FAZAILE AMAAL

AS VIRTUDES DAS AÇÕES

فضائل اعمال

Por

Shaikul Hadith Moulana M. Zakariya (*Rahmatulláhi Alaihi*)

Traduzido Por

Ridwan D. Ismael

Título Original:

Fazaile Amaal

Autor:

Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya (*Rahmatulláhi Alaihi*)

Tradução de:

Ridwan D. Ismael

Colaboração na revisão de:

Yacub M. Vali

Edição:

Darul Ifta Wal Irchad
Associação para Desenvolvimento de Jurisprudência, Parecer e Orientação Islâmica
Av. Zambia (esquina com Av. 24 de Julho) No. 279, Maputo Moçambique
Tel : 00258 823147730
Email: ifta03@hotmail.com

ÍNDICE

HIKÁYÁTE SAHÁBAH

PREFÁCIO DO AUTOR **13**

CAPÍTULO I FIRMEZA AO ENFRENTAR AS DIFICULDADES **16**

1. A jornada a Taif 16
2. O martírio de Anass Ibn Nadhr (*Radiyalláhu Anhumá*) 19
3. As tréguas de Hudeibiya e a passagem de Abu Jandal e Abu Bashir (*Radiyalláhu Anhumá*) 20
4. Bilál (*Radiyalláhu Anhu*) e o seu sofrimento 23
5. A conversão de Abu Zar Ghiffari (*Radiyalláhu Anhu*) 25
6. As aflições de Khabbáb Ibn Alarat (*Radiyalláhu Anhu*) 28
7. Ammár e os seus pais (*Radiyalláhu Anhum*) 29
8. A conversão de Suhaib (*Radiyalláhu Anhu*) 30
9. A conversão de Umar (*Radiyalláhu Anhu*) 31
10. A fuga para Abissínia e o exílio no vale de Ibn Abi Tálib 34

CAPÍTULO II TEMOR DE ALLAH **40**

1. A reação do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) na altura da tempestade 40
2. Qual a reação e prática de Sayyiduna Anas (*Radiyalláhu Anhu*) na aproximação de uma tempestade 41
3. A prática do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) na altura de um Eclipse Solar 42
4. O choro do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) durante toda a vida 43
5. Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) e o medo por Allah 43
6. Umar (*Radiyalláhu Anhu*) e o medo por Allah 45
7. Um aviso da parte de Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) 48
8. A passagem do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) nas proximidades das ruínas do povo Thamud durante a expedição de Tabuk 49
9. O falhanço de Ka'ab (*Radiyalláhu Anhu*) em juntar-se à expedição de Tabuk 51
10. A repreensão do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) sobre os risos dos Sahábah 59
11. O receio de Sayyiduna Hanzalah (*Radiyalláhu Anhu*) acerca da Nifaak (hipocrisia) 60
12. Algumas passagens a respeito do temor por Allah 61

CAPÍTULO III A ABSTINÊNCIA E ABNEGAÇÃO DA PARTE DOS SAHÁBAH **66**

1. A aversão da parte do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) para com o ouro 66
2. A vida de abstinência do Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) 67
3. Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) no estado de fome 69
4. O subsídio diário de Baitul Ma'al para Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) 70
5. O subsídio diário para Umar (*Radiyalláhu Anhu*) 72
6. A história de Bilál (*Radiyalláhu Anhu*) acerca do Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) 74
7. Outra passagem sobre a fome de Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) 77

8. A opinião do Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) a respeito de duas pessoas 79
9. Carência e privações correm para aquele que ama o Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) 80
10. A expedição de Al Ambar 80

CAPÍTULO IV PIEDADE E ABSTINÊNCIA 83

1. O Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) aceita o convite de uma mulher 83
2. A insónia do Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) 84
3. Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) e a comida de um adivinho 84
4. Umar (*Radiyalláhu Anhu*) vomita o leite de Sadaqah 86
5. Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) oferece o seu jardim ao *Baitul Mal* (Bens Públicos) 86
6. A passagem de Ali Ibn Ma´Bad (*Rahmatulláhi Alaihi*) 87
7. Ali (*Radiyalláhu Anhu*) passa por uma sepultura 87
8. O veredito do Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) sobre uma comida *Harám* (ilícita) 89
9. Umar (*Radiyalláhu Anhu*) não gosta que a sua esposa pese o *Musk* 90
10. Umar Ibn Abdul Aziz (*Rahmatulláhi Alaihi*) demite um governador 91

CAPÍTULO V A DEVOÇÃO NAS ORAÇÕES 92

1. As bênçãos das orações facultativas 92
2. O Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) passa toda a noite na oração 93
3. A recitação do Qur'an pelo Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) nas orações 94
4. A oração de certos eminentes Sahábah 95
5. A oração de um Muhájir e um Ansár que estavam de guarda 97
6. Abu Tal'hah (*Radiyalláhu Anhu*) e a sua oração 98
7. Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) e a sua oração 99
8. Os Sahábah suspendem o negócio na hora da oração 100
9. O martírio de Khubaid, Zaid e Asim (*Radiyalláhu Anhum*) 101
10. A companhia do Sagrado Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) no Paraíso 105

CAPÍTULO VI SIMPATIA E AUTO SACRIFÍCIO 108

1. Alimentar o hóspede na escuridão 108
2. Alimentar um Sahábi que tinha jejuado 109
3. O pagamento de Zakat 110
4. Umar (*Radiyalláhu Anhu*) tenta emular Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) 111
5. Os Sahábah a perderem as suas vidas com sede para servir outros 112
6. A mortalha de Hamzah (*Radiyalláhu Anhu*) 113
7. A história da cabeça de cabra 115
8. A esposa de Umar (*Radiyalláhu Anhu*) como uma parteira 115
9. Abu Tal'ha (*Radiyalláhu Anhu*) oferece o seu pomar no Caminho de Allah 117
10. Abu Zar (*Radiyalláhu Anhu*) reprime um dos seus servidores 118
11. A passagem de Abdullah Ibn Ja'far e Abdullah Ibn Zubair (*Radiyalláhu Anhum*) 121

CAPÍTULO VII VALOR E HEROÍSMO 125

1. Abdullah Ibn Jahsh (*Radiyalláhu Anhu*) e Sád (*Radiyalláhu Anhu*) rezam um para o outro 125
2. O valor de Ali (*Radiyalláhu Anhu*) na batalha de Uhud 126
3. Hanzalah (*Radiyalláhu Anhu*) é martirizado 128
4. Amr Ibn Jamuh (*Radiyalláhu Anhu*) deseja o martírio 128

5. Mus'ab Ibn Umair (*Radiyalláhu Anhu*) é martirizado 130
6. A carta de Sa'd (*Radiyalláhu Anhu*) a Rustam 132
7. Martírio de Wahb Ibn Qabus (*Radiyalláhu Anhu*) 133
8. A tragédia de Bir Maunah 134
9. Umair (*Radiyalláhu Anhu*) desiste de comer as tâmaras 137
10. A emigração de Umar (*Radiyalláhu Anhu*) para Madinah Munawwarah 138
11. A expedição de Muta 138
12. A passagem de Saíd Ibn Jubair e Hajjaj Ibn Yusuf 142

CAPÍTULO VIII ZELO PELO ILM (CONHECIMENTO RELIGIOSO) 147

1. O grupo dos Sahabah que trabalhavam para o Fatwa 149
2. Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) queima as suas coleções 149
3. Mus'ab Ibn Umair (*Radiyalláhu Anhu*) efetua o trabalho de Tabligh 151
4. Ubai Ibn Ka'ab (*Radiyalláhu Anhu*) ensina Hadith (ditos do Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)) 152
5. A ansiedade de Huzaifah (*Radiyalláhu Anhu*) acerca das aflições 154
6. O memorizar dos Hadith da parte de Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) 156
7. A morte de Musailimah e a compilação do Qur'an 158
8. O cuidado de Abdullah Ibn Mas'ud (*Radiyalláhu Anhu*) para com os Ahadith 160
9. Um homem viaja de Madina até Damasco por um Hadith 162
10. A sede de Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) pelo Ilm 164

CAPÍTULO IX SATISFAZER A VONTADE DO PROFETA DE ALLAH (*SALLALLÁHU ALAIHI WA SALLAM*) 175

1. Ibn Amr (*Radiyalláhu Anhu*) queima o seu lençol 175
2. Um Ansári demoliu a sua construção 176
3. Os Sahabah desfazem-se de tecidos vermelhos 178
4. Wáil (*Radiyalláhu Anhu*) e o seu corte de cabelo 179
5. Khuraim Asadi abandona o que não é do agrado do Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) 179
6. Abdullah Ibn Umar (*Radiyalláhu Anhumá*) deixa de falar com o filho 180
7. Abdullah Ibn Umar (*Radiyalláhu Anhumá*) responde a uma questão 182
8. Ibn Mughaffal (*Radiyalláhu Anhu*) corta relações com o seu sobrinho 182
9. Ibn Hizam (*Radiyalláhu Anhu*) deixa de pedir 183
10. Huzaifah (*Radiyalláhu Anhu*) sai para espiar 184

CAPÍTULO X A CORAGEM E O ESPÍRITO DO ISSLÁM NAS MULHERES 187

1. O Tassbih de Fátimah (*Radiyalláhu Anhá*) 187
2. A caridade de Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) 189
3. Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) zanga-se com Ibn Zubair (*Radiyalláhu Anhu*) 190
4. Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) e o temor de Allah 191
5. A passagem de Umme Salamah (*Radiyalláhu Anhá*) 192
6. As mulheres na Campanha de Khaibar 194
7. Umme Haram (*Radiyalláhu Anhá*) na Batalha de Chipre 195
8. A passagem de Umme Sulaim 196
9. O comportamento de Umme Habibah (*Radiyalláhu Anhá*) para com o seu pai 198
10. A passagem de Zainab (*Radiyalláhu Anhá*) 200
11. Khanssah (*Radiyalláhu Anhá*) exorta os filhos para a coragem 203
12. Safiyyah (*Radiyalláhu Anhá*) mata um inimigo 204
13. A entrevista de Asma (*Radiyalláhu Anhá*) ao Profeta de Allah acerca das recompensas para as mulheres 205
14. A passagem de Umme Ammárah (*Radiyalláhu Anhá*) 207
15. A passagem de Umme Hakim (*Radiyalláhu Anhá*) 210

16. O martírio de Sumayya (*Radiyalláhu Anhá*) 211
17. A passagem de Assmá Bint Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhá*) 212
18. Assmá (*Radiyalláhu Anhá*) tranquiliza o seu avô 213
19. Assmá (*Radiyalláhu Anhá*) despendendo na caridade 214
20. A passagem da filha do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), Zainab (*Radiyalláhu Anhá*) 215
21. A importância do Din no íntimo de Rubaiy Bint Muawiz (*Radiyalláhu Anhá*) 217
Esposas e Filhos do Sagrado Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) 219
Breve biografia das Ummahátul Mu'minin 219
1. Sayyidah Khadijah (*Radiyalláhu Anhá*) 219
2. Sayyidah Saudah (*Radiyalláhu Anhá*) 220
3. Sayyidah Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) 221
4. Sayyidah Hafsah (*Radiyalláhu Anhá*) 223
5. Sayyidah Zainab Bint Khuzaimah (*Radiyalláhu Anhá*) 225
6. Sayyidah Umme Salamah (*Radiyalláhu Anhá*) 225
7. Sayyidah Zainab Binte Jash (*Radiyalláhu Anhá*) 227
8. Sayyidah Juwairiyyah Bint-Ul Hárith (*Radiyalláhu Anhá*) 229
9. Sayyidah Umme Habibah (*Radiyalláhu Anhá*) 230
10. Sayyidah Safiyyah (*Radiyalláhu Anhá*) 230
11. Sayyidah Maimunah (*Radiyalláhu Anhá*) 232
Os filhos do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) 233
As filhas do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) 234
1. Sayyidah Zainab (*Radiyalláhu Anhá*) 234
2. Sayyidah Ruqayyah (*Radiyalláhu Anhá*) 235
3. Sayyidah Umme Kulthum (*Radiyalláhu Anhá*) 236
4. Sayyidah Fátimah (*Radiyalláhu Anhá*) 237

CAPÍTULO XI A DEVOÇÃO DAS CRIANÇAS PARA O ISSLÁM 240

1. O jejum das crianças 241
2. O zelo de Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) pelo Ilm (conhecimento) 241
3. Umair (*Radiyalláhu Anhu*) vai à batalha 242
4. Umair Ibn Abi Waqqás (*Radiyalláhu Anhu*) esconde-se 243
5. Dois jovens Ansár eliminam Abu Jahl 244
6. Uma disputa entre Ráfi e Samurah 245
7. Zaid (*Radiyalláhu Anhu*) adquire a prioridade por causa do Qur'an 248
8. A limitação (restrição) de Abu Saíd Khudri (*Radiyalláhu Anhu*) 249
9. Salamah Ibn Akwah (*Radiyalláhu Anhu*) enfrenta os bandidos 250
10. A ânsia de Bará para se juntar na campanha de Badr 252
11. A ignomínia do pai de Abdullah Ibn Abdullah Ibn Ubay 253
12. A ânsia de Jábir (*Radiyalláhu Anhu*) pela luta 255
13. A valentia de Ibn Zubair (*Radiyalláhu Anhu*) contra os romanos 256
14. Amr Ibn Salamah (*Radiyalláhu Anhu*) dirige a oração 257
15. Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) ensina o seu escravo 258
16. Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) memoriza o Qur'an na infância 259
17. Abdullah Ibn Amr Ibn Al'ás (*Radiyalláhu Anhu*) anota os Ahadith 261
18. Zaid Ibn Thábit (*Radiyalláhu Anhu*) memoriza o Qur'an 262
19. O conhecimento Islâmico de Hassan (*Radiyalláhu Anhu*) 263
20. A ansia de Hussain (*Radiyalláhu Anhu*) pelo Ilm 264

CAPÍTULO XII O AMOR PELO PROFETA DE ALLAH 268

1. O sofrimento de Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) pelo Isslám 268
2. A dor de Umar (*Radiyalláhu Anhu*) na altura do falecimento do Profeta de Allah 272

3. A ânsia de uma mulher Ansári para com o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) 274
4. O comportamento dos Sahábah (*Radiyalláhu Anhum*) em Hudaibiyah 274
5. A passagem de Abdullah Ibn Zubair (*Radiyalláhu Anhu*) 279
6. Abu Ubaidah (*Radiyalláhu Anhumá*) perde o seu dente 279
7. Zaid (*Radiyalláhu Anhumá*) recusa-se a ir com o pai 280
8. O martírio de Anass Ibn Nadhr (*Radiyalláhu Anhu*) na batalha de Uhud 282
9. A mensagem de Sa'ad dirigida aos Muçulmanos 283
10. Uma mulher morre ao ver a campa do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) 284
11. O amor dos Sahábah pelo Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e outras passagens 284
12. Diversas histórias relacionadas com o amor dos Sahábah pelo Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) 286

EPÍLOGO **292**

FAZAILE QUR'AN

PREFÁCIO **301**

PARTE I QUARENTA AHADITH **310**

PARTE II SECÇÃO CONCLUSIVA **379**

PARTE III NOTA FINAL **394**

PARTE IV NOTA COMPLEMENTAR **413**

FAZAILE NAMAZ

PREFÁCIO **419**

PARTE I IMPORTÂNCIA DO SALÁH (ORAÇÃO) **421**

CAPÍTULO I AS RECOMPENSAS DO SALÁH **421**

CAPÍTULO II O AVISO E A REPREENSÃO POR NEGLIGENCIAR O SALÁH **444**

PARTE II IMPORTÂNCIA DO SALÁH EM JAMÁH **463**

CAPÍTULO I AS RECOMPENSAS DO JAMÁH (CONGREGAÇÃO) **463**

CAPÍTULO II A REPREENSÃO POR DEIXAR A ORAÇÃO EM CONGREGAÇÃO **476**

PARTE III IMPORTÂNCIA DA SINCERIDADE E DEVOÇÃO NO SALÁH **483**

CAPÍTULO I CITAÇÕES DO SAGRADO QUR'AN **484**

CAPÍTULO II ALGUMAS PASSAGENS DOS PIEDOSOS **491**

CAPÍTULO III AHADITH DE RAÇULULLAH (*SALLALLÁHU ALAIHI WA SALLAM*) **501**

FAZAILE ZIKR

PREFÁCIO 529
CAPÍTULO I AS VIRTUDES DO ZIKR EM GERAL 531
CAPÍTULO II KALIMAH TAYYIBAH 600
CAPÍTULO III O TERCEIRO KALIMAH 690
EPÍLOGO VIRTUDES DE SALÁTUT TASSBIH E O MÉTODO DE PRATICAR 764

FAZAILE TABLIGH

PREFÁCIO 777
CAPÍTULO I VERSÍCULOS DO SAGRADO QUR'AN A RESPEITO DE TABLIGH 780
CAPÍTULO II AHADITH DE RAÇULULLAH (*SALLALLÁHU ALAIHI WA SALLAM*) A RESPEITO DE TABLIGH 786
CAPÍTULO III PRATIQUE AQUILO QUE PREGA 801
CAPÍTULO IV A IMPORTÂNCIA DO IKRÁM NO TABLIGH 804
CAPÍTULO V A IMPORTÂNCIA DO IKHLÁSS (SINCERIDADE) NO TABLIGH 807
CAPÍTULO VI O RESPEITO PELO ENSINO E OS ERUDITOS DO ISSLÁM 810
CAPÍTULO VII PERMANECER NA COMPANHIA DOS PIEDOSOS 815

FAZAILE RAMADÁN

PREFÁCIO 823
CAPÍTULO I AS VIRTUDES DO MÊS DE RAMADÁN 825
CAPÍTULO II LAILATUL QADR - NOITE DE PODER 864
CAPÍTULO III I'TIKÁF (RETIRO NO MASSJID) 885

A DEGRADAÇÃO MUÇULMANA E A SUA ÚNICA SOLUÇÃO

PREFÁCIO 905
HISTÓRIA DO PASSADO 907
A DOENÇA 908
TENTATIVAS PRÉVIAS PARA O DESENVOLVIMENTO 909
A APROXIMAÇÃO 910
O DIAGNÓSTICO 911

A CAUSA REAL 917
CAUSAS 919
A SOLUÇÃO 928
UM CURSO PRÁTICO 932
MODO DE TRABALHAR 937
PRINCÍPIOS GERAIS 938
SUMÁRIO E CONCLUSÃO 940
CONCLUSÃO 943
APELO FINAL 943

SEIS PONTOS

PRIMEIRA LIÇÃO: KALIMAH TAYYIBAH 947
SEGUNDA LIÇÃO: SALAH (ORAÇÃO) 950
TERCEIRA LIÇÃO: CONHECIMENTO RELIGIOSO (ILM) E RECORDAÇÃO DE ALLAH (ZIKR) 953
QUARTA LIÇÃO: HONRAR O MUÇULMANO 956
QUINTA LIÇÃO: SINCERIDADE NA INTENÇÃO 959
SEXTA LIÇÃO: TEMPO DISPONÍVEL 961
SÉTIMA LIÇÃO: DEIXAR A VAIDADE 963

FAZAILE DURUD SHARIF

CAPÍTULO I AS VIRTUDES DA RECITAÇÃO DE DURUD SHARIF 994
CAPÍTULO II ALGUNS DURUD SHARIF ESPECÍFICOS 1033
CAPÍTULO III OS AHADITH QUE ALERTAM PARA AS CONSEQUÊNCIAS POR NÃO RECITAR (ENVIAR) DURUD SHARIF PARA RAÇULULLAH (*SALLALLÁHU ALAIHI WA SALLAM*) 1091
CAPÍTULO IV DIVERSAS VIRTUDES 1103
CAPÍTULO V PASSAGENS RELACIONADAS COM O DURUD SHARIF 1121

HIKÁYÁTE SAHÁBAH

HISTÓRIAS DOS COMPANHEIROS DO PROFETA DE ALLAH

(*SALLALLÁHU ALAIHI WA SALLAM*)

حکایات صحابہ

Por

Shaikul Hadith Moulana M. Zakariya (*Rahmatulláhi Alaihi*)

Traduzido Por

Ridwan D. Ismael

Título Original:

Hikáyáte Sahábah

Autor:

Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya (*Rahmatulláhi Alaihi*)

Tradução de:

Ridwan D. Ismael, baseada na versão inglesa editada por Water Wal Islamic Centre (South Africa)

Colaboração na revisão de:

Yacub M. Vali

1ª Edição: 1993/1413

2ª Edição: 2000/1420

3ª Edição: 2019/1440

بِسۡمِ اللّٰهِ الرَّحۡمٰنِ الرَّحِيۡم

حکایات صحابه

Em Nome de Allah, O Beneficente, O Misericordioso

نَحۡمَدُهٗ وَنُصَلِّی وَنُسَلِّمُ علیٰ رَسُولِهِ الۡكَرِيۡمِ وَ اٰلِهٖ وَصَحۡبِهٖ وَاَتۡبَاعِهِ الۡحُمَاةِ لِلدِّيۡنِ الۡقَوِيۡمِ

"Glorificamos Allah e pedimos bênçãos e paz para o Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e para os seus companheiros e para aqueles que o seguem apoiando a causa da religião verdadeira."

PREFÁCIO DO AUTOR

Foi no ano 1353 (da Hégira) que um eminente Shaikh, que é meu mestre e por quem tenho muito respeito, motivou-me para que compilasse um livro contendo histórias dos companheiros do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), com especial referência à fé, prática das mulheres e crianças daquela época.

O objetivo fundamental desta instrução era para que as mães, na hora dos seus filhos dormirem, ao em vez de contarem mitos e fábulas às suas crianças, contassem passagens e histórias reais do dourado tempo do Isslám, para que assim criassem também nelas um amor pelo espírito Islâmico e admiração pelos Sahábah (*Radiyalláhu Anhu*) e assim aumentasse a sua fé, constituindo deste modo um substituto útil para os correntes livros de histórias.

Assim, tornou-se essencial para mim concordar com o desejo do Shaikh, para além de ser uma obrigação moral e um dever para com ele, pelo imenso benefício, e considero a boa vontade de tais pessoas piedosas ser fonte do sucesso neste mundo e na vida futura.

Eu sabia das minhas falhas e dificuldades e, portanto, a concretização deste trabalho foi adiada por quatro anos quando, no mês de Safar (mês islâmico) do ano 1357 (Hijri), fui aconselhado pelos médicos a suspender, por algum tempo, o meu trabalho de lecionar.

Assim, decidi utilizar este período de descanso para realizar o grande desejo de Shaikh, com a crença de que mesmo este meu esforço não correspondesse à sua expetativa, seria de qualquer maneira uma agradável ocupação para mim e oferecer-me-ia igualmente benefícios espirituais.

É um facto admitido que as histórias das pessoas piedosas merecem ser profundamente estudadas com o objetivo de colher daí benefícios.

Isto é ainda mais importante no caso dos Sahábah, companheiros do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), que foram escolhidos por Allah para acompanharem o seu amado e o nosso Querido Profeta Sayyiduna Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

As suas histórias não só servem como um guia de fé e prática, mas também servem para fazer chegar as bênçãos e Misericórdia de Allah aos leitores.

Junaid Baghdadi (*Rahmatulláhi Alaihi*), o mestre dos *Sufis*, certa vez, disse: "Histórias dos piedosos e devotos são os meios especiais de Allah, que encorajam os corações daqueles que se esforçam no Seu caminho."

Alguém perguntou a Junaid Baghdadi se ele podia citar algum argumento que sustentasse a sua afirmação, ao que ele respondeu: "Sim, Allah diz no Seu Livro":

وَكُلًّا نَقُصُّ عَلَيْكَ مِنْ اَنْبَاءِ الرُّسُلِ مَا نُثَبِّتُ بِهٖ فُؤَادَكَ وَ جَآءَكَ فِيْ هٰذِهِ الْحَقُّ وَمَوْعِظَةٌ وَّ ذِكْرٰى لِلْمُؤْمِنِيْنَ. (هود. ۱۲۰)

"Tudo quanto te relatámos da história dos Mensageiros é para te esclarecer e para que nós possamos tornar firme o teu coração. Por este meio veio, para ti, a verdade, a exortação e o exemplo para os crentes." (Qur'an: XI:120).

Não se deve limitar a uma leitura apressada. Quer sejam os dizeres do nosso querido Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), passagens dos piedosos, livros a respeito das práticas islâmicas ou epístolas e discursos escritos por piedosos, jamais será suficiente uma leitura superficial, mas sim

terão de ser lidos repetidamente com o intuito de colher benefícios adequados deles.

Abu Sulaiman Dáráni (*Rahmatulláhi Alaihi*), um famoso devoto, escreve: "Eu assisti ao discurso de um Shaikh na sua residência, que teve algum efeito em mim, mas somente até ao momento em que me levantei do agrupamento.

Fui à sua audiência pela segunda vez ouvir o seu discurso, e dessa vez o efeito permaneceu comigo até chegar à minha casa.

Quando o visitei pela terceira vez, o efeito do seu discurso ficou em mim mesmo após ter chegado a casa. Então, resolvi cortar todas as barreiras que me mantinham afastado de Allah e sair no Seu caminho, procurando a Sua satisfação."

O mesmo acontece com os livros de cariz religioso e espiritual. Uma rápida leitura destes livros produzirá um efeito muito inferior, por conseguinte, é necessária uma leitura frequente e completa.

Para a conveniência dos leitores e para despertar mais interesse, dividi este livro nos seguintes dez capítulos, juntamente com um epílogo:

Capítulo I - Firmeza ao enfrentar as dificuldades.

Capítulo II - Temor por Allah.

Capítulo III - Abstinência e satisfação.

Capítulo IV - Piedade e escrupulosidade.

Capítulo V - Devoção na oração.

Capitulo VI – Simpatia, auto-sacrifício e despender no caminho de Allah.

Capítulo VII -Valor e heroísmo.

Capítulo VIII - Zelar pela sabedoria

Capítulo IX - Pronta submissão à vontade do Profeta.

Capítulo X - O amor das mulheres pela fé e a sua coragem.

Capítulo XI - Devoção das crianças ao Isslám.

Capítulo XII - Amor e devoção pelo Profeta.

Epílogo: Virtudes e privilégios dos Sahábah.

CAPÍTULO I
FIRMEZA AO ENFRENTAR AS DIFICULDADES

1. A JORNADA A TAIF

É realmente difícil para os muçulmanos, hoje em dia, imaginar e muito menos suportar os sacrifícios suportados pelo Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e seus ilustres companheiros, na causa de Allah.

Os livros de histórias estão repletos de narrativas dos seus sofrimentos. É uma pena que sejamos tão indiferentes a esses factos e os nossos conhecimentos a esse respeito sejam pobres.

Durante nove anos, desde a sua eleição por Allah para a Sua Missão, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) esteve a dirigir a Mensagem de Allah em Makkah, fazendo todos os esforços para orientar e reformar a sua comunidade.

Excetuando certas pessoas que tinham abraçado o Isslám ou que tinham ajudado embora não aceitando a crença Islâmica, o resto de Makkah não deixou nenhum meio de perseguir o Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e os seus companheiros.

O seu tio Abu Talib era uma daquelas pessoas que o ajudou, apesar de não ter abraçado o Isslám.

No ano seguinte, com a morte de Abu Talib, o povo Quraishita viu mais liberdade e, portanto, acelerou as suas ameaças e perseguições sem qualquer impedimento ou obstáculo.

Em Taif, a segunda cidade de Hijaz, vivia um clã - Banu Thaquif, um clã forte em número.

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) partiu para Taif com a esperança que eles aceitariam o Isslám, conseguindo assim proteção para os

muçulmanos contra as perseguições do povo Quraishita e também estabelecer uma base para a futura propagação do Isslám.

Ao chegar a Taif, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) visitou separadamente os três chefes do clã, expôs-lhes a mensagem de Allah e pediu-lhes que ficassem do seu lado.

Em vez de aceitarem a mensagem, os chefes recusaram-se mesmo a ouvi-la e, apesar da proverbial hospitalidade dos árabes, eles trataram-no desdenhosa e rudemente. Disseram-lhe claramente que não queriam que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) permanecesse naquela cidade.

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) esperava um tratamento cortês e cordial e direito a uma linguagem acessível da parte deles, pois eram os chefes do clã.

Mas um deles escarneceu: "O quê? Allah fez de ti um Profeta?"

O outro exclamou com ironia: " Allah não podia escolher outro além de ti para o tornar Seu Profeta?"

O terceiro afirmou, com desdém: "Eu não quero falar contigo, pois se és de facto um Profeta, opor-me seria criar dificuldades, e se pretendes sê-lo, então, porque haveria falar com um impostor?"

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), que era uma montanha de firmeza e perseverança, não desanimou com esse contratempo criado pelos chefes e tentou aproximar-se do povo, mas ninguém queria ouvi-lo, pelo contrário, pediram-no claramente que deixasse a localidade e fosse para onde bem entendesse.

Quando compreendeu que mais esforços seriam em vão, decidiu deixar a cidade, mas eles não haviam de o deixar em paz e incitaram as crianças da rua a persegui-lo, assobiando, fazendo troça e apedrejando-o.

Foi de tal forma afligido (apedrejado) que todo o seu corpo ficou coberto de sangue e os seus sapatos encheram-se de sangue, deixando aquela cidade naquele lamentável estado.

Quando se encontrava longe da cidade e livre dos perseguidores, orou a Allah do seguinte modo:

اَللّٰهُمَّ اِلَيْکَ اَشْكُوْا ضُعْفَ قُوَّتِیْ وَقِلَّةَ حِيْلَتِیْ وَهَوَانِیْ عَلَى النَّاسِ يَآ اَرْحَمَ الرَّاحِمِيْنَ . اَنْتَ رَبُّ الْمُسْتَضْعَفِيْنَ وَاَنْتَ رَبِّی اِلٰی مَنْ تَكِلُنِی اِلٰی بَعِيْدٍ يَّتَجَهَّمُنِیْ اَمْ اِلٰی عَدُوٍّ مَلَّكْتَهُ اَمْرِیْ اِنْ لَمْ يَكُنْ بِکَ عَلَیَّ غَضَبٌ فَلَا اُبَالِیْ وَلٰكِنْ عَافِيَتُکَ. هِیَ اَوْسَعُ لِیْ اَعُوْذُ بِنُوْرِ وَجْهِکَ الَّذِیْ اَشْرَقَتْ لَهُ الظُّلَمَاتُ وَصَلُحَ عَلَيْهِ اَمْرُ الدُّنْيَا وَالْآخِرَةِ مِنْ اَنْ يَنْزِلَ بِیْ غَضَبُکَ اَوْ يَحِلَّ عَلَیَّ سَخَطُکَ لَکَ الْعُتْبٰی حَتّٰی تَرْضٰی وَلَا حَوْلَ وَلَا قُوَّةَ اِلَّا بِکَ.

"Ó meu Allah! Perante vós lamento da fraqueza das minhas forças, da minha falta de recursos, da minha insignificância perante o povo.

Ó Mais Misericordioso, Tu és capaz de mostrar Misericórdia. Tu és o Senhor do fraco e Tu és o meu Senhor. Em quem me confiastes? A um estranho que me recebeu com hostilidade? Ou a um inimigo aquém concedestes autoridade sobre o meu assunto?

Nada me importa desde que não incorra no Teu desagrado embora o Teu favor sobre mim seja o mais aliviador.

Na Luz da Tua face procuro refúgio, a Luz que ilumina os céus, dispersa toda a espécie de escuridão e controla todas as atividades do mundo, bem como da vida extra terrena. Que nunca aconteça que eu possa incorrer na Tua cólera ou que Tu estejas insatisfeito comigo. Eu tenho que remover a causa do Teu desagrado, até que Tu estejas satisfeito, Não há nem força nem poder senão através de Ti."

Os céus moveram-se com a oração e Jibril (*Alaihis Salám*) surgiu perante o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) saudando-o com *"Assalamu Alaikum"* e disse: "Allah sabe o que se passou entre vós e esse povo e designou um anjo encarregado das montanhas para estar às vossas ordens."

Dizendo isso, Jibril (*Alaihis Salám*) apresentou o anjo diante do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que disse: "Ó Profeta de Allah! Estou ao vosso serviço. Se quiserdes eu posso fazer com que as montanhas que ladeiam os dois lados desta cidade choquem uma com outra para que todo o povo entre elas se esmague até à morte ou vós podereis sugerir qualquer outro castigo para eles."

O Misericordioso e Nobre Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Mesmo que este povo não aceite o Isslám, tenho esperança que haverá pessoas de entre os seus descendentes que louvarão Allah e servirão a Sua causa."

Apreciemos a conduta do Nobre Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), a quem nós afirmamos que o seguimos.

Nós que nos irritamos à mais pequena implicância ou de um simples insulto de alguém e mantemos a nossa vingança durante a vida, de todas maneiras possíveis.

Será este tipo de comportamento aceitável para pessoas que dizem seguir o Magnânimo Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)?

Vede, mesmo depois de tanto sofrer às mãos do povo de Taif, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) não os amaldiçoou nem agiu para se vingar, embora tivesse toda a oportunidade para isso.

2. O MARTÍRIO DE ANASS IBN NADHR (*RADIYALLÁHU ANHUMÁ*)

Sayyiduna Anass Ibn Nadhr (*Radiyalláhu Anhu*) foi um dos Sahábi que não conseguiu participar na expedição de Badr.

Sentia-se muito amargurado por não poder participar na primeira e a mais ilustre expedição do Isslám. Por isso, ansiava por uma oportunidade para poder compensar (a sua ausência) no Badr.

Ele não teve que esperar muito tempo até à campanha de Uhud, que ocorreu no ano seguinte. Ele juntou-se ao exército com toda a determinação.

Apesar da forte desigualdade, os muçulmanos estavam a ganhar o domínio, quando algumas pessoas cometeram um erro e aí tiveram de recuar.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) tinha colocado um grupo de cinquenta arqueiros para proteger uma passagem na retaguarda contra a cavalaria do inimigo.

Eles tinham instruções definidas para não se moverem das suas posições até que recebessem novas ordens.

Mas, quando eles viram a total supremacia dos muçulmanos e a completa fuga da parte do inimigo, abandonaram as suas posições, pensando que a batalha tivesse terminado e que era altura de se juntarem e prepararem-se para recolher os espólios.

O chefe daquele grupo fez todos os possíveis de os impedir de abandonarem o local, lembrando-os da ordem do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), pedindo-os para se manterem alertas, mas

não mais do que dez pessoas o ouviram e a maioria argumentava que a ordem era até a duração do confronto.

Foi aí que a cavalaria inimiga viu o espaço vazio não protegido na retaguarda e fez um movimento ao flanco, forçou a passagem e atacou pela retaguarda dos muçulmanos que, por sua vez, encontravam-se ocupados a recolher os espólios.

Foi nessa altura que Sayyiduna Anass Ibn Nadr (*Radiyalláhu Anhu*) viu Sa'd Ibn Ma'az (*Radiyalláhu Anhu*) passando à frente dele e gritou: "Ó Sa'd! Para onde vais? Juro por Allah, sinto a fragrância do Paraíso vinda da montanha de U'hud!" Dizendo isto, atirou-se para o inimigo e lutou contra estes com unhas e dentes, até ser martirizado.

Depois da batalha, verificou-se que o seu corpo tinha sido espancado e mutilado de tal forma que somente a sua irmã o conseguiu identificar através da ponta dos dedos. Não menos do que oitenta golpes de espadas e setas foram contadas no seu corpo.

Aqueles que se esforçam no caminho de Allah com sinceridade e devoção, saboreiam os prazeres do Paraíso até mesmo na vida mundana e assim aconteceu com Sayyiduna Anass (*Radiyalláhu Anhu*) que sentiu a fragrância do Paraíso neste mundo.

3. AS TRÉGUAS DE HUDEIBIYA E A PASSAGEM DE ABU JANDAL E ABU BASHIR (*RADIYALLÁHU ANHUMÁ*)

No sexto ano da Hégira, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), juntamente com os seus companheiros, partiram para Meca a fim de efetuarem o *Umrah*.

O povo de Quraish ouviu a notícia e decidiu resistir à sua entrada na cidade de Makkah e, assim, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e os Sahábah (*Radiyalláhu Anhum*) tiveram que acampar em Hudaibiya.

Os devotos companheiros, que eram mil e quatrocentos em número, estavam de qualquer modo determinados a entrar, mesmo que tivessem que se envolver num confronto aberto, mas Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) abordou o assunto de uma forma diferente e, apesar da ânsia dos Sahábah para o confronto, decidiu fazer um tratado com Quraish, aceitando plenamente as condições deles.

Este desigual e aparentemente desagradável armistício era algo muito amargo para os Sahábah terem que engolir, mas a sua devoção ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) não permitia qualquer objeção e até mesmo o homem mais forte não podia fazer nada, exceto submeter-se à decisão de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

De acordo com um dos regulamentos do tratado, qualquer homem que abraçasse o Isslám durante o período do tratado teria que ser devolvido, mas qualquer muçulmano que voltasse para o Quraish não seria entregue de volta.

Abu Jandal (*Radiyalláhu Anhu*), um muçulmano em Makkah, sofreu grandes opressões às mãos do Quraish. Eles mantinham-no constantemente acorrentado.

Ao ouvir acerca a chegada de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) a Hudaibiya, conseguiu fugir com muita dificuldade, e alcançou o acampamento dos muçulmanos na altura em que o tratado estava prestes a ser assinado.

O seu pai, Suheil (até então não-muçulmano), era o emissário do Quraish nas negociações do tratado. Ele golpeou Abu Jandal na face e insistiu em levá-lo para Meca.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse que como o tratado ainda não entrara em vigor, por ainda não estar assinado, a aplicação do regulamento no caso de Abu Jandal era prematuro.

Mas Suheil não estava disposto a aceitar qualquer argumento e estava decidido a não deixar o seu filho com os muçulmanos, apesar do pedido pessoal de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), esquecendo-se do tratado.

Abu Jandal contou todas as dificuldades e torturas que tinha passado e, por maior que fosse a dor dos Sahábah, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) concordou com o seu regresso e recomendou a Abu Jandal a paciência, dizendo: “Não te aflijas, Abu Jandal, Allah brevemente abrirá o caminho para ti.”

Depois do tratado ser assinado e Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) ter regressado a Madinah, outro muçulmano de Makkah, Abu Bashir (*Radiyalláhu Anhu*) escapou para Madinah e suplicou a proteção perante o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) recusou-se a aceitar os seus pedidos, respeitando as condições do tratado e entregou-o às duas pessoas do Quraish que tinham sido nomeadas para o levar.

Contudo, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) também o aconselhou, como tinha aconselhado a Abu Jandal, para que tivesse paciência e esperança na ajuda de Allah.

Quando Abu Bashir e a sua escolta iam a caminho, de regresso a Meca, Abu Bashir disse a um deles: "Amigo, a tua espada é extremamente boa."

Este, lisonjeado, tirou a espada da bainha e disse: "Sim, realmente é muito boa e experimentei-a em muitas pessoas, podes observá-la."

Com alguma infantilidade, ele deu a espada a Abu Bashir que, por sua vez a experimentou no seu dono!

Entretanto, o outro homem fugiu para Madinah e quando chegou contou o que se passou ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Abu Bashir também chegou e disse ao Profeta de Allah: Ó Profeta de Allah! Da última vez, fizeste-me voltar e absolveste-me das obrigações do tratado.

Eu não tinha obrigações a cumprir e planeei a minha fuga com esta astúcia, pois estava com medo que me forçassem a abandonar a minha fé."

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Tu és um negociante de guerra! Eu desejava que fosses ajudado."

Com isto, Abu Bashir entendeu que teria que voltar para o Quraish de novo, quando eles assim o exigissem. Ele deixou Madinah e fugiu para um local no deserto na costa do mar. Abu Jandal também conseguiu a sua fuga e juntou-se a ele.

Assim, muitos muçulmanos seguiram para lá e aos poucos, este pequeno grupo de fugitivos juntava-se no deserto em solidão. Eles tinham que suportar dificuldades no deserto, lugar sem habitação e vegetação.

Contudo, conseguiram dificultar a vida do Quraish, pois atacavam sempre que passava alguma caravana do Quraish.

Isto fez com que os Quraishitas se aproximassem do Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) suplicando para intervir, chamando os fugitivos para Madinah e incluí-los no tratado para que as caravanas pudessem passar em paz.

É relatado que Abu Bashir encontrava-se na agonia da morte quando recebeu a carta de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) permitindo o seu regresso a Madinah.

Mas ele veio a falecer ali mesmo, segurando na mão a carta de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Nenhum poder ou força da terra poderá forçar um homem a abandonar a sua fé, desde que seja uma verdadeira fé e a religião também seja verdadeira. Mais ainda, Allah garantiu a Sua ajuda para aqueles que são verdadeiros muçulmanos.

4. BILÁL (*RADIYALLÁHU ANHU*) E O SEU SOFRIMENTO

Sayyiduna Bilál (*Radiyalláhu Anhu*) é um dos mais conhecidos da elite dos Sahábah (companheiros) como *Muazzin* (aquele que faz o chamamento para a oração) da Mesquita de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Ele era um escravo abissínio, filho de um descrente de Makkah. A sua conversão para o Isslám naturalmente não foi bem vista pelo seu mestre e ele, por sua vez, foi perseguido impiedosamente.

Umayah Ibn Khalaf, que era um dos maiores inimigos do Isslám, deitava-o na escaldante areia do meio-dia e colocava sobre o peito de Bilál (*Radiyalláhu Anhu*) uma pesada pedra, de tal maneira que ele não podia sequer mexer-se. Depois dizia-lhe: "Renuncia o Isslám ou sufoca e morre nisto."

Apesar destas torturas a que ele era submetido, Sayyiduna Bilál (*Radiyalláhu Anhu*) exclamava: "*Ahad*! O Único (Allah). *Ahad*! O Único (Allah)."

Ele era chicoteado à noite e com os cortes no corpo ainda em carne viva resultantes desse castigo, era novamente deitado na escaldante areia durante todo o dia a fim de o obrigar a desistir do Isslám ou então sucumbir das feridas infligidas.

Os torturadores cansavam-se. Abu Jahal, Umayya e outros faziam turnos competindo uns com os outros em aflorar castigos cada vez mais severos, mas Sayyiduna Bilál (*Radiyalláhu Anhu*) mantinha-se como uma montanha inabalável.

Por fim, Sayyiduna Abu Bakr Siddik (*Radiyalláhu Anhu*) comprou a sua liberdade e ele tornou-se num muçulmano livre.

Como o Isslám ensina a unidade do Poderoso Criador enquanto que os idólatras de Makkah acreditavam em vários deuses e deusas, Sayyiduna Bilál (*Radiyalláhu Anhu*) sempre repetia: *Ahad*! O Único (Allah). *Ahad*! O Único (Allah).

Isto revela o seu profundo amor e devoção pela causa de Allah.

Allah era-lhe tão querido que nem o maior castigo o impedia de recitar o Seu Sagrado Nome (Allah)!

Conta-se que as crianças de Makkah o arrastavam pelas ruas, mas mesmo assim sempre pronunciava: *Ahad*! *Ahad*!

Vejam como Allah premiou a firmeza da sua fé. Ele viria a ter a honra de ser nomeado *Muazzin* do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Ele encontrava-se sempre na companhia do Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), quer fosse em casa, quer fora, a fim de efetuar o *Azán* (chamamento) da oração do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Depois do falecimento de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) tornou-se muito difícil para Sayyiduna Bilál (*Radiyalláhu Anhu*) continuar a permanecer em Madinah Munawwarah, devido às saudades de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), saudades essas que sentia a todos os passos, a todos os momentos e em qualquer canto.

Decidiu então deixar Madinah Munawwarah e passar o resto da vida esforçando no caminho de Allah.

Certa vez, ele sonhou com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que disse: "Ó Bilál! O que se passa contigo que nunca me visitas?"

Assim que ele acordou, fez-se imediatamente a caminho de Madinah Munawwarah onde Sayyiduna Hassan e Hussain (*Radiyalláhu Anhumá*) (netos do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)) pediram-lhe para dar o *Azán* (chamamento) e como eram-lhe muito queridos não recusou este pedido.

Assim que o *Azán* começou, os moradores de Madinah Munawwarah emocionaram-se chorando abertamente na sua angústia à memória dos bons velhos tempos de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Até as senhoras saíram para as ruas emocionadas. Sayyiduna Bilál (*Radiyalláhu Anhu*) deixou Madinah Munawwarah definitivamente, vindo a falecer em Damasco, vinte anos depois da Hégira.

5. A CONVERSÃO DE ABU ZAR GHIFFARI (*RADIYALLÁHU ANHU*)

Sayyiduna Abu Zar Ghiffári (*Radiyalláhu Anhu*) era um dos Sahábi (companheiros) muito conhecido pele sua piedade e sabedoria. Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) costumava dizer: "Abu Zar possui aquele conhecimento que os outros não são capazes de adquirir."

Quando soube da missão de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) ele enviou o seu irmão a Makkah Mukarramah, a fim de investigar aquele que dissera ser *"O recebedor da Mensagem Divina"*.

Depois das necessárias averiguações, o seu irmão voltou e informou-o do seu encontro com Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e contou que se tratava de um homem de bom carácter e uma excelente conduta e que as suas maravilhosas revelações não eram nem poesias nem adivinhações.

Mas estas informações não o satisfizeram, e decidiu, então, partir para Makkah e averiguar os factos pessoalmente.

Ao chegar a Makkah, dirigiu-se imediatamente ao Haram. Ele não conhecia o Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e nem achou ser altura propícia para perguntar a alguém a seu respeito (devido às circunstâncias daquela altura).

Ao anoitecer, Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) reparou nele e viu que se tratava de um estranho, por isso, não podia ignorá-lo, pois a hospitalidade cuidadosa com os viajantes, pobres, doentes e estranhos era a segunda natureza dos Sahábah (companheiros).

Por conseguinte, ele levou-o à sua casa.

Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) não lhe perguntou sobre o propósito da sua visita a Makkah e nem mesmo Abu Zar lhe revelou.

No dia seguinte, dirigiu-se novamente a Haram e permaneceu lá até à noite, sem ficar a saber quem era o Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

De facto, todos sabiam que o Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e os seus companheiros eram perseguidos em Makkah e Abu Zar podia ter

dúvidas sobre o resultado da sua investigação a respeito do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) levou-o novamente à sua casa para lá pernoitar, mas novamente não se pronunciou sobre o propósito da visita do seu convidado.

Contudo, na terceira noite, depois de Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) o ter entretido como nas duas noites anteriores, perguntou: "Irmão, o que o trás a esta cidade?"

Antes de responder, Abu Zar (*Radiyalláhu Anhu*) comprometeu Ali (*Radiyalláhu Anhu*) para que este contasse a verdade e depois perguntou a respeito de Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) respondeu: "Ele, na realidade, é o Profeta de Allah. Tu acompanhas-me amanhã e assim apresentar-te-ei a ele. Mas terás que ter muito cuidado, para que as pessoas não venham a saber da tua associação comigo porque tal poderá causar sarilhos.

Para evitar problemas, ficarei à parte, fingindo ter alguma necessidade ou ajeitando os meus sapatos, e tu continuas a caminhar sem parar, para que assim as pessoas não percebam a nossa ligação."

No dia seguinte, Abu Zar (*Radiyalláhu Anhu*) seguiu Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhumá*), que o levou até Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Logo no primeiro encontro, ele abraçou o Isslám. O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) receando que o Quraish talvez o magoasse, obrigou-o a não fazer uma declaração aberta ao Isslám e ordenou para que regressasse para o seu clã e voltasse quando os muçulmanos tivessem ganho a superioridade.

Sayyiduna Abu Zar (*Radiyalláhu Anhu*) respondeu: "Ó Profeta de Allah! Juro por aquele que é o Senhor da minha alma, terei que ir recitar o *Kalimah* no meio daqueles descrentes."

Sendo verdadeira a sua palavra, ele dirigiu-se imediatamente para o Haram e, no meio de uma multidão e em voz alta, ele recitou o *Kalimah* Shahadah:

اَشْهَدُ اَنْ لَّااِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ وَاَشْهَدُ اَنَّ مُحَمَّداً رَّسُوْلُ اللّٰهِ

"Testemunho que não há nenhum ser digno da adoração, exceto Deus e testemunho que Muhammad é Seu Servo e Mensageiro."

As pessoas caíram sobre ele de todos os lados e tê-lo-iam espancado até à morte se Abbás (tio do Profeta) não o socorresse e salvasse.

Abbás disse à multidão: "Vocês sabem quem ele é? Ele pertence ao clã de Ghiffar, que vive na direção do caminho das nossas caravanas para a Síria. Se este for morto, eles armarão ciladas contra nós e não poderemos negociar com aquele País."

Isto apelou à prudência deles e eles abandonaram-no.

No dia seguinte, Sayyiduna Abu Zar (*Radiyalláhu Anhu*) repetiu a sua arriscada confissão de Fé e certamente que seria espancado até à morte pela multidão se Abbás não interviesse mais uma vez, salvando-o pela segunda vez.

A ação de Abu Zar (*Radiyalláhu Anhu*) era devido ao seu extraordinário zelo pela proclamação do *Kalimah* entre os descrentes, e a proibição de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) era devido à bondade que tinha por Abu Zar (*Radiyalláhu Anhu*) no seu íntimo, para que ele não viesse a sofrer dificuldades que pudessem ser demasiadas para ele. Não existe nenhuma sombra de desobediência neste episódio. Como o próprio Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) encontrava-se a suportar imensas dificuldades na propagação da Mensagem de Allah, então, Abu Zar (*Radiyalláhu Anhu*) pensou que era altura apropriada para seguir o seu exemplo, em vez de aproveitar-se da permissão (de não propagar por agora) para se livrar dos perigos (isto é, ele pensou que, em vez de salvar-se a si próprio com o argumento de o Profeta permitir, quis seguir o exemplo do próprio Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) na propagação do Isslám). Foi este espírito que levou os Sahábah (companheiros) ao auge do progresso material e espiritual.

Qualquer pessoa que recitasse o *Kalimah* e abraçasse o Isslám, aí nenhum poder da terra o demovia e nenhuma opressão ou tirania o impedia de divulgar a Mensagem de Allah.

6. AS AFLIÇÕES DE KHABBÁB IBN ALARAT (*RADIYALLÁHU ANHU*)

Sayyiduna Khabbáb (*Radiyalláhu Anhu*) também era uma daquelas pessoas que se ofereceram para o sacrifício e sofrimento na causa da Allah.

Ele era a sexta ou sétima pessoa a abraçar o Isslám e, por consequência, teve que sofrer muito. Era posto numa armadura de aço e deitado ao sol para que transpirasse e sentisse o sufoco. Por diversas vezes era deitado sobre as escaldantes areias que causavam a deterioração da carne das costas.

Era escravo de uma mulher e quando esta ficou a saber das visitas do seu escravo ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), ela marcava a sua cabeça com uma barra de ferro quente.

Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*), no tempo de seu califado, perguntou-lhe a respeito dos seus sofrimentos após a aceitação do Isslám. Sayyiduna Khabbab (*Radiyalláhu Anhu*) limitou-se a mostrar-lhe as costas.

Vendo as costas, Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) disse: "Nunca vi algo assim." "Sayyiduna Khabbab (*Radiyalláhu Anhu*) explicou: "O meu corpo era arrastado sobre um monte de carvão em brasa e o sangue e a gordura vindos das minhas costas apagavam o fogo."

É relatado que quando o Isslám se expandiu e os muçulmanos chegaram a conquistar todo o território à volta, ele costumava chorar e dizer: "Parece que Allah está a recompensar-nos neste mundo por todos os sofrimentos e talvez nada nos reste como recompensa na vida futura."

Sayyiduna Khabbab (*Radiyalláhu Anhu*) relata: "Certa vez, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) fez um raro e longo *Rakat* (ciclo) quando dirigia o *Saláh* (oração).

Quando os Sahábah (companheiros) mencionaram isto perante ele, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Esta era a oração de ânsia e humildade. Pedi três favores a Allah. Roguei: Ó Allah! Não deixes o meu povo morrer de fome. Não deixes o meu povo ser aniquilado pelo inimigo que se superiorize a eles. Não deixes o meu povo lutar entre eles.

Allah aceitou os primeiros dois favores, mas não o terceiro."

Sayyiduna Khabbab (*Radiyalláhu Anhu*) veio a falecer no ano 37º de Hégira e foi primeiro Sahábi (companheiro) a ser sepultado em Kufah.

Certa vez, Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) estava a passar pela sua sepultura e disse: "Que Allah abençoe e conceda a Sua Misericórdia a

Khabbab. Ele abraçou o Isslám de livre vontade. Participou nas expedições com muito prazer e passou toda a sua vida a esforçar e sofrer pelo Isslám.

Abençoada é a pessoa que está atenta no Dia do Juízo Final, se prepara para o ajuste de contas, fica satisfeito com o pouco que ganha neste mundo e é capaz de agradar o Seu Senhor."

Ser capaz de agradar o Seu Senhor era realmente o maior objetivo dos Sahábah e isso era o único propósito das sua vidas.

7. AMMÁR E OS SEUS PAIS (*RADIYALLÁHU ANHUM*)

Sayyiduna Ammár e os seus pais (*Radiyalláhu Anhum*) também eram sujeitos a severas punições e sofrimentos. Eles eram torturados nas ardentes areias de Makkah.

Quando Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) passava por eles, recomendava-os a paciência, dando-lhes as boas novas do *Jannah* (Paraíso).

O pai de Ammár, Yásir, faleceu após muitos e prolongados sofrimentos às mãos dos perseguidores, e a sua mãe Sumayya foi morta por Abu Jahal.

Abu Jahal atirou uma seta na parte privada do seu corpo, causando-lhe a morte. Ela recusou-se a renunciar o Isslám em face da terrível tortura na sua avançada idade.

A abençoada mulher foi a primeira pessoa a ser martirizada pela causa de Allah. A primeira Mesquita a ser construída na era do Isslám foi por Ammár (*Radiyalláhu Anhu*).

Quando o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) emigrou para Madinah Munawwarah, Sayyiduna Ammár (*Radiyalláhu Anhu*) ofereceu-se para construir uma casa a fim de o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) poder aí sentar-se, descansar e praticar as suas orações debaixo do seu teto.

No início, ele arranjou as pedras e depois construiu a Mesquita de Quba. Lutou contra os inimigos do Isslám com grande zelo e coragem.

Certa vez, quando ele se encontrava numa batalha, disse com muita alegria: "Em breve irei ter com os meus amigos, irei ter com Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e os seus companheiros."

Ele pediu água. Deram-lhe um pouco de leite. Bebeu e disse: "Eu ouvi o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) dizer-me: "Leite será a tua última bebida neste mundo."

Então, ele lutou até que foi martirizado e tinha então noventa e quatro anos de idade.

8. A CONVERSÃO DE SUHAIB (*RADIYALLÁHU ANHU*)

Sayyiduna Ammár e Suhaib (*Radiyalláhu Anhumá*) converteram-se na mesma altura.

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) estava na casa de Arqam quando os dois vieram, cada um por seu lado, com a mesma intenção de abraçar o Isslám e se encontraram à porta de casa.

Suhaib (*Radiyalláhu Anhu*) também sofreu muito às mãos dos seus perseguidores, como muitos muçulmanos daquela época. Por fim, decidiu emigrar para Madinah Munawwarah.

Os Quraishitas não tolerariam isto e logo depois da sua partida, um grupo saiu em sua perseguição com a intenção de o trazer de volta a Makkah.

Assim que o grupo se aproximou dele, ele gritou: "Vós sabeis que eu sou o melhor arqueiro de todos vós. Até que eu tenha uma única flecha comigo, vós não conseguireis aproximar-se de mim. Enfrentar-vos-ei com a minha espada até ao momento que a tenha na minha mão, se quiserdes podereis dispor do meu dinheiro que deixei em Makkah e das minhas duas escravas em troca da minha vida."

Eles concordaram e ele indicou-lhes a localização do seu dinheiro, adquirindo assim a permissão para a sua ida a Madinah Munawwarah.

Com isto, Allah revelou o seguinte versículo do Sagrado Qur'an ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*):

وَمِنَ النَّاسِ مَنْ يَّشْرِىْ نَفْسَهُ ابْتِغَاءَ مَرْضَاتِ اللّٰهِ وَاللّٰهُ رَؤُفٌ م بِالْعِبَادِ (بقره، ٢٠٧)

"E dos homens há aquele que se venderia a si mesmo para agradar Allah. Allah tem compaixão pelos seus servos." (Qur'an: II:27).

Naquela altura Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) encontrava-se em Quba. Quando viu Suhaib (*Radiyalláhu Anhu*), disse: "Um bom negócio, Suhaib!"

Suhaib (*Radiyalláhu Anhu*) conta: "Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) estava a comer tâmaras. Também me juntei a ele. Um dos meus olhos estava inflamado."

Ele disse: "Suhaib, estás a comer tâmaras com um olho inflamado?"

Eu exclamei: "Mas, ó Profeta de Allah! Eu estou a comê-las com outro olho que não está inflamado!"

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) ficou bastante divertido com a minha resposta.

Sayyiduna Suhaib (*Radiyalláhu Anhu*) era muito generoso e despendia o dinheiro para o bem dos outros.

Certa vez, Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) disse-lhe que era bastante extravagante. Ele disse: "Mas eu só gasto onde eu penso que seja absolutamente necessário."

Quando Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) estava às portas da morte, expressou o seu desejo para que o seu funeral fosse dirigido por Sayyiduna Suhaib (*Radiyalláhu Anhu*).

9. A CONVERSÃO DE UMAR (*RADIYALLÁHU ANHU*)

Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*), por quem todos os muçulmanos se orgulham e de quem os descrentes ainda o receiam, era o mais duro na oposição ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e muito proeminente na perseguição dos muçulmanos antes de abraçar o Isslám.

Um dia, Quraish, numa reunião convocada para a escolha de um voluntário para assassinar o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), Umar ofereceu-se para esta missão, a qual todos exclamaram: "Certamente, tu podes fazê-lo, Umar."

Com a espada presa à cintura, saiu diretamente para a sua sinistra missão. No seu percurso, encontrou-se com Sa'd Ibn Abi Waqqás do clã Zuhra. Sa'd (*Radiyalláhu Anhu*) disse: "Onde vais, Umar?", ao que este respondeu: "Vou aniquilar Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)."

Sa'd: "Mas tu não vês que Banu Hashim, Banu Zuhra, Banu Manaf, provavelmente matar-te-ão em represália?"

Umar, exaltado perante este aviso, disse: "Parece que tu também renunciaste a religião dos teus antepassados. Deixa-me ajustar contigo primeiro."

Aí, Umar puxou pela espada e Sa'd, proclamando oficialmente o seu Isslám, também puxou pela sua espada.

Estavam prestes a começar o duelo quando Sa'd disse: "Seria melhor primeiro colocares a tua própria casa em ordem. A tua irmã e o teu cunhado, ambos aceitaram o Isslám."

Ouvindo isto, Umar lançou-se enraivecido, dirigindo os seus passos em direção à casa da sua irmã.

A porta da casa estava fechada por dentro, marido e mulher encontravam-se a recitar as lições do Sagrado Qur'an com Sayyiduna Khabbab (*Radiyalláhu Anhu*).

Umar bateu à porta e gritou à irmã para que abrisse a porta. Khabbab, ouvindo a voz de Umar refugiou-se no quarto interior e esqueceu-se de levar consigo as folhas do Sagrado Qur'an.

Quando a irmã lhe abriu a porta, Umar bateu de imediato na cabeça da irmã e disse: "Ó inimiga de ti mesma! Tu também renunciaste a tua religião?"

A cabeça dela começou a sangrar. Ele entrou e perguntou: "O que estavam a fazer? Quem era o estranho cuja voz ouvi de fora?"

O seu cunhado respondeu: "Nós estávamos a conversar." Umar disse: "também tu renunciaste a crença dos teus antepassados e foste para a nova religião?" O cunhado respondeu: "E se a nova religião for melhor e verdadeira?"

Umar aproximou-se com raiva e atirou-se sobre ele, puxando-lhe pela barba e agredindo-o barbaramente. Quando a irmã interveio, ele esbofeteou-a violentamente na face e ela começou a sangrar profusamente.

Apesar de tudo, ela era a irmã de Umar.

Ela explodiu dizendo: "Umar, tu estás a bater-me só por termo-nos tornado muçulmanos, pois escuta! Nós estamos decididos a morrer como muçulmanos. És livre de fazer o que bem entenderes."

Quando Umar acalmou, sentiu-se envergonhado de ver a sua irmã a sangrar e os seus olhos caíram sobre as folhas do Qur'an deixadas por Khabbab.

Retorquiu dizendo: "Está bem, mostra-me estas folhas. O que é isso?"

"Não" - disse a irmã - "Tu estás impuro e nenhuma pessoa impura pode tocar na Escritura."

Apesar da sua insistência, a irmã estava decidida a não deixar tocar nas folhas, a não ser que ele lavasse o corpo primeiro.

Por fim, Umar concordou, e depois de se lavar, começou a ler as folhas. Era o capítulo "Taha". Começou a ler do início do capítulo e era completamente um outro homem quando chegou ao seguinte versículo:

اِنَّنِی اَنَا اللّٰهُ لَآ اِلٰهَ اِلَّا اَنَا فَاعْبُدْنِیْ وَاَقِمِ الصَّلٰوةَ لِذِكْرِیْ (طه . ١٤)

"Eu somente, Eu sou Allah, Não há deus a não ser Eu. Então, serví-Me e estabelecei a oração para a Minha recordação."

Ele disse: "Está bem, levem-me à presença de Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)."

Ouvindo isso, Khabbab saiu do interior e disse: "Ó Umar! Boas notícias para ti. Ontem (noite de Sexta-feira), o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) orou a Allah: "Ó Allah, fortalece o Isslám com um deles, Umar ou Abu Jahal, aquele que te agradar." Parece que a oração foi aceite a teu favor."

Então, Umar foi apresentado ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e aceitou o Isslám na manhã de Sexta-feira.

A conversão de Umar foi um terrível golpe à moral dos descrentes, mas o número de muçulmanos ainda era muito pequeno e a nação inteira estava contra eles.

Os descrentes intensificaram os esforços para a completa destruição dos muçulmanos e consequente extinção do Isslám.

Com Umar a seu lado, os muçulmanos começaram a praticar as orações no Haram.

Sayyiduna Abdullah Ibn Mas'ud (*Radiyalláhu Anhu*) diz: "A conversão de Umar ao Isslám foi um grande triunfo, a sua emigração para Madinah

Munawwarah foi um tremendo reforço e o seu acesso ao califado uma grande bênção para os muçulmanos."

10. A FUGA PARA ABISSÍNIA E O EXÍLIO NO VALE DE IBN ABI TÁLIB

As dificuldades e o sofrimento suportados pelos muçulmanos estavam sempre a aumentar. Por fim, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) autorizou-os a emigrar para outros locais.

Naquela altura, a Abissínia era governada por um rei cristão (que mais tarde abraçou o Isslám), famoso pela sua Misericórdia.

No mês de Rajab, no ano 5 da missão, o primeiro grupo composto por cerca de doze homens e cinco mulheres emigrou para a Abissínia.

Os Quraishitas perseguiram-nos até ao porto para os capturar, mas os seus barcos tinham já deixado a costa.

Quando chegaram a Abissínia, tiveram conhecimento que toda a tribo Quraishitas tinha abraçado o Isslám. Naturalmente, muito contentes com a notícia, regressaram ao seu país.

Ao aproximarem-se de Makkah Mukarramah, verificaram que era um falso rumor e as perseguições eram constantes.

Alguns decidiram regressar a Abissínia e outros entraram em Makkah, procurando a proteção de algumas pessoas poderosas (ou influentes). Esta é conhecida como a primeira fuga para a Abissínia.

Mais tarde, um grupo maior, de 83 homens e 18 mulheres emigrou para a Abissínia (separadamente). Esta é conhecida como a segunda fuga para aquele País. Alguns companheiros tomaram parte em ambas as fugas.

Os Quraishitas não gostaram das emigrações e o simples facto de pensarem na paz conseguida pelos fugitivos não lhes dava descanso.

Enviaram uma delegação para Abissínia apetrechados de presentes para o rei, a sua corte e o seu clero.

A delegação encontrou-se primeiro com os chefes e os padres e, oferecendo-lhes os presentes, obtiveram o sucesso, atraindo desta forma os oficiais da corte para o seu lado, abrindo assim o caminho para a corte real.

Prostraram-se diante do rei e, depois de lhe oferecerem os presentes, apresentaram o seu caso.

Disseram: "Ó Rei! Alguns rapazes loucos da nossa comunidade, renunciaram a sua fé ancestral e juntaram-se a uma religião absolutamente nova que é oposta à nossa, bem como à vossa religião.

Eles vieram fixar-se no vosso país. A Nobreza de Makkah, os seus próprios pais e parentes, amigos e familiares enviaram-nos para levá-los de volta ao país de origem. Nós suplicamos que os entregue a nós."

O rei replicou: "Nós não podemos entregar-vos os que procuraram o nosso abrigo sem uma investigação conveniente. Chamemo-los à nossa presença e ouçamo-los. Se a vossa acusação de apostasia (renegar a religião) contra eles for verdadeira, cedê-los-emos a vós."

O rei imediatamente convocou os muçulmanos para a sua corte. A princípio, eles estavam muito preocupados e não sabiam o que fazer, mas Allah deu-lhes coragem e eles decidiram ir e relatar os factos e os atos penosos perante o rei.

Quando apareceram diante do rei, cumprimentaram-no com o Salám *("Assalámu Alaikum")*.

Alguém entre os cortesãos protestou dizendo que eles não se tinham prostrado perante o rei de acordo com as regras do país.

Os muçulmanos explicaram: "O nosso Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) proibiu-nos de prostrar diante de quem quer que seja, exceto Allah."

Então o rei pediu-lhes para se exporem a sua defesa contra as acusações de que eram alvos. Ja'far (*Radiyalláhu Anhu*) levantou-se e dirigiu-se ao rei nos seguintes termos:

"Ó rei! Nós éramos um povo ignorante, não conhecíamos nem Allah nem os Seus Profetas. Adorávamos pedras. Costumávamos comer carne putrefacta e cometer toda a espécie de atos indesejáveis e vergonhosos. Não cumpríamos as nossas obrigações para com os nossos parentes. O forte entre nós prosperava à custa dos fracos.

Então, finalmente, Allah enviou um Profeta para a nossa reforma. A sua nobre descendência, conduta, integridade na intenção e pureza de vida são mais conhecidas entre nós.

Ele pediu-nos para adorar Allah e exortou-nos a deixar a idolatria e o culto das pedras. Ordenou-nos a uma conduta reta e proibiu-nos a obscenidade. Ensinou-nos a dizer a verdade, a provar a nossa fé, a respeitar os nossos pais e a ser bons com os nossos vizinhos.

Dele aprendemos a observar o *Saláh*, o jejum, o *Zakat* e a boa conduta, a evitar todo tipo de loucuras e derramamentos de sangue (chacinas).

Proibiu-nos o adultério, a luxúria, a mentira, o desvio da herança dos órfãos, o levantamento de falsos testemunhos contra os outros e todas as coisas indecentes daquela espécie.

Ensinou-nos o Qur'an, o maravilhoso Livro de Allah. Assim, nós acreditámos nele, seguimo-lo e atuamos de acordo com a sua doutrina.

E então o nosso povo começou a perseguir-nos e submeter-nos às torturas, pensando que renunciaríamos à nossa fé e voltaríamos à idolatria. Quando, porém, as suas crueldades ultrapassaram todos os limites, nós abrigámo-nos no vosso país, com a permissão do nosso Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)."

O rei disse: "Ouçamos alguma coisa do Qur'an que o vosso Profeta vos ensinou."

Sayyiduna Ja'far (*Radiyalláhu Anhu*) recitou alguns versículos da parte inicial do capítulo 'Maryam' (Maria) que comoveu de tal modo o rei e a classe sacerdotal que as lágrimas deslizavam pelas suas faces molhando as suas barbas. O rei disse: "Por Allah, estas palavras e as que foram reveladas ao Profeta Moisés (*Alaihis Salám*) são raios da mesma luz."

Disse à comitiva Quraishita que, de maneira alguma, lhes devolveria os imigrados no seu país.

Vendo-se frustrados e desonrados, os Quraishitas convocaram um concelho e um deles disse: "Tenho um plano que, garantidamente, atrairá a fúria do rei contra eles."

Embora os outros não concordassem com tão drástica ideia (porque afinal de contas eles eram a sua própria carne e sangue), ele não os escutou.

No dia seguinte, eles instigaram o rei, dizendo-lhe que aqueles hereges denunciavam Issa (Jesus) e não acreditavam na sua Divindade.

Os muçulmanos foram novamente convocados para a corte. Ficaram muito mais preocupados desta vez.

Quando o rei inquiriu acerca da sua fé em Issá (Jesus), eles responderam: "Nós acreditamos no que Allah revelou acerca dele ao nosso Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), isto é, ele é um Servo e Profeta de Allah e Sua Palavra que ele transmitiu à virgem e inocente Maryam."

Negus (rei) disse: "Issá (Jesus) não disse nada mais para além disso." Os padres começaram, então, a murmurar em protesto, mas o rei não os quis escutar.

Devolveu à delegação os presentes que tinham trazido para ele e disse aos muçulmanos: "Ide e vivei em paz. Se alguém vos maltratar pagará caro por isso."

Para formalizar, mandou emitir uma declaração real. Isto aumentou o prestígio dos muçulmanos no país e a delegação Quraishita teve de voltar desanimada.

Este fracasso da comitiva Quraishita na Abissínia e os triunfos dos muçulmanos sobre eles, conduziam a um incremento na exasperação (irritação) dos idólatras.

A conversão de Umar (*Radiyalláhu Anhu*) ao Isslám acrescentou mais 'combustível ao fogo'. Eles ficaram ainda mais ressentidos.

Os factos chegaram a tal ponto que um grande número de chefes Quraishitas conspirou para matar imediatamente Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e tratar de todos os assuntos sumariamente.

Mas isto não era tão fácil, Banu Háshim, tribo a que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) pertencia, era forte em número e ainda mais em influência.

Embora nem todos fossem muçulmanos, mesmo os não muçulmanos entre eles, não podiam concordar nem tolerar o assassinato de Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Os Quraishitas decidiram, portanto, fazer um bloqueio social ao clã Banu Háshim e aos seus chefes. Redigiram um documento para o efeito, o qual dizia que nenhum deles, ou as suas tribos, poderiam associar-se, comprar ou vender àqueles que apoiavam o clã de Banu Hashim, até que eles entregassem Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) para a pena de morte.

Todos eles aceitaram este documento no primeiro dia do mês de Muharram do sétimo ano da missão e o rolo de papel foi suspenso na *Ka'bah*, para lhe dar completa santidade.

Durante três longos anos, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) ficou isolado com toda a família no vale, que era subsecção de um dos desfiladeiros que se estendem até Makkah Mukarramah.

Durante esse período ninguém os podia ver e nem eles podiam ver alguém. Não podiam comprar nada em Makkah e nem a nenhum comerciante do exterior.

Se alguém fosse encontrado fora da prisão era espancado cruelmente e se pedisse alguma coisa recusavam-na categoricamente.

Em pouco tempo as provisões de comida esgotaram-se e eles ficaram reduzidos a escassas rações.

As suas mulheres e especialmente as crianças e o bebés que ainda amamentavam choravam de fome e isto era mais penoso para eles do que a sua própria fome.

Durante a última parte deste período, a sua única subsistência era a pouca comida que os maridos das Háshimitas (da tribo de Bani Hashim), casadas noutras tribos, conseguiam passar para dentro do vale, na escuridão da noite.

Por último, graças a Allah, depois de três anos, o rolo de papel foi consumido pelas formigas brancas (térmitas) e a proibição foi removida.

A severidade das aflições que eles suportaram durante este período de ostracismo, é inimaginável. Mas os Sahábah (companheiros) não só permaneceram firmes na fé (*Imán*), como também permaneceram ativos na difusão da luz do Isslám entre os seus companheiros da desgraça.

Vejamos como os Sahábah sofreram no caminho de Allah e pela causa do Isslám.

Nós pretendemos seguir os seus passos e sonhamos com o progresso material e elevação espiritual que eles conseguiram, mas o que temos sacrificado pela verdadeira causa?

Que sacrifício temos feito por amor a Allah no Seu caminho?

O sucesso é diretamente proporcional ao sacrifício. Nós desejamos viver no luxo e conforto e somos demasiado ambiciosos em competir ombro a ombro com os não muçulmanos no gozo das coisas deste mundo, esquecendo a outra vida e depois, mesmo assim, esperamos receber a mesma ajuda que os Sahábah (companheiros) receberam de Allah, no seu tempo. Não podemos iludir a ninguém, a não ser a nós próprios, com isso.

ترسم نرسی بکعبه ای اعرابی
کیں راه که تو میروهی ترکستان است

“Ó Passageiro, não conseguirás chegar a *Ka’bah*, porque o caminho que tu segues é do Turquestão.”

CAPÍTULO II
TEMOR DE ALLAH

Unidos com o notável espírito de sacrifício, os Sahábah (*Radiyalláhu Anhum*) tinham nos seus íntimos um genuíno e robusto temor de Allah.

Eu desejava que os muçulmanos de hoje pudessem ter uma quantidade desse temor por Allah.

Aqui estão algumas passagens das suas vidas a este respeito.

1. A REAÇÃO DO PROFETA DE ALLAH (*SALLALLÁHU ALAIHI WA SALLAM*) NA ALTURA DA TEMPESTADE

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) narra que sempre que um vento, trazendo nuvens densas, começasse a soprar, a face de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) tornava-se pálida com o medo de Allah. Ficava inquieto e entrava e saía perturbado e recitava o seguinte *Duá*:

اَللّٰهُمَّ اِنِّیْ اَسْئَلُکَ خَیْرَهَا وَخَیْرَ مَا فِیْهَا وَخَیْرَ مَا اُرْسِلَتْ بِهٖ وَاَعُوْذُبِکَ مِنْ شَرِّهَا وَشَرِّ مَا فِیْهَا وَشَرِّمَا اُرْسِلَتْ بِهٖ

"Ó Allah! Eu peço o bem deste vento, o bem que está nele e o bem para o qual ele foi enviado. Eu peço o refúgio em Ti pelo mal deste vento, do mal que esteja nele e do mal para o qual foi enviado."

Ela diz: "E quando começava a chover, sinais de alegria apareciam na sua face. Uma vez, perguntei-lhe: "Ó Profeta de Allah! Quando as nuvens aparecem todos ficam contentes por elas trazerem a chuva, mas qual a razão de o ver tão perturbado naquela altura?"

Ele respondeu: "Ó Aisha! Como posso sentir-me seguro de que este vento não traz a fúria de Allah? O povo de A'ad foi castigado através do

vento. Quando observaram as nuvens densas ficaram felizes, pensando que elas traziam a chuva, mas na realidade, naquelas nuvens não havia chuva, mas sim a completa destruição para aquele povo."

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) estava obviamente a referir-se ao seguinte versículo do Qur'an:

فَلَمَّا رَاَوْهُ عَارِضًا مُّسْتَقْبِلَ اَوْدِيَتِهِمْ قَالُوا هٰذَا عَارِضٌ مُّمْطِرُنَا ط بَلْ هُوَ مَااسْتَعْجَلْتُمْ بِهٖ رِيْحٌ فِيْهَا عَذَابٌ اَلِيْمٌ ، تُدَمِّرُ كُلَّ شَیْءٍ م بِاَمْرِ رَبِّهَا فَاَصْبَحُوْا لَايُرٰٓى اِلَّا مَسَاكِنُهُمْ كَذٰلِكَ نَجْزِى الْقَوْمَ الْمُجْرِمِيْنَ (احقاف . ۴۲–۵۲)

"Quando eles (o povo de A'ad) viu as nuvens densas a aproximarem-se dos vales, disseram: Eis aqui uma nuvem trazendo chuva para nós. Não, mas é sim aquela calamidade que vós quisestes que se apressasse, um vento no qual há um grande castigo, destruindo todas as coisas com a ordem do seu Senhor. E de manhã eles ficaram de tal forma que nada se podia ver, exceto as casas deles. Assim, nós tratámos dos culpados." (XLVI:24).

Vejamos o temor de Allah existente no íntimo daquele que é o melhor de toda a criação (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)!

Apesar de um versículo do Qur'an explicar claramente que o povo não seria castigado durante a presença viva do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) entre eles (Qur'an: VIII:33), ele tinha tanto medo de Allah que até uma forte rajada de vento havia de o relembrar o castigo dos povos antepassados.

Olhemos por alguns momentos para dentro dos nossos corações.

Embora estejamos completamente saturados dos pecados, não obstante nenhum dos fenómenos pouco habituais, como o tremor de terra, relâmpagos, entre outros, excita o mínimo temor por Allah e, em vez de praticarmos o *Istighfar* e *Saláh* nessas alturas, mergulhamo-nos em investigações absurdas.

2. QUAL A REAÇÃO E PRÁTICA DE SAYYIDUNA ANAS (*RADIYALLÁHU ANHU*) NA APROXIMAÇÃO DE UMA TEMPESTADE

Nadhr Ibn Abdullah (*Rahmatulláhi Alaihi*) conta: "Certa vez, ainda durante a vida de Sayyiduna Anass (*Radiyalláhu Anhu*), o dia tornou-se

muito escuro. Dirigi-me a ele e disse-lhe: "Viste tais coisas no tempo de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)?"

Ele respondeu: "Peço refúgio em Allah! Naqueles dias, se a brisa se tornasse um pouco mais forte do que o normal, corríamos para o *Massjid*, temendo a aproximação do Último Dia."

Sayyiduna Abu Dardá (*Radiyalláhu Anhu*) conta: "Sempre que houvesse alguma tempestade, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) ficava perturbado e dirigia-se para o *Massjid*."

Hoje em dia, quem é que pensa dirigir-se para o *Massjid* até em momentos de piores calamidades? Deixemos de lado as pessoas comuns, até aqueles que se consideram praticantes e devotos muçulmanos não observam este *Sunnah*. Que deterioração!

3. A PRÁTICA DO PROFETA DE ALLAH (*SALLALLÁHU ALAIHI WA SALLAM*) NA ALTURA DE UM ECLIPSE SOLAR

Certa vez, no tempo de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), ocorreu um eclipse solar.

Os companheiros abandonaram os seus trabalhos. Até os jovens que se encontravam a praticar o tiro ao arco, dirigiram-se rapidamente para o *Massjid* para ver qual a prática do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) nestas alturas.

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) principiou a oração de dois *Rakates* (ciclos), tão prolongados que algumas pessoas caíram desmaiadas.

Ele chorou na sua oração e disse: "Ó Meu Senhor! Tu disseste que não haverias de os punir (ao povo), enquanto eu estiver presente entre eles e até que eles Te peçam o perdão dos pecados."

Isto refere-se a um versículo do Qur'an, no qual Allah diz:

وَمَا كَانَ اللّٰهُ لِيُعَذِّبَهُمْ وَاَنْتَ فِيْهِمْ وَمَا كَانَ اللّٰهُ مُعَذِّبَهُمْ وَهُمْ يَسْتَغْفِرُوْنَ (انفال –٣٣)

"Mas Allah não os castigará, enquanto tu estiveres dentro deles e nem os castigará, enquanto eles pedirem o perdão dos pecados." (Qur'an: VIII:33).

Ele depois dirigiu-se para as pessoas e disse: “Deveis apressar para a oração sempre que encontrardes um eclipse solar ou lunar. Se soubésseis os sinais do Último Dia, como eu sei, então haveríeis de chorar mais e rir menos”.

Em todas estas alturas, estabeleçam a oração, supliquem a Allah e distribuam caridade aos pobres.

4. O CHORO DO PROFETA DE ALLAH (*SALLALLÁHU ALAIHI WA SALLAM*) DURANTE TODA A VIDA

Certa vez, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) passou toda a noite a chorar, repetindo por várias vezes o seguinte versículo:

اِنْ تُعَذِّبْهُمْ فَاِنَّهُمْ عِبَادُکَ وَاِنْ تَغْفِرْلَهُمْ فَاِنَّکَ اَنْتَ الْعَزِيْزُ الْحَكِيْمُ . (المائده – ١١٨)

“Se Tu os punires, então eles são Teus servos. Se Tu os perdoares, Sois o Maior de todos e o Sábio. “ (Qur’an: V:118).

É relatado a respeito de Imám Abu Hanifah (*Rahmatulláhi Alaihi*) que passou toda a noite a chorar recitando o seguinte versículo do Sagrado Qur’an:

وَامْتَازُوْا الْيَوْمَ اَيُّهَا الْمُجْرِمُوْنَ (يٰسين – ٥٨)

“Ó Culpados! Fora daqui, este dia.” (Qur’an: XXXVI:58)

O significado deste versículo é que no Dia do Juízo Final os culpados serão separados dos bons e não lhes será permitido andarem juntos com os bons como na vida mundana. Porque não chorarão as pessoas que têm temor por Allah devido à sua agitação a respeito da classe a que eles pertencerão no Dia do Juízo Final?

5. ABU BAKR (*RADIYALLÁHU ANHU*) E O MEDO POR ALLAH

De acordo com a nossa crença, Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) é a pessoa de mais alto nível, após o Profeta de Allah, Sayyiduna Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e os restantes Profetas de Allah (*Alaihimus Salám*).

O próprio Profeta de Allah, Sayyiduna Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) concedeu-lhe as boas novas de ele ser o chefe de um grupo de pessoas no Paraíso.

Certa vez, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "O nome de Abu Bakr será chamado por todas as portas do Paraíso e será o primeiro de entre os meus seguidores a entrar no Paraíso."

Apesar de todas estas virtudes e privilégios, Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) costumava dizer: "Desejava que fosse relva (verdura) para que algum dia um animal me comesse". Por vezes dizia: "Quem me dera que eu fosse um cabelo do corpo de um *Mu'min* (crente)".

Uma vez, dirigiu-se a um jardim onde viu um pássaro a cantar. Respirou fundo e disse: "Ó pássaro! És um felizardo! Comes, bebes e voas nas sombras das árvores e não tens medo nenhum do Dia de prestação de contas. Desejava ser como tu".

Rabiah Asslami (*Radiyalláhu Anhu*) conta: "Certa vez, tive uma discussão com Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*), durante o qual ele me dirigiu uma palavra que eu não gostei.

Imediatamente, ele teve a noção disso e disse: 'Irmão! Diz-me aquela palavra novamente em retaliação.'

Eu recusei, mas ele continuou insistindo e até disse que ia apresentar este caso ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), mas eu não aceitei proferir aquela palavra.

Ele levantou-se e foi-se embora. Algumas pessoas do meu clã disseram: 'Olha! Que estranho! Ele mesmo faz um ato errado e, acima disso, ameaça ir queixar-se ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).'

Eu disse-lhes: 'Sabem quem ele é? Ele é Abu Bakr e ofendê-lo é como ofender o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e ofender o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) é como ofender Allah e se Allah é ofendido, quem salvará Rabiah da sua ruína?'

Fui ter com o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e contei-lhe toda a história.

Ele disse: "Estavas certo ao recusares proferir aquela palavra, mas podias dizer o seguinte, na resposta: "Ó Abu Bakr. Que Allah te perdoe".

Vejamos o medo de Allah em Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*). Esteve tão preocupado em limpar a sua conta nesta vida mundana após ter proferido uma palavra que causou o descontentamento do seu irmão muçulmano, que ele admitiu e pediu à pessoa que lhe dirigisse a mesma palavra em retaliação.

Era de tal forma meticuloso nestes casos que até preferiu a retaliação por intermédio do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Nós que temos o hábito de dirigir palavras ofensivas aos outros, nunca temos o medo nem das represálias e nem da prestação de contas na vida futura.

6. UMAR (*RADIYALLÁHU ANHU*) E O MEDO POR ALLAH

Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*), muitas vezes, segurava uma palha na sua mão e dizia: "Desejava que fosse uma palha como tu."

Por vezes, dizia: "Quem dera que a minha mãe não me tivesse dado à luz."

Certa vez, enquanto se encontrava ocupado num trabalho muito importante, apareceu um homem queixando-se de uma injúria e pedindo a sua compensação (reparação).

Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) pegou no chicote e chicoteou-o uma vez, dizendo que quando se senta para resolver estes casos ninguém vem, e quando se encontra ocupado em outros trabalhos, é quando aparecem.

O homem foi-se embora, mas pouco depois, Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) enviou uma pessoa para o chamar e, quando este veio, Umar entregou-lhe o chicote e disse-lhe: "Chicoteia-me uma vez em retaliação."

O homem disse: "Eu perdoo-lhe pela causa de Allah."

Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) foi a casa e fez dois *Rakates* de oração facultativa em arrependimento e censurou-se, dizendo: "Ó Umar! Eras uma pessoa baixa, mas Allah elevou-te. Andavas perdido, mas Allah guiou-te. Eras humilhado, mas Allah deu-te a nobreza e a soberania do Seu povo. Agora, um deles veio pedir-te a compensação pelo mal que lhe fizeram e tu bateste-lhe? Que resposta terás para dar perante Allah?"

Ele manteve-se assim, censurando-se a si próprio durante um longo tempo.

Certa vez, Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) ia para a sua habitual ronda em Harrah (um subúrbio de Madinah) acompanhado do seu escravo Asslam, e viu uma fogueira num local distante no deserto.

Ele disse: "Parece que há ali algum acampamento. Talvez seja uma caravana que não conseguiu entrar na cidade, devido ao cair da noite. Vamos ver qual a necessidade deles e tentar arranjar-lhes alguma proteção durante a noite."

Quando ali chegou, encontrou uma mulher e algumas crianças. As crianças estavam a chorar. A mulher tinha posto uma panela com água numa fogueira.

Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) saudou-a com o Salám e, com a permissão dela, aproximou-se.

Umar: "Porque choram estas crianças?"

A mulher: "Porque estão com fome."

Umar: "O que é que há na panela?"

A mulher: "Somente água para acalmar as crianças, para que elas durmam pensando que a comida está a ser preparada. Ah! Allah certamente que fará o julgamento entre eu e Umar no Dia do Julgamento, por negligenciar-me na minha angústia e aperto."

Umar (chorando): "Que Allah tenha Misericórdia sobre si, como Umar haveria de saber a respeito da sua mágoa e aperto?"

A mulher: "Se ele é o nosso Amir (chefe), então, ele deveria estar informado acerca de nós."

Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) voltou para a cidade e dirigiu-se imediatamente para o *Baitul Maal* para encher um saco de farinha, tâmaras, gorduras e roupas, e levou algum dinheiro também.

Quando o saco estava pronto, ele disse a Asslam: "Agora põe este saco por cima dos meus ombros."

Asslam retorquiu: "Não, por favor, *Amirul Mu'minin*! Eu é que devo carregar este saco."

Umar recusou-se a ouvir Asslam, apesar de sua constante insistência para que lhe autorizasse a carregar o saco e depois disse: “O quê, tu carregarás o meu fardo no Dia do Julgamento? Eu é que devo carregar este saco, pois serei eu a ser questionado (na vida futura) a respeito desta mulher. “

Asslam, com muita relutância, pôs o saco nas costas de Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) que, com muita celeridade o levou à mulher. Asslam também o seguiu.

Sayyiduna Umar pôs a farinha com algumas tâmaras e gordura na panela e começou a mexer, assoprou para que a fogueira acendesse e Asslam diz: “Eu vi o fumo passar pela rígida barba de Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*).”

Depois de algum tempo, a comida estava pronta. Ele próprio serviu a família. Quando todos acabaram de comer bem, ele deixou-lhes o restante para a refeição seguinte.

As crianças depois de terem comido, bastante satisfeitas, brincavam alegremente.

A mulher sentiu-se muito grata e disse: “Que Allah te recompense pela tua generosidade. De facto, tu é que mereces ser o Califa (governador) no lugar de Umar.”

Umar consolou-a e disse: “Quando fores ver o Califa encontrar-me-ás lá.

Sayyiduna Umar sentou-se por algum tempo olhando para as crianças.

Depois, voltou para Madinah Munawwarah. No caminho de regresso, ele disse a Asslam: “Sabes porque me sentei ali? Eu vi aquelas crianças a chorarem na altura do desespero, por isso, quis vê-las a sorrir de alegria por algum momento.”

É relatado que Sayyiduna Umar quando dirigia a oração de Fajr costumava recitar os capítulos como ‘Taha’, ‘Kahf’ e outros desta categoria e chorava bastante, de tal modo que se ouvia o choro a muitas fileiras atrás.

Um dia, encontrava-se a recitar o capítulo “Yusuf” na oração de Fajr, quando chegou a seguinte versículo:

اِنَّمَا اَشْكُوْا بَثِّیْ وَحُزْنِیْ اِلَی اللّٰهِ (یوسف – ٢٨)

“Eu queixo-me da minha preocupação e angústia somente perante Allah. “ (Qur’an - XII: 86).

Ele chorou de tal forma que já não conseguia recitar mais. Por vezes, na oração de *Tahajjud* (noite) ele caía e ficava indisposto devido ao choro excessivo.

Este era o medo de Allah em Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*), cujo nome amedrontava poderosos monarcas do seu tempo. Até as pessoas ficam com medo dele quando liam a seu respeito.

Será que existe algum governante que esteja preparado para mostrar tal bondade para com o seu povo?

7. UM AVISO DA PARTE DE ABDULLAH IBN ABBÁS (*RADIYALLÁHU ANHUMÁ*)

Wahb Ibn Munabbah (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz: "Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) veio a perder a sua visão já na idade muito avançada.

Certa vez, levei-o a Haram em Makkah Mukarramah, onde ele ouviu um grupo de pessoas trocando palavras duras entre si e pediu-me para que o levasse até eles.

Ele saudou-os com *Assalamu Alaikum*.

Eles pediram para que ele se sentasse, mas ele recusou.

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) disse: "Querem que vos fale acerca daquelas pessoas a quem Allah estima muito? São aquelas a quem o temor por Allah os leva ao absoluto silêncio, apesar de não serem nem inaptas nem mudas. Pelo contrário, possuem a eloquência e domínio da fala e o senso para compreender. Mas a constante Glorificação do Nome de Allah superou de tal forma as suas almas que os seus corações se encontram amedrontados e as suas línguas seladas. Quando chegam a este grau, apressam-se para a prática do bem. Para onde fostes desviados deste caminho?"

Após este aviso, nunca vi uma assembleia até de duas pessoas dentro do Haram Sharif.

Nesta passagem, Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) prescreveu um método muito fácil para o bem. É o de meditar nas Grandezas de Allah. Uma vez isto praticado torna-se muito fácil a prática de outras ações com toda a sinceridade.

Será que é muito difícil reservar alguns minutos, durante as vinte e quatro horas que a pessoa dispõe, para a meditação espiritual?

8. A PASSAGEM DO PROFETA DE ALLAH (*SALLALLÁHU ALAIHI WA SALLAM*) NAS PROXIMIDADES DAS RUÍNAS DO POVO THAMUD DURANTE A EXPEDIÇÃO DE TABUK

A expedição de Tabuk é uma das mais conhecidas do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e também a última na qual o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) participou pessoalmente.

Quando teve a notícia que Kaisar (rei de Roma) tinha juntado um enorme exército para derrubar a força do Isslám e se encontrava já a caminho da Síria para invadir Madinah Munawwarah, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) decidiu conduzir os Sahábah para o confrontar no seu caminho.

Na quinta-feira, 6 de Rajab do ano nove após a Hégira, o devoto grupo marchou para fora de Madinah Munawwarah. Como o clima era bastante quente e esperava-se um duro combate, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) fez uma clara declaração onde abordou os muçulmanos no sentido de se prepararem para o confronto contra as forças romanas. Também os exortou que contribuíssem no equipamento da expedição.

Foi nesta ocasião que Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) contribuiu com todos os seus bens.

Quando foi questionado pelo Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) a respeito do que tinha deixado ficar em casa, ele respondeu: “Deixei Allah e o Seu Profeta para eles.”

Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) contribuiu com metade dos seus bens, e Sayyiduna Ussmán (*Radiyalláhu Anhu*) providenciou um terço do equipamento para todo o exército.

Apesar de todos terem contribuído de acordo com as suas possibilidades, o equipamento não era suficiente e estava bastante longe de o ser.

Somente um camelo era destinado para um grupo de dez pessoas, que tinham que o montar por turnos.

É por esta razão que esta batalha é conhecida como a *Batalha das Dificuldades*. A viagem era longa e o clima quente e seco.

Os pomares encontravam-se carregados de tâmaras maduras e era o tempo exato para a colheita, quando de repente os Sahábah (companheiros) receberam a ordem de iniciar a viagem.

Era, na verdade, um duro teste para o seu *Imán* (fé).

Eles visualizaram a longa e difícil viagem, o escaldante calor, o colossal inimigo que se opunha e, acima disso tudo, a perda da colheita anual, mas nem sequer podiam sonhar em escapar-se da ordem e da chamada para o confronto, e isso somente devido ao profundo temor e respeito de Allah nos seus corações.

Exceto as crianças e as mulheres (que têm a permissão para não participarem), todos aqueles que receberam a ordem do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), até os *munafikin* (hipócritas) juntaram-se à expedição.

Somente ficaram para trás os que não foram capazes de providenciar meios para eles e nem o Profeta de Allah os podia providenciar.

É a respeito destas pessoas que Allah diz no Sagrado Qur'an:

تَوَلَّوْ وَاَعْيُنُهُمْ تَفِيْضُ مِنَ الدَّمْعِ حَزَنًا اَلَّا يَجِدُوْا مَايُنْفِقُوْنَ (توبه– ٢٩)

"Eles voltaram para trás com as lágrimas nos olhos, com a angústia de não poderem arranjar meios para gastar." (Qur'an: IX:92).

Eram três entre os verdadeiros crentes que ficaram para trás e não puderam participar e a sua passagem será mencionada mais adiante.

Ao encaminharem-se para a Síria, quando chegaram ao local da habitação do povo de Thamud, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) cobriu a sua face com o seu lençol e acelerou o andamento do seu camelo.

Ele elucidou aos seus companheiros o mesmo, pois aquele lugar era o da destruição do povo de Thamud.

Foram aconselhados para que passassem por lá chorando e temendo Allah, antes que Allah os castigasse, como castigou o povo de Thamud.

O Profeta mais querido e amado por Allah e os seus privilegiados companheiros passam pelas ruínas de um povo castigado com o medo e lágrimas nos olhos para que não tivessem o mesmo destino.

Por outro lado, hoje em dia, se qualquer lugar é abalado por um sismo, torna-se num lugar de visita para nós. Se passarmos por quaisquer ruínas, os nossos olhos permanecem secos e os corações sem qualquer efeito. Que mudança de atitude!

9. O FALHANÇO DE KA'AB (*RADIYALLÁHU ANHU*) EM JUNTAR-SE À EXPEDIÇÃO DE TABUK

Entre os *munafikin* (hipócritas) que não se juntaram à expedição de Tabuk, eram mais de oitenta pessoas de entre os *Ansár* e um número igual de entre Árabes Nómadas e um largo número de pessoas de outras tribos de fora que não só ficaram como também induziram os outros para o mesmo, dizendo:

لَاتَنْفِرُوْا فِى الْحَرِّ (التوبه ـ ١٨)

"Não vão adiante no calor."

A resposta de Allah a isto foi:

قُلْ نَارُ جَهَنَّمَ اَشَدُّ حَرًّا (التوبه ـ ١٨)

"O calor do fogo do Inferno é ainda mais intenso."

Entre os fiéis havia somente três pessoas que não se juntaram à expedição, conforme o pedido do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Eles eram Murárah Ibn Rabi, Hilál Ibn Umayya e Ka'ab Ibn Málik (*Radiyalláhu Anhum*).

Murárah tinha pomares de tamareiras carregados de frutos. Ele convenceu-se a ficar para trás com o argumento de que: "Participei em todas as campanhas e batalhas, que prejuízo terão os muçulmanos se eu falhar esta!"

Ele temia a perda completa de toda a sua colheita caso se ausentasse e isso impediu-o de sair.

Mas quando se apercebeu da seriedade do caso e também do seu erro, doou toda a sua colheita em caridade incluindo o jardim, perante o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) visto essa mesma colheita e jardim terem sido a causa da demora.

O caso de Hilál Ibn Umayya era diferente. Alguns dos seus parentes que se tinham ausentado por algum tempo tinham acabado de regressar a Madinah Munawwarah. Foi pelo amor da sua companhia que não se juntou à expedição.

Também ele tinha participado em todas as campanhas prévias e pensou (como Murárah) que não faria mal nenhum se não se apresentasse dessa vez.

Mas quando também se apercebeu disso e da seriedade da sua falha, decidiu romper todas as relações com aqueles familiares que foram a causa daquele erro.

Quanto ao caso de Ka'ab, ele mesmo justifica detalhadamente, sendo esse relato detalhado citado em todos os livros de *Ahadith*.

Ele diz: "Eu nunca tinha estado financeiramente tão bem como estava na altura de Tabuk. Eu tinha dois dromedários meus. Nunca tinha possuído este número antes.

Era hábito do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que ele nunca divulgava o caminho e a direção certa a seguir durante a expedição, mas ele continuava a perguntar acerca das condições predominantes em qualquer outra parte, mas desta vez vendo a longa distância a percorrer, a estação quente, e ainda a capacidade do inimigo, declarou a direção e o rumo a seguir de maneira a que os preparativos pudessem ser efetuados com o devido cuidado.

O número de participantes era tão grande que se tornava difícil anotar os seus nomes, tanto que os ausentes mal podiam ser detetados no enorme exército.

Os pomares de Madinah Munawwarah encontravam-se carregados de fruta.

Eu queria e intencionava efetuar os preparativos para a viagem todas as manhãs, mas de uma maneira ou outra, os dias passavam e eu não fazia progressos.

Estava satisfeito com aquilo que possuía e por ter todos os meios necessários à minha disposição e, uma vez que se eu quisesse, poderia estar preparado a qualquer altura devido aos meios de que dispunha, encontrava-me neste estado de indecisão, quando soube que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) tinha iniciado a viagem com os seus companheiros.

A ideia prolongou-se ainda mais na minha mente. Em um ou dois dias eu poderia preparar-me e alcançar a expedição.

Contudo, esta demora continuou até à chegada do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) a Tabuk. Então, tentei preparar-me outra vez, mas por uma ou outra razão não o fiz.

Quando reparei nas pessoas que ficaram para trás, apercebi-me que não havia ninguém em Madinah exceto aqueles que eram considerados como *munafikin* (hipócritas) ou aqueles que tinham sido explicitamente isentos por certas razões.

Ao chegar a Tabuk, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) também inquiriu: "Como é que eu não vejo Ka'ab?"

Alguém disse: "Ó Profeta de Allah! O seu orgulho na riqueza e prosperidade fê-lo ficar para trás."

Ma'az (*Radiyalláhu Anhu*) interrompeu e disse: "Não, isso não é verdade. Pelo que nós sabemos, ele é um verdadeiro muçulmano."

Contudo, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) manteve-se em silêncio.

Ka'ab diz: "Depois de alguns dias ouvi notícias do regresso do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Fiquei perturbado com dor e remorsos. Boas desculpas, uma após outra, passavam pela minha mente e estava certo que me podia escapar da fúria do Profeta de Allah com uma delas nessa altura, e mais tarde podia rezar pelo perdão.

Também procurei conselhos junto de certas pessoas sábias da minha família sobre o assunto. Mas quando soube que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) tinha realmente chegado, estava convencido que nada me podia salvar exceto a verdade. Assim, decidi dizer a plena verdade.

Era hábito do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) sempre que regressava de uma viagem dirigia-se primeiro ao *Massjid*.

Primeiro fazia os dois *Rakates* de *Tahiyyatul Massjid* e depois disso permanecia ali por algum tempo para se encontrar com os visitantes.

Desta vez, também, como ele se sentou no *Massjid*, os *munafikin* (hipócritas) vieram e apresentaram perante ele juramentos solenes e desculpas por terem faltado a campanha.

Ele aceitou-os com as suas palavras e deixou o resto com Allah. Foi aí que eu cheguei cumprimentei-o. Ele virou a sua face com um sorriso irónico.

Eu supliquei com as seguintes palavras: "Ó Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)! Virastes a face de mim. Por Allah! Não sou nem um hipócrita nem tenho a mínima dúvida na minha fé."

Ele pediu-me para que me aproximasse e assim o fiz.

Depois perguntou-me: "O que te impediu de saíres? Não compraste os dromedários?"

Eu respondi: "Ó Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)! Se eu estivesse a conversar com um homem qualquer, tenho a certeza que me escaparia do desagrado dele através de desculpas razoáveis, isso por Allah me ter concedido alguma capacidade de argumento. Mas no seu caso, eu tenho a certeza que se eu o acalmasse com uma falsa declaração, Allah ficaria descontente comigo.

E, por outro lado, tenho a certeza de que se eu vos desagradar confessando a verdade, então, Allah irá brevemente afastar o vosso desagrado.

Assim, tomo a liberdade de dizer a verdade. Por Allah! Eu não tenho nenhuma desculpa. Nunca tinha estado tão bem como estava naquela altura".

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Ele está a dizer a verdade." Depois, disse para mim: "Podes ir, Allah decidirá sobre ti."

Quando deixei a mesquita, muitos homens do meu clã censuraram-me e admoestaram-me dizendo: "Tu nunca tinhas cometido algum mal. Se justificasses com alguma desculpa razoável seria bom. Depois podias pedir ao Profeta de Allah para rezar para o teu perdão e certamente a oração dele seria suficiente para ti."

Eu averiguei para saber se havia mais pessoas na minha situação. Eles informaram-me que haviam mais duas pessoas, Hilál Ibn Umayya e Murárah Ibn Rabi (*Radiyalláhu Anhumá*).

Eles também tinham admitido as suas faltas tal como eu e receberam a mesma resposta do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Sabia que ambos eram bons muçulmanos e que tinham participado na campanha de Badr.

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) emitiu uma instrução no sentido de que ninguém podia falar com nenhum de nós os três."

É um princípio comum que o desagrado somente é mostrado onde existe uma ligação e uma repreensão é dada somente quando há esperança de correção. Pois uma repreensão a uma pessoa irreparável seria um fútil esforço.

Ka'ab continua: "Conforme as instruções do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), os Sahábah (companheiros) boicotaram-nos completamente. Ninguém estava pronto para se misturar ou até falar connosco. Parecia-me que me encontrava a viver num lugar completamente estranho.

O próprio lugar onde nasci parecia uma localidade estranha e o comportamento dos meus amigos era como o dos estranhos. A terra, apesar de ser vasta, estava estreita para mim" (Qur'an: IX:113).

A coisa que mais me preocupava era que se eu falecesse naquela situação, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) nem faria a oração de Janázah do meu funeral.

E se, entretanto, o próprio Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) viesse a deixar o mundo, eu estaria completamente perdido para sempre, sem ninguém falar comigo e sem ninguém rezar no meu funeral.

Os outros dois companheiros fecharam-se nas suas casas. Eu era o mais audaz dos três. Dirigia-me ao mercado, juntava-me à oração em congregação, mas ninguém falava comigo.

Eu aproximava-me do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) dizendo *Assalámu Alaikum* e olhava ansioso para ver se os lábios se moviam em resposta.

Após a oração *Fardh* (obrigatória) costumava completar as restantes orações ao pé dele e ia olhando pelo canto do meu olho para ver se apanhava um simples olhar dele para mim.

Notei que, quando eu me encontrava na oração, ele olhava para mim, mas fora da oração desviava o olhar.

Certo dia, quando este completo boicote social se tornou difícil de suportar, trepei a parede de Qatádah, meu primo muito querido e cumprimentei-o com *Assalámu Alaikum*. Ele não me respondeu.

Eu disse: "Por amor de Allah, responde-me a uma pergunta. Será que não sabes que eu amo Allah e o seu Profeta?" Ele manteve-se calado.

Repeti-lhe pela segunda vez, mas ele permaneceu reservado. Quando lhe pedi pela terceira vez, ele simplesmente disse: "Allah e o Seu Mensageiro sabem melhor." Com isto, lágrimas caíram dos meus olhos e ele deixou-me sozinho.

Certa vez, estava a passar por uma rua de Madinah Munawwarah, quando reparei num cristão copta, que acabava de chegar da Síria para vender grão. Estava a perguntar sobre Ka'ab Ibn Málik.

Quando as pessoas apontaram para mim, veio ter comigo e deu-me uma carta do Rei Cristão de Ghassán, que dizia: "Ficamos a saber que o vosso mestre o maltratou. Que Deus não te mantenha na humilhação e desgraça. Seria bom vires ter connosco. Conceder-te-emos toda a ajuda."

Quando eu li esta carta, proferi "*Inna Lillahi Wa Inna Ilaihi Rájiun*" (pertencemos a Allah e para Ele regressaremos), e questionei-me: "O meu estado (agora) chegou a tal ponto que até os descrentes também aspiram em afastar-me do Isslám?"

Eu não podia imaginar uma pior calamidade do que esta. Fui e atirei esta carta para dentro de uma fornalha.

Assim, apresentei-me perante o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e exclamei: "Ó Profeta de Allah! A sua indiferença perante a minha pessoa baixou-me de tal modo que até mesmo os descrentes alimentam as suas esperanças sobre mim!"

Quando passaram quarenta dias nestas condições, um mensageiro do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) trouxe-me este mandato: "Fica separado da sua esposa".

Eu perguntei: "Deverei então divorciar-me?" Ele respondeu: "Não. Somente separa-te".

Semelhante mensagem foi entregue aos meus outros dois companheiros.

Por consequência, eu disse à minha esposa: "Vai ter com os teus pais e espera até Allah decidir sobre o meu caso".

Entretanto a esposa de Hilál foi ter com o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e disse: "Ó Profeta de Allah! Hilál é um homem idoso, e não há ninguém para cuidar dele. Se eu me separar dele, ele morrerá. Se não for muito grave, permita-me amavelmente continuar a olhar por ele."

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu-lhe: "Não há nenhum mal, desde que vocês não coabitem um com o outro."

Ela exclamou: "Ó Profeta de Allah! Ele não tem necessidade nenhuma para tal pois desde o dia que começou a sua prova, ele passa a maior parte do tempo a chorar".

Ka'ab diz: "Foi-me sugerido que talvez eu também possa pedir ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) a permissão para manter a minha esposa comigo a servir-me, mas eu disse: "Hilál é um homem idoso, e eu sou novo. Não sei que resposta receberei e, como tal, não tenho coragem de fazer esse pedido. "

Passaram mais dez dias e o nosso teste tinha durado cinquenta dias completos.

Na manhã do quinquagésimo dia, estava sentado no telhado da minha casa, abatido pela dor, com a terra estreita para mim e a vida tornara-se triste para mim.

Eu ouvi um grito de uma pessoa do cimo da montanha de Sula: "Boas notícias para ti, ó Ka'ab!" No momento em que eu ouvi aquilo, caí no chão prostrado com lágrimas de alegria a rolar pelo meu rosto.

Tinha-me apercebido que o teste tinha chegado ao seu termo.

De facto, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) tinha anunciado o perdão Divino para nós os três, após a oração da manhã.

Com isto, uma pessoa dirigiu-se a uma montanha e soltou um grito que me alcançou. Depois um cavaleiro veio galopando para me entregar as mesmas boas novas. Eu ofereci como prenda as minhas roupas ao mensageiro das boas novas.

Juro por Allah que não tinha mais nenhuma roupa na minha posse, naquela altura. Eu vesti-me, pedindo emprestado roupas a algum amigo e dirigi-me até ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Quando entrei na mesquita, as pessoas que se encontravam na audiência do Profeta correram para me felicitar.

Abu Tal'ha foi o primeiro a aproximar-se de mim, apertou a minha mão com um calor que jamais esquecerei.

Depois ofereci a minha saudação ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Achei o seu rosto Luminoso e Brilhante como a Lua Cheia.

Isso era habitual nele, nas alturas de extrema alegria e eu disse-lhe: "Ó Profeta de Allah! Quero dar como caridade tudo o que eu possuo como uma forma de agradecimento a aceitação do meu perdão."

Ele disse: "Isso será demasiado para ti. Guarda uma porção para ti."

Eu concordei guardar para mim aquela parte dos despojos que recebi na campanha de Khaibar.

Ka'ab disse: "Foi a verdade que me trouxe a salvação e, como tal, estou determinado a não falar nada futuramente, exceto a verdade."

Esta passagem mostra as seguintes características notáveis dos muçulmanos daquela época:

1. A importância de se esforçar no caminho de Allah. Até aquelas pessoas que tinham participado em todas as campanhas realizadas tinham que suportar o peso do descontentamento do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) por falharem na resposta ao apelo de Allah, embora tivesse sido pela primeira vez.

2. A sua devoção e obediência ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), mesmo os mais próximos e queridos, não falavam com as três pessoas, como obediência às ordens do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). As três pessoas, por sua vez, também estavam firmes nos exames que lhes tinham sido impostos.

3. A sua fé. Ka'ab (*Radiyalláhu Anhu*) encontrava-se muito perturbado quando recebeu a carta do rei Romano, no qual o rei o instigou contra o Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). As suas palavras e a sua ação, naquele momento, testemunham a firmeza da sua fé no seu coração.

Procuremos investigar os nossos corações e verificar quanta devoção nós temos nas observações das leis Islâmicas.

Pondo de parte o *Zakat* e *Hajj* que envolvem o sacrifício do dinheiro, vejamos só o caso do *Saláh*, que é o mais importante pilar do Isslám após a fé.

Quantos de nós temos a preocupação sobre o *Saláh*?

10. A REPREENSÃO DO PROFETA DE ALLAH (*SALLALLÁHU ALAIHI WA SALLAM*) SOBRE OS RISOS DOS SAHÁBAH

Certa vez, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) dirigiu-se à mesquita a fim de efetuar o *Saláh* (oração) e, ao chegar, notou que algumas pessoas se encontravam às gargalhadas.

Ele disse: "Se vos lembrásseis da vossa morte, eu não os veria assim. Pensai na vossa morte constantemente. Não há nenhum dia que passe em que a sepultura não diga: 'Eu sou a solidão, sou o lugar de pó, um lugar de vermes. É bom saber que viestes até mim. De todas as pessoas que andavam (acima) na terra, gostei mais de ti. E agora que vieste até mim, verás a minha receção para ti.'

Então, ela expande-se até onde a vista do ocupante consegue alcançar. Uma porta do Paraíso é aberta para si na sepultura, através da qual ele recebe a frescura e a fragrância do Paraíso.

Mas quando um descrente é enterrado, a sepultura diz: 'A tua chegada não é merecedora de boas novas. A tua vinda aqui é muito má para ti. De todas as pessoas que andavam por cima da terra tu eras a pior. E agora que foste entregue a mim, verás o meu tratamento.'

Ela fecha-se de tal modo que as costelas de um lado se entrelaçam com as do outro e setenta serpentes são colocadas sobre si, mordendo-o até ao Dia do Juízo Final.

Estas serpentes são tão venenosas que se alguma delas lançasse o seu veneno na terra, nenhum pedaço de erva jamais cresceria nesse local."

Depois disto, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "A sepultura é um pedaço do jardim do Paraíso ou uma cova do Inferno."

O temor por Allah é a básica e essencial característica de um muçulmano.

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) aconselhou os crentes a lembrarem-se da morte e a ter o temor por Allah sempre nos seus corações.

11. O RECEIO DE SAYYIDUNA HANZALAH (*RADIYALLÁHU ANHU*) ACERCA DA NIFAAK (HIPOCRISIA)

Sayyiduna Hanzalah (*Radiyalláhu Anhu*) conta: "Certa vez, estávamos na companhia do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) na altura em que ele deu um sermão.

Os nossos corações tornaram-se sensíveis, os olhos encheram-se de lágrimas e nós apercebemo-nos onde estávamos.

Deixei a companhia do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e voltei para casa e sentei-me na companhia da esposa e filhos, contando algumas piadas com a esposa. Senti que o efeito do sermão do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) tinha desaparecido completamente do meu coração.

De repente, ocorreu-me que eu já não era o que tinha sido e disse a mim próprio: 'Ó Hanzalah! Tu és um *Munáfiq* (hipócrita).'

Estava abatido com dor e deixei a minha casa, repetindo estas palavras com tristeza: 'Hanzalah virou um hipócrita.'

Vi Abu Bakr dirigindo-se a mim e disse-lhe: 'Hanzalah virou um hipócrita'. Ele disse: '*Subhánallah*, o que estás a dizer? Hanzalah nunca pode ser um *Munáfiq*.'

Eu expliquei-lhe. 'Quando nos encontramos na companhia do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) a ouvir os seus sermões e discursos sobre o Paraíso, Inferno, sentimo-nos como se os dois (Paraíso, Inferno) estivessem à frente dos nossos olhos, mas quando regressamos a casa e envolvemo-nos nos afazeres domésticos e familiares, esquecemo-nos de tudo sobre a vida futura.'

Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) disse: 'Passa-se exatamente o mesmo comigo'.

Dirigimo-nos os dois ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e eu disse: 'Eu tornei-me num hipócrita, ó Profeta de Allah!' Ele perguntou-me o porquê, e eu expliquei tudo o que já tinha dito a Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*).

Depois, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Juro por aquele que controla a minha vida, se tu conseguisses manter a todo o tempo, o fervor despertado em ti ao ouvires-me, os anjos saudar-te-iam a

cada passo, ou quando estivesses na tua cama. Mas, ó Hanzalah! Isto é raro! Isto é raro!"

Nota: Nós temos que preencher os nossos afazeres mundanos, quer pessoais quer coletivos e, por conseguinte, não somos capazes de contemplar a Vida Futura durante todo o tempo.

De acordo com aquilo que foi dito pelo Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), o absorvimento total na Vida Futura é raro e não se pode esperar tal coisa de todos. Isto é apropriado para os anjos.

No ser humano, a posição da sua mente varia conforme as circunstâncias e o meio ambiente.

Mas com esta passagem podemos ver quanta ânsia tinham os Sahábah a respeito da posição da sua fé.

Isto, ao ponto de Sayyiduna Hanzalah (*Radiyalláhu Anhu*) suspeitar da hipocrisia dentro de si por verificar que o seu estado em casa não era idêntico à de quando ele se encontrava na companhia do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

12. ALGUMAS PASSAGENS A RESPEITO DO TEMOR POR ALLAH

É muito difícil dar cobertura a tudo aquilo que se encontra no Sagrado Qur'an e nos *Ahadith* (ditos do Profeta de Allah) a respeito da importância do temor por Allah.

Porém, poder-se-á dizer que o temor de Allah é um passo essencial para todo o avanço espiritual.

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "O temor por Allah é a raiz de toda a sabedoria."

Sayyiduna Abdullah Ibn Umar (*Radiyalláhu Anhumá*) costumava chorar devido ao temor de Allah, de tal modo que veio a perder a visão devido a choro constante.

Ele disse a um sujeito que o estava a observar: "Estranhas o meu choro. Até o sol chora devido ao temor por Allah." Numa outra ocasião, ele disse: "Até a lua chora com medo de Allah."

Certa vez, O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) passou por um dos seus companheiros que se encontrava a recitar o Sagrado Qur'an, quando ele (o companheiro) chegou ao seguinte versículo:

فَإِذَا انْشَقَّتِ السَّمَاءُ فَكَانَتْ وَرْدَةً كَالدِّهَانِ (الرحمن ـ ٣٧)

"E quando o céu se partir em pedaços e enrubescer com o coiro vermelho. (Qur'an: LV:37)

Os pelos do seu corpo levantaram-se de arrepio e quase sufocou devido ao choro excessivo.

Chorava e dizia: "Ai de mim, o que me acontecerá no dia em que o céu se partir em pedaços. Ó minha ruína!"

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse-lhe: "O teu choro até fez os anjos chorar."

Certa vez, um Ansári sentou-se a chorar após a oração de *Tahajjud*, dizendo: "Choro para Allah, para a proteção contra o fogo do Inferno."

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse-lhe: "Hoje, fizeste os anjos chorar."

Certa vez, Sayyiduna Abdullah Ibn Rawáhah (*Radiyalláhu Anhu*) estava a chorar. A sua esposa vendo o seu marido naquele estado pôs-se igualmente a chorar. Ele perguntou-lhe: "Porque estás a chorar?"

Ela respondeu: "Tudo aquilo que te faz chorar, também me faz chorar."

Ele disse: "Só de imaginar que terei que atravessar a ponte de *Sirát* sobre o Inferno, pôs-me a chorar. Não sei se serei capaz de a atravessar ou cairei no Inferno."

Sayyiduna Zurárah Ibn Aufa (*Radiyalláhu Anhu*) encontrava-se a dirigir uma oração no *Massjid*, quando recitou o seguinte versículo:

فَإِذَا نُقِرَ فِي النَّاقُورِ ، فَذٰلِكَ يَوْمَئِذٍ يَوْمٌ عَسِيرٌ (المدثر ـ ٨.٩)

"Pois que, quando a trombeta soar, por certo, que esse dia será um dia de angústia." (Qur'an: LXXIV:89)

Ele caiu e faleceu. As pessoas levaram o corpo para sua casa.

Sayyiduna Khulaid encontrava-se na oração. Durante a recitação dos versículos do Qur'an, ele chegou ao seguinte versículo:

كُلُّ نَفْسٍ ذَآئِقَةُ الْمَوْتِ (العنكبوت ـ ٥٧)

"Toda a alma terá que saborear a morte." (Qur'an: III:185)

Ele começou a repetir o mesmo versículo várias vezes. Ouviu uma voz dum canto do quarto dizendo: "Quantas vezes repetirás o mesmo versículo? Esta tua recitação já causou a morte de quatro *Jinn*."

É relatado a respeito de um outro Shaikh que também durante a recitação do Qur'an, quando chegou ao versículo:

ثُمَّ رُدُّوْٓا اِلَى اللّٰهِ مَوْلٰهُمُ الْحَقِّ اَلَا لَهُ الْحُكْمُ (الانعام ـ ٦٢)

"Assim, são eles restituídos a Allah, o seu Senhor, o Justo. Seguramente a Ele pertence o julgamento. " (Qur'an: VI:62).

Ele chorou, tiritou e faleceu.

Existem várias passagens idênticas a estas. Fudhail, um famoso Shaikh, diz: "O temor de Allah conduz a tudo que é bom."

Uma outra eminência de nome Shibli (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata: "Sempre que eu senti o temor de Allah em mim, encontrei uma porta fresca de conhecimento e sabedoria a ser aberta para mim."

É relatado numa narrativa: "Allah diz: 'Eu não imponho dois medos ao meu servo. Se ele não Me teme neste mundo, dar-lhe-ei o medo na vida futura e, se ele Me teme neste mundo, salvar-lhe-ei de todos os medos na vida futura.'

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Todas as coisas temem aquele que teme a Allah, enquanto que todas as coisas são a causa do medo para aquele que teme alguém além de Allah."

Yahya Ibn Ma'az (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz: "Se a pessoa temer o Inferno tanto quanto teme a pobreza, será capaz de entrar no *Jannah* (Paraíso).

Abu Sulaiman Dáráni (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz: "Não existe nada exceto a ruína para aquele íntimo que se encontra privado do temor por Allah."

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aquela face que fica molhada até com uma pequena gota de lágrima devido ao temor de Allah, estará salva de entrar no fogo do Inferno."

Numa outra narrativa, diz: "Quando um muçulmano se arrepia devido ao temor por Allah, os seus pecados caem como as folhas caem das árvores."

O Santíssimo Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "A pessoa que chora devido ao temor por Allah não poderá entrar no Inferno até que o leite (saído das tetas do animal) volte novamente para as tetas" (é claro que isto é impossível).

Certa vez, Sayyiduna Uqbah lbn Ámir (*Radiyalláhu Anhu*) perguntou ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*): "Qual é o caminho da salvação?"

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Segura a tua língua, permanece em casa e chora pelos pecados que cometeste."

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) perguntou ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*): "Será que existe alguém entre os seus seguidores, que entrarão no *Jannah* (Paraíso) sem prestação de contas?"

"Sim. Aquele que chora constantemente pelos pecados que cometeu.", respondeu o Profeta de Allah.

Existe uma outra narrativa na qual o meu querido mestre, Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Não há gotas mais queridas perante Allah do que duas gotas: a gota da lágrima que caiu devido ao temor por Allah e a gota de sangue derramada no caminho de Allah."

É relatado numa narrativa que no Dia do Julgamento Final sete tipos de pessoas estarão na sombra do trono de Allah.

Um deles é aquele que se lembrou de Allah na solidão e os seus olhos encheram-se de lágrimas devido ao temor por Allah e ao arrependimento pelos pecados cometidos.

Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) diz: "Aquele que consegue chorar, então, deve fazê-lo, e aquele que não consegue, então, pelo menos, deve fazer aparentar o mesmo."

É relatado a respeito de Muhammad Ibn Munkadir (*Rahmatulláhi Alaihi*) que, quando ele chorava, esfregava as lágrimas sobre a sua face e barba, dizendo: "Eu ouvi que o fogo do Inferno não tocará o lugar pelo qual passaram aquelas lágrimas."

Sábit Bunáni (*Rahmatulláhi Alaihi*) estava a sofrer duma doença nos olhos. O seu médico disse-lhe: "Os seus olhos ficarão bons com a condição de não chorar futuramente." Ele respondeu: "Qual o benefício daqueles olhos que não podem deitar lágrimas?"

Yazid lbn Maissarah (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz: "Poderá haver sete razões para chorar, por exemplo, extrema alegria, insânia, extrema dor, horror, artifício, intoxicação e temor por Allah. Uma simples gota de lágrima, devido ao temor por Allah, é suficiente para extinguir o fogo dos oceanos (do Inferno)."

Ka'ab Ahbar (*Radiyalláhu Anhu*) diz: "Juro por Aquele que segura a minha vida nas Suas mãos, prefiro chorar por temer a Allah com as lágrimas a caírem sobre o meu rosto do que despender uma montanha de ouro na caridade."

Existem inúmeras passagens e ditos dos devotos e dos piedosos, que indicam que chorar devido ao temor por Allah e por lamentar os pecados, é mais efetivo e benéfico na aquisição da elevação espiritual.

Contudo, não devemos perder a esperança em Allah. A sua Misericórdia abrange todas as coisas.

Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) diz: "Se for anunciado no Dia do Julgamento Final que todos, exceto uma pessoa, deverão entrar no Inferno, então, a minha expetativa na Misericórdia de Allah far-me-á ter esperança que eu seja aquela exceção.

Se for anunciado, naquele Dia, de que todos, exceto um, deverão entrar no Paraíso, aí os meus pecados farão recear que poderei ser eu o tal condenado."

Assim, torna-se necessário incutir o temor como também a esperança nos nossos íntimos, especialmente quando a altura da morte estiver próxima, aí a nossa esperança deverá ser maior do que o medo.

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Nenhum de vós deverá morrer, exceto com uma forte esperança na Misericórdia de Allah."

Quando Imám Ahmad lbn Hambal se encontrava à beira do seu falecimento, ele pediu ao seu filho que recitasse para si os *Ahadith* (ditos) que induzissem a esperança em Allah e na Sua Misericórdia."

CAPÍTULO III
A ABSTINÊNCIA E ABNEGAÇÃO DA PARTE DOS SAHÁBAH

Existe uma vasta variedade de ditos do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) a esse respeito, de tal modo que é extremamente difícil escolher apenas alguns exemplos.

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "A abstinência é um bem para o *Mu'min* (crente)."

1. A AVERSÃO DA PARTE DO PROFETA DE ALLAH (*SALLALLÁHU ALAIHI WA SALLAM*) PARA COM O OURO

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "O Meu Senhor ofereceu-me para que transformasse as montanhas de Makkah em ouro, mas a minha súplica para com Ele foi: 'Ó Allah! Prefiro comer um dia e passar fome no dia seguinte, para que eu possa chorar perante Ti e lembrar de Ti na altura da fome e para que eu seja grato e Te glorifique quando a fome desaparecer!'

Estas são as palavras do nosso querido Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Nós proclamamo-nos como seus seguidores e orgulhamo-nos por pertencer ao seu povo. Não nos cabe segui-lo também nesta prática?

2. A VIDA DE ABSTINÊNCIA DO PROFETA (*SALLALLÁHU ALAIHI WA SALLAM*)

Certa vez, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) decidiu ficar longe das suas esposas por um período de um mês devido a um descontentamento da sua parte para com elas, motivado por um assunto.

Ele permaneceu durante um mês separado no quarto de cima. Espalhou-se um rumor entre os companheiros de que o Profeta de Allah ter-se-ia divorciado das esposas.

Quando Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) teve conhecimento disso, correu para o *Massjid* e encontrou os Sahábah (companheiros) sentados em grupo, chocados, chorando pelo sofrimento e descontentamento do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Ele foi ter com a sua filha Hafsah, que também era esposa do Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e encontrou-a também a chorar no seu quarto.

Ele disse-lhe: "Porque estás a chorar agora? Não te avisei durante todo este tempo para que tivesses cuidado com algum ato que entristecesse o Profeta de Allah?"

Ele voltou para o *Massjid* e encontrou alguns Sahábah chorando ao pé do púlpito.

Sentou-se por um tempo, mas não aguentando a angústia, levantou-se e dirigiu-se para o quarto onde se encontrava o Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Encontrou Rabah, um escravo, sentado nas escadas. Ele pediu-lhe para que fosse pedir permissão ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), para entrar.

Rabah dirigiu-se para o quarto a fim de pedir autorização ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), mas o Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) não lhe deu qualquer resposta. Rabah voltou e informou do sucedido a Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*).

Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) voltou para o *Massjid* e sentou-se junto do púlpito. Mas a angústia era de tal forma forte que não o deixou sentar-se com sossego e ele voltou novamente a pedir a Rabah para que fosse pedir permissão ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Pela segunda vez, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) permaneceu calado.

A terceira vez, quando foi pedir autorização e estava a voltar devido ao silêncio do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) na resposta, Rabah chamou-o e informou-lhe de que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) tinha concedido autorização para entrar.

Quando entrou no quarto, encontrou o Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) deitado sobre uma esteira de folhas de tamareira.

As marcas daquela esteira podiam ver-se facilmente, vincadas no seu belo corpo. A sua almofada era um saco cheio de cascas de tamareiras.

Umar (*Radiyalláhu Anhu*) diz: "Saudei-o dizendo: 'Assalamu Alaikum' e perguntei-lhe: 'Divorciastes-vos das vossas esposas, Ó Profeta de Allah?' Ele respondeu negativamente.

Já mais aliviado, atrevi-me a dizer-lhe divertidamente: 'Ó Profeta de Allah! Nós, os Quraishitas, permanecemos sempre superiores às nossas mulheres, mas no caso dos *Ansár* de Madinah, as mulheres superiorizam-se aos homens. Assim, as nossas mulheres são influenciadas por aquelas.' Disse-lhe mais algumas coisas do género que o fizeram sorrir.

Reparei no apetrecho do seu quarto que consistia apenas em três pedaços de pele bronzeada e uma mão cheia de cevada num canto. Reparei em redor do quarto mas não encontrei mais nada. Comecei a chorar e ele perguntou-me: 'Porque estás a chorar?'

Eu respondi: 'Ó Profeta de Allah, porque não haveria de chorar? Vejo as marcas da esteira no seu corpo e estou a ver tudo o que o seu quarto contém.

Ó Profeta de Allah! Peça a Allah para que nos conceda uma provisão mais ampla.

Os Persas e os Romanos, apesar de não possuírem uma verdadeira fé e adorarem os seus reis - Kaisar e Kisra - vivem hoje em dia com riachos a correrem entre eles, mas o Profeta Escolhido e a criatura mais aceite por Allah vive numa pobreza destas!'

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) estava sentado, apoiado na sua almofada e, ao ouvir estas frases, levantou-se e disse: 'Ó Umar! Estás em dúvida a este respeito? O conforto e comodidade na vida futura são melhores do que o conforto e comodidade mundana.

Os descrentes encontram-se a gozar o seu quinhão do bom aqui nesta vida mundana, enquanto que nós teremos todo esse conforto reservado na Vida Futura.'

Eu implorei-lhe: 'Ó Profeta de Allah! Peça o perdão para mim. Realmente estava errado."

Vejamos a casa daquele que é Soberano, nesta vida e na Vida Futura, e querido Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Vejamos como Umar (*Radiyalláhu Anhu*) é censurado e repreendido quando lhe solicita para que peça a Allah um pouco mais de conforto e comodidade.

Alguém perguntou a *Ummul Mu'minin* Sayyidah Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) a respeito da cama do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) na sua casa. Ela respondeu: "Consistia num saco cheio de cascas de tamareiras."

A mesma pergunta foi feita a *Ummul Mu'minin* Sayyidah Hafsah (*Radiyalláhu Anhá*) e ela respondeu: "Consistia num pedaço de lona que eu estendia dobrando-o em dois. Certa vez, dobrei-o em quatro partes para que ficasse mais confortável. Na manhã seguinte, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) perguntou-me: "O que é que estendeste na noite anterior?" Eu respondi-lhe: "A mesma lona, mas ao contrário do costume, dobrei-a em quatro partes! Ele disse: "Mantém o hábito anterior. Esta nova forma dificulta-me a acordar para o *Tahajjud*."

Agora, vejamos as nossas mobílias. Nós, que vivemos em conforto, nunca hesitamos em queixar-nos pelos tempos difíceis, em vez de nos tornarmos gratos e obedientes a Allah pelos Seus favores.

3. ABU HURAIRAH (*RADIYALLÁHU ANHU*) NO ESTADO DE FOME

Certa vez, Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*), após assear o seu nariz com um pedaço de linho fino, disse, dirigindo-se a si próprio: "Veja Abu Hurairah, ele limpa as suas narinas hoje em dia com linho.

Lembro-me ainda daquele tempo no qual costumava deitar-me entre o púlpito e a casa do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

As pessoas pensavam que ele sofria de epilepsia e assim colocavam os seus pés junto ao pescoço. Mas não havia nenhuma doença a não ser espasmos de fome."

Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) teve de passar dias com fome. Por vezes, ficava de tal forma dominado pela fome que caía inconsciente e as pessoas julgavam que sofria de epilepsia.

É bem provável que naquela época eles tentassem controlar a epilepsia colocando os pés por cima do pescoço do doente.

Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) é daqueles que sofreu bastante com os extremos de necessidade e pobreza nos primórdios do Isslám. Contudo, ele viveu também bons momentos mais tarde, quando as conquistas muçulmanas foram bem-sucedidas.

Era um homem piedoso e gostava bastante de efetuar orações facultativas. Ele tinha consigo um saco cheio de caroços de tâmaras e costumava utilizá-los para a contagem do seu *Zikr*. Quando o saco esvaziava, a sua escrava enchia-o novamente.

Durante a noite, havia sempre alguém em sua casa que permanecia na oração. Ele, a esposa e a escrava faziam orações durante toda a noite, por turnos.

4. O SUBSÍDIO DIÁRIO DE BAITUL MA'AL PARA ABU BAKR (*RADIYALLÁHU ANHU*)

Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) era um comerciante de roupas e era assim que ganhava o seu sustento.

Após o falecimento do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), as pessoas nomearam-no como Khalifah (governador).

No dia seguinte, carregando as roupas dirigia-se para o mercado como de costume.

Pelo caminho, encontrou-se com Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*).

Umar: "Para onde vais, Abu Bakr?"

Abu Bakr: "Para o mercado."

Umar: “Se te ocupares com o teu negócio, quem tratará dos assuntos do Califado?”

Abu Bakr: “Então, como sustentarei a minha família?”

Umar: “Vamos ter com Abu Ubaidah (encarregado do *Baitul Ma’al*) que, por sua vez, fixará uma pensão diária para ti.”

Os dois foram falar com Abu Ubaidah (*Radiyalláhu Anhu*).

Ele fixou um subsídio para Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*), equivalente à média paga a um Muhajir (emigrante).

Certa vez, a esposa de Abu Bakr disse-lhe: “Gostaria de comer um prato de doce.”

Abu Bakr: “Não possuo o dinheiro para tal.”

A esposa: “Se me permitisses, tentaria economizar algum dinheiro das nossas pensões diárias, para um dia podermos preparar este prato de doce.”

Ele concordou. Durante alguns dias uma pequena quantia de dinheiro foi economizada. Quando a esposa lhe apresentou o dinheiro, a fim de este efetuar as compras necessárias para a preparação do tal doce, ele disse: “Parece que estamos a receber (um subsídio) acima das nossas necessidades.”

Ele depositou a quantia economizada no *Baitul Ma’al* e cortou a sua pensão equivalente a esse valor.

Ummul Mu’minin Sayyidah Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) relata: “Quando Abu Bakr foi escolhido como Khalifah, ele disse às pessoas: “Vós sabeis perfeitamente que ganho o meu sustento com o comércio e assim consigo preencher as minhas necessidades. Agora terei que dispensar todo o meu tempo para os trabalhos da governação e, sendo assim, a minha família deverá ser subsidiada pelo *Baitul Ma’al*.”

Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) conta: “ Na altura da sua morte, responsabilizou-me para que entregasse ao seu sucessor tudo aquilo que pertencesse ao *Baitul Ma’al* e o que ainda tivesse em sua casa.

É relatado que Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) não deixou nenhum dinheiro após o falecimento.

Sayyiduna Anass (*Radiyalláhu Anhu*) conta: “Abu Bakr deixou para trás somente um camelo do sexo feminino, uma tigela e um servente.”

De acordo com outras narrativas, ele deixou também roupa de cama.

Quando todas estas coisas foram entregues a Umar (*Radiyalláhu Anhu*), seu sucessor, ele disse: "Que Allah tenha Misericórdia sobre Abu Bakr! Ele deixou um precedente para o seu sucessor que na realidade é muito difícil de seguir."

5. O SUBSÍDIO DIÁRIO PARA UMAR (*RADIYALLÁHU ANHU*)

Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) também vivia à base do negócio. Quando ele foi nomeado como Khalifah, após Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*), reuniu as pessoas e disse-lhes: "Eu ganho a minha vida com o comércio. Como vós me nomeastes como Khalifah, não poderei dedicar-me ao negócio. Agora, o que será do meu sustento?"

Diferentes quantias de pensões foram sugeridas por várias pessoas.

Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) manteve-se silencioso.

Umar perguntou-lhe: "Ó Ali! Qual a tua opinião?"

Ele disse: "Sugiro que devereis levantar uma quantia que esteja na média, suficiente para a sua família."

Umar aceitou essa sugestão e uma quantia moderada foi fixada como seu subsídio diário.

Mais tarde, algumas pessoas, onde se incluíam Sayyiduna Ali, Ussmán, Zubair e Tal'ha (*Radiyalláhu Anhum*), propuseram um aumento no subsídio de Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*), porque a atual quantia era insuficiente, mas ninguém se atrevia a sugerir isso perante Umar (*Radiyalláhu Anhu*).

Assim, dirigiram-se a Sayyiduna Hafsah (*Radiyalláhu Anhá*), que era a filha de Umar e esposa do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e pediram-lhe que propusesse esta sugestão a Umar, sem mencionar quaisquer nomes.

Quando Hafsah falou com Umar (*Radiyalláhu Anhu*), ele ficou irritado e disse: "Quem são esses que andam a dar tais sugestões?"

Hafsah: "Primeiro, deixai-me ficar a conhecer a vossa opinião."

Umar: "Ó Hafsah! Se soubesse quem são, bater-lhes-ia nas suas faces. Diga-me somente qual era o melhor vestuário do Profeta de Allah na sua casa?"

Hafsah: "Era um par de roupas castanhas avermelhadas que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) costumava vestir às sextas-feiras ou quando recebia algum representante."

Umar: "Qual foi a melhor comida que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) comeu na tua casa?"

Hafsah: "Um simples pão de cevada era a única comida que ele costumava comer. Certa vez, eu ungi um pedaço de pão com o que sobrou de uma lata de manteiga quase vazia e ele comeu-o com entusiasmo e ofereceu-o a outros.

Umar: "Qual foi a melhor cama que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) alguma vez utilizou na tua casa?"

Hafsah: "Era um pedaço de roupa grossa. No verão era estendido em quatro camadas e no Inverno em duas, estendia a metade debaixo e com a outra metade ele cobria-se."

Umar: "Hafsah! Vá e diga a essa gente que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) deixou um exemplo e um padrão pessoal. Eu deverei segui-lo. O meu exemplo e o dos meus dois companheiros (ou seja, o de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*)) é idêntico a três pessoas que estejam a percorrer o mesmo caminho. O primeiro seguiu com a sua provisão e chegou ao objetivo.

O segundo seguiu o primeiro e juntou-se a ele. Agora, o terceiro, encontra-se no caminho. Se ele (o terceiro) seguir os primeiros dois, também juntar-se-á a eles, caso contrário, nunca será capaz de chegar até eles."

Tal era a vida daquele que era temido pelos monarcas do mundo. Que simples modo de vida que ele usufruía.

Certa vez, ele encontrava-se a proferir a prédica, quando foi se verificou que a sua roupa, abaixo da cintura, tinha doze remendos (isto refere-se ao *'lungi'*).

Uma vez, ele chegou tarde à oração de *Jumuah* (sexta-feira) e disse para a congregação: "Desculpai-me! Cheguei tarde porque estive a lavar a minha roupa e não tinha outra para vestir."

Um dia, encontrava-se a tomar a sua refeição, quando Utbah Ibn Abi Farqah (*Radiyalláhu Anhu*) pediu autorização para falar consigo, ao que ele lhe concedeu.

Ao entrar, ele convidou-o a participar na refeição.

Utbah começou a comer, mas o pão era tão duro que ele não conseguia engolir. Ele disse: "Porque não utilizais uma farinha mais fina para o seu pão, Ó Umar?"

Ele disse: "Será que todos os muçulmanos poderão adquirir farinha fina para o seu pão?"

Utbah respondeu: "Não. Nem todos podem adquirir".

Ele disse: "Ai de mim! Queres que eu preencha todos os meus prazeres aqui nesta vida mundana?"

Existem milhares de passagens idênticas a estas, dos Ilustres Sahábah (companheiros do Nobre e Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Nem todos devem imitá-los, pois a fraqueza física das pessoas de hoje em dia não permite tais esforços.

É por esta razão que os *Sufis* e devotos de hoje em dia não recomendam tais exercícios que sejam uma sobrecarga para o físico, pois hoje em dia as pessoas têm um físico débil.

Contudo, devemos manter estas passagens como exemplo para nós, a fim de pelo menos termos uma vida simples e menos luxuosa.

Com o exemplo das vidas dos Sahábah, nós, pelo menos, poderemos ficar envergonhados de competir uns com os outros na aquisição de luxos exagerados.

6. A HISTÓRIA DE BILÁL (*RADIYALLÁHU ANHU*) ACERCA DO PROFETA (*SALLALLÁHU ALAIHI WA SALLAM*)

Alguém perguntou a Sayyiduna Bilál (*Radiyalláhu Anhu*) a respeito das despesas do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Ele respondeu: "Ele nunca armazenou nada para uso futuro. Eu organizava o dinheiro para ele.

Sempre que se apresentasse algum necessitado ou faminto ou aquele que precisasse de roupa, ele entregava a mim e eu, através de certos empréstimos, resolvia a situação.

Isto era o que normalmente acontecia. Certa vez, um *mushrik* (idólatra) veio ter comigo e disse-me: "Veja! Eu tenho muito dinheiro para distribuir, assim não peças empréstimos a mais ninguém. Sempre que precisares, vens ter comigo imediatamente."

Eu disse-lhe: "Isto é muito apreciativo." Assim, comecei a pedir empréstimos a ele para preencher as necessidades do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Certa vez, após eu ter efetuado o *Wudhu* (Ablução), estava prestes a dar o *Azán* (chamamento) e o mesmo idólatra acompanhado por mais alguns, veio e gritou: "Ó Negro!" Quando lhe atendi, começou a insultar-me, utilizando uma linguagem obscena e disse: "Quantos dias faltam para o final deste mês?" "Alguns", respondi-lhe.

Ele disse muito insolentemente: "Vê! Faltam somente quatro dias para o final deste mês. Se não liquidares a tua dívida até ao final do mês, tomar-te-ei como meu escravo e voltarás a pastar as cabras como fazias anteriormente."

Depois de dizer isso, foi-se embora. Fiquei melancólico e bastante preocupado durante todo o dia.

Após a oração de lshá, quando o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) se encontrava sozinho, dirigi-me a ele e contei-lhe o sucedido, dizendo: "Ó Profeta de Allah! Nem o Profeta tem o dinheiro, e nem eu serei capaz de providenciar a quantia suficiente tão rapidamente. Receio que o idólatra me humilhe. Por isso, pretendo afastar-me por alguns dias até que se consiga obter o dinheiro suficiente para liquidar a dívida."

Fui para casa, peguei na minha espada, escudo e nos meus sapatos e esperei pelo amanhecer, a fim de me ir embora.

Ainda antes da aurora, alguém veio ter comigo e disse-me: "Rápido. O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) chama-te."

Apressei-me a ir para a mesquita e encontrei quatro camelos carregados de mercadorias, perto do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Ele disse: “Boas novas, Bilál. Allah abriu o caminho para o pagamento das tuas dívidas. Leva estes camelos juntamente com a mercadoria. O chefe de Fidak enviou-me estes camelos em oferta.”

Agradeci a Allah e levei os camelos e liquidei toda a minha dívida. Entretanto, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) estava sentado no *Massjid*.

Quando eu voltei, disse: “Alhamdulillah. Todas as dívidas estão agora liquidadas, Ó Profeta de Allah!”

Ele perguntou-me: “Restou ainda alguma coisa?”

Eu respondi: “Sim. Ainda restou algo.”

Ele disse: “Vai e distribui isso também. Não voltes para casa enquanto tudo aquilo não for distribuído.”

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) permaneceu no *Massjid* o dia todo. Após a oração de lshá, perguntou-me novamente se tinha sobrado alguma coisa. Disse-lhe que ainda tinha algo. Alguns necessitados ainda não tinham vindo.

Ele passou a noite no *Massjid*. No dia seguinte, após a oração de lshá chamou-me e disse: “Bilál! Já está tudo distribuído?”

Eu disse: “Sim, Allah abençoou-vos com a paz. Foi tudo distribuído.”

Ouvindo esta notícia, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) começou a recitar as Glórias a Allah, pois ele não gostaria que a morte o surpreendesse enquanto alguma coisa permanecesse em sua posse. Aí, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) foi para casa e encontrou-se com a família.”

É um hábito comum nas pessoas piedosas que eles não gostam de arrecadar riquezas. Como seria possível que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), sendo a fonte da piedade, gostasse de manter alguma coisa em sua posse?

É relatado a respeito de Maulana Abdur Rahim Raipuri (*Rahmatulláhi Alaihi*), um devoto da nossa era, que distribuía imediatamente tudo aquilo que lhe era oferecido, não guardando nada para si.

Alguns dias antes da sua morte, entregou todas as suas roupas a um servidor e disse-lhe: “Se eu necessitar de alguma roupa para vestir pedi-lo-ei a ti”.

Eu também tive conhecimento a respeito do meu pai, que sempre que lhe sobrava alguma quantia em dinheiro, após a oração de Maghrib, entregava-a a alguns dos seus credores (pois tinha uma dívida de milhares de rúpias), e dizia: "Não quero permanecer com este tipo de problemas comigo durante a noite".

7. OUTRA PASSAGEM SOBRE A FOME DE ABU HURAIRAH (*RADIYALLÁHU ANHU*)

Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) conta: "Gostaria que algum de vocês visse as nossas sucessivas dietas durante dias, de tal forma dolorosas que nem conseguíamos ficar em pé, direitos.

Devido aos espasmos de fome, deitava-me de barriga para baixo, pressionando o meu estômago contra a relva, ou amarrava uma pedra ao meu abdómen.

Certa vez, sentei-me intencionalmente à espera que alguém importante passasse por aquela rua.

Abu Bakr passou, e eu juntei-me a ele na conversa, tentando manter a conversa até que ele chegasse a casa, onde eu esperava que me convidasse para entrar, a fim de partilhar alguma comida. Mas, como as respostas dele eram breves, o meu plano não resultou.

O mesmo aconteceu com Umar quando ele passou por ali.

Depois foi a vez de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) passar por aquele mesmo local. Ao ver-me, um sorriso espalhou-se na sua face, pois ele tinha-se apercebido da razão de eu estar ali sentado.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse-me: "Vem comigo, ó Abu Hurairah!"

Eu acompanhei-o até à sua casa, e levou-me para dentro. Uma tigela de leite foi-lhe entregue.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) perguntou: "Quem trouxe esta tigela?" Foi-lhe dito que alguém a tinha oferecido.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) mandou chamar todos aqueles que se encontravam no Suffah, considerados como hóspedes de todos os muçulmanos.

As pessoas de Suffah eram aquelas que não possuíam nenhum lar ou casa e nem sequer tinham qualquer meio de subsistência. O número deles variava conforme o tempo, mas naquela altura eram mais ou menos setenta. O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) costumava responsabilizar, por vezes, um seu companheiro com uma vida mais estável, por um grupo de dois ou de quatro.

Por vezes, era o próprio Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que lhes enviava tudo aquilo que viesse de *Sadaqah* (caridade) e distribuía as ofertas (isto é, tudo o que era proveniente de *Sadaqah* era-lhes entregue na totalidade, pois Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) não ficava com nada de *Sadaqah* e tudo o que era oferecido a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) como *Hadyah* - ofertas, presentes - partilhava com eles).

Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) relata: "Quando Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) me pediu para que convidasse toda aquela gente, eu, naturalmente, fiquei com um mau pressentimento e receio por aquela quantidade de leite, já que aquele leite dificilmente seria suficiente para uma só pessoa.

Mais ainda, tinha receio que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) me incumbisse de servir o leite àquela gente, sendo o servidor sempre o último a receber e por vezes nem recebe nada.

De qualquer modo eu fui e trouxe-os todos. O Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse-me: "Ó Abu Hurairah, serve-lhes o leite".

Eu peguei na tigela e fui servindo um por um e aquele que era servido bebia até ficar totalmente satisfeito e depois passava para o seguinte.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) pegou na tigela, sorriu para mim e disse: "Agora só restam duas pessoas!"

Eu respondi: "Com certeza". Ele disse: "Sirva-se". Não esperei um segundo e bebi o suficiente.

Ele incentivou-me para que bebesse ainda mais e bebi até ao ponto em que tive que dizer que já não conseguia beber mais. A seguir, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) bebeu o que tinha sobrado.

8. A OPINIÃO DO PROFETA (*SALLALLÁHU ALAIHI WA SALLAM*) A RESPEITO DE DUAS PESSOAS

Certa vez, algumas pessoas estavam sentadas na companhia de Raçulullah, (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), até que passou por ali uma pessoa.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) perguntou aos que o acompanhavam: "Qual a vossa opinião a respeito desta pessoa que passou?"

Eles responderam: "Ó Profeta de Allah! Ele pertence a uma boa família, é possuidor de uma credibilidade tal que se pedisse a mão de uma mulher de uma família ilustre, o seu pedido não seria rejeitado de modo nenhum. Se ele recomendasse ou intercedesse a favor de alguém, essa recomendação ou intercessão seria aceite."

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) manteve-se em silêncio por uns momentos.

Mais tarde passou por ali mais um homem, e Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), colocou a mesma questão a seus companheiros, ao que eles responderam: "Ó Profeta de Allah, é um muçulmano muito pobre. Se propusesse algum pedido de casamento, seria rejeitado. Se intercedesse a favor de alguém, tal não seria aceite. Se ele falasse, poucos haviam de lhe dar ouvidos."

Depois Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) comentou: Este segundo é melhor do que um lote de outros iguais ao anterior."

Pertencer a uma família ilustre não é algo de muita credibilidade perante Allah.

Um muçulmano pobre, pouco ouvido e aceite nesta vida humana, é de longe melhor do que centenas daqueles que apesar de serem considerados pelo mundo como nobres, não têm nenhuma credibilidade ou valor perante Allah.

É relatado num *Hadith*: "Será o fim deste mundo quando não restar nenhuma alma que recite o nome de Allah. É devido ao Sagrado nome de Allah que o sistema deste Universo se encontra a funcionar."

9. CARÊNCIA E PRIVAÇÕES CORREM PARA AQUELE QUE AMA O PROFETA (*SALLALLÁHU ALAIHI WA SALLAM*)

Uma pessoa veio ter com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), e disse-lhe: "Ó Profeta de Allah, gosto muito de si!"

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Pensa bem antes de dizeres isso".

O homem respondeu: "Já pensei muito bem. Gosto muito de si, Ó Profeta de Allah".

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Pensa ainda mais antes de declarar tal coisa".

O homem afirmou: "Continuo a gostar de si, Ó Profeta de Allah".

Então, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Bem, se és sincero naquilo que afirmas, então prepara-te para enfrentares a carência e privações que virão de todas as direções, pois elas correm para os que me amam como a água corre ao descer para uma ribeira".

É por esta razão que nós encontramos nas vidas dos Sahábah (companheiros dos Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)) normalmente a escassez.

Da mesma forma as dos eminentes *Muhaddethin*, *Sufis* e Devotos.

10. A EXPEDIÇÃO DE AL AMBAR

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) enviou uma expedição de trezentos homens para a costa marítima, sob o controlo de Sayyiduna Abu Hubaidah (*Radiyalláhu Anhu*), no ano oito após a Hégira. Para a provisão ele ofereceu-lhes um saco com tâmaras.

Mal tinham passado quinze dias, as rações começaram a escassear. A fim de providenciar comida para o contingente, Qaiss (*Radiyalláhu Anhu*), começou a comprar camelos aos próprios companheiros com a promessa de os pagar no regresso a Madinah Munawwarah.

Assim, Qaiss (*Radiyalláhu Anhu*) ia comprando e oferecendo os animais à própria expedição.

O Amir (chefe da expedição), analisando as consequências destas ofertas, (pois assim, com estas compras e ofertas, o número de animais ia diminuindo e dificultando o meio de transporte), resolveu proibir Qaiss de comprar os camelos, explicando as razões e as suas consequências.

Ele reuniu todas as tâmaras que as pessoas tinham, armazenou-as num saco, e ia distribuindo diariamente uma por pessoa.

Quando Sayyiduna Jábir (*Radiyalláhu Anhu*) contou esta passagem aos companheiros, um deles perguntou: "Como puderam permanecer todo o dia só com uma tâmara?"

Ele respondeu: "Sentimos a falta até daquela única tâmara quando se esgotou. Encontrávamo-nos já no limite da fome. Costumávamos comer folhas secas molhadas em água!"

Quando eles atingiram este ponto, Allah enviou a Sua misericórdia, pois Ele sempre concede facilidade após uma dificuldade, desde que a dificuldade seja tolerada e suportada pacientemente.

Um enorme peixe, conhecido por Ambar, veio sobre o mar. O peixe era tão grande que eles passaram dezoito dias sustentando-se somente através desse mesmo peixe.

Eles encheram ainda os seus sacos com a restante porção e serviram-se deles até à chegada a Madinah Munawwarah.

Quando este episódio foi relatado a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), ele disse: "O peixe era a provisão providenciada por Allah."

As dificuldades e sofrimentos não são invulgares nesta vida mundana para as pessoas amigas de Allah. São um sinal dos bens que virão.

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "As mais dolorosas provas estão reservadas para os Profetas, depois para os que estão mais próximos deles, depois para os próximos destes e assim em diante."

As provas e testes são de acordo com a posição da pessoa perante Allah, e após cada teste Ele concede o consolo e conforto com a Sua Graça e Misericórdia.

Vejamos o quanto não sofreram os nossos antepassados pela Causa de Allah.

Eles tiveram que se sustentar com folhas secas para sobreviverem, passaram fome e sacrificaram as suas vidas ao serviço da verdadeira fé, que hoje em dia nós não conseguimos preservar.

CAPÍTULO IV
PIEDADE E ABSTINÊNCIA

Os hábitos e os traços do caráter dos Sahábah, no seu todo, são dignos de serem seguidos, porque eles foram as pessoas escolhidas por Allah para acompanhar o seu querido Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Fui enviado no melhor período da história do homem".

O tempo do Profeta era, por si próprio, um período abençoado e as pessoas escolhidas para o acompanhar eram realmente as ideais para aquela era.

1. O PROFETA (*SALLALLÁHU ALAIHI WA SALLAM*) ACEITA O CONVITE DE UMA MULHER

Certa vez, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) estava a regressar de um funeral, quando uma mulher o convidou para participar na refeição.

Ele foi na companhia de alguns Sahábah (companheiros). Quando a comida foi servida, notou-se que o Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) tentava engolir um pedaço de comida, mas o pedaço não passava da garganta.

Ele disse: "Parece que o animal foi degolado sem a permissão do dono".

A mulher disse: "Ó Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)! Pedi a uma pessoa que me comprasse uma cabra no mercado, mas ela não encontrou nenhuma. O meu vizinho tinha comprado uma recentemente e, assim, eu enviei o meu homem para lá, dando-lhe dinheiro para que me comprasse a cabra. Como o meu vizinho estava fora, a sua esposa entregou o animal ao meu enviado".

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) recomendou que ela levasse a comida e a servisse aos cativos.

Nota: Por muitas vezes, notou- se nas pessoas piedosas que pelo facto de a comida ser de origem duvidosa, ela não passava pela garganta.

Sendo assim, não será nada de admirar no caso do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), que era a fonte de toda a piedade.

2. A INSÓNIA DO PROFETA (*SALLALLÁHU ALAIHI WA SALLAM*)

Certa vez, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) passou uma noite inteira com insónias. Mudava de posição a fim de conseguir dormir, mas nenhuma tentativa resultava.

A sua esposa perguntou-lhe: "Ó Profeta de Allah! Porque não conseguis dormir?"

Ele respondeu: "Apanhei uma tâmara do chão e comi-a para que não fosse desperdiçada. Agora estou preocupado por pensar que talvez fosse uma tâmara de *Sadaqah* (caridade)".

Nota: É provável que a tâmara pertencesse ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), mas como também as pessoas costumavam enviar *Sadaqah* (caridade) a fim de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) distribuir, ele não conseguia adormecer com o receio de que talvez aquela tâmara pertencesse a *Sadaqah*. Esta era a posição e a reação do Sagrado mestre (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Somente por causa de um receio, passou uma noite inteira acordado.

Vejamos agora a posição daqueles que se consideram serventes e seguidores do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), mas ao mesmo tempo cometem injúrias, corrupção, roubos, pilhagens e todos os atos considerados como *Haram* (proibidos) pelas Leis Islâmicas.

3. ABU BAKR (*RADIYALLÁHU ANHU*) E A COMIDA DE UM ADIVINHO

Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) tinha um escravo que costumava conceder ao seu Mestre uma porção dos seus lucros.

Certa vez, ele trouxe a comida e Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) comeu um bocado daquela comida.

O escravo disse-lhe: "Sempre perguntais de onde eu trouxe a comida, mas hoje não fizestes o mesmo!".

Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) perguntou: "Tinha tanta fome que me passou da cabeça a tal pergunta. Diz-me agora, de onde é que veio esta comida?"

O escravo respondeu: "Antes de abraçar o Isslám, eu era um adivinho. Durante aqueles dias eu tinha feito certos trabalhos para algumas pessoas que me prometeram pagar por aquilo que lhes tinha feito. Por coincidência, passei por eles hoje e eles encontravam-se numa cerimónia matrimonial e quando me viram deram-me esta comida".

Abu Bakr exclamou: "Ah! Podias ter-me arruinado".

Depois ele tentou vomitar aquele bocado que tinha engolido mas não conseguiu e, além disso, tinha engolido aquela porção numa altura em que o estômago estava vazio. Alguém lhe sugeriu que bebesse água até encher o estômago e depois tentasse vomitar.

Ele mandou vir uma tigela de água e foi bebendo e esforçando até que vomitou o tal bocado.

Alguém disse: "Que Allah tenha Misericórdia sobre si. Sofrestes tanto só por um pedaço de comida!"

Ele respondeu: "Havia de o tirar para fora nem que para isso tivesse que sacrificar a minha vida. Eu ouvi do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) o seguinte: "Aquele corpo que é alimentado por uma comida Haram (de origem ilícita), é destinado ao fogo de Inferno. Por isso, esforcei-me para vomitar aquele pedaço, para que nenhuma parte do meu corpo fosse alimentada por ele."

Nota: Muitas passagens desta natureza foram relatadas a respeito de Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*). Como ele era muito escrupuloso (cuidadoso) e não comia nada sem primeiro se certificar da licitude da comida, por isso, até uma pequena dúvida o fez vomitar aquele pedaço que tinha comido.

4. UMAR (*RADIYALLÁHU ANHU*) VOMITA O LEITE DE SADAQAH

Certa vez, uma pessoa trouxe leite para Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*). Quando ele bebeu, notou um sabor estranho e perguntou à pessoa como ela tinha adquirido o leite.

Ela respondeu: "Os camelos (do sexo feminino) oferecidos para *Sadaqah* (caridade), encontravam-se a pastar no deserto e quando passei por lá as pessoas que lá estavam ofereceram-me o leite que eles adquiriram daqueles camelos".

Ouvindo isto, Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*), pôs o seu dedo na garganta e vomitou tudo o que tinha bebido.

Nota: Estas pessoas que possuíam dentro de si o temor de Allah, não só se abstinham do *Haram* (ilícito), como também se mantinham afastados de qualquer coisa duvidosa.

Eles nunca se atreviam a adquirir algo *Haram* (proibido), como hoje em dia é vulgar.

5. ABU BAKR (*RADIYALLÁHU ANHU*) OFERECE O SEU JARDIM AO *BAITUL MAL* (BENS PÚBLICOS)

Ibn Sirin escreve: "Quando Sayyiduna Abu Bakr estava à beira da morte, disse à sua filha, Aisha (*Radiyalláhu Anhá*): "Não gosto de aceitar algo do *Baitul Mal* (Tesouraria Pública), mas Umar insistiu para que eu aceitasse, para ficar totalmente livre para os trabalhos do Califado, como tal não tive nenhuma hipótese senão aceitar. Assim, em troca de tudo o que consumi do *Baitul Mal*, entrega o meu jardim".

Quando Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) faleceu, *Ummul Mu'minin* Sayyidah Aisha (*Radiyalláhu Anhá*), disse: "Que Allah abençoe o meu Pai! Não deixou nenhuma oportunidade para que alguém possa abrir a boca acerca dele".

Nota: Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) costumava receber uma pensão diária de *Baitul Mal* para o interesse de toda a sociedade Muçulmana e, isso também após um pedido feito por certos eminentes Sahábah.

Contudo, o subsídio era sempre o mínimo possível e muito dificilmente lhe era suficiente, como nós tivemos oportunidade de verificar no capítulo

anterior acerca da incapacidade da sua esposa confecionar um prato de doce, da poupança adquirida ao longo de um mês.

Apesar disso tudo, era tão escrupuloso que ofereceu o seu jardim ao *Baitul Mal* em troca daquilo que tinha adquirido dos fundos públicos, ou seja, do *Baitul Mal*.

6. A PASSAGEM DE ALI IBN MA´BAD (*RAHMATULLÁHI ALAIHI*)

Sayyiduna Ali Ibn Ma´bad (*Rahmatulláhi Alaihi*) era um *Muhaddith*. Ele conta: "Costumava morar numa casa alugada.

Certa vez, escrevi algo e quis secar a tinta rapidamente. Como as paredes de casa eram salpicadas, pensei em tirar um pouco de areia da parede e com ela fazer secar a tinta.

Mas então pensei: A casa não me pertence e por isso não posso raspar a parede sem a autorização do dono. Após um momento, refleti: Afinal de contas que diferença faz? Só utilizarei um pouco. Assim, raspei um bocado da areia da parede e utilizei-a.

Naquela noite, enquanto estava a dormir, sonhei com um homem repreendendo-me: "Talvez amanhã, no Dia do Julgamento, te arrependas de ter dito: *Só utilizarei um pouco*".

Nota: Os graus de piedade diferenciam-se de acordo com as pessoas. O alto grau de piedade que este *Muhaddith* era possuidor exigia que ele fosse escrupuloso até numa pequena quantidade de areia, apesar de ser uma quantidade insignificante aos olhos duma pessoa comum.

7. ALI (*RADIYALLÁHU ANHU*) PASSA POR UMA SEPULTURA

Kumail (*Radiyalláhu Anhu*) diz: "Eu ia numa viagem com Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*). Ao chegar a um lugar desabitado, aproximou-se de uma sepultura e disse: "Ó vós, residentes das sepulturas! Ó vós que estais entre ruínas! Ó vós que estais na solidão! Como está a vossa situação?"

Ele continuou: "Cá do nosso lado a situação é a seguinte: Toda a riqueza que vocês deixaram já foi distribuída. Os vossos filhos estão órfãos. As vossas viúvas casaram-se novamente. Digam-nos algo de vós".

Ele depois virou-se para mim e disse: "Ó Kumail! Se eles pudessem falar, informar-nos-iam que a melhor provisão para a vida futura é o Taqwah".

As lágrimas caíam dos seus olhos e ele continuou dizendo: "Ó Kumail, a sepultura é um recipiente de ações, mas uma pessoa somente compreende este facto, após a morte".

Nota: As nossas boas e más ações são armazenadas na sepultura. É relatado numa narrativa, que qualquer um encontrará a sua boa prática na sepultura, com o aspeto de um bom companheiro que o consolará.

Mas as suas más práticas tomam um aspeto horrível, emitindo um mau cheiro, que de facto irá adicionar à sua miséria.

É relatado numa outra narrativa: "Três coisas acompanham a pessoa até a sua sepultura.

1. Os seus bens, (como era costume dos árabes);

2. Os seus familiares;

3. As suas ações.

Contudo, os seus bens e os seus familiares voltam para trás após o seu funeral, mas as suas ações permanecem consigo na sepultura".

Certa vez, o Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) perguntou aos seus companheiros: "Sabem qual é o vosso exemplo em relação aos vossos bens, aos vossos familiares e às vossas ações?".

Os Sahábah expressaram o desejo de terem o conhecimento daquilo.

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "É como aquele homem que tinha três irmãos. Quando estava à beira da morte, chamou um dos irmãos e perguntou-lhe: 'Irmão! Sabes qual a minha situação. Qual é a ajuda que podes dispensar nestas circunstâncias?' O irmão responde: 'Deverei chamar um médico para te tratar. Quando vieres a falecer, dar-te-ei o banho, a mortalha e colocar-te-ei na sepultura. Depois deverei rezar por ti, após o funeral.' Este irmão é o exemplo dos seus relativos e familiares.

Assim, ele fez a mesma pergunta ao segundo irmão. Este respondeu: 'Deverei permanecer na tua companhia enquanto estiveres vivo. Brevemente, com o teu falecimento, transferir-me-ei para outro sítio.' Este irmão é o exemplo dos bens da riqueza mundana.

Depois fez a mesma pergunta ao terceiro, que por sua vez lhe deu a seguinte resposta: Não posso abandonar-te, até na tua sepultura. Acompanhar-te-ei até no lugar de maior solidão. Quando as tuas ações forem pesadas no Dia do Julgamento, eu imediatamente colocarei o meu peso no prato da balança, a fim das tuas boas ações pesarem mais.' Este irmão é o exemplo das boas ações da pessoa.

Agora digam-me, na vossa opinião qual dos irmãos é de maior utilidade?"

Os Sahábah responderam: "Ó Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)! O último irmão é realmente o mais útil para ele. Nisso não há nenhuma margem para dúvidas. Os outros dois não têm qualquer utilidade."

8. O VEREDITO DO PROFETA (*SALLALLÁHU ALAIHI WA SALLAM*) SOBRE UMA COMIDA *HARÁM* (ILÍCITA)

Certa vez, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Como Allah está acima de todas as blasfémias, assim Ele Abençoa com as Suas Graças somente a coisas puras. Ele recomenda aos muçulmanos aquilo que designou para os Profetas.

Ele diz no Sagrado Qur'an:

يَآأَيُّهَا الرُّسُلُ كُلُوا مِنَ الطَّيِّبَاتِ وَاعْمَلُوْا صَالِحاً اِنِّى بِمَا تَعْمَلُوْنَ عَلِيْمٌ . (المومنون ـ ١٥)

"Ó Profetas! Comei das boas coisas e praticai o bem. Olhai, Eu estou a par daquilo que fazeis". (Qur'an: XXIII:5)

يَآأَيُّهَا الَّذِيْنَ اٰمَنُوْا كُلُوْا مِنْ طَيِّبٰتِ مَارَزَقْنٰكُمْ (البقره ـ ٢٧١)

"Ó Crentes! Comei das boas coisas que vos provemos e dai Graças a Allah" (Qur'an II:172)

Depois, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) mencionou um homem que fazia longas viagens com o cabelo desgrenhado e a roupa suja, levantando as suas mãos para o céu, implorando: "Ó Allah! Ó Allah!"

Mas o seu comer, beber e vestir eram adquiridos de forma ilícita. Assim, Allah nunca ouvirá os seus pedidos, apesar da sua aparência mostrar que ele merece.

As pessoas costumam estranhar a razão das preces não serem aceites. A razão é muito simples de compreender de acordo com a narrativa acima mencionada.

Contudo, por vezes Allah até aceita as preces de um *Kafir* (descrente), sem falar das preces de muçulmanos pecadores, mas particularmente as preces dos piedosos é que são raramente rejeitadas.

É por esta razão que geralmente as pessoas comuns pedem aos piedosos para rezarem por eles. Por conseguinte, aquele que desejar que as suas preces sejam atendidas e aceites, deve abster-se do *Harám* (proibido), caso contrário correrá o risco de as suas preces serem rejeitadas.

9. UMAR (*RADIYALLÁHU ANHU*) NÃO GOSTA QUE A SUA ESPOSA PESE O *MUSK*

Certa vez, Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) recebeu *Musk* (substância aromática) do Bahrein.

Ele disse: "Preciso de alguém que o pese, para que seja distribuído entre os muçulmanos, justamente".

A sua esposa disse: "Eu posso pesar".

Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) manteve-se em silêncio.

Após um momento, ele pediu novamente para que alguém pesasse o *Musk* e novamente a sua esposa disponibilizou-se para tal.

Uma vez mais, Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) manteve-se em silêncio.

Quando a sua esposa se ofereceu pela terceira vez, ele disse: "Não quero que tu toques com as tuas mãos (a pesar) e depois as esfregues no corpo e assim eu venha a ganhar essa porção a mais".

Nota: Qualquer outra pessoa que o pesasse teria essa vantagem, mas Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) não gostou que esta particular referência e vantagem fosse desfrutada por algum elemento da sua família. Veja-se a escrupulosa ansiedade de se manter afastado de qualquer egoísmo.

Uma passagem idêntica é relatada acerca de Umar Ibn Abdul Aziz (que foi conhecido como o segundo Umar Ibn Khattab). Na altura em que ele era

ainda Khalifah, o *Musk* pertencente ao *Baitul Mal* estava a ser pesado e ele tapou o nariz, dizendo: "A utilidade do *Musk* é cheirá-lo".

Estes eram os cuidados dos Sahábah e dos seus sucessores.

10. UMAR IBN ABDUL AZIZ (*RAHMATULLÁHI ALAIHI*) DEMITE UM GOVERNADOR

Sayyiduna Umar Ibn Abdul Aziz (*Rahmatulláhi Alaihi*) nomeou uma pessoa para governador de uma certa província.

Alguém o informou que este homem tinha adquirido o mesmo posto na altura de Hajjáj Ibn Yusuf (o derramador de sangue). Sayyiduna Umar Ibn Abdul Aziz (*Rahmatulláhi Alaihi*) emitiu imediato a ordem de demissão do nomeado.

Aquele homem protestou: "Ocupei o mesmo posto no tempo de Hajjaj Ibn Yusuf, mas somente durante um curto período".

A isto o Khalifah respondeu: "A companhia de Hajjaj Ibn Yusuf, de um dia ou até menos, é suficiente para classificar um homem como incapaz e inapropriado para os serviços públicos".

Nota: Um homem é conhecido através da sua companhia. A companhia dos piedosos conduz a uma impressão impercetível de piedade sobre o caráter, como também a má companhia tem a sua má influência. É por esta razão que a associação com más pessoas é sempre desencorajada. Até a companhia dos animais não deixa de influenciar.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "É mais provável encontrar o orgulho e a arrogância naqueles que lidam com camelos e cavalos, enquanto que a brandura e a humildade são características daqueles que lidam com ovelhas e cabras".

É relatado que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "A pessoa que se encontra na companhia de um piedoso é como aquele que se senta ao pé de um vendedor de *Musk* (perfume).

Mesmo que ele não receba nenhuma porção de *Musk*, não obstante, não deixará de apreciar o seu bom aroma. Mas a má companhia é como o forno. A pessoa sentada ao pé dele não escapará do fumo, mesmo que não apanhe nenhuma fagulha".

CAPÍTULO V
A DEVOÇÃO NAS ORAÇÕES

De todas as formas de adoração, a oração é a mais importante.

De facto, será a primeira coisa sobre a qual a pessoa será interrogada no Dia do Julgamento.

O Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "A oração é a única linha de demarcação entre o *Kufr* (descrença) e Isslám".

Há imensas narrativas a respeito do *Saláh* (oração) que eu selecionei num livro separado.

1. AS BÊNÇÃOS DAS ORAÇÕES FACULTATIVAS

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) relata que Allah lhe disse: "Declaro guerra contra aquele que é inimigo dos Meus amigos. E somente são abençoados aqueles que claramente estabelecem as orações obrigatórias.

Com as orações facultativas, a pessoa começa a aproximar-se de Mim, até que o considere como meu querido.

Assim, eu torno-Me nos seus ouvidos com os quais ele ouve, nos seus olhos com os quais ele vê, nas suas mãos com as quais ele segura, e nos seus pés com os quais ele anda (isto é, a sua audição, visão, o seu segurar e andar, são todos perfeitos, de acordo com as Minhas ordens e ele nunca ousará em utilizar alguns dos seus órgãos nas práticas contrárias às Minhas ordens).

Se tal pessoa pede algo, Eu concedo e se ele pede a Minha proteção, Eu protejo-o".

Nota: Pessoas realmente abençoadas são aquelas que, após estabelecerem as suas orações obrigatórias (*Fardh*), têm o hábito de observar as orações facultativas (*Nafl*), profusamente.

Que Allah conceda a mim e a todos os meus amigos a força de adquirir estas bênçãos.

2. O PROFETA (*SALLALLÁHU ALAIHI WA SALLAM*) PASSA TODA A NOITE NA ORAÇÃO

Certa vez, alguém perguntou a *Ummul Mu'minin* Sayyidah Aisha (*Radiyalláhu Anhá*): "Diga-me algo notável a respeito do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)!"

Ela respondeu: "Não havia nenhuma coisa que não fosse notável. Tudo aquilo que ele fez era digno de elogio.

Certa vez, ele veio e deitou-se ao meu lado.

Depois de algum tempo, levantou-se e disse: 'Agora deixa-me adorar o meu Senhor, o Sustentador'.

Assim, ele levantou-se e começou a orar com muita humildade perante o seu Criador, com tamanha sinceridade que as lágrimas caíam do seu rosto para a sua barba e para o seu peito.

Depois ele inclinou-se para o *Ruku* e *Sajdah* (prostração), continuando chorar da mesma maneira, até que Bilál (*Radiyalláhu Anhu*) anunciou a aproximação da oração de Fajr.

Eu disse-lhe: 'Ó Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)! Vós sois *Ma'sum* (inocente), pois Allah, na sua magnificência, perdoou todos os seus pecados (mesmo que fossem cometidos) do passado como os do futuro (se por acaso fossem cometidos), (Qur'an: XLVIII:2) e apesar disso estais a chorar dessa forma?'

Ele respondeu: 'Porque será que não me devo tornar num servo grato a Allah?' Depois ele continuou dizendo: 'Porque não devo orar a Allah desta forma quando Allah me revelou ainda hoje, os seguintes versículos:

اِنَّ فِیۡ خَلۡقِ السَّمٰوٰتِ وَالۡاَرۡضِ وَاخۡتِلَافِ الَّیۡلِ وَالنَّهَارِ لَاٰیٰتٍ لِّاُولِی الۡاَلۡبَابِ ، اَلَّذِیۡنَ یَذۡکُرُوۡنَ اللّٰهَ قِیَاماً وَّ قُعُوۡداً وَّعَلٰی جُنُوۡبِهِمۡ (اٰلِ عِمۡرَان - ۱۹۰-۱۹۱)

"Olhai! Na criação dos céus e da terra, na vicissitude das noites e dos dias, há sinais da Sua soberania perante os homens sábios. Como tal, recordai Allah, quer estejais de pé, sentados ou reclinados..." (Qur'an: III:190,191).

Nota: É relatado em inúmeras narrativas que os pés do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) ficavam inchados devido às longas orações.

As pessoas quiseram saber a razão disso: "Ó Profeta de Allah! Sois *Ma'sum* (inocente) e apesar disso, esforçai-vos dolorosamente". Ele respondeu: "Não deverei ser um servo grato a Allah?"

3. A RECITAÇÃO DO QUR'AN PELO PROFETA (*SALLALLÁHU ALAIHI WA SALLAM*) NAS ORAÇÕES

Sayyiduna Auf (*Radiyalláhu Anhu*) relata: "Certa vez, estava na companhia de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Ele escovou os dentes com *Misswák*, efetuou o seu *Wudhu* e principiou a sua oração. Aproveitando a oportunidade, juntei-me também a ele.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) recitou o *Surah Al Baqarah* (2º Capítulo do Qur'an) no primeiro *Rakat* (ciclo). Ele pedia a misericórdia ao passar pelos versículos que incentivavam nesse sentido e ia suplicando o Divino perdão ao passar por aqueles versículos que se referiam ao desagrado de Allah.

O tempo que ele permanecia no *Ruku* (inclinação) e no *Sajdah* (prostração) era igual ao tempo permanecido no *Qiyám* (em pé).

No *Ruku* (inclinação), ele recitava:

سُبْحَانَ ذِى الْجَبَرُوْتِ وَالْمَلَكُوْتِ وَالْعَظْمَةِ

"Glória para Allah, o Senhor da Majestade, Soberania e Magnificência"

Depois Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) recitou os seguintes três capítulos, nos restantes três *Rakates* (ciclos) e a duração de cada *Rakat* era mais ou menos igual ao do primeiro *Rakat*."

Sayyiduna Huzaifah (*Radiyalláhu Anhu*) também relata uma passagem idêntica.

Nota: O equivalente da recitação do Qur'an efetuada pelo Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) nos quatro *Rakates* (ciclos), é superior a um quinto do Qur'an.

Mais ainda, a recitação do Sagrado Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) era ponderada com a apropriada entoação (*Tajwid*) e também meditava nos versículos, pedindo misericórdia e perdão ao passar pelos versículos referentes aos mesmos. Tanto o seu *Ruku* (inclinação) como o *Sajdah* (prostração) eram igualmente longos como o *Qiyám*.

Por conseguinte, podemos ter uma clara ideia do tempo que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) deve ter permanecido em pé e do tempo que levou a completar a sua oração. Isto só é possível quando a oração representa uma satisfação e um êxtase espiritual.

É por esta razão que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) costumava dizer: "O conforto dos meus olhos encontra-se na oração".

4. A ORAÇÃO DE CERTOS EMINENTES SAHÁBAH

Mujáhid (*Rahmatulláhi Alaihi*), descrevendo a oração de Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) como também a oração de Sayyiduna Abdullah Ibn Zubair (*Radiyalláhu Anhu*), conta: "Eles ficavam em pé, nas suas orações, de tal forma imóveis, que pareciam pedaços de madeira fixos na terra".

Os *Ulamah* (Teólogos) admitem que Sayyiduna Abdullah Ibn Zubair (*Radiyalláhu Anhu*) aprendeu o *Saláh* (oração), diretamente de Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*), e este, por sua vez, diretamente do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

É relatado a respeito de Sayyiduna Abdullah Ibn Zubair (*Radiyalláhu Anhu*) que por vezes ele efetuava *Sajdah* (prostrações) muito longos, permanecendo de tal forma imóvel que até os pássaros pousavam nas suas costas.

Por vezes, passava toda a noite no *Ruku* (inclinação) ou *Sajdah* (prostração).

Durante um ataque realizado contra ele, um projétil colidiu contra a parede da mesquita onde ele se encontrava a orar. Um pedaço de parede voou e passou entre a sua barba e a garganta. Ele nem sequer quebrou a sua oração e nem se sentiu perturbado com isso.

Uma vez, encontrava-se a orar e o seu filho Háshim estava a dormir perto de si. Uma cobra caiu do teto e enrolou o filho. A criança acordou e começou

a gritar. Ao ouvir os gritos, os familiares juntaram-se e mataram a cobra. Ouviram-se muitos gritos e choros. Apesar de tudo isso, Abdullah Ibn Zubair continuou a sua oração, calmo e tranquilo.

Quando terminou disse à esposa: "Ouvi algumas vozes durante a minha oração. O que aconteceu?"

A esposa exclamou: "Que Allah tenha Misericórdia sobre ti. A vida do teu filho estava num perigo iminente e tu não notaste nada?"

Ao que respondeu: "Se eu virasse a minha atenção para algo, o que restaria do meu *Saláh* (oração)?"

Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) foi apunhalado no fim da sua vida e isso foi a causa da sua morte. O seu sangue continuava a sair profusamente e durante alguns intervalos ele permanecia inconsciente.

Mas quando era informado da hora da oração, efetuava a oração até naquela condição e dizia: "Não existe nada no *Isslám* para aquele que abandona o *Saláh* (oração)."

Sayyiduna Ussmán (*Radiyalláhu Anhu*) por vezes permanecia em oração durante toda a noite, completando a leitura do Sagrado Qur'an num só *Rakat* (ciclo).

É relatado a respeito de Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) que na altura da oração ele ficava pálido e arrepiava-se. Quando alguém lhe perguntou a razão disso, ele respondeu: "É a altura de cumprir aquela responsabilidade que Allah ofereceu (primeiro) aos céus, terra e montanhas, mas eles não se atreveram a aceitá-la, mas eu assumi-a".

Alguém perguntou a Sayyiduna Khalaf Ibn Ayub: "Será que os mosquitos não te perturbam quando te encontras na oração?"

Ele respondeu: "Até os prevaricadores muito pacientemente suportam os castigos das autoridades e depois se orgulham. Porque será que eu deverei perturbar-me com uns meros mosquitos, enquanto estou na presença do meu Senhor?"

Sayyiduna Musslim Ibn Yasár (*Rahmatulláhi Alaihi*) quando se preparava para iniciar a oração, dizia aos familiares: "Podereis continuar com as vossas conversas, pois não tomarei conhecimento daquilo que vocês estiverem a falar".

Certa vez, ele encontrava-se a orar no Jami *Massjid* de Bassrah. Uma parte da mesquita ruiu. Todos, numa confusão, começaram a correr a fim de se salvarem, mas ele nem sequer notou alguma voz.

Alguém perguntou a Hátim Asam a sua maneira de orar. Ele respondeu: "Quando chega a hora de *Saláh* (oração), faço o meu *Wudhu* (ablução) e dirijo-me para o local da oração. Sento-me por uns momentos até que as partes do meu corpo (órgãos) fiquem relaxados. Depois levanto-me para o *Saláh* (oração), visualizando *Ka'bah* à minha frente, imaginando o meu pé em cima da ponte *Sirát*, com o Paraíso ao meu lado direito e o Inferno ao meu lado esquerdo, com Izrail (anjo da morte) atrás, pensando que talvez esta seja a minha última oração. Depois eu faço a minha oração com toda a sinceridade e devoção. Completo a minha oração entre o medo e a esperança na sua aceitação.

5. A ORAÇÃO DE UM MUHÁJIR E UM ANSÁR QUE ESTAVAM DE GUARDA

Durante o regresso de uma expedição, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) teve que passar a noite num local.

Ele perguntou: "Quem ficará de vigia durante esta noite?"

Ammár Ibn Yásir entre os *Muhájirin* e Abbád Ibn Bashir entre os *Ansár* ofereceram-se para o serviço.

Os dois foram colocados de sentinela no cimo de uma montanha para poderem avistar algum possível ataque por parte dos inimigos.

Abbád disse Ammár: "Vigiaremos o local por turnos. Na primeira metade da noite ficarei eu de vigia, enquanto tu descansas. Na outra metade ficas tu de vigia, enquanto eu descanso."

Ammár concordou e foi descansar. Abbád principiou o *Saláh* (oração), mas um inimigo reconheceu-o de longe, na escuridão, e atacou-o com uma seta. Vendo que o Sahábi não fez nenhum movimento, ele atirou outra seta, e mais outra. Abbád foi tirando cada seta que o atingia e, por fim, acordou o seu companheiro. O inimigo fugiu quando viu o companheiro a levantar-se pensando que havia muitos mais.

Ammár, vendo Abbád coberto de sangue de três partes do corpo, perguntou: "*Subhanallah*! Porque não me acordaste mais cedo?"

Abbád respondeu: "Tinha começado a recitação do *Surah Kahf* na minha oração. Não quis interromper a leitura a meio, mas quando fui atingido pela terceira seta, receei que a minha morte poderia pôr em perigo a segurança de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Por isso, completei a oração e acordei-te. Se não fosse este receio, não haveria de ir para o *Ruku* antes de completar o *Surah* iniciado, nem que fosse atingido mortalmente."

Nota: Vejamos a devoção dos Sahábah (*Radiyalláhu Anhum*) nas orações. Uma seta após outra feria o corpo de Abbád. Mesmo com o sangue a escorrer intensamente, não estava disposto a sacrificar o prazer que sentia pela leitura do Qur'an na oração. Vejamos agora a nossa situação, que somente um mosquito é suficiente para distrair a nossa atenção.

De acordo com o ponto de vista de jurisprudência da escola Hanifita, a ablução quebra com o escorrer do sangue, enquanto que de acordo com a escola Shafeita isso não quebra a ablução.

Assim, os *Ulamah* (Teólogos) dizem que é bem possível que Abbád esteja de acordo com a segunda opinião, como também é possível que até aquela altura este pormenor não tivesse sido alguma vez abordado.

6. ABU TAL'HAH (*RADIYALLÁHU ANHU*) E A SUA ORAÇÃO

Certa vez, Sayyiduna Abu Tal'hah (*Radiyalláhu Anhu*) encontrava-se a orar no seu jardim. A sua atenção foi desviada para um pássaro que esvoaçou, mas não conseguia encontrar uma saída devido à densidade da folhagem.

Assim, por um curto período ele seguiu o pássaro com os olhos, vindo a esquecer-se do número de *Rakates* (ciclos). Devido a isso, a sua tristeza não tinha limites.

De imediato, ele dirigiu-se ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e submeteu-se, dizendo: "Ó Profeta de Allah, este meu jardim foi causa da minha distração no *Saláh* (oração). Assim, entrego este jardim no caminho de Allah. Tende a bondade de o entregar (ou despender) da maneira mais apropriada na vossa opinião."

Um caso semelhante aconteceu com um *Ansár*, no tempo de Sayyiduna Ussmán (*Radiyalláhu Anhu*). Ele estava a orar no seu jardim. Os ramos das tamareiras estavam inclinados com o peso das tâmaras suculentas e maduras.

Foi abundante a magnificência que atraiu a sua visão, sentindo-se bastante satisfeito com isso.

Mas isto fez com que ele não se recordasse do número de *Rakates* (ciclos). Assim, sentindo uma tremenda agonia e aflição, decidiu separar-se do jardim para sempre.

Dirigiu-se a Sayyiduna Ussmán (*Radiyalláhu Anhu*) e doou-o para o caminho de Allah. Sayyiduna Ussmán (*Radiyalláhu Anhu*) vendeu o jardim por 50 mil *Dirham*, e depois veio a servir-se deles nos trabalhos religiosos e espirituais.

Nota: Isto mostra o valor que os Sahábah (*Radiyalláhu Anhum*) davam à sua fé.

Abu Tal'ha doou o seu pomar de 50 mil Dirham somente por causar-lhe distração na oração.

De acordo com Sháh Waliyullah (*Rahmatulláhi Alaihi*), os *Sufis* preferem a obediência às ordens de Allah acima de tudo o que os distraia.

7. ABDULLAH IBN ABBÁS (*RADIYALLÁHU ANHUMÁ*) E A SUA ORAÇÃO

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) sofria de cataratas.

Um médico recomendou-lhe: O tratamento é possível mas com a condição de tomar certas precauções. Assim, durante cinco dias, será essencial que não faça o *Sajdah* (prostração). Pode sim, remediar o *Sajdah*, fazendo-o em cima de uma mesa."

Ele respondeu: "Isso não será possível. Não farei nem sequer um *Rakat* (ciclo) desta forma. Eu ouvi o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) a dizer: 'Aquele que intencionalmente deixa passar uma oração (ou seja, não a prática), terá que enfrentar o descontentamento Divino no Dia do Julgamento Final.'"

Nota: Apesar de ser permitido orar da maneira que o médico indicou, não envolvendo nenhuma transgressão direta às ordens de Allah, não obstante, devido à sua profunda devoção na oração e um cuidado rigoroso a respeito do aviso do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), ele prontificou-

se a perder a visão em vez de alterar o modo da oração praticada pelo próprio Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

De facto, os Sahábah (*Radiyalláhu Anhum*) até podiam sacrificar o mundo inteiro pelas suas orações. Nós ainda podemos classificar como obstinação ou tecer algum comentário a respeito daquele Devoto Grupo, mas o veredito da Vida Futura provará, sem deixar margem para quaisquer dúvidas que eles realmente temeram e amaram o Criador acima de qualquer outra coisa mundana.

8. OS SAHÁBAH SUSPENDEM O NEGÓCIO NA HORA DA ORAÇÃO

Certa vez, Sayyiduna Abdullah lbn Umar (*Radiyalláhu Anhu*) visitou o mercado. Ele notou que na altura da oração todos fechavam as suas lojas e dirigiam-se para o *Massjid*.

Ele comentou:

رِجَالٌ لَّاتُلْهِيْهِمْ تِجَارَةٌ وَّلَا بَيْعٌ عَنْ ذِكْرِاللّٰهِ وَاِقَامِ الصَّلٰوةِ وَاِيْتَآءِ الزَّكٰوةِ يَخَافُوْنَ يَوْماً تَتَقَلَّبُ فِيْهِ الْقُلُوْبُ وَالْاَبْصَار (النور-٣٧)

"Homens a quem nem a mercadoria nem o seu tráfego desvia da recordação e constância na oração e no pagamento ao pobre do que lhe é devido, e que temem o dia em que os corações e os olhos serão revolvidos." (Qur'an: XXIV:37).

Eles podiam estar completamente absorvidos nos seus negócios, mas quando ouviam o *Azán* (chamamento) deixavam tudo e apressavam-se para o *Massjid*.

Certa vez, ele disse: "Juro por Allah, eles eram comerciantes a quem o negócio não impedia da recordação de Allah."

Certa vez, Sayyiduna Abdullah Ibn Mas'ud (*Radiyalláhu Anhu*) foi ao mercado e ouviu-se o *Azán* (chamamento para a oração). Ele viu que todos se dirigiam para o *Massjid*, deixando os seus negócios no mesmo estado em que estavam.

Ele comentou: "Na verdade, eles são aqueles a respeito dos quais Allah diz:

رِجَالٌ لَّاتُلْهِيهِمْ تِجَارَةٌ وَّلَا بَيْعٌ عَنْ ذِكْرِاللّٰهِ وَاِقَامِ الصَّلٰوةِوَاِيْتَآءِ الزَّكٰوةِ (النور-٣٧)

"Homens a quem a mercadoria nem o seu tráfego desvia da recordação e constância na oração e no pagamento ao pobre do que lhe é devido." (Qur'an: XXIV:37).

É relatado num *Hadith*: "Toda a gente será reunida no Dia do Julgamento Final, onde será lançada a seguinte questão: 'Onde estão aqueles que recordaram Allah, na tranquilidade como na adversidade?'

Um grupo levantar-se-á e entrará no Paraíso sem prestar quaisquer contas.

Será perguntado novamente: 'Onde estão aqueles que se mantinham afastados das suas camas e passavam a noite na recordação do Criador?'

Outro grupo levantar-se-á e entrará no Paraíso sem prestar quaisquer contas.

Mais uma vez, o anjo perguntará: 'Onde estão aqueles a quem o comércio não os impediu de recordar Allah?'

Outro grupo levantar-se-á e entrará no Paraíso sem prestar quaisquer contas.

Depois destes três grupos se habilitarem ao Paraíso, iniciar-se-á a prestação de contas das pessoas em geral."

9. O MARTÍRIO DE KHUBAID, ZAID E ÁSIM (*RADIYALLÁHU ANHUM*)

Os Quraishitas contorceram-se com fúria e raiva pela perda de certos elementos eminentes na batalha de U'hud.

Sulaifah, que tinha perdido dois filhos, tinha feito um voto solene que se ela se apoderasse da cabeça de Ásim (*Radiyalláhu Anhu*), que tinha morto os seus dois filhos, beberia o vinho no seu crânio.

Ela proclamou uma recompensa de cem camelos (uma estupenda quantia, de acordo com aqueles tempos) para a pessoa que trouxesse até ela a cabeça de Ásim.

Sufiyan lbn Khalid planeou uma estratégia a fim de assegurar aquela quantia. Ele enviou alguns homens de Adhal Waqarah em direção a Madinah, que fingiam ter abraçado o Isslám.

Eles pediram ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que lhes concedesse alguns voluntários para os acompanhar até à localidade deles, com o fim de propagarem o Isslám para a população local.

Então, fizeram um pedido especial para que enviasse Ásim (*Radiyalláhu Anhu*) e argumentaram, dizendo: "A nossa gente apreciará muito o seu modo de dirigir (ou o seu modo de pregar)."

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) escolheu dez (ou seis de acordo com outra narrativa) dos seus companheiros e, claro, Ásim estava incluído na lista.

Eles partiram de Madinah satisfeitos, mas a traição esperava-os no caminho; eles foram atacados por mais ou menos duzentos inimigos, incluindo uma centena de arqueiros selecionados.

Os Sahábah (*Radiyalláhu Anhum*) subiram uma montanha conhecida por Fadfad.

Os inimigos disseram: "Nós não pretendemos matar-vos, somente queremos levar-vos até Makkah, a fim de vos vender aos Quraishitas."

Os Sahábah (*Radiyalláhu Anhum*) rejeitaram esta conversação e optaram por um confronto derradeiro. Quando se acabaram as setas, eles atacaram o inimigo com as espadas.

Ásim (*Radiyalláhu Anhu*) chamou os seus companheiros: "Não há dúvida que fostes traídos por estes traidores, mas não deveis desencorajar, porque o martírio em si próprio é o ponto mais alto de todas as aspirações. Allah, o mais Querido, está convosco e as vossas esposas celestiais estão à vossa espera a esta altura."

Dizendo estas palavras, ele correu para o confronto com os inimigos e quando o seu arpão se partiu, lutou com a sua espada. Assim, ele continuou a luta até ao fim. A sua última prece era: "Ó Allah! Informe Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) a respeito do nosso destino."

Allah, na Sua Compaixão, aceitou as preces dele, revelando a passagem a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Quando Sayyiduna Ásim (*Radiyalláhu Anhu*) teve conhecimento da promessa feita por Sulaifah, que desejava beber vinho no seu crânio, ele também pediu o seguinte: "Ó Allah! Estou a sacrificar a minha cabeça por Tua Causa, Ó Allah! Salva a minha cabeça das mãos sacrílegas destes descrentes."

Esta prece também foi aceite. Após a sua morte, um enxame de abelhas (ou de vespas, conforme uma outra narrativa) instalou-se sobre o seu corpo, frustrando todas as tentativas dos inimigos em cortar-lhe a cabeça.

Eles deixaram o corpo com a intenção de efetuar tal ato sujo à noite, na esperança das abelhas já terem desaparecido. Mas, de noite, caiu uma chuva torrencial que arrastou o seu corpo.

Assim, sete dos dez Sahábah (companheiros) foram martirizados, restando somente três. Esses eram Khubaib, Zaid lbn Wathnah e Abdullah lbn Tariq (*Radiyalláhu Anhum*) e encontravam-se no cimo da montanha.

Os inimigos disseram-lhes novamente: "Vocês os três devem descer da montanha, pois nós não vos feriremos."

Os três acreditaram nas palavras deles e desceram da montanha, mas os inimigos lançaram-se imediatamente contra eles.

Assim, Abdullah lbn Tariq (*Radiyalláhu Anhu*) protestou: "Com que então esta é a primeira quebra da vossa solene promessa. Prefiro juntar-me aos meus companheiros martirizados do que ir convosco com vida."

Por isso, ele recusou acompanhá-los em cativeiro. Eles fizeram os possíveis para o fazer andar e vendo a insistência por parte do Sahábi (*Radiyalláhu Anhu*), chegaram à conclusão que este não avançaria mais nenhum passo para a frente e assim liquidaram-no ali mesmo. Os restantes dois capturados foram levados a Makkah, onde foram vendidos aos Quraishitas.

Safwan lbn Umayah pagou cinquenta camelos para que Zaid Ibn Wathnah fosse morto em vingança da morte do pai na batalha de U'hud.

Hujair lbn Abaihab comprou Khubaib (*Radiyalláhu Anhu*) em troca de cem camelos para se vingar da baixa do seu pai na mesma batalha.

Safwan entregou Zaid (*Radiyalláhu Anhu*) a um dos seus escravos para que este o liquidasse fora dos limites de Haram.

Uma multidão seguiu-os para ver o fim de Zaid (*Radiyalláhu Anhu*) e Abu Sufiyan também estava incluído na lista dos espetadores.

Quando Zaid ficou de pé, preparado para se encontrar com o seu destino, Abu Sufiyan perguntou-lhe: "Não desejarias que Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) estivesse hoje aqui no teu lugar e tu fosses liberto para gozares o prazer da vida na companhia da tua família?"

A resposta que Zaid (*Radiyalláhu Anhu*) deu, deixou todos de boca aberta: "Juro por Allah! O pensamento de gozar a vida com a minha família é-me insuportável se o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) tivesse que sofrer uma picada de um espinho, no seu pé, por causa daquilo."

Os Quraishitas simplesmente não conseguiam entender esta resposta e Abu Sufiyan comentou: "Não existe absolutamente nenhum paralelo, em nenhuma parte do mundo, para o amor dos companheiros de Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) para com ele."

Em seguida, Sayyiduna Zaid (*Radiyalláhu Anhu*) foi martirizado. Sayyiduna Khubaib (*Radiyalláhu Anhu*) permaneceu ainda em cativeiro por um longo período.

Uma escrava de Hujair, que mais tarde, havia abraçado o Isslám, conta: "Quando Khubaib se encontrava ainda em cativeiro, eu notei uma vez, que ele estava a comer uvas de um cacho tão grande como a cabeça de um ser humano, apesar de aquela época não ser temporada das vindimas.

Quando o dia da sua execução estava próximo, ele pediu uma navalha que lhe foi entregue.

Enquanto isso, uma criança da casa, em brincadeira, aproximou-se de Khubaib (*Radiyalláhu Anhu*). Todas as pessoas da casa ficaram alarmadas com o que viram.

Apesar de Khubaib ter sido condenado à morte, eles pensaram que nada poderia impedir Khubaib de matar esta criança com a navalha.

Assim, eles dirigiram-se a Khubaib e este, por sua vez, para tirar o medo que observou nos familiares, disse: "Vocês pensam que eu mataria esta criança inocente? Este horrível crime, simplesmente, não é algo possível para mim."

Quando ele foi levado à forca, perguntaram-lhe se tinha algum desejo.

Ele pediu: "Permitam-me que efetue dois *Rakates* (ciclos) de *Saláh* (oração), pois está na hora de eu deixar o mundo e encontrar-me com Allah."

Eles permitiram que ele efetuasse a oração. Ao terminá-la, com muita tranquilidade, ele disse: "Não fossem julgar que tenho medo da morte, certamente, efetuaria mais dois *Rakates* (ciclos)."

Assim, ataram-no à forca.

Nessa altura, ele disse: "Ó Allah! Não há ninguém que possa transmitir as minhas saudações (Salám) a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)!" Allah enviou as suas saudações por intermédio de um anjo.

O Sagrado Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Wa Alaikum Salám, Ó Khubaib!" E informou aos Sahábah (companheiros) que Khubaib tinha sido martirizado pelos Quraishitas.

Ao enforcarem Khubaib, quarenta arqueiros atiraram as setas, simultaneamente. Um deles disse em gozo: "Agora diz, jurando por Allah, que não gostarias que Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) estivesse aqui no teu lugar e tu na companhia da tua família"

Ele respondeu: "Juro por Allah, o Mais Magnificente, não permitiria que até um espinho causasse algum sofrimento ao Profeta de Allah, em resgate da minha vida."

Nota: Todas as palavras desta passagem são uma lição para nós. O amor e a devoção dos Sahábah para com o Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) aqui relatada é, na realidade, algo de estimar e cobiçar.

Eles podiam sacrificar as suas vidas, mas não haviam de tolerar que um espinho magoasse Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Mais ainda, vejamos o último desejo de Khubaib (*Radiyalláhu Anhu*). Ele nem sequer se lembrou da sua família, nem sequer desejou ver algum deles. Desejou enviar *Salám* (saudações) ao Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e oferecer dois *Rakates* de *Saláh*.

10. A COMPANHIA DO SAGRADO PROFETA (*SALLALLÁHU ALAIHI WA SALLAM*) NO PARAÍSO

Sayyiduna Rabíah (*Radiyalláhu Anhu*) relata: "Costumava passar a noite ao serviço do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Costumava preparar água, *Misswák*, tapete da oração, etc., para a sua oração de *Tahajjud*.

Certa vez, ele sentindo-se bastante satisfeito com o meu serviço, perguntou-me: "O que você desejaria?"

Eu respondi: "Ó Profeta de Allah! Desejaria a sua companhia no *Jannah* (Paraíso)!"

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) perguntou-me se havia mais alguma coisa que desejava.

Mas eu respondi: "Esta é a única coisa que desejo."

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) comentou: "Tudo bem. Deverás ajudar-me, prostrando-te frequentemente."

Nota: Eis aqui uma lição para nós. Não devemos depender somente de preces verbais, mas sim também devemos esforçar-nos para alcançarmos o nosso objetivo. O melhor de todos os esforços é o *Saláh* (oração). Também será inteiramente errado depender somente dos *Duás* (súplicas) dos devotos ou piedosos.

Este é o mundo que Allah criou e condicionou-o a *Assbáb* (ou seja, para alcançar um certo objetivo, a pessoa deverá procurar meios adequados e tentar esforçar-se para o adquirir), embora Allah possa também conceder algo sem que haja algum *Sabab* (esforço ou causa), mas estes casos são muito raros.

Assim, da mesma maneira como nos esforçamos para os nossos lucros e ganhos mundanos e nisso não dependemos somente dos *Duás* (preces e súplicas) dos devotos, também é necessário um esforço, uma dedicação para aquilo que pretendemos na Vida Futura. Devemos fazer os possíveis por melhorar a nossa conduta, exigida pelos padrões espirituais e éticos, e não nos sentarmos de mãos cruzadas esperando pelos *Duás* (preces e súplicas) dos devotos.

Se nós achamos que os *Duás* (preces e súplicas) dos devotos servir-nos-ão na *Akhirah* (Vida Futura), e por isso não necessitamos de efetuar qualquer esforço, então porque será que não atuamos da mesma forma para obter os lucros mundanos?

Aí já os *Duás* (preces e súplicas) dos devotos não são suficientes e fazemos mil e um esforços para adquirirmos o lucro pretendido.

Não há dúvida que *Duás* (preces e súplicas) dos devotos e amigos de Allah têm o seu efeito, mas apesar disso o Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) pediu a Rabíah (*Radiyalláhu Anhu*) que o ajudasse com a frequente prostração, ou seja, orando frequentemente (enfatizando, desta forma, a necessidade do esforço em simultâneo com a sua prece - *Duá*).

CAPÍTULO VI
SIMPATIA E AUTO SACRIFÍCIO

Os Sahábah, com a qualidade que possuíam, eram uma personificação da retidão. Eles tinham adquirido aquele padrão que hoje em dia numa sociedade moderna é bastante difícil de assimilar.

Podíamos considerar-nos como grandes felizardos se realmente tentássemos adquirir uma semelhança parcial das suas características.

Alguns dos seus hábitos foram uma exclusividade sua. Uma delas, como exemplo, o auto-sacrifício. Allah menciona no sagrado Qur'an:

يُؤْثِرُوْنَ عَلٰٓى اَنْفُسِهِمْ وَلَوْ كَانَ بِهِمْ خَصَاصَةٌ (الحشر ـ ٩)

"Eles preferem os outros acima de si mesmos, mesmo que a pobreza os alcance." (Qur'an: LIX:9).

1. ALIMENTAR O HÓSPEDE NA ESCURIDÃO

Certa vez, um Sahábi (*Radiyalláhu Anhu*) dirigiu-se ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) queixando-se de fome e aperto. Naquele momento, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) não tinha nada à mão ou na sua casa.

Ele perguntou: "Há algum voluntário que leve este homem consigo como hóspede para uma noite?"

Um dos *Ansár* disse: "Ó Profeta de Allah, estou pronto."

O Ansári levou o hóspede para a sua casa e disse à esposa: "Veja, este homem é hóspede do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Devemos tratá-lo da melhor forma possível, não escondendo nada."

A esposa respondeu: "Juro por Allah! Não tenho nenhuma comida em casa, exceto um pouco, que talvez seja somente o suficiente para as crianças (filhos)."

O *Ansár* disse: "Tenta que as crianças adormeçam sem comerem e vai acarinhando-as (a fim de as acalmar) enquanto eu sento-me com o hóspede perante a escassa refeição. Quando começarmos a comer, apagas a lâmpada com a desculpa de estares a endireitá-la. Isso para que o hóspede não fique a saber que eu não estou a comer."

O esquema saiu perfeito e toda a família, incluindo as crianças, permaneceram esfomeados para que o hóspede pudesse ter uma refeição.

Após esta passagem, Allah revelou o seguinte versículo:

يُؤْثِرُوْنَ عَلٰٓى اَنْفُسِهِمْ وَلَوْ كَانَ بِهِمْ خَصَاصَةٌ (الحشر ـ ٩)

"Eles preferem os outros acima de si mesmos, mesmo que a pobreza os alcance." (Qur'an: LIX:9).

Há imensas passagens deste género e a que se segue é uma delas.

2. ALIMENTAR UM SAHÁBI QUE TINHA JEJUADO

Uma Sahábi tinha o hábito de jejuar um dia após outro, isto porque não tinha nada para comer.

Sayyiduna Sábit (*Radiyalláhu Anhu*) teve conhecimento disso e disse à sua esposa: "Deverei trazer comigo um hóspede hoje à noite. Quando nos sentarmos para comer, apagas a lâmpada com o intuito de a quereres afinar e tu também não comes enquanto o hóspede não ficar satisfeito."

Assim, o esquema saiu como o previsto. O marido e a esposa sentaram-se com o hóspede e aquela simples alma nem sequer notou que nenhum dos dois comeu, enquanto estes simulavam com as mãos.

Na manhã seguinte, quando Sayyiduna Sábit (*Radiyalláhu Anhu*) foi ter com o Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Ó Sábit! Allah apreciou muito o vosso tratamento para com o hóspede da noite passada."

3. O PAGAMENTO DE ZAKAT

Sayyiduna Ubai lbn Ka'ab (*Radiyalláhu Anhu*) conta: "Certa vez, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) responsabilizou-me de receber o *Zakat* de uma determinada localidade. Dirigi-me a uma pessoa e perguntei-lhe o que ele possuía. O dever era de entregar um camelo de um ano em *Zakat*.

Quando ele ouviu, disse: 'O quê? Um camelo com apenas um ano de idade? Qual a sua utilidade? Nem pode dar o leite e nem serve para a pessoa montar. Eis aqui um camelo jovem do sexo feminino. Leva esta que é melhor.'

Eu respondi-lhe: "A minha incumbência não me permite levar nada mais do que é devido. Assim, não posso aceitar aquilo que estás a oferecer. Como o Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) vem visitar este local e vai acampar-se não muito longe daqui, será melhor que tu venhas ter com o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e ofereças isso a ele. Se o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) não rejeitar esta oferta, eu receberei isto com toda a satisfação, caso contrário, terei que levar exatamente aquilo que é devido."

Assim, ele levou o tal camelo jovem até ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e disse: 'Ó Profeta de Allah! O seu mensageiro veio ter comigo a fim de receber o *Zakat*. Juro por Allah! Nunca antes tive a honra de pagar alguma coisa ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) ou ao seu mensageiro. Por isso, pus à disposição dele tudo o que possuía.

Ele decidiu que eu devia pagar um camelo de um ano de idade. Agora, Ó Profeta de Allah! Este camelo não tem nenhuma utilidade. Não pode dar o leite nem carregar mercadoria.

Assim, pressionei-o para que aceitasse um camelo jovem do sexo feminino em vez daquele, mas ele recusou-se a aceitar sem a sua permissão, por isso vim ter consigo acompanhado do tal camelo.'

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) fez a seguinte observação: "Não há dúvida que o teu dever é somente o camelo de um ano, mas se tu desejares entregar de livre e espontânea vontade acima daquilo que é devido, será igualmente aceite."

Assim, apresentei o camelo do sexo feminino ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que o aceitou e implorou as Bênçãos Divinas para o donatário."

Nota: Vejamos com que magnanimidade os Sahábah sacrificavam os seus melhores bens pela causa de Allah.

Em contrapartida, vejamos a nossa situação. Hoje em dia, proclamamo-nos como os verdadeiros seguidores do Isslám, os agentes devotos ao Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), mas sem falar da caridade facultativa para os pobres e necessitados em geral, nós somos relutantes até no pagamento das obrigações de *Zakat*, que é um pilar do Isslám. Nem sequer é do conhecimento dos chamados da alta sociedade. Na classe média, somente os religiosos mantêm o pagamento do *Zakat*, mas até estes abatem da conta de *Zakat* todas as despesas que ocorreram no auxílio aos seus familiares, como também abatem toda a caridade que fizeram devido a circunstâncias de força maior.

4. UMAR (*RADIYALLÁHU ANHU*) TENTA EMULAR ABU BAKR (*RADIYALLÁHU ANHU*)

Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) conta: "Certa vez, o Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) pediu uma contribuição para a Causa de Allah.

Naqueles dias, eu possuía uma série de coisas e pensei que seria agora que superaria Abu Bakr na contribuição, pois, já por muitas vezes tinha sido superado.

Fui para casa alegre com esta ideia. Dividi tudo o que possuía em duas partes exatas. Deixei ficar uma metade para a família e levei a outra metade e fui ter com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que, por sua vez, se dirigiu a mim dizendo:

O Profeta: "Deixaste alguma coisa para a tua família, ó Umar?"

Umar: "Sim, Ó Profeta de Allah."

O Profeta: "Quanto?"

Umar: "Exatamente uma metade."

Mais tarde, apareceu Abu Bakr com a sua parte de contribuição. Aparentemente, parecia que ele tinha trazido tudo o que possuía.

O Profeta: "O que é que deixaste para a tua família, Ó Abu Bakr?"

Abu Bakr: "Deixei-lhes Allah e o Seu Profeta."

Umar (*Radiyalláhu Anhu*) conta que, naquele dia, ele admitiu que nunca seria capaz de superar Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*).

Nota: É um bom hábito tentar superar os outros na prática de boas ações. Allah diz no Sagrado Qur'an:

"Competi, portanto, uns com os outros nas boas ações." (Qur'an: V:48).

Por conseguinte, tal emulação no sacrifício é recomendável e dignificante. Esta passagem teve lugar na batalha de Tabuk, altura em que os Sahábah iam trazendo as suas contribuições, respondendo assim ao apelo do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Isto foi já mencionado no Capítulo II.

Que Allah conceda as melhores recompensas a todos os crentes.

جَزَاهُمُ اللّٰهُ عَنَّا وَ عَنْ سَائِرِ الْمُسْلِمِيْنَ اَحْسَنَ الْجَزَاءِ

5. OS SAHÁBAH A PERDEREM AS SUAS VIDAS COM SEDE PARA SERVIR OUTROS

Sayyiduna Abu Jahm lbn Huzaifah (*Radiyalláhu Anhu*) conta: "Na expedição de Yarmuk saí à procura do meu primo que se encontrava na primeira fileira. Levei comigo alguma água para ele. Encontrei-o num lugar, deitado à beira da morte. Dirigi-me a ele perguntando-lhe se desejava água ao que ele acenou que sim.

Subitamente, um outro companheiro ferido encontrava-se perto de nós e gemeu. Ouvindo isso, o meu primo acenou com a cabeça dizendo-me que eu desse água primeiro àquele companheiro. Assim, fui ter com este. Ele era Hishám lbn Abil'ás (*Radiyalláhu Anhu*).

Mal me aproximei dele, ouviu-se o gemido de um terceiro ferido deitado ali, não muito longe. Hishám também me indicou que fosse servir aquele. Ai de mim, antes de eu chegar a este, ele faleceu.

Assim, apressei-me a ir ter com Hishám que também já tinha acabado por falecer. Desta forma, dirigi-me o mais rápido possível ao meu primo, mas também ele já se tinha juntado aos restantes dois.

اِنَّا لِلّٰهِ وَ اِنَّا اِلَيْهِ رَاجِعُوْنَ

Inna Lilláhi Wa Inna Ilaihi Rajiun

Nota: Existem várias passagens semelhantes que revelam a simpatia e o auto-sacrifício a bem de outros. Este será o último grau do auto-sacrifício., pois uma pessoa que se encontra à beira da morte, sacrifica a sua própria sede em benefício de outro.

Que Allah lhes conceda os Seus Favores Especiais pelos sacrifícios que eles fizeram para o bem dos outros mesmo na hora da morte, altura em que a pessoa raramente tem o senso de fazer uma escolha.

6. A MORTALHA DE HAMZAH (*RADIYALLÁHU ANHU*)

O querido tio do Profeta de Allah e um dos seus primeiros apoiantes, Hamzah (*Radiyalláhu Anhu*), foi martirizado na batalha de U'hud. Os seus cruéis inimigos mutilaram-no cortando-lhe brutalmente o nariz, orelhas e órgãos vitais.

Rasgaram-lhe o peito e retiraram o coração, os pulmões e o fígado. Todo o corpo foi completamente mutilado.

Enquanto o Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) estava a efetuar os preparativos para o funeral dos outros falecidos, viu o estado em que Hamzah se encontrava, o que o deixou bastante chocado e cobriu o corpo com um pedaço de pano.

Nessa altura, a irmã de Hamzah, Safiyyah (*Radiyalláhu Anhá*), também veio para ver pela última vez o seu irmão martirizado.

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) receando que talvez fosse demasiado arriscado que a irmã o visse naquele estado e não conseguisse resistir, disse ao filho dela, Zubair (*Radiyalláhu Anhu*), para que a desaconselhasse em ver o corpo do irmão.

Mas ela respondeu: "Sim, eu tive conhecimento de que os ímpios mutilaram o corpo do meu querido irmão. Isso não é nada na Causa de Allah

e nós devemos resignar-nos com isso. Suportarei tudo isso muito pacientemente e que Allah, com toda a Sua Graça tenha Misericórdia de todos nós."

Sayyiduna Zubair (*Radiyalláhu Anhu*) informou ao Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) a resposta da sua mãe e Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) consentiu que ela visse o irmão.

Quando ela viu o que lhe tinham feito disse: "*lnna Lilláhi Wa lnná llaihi Rájiun*", e rezou pela sua alma.

Numa outra narrativa, Zubair (*Radiyalláhu Anhu*) relata o incidente. Ele conta: "Nós reparámos que uma mulher se dirigia rapidamente para o local onde se encontravam os mártires da batalha de U'hud. Com a aproximação dela, reconheci que era a minha própria mãe. Fui à frente, a fim de a deter, mas ela superou-me. Empurrou-me dizendo: 'Deixa-me'.

Quando lhe disse que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) não a tinha autorizado a ver o estado em que o irmão se encontrava, ela imediatamente desistiu do que pretendia e explicou: 'Ao ter conhecimento da morte do meu irmão, trouxe alguns pedaços para a sua mortalha. Toma, leva estes pedaços e utiliza-os.'

Nós levámos a mortalha e começámos a enrolar o corpo. Subitamente reparámos no corpo de um Ansári, de nome Suhail (*Radiyalláhu Anhu*) que se encontrava ali nesse mesmo estado.

Considerámos um ato de vergonha amortalhar Hamzah com dois pedaços de pano, enquanto o corpo de um irmão muçulmano permanecia descoberto.

Assim, decidimos dividir os dois pedaços pelos dois corpos. Mas um pedaço era maior do que o outro, por isso, optámos por tirar à sorte.

Por conseguinte, saiu o nome de Suhail (*Radiyalláhu Anhu*) e Hamzah (*Radiyalláhu Anhu*) ficou com o pedaço menor. Reparámos que o pedaço que foi para Hamzah era de tal modo curto, que se cobrisse a cabeça, os pés ficavam descobertos e se cobrisse os pés, a cabeça ficava descoberta.

O Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Cubram a cabeça com o pedaço da mortalha e os pés com folhas de árvores."

Nota: Foi desta forma que o corpo do Tio do Chefe dos dois mundos (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) foi amortalhado. Vejamos o espírito dos Sahábah que não puderam tolerar que Hamzah fosse amortalhado com dois

pedaços de mortalha e o corpo do outro irmão muçulmano ficasse descoberto, sem nenhum pedaço de mortalha.

Mais ainda, apesar de Hamzah (*Radiyalláhu Anhu*) merecer um tratamento preferencial devido à sua exaltada posição, o seu corpo foi coberto somente com um pedaço de pano que nem sequer cobria o corpo por completo.

Será que existe um exemplo maior do que esse, da simpatia, igualdade e de auto-sacrifício?

Não será vergonhoso da nossa parte, nós que nos afirmamos seguidores dessas ilustres personalidades, não possuirmos nenhuma destas qualidades?

7. A HISTÓRIA DA CABEÇA DE CABRA

Sayyiduna Abdullah lbn Umar (*Radiyalláhu Anhumá*) conta: " Um dos Sahábi (companheiro) recebeu uma cabeça de cabra como oferta. Ele pensou no seu vizinho que tinha uma família maior e que se encontrava num estado de extrema necessidade, mais do que ele próprio, por isso, ofereceu-lhe a tal cabeça de cabra. Este, por sua vez, ao receber a tal oferta, pensou numa outra pessoa, considerando-a como mais necessitada do que ele e ofereceu-a.

É relatado que aquela cabeça de cabra passou por sete mãos e, desta forma, voltou novamente para o proprietário inicial que principiou esta circulação."

Nota: Podemos ver nesta passagem quão pobres e necessitados eram os Sahábah e ainda assim preferiam outros em detrimento deles próprios.

8. A ESPOSA DE UMAR (*RADIYALLÁHU ANHU*) COMO UMA PARTEIRA

Ao longo do seu califado, Sayyiduna *Amirul Mu'minin* Umar (*Radiyalláhu Anhu*) costumava patrulhar as ruas e subúrbios de Madinah Munawwarah a fim de manter a vigilância.

Durante uma das suas noites de patrulha notou uma tenda feita de pelos, estendida num espaço aberto.

Ele nunca tinha visto aquela tenda. Ao aproximar-se viu um homem sentado do lado de fora da tenda e ouviu alguém a gemer dentro da tenda.

Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) saudou-o dizendo: "Assalámu Alaikum", e sentou-se perto do estranho.

Umar: "De onde é que és, irmão?"

O homem: "Vim do deserto e sou um forasteiro neste lugar. Vim pedir alguma ajuda ao *Amirul Mu'minin*."

Umar: "Quem é que está a gemer dentro da tenda?"

O homem: "Se não se importa, faça o seu trabalho."

Umar: "Por favor, diga-me! Talvez possa ajudar."

O homem: "Já que insiste, lá dentro está a minha esposa com dores de parto."

Umar: "Está aí alguém para a auxiliar?"

O homem: "Não, ninguém."

Ouvindo isso, Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) levantou-se daquele lugar e dirigiu-se rapidamente para sua casa. Contou o que se estava a acontecer à sua esposa, Umme Kulthum (*Radiyalláhu Anhá*), dizendo: "Allah deu-nos uma oportunidade para adquirir enormes recompensas."

A esposa: "Do que é que se trata, ó *Amirul Mu'minin*?"

Umar: "Encontra-se ali um pobre homem vindo do deserto com a esposa à beira do parto e sem ninguém para a auxiliar."

A esposa: "Estou pronta para a ajudar, se estiverdes de acordo".

Umme Kulthum (*Radiyalláhu Anhá*) era, de qualquer modo, filha de Fatimah (*Radiyalláhu Anhá*) e neta do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Como poderia ela hesitar na altura de extrema necessidade duma irmã, num serviço e numa devoção tão querida por Allah?

Umar: "Então, faz os preparativos rapidamente. Leva também uma panela, alguma margarina e outras provisões necessárias para o parto."

Umme Kulthum fez aquilo que lhe foi dito e depois partiram para o local onde estava a tenda. Umar (*Radiyalláhu Anhu*) ia atrás dela. Ela entrou na tenda, enquanto Umar (*Radiyalláhu Anhu*) acendia a fogueira e ia preparando a comida.

Depois de alguns momentos, Umme Kulthum (*Radiyalláhu Anhá*) disse de dentro da tenda: "*Amirul Mu'minin*, congratulai o vosso amigo pelo nascimento do filho."

O homem ficou totalmente embaraçado ao ouvir Umme Kulthum a chamar *Amirul Mu'minin* (chefe dos muçulmanos), ficando a conhecer a posição do homem que o esteve a servir.

Mas Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) deitou abaixo todos os receios do homem, dizendo: "Está tudo bem, não há nada com que se preocupar."

Depois, colocou a panela perto da tenda, pedindo à esposa para servir à parturiente. Ela serviu-a e devolveu a panela. Aí, Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) disse ao beduíno para que se servisse pois tinha estado toda a noite acordado.

Após este trabalho, Umar (*Radiyalláhu Anhu*) voltou para casa na companhia da sua esposa, dizendo ao homem: "Venha ter comigo amanhã, vou ver o que posso fazer por si."

Nota: Será que nos nossos tempos, existe algum rei ou algum chefe ou até algum homem simples da classe média que tolerará tirar a esposa de casa a meio da noite, a fim de atender uma pobre mulher, enquanto ele se mantinha ocupado na preparação da comida?

Deixemos os abastados, quantos homens religiosos fariam isso?

Na verdade, devemos compreender que ao não atuarmos de acordo com aqueles que temiam Allah, aqueles a quem nós consideramos como modelos, não podemos merecer e nem sequer desejar as mesmas bênçãos especiais que Allah lhes concedeu.

9. ABU TAL'HA (*RADIYALLÁHU ANHU*) OFERECE O SEU POMAR NO CAMINHO DE ALLAH

Sayyiduna Anass (*Radiyalláhu Anhu*) conta: "Abu Tal'ha possuía os melhores pomares de Madinah Munawwarah, e eram mais numerosos do que qualquer um dos *Ansár*. Um dos seus pomares era conhecido por *Biru Hã*, e era o preferido dele.

Situava-se perto do *Massjid* do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e a sua água não só era doce como também abundante.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) por muitas vezes visitava este pomar e bebia da sua água.

Quando Allah revelou o seguinte versículo:

لَنْ تَنَالُوْا الْبِرَّ حَتّٰى تُنْفِقُوْا مِمَّا تُحِبُّوْنَ (آلِ عمران ـ ٢٩)

"Jamais alcançareis a virtude, a menos que façais caridade com o que mais apreciardes." (Qur'an: III:92).

Abu Tal'ha dirigiu-se ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e disse: "Ó Profeta de Allah! Eu gosto de *Biru Hã*. Como Allah quer que nós despendamos daquilo que mais amamos, ofereço este pomar no caminho de Allah e fazei dele o que bem entenderdes."

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) estava bastante satisfeito e disse: "Que belo presente para Allah! Penso que será melhor distribuíres entre os teus familiares."

Abu Tal'ha (*Radiyalláhu Anhu*) foi e agiu conforme a sugestão do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Nota: Será que nós estaremos preparados para sacrificar algo muito querido por nós no caminho de Allah, ao ouvir algum versículo do Sagrado Qur'an ou alguma palestra?

Mesmo quando pensamos doar algo na caridade, normalmente concretizamo-la quando já nos encontramos à beira da morte (ou seja, já nos últimos momentos da vida) ou quando estamos aborrecidos com alguns familiares, a fim de os privar de usufruir desses bens.

Porém, quando se pretende exibir publicamente como num casamento, a fim de adquirir popularidade, aí até estamos dispostos a contrair empréstimos mesmo que pagando juros.

10. ABU ZAR (*RADIYALLÁHU ANHU*) REPRIME UM DOS SEUS SERVIDORES

Sayyiduna Abu Zar (*Radiyalláhu Anhu*) era muito conhecido quer na espiritualidade quer na abstinência.

Ele não guardava nenhum dinheiro consigo, como também não gostava que os outros fizessem o mesmo. Havia sempre uma certa divergência entre ele e a classe abastada.

Foi por esta razão que Sayyiduna Ussmán (*Radiyalláhu Anhu*) aconselhou-o transferir-se para Rabzah (uma pequena aldeia no deserto).

Ele tinha alguns camelos com os quais se sustentava e um servente que o cuidava. Um membro da tribo de Banu Sulaim foi ao seu encontro, com um pedido: "Gostaria de permanecer consigo a fim de adquirir o *llm* (conhecimento religioso) que possui a respeito das ordens de Allah e as tradições e hábitos do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Ajudarei, igualmente, o seu servente no vosso cuidado."

Abu Zar (*Radiyalláhu Anhu*) respondeu: "Não irei admitir que alguém fique comigo e não cumpra as minhas instruções, se tu fores capaz de cumprir sempre aquilo que é devido, poderás permanecer comigo, caso contrário, desejo-te boa sorte (ou adeus)."

A pessoa perguntou: "De que maneira gostarias que eu cumprisse as tuas ordens?"

Abu Zar (*Radiyalláhu Anhu*) respondeu: "Quando te disser para que gastes dos meus bens, deverás despender o melhor."

O homem conta: "Eu aceitei a condição de Abu Zar (*Radiyalláhu Anhu*) e permaneci com ele. Certa vez, alguém o informou que determinadas pessoas pobres se encontravam acampadas perto da nascente (fonte) e se encontravam numa situação de extrema necessidade.

Ele ordenou-me que sacrificasse um animal e assim fiz. E de acordo com a condição inicial que ele me tinha imposto, pretendi escolher o melhor camelo, mas este era bastante obediente, submisso e bom para correr, por isso deixei-o e escolhi um segundo, pois como era somente para comer era tão bom como o primeiro.

O primeiro era muito bom na corrida, assim era bastante útil para Abu Zar e sua família (*Radiyalláhu Anhu*) e os pobres saborearam o segundo como o primeiro.

Levei este camelo a Abu Zar (*Radiyalláhu Anhu*). Ele exclamou: "Com que então quebraste a tua promessa!"

Apercebendo-me muito bem do que ele disse, voltei atrás e, no lugar deste, trouxe o primeiro, o melhor camelo.

Ele dirigiu-se às pessoas e disse: “Quero duas pessoas para um trabalho de Allah.”

Apresentaram-se dois voluntários e ele disse-lhes que degolassem o camelo e distribuíssem a comida entre as famílias acampadas ao pé da fonte, e que esta distribuição fosse justa e igual. Ele ainda disse: “A minha família também ficará com uma parte igual à dos outros.”

Os voluntários procederam de acordo com as instruções. Depois ele mandou chamar-me e perguntou: “Tu ignoraste as minhas instruções intencionalmente ou foi por acaso, devido a algum esquecimento?”

O Homem: “Não me tinha esquecido das suas instruções, mas pensei que seria melhor guardar um bom camelo para servir de meio de transporte, enquanto o outro serviria perfeitamente para se alimentar.”

Abu Zar: “Era para as minhas necessidades pessoais que tinhas deixado?”

O Homem: “Sim.”

Abu Zar: “Vem, quero dizer-te qual será o momento da minha necessidade. Será aquele dia em que eu serei colocado sozinho na sepultura. Lembra-te, existem três sócios nos teus bens: 1º - O teu destino, que não espera para levar a sua parte. Bom ou mau, ele levará tudo o que tiver para levar; 2º - Os teus herdeiros que esperam pela tua morte para se apoderarem das tuas partes; 3º - Tu próprio, se conseguires, então não sejas o menos competente dos três, mas sim leva toda a tua parte, enquanto puderes. Allah diz:

لَنْ تَنَالُوْا الْبِرَّ حَتَّى تُنْفِقُوْا مِمَّا تُحِبُّوْنَ (آلِ عمران ـ ٢٩)

“Jamais alcançareis a virtude, a menos que façais caridade com o que mais apreciardes.” (Qur’an: III:92).

Assim, acho recomendável enviar para a frente (provisão para a Vida Futura) tudo aquilo que mais gosto, para que fiquem bem depositados para mim na Vida Futura.”

Destes três sócios, aquele que não despender no caminho de Allah é, na verdade, o mais prejudicado, pois ele vai adiando este ato. Ou o destino levará tudo o que ele possui ou a morte o separará dos seus bens concedendo-os aos seus herdeiros.

É muito raro que os herdeiros despendam aquilo que herdaram na Causa de Allah com o intuito de beneficiarem o falecido (do qual eles herdaram a herança).

Certa vez, o Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "O homem trata bem dos seus bens mundanos, abraçando-os e regozijando, "*minha riqueza*, *minha fortuna*", mas somente lhe pertence aquilo que ele consumiu (ou seja, a comida que ele comeu), ou vestiu, ou aquilo que despendeu no caminho de Allah, a fim de ser arrecadado para si na Vida Futura.

Aquilo que ele deixar atrás, pertencerá aos seus herdeiros; e ele é como se fosse o guarda (o guarda daqueles bens que cuida para os outros)."

Numa outra narrativa é relatado que o Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) perguntou aos Sahábah: "Quem de vós gostaria de ver a sua própria riqueza e os seus bens nas mãos dos seus herdeiros, do que nas suas próprias mãos?"

Eles responderam: "Quem haveria de gostar de tal coisa?"

A seguir, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) explicou: "Tudo aquilo que enviares para a frente despendendo na Causa de Allah é, na realidade, algo pertencente a vós, e tudo aquilo que ficará para trás é, na verdade, pertencente aos herdeiros."

11. A PASSAGEM DE ABDULLAH IBN JA'FAR E ABDULLAH IBN ZUBAIR (*RADIYALLÁHU ANHUM*)

Sayyiduna Ja'far Tayyar (*Radiyalláhu Anhu*) era primo de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e o irmão de Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*).

A sua família era uma família célebre devido à sua generosidade, valores e heroísmo, mas Ja'far (*Radiyalláhu Anhu*) tinha um amor muito especial para com os pobres e por muitas vezes misturava-se e associava-se com eles.

Ele emigrou para a Abissínia com outros muçulmanos na altura em que eram perseguidos pelos Quraishitas e foi ele o porta-voz dos muçulmanos muito bem-sucedido na defesa dos emigrantes perante o Magistrado de Negus.

Esta passagem foi já relatada com algum detalhe no capítulo I.

Após o regresso da Abissínia, emigrou para Madinah Munawwarah e ficou mártir na batalha de Mútah.

Ao ter conhecimento da sua morte, o Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) dirigiu-se à casa de Ja'far com o intuito de exprimir condolências à sua família. Ele chamou pelos seus filhos, Abdullah, Aun e Muhammad, a quem consolou e abençoou com as suas preces.

Todos os filhos eram exatamente iguais ao pai (feitos no mesmo molde), mas Abdullah era ainda mais generoso e homem de um coração ainda maior, ao ponto de as pessoas chamarem-no *Qutbus Sakha* (ou seja, o chefe da generosidade).

Ele abraçou o Isslám às mãos de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) quando ainda tinha mais ou menos sete anos de idade.

Certa vez, com sua recomendação, o seu tio Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) ajudou um necessitado.

Este, por sua vez, mais tarde, ofereceu quarenta mil Dirham a Abdullah, mas ele devolveu-os, dizendo: "Nós não vendemos os nossos bons atos."

Numa outra ocasião, alguém ofereceu-lhe dois mil Dirham e ele despendeu-os na caridade.

Uma vez, um comerciante trouxe uma enorme quantidade de açúcar para vender no mercado, mas essa venda não foi satisfatória, motivo pelo qual ele estava bastante preocupado e triste.

Abdullah comprou toda a mercadoria dele e distribuiu gratuitamente entre a população. Sempre foi um hospitaleiro gentil para os estranhos que visitassem aquela localidade durante a noite.

Quando participava na sua última expedição, Sayyiduna Zubair (*Radiyalláhu Anhu*) chamou o seu filho Abdullah e disse-lhe muito discretamente que pressentia que esta seria a sua última batalha e se isso acontecesse, então, ele teria que pagar todas as dívidas do pai.

Além disso, encarregou-o também de certos trabalhos. Após o falecimento do pai, quando Abdullah verificou as contas dele, viu que a quantia em dívida era superior a dois milhões de *Dirham*.

A dívida tinha atingido este limite porque o pai, como possuidor duma enorme consideração e reputação, devido à sua honestidade e lealdade, as pessoas depositavam com ele enormes quantias monetárias.

Mas sempre que alguém vinha depositar algum valor, o seu pai dizia: "Caro irmão, não tenho espaço para guardar esta quantia em segurança. Eu considerarei esta quantia como um empréstimo pedido por mim e podereis pedir de volta quando bem entenderes."

Depois ele despendia todo o valor na caridade, dando aos pobres e necessitados. Mas pouco a pouco, Abdullah Ibn Zubair (*Radiyalláhu Anhumá*) liquidou todas as dívidas do seu pai.

O pai ainda o tinha aconselhado que sempre que enfrentasse alguma dificuldade, chamasse pelo seu "*Mestre*". Não compreendendo o significado da palavra "*Mestre*", Abdullah perguntou quem era o seu "*Mestre*"? Ele respondeu: "Allah"!

Abdullah conta: "Sempre que enfrentei alguma dificuldade, rogava a Allah: 'Ó Mestre de Zubair! Ajudai-me!' E a dificuldade era superada".

Ele conta uma passagem com Abdullah Ibn Ja'far com quem ele tinha ido para uma viagem de negócio.

Abdullah lbn Zubair: "Verifiquei nas contas do meu pai que tu lhe deves um milhão de Dirham."

Abdullah lbn Ja'far: "Tudo bem. Podes adquirir o dinheiro quando quiseres."

Mas, verificando a conta mais uma vez, Abdullah lbn Zubair viu que se tratava de um engano e que era o seu pai que devia a Abdullah lbn Ja'far um milhão de Dirham.

Assim, ele dirigiu-se ao seu companheiro e disse-lhe:

Abdullah lbn Zubair: "Desculpa-me, afinal foi um engano, de facto, o meu pai é quem te deve aquela quantia."

Abdullah lbn Ja'far: "Se é esse o caso, eu perdoo a dívida."

Abdullah lbn Zubair: "Não. Eu terei que pagar."

Abdullah lbn Ja'far: "Tudo bem. Podes pagar conforme a tua conveniência."

Abdullah lbn Zubair: “Aceitas um terreno em troca da dívida? (ele tinha recebido uma área de terreno como sua parte nos despojos).”

Abdullah lbn Ja’far: “Aceito, se é isso que pretendes.”

Abdullah Ibn Zubair conta: “Entreguei-lhe uma área de terreno não muito boa, com pouca água. Ele aceitou e disse a um dos seus servidores para que estendesse um *Mussalla* (tapete para a oração) e efetuou dois *Rakates*, ficando por um longo período no *Sajdah* (prostração) e quando terminou a sua oração, disse ao servidor para que cavasse onde ele estava a indicar. Após escavar um pouco, correu uma fonte (nascente) daquele lugar.

As qualidades dos Sahabah (*Radiyalláhu Anhum*) mencionadas neste capítulo eram uma parte do seu dia-a-dia.

De facto, estes acontecimentos para eles não eram considerados como algo invulgar.

CAPÍTULO VII
VALOR E HEROÍSMO

Os Sahabah (*Radiyalláhu Anhum*) eram valentes e destemidos. O medo e a morte não os desencorajavam. Eles eram os maiores no heroísmo e força.

Assim, eles conseguiam suportar e enfrentar qualquer tipo de situação adversa. Eles não tinham nenhuma atração pelo mundo nem medo do inimigo.

Quem dera poder adquirir esta qualidade daqueles verdadeiros heróis.

1. ABDULLAH IBN JAHSH (*RADIYALLÁHU ANHU*) E SÁD (*RADIYALLÁHU ANHU*) REZAM UM PARA O OUTRO

Na altura da batalha de U'hud, Abdullah lbn Jahsh (*Radiyalláhu Anhu*) disse a Sád lbn AbI Waqqás (*Radiyalláhu Anhu*): "Ó Sád! Vem, vamos rezar juntos. Cada um de nós deverá rezar para que Allah aceite o nosso desejo e o outro deverá dizer "*Ámin*". Desta maneira, as preces têm mais probabilidade de serem aceites.

Sayyiduna Sád (*Radiyalláhu Anhu*) concordou, e os dois dirigiram-se para um canto a fim de rezarem.

Sád foi o primeiro a pedir e rogou: "Ó Allah, amanhã quando começar a batalha deixa-me enfrentar um inimigo feroz e violento. Permita que ele me ataque com toda a força e deixe-me enfrentá-lo com toda a minha capacidade. Depois, Ó Allah, permita-me triunfar liquidando-o somente pela Tua Causa e que eu fique com as coisas dele como despojos". Abdullah disse: "*Ámin*".

Depois, foi a vez de Abdullah iniciar a sua prece, assim ele pediu: "Ó Allah, permita-me enfrentar o inimigo mais feroz de todos eles. Deixa-o atacar-me com toda a fúria e eu com toda a minha força.

Depois permita-lhe a vitória e a liquidar-me. E que corte o meu nariz e os meus ouvidos e que eu apareça perante Ti no Dia do Julgamento Final, e Tu me perguntes: "Ó Abdullah! Como ficaste sem o nariz e os ouvidos?" Eu responderei: "Fiquei sem eles pela Tua causa e a do Teu Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)". Depois Tu dirás: "Sim! Sem dúvida que ficaste sem eles pela Minha causa". Sád disse: "*Ámin*".

No dia seguinte, na batalha, os dois companheiros viram as suas preces aceites exatamente como tinham suplicado.

Sád (*Radiyalláhu Anhu*) conta: "A prece de Abdullah era melhor do que a minha. Ao anoitecer vi os seus ouvidos e nariz enfiados num fio".

Nota: Esta passagem, por um lado, representa uma enorme generosidade e valor da parte dos Sahabah, de tal modo que eles estavam ansiosos por enfrentar um inimigo que fosse o mais bravo e forte de todos eles e, por outro lado, mostra a devoção e amor que eles tinham para com Allah.

Sayyiduna Abdullah (*Radiyalláhu Anhu*) quis que Allah confirmasse no Dia do Julgamento Final que o seu sacrifício era realmente para Allah.

Que desejo excelente!

2. O VALOR DE ALI (*RADIYALLÁHU ANHU*) NA BATALHA DE UHUD

A negligência às ordens do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) transformou a vitória na Batalha de U'hud numa derrota, como foi já mencionado no capítulo I.

Era uma altura muito crítica e difícil para os muçulmanos. Eles simplesmente ficaram rodeados por dois grupos de inimigos, do qual resultaram imensas baixas.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) fora rodeado pelos inimigos que espalharam o rumor de que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) teria falecido.

Muitos dos Sahabah perderam as forças ao ouvir aqueles rumores e isso foi a causa da tremenda confusão que se gerou no meio dos muçulmanos.

Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) conta: "Fomos rodeados pelos inimigos, e eu não conseguia localizar Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Primeiro, procurei-o entre os sobreviventes e depois nos mortos, mas não o consegui encontrar. Eu disse para mim próprio: "É impossível que tenha fugido da batalha. É muito provável que Allah se encontre furioso connosco devido aos nossos pecados e tenha levantado o Profeta para os céus. Não me resta nenhuma solução a não ser avançar e enfrentar os inimigos até o fim".

Assim ataquei os inimigos, liquidando-os com a minha espada, até que reparei no Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Fiquei bastante satisfeito e tinha a certeza que Allah estaria a protegê-lo com os Seus anjos. Aproximei-me dele e fiquei em pé ao seu lado.

Entretanto, o inimigo tentava avançar na direção do Profeta de Allah. Ele disse-me, "Ali, vai e toma conta deles".

Assim, enfrentei-os sozinho expulsando-os e até liquidando muitos deles. Depois disso, outro grupo de inimigos tentou atacá-lo. Novamente disse-me: "Ali, vai e toma conta deles".

Combati e expulsei-os, liquidando alguns. Foi nessa ocasião que Sayyiduna Jibril veio e elogiou Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) devido à sua valentia e devoção para com o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

اِنَّهُ مِنِّی وَاَنَا مِنْهُ

"Ali pertence-me e eu pertenço-lhe".

A isso, Sayyiduna Jibril (*Alaihis Salám*) acrescentou:

وَاَنَا مِنْكُمَا

"E eu faço parte dos dois".

Nota: Vejamos o valor e heroísmo de Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*). Ele avançou para combater os inimigos sozinho, quando foi incapaz de encontrar o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Isto também mostra o seu profundo amor e devoção para com o Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

3. HANZALAH (*RADIYALLÁHU ANHU*) É MARTIRIZADO

Quando a Batalha de U'hud principiou, Sayyiduna Hanzalah (*Radiyalláhu Anhu*) tinha-se casado e, por isso, não participou na Batalha desde o seu início.

É relatado que ao dirigir-se para o banho após ter estado em contato íntimo com a esposa, ele ouviu alguém a anunciar a derrota muçulmana.

Ele adiou o banho e, com a espada na mão, correu para a batalha. Saltou para a multidão do inimigo, lutando e avançando por entre os inimigos até que foi morto.

Como o corpo dum mártir é sepultado sem o respetivo banho antes do enterro, a não ser que haja algum banho obrigatório sobre ele, os Sahabah sepultaram-no sem lhe dar banho, pois não tinham conhecimento da necessidade do banho obrigatório.

Assim, mesmo antes do funeral, o Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Eu vejo os anjos lavando o corpo de Hanzalah".

Abu Saíd Sádi (*Radiyalláhu Anhu*) diz: "Ouvindo aquilo que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse a respeito de Hanzalah, fui ver a face de Hanzalah e realmente reparei que os pingos de água iam caindo do seu rosto".

Quando o Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) regressou a Madinah Munawwarah, investigou o caso e ficou a conhecer a razão de Hanzalah ter adiado o banho obrigatório.

Nota: Isto mais uma vez demonstra o valor daquela gente. Um homem bravo não pode tolerar qualquer demora em avançar para as garras da morte.

Para não demorar, Hanzalah (*Radiyalláhu Anhu*) adiou o banho que lhe era obrigatório, dirigindo-se imediatamente para o campo de batalha.

4. AMR IBN JAMUH (*RADIYALLÁHU ANHU*) DESEJA O MARTÍRIO

Sayyiduna Amr Ibn Jamuh (*Radiyalláhu Anhu*) era coxo. Tinha quatro filhos que permaneciam constantemente na companhia do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e participavam também nas campanhas.

Amr (*Radiyalláhu Anhu*) desejava muito participar na campanha de U'hud.

As pessoas disseram-lhe: "Tu estás dispensado, pois és coxo. Não precisas de participar na batalha".

Ele respondeu: "Que pena! Os meus filhos vão para o Paraíso e eu fico para trás".

A sua esposa também queria que ele participasse na batalha a fim de alcançar o martírio, para se orgulhar mais tarde de ser viúva de um mártir. Assim, para o incentivar, ela disse: "Não acredito que as pessoas te tenham impedido de ires para a batalha, mas sim parece-me que tu próprio tens medo de participar".

Ao ouvir isso, Amr (*Radiyalláhu Anhu*) equipou-se, e virando-se para a direção de Kiblah, orou:

اَللّٰهُمَّ لَاتَرُدَّنِیْ اِلٰی اَهْلِیْ

Ó Allah! Não me faças voltar novamente para a minha família".

Em seguida, dirigiu-se para o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e disse-lhe: "Sempre desejei a *Shahádah* (martírio no caminho de Allah), mas as pessoas impediram-me continuamente de ir para a batalha. Ó Profeta de Allah! Não consigo resistir mais! Por isso, permita-me que eu participe na expedição. Tenho esperança de andar no *Jannah* com este pé coxo".

O Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Tu estás dispensado. Não há nenhum mal em ficares para trás".

Mas, ele continuou a insistir. Por fim Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) concedeu-lhe a permissão.

Sayyiduna Abu Tal'hah (*Radiyalláhu Anhu*) conta: "Eu vi Amr (*Radiyalláhu Anhu*) a lutar. Ele lutava orgulhoso e ia dizendo: "Estou desejoso pelo *Jannah*". Um dos seus filhos seguia-o. Pai e filho lutaram até que os dois foram martirizados".

A esposa, ao ter conhecimento da morte do esposo e do filho, veio num camelo a fim de recolher os corpos. É relatado que quando os corpos foram postos em cima do camelo, o animal recusou-se a levantar.

Apesar de ser forçado a levantar, mesmo com o bater das pessoas, não andava em direção a Madinah Munawwarah, mas sim na direção de U'hud. Várias tentativas resultaram em vão.

Quando o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) foi informado do acontecimento, ele disse: "O camelo estará obrigado a proceder desta maneira. Amr disse alguma coisa ao deixar a casa?"

A esposa informou Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que ele tinha feito a seguinte prece, voltando-se em direção de Kiblah:

اَللّٰهُمَّ لَاتَرُدَّنِیْ اِلٰی اَهْلِیْ

Ó Allah! Não me faças voltar novamente para a minha família.

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Esta é a razão pela qual o camelo se recusa a levar o seu corpo para casa."

Nota: Vejamos o desejo de Amr (*Radiyalláhu Anhu*) para alcançar o grau de *Shahíd* no caminho de Allah. Esta era a devoção e amor que eles nutriam por Allah e Seu Profeta, que os conduziu a uma posição extremamente alta.

Até após a morte, Sayyiduna Amr (*Radiyalláhu Anhu*) quis permanecer no campo da batalha e o camelo recusou-se a levar o seu corpo novamente para Madinah Munawwarah.

5. MUS'AB IBN UMAIR (*RADIYALLÁHU ANHU*) É MARTIRIZADO

Mus'ab Ibn Umair (*Radiyalláhu Anhu*) foi educado com muito amor e afeição pelos seus abastados pais.

Antes de abraçar o Isslám, ele vivia num enorme luxo e conforto. É relatado que ele era a pessoa que vestia do melhor na cidade de Makkah.

De facto, os seus pais compravam-lhe trajes no valor de duzentos Dirham. Abraçou o Isslám ainda nos primórdios sem o conhecimento dos seus pais.

Contudo, quando os pais souberam, ataram-no com uma corda e forçaram-no a ficar em casa.

Assim, passaram alguns dias até que ele teve oportunidade de se escapar e emigrou para a Abissínia.

Ao regressar da Abissínia, emigrou para Madinah Munawwarah. Um homem que viveu num enorme luxo e conforto, estava agora a viver uma vida de abstinência e austeridade.

Certa vez, o Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) estava sentado e Mus'ab passou por ele. Ele tinha apenas um pedaço de pano a cobrir o seu corpo, e este também com vários remendos e até um remendo de pele.

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), com lágrimas nos olhos, aludiu a vida de luxo e conforto que Mus'ab tinha em Makkah antes de abraçar o Isslám.

Na batalha de U'hud, foi Mus'ab que segurou a bandeira do Isslám. Quando os muçulmanos sofreram a derrota e se dispersaram em confusão, ele segurou a bandeira e ficou de pé no seu posto, como se fosse uma rocha.

Um inimigo veio e cortou a mão de Mus'ab para que a bandeira caísse e a derrota ficasse consumada. Imediatamente, ele segurou a bandeira com a outra mão. O inimigo cortou-lhe a segunda mão. Ele então segurou-a com o peito, apoiando-se com os braços a sangrar.

Por fim, o inimigo despedaçou o seu corpo com uma seta. Ele caiu morto, caindo também aquela bandeira que tinha segurado até ao seu último momento. Um outro companheiro correu e levantou a bandeira.

Na altura do funeral, havia somente um pedaço de pano para cobrir o seu corpo. Este pedaço era curto para a sua medida. Quando a cabeça era coberta, os pés ficavam destapados e vice-versa.

O Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Cubram a cabeça com o pano e os pés com as folhas da árvore de '*Izkhir'*."

Nota: Este era o final daquele que tinha crescido no luxo e conforto. Um homem que chegava a usar um vestuário no valor de duzentos Dirham. Agora, na altura do seu funeral, não tinha uma mortalha que fosse suficiente para tapar todo o corpo.

Vejam! Com este heroísmo, ele fez os possíveis em salvaguardar a bandeira do Isslám e não permitiu que caísse de qualquer forma. Este é o milagre do *Imán* (Fé).

Quando o *Imán* (Fé) penetra na pessoa fá-la esquecer tudo, quer seja luxo, riqueza ou até a sua própria vida.

6. A CARTA DE SA'D (*RADIYALLÁHU ANHU*) A RUSTAM

Na expedição de Iraque, Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) quis liderar o exército. Assim, fizeram-se várias reuniões, quer na classe comum quer na classe alta, para decidir se *Amirul Mu'minin* Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) deveria participar no exército ou deveria permanecer em Madinah Munawwarah, levando a cargo as operações e os reforços dos quartéis.

As pessoas da classe comum eram a favor da primeira alternativa enquanto os da elite eram a favor da segunda. Alguém mencionou o nome de Sa'd Ibn Abi Waqqás (*Radiyalláhu Anhu*) em Madinah Munawwarah.

Os dois grupos concordaram e ficou decidido que Sa'd deveria comandar o exército, ficando Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) em Madinah Munawwarah.

Sa'd (*Radiyalláhu Anhu*) era muito bravo e considerado como um dos Heróis da Arábia. Iraque fazia parte do Império Persa e Yazd Jard era o imperador da altura.

Ele escolheu um dos seus bons generais, conhecido por Rustam, e encarregou-o de combater o exército muçulmano. Rustam fez várias tentativas de convencer o Imperador para que o deixasse para trás.

Ele disse: "Devo ficar para trás para poder colocar os reforços operacionais e ser útil na altura de conselhos". Mas o Imperador não concordou e ele teve de avançar para a batalha.

Quando Sa'd (*Radiyalláhu Anhu*) estava prestes a deixar Madinah Munawwarah, Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) deu-lhe as seguintes instruções: "Ó Sa'd! Não deixes que te engane o facto de tu seres um dos companheiros de confiança de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e as pessoas chamarem-no de seu tio.

Allah não repugna o mal com o mal, mas sim o mal com o bem. Allah não tem qualquer semelhante. Todos os homens, de alta e baixa classe, perante Ele, são iguais, pois todos são a Sua criação e somente Ele é o Senhor de todos eles.

A pessoa só pode adquirir os Seus favores devotando-se para Ele. Lembra-te de que as *Sunnah* (Tradições) do Sagrado Profeta de Allah

(*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) são o único meio para alcançar os objetivos. Estás a ir para uma função muito importante.

Somente seguindo a Verdade é que poderás cumprir esta missão. Incute os bons hábitos em ti como também nos teus companheiros.

Escolhe o temor de Allah para teu atributo principal, pois isso conduzir-te-á à Sua obediência e prevenir-te-á da desobediência d'Ele. A obediência às ordens de Allah é pertença somente daqueles que odeiam este mundo e amam a Vida futura".

Sayyiduna Sa'd (*Radiyalláhu Anhu*) enfrentou o forte e duro exército com toda a confiança em Allah.

Quando os dois exércitos estavam preparados para o confronto, ele enviou uma carta ao Rustam, que dizia:

فَإِنَّ مَعِيَ قَوْماً يُّحِبُّوْنَ الْمَوْتَ كَمَا يُحِبُّوْنَ اْلَاعَاجِمُ الْخَمْرَ

"Oiçam! Estão comigo elementos a quem a morte pela Causa Divina é mais atrativa do que o vinho para os teus soldados".

Nota: Se perguntar aos que estão dedicados ao licor, eles dirão o quanto gostam do seu sabor. Para os Sahabah, sacrificar a vida pela Causa de Allah, era mais querido do que isso, sendo esta a principal razão do seu sucesso.

7. MARTÍRIO DE WAHB IBN QABUS (*RADIYALLÁHU ANHU*)

Sayyiduna Wahb Ibn Qabus (*Radiyalláhu Anhu*) era um pastor e tinha abraçado o Isslám fazia pouco tempo. Ele vivia numa aldeia, no deserto. Veio a Madinah Munawwarah a fim de se encontrar com o Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Estava acompanhado do seu sobrinho e do seu rebanho de cabras e atou o rebanho com uma corda. Ficou a saber que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) tinha ido para a expedição de U'hud.

Ele deixou o seu rebanho e foi para o campo da batalha com o intuito de lutar a favor do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Um grupo de inimigos, naquela altura, preparava-se para atacar o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) anunciou: "Aquele que dispersar esta gente será meu companheiro no Paraíso."

Wahb atacou-os violentamente e expulsou-os dali. Um segundo e terceiro grupo tentou atacar, mas Wahb ia combatendo ferozmente e obrigava-os a recuar.

O Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) deu-lhe as boas novas do *Jannah*. Ao ouvir isso, ele avançou para os inimigos e lutou até morrer.

Sa'd Ibn Abi Waqqás (*Radiyalláhu Anhu*) diz: "Nunca vi alguém a combater com tanta intensidade e bravura como Wahb. Vi Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) em pé, perto do seu corpo martirizado, dizendo: 'Ó Wahb! Satisfizeste-me. Que Allah fique satisfeito contigo'.

Apesar do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) ter sofrido alguns ferimentos na batalha, ele próprio sepultou o corpo de Wahb com as suas mãos."

Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) costumava dizer: "Nunca invejei ninguém tanto como a Wahb. Gostaria de me apresentar perante Allah com um registo tão bom como o dele."

Nota: Vejamos o que tinha de especial a vida de Wahb (*Radiyalláhu Anhu*) que fez com que um ilustre e nobre homem como Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) o invejasse. Era o espírito de sacrifício e amor por Allah e Seu Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). De contrário, o próprio Umar (*Radiyalláhu Anhu*) como muitos outros Sahabah eram possuidores de atos ainda melhores.

8. A TRAGÉDIA DE BIR MAUNAH

Setenta Sahabah (*Radiyalláhu Anhum*) foram massacrados na tragédia de Bir Maunah. Todos eles eram Háfizul Qur'an (Memorizadores do Sagrado Qur'an).

O seu grupo era denominado por "*O Grupo dos Qurrá*" e a maioria eram de entre os *Ansár* (residentes de Madinah Munawwarah).

O Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) tinha muita consideração por eles, pois eles mantinham-se ocupados na recordação de

Allah e na recitação do Sagrado Qur'an durante a noite e acompanhavam o Profeta e à sua família durante o dia.

Um homem de nome Ámir Ibn Málik que também era conhecido por "*Abu Bará*" pertencente ao clã de Bani Amir de Najd, veio ter com o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e levou consigo este grupo para ensinar os preceitos do *Din* (religião) ao seu clã.

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) expressando o seu receio, disse: "Pressinto algum prejuízo e desgraça a dirigir-se na direção dos meus Sahabah"

Mas o homem assumiu pessoalmente a responsabilidade pela segurança do grupo.

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), após muita hesitação, enviou o grupo de setenta Sahabah na companhia daquele homem, e entregou-lhes uma epístola (carta) para Ámir Ibn Tufail na qual convidava-o a abraçar o Isslám (Ámir Ibn Tufail era o chefe daquele clã).

Estes Sahabah (*Radiyalláhu Anhum*) acamparam em Bir-Maunah. Umar Ibn Umayah e Munzir Abdullah Ibn Umar levaram os camelos para pastar, enquanto que Haram (*Radiyalláhu Anhu*), juntamente com mais dois companheiros foram entregar a epístola do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) a Amir Ibn Tufail.

Ao aproximarem-se do local, Haram (*Radiyalláhu Anhu*) disse aos seus companheiros: "Vocês os dois ficam aqui. Vou ter com ele sozinho. Se eu estiver a salvo (vivo) venham vocês também, mas se eu for traído saiam daqui e regressem, pois a perda de um só elemento é melhor do que a de três."

Amir Ibn Tufail era o sobrinho de Amir Ibn Málik, que trouxe o grupo. Ele era um terrível inimigo do Isslám e odiava os muçulmanos.

Quando Haram (*Radiyalláhu Anhu*) lhe entregou a epístola do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), ele nem sequer a leu e atacou Haram com o seu arpão de tal maneira que a lança perfurou o corpo dele.

Haram ainda conseguiu dizer: "Juro pelo Senhor de *Ka'bah*, eu triunfei" e veio a falecer logo a seguir.

Ele nem sequer teve em consideração a garantia dada a estas pessoas pelo seu próprio tio e nem sequer se perturbou pela conhecida e vulgar tradição deste mundo, que nunca se deve assassinar um enviado.

A seguir, ele reuniu o seu povo e exortou-os a assassinar todos os Sahabah (*Radiyalláhu Anhum*) que se encontravam em Bir-Maunah.

O povo hesitou devido à garantia concedida por Amir Ibn Málik. Ele convocou um vasto número de apoiantes de várias tribos dos arredores e atacou os muçulmanos.

Eles massacraram um por um, exceto Ka'ab Ibn Zaid (*Radiyalláhu Anhu*) que tinha ainda algum fôlego e o inimigo deixou-o julgando morto.

Munzir e Umar Ibn Umaya (*Radiyalláhu Anhumá*), enquanto pastavam, verificaram abutres pairando sobre o céu, e exclamaram: "Algo de mal aconteceu."

Dizendo isto, regressaram para o acampamento e, ainda distantes do acampamento, aperceberam-se que os seus companheiros estavam mortos e os assassinos estavam com as espadas, de pé à volta dos corpos a deitarem sangue. Eles pararam um pouco para pensar.

Umar Ibn Umaya (*Radiyalláhu Anhu*) disse: "Vamos voltar para Madinah Munawwarah a fim de informar o Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Munzir não concordou e disse: "O Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) mais cedo ou mais tarde ficará a saber do acontecimento. Não quero perder o martírio e fugir dum lugar onde os nossos companheiros se encontram deitados no seu sossegado sono. Vamos para a frente enfrentá-los."

Eles foram e saltaram para o meio da multidão. Munzir foi morto e Umar capturado.

Como a mãe de Amir tinha que libertar um escravo devido a uma promessa feita por si, Amir libertou Umar e deixou-o ir embora. Amir Ibn Fuhairah (*Radiyalláhu Anhu*), o escravo de Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) também se encontrava entre aqueles que foram assassinados. Jabbar Ibn Salmi, o homem que o assassinou, conta: "Quando eu enfiei a minha espada nele, ele ainda conseguiu dizer: 'Juro por Allah, eu triunfei.'

E ainda para o meu maior espanto, vi o corpo dele a ser ascendido para o céu. Procurei saber mais tarde, qual o significado de triunfar que Amir Ibn Fuhairah (*Radiyalláhu Anhu*) se referia ao dizer: "Juro por Allah, triunfei." Fui informado que se tratava da sua entrada no Paraíso. Isto fez-me abraçar o Isslám."

Nota: Estes são os ilustres companheiros do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), com os quais o Isslám se orgulha. Para eles, sacrificar a vida pela Causa de Allah era mais atrativo do que o vinho para os seus inimigos.

Na realidade, tinham feito ações que garantiam para eles a satisfação de Allah, daí que na altura da morte se sentissem verdadeiros triunfantes.

9. UMAIR (*RADIYALLÁHU ANHU*) DESISTE DE COMER AS TÂMARAS

Na batalha de Badr, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) encontrava-se sentado na tenda. Ele exortou os Sahabah (companheiros) a lutar, dizendo: "Levantem-se e corram para aquele Paraíso cuja largura é superior à dos céus e da terra, que foi preparada para os *Muttaquin* (piedosos)."

Umair Ibn Alhammám, um Sahabi (*Radiyalláhu Anhu*) estava a ouvir estas palavras.

Ele exclamou: "Bakh! Bakh! (Quão maravilhoso)"

O Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) perguntou a Umair o significado da sua exclamação.

Ele respondeu: 'Gostaria que fosse um daqueles para quem o Paraíso foi preparado."

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Sem dúvida, também és um deles."

Depois, Umair tirou algumas tâmaras do seu saco e começou a comer. Enquanto comia, de repente, diz: "Esperar que estas tâmaras acabem será uma longa espera. Não posso esperar tanto tempo." Ao dizer isto, deixou as tâmaras e, com a espada na mão, saltou para o campo de batalha e lutou até que foi martirizado.

Nota: De facto, eles compreendiam o valor do *Jannah* (Paraíso) devido ao *Yaquin* (convicção) muito firme que eles possuíam. Se nós também tivéssemos o mesmo *Yaquin* (convicção) nos nossos íntimos, nada seria difícil para nós.

10. A EMIGRAÇÃO DE UMAR (*RADIYALLÁHU ANHU*) PARA MADINAH MUNAWWARAH

Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) foi um dos companheiros do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que devido ao seu valor, heroísmo e bravura, ficou muito conhecido.

Quando nos primórdios do Isslám, os muçulmanos eram ainda bastante fracos, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) suplicou a Allah para que fortificasse os muçulmanos com a conversão de Umar ao Isslám.

A prece foi imediatamente aceite por Allah, como tivemos ocasião de verificar com o que foi relatado no capítulo I.

Sayyiduna Abdullah Ibn Mas'ud (*Radiyalláhu Anhu*) conta: "Nós não eramos capazes de efetuar as orações no Haram (lugar onde se situa a *Ka'bah*) até que Umar se converteu ao Isslám."

Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) diz: "Os primeiros emigrantes para Madinah Munawwarah deixaram Makkah secretamente, com medo do povo de Quraish. Mas, quando Umar decidiu emigrar, ele pôs a espada no pescoço, segurou o seu arco na mão e levou um largo número de setas.

Primeiro dirigiu-se a Haram (*Ka'bah*), efetuou o *Tawáf* com muita confidência, fez as orações calmamente e depois dirigiu-se a diferentes grupos de Quraish, fazendo a seguinte declaração: "Aquele que não se importa que a sua mãe o lamente, que a sua esposa fique viúva e os seus filhos fiquem órfãos, então, ele deve sair de Makkah e enfrentar-me."

Não houve ninguém que aceitasse o desafio.

11. A EXPEDIÇÃO DE MUTA

Das várias epístolas enviadas pelo Sagrado Profeta Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) a diversos reis, convidando-os a abraçar o Isslám, inclui-se também aquela que foi enviada ao rei de Bassra por intermédio de Hárith Ibn Umair Azdi (*Radiyalláhu Anhu*).

Quando Hárith (*Radiyalláhu Anhu*) chegou a Muta, foi assassinado por Sharjil Ghassáni, um dos governadores de Qaisar. O assassínio de um enviado (ou embaixador) era (e é) considerado por todas as tribos como uma ofensa às leis morais das tribos.

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), naturalmente, sentiu-se bastante oprimido ao ter o conhecimento da notícia.

Ele convocou um exército de três mil soldados e enviou-os em direção ao inimigo. Ao nomear Zaid Ibn Harithah como o comandante, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Se Zaid for morto, Ja'far será o vosso comandante e se também ele for morto, então Abdullah Ibn Rawáhah tomará o comando. Se ele também vier a morrer, então vocês têm a liberdade de nomear quem vocês pretenderem."

Um Judeu que se encontrava a ouvir estas instruções, disse: "Estes três, certamente, morrerão. Esta é a maneira exata como os Profetas anteriores prediziam."

O Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) entregou uma bandeira branca a Zaid. Em seguida acompanhou o exército até uma certa distância fora de Madinah Munawwarah e depois suplicou para eles dizendo: "Que Allah vos faça regressar sãos e salvos e triunfantes. Que Ele vos proteja de todos os males!"

Naquela altura, Abdullah Ibn Rawáhah (*Radiyalláhu Anhu*) que também era um poeta, recitou três versos, cujo significado é o seguinte:

"Quero somente o perdão dos meus pecados e uma espada que faça jorrar o meu sangue como (sai) duma fonte, ou uma seta que venha a penetrar-me pelo meu fígado e estômago.

E que as pessoas ao passarem pela minha sepultura digam "Tu que morreste pela causa de Allah, venhas a triunfar e prosperar. Na verdade, és vitorioso e próspero."

Em seguida, o exército iniciou a marcha. Sharjil teve conhecimento deste exército e preparou-se para os enfrentar com um exército de cem mil homens.

Quando o exército do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) seguiu para a frente, eles ouviram um rumor que Qaisar também vinha a caminho com um exército de cem mil homens a fim de ajudar Sharjil.

Os Sahabah hesitaram se deviam enfrentar este vasto exército ou se deviam informar o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) para eventuais instruções.

Nisso, Abdullah Ibn Rawáhah (*Radiyalláhu Anhu*) disse em voz alta: "Amigos! O que é que vos preocupa? Porque é que estais aqui? Estais aqui prontos para o martírio. Nós nunca lutámos devido à força das nossas armas ou por possuirmos um vasto número de soldados. Sempre que lutámos foi somente pela causa do Isslám através do qual Allah elevou as nossas posições. Tendes a garantia de um dos triunfos: ou a vitória ou o martírio."

Assim, os Sahabah, incentivados por Sayyiduna Abdullah Ibn Rawáhah (*Radiyalláhu Anhu*) decidiram ir para a frente até que enfrentaram o exército inimigo, no campo de batalha de Muta.

Sayyiduna Zaid (*Radiyalláhu Anhu*), com a bandeira na mão, comandou as operações dentro do campo de batalha.

No campo, uma intensa batalha começava. Durante o confronto, o irmão de Sharjil foi morto. Sharjil apanhou imediatamente a bandeira do chão e refugiou-se num forte.

Ele enviou uma mensagem a Qaisar que, por sua vez, enviou um reforço de duzentos mil soldados para auxílio de Sharjil. Os muçulmanos enfrentavam um tremendo exército.

Zaid (*Radiyalláhu Anhu*) foi morto e Ja'far segurou a bandeira. Ele, intencionalmente, incapacitou o seu cavalo (cortando os seus pés) para dissipar qualquer ideia de regressar a casa. A seguir, ele recitou alguns versos cujo significado é o seguinte:

"Ó povo! O Paraíso é um lugar muito bonito. A sua aproximação é muito satisfatória. A sua água é boa e fresca. O castigo do povo Romano aproxima-se, pois todos eles serão aniquilados."

Com a bandeira numa mão e a espada na outra, penetrou nas fileiras do inimigo. O inimigo golpeou a sua mão direita que segurava a bandeira. Imediatamente, ele conseguiu segurá-la com a mão esquerda. Quando esta também foi cortada, segurou-a com os dentes, apoiando-se com os braços sangrentos. O seu corpo foi despedaçado em dois por alguém de trás e ele caiu morto. Naquela altura, a sua idade era de trinta e três anos.

Sayyiduna Abdullah Ibn Umar (*Radiyalláhu Anhumá*) conta: "Quando o afastámos do campo de batalha, contámos mais de noventa feridas no seu corpo. Todas elas na parte da frente do corpo."

Quando Sayyiduna Ja'far (*Radiyalláhu Anhu*) foi martirizado, Abdullah Ibn Rawáhah (*Radiyalláhu Anhu*) encontrava-se num canto a comer um pedaço de carne. Havia três dias que ele passava fome.

Ao ouvir falar acerca da morte de Ja'far (*Radiyalláhu Anhu*), deitou aquele pedaço de carne e disse a si próprio: "Abdullah! Estás ocupado a comer enquanto que Ja'far já chegou ao Paraíso."

Pegou na bandeira e começou a lutar. O seu dedo foi seriamente ferido devido ao qual ficou deslocado. Assim, pondo o dedo debaixo do pé, puxou-o com toda a força e tirou-o, seguindo depois para a frente.

Reconhecendo que os muçulmanos estavam a enfrentar um enorme e tremendo exército, a sua fraqueza fez-lhe pausar por uns instantes, mas imediatamente recuperou-se desta fraqueza e disse, referindo-se a si próprio: "Ó coração! O que é que está a deturpar-te agora? Será o amor pela esposa? Se é isso, então divorcio-me dela já neste momento. Será o amor pelos escravos? Se é isso, então liberto todos eles. Será pelo amor ao jardim? Se é isso, então ofereço-o no caminho de Allah como *Sadaqah* (caridade)."

A seguir, recitou alguns versos, cujo significado é o seguinte:

"Ó Abdullah! Terás que ir, quer de boa ou má vontade. Gozaste já um bom bocado da vida. Ó tu, que és somente uma gota de um líquido sujo, não vês como os descrentes estão a agredir os muçulmanos? Porque é que o *Jannah* não te atrai? Mesmo que não morras nesta batalha, é certo que um dia terás que morrer."

Disse isso e desceu do cavalo.

Entretanto, um primo seu trouxe-lhe um pedaço de carne e disse-lhe: "Não dormiste nem comeste há alguns dias, toma, come isso e descansa um pouco antes de lutares."

Ele pegou no pedaço e estava prestes a comer quando ouviu um tumulto acerca do assalto da parte do inimigo.

Ele deitou fora aquele pedaço e saltou para a multidão, atacando os inimigos com a sua espada até que foi morto.

As passagens dos Sahabah estão repletas de episódios como este, que mostram a insignificância dos prazeres mundanos perante os olhos deles, a preocupação deles era apenas obter o sucesso na vida futura.

12. A PASSAGEM DE SAÍD IBN JUBAIR E HAJJAJ IBN YUSUF

É possível ver o espírito de sacrifício até nos seus sucessores (que são denominados por Tabein). Concluirei este capítulo com uma passagem de Saíd Ibn Jubair, que era um dos famosos Tabein.

O Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Falar a verdade diante dum rei tirano é a melhor Jihád (esforço no caminho de Allah)."

Esta passagem relaciona-se com este tipo de Jihád. Houve uma época na qual Hajjaj Ibn Yusuf, o famoso tirano e assassino, esteve no poder. A dureza e tirania de Hajjaj é bastante conhecida na história humana.

Os governadores daquela época, apesar das suas faltas, nunca ficavam atrás na propagação da fé, ainda que fossem considerados como os piores de entre os governadores que eram justos e tementes a Allah.

Ele (Hajjaj) era o representante da parte do rei Abdul Málik Ibn Marwan para a área de Hijaz e Iraque. O rei vivia em Damasco e Hajjaj tinha os seus quartéis até Kufah.

Sayyiduna Saíd Ibn Jubair (*Rahmatulláhi Alaihi*) enfrentou Hajjaj ao apoiar lbnul Ash'ath. Após a derrota, Saíd fugiu e refugiou-se em Makkah Mukarramah.

O governador escolhido pelo rei para dirigir Makkah era bastante austero e severo, tinha instruções para prender Saíd (*Rahmatulláhi Alaihi*).

Assim, o governador convocou todos os residentes de Makkah e leu perante o público a ordem do Rei Abdul Málik Ibn Marwan.

Na sua mensagem, o Rei ordenava: "Aquele que proteger (dando abrigo a) Saíd, deverá ter o mesmo destino de Saíd."

Depois, ele anunciou publicamente: "Juro por Allah que liquidarei aquele que der abrigo a Saíd. As casas dele como as dos seus vizinhos serão demolidas."

Após sérias dificuldades, Saíd foi preso e enviado a Kufah. Por conseguinte, foi apresentado perante Hajjaj e, em seguida, ocorreu este diálogo:

Hajjaj: "Como te chamas?"
Saíd: "Chamo-me Saíd (literalmente: auspicioso)."

Hajjaj: "Como se chama o teu pai?"

Saíd: "Jubair (literalmente: aparado)."

Hajjaj: "Não, tu és sim Shaki (literalmente: infeliz) e filho de Kusair (literalmente: partido)."

Saíd: "A minha mãe sabia o meu nome melhor do que você."

Hajjaj: "Tu és infeliz, assim como também a tua mãe."

Saíd: "O conhecedor das coisas ocultas é um outro Ser."

Hajjaj: "Olha! Vou pôr-te por baixo da espada."

Saíd: "Então, a minha mãe tinha razão quando me deu este nome."

Hajjaj: "Devia enviar-te para o Inferno."

Saíd: "Se eu soubesse que tu tinhas tal poder, considerar-te-ia como meu Deus."

Hajjaj: "Qual é a tua crença acerca do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)?"

Saíd: "Ele era o Mensageiro da Misericórdia e Profeta de Allah, que foi enviado com a melhor orientação para a humanidade."

Hajjaj: "Qual a tua opinião a respeito dos Khalifah?"

Saíd: "Não sou o guarda deles, cada um é responsável pelas suas ações."

Hajjaj: "Quem é o Khalifah com a posição mais alta?"

Saíd: "Aquele que foi capaz de satisfazer Allah mais do que os restantes."

Hajjaj: "E quem foi capaz de satisfazer Allah mais do que os restantes?"

Saíd: "Isto somente é do conhecimento d'Aquele (Allah) que sabe o que vai escondido nos íntimos."

Hajjaj: "Ali (*Radiyalláhu Anhu*) está no Paraíso ou no Inferno?"

Saíd: "Estarei apto para responder a esta pergunta depois de eu visitar os dois lugares e encontrar os que lá estão."

Hajjaj: "Qual será a minha posição no Dia do Julgamento?"

Saíd: "Não estou apto para acolher o conhecimento do invisível."

Hajjaj: "Não pretendes dizer-me a verdade."

Saíd: "Mas também não menti."

Hajjaj: "Porque é que nunca te ris?"

Saíd: "Não estou a ver nada para o qual deva rir, aliás, como poderá rir aquele que foi criado da terra e terá que se apresentar no Dia do Julgamento e que está sempre rodeado de problemas."

Hajjaj: "Na mesma, eu rio."

Saíd: "Allah criou-nos com diferentes feitios."

Hajjaj: "Agora vou matar-te."

Saíd: "O tempo e o modo da minha prece já foi decretado."

Hajjaj: "Allah preferiu-me acima de ti."

Saíd: "Ninguém se pode orgulhar da sua relação para com Allah, a não ser que ele tenha o conhecimento da sua posição e somente Allah possui o conhecimento do invisível."

Hajjaj: "Porque não me orgulharei enquanto pertenço ao grupo do *Amirul Mu'minin* (chefe de todos os muçulmanos) e tu pertences ao grupo dos rebeldes?"

Saíd: "Eu estou com os muçulmanos, ou seja, não me separei dos muçulmanos, mas pessoalmente evito as maldades e ninguém pode mudar aquilo que foi decretado por Allah."

Hajjaj: "Qual a tua opinião sobre aquilo que nós angariámos para o *Amirul Mu'minin*?"

Saíd: "Não sei o que estais a angariar para ele."

Hajjaj mandou vir o ouro, prata e roupas da tesouraria e mostrou-os a Saíd.

Saíd: "Estas coisas são úteis, desde que tu sejas capaz de obter, com isto, paz no Dia da Consternação (Dia do Julgamento), Dia no qual todas as mães que costumavam auxiliar e cuidar dos seus filhos esquecer-se-ão de os auxiliar e no qual todas as grávidas abortarão, e no Dia em que nada valerá a não ser as boas práticas."

Hajjaj: "Aquilo que nós angariámos não são coisas boas?"

Saíd: "Foi você quem as angariou, assim só você poderá ajuizar melhor."

Hajjaj: "Queres alguma coisa para ti?

Saíd: "Gosto somente daquilo que Allah gosta."

Hajjaj: "Desgraça para ti."

Saíd: "Desgraça é para aquele que ficou privado do *Jannah* (Paraíso) e foi enviado ao Inferno."

Hajjaj (já aborrecido) perguntou: "Como é que queres que eu te mate?"

Saíd: "Da forma como tu gostarias que fosses morto."

Hajjaj: "Queres que te perdoe?"

Saíd: "O Perdão de Allah é que é o real, o teu não tem importância nenhuma."

Hajjaj: (Ordenou ao executor) "Mata este homem."

Enquanto Saíd era conduzido para o local onde seria executado, ele sorriu. Hajjaj foi informado acerca deste sorriso, assim mandou-o chamar e perguntou-lhe: "O que te fez sorrir?"

Saíd: "A tua audácia para com Allah e a Clemência d'Ele para contigo."

Hajjaj: "Vou matar um homem que causou a discórdia no seio da comunidade muçulmana. (Dirigindo-se, então, para o executor, disse) Mata-o à minha frente."

Saíd: "Deixa-me fazer dois *Rakates* (ciclos) de *Saláh* (oração)."

Assim, após completar a sua oração, voltando-se para direção de Quiblah, recitou:

اِنِّی وَجَّهْتُ وَجْهِیَ لِلَّذِیْ فَطَرَ السَّمٰوٰتِ وَالْاَرْضَ حَنِیْفاً وَّمَا اَنَا مِنَ الْمُشْرِکِیْنَ (الانعام ـ ۰۸)

"Na verdade, eu voltei o meu rosto para Aquele que criou os céus e a terra, como um justo por natureza. Não faço parte dos idólatras." (Qur'an: VI: 80).

Hajjaj: "Afasta-o da direção de Quiblah e vira-o para a direção do Quiblah dos Cristãos, pois eles também causaram discórdia e disputa na comunidade deles."

Assim, a sua face foi imediatamente virada para a outra direção.

Saíd:

اَیْنَمَا تُوَلُّوْا فَثَمَّ وَجْهُ اللّٰهِ (البقره ـ ۱۱۵)

"E para onde quer que voltais, encontrareis a Sua face" (Qur'an: II:115) É Allah que tem o conhecimento de todos os segredos."

Hajjaj: "Deitem-no de barriga para baixo. Somos responsáveis somente pelo que está à nossa frente!"

Saíd:

اَشْهَدُ اَنْ لَّااِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ وَحْدَهُ لَاشَرِیْکَ لَهُ وَاَشْهَدُ اَنَّ مُحَمَّداً عَبْدُهُ وَ رَسُوْلُهُ

"Dela nós vos criamos e a ela vos fazemos regressar, e dela vos fazemos surgir pela segunda vez (referente a criação do homem através da terra) (Qur'an: XX:55).

Hajjaj: "Matem-no."

Saíd: "Faço-te testemunha pelo que vou recitar:

اَشْهَدُ اَنْ لَّااِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ وَحْدَهُ لَاشَرِیْکَ لَهُ وَاَشْهَدُ اَنَّ مُحَمَّداً عَبْدُهُ وَ رَسُوْلُهُ

"Testemunho que não existe nenhum ser digno da adoração a não ser Allah, o único que não tem parceiro nenhum, e testemunho que Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) é Seu Servo e Seu Profeta."

Depois, ele foi morto.

اِنَّا لِلّٰهِ وَ اِنَّا اِلَيْهِ رَاجِعُوْنَ

Inna Lilláhi Wa inna Ilaihi Rájiun

Após a execução, o seu corpo derramava bastante sangue, ao ponto de até Hajjaj ficar admirado.

Ele procurou saber a razão disso através dos médicos que lhe disseram: "A sua tranquilidade e serenidade na altura da morte mantiveram o sangue na forma original."

Normalmente, o sangue das pessoas que se encontram à beira de serem executadas coalha-se (coagula-se) e solidifica-se devido ao medo e pânico da parte deles, por isso após a execução o sangue não sai profusamente.

Nota: Existem inúmeras passagens deste género nas crónicas dos Tabein. Imám Abu Hanifah, Imám Málik, Imám Ahmad Ibn Hambal (*Rahmatulláhi Alaihim*) e muitos outros tiveram que passar por muitas tribulações e aflições por sempre segurarem a verdade, mas apesar disso permaneceram firmes no caminho verdadeiro.

CAPÍTULO VIII
ZELO PELO ILM (CONHECIMENTO RELIGIOSO)

O *Kalimah* é a essência do Isslám e a base de todo o sucesso. Nenhuma boa ação será aceite se o seu praticante não crer no *Kalimah*.

Foi por esta razão que os Sahabah (*Radiyalláhu Anhum*) dedicaram, especialmente nos primórdios do Isslám, as suas energias na propagação deste *Kalimah* e lutar com as forças que resistiam ao mesmo.

Se bem que estes esforços não lhes proporcionaram um vasto tempo para que eles mergulhassem mais no oceano do *llm* (conhecimento religioso) com uma maior determinação, não obstante, a ânsia e o zelo a fim de adquirir os conhecimentos do Qur'an e *Sunnah* demonstrada por eles, é um legado e uma dádiva para nós. O cuidado e a dedicação que eles tinham para com o *llm* é um exemplo notório e um ato credível.

Na altura em que os Sahabah já se tinham estabelecido e estavam folgados das tarefas que os mantiveram ocupados nos primórdios do Isslám e também altura em que o número dos muçulmanos crescera consideravelmente, Allah revelou o seguinte versículo do Sagrado Qur'an:

وَمَا كَانَ الْمُؤْمِنُوْنَ لِيَنْفِرُوْا كَافَّةً فَلَوْلَا نَفَرَ مِنْ كُلِّ فِرْقَةٍ طَآئِفَةٌ لِّيَتَفَقَّهُوْا فِى الدِّيْنِ وَلِيُنْذِرُوْا قَوْمَهُمْ اِذَا رَجَعُوْا اِلَيْهِمْ لَعَلَّهُمْ يَحْذَرُوْنَ (التوبه ـ ۲۲۱)

'Os crentes todos não devem ir para fora (como por exemplo, para a expedição). De todos os grupos, devem marchar, apenas um corpo para que os que ficam na retaguarda possam obter uma boa instrução e possam também instruir as suas famílias quando regressarem, para que elas tenham bom comportamento." (Qur'an: IX:122).

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbas (*Radiyalláhu Anhumá*) conta: "Os versículos do Sagrado Qur'an, revelados ainda nos primórdios do Isslám, no qual se exigia que todos os muçulmanos saíssem no caminho de Allah (como para a expedição), tal como este versículo:

اِلَّا تَنْفِرُوْا يُعَذِّبْكُمْ عَذَاباً اَلِيْماً . (التوبه ـ ٩٣)

"Se não sairdes para a frente, Ele vos afligirá com um castigo doloroso" (Qur'an: IX: 39).

Assim como este versículo:

اِنْفِرُوْا خِفَافاً وَّثِقَالاً وَّ جَاهِدُوْا بِاَمْوَالِكُمْ وَاَنْفُسِكُمْ فِيْ سَبِيْلِ اللّٰهِ (التوبه ـ ١٤)

"Quer estejais leves ou fortemente (armados), marchai (para a frente) e sacrificai vossos bens e pessoas pela causa de Deus! Isso será preferível para vós se quereis saber." (Qur'an: IX:41).

Estes versículos foram superados pelo versículo acima mencionado, que elucida que somente um grupo deve sair.

وَمَا كَانَ الْمُؤْمِنُوْنَ لِيَنْفِرُوْا كَافَّةً فَلَوْلَا نَفَرَ مِنْ كُلِّ فِرْقَةٍ طَائِفَةٌ لِّيَتَفَقَّهُوْا فِي الدِّيْنِ وَلِيُنْذِرُوْا قَوْمَهُمْ اِذَا رَجَعُوْا اِلَيْهِمْ لَعَلَّهُمْ يَحْذَرُوْنَ (التوبه ـ ٢٢١)

Os Sahabah (*Radiyalláhu Anhum*), poucos que eram em número, tinham que assumir todas as responsabilidades do Isslám em todos os campos. Por isso, Allah dotou-os com uma versatilidade que era digna deles.

Após a era dos Sahabah (*Radiyalláhu Anhum*), o Isslám expandiu-se pelos cantos mais longínquos do mundo e o número de muçulmanos multiplicou-se.

Mas com a carência da versatilidade dos Sahabah naqueles que os sucederam, Allah motivou certas pessoas a fim destas se especializarem em diferentes áreas do conhecimento espiritual e religioso.

Assim, os *Muhaddethin* dedicaram-se totalmente à coleção e divulgação dos *Ahadith* (ditos do Profeta). Da mesma maneira, os *Fuqaha* (Juristas), assim como os *Sufiya* (místicos), os *Qurra* (peritos na recitação do Sagrado Qur'an), os que lutam no caminho de Allah, etc., cada um destes grupos possuía um vasto campo no qual podiam dedicar-se a todo o tempo.

Naquela época, isto era algo muito necessário, pois sem isso as diferentes áreas do conhecimento religioso e espiritual não podiam desenvolver-se com tanta eficácia, pois dificilmente alguém poderá especializar-se em todas as matérias.

Os Profetas e em especial o Profeta de Allah, Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), que era o líder de entre eles, foram dotados de uma capacidade excecional.

Isto explicará a razão de serem mencionadas aqui certas passagens de outras Eminências, além das dos Sahabah (*Radiyalláhu Anhum*).

1. O GRUPO DOS SAHABAH QUE TRABALHAVAM PARA O FATWA

Embora todos os Sahabah em geral, paralelamente ao seu empenho nas expedições e na divulgação da fé, se dedicassem na procura de *llm* (conhecimento religioso) e na sua difusão, ainda assim, existia um número de Sahabah a quem lhes tinha sido confiada a tarefa de *Fatwa* (legislação), ainda durante a vida de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

O grupo era constituído pelos seguintes companheiros (Sahabah): Abu Bakr, Umar, Ussmán, Ali, Abdur Rahman Ibn Auf, Ubai Ibn Ka'ab, Abdullah Ibn Mas'ud, Ma'az Ibn Jabal, Ammár Ibn Yásir, Huzaifah, Salmán Farsi, Zaid Ibn Thabit, Abu Musa e Abu Darda (*Radiyalláhu Anhum*).

Dar o *Fatwa* na presença do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) era um enorme privilégio para aqueles Sahabah e isto demonstrava a eficácia e segurança que eles possuíam nos conhecimentos religiosos e espirituais.

2. ABU BAKR (*RADIYALLÁHU ANHU*) QUEIMA AS SUAS COLEÇÕES

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) conta: "O meu pai, Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) tinha uma coleção de quinhentos *Ahadith* (Ditos do Profeta). Certa noite, reparei que ele se encontrava bastante desassossegado. Ele virava-se de um lado para o outro na cama e não conseguia dormir.

Assim, preocupando-me com o que se estava a passar, perguntei-lhe "Estais com algum problema ou preocupação?", mas ele não falou e passou a noite inteira neste estado.

Na manhã seguinte, chamou-me e disse: "Traz-me aquela coleção de *Ahadith* que te entreguei para guardares."

Assim, quando a trouxe começou a queimá-la por completo.

Em seguida, ele disse: "Esta coleção continha muitas narrativas que tinha ouvido de outras pessoas. A pensar que com a minha morte, se algum *Hadith* relatado por mim não fosse real, então, teria que responder perante Allah.

Nota: Foi o zelo de Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) pelo conhecimento que o levou a compilar quinhentas narrativas do Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), mas também foi pelo seu enorme cuidado e cautela que as queimou.

Os Sahabah (*Radiyalláhu Anhum*) eram bastante cautelosos a respeito dos ditos do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Por esta razão é que se pode verificar que poucas narrativas foram contadas por tais Eminentes.

Por conseguinte, aqueles que sentados no púlpito proferem sermões e descrevem Ditos do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) sem qualquer hesitação devem refletir neste ponto.

Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) permaneceu na companhia do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) a maior parte do seu tempo. Muitos outros companheiros diziam: "Abu Bakr era o mais sábio de entre todos nós."

Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) conta: "Após o falecimento do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), quando da escolha de um Khalifah (sucessor) estava sob consideração, Abu Bakr dirigiu-se às pessoas citando todos aqueles versículos do Qur'an e Ditos do Profeta de Allah que estavam cheios das virtudes e privilégios dos *Ansár*."

Isto demonstra o tamanho conhecimento que ele possuía, e também revela o seu conhecimento sobre os Ditos do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Apesar disso, o número das narrativas relatadas por Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) é muito escasso.

Por estas razões, também Imám Abu Hanifah (*Rahmatulláhi Alaihi*) não era tão liberal no relato dos Ditos do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

3. MUS'AB IBN UMAIR (*RADIYALLÁHU ANHU*) EFETUA O TRABALHO DE TABLIGH

Foi já mencionada uma passagem sobre Mus'ab Bin Umair (*Radiyalláhu Anhu*) no capítulo VII.

Quando o primeiro grupo de pessoas residentes em Madinah Munawwarah aceitou o Isslám num local de nome Mina, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) enviou Mus'ab Ibn Umair (*Radiyalláhu Anhu*) juntamente com aqueles recém-convertidos a fim de este os ensinar o Qur'an e outras práticas religiosas.

Ele ficava com As'ad Ibn Zararah (*Radiyalláhu Anhu*) e era conhecido com o nome de Muqri (ou seja Professor).

Sa'd Ibn Muaz e Usaid Ibn Hudhair que eram na altura os chefes da cidade de Madinah Munawwarah, não gostavam das atividades de Mus'ab (*Radiyalláhu Anhu*).

Sa'd disse a Usaid: "Vai ter com As'ad e diga-lhes de que nós não gostamos que ele traga um estranho aqui para a nossa cidade e depois este (estranho) venha enganar pessoas simples e pobres do nosso povo."

Assim, Usaid foi ter com As'ad e abordou-o com uma certa violência.

As'ad (*Radiyalláhu Anhu*) disse-lhe: "Primeiro ouve aquilo que ele (o estranho) está a falar; se tu gostares dos seus ensinamentos, talvez tu o aceites; caso contrário, tens todo o direito de o denunciar e impedir."

Usaid concordou com isso. Mus'ab Ibn Umair (*Radiyalláhu Anhu*) explicou-lhe as virtudes do Isslám e recitou alguns versículos do Sagrado Qur'an. Usaid disse: "Estes ensinamentos são muito bons e estes versículos são simplesmente lindos. Qual é o vosso modo de admitir alguém?"

Ele respondeu: "Toma o banho, veste roupa limpa e a seguir recita o *Kalimah* (credo)."

Assim, Usaid imediatamente agiu conforme as formalidades e aceitou o Isslám. Depois ele dirigiu-se ao seu companheiro Sa'd e trouxe-o até Mus'ab Ibn Umair a fim de ele também poder ouvir a mensagem de Mus'ab.

Sa'd também abraçou o Isslám. Assim que Sa'd abraçou o Isslám, foi ter com o seu povo e disse-lhes: "Na vossa opinião que tipo de pessoa sou eu?"

Eles responderam: "És o melhor e o mais nobre de todo o clã."

A seguir, ele disse: "Comprometo-me a não falar com nenhum homem ou mulher do vosso clã enquanto vocês todos não abraçarem o Isslám e enquanto não acreditarem no Profeta de Allah, Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)."

Assim, todos os homens e mulheres pertencentes àquele clã (Banu Ash'hal) abraçaram o Isslám. Mus'ab Ibn Umair começou a instruí-los, ensinando-lhes os preceitos religiosos.

Nota: Era um hábito comum nos Sahabah que quando algum deles abraçava o Isslám, tornava-se num *Muballigh* (Pregador). Todos eles consideravam como sua obrigação ensinar tudo aquilo que tinham aprendido.

No cumprimento desta tarefa nem o comércio nem a agricultura ou qualquer outra ocupação era um obstáculo para eles.

4. UBAI IBN KA'AB (*RADIYALLÁHU ANHU*) ENSINA HADITH (DITOS DO PROFETA (*SALLALLÁHU ALAIHI WA SALLAM*))

Sayyiduna Ubai Ibn Ka'ab (*Radiyalláhu Anhu*) era um dos eminentes companheiros do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), um perito na recitação do Sagrado Qur'an.

Antes da vinda do Isslám, poucos Árabes eram letrados e ele era um desses. O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) costumava a ditar-lhe aquilo que lhe era revelado do Qur'an.

Foi ainda durante a vida de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que ele chegou a memorizar e a compreender o Qur'an.

O Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Ubai Ibn Ka'ab é o maior Qari (recitador do Qur'an) do meu povo."

Ele costumava completar todo o Qur'an nas orações facultativas de *Tahajjud* em oito noites.

Certa vez, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse-lhe: "Allah ordenou-me para que eu recitasse o Qur'an para ti."

Ele disse: "Ó Profeta de Allah! Allah mencionou o meu nome?"

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Sim, Ele mencionou o teu nome."

Não se contendo de satisfação, as suas lágrimas começaram a cair-lhe pelo rosto.

Sayyiduna Jundub Ibn Abdullah (*Radiyalláhu Anhu*) conta: "Quando fui à cidade de Madinah Munawwarah com o intuito de procurar o *llm* (conhecimento religioso), vi vários grupos de pessoas entregues ao seu Professor. Vi num dos grupos, um homem a ensinar os Ditos do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), coberto com dois mantos e com aparência de um viajante.

Perguntei às pessoas: "Quem é este homem?" Eles responderam: "Ele é o nosso estimado Imám, Ubai Ibn Ka'ab (*Radiyalláhu Anhu*)."

Quando ele terminou a aula, segui-o até à sua casa. Ele vivia numa casa velha, já em ruínas, com pouca coisa ou nada. Reparei que Ubai vivia uma vida bastante simples e ascética."

Ubai (*Radiyalláhu Anhu*) conta: "Certa vez, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) testou o meu conhecimento pelo Qur'an. Ele perguntou-me: "Ubai! Qual é o versículo mais majestoso (solene) do Qur'an?"

Eu respondi, "Allah e Seu Profeta sabem melhor."

Ele voltou a perguntar-me a mesma coisa e dei-lhe a mesma modesta e respeitável resposta.

Quando ele mais uma vez me fez a mesma pergunta, eu respondi-lhe: "O versículo mais augusto do Qur'an é o Ayatul Kursi (Qur'an: II:255)."

A minha resposta agradou-o bastante. Ele disse: "Que Allah te abençoe através do teu conhecimento religioso."

Certa vez, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) encontrava-se a dirigir uma oração quando falhou um versículo. Ubai (*Radiyalláhu Anhu*) corrigiu-o de trás.

Ao completar a oração, o Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) perguntou: "Quem corrigiu?"

Foi-lhe dito que tinha sido Ubai. Ele retorquiu: "Também pensei que tivesse sido ele."

Nota: Apesar da sua devoção na procura do conhecimento religioso e (apesar) do seu especial trabalho de escrever os versículos do Qur'an, ele participou em todas as expedições ao lado do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Ele não perdeu uma única campanha ou expedição liderada por Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

5. A ANSIEDADE DE HUZAIFAH (*RADIYALLÁHU ANHU*) ACERCA DAS AFLIÇÕES

Sayyiduna Huzaifah (*Radiyalláhu Anhu*) era um dos companheiros de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) muito popular. Ele era conhecido como "*O homem dos segredos, O confidente*".

O Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) tinha-lhe confiado a lista que continha os nomes dos hipócritas, e também lhe tinha confiado por ordem cronológica todas aquelas aflições e testes que os muçulmanos teriam de enfrentar até o Dia do Julgamento. Informou-lhe de todos os detalhes (por exemplo o nome dos malfeitores, etc.), todos os detalhes relacionados com um incidente que afetaria trezentas ou mais pessoas.

Sayyiduna Huzaifah (*Radiyalláhu Anhu*) conta: "Muitos outros companheiros costumavam fazer perguntas a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) acerca de coisas boas, mas eu perguntava-lhe acerca dos acontecimentos adversos, a fim de eu me proteger disso."

A seguir, ele contou o seguinte diálogo tido com o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*):

Huzaifah: "Ó Profeta de Allah! Teremos que voltar a ver o mal após estas coisas boas que nos trouxestes?"

O Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*): "Sim, o mal voltará."

Huzaifah (*Radiyalláhu Anhu*): "Voltaremos a ter o bem após aquele mal?"

O Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*): "Huzaifah! Vai e recita o Qur'an, meditando nos seus significados e age de acordo com as suas ordens."

Mas a ansiedade de Huzaifah aumentava ainda mais, e continuou a perguntar sobre os males que os muçulmanos teriam de enfrentar.

Huzaifah (*Radiyalláhu Anhu*): "Ó Profeta de Allah! Diga-me se o bem virá após aquele mal?"

O Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*): "Sim, o bem voltará novamente, mas os íntimos das pessoas não serão tão limpos como eram."

Huzaifah (*Radiyalláhu Anhu*): "E virá mais algum mal após este bem?"

O Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*): "Sim, existirão certas pessoas que tentarão enganar o povo e conduzi-los ao Inferno."

Huzaifah (*Radiyalláhu Anhu*): "O que eu deverei fazer se eu presenciar aquele tempo?"

O Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*): "Se houver um grupo de muçulmanos unidos sobre as ordens de um Amir (Responsável), então junta-te a eles, caso contrário, afasta-te de todas as fações e retira-te num canto, ou refugia-te numa árvore (por exemplo numa floresta) e permanece aí até à tua morte."

Como o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) lhe tinha informado os nomes dos hipócritas existentes naquela época, Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) costumava perguntar-lhe: "Existe algum hipócrita nos meus representantes?"

Certa vez, ele respondeu: "Sim, existe um, mas não posso revelar o nome dele."

Umar demitiu um homem, provavelmente pelo seu próprio juízo.

Sempre que havia algum falecimento, Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) perguntava se Huzaifah estava presente ou não naquele funeral. Se por acaso Huzaifah não estivesse presente, então, Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) também se ausentava. Quando Huzaifah (*Radiyalláhu Anhu*) estava prestes a falecer, ele chorou apreensivo e preocupado. As

pessoas perguntaram-lhe: "Estais a chorar por ter chegado a vossa hora de partir?"

Ele respondeu: "Não, não estou a chorar por causa disso, pelo contrário, eu gosto da morte. Estou a chorar porque não sei se nesta altura em que estou a despedir-me do mundo, Allah está satisfeito comigo ou não."

A seguir, ele orou: "Ó Allah! Estes são os últimos momentos da minha vida. Sabei que sempre Lhe amei. Abençoe-me quando me encontrar Consigo."

6. O MEMORIZAR DOS HADITH DA PARTE DE ABU HURAIRAH (*RADIYALLÁHU ANHU*)

Sayyiduna Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) é um outro companheiro eminente. Ninguém relatou a quantidade de narrativas que ele relatou. Ele abraçou o Isslám no ano 7 depois da Hégira e Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) veio a falecer no ano 11 depois da Hégira. Assim, ele permaneceu quatro anos na companhia do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

As pessoas ficavam espantadas, como é que ele poderia memorizar tantas narrativas num curto período de tempo como este.

O próprio Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) explica a razão disso. Ele conta: "As pessoas estranhavam como eu poderia relatar um número tão elevado de narrativas. O facto é que os meus irmãos *Muhájir* (os que vieram de Makkah) permaneciam ocupados nas suas transações comerciais e os meus irmãos *Ansár* (residentes de Madinah Munawwarah) mantinham-se todo o tempo ocupados na agricultura, enquanto que eu permanecia aquele tempo todo na companhia do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Eu era um dos "*Ashabe Suffah*". Nunca me preocupei com o sustento da minha vida; contentava-me pela pouca comida que recebia da parte do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Eu estava com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) nas alturas em que ninguém se encontrava consigo. Certa vez, queixei-me da minha fraca memória ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Ele disse: "Estende o teu xaile!" Assim o fiz. Ele fez alguns sinais no xaile com as suas próprias mãos e depois disse: "Agora cubra com este xaile." Eu embrulhei-o no meu peito."

Desde aquela altura, nunca me esqueci daquilo que eu quisesse lembrar.

O termo "*Ashabe Suffah*" acima mencionado refere-se àquelas pessoas que residiam no *Massjid* do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Eles não tinham qualquer rendimento regular.

Eram considerados os hóspedes do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), e Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) por sua vez concedia-lhes o que provinha de *Sadaqah* (caridade) e partilhava com eles aquilo que recebia de *Hadyah* (oferta).

Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) era um destes. Por vezes, passavam-se dias sem comer nada e, devido à fome, às vezes assemelhava-se a um louco, como ficámos a saber no capítulo III.

Apesar destas dificuldades, ocupava-se todo o dia na memorização dos Ditos do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Isso capacitou-o de relatar um largo número de *Ahadith* (Ditos do Profeta).

Imám lbn Jauzi (*Rahmatulláhi Alaihi*) atribuiu o número de 5.374 *Ahadith* relatados por ele.

Um dia, ele relatou o seguinte *Hadith*: "A pessoa que participar no funeral recebe a recompensa de um *Qirat* se ele voltar logo após a oração fúnebre, mas se ele permanecer até o ato fúnebre terminar, então receberá a recompensa de dois *Qirat*, e um *Qirat* é maior do que a montanha de U'hud."

Ao ouvir isto, Sayyiduna Abdullah Ibn Umar duvidou da sua autenticidade e disse: "Ó Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*)! Pensa antes de falar."

Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) ficou triste com este comentário e levou Sayyiduna Abdullah Ibn Umar até *Ummul Mu'minin* Sayyidah Aisha (*Radiyalláhu Anhá*), esposa do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Ele perguntou a Sayyidah Aisha (*Radiyalláhu Anhá*): "Ó *Ummul Mu'minin* (Mãe dos crentes)! Peço-lhe que jure por Allah e diga se ouviu ou não do Profeta de Allah aquele dito que fala da recompensa do *Qirat*?"

Sayyidah Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) respondeu: "Sim, eu ouvi este *Hadith* (dito)".

Em seguida, Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) dirigindo-se a Sayyiduna Abdullah Ibn Umar, disse: "Durante a vida do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) eu não tinha nenhuma árvore a plantar no pomar e nenhuma mercadoria a vender no mercado. Eu estava sempre na companhia do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). O meu único trabalho era memorizar aquilo que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) dizia, e comer aquilo que ele me oferecia."

Sayyiduna Abdullah Ibn Umar (*Radiyalláhu Anhumá*) disse: "De facto, de todos nós, tu eras o que mais comparecias com o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e, por isso, eras o mais informado acerca do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)." Apesar disto tudo, Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) dizia: "Eu recito o *Isstighfár* (suplicar o perdão) doze mil vezes diariamente".

Ele tinha um fio com mil nós. Não se ia deitar até que completasse todos os nós recitando "*Subhánallah*".

7. A MORTE DE MUSAILIMAH E A COMPILAÇÃO DO QUR'AN

Musailimah era um impostor que se proclamou de Profeta. Isto ocorreu ainda durante a vida do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Após o falecimento do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), as pessoas de fraca fé, em especial os recém-convertidos, começaram a renunciar e a rejeitar o Isslám. Aproveitando-se da circunstância, Musailimah começou a seduzir um largo número de pessoas.

Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) decidiu impedir este violento ataque de Musailimah. Uma tremenda batalha travou-se entre os dois e os muçulmanos com a ajuda de Allah saíram vitoriosos desta batalha e Musailimah foi morto.

Contudo, na batalha, um grande número de Sahabah e em especial um largo número de *Huffáz* (memorizadores do Qur'an) perderam as suas vidas. Após esta batalha, Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) foi ter com Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) e disse-lhe: "Muitos *Huffáz* foram

mortos nesta batalha, receio que se tivermos que lutar mais algumas batalhas deste género e viermos a perder um largo número de *Huffáz* como aqui aconteceu, perderemos uma considerável porção do Sagrado Qur'an. Por conseguinte, sugiro que o Qur'an seja compilado e preservado na forma de um livro."

Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) retorquiu: "Como poderei fazer uma coisa que não foi feita durante a vida do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)"

Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) insistiu neste ponto de vista até que Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) concordou com ele, e convocou Sayyiduna Zaid Ibn Sabit (*Radiyalláhu Anhu*) e informou-lhe daquilo que se tinha passado entre ele e Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) e disse-lhe: "És jovem e inteligente, todos consideram-te como digno de confiança. Além disso foste encarregue pelo próprio Profeta de Allah para escrever os versículos do Qur'an durante a vida dele. Por isso, peço que te dirijas às pessoas e coleciones todos os versículos do Qur'an e depois compiles na forma de um livro."

Sayyiduna Zaid (*Radiyalláhu Anhu*) diz: "Juro por Allah, se Sayyiduna Abu Bakr tivesse me pedido para que eu transferisse uma montanha de um lugar para outro, não seria tão pesado para mim como sentir o peso da compilação do Sagrado Qur'an. Eu disse "Como vocês os dois podem ousar em fazer algo que não foi feito pelo Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)?"

Eles explicaram-me o seu ponto de vista, até que Allah incutiu a verdade daquele ponto de vista em mim, e também eu me convenci da sua importância.

Assim, fui ter com as pessoas e compilei os versículos do Qur'an daqueles que os tinham escritos e também daqueles que os tinham memorizado, até que toda a compilação ficou pronta.

Nota: Vejamos o espírito dos Sahabah, como eles eram rigorosos quando se tratava de seguir Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Transferir uma montanha de um lugar para outro não lhes era tão pesado como fazer algo que não viram o Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) fazer.

Ao compilarem o Sagrado Qur'an, Allah concedeu-lhes a honra de efetuarem um grande serviço em prol do Isslám. Sayyiduna Zaid (*Radiyalláhu Anhu*) era tão cauteloso e cuidadoso que somente aceitava os fragmentos quando provados que estes foram escritos ainda no tempo do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e depois de eles serem corroborados através da recitação daqueles que tinham memorizado o Qur'an.

De facto, ele tinha que ir porta a porta e pessoa por pessoa, e Allah quis, através do esforço de Zaid (*Radiyalláhu Anhu*) que todas as Palavras reveladas por Ele ficassem compiladas. Ele era constantemente auxiliado por Sayyiduna Ubai Ibn Ka'ab a respeito de quem o próprio Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) se referiu como o perito do Qur'an.

Os muçulmanos de todas as eras estão em dívida para com os Sahabah pelo seu maravilhoso legado em prol do Isslám.

8. O CUIDADO DE ABDULLAH IBN MAS'UD (*RADIYALLÁHU ANHU*) PARA COM OS AHADITH

Sayyiduna Abdullah lbn Mas'ud (*Radiyalláhu Anhu*) era um daqueles eminentes companheiros do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que fora dotado com a tarefa de dar *Fatwa* ainda no tempo do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Abraçou o Isslám desde a sua chegada e era um dos que tinha emigrado para a Abissínia.

Ele acompanhou Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) em todas as campanhas permanecendo como seu assistente. Costumava carregar os chinelos de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), como também costumava trazer-lhe a almofada sempre que necessitasse e a água para o *Wudhu* (Ablução).

Por isso, era conhecido como "O homem dos chinelos", "O homem da almofada" e "O homem da água".

Um dia, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Abdullah lbn Mas'ud é o único homem a quem eu posso nomear como Amir (responsável) sem consultar alguém. Ele tinha permissão da parte do Profeta de Allah para visitar-lhe e entrar no seu quarto quando quisesse.

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Se querem recitar o Qur'an da forma como foi revelado, então imitem a recitação de Abdullah Ibn Mas'ud."

"Acreditem naquilo que Abdullah Ibn Mas'ud relatar a meu respeito."

Sayyiduna Abu Mussa Ash'ari (*Radiyalláhu Anhu*) diz: "Certa vez, Abdullah Ibn Mas'ud e a sua mãe visitaram a casa do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) tantas vezes que as pessoas de Iémen que tinham vindo visitar o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) até julgaram que eles pertenciam a '*Ahli-Bait*' (membros da família)."

Apesar de possuir tamanha aproximação e estima do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), não obstante, não deixava de ser meticuloso no relato dos Ditos de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Abu Amr Shaibani (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz: "Permaneci na companhia de Sayyiduna Abdullah Ibn Mas'ud durante um ano. Nunca o ouvi a atribuir diretamente ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) quaisquer palavras. E sempre que ele tencionava fazer isso, arrepiava-se de medo."

Amr Ibn Maimun conta: "Durante um ano visitei Sayyiduna Abdullah Ibn Mas'ud todas as quintas-feiras. Nunca o ouvi a atribuir qualquer palavra diretamente ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) durante esse tempo"

Certa vez, estava a relatar um *Hadith* (dito) e quando ele disse: "O Profeta disse..." o seu corpo começou a arrepiar-se, os seus olhos encheram-se de lágrimas, a sua testa ficou cheia de suor, as suas veias incharam-se e disse: 'ln Sha Allah, o Profeta disse isso, ou algo igual a isso, ou mais ou menos isso."

Nota: Vejamos o cuidado dos Sahabah a respeito dos *Ahadith*. O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aquele que me atribuir algo, e que (na realidade) eu não tenha dito aquilo, ele que ocupe o seu lugar no Inferno." Esta era a razão porque os Sahabah, apesar de falarem e fazerem exatamente de acordo com o exemplo deixado pelo Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), tinham medo de atribuir qualquer palavra diretamente ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), com o receio de que estas se diferenciassem daquilo que, na realidade, foram proferidas pelo Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Vejamos agora o nosso comportamento, relatando sempre os *Ahadith* sem que tenhamos certificado da sua autenticidade e também sem qualquer receio das sérias consequências de atribuir algo errado ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

O Fiqh Hanafi (Jurisprudência Hanifita) é quase todo ele baseado nas narrativas de Sayyiduna Abdullah Ibn Mas'ud (*Radiyalláhu Anhu*).

9. UM HOMEM VIAJA DE MADINA ATÉ DAMASCO POR UM HADITH

Ibn Qais relata: "Estava sentado na companhia de Sayyiduna Abu Darda (*Radiyalláhu Anhu*) na Mesquita de Damasco, quando veio alguém e disse-lhe: "Ó Abu Darda! Vim desde Madinah Munawwarah para aprender um *Hadith*, pois soube que tu ouviste este *Hadith* diretamente do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)."

Abu Darda: "Tens mais alguma coisa a fazer aqui em Damasco?"

O Homem: "Não."

Abu Darda: "Oiça! Eu ouvi do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que: "Allah facilita o caminho para o Paraíso àquele que atravessa alguma distância à procura do *Ilm* (conhecimento). Os anjos estendem as suas asas debaixo dos pés daquela pessoa e, todos os seres da terra como dos céus (incluindo os peixes do mar) rezam para o seu perdão."

A superioridade de um homem que possui o *Ilm* sobre aquele que permanece na adoração (sem possuir o *Ilm*) é equivalente à superioridade da lua acima das restantes estrelas. Os *Ulamah* (Sábios) são os herdeiros dos Profetas (*Alaihimus Salám*)."

O legado dos Profetas não é o ouro nem a prata, mas sim o *Ilm*. A pessoa que adquire o *Ilm*, na realidade, adquire uma grande riqueza.

Nota: Sayyiduna Abu Darda (*Radiyalláhu Anhu*) era um dos eminentes companheiros do Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), possuidor de um grande conhecimento.

Ele era conhecido por *Hakimul Ummah* (o sagaz do Isslám). Certa vez afirmou: "Antes do Isslám eu vivia do comércio. Após aceitar o Isslám, tentei conciliar a causa de Allah com o meu negócio, mas não pude fazê-lo.

Por conseguinte, desisti do negócio e dediquei-me exclusivamente à causa de Allah. Hoje, se eu tivesse uma loja mesmo à porta da Mesquita não estaria disposto a voltar para o negócio, apesar de não perder nenhuma oração por a loja estar perto da Mesquita e apesar de eu poder adquirir dela um lucro de quarenta Dinar (moedas de ouro) diários e os despendesse no caminho de Allah."

Alguém lhe perguntou a razão disso. Ele respondeu: "Por causa do medo da prestação de contas."

Ele costumava dizer: "Gosto da morte porque através dela posso-me encontrar com Allah. Da necessidade, para que seja mais dócil (humilde). Da doença, para que todos os meus pecados sejam perdoados."

Nesta passagem encontramos uma pessoa a viajar da cidade de Madinah Munawwarah até Damasco somente à procura de um *Hadith*. Tais viagens não eram nada difíceis para aqueles homens.

Shabi era um *Muhaddith* muito conhecido da cidade de Kufah. Certa vez, relatou um *Hadith* perante os seus alunos e disse: "Estais ouvindo este *Hadith* enquanto estais aqui sentados nas vossas localidades com todo o conforto. Houve um tempo no qual as pessoas tinham que viajar até à cidade de Madinah Munawwarah à procura do conhecimento, porque naquela altura a cidade de Madinah Munawwarah era o único lugar onde se aprendia o *Ilm*."

Saíd Ibn Musayyib era um dos mais conhecidos Tabei (aqueles que tiveram a oportunidade de conhecer um Sahabi, companheiro do Profeta de Allah).

Ele conta: "Por cada *Hadith* que eu aprendi, tive que viajar a pé quatro dias e noites."

Imám Bukhari (*Rahmatulláhi Alaihi*) nasceu no mês de Shawwal do ano 194 depois da Hégira. Ele começou a aprender o *Hadith* no ano 205, quando tinha apenas onze anos.

Ele tinha já memorizado todos os livros de *Ahadith* escritos por Abdullah Ibn Mubarak ainda na adolescência. Após ter aprendido todos os *Ahadith* com os Sábios da sua localidade, viajou para fora no ano 216 (d.h.) à procura do conhecimento religioso.

Como o pai tinha já falecido e a viúva não podia ficar sozinha, ele levou consigo a mãe para a sua longa e tenaz viagem até as cidades de Balkh,

Bagdade, Basra, Kufah, Asqalán, Hims e Damasco. Em todas estas sedes do *Ilm*, ele reuniu consigo todas as narrativas disponíveis.

Foi considerado como o "*perito nos Ahadith*", na altura em que ele ainda nem um pelo tinha no queixo.

Ele escreve: "Tinha dezoito anos quando compilei os *Fatwa* dos Sahabah (companheiros do Profeta) e Tabeis (aqueles que se encontraram com algum Sahábi)."

Háshid e um companheiro seu contam: "Bukhari e nós os dois costumávamos ir juntos para aprender e o nosso professor era o mesmo. Nós anotávamos todas as narrativas que aprendíamos, mas ele não escrevia nada. Após alguns dias, dissemos-lhe '"Bukhari! Estás a desperdiçar o teu tempo".

Ele manteve-se calado. Quando o repreendemos algumas vezes, ele retorquiu: "Estais a irritar-me. Tragam os vossos apontamentos."

Nós trouxemos-lhe os apontamentos que continham mais ou menos quinze mil narrativas. Ele, para nosso grande espanto, recitou todas as narrativas de cor.

10. A SEDE DE ABDULLAH IBN ABBÁS (*RADIYALLÁHU ANHUMÁ*) PELO ILM

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) conta: "Após o falecimento do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), disse a um meu amigo *Ansári* (residente de Madinah Munawwarah): 'Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) já não se encontra aqui connosco. Mas um vasto número dos seus companheiros ainda estão cá. Vamos ter com eles e adquirir o conhecimento das práticas Islâmicas'."

Ele disse: "Quem se dirigirá a ti para aprender algum regulamento estando presentes aqueles eminentes Sahabah?"

Contudo, não perdi a coragem. Apesar de ele não me acompanhar, eu continuei com a minha pesquisa dirigindo-me a todos aqueles a respeito de quem supunha terem ouvido algo do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Assim, consegui reunir informações substanciais através dos *Ansár*. Ao visitar algum companheiro do Profeta de Allah, se eu tivesse conhecimento

que ele estaria a descansar, aí estendia o meu xaile à porta da casa dele e sentava-me aí à espera. Por vezes, o meu corpo ficava todo sujo e coberto com a areia, mas mesmo assim esperava até que ele acordasse e eu fosse capaz de o contactar.

Alguns diziam: "Abdullah! Tu és o primo do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), podias mandar chamar-nos. Porque tiveste o trabalho de vir até aqui?"

Eu respondia: "Tenho que vir até aqui, porque eu sou um aprendiz, e vós sois o meu Professor."

Às vezes quando ficava à espera, eles perguntavam "Desde quando estás aqui à espera?" Quando eu respondia que me encontrava ali à espera há já algum tempo, eles diziam: "Que pena! Podias ter-nos acordado." Eu dizia: "Não vos quis incomodar."

Assim continuei com a minha tarefa até que chegou uma altura em que multidões vinham ter comigo para aprender.

Naquela altura, o meu amigo *Ansár* notou este facto e disse-me: "Este rapaz, na realidade, provou ser mais sensato do que todos nós."

Nota: Foi esta dedicação pelo *Ilm* que fez com que Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) fosse conhecido com o apelido de "*Hibrul Ummah*" (o homem mais sábio do Isslám) e também com o apelido de "*Bahrul Ulum*" (oceano do conhecimento).

Na altura da sua morte, encontrava-se em Taif. Muhammad Ibn Ali (*Radiyalláhu Anhu*) dirigiu o seu funeral e disse: "Hoje perdemos o nosso Líder."

Sayyiduna Abdullah Ibn Umar (*Radiyalláhu Anhumá*) conta: "Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhu*) era notável pela sua sabedoria e conhecimento das ocasiões em que os versículos do Qur'an foram revelados."

De acordo com a opinião de Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*), Abdullah lbn Abbás é um dos eminentes Teólogos do Isslám.

Isso tudo graças ao seu enorme esforço na procura do *Ilm*.

Se ele adotasse um complexo de superioridade, considerando-se como membro da família do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e, por

conseguinte, exigindo o respeito por parte das pessoas ao invés de aprender com elas, então, não adquiriria tal posição.

O Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Seja humilde e respeitoso perante aqueles com os quais adquires o *Ilm*."

Mujáhid (*Rahmatulláhi Alaihi*) conta: "Um estudante orgulhoso ou envergonhado não consegue adquirir nada."

Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) costumava dizer: "Sou escravo daquele que me ensinou até uma só palavra. Ele pode vender-me ou libertar-me."

Yahya Ibn Kathir (*Radiyalláhu Anhu*) diz: "A procura do *Ilm* e o conforto não podem avançar juntos."

Imám Shafei (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz: "Aquele estudante que aprende com indiferença e ingratidão nunca poderá ser bem-sucedido. Mas o estudante que é humilde e que tem uma vida não muito confortável, consegue atingir o seu objetivo."

Mughirah (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz: "Tínhamos mais medo do nosso Professor lbráhim (*Rahmatulláhi Alaihi*) do que dos reis dos nossos tempos."

Imám Bukhari (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreve a respeito de Yahya Ibn Muín, o famoso *Muhaddith*: "Nunca vi ninguém tão respeitoso para os *Muhaddethin* do que Yahya lbn Muín."

Imám Abu Yusuf (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz: "Eu ouvi dos Eminentes que aquele estudante que não respeita o seu Professor não é bem-sucedido."

Esta passagem mostra que Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhu*) era um homem bastante humilde, que respeitava aqueles que o ensinavam. Também revela a sua devoção na procura do *Ilm*.

Ele não se importava do esforço que tinha que fazer ou de quaisquer inconveniências ao dirigir-se às pessoas que possuíam algum conhecimento dos *Ahadith*. De facto, nada pode ser adquirido sem as inconveniências.

Um provérbio árabe diz:

مَنْ طَلَبَ الْعُلٰى سَهِرَ الْلَيَالِىْ

"A pessoa que pretende ultrapassar outros deverá queimar o óleo da meia-noite (estudar, permanecendo acordado até tarde)"

É relatado a respeito de Hárith Ibn Yazid, lbn Shubrumah, Qa'qa' e Mughirah (*Radiyalláhu Anhum*) que quando eles discutiam assuntos religiosos após a oração de lsha, então, não dispersavam antes do *Azán* de Fajr.

Laith lbn Saíd (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz: "Após a oração de lsha, Imám Zuhri principiou a sua discussão religiosa acerca de *Hadith* e continuou-a até ao Fajr."

Drawardi conta: "Vi Imám Abu Hanifah e Imám Málik na Mesquita do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) após a oração de lsha discutindo certas matérias religiosas calmamente sem ofenderem um ao outro. Eles separaram-se após a oração de Fajr."

lbn Furat Baghdadi (*Rahmatulláhi Alaihi*), que era um *Muhaddith*, deixou após a sua morte, dezoito caixas cheias de livros. A maioria daqueles livros tinham sido escritos por ele próprio. Ele era bastante conhecido no seio dos *Muhaddethin* devido o autêntico e sistemático poder de memória.

lbn Jauzi (*Rahmatulláhi Alaihi*) é mais um *Muhaddith* bastante conhecido. O seu pai falecera quando ele tinha apenas três anos. Dedicava-se aos estudos com tanta devoção que ele não possuía tempo para sair da casa exceto para as orações de sexta-feira.

Certa vez, estando no púlpito, declarou, apontando para os seus dedos: "Com estes dedos escrevi ou copiei mais de dois mil livros."

Ele era o autor de mais ou menos duzentos e cinquenta livros. É relatado que ele nunca permaneceu desocupado. Costumava escrever quatro partes de um livro diariamente.

As suas lições eram tão populares que duma só vez lhe escutavam mais de cem mil pessoas. Até o Rei, os ministros e autoridades governamentais marcavam presença nas suas palestras.

Ele conta: "Mais de cem mil discípulos devotaram-se a mim, e nada mais do que vinte mil descrentes abraçaram o Isslám nas minhas mãos."

Ele teve que suportar muitas dificuldades da parte dos Xiitas, que na altura, encontravam-se no poder. Para escrever os livros, tinha que consertar as suas canetas que na altura eram de cana. Ao consertá-las, ele guardava tudo o que caía (resíduo das palhas).

Na altura da morte, expressou a vontade da água ser aquecida para o seu banho utilizando aquelas palhas. É relatado que apesar daquilo que se tinha juntado ser suficiente, ainda muito sobrou.

Yahya lbn Muín, um dos grandes estudiosos de *Hadith*, diz: "Eu escrevi com as minhas mãos um milhão de *Ahadith*."

lbn Jarir Tabari era um historiador da elite. Ele é considerado como uma alta autoridade nas histórias dos Sahabah e Tabein. Durante quarenta anos, diariamente, escrevia oitenta páginas.

Após o seu falecimento, a sua produção nos trabalhos escritos (desde a sua maturidade) foi calculada em vinte e oito páginas diárias.

O livro de história por si escrito, e que é acessível, é muito conhecido e popular.

Quando ele planeou escrever este livro, disse aos que o rodeavam: "Estarão satisfeitos ao saberem que pretendo escrever um livro relacionado com a história do mundo?"

Eles perguntaram: "Qual será o seu tamanho?"

Ele respondeu: "Cerca de trinta mil folhas."

Eles retorquiram: "Quem terá tempo de ler tal livro?" (A vida é tão curta!)

Ele disse: "*lnna Lillahi wa Inna llaihi Rajiun*. As pessoas ficaram sem aspirações."

Então, ele decidiu abreviar a matéria, que ficaria coberta em seis mil páginas. A mesma passagem é relatada a respeito do seu livro relacionado com os comentários do Sagrado Qur'an. Também este é um livro bastante popular.

Dar Qutni (*Rahmatulláhi Alaihi*), um conhecido relator de *Hadith*, viajou para Bagdade, Bassrah, Kufah, Wasit, Egipto e Síria para aprender *Hadith*.

Certa vez, ele assistia a uma das aulas. Durante a lição foi visto a copiar um certo livro. Um dos seus colegas advertiu-o, dizendo: "Como podes ouvir a aula do Shaikh (Professor) enquanto fazes isso?

Ele disse: "Existe uma diferença entre o meu ouvir e o vosso. Diz-me, até agora, quantos *Ahadith* o Professor recitou?"

O estudante começou a pensar. Dar Qutni disse: “Deixa-me dizer-te. O Shaikh até agora recitou dezoito *Ahadith* e são os seguintes...”

Depois ele repetiu os dezoito *Ahadith* que o Professor tinha recitado na mesma ordem, citando a corrente de narração em cada caso.

Hafiz Athram foi um *Muhaddith*. Tinha uma maravilhosa capacidade de memorizar os *Ahadith*. Certa vez, ele encontrava-se em Makkah para a *Hajj* (peregrinação). Dois reputados Shaiks de Khurasán estavam a dirigir sermões de *Hadith* no Haram, separadamente, e um grande número de pessoas ouvia cada um dos Shaikh. Ele sentou-se no meio dos dois e começou a apontar os sermões dos dois em simultâneo.

Abdullah lbn Mubarak era um *Muhaddith* com enorme fama. O seu esforço e sacrifício na coleção dos *Ahadith* é do conhecimento de todos.

Ele diz: “Eu aprendi *Ahadith* com quatro mil professores.”

Ali Ibn Hassan (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz: “Era uma noite muito fria quando eu e Abdullah lbn Mubarak saímos da Mesquita após a oração de lshá. Continuámos com a nossa discussão a respeito dos *Ahadith* aí mesmo em pé, até que ouvimos o *Azán* (chamamento) para a oração de Fajr.”

Humaidi também era um estudioso de *Hadith*, que tinha reunido Bukhari e Musslim numa só compilação.

É relatado que ele costumava passar a noite inteira a escrever. Quando estava bastante calor, escrevia sentado numa tina de água. Ele também escrevia poesias.

Os seguintes versos foram escritos por ele:

لِقَاءُ النَّاسِ لَيْسَ يُفِيْدُ شَيْئاً سِوَى الْهَذْيَانِ مِنْ قِيْلٍ وَّقَالِ
فَـاَقْلِلْ مِنْ لَقَاءِ النَّاسِ اِلَّا لِاَخْذِ الْعِلْمِ اَوْ اِصْلَاحِ حَالٍ

“Misturar-se com as pessoas não beneficia de nada exceto desperdiçar o tempo na bisbilhotice; Não te dirijas às pessoas, exceto com o propósito de adquirir o *Ilm* (conhecimento) ou piedade.”

Imám Tabráni (*Rahmatulláhi Alaihi*) é um estudioso de *Hadith* de alta credibilidade e também autor de muitos livros.

Alguém lhe perguntou: “Shaikh! Como é possível escrever tantos livros?”

Ele respondeu: “Encontro-me na minha esteira há trintas anos.”

Abu Abbas Shirázi (*Rahmatulláhi Alaihi*) conta: “Eu aprendi trezentos mil *Ahadith* com Imám Tabráni.”

Imám Abu Hanifah (*Rahmatulláhi Alaihi*) esforçou-se bastante a fim de aprofundar o puro e real conhecimento daquelas narrativas que contradiziam umas às outras.

Naquela altura a sede do ensino Islâmico era Kufah. Ele adquiriu todos os *Ahadith* que os estudiosos daquela localidade sabiam.

Quando algum estudioso visitava Kufah, ele (Imám Abu Hanifah) enviava alguns alunos seus com o intuito de averiguar se ele tinha conhecimento de alguma narrativa que Imám Abu Hanifah não soubesse. Ele tinha estabelecido um círculo no qual se reuniam todos os estudiosos de *Hadith*, *Fiqh* (Jurisprudência) e filologia. Eles discutiam sobre as práticas Islâmicas e seus regulamentos.

Por vezes, a discussão prolongava-se um mês antes de chegarem a acordo sobre algum ponto. Ao chegarem a uma conclusão, aquilo era registado no livro para servir às pessoas pertencentes à sua escola de pensamento.

Imám Tirmizi (*Rahmatulláhi Alaihi*) é um estudioso conhecido por todos. Era único na capacidade de memorização e conservação. A sua memória era maravilhosa.

Certa vez, alguns estudiosos de *Ahadith* testaram a capacidade da sua memória. Eles recitaram quarenta e um *Ahadith* na presença de Imám Tirmizi (*Rahmatulláhi Alaihi*). Imám Tirmizi (*Rahmatulláhi Alaihi*) imediatamente foi capaz de os repetir na íntegra.

Ele escreve: “Na minha viagem a Makkah Mukarramah, tinha copiado duas partes de uma coleção de *Hadith* de um Shaikh. Disse-lhe: ‘Copiei duas partes da vossa coleção. Gostaria de verificar aqueles *Ahadith* ouvindo-os diretamente de si.’

O Shaikh concordou. Enquanto me preparava para ir para o local onde o Shaikh se encontrava, por engano, peguei num livro qualquer deixando ficar para trás aquele que continha as duas partes copiadas.

Assim, ao dirigir-me a ele, ele principiou a leitura, enquanto eu olhava para o livro que tinha na minha mão. Quando ele notou, zangou-se comigo. Eu tentei explicar-lhe daquilo que se tinha sucedido.

Eu disse: "Shaikh! O vosso tempo não foi desperdiçado. Lembro-me de tudo o que recitastes."

Ele, não acreditando, pediu-me para que eu repetisse tudo o que tinha ouvido. Eu repeti todas as narrativas. Ele pensou que as tivesse decorado antes da minha vinda para cá. Eu disse-lhe: "Podereis recitar mais alguns *Ahadith*."

Assim, ele recitou mais quarenta narrativas e eu repeti todas elas sem qualquer erro."

Na realidade, é bastante difícil esforçar e trabalhar na compilação como fizeram estes estudiosos. Até é difícil cobrir todas estas passagens.

Qartamah (*Rahmatulláhi Alaihi*), também era um estudioso de *Hadith*, embora não muito conhecido. Um dos seus alunos que se chamava Daud, conta: "As pessoas falam da memória de Abu Hátim. Nunca vi ninguém com a memória melhor do que a de Qartamah.

Certa vez, ele disse-me: 'Pega num livro qualquer da minha biblioteca que eu recitarei da minha memória'.

Assim eu peguei no livro 'Kitábul Ashribah'.

Ele recitou-o na íntegra sem ter que olhar para o livro, principiando do fim de cada capítulo até o seu começo."

Abu Zurrah conta: "lmám Ahmad lbn Hambal (*Rahmatulláhi Alaihi*) tinha memorizado um milhão de *Ahadith*. Eu colecionei cem mil e ainda só decorei trinta mil."

Khafláf conta: "Certa vez, Ishaq ditou-nos onze mil *Ahadith* de cor. Depois repetiu-os na mesma ordem sem qualquer erro."

Abu Sa'd lsbaháni (*Rahmatulláhi Alaihi*) quando ainda tinha somente dezasseis anos, viajou para Bagdade a fim de aprender os *Ahadith* com o Professor Abu Nasr. No caminho, soube da morte de Abu Nasr.

Chorou muito e disse: "Agora como poderei adquirir a corrente da narração das suas narrativas?"

Vejamos que chorar da forma como ele chorou somente é possível quando existe amor e devoção. Ele tinha memorizado toda a coleção de Musslim, e deu aulas de Musslim aos seus alunos também sem auxílio dos mesmos.

Abu Umar Dharir era cego de nascença, mas apesar disso é considerado como um dos *Háfizul Hadith* (memorizadores dos *Ahadith*). Era bastante inteligente na matéria de história, Fiqh (jurisprudência), Leis da herança e matemática.

Abul Hassan lsfahábi (*Rahmatulláhi Alaihi*) tinha na memória os *Ahadith* comuns de Musslim e Bukhari. Era um devoto e muitos milagres são-lhe atribuídos. Tinha também memorizado o Sagrado Qur'an. É relatado que ele memorizou a *Surah Al An'Am* (capítulo VI) em apenas um dia.

lbnus Sunni era um aluno muito conhecido de Imám Nassai (*Rahmatulláhi Alaihi*). Ele escreveu *Ahadith* até aos últimos momentos da sua vida. O seu filho conta: "O meu pai estava a escrever *Ahadith*, depois guardou a caneta, levantou as suas mãos e deixou este mundo."

Allamah Sáji (*Rahmatulláhi Alaihi*) dominou Fiqh (jurisprudência) ainda na sua infância. Depois começou a procurar o conhecimento dos *Ahadith*. Permaneceu dez anos em Hirát e escreveu o livro de Tirmizi por completo seis vezes durante a sua estadia.

O seu Professor, lbn Mandah faleceu enquanto ensinava o livro "Gharáib Sho'abah" após a oração de lshá.

Abu Umar Khalaf sabia de cor cem mil *Ahadith*.

Mais de cem mil pessoas ouviam o sermão de Asim lbn Ali (um dos professores de Imám Bukhári) na altura em que ele se encontrava em Bagdade.

Certa vez, uma audiência de cento e vinte mil pessoas foi calculada. As palavras proferidas por ele eram transmitidas (por outros) por repetidas vezes, para que fossem ouvidas por todos os presentes. Por exemplo, a frase "Al Laith narrou-me", dita por ele, foi repetida 14 vezes.

Ao chegar a Bagdade, Abu Musslim Bassri começou a dar aulas num enorme campo. Setecentos homens transmitiam o seu sermão, quarenta mil frascos de tinta foram utilizados para a escrita do sermão. Havia muita gente que somente limitava-se a ouvir o sermão.

Nos sermões de Firyábi costumava haver trezentos e dezasseis homens que transmitiam ao público as palavras a fim de todos poderem anotar.

Foi este espírito de sacrifício que manteve até o nosso tempo todo este conhecimento a respeito dos *Ahadith*.

Imám Bukhari (*Rahmatulláhi Alaihi*) conta: "Compilei a minha coleção de 7.275 *Ahadith*, selecionando-os de entre 600.000. Antes de escrever qualquer *Hadith*, fazia dois *Rakates* (ciclos) de oração facultativa."

Quando Imám Bukhári chegou a Bagdade, os estudiosos de *Hadith* examinaram o seu conhecimento pelos *Ahadith*. Dez pessoas foram nomeadas para o exame.

Cada um deles escolheu dez *Ahadith* e, após efetuarem certas alterações nos *Ahadith* eles recitaram perante Imám Bukhari (*Rahmatulláhi Alaihi*).

Por cada *Hadith* que era recitado, ele dizia: "Não conheço tal *Hadith*." Quando todos eles terminaram, ele dirigiu-se para cada um deles e disse: "Irmão! O primeiro *Hadith* que vós recitastes era assim... (recitando da forma que o homem tinha recitado, mencionando todas aquelas alterações) mas na verdade o *Hadith* correto é o seguinte..." E assim sucessivamente.

Desta forma, ele repetiu os cem *Ahadith*, primeiro da maneira como eles tinham sido recitados e a seguir na sua forma correta.

Imám Musslim (*Rahmatulláhi Alaihi*) começou a aprender *Hadith* aos catorze anos de idade, permanecendo engajado no mesmo até à sua morte.

Ele conta: "Compilei o meu livro com doze mil *Ahadith* escolhendo-os de entre trezentos mil."

Imám Abu Daud (*Rahmatulláhi Alaihi*) conta: "Eu colecionei quinhentos mil *Ahadith* mas escolhi somente quatro mil e oitocentos para a inclusão do meu livro."

Yusuf Muzi era um famoso *Muhaddith*. Era considerado como o Imám (Mestre) da matéria de "Asmái Rijal" (classificação dos relatores das narrativas).

Após ter aprendido o *Hadith* e *Fiqh* (jurisprudência) com os Sábios da sua localidade, ele deslocou-se a Makkah, Madinah Munawwarah, Halb, Hamat, Ba'lábak, etc., na procura de mais conhecimento.

Escreveu muitos livros. Por exemplo, o livro "Tahzihul Kamal" estava dividido em duzentas partes e o livro "Kitabui Atráf' tinha mais de oitenta partes.

Muitas das vezes ele permanecia calado ou falava pouco. Na maior parte do seu tempo, ocupava-se na leitura ou na escrita. Sofreu bastante nas mãos dos seus inimigos, por causa da inveja, mas nunca retaliou.

É realmente bastante difícil cobrir todas as passagens dos Ilustres homens que prestavam o seu serviço em prol do conhecimento religioso.

Os detalhes dos seus esforços não podem ser cobertos nem em vários volumes. Aquilo que aqui foi mencionado é somente para se ter uma ideia das dificuldades que os nossos antepassados tiveram que suportar para o desenvolvimento do conhecimento a respeito dos *Ahadith* até deixar tudo isso bem elaborado.

Aqueles que dizem encontrar-se na procura do conhecimento religioso devem ponderar quanto sacrifício e esforço eles realmente efetuaram neste campo.

É realmente fútil esperar que o *Ilm* do Sagrado Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) se mantenha na expansão e propagação enquanto nós nos encontramos absorvidos no nosso luxo, conforto, prazeres e afazeres mundanos.

CAPÍTULO IX
SATISFAZER A VONTADE DO PROFETA DE ALLAH (*SALLALLÁHU ALAIHI WA SALLAM*)

Como tivemos oportunidade de verificar nos capítulos anteriores, a obediência a Allah e ao Seu Mensageiro (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) era crucial na vida dos Sahabah (*Radiyalláhu Anhum*).

As passagens relatadas neste capítulo, têm como objetivo principal, capacitar a pessoa a examinar e analisar o modo de vida e refletir até que ponto estamos preparados para agradar a Allah e ao Seu Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), para merecermos o necessário progresso e muitas outras bênçãos que os Sahabah (*Radiyalláhu Anhum*) receberam.

Se desejamos similares resultados, teremos que adotar o modo por eles adotado.

1. IBN AMR (*RADIYALLÁHU ANHU*) QUEIMA O SEU LENÇOL

Sayyiduna Abdullah lbn Amr Al'as (*Radiyalláhu Anhu*) conta: "Certa vez, encontrávamo-nos a viajar com o Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Naquela altura eu envergava um lençol da cor de açafrão. O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse-me: "O que é isso que estás envergando?"

Tive logo a impressão que ele não gostara do lençol. Quando cheguei a minha casa, vi uma fogueira ainda acesa, e assim, atirei aquele lençol para a fogueira.

No dia seguinte, quando voltei a encontrar-me com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), ele perguntou: "Onde está o lençol?"

Contei-lhe o que tinha feito. Ele disse: "Podias ter oferecido a uma das senhoras da tua casa, pois as mulheres têm a permissão de vestir roupas daquela cor!"

Nota: De facto, Abdullah ficou tão perturbado com o descontentamento do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que nem sequer hesitou em desfazer-se daquele lençol na primeira oportunidade, por ter sido a causa do descontentamento do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). E nem sequer considerou fazer qualquer outro uso daquilo.

Se fossemos nós no seu lugar, podíamos procurar uma desculpa para o utilizar, ou ainda fazer outro tipo de aproveitamento.

2. UM ANSÁRI DEMOLIU A SUA CONSTRUÇÃO

Certa vez, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) estava a passar por uma rua de Madinah Munawwarah, quando viu uma construção com uma cúpula. Perguntou aos companheiros do que se tratava, ao que eles informaram que se tratava de uma nova construção levantada por um *Ansári*. O Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) manteve-se em silêncio.

Depois de um certo tempo, aquele *Ansári* que tinha levantado a tal construção encontrou-se com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e saudou-o dizendo: "Assalamu Alaikum".

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) virou a sua face (em sinal de desagrado).

Ele repetiu novamente a saudação, mas a reação manteve-se.

Ao averiguar as possíveis causas do descontentamento, ele lembrou-se da passagem do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) pela sua nova construção e da pergunta efetuada na altura. Imediatamente dirigiu-se ao local e demoliu a construção, sem dizer nada a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Após algum tempo, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) passou novamente por aquele local e perguntou: "Onde está aquela construção com uma cúpula que vi da última vez que passei por cá?"

Os Sahabah informaram-no que aquele *Ansári* a tinha demolido, pois aparentemente tinha sido a causa do descontentamento do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Ele retorquiu: "Todas as novas construções são um peso para o seu construtor, exceto aquela que for absolutamente essencial."

Nota: Esta é uma questão de amor e devoção. Os Sahabah (*Radiyalláhu Anhum*) não conseguiam de maneira alguma suportar o descontentamento de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e, sempre que notavam algum desagrado, desfaziam-se da causa do desagrado a qualquer custo.

Além disso, nesta passagem podemos observar que, depois de desfazer a construção, o *Ansári* nem sequer informou ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), esperando que o próprio Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) viesse a notar.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) tinha um especial desagrado para com aqueles que desperdiçavam o seu dinheiro nas construções. Até a sua própria casa era uma construção temporária de tamareiras, com esteiras a servir de paredes para assegurar a privacidade.

Certa vez, durante a sua ausência de Madinah Munawwarah, a sua esposa Umme Salama (*Radiyalláhu Anhá*), com algum dinheiro que dispunha, ergueu paredes de tijolos para a sua casa.

Quando Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) regressou da viagem, perguntou-lhe: "Porque é que fizeste isto?"

Ela respondeu: "Ó Profeta de Allah! Isto é somente para uma melhor privacidade."

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) retorquiu: "O pior uso do dinheiro é aplicá-lo em construções!"

Sayyiduna Abdullah Ibn Amr (*Radiyalláhu Anhu*) conta: "Certa vez, eu e a minha mãe estávamos a reparar a parede da casa. Por coincidência, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) viu-nos a trabalhar e disse: "A vossa queda (morte) está mais próxima do que a queda desta parede."

3. OS SAHABAH DESFAZEM-SE DE TECIDOS VERMELHOS

Sayyiduna Ráfi (*Radiyalláhu Anhu*) conta: "Um dia, encontrávamo-nos a viajar com o Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Os tecidos que tínhamos posto nas selas dos camelos eram decorados com um bordado de pintinhas vermelhas.

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Vejo que a cor vermelha se está a tornar numa moda para vós."

Nós compreendemos e separámo-nos após uma confusão que se gerou devido a esta repreensão; além disso a confusão que se gerou era de tal maneira que até os camelos, vendo a nossa perturbação, também começaram a fugir. Assim, imediatamente retirámos aqueles tecidos das selas dos camelos."

Nota: Ao ouvirmos estas passagens ficamos surpreendidos, pois nós estamos numa atmosfera diferente, com um estado de espírito distinto.

Na altura em que o Tratado de Hudaibiya estava ainda a ser negociado, Urwah lbn Mas'ud (na altura, um enviado do Quraish), teve a oportunidade de estudar muito cuidadosamente o comportamento e a conduta dos Sahabah (*Radiyalláhu Anhum*).

Ao regressar para o seu povo, ele disse: "Encontrei-me com muitos Reis e Monarcas na qualidade de *'enviado'* do Povo de Quraish. Encontrei-me também com o Imperador Persa, de Roma e Abissínia.

Mas nunca vi um povo à volta de um Soberano tão respeitoso como vi os companheiros de Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Não permitiam que a saliva de Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) caísse para o chão. Alguém conseguia apanhar e aproveitava para utilizar no seu corpo e face. Quando ordenava algo, todos apressavam-se a cumpri-lo.

Quando ele fazia a ablução, os seus companheiros tentavam ultrapassar uns aos outros para apanhar a água que caía dos seus membros, de tal maneira que um observador viria a pensar que eles iriam lutar por essa água.

Quando ele fala, todos se mantêm silenciosos. Ninguém levanta a sua vista para o olhar devido ao respeito por ele."

4. WÁIL (*RADIYALLÁHU ANHU*) E O SEU CORTE DE CABELO

Sayyiduna Wáil lbn Hujr (*Radiyalláhu Anhu*) conta: "Certa vez, visitei o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), numa altura em que o meu cabelo estava muito longo.

Enquanto me encontrava sentado na companhia dele, ele proferiu as seguintes palavras: 'Zubab, Zubab' (ou seja, algo mau ou de mau agoiro).

Pensei que ele se estava a referir ao meu cabelo. Assim, ao regressar a casa, cortei o meu cabelo. No Dia seguinte, quando voltei a visitá-lo, ele disse: "Não me estava a referir ao teu cabelo quando proferi aquelas palavras. Contudo, foi bom teres cortado o cabelo."

Nota: Isto mostra o estado de espírito deles. Não toleravam qualquer demora na atuação de acordo com a vontade do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), quer eles considerassem correto ou não. Eles nunca pensavam a necessidade de ter uma maior explicação ou clarificação.

No início era permitido falar durante o *Saláh* (oração). Assim, certa vez, Sayyiduna Abdullah Ibn Mas'ud (*Radiyalláhu Anhu*) visitou o Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) enquanto este se encontrava na oração.

Ele (Ibn Mas'ud) saudou-o dizendo 'Assalamu Alaikum' mas não recebeu qualquer resposta, isto porque já naquela altura a permissão de falar durante as orações fora levantada (e Abdullah Ibn Mas'ud ainda não tinha conhecimento disso).

Ele conta: "Não recebendo a resposta da saudação, todas as espécies de explicações ocorriam-me. Pensava que talvez estivesse descontente por esta ou aquela razão. Por fim, quando o Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) terminou a oração, informou-me que Allah tinha proibido de falar durante as orações. Foi aí que me tranquilizei."

5. KHURAIM ASADI ABANDONA O QUE NÃO É DO AGRADO DO PROFETA (*SALLALLÁHU ALAIHI WA SALLAM*)

Sayyiduna Suheil Ibn Hanzalah (*Radiyalláhu Anhu*) vivia em Damasco. Não se misturava com as pessoas e nem se deslocava a lado algum. Durante o dia todo mantinha-se ocupado na oração ou no *Zikr* (recordação de Allah).

Ao dirigir-se à Mesquita, passava por Sayyiduna Abu Darda (*Radiyalláhu Anhu*), um dos eminentes companheiros do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Abu Darda (*Radiyalláhu Anhu*) dizia-lhe: "Ó Suhail! Permita-nos que ouçamos algumas palavras benéficas de ti, com isso nós lucraremos muito e tu não ficarás prejudicado."

Assim, Suhail relatava algo que tivesse ouvido do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) ou qualquer ato que ele tivesse presenciado.

Certa vez, quando Abu Darda dirigiu-lhe o mesmo pedido, ele disse: "Um dia, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) mencionou o nome de Khuraim Al Asadi e disse: 'Khuraim é um homem bom, exceto dois hábitos que ele tem:

- O seu cabelo é bastante longo,

- Ele deixa o seu lzár (um lençol que serve para cobrir da cintura abaixo) abaixo dos tornozelos.'

Quando Khuraim teve o conhecimento disso, ele imediatamente cortou o cabelo e não deixava que o seu lzár ultrapassasse os tornozelos (mantinha-os acima dos tornozelos e abaixo dos joelhos)."

6. ABDULLAH IBN UMAR (*RADIYALLÁHU ANHUMÁ*) DEIXA DE FALAR COM O FILHO

Certa vez, Sayyiduna Abdullah Ibn Umar (*Radiyalláhu Anhumá*) disse: "Ouvi o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) a dizer: 'Deixem as mulheres irem à Mesquita.'

Um dos filhos retorquiu: "Não podemos permitir que as nossas mulheres se dirijam às Mesquitas, pois isso poderá levar às maldades mais tarde." Ouvindo isso, Abdullah Ibn Umar (*Radiyalláhu Anhumá*) ficou bastante irritado com o filho e repreendeu-o dizendo: "Como te atreves a dizer que não permitirás as mulheres irem às Mesquitas, enquanto o Profeta de Allah autorizou?"

A seguir, ele recusou-se a falar com o filho durante toda a vida.

Nota: O filho de Abdullah Ibn Umar obviamente não tinha a intenção de desobedecer o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Ele pensou na corrupção e maldade a que isso poderia levar naquela altura.

É por esta mesma razão que Sayyidah Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) diz: "Se o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) visse a situação das mulheres do nosso tempo (tempo de Sayyidah Aisha (*Radiyalláhu Anhá*)) ele impedi-las-ia de irem às Mesquitas." (Bukhari: Vol. 1, Pág. 120).

Vejamos, Sayyidah Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) contou esta situação não muito depois do falecimento do Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Por isso, não se opondo a isso tudo, Abdullah Ibn Umar não conseguiu tolerar que o seu filho recusasse algo a respeito do qual o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) tivesse permitido efetuar e assim deixou de falar com ele durante toda a vida.

Os Sahabah (*Radiyalláhu Anhum*), por vezes, eram confrontados com certas coisas. Por exemplo, a ida das mulheres às Mesquitas.

Por um lado, estava explícito e claro no dito do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) permitindo-as de frequentar as Mesquitas, e por outro lado, a possibilidade de maldades e más intenções virem a deturpar a sociedade (sinais que se tornaram visíveis exigindo a rápida retificação na permissão).

Sayyidah Atikah (*Radiyalláhu Anhá*), esposa de Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) costumava frequentar a mesquita regularmente, mas Umar (*Radiyalláhu Anhu*) não gostava. Alguém informou-a que Umar (*Radiyalláhu Anhu*) não gostava que ela se dirigisse à mesquita.

Ela disse: "Porque não me impede ele próprio?" Após a morte de Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*), Sayyidah Atikah casou-se com Sayyiduna Zubair (*Radiyalláhu Anhu*). Este também não gostava do hábito dela, mas também não a podia impedir por razões óbvias acima mencionadas.

Certa vez, ele sentou-se no caminho que ela costumava percorrer, e, quando ela passou por lá, ele provocou-a. Na escuridão, ela não se apercebeu de quem se tratava.

Após este incidente, ela deixou de ir à mesquita. Quando Zubair perguntou-lhe: "Porque não vais à mesquita?" Ela respondeu: "Os tempos mudaram."

7. ABDULLAH IBN UMAR (*RADIYALLÁHU ANHUMÁ*) RESPONDE A UMA QUESTÃO

Um homem abordou a Sayyiduna Abdullah lbn Umar (*Radiyalláhu Anhumá*) dizendo: "Allah fala no Qur'an a respeito da tranquilidade e temor (medo) na oração, mas não fala a respeito da oração durante a viagem."

Ele respondeu: 'Ó meu sobrinho! Allah enviou Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) como Seu Mensageiro para nós, numa altura em que nos encontrávamos na ignorância e sem qualquer conhecimento. Assim, devemos fazer aquilo que o vemos a fazer."

Nota: Isto significa que não é necessário que qualquer regra esteja explicitamente mencionada no Sagrado Qur'an. Os atos do Sagrado Profeta Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) são um guia perfeito para as nossas práticas. O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Foi-me concedido o Qur'an e também outras ordens. Tenham cuidado daquele tempo, que brevemente virá, no qual pessoas despreocupadas sentadas nos seus sofás dirão: "Segurem somente as ordens do Qur'an. Pratiquem somente as ordens nele existentes."

Meios corruptos são geralmente utilizados pelos arrogantes devido à riqueza, e talvez por isso a palavra "*despreocupada*" seja utilizada para tais pessoas.

8. IBN MUGHAFFAL (*RADIYALLÁHU ANHU*) CORTA RELAÇÕES COM O SEU SOBRINHO

Um jovem, sobrinho de Sayyiduna Abdullah Ibn Mughaffal (*Radiyalláhu Anhu*) estava a brincar *'Khazaf'*. Ele disse-lhe: "Ó Sobrinho! Não faças isso. O Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) proibiu este tipo de brincadeira. Isto nem mata um pássaro e nem prejudica algum inimigo. Mas pode ferir o olho ou o dente de alguém."

Este deixou a brincadeira por algum tempo, mas quando viu que o tio não estava a vigiá-lo, recomeçou com a brincadeira.

Sayyiduna Abdullah lbn Mughaffal ficou muito irritado e disse-lhe: "Como te atreves a fazer isso após teres o conhecimento que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) o proibiu? Juro por Allah! Nunca mais falo

contigo durante toda a minha vida. Não te visitarei quando adoeceres e nem participarei no teu funeral."

Nota: *'Khazaf'* é um jogo no qual uma pedrinha é colocada no polegar e depois atirada com força através dos outros dedos. As crianças costumam jogar isso. Abdullah lbn Mughaffal (*Radiyalláhu Anhu*) não conseguiu tolerar que o seu sobrinho ignorasse as palavras do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Será que nós respeitamos as instruções do Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) sobre inúmeras coisas que fazemos desde a manhã até ao anoitecer? Quanta consideração temos nós nos nossos íntimos sobre este veredito?

Cada um de nós deverá ponderar esta situação e fazer uma auto avaliação.

9. IBN HIZAM (*RADIYALLÁHU ANHU*) DEIXA DE PEDIR

Sayyiduna Hakim Ibn Hizarn (*Radiyalláhu Anhu*) veio ter com o Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) pedindo-lhe algo. Ele concedeu-lhe. Novamente ele veio e pediu algo. Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) concedeu-lhe novamente. Quando ele veio pedir pela terceira vez, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) depois de voltar a conceder-lhe, disse: "Hakim! O dinheiro ilude. Aparentemente é muito doce e bom (mas na realidade não é assim). É uma bênção se for ganho com o contentamento (e gratidão) do íntimo, mas tal não acontece se for ganho com avidez e cobiça."

Hakim disse: "Ó Profeta de Allah! De agora em diante não incomodarei ninguém."

Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*), no tempo do seu califado, propôs uma ajuda de *Baitul Ma'al* (tesouraria pública) a Sayyiduna Hakim, mas ele recusou.

Já no califado de Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*), também teve várias propostas da parte de Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*), mas ele não aceitou.

Nota: A nossa cobiça e avidez não têm limites. É por isso que nós não verificamos nenhum *Barakah* (bênção) naquilo que ganhamos.

10. HUZAIFAH (*RADIYALLÁHU ANHU*) SAI PARA ESPIAR

Sayyiduna Huzaifah (*Radiyalláhu Anhu*) conta: "Na batalha das 'Trincheiras' (*Khandak*), tínhamos à nossa frente um enorme exército inimigo, constando nele outros descrentes de Makkah e outros grupos.

Ao mesmo tempo, os Judeus de Madinah Munawwarah preparavam-se para nos apunhalarem pelas costas, e receávamos atos de pilhagem por parte deles às nossas casas e famílias, visto que todos nós estávamos fora de Madinah Munawwarah a fim de defender a mesma contra os invasores.

Os *munafikin* (hipócritas) começaram a pedir permissão ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) para voltarem a Madinah Munawwarah com o pretexto das suas casas se encontrarem abandonadas e abertas ao inimigo. Ele deu essa permissão a todos.

Durante aqueles dias, numa noite veio uma tempestade de vento jamais vista antes e a noite estava tão escura que uma pessoa nem conseguia ver a sua mão. Os *munafiquin* (hipócritas) estavam a regressar às suas casas, e nós eramos apenas trezentos, que nos encontrávamos firmes nos nossos postos.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) foi ter com cada um procurando saber o seu estado. Eu não tinha armas para me defender e nem roupa para resistir ao frio. Tinha apenas um pequeno lençol que pertencia à minha esposa, e que ela me emprestou. Cobri-me e sentei-me com os meus joelhos tocando o chão.

Quando Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) passou por mim, perguntou: "Quem és tu?"

Eu respondi: "Huzaifah." Nem sequer podia levantar-me por causa do severo frio e peguei-me ao chão ainda com mais firmeza devido à vergonha.

Ele disse: "Huzaifah! Levanta-te, vai até ao campo do inimigo e traz-nos notícias a respeito deles."

De todos os Sahabah, eu era o que estava mais mal equipado, quer contra inimigo, quer do frio, mas logo que recebi esta ordem, levantei-me e fui até ao acampamento do inimigo.

Ao dirigir-me, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) suplicou para mim, dizendo: "Ó Allah! Protege-o de todas as direções."

O efeito da prece foi de tal modo imediato, que quando terminou a prece, eu senti-me aliviado do medo e do frio. Senti-me que como se estivesse a andar numa atmosfera tranquila e moderada.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) avisara-me: "Regressa imediatamente após observares o que eles andam a fazer. Não tomes qualquer outro passo."

Quando cheguei ao campo inimigo, vi uma fogueira à volta da qual as pessoas estavam sentadas. Todos eles aqueciam as suas mãos diante da fogueira e passavam-na nos abdómens.

Por todas as direções ouviam-se vozes e gritos de retirada. Todos estavam gritando às pessoas pertencentes ao clã para que se retirassem e regressassem. O vento lançava pedras às tendas. Os cordões partiam-se e os animais morriam. Vi Abu Sufiyan, o chefe das forças inimigas, sentado à volta da fogueira aquecendo-se. Pensei em liquidá-lo.

Tirei uma seta da minha bolsa de couro e coloquei-a no arco, mas entretanto lembrei da advertência do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Assim, coloquei novamente a seta na bolsa. Enquanto me encontrava lá, pareceu-me que eles deram pela minha presença. Assim, eles gritaram: "Encontra-se um espião aqui entre nós. Todos dentro do nosso grupo devem agarrar a mão do seu próximo."

Assim, eu também imediatamente agarrei a mão de um, e gritei, 'Quem és tu?' Ele disse: 'Subhanallah! Não me conheces. Eu sou...tal e tal'

Depois regressei para o nosso campo e durante o regresso, encontrei-me com vinte cavaleiros usando turbantes.

Eles disseram: 'Diga ao teu Mestre que Allah já se ocupou do seu inimigo e que ele não se deve preocupar.'

Quando cheguei ao campo, dirigi-me a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), que se encontrava a orar cobrindo-se com um pequeno xaile.

Sempre que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) enfrentava alguma dificuldade, ocupava-se imediatamente no *Saláh* (oração). Quando ele terminou, contei-lhe aquilo que tinha observado no campo inimigo.

Quando lhe contei como tinha escapado quando eles procuravam o espião, pude ver os seus belos dentes a brilharem.

Seguidamente, disse-me para que me deitasse perto dos seus pés e que me cobrisse com uma parte do seu xaile. Assim, deitei-me e coloquei o meu peito nas solas dos seus pés."

Nota: Vejamos para o espírito de cumprir as ordens do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) até nas condições mais adversas e difíceis.

Que Allah nos conceda tal espírito de obediência, apesar de não merecermos. *Ámin*!

CAPÍTULO X
A CORAGEM E O ESPÍRITO DO ISSLÁM NAS MULHERES

O colo da mãe é considerado como o melhor campo de instrução para as crianças.

Mães imbuídas num espírito de devoção podem provavelmente incutir o mesmo talento e aptidão nos seus filhos.

Ai de mim! As nossas crianças hoje em dia encaram um ambiente que os afasta do Isslám ou pelo menos torna-os indiferentes e vulneráveis no cumprimento dos próprios deveres. Os resultados são óbvios.

1. O TASSBIH DE FÁTIMAH (*RADIYALLÁHU ANHÁ*)

Um dia, Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) disse a um dos seus alunos o seguinte: "Queres que te conte a passagem de Fátimah (*Radiyalláhu Anhá*), a mais querida e amada filha de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)?"

O aluno respondeu afirmativamente, ao que ele disse: "Fátimah (*Radiyalláhu Anhá*) costumava moer grão, o que lhe causava calos nas mãos. Costumava trazer a água num saco de borracha, que também tinha causado marcas no seu peito. Limpava a casa inteira, devido ao qual as suas roupas permaneciam sujas. Certa vez, alguns cativos foram apresentados ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) em Madinah Munawwarah.

Eu disse-lhe: 'Vai ter com o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e peça-lhe um auxiliar que te ajude nos trabalhos de casa.'

Ela foi ter com o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), mas ao chegar encontrou-o rodeado de muita gente. Devido à sua modéstia, ela não foi capaz de dirigir o pedido diante de toda aquela gente.

No dia seguinte, o próprio Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) foi a nossa casa e disse: "Fátimah! Porque tinhas vindo ontem?" Ela, sentindo-se envergonhada, manteve-se calada.

Eu disse: "Ó Profeta de Allah! Ela tem calos nas mãos e marcas no peito, porque tem de moer e também por ter que trazer água. As suas roupas mantêm-se sempre sujas devido ao constante trabalho doméstico. Informei-lhe sobre a vinda de alguns cativos e assim aconselhei-a a pedir-lhe um ajudante."

É também relatado de que Sayyidah Fátimah (*Radiyalláhu Anhá*) disse: 'Eu e Ali só temos uma cama e também ela é de pele de cabra. De manhã utilizamos a mesma para pôr a ração dos camelos.'

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Fátimah! Tenha paciência (*Sabr*). O Profeta Mussa (*Alaihis Salám*) e a sua esposa também tinham uma só cama que era o manto do Profeta Mussa. Tenha medo de Allah, adquira o Taqwah (piedade) e continua a cumprir os deveres de Allah e faça o seu trabalho doméstico. Quando fores deitar-te à noite, recita 33 vezes '*Subhánallah'*, 33 vezes '*Alhamdulillah'* e 34 vezes '*Alláhu Akbar*'. Verás que isso será ainda melhor auxílio do que um ajudante."

Sayyidah Fátimah (*Radiyalláhu Anhá*) retorquiu: "Estou satisfeita com aquilo que agrada a Allah e ao Seu Mensageiro (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)."

Nota: Vejamos que esta era a vida da filha mais querida do Profeta Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Nas famílias relativamente ricas dos nossos tempos, as senhoras consideram o trabalho doméstico algo inferior à sua dignidade. Em tudo, elas necessitam de um empregado, até para a limpeza das casas de banho! Que diferença.

Nesta passagem, o *Zikr* prescrito é para se efetuar antes de dormir. Nas outras narrativas, é relatado que o Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) aconselhou a sua filha Fátimah, que recitasse após cada oração '*Subhanallah'* 33 vezes, '*Alhamdulillah'* também 33 vezes e *Alláhu Akbar* 33 vezes e em seguida (*Láiláha Illalláhu Wahdahu Lá Shariká Lahu Lahul Mulku Walahul Hamdu Wa Huwa Alá Kuli Shai-Ín Qadír*) uma vez.

لَااِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ وَحْدَهُ لَا شَرِيْکَ لَهُ لَهُ الْمُلْکُ وَلَهُ الْحَمْدُ وَهُوَعَلٰى كُلِّ شَيْئٍ قَدِيْرٌ

2. A CARIDADE DE AISHA (*RADIYALLÁHU ANHÁ*)

Um dia, *Ummul Mu'minin* Sayyidah Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) recebeu como oferta dois sacos que continham cem mil Dirhams.

Ela começou a distribuí-los entre os pobres, até que à noite nem um Dirham sobrava. Estava de jejum naquele dia. A sua ajudante trouxe-lhe pão e um pouco de azeite de oliveira para o *Iftár* (quebrar o jejum).

Ela (a ajudante) disse: "Quem me dera que pudesse ter guardado um Dirham para nós, para que pudesse comprar alguma carne para o *Iftár*."

Sayyidah Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) disse: "Não lamentes agora. Se me tivesses dito na altura talvez eu deixasse ficar um Dirham."

Nota: *Ummul Mu'ninin* Sayyidah Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) recebia constantemente ofertas destes montantes, principalmente da parte de Sayyiduna Muáwiah, Abdullah Ibn Zubair (*Radiyalláhu Anhumá*) e muitos outros, pois aquele era o tempo de prosperidade para os muçulmanos, onde vastos territórios caíam nas mãos dos muçulmanos, um após outro.

Apesar desta abundância, *Ummul Mu'ninin* Sayyidah Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) vivia uma vida de abstinência. Vejamos só que ela chegou a distribuir cem mil Dirhams e nem sequer se lembrou de guardar algum Dirham que mais tarde servisse na compra da carne.

No ambiente em que nos encontrámos hoje em dia, tais passagens parecem impossíveis, mas para aqueles que na realidade compreenderam o estado de espírito dos Sahabah, centenas de passagens deste género são verdadeiramente incríveis.

Existem inúmeras passagens deste género relatadas a respeito de *Ummul Mu'ninin* Sayyidah Aisha (*Radiyalláhu Anhá*).

Certa vez, Sayyidah Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) encontrava-se de jejum e não tinha nada para o *Iftár* exceto pão. Um pobre veio e pediu-lhe alguma comida. Ela pediu à ajudante que entregasse aquele pedaço de pão.

A ajudante disse: "Se lhe entrego este pedaço de pão não sobrará nada para o seu *Iftár*."

Sayyidah Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) disse: "Não tem importância. Deixa-lhe comer este pedaço de pão."

Certa vez, Sayyidah Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) matou uma cobra. Ela viu uma visão no sonho, dizendo: "Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) matou um muçulmano." Ela respondeu: "Como um muçulmano se atreve a entrar na casa da viúva de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)?" A visão retorquiu: "Ele veio coberto noutro personagem."

De imediato, ela despertou do sono e de uma só vez doou doze mil Dirhams em caridade, que na altura era a compensação fixada no caso de ter morto um muçulmano por engano.

Urwah (*Radiyalláhu Anhu*) conta: "Certa vez, eu vi Sayyidah Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) a doar setenta mil Dirhams em caridade (*Sadaqah*), enquanto que ela própria estava envergando um vestuário com remendos.

3. AISHA (*RADIYALLÁHU ANHÁ*) ZANGA-SE COM IBN ZUBAIR (*RADIYALLÁHU ANHU*)

Abdullah Ibn Zubair (*Radiyalláhu Anhu*) era sobrinho de *Ummul Mu'ninin* Sayyidah Aisha (*Radiyalláhu Anhá*). Era-lhe bastante querido, pois tinha sido ela que o tinha criado. Ele não gostava do hábito da sua tia em despender muito na caridade enquanto ela própria vivia na pobreza.

Mencionando isto perante alguém, ele disse: "Tenho que impedir a minha tia de fazer isso."

Ao ter o conhecimento disso, ela ficou tão oprimida e irritada que jurou não falar com o sobrinho para o resto da vida.

Abdullah lbn Zubair ficou bastante chocado com esta decisão. Assim, ele enviou várias pessoas a fim de intercederem a seu favor diante da tia, mas esta por sua vez dizia-lhes: "Fiz um juramento e não pretendo quebrá-lo."

Por fim, ele levou consigo duas pessoas pertencentes à família materna do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) a fim de estes intercederem a seu favor.

Ummul Mu'ninin Sayyidah Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) autorizou estas pessoas a entrar e falar com ela por trás da cortina. Abdullah lbn Zubair também entrou com estes cuidadosamente. Quando estas pessoas começaram a falar, Abdullah lbn Zubair não resistiu e entrou pela cortina dentro e pegou-se à tia, chorando e implorando o perdão.

Os outros dois também intercederam e relembraram a ela a proibição da parte do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) a respeito de um muçulmano deixar de falar com outro.

Quando ela ouviu este *Hadith* (dito) e temendo o descontentamento de Allah, ela chorou amarguradamente.

Assim, perdoou Zubair e começou a falar com ele. Depois ela foi libertando escravo após escravo em compensação do seu juramento até que quarenta escravos foram por si libertados.

Até mais tarde, já depois de um certo período ter passado desde este incidente, sempre que ela se lembrava de ter quebrado o juramento, chorava ao ponto de o xaile ficar molhado de lágrimas.

Nota: Hoje vejamos nós, que importância damos aos nossos juramentos desde manhã até à noite. Cada um deve ponderar e responder a essa questão. Vejamos aqueles que na realidade possuíam a verdadeira reverência a respeito por Allah e Seu nome; qual o profundo sentimento que eles sentiam ao verem-se incapazes de cumprir até ao fim um juramento.

Vejamos o exemplo de *Ummul Mu'ninin* Sayyidah Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) que sempre que se recordava que tinha quebrado um juramento, chorava ao ponto do seu xaile ficar todo molhado com as lágrimas.

4. AISHA (*RADIYALLÁHU ANHÁ*) E O TEMOR DE ALLAH

Quem não sabe o amor que o Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) nutria para com a sua querida esposa Aisha (*Radiyalláhu Anhá*).

É relatado que ao perguntarem-lhe quem ele mais amava, ele respondia: "Aisha."

Ela tinha um conhecimento jurídico tão profundo que muitos dos eminentes companheiros do Sagrado Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) dirigiam-se a ela para resolver os seus problemas relacionados a esta matéria.

Sayyiduna Jibril costumava saudá-la com "Assalamu Alaikum".

Certa vez, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) informou-a que ela seria sua esposa no Paraíso.

Quando ela foi acusada pelos *Munafiquin* (hipócritas), Allah exonerou-a daquela acusação confirmando a sua inocência revelando os Sagrados Versículos do Qur'an.

De acordo com a opinião de lbn Sa'd, certa vez, Sayyidah Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) mencionou mais ou menos dez virtudes que Allah concedera a ela sobre as restantes esposas do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

O seu hábito de despender na caridade foi já mencionado nas passagens atrás relatadas.

Apesar de todos estes privilégios e virtudes, o temor por Allah nela existente era tão profundo que por inúmeras vezes ela afirmava: "Quem me dera que fosse uma árvore, assim mantinha-me toda hora na recordação de Allah (*Tassbih*) e ficaria absolvida de prestar quaisquer contas no Dia do Julgamento." "Quem me dera que fosse uma pedra ou um pedaço de terra." "Quem me dera que fosse uma folha de árvore ou um pedaço de relva." "Quem me dera que não existisse."

Nota: As passagens respeitantes ao temor de Allah que os Sahabah (*Radiyalláhu Anhum*) nutriam nos seus íntimos foram já relatadas no capítulo II. Este era o fator guia das suas vidas.

5. A PASSAGEM DE UMME SALAMAH (*RADIYALLÁHU ANHÁ*)

Ummul Mu'minin Umme Salamah (*Radiyalláhu Anhá*) primeiro tinha-se casado com Abu Salamah (*Radiyalláhu Anhu*). Existia um profundo amor no casal.

Um dia, Umme Salamah (*Radiyalláhu Anhá*) disse ao seu marido: "Eu ouvi que o marido que não vier a casar durante o resto da sua vida após a morte da esposa, ou se a esposa não se desposar novamente após a morte do marido e esse casal se habilitar à entrada no *Jannah* (Paraíso), ser-lhes-á permitido conviverem juntos no *Jannah*. Dá-me a tua palavra que após a minha morte, não voltarás a casar e eu também dou a minha palavra que não voltarei a casar se por acaso morreres antes de mim."

Abu Salamah (*Radiyalláhu Anhu*) perguntou: "Farás aquilo que eu te disser?"

Ela respondeu: "Claro que sim."

Ele disse: "Quero que tu te cases novamente após a minha morte." Depois ele suplicou dizendo: "Ó Allah! Após a minha morte, conceda a Umme Salamah um esposo ainda melhor do que eu, que não cause nenhuma dificuldade, quaisquer que sejam as circunstâncias."

No princípio, o casal tinha emigrado para a Abissínia, e após o regresso, eles voltaram a emigrar para Madinah Munawwarah.

Umme Salamah (*Radiyalláhu Anhá*) conta: "Quando o meu marido decidiu emigrar para Madinah Munawwarah, colocou a bagagem em cima do camelo. Depois fez-me subir a mim e ao meu filho Salamah.

Assim, conduziu o camelo para fora da cidade, segurando o fio na sua mão. As pessoas pertencentes ao clã do meu pai (Banu Mughirah) viram-nos a seguir.

Eles vieram rapidamente e arrancaram a rédea da mão de Abu Salamah e disseram: "Tu podes ir onde quiseres, mas não permitiremos que a nossa filha também siga contigo e depois venha a sofrer por tua causa."

Assim, levaram a mim e ao meu filho à força de volta para o clã deles. Quando as pessoas pertencentes ao clã do meu marido (Abu Abdul Asad) souberam do caso, vieram ter com Banu Mughirah e começaram a discutir dizendo: "Podeis ficar com a vossa filha se quiserdes, mas não têm nenhum direito sobre a criança que pertence ao nosso clã. Porque permitiremos que ela permaneça no vosso clã enquanto que vós não permitistes que a vossa filha permanecesse com o seu marido." Por conseguinte, tiraram-me o filho à força.

O meu marido Abu Salamah já tinha seguido para Madinah Munawwarah. Assim, todos os membros da nossa família (marido, mulher e filho) estavam agora separados uns dos outros.

Eu ia diariamente para um campo e permanecia lá o dia todo chorando por eles. Permaneci nestas condições um ano inteiro, separada do meu marido e filho.

Um dia, um dos meus primos, sentindo pena de mim, disse às pessoas do meu clã: "Vós separastes esta pobre rapariga do seu marido e filho. Porque não tendes pena dela e a deixais ir?"

Devido aos esforços bondosos deste meu primo, as pessoas concordaram em deixar-me partir à procura do meu marido. O clã do meu marido (Banu Abdul Asad) também concordou e devolveu-me o meu filho.

Tendo um camelo pronto e o meu filho comigo, saí em direção à cidade de Madinah Munawwarah sozinha. Tinha andado mais ou menos quatro milhas quando encontrei Ussmán Ibn Tal'ha (*Radiyalláhu Anhu*) num lugar com o nome de Tan'im.

Ele perguntou-me: "Para onde vais?"

Eu respondi: "Para Madinah Munawwarah."

Ele retorquiu: "Sem que ninguém te acompanhe!"

Eu disse: "Não. Não tenho ninguém em minha companhia exceto Allah."

Ele pegou na rédea do meu camelo e começou a conduzi-lo. Juro por Allah nunca vi alguém tão nobre como Ussmán.

Quando tinha que descer do camelo, ele fazia sentar o camelo e depois escondia-se atrás dos arbustos, e quando eu tinha que subir, ele trazia o camelo e fazia-o sentar ao pé de mim.

Depois ele segurava no animal e conduzia-o. Assim, chegámos a Quba (um subúrbio de Madinah Munawwarah). Ele informou-me que Abu Salamah encontrava-se ali.

Assim, ele fez-me chegar ao meu marido e depois todos nós voltámos para Makkah. Juro por Allah que ninguém poderá imaginar as dificuldades que passei durante a minha estadia sozinha afastada do meu marido."

Nota: Vejamos para a fé e convicção de Umme Salamah (*Radiyalláhu Anhá*). Ela saiu sozinha para uma longa e dura viagem com a esperança na ajuda de Allah e depois vejamos como chegou o auxílio de Allah.

Sem dúvida, Allah pode enviar qualquer um na ajuda daqueles que depositam a sua inteira confiança n'Ele, pois os íntimos de todas as pessoas estão sob o Seu controlo.

Na realidade, uma mulher não deve viajar sozinha para uma distância longa, exceto no caso de uma emigração forçada pela causa de Allah (assim não existe nenhuma dúvida na licitude desta viagem efetuada por Umme Salamah (*Radiyalláhu Anhá*).

6. AS MULHERES NA CAMPANHA DE KHAIBAR

Lado a lado, na companhia dos seus homens, as mulheres daqueles tempos, imbuídas no mesmo espírito de sacrifício, combatiam de corpo e

alma na causa de Allah, e nenhuma tarefa relacionada a isso era demasiada para elas.

Umme Ziyad (*Radiyalláhu Anhá*) conta: "Na campanha de Khaibar, eu e mais cinco mulheres fomos até ao campo da batalha. O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), ao ter conhecimento disso, mandou-nos chamar.

Ele perguntou-nos, aborrecido: 'Quem vos autorizou a vir até aqui? Quem vos trouxe até aqui?'

Nós respondemos: 'Ó Raçulullah! Nós sabemos cozer e temos connosco alguns medicamentos. Pretendemos ajudar os que estão ocupados na nossa defesa distribuindo-lhes as flechas, auxiliando os feridos e preparando comida para eles. O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) permitiu a nossa estadia."

Nota: As mulheres daqueles tempos tinham um espírito que muitos homens de hoje em dia não possuem. Vejamos a coragem destas mulheres que foram para o campo da batalha por sua iniciativa, disponibilizando-se para preencher várias tarefas.

Sayyidah Umme Sulaim (*Radiyalláhu Anhá*) também estava na campanha de Hunain apesar da sua gravidez. Ela trazia consigo um punhal. Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) procurou saber a razão de ela conservar consigo sempre esse punhal, ao que ela respondeu: "É para rebentar a barriga de qualquer inimigo descrente que queira aproximar-se de mim."

Ela também tinha participado na batalha de U'hud, onde auxiliou os feridos. Sayyiduna Anass (*Radiyalláhu Anhu*) conta: "Vi Aisha e Umme Sulaim (*Radiyalláhu Anhumá*) correndo pelo campo da batalha carregando água para os feridos!"

7. UMME HARAM (*RADIYALLÁHU ANHÁ*) NA BATALHA DE CHIPRE

Umme *Harám* (*Radiyalláhu Anhá*) era tia de Sayyiduna Abbás (*Radiyalláhu Anhu*). O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) ia visitá-la e, por vezes, passava toda a tarde com ela (em casa dela).

Certa vez, ele encontrava-se descansando em casa dela e acordou sorrindo. Umme *Harám* disse: "Ó Raçulullah! Sois mais querido por mim do que meus parentes, diga-me o que o fez sorrir?"

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Eu vi no meu sonho alguns seguidores meus que se dirigiam para a expedição pelo mar (via marítima). Eles nas suas barcaças pareciam reis sentados nos seus tronos."

Umme *Harám* (*Radiyalláhu Anhá*) disse: "Ó Profeta de Allah! Rezai para que eu também pertença àquele grupo."

Ele respondeu: "Sem dúvida, tu pertencerás a eles."

A seguir, descansou mais um pouco, e acordou novamente sorrindo. À pergunta de Umme Haram, ele respondeu: "Vi mais uma vez, algumas pessoas dirigindo-se para a expedição pelo mar."

Umme *Harám* (*Radiyalláhu Anhá*) pediu para que ele rezasse a fim de ela também estar incluída neles, mas ele disse: "Não, tu estás incluída no primeiro grupo."

Durante o Califado de Sayyiduna Ussmán (*Radiyalláhu Anhu*), Amir Muáwiah (*Radiyalláhu Anhu*), o governador da Síria, pediu o envio de uma expedição para as ilhas Cipriotas. O pedido foi acete por Sayyiduna Ussmán (*Radiyalláhu Anhu*).

Sayyidah Umme *Harám* também estava nesta expedição, na companhia do seu esposo Ubaidah (*Radiyalláhu Anhu*).

Durante o regresso desta expedição, ela caiu da sua mula e partiu o pescoço, vindo a falecer por causa disso. Ela foi enterrada no Chipre.

Nota: Vejamos para o espírito de Umme *Harám* (*Radiyalláhu Anhá*). Ela queria estar presente nas duas expedições. Como estava destinado falecer na primeira expedição, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) não rezou para a sua participação na segunda.

8. A PASSAGEM DE UMME SULAIM

Sayyidah Umme Sulaim (*Radiyalláhu Anhá*) era a mãe de Sayyiduna Anass (*Radiyalláhu Anhu*). Após o falecimento do esposo, ela permaneceu

viúva durante um certo período com o intuito de se devotar integralmente na educação do filho.

Mais tarde, casou-se com Abu Tal'ha (*Radiyalláhu Anhu*) e dele teve um filho com o nome de Abu Umair.

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) costumava ir a casa dela brincar com a criança.

Certa vez, Abu Umair encontrava-se doente e o seu pai, Abu Tal'ha, estava de jejum. Quando o pai, Abu Tal'ha saiu para o trabalho, a criança faleceu.

Ela (a mãe) lavou a criança, amortalhou-o e deixou-a na cama. Depois ela também tomou banho, trocou de roupas e preparou a refeição para o marido (pois ele estava de jejum).

Quando o esposo regressou a casa e quebrou o jejum, perguntou-lhe: "Como está a criança?"

Ela respondeu: "Está em paz."

Ele ficou contente. O casal partilhou a noite. Ao acordarem, eles tiveram a seguinte conversa:

Umme Sulaim: "Quero-te fazer uma pergunta."

Abu Tal'ha: "O quê?"

Umme Sulaim: "Se alguém nos confia algo por um certo período e passado tal período nos peça a sua devolução, deveremos devolvê-lo?"

Abu Tal'ha: "Com certeza, tem que devolver. Ele não tem o direito de ficar com a pertença do outro."

Umme Sulaim: "Abu Umair foi-nos confiado por Allah. Agora Ele levou-o de volta."

Abu Tal'ha ficou triste. Ele simplesmente disse: "Mas porque é que não me disseste antes?"

Ele dirigiu-se ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e contou-lhe o que se tinha passado.

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) rezou por Abu Tal'ha e disse: "Allah abençoará o teu contacto íntimo com a tua esposa na noite passada."

Um dos Sahabah conta: "Eu vi o efeito da prece do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Em resultado daquela união de Abu Tal'ha com a sua esposa naquela noite, ele teve um filho que se chamava Abdullah.

Abdullah teve nove filhos e todos eles eram *Qari* (Recitadores experientes do Sagrado Qur'an)."

Nota: É realmente necessária muita coragem e paciência para fazer aquilo que Umme Sulaim (*Radiyalláhu Anhá*) fez aquando do falecimento do seu filho. Não lhe agradou que o esposo tivesse conhecimento da morte do filho enquanto estava de jejum e necessitava de comer e descansar.

9. O COMPORTAMENTO DE UMME HABIBAH (*RADIYALLÁHU ANHÁ*) PARA COM O SEU PAI

Ummul Mu'minin, Sayyidah Umme Habibah (*Radiyalláhu Anhá*) tinha-se casado previamente com Ubaidullah Ibn Jahash. Ela emigrou com o marido para a Abissínia. Ao chegarem lá, o marido renunciou o Isslám e morreu naquele estado (de descrença).

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), através do Rei Negus, enviou o pedido da mão dela em casamento, quando ela se encontrava viúva na Abissínia.

Ao aceitar o pedido, veio para Madinah Munawwarah a fim de se juntar com o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Durante o período de tréguas entre os muçulmanos e os idólatras de Makkah, o seu pai Abu Sufiyan (na altura ainda não tinha abraçado o Isslám) veio a Madinah Munawwarah com o propósito de uma negociação relacionada com o reforço de tréguas. Assim, ele foi visitar a filha, Umme Habibah.

Quando quis sentar-se no lençol da cama aí estendido, ela afastou-o. Abu Sufiyan, surpreendido com este ato, disse: "A cama é que é imprópria para mim ou eu é que sou impróprio para a cama?"

Ela respondeu: "Esta cama é estendida somente para o Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), e como vós sois idólatra, sois impuro. Por conseguinte como posso autorizar-lhe a sentar-se aí?"

Abu Sufiyan, triste, retorquiu: “Desde que tu nos deixastes, adquiriste maus modos.”

Em virtude do grande respeito e reverência que ela tinha pelo Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), não admitiu que um idólatra, que devido à idolatria é considerado como impuro, se sentasse naquela cama, mesmo tratando-se do seu próprio pai.

Um dia, ela teve o conhecimento através do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) das virtudes dos doze *Rakates* de Chast e, desde então, ela efetuou esta oração regularmente.

O seu pai, Abu Sufiyan, mais tarde abraçou o Isslám.

Após o terceiro dia da morte do pai, ela mandou vir um perfume e utilizou-o.

Em seguida, ela explicou: “Não necessito e nem sequer tenho gosto pelo uso do perfume. Mas, como eu ouvi do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*): “Uma mulher não está permitida de permanecer de luto pela morte de qualquer pessoa (exceto do marido) mais do que três dias (o período de luto no caso do falecimento do marido é de quatro meses e dez dias), utilizo este perfume com o objetivo de demonstrar que não estou mais de luto pelo falecimento do meu pai.”

Quando ela estava prestes a deixar o mundo, mandou chamar *Ummul Mu’ninin* Sayyidah Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) e disse-lhe: “Fomos rivais na partilha do amor pelo Sagrado Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). É possível que em qualquer altura tenhamos ofendido uma à outra. Eu perdoo-te, perdoa-me tu também”.

Ummul Mu’minin Sayyidah Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) disse: “Perdoo-te por tudo. Que Allah te perdoe também”.

Ela retorquiu: “Ó Aisha! Contentaste-me muito. Que Allah também te mantenha satisfeita.”

Da mesma forma, ela mandou chamar Umme Salamah (*Radiyalláhu Anhá*) e assegurou também o perdão dela.

Nota: A fricção entre duas esposas é natural. Umme Habibah (*Radiyalláhu Anhá*) quis assegurar o perdão da parte das pessoas antes de se apresentar perante Allah.

O seu amor e reverência pelo Sagrado Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) podem ser entendidos através da sua atitude perante o próprio pai.

10. A PASSAGEM DE ZAINAB (*RADIYALLÁHU ANHÁ*)

Ummul Mu'minin Sayyidah Zainab (*Radiyalláhu Anhá*) era prima do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Ela aceitou o Isslám ainda nos primórdios do Isslám. Anteriormente, ela esteve casada com Sayyiduna Zaid, que era um escravo já liberto e filho adotivo do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Assim, ele era conhecido por Zaid Ibn Muhammad (Zaid filho de Muhammad). Sayyiduna Zaid (*Radiyalláhu Anhu*) não conseguiu ter um relacionamento conjugal bom com Zainab (*Radiyalláhu Anhá*) e, por isso, mais tarde divorciou-se dela.

Depois, de acordo com os costumes pré-islâmicos, um filho adotivo era considerado como legítimo e esta legitimidade ia tão longe que até a sua viúva ou divorciada não podia casar-se com o pai adotivo.

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), com o intuito de quebrar este injusto costume, comunicou a Zainab a intenção de casar-se com ela.

Ao receber a notícia, Zainab disse: Deixai-me consultar o meu Senhor. "Assim, ela fez o *Wudhu* (ablução) e *Saláh* (oração). Esta sua ação foi de tal modo do agrado de Allah que os seguintes versículos foram revelados a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*):

فَلَمَّا قَضٰى زَيْدٌ مِّنْهَا وطَراً زَوَّجْنٰكَهَا لِكَيْ لَا يَكُوْنَ عَلَى الْمُؤْمِنِيْنَ حَرَجٌ فِيْ اَزْوَاجِ اَدْعِيَائِهِمْ
اِذَا قَضَوْا مِنْهُنَّ وَطَراً وَكَانَ اَمْرُاللّٰهِ مَفْعُوْلاً
(الاحزاب ـ ۳۷)

"Assim, logo que Zaid cumpriu a formalidade necessária para se divorciar, Nós demo-la a ti em casamento a fim de que, daqui em diante, não haja pecado para os crentes no que respeita a esposas dos seus filhos adotivos, depois destes últimos haverem cumprido as formalidades necessárias para se libertar delas. O Mandamento de Allah tem de ser cumprido." (Qur'an: XXXIII:37).

Quando Zainab veio a ter conhecimento das boas novas de Allah ter-lhe concedido o Seu Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) em casamento e que revelou um versículo sobre isso, ela ofereceu todas as joias que tinha consigo ao informador, como uma gratificação por aquilo que tinha sido informada.

A seguir, ela prostrou-se e fez uma promessa de efetuar dois meses de jejum. Ela estava orgulhosa, justamente pelo facto do seu casamento com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) ter sido por intermédio de Allah, enquanto que os das outras esposas fora através das conformidades normais entre elas e o Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

E como também Sayyidah Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) orgulhava-se por ser a esposa mais querida do Profeta de Allah, havia sempre uma certa rivalidade entre ambas.

Apesar de tudo isso, quando o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) perguntou a Zainab a sua opinião a respeito de Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) quando os hipócritas a tinham acusado, ela respondeu: "Eu vejo tudo de bom em Aisha." Vejamos a sua integridade e caráter. Se ela quisesse, poderia prejudicar a reputação da sua rival e humilhá-la perante o seu esposo comum que tinha tanto amor por ela. Mas, pelo contrário, ela elogiou-a com palavras bem claras.

Ummul Mu'minin, Sayyidah Zainab (*Radiyalláhu Anhá*) era uma mulher muito piedosa. Jejuava constantemente e efetuava orações facultativas frequentemente. Despendia no caminho de Allah tudo o que ganhava com as próprias mãos.

Na altura do falecimento do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), as suas esposas perguntaram-no: "Quem de nós se juntará a Si mais cedo?"

Ele respondeu: "A das mãos compridas."

Elas começaram a medir as mãos com um pau. Mais tarde é que elas se aperceberam que *mãos compridas* significava despender muito na caridade.

Assim, na realidade, *Ummul Mu'minin* Zainab foi a primeira esposa do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) a falecer após o seu falecimento.

Barzah (*Radiyalláhu Anhu*) conta: "Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) decidiu fixar um subsídio anual para as *Ummahátul Mu'menin* (mães dos crentes - esposas do Profeta de Allah) de *Baitul Ma'al* (Tesouraria Pública).

Ele, através de mim, enviou doze mil Dirham para *Ummul Mu'ninin* Zainab (*Radiyalláhu Anhá*) como sua porção.

Ela, pensando que toda aquela quantia era para ser distribuída por entre todas as esposas, disse: "Umar podia pedir qualquer outra pessoa para efetuar a distribuição!"

Eu disse-lhe: "Este dinheiro todo é seu e faz parte do seu subsídio anual". Ela pediu-me para que deixasse aquela quantia num dos cantos do quarto e que a cobrisse com um pano

Depois, ela mencionou-me alguns nomes de pessoas que eram pobres e alguns até seus familiares, pedindo-me para que distribuísse entre eles uma mão cheia daquele dinheiro.

Após ter concluído a distribuição, sobrou ainda algum dinheiro. Eu expressei a vontade de obter um pouco para mim também.

Ela disse-me: "Fica com o resto." Eu contei o dinheiro. Havia oitenta e quatro Dirhams. Depois, ela levantou as mãos e rezou: "Ó Allah! Mantém este dinheiro afastado de mim, pois ele só traz tentações."

Faleceu antes que o subsídio do segundo ano chegasse até ela.

Quando Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) teve conhecimento daquilo que ela tinha feito com o subsídio, enviou-lhe mais mil Dirhams para as suas necessidades pessoais, mas até estes ela distribuiu num curto espaço de tempo.

Apesar de nos seus últimos dias, as conquistas muçulmanas aumentarem de dia para dia e a riqueza ser despejada na cidade de Madinah Munawwarah, não obstante, ela não deixou nenhum dinheiro e nenhuma riqueza, exceto a casa na qual vivia.

Ela era conhecida pelo título de "*Ma'wal Massákin*" (refúgio dos pobres), devido à sua generosidade na caridade.

Uma mulher conta: "Certa vez, eu e Zainab (*Radiyalláhu Anhá*) estávamos a pintar a roupa de vermelho. O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) entrou, mas saiu logo que nos viu naquela ação. *Ummul Mu'minin* Zainab (*Radiyalláhu Anhá*) pensou que talvez Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) não tivesse gostado daquilo que estavam a fazer, por isso, ela lavou todas as roupas pintadas daquela cor até a cor desaparecer. Quando Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) reparou que já não havia tinham aquela cor, entrou novamente."

Nota: Todos sabem o amor que as mulheres têm pelas cores e em especial pelos bens mundanos (dinheiro, etc.).

Vejamos estas mulheres que foram capazes de se distanciar do dinheiro que vinha até elas e que estavam preparadas para descartar qualquer cor do que consentir um pequeno desagrado por parte do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

11. KHANSSAH (*RADIYALLÁHU ANHÁ*) EXORTA OS FILHOS PARA A CORAGEM

Sayyidah Khanssah (*Radiyalláhu Anhá*) era uma poetisa muito famosa. Abraçou o Isslám quando se encontrava na cidade de Madinah Munawwarah, juntamente com outras pessoas do seu clã.

Ibn Athir (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreve: "Todos os mestres da literatura são unânimes em considerar Khanssah como a melhor mulher poetisa no seio Árabe. Nenhuma mulher na história escreveu poesia como a de Khanssah."

Durante o califado de Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*), no ano 16 após a Hégira, na famosa batalha de Qadsiyah entre os muçulmanos e os persas, Sayyidah Khanssah (*Radiyalláhu Anhá*) também participou na batalha juntamente com os seus quatro filhos.

Na véspera da batalha, ela exortou os filhos dizendo: "Ó meus filhos! Aceitastes o Isslám e emigrastes por vontade própria. Juro por Allah, que não existe outro Deus exceto Ele, todos vós sois filhos do mesmo pai como da mesma mãe. Nunca traí o vosso pai nem difamei o vosso tio materno.

Nunca permiti que alguma nódoa suje a vossa dignidade ou que polua a vossa genealogia. Sabeis quais as recompensas reservadas por Allah para aqueles que lutam contra os descrentes.

Deveis ter em conta sempre, que a vida eterna da *Akhirah* (vida do Além) é muito melhor do que a vida transitória deste mundo.

Allah diz no Sagrado Alcorão:

يَآاَيُّهَا الَّذِيْنَ اٰمَنُوا اصْبِرُوْا وَصَابِرُوْا وَ رَابِطُوْا وَاتَّقُوْا اللّٰهَ لَعَلَّكُمْ تُفْلِحُوْنَ ، (آل عمران ـ ٢٠٠)

"Ó crentes, perseverai, sede pacientes, estai sempre vigilantes e temei a Deus para que prospereis." (Qur'an: Cap. III, Vers. 200).

Quando levantardes, amanhã de manhã, devereis estar preparados para darem o vosso melhor contributo. Penetrai nas linhas inimigas, pedindo ajuda a Allah.

Quando notardes que as chamas da batalha estão bem altas, penetrai então, no centro e enfrentai os chefes inimigos. In Sha Allah adquirireis a vossa residência no *Jannah* com honra e sucesso."

No dia seguinte, quando a batalha endureceu, todos eles avançaram em direção ao inimigo. Um por um atacando o inimigo, repetiam as palavras da mãe em versos e todos eles lutaram até que foram martirizados.

Quando a mãe soube disso, disse: "Alhamdulillah. Glorificado seja Allah que honrou-me com o martírio deles. Espero que Allah me una a eles na sombra da Sua Misericórdia."

Nota: Vejamos uma mãe daquele tempo. Ela exortou os filhos para que enfrentassem o inimigo no campo da batalha, e quando todos eles foram mortos, ela glorificou e agradeceu a Allah.

12. SAFIYYAH (*RADIYALLÁHU ANHÁ*) MATA UM INIMIGO

Sayyidah Safiyyah (*Radiyalláhu Anhá*) era tia do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e irmã legítima de Sayyiduna Hamzah (*Radiyalláhu Anhu*). Ela participou na batalha de U'hud.

No início, quando os muçulmanos estavam numa situação de vencidos e muitos até começaram a fugir desta batalha, ela feria as faces deles com o arpão e exortava-os para que voltassem para trás e continuassem com a disputa.

Na batalha das trincheiras, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) tinha ordenado para que todas as mulheres muçulmanas fossem reunidas num forte e nomeou Sayyiduna Hassán Ibn Thabit (*Radiyalláhu Anhu*) para que cuidasse delas.

Os judeus, que sempre procuravam tais oportunidades para fazerem das suas, cercaram o local e enviaram um homem seu para verificar se havia algum homem com elas.

Por coincidência, Sayyidah Safiyyah (*Radiyalláhu Anhá*) viu aquele homem a aproximar-se do forte.

Ela disse a Hassán: "Está ali um judeu que vem para nos espiar. Sai e aniquila-o."

Hassán (*Radiyalláhu Anhu*) era um homem muito brando. Ele não se aventurou a cumprir aquela tarefa.

Sayyidah Safiyyah (*Radiyalláhu Anhá*) segurou numa estaca da tenda e saindo para fora do forte golpeou o homem com a estaca e liquidou-o num só golpe.

Voltou e disse a Hassán: "O homem está morto. Não lhe tirei as roupas do corpo por uma questão de modéstia. Agora vai e tira-as tu."

Sayyiduna Hassán (*Radiyalláhu Anhu*) não tinha sequer fôlego para fazer isso. Assim, foi ela e trouxe a cabeça separada do corpo. Depois atirou a cabeça para o meio dos inimigos.

Quando eles viram aquilo, disseram: "Estávamos surpreendidos como Muhammad tivera coragem de deixar as mulheres sozinhas neste forte. Agora, sem dúvida, existem homens ali a cuidarem delas."

Nota: Sayyidah Safiyyah (*Radiyalláhu Anhá*) faleceu no ano 20 após a Hégira, com a idade de 73 anos. A batalha das trincheiras ocorreu no ano 5 após a Hégira, tendo ela, na altura, 58 anos de idade.

Nesta idade, normalmente uma mulher é incapaz de efetuar os trabalhos domésticos. Mas vejam como Sayyidah Safiyyah (*Radiyalláhu Anhá*) foi sozinha e liquidou um inimigo.

13. A ENTREVISTA DE ASMA (*RADIYALLÁHU ANHÁ*) AO PROFETA DE ALLAH ACERCA DAS RECOMPENSAS PARA AS MULHERES

Certa vez, Sayyidah Assmá Binte Yazid Ansári (*Radiyalláhu Anhá*) veio ter com o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e disse: "Ó Profeta de Allah! Sois mais querido por mim do que os meus parentes. As muçulmanas enviaram-me para falar consigo, como porta-voz delas.

Na realidade, sois o Profeta de Allah, tanto para os homens como para as mulheres. Nós permanecemos a maior parte do nosso tempo nas quatro paredes das nossas casas. Assumimos os nossos deveres de preencher os

desejos sexuais dos homens, tratando os filhos deles e cuidando das suas casas.

Assim, com tudo isto, os homens superam-nos por poderem efetuar certas atividades que nós não somos capazes de efetuar.

Eles podem ir às orações das sextas-feiras e orações diárias nas mesquitas, podem também ir visitar os doentes, participam nos funerais, efetuam *Hajj* e mais *Hajj* e, acima de tudo, lutam no caminho de Allah.

Quando eles vão à expedição ou *Hajj* (peregrinação), nós cuidamos das suas propriedades, educamos os seus filhos e tecemos roupas para eles. Será que nós também não temos parte nas recompensas deles?"

O Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) dirigindo-se aos Sahabah (companheiros) que estavam lá sentados, disse: "Já alguma vez ouvistes uma mulher fazer uma pergunta melhor do que esta?"

Os Sahabah (*Radiyalláhu Anhum*) responderam: "Ó Profeta de Allah! Estamos muito admirados com a sensatez da questão colocada por ela!"

Em seguida, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) dirigindo-se para Assmá disse: "Ouve atentamente e depois vai e transmite às mulheres que te enviaram, que quando uma mulher procura a satisfação e o contentamento do esposo e com este intuito efetua todas as tarefas domésticas, ela obtém a mesma recompensa que os homens adquirem pelos serviços de Allah."

Sayyidah Assmá (*Radiyalláhu Anhá*) regressou bastante contente com esta resposta.

Nota: O respeito e a docilidade para com o esposo é um enorme bem para a mulher, desde que elas reconheçam o valor disso.

Certa vez, os Sahabah (*Radiyalláhu Anhum*) disseram ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*): "No estrangeiro, as pessoas prostram-se diante dos seus. Vós mereceis esta reverência ainda mais."

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Não. Se fosse permitido prostrar-se diante de alguém além de Allah, diria às mulheres para se prostrarem diante dos seus esposos."

Em seguida, ele disse: "Juro por Aquele que tem no Seu poder a minha vida, uma mulher não cumprirá com aquilo que lhe é devido para Allah, até que ela não cumpra o que lhe é devido para com o esposo."

É relatado que certa vez, um camelo se curvou prostrando diante do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Ao notarem isto, os Sahábah (*Radiyalláhu Anhum*) disseram: "Quando até este animal se prostra diante de vós, então porque não podemos nós ter a mesma honra?"

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Nunca. Se eu pudesse autorizar alguém a prostrar-se diante de outro, diria às mulheres para que se prostrassem diante dos seus esposos."

É relatado a esse mesmo respeito que o Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

- "Uma mulher cujo marido se encontra satisfeito (ou seja, com o coração limpo sem qualquer mágoa para com ela), na altura da morte dela, irá diretamente para o *Jannah*."

- "Uma mulher adquire maldição dos anjos se o seu marido se encontra insatisfeito consigo e ela passa a noite longe dele por estar zangada".

- "O *Saláh* (oração) de duas pessoas dificilmente sobe para o céu acima das suas cabeças. Estas duas pessoas são: "o escravo fugitivo e a mulher desobediente."

14. A PASSAGEM DE UMME AMMÁRAH (*RADIYALLÁHU ANHÁ*)

Umme Ammárah (*Radiyalláhu Anhá*) é uma daquelas mulheres entre os *Ansár* (residentes de Madinah Munawwarah) que abraçou o Isslám ainda nos primórdios.

Ela pertencia àquele grupo que tinha feito o pacto de lealdade às mãos do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) em Aqabah.

Aqabah em árabe significa "um caminho ingreme / vale". No princípio os muçulmanos eram severamente perseguidos pelos Quraishitas. Eles colocavam todo o tipo de obstáculos na divulgação da fé. Por isso, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) continuou com o seu trabalho secretamente.

As pessoas residentes em Madinah Munawwarah vinham anualmente para a peregrinação e convertiam-se ao Isslám secretamente numa montanha perto de Mina, para que assim os Quraishitas não os detetassem. Umme Ammárah pertencia ao terceiro grupo destes.

Ela participou em quase todas as expedições que ocorreram pós emigração. Teve uma participação notória na batalha de U'hud, Hudaibiya, Khaibar, Umratul Qadah, Hunain e Yamámah.

Na batalha de U'hud ela tinha 43 anos. Nessa batalha também participava o seu esposo e os seus dois filhos. Ela pegou numa bolsa de água e avançou em direção a U'hud. No início os muçulmanos encontravam-se numa aparente vantagem, mas o cenário mudou abruptamente e o inimigo estava já lançado para uma vitória.

Ela chegou perto de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) numa altura em que os grupos dos inimigos tentavam atacar Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), uns após outros, com o intuito de o matar. Ela protegia o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) sempre que alguém se aproximava dele.

Ela tinha um pano cheio de trapos amarrado à cintura, com os quais tratava os ferimentos dos feridos. Ela própria também tinha sofrido doze golpes, dos quais um era bastante sério e grave.

Umme Saíd (*Radiyalláhu Anhá*) conta: "Certa vez, reparei num enorme corte no ombro de Umme Ammárah. Perguntei-lhe como aquilo lhe tinha acontecido."

Ela respondeu: "Tinha ido para a batalha de U'hud. Quando as pessoas fugiam no meio da confusão, vi Ibn Qumiah a dirigir-se na nossa direção gritando: 'Onde está Muhammad? Que alguém me diga onde ele se encontra. Se ele está vivo, ainda hoje será o seu fim.'

Eu, Mus'ab Bin Umair e mais alguns, intercetámo-lo. Ele fez-me este profundo golpe no ombro. Também o ataquei, mas ele escapou por trazer consigo um duplo escudo." O golpe era tão profundo que apesar do tratamento feito durante um ano, não ficou curado.

Entretanto, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) anunciou a expedição de Hamrául Assad. Umme Ammárah também se prontificou para a campanha, mas devido à sua ferida não estar sarada, ela não foi capaz de participar na batalha.

Ao regressar da expedição, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) procurou saber o estado de Umme Ammárah e ao ser informado da sua melhoria, ficou bastante contente.

Ela conta: "De facto, nós estávamos em clara desvantagem na batalha de U'hud, pois a maioria lutava sem cavalos, enquanto que o inimigo possuía uma enorme cavalaria. Sim, travar-se-ia uma luta justa se eles também lutassem sem cavalos. Quando alguém vinha na minha direção a cavalgar, eu intercetava a espada dele com o meu escudo e quando ele voltava novamente na minha direção, eu atacava o seu cavalo por trás, cortando a perna do equídeo. Assim, tanto o cavalo como o cavaleiro caíam ao chão. Logo que isto acontecia, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) exclamava pelo meu filho que vinha a correr na minha ajuda e, em seguida, nós os dois liquidávamos o inimigo num instante."

O seu filho Abdullah Ibn Zaid (*Radiyalláhu Anhu*) conta: "Fiquei ferido do braço esquerdo, que não parava de sangrar. O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse à minha mãe: "Coloca uma ligadura no local da ferida."

A minha mãe tirou uma ligadura do seu pano e depois de o atar, disse: "Filho, agora vai e continua a enfrentar os idólatras."

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) estava a observar-nos. Ele disse: "Ó Umme Ammárah! Quem pode ter uma coragem como a sua?". Naquela altura, o Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) rezou por inúmeras vezes para Umme Ammárah e sua família.

Umme Ammárah conta: "Estava junto de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) quando um inimigo passou por mim. Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: 'Umme Ammárah! Este é o homem que feriu o seu filho.' Eu saltei em direção à sua perna e isso fê-lo cair. Depois avançámos e liquidámo-lo. O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) sorriu e disse: 'Umme Ammárah vingou-se em nome do filho.'

Quando o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) estava a rezar para nós, eu disse-lhe: 'Ó Profeta de Allah! Rezai para que eu lhe faça companhia no *Jannah* (Paraíso).' Ele fez-me este favor também, e agora pouco me interessa as dificuldades que eu tiver que suportar nesta vida."

Como já foi mencionado, ela participou em muitas outras campanhas com o mesmo zelo e espírito.

Após essa expedição, ainda participou na dura batalha de Yamámah com os renegados. Foi nesta batalha que ela perdeu um braço e ainda ficou com outros ferimentos em onze sítios.

Na batalha de U'hud, ela tinha 43 anos e na de Yamámah tinha 52 anos de idade.

O seu heroísmo nestas campanhas com aquela idade era, sem dúvida, algo milagroso.

15. A PASSAGEM DE UMME HAKIM (*RADIYALLÁHU ANHÁ*)

Sayyiduna Umme Hakim (*Radiyalláhu Anhá*) era a esposa de Ikramah Ibn Abu Jahl. Ela participou na batalha de U'hud ao lado dos inimigos.

Na reconquista de Makkah Sharif, ela abraçou o Isslám. Amava muito o seu marido que, por sua vez, não tinha aceite o Isslám por causa do pai que era o pior inimigo do Isslám.

Após a reconquista de Makkah, o marido fugiu para Iémen. Depois de assegurar o perdão do marido da parte de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), ela foi também para Iémen a fim de convencer o marido a regressar a casa.

Ela disse-lhe: "Estarás a salvo da espada de Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) somente se te entregares totalmente a ele."

Assim, ela voltou com ele para Madinah Munawwarah, onde Ikramah depois viria a abraçar o Isslám. A partir daí o casal começou a levar uma vida muito feliz.

Os dois participaram na batalha Síria durante o califado de Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*). Foi nesta campanha que Ikrimah seria morto. Após a morte do marido, ela casou-se com um outro homem bravo Khalid Ibn Saíd (*Radiyalláhu Anhu*). Ele queria encontrar-se com ela num lugar com o nome de Marjus Safr.

Ela disse: "Temos inimigos concentrados por todos os lados. Devemos encontrar-nos depois de eles se afastarem."

Ele disse: "Tenho quase a certeza que não sobreviverei a esta batalha."

Assim, eles partilharam a noite numa tenda. No dia seguinte, enquanto Khalid Ibn Saíd (*Radiyalláhu Anhu*) efetuava os preparativos para o *Walimah* (refeição oferecida no dia seguinte ao casamento), os inimigos atacaram-no violentamente e foi morto neste combate.

Umme Hakim (*Radiyalláhu Anhá*) desmontou a tenda na qual tinham partilhado a noite e arrumou outras coisas também. Seguidamente, lutou com uma das estacas da tenda, conseguindo liquidar sete inimigos.

Nota: No cenário de uma guerra, até um homem não gostaria de se casar nessas circunstâncias, muito menos uma mulher. Vejamos este casamento, a sua luta apesar de ter perdido o seu marido. Ela correu para o campo de batalha e chegou a liquidar sete (homens) inimigos. Será que isso não é suficiente para mostrar a firme fé que esta mulher possuía?

16. O MARTÍRIO DE SUMAYYA (*RADIYALLÁHU ANHÁ*)

Sayyidah Sumayya (*Radiyalláhu Anhá*) era a mãe de Ammár (*Radiyalláhu Anhu*), cuja passagem foi mencionada no capítulo V. Assim, tal como Ammár (*Radiyalláhu Anhu*), seu filho e Yássir, seu marido, ela também suportou pacientemente inúmeras dificuldades pela causa do Isslám.

Apesar de todos os sofrimentos e testes, o seu amor pelo Isslám mantinha-se intacto sem que nele penetrasse alguma fraqueza.

Um dia, Sayyidah Sumayya (*Radiyalláhu Anhá*) estava a caminhar quando Abu Jahal passou por si. Ele insultou-a de todas as formas e depois atirou o seu arpão na parte privada dela, e em resultado disso ela veio a falecer.

Ela foi a primeira pessoa a tornar-se mártir pela causa de Isslám.

Nota: A paciência, perseverança e o sacrifício demonstrado por estas mulheres, são realmente notáveis. Nenhuma aflição é grande quando a pessoa abençoada com o espírito do Isslám está determinada a suportá-la.

Estamos habituados a ouvir notícias a respeito de centenas de pessoas a morrerem por uma ou outra causa. Porém, a eterna felicidade e conforto na Vida Futura reside somente no sacrifício pela causa de Allah.

Pessoas que perdem as suas vidas por ganhos materiais, realmente, perdem por dois lados, ou seja, aqui no mundo como também na Vida Futura.

17. A PASSAGEM DE ASSMÁ BINT ABU BAKR (*RADIYALLÁHU ANHÁ*)

Sayyidah Assmá Bint Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhá*) era filha de Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) e mãe de Abdullah Ibn Zubair e irmã de *Ummul Mu'minin* Aisha (irmã de outra mãe) (*Radiyalláhu Anhá*). Era uma das mulheres mais conhecidas do seu tempo.

Ela foi a décima oitava pessoa a aceitar o Isslám. Na altura da emigração, ela tinha vinte e sete anos de idade. Após Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) terem emigrado rumo a Madinah Munawwarah e terem chegado lá sãos e salvos, eles enviaram Sayyiduna Zaid a fim de este, na companhia dos outros companheiros, pudessem trazer as suas famílias a Madinah Munawwarah.

Por conseguinte, Sayyidah Assmá (*Radiyalláhu Anhá*) veio com a família de Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*). Ao chegar a Quba, ela deu à luz o seu filho, Abdullah Ibn Zubair, a primeira criança a nascer após a emigração.

Ela conta: "Quando me casei com Zubair, ele não tinha dinheiro nem qualquer propriedade. Só tinha um camelo para carregar água e um cavalo. Eu trazia tâmaras para os alimentar no lugar da erva.

Tinha a meu cargo a tarefa de trazer água para os animais e, se por acaso, o balde rompia, era ela própria que o consertava. As tarefas domésticas também estavam a seu cargo. Tratar do cavalo era uma das tarefas mais difíceis.

Não possuindo muita perícia no pão, entregava a farinha amassada à vizinha que por sua vez lhe confecionava o pão.

Ela conta: "Quando chegámos à cidade de Madinah Munawwarah, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) atribuiu um terreno a Zubair. Este terreno situava-se a duas milhas fora da cidade. Ia buscar aí caroços das tâmaras. Trazia-os sobre a cabeça. Um dia, durante o percurso, carregando as tâmaras sobre a cabeça, encontrei Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que estava acompanhado de mais alguns *Ansár* (residentes de Madinah Munawwarah).

Ele parou o seu camelo. Através do seu gesto, entendi que ele queria oferecer-me boleia. Senti vergonha de ir com um homem, ao mesmo tempo, lembrava-me da sensibilidade de Zubair nesta matéria.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) compreendeu a minha hesitação e seguiu em frente.

Ao chegar a casa, contei o sucedido a Zubair e disse-lhe que devido à minha modéstia e à sua sensibilidade não aceitei a boleia de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Ele disse: "É-me ainda mais sensível o teu trabalho de carregar as coisas de uma distância tão longínqua, mas, infelizmente, nada posso fazer". (De facto, os Sahábah permaneciam ocupados na Causa de Allah, daí que eram as mulheres que ajudavam em todas estas tarefas).

Mais tarde, Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) enviou-nos um servente. Este servidor fora oferecido pelo Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) a Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*). Assim, fiquei aliviada da tarefa de cuidar do cavalo que realmente estava a ser bastante dura para mim."

18. ASSMÁ (*RADIYALLÁHU ANHÁ*) TRANQUILIZA O SEU AVÔ

Quando Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) emigrou para Madinah Munawwarah na companhia do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), levou consigo todo o dinheiro supondo que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) necessitasse.

A quantia rondava os seis mil Dirhams. Após a sua partida, o seu pai Abu Quháfa (que era cego e na altura ainda não tinha abraçado o Isslám) veio ter com as netas a fim de as consolar.

Assmá (*Radiyalláhu Anhá*) conta: "O nosso avô veio ter connosco e disse-nos: "O vosso pai chocou-nos ao emigrar para a cidade de Madinah Munawwarah e parece-me que ele ainda vos deixou numa maior aflição por ter levado consigo todo o dinheiro."

Eu disse-lhe: "Ó avô, não se preocupe. Ele ainda deixou ficar muito dinheiro connosco."

Assim, juntei algumas pedrinhas e pus num esconderijo no qual o meu pai costumava guardar o seu dinheiro. A seguir, cobri-o com um pano. Depois levei o meu avô àquele lugar e pus a mão dele por cima do pano.

Ele pensou que na realidade aquilo estava cheio de dinheiro. Ele retorquiu: "Que bom que ele tenha deixado algum dinheiro para vós a fim de o utilizarem para o vosso sustento."

Juro por Allah que o meu pai não tinha deixado um único Dirham para nós. Eu fiz isso somente para tranquilizar o meu avô."

Nota: Vejamos para esta corajosa menina. Na verdade, as adolescentes necessitam de maior consolação do que os avós. Sem dúvida, o normal seria elas queixarem-se da situação diante do avô com o intuito de serem consoladas, numa altura em que na cidade de Makkah não havia ninguém que as consolasse.

Mas as mulheres e os homens daquela época tinham sido abençoados com uma forma de pensar e encarar as adversidades dignas de admiração e estímulo.

Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*), nos primórdios do Isslám, era um homem muito bem estabelecido na vida. Ele despendia com muita generosidade pela causa do Isslám.

Na altura da campanha de Tabuk, contribuiu com tudo o que possuía (esta passagem foi relatada no capitulo VI).

Certa vez, o Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Nunca os bens de alguém me beneficiaram como os de Abu Bakr. A todos que tiveram a bondade para comigo já os compensei, exceto a Abu Bakr. Ele só poderá ser recompensado por Allah."

19. ASSMÁ (*RADIYALLÁHU ANHÁ*) DESPENDENDO NA CARIDADE

Sayyidah Assmá (*Radiyalláhu Anhá*) tinha um coração muito generoso e costumava oferecer muita caridade. Inicialmente, ela era mais contida na caridade com todas as medidas e precauções no peso.

Certa vez, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse-lhe: "Ó Assmá, não dá calculando mas sim dá no caminho de Allah generosamente."

Após isso, ela começou a oferecer a caridade com mais generosidade.

Ela costumava aconselhar as suas filhas e às donas de casa: "Não esperem por algum excedente ou excesso para despender no caminho de Allah, porque as necessidades vão sempre aumentando e o excesso sempre se manterá distante e a oportunidade de despender no caminho de Allah assim não virá. Lembrai que nada perdereis despendendo no caminho de Allah".

Nota: Apesar de aquela gente ser pobre e necessitada, não obstante, era generosa na caridade e possuía um enorme coração quando se tratava de despender no caminho de Allah.

Os muçulmanos de hoje em dia queixam-se da sua pobreza, mas é difícil que haja no seio dos muçulmanos um grupo que seja tão pobre e necessitado como o dos Sahábah (*Radiyalláhu Anhum*).

Tivemos já a oportunidade de verificar que eles tinham que permanecer à fome por vários dias e que alguns até tinham que atar pedras no seu estômago para aliviar a fome.

20. A PASSAGEM DA FILHA DO PROFETA DE ALLAH (*SALLALLÁHU ALAIHI WA SALLAM*), ZAINAB (*RADIYALLÁHU ANHÁ*)

Sayyidah Zainab (*Radiyalláhu Anhá*) nasceu cinco anos depois de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) casar-se com *Ummul Mu'minin* Khadijah (*Radiyalláhu Anhá*), quando Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) tinha 30 anos de idade.

Ela, anteriormente, tinha casado com o seu primo Abdul A's Ibn Rabi.

Na batalha de Badr, ele lutou ao lado dos inimigos e foi capturado pelos muçulmanos.

Quando os Quraish estavam a pagar o resgate pela libertação dos seus prisioneiros, Sayyidah Zainab (*Radiyalláhu Anhá*) entregou o seu colar que a mãe lhe tinha oferecido no dote. Isto era um valor extra do resgate por parte dela para assegurar a libertação do esposo.

Quando Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) viu o colar, as recordações do tempo passado com Khadijah (*Radiyalláhu Anhá*) vieram-lhe à memória e os olhos encheram-se de lágrimas. Depois de consultar as

opiniões dos Sahábah (companheiros), Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) devolveu o colar e libertou o seu esposo sem nenhum resgate mas na condição de o marido enviá-la (à esposa) para Madinah Munawwarah quando ele chegasse à cidade de Makkah.

Assim, dois homens foram nomeados para aguardar a chegada, fora de Makkah, a fim de assegurarem o regresso em segurança de Zainab a Madinah Munawwarah. O seu marido pediu ao seu irmão Kinanah para acompanhar Zainab e entregá-la aos Muçulmanos. Quando Zainab e Kinanah estavam a sair de Makkah montados em camelos, o povo de Quraish veio a ter conhecimento desta movimentação e, de imediato, enviou um grupo a fim de os intercetar.

O próprio primo de Zainab (*Radiyalláhu Anhá*), Hubair Ibn Asswad atirou-lhe uma seta que a feriu e com isso, ela caiu do camelo. Como estava grávida, abortou aí mesmo.

Kinanah também começou a lançar setas contra os intercetores e, naquela altura, Abu Sufiyan disse: "Não podemos tolerar que a filha de Muhammad deixe a cidade de Makkah abertamente. Por isso, ela deve regressar e sair passados alguns dias, sigilosamente."

Kinanah concordou. Assim, Zainab foi enviada após alguns dias. Devido ao ferimento da queda, ela sofreu bastante durante um longo período, até que devido a isso veio a falecer no ano 8 após a Hégira.

Na altura do funeral, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Era a minha melhor filha, que sofreu tanto por minha causa."

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) sepultou a filha com as suas próprias mãos. Quando desceu para a inumar, parecia bastante triste e abatido, mas quando ele saiu da sepultura estava num estado muito melhor.

Por conseguinte, os Sahábah (*Radiyalláhu Anhum*) questionaram a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) da razão dessa transformação, ao que respondeu: "Tendo em conta a debilidade de Zainab, pedi a Allah que a afastasse do castigo da sepultura e a prece foi aceite por Allah."

Nota: É importante ponderarmos neste facto, que até a filha do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), que sacrificara a sua própria vida pela causa de Isslám, necessitou de um *Duá* (prece) do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) para se salvar das dificuldades do *Qabr* (sepultura).

O que será de nós que nos encontramos tão absorvidos no pecado? Assim, é importante e necessário que façamos *Duá* (prece) para que Allah nos salve do castigo de *Qabr* (sepultura). Até o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) pedia constantemente refúgio das dificuldades do *Qabr* (sepultura). Contudo, o *Duá* que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) efetuava era com o intuito de instruir os seus seguidores a fazerem o mesmo.

اَللّٰهُمَّ احْفَظْنَا مِنْهُ بِمَنِّکَ وَکَرَمِکَ وَفَضْلِکَ

"Ó Allah! Salvai-nos das dificuldades da sepultura com a tua especial Graça, Favor e Bondade."

21. A IMPORTÂNCIA DO DIN NO ÍNTIMO DE RUBAIY BINT MUAWIZ (*RADIYALLÁHU ANHÁ*)

Sayyidah Rubaiy Bint Muawiz (*Radiyalláhu Anhá*) era uma mulher *Ansári* que tinha participado em inúmeras campanhas ao lado do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Nelas, ela costumava tratar dos feridos e transportava os corpos dos mortos. Ela tinha abraçado o Isslám ainda antes de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) ter emigrado para a cidade de Madinah Munawwarah.

Casou durante a estadia de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) na cidade de Madinah Munawwarah. Ele honrou-a com a sua presença no casamento.

No dia de casamento, ela ouviu algumas meninas entoando um poema épico relacionado com a batalha de Badr. Uma delas disse o seguinte verso:

وَفِيْنَا نَبِیٌّ یَّعْلَمُ مَا فِیْ غَدٍ

"Nós temos entre nós um Profeta que tem o conhecimento daquilo que acontecerá amanhã."

Ela impediu-as de proferir tais versos, pois ninguém, exceto Allah, sabe o que acontecerá amanhã. Ele e somente Ele é o conhecedor do invisível e oculto.

O pai dela, Muawiz, foi um daqueles que liquidou Abu Jahl na batalha de Badr. Abu Jahl, como é do nosso conhecimento, fazia parte da elite do povo Quraishita e o pior e maior inimigo do Isslám.

Um dia, uma mulher que costumava vender *Itr* (substância aromática), de nome Assmá veio ter com Rubaiy a fim de lhe vender algum *Itr*. Quando ela soube que Rubaiy era filha de Muawiz, observou: "Ó! Afinal tu és a filha daquele que matou o seu chefe!"

Rubaiy jamais podia tolerar que um homem miserável como Abu Jahl fosse considerado como chefe do seu pai, e por isso ela retorquiu: "Não. Pelo contrário, sou filha daquele que matou o seu escravo."

Assmá, como não gostou deste epíteto aplicado a Abu Jahl, respondeu-lhe com muita fúria: "É-me proibido vender-te algum perfume."

Rubaiy, também no mesmo tom replicou: "Também me é proibido comprar algum perfume teu. Nunca vi um perfume tão mal cheiroso como este." Rubaiy (*Radiyalláhu Anhá*) conta: "Utilizei estas palavras somente para a irritar."

Nota: Vejamos para a sensibilidade e o sentimento pelo Isslám demonstrado aqui. Ela nem sequer pôde tolerar que um inimigo de Isslám fosse denominado como chefe.

Hoje em dia ouvimos dos muçulmanos epítetos floridos e elegantes utilizados para os que abertamente são inimigos da nossa Fé.

Eventuais alertas e avisos, neste sentido, não deixam de ser mal interpretados.

O Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Não chameis a um hipócrita por '*chefe*'. Estareis a ofender Allah ao considerá-lo '*chefe*'."

ESPOSAS E FILHOS DO SAGRADO PROFETA (*SALLALLÁHU ALAIHI WA SALLAM*)

BREVE BIOGRAFIA DAS UMMAHÁTUL MU'MININ

(AS SAGRADAS ESPOSAS DO PROFETA (*SALLALLÁHU ALAIHI WA SALLAM*), MÃES DOS CRENTES)

Todos os Muçulmanos devem ter a vontade de conhecer os membros que constituíam a família do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Assim, uma curta e resumida alusão será aqui descrita. É do consenso dos *Muhaddethin* (estudiosos de *Ahadith* - ditos do Profeta) como também dos historiadores, que onze mulheres tiveram a honra de serem as esposas do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

1. SAYYIDAH KHADIJAH (*RADIYALLÁHU ANHÁ*)

Ummul Mu'minin Sayyidah Khadijah (*Radiyalláhu Anhá*) foi a primeira esposa de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Na altura do casamento, ela tinha quarenta anos e Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) tinha vinte e cinco anos de idade.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) teve todos os seus filhos deste casamento, exceto o seu filho Ibráhim.

Era suposto Khadijah (*Radiyalláhu Anhá*) casar com Warakah Ibn Naufal, mas o casamento não veio a realizar-se. Assim, o primeiro homem com quem ela se casou foi Átiq Ibn Áiz. Ela teve uma filha dele que se chamava Hind que viria a abraçar o Isslám já na sua juventude. Também ela foi mãe de muitos filhos.

Após a morte de Átiq, Khadijah casou-se com Abu Hálah. Dele também teve dois filhos que se chamavam Hind e Hálah. Hind ainda viveu até ao Califado de Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*).

Após a morte de Abu Hálah, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) casou-se com ela, sendo ela a sua primeira esposa. Ela veio a falecer no mês

de Ramadán, no ano 10 após Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) ter recebido a profecia. Na altura da morte, ela tinha sessenta e cinco anos.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) nutria um enorme amor para com a sua esposa, Khadijah (*Radiyalláhu Anhá*). Enquanto Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) esteve casado com Sayyidah Khadijah (*Radiyalláhu Anhá*), não desposou com nenhuma outra mulher.

Ela era conhecida com o apelido de "*Táhirah*" (a pura). Este apelido foi-lhe concedido ainda antes de Isslám.

Assim, os seus filhos dos dois esposos anteriores ficaram conhecidos por "Banu Táhirah" (filhos da mulher pura). As suas virtudes e privilégios são extensivamente mencionados nos livros de *Hadith*. O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) enterrou-a com as suas próprias mãos. A oração fúnebre na altura não tinha sido revelada.

2. SAYYIDAH SAUDAH (*RADIYALLÁHU ANHÁ*)

Ummul Mu'minin Sayyidah Saudah Bint Zamah Ibn Qaiss (*Radiyalláhu Anhá*) era casada com o seu primo Sukran Ibn Ammar. O casal, após ter abraçado o Isslám, emigrou para a Abissínia. Aí faleceu o seu marido, Sukran, Por isso, Saudah teve que regressar a Makkah, já viúva.

Após o falecimento de Sayyidah Khadijah (*Radiyalláhu Anhá*), Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) casou-se com Saudah no mês de Shawwal do mesmo ano.

É do nosso conhecimento a grande devoção com que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) efetuava as orações. Um dia, *Ummul Mu'minin* Saudah (*Radiyalláhu Anhá*) ficou em pé na oração de *Tahajjud* atrás de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). No dia seguinte, ela disse-lhe: "Ó Profeta de Allah! Na noite passada, o vosso *Ruku* (inclinação) na oração foi tão prolongado que receei que o sangue escorresse das minhas narinas!" (Como ela era forte, daí aquele esforço ter sido em demasia para si).

Chegou uma altura que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) quis divorciar-se dela, mas ela disse: "Ó Profeta de Allah! Só pretendo estar incluída na lista das vossas esposas no *Jannah*. Assim, não me importo de

entregar a minha vez a Aisha." O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) concordou com esta sugestão.

Ela faleceu no ano 55 após a Hégira, já quase no fim do Califado de Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*). Havia também uma outra mulher com o mesmo nome e ela também era viúva e com seis filhos.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) ofereceu-lhe a proposta de casamento, mas ela disse: "Ó Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)! Sois mais querido para mim do que qualquer outra pessoa deste mundo. Mas não quero que os meus filhos o venham aborrecer." Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) apreciou esta opinião e desfez a proposta.

3. SAYYIDAH AISHA (*RADIYALLÁHU ANHÁ*)

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) também casou com o Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) no mês de Shawwal no ano 10 após a profecia.

Ela nasceu no ano 4 após a profecia. O casamento realizara-se quando ela tinha seis anos de idade, mas somente após a emigração à cidade de Madinah Munawwarah é que os pais a enviaram à casa do Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Aí, ela tinha nove anos de idade. Na altura em que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) faleceu, ela tinha dezoito anos de idade.

Ela veio a falecer na noite de terça-feira, 17 de Ramadán do ano 57 após a Hégira, com a idade de sessenta e seis anos. Na altura da morte, declarara o desejo de ser enterrada no mesmo cemitério no qual as restantes esposas foram enterradas, ou seja, no cemitério público, a fim de não ser sepultada no mesmo lugar onde Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) foi sepultado.

Ela era a única esposa que não se tinha casado previamente. As restantes esposas, quando casaram com o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) eram já viúvas ou divorciadas.

Como na altura o casamento no mês de Shawwal era considerado mau presságio perante os árabes, Sayyidah Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) conta: "Casei-me no mês de Shawwal. Também foi no mesmo mês que fui enviada para a casa do Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). De todas as esposas

do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), qual delas foi a mais abençoada com o seu amor e outros favores de Allah do que eu?"

Quando *Ummul Mu'minin* Sayyidah Khadijah (*Radiyalláhu Anhá*) faleceu, Khaulah Bint Hakim veio ter com o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e disse: "Ó Profeta de Allah! Não desejais casar de novo?"

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Com quem poderia eu casar?"

Khaulah: "Conheço uma virgem e uma viúva."

O Profeta de Allah: "Qual o nome delas?"

Khaulah: "A virgem chama-se Aisha, filha do seu melhor amigo, Abu Bakr e a viúva chama-se Saudah Bint Zamah."

O Profeta de Allah: "Está bem, faz a proposta."

Assim, Khaulah foi ter com a mãe de Aisha, Umme Rumán e disse-lhe: "Trago boas novas para a sua família."

Umme Rumán: "O que é?"

Khaulah: "O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) enviou-me para pedir a mão da sua filha."

Umme Rumán: "Mas Aisha é sobrinha dele. Como poderá casar com ela? Deixa-me falar com o pai dela."

Naquela altura, Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) não se encontrava em casa. Quando ele chegou, a proposta foi-lhe transmitida, mas ele também expressou o mesmo obstáculo.

Khaulah voltou para o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e explicou-lhe a dificuldade deles.

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Abu Bakr é o meu melhor amigo e irmão da mesma fé (ou seja, não é meu irmão biológico). Tal não constitui impedimento em desposar a filha dele."

Assim, Khaulah foi ter com Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) e informou-o de acordo com o que ouvira. Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) ficou extremamente radiante e contente e após chamar o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), celebrou o *Nikah* (casamento).

Passado algum tempo, quando Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) emigrou para Madinah Munawwarah, Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) disse-lhe: "Porque não conviveis com a vossa esposa?" Ele disse: "Antes disso, tenho alguns preparativos por fazer."

Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) ofereceu algum dinheiro com o qual Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) fez os preparativos necessários. *Ummul Mu'minin* Sayyidah Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) começou, então, a conviver com Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) no mês de Shawwal do ano 1 ou 2 após a Hégira. Ela partilhou a primeira noite na casa de Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*).

Antes da Hijrah (emigração), o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) contraiu três matrimónios. As restantes esposas vieram depois da emigração, aquando da sua permanência na cidade de Madinah Munawwarah.

4. SAYYIDAH HAFSAH (*RADIYALLÁHU ANHÁ*)

Ummul Mu'minin Sayyidah Hafsah (*Radiyalláhu Anhá*) era filha de Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*). Nasceu na cidade de Makkah, cinco anos após o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) ter recebido a profecia.

Primeiro, casou-se com Khunais Ibn Huzaifah (*Radiyalláhu Anhu*) que tinha abraçado o Isslám muito cedo. Ele tinha emigrado para a Abissínia e depois para Madinah Munawwarah. Participou na batalha de Badr e foi fatalmente ferido na batalha de Badr (ou na de U'hud) e faleceu no ano 1ou 2 após a Hégira.

Sayyidah Hafsah (*Radiyalláhu Anhá*) também tinha emigrado para Madinah Munawwarah na companhia do esposo. Quando ele faleceu, Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) foi ter com Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) e disse-lhe: "Quero dar a mão da minha filha em teu casamento!" Abu Bakr manteve-se em silêncio e não lhe disse nada.

Ao mesmo tempo, Ruqaiyyah, filha do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e esposa de Sayyiduna Ussmán (*Radiyalláhu Anhu*) também faleceu. Assim, Umar (*Radiyalláhu Anhu*) foi ter com Sayyiduna Ussmán (*Radiyalláhu Anhu*) e ofereceu-lhe a mão da filha. Ele disse: "Não tenho intenções de casar por agora."

Sayyiduna Umar queixou-se disto perante o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). O Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Dir-te-ei um esposo melhor do que Ussmán para Hafsah e uma esposa para Ussmán melhor que Hafsah."

Assim, no dia seguinte, ele (O Profeta de Allah) casou com Sayyidah Hafsah e deu a mão da sua filha Umme Kulthum a Ussmán (*Radiyalláhu Anhu*).

Após algum tempo, Sayyiduna Abu Bakr disse a Sayyiduna Umar: "Quando tu me ofereceste a mão da tua filha mantive-me silencioso, pois o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) tinha expressado a intenção de se casar com ela. Assim, não podia aceitar a tua oferta e nem desvendar o segredo de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Foi por isso que me mantive em silêncio. Se, porventura, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) mudasse de ideias, teria todo o gosto em aceitar a tua proposta."

Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) disse: "De facto, o silêncio de Abu Bakr depois da proposta foi-me mais áspero do que a rejeição de Ussmán." Sayyidah Hafsah (*Radiyalláhu Anhá*) era uma mulher muito piedosa, bastante devota às orações. Por vezes, ela passava os dias a jejuar e as noites na adoração.

Um dia, por algum motivo, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) encontrava-se aborrecido com Hafsah (*Radiyalláhu Anhá*), ao ponto de pronunciar um primeiro divórcio. Umar, naturalmente, ficou bastante triste com a situação.

Sayyiduna Jibril (*Alaihis Salám*) veio ter com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e disse: "Allah pretende a vossa reconciliação com Hafsah, pois ela passa os dias em jejum e as noites nas orações e também é por Umar que Allah quer esta reconciliação."

Assim, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) aceitou-a de novo. Ela faleceu no mês de Jumádal Ula, no ano 45 após a Hégira, com a idade de sessenta e três anos.

5. SAYYIDAH ZAINAB BINT KHUZAIMAH (*RADIYALLÁHU ANHÁ*)

Ummul Mu'minin Sayyidah Zainab (*Radiyalláhu Anhá*) casou com o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) após Hafsah (*Radiyalláhu Anhá*). Existem opiniões diferentes acerca dos seus casamentos prévios.

De acordo com uma narrativa, ela primeiro casou-se com Tufail Ibn Hárith e após ter-se divorciado dele, casou com o irmão do marido, Ubaidah Ibn Hárith que viria a ser martirizado na batalha de Badr.

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) casou com ela no dia 3 de Ramadán do ano 3 após a Hégira. Ela viveu com o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) somente oito meses, pois faleceu no mês de Rabbiul Akhir no ano 4 após a Hégira.

Zainab e Khadijah (*Radiyalláhu Anhumá*) são as duas esposas do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que faleceram ainda durante a vida do Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). As restantes faleceram após o falecimento de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Ummul Mu'minin Zainab (*Radiyalláhu Anhá*) era conhecida por *'Ummul Massákin'* (mãe dos pobres), devido à constante caridade praticada por ela até antes de abraçar Isslám. Depois do seu falecimento, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) casou com Umme Salamah (*Radiyalláhu Anhá*).

6. SAYYIDAH UMME SALAMAH (*RADIYALLÁHU ANHÁ*)

Ummul Mu'minin Sayyidah Umme Salamah (*Radiyalláhu Anhá*) era filha de Abu Umayya (*Radiyalláhu Anhu*). Primeiro, tinha-se casado com o seu primo Abdullah Ibn Abdul Asad (*Radiyalláhu Anhu*) que era mais conhecido por Abu Salamah. O casal, tendo abraçado o Isslám muito cedo, emigrou para a Abissínia devido às perseguições do Quraish.

Durante o período em que estiveram exilados, ela deu à luz um filho a quem deram o nome de Salamah. Depois de regressarem da Abissínia, o casal, juntamente com o filho, voltaram a emigrar para Madinah Munawwarah. Nas primeiras páginas deste capítulo foi mencionada a passagem que conta como Umme Salamah emigrou para Madinah Munawwarah. Após Umme Salamah chegar a Madinah Munawwarah teve

ainda mais um filho, Umar e duas filhas, Durrah e Zainab (*Radiyalláhu Anhum*).

Abu Salamah foi a décima primeira pessoa a abraçar o Isslám. Ele participou nas batalhas de Badr e U'hud. Nesta última, ele ficou ferido e sofreu bastante durante um longo período.

Foi enviado pelo Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) numa expedição no mês de Safar, ano 4 após a Hégira. Ao regressar da expedição, começou a ressentir-se novamente daquele ferimento e por fim veio a falecer no dia 8 de Jumádal-Akhir no ano 4 após a Hégira.

Naquela altura, Umme Salamah estava grávida. Ela deu à luz a sua filha, Zainab. Depois de Umme Salamah ter completado o seu período de *Iddah* (período de espera após o falecimento do esposo), Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) pediu a sua mão em casamento, mas ela recusou.

Mais tarde, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) propôs-lhe em casamento. Ela disse: "Ó Profeta de Allah! Tenho dois filhos e sou de natureza muito sensível. Além disso, toda a minha família se encontra em Makkah e a permissão deles é-me importante (necessária)."

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Allah cuidará dos teus filhos e a tua sensibilidade também desaparecerá no seu devido tempo e ninguém na sua família desprezará esta proposta de casamento."

Assim, ela fez-se representar pelo seu filho mais velho (Salamah, como seu *Wakíl*). Ela casou nos finais do mês de Shawwal do ano 4 após a Hégira. Ela conta: "Eu tinha ouvido do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que quando alguém se vê confrontado com alguma calamidade, deve recitar:

اَللّٰهُمَّ اْجُرْنِیْ فِیْ مُصِیْبَتِیْ وَاَخْلُفْنِیْ خَیْراً مِّنْهَا

"Ó Allah! Recompensa-me desta calamidade concedendo-me algo melhor do que aquilo que perdi."

Então, (apercebi-me que) Allah aceitaria este meu pedido."

Assim, comecei a recitar esta prece desde a morte do meu marido Abu Salamah, sem sequer imaginar um esposo melhor do que ele até que Allah me proporcionou o casamento com o Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) conta: "Umme Salamah era muito conhecida devido à sua beleza. Assim, após o casamento dela idealizei algo para que pudesse vê-la. Ao vê-la, verifiquei que era muito mais bela do que tinha ouvido. Contei isso a Hafsah, e Ela disse: "Não acho que seja tão bela como as pessoas dizem ser!"

Ela foi a última esposa de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) a falecer. Faleceu no ano 59 ou 62 após a Hégira. Ela tinha 84 anos de idade.

Sendo assim, tinha nascido nove anos antes de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) ter recebido a Profecia.

Tal como se mencionou, o Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) tinha casado com ela após o falecimento de Zainab Binte Khuzaimah, daí que ela residia na casa de Zainab (*Radiyalláhu Anhá*). Ela encontrou na casa um moinho (manual), uma chaleira, cevada e um jarro de barro no chão.

Ela moeu alguma cevada e depois de misturar alguma gordura, cozinhou. E no primeiro dia do seu casamento, serviu isso ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

7. SAYYIDAH ZAINAB BINTE JASH (*RADIYALLÁHU ANHÁ*)

Ummul Mu'minin Sayyidah Zainab (*Radiyalláhu Anhá*) era prima do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Tinha sido anteriormente casada com o filho adotivo do Profeta, Zaid Ibn Hárith (*Radiyalláhu Anhu*). Ao divorciar-se de Zaid (*Radiyalláhu Anhu*), casou com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) com a ordem de Allah, como é mencionado no capítulo "*Al Ahzáb*".

Isto aconteceu no ano 5 após a Hégira. Na altura, ela tinha trinta e cinco anos de idade. Assim, ela nasceu dezassete anos antes de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) receber a profecia. Ela orgulhava-se pelo facto de as restantes esposas do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) terem casado através da representação dos seus responsáveis e, no seu caso dela, era próprio Allah a fazer isso.

Quando Zaid (*Radiyalláhu Anhu*) se divorciou dela e ela completou o *Iddat* (período de espera após o divórcio), Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa*

Sallam) enviou-lhe o pedido de casamento. Ela respondeu: "Não posso dizer nada sem consultar o meu Allah".

Assim, ela efetuou o *Wudhu* (ablução), fez dois *Rakates* de *Saláh* (oração) e depois orou a Allah: "Ó Allah! Raçulullah apresentou-me o pedido de casamento. Se sou digna desta honra, então, concedei-me no seu casamento."

Allah aceitou esta sua prece e revelou o seguinte versículo ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*):

فَلَمَّا قَضٰى زَيْدٌ مِّنْهَا وطَراً زَوَّجْنٰكَهَا لِكَيْ لَا يَكُوْنَ عَلَى الْمُؤْمِنِيْنَ حَرَجٌ فِيْ اَزْوَاجِ اَدْعِيَائِهِمْ اِذَا قَضَوْا مِنْهُنَّ وَطَراً وَكَانَ اَمْرُاللّٰهِ مَفْعُوْلاً (الاحزاب ـ ٣٧)

"Assim, logo que Zaid cumpriu a formalidade necessária para se divorciar Nós demo-la a ti em casamento a fim de que, daqui em diante, não haja pecado para os crentes no que respeita a esposas dos seus filhos adotivos, depois destes últimos terem cumprido as formalidades necessárias para se libertarem delas. O mandamento de Allah tem de ser cumprido" (Qur'an: XXXIII:37).

Quando ela recebeu as boas novas desta revelação, prostrou-se diante de Allah em gratidão. Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) ofereceu uma enorme refeição de *Walimah* deste casamento. Uma cabra foi degolada e muito caril com carne foi servido com pão. As pessoas vinham em grupos e todas elas foram servidas.

Ummul Mu'minin Zainab (*Radiyalláhu Anhá*) tinha um enorme coração para despender na caridade. Ela ganhava com o próprio trabalho e depois despendia aquilo que ganhava na caridade.

Foi a respeito dela que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) tinha vaticinado: "A minha esposa de longas mãos será a primeira a encontrar-me após a minha morte."

As esposas compreenderam-no de uma forma literal de as mãos serem longas, daí que chegaram a medi-las. Assim, as mãos de Saudah (*Radiyalláhu Anhá*) eram as mais longas. Mas quando *Ummul Mu'minin* Zainab (*Radiyalláhu Anhá*) veio a falecer primeiro, o significado real da metáfora utilizada pelo Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) tornou-se evidente. *Ummul Mu'minin* Sayyidah Zainab (*Radiyalláhu Anhá*) costumava jejuar com frequência. Ela faleceu no ano 20 após a Hégira e

Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) dirigiu o seu funeral. Na altura da morte, ela tinha cinquenta anos de idade.

8. SAYYIDAH JUWAIRIYYAH BINT-UL HÁRITH (*RADIYALLÁHU ANHÁ*)

Ummul Mu'minin Sayyidah Juwairiyyah (*Radiyalláhu Anhá*) era filha de Hárith, chefe da tribo Musstaliq e tinha-se casado com Musaféh Ibn Safwan.

Dos inúmeros prisioneiros que caíram nas mãos de muçulmanos, após a batalha de Muraisi, ela era uma delas e foi entregue a Sayyiduna Thabit Ibn Qaiss (*Radiyalláhu Anhu*).

Ele propôs uma quantia de trezentos e sessenta Dirhams para a libertar. Ela veio ter com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e disse: "Ó Profeta de Allah, sou filha de Hárith, chefe de uma tribo e vós sabeis da minha história. A quantia proposta por Thabit é demasiado alta para mim. Por isso, vim pedir a sua ajuda."

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) concordou em pagar por conta dela aquela quantia, libertando-a e propondo-lhe também o pedido de casamento. Ela estava bastante contente e ansiosa por aceitar esta proposta.

Assim, ela casou com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) no ano 5 após a Hégira e, em resultado deste casamento, os prisioneiros da tribo Mustaliq, cerca de uma centena, foram libertados.

Os muçulmanos manifestaram sensibilidade ao declarar: "Uma tribo que mereceu tal honra da parte do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) não deveria continuar na escravatura."

Tais nobres conveniências estavam presentes em todos os casamentos de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Ummul Mu'minin Juwairiyyah (*Radiyalláhu Anhá*) era uma mulher muito bela cuja face era bastante aprazível. Três dias antes de ela cair nas mãos dos muçulmanos como prisioneira, tinha sonhado que a lua saiu de Madinah Munawwarah e caiu no seu colo.

Ela conta: "Ao ser capturada, comecei a ter a esperança que o meu sonho realizar-se-ia, tornando-se verdadeiro."

Ela tinha vinte anos de idade na altura do casamento com o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Faleceu no mês de Rabbiul Awwal, ano 50 após a Hégira, na cidade de Madinah Munawwarah com a idade de sessenta e cinco anos.

9. SAYYIDAH UMME HABIBAH (*RADIYALLÁHU ANHÁ*)

Ummul Mu'minin Sayyidah Umme Habibah (*Radiyalláhu Anhá*) era filha de Abu Sufiyan. Primeiro, casou com Ubaidullah Ibn Jahsh em Makkah. Ao abraçar o Isslám, o casal emigrou para a Abissínia por causa da perseguição do povo Quraishita.

Numa noite, ela sonhou com o marido de uma forma muito feia e abominável. No dia seguinte, ficou a saber que ele se tinha convertido ao Cristianismo. Contudo, ela manteve-se como muçulmana e separou-se do marido. Por isso, na naquela altura estava sozinha no exílio. Mas Allah, muito rapidamente, compensou-a da sua perda.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), por intermédio do Rei Negus, enviou-lhe uma proposta de casamento. Ela recebeu-a através de uma mulher que se chamava Abrahah que fora enviada pelo Rei. Ao ouvir, ficou tão contente que até entregou todas as joias que usava naquele momento, incluindo as pulseiras.

O Rei Negus foi o representante do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) na cerimónia de *Nikah* e concedeu-lhe quatrocentos Dinares, juntamente com muitas outras coisas como dote. Ele até ofereceu uma refeição e ofereceu a todos os participantes moedas de Dinar (de ouro).

A seguir, o Rei enviou-a para a cidade de Madinah Munawwarah, juntamente com o dote e todas as restantes ofertas.

Este casamento realizou-se no ano 7 após a Hégira. Na altura, o seu pai, Abu Sufiyan, não tinha abraçado o Isslám.

Ela faleceu, provavelmente, no ano 44 após a Hégira.

10. SAYYIDAH SAFIYYAH (*RADIYALLÁHU ANHÁ*)

Ummul Mu'minin Sayyidah Safiyyah (*Radiyalláhu Anhá*) era filha de Hayyi que era descendente do Profeta Hárun (*Alaihis Salám*), irmão do Profeta Mussá (*Alaihis Salám*).

Primeiro, tinha casado com Salám Ibn Mishkám e depois com Khananah Ibn Abi Uqaiq na altura de Khaibar. Khananah foi morto na batalha e ela foi capturada pelos muçulmanos. Sayyiduna Dahya Kalbi (*Radiyalláhu Anhu*) pediu-a como servidora ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que, por sua vez, acedeu.

Alguns Sahábah (*Radiyalláhu Anhum*) vieram ter com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e disseram: "Ó Profeta de Allah! Banu Nazir e Banu Quraizah (as tribos judaicas residentes na cidade de Madinah Munawwarah) ficarão ofendidas ao saberem que uma filha delas, judia, encontra-se a trabalhar como uma escrava. Por isso, sugerimos que a tome como sua esposa."

Assim, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) pagou uma quantia razoável em dinheiro a Dahya (*Radiyalláhu Anhu*) (como um resgate) e depois disse a Safiyyah: "Agora estás livre. Se quiseres podes regressar para a tua tribo ou podes também casar comigo."

Sayyidah Safiyyah (*Radiyalláhu Anhá*) disse: "Enquanto era judia já queria estar consigo, como poderá ser possível que o deixe agora que sou muçulmana?"

É muito provável que este seja o significado daquele sonho que ela teve, no qual ela viu uma porção da lua caindo no seu colo. Quando ela contou este sonho ao seu marido, Khananah, ele feriu-a na face de tal forma que ela ficou com uma marca no olho.

Ele disse: "Até parece que queres ser a mulher do Rei de Madinah Munawwarah."

É também relatado que o pai dela a tratou da mesma forma quando ela contou o mesmo sonho ou um idêntico.

A seguir, ela viu no sonho o sol deitado no seu peito. Quando contou isso ao marido, este disse: "Parece que queres ser a Rainha de Madinah Munawwarah". Ela conta; "Tinha dezassete anos de idade quando casei com o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Ela veio viver com o Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) quando o Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) estava acampado na primeira paragem de Khaibar. No dia seguinte, o Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse aos Sahábah: "Que todos tragam aquilo que têm (de comida)."

Assim, eles trouxeram o que possuíam: as tâmaras, queijo, manteiga, etc. Um longo lençol de pele foi estendido e todos se sentaram à volta para partilhar a comida. Este era o *Walimah* do casamento.

Ela faleceu no mês de Ramadán do ano 50 após a Hégira, quando tinha sessenta anos de idade.

11. SAYYIDAH MAIMUNAH (*RADIYALLÁHU ANHÁ*)

Ummul Mu'minin Sayyidah Maimunah (*Radiyalláhu Anhá*) era filha de Hárith Ibn Hazan, o seu nome original era Barrah, mas Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) alterou o nome dela para Maimunah.

Primeiro, ela tinha-se casado com Aburehm Ibn Abdul Uzza. De acordo com algumas narrativas, ela casou-se duas vezes antes de se casar com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Nos últimos tempos, quando ela ficou viúva, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) casou com ela num local que se chamava 'Saraf'. Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) encontrava-se neste local quando se dirigia de Madinah Munawwarah para Makkah com o objetivo de efetuar *Umrah* no ano 7 após a Hégira.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) queria viver com ela quando chegassem a Makkah, após efetuarem *Umrah*, mas como os Quraishitas não permitiram a entrada, Raçulullah pernoitou com ela no mesmo local (Saraf) durante o regresso.

Após muitos anos, ela veio a falecer e foi enterrada no mesmo local (Saraf), no ano 51 após a Hégira, quando tinha oitenta e um anos. Esta é realmente uma espantosa coincidência, pois ela tinha-se casado neste mesmo local. Logo a seguir, no regresso da viagem, neste preciso local, ela coabita com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e neste mesmo local, durante uma viagem, vem a falecer, sendo enterrada ali mesmo.

Ummul Mu'minin Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) conta: "Maimunah era a mais piedosa e cuidadosa nas suas relações amigáveis entre todas as esposas do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)."

Yazid Ibn A'sam diz: "Ela era vista sempre ocupada nas orações ou nos trabalhos domésticos. Quando não tinha nada a fazer, ocupava-se com o *Misswák*".

Ela foi a última mulher com quem o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) casou. Contudo, outros *Muhaddethin* (estudiosos de *Hadith*) mencionam ainda mais um ou dois casamentos contraídos pelo Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

OS FILHOS DO SAGRADO PROFETA DE ALLAH (*SALLALLÁHU ALAIHI WA SALLAM*)

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) tinha três filhos e quatro filhas, todos eles com *Ummul Mu'minin* Sayyidah Khadijah (*Radiyalláhu Anhá*) exceto um filho, Ibráhim.

O seu primeiro filho chamava-se Qásim, que nasceu ainda antes de receber a Profecia. Faleceu quando tinha dois anos de idade.

O segundo filho, Abdullah, nasceu já depois de receber a Profecia. Ele, na altura, também tinha o nome de 'Tayyib' e 'Táhir'. Faleceu na infância. Na altura da morte deste, o povo de Quraish disse, regozijando-se: "Muhammad é um homem sem filhos, daí que não possuirá posteridade. Assim, com a morte dele também o seu nome morrerá."

Foi nesta ocasião que Allah revelou o seguinte capítulo:

اِنَّآ اَعۡطَيۡنٰكَ الۡكَوۡثَرَ ، فَصَلِّ لِرَبِّكَ وَانۡحَرۡ ، اِنَّ شَانِئَكَ هُوَالۡاَبۡتَر ، (الكوثر ١-٢-٣)

"Na verdade, Nós demos-te a Abundância. Reza, portanto, ao teu Senhor e faz sacrifícios! Na verdade, não és tu mas sim aquele que te insulta quem está sem posteridade." (Qur'an XVIII: 1 até 3).

Vejamos que passados mil e quatrocentos anos, existem milhões que se orgulham por se relacionarem a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) com amor e devoção, como acontece hoje em dia.

O seu terceiro e último filho, Ibráhim, nasceu em Madinah Munawwarah no ano 8 após a Hégira. Ele era filho da escrava do Profeta de Allah, Máriah (*Radiyalláhu Anhá*).

No sétimo dia após o seu nascimento, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) efetuou o Aquiqah do filho, sendo sacrificados dois cordeiros e o cabelo da criança foi rapado por Abu Hind Bayázi.

Em seguida, foi entregue na caridade, prata equivalente ao peso daqueles cabelos e os cabelos foram enterrados.

O Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Denomino o meu filho com o mesmo nome do meu pai, antecessor, Ibráhim (*Alaihis Salám*)."

Ibráhim também faleceu quando tinha l8 meses de idade, no dia 10 de Rabbiul Awwal do ano 10 após a Hégira. Na ocasião, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Allah nomeou uma ama celestial para cuidar de Ibráhim, nos jardins do *Jannah* (Paraíso)."

AS FILHAS DO SAGRADO PROFETA DE ALLAH (*SALLALLÁHU ALAIHI WA SALLAM*)

1. SAYYIDAH ZAINAB (*RADIYALLÁHU ANHÁ*)

Era a filha mais velha do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que nasceu no quinto ano do casamento, altura em que a idade do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) atingia os trinta anos. Ela abraçou o Isslám e casou-se com o seu primo, Abul Ás-Ibn Rabi.

A passagem da sua emigração à cidade de Madinah Munawwarah e o ferimento que lhe foi causado pelo povo Quraishita foi já mencionado nas primeiras partes deste capítulo.

Ela sofreu por muito tempo por causa daquele ferimento. Por fim, veio a falecer nos princípios do ano 8 após a Hégira. O seu marido também abraçara o Isslám e se juntara a ela em Madinah Munawwarah.

Ela tinha um filho que se chamava Ali e uma filha que se chamava Amámah.

Ali faleceu, ainda durante a vida do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Este é o mesmo Ali que estava sentado com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) no camelo, aquando da entrada triunfante em Makkah Mukarramah.

Também verificamos, muitas vezes, nos *Ahadith* que uma menina pequena costumava subir às costas do Profeta de Allah, quando ele se prostrava. Tratava-se de Amámah, filha de Zainab (*Radiyalláhu Anhá*).

Amámah ainda viveu bastante tempo após o falecimento do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) casou-se com ela quando Fátimah (*Radiyalláhu Anhá*), sua primeira esposa, faleceu.

É relatado que Sayyidah Fátimah (*Radiyalláhu Anhá*) na altura da morte expressou o seu desejo desta união.

Ela não teve nenhum filho de Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*).

Depois da morte de Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) casou com Mughirah Ibn Naufal do qual consta-se que teve um filho que se chamava Yahya. Ela faleceu no ano 50 após a Hégira.

2. SAYYIDAH RUQAYYAH (*RADIYALLÁHU ANHÁ*)

Ela nasceu três anos após Zainab (*Radiyalláhu Anhá*), quando Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) tinha trinta e três anos de idade.

Ela tinha casado com Utbah, filho de Abu Lahab, tio de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), mas ainda não tinha começado a viver com ele, quando o *Surah* (Capítulo) *Al Lahab* foi revelado.

Abu Lahab chamou os seus dois filhos, Utbah e Utaibah (este último também casado com a outra filha do Profeta de Allah, Umme Kulthum) e disse-lhes: "Enquanto vocês os dois não se divorciarem das filhas de Muhammad, não olharei para as vossas faces."

Assim, eles divorciaram-se delas. Mais tarde, na conquista da cidade de Makkah, Utbah abraçou o Isslám.

Mas Sayyidah Ruqaiyyah (*Radiyalláhu Anhá*) tinha casado com Sayyiduna Ussmán (*Radiyalláhu Anhu*) e emigrado para a Abissínia duas vezes, como tivemos oportunidade de verificar no Capítulo I.

Como o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) tinha informado que estava à espera, a qualquer momento, de receber a ordem da parte de Allah para emigrar para a cidade de Madinah Munawwarah, os Sahábah começaram a transferir-se para Madinah Munawwarah ainda antes de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) ter emigrado.

Sayyiduna Ussmán e a esposa, Sayyidah Ruqaiyyah, também emigraram para Madinah Munawwarah ainda antes de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) chegar à cidade.

Na campanha de Badr, Sayyidah Ruqaiyyah (*Radiyalláhu Anhá*) encontrava-se doente (doença devido à qual viria a falecer).

Assim, Sayyiduna Ussmán (*Radiyalláhu Anhu*) pediu ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) para permanecer em Madinah Munawwarah a fim de cuidar dela.

As boas novas da vitória dos muçulmanos naquela batalha chegaram a Madinah Munawwarah numa altura em que as pessoas regressavam do funeral de Sayyidah Ruqaiyyah (*Radiyalláhu Anhá*).

Assim, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) não pôde participar no funeral.

Durante a estadia de Sayyidah Ruqaiyyah (*Radiyalláhu Anhá*) na Abissínia, ela teve um filho que se chamava Abdullah e ele ainda estava vivo na altura em que a mãe faleceu, mas depois veio a falecer no ano 4 após a Hégira, quando tinha seis anos.

3. SAYYIDAH UMME KULTHUM (*RADIYALLÁHU ANHÁ*)

Ela era a terceira filha do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Tinha casado com o Utaibah, filho de Abu Lahab, mas ainda antes de começar a conviver com o marido, este divorciou-a devido à revelação do Capítulo *Al Lahab* como foi acima mencionado.

Depois de a divorciar, Utaibah foi ter com o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e dirigiu-se a ele com as mais insolentes palavras.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) orou: "Ó Allah! Envia um dos Teus cães sobre este."

Abu Talib, que também não tinha abraçado o Isslám, ficou alarmado ao ouvir esta súplica e disse a Utaibah: "Agora não tens nenhuma saída."

Um dia, Utaibah acompanhava o pai, Abu Lahab, numa caravana que se dirigia para a Síria. Abu Lahab, apesar da sua descrença, disse à sua gente:

"Receio a maldição de Muhammad. Todos devem tomar conta do meu filho (devem cuidá-lo)."

Por coincidência, eles chegaram a um local que era habitado por leões. As pessoas amontoaram as suas bagagens fizeram dormir Utaibah sobre isso, enquanto eles dormiam à sua volta.

Durante a noite, apareceu um leão, cheirou toda a gente que descansava à volta daquele monte de bagagens. Depois saltou para cima das pessoas e chegou a Utaibah. Este gritou, mas o leão separou a sua cabeça do corpo.

Por isso, é muito importante evitar qualquer tipo de ofensa às pessoas que são queridas por Allah. O Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) reportou que Allah disse:

مَنْ عَادٰى لِيْ وَلِيًّا فَقَدْ اٰذَنْتُهُ بِالْحَرْبِ

"Desafio aquele que ofender algum Meu amigo."

Após a morte de Sayyidah Ruqaiyyah, Umme Kulthum (*Radiyalláhu Anhá*) também se casou com Sayyiduna Ussmán (*Radiyalláhu Anhu*) no mês de Rabbiul Awwal, do ano 3 após a Hégira.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Dei a mão de Umme Kulthum em casamento a Ussmán por ordem da parte de Allah."

Ela faleceu no mês de Shában do ano 9 após a Hégira. Após a sua morte, é relatado que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Se eu tivesse cem filhas, havia de dá-las em casamento a Ussmán (uma após a outra), se cada uma delas falecesse."

4. SAYYIDAH FÁTIMAH (*RADIYALLÁHU ANHÁ*)

Sayyidah Fátimah (*Radiyalláhu Anhá*) era a quarta filha do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e a 'Líder das mulheres do Paraíso'.

Nasceu no primeiro ano em que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) recebeu a profecia, quando Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) tinha quarenta e um anos de idade.

É relatado que o nome 'Fátimah' (Lit. salva do fogo) fora revelado por Allah.

Ela casou no ano 2 após a Hégira com Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) e começou a conviver com ele depois de sete meses e meio. Na altura desta união tinha mais ou menos quinze anos e Sayyiduna Ali tinha vinte e um.

De entre todas as filhas do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) ela era a mais querida por Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Sempre que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) viajava, ela era a última pessoa de quem se despedia e quando regressava da viagem, era a primeira com quem se encontrava.

Quando Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) quis casar com a filha de Abu Jahal, ela ficou muito triste e expressou esta mágoa diante de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse a Ali (*Radiyalláhu Anhu*): "Fátimah é uma parte do meu corpo, aquele que a entristece, na realidade, também me entristece."

Assim, Sayyiduna Ali desistiu da ideia de casar com outra mulher durante o tempo da primeira.

Depois da morte de Sayyidah Fátimah (*Radiyalláhu Anhá*), ele casou com Amámah, filha da irmã mais velha de Fátimah, como tivemos oportunidade de verificar nas páginas anteriores.

Foi mais ou menos seis meses depois do falecimento de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que Sayyidah Fátimah (*Radiyalláhu Anhá*) ficou doente.

Um dia, ela disse à sua servidora: "Quero tomar banho. Arranja-me alguma água."

Assim, ela tomou banho e mudou de roupa. Depois ela quis que a sua cama fosse posta no meio do quarto, deitando-se nela logo de seguida, com a sua face em direção de Quiblah e mão debaixo da parte direita do rosto e disse: "Agora vou morrer."

No momento a seguir, ela deixou de respirar. A progénie (geração) de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) continuou e, ln Sha Allah, continuará através dos seus filhos.

Sayyidah Fátimah tinha três filhos e três filhas. Hassan (*Radiyalláhu Anhu*) e Hussain (*Radiyalláhu Anhu*) nasceram no segundo ou terceiro ano respetivamente, após o casamento.

Muhassan (*Radiyalláhu Anhu*), o terceiro filho nasceu no ano 4 após a Hégira (emigração), mas faleceu durante a infância, por isso, é pouco mencionado na história. A segunda filha, Umme Kulthum, casou com Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*), e teve um casal, um filho, Zaid, e uma filha, Ruqaiyyah.

Depois da morte de Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhá*), ela casou-se com Aun Ibn Ja'far mas não teve nenhum filho dele.

Depois da morte deste, o seu irmão Muhammad Ibn Ja'far casou com ela e tiveram uma filha que faleceu ainda na infância. Ainda durante a vida dela, Muhammad faleceu e ela casou-se com o terceiro irmão, Abdullah Bin Ja'far de quem também não teve nenhum filho.

Depois, ela faleceu como esposa de Abdullah. O seu filho Zaid também faleceu no mesmo dia e os dois foram enterrados ao mesmo tempo.

Estes três irmãos, Abdullah, Aun e Muhammad eram filhos de Sayyiduna Ja'far (*Radiyalláhu Anhu*) e sobrinhos de Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) e a passagem deles foi mencionada no Capítulo VI.

Zainab, a terceira filha de Sayyidah Fátimah (*Radiyalláhu Anhá*) casou com Abdullah Ibn Ja'far e desse matrimónio teve dois filhos, Aun e Abdullah.

Foi depois da morte desta esposa que Abdullah Ibn Ja'far casou com a irmã (da falecida), Umme Kulthum. Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) ainda teve mais filhos de outras suas esposas após o falecimento de Sayyidah Fátima (*Radiyalláhu Anhá*).

É relatado que Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) teve um total de trinta e dois filhos, dezasseis rapazes e dezasseis meninas, de todas as esposas

Sayyiduna Hassan (*Radiyalláhu Anhu*) tinha quinze filhos e oito filhas e Sayyiduna Hussain (*Radiyalláhu Anhu*) tinha seis filhos e três filhas.

رَضِیَ اللّٰہُ تَعَالٰی عَنۡھُمۡ وَاَرۡضَاھُمۡ اَجۡمَعِیۡنَ وَجَعَلَنَابِھَدۡیِھِمۡ مُتَّبِعِیۡنَ وَاللّٰہُ اَعۡلَمُ وَعِلۡمُہٗ اَتَمُّ

(ملخص من الخمیس الزرقانی علی المواھب والتلقیح والاصابۃ و اسد الغاب)

CAPÍTULO XI
A DEVOÇÃO DAS CRIANÇAS PARA O ISSLÁM

O grande e verdadeiro espírito Islâmico que nós encontrámos nas crianças dos Sahábah (companheiros do Profeta (*Radiyalláhu Anhum*)) era o fruto da educação que elas tinham recebido de seus pais.

Os pais e responsáveis de educação, de hoje em dia, por vezes, arruínam o futuro das crianças, mimando-as exageradamente.

Se eles (os pais e educadores) incutirem as práticas Islâmicas nos corações ainda novos das crianças, então, tais práticas tornar-se-ão habituais e fáceis quando eles crescerem.

Quando, hoje em dia, verificamos uma criança a praticar algo errado, então, a tendência é desvalorizar, dizendo: "Ah, é apenas uma criança."

Podemos verificar certos pais que até se sentem satisfeitos com os filhos ao vê-los a fazerem tais coisas.

Quando notamos a criança a praticar algo anti-Islâmico, então, tranquilizamo-nos dizendo que quando ela crescer, corrigir-se-á. Como é possível uma raiz de baixa qualidade crescer e transformar-se numa boa e linda planta?

Se desejais realmente que o vosso filho se torne num bom Muçulmano quando crescer, então, tereis de semear a semente de *Imán* e Isslám no íntimo dele desde da sua infância.

Os Sahábah (*Radiyalláhu Anhum*) eram muito meticulosos na preparação das suas crianças, de acordo com as práticas Islâmicas e mantinham-se sempre vigilantes nas suas práticas.

No tempo de Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*), um homem foi arrastado pela autoridade por estar a beber no mês de Ramadán.

Quando ele foi apresentado diante de Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*), ele disse-lhe: "Desgraça para ti! Até os teus filhos estão de jejum neste mês."

Ele foi castigado com oitenta chicotadas e expulso da cidade de Madinah Munawwarah.

1. O JEJUM DAS CRIANÇAS

Rubaiy Bint Muawiz (*Radiyalláhu Anhá*) cujo nome foi mencionado no último capítulo, conta: "Um dia, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) recomendou-nos o jejum do décimo dia do mês de Muharram (primeiro mês do calendário Islâmico).

Desde aí que nós jejuamos sempre naquele dia. Até as crianças jejuavam connosco. Quando elas choravam por causa da fome, então, nós divertíamo-las com brinquedos feitos com flocos de algodão, até à hora de *Iftár* (altura de quebrar o jejum).".

Nota: É relatado ainda que muitas das mães que amamentavam os filhos, deixavam de o fazer durante o jejum.

Sem dúvida, isso também tem a ver com o facto de naquela altura a saúde deles, em geral, e a vontade de suportar as coisas ser categoricamente maior do que as pessoas de hoje em dia.

Mas a pergunta que se coloca é a seguinte: "Será que nós ainda praticamos aquilo que facilmente podemos suportar?"

É certo que nós não devemos impor às nossas crianças tarefas fora do seu alcance, mas devemos fazê-lo naquilo que seguramente elas são capazes de suportar.

2. O ZELO DE AISHA (*RADIYALLÁHU ANHÁ*) PELO ILM (CONHECIMENTO)

Após casamento com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), *Ummul Mu'minin* Aisha (*Radiyalláhu Anhá*), começou a viver com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) quando atingiu os nove anos e quando

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) faleceu, ela tinha dezoito anos de idade.

Não obstante, ela é autora de inúmeras narrativas e regras de práticas Islâmicas.

Massruq (*Rahmatulláhi Alaihi*) conta: "Vi muitos eminentes companheiros de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), a dirigirem-se a Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) com o propósito de adquirir o conhecimento sobre a jurisprudência Islâmica."

Atá (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz: "*Ummul Mu'minin* Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) era mais sábia do que qualquer homem do seu tempo."

Sayyiduna Abu Mussá (*Radiyalláhu Anhu*) conta: "Sempre que nos confrontávamos com algum dilema no campo do conhecimento religioso, solucionávamos aquele problema com a ajuda de Aisha (*Radiyalláhu Anhá*)."

Os livros de *Ahadith* (ditos do Profeta de Allah) abrangem mais do que 2.210 narrativas relatadas por *Ummul Mu'minin* Aisha (*Radiyalláhu Anhá*).

Ela própria conta: "Eu ainda era uma criança e estava a brincar com as minhas amigas em Makkah, quando o seguinte versículo foi revelado ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*):

بَلِ السَّاعَةُ مَوْعِدُهُمْ وَالسَّاعَةُ اَدْهٰى وَاَمَرُّ (القمر ـ ٤٦)

"Mas a hora do suplício é o ponto de reunião deles, e a hora será mais trágica e mais amarga" (Qur'an: LIV:46)."

Também é do nosso conhecimento que ela emigrou para a cidade de Madinah Munawwarah quando tinha oito anos de idade. Assim, ela era ainda mais nova quando este versículo foi revelado em Makkah Mukarramah.

Isto demonstra o grande entusiasmo e devoção que ela possuía para adquirir o conhecimento religioso desde a sua infância.

3. UMAIR (*RADIYALLÁHU ANHU*) VAI À BATALHA

Sayyiduna Umair (*Radiyalláhu Anhu*) era escravo de Ábil Lahm (*Radiyalláhu Anhu*) de tenra idade. Naqueles dias todos, independentemente das suas idades, desejavam dar o seu contributo na causa de Allah.

Assim, com o mesmo entusiasmo, Sayyiduna Umair (*Radiyalláhu Anhu*) pediu a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) a permissão para participar na campanha de Khaibar. O seu mestre também lhe tinha recomendado a mesma coisa.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) autorizou-o e deu-lhe uma espada, que Umair (*Radiyalláhu Anhu*) colocou à volta do seu pescoço.

A espada era grande demais para o seu tamanho e ele tinha que a arrastar. Ele participou na batalha até que esta acabou com uma vitória a favor dos muçulmanos.

Devido à idade e também ao facto de ele ser escravo, não teve o direito nos espólios. Contudo, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) ofereceu-lhe uma parte por se tratar dum caso especial.

Nota: Vejamos que apesar de Umair (*Radiyalláhu Anhu*) saber de que não iria ter o direito de lucrar nos espólios, ele estava tão entusiasmado em participar na campanha que até foi falar com outros, a fim de estes intercederem a seu favor.

Que outro motivo poderia ter senão a ânsia na recompensa da Vida Futura prometidas por Allah e transmitidas pelo Seu Nobre Profeta, Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

4. UMAIR IBN ABI WAQQÁS (*RADIYALLÁHU ANHU*) ESCONDE-SE

Umair Ibn Abi Waqqás (*Radiyalláhu Anhu*) era um Sahabi de tenra idade que tinha abraçado o Isslám ainda nos seus primórdios. Ele era irmão de Sa'd Ibn Abi Waqqás (*Radiyalláhu Anhu*), o famoso general muçulmano.

Sayyiduna Sa'd (*Radiyalláhu Anhu*) conta: "Na altura em que nos preparávamos para marchar em direção a Badr, vi Umair tentando esconder-se.

Isto surpreendeu-me e eu perguntei-lhe: "O que aconteceu? Porque te escondes assim?"

Ele respondeu: "Receio que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) me impeça de participar na batalha por causa da minha idade, se bem que estou disposto a participar e sacrificar a minha vida na causa de Allah".

O receio de Umair concretizou-se. Ao ser detetado, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) impediu-o de seguir para a frente integrado no exército. Não suportando isso, Umair começou a chorar.

Quando Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) teve conhecimento desta deceção e descontentamento de Umair, autorizou-o a participar na batalha.

Ele lutou na batalha até que foi martirizado pelo inimigo.

Sa'd, seu irmão, conta: "A espada de Umair era grande demais para o seu tamanho, daí que tive de dar vários nós no cinto, para que esta não tocasse no chão."

5. DOIS JOVENS ANSÁR ELIMINAM ABU JAHL

Sayyiduna Abdur Rahmán Ibn Auf (*Radiyalláhu Anhu*), um dos eminentes companheiros de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), conta: "Na batalha de Badr, estava de pé na fileira do combate, quando me vi entre dois jovens *Ansár* (residentes de Madinah Munawwarah), um de cada lado.

Pensei (no meu íntimo) que seria melhor se me encontrasse entre dois homens (fortes) que me ajudassem quando necessitasse. Subitamente, um deles pegou na minha mão e disse: "Tio! Conheceis Abu Jahl?".

Eu disse: "Sim, mas o que quereis dizer com isso?"

Ele disse: "Eu soube que ele fala mal do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Juro por aquele que tem no Seu Poder a minha vida, se eu o ver, não o largarei até que eu o elimine ou ele me elimine."

As suas palavras deixaram-me surpreendido. Seguidamente, o outro também teve uma conversa idêntica a esta. Por coincidência, vi Abu Jahal arrojado no campo da batalha, montando um cavalo. Eu disse-lhes: "Está ali aquele que procurais."

De imediato, os dois dirigiram-se a ele e começaram a atacá-lo com as suas espadas, até que eu reparei em Abu Jahl a cair do cavalo."

Estes dois adolescentes chamavam-se Ma'Az Ibn Amr Ibn Jamuh e Ma'Az Ibn Arfa.

Ma'az Ibn Amr Ibn Jamuh conta: 'Costumava ouvir das pessoas, "Ninguém é capaz de liquidar Abu Jahl. Ele é muito bem protegido.' Foi aí que pensei em liquidá-lo."

Abu Jahl estava a ajustar as fileiras para o ataque na altura em que foi avistado por Abdur Rahmán Ibn Auf. Os jovens não tinham cavalos, enquanto que Abu Jahl montava um bom cavalo. Um deles feriu a pata do cavalo e o outro atacou a perna de Abu Jahl.

Isto fez com que o cavalo e o próprio Abu Jahl caíssem e fossem incapazes de se levantar.

Os jovens deixaram-no nestas condições. Mu'waz Ibn Afra, irmão de Ma'Az Ibn Afra, avançou e com a sua espada ainda o feriu mais, para que assim ele não pudesse estar no campo da batalha.

Por fim, Abdullah Ibn Mas'ud (*Radiyalláhu Anhu*) atacou-o separando a cabeça do corpo. Ma'Az Ibn Amr Ibn Jamuh conta: "Quando ataquei Abu Jahl com a minha espada, o filho dele, Ikrimah, estava com ele. Ele atacou-me no ombro e cortou-me o braço, deixando-o pendurado.

Eu coloquei o braço sobre o ombro, continuando a luta com uma só mão. Mas como isso incomodava-me, separei o braço do corpo, pondo-o debaixo dos pés e depois puxando-o para que saísse. Depois de separar, deitei-o fora"

6. UMA DISPUTA ENTRE RÁFI E SAMURAH

Sempre que os Sahábah (*Radiyalláhu Anhum*) saíam da cidade de Madinah Munawwarah em campanha, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) tinha o hábito de inspecionar o grupo após terem percorrido uma certa distância para se assegurar que não havia nenhuma falha, quer nos homens, quer no equipamento.

Era nestas ocasiões que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) pedia aos menores de idade que tinham saído somente por entusiasmo e ânsia de darem o seu contributo na causa de Allah, para regressarem a Madinah Munawwarah

Durante os preparativos para a campanha de U'hud, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) efetuou a inspeção logo que deixaram a cidade de Madinah Munawwarah. Ele ordenou que todos os menores regressassem a Madinah Munawwarah. De entre aqueles, constavam os

nomes de: 1 - Abdullah Ibn Umar; 2 - Zaid Ibn Thabit; 3 - Ussmán Ibn Zaid; 4 - Zaid Ibn Arqam; 5 - Bará Ibn Ázib; 6 - Abu Said Khudri; 7 - Usaid Ibn Zubair; 8 - Urabáh Ibn Aus; 9 - Abu Said Khudri: 10 - Samurah Ibn Jundub; 11 - Ráfi Ibn Khudaij (*Radiyalláhu Anhum*). Todos eles não tinham a idade adequada.

Khudaij (*Radiyalláhu Anhu*) disse a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*): "Ó Profeta de Allah! O meu filho é um bom arqueiro."

Também Ráfi, para se mostrar mais alto do que era, colocava-se em bicos de pés. Por conseguinte, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) autorizou a sua permanência.

Quando Samurah Ibn Jundub soube disso, ele queixou-se diante do seu padrasto, Murrah Ibn Sanán, e disse: "O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) autorizou Ráfi e rejeitou-me, se bem que tenho a certeza que eu o derrotaria numa disputa (luta romana) e, sendo assim, eu mereço ainda mais este favor da parte de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)."

Esta proposta foi apresentada a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que, por sua vez, permitiu que Samurah provasse, na realidade, aquilo que tinha dito.

Ao lutarem, Samurah derrotou Rafi e conseguiu, assim, que fosse autorizado a permanecer no grupo.

Alguns outros jovens também fizeram o mesmo esforço para ver se conseguiam a autorização de permanecer e alguns conseguiram ser bem-sucedidos das suas pretensões.

Ao cair da noite, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) fez os arranjos e preparativos essenciais para a vigilância noturna e depois perguntou: "Agora, quem está pronto para guardar (vigiar) a minha tenda durante a noite?"

Um homem levantou-se e disse:" Eu, Ó Profeta de Allah."

O Profeta de Allah: "Como te chamas?"

O Homem: "Zakwán".

O Profeta de Allah: "Está bem, podes sentar-te."

Pouco tempo depois, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) perguntou novamente: "Há algum voluntário para vigiar a minha tenda durante a noite?"

Uma Voz: “Eu, Ó Profeta de Allah.”

O Profeta de Allah: “Quem és tu?”

A Voz: “Abu Sabá (pai de Sabá).

O Profeta de Allah: “Está bem, podes sentar-te.”

Depois Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) perguntou pela terceira vez: “Quem será o terceiro que vigiará a minha tenda esta noite?”

Mais uma vez, ouviu-se uma voz de entre a multidão: “Eu, Ó Profeta de Allah!”

O Profeta de Allah: “O teu nome?”

A voz: “Ibn Abdul Qais (filho de Abdul Qais).”

O Profeta de Allah: “Está bem, também podes sentar-te.”

A seguir, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) chamou os três voluntários, mas somente apareceu um homem.

O Profeta de Allah: “Onde estão os outros dois?”

O Homem: “Ó Profeta de Allah! Fui eu que me levantei nas três vezes.”

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) (vendo a devoção do homem) abençoou-o com as suas preces e autorizou-o a vigiar a sua tenda. Assim, cumprindo a missão, ele passou a noite a vigiar a tenda do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Nota: Vejamos a ânsia dos Sahábah (*Radiyalláhu Anhum*), como eles desejavam sacrificar-se pela causa de Allah e Seu Mensageiro (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Tanto as crianças como os adultos, os jovens como os idosos, homens e mulheres, todos eles estavam mergulhados no mesmo espírito de devoção e sacrifício.

Ráfi Ibn Khudaij também foi proposto para a campanha de Badr, mas não lhe foi concedida a autorização para participar na campanha. Esta foi a primeira e última recusa. Daí em diante, participou em todas as campanhas.

Na batalha de U’hud, uma seta do inimigo feriu-o no peito. Quando ele puxou a seta, esta saiu mas uma pequena parte ainda ficou lá dentro. Isto causou um ferimento interno que se revelou fatal na sua velhice.

7. ZAID (*RADIYALLÁHU ANHU*) ADQUIRE A PRIORIDADE POR CAUSA DO QUR'AN

Zaid Ibn Hárith (*Radiyalláhu Anhu*) tinha apenas seis anos quando o seu pai faleceu. Tinha onze anos de idade quando emigrou.

Ele ofereceu-se para estar disponível para a batalha de Badr, mas não teve a autorização por ser menor. Ofereceu-se novamente para U'hud.

Desta vez também não lhe foi concedida a permissão, como vimos anteriormente. Desde então, ele participou em todas as batalhas.

Na altura da Batalha de Tabuk, quando os Sahábah marchavam em direção a Tabuk, a bandeira do clã Banu Málik estava na mão de Amárah.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse-lhe que entregasse a bandeira a Zaid. Amárah pensou que talvez alguém tivesse apresentado alguma queixa a seu respeito diante do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Por isso, ele perguntou: "Ó Profeta de Allah! Isto é por causa de alguma queixa contra a mim?"

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Não. Mas por Zaid saber mais do Qur'an que tu, ele tem a prioridade."

Nota: Era comum Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) priorizar as pessoas de acordo com as suas virtudes.

Embora fosse uma ocasião de batalha e o conhecimento pelo Qur'an não ter relação direta com isso, ainda assim, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) deu prioridade a Zaid Ibn Thabit (*Radiyalláhu Anhu*) por causa do Qur'an. Podemos verificar tal distinção em inúmeras ocasiões.

Quando tinha que se sepultar vários cadáveres numa só sepultura (como aconteceu na batalha de U'hud), eles eram sepultados de acordo com o seu conhecimento pelo Qur'an, concedendo prioridade àqueles que soubessem mais.

8. A LIMITAÇÃO (RESTRIÇÃO) DE ABU SAÍD KHUDRI (*RADIYALLÁHU ANHU*)

Sayyiduna Abu Saíd Khudri (*Radiyalláhu Anhu*) conta: "O meu pai apresentou-me perante o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) para a campanha de U'hud. Na altura eu tinha treze anos de idade.

O meu pai, intercedendo a meu favor, disse: "Ó Profeta de Allah! Ele tem um físico muito bom. Possui um corpo bem desenvolvido."

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) observou-me por várias vezes, mas no fim rejeitou-me por causa da minha idade. Contudo, o meu pai participou na batalha e foi morto.

Este não me deixou nenhum meio de sobrevivência. Por isso, fui ter com o Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) com o propósito de lhe pedir alguma ajuda financeira.

Antes que expressasse algo, ele dirigiu-se a mim e disse: "Abu Saíd! Aquele que procura *Sabr* (paciência) da parte de Allah, ele adquire-a. Aquele que procura a castidade obtém-na, e aquele que procura o contentamento n'Ele, certamente, que o adquirirá."

Após ouvir estas palavras, voltou para casa sem ter feito qualquer pedido.

Contudo, graças a isso, Allah abençoou-o com uma exaltada posição ao ponto que de entre os jovens Sahábah, não existia ninguém que fosse dotado com a sabedoria e conhecimento que detinha Abu Saíd.

Nota: Vejamos a limitação demonstrada por Abu Said Khudri (*Radiyalláhu Anhu*) numa idade tão nova. Como ficámos a saber, ele perdeu o pai na batalha de U'hud, que nada lhe deixara como meio de sobrevivência e, por conseguinte, toda a ajuda lhe era merecida.

Mas, apesar disso, somente algumas palavras do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) foram suficientes para que não revelasse a sua miséria e não estendesse a mão para pedir algo.

Será que alguém, até com mais idade do que ele, será capaz de demonstrar um caráter como este?

De facto, os homens escolhidos por Allah para a companhia do Seu Querido Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) merecem esta honra e dignidade.

Foi por isso que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Allah priorizou os meus companheiros sobre os restantes homens."

9. SALAMAH IBN AKWAH (*RADIYALLÁHU ANHU*) ENFRENTA OS BANDIDOS

A uma distância de quatro ou cinco milhas da cidade de Madinah Munawwarah, havia uma pequena vila com o nome de Ghabah.

Os camelos de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) eram conduzidos até este local para o pasto.

Um dia, Abdur Rahmán Fazári, com a ajuda de mais alguns descrentes, mataram o homem que cuidava dos camelos e roubaram-nos.

Os bandidos estavam com cavalos e bem armados. Por acaso, Salamah Ibn Akwah (*Radiyalláhu Anhu*) ia a pé, logo de manhã, levando consigo o seu arco e flecha.

No percurso, avistou os bandidos. Apesar de ser apenas um rapaz, era muito veloz na corrida. É relatado que numa corrida, a sua rapidez ultrapassava o cavalo mais rápido.

Da mesma forma era também um bom arqueiro. Ao avistar os bandidos, ele subiu imediatamente para uma colina e gritou em direção a Madinah Munawwarah, dando o alarme.

Em seguida, perseguiu os bandidos e ao aproximar-se deles começou a atirar setas, uma após outra. Atirava-as tão rápida e incessantemente que os bandidos chegaram a pensar que estariam a ser perseguidos por um vasto número de atiradores.

Se, por acaso, um dos inimigos virasse o cavalo em direção a Salamah, este escondia-se atrás duma árvore e atingia o cavalo com uma flecha. O bandido fugia a toda a velocidade com receio de ser capturado.

O próprio Salamah (*Radiyalláhu Anhu*) conta: "Eu continuei a perseguilos até que os camelos que eles tinham roubado estavam já atrás de mim. Além disso, eles, na sua fuga, deixaram trinta espadas e trinta pedaços de tecidos.

Ao mesmo tempo, Uyaiynah Ibn Hisn e o seu grupo vieram reforçar aqueles bandidos. Aí descobriram que eu estava sozinho, por isso,

perseguiram-me com um vasto número de homens obrigando-me a refugiar-me numa colina.

Eles também subiram e quando estavam próximos de mim, gritei: "Parem! Primeiro oiçam-me. Vocês sabem quem sou eu? Eu sou Ibnul Akwah. Juro por aquele que concedeu glória a Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)! Se algum de vós me perseguir, nunca será capaz de me apanhar. Por outro lado, se eu correr atrás de algum de vós, ele nunca me escapará." Eu continuei a falar com eles naquele tom, para os manter ocupados o tempo que achei suficiente para que o reforço de Madinah Munawwarah pudesse chegar. Ao mesmo tempo que falava com eles, ia espreitando entre as árvores para ver se a ajuda chegava, até que por fim vi um grupo de cavaleiros sob o comando de Akhram Assadi (*Radiyalláhu Anhu*) a vir em minha direção.

Ao aproximar-se dos bandidos, Akhram (*Radiyalláhu Anhu*) atacou Abdur Rahmán e cortou uma perna do cavalo. Ao cair do cavalo, Abdur Rahmán atacou Akhram (*Radiyalláhu Anhu*) e matou-o.

Ao mesmo tempo chegava Abu Qatádah (*Radiyalláhu Anhu*) e no confronto entre ele e Abdur Rahmán, este último ficou sem vida e Abu Qatádah (*Radiyalláhu Anhu*) sem o seu cavalo!"

Nota: É relatado em alguns livros de história que quando Akhram (*Radiyalláhu Anhu*) ia atacar Abdul Rahmán, Salamah (*Radiyalláhu Anhu*) aconselhou-o a esperar até que os restantes companheiros se juntassem a ele. Mas ele não esperou e disse: "Quero morrer como um mártir no caminho de Allah."

Ele foi a única vítima mortal entre os muçulmanos. Os bandidos ainda perderam um bom número do seu grupo. Com a chegada de mais um reforço muçulmano, os bandidos fugiram.

Mas Salamah (*Radiyalláhu Anhu*) ainda procurou a permissão do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), dizendo: "Ó Profeta de Allah! Conceda-me cem homens, que eu ainda lhes darei uma lição (referindo-se aos bandidos)."

Mas Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) explicou-lhe: "A esta hora eles já devem ter chegado às suas bases."

A maioria dos historiadores são da opinião que naquela altura Sayyiduna Salamah (*Radiyalláhu Anhu*) tinha doze ou treze anos de idade.

Vejamos a coragem de um rapaz daquela idade, que sozinho foi capaz de enfrentar um grupo de bandidos, perseguindo-os.

Ele conseguiu recuperar tudo que fora saqueado e além disso conseguiu sacar uma considerável parte dos bens dos inimigos. Isto era o fruto e o efeito de *Imán* (Fé) e *Ikhláss* (sinceridade) que eles possuíam, com os quais Allah tinha imbuído os íntimos daquela abençoada gente.

10. A ÂNSIA DE BARÁ PARA SE JUNTAR NA CAMPANHA DE BADR

A batalha de Badr é considerada como a mais ilustre e importante batalha disputada pelos muçulmanos contra um exército enorme.

Os muçulmanos tinham consigo um exército de trezentos e treze homens, três cavalos, setenta camelos, seis ou nove brasões e oito espadas, enquanto que o exército de Quraish era constituído por mil homens, cem cavalos, setecentos camelos, e além disso, estavam fortemente armados.

O povo de Quraish estava de tal modo convencido da sua vitória, que até trouxeram instrumentos musicais e cantoras a fim de celebrarem a vitória.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) estava bastante preocupado com o peso das forças inimigas. Assim, ele suplicou Allah dizendo: "Ó Allah! Os Teus servos crentes estão descalços; Tu e somente Tu és capaz de providenciar animais para eles montarem. Eles não têm de vestir; Tu e somente Tu é que és capaz de os fazer vestir. Eles são pobres; Tu e somente Tu é que és capaz de os sustentar."

Allah aceitando esta prece concedeu uma gloriosa vitória aos muçulmanos.

Apesar de reconhecer a força do inimigo, Sayyiduna Abdullah Ibn Umar e Bará Ibn Ázib, na ânsia de participarem na batalha, saíram também com o resto dos Sahábah (*Radiyalláhu Anhum*).

Contudo, tendo em conta a idade deles, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) não os autorizou a participar na batalha.

Como também tivemos a oportunidade de saber, eles foram também rejeitados pela mesma razão na batalha de U'hud, que se realizou um ano depois da de Badr.

Vejamos o maravilhoso espírito dos jovens daqueles tempos e o quanto desejavam obter a autorização para participar em todas as campanhas.

11. A IGNOMÍNIA DO PAI DE ABDULLAH IBN ABDULLAH IBN UBAY

Durante a conhecida campanha de Banul Musstalaq no ano 5 após a Hégira, um *Muhájir* (emigrante de Makkah para Madinah Munawwarah) teve uma discussão com um *Ansár* (residente de Madinah Munawwarah) por algo insignificante.

Ambos chamaram o seu pessoal para os ajudar ao ponto de se ter receado um sério perigo no caso de ambos os grupos envolverem-se num conflito, algo que foi evitado fruto do esforço de certas pessoas sensatas.

Abdullah Ibn Ubai era o líder dos *munáfequin* (hipócritas). Era um grande inimigo de Isslám. Como ele fazia passar-se por muçulmano, recebia tratamento idêntico aos dos restantes muçulmanos.

Quando ele teve conhecimento disto, dirigiu certas palavras insolentes a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e, aproveitando esta situação, abordou o seu pessoal nos seguintes termos: "Tudo isto é o resultado daquilo que vós próprios semeastes com as vossas mãos - Vós destes refúgio a estes estranhos (referindo-se aos *Muhájirin* - emigrantes que vieram de Makkah) na vossa terra e dividistes as vossas riquezas e bens com eles de igual para igual. Por isso, se vós retirardes a vossa ajuda, eles serão obrigados a regressar para as suas terras."

A seguir, ele disse: "Juro por Allah! Nós, o respeitado povo, ao regressarmos a Madinah Munawwarah, devemos expulsá-los de lá."

Sayyiduna Zaid Ibn Arqam (*Radiyalláhu Anhu*), um rapaz *Ansári* (residente em Madinah Munawwarah) encontrava-se ouvindo isto. Não tolerando tais palavras, retorquiu: "Juro por Allah! Tu próprio és um desgraçado. Até o teu próprio povo vê-te com maus olhos e ninguém te apoiará. Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) é a pessoa mais honrada. Ele é exaltado pelo *Rahmán* e reverenciado pelos seus seguidores."

Abdullah Ibn Ubai respondeu: "Está bem. Não digas isso a ninguém. Isso era só uma brincadeira, não estava a falar a sério."

Mas Zaid Ibn Arqam (*Radiyalláhu Anhu*) dirigiu-se de imediato a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e contou-lhe tudo o que aquele hipócrita tinha dito.

Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) pediu logo a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) a autorização para liquidar Abdullah Ibn Ubai, mas Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) rejeitou.

Quando Abdullah Ibn Ubai soube que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) tinha sido informado da sua insolente conversa, veio de imediato falar com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e jurou por Allah dizendo: "Eu nunca disse isso. Zaid está a mentir, ele contou-vos um falso relatório."

Na altura, alguns *Ansár* estavam sentados na companhia de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e eles também o defenderam dizendo: "Ó Profeta de Allah! Ele é chefe do seu clã, é um grande homem, por isso, a palavra dele deve ter maior credibilidade do que a dum simples rapaz. É possível que Zaid tivesse ouvido mal ou compreendido mal."

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) aceitou a versão dele e não levantou nenhuma ação contra ele. Quando Zaid Ibn Arqam (*Radiyalláhu Anhu*) soube que o hipócrita fora bem-sucedido no seu argumento perante Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) com falsos juramentos, ele ficou sem coragem de sair para fora com receio das pessoas o considerarem como um mentiroso. Ele nem ia ter com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Por fim, Allah revelou o *Surah Al Munáfikun* (capítulo 63 - os hipócritas), no qual a versão de Zaid (*Radiyalláhu Anhu*) foi confirmada e a do hipócrita desmentida.

Após essa revelação, todos começaram a honrar Zaid (*Radiyalláhu Anhu*) e a olhar para o hipócrita com inferioridade.

Este hipócrita (Abdullah Ibn Ubai) tinha um filho. O nome dele também era Abdullah e era um muçulmano muito sincero.

Quando os Sahábah (*Radiyalláhu Anhum*) estavam a chegar a Madinah Munawwarah, ele tirou a sua espada e ficou de pé, fora da cidade e num tom de desafio, dirigiu-se ao seu pai hipócrita deste modo: "Não permitirei que entre em Madinah Munawwarah, enquanto você próprio não admitir, com a sua própria língua, que você é inferior e Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) é o mais exaltado."

Isto surpreendeu-o bastante, pois o filho fora sempre muito respeitoso para com ele e agora estava preparado para matar o próprio pai pela honra de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Assim o hipócrita não teve outra opção senão admitir: "Juro por Allah! Eu sou inferior e Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) é a pessoa mais exaltada."

A seguir, teve a permissão de entrar em Madinah Munawwarah.

12. A ÂNSIA DE JÁBIR (*RADIYALLÁHU ANHU*) PELA LUTA

Quando a batalha de U'hud terminou e os restantes muçulmanos, já cansados e esgotados, regressaram a Madinah Munawwarah, tiveram o conhecimento que os Quraishitas, no seu regresso a Makkah, acamparam num local com o nome de "Hamrá-Ul-Asad".

Aí, o seu chefe, Abu Sufiyan convocou os seus tenentes e disse: "Os muçulmanos saíram vencidos na batalha de U'hud. Por isso, a moral deles deve estar muito em baixo. Esta é a melhor altura para liquidar Muhammad."

Por conseguinte, eles decidiram voltar novamente a Madinah Munawwarah e atacar.

Ao ter conhecimento desta ocorrência, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) deu ordens no sentido de todos os Sahábah (companheiros) que participaram na batalha, da qual ainda tinham regressado, para que saíssem de Madinah Munawwarah e enfrentassem o inimigo no seu caminho.

Jábir (*Radiyalláhu Anhu*) veio ter com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e disse: "Ó Profeta de Allah! Eu queria muito participar na batalha de U'hud, mas o meu pai impediu-me de ir com o pretexto que não havia mais nenhum membro de família para cuidar das minhas sete irmãs, por isso, só um de nós poderia participar na campanha.

Ele fez-me ficar em casa com a família. Na batalha, ele obteve aquilo que mais ambicionava. Agora, sou eu quem quero ir consigo e lutar contra o Quraish."

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) autorizou-o a participar. Ele era o único que não participara na Batalha de U'hud.

O pai dele foi martirizado na Batalha de U'hud. Atrás ficou o seu filho com uma larga família para cuidar e vastas dívidas por liquidar, sem ter qualquer meio de subsistência.

Um dos credores era um judeu e é do conhecimento geral a inflexibilidade deles para com os seus devedores.

Além disso, o filho tinha que cuidar das suas sete irmãs, que foram motivo da sua ausência na referida campanha.

Agora é de ponderar que apesar de todas estas dificuldades, Sayyiduna Jábir (*Radiyalláhu Anhu*) pediu a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) a permissão de participar na campanha.

Realmente, o seu espírito era maravilhoso!

13. A VALENTIA DE IBN ZUBAIR (*RADIYALLÁHU ANHU*) CONTRA OS ROMANOS

No ano 26 após a Hégira, *Amirul Mu'minin* Sayyiduna Ussmán (*Radiyalláhu Anhu*), que na altura era o Califa, nomeou Abdullah Ibn Abisarah (*Radiyalláhu Anhu*) como governador do Egipto, no lugar de Amr Ibn Aus (*Radiyalláhu Anhu*).

Com um exército de vinte mil homens, Abdullah (*Radiyalláhu Anhu*) saiu para enfrentar o exército romano composto por duzentos mil. Era uma batalha muito difícil.

O comandante romano, Jarjir, fez o seguinte anúncio: "Aquele que matar Abdullah receberá a mão da minha filha em casamento e um prémio de cem mil Dinárs (moedas de ouro)."

Alguns muçulmanos ficaram alarmados com este anúncio.

Quando Abdullah Ibn Zubair (*Radiyalláhu Anhu*) foi informado a este respeito, disse: "Não há nada para me preocupar. Nós também anunciamos que aquele que matar Jarjir receberá a mão da sua filha em casamento, um prémio de cem mil Dinárs e ainda a autoridade governante na área governada hoje por ele."

A Batalha estava muito dura e prolongou-se ainda por um certo tempo.

Abdullah Ibn Zubair (*Radiyalláhu Anhu*) conseguiu localizar Jarjir sentado por atrás das suas forças, debaixo de um guarda-chuva feito com penas de pavões, nas mãos de duas escravas.

Abdullah Ibn Zubair (*Radiyalláhu Anhu*) escapou-se rapidamente das tropas romanas e aproximou-se dele. Jarjir julgou que Ibn Zubair talvez estivesse vindo com a proposta de cessar-fogo. Mas, ao aproximar-se dele, Ibn Zubair atacou-o separando a cabeça do corpo. Ele pôs a cabeça no cimo da espada e regressou ao seu campo, perante tremenda surpresa de ambas as partes pela sua valentia.

Quando os Sahábah (*Radiyalláhu Anhum*) emigraram para Madinah Munawwarah, nenhuma família dos emigrantes (*Muhájirin*) teve um filho durante o período da emigração.

Os judeus de Madinah Munawwarah disseram: "Nós lançámos um feitiço sobre os emigrantes, eles não podem ter uma geração masculina."

Sayyiduna Abdullah Ibn Zubair foi a primeira criança (do sexo masculino) a nascer numa das famílias dos *Muhájirin* (emigrantes). Os muçulmanos, naturalmente, estavam muito contentes com este nascimento.

Normalmente, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) não autorizava as crianças a prestar o 'Juramento de Fidelidade (Bait)'. Mas Abdullah Ibn Zubair (*Radiyalláhu Anhu*) teve a honra e o privilégio de prestar o 'Juramento de Fidelidade' às mãos de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), quando tinha apenas sete anos de idade. Nesta batalha, ele tinha apenas vinte anos de idade.

Realmente, a sua coragem de liquidar sozinho o comandante, após ter conseguido escapar-se dum exército de duzentos mil homens, é algo notório e digno de elogio.

14. AMR IBN SALAMAH (*RADIYALLÁHU ANHU*) DIRIGE A ORAÇÃO

Sayyiduna Amr Ibn Salamah (*Radiyalláhu Anhu*) conta: "Nós residíamos num local de passagem para Madinah Munawwarah, juntamente com o nosso pai.

Quando alguma caravana vinda de Madinah Munawwarah passava pela nossa vila, perguntávamos notícias sobre Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Assim, eles informavam-nos que o Profeta proclamava que recebia revelações da parte de Allah, e eles, para nos darem uma ideia disso, recitavam alguns versículos do que fora revelado a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Eu memorizava de imediato aqueles versículos. Deste modo, eu sabia já uma boa parte dos versículos do Qur'an ainda antes de abraçar o Isslám.

Todas as tribos do deserto estavam à espera que a cidade de Makkah fosse conquistada pelos muçulmanos, para que também eles pudessem abraçar o Isslám.

Depois da vitoriosa entrada de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) na cidade de Makkah, pessoas de várias tribos começaram a vir encontrar-se com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) a fim de abraçar o Isslám.

O meu pai liderou o grupo da nossa tribo que também se dirigiu a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), a fim de prestar juramento de fidelidade às mãos de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) ensinou-lhes as regras básicas da oração e outras práticas, e disse-lhes: "Aquele que sabe mais o Qur'an é que é digno de dirigir a oração."

Acontece que na minha tribo ninguém sabia o Qur'an mais do que eu. Eles não conseguiram encontrar mais ninguém para dirigir a oração, por isso, fui nomeado como o *Imám* (líder) da oração. Nessa altura, tinha apenas sete anos de idade. Dirigia as orações em congregação e os rituais fúnebres também."

Nota: Era a sua natural inclinação e afinidade para com o Isslám que o conduzira a memorizar tantas partes do Qur'an, ainda quando ele era apenas uma criança e quando nem sequer tinha abraçado o Isslám.

15. ABDULLAH IBN ABBÁS (*RADIYALLÁHU ANHUMÁ*) ENSINA O SEU ESCRAVO

Ikrimah, um dos escravos de Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) foi considerado como um dos eminentes teólogos do Isslám. Ele conta: "No tempo em que eu ainda estava a aprender o Qur'an e *Hadith*, o meu mestre acorrentava-me para que assim eu não pudesse ir a nenhum lado e me concentrasse nas lições a tempo inteiro."

Nota: De facto, o conhecimento real do *Ilm* só pode ser adquirido quando a pessoa se devota a ele totalmente. Os estudantes que têm por hábito desperdiçar o seu tempo nos prazeres, raramente conseguem adquirir um profundo conhecimento.

Foi do resultado deste esforço que mais tarde, Ikrimah (*Radiyalláhu Anhu*) ficou conhecido com o título de *"O Oceano do Conhecimento"* e "*O homem mais sábio da Ummah (nação)*".

Qatádah conta: "No grupo dos Tabein (aqueles que viram algum companheiro do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)), são quatro os considerados como os mais sábios e um deles é Ikrimah."

16. ABDULLAH IBN ABBÁS (*RADIYALLÁHU ANHUMÁ*) MEMORIZA O QUR'AN NA INFÂNCIA

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) costumava dizer às pessoas: "Venham ter comigo na altura em que sentirdes dificuldades na compreensão do Qur'an. Memorizei-o ainda quando eu era uma criança."

Numa outra narrativa é relatado o seguinte: "Completei a minha recitação do Qur'an quando tinha dez anos de idade."

Nota: A recitação efetuada pelos Sahábah (companheiros de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)), naquela altura não é de modo nenhum semelhante à dos não árabes de hoje em dia. Aquilo que eles liam, faziam-no com todo o significado e explicação.

Como aquilo que é memorizado na infância costuma ser profundo e permanente, assim Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) foi considerado como o *Imám* (Líder) do *Tafsír* (comentários relacionados com a exegese dos versículos do Qur'an).

Sayyiduna Abdullah Ibn Mas'ud (*Radiyalláhu Anhu*) diz: "Abdullah Ibn Abbás é o melhor comentador do Qur'an."

Abu Abdur Rahmán (*Rahmatulláhi Alaihi*), a quem os Sahábah tinham ensinado o Qur'an, conta: "Os Sahábah (*Radiyalláhu Anhum*) costumavam aprender dez versículos e não passavam para a segunda lição enquanto não dominassem o conhecimento pelos significados e até que não praticassem aquilo que aprenderam."

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) tinha treze anos de idade na altura do falecimento do Sagrado Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). É, na verdade, um milagre que com aquela idade tivesse adquirido um enorme conhecimento, tanto do Qur'an como dos *Ahadith*.

Muitos dos eminentes Sahábah (*Radiyalláhu Anhum*) também recorriam a ele, a fim de esclarecerem as suas dificuldades na interpretação do Qur'an.

Contudo, isso tudo era o resultado da bênção dada pelo Santíssimo Profeta de Allah, Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Um dia, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), após as necessidades, encontrou água preparada para o seu uso, e perguntou: "Quem deixou esta água aqui?" Alguém lhe disse: " Ibn Abbás."

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) apreciou e rezou a favor de Abdullah Ibn Abbás da seguinte forma: "Ó Allah! Conceda-lhe o conhecimento e a capacidade de compreender o Qur'an como também as (outras) práticas Islâmicas."

Numa outra ocasião, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) encontrava-se na oração. Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) juntou-se à oração ficando atrás de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) agarrou-o com a mão e puxou-o para o seu lado (isto acontece em ocasiões em que haja somente duas pessoas a praticarem a oração em congregação, pois aí a segunda pessoa não deve ficar atrás do *Imám*, mas sim do seu lado direito).

Enquanto Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) continuava a oração, ele afastou-se para trás. Depois de completar a oração, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) perguntou-lhe: "O que te fez afastar-te do teu lugar?"

Ele respondeu: "Vós sois o Profeta de Allah! Como poderei eu ficar de pé consigo (do seu lado)?"

Também nesta ocasião, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) orou para o aumento do seu conhecimento e capacidade de compreensão.

17. ABDULLAH IBN AMR IBN AL'ÁS (*RADIYALLÁHU ANHU*) ANOTA OS AHADITH

Sayyiduna Abdullah Ibn Amr Ibn Al'ás (*Radiyalláhu Anhu*) era um dos mais piedosos companheiros do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), que de dia jejuava e de noite completava a recitação de todo o Qur'an.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) chamando a sua atenção pela excessiva devoção, disse: "Com o jejum diariamente enfraquecerás e com a insónia durante todas as noites, a tua vista ficará afetada. Tu tens direitos (a respeitar) para com o teu corpo, como também para com a tua família e para com aqueles que te visitam."

Ele conta: "Naquela ocasião, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) aconselhou-me a completar a leitura do Qur'an em não menos do que um mês.

Eu disse-lhe: "Ó Profeta de Allah! Isto é muito pouco. Deixai-me usufruir de toda a força que possuo nesta minha juventude."

Assim, ele reduziu aquele período para vinte dias. Mas eu continuei a repetir o meu pedido e Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) continuou a reduzir o período, até que por fim foi-me permitido que eu completasse a leitura do Qur'an num período de três dias."

Ele possuía uma coleção dos *Ahadith*, que tinha compilado. Denominou-a de *Sahifah Sádiqah* (compilação verdadeira).

Ele conta: "Eu costumava anotar tudo o que ouvia de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Um dia, as pessoas disseram-me: 'O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) é, contudo, um ser humano e, por vezes, ele pode proferir certas palavras (ainda que não as intencione), durante a sua zanga ou numa altura de pouco humor, sem um verdadeiro significado. Por isso, você não deve escrever tudo que seja proferido por ele.'

Eu aceitei este conselho. Porém, um dia quando mencionei isto a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), ele retorquiu: "Continua com o que fazias antes. Pois, juro por Aquele que tem a minha vida nas Suas mãos, os meus lábios não proferem absolutamente nada, exceto a verdade, quer na altura em que eu esteja aborrecido ou satisfeito."

Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) conta. "Ninguém relatou as narrativas respeitantes a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) mais do que eu, exceto Abdullah Ibn Amr. Isto porque ele costumava anotar tudo o que ele ouvia, enquanto eu me limitava a memorizar."

Nota: Tais acontecimentos são realmente admiráveis, sobretudo quando é já do nosso conhecimento que ele passava a maior parte do seu tempo na leitura do Sagrado Qur'an e outros atos piedosos.

18. ZAID IBN THÁBIT (*RADIYALLÁHU ANHU*) MEMORIZA O QUR'AN

Sayyiduna Zaid Ibn Thabit (*Radiyalláhu Anhu*) era um dos eminentes companheiros do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), que fora considerado como um dos mais sábios, cujas palavras nas matérias religiosas carregavam bastante peso. Era um perito nos regulamentos relacionados com as práticas obrigatórias.

É relatado que ele pertencia às mais altas posições dos grupos de Juristas, Juízes e *Qurra* (aqueles que conhecem as regras da leitura do Qur'an).

Quando Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) emigrou para a Madinah Munawwarah, ele tinha apenas onze anos de idade. Foi por esta razão que, apesar da sua ânsia, não obteve a permissão de participar nas primeiras campanhas do Isslám, como por exemplo, a Campanha de Badr e outras.

Ele ficou órfão aos seis anos de idade. Quando Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) chegou a Madinah Munawwarah, as pessoas traziam os seus filhos para que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) os abençoasse.

Zaid também foi apresentado com o mesmo propósito. Ele conta: "Quando fui apresentado diante de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) alguém o informou que eu tinha memorizado setenta capítulos do Qur'an. A fim de me examinar, ele pediu-me que recitasse alguns capítulos. Eu recitei o capítulo *Qaf*. Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) congratulou-me com palavras de apreciação."

Quando Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) queria escrever aos judeus residentes fora de Madinah Munawwarah, ele utilizava os serviços

dos judeus locais. Um dia, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Não estou satisfeito com aquilo que os judeus escrevem e leem para mim. Receio uma certa malícia, quer na escrita, quer na leitura. Por isso, gostaria que aprendesses a língua judaica."

Sayyiduna Zaid (*Radiyalláhu Anhu*) conta: "Num período de quinze dias, eu já dominava o Hebraico e em seguida, fiquei encarregue de toda a correspondência de Raçulullah."

De acordo com uma outra narrativa, é relatado que ele dominava também a língua 'Suryani' a pedido de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Ele aprendeu esta língua em menos de dezassete dias.

19. O CONHECIMENTO ISLÂMICO DE HASSAN (*RADIYALLÁHU ANHU*)

O Líder dos jovens, Sayyiduna Hassan (*Radiyalláhu Anhu*) nasceu no mês de Ramadán, do ano 3 após a Hégira. Assim, na altura do falecimento do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), tinha apenas sete anos. Apesar desta tenra idade, um bom número dos *Ahadith* são da sua autoria.

Um dia, Abdul Horah perguntou-lhe: "Lembras-te de algum dito de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)?" Ele disse: "Sim, certa vez, eu acompanhei Raçulullah. No caminho, vi um grande número de tâmaras num sítio. Peguei numa tâmara e pus na boca. Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) exclamou: "Kakh! Kakh!" (exclamação de desaprovação) e, com o seu dedo, ele tirou a tâmara da minha boca e disse: "A comida de *Sadaqah* (caridade) não nos é permissível (ou seja, não é permitido à família do Profeta.)"

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) ensinou-me também como praticar as cinco orações diárias.

Sayyiduna Hassan (*Radiyalláhu Anhu*) conta: "Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) aconselhou-me a recitar a seguinte prece na oração de Witr.

اَللّٰهُمَّ اهْدِنِیْ فِیْمَنْ هَدَیْتَ وَعَافِنِیْ فِیْمَنْ عَافَیْتَ وَتَوَلَّنِیْ فِیْمَنْ تَوَلَّیْتَ وَبَارِکْ لِیْ فِیْمَا اَعْطَیْتَ وَقِنِیْ شَرَّ مَا قَضَیْتَ فَاِنَّکَ تَقْضِیْ وَلَا یُقْضٰی عَلَیْکَ اِنَّهٗ لَا یَذِلُّ مَنْ وَّالَیْتَ تَبَارَکْتَ رَبَّنَا وَتَعَالَیْتَ

"Ó Allah! Orienta-me naqueles a quem tu orientaste, mantém-me no bem-estar com aqueles a quem tu mantiveste no bem-estar, seja o meu amigo protetor juntamente com aqueles de quem tu és um amigo protetor.

Abençoai-me naquilo que me concedestes. Protegei-me de tudo de mal que possa ser destinado para mim, pois, a Tua decisão é a final, e ninguém é capaz de decidir contra o Teu desejo. Nunca poderá ser humilhado aquele de quem Tu és um amigo protetor. Ó nosso Senhor! Vós Sois abençoado e Vós Sois o Altíssimo."

Sayyiduna Hassan (*Radiyalláhu Anhu*) relata que ouviu Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) dizer: "Aquele que permanecer sentado no lugar onde efetuou a oração de Fajr até ao nascer do sol, será salvo do Inferno."

Sayyiduna Hasan (*Radiyalláhu Anhu*) efetuou vários *Hajj* (peregrinação), percorrendo a distância entre Makkah Mukarramah e Madinah Munawwarah a pé, e quando lhe foi perguntado a razão de se submeter a tais difíceis tarefas, respondeu: "Sinto vergonha de me apresentar perante Allah (após a morte) sem ter ido para Makkah a pé para a peregrinação da Sua casa."

Sayyiduna Hassan (*Radiyalláhu Anhu*) era conhecido pela sua piedade e brandura (humildade). Ele é autor de inúmeras narrativas compiladas por Imám Ahmad no seu livro "Mussnad". O autor de "Talquih" inclui Sayyiduna Hassan (*Radiyalláhu Anhu*) na lista daqueles que relataram treze *Ahadith*.

Relembrar narrativas com a idade de apenas sete anos ilustra a sua devoção para o Isslám e também demonstra a sua capacidade de memorização.

Por outro lado, vejamos as crianças de hoje em dia com a mesma idade, normalmente não têm nem sequer o conhecimento dos elementos básicos do Isslám.

20. A ANSIA DE HUSSAIN (*RADIYALLÁHU ANHU*) PELO ILM

Sayyiduna Hussain (*Radiyalláhu Anhu*) era um ano mais novo do que o seu irmão, Hassan (*Radiyalláhu Anhu*). Na altura do falecimento de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), ele tinha seis anos e alguns meses.

Nada de especial se pode esperar de uma criança com esta idade, apesar disso há algumas narrativas relatadas por Sayyiduna Hussain (*Radiyalláhu Anhu*).

Os *Muhaddethin* (estudiosos de *Hadith*) incluem-no na lista daqueles que relataram, pelo menos, oito *Ahadith*.

Os *Ahadith* que se seguem são alguns daqueles que foram relatados por Sayyiduna Hussain (*Radiyalláhu Anhu*):

1º.- "Sempre que alguém recitar '*Inna lilláhi Wa Inná Ilaihi Rájiun*' quando se lembrar ou for relembrado duma adversidade que o afligiu (no passado), ele receberá uma recompensa da parte de Allah, idêntica àquela que receberia ao recitar o mesmo numa presente aflição."

2º.- "Um crente ficará salvo de afogamento, ao passar por um rio, se na altura de entrar na embarcação, ele recitar o seguinte:

بِسْمِ اللّٰهِ مَجْرٖهَا وَمُرْسٰهَا اِنَّ رَبِّی لَغَفُوْرٌ رَّحِيْمٌ (هود ـ ۱۴)

"Embarcai em nome de Allah, que seja bom o seu rumo e ancoradouro. Na verdade, o meu Senhor é Indulgente e Misericordioso." (Qur'an: XI:14)

3º.- "Evitar coisas frívolas (fúteis) faz duma pessoa um bom muçulmano."

Sayyiduna Rabia (*Radiyalláhu Anhu*) conta: "Um dia, eu perguntei a Hussain (*Radiyalláhu Anhu*) se ele se lembrava de qualquer passagem que acontecera na vida de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Ele respondeu: "Sim. Um dia, fui buscar algumas tâmaras que se encontravam perto de uma janela e pus uma delas na boca. Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) fez-me tirar da boca e deitou-a fora, pois nós (os membros da família) não temos a permissão de comer qualquer coisa proveniente de *Sadaqah* (caridade)."

Sayyiduna Hussain (*Radiyalláhu Anhu*) efetuou vinte e cinco vezes a peregrinação a Makkah Sharif a pé. Era muito pontual no jejum, nas orações facultativas (*Nafl*) e na caridade aos pobres.

Constatamos que alguns dos Sahábah relataram narrativas e ditos do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que, na realidade, tinham ouvido ainda na infância.

Mahmud Ibn Rabí (*Radiyalláhu Anhu*) tinha apenas cinco anos, quando Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) faleceu. Ele conta: "Um dia,

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) veio à nossa casa. Na casa, tínhamos um poço. Ele pôs alguma água na boca e (na brincadeira) jorrou-a na minha cara. Nunca me esquecerei disso."

Hoje em dia, temos o hábito de ocupar os nossos filhos nas conversas fúteis, deturpando a sua mentalidade, contando histórias fictícias e assustando-os com os contos de gigantes, monstros e *Jinns* (génios).

Se, ao invés, nós contássemos as passagens dos grandes homens do Isslám, as histórias dos piedosos, e os exortássemos das consequências da desobediência a Allah, provavelmente, eles beneficiariam bastante disso, não só nas suas vidas mundanas, como também na Vida Futura.

Na infância, a capacidade de memorização costuma ser bastante boa. Tudo o que é memorizado naquele tempo, raramente é esquecido. Por isso, deve-se incentivar as crianças a memorizarem o Sagrado Qur'an, pois elas conseguirão fazê-lo com facilidade e rapidez.

Por muitas vezes, ouvi das senhoras idosas da minha família, como também do meu respeitável pai, que ele já tinha memorizado um quarto de um *Juz* (parte) ainda antes de ser desmamado, e completara a memorização do Qur'an, como também aprendera alguns livros da literatura persa (com o seu pai), ainda com a idade de sete anos.

Um dia, ele disse-me: 'Quando completei a memorização de todo o Qur'an, o meu pai (avô do autor) pediu-me para que recitasse todo o Qur'an de cor, uma vez por dia, e só após isso teria a permissão de brincar durante o resto do dia. Assim, costumava sentar-me no telhado da casa (como era época de Verão) e principiava a leitura do Qur'an logo após o Fajr (oração de manhã). Eu conseguia completar todo o Qur'an, mais ou menos em sete horas. Depois almoçava. À noite tinha as lições de Persa, apesar de isso não me ser compulsório. Andei nesta rotina durante seis meses."

De facto não é tarefa fácil para uma criança de apenas sete anos de idade, completar diariamente uma leitura do Qur'an, ao longo de seis meses, além da aprendizagem de outras matérias.

Assim, como resultado disso, ele nunca cometia qualquer erro durante a leitura e nem se esquecia de qualquer versículo do Qur'an quando o recitava de cor.

Aparentemente, ele (pai do autor) ganhava a sua vida através do comércio de livros. Ele era visto a recitar o Qur'an com os lábios, enquanto trabalhava com as mãos.

Por vezes, ele até ensinava as crianças (que quisessem aprender após a escola), enquanto ia recitando o Qur'an e ia trabalhando. Assim, era capaz de fazer as três coisas ao mesmo tempo.

Mas, o seu método, a sua maneira de ensinar era diferente daquela que é adotada hoje em dia nas escolas, pois, atualmente toda a carga está a cargo do professor.

Ele, simplesmente, ouvia os alunos a recitar, traduzir e a explicar o conteúdo. Se o aluno estivesse correto, ele dizia: "Segue à frente". Caso tivesse algum erro ou necessitasse de uma maior explicação, aí ele preenchia esta necessidade.

Vejamos agora que esta passagem não é dos tempos velhos (passados), mas sim de um tempo ainda mais recente.

Por isso, será incorreto presumir que os muçulmanos de hoje em dia, devido à fraqueza física, não sejam capazes de seguir os passos dos seus antepassados do Isslám.

CAPÍTULO XII
O AMOR PELO PROFETA DE ALLAH

Tudo aquilo que lemos até agora a respeito dos esforços e sacrifícios dos Sahábah (*Radiyalláhu Anhum*) era, de facto, o resultado do amor que eles nutriam para com Allah e Seu Mensageiro (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

O amor era a maior dinâmica nas vidas dos Sahábah (*Radiyalláhu Anhum*).

Foi esta força e dinâmica que lhes tornou possível deixar todo o tipo de luxo e conforto, esquecer-se das suas vidas, desistir de todas as ambições de riqueza, ignorar todas as dificuldades e não temer a morte.

Num íntimo repleto de amor não costuma haver nenhum espaço para qualquer outra consideração (exceto para o amado).

Que Allah, com toda a Sua Graça nos conceda o Seu amor e o de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), para assim podermos ser abençoados com a devoção na Sua adoração e sentirmos o senso do conforto ao enfrentarmos todas as dificuldades no Seu trabalho.

1. O SOFRIMENTO DE ABU BAKR (*RADIYALLÁHU ANHU*) PELO ISSLÁM

Nos primórdios do Isslám, aqueles que abraçavam o Isslám tinham que expressar esta fé secretamente.

Como os muçulmanos eram perseguidos constantemente pelo povo Quraishita, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) chegou ao ponto aconselhar os recém-convertidos a praticar o Isslám secretamente, para que assim não viessem a sofrer às mãos dos Quraishitas.

Contudo, quando o número de muçulmanos atingiu os trinta e nove, Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) sugeriu que o Isslám fosse expresso abertamente.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) não concordou, mas com a insistência de Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*), ele consentiu e assim, todos se dirigiram ao Haram com o propósito de expressar a sua fé publicamente.

Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) começou a falar nas crónicas do Isslám, naquele que foi o primeiro *Khutbah* (palestra) proferido em prol do Isslám.

Foi naquele preciso dia que Sayyiduna Hamzah (tio do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e líder dos mártires) abraçou o Isslám, e Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) abraçou o Isslám no terceiro dia após este acontecimento.

Quando Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) começou a falar acerca do Isslám, os idólatras e descrentes atacaram-no de todos os lados.

Apesar de Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) ser considerado como o mais nobre e respeitável homem de Makkah, ele foi atingido tão severamente que até o seu nariz, ouvidos e toda a sua face ficaram cobertos de sangue.

Foi pontapeado, atingido com os sapatos, pisado e tratado com toda a brutalidade e crueldade. Com isso, ele desmaiou ficando quase meio morto. Ninguém esperava que ele sobrevivesse a esta brutalidade.

Banu Tím, o seu clã, veio e levou-o à sua casa. Eles chegaram a anunciar que se Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) sucumbisse a estas injúrias e não resistisse, eles, em retaliação, assassinariam Utbah Ibn Rabiah, que foi um daqueles que mais atacou.

Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) permaneceu inconsciente ao longo do dia. As pessoas chamavam-no pelo seu nome para ver se ele tinha ou não recuperado os sentidos, mas não obtinham qualquer resposta.

Contudo, ao anoitecer, ele abriu os olhos e deu sinais de recuperação. Logo que ele foi capaz de falar, perguntou: “Como está o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)?”

As pessoas ficaram bastante desiludidas ao ouvirem aquilo e disseram: “O que vem a ser isto? Apesar desta calamidade e depois de estar à beira da morte, ao longo do dia, por causa do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa*

Sallam), ele assim que recupera os sentidos não fala de outra coisa a não ser da mesma pessoa?"

Eles abandonaram Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) muito repugnados pela sua devoção a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), ao mesmo tempo que estavam satisfeitos por ele estar livre de perigo.

Eles recomendaram a Umme Khair, a mãe de Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) que lhe desse alguma coisa para comer. Mas sem se importar com a comida, Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) continuava impacientemente a perguntar o mesmo à sua mãe: "Como está Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)?"

Ao ver o desconhecimento da sua mãe sobre o estado de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) pediu-lhe para que se fosse encontrar com Umme Jamil (irmã de Sayyiduna Umar) e lhe perguntasse por notícias de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

A mãe não podia recusar este pedido do seu filho nesta deplorável condição e assim dirigiu-se rapidamente à casa de Umme Jamil, a fim de procurar saber o estado de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Mas Umme Jamil também não revelava o seu Isslám e mantinha-o em segredo, como faziam os restantes muçulmanos daquele tempo.

Por isso, ela também ocultou o conhecimento acerca de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e disse: "Quem é Muhammad? E quem é este Abu Bakr? Porque terei eu algum conhecimento a respeito deles? Contudo, lamento aquilo que aconteceu ao seu filho. Se quiseres posso ir contigo para o ver."

Umme Khair concordou e as duas foram ter com Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*). Ao ver o estado em que Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) se encontrava, Umme Jamil não resistiu e começou a chorar, dizendo: "Desgraça para aqueles malfeitores que fizeram isto a um homem como Abu Bakr. Que Allah os castigue por este procedimento."

Apesar daquilo que Umme Jamil disse, Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) repetia as mesmas palavras: "Como está Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)?" Umme Jamil perguntou-lhe (a respeito de Umme Khair): "É seguro dizer alguma coisa na presença dela?"

Abu Bakr: "Não te preocupes a respeito dela. Diz-me rapidamente como está Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)".

Umme Jamil: "Ele está bem."

Abu Bakr: "Onde se encontra ele neste momento?"

Umme Jamil: "Na casa de Arqam."

Abu Bakr: "Juro por Allah! Não vou comer nada sem primeiro olhar para ele."

A sua mãe estava muito ansiosa em alimentar o filho. Ela sabia que, após jurar pelo nome de Allah, o filho nunca quebraria o seu juramento e, sendo assim, enquanto ele não visse Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), não comeria absolutamente nada em qualquer condição.

Por isso, ela concordou em levá-lo à casa de Arqam. Ela teve que esperar até que as ruas ficassem pouco frequentadas para que fosse possível levar o filho à dita casa sem que os Quraishitas o detetassem.

Quando os dois chegaram a casa de Arqam, ao ver Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) agarrou-se a ele, e chorou profundamente.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) também chorou e todos os muçulmanos choraram com dor pelo estado em que Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) se encontrava.

A seguir, Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) apresentou a sua mãe a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e disse: "Esta é a minha mãe, Ó Profeta de Allah! Rezai para ela e recomende-a a aceitar o Isslám." Assim, primeiro Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) orou por ela e, em seguida, convidou-a a aceitar o Isslám. Ela aceitou o Isslám ali mesmo.

Nota: É muito fácil proclamar o amor no conforto e prosperidade, e existem inúmeras pessoas que o fazem enquanto se encontram repletos de conforto. Mas um verdadeiro amante é aquele que consegue provar o seu amor até nas dificuldades e adversidades.

2. A DOR DE UMAR (*RADIYALLÁHU ANHU*) NA ALTURA DO FALECIMENTO DO PROFETA DE ALLAH

Ninguém pode desmentir o valor proverbial, coragem e força de Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*), ao ponto de até após mil e quatrocentos anos, quando o seu nome é mencionado, é digno de respeito e consideração.

Antes da conversão de Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*), o Isslám não era professado e pregado abertamente, mas logo que ele abraçou o Isslám, os muçulmanos começaram a praticar as suas orações no Haram (Kába), pois ninguém se atrevia a provocar os muçulmanos com Umar (*Radiyalláhu Anhu*) ao lado destes.

Agora, apesar disso tudo, ele não conseguia conformar-se com o falecimento do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Ele (não se conformando) até segurou na sua espada, levantou-se (numa completa confusão e perturbação) e disse: "Degolarei aquele que disser 'O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) faleceu'. Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) foi somente visitar o seu Senhor, tal como o Profeta Mussá (*Alaihis Salám*) tinha ido à montanha de "Tur". Ele brevemente regressará cortando as mãos e pés daqueles que estiveram a espalhar falsas notícias da sua morte."

Por outro lado, encontrava-se Sayyiduna Ussmán (*Radiyalláhu Anhu*) aturdido de dor nesta ocasião. Ele nem sequer era capaz de proferir uma palavra até ao dia seguinte e andava por aí sem falar.

Também Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) estava mergulhado numa terrível dor. Ele estava imóvel e quieto.

Só Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*), apesar de todo o seu amor para com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), como tivemos a oportunidade de verificar na passagem anterior, encontrava-se firme como uma pedra contra esta terrível tempestade de angústia, não perdendo a calma e serenidade.

Calmamente, ele entrou na casa de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), beijou a sua testa e voltou para as pessoas. Ele disse a Umar para se sentar e dirigiu-se às pessoas, dizendo: "Aqueles que adoravam Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), eles que fiquem a saber que

Muhammad já não existe mais (ele faleceu) e aqueles que adoravam Allah, devem saber que Allah é Eterno, o Vivo."

Depois ele recitou o seguinte versículo do Alcorão:

وَمَا مُحَمَّدٌ اِلَّا رَسُوْلٌ قَدْ خَلَتْ مِنْ قَبْلِهِ الرُّ سُلُ اَفَاِنْ مَّاتَ اَوْقُتِلَ انْقَلَبْتُمْ عَلٰى اَعْقَابِكُمْ وَمَنْ يَّنْقَلِبْ عَلٰى عَقِبَيْهِ فَلَنْ يَّضُرَّاللّٰهَ شَيْئاً ○ وَسَيَجْزِى اللّٰهُ الشّٰكِرِيْنَ . (آل عمران ـ ۱۴۴)

"Muhammad não é mais que um mensageiro como os mensageiros que vieram antes de si. Será que quando ele morrer ou for morto voltareis as costas rodando sobre os calcanhares? Aquele que assim voltar as costas não fere a Allah. Allah recompensará o que é agradecido." (Qur'an: III:144)

Como estava destinado que Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) seria o Califa após o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), era importante que ele, ao contrário dos restantes Sahábah, não perdesse a calma e serenidade necessárias numa ocasião destas.

Além disso, Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) era quem tinha mais conhecimento sobre as regras fúnebres, regulamentos relacionados com a herança do Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), etc.

Quando surgiu a diversidade de opiniões entre os Sahábah (*Radiyalláhu Anhum*) acerca do lugar a sepultar o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), se seria em Makkah, Madinah Munawwarah ou Jerusalém, também foi Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) a solucionar este problema através dum dito do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que os Profetas são sepultados no lugar onde eles falecem.

Existiam muitas narrativas só do conhecimento de Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) que esclareceram dúvidas levantadas na altura do falecimento do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Eis algumas daquelas narrativas:

1ª. "Os Profetas não têm herdeiros. Tudo o que eles deixam para trás é considerado como *Sadaqah* (caridade para os pobres)."

2ª. "Allah amaldiçoa aquele *Amir* (líder) que não toma o devido interesse e não exerce o devido cuidado para com os que se encontram sob sua liderança."

3ª. "As tarefas governamentais devem permanecer a cargo de Quraish."

3. A ÂNSIA DE UMA MULHER ANSÁRI PARA COM O PROFETA DE ALLAH (*SALLALLÁHU ALAIHI WA SALLAM*)

Na batalha de U'hud, os muçulmanos sofreram pesadas baixas, quer nos homens como no armamento. Quando esta triste notícia de pesadas baixas chegou à cidade de Madinah Munawwarah, as mulheres saíram das casas para se inteirarem sobre estas baixas.

Vendo uma multidão reunida num local, uma mulher *Ansári* (residente em Madinah Munawwarah) perguntou: "Como está Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)?"

Quando lhe foi dito que o seu pai fora morto na Batalha, ela expressou: '*Inna Lilláhi*' e, agitadamente, repetiu a mesma pergunta a respeito de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Naquela altura, ela soube que o seu marido também fora morto, tal como o seu irmão e o seu filho. Mas, ainda com maior dor, ela repetiu a mesma pergunta sobre Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Aí, ela foi informada que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) se encontrava a salvo e bem, mas insistiu em querer vê-lo. Por fim, quando ela se sentiu satisfeita ao ver-lhe, disse: "Ó Profeta de Allah! Toda a aflição torna-se fácil de suportar e toda a preocupação desaparece ao olhar para si!"

De acordo com uma outra narrativa, ela pegou na roupa de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e disse: "Ó Profeta de Allah! Sois-me mais querido do que os meus pais. A morte de todos os meus familiares deixa de ter significado para mim, quando o vejo (ainda) vivo."

Nota: Após a Batalha de U'hud ocorreram inúmeras passagens deste género. Talvez seja por esta razão que são mencionados, de diferentes relatores, vários nomes destas mulheres. De facto, tais incidentes aconteceram num largo número com várias mulheres daquele tempo.

4. O COMPORTAMENTO DOS SAHÁBAH (*RADIYALLÁHU ANHUM*) EM HUDAIBIYAH

A campanha de Hudaibiya teve lugar no ano 6 após a Hégira, altura em que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) se dirigia à cidade de Makkah

Mukarramah com um largo número de companheiros, com o objetivo de efetuar a *Umrah*.

Ao tomarem conhecimento desta iniciativa, os Quraishitas decidiram impedir os muçulmanos de entrar na cidade de Makkah. Também convidaram as tribos dos seus arredores para os ajudar a preparar uma batalha em larga escala.

Quando o Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) chegou a Zul-Hulaifah, enviou um homem para averiguar os Quraishitas. Quando Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) chegou a Asfán, o enviado regressou e informou Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que os Quraishitas estavam fortemente equipados para impedir a entrada dos muçulmanos em Makkah e que também contavam com a ajuda das tribos vizinhas.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) consultou os eminentes Sahábah (*Radiyalláhu Anhum*) para ponderarem acerca da situação. Uma das opiniões foi que os muçulmanos deveriam atacar as casas das tribos que enviaram os seus homens na ajuda dos Quraishitas (para assim eles abandonarem os Quraishitas e irem proteger os seus lares) e a outra opinião foi que os muçulmanos deviam avançar diretamente para a cidade de Makkah.

Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) disse: "Ó Profeta de Allah! Nós viemos com o objetivo de efetuar a *Umrah*. Não temos intenção nenhuma de lutar contra os Quraishitas. Por isso, devemos ir em frente, se eles nos impedirem, então, devemos defender-nos, caso contrário não."

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) concordou com esta sugestão e decidiu avançar em direção a Makkah. Quando Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) chegou a Hudaibiya, Budail Ibn Warqa Khuza'i encontrou-se com ele, com um grupo de pessoas.

Ele disse: "Os Quraishitas, de maneira nenhuma, permitirão a vossa entrada em Makkah. Eles já se encontram perfilados para o confronto."

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Nós só queremos efetuar a *Umrah*, não temos intenção nenhuma de lutar. As frequentes batalhas causaram pesadas baixas aos Quraishitas. Se eles concordarem, estou apto para dialogar com eles a fim de nos comprometermos num pacto de não-agressão e que eles não me provocarão. Eu ocupar-me-ei dos outros.

Porém, se os Quraishitas não concordarem com esta proposta, então, juro por Aquele em cujo poder está a minha vida, lutarei até que o triunfo seja do Isslám ou perca a minha vida."

Mas eles não aceitaram a proposta de paz sugerida pelo Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Entretanto, as conversas continuavam entre ambas as partes e a uma certa altura, Urwah Ibn Mas'ud Thaqafi foi enviado pelos Quraishitas com plenos poderes. Naquela altura, Urwah ainda não se tinha convertido ao Isslám.

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) falou com ele no mesmo tom que tinha falado com Budail. Urwah disse. "Ó Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)! Se tu queres liquidar todos os árabes não tens essa possibilidade, pois ninguém, antes de ti, fora bem-sucedido na intenção de aniquilar com todos os árabes. Por outro lado, se os árabes superiorizarem-se, então, ficas a saber de mim que todos estes que te rodeiam, desaparecerão num instante, deixando-te sozinho, isto porque não vejo em nenhum deles como alguém credível. De facto, todos estes são discentes de baixa qualidade que vieram de vários cantos, e que ao enfrentarem algum problema, abandonar-te-ão."

Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*), que estava ao pé dele, ficou furioso com este comentário e, bastante ofendido, disse a Urwah: "Vai e lambe a tua deusa 'Lat.'! Nós nunca, em nenhuma circunstância, fugiremos ou abandonaremos Raçulullah."

Urwah perguntou: "Quem é este?"

O Profeta de Allah: "É Abu Bakr."

Urwah: "Abu Bakr! Estou em dívida contigo por um favor que me fizeste no passado. Caso contrário, devolver-te-ia o teu insulto."

Depois, Urwah retomou as resoluções com o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

De acordo com o costume árabe, Urwah pegava na barba do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) ocasionalmente enquanto ia falando.

Os Sahábah (*Radiyalláhu Anhum*) não podiam tolerar isto. Em resultado disso, o próprio sobrinho de Urwah, Mughirah Ibn Shobah (*Radiyalláhu Anhu*) que se encontrava perto dele, armado, bateu com o cabo da espada na mão de Urwah e disse: "Afasta a tua mão."

Urwah: "Quem é este?"

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*): "É Mughirah."

Urwah: "Ó seu traidor! Como te atreves a maltratar o teu tio, que ainda está a sofrer por causa do teu mau comportamento".

(Antes de abraçar o Isslám, Mughirah tinha morto algumas pessoas. Urwah pagou as devidas indemnizações a favor do sobrinho. Por isso, ele estava-se a referir a este incidente).

Ao longo da sua conversa com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), Urwah ia observando a conduta dos Sahábah (*Radiyalláhu Anhum*) perante o seu mestre, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Por isso, quando ele regressou disse aos Quraishitas: "Ó Quraish! Fui enviado (como um representante) a muitos grandes réis. Vi a corte de Qaiser, a corte de Kissrá e também a do Rei Negus. Juro por Deus! Em parte alguma vi pessoas à volta do seu soberano tão respeitosas para com ele, como reparei nos companheiros de Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Quando Muhammad tem que salivar, eles não permitem que a mesma caia no chão, ao invés, correm para agarrar e esfregar na face. Dificilmente alguma palavra é proferida por ele antes que todos corram para cumprirem com o seu dizer.

Quando ele efetua a ablução, eles lutam uns com os outros para agarrar os salpicos de água que ele utiliza, antes que esta caia no chão. Se alguém não consegue obter aquela água, ele toca nas mãos molhadas daquele que a obteve e depois esfrega a sua mão pelo rosto.

Quando eles falam na presença dele, fazem-no em voz baixa. Eles não levantam o seu rosto para o olhar (com olhos fixos) por respeito. Um cabelo que cai da sua cabeça ou da sua barba é preservado, a fim de adquirirem bênçãos através daquilo que consideram como Sagrado.

Em resumo nunca vi um grupo de pessoas tão devotas ao seu mestre, como vi os companheiros de Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) para com ele."

Entretanto, Sayyiduna Ussmán (*Radiyalláhu Anhu*) foi nomeado pelo Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) como intermediário para negociar com Quraish, pois ele, apesar da sua conversão para o Isslám, continuava a ser respeitado por eles.

Quando Sayyiduna Ussmán (*Radiyalláhu Anhu*) viajou para Makkah, alguns Sahábah invejaram-no (pois conforme o seu pensamento) eles julgaram que Ussmán (*Radiyalláhu Anhu*) seria capaz de fazer *Tawáf* à volta da Ká'bah.

Por isso, o Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Penso que ele não gostará de fazer o *Tawáf* sem mim."

Porém, quando Sayyiduna Ussmán (*Radiyalláhu Anhu*) entrou na cidade de Makkah, Abu Ibn Saíd protegeu-o e disse-lhe: "Tu podes andar onde quiseres, ninguém te tocará."

Sayyiduna Ussmán (*Radiyalláhu Anhu*), representando o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), negociou com Abu Sufiyan e outros chefes de Makkah e quando ele estava prestes a regressar, os Quraishitas disseram-lhe: "Já que estás aqui em Makkah, podes fazer o *Tawáf* antes de regressar!"

Ele respondeu: "Como posso eu fazer isso, enquanto vocês privaram (impediram) o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) de entrar em Makkah?" Esta resposta foi mal recebida pelos Quraishitas, e resolveram deter Sayyiduna Ussmán (*Radiyalláhu Anhu*) em Makkah. Por conseguinte, os muçulmanos receberam notícias de que Ussmán (*Radiyalláhu Anhu*) fora martirizado.

Quando Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) teve conhecimento disso, ele fez o *'Juramento de lealdade'* com todos os Sahábah para lutar até à última gota de sangue.

Os Quraishitas, por seu lado, quando tiveram conhecimento disso, recearam e imediatamente libertaram Sayyiduna Ussmán (*Radiyalláhu Anhu*).

Nota: Nesta passagem, a afronta de Abu Bakr a Urwah, o comportamento de Mughirah para com o seu tio, a conduta dos Sahábah em geral, evidenciada pelo próprio Urwah diante dos Quraishitas, a recusa de Ussmán em efetuar o *Tawáf*, tudo isso, demonstra o amor e a devoção dos Sahábah (*Radiyalláhu Anhum*) para com o Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

O '*Bai'at'* (juramento de fidelidade) mencionado nesta passagem é conhecido por '*Bai'atush-Shajarah*' (o juramento que teve lugar debaixo da árvore) e também é mencionado no Qur'an (XLVIII:18).

5. A PASSAGEM DE ABDULLAH IBN ZUBAIR (*RADIYALLÁHU ANHU*)

Um dia, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) deitou sangue durante o tratamento por ventosas. O sangue foi entregue a Abdullah Ibn Zubair (*Radiyalláhu Anhu*) para o enterrar em algum sítio. Ele regressou e informou ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que se tinha desfeito do sangue.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) perguntou: "O que fizeste com ele?" Abdullah Ibn Zubair (*Radiyalláhu Anhu*) respondeu: "Bebi-o".

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "A pessoa em cujo corpo está o meu sangue, não poderá ser tocado pelo fogo do Inferno. Porém, tu matarás (algumas) pessoas e as pessoas também te liquidarão."

Nota: Tudo o que saía do corpo do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) era puro. Assim sendo, não existirão dúvidas naquilo que Abdullah Ibn Zubair (*Radiyalláhu Anhu*) fez.

As últimas palavras de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) referiam-se às batalhas que Abdullah Ibn Zubair (*Radiyalláhu Anhu*) teve que lutar contra Yazid e Abdul Málik. Nos últimos dias da sua vida, ele foi morto numa destas batalhas.

Na altura do seu nascimento, o Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse que ele era como uma ovelha no meio de lobos encobertos (disfarçados).

6. ABU UBAIDAH (*RADIYALLÁHU ANHUMÁ*) PERDE O SEU DENTE

Durante a Batalha de U'hud, quando Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) foi atacado violentamente pelos inimigos e dois elos do capacete penetraram profundamente na sua cabeça (ou face), Abu Bakr e Abu Ubaidah (*Radiyalláhu Anhumá*) correram em seu auxílio.

Abu Ubaidah (*Radiyalláhu Anhumá*) começou a arrancar os elos para fora com os seus dentes. Enquanto ia tirando os elos, um por um, ele ia perdendo um dente. Mas sem se importar com isso, ele perdeu dois dentes ao puxar dois elos. Quando os elos saíram para fora, o sangue começou a sair do corpo do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Málik Ibn

Sinán (*Radiyalláhu Anhu*), pai de Abu Saíd Khudri (*Radiyalláhu Anhu*) chupou o sangue. O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) comentou: "O fogo do Inferno não tocará aquele cujo sangue se misturou com o meu."

7. ZAID (*RADIYALLÁHU ANHUMÁ*) RECUSA-SE A IR COM O PAI

Nos tempos pré-islâmicos, Sayyiduna Zaid (*Radiyalláhu Anhu*) viajava numa caravana juntamente com a mãe, que se deslocava à cidade do seu pai. Esta caravana foi assaltada por Banu Qaiss.

Eles escravizaram Zaid e venderam-no em Makkah. Hakim Ibn Hizám comprou-o para a sua tia Sayyidah Khadijah (*Radiyalláhu Anhá*) que, por sua vez, ofereceu-o a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) como uma prenda do casamento deles.

Por outro lado, o pai de Zaid (*Radiyalláhu Anhu*) encontrava-se mergulhado numa tremenda dor pela perda de seu filho. Ele andava por todo o lado à procura do filho, lamentando a sua separação:

"Choro em memória de Zaid, enquanto que nem sei se ele ainda continua vivo (para ser reencontrado) ou se já morreu.

Ó Zaid, juro por Allah, não sei se a leve areia te consumiu ou se uma montanha te liquidou.

Ah, quem dera saber que tu, um dia, voltarás, pois, este é o propósito pelo qual ainda estou vivo.

Recordo-me de Zaid quando o Sol se levanta no Oriente, lembro-me dele quando a chuva cai das nuvens.

Os ventos que sopram acendem a chama da sua memória. Ai de mim, ai da minha extensa dor e da minha ilimitada angústia.

Eu devo fazer correr os meus rápidos camelos na sua procura. Devo-o procurar à volta de todo o Universo.

Os camelos talvez se cansem, mas eu jamais descansarei até à minha morte, pois a morte é o fim de todas as esperanças.

Devo recomendar os meus filhos e às outras pessoas que continuem a procurar por Zaid mesmo após a minha morte."

Por coincidência, algumas pessoas do seu clã, encontraram-se com Zaid (*Radiyalláhu Anhu*), quando iam em peregrinação. Eles contaram-lhe a situação de angústia e dor em que se encontrava o seu pai e fizeram-no ouvir aqueles versos que o pai lia em memória dele.

Assim, Sayyiduna Zaid (*Radiyalláhu Anhu*) enviou uma carta com três versos, nos quais ele se dirigia ao pai, informando-o que ele se encontrava bem e satisfeito com o ambiente do seu nobre mestre.

Quando estas pessoas regressaram, informaram ao pai sobre o paradeiro do filho e entregaram-lhe a carta. Ao receber a carta, ele (o pai) e o seu irmão (tio de Zaid) partiram para Makkah, levando consigo dinheiro suficiente para resgatar Zaid.

Ao chegar, foram ter com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e disseram: "Ó filho de Hashim e chefe de Quraish. Sois residente de Haram e vizinho de Allah. Sois conhecido pelo vosso gosto de libertar prisioneiros e dar de comer aos pobres. Viemos falar consigo e pedir-lhe para libertar Zaid. Estamos prontos a dar ainda mais um extra acima deste resgate. Por favor, tende bondade sobre nós e mostrai-nos a vossa misericórdia."

O Profeta de Allah: "O que querem fazer com Zaid?"

Pai de Zaid: "Queremos levá-lo para a nossa casa."

O Profeta: "É tudo? Está bem. Chamem Zaid e perguntem-lhe, se ele quiser ir convosco, aceitarei isso, sem qualquer resgate. Mas não permitirei que vá contra a sua vontade."

Pai de Zaid: "Estais a fazer um favor acima daquilo que merecemos. Estamos de acordo com a vossa sugestão e com todo o gosto."

Sayyiduna Zaid (*Radiyalláhu Anhu*) foi convocado e ao apresentar-se, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) perguntou-lhe: "Conheces estes homens?"

Zaid: "Sim conheço-os. Este é o meu pai e este é o meu tio."

O Profeta de Allah: "E tu também me conheces. Eles vieram para te levar para casa. Tens autorização para ir com eles. Por outro lado, também tens a liberdade de permaneceres aqui comigo."

Zaid: "Como poderei preferir outra pessoa sobre si? Vós sóis tudo para mim, inclusive um pai e um tio para mim."

O pai e tio de Zaid: "Ó Zaid! Preferes permanecer como um escravo? Como podes abandonar o teu próprio pai, tio e outros membros da família e preferires continuar a ser um escravo?"

Zaid: "Na verdade, vejo algo no meu mestre que me dá preferência, acima de todo o mundo."

Ao ouvir isso, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) inclinou Zaid para a aba (do seu vestuário) e disse: "De hoje em diante, adotei Zaid como meu filho."

Aí, tanto o pai como o tio ficaram satisfeitos com isso e deixaram Zaid ficar de boa vontade, e regressaram à casa.

Nota: Vejamos que Zaid, na altura, era apenas uma criança. A sua preferência de permanecer como um escravo e a recusa em regressar com o próprio pai, deixando assim todo o seu lar e familiares, é obviamente uma homenagem do seu amor para com o Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

8. O MARTÍRIO DE ANASS IBN NADHR (*RADIYALLÁHU ANHU*) NA BATALHA DE UHUD

Quando os muçulmanos confrontaram-se com uma situação de aparente derrota na Batalha de U'hud, certas pessoas começaram a espalhar rumores da morte do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Podemos imaginar a angústia e a dor sentida pelos Sahábah (*Radiyalláhu Anhum*) ao ouvir esta trágica notícia. Isto, naturalmente, desencorajou muitos companheiros.

Por coincidência, Anass Ibn Nadhr (*Radiyalláhu Anhu*) viu Umar e Tal'ha juntamente com um grupo de muçulmanos num estado de profundo embaraço e confusão.

Ele disse-lhes: "Por que razão vos vejo desanimados e embaraçados?"

Eles responderam: "O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) foi morto."

Anass Ibn Nadhr (*Radiyalláhu Anhu*) exclamou: "Então, quem desejará viver após a morte dele? Venham, vamos para a frente com as nossas espadas a fim de nós também irmos ao encontro do nosso querido Profeta!"

Assim que acabou de proferir estas palavras saltou em direção do inimigo e lutou até que foi martirizado.

Nota: De facto, Anass Ibn Nadhr (*Radiyalláhu Anhu*) possuía um profundo amor por Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), ao ponto de ele considerar esta vida inútil sem a companhia de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

9. A MENSAGEM DE SA'AD DIRIGIDA AOS MUÇULMANOS

Durante a Batalha de U'hud, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) perguntou: 'Quais as notícias acerca de Sa'ad lbn Rabi? Não sei como as coisas correram para ele."

Um dos companheiros foi enviado para o procurar. Ele foi verificar no lugar onde se encontravam os corpos dos que tinham sido martirizados. Ele chamou em voz alta pelo nome de Sa'ad para saber se ele ainda continuava vivo. Quando chegou a um ponto, anunciou que ele fora enviado pelo Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) para procurar Sa'ad lbn Rabi, e ouviu uma voz débil vinda duma direção. Ele seguiu aquela direção e encontrou Sa'ad deitado entre os mortos e prestes a falecer.

Sa'ad ainda conseguiu dizer: "Transmita o meu *Salám* (cumprimentos) a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) com a seguinte mensagem: 'Ó Profeta de Allah! Que Allah, da minha parte, lhe conceda uma recompensa tão boa e exaltada que jamais fora concedida a qualquer outro Profeta da parte de qualquer um dos seus seguidores, e também informe aos meus irmãos muçulmanos que nada os absolverá da acusação, no Dia do Julgamento, se o inimigo tiver sucesso em chegar até Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), antes de qualquer um de vós.'

Ao proferir estas palavras, Sa'ad deixou este mundo transitando para o outro.

Nota: De facto, os Sahábah (*Radiyalláhu Anhum*) demonstraram uma verdadeira prova do amor e devoção para com o Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Vejamos que apesar de eles sofrerem ferimentos após ferimentos e se encontrarem já nos últimos momentos da vida, não tinham na língua

qualquer queixa nem desejo, e não podiam pensar em nada senão no bem-estar de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Que Allah abençoe um pecador como eu com um átomo do amor dos Sahábah para com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

10. UMA MULHER MORRE AO VER A CAMPA DO PROFETA DE ALLAH (*SALLALLÁHU ALAIHI WA SALLAM*)

Certa vez, uma mulher veio ter com *Ummul Mu'minin* Sayyidah Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) e disse: 'Leva-me próximo da campa do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) para que eu possa ter a bênção de o ver."

Assim, *Ummul Mu'minin* Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) abriu o quarto no qual estava a campa de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e permitiu que ela entrasse. Ao ver a campa, a mulher começou a chorar pelo amor e memória de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Continuou a chorar amargurada e continuadamente, ao ponto de vir a falecer ali mesmo, naquele instante (Que Allah a abençoe).

Nota: Aquela abençoada mulher lembrou-se daqueles bons tempos quando Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) ainda estava no mundo, e por isso, a dor da separação foi-lhe fatal.

Será que as crónicas da história podem apresentar um paralelo com tanto amor e devoção como o desta mulher?

11. O AMOR DOS SAHÁBAH PELO PROFETA DE ALLAH (*SALLALLÁHU ALAIHI WA SALLAM*) E OUTRAS PASSAGENS

Certa vez, alguém colocou a seguinte pergunta a Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*): "Qual era o amor que os Sahábah tinham por Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)?"

Ele respondeu: 'Juro por Allah! Para nós, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) era mais querido do que os nossos bens, os nossos filhos e as nossas mães e ainda mais preferido do que beber água fresca na altura de severa sede!'

Nota: De facto, não existe nenhum exagero naquilo que Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) relatou.

Na verdade, os Sahábah (*Radiyalláhu Anhum*) atingiram este patamar pela completa perfeição que possuíam na fé. De outro modo, não seria possível, conforme Allah recomenda:

قُلْ اِنْ كَانَ اٰبَآؤُكُمْ وَاَبْنَآؤُكُمْ وَاِخْوَانُكُمْ وَ اَزْوَاجُكُمْ وَعَشِيْرَتُكُمْ وَاَمْوَالُ نِ اقْتَرَفْتُمُوْهَا وَتِجَارَةٌ تَخْشَوْنَ كَسَادَهَاوَمَسٰكِنُ تَرْضَوْنَهَا اَحَبَّ اِلَيْكُمْ مِّنَ اللّٰهِ وَرَسُوْلِهٖ وَجِهَادٍ فِىْ سَبِيْلِهٖ فَتَرَبَّصُوا حَتّٰى يَأْتِىَ اللّٰهُ بِاَمْرِهٖ وَاللّٰهُ لَا يَهْدِى الْقَوْمَ الْفٰسِقِيْنَ ، (التوبه ـ ۲۴)

"Se vossos pais, vossos filhos, vossos irmãos, vossas esposas, vossas tribos, as riquezas que haveis acumulado, as mercadorias para as quais temeis a falta do comprador e as casas que desejais são, para vós, mais queridos do que Allah e o Seu Mensageiro e as lutas pela Sua Causa: aguardai até que Allah venha cumprir os seus desígnios. Sabei que Ele não ilumina os depravados." (Qur'an: IX:24).

Este versículo inclui um aviso a respeito de qualquer outra coisa ser mais atrativa perante o homem do que o amor por Allah e o Seu Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Sayyiduna Anass e Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhumá*) contam a seguinte narrativa: "Nenhum de vós se poderá tornar-se num crente (completo) até que o amor dele por mim não seja maior do que o amor para com os seus pais, filhos e as restantes pessoas do mundo."

Os *Ulamah* (teólogos) dizem que o amor mencionado nesta narrativa como nas outras semelhantes a esta, relaciona-se com o amor voluntário e não o amor instintivo. Assim a palavra, "*Mu'min*" (ou, seja crente) significará um *Imán* (fé) de alto nível como, por exemplo, o dos Sahábah.

(Por essa razão, na tradução da palavra '*Mu'min'* acrescenta-se a palavra 'completo', ou seja, ninguém será um *Mu'min* completo...)

Sayyiduna Anass (*Radiyalláhu Anhu*) diz que ele ouviu do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), o seguinte: "Existem três coisas que ao serem encontradas numa pessoa, as mesmas capacitam-no a saborear a doçura da fé. Elas são:

1º. "Que Allah e Seu Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) lhe sejam mais queridos do que qualquer outra coisa do mundo."

2º. "Quando o seu amor por algo seja somente para a satisfação de Allah."

3º. "Que o retorno para a descrença (*Kufr*) lhe seja de tal modo repugnante como ser atirado ao fogo."

12. DIVERSAS HISTÓRIAS RELACIONADAS COM O AMOR DOS SAHÁBAH PELO PROFETA DE ALLAH (*SALLALLÁHU ALAIHI WA SALLAM*)

(1) Um dia, Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) disse a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) o seguinte: "Ó Profeta de Allah! Sois-me mais querido do que qualquer um neste mundo, exceto a minha própria pessoa."

O Profeta de Allah: "Ninguém poderá tornar-se num crente completo e perfeito enquanto a minha pessoa não lhe ser mais querida até acima da sua própria pessoa."

Umar: "Agora sois-me mais querido do que a minha própria pessoa!"

O Profeta: "*AI-Án*! (Agora!) Ó Umar."

Os *Ulamah* (teólogos) dão duas interpretações às palavras finais de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*):

1. "Agora, na realidade, és um crente completo e perfeito."

2. "Qual a razão de somente agora eu ser-te mais querido do que a tua própria pessoa? Isto devia ser adquirido há mais tempo."

Suhail Tasstari (*Rahmatulláhi Alaihi*) conta: "Ninguém pode apreciar a doçura da *Sunnah*, enquanto não considerar Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) como seu mestre e não considerar-se a si próprio como seu escravo (do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*))."

(2) Um dia, um homem veio ter com o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e perguntou: "Ó Profeta de Allah! Quando será o Dia do Julgamento?"

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) questionou-o: "Quais os preparativos que fizeste para tal Dia?"

O Homem: "Ó Profeta de Allah! Não digo que preparei muitas orações (*Saláh*) ou jejuns ou caridade (*Sadaqah*), mas tenho no meu íntimo o amor por Allah e Seu Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)."

O Profeta de Allah: "No Dia do Julgamento, decerto, estarás na companhia d'Aquele a quem tu amas."

Aquilo que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse ao homem na passagem acima mencionada é igualmente relatado por muitos outros Sahábah, nomeadamente Abdullah lbn Mas'ud, Abu Mussá Ash'ari, Safwan, Abu Zar (*Radiyalláhu Anhum*), entre outros.

Sayyiduna Anass (*Radiyalláhu Anhu*) conta: "Nunca nada satisfizera mais aos Sahábah, do que aquelas palavras de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)."

Na realidade, eles tinham toda a razão para se sentirem satisfeitos pois o amor por Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) estava enraizado profundamente neles.

(3) Inicialmente, a casa de Sayyidah Fátimah, filha de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) ficava a uma distância longínqua da casa do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Um dia, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse-lhe: "Quem me dera que estivesses a morar perto de mim."

Sayyidah Fátimah (*Radiyalláhu Anhá*) disse: "A casa de Hárithah (*Radiyalláhu Anhu*) fica perto da sua. Se lhe pedir que ele troque a sua casa pela minha, penso que ele aceitará com todo o gosto."

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Já por uma vez fez isso, a meu pedido, por isso não acho bem voltar a pedir-lhe novamente."

Contudo, Hárithah (*Radiyalláhu Anhu*) teve conhecimento que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) desejava que a sua filha Fátimah (*Radiyalláhu Anhá*) residisse perto dele. Por conseguinte, ele foi ter com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e disse: "Ó Profeta de Allah! Soube que gostarias que Fátimah residisse por perto. Eis aqui todas as minhas casas à sua disposição. Nenhuma outra casa ficará mais perto da sua. Por isso, Fátimah pode trocar a sua casa com uma destas. Ó Profeta de Allah! Aquilo que aceitardes da minha parte, ser-me-á mais apreciável (e querido) do que aquilo que deixardes ficar para mim."

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) aceitou a oferta, dizendo: "Sei que, na realidade, és sincero naquilo que dizes." E depois deu-lhe as suas casas.

(4) Um homem veio ter com o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e disse: "Ó Profeta de Allah! Sois-me mais querido do que a minha própria vida, a minha riqueza e a minha família.

Quando me encontro em casa e penso em si, não sossego enquanto não o vejo. Ó Profeta de Allah, decerto, que a morte virá para nós os dois. Após a morte, vós estareis na vossa exaltada posição por ser um Profeta de Allah, enquanto eu estarei algures e talvez até nem o consiga ver. Fico bastante oprimido e angustiado quando penso na nossa separação."

Ao ouvir isso, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) manteve-se silencioso e não comentou nada. Em seguida, Sayyiduna Jibril (*Alaihis Salám*) apareceu com a seguinte revelação:

وَمَنْ يُّطِعِ اللّٰهَ وَالرَّسُوْلَ فَاُوْلٰٓئِكَ مَعَ الَّذِيْنَ اَنْعَمَ اللّٰهُ عَلَيْهِمْ مِنَ النَّبِيّٖنَ وَالصِّدِّيْقِيْنَ وَالشُّهَدَآءِ
وَالصّٰلِحِيْنَ وَحَسُنَ اُوْلٰٓئِكَ رَفِيْقًا ذٰلِكَ الْفَضْلُ مِنَ اللّٰهِ وَكَفٰى بِاللّٰهِ عَلِيْمًا (النساء ٦٩-٧٠)

"Os que obedecem a Allah e ao Mensageiro, estarão com esses a quem Allah concedeu favores: os Profetas, os Devotos, os Mártires e os Justos. Eles são a melhor das companhias. Tal é a bondade de Allah e o conhecimento de Allah é suficiente." (Qur'an: IV:69,70).

Estas passagens ocorriam frequentemente. Um receio destes nos íntimos dos amantes é algo natural. Por isso, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) recitou estes versículos para a consolação deles.

Um dia, um homem veio e disse ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*): "Ó Profeta de Allah! O meu amor por si atingiu uma dimensão tal, que quando penso em si, não sossego até que o vejo, pois, se não o visse, então, de certeza que morreria. Mas agora estou preocupado, pois quando imagino que mesmo se por acaso eu merecer o *Jannah* (Paraíso), ser-me-á muito difícil vê-lo, porque vós estareis numa posição muito acima do meu alcance."

Na resposta, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) consolou-o, recitando os versículos acima mencionados.

Certa vez, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) viu um *Ansári* (residente em Madinah Munawwarah) muito angustiado e deprimido, e perguntou-lhe: "Porque pareces tão angustiado?"

O Homem: "Ó Profeta de Allah! Tenho uma preocupação."

O Profeta de Allah: "Qual é?"

O Homem: "Ó Profeta de Allah! Nós vimos ao seu encontro todas as manhãs e noites. Somos afortunados com a bênção de o ver e temos o prazer de sentar na vossa companhia. Mas, um dia, ficaremos privados da vossa companhia porque vós estareis nos graus inacessíveis para nós."

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) manteve-se silencioso, mas quando os versículos acima mencionados foram revelados, ele mandou chamar aquele homem e deu-lhe as boas novas daquela revelação.

De acordo com uma narrativa, um bom número de Sahábah (companheiros) expressaram o mesmo receio, até que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) informou-os destes versículos e aí, eles sentiram-se tranquilos.

De acordo com uma outra versão, certa vez, os Sahábah (*Radiyalláhu Anhum*) perguntaram ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*): "Os Profetas, de acordo com os seus graus, certamente, estarão numa posição acima dos seus seguidores. Como serão os seguidores capazes de os ver?" O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Aqueles que se encontrarem nas altas posições descerão abaixo para visitá-los e conversar com eles."

(5) Um dia, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Alguns dos meus seguidores que virão depois de mim, amar-me-ão muito. Eles desejarão ver-me, nem que eles tenham que despender toda a fortuna disponível, abandonar as famílias e sacrificar tudo o que possuírem."

A filha de Khalid que se chamava Abdah conta: "O meu pai, enquanto permanecia acordado falava e lembrava o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) com todo o amor, ânsia e saudade por ele.

Também se lembrava de todos os *Muhajirin* (emigrantes) e *Ansár* (residentes de Madinah Munawwarah), mencionando o nome de cada um, e dizia: "Eles são os meus idosos e jovens. O meu íntimo está ansioso para

encontrar-se com eles, Ó Allah! Chama-me o mais rápido possível, para que eu possa encontrar-me com todos eles."

Ele continuava a dizer isso até adormecer.

(6) Certa vez, Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) disse a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*): "Eu tenho o maior desejo que o seu tio Abu Talib aceite o Isslám do que o meu próprio pai, porque eu sei que isto o agradaria mais."

Da mesma forma, um dia, Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) disse a Abbás (*Radiyalláhu Anhu*): "Fiquei mais contente com a vossa conversão do que com a do meu pai, pois a sua satisfez mais o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)."

(7) Numa certa noite, quando Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) estava em serviço de ronda, ele viu uma luz e ouviu uma voz vinda de uma casa.

Espreitou e viu uma senhora idosa fiando algodão, ao mesmo tempo que cantava uns versos cujos significados eram:

"Que Allah aceite as preces dos piedosos e dos da elite que invocam bênçãos para Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Ó Profeta de Allah! Vós adorastes (Allah) todas as noites. E chorastes antes do romper de cada dia. Gostaria de saber se eu poderei (um dia) estar ou não na companhia do meu Querido Profeta. Pois, a morte aparece em circunstâncias diferentes e eu não sei como virá a minha morte."

Ao ouvir estes versos, Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) sentou-se chorando pelo amor e memória do Sagrado Profeta Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

(8) A passagem de Sayyiduna Bilál (*Radiyalláhu Anhu*) é do conhecimento de todos. Na altura da sua morte, a sua esposa sentou-se ao seu lado, exclamando numa tremenda angústia. "Ai de mim!"

Bilál (*Radiyalláhu Anhu*), retorquiu: "Subhanallah!" Que coisa tão boa é a morte, pois assim poderei encontrar-me com Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e os seus Sahábah (companheiros).

(9) Tivemos a oportunidade de ler a passagem de Zaid (*Radiyalláhu Anhu*) no capítulo V.

Quando ele encontrava-se na forca, pronto para ser executado, Abu Sufiyan disse-lhe: "Gostarias que Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) fosse morto no teu lugar e tu fosses libertado para que gozasses a vida na companhia da tua família?"

Sayyiduna Zaid (*Radiyalláhu Anhu*) respondeu: "Juro por Allah, seria insuportável para mim sentar-me contente com a minha família e em lugar disso um só espinho picasse o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)."

Ao ouvir isso, Abu Sufiyan disse: "Não existe paralelo algures no mundo ao amor que os companheiros de Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) nutrem por ele."

Nota: O que se pode esperar daqueles que proclamam o amor pelo Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)? Os *Ulamah* (teólogos) deram diversas respostas a esta questão.

Qazi Ayaz (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreve: "Um amante dá preferência ao amado, acima de tudo e todos. Se este não é o caso, então é porque o amor não é sincero."

Por conseguinte, é essencial para todos aqueles que proclamam amar o Sagrado Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que o sigam, quer nas suas palavras, quer nos seus atos, cumprindo com todas as suas recomendações, desistindo de tudo aquilo que foi considerado por Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) como desagradável, adotando o código da sua vida (a *Sunnah*), quer na prosperidade, quer na adversidade.

Allah diz no seu Sagrado Livro:

قُلْ إِنْ كُنْتُمْ تُحِبُّونَ اللّٰهَ فَاتَّبِعُونِي يُحْبِبْكُمُ اللّٰهُ وَيَغْفِرْلَكُمْ ذُنُوبَكُمْ وَاللّٰهُ غَفُورٌ رَّحِيمٌ (آل عمران - ۳۱)

"Diz (Ó Muhammad): Se vós amais Allah, segui-me, que Allah vos amará e vos perdoará os vossos pecados e Allah é Indulgente, Misericordioso." (Qur'an: III:31).

EPÍLOGO

As palavras que aqui ficaram mencionadas são para servir de exemplo para nós. De facto, o relato detalhado da vida dos Sahábah (*Radiyalláhu Anhum*) é um oceano que nem grandes volumes seriam suficientes para os relatar.

Hoje, este trabalho chega aqui após um esforço ao longo de vários meses. Contudo, a minha ocupação na *Madrassah* (escola) e outras matérias que necessitavam da minha imediata atenção, fizeram atrasar um pouco este trabalho.

Por isso, pensei concluir este livro agora, para que as pessoas fiquem beneficiadas pelo menos com isso. Mas não quero deixar de escrever um importante aviso, antes de o concluir.

Hoje em dia, temos por hábito negligenciar muitos dos nossos deveres para com o Isslám, como também de perder o respeito sobre os nobres Sahábah (companheiros do Profeta (*Radiyalláhu Anhum*)).

Alguns vão mais longe nas observações adversas a seu respeito. Não podemos esquecer que os Sahábah foram os pilares fundamentais do Isslám, os pioneiros de *Tabligh* (divulgação do Isslám). Nunca poderemos compensá-los por aquilo que eles fizeram.

Que Allah os abençoe da melhor forma pelo mérito que eles tiveram na aquisição do conhecimento Islâmico com o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e também pela sua divulgação e expansão aos seus sucessores.

Menciono aqui um capítulo do livro "Ash-Shifá" da autoria de Allamah Qázi Ayaz (*Rahmatulláhi Alaihi*). O autor diz: "Se nós proclamamos o respeito e a honra do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), também devemos respeitar e honrar os seus companheiros (*Radiyalláhu Anhum*).

Como muçulmanos, cabe-nos a nós apreciar os nossos deveres para com eles, assim como segui-los e pedir o perdão a Allah para eles.

De facto, eles tinham diferenças entre eles, mas nós não temos o direito de as comentar.

Devemo-nos afastar das histórias fabricadas pelos Xiitas, como também inventadas pelos inovadores e historiadores ignorantes, cujo motivo malicioso é difamar alguns Sahábah e menosprezar outros.

Nunca devemos duvidar da honestidade e sinceridade dos Sahábah (*Radiyalláhu Anhum*). Quando nos depararmos com alguns casos da história que, aparentemente, estejam rebaixando o seu grau, devemos esclarecê-los da melhor forma possível a favor deles, atribuindo sinceros motivos para tal, pois eles merecem todo este tipo de comportamento.

Devemos falar regularmente das suas virtudes, afastando a nossa língua de quaisquer palavras que eventualmente possam rebaixar o grau deles.

Até o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Mantenham-se silenciosos a respeito dos meus Sahábah!"

Existem inúmeras virtudes e privilégios dos Sahábah (*Radiyalláhu Anhum*), mencionados no Sagrado Qur'an e nos *Ahadith*.

Allah diz no Sagrado Alcorão

مُحَمَّدٌ رَّسُوْلُ اللّٰهِ وَالَّذِيْنَ مَعَهٗۤ اَشِدَّاءُ عَلَى الْكُفَّارِ رُحَمَاءُ بَيْنَهُمْ تَرٰىهُمْ رُكَّعًا سُجَّدًا يَّبْتَغُوْنَ فَضْلًا مِّنَ اللّٰهِ وَرِضْوَانًا سِيْمَاهُمْ فِيْ وُجُوْهِهِمْ مِّنْ اَثَرِ السُّجُوْدِ ذٰلِكَ مَثَلُهُمْ فِى التَّوْرٰىةِ وَ مَثَلُهُمْ فِى الْاِنْجِيْلِ كَزَرْعٍ اَخْرَجَ شَطْـَٔهٗ فَاٰزَرَهٗ فَاسْتَغْلَظَ فَاسْتَوٰى عَلٰى سُوْقِهٖ يُعْجِبُ الزُّرَّاعَ لِيَغِيْظَ بِهِمُ الْكُفَّارَ وَعَدَاللّٰهُ الَّذِيْنَ اٰمَنُوْا وَعَمِلُوا الصّٰلِحٰتِ مِنْهُمْ مَّغْفِرَةً وَّ اَجْرًا عَظِيْمًا (الفتح ـ ٢٩)

"Muhammad é o Mensageiro de Allah e esses que estão com ele são duros para os descrentes e Misericordiosos entre si. Tu (Muhammad), vê-los a inclinarem-se e a prostrarem-se em adoração, a implorar a Graça de Allah e a Sua aceitação.

A marca deles está nas suas frontes: os sinais da prostração. Tal é a semelhança deles no Tora e a semelhança deles nos Evangelhos: como a seara ceifada que faz surgir novos rebentos, os fortifica e os levanta firmes nas suas hastes, alegrando os segadores - para que ele possa enraivecer os descrentes com a vista deles.

Allah prometeu a todos esses que creem e fazem boas obras o perdão e imensa recompensa.” (Qur’an: XLVIII:29).

لَقَدْ رَضِيَ اللّٰهُ عَنِ الْمُؤْمِنِيْنَ اِذْ يُبَايِعُوْنَکَ تَحْتَ الشَّجَرَةِ فَعَلِمَ مَافِي قُلُوْبِهِمْ فَاَنْزَلَ السَّكِيْنَةَ عَلَيْهِمْ وَاَثَابَهُمْ فَتْحاً قَرِيْباً ، وَمَغَانِمَ كَثِيْرَةً يَّاخُذُوْنَهَا وَكَانَ اللّٰهُ عَزِيْزاً حَكِيْماً (الفتح ۱۸ـ ۱۹)

“Allah ficou bastante contente com os crentes. Quando te juraram fidelidade debaixo da árvore. Ele sabia o que tinham nos seus corações e enviou-lhes para baixo a paz, a confiança e recompensou-os com uma próxima vitória. E muitos despojos que eles vão capturar. Allah é sempre Poderoso, Sábio.” ‘(Qur’an: XLVIII:18, 19).

مِنَ الْمُؤْمِنِيْنَ رِجَالٌ صَدَقُوْا مَا عَاهَدُوْ اللّٰهَ عَلَيْهِ فَمِنْهُمْ مَنْ قَضٰى نَحْبَهُ وَمِنْهُمْ مَنْ يَّنْتَظِرُ وَمَا بَدَّلُوْا تَبْدِيْلاً (الاحزاب ـ ۲۳)

“Dos crentes são os homens que são fiéis a isso que acordaram com Allah. Alguns deles pagaram os seus votos com a morte à espera; e eles não alteraram em coisa alguma.”‘ (Qur’an: XXXIII:23).

وَالسّٰبِقُوْنَ الْاَوَّلُوْنَ مِنَ الْمُهَاجِرِيْنَ وَالْاَنصَارِ وَالَّذِيْنَ اتَّبَعُوْهُمْ بِاِحْسَانٍ رَّضِيَ اللّٰهُ عَنْهُمْ وَرَضُوْا عَنهُ وَاَعَدَّلَهُمْ جَنّٰتٍ تَجْرِىْ تَحْتَهَا الْاَنْهٰرُ خٰلِدِيْنَ فِيْهَا اَبَداً ذٰلِکَ الْفَوْزُ الْعَظِيْم (التوبه ـ ۱۰۰)

“E o primeiro a seguir o caminho de *Muhájirin* (os que emigraram para Madinah Munawwarah) e de *Ansár* (os residentes de Madinah Munawwarah acolheram os emigrantes) e aqueles que os seguiram com simpatia - deram satisfação a Allah; e eles ficaram satisfeitos com Allah. O Senhor preparou, para eles, jardins sob cujas ramadas correm os rios onde habitarão para sempre. Este é o triunfo supremo. (Qur’an: IX:100).

Nos versículos aqui mencionados, Allah elogia os Sahábah, expressando a Sua satisfação para com eles. Do mesmo modo, os livros de *Ahadith* estão repletos dos seus privilégios, exemplificando:

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

1º. “Sigam Abu Bakr e Umar (*Radiyalláhu Anhumá*) quando eu deixar de estar convosco (ou seja, após o falecimento).”

2º. “Os meus Sahábah (companheiros) são como as estrelas (orientadoras). A quem vocês seguirem, encontrareis a orientação.”

3º. "O exemplo dos meus Sahábah (companheiros) (entre a humanidade) é como o exemplo do sal na comida. Claro que não há sabor na comida sem o sal."

4º. "Temam Allah a respeito dos meus Sahábah (abstenham-se da má linguagem para com eles). Não os façais alvo da vossa calúnia. Quem os ama, então, ele os ama pelo seu amor por mim, e aquele que tiver rancor por eles, então, ele tem esse rancor pelo seu rancor por mim. E quem os irrita, ele irrita-me a mim, e aquele que me irrita, ele irrita a Allah e aquele que irrita Allah, Allah muito brevemente o tomará (castigando-o)."

5º. "Não insultai os meus Sahábah, se algum de vocês (referindo-se às pessoas que vieram após os Sahábah) conceder na caridade ouro equivalente ao peso da montanha de U'hud, ele não atingirá a uma recompensa idêntica àquela que os meus Sahábah adquiriram ao dar apenas um ou meio "*Mudd'* (equivalente a 453 gramas) de grão na caridade."

6º. "Sobre aquele que insulta os meus Sahábah, caia a maldição de Allah, dos Anjos e toda a humanidade. Nem o seu *Fardh* (ação obrigatória), nem o seu *Nafl* (ação facultativa) seja aceite por Allah."

7º. "Após todos os Profetas, Allah deu preferência aos meus Sahábah sobre toda a humanidade. De entre todos eles, ele deu preferência a quatro Sahábah, sobre os restantes. São: Abu Bakr, Umar, Ussmán e Ali (*Radiyalláhu Anhum*)."

8º. "Ó Povo! Estou satisfeito com Abu Bakr, deveis reconhecer o seu grau. Também estou satisfeito com Umar, Ali, Ussmán, Tal'ha, Zubair, Sa'ad, Saíd, Abdur Rahmán lbn Auf e Abu Ubaidah (*Radiyalláhu Anhum*). Deveis reconhecer o grau deles.

Ó Povo! Allah declarou o Seu perdão para todos aqueles que participaram na Batalha de U'hud e juraram "fidelidade" em Hudaibiyah.

Ó Povo! Deveis-me ter em consideração a respeito dos Sahábah, especialmente aqueles que através do casamento se tornaram meus familiares.

Cuidado ao tentarem fazer algum mal a eles, não aconteça que eles venham a queixar-se disso contra vós, no Dia do Julgamento e em resultado vós não adquirireis o perdão."

9º. "Tende-me em consideração a respeito dos meus Sahábah e meus parentes de casamento. Aquele que (nesse caso) me tiver em consideração, estará na proteção de Allah no Dia do Julgamento.

Allah estará isento de qualquer obrigação a respeito daquele que não me tem em consideração. Ele (Allah) poderá castigá-lo em qualquer momento."

10º. "No Dia do Julgamento, serei um guardião daqueles que me tiveram em consideração a respeito dos meus Sahábah."

11º. "Aquele que me tiver em consideração a respeito dos Sahábah será capaz de chegar até mim na altura em que eu me encontrar em *Kauthar* (fonte de água). Aquele que não me teve em consideração a respeito dos Sahábah não será capaz de se aproximar. Talvez ele me consiga ver de longe."

Ayyub Sakhtiáni (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz: "Aquele que ama Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) estabelece a sua fé. Aquele que ama Umar (*Radiyalláhu Anhu*) adquirirá a orientação do caminho reto. Aquele que ama Ussmán (*Radiyalláhu Anhu*), ele será iluminado com a luz de Allah. Aquele que ama Ali (*Radiyalláhu Anhu*), ele segura firmemente o sustentáculo de Allah. Aquele que honra os Sahábah (em geral), ele nunca poderá ser um *Munáfik* (hipócrita). Aquele que os insulta, ele só pode ser inovador, hipócrita ou opositor da *Sunnah* do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Receio que nenhuma boa ação deste seja aceite por Allah, até que ele purifique o seu íntimo e comece a amá-los a todos."

Sahl lbn Abdullah (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz: "Aquele que não honra os Sahábah (*Radiyalláhu Anhum*), ele, na verdade, não acredita no Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)."

Que Allah me salve, aos meus amigos, meus mestres, meus conhecidos, meus *Shaiks*, meus alunos e a todos os muçulmanos da Sua insatisfação e do descontentamento do seu Querido Mensageiro (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

E que Ele, encha os nossos íntimos com o amor pelos companheiros de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). (Amin)

وَاٰخِرُ دَعْوَانَا اَنِ الْحَمْدُ لِلّٰهِ رَبِّ الْعَالَمِيْنَ وَالصَّلٰوةُ وَالسَّلَامُ الاَتَمَانِ الْاَكْمَلَانِ عَلٰى سَيِّدِ الْمُرْسَلِيْنَ وَعَلٰى اٰلِهٖ اَصْحَابِهِ الطَّيِّبِيْنَ الطَّاهِرِيْنَ وَعَلٰى اَتْبَاعِهِمْ حَمَلَةِ الدِّيْنِ الْمَتِيْنِ. اٰمِيْن بِرَحْمَتِكَ يَا اَرْحَمَ الرَّاحِمِيْنَ

Muhammad Zakariya Kandhalwi

12 de Shawwál de 1357 (Hijri)

Tradução concluída em 12 de Shawwal de 1413, 4 de Abril de 1993

FAZAILE QUR'AN
AS VIRTUDES DO ALCORÃO

فضائل قرآن

Por

Shaikul Hadith Moulana M. Zakariya (*Rahmatulláhi Alaihi*)

Traduzido Por

Ridwan D. Ismael

Título Original:

Fazaile-Qur'an

Autor:

Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya (*Rahmatulláhi Alaihi*)

Tradução de:

Ridwan D. Ismael, baseada na versão inglesa editada por Water Wal Islamic Centre (South Africa)

Colaboração na revisão de:

Yacub M. Vali

1ª Edição: 1993/1413

2ª Edição: 2000/1420

3ª Edição: 2019/1440

بِسْمِ اللّٰهِ الرَّحْمٰنِ الرَّحِيْم

Em nome de Allah, O Beneficente, O Misericordioso

PREFÁCIO

اَلْحَمْدُلِلّٰهِ الَّذِیْ خَلَقَ الْاِنْسَانَ وَعَلَّمَهُ الْبَیَانَ وَاَنْزَلَ لَهُ الْقُرْاٰنَ وَجَعَلَهُ مَوْعِظَةً وَّ شِفَاءً وَّ هُدیً وَّرَحْمَةً لِّذَوِیْ الْاِیْمَانِ لَارَیْبَ فِیْهِ وَلَمْ یَجْعَلْ لَّهُ عِوَجاً وَّ اَنْزَلَهُ قَیِّماً حُجَّةً نُّوْراً لِّذَوِی الْاِیْقَانِ وَالصَّلوٰةُ وَالسَّلَامُ الْاَتَمَّانِ الْاَکْمَلَانِ عَلیٰ خَیْرِ الْخَلَآئِقِ مِنَ الْاِنْسِ وَالْجَانّ . اَلَّذِیْ نَوَّرَ الْقُلُبَ وَالْقُبُوْرَ نُوْرُهُ وَرَحْمَةٌ لِّلْعٰلَمِیْنَ ظُهُوْرُهُ وَعَلّٰی اٰلِهٖ وَصَحْبِهِ الَّذِیْنَ هُمْ نُجُوْمُ الْهِدَایَةِ وَنَاشِرُ الْفُرْقَانِ وَعَلیٰ مَنْ تَبِعَهُمْ بِالْاِیْمَانِ وَ بَعْدُ فَیَقُوْلُ الْمُفْتَقِرُ اِلیٰ رَحْمَةِ رَبِّهِ الْجَلِیْلِ عَبْدُهُ الْمَدْعُوْ بِزَکَرِیَّا بْنِ یَحْیَی بْنِ اِسْمٰعِیْلَ هٰذِهِ الْعُجَالَةُ اَرْبَعُوْنَةٌ فِیْ فَضَائِلِ الْقُرْاٰنِ اَلَّفْتُهَا مُمْتَثِلاً لِاَمْرِ مَنْ اِشَارَتُهُ حُکْمٌ وَّ طَاعَتُهُ غُنْمٌ.

Todas as glórias são para Allah que criou o ser humano, deu-lhe a sabedoria da expressão e revelou-lhe o Sagrado Qur'an como um meio de exortação, um guia curativo e uma misericórdia para os crentes.

O Qur'an não contém nada que seja considerado como duvidoso ou distorcido. É absolutamente reto, sendo uma autoridade e iluminação para os crentes.

Abundante e perfeita saudação para Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), a melhor de toda a criação, cuja Luz (Nur) iluminou os corações dos vivos e as sepulturas após a morte e cuja aparição trouxe um enorme benefício para toda a humanidade.

Paz esteja com os seus descendentes e companheiros considerados como estrelas da orientação e divulgadores do Qur'an, e, também com aqueles crentes, seus seguidores na fé.

Depois desta saudação, eu (autor), Zakariya, filho de Yahya, filho de Ismail, relato que estas páginas, apressadamente escritas, contêm quarenta *Ahadith* (plural de *Hadith* - ditos do Sagrado Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)) que compilei, relacionados com as virtudes do Sagrado Qur'an,

cumprindo e obedecendo àquele cujas palavras são como uma ordem para mim e segui-las é uma honra para mim.

Um dos especiais favores de Allah, o Puro, o Santificado, foi o de ter concedido à Madrassah (escola religiosa) de Mazáhirul Ulum, Saharanpur, a reunião anual com o propósito de analisar resumidamente o progresso desta instituição. Para essa reunião, nenhuma atenção especial é dedicada com o objetivo de convidar os pregadores e especiais oradores da Índia, mas sim, é prestada maior atenção no convite daquelas pessoas cujos corações encontram-se cheios de amor por Allah e aqueles *Mashaikh* (Eruditos) que preferem ficar no anonimato.

Embora, em tempos passados, em que pessoas como Hujjatul Isslám (título cujo significado é uma grande autoria do Isslám) Hazrat Moulana Muhammad Qasim Nanotwi e Qutubul Irshad (título que significa um grande sábio), Hazrat Moulana Rashid Ahmad Ghangohi, costumavam honrar estas reuniões com suas presenças, iluminando os corações dos que estavam presentes nessas reuniões (cuja memória ainda se encontra sob nossos olhos) quando os descendentes espirituais daqueles missionários do Isslám, como Hazrat Shaikul Hind, Hazrat Shah Abdur Rahim, Hazrat Moulana Khalil Ahmad Saheb e Hazrat Moulana Ashraf Ali Thanwi (*Rahmatulláhi Alaihim*) costumavam comparecer nessa reunião anual da Madrassah.

A sua presença era uma fonte de vida e uma luz para as almas amortecidas, saciando a sede daqueles que suspiravam o amor de Allah.

Hoje em dia, embora as reuniões anuais não tenham a mesma iluminação ou fontes de inspiração, os seus verdadeiros descendentes espirituais continuam a enriquecer a audiência com as bênçãos e bondade através das suas presenças.

Os que presenciaram a reunião deste ano podem testemunhar este facto.

Embora, apenas aqueles que possuem capacidade de observar, possam experimentar o resplendor (brilho), e, pessoas comuns como nós podem também sentir algo de invulgar.

Na reunião anual desta *Madrassah*, se alguém aparecer somente para escutar palestras e sermões convenientes, possivelmente não regressará tão feliz como aquele que procura um *bálsamo* para o seu coração (tratamento espiritual).

فِلِلّٰهِ الْحَمْدُ وَالْمَنَّةُ.

"Todas as glórias e súplicas são para Allah."

Da mesma forma, durante este ano, no 27º dia de Zilqa'dah de 1348 Hijri (da Hégira), Hazrat Shah *Háfiz* Muhammad Yassin Naginwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) visitou a Madrassah.

A sua visita foi como uma chuva de afeição e amabilidade e eu não tive oportunidade de agradecer-lhe adequadamente.

Depois de sabermos que ele é um dos sucessores espirituais de Hazrat Gangohi (*Rahmatulláhi Alaihi*), não necessitamos mais de mencionar as suas qualidades de devoção, piedade e da presença de *Anwár* (luz abençoada) na sua pessoa.

Quando a reunião terminou, ele voltou para casa e honrou-me com uma carta pedindo que compilasse quarenta *Ahadith*, relacionadas com as virtudes do Qur'an e no-los enviasse juntamente com a respetiva tradução.

Também escreveu dizendo que se eu não concretizasse o seu desejo, ele pediria ao sucessor do meu Shaikh e tio, Moulana Muhammad Ilyas (*Rahmatulláhi Alaihi*) para concretizar esse trabalho, sublinhando que desejava este trabalho feito.

Encontrava-me em viagem, quando a esse propósito, foi recebida por meu tio a honrosa mensagem, pois ele encontrava-se presente em Saharanpur. Ao regressar, o meu tio deu-me a carta, juntamente com a confirmação e a ordem de compilar este trabalho.

Assim, já não havia qualquer alternativa para se escusar ou argumentar da minha pouca habilidade.

No entanto, a minha ocupação com os comentários de *Muatta* (livro de *Ahadith*) da autoria de Imám Málik (*Rahmatulláhi Alaihi*) era uma boa escusa, mas tive que adiar aquele trabalho por alguns dias em submissão às suas ordens com caráter de urgência, o que me obrigou a esforçar para com esta estimada consideração.

Peço que me desculpem por eventuais falhas, pois estas são inevitáveis perante a minha incompetência.

رَجَآءَ الْحَشْرِ فِیْ سِلْکِ مَنْ قَالَ فِیْهِمُ النَّبِیُّ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَ سَلَّمَ مَنْ حَفِظَ عَلیٰ اُمَّتِیْ اَرْبَعِیْنَ حَدِیْثاً فِیْ اَمْرِ دِیْنِهَا بَعَثَهُ اللّٰهُ فَقِیْهاً وَ کُنْتُ لَهُ یَوْمَ الْقِیٰمَةِ شَافِعاً وَّ شَهِیْداً. قَالَ الْعَلْقَمِیُّ اَلْحِفْظُ ضَبْطُ الشَّیْءِ وَمَنْعُهُ مِنَ الضَّیَاعِ فَتَارَةً تَکُوْنُ حِفْظُ الْعِلْمِ بِالْقَلْبِ وَاِنْ لَّمْ یَکْتُبْ وَتَارَةً فِی الْکِتَابِ وَاِنْ لَّمْ یَحْفَظْهُ بِقَلْبِهٖ فَلَوْ حَفِظَ فِیْ کِتَابٍ ثُمَّ نَقَلَ اِلَی النَّاسِ دَخَلَ فِیْ وَعْدِ الْحَدِیْثِ وَقَالَ الْمُنَاوِیُّ قَوْلُهُ مَنْ حَفِظَ عَلٰی اُمَّتِیْ اَیْ نَقَلَ اِلَیْهِمْ بِطَرِیْقِ التَّخْرِیْجِ وَالاِسْنَادِ وَقِیْلَ مَعْنیٰ حَفِظَهَا اَنْ یَّنْقُلَهَآ اِلَی الْمُسْلِمِیْنَ وَاِنْ لَّمْ یَحْفَظْهَا وَلَا عَرَفَ مَعْنَاهَا وَقَوْلُهٗ اَرْبَعِیْنَ حَدِیْثاً صِحَاحاً اَوْ حِسَاناً قِیْلَ اَوْ ضِعَافاً یُعْمَلُ بِهَا فِیْ الْفَضَائِلِ فَلِلّٰهِ دَرُّ الْاِسْلَامِ مَآ اَیْسَرَهٗ وَلِلّٰهِ دَرُّ اَهْلِهٖ مَآ اَجْوَدَ مَا اسْتَنْبَطُوْا رَزَقَنِی اللّٰهُ تَعَالیٰ وَاِیَّاکُمْ کَمَالَ الْاِسْلَامِ وَمِمَّا لَابُدَّ مِنَ التَّنْبِیْهِ عَلَیْهِ اَنِّیْ اَعْتَمَدْتُ فِی التَّخْرِیْجِ عَلَی الْمِشْکٰوةِ وَتَخْرِیْجِهٖ وَشَرْحِهِ الْمِرْقَاهِ وَشَرْحِ الْاِحْیَاءِ لِلسَّیِّدِ مُحَمَّدِ نِ الْمُرْتَضٰی وَالتَّرْغِیْبِ لِلْمُنْذِرِیْ وَمَا عَزَوْتُ اِلَیْهَا لِکَثْرَةِ الْاَخْذِ عَنْهَا وَمَآ اَخَذْتُ عَنْ غَیْرِهَا عَزَوْتُهٗ اِلیٰ مَأْخَذِهٖ وَیَنْبَغِیْ لِلْقَارِیْ مُرَاعَاةُ اٰدَابِ التِّلَاوَةِ عِنْدَ الْقِرَاءَ ةِ.

Efetuei este trabalho com a esperança de ser ressuscitado na companhia daqueles a respeito de quem o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Aquele que preservar para o meu *Ummah* (povo) quarenta *Ahadith* a respeito de matérias importantes da sua fé, Allah far-lhe-á ressuscitar no Dia do Julgamento, como um *Álim* (teólogo) e eu intercederei a seu favor e serei uma testemunha a seu favor."

Alqami (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz que a palavra preservar mencionada neste *Hadith*, é utilizada com o fim de assegurar algo e protegê-lo de se perder. E esta proteção pode ser feita memorizando sem escrever ou escrevendo-o sem memorizar.

Por conseguinte, aquele que escrever na forma de livro e com isso fazer chegar aos outros, será também incluído nas bênçãos mencionadas no *Hadith*.

Munáwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) é de opinião que preservar o *Hadith* significa relatar e narrar o *Hadith*, juntamente com a sua autoridade. De acordo com alguns teólogos, "preservar" inclui igualmente todos aqueles que relatam os *Ahadith* aos muçulmanos, sem os memorizarem ou até mesmo sem o conhecimento do seu significado.

Da mesma maneira, a expressão "*quarenta Ahadith*" é utilizada num sentido genérico, quer se tratem de *Ahadith Sahih* (autênticos), *Hasan* (corretos) ou *Daif* (de fonte fraca), até ao grau que é permitido atuar devido às suas recompensas.

'*Alláhu Akbar*' (Allah é o Maior)! Muitas são as facilidades concedidas no Isslám. E digno de elogios são também os esforços e a função dos teólogos que suportaram inúmeras dificuldades para explicarem as subtilezas de várias expressões.

Que Allah abençoe a todos nós com a perfeição no Isslám.

É importante que se saiba que sempre que eu mencionar algum *Hadith* sem citar o nome do livro da sua origem, deve entender-se que foi relatado de um destes cinco livros, e que todos os *Ahadith* que citei, além destes cinco livros, os seus nomes foram mencionados:

1º - Mishkát;

2º - Tanquihur Riwaayah;

3º - Mirqat;

4º - Sharhulhyaal-uloom;

5º - Targhib;

Cabe ao leitor do Qur'an a observação das regras da reverência para com a sua recitação.

Antes de prosseguir, será recomendável mencionar, em primeiro lugar, certas regras a serem respeitadas para uma melhor e adequada recitação do Qur'an, pois admite-se que:

بے ادب محروم گشت از فضلِ رب

"Aquele que é privado da reverência perde o favor especial de Allah"

Em resumo, o essencial de todas as regras da reverência é considerar o Glorioso Qur'an como as palavras de Todo-Poderoso Allah, a Quem nós adoramos, amamos e O procuramos.

Aqueles que experimentaram o sabor do amor sabem como é agradável uma carta ou umas frases do amado. O êxtase causado por tal contacto está acima de todas as regras de correção, porque é dito:

محبت تجھ کو آداب محبت خود سکھا دے گی

"O amor em si próprio ensinar-te-á as regras da conduta no amor."

Por isso, durante a recitação do Qur'an, se tentarmos visualizar a beleza real e o ilimitado favor do nosso Querido Allah, os nossos corações equilibrar-se-ão pelas emoções do amor Divino.

Da mesma forma, o Qur'an é a palavra do Mestre de todos os mestres e as ordens do Imperador de todos os reis. É a lei publicada pelo Todo-Poderoso Monarca, sempre incomparável.

Aqueles que serviram um rei sabem muito bem, por experiência própria, enquanto que os outros podem apenas imaginar o extremo respeito inspirado pelas ordens de um rei.

O Qur'an é a palavra do nosso Querido Mestre que, ao mesmo tempo, é o Supremo Monarca. Por conseguinte, devemos ler o Qur'an com a emoção do amor, acompanhada ao mesmo tempo pelo temor e respeito.

É relatado, a respeito de Sayyiduna Ikramah (*Radiyalláhu Anhu*), que quando ele abria o Sagrado Qur'an para o recitar, ficava inconsciente (desmaiava) e caía para o chão. Mais tarde dizia:

هٰذَا كَلَامُ رَبِّیْ هٰذَا كَلَامُ رَبِّی

"Esta é a palavra do meu Allah, esta é a palavra do meu Allah"

Aquilo que foi acima mencionado contém, resumidamente, o espírito exigido para uma adequada e agradável recitação do Qur'an, tendo os teólogos referido muito detalhadamente nos seus livros.

Em resumo, um muçulmano deve efetuar a leitura do Livro de Allah não somente como um servo, mas sim como um servente com todo o espírito de humildade perante o seu Senhor, Mestre e Beneficente.

Os místicos escrevem que aquele que se julga a si mesmo como um fraco, para o apropriado respeito exigido pela sua reverência, ele terá o seu progresso. Mas, aquele que se julga a si mesmo como aprovado e se orgulha com isso, não terá o seu progresso.

REGRAS DA REVERÊNCIA PARA COM A LEITURA DO QUR'AN

Depois de limpar os dentes com o *Misswák* e completar a ablução, deve-se sentar num sítio calmo, com toda a humildade, em direção de Quiblah (Meca).

Com toda a atenção íntima, profunda devoção para com o entusiasmo próprio da ocasião, a pessoa deve iniciar a leitura, tendo em conta, durante todo o tempo, que se encontra a recitar perante Allah, Todo-Poderoso.

Se compreender o significado, deve pausar e refletir no versículo; se o versículo for referente à Misericórdia de Allah, deve pedir ao mesmo tempo essa Misericórdia de Allah; se o versículo se referir aos castigos prometidos por Allah, deve então pedir e suplicar o Seu refúgio, perdão e compaixão.

No versículo referente à Sua Majestade, Santidade, deve dizer "*Subhanallah*". Se não lhe caírem algumas lágrimas espontâneas durante a leitura, então deve tentar chorar um pouco.

وَاَلذُّحَالَاتِ الْغَرَامِ لِمُغْرِمٍ شِكْوَى الْهَدٰى بِالْمَدْمَعِ الْمُهْرَاقِ

"Para um amante, os momentos de mais prazer são aqueles, quando na presença do seu amado, ele esteja a sentir auto repreensivo, deitando lágrimas profundamente."

Não é aconselhável recitar rapidamente, a não ser que esteja memorizando. O Qur'an deve ser posto num local alto, como uma estante, etc.

Durante a recitação não deve conversar com ninguém e, se por alguma necessidade, for forçado a falar com alguém, em primeiro lugar deve fechar o Qur'an e, antes de recomeçar a leitura, deve recitar novamente *Ta'awwuz* (pedir o refúgio de Allah contra o satanás).

Se estiverem certas pessoas, ao seu redor, ocupadas nos seus afazeres, será recomendável uma recitação em voz baixa, senão, a recitação em voz alta é mais aconselhável.

Os *Mashaikh* (Eruditos) mencionam seis regras exteriores e seis interiores a respeito da reverência na leitura do Sagrado Qur'an, e que são as seguintes:

Regras da Reverência Exterior

1. Efetuar *Wudhu* (ablução) e sentar-se na direção de *Ka'bah* de uma maneira extremamente digna.

2. Efetuar uma leitura reta, correta e sem nenhuma rapidez.

3. Tentar chorar, nem que tenha que fingir que está a chorar.

4. Respeitar os versículos referentes à Misericórdia e ao castigo da forma acima referida.

5. Se alguma falsidade é detetada no seu íntimo, ou caso alguma perturbação possa ser causada a terceiros, a recitação deve ser efetuada com uma voz baixa. De outro modo, é recomendável recitar em voz alta.

6. A leitura deve ter entoação devido a inúmeros *Ahadith* que realçam este ponto.

Regras da Reverência Interior

1. O íntimo deve encontrar-se cheio de Glória e Grandeza do Sagrado Qur'an, aceitando a sua supremacia.

2. Ter em conta no seu íntimo a Altivez, Majestade e a Misericórdia de Allah, Aquele que revelou o Qur'an.

3. O íntimo deve encontrar-se livre de qualquer distração e dúvidas.

4. Sentir o prazer da leitura, ponderando no significado dos versículos.

Certa vez, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), passou toda a noite repetindo, por inúmeras vezes, o seguinte versículo:

اِنْ تُعَذِّبْهُمْ فَاِنَّهُمْ عِبَادُکَ ج وَاِنْ تَغْفِرْلَهُمْ فَاِنَّکَ اَنْتَ الْعَزِیْزُ الْحَکِیْمُ

"Se Tu o punires, eles são teus escravos; e se Tu os perdoares, então Tu és Poderoso e Sábio" (Qur'an: V:118)

Certa vez, Hazrat Said Ibn Jubair (*Radiyalláhu Anhu*) também passou toda a noite repetindo o seguinte versículo:

وَامْتَازُوْ الْیَوْمَ اَیُّهَا الْمُجْرِمُوْنَ

"Mas, vós ó culpados! Afastai-vos nesse Dia." (Qur'an: XXXVI:59)

5. Submeter o íntimo à matéria a que o versículo se refere; por exemplo, se o versículo é referente à Misericórdia de Allah, o íntimo deve sentir-se deleitado. E se o versículo é referente ao castigo, o íntimo deve tremer com temor.

6. Os ouvidos devem estar tão atentos como se próprio Allah estivesse a recitar e a falar, e o leitor estivesse a ouvi-Lo.

Que Allah, com toda a Sua Misericórdia e Bondade, nos conceda a habilidade de recitar o Sagrado Qur'an, de acordo com as regras de reverência acima mencionadas.

UM PRINCÍPIO RELIGIOSO

Memorizar o Qur'an, por forma a ser suficiente para efetuar a oração, de acordo com a lei da jurisprudência, é necessário e obrigatório para todos os muçulmanos.

Memorizar todo o Qur'an é *Fardh Kifáyah* (ato obrigatório para todos, mas com a prática de alguns, os restantes ficam absolvidos da responsabilidade).

Se por acaso, numa localidade, não houver nem sequer um *Háfiz* (aquele que memorizou o Sagrado Qur'an), todos os muçulmanos serão responsabilizados por este pecado.

Mulla Ali Alqári ainda relata, da autoria de Zarqashi, que se numa localidade não houver ninguém que saiba ler o Qur'an, todos os habitantes dessa localidade serão considerados como pecadores.

Nesta era de obscurantismo e ignorância, tempo em que os muçulmanos são desencaminhados de muitas matérias Islâmicas, considera-se como uma perda de tempo e inútil memorizar o Qur'an, e como um desperdício de tempo repetir palavras sem compreender o seu significado.

Se esta fosse a única causa da nossa aversão e repugnância, algo detalhado poderia ser escrito a respeito disto. Mas hoje em dia, os nossos atos enganam-nos e os nossos pensamentos conduzem-nos à perdição.

Por quantas pessoas iremos lamentar e de quantas nos iremos queixar.

فَإِلَى اللّٰهِ الْمُشْتَكٰى وَاللّٰهُ الْمُسْتَعَانُ

"Assim para Allah devemo-nos queixar, a Ele devemos pedir a ajuda."

PARTE I

QUARENTA AHADITH

HADITH I

عَنْ عُثْمَانَؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ خَيْرُكُمْ مَّنْ تَعَلَّمَ الْقُرْاٰنَ وَعَلَّمَهُ (رواه البخارى وابوداؤد والترمذى والنسائى وابن ماجة هكذا فى الترغيب و عزاه الى مسلم ايضا لكن حكى الحافظ فى الفتح عن ابى العلاء ان مسلماسكت عنه)

Sayyiduna Usmán (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Dentro de vós o melhor é aquele que aprende e ensina o Qur'an."

Na maioria dos livros, este *Hadith* é citado com a palavra "*Waw*" (e) e esta palavra situa-se entre a palavra "aprendeu" e "ensinou" acima mencionadas.

Com isto, a grande recompensa será para aquele que aprendeu o Sagrado Qur'an e posteriormente ensinou a outros.

Mas, em alguns livros de *Ahadith*, é narrado este mesmo *Hadith* com a palavra "*Au*" (ou). Nesse caso significará "dentro de vós o melhor é aquele que aprendeu o Qur'an ou ensinou a outros."

Nota: De acordo com esta versão, a recompensa é geral, o grau daquele que aprendeu e daquele que ensinou será igual. Por conseguinte, haverá igual recompensa para os dois.

O Qur'an é a base da Religião Islâmica e na preservação e propagação do Qur'an depende a própria vida desta fé. Daí que seja igual a virtude de aprender e ensinar o Qur'an.

Contudo, existem vários graus de excelência. O mais alto é aprender o significado e o objetivo do Qur'an e o mais baixo é aprender somente as suas palavras.

O *Hadith* acima mencionado, é corroborado por outro dito de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), relatado por Sayyiduna Saíd Ibn Salim (*Radiyalláhu Anhu*): "Se a pessoa que tiver adquirido o *Ilm* (conhecimento religioso) do Qur'an considerar outra pessoa que tenha adquirido o conhecimento de qualquer outra coisa, superior a ele, então este estará a desrespeitar as bênçãos de Allah concedidas a ele, a respeito de ter aprendido o Qur'an".

É evidente que se o Qur'an é a palavra de Allah, então é superior a todos os discursos, conforme está mencionado em alguns *Ahadith*, referindo que a sua leitura e a sua aprendizagem são superiores a tudo.

Mulla Ali Alqári relata um *Hadith* em que se diz que aquele que adquirir o conhecimento do Qur'an, armazenou o conhecimento da profecia na sua testa.

Sahl Tastari diz que a prova do amor de Allah é a existência, no seu íntimo, do amor para com a Palavra de Allah.

No livro Sharah Ihya, a lista daquelas pessoas que terão o abrigo na Sombra do trono de Allah, no Dia do Julgamento, inclui aqueles que ensinaram o Qur'an às crianças muçulmanas e também aqueles que aprenderam o Sagrado Qur'an na sua infância e foram devotos à sua recitação ao atingirem a maturidade.

HADITH II

عَنْ اَبِیْ سَعِیْدٍؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَسَلَّمَ یَقُوْلُ الرَّبُّ تَبَارَکَ وَتَعَالٰی مَنْ شَغَلَهُ الْقُرْاٰنُ عَنْ ذِکْرِیْ وَمَسْئَلَتِیْ اَعْطَیْتُهُ اَفْضَلَ مَا اُعْطِی السَّائِلِیْنَ وَفَضْلُ کَلَامِ اللّٰهِ عَلٰی سَآئِرِ الْکَلَامِ کَفَضْلِ اللّٰهِ عَلٰی خَلْقِهٖ (رواه الترمذی والبیهقی فی الشعب)

Sayyiduna Abu Saíd Khudri (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Allah diz: 'Se uma pessoa não tem tempo suficiente para a Minha recordação e súplica, devido à sua ocupação com o Sagrado Qur'an, Eu lhe concederei mais do que àqueles a quem concedo devido às suas súplicas." "A superioridade da Palavra de Allah

acima de todas as coisas é como a superioridade de Allah sobre toda a criação."

Nota: Por outras palavras, comparando com aqueles que permanecem suplicando os favores de Allah, Ele, sem dúvida, concederá uma recompensa ainda maior e melhor àquele que se manteve ocupado na memorização, recitação e compreensão do Qur'an, de tal forma que nem tempo teve para pedir *Duá* (súplica).

É normal que quando alguém distribui doces ou qualquer outra coisa, uma parte seja especialmente reservada para si, por se encontrar na distribuição dos mesmos doces.

Num outro *Hadith*, no mesmo contexto, é mencionado que Allah lhe concederá uma recompensa melhor do que aquela que concederia aos seus gratos servos.

HADITH III

عَنْ عُقْبَةَ بْنِ عَامِرٍؓ قَالَ خَرَجَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ وَنَحْنُ فِي الصُّفَّةِ فَقَالَ اَيُّكُمْ يُحِبُّ اَنْ يَّغْدُ وَ كُلَّ يَوْمٍ اِلٰى بُطْحَانَ اَوِ الْعَقِيْقِ فَيَأْتِيَ بِنَاقَتَيْنِ كَوْمَا وَيْنِ فِيْ غَيْرِ اِثْمٍ وَّلَا قَطِيْعَةِ رَحِمٍ فَقُلْنَا يَا رَسُوْلَ اللّٰهِ كُلُّنَا نُحِبُّ ذٰلِكَ قَالَ اَفَلَا يَغْدُوْ اَحَدُكُمْ اِلَى الْمَسْجِدِ فَيُعَلِّمَ اَوْ يَقْرَأَ اٰيَتَيْنِ مِنْ كِتَابِ اللّٰهِ خَيْرٌ لَّهُ مِنْ نَاقَتَيْنِ وَ ثَلٰثٌ خَيْرٌ لَّهُ مِنْ ثَلٰثٍ وَ اَرْبَعٌ خَيْرٌ لَّهُ مِنْ اَرْبَعٍ وَمِنْ اَعْدَادِ هِنَّ مِنَ الْاِبِلِ (رواه مسلم و ابوداؤد)

Sayyiduna Uqbah Ibn Ámir (*Radiyalláhu Anhu*) diz: "Certa vez, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) veio ter connosco no Suffah e perguntou se algum de nós gostaria de ir ao mercado de Buthan ou Aqiq e trazer consigo dois camelos (fêmea) da melhor raça, sem cometer qualquer tipo de pecado, sem romper qualquer laço familiar". Todos respondemos afirmativamente.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse então que a ida para a Mesquita e recitar ou ensinar dois versículos do Qur'an é ainda mais virtuoso do que dois camelos (fêmea), e três versículos é melhor do que três camelos (fêmea), da mesma forma a recitação ou o ensino de quatro versículos é melhor do que quatro camelos (fêmea) e assim sucessivamente.

Nota: Suffah é o nome de um local específico dentro da Sagrada Mesquita do Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), na cidade de Madinah Munawwarah. Normalmente, os muçulmanos pobres é que a ocupavam e

estes eram os *Muhájirin* (aqueles que tinham emigrado de Makkah para Madinah), eram mais conhecidos por *Asházbus Suffah* (pessoas do Suffah). O número deles variava conforme o tempo.

Alláma Suyuti (*Rahmatulláhi Alaihi*) fez uma lista de cento e uma pessoas e mencionou os seus nomes num livro.

Buthán e Aqiq eram dois mercados de camelos, próximos de Madinah Munawwarah. De entre os camelos, mais particularmente fêmeas, os com corcovas gordurosas eram os preferidos.

A expressão "sem cometer qualquer tipo de pecado" é mais significante. Qualquer coisa pode ser adquirida sem nenhum esforço, ou por extorsão ou através da herança da qual se apoderou ilicitamente (não a distribuindo legalmente pelos familiares) ou por roubo.

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) aboliu tais maneiras de aquisição. Adquirir algo legalmente é certamente preferido por todos, mas mais virtuosa é a recitação de alguns versículos do Sagrado Qur'an.

É um facto bem claro e, deixando os camelos de lado, se mesmo que a pessoa conseguir adquirir os sete continentes do mundo, qualquer dia será forçado a deixá-los. Se não for hoje, será amanhã, na altura da morte, mas a recompensa de um versículo será eterna.

Nós podemos verificar que até nesta vida mundana, quando alguma pessoa recebe uma oferta monetária sem que a tenha que devolver, fica bastante satisfeita, mais do que receber mil Rúpias (nome de uma moeda) a fim de guardá-los no seu cofre por um certo prazo e depois ter que devolvê-los ao seu dono. Neste último caso, ele ficou encarregue somente de proteger o dinheiro sem tirar qualquer benefício dele. De facto, este *Hadith* avisa-nos a não compararmos algo temporário com algo eterno.

Quer na sua ação, quer no seu descanso, deve ponderar, se os seus esforços estão a ser gastos nos ganhos temporários do mundo ou se estão ligados à aquisição dos ganhos eternos e, na verdade, a mágoa é para aquele tempo desperdiçado na aquisição da miséria eterna.

A última frase do *Hadith*: "Assim, de acordo com o número dos camelos", tem três significados:

Primeiro, até ao número 4, foi explicado detalhadamente e acima dos 4 resumidamente, isto é, aquele que recitar cinco versículos será melhor do

que cinco camelos e assim sucessivamente. Neste caso, a palavra "camelos", mencionada no fim será referente à espécie, quer sejam machos ou fêmeas.

O segundo é que esta última frase se refere ao mesmo significado da anterior, isto é, normalmente há diferença de preferências na escolha do animal, alguns preferem machos e outros fêmeas.

Por conseguinte, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) utilizou esta expressão para explicar que qualquer versículo é superior a um camelo fêmea e se alguém preferir o camelo macho, também um versículo é superior a esse camelo macho.

O terceiro é que os números mencionados são os mesmos que foram referidos antes, não ultrapassando os quatro.

De acordo com o segundo significado, a explicação será aplicada ao coletivismo, isto é, um versículo é superior a um camelo macho e fêmea e assim dois versículos serão superiores a dois camelos machos e fêmeas e assim por diante, portanto, a superioridade refere-se aos camelos dos dois sexos.

Com isto, a comparação de um versículo será com um par de camelos (macho e fêmea).

O meu falecido pai (que Allah ilumine a sua campa) preferia a última interpretação porque esta apontava para uma virtude ainda maior.

Contudo, isto não quer dizer que o valor e a recompensa de um versículo possam ser igualados a um camelo ou dois. Tudo isto é somente uma ilustração e uma exemplificação. Foi já esclarecido em palavras bem claras que um versículo, cuja recompensa é permanente e duradoura, é superior e preferível ao reinado dos sete continentes que, certamente, um dia terá a sua desintegração.

Mulla Ali Alqári (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreve a respeito de um piedoso Shaikh que se tinha dirigido para Makkah (Meca) no nono dia de Zul Hijjah (12º mês do calendário Islâmico).

Quando ele chegou a Jiddah (nome de uma cidade), alguns dos seus amigos negociantes pediram-lhe para que ficasse mais uns dias com eles, para assim poderem lucrar mais nos seus negócios com a sua abençoada presença.

Na realidade, eles queriam que alguns dos servidores do Shaikh pudessem beneficiar dos seus lucros comerciais.

Ao princípio, Shaikh expressou a sua dificuldade em prolongar a estadia, mas quando eles insistiram, Shaikh perguntou-lhes qual a quantia máxima de lucro que eles iriam ganhar.

Explicaram que o lucro não era o mesmo em todos os casos, mas o máximo que poderiam esperar era de cem por cento.

Shaikh disse: "Fazeis todo este esforço por um ganho mesquinho, um ganho insignificante. Não posso perder o *Saláh* (oração) feita na Sagrada Mesquita de Haram, na qual a recompensa do *Saláh* é multiplicada cem mil vezes mais."

Na realidade, nós os muçulmanos, devíamos ponderar em como por vezes por um ganho insignificante, sacrificamos os benefícios espirituais.

HADITH IV

عَنْ عَائِشَةَؓ قَالَتْ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ الْمَاهِرُ بِالْقُرْاٰنِ مَعَ السَّفَرَةِ الْكِرَامِ الْبَرَرَةِ وَالَّذِىْ يَقْرَأُ الْقُرْاٰنَ وَيَتَتَعْتَعُ فِيْهِ وَهُوَ عَلَيْهِ شَاقٌّ لَهُ اَجْرَانِ (رواه بالخارى ومسلم و ابوداؤد والترمذى والنسائى و ابن ماجة)

Ummul Mu'minin Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) relata que, certa vez, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aquele que é bem versado (tenha boa prática) no Qur'an, estará na companhia daqueles anjos que são escribas, nobres e retos. E aquele que gagueja na leitura do Qur'an e que tem de se esforçar para a sua leitura, adquirirá dupla recompensa."

Nota: "*Aquele que é bem versado no Qur'an*", refere-se àquele que é perito na memorização, assim como na recitação. É também altamente reconhecido se alguém domina o seu sentido e significado.

"*Estará na companhia dos anjos*", significa que da mesma maneira como os anjos trouxeram o Qur'an de "*Lauhe Mahfuz*" (Tábua Protegida nos céus), este, igualmente, transmite-o a outros com a sua recitação e, por conseguinte, os dois têm a mesma ocupação; ou significa que ele estará na companhia deles no Dia do Juízo Final.

"*Aquele que gagueja será recompensado a dobrar*". A dupla recompensa será, em primeiro lugar, pela sua própria recitação e a segunda pelo facto de se esforçar na recitação do Qur'an, apesar de gaguejar. Com isso não significa que a sua recompensa superiorizar-se-á à daquele que recita perfeitamente.

A recompensa do bem versado é incomparável e é tão alta que este encontrar-se-á na companhia dos anjos.

Por isso, a explicação dada com relação ao esforço envolvido no gaguejar e as dificuldades encontradas na recitação do Qur'an têm uma recompensa independente. Por isso, nunca se deve desistir da recitação do Qur'an mesmo com as dificuldades acima descritas.

Mulla Ali Alqári deduz a partir do *Hadith* mencionado nos livros "Tabráni" e "Baihaqui" que aquele que não for capaz de memorizar o Qur'an e persistir na sua recitação, obterá dupla recompensa.

Da mesma forma, aquele que tem o desejo e a ânsia de memorizar o Qur'an, mas não possui capacidade para tal e não desiste desse esforço, no Dia do Juízo Final, será ressuscitado entre os *Huffáz* (memorizadores do Qur'an).

HADITH V

عَنْ ابْنِ عُمَرَؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ لَا حَسَدَ اِلَّا عَلٰى اِثْنَيْنِ رَجُلٌ اٰتَاهُ اللّٰهُ الْقُرْاٰنَ فَهُوَ يَقُوْمُ بِهٖ اٰنَآءَ اللَّيْلِ وَاٰنَآءَ النَّهَارِ وَرَجُلٌ اٰتَاهُ اللّٰهُ مَالاً فَهُوَ يُنْفِقُ مِنْهُ اٰنَآءَ اللَّيْلِ وَاٰنَآءَ النَّهَارِ. (رواه بالبخارى والترمذى و النسائى)

Sayyiduna Abdullah Ibn Umar (*Radiyalláhu Anhumá*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Hassad (inveja) não é permitida, exceto a respeito de duas pessoas, das quais a primeira é aquela que foi abençoada por Allah com a recitação do Qur'an durante o dia e a noite, e a outra é aquela a quem foi concedida muita riqueza por parte de Allah e este gasta-a no caminho D'Ele, dia e noite."

Nota: Através de muitos versículos do Qur'an e *Ahadith*, fica-se a saber que a inveja é um mal e, por isso, absolutamente proibida. Contudo, este *Hadith*, aparentemente, parece permitir relativamente às qualidades destas duas pessoas.

Por isso, como os ditos relacionados com a proibição são mais e melhor conhecidos, os *Ulamah* (teólogos) têm duas interpretações.

A primeira, que a palavra *Hassad* (inveja) é aqui mencionada no lugar da palavra *Ghibtah*, no sentido de emulação. Há uma diferença entre a inveja e a emulação.

Hassad (inveja) é o ato de desejar que a pessoa possuidora de uma certa bênção fique privada desta, quer este a obtenha ou não, enquanto que emulação significa desejar algo que o outro possui, sem que o possuidor fique privado dela.

Como *Hassad* (inveja) é *Harám* (proibido), através do *Ijmah* (consenso), os *Ulamah* (Teólogos) traduziram metaforicamente a palavra *Hassad* como *Ghibtah*, significando emulação. *Ghibtah* (emulação) é permitida em atos e bens mundanos, enquanto que é recomendável nas ações religiosas.

A segunda interpretação ao termo *Hassad* é ter sido utilizado hipoteticamente, isto é, se *Hassad* fosse permitido, então havia de ser permitido a respeito das duas pessoas acima referidas.

HADITH VI

عَنْ اَبِیْ مُوْسیٰؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ مَثَلُ الْمُؤْمِنِ الَّذِیْ يَقْرَأُ الْقُرْاٰنَ مَثَلُ الْاُتْرُجَّةِ رِيْحُهَا طَيِّبٌ وَّ طَعْمُهَا طَيِّبٌ وَمَثَلُ الْمُؤْمِنِ الَّذِیْ لَا يَقْرَأُ الْقُرْاٰنَ مَثَلُ التَّمْرَةِ لَا رِيْحَ لَهَا وَ طَعْمُهَا حُلْوٌ وَ مَثَلُ الَّذِیْ لَا يَقْرَأُ الْقُرْاٰنَ كَمَثَلِ الْحَنْظَلَةِ لَيْسَ لَهَا رِيْحٌ وَّ طَعْمُهَا مُرٌّ وَمَثَلُ الْمُنَافِقِ الَّذِیْ يَقْرَأُ الْقُرْاٰنَ مَثَلُ الرَّيْحَانَةِ رِيْحُهَا طَيِّبٌ وَ طَعْمُهَا مُرٌّ (رواه البخارى ومسلم والنسائى وابن ماجه)

Sayyiduna Abu Mussá (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "O exemplo do crente que recita o Qur'an é como a toranja (cidra) que tem um cheiro agradável e doce sabor.

O exemplo do crente que não recita o Qur'an é como uma tâmara, que não tem nenhum cheiro, se bem que tem um sabor doce.

E o hipócrita que não recita o Qur'an, é como uma abóbora (selvagem) que sabe a amargo e não tem nenhum cheiro.

O hipócrita que recita o Qur'an, é como *Raihan* (flor de bom cheiro) que tem uma fragrância, mas um sabor amargo."

Nota: Neste *Hadith* podemos ver um resumo das qualidades da recitação do Qur'an, comparados com semelhanças concretas, a fim de ilustrar a diferença entre a recitação e a não recitação do Qur'an.

Por outro lado, é óbvio que os objetos deste mundo, como as tâmaras, cidra e outros, jamais podem ser comparados com a doçura do Sagrado Qur'an.

Há, contudo, pontos especiais nesta similitude, relacionadas com o profundo conhecimento dos Profetas e testemunho da vasta compreensão de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Vejamos, por exemplo, a cidra que dá um aroma perfumado à boca, limpa o estômago e estimula a digestão. Estas são as qualidades especialmente associadas com a recitação do Qur'an. A fragrância da boca, pureza interna e força espiritual resultam da recitação do Qur'an.

É também relatado que se o fruto acima referido for guardado numa casa, nenhum gênio (*Jinn*) entrará no seu interior. Se tratar-se duma narrativa correta, também tal é a especialidade do Qur'an.

Alguns médicos dizem que a cidra fortalece a memória, e é relatado no livro "*Ihya*" na autoria de Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*), de que três coisas fortalecem a memória: limpar os dentes com o *Misswák*, jejuar e recitar o Qur'an.

No livro "*Abu Daud*" é mencionado na conclusão desse *Hadith*, que um bom companheiro é como ter consigo *Musk* (perfume). Mesmo que não use *Musk* (perfume), não deixará de sentir o seu cheiro.

Um mau companheiro é comparado com um forno. Apesar de não escurecer, não deixa de sentir o fumo.

Por conseguinte, é importante ser muito cuidadoso na escolha dos amigos com quem normalmente partilha companhia.

HADITH VII

عَنْ عُمَرَبْنِ الْخَطَّابِ ؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ اِنَّ اللّٰهَ يَرْفَعُ بِهٰذَا الْكِتَابِ اَقْوَاماً وَّ يَضَعُ بِهِ اٰخَرِيْنَ . (رواه مسلم)

Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Allah, através deste Livro (o Sagrado Qur'an) eleva (a categoria de) alguns e rebaixa outros."

Nota: Aqueles que têm fé no Qur'an e atuam de acordo com o mesmo, são honrados e respeitados por Allah, na vida mundana e na do Além. E os que não atuam conforme o Qur'an, são desgraçados por Allah.

Este princípio é realçado em diversos versículos do Qur'an como por exemplo:

يُضِلُّ بِهٖ كَثِيْراً وَّ يَهْدِىْ بِهٖ كَثِيْراً

"Com este Livro desencaminha uns e guia outros." (Cap. 2, Vers. 26)

Noutro versículo, ainda podemos ver:

وَنُنَزِّلُ مِنَ الْقُرْاٰنِ مَاهُوَ شِفَآءٌ وَّرَحْمَةٌ لِّلْمُؤْمِنِيْنَ وَلَا يَزِيْدُ الظّٰلِمِيْنَ اِلَّا خَسَاراً

"Nós revelamos do Qur'an isso que é cura e misericórdia para os crentes, ainda que isso não aumente os prevaricadores em coisa alguma, salvo na sua ruína." (Cap. 17, Vers. 82)

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Muitos hipócritas deste povo pertencerão ao grupo dos *Qurra*" (aqueles que recitam o Qur'an com habilidade e correção).

No livro "*Ihyául Ulum*" é relatado, da autoria de alguns *Mashaikh* (Eruditos): "Logo que a pessoa principie a recitação de algum capítulo do Qur'an, os anjos invocam misericórdia, continuando nesta missão até que este complete a recitação. Por vezes, quando alguém principia a recitação do Qur'an (de algum capítulo), os anjos amaldiçoam-no continuamente até que ele termine a sua recitação."

Alguns teólogos relatam que, muitas vezes, a pessoa que recita o Qur'an encontra-se a amaldiçoar a si próprio, sem dar por isso. Por exemplo, ele recita no Qur'an:

اَلَا لَعْنَةُ اللّٰهِ عَلَى الظّٰلِمِيْنَ

"Cuidado, a maldição de Allah está sobre os malfeitores."

Ele próprio revela-se nesta maldição, por ser um malfeitor.

Da mesma forma, ele recita:

لَعْنَةُ اللّٰهِ عَلَى الْكَاذِبِيْنَ

"Cuidado, a maldição de Allah está sobre os mentirosos."

Assim, revela-se digno desta maldição por ele próprio ser um mentiroso.

Ámir Ibn Wáçilah (*Radiyalláhu Anhu*) diz que Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) escolheu Náfe Ibn Abdul Hárit como governador de Makkah (Meca).

Certa vez, perguntou quem era o administrador das florestas.

"Ibn Aziz", respondeu Náfe.

"Quem é Ibn Aziz?", perguntou Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*).

"É um dos nossos escravos", respondeu Náfe.

Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) disse: "Qual o motivo de escolher um escravo para o lugar de Amír (Responsável)?"

Náfe respondeu: "Porque ele recita o Livro de Allah."

Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) relatou um *Hadith* em que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse que por causa deste Livro, Allah eleva uns e rebaixa outros.

HADITH VIII

عَنْ عَبْدِ الرَّحْمٰنِ ؓ بْنِ عَوْفٍ ؓ عَنِ النَّبِيِّ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ قَالَ ثَلٰثٌ تَحْتَ الْعَرْشِ يَوْمَ الْقِيٰمَةِ اَلْقُرْاٰنُ يُحَاجُّ الْعِبَادَلَهُ ظَهْرٌ وَّ بَطْنٌ وَالْاَمَانَةُ وَالرَّحِمُ تُنَادِىْ اَلاَمَنْ وَصَلَنِىْ وَصَلَهُ اللّٰهُ وَمَنْ قَطَعَنِىْ قَطَعَهُ اللّٰهُ (رواه فى شرح السنة)

Sayyiduna Abdur Rahman Ibn Auf (*Radiyalláhu Anhu*) narra que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "No Dia do Juízo Final três coisas encontrar-se-ão debaixo da sombra do trono de Allah.

A primeira, o Qur'an que argumentará com o homem. Qur'an tem o seu (significado) exterior como interior.

A segunda, será *Amánat* (Pertença / Confiança).

A terceira, será o parentesco que proclamará: Ó Allah! Tende Misericórdia daquele que me assegurou e privai da Misericórdia aquele que me rompeu."

Nota: "*Três coisas estarão na sombra do Trono de Allah*", significa a sua maior aproximação na Sublime Presença de Allah.

"*O Qur'an intercederá a favor deles, solicitando a elevação dos seus níveis*", significa que estará a favor daqueles que o recitaram, respeitaram e atuaram conforme os seus mandamentos.

Mulla Ali Alqari narra, da autoria de Imám Tirmizi (*Rahmatulláhi Alaihi*) que na Abençoada presença de Allah, o Sagrado Qur'an suplicará Allah para que seja concedido aos seus leitores um traje. Allah conceder-lhes-á a coroa de honra.

Novamente o Sagrado Qur'an suplicará para um favor adicional. Allah condecorará o leitor com um robe de honra.

Novamente o Sagrado Qur'an suplicará para que Allah fique satisfeito com ele e Allah expressará a Sua satisfação.

Na vida mundana, podemos verificar que o amor e a satisfação do amado são as prendas mais cobiçadas. Da mesma maneira, na Vida Futura nenhum ato agradável será comparativo com a satisfação do nosso querido Allah.

E no caso daqueles que ignoraram os seus deveres para com os mandamentos do Qur'an, este desafiá-los-á dizendo: "Tivestes cuidado de mim? Cumpristes as vossas obrigações a meu respeito?"

É relatado, da autoria de Imám Azam Abu Hanifah (*Rahmatulláhi Alaihi*) no livro "Ihya", que é um direito do Qur'an a pessoa recitá-lo do princípio ao fim, duas vezes por ano.

Aqueles que não têm o cuidado de recitar o Qur'an, devem ponderar seriamente como se defenderão perante a queixa (do Qur'an) contra eles.

A morte é inevitável e não existe nenhum meio para escapar-se dela.

O significado de o Qur'an ter um "*significado exterior e interior*" é evidente. O Qur'an tem um significado aparente que pode ser compreendido, mas o significado interior (espiritual) não é compreendido por todos.

É a respeito destas circunstâncias que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aquele que expressar a sua própria opinião a respeito do

Qur'an estará a cometer um pecado, nem que a sua opinião (por coincidência) estiver correta."

Alguns teólogos são da opinião que o significado do Qur'an ter um exterior são as suas palavras, que todos são capazes de recitar, e o interior do Qur'an são os seus significados que as pessoas, conforme a sua capacidade, os compreendem e, é claro que a habilidade de cada um varia de pessoa para pessoa.

Sayyiduna Ibn Mas'ud (*Radiyalláhu Anhu*) diz: "Se procurais o *Ilm* (conhecimento) deveis meditar nos significados do Qur'an, porque incorporam a história dos tempos anteriores como a dos tempos futuros."

Contudo, é essencial a observação das regras e condições para a interpretação do Qur'an.

Hoje em dia, tornou-se um hábito para aqueles que percebem um pouco da língua Árabe e conhecem algum vocabulário Árabe oferecerem as suas opiniões pessoais, baseando-se na vernacular tradução do Qur'an.

Os teólogos exigem daquela pessoa que queira comentar o Qur'an, a eficácia completa e uma experiência madura em quinze disciplinas.

Estas são aqui mencionadas resumidamente, para assim compreendermos que não é tão fácil para todos interpretar o Qur'an e compreendê-lo devidamente.

1º. **Lughat**: isto é, a filosofia da língua, que ajuda a compreender os significados próprios da palavra. Mujáhid diz: "Aquele que tem fé em Allah e no Dia do Juízo Final, não deve abrir os seus lábios a respeito do Qur'an, a não ser que ele esteja perfeitamente versado com a filosofia da língua Árabe.

Muitas vezes, as palavras árabes têm mais do que um significado. A pessoa talvez saiba um ou dois significados da palavra, enquanto que num determinado contexto tenha outro significado.

2º. **Nahw**: isto é, sintaxe, uma secção da gramática que ajuda a compreender a relação de uma frase com a outra e também a compreensão do *I'rab* (sons vogais) das palavras. Às vezes, uma ligeira alteração no *I'rab* poderá causar a alteração do próprio significado.

3º. **Sarf**: quer dizer etimologia, uma secção da gramática que ajuda a compreender a origem das palavras e as suas conjugações. Com a alteração

da origem da palavra e também com a alteração na conjugação o significado sofre modificação.

Ibn Fáris diz: "Aquele que não tem o conhecimento da etimologia, na verdade não possui um grande benefício."

Allamah Zamakhshari (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz que, certa vez, uma pessoa foi traduzir este versículo:

يَوْمَ نَدْعُوْا كُلَّ اُنَاسٍ م بِاِمَامِهِمْ

"No Dia em que nós chamaremos a todos juntamente com os seus líderes."

Ele, devido à falta de conhecimento adequado, traduziu: "No Dia em que nós chamaremos a todos juntamente com as suas mães." Pensou que o singular da palavra *Imám* (aqui mencionada) fosse o plural da palavra *Umm*, cujo significado é de "*mãe*". Se conhecesse a etimologia, ficaria a saber que o plural de *Umm* não é *Imám*.

4º. **Ishtiqàq**: quer dizer derivação da palavra. É necessário ter o devido conhecimento das derivações e das origens das palavras. Isto porque, se a palavra tem duas fontes diferentes de derivação, esta mesma palavra terá dois significados diferentes; por exemplo, a palavra *Masih* pode ser derivada de *Masah* que significa passar a mão molhada sobre qualquer coisa e, também, pode ser derivada de *Masaahat*, significando "*a medida*".

5º. **Ilmul Maa'ni**: o conhecimento da semântica, porque a construção das frases é compreendida a partir dos seus significados.

6º. **Ilmul Bayán**: o conhecimento das figuras do tópico, como metafóricas e alegóricas, com as quais se fica a saber se a expressão incorpora um significado metafórico ou similitude ou alegoria.

7º. **Ilmul Badi'**: o conhecimento da retórica. Com isso, fica-se a saber a beleza do palavreado e as suas qualidades, conforme as interpretações.

Estes últimos três casos são secções relacionadas com o *Ilmul Balágha* (conhecimento da eloquência) e são consideradas como disciplinas muito importantes, as quais o comentador deveria dominar muito bem porque o Glorioso Qur'an é um milagre perfeito e as suas espantosas conjugações podem ser compreendidas somente após o domínio perfeito sobre todas estas disciplinas.

8º. **Ilmul Qirát**: o conhecimento da arte da pronúncia, porque diferentes métodos de pronúncia, por vezes, causam diferentes significados, ficando-se a saber a preferência de um significado acima do outro.

9º. **Ilmul Aqáid**: o conhecimento dos fundamentos da fé, necessário para explicar certas analogias. O significado literal referente a Allah, algumas vezes, não é correto; por exemplo, a analogia no seguinte versículo:

يَدُ اللّٰهِ فَوْقَ اَيْدِيْهِمْ

"A mão de Allah está acima das mãos deles."

Este versículo necessitará de uma explicação porque Allah não possui mãos físicas.

10º. **Usúlul Fiqh**: os princípios básicos da jurisprudência Islâmica. Estes são necessários para encontrarmos a argumentação e o raciocínio de certas questões.

11º. **Assbábun Nuzúl**: as circunstâncias particulares que causaram a revelação do versículo, o significado do mesmo e a altura da sua revelação. Por vezes, o significado exato do versículo somente é compreendido se tivermos conhecimento da causa da revelação desse versículo.

12º. **Násikh-Mansukh**: o conhecimento das ordens que posteriormente foram alteradas. Com o conhecimento desta matéria, poder-se-á distinguir as ordens alteradas das ordens ainda em vigor.

13º. **Ilmul-Fiqh**: o conhecimento da jurisprudência Islâmica, pois é somente através deste conhecimento que chegamos a uma completa compreensão dos princípios gerais.

14º. O conhecimento daqueles *Ahadith* (ditos do Profeta) que comentam alguns versículos do Qur'an mais especificamente.

15º. O último e o mais importante, é o **Ilme Wahbi**, ou seja, a compreensão oferecida e concedida por Allah aos Seus servos (selecionados), como é mencionado neste dito do Sagrado Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*): "Aquele que atua conforme o conhecimento (*Ilm*) que adquiriu, Allah conceder-lhe-á o conhecimento (*Ilm*) daquilo que ele não sabia."

É esta especial compreensão a que se referiu Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) quando foi questionado por pessoas, se tinha recebido do Profeta de

Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) algum *Ilm* (conhecimento) especial ou certas instruções exclusivas.

Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) respondeu: "Juro por Aquele que criou o Paraíso e a vida, não possuo nada de especial, exceto a clara compreensão que Allah concede a certas pessoas, a respeito do Qur'an."

Ibn Abi Dunya diz que o conhecimento do Qur'an e aquele conhecimento que é derivado do mesmo, são tão vastos como um oceano ilimitado.

As secções do *Ilm* (conhecimento) acima mencionadas são como ferramentas para o comentador. Um comentário oferecido por uma pessoa que não possui um conhecimento adequado destas secções essenciais, estará então a basear na sua opinião pessoal, que é totalmente proibido.

Os Sahabah (*Radiyalláhu Anhum*) - companheiros do Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) tinham eficácia na língua Árabe, por esta ser a sua língua materna, atingindo as profundezas do *Ilm* (conhecimento) devido ao contacto iluminante que tiveram com o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Allamah Suyuti diz que aqueles que julgam que é com a capacidade do homem que se consegue adquirir o *Ilm Wahbi* ou a compreensão especial, estão errados.

Para adquirir este conhecimento (*Ilm*) por parte de Allah, a pessoa deve adotar meios através dos quais Allah concede tais favores, como por exemplo, atuar conforme os conhecimentos adquiridos não tendo afeto pelo o mundo.

É relatado no livro "*Kimiyae Sa'Adat*" que três tipos de pessoas não são abençoadas com a inteira compreensão do Qur'an:

O primeiro, aquele que não seja versado na língua árabe.

O segundo, aquele que persiste na prática de grandes pecados, ou seja, envolve-se na prática de inovações, porquanto estas ações escurecem o coração. E a escuridão do coração priva-o da compreensão do Sagrado Qur'an.

O terceiro, aquele que é racionalista, até em matéria religiosa e se sente embaraçado quando recita algum versículo do Qur'an e não é capaz de o racionalizar apropriadamente. A este, Allah não oferece a compreensão do Qur'an.

اَللّٰهُمَّ اَحْفَظْنَا مِنْهُ

"Que Allah nos proteja de tais maldades."

HADITH IX

عَنْ عَبْدِ اللّٰهِ بْنِ عُمَرٍوؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يُقَالُ لِصَاحِبِ الْقُرْاٰنِ اِقْرَأْ وَارْتَقِ وَرَتِّلْ كَمَا كُنْتَ تُرَتِّلُ فِى الدُّنْيَا فَاِنَّ مَنْزِلَكَ عِنْدَ اٰخِرِ اٰيَةٍ تَقْرَأُهَا (رواه احمد والترمذى و ابو داؤد والنسائى وابن ماجة و ابن حبان فى صحيحه)

Sayyiduna Abdullah Ibn Amr (*Radiyalláhu Anhumá*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "No Dia do Julgamento Final, será dito à pessoa que era devota ao Qur'an:

'Recita e continua ascendendo os graus do Paraíso e recita lentamente como recitavas no mundo. A tua última residência (grau) será aonde tu atingires recitando o último versículo.'"

Nota: A pessoa devota ao Qur'an, aparentemente, refere-se ao *Háfiz* (aquele que memorizou o Qur'an).

Mulla Ali Alqári, categoricamente, explicou que o devoto ao Qur'an, neste dito mencionado, refere-se ao *Háfiz* e este *Hadith* não é aplicável àquele que recita, vendo no Qur'an.

Primeiro, porque as palavras do "*devoto ao Qur'an*" aponta para o *Háfiz* e em segundo porque há uma narrativa no Musnad Ahmad onde se lê:

حَتّٰى يَقْرَأَ شَيْئاً مَّعَهُ

"Até que recite aquilo que possui consigo do Sagrado Qur'an."

Estas palavras ainda se referem ao *Háfiz* mais claramente, embora aquele leitor que se mantém constantemente na recitação do Qur'an também seja incluído.

É relatado no livro Mirqát que este *Hadith* não se aplica àquele leitor que é amaldiçoado pelo Qur'an.

Isto aponta para aquele *Hadith*, no qual é mencionado de que "*muitos leitores do Qur'an recitam-no, mas o Qur'an amaldiçoa-os*."

Por conseguinte, a recitação do Qur'an, por uma certa pessoa que não adere às crenças corretas, não constitui um argumento de que ele possa ser aceite perante Allah.

Muitos destes *Ahadith* referem-se aos Khawaarij (um grupo opositor a Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*)).

Neste comentário, Shah Abdul (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreve que *Tartil*, literalmente, significa recitar com uma perfeita e limpa pronúncia, enquanto que, de acordo com os princípios islâmicos, significa uma recitação com certas regras como:

1º. As letras do alfabeto devem ser proferidas corretamente para assegurar a sua correta pronúncia, assim طا (ta) não é igual ao تا (ta) e ضا (za) e assim por diante.

2º. Parar corretamente nas pausas, para que o início e o fim dos versículos não sejam descabidos.

3º. Correta pronúncia de *I'rab* (sons vogais).

4º. A recitação deve ser com uma voz suficientemente elevada para que chegue aos seus ouvidos (da própria pessoa), a fim de os ouvidos sentirem o efeito das palavras e influenciarem o coração.

5º. Ajustar a voz de maneira a que se torne uma voz com muita dor e assim venha influenciar o coração mais rapidamente, porque uma voz cheia de dor afeta mais o íntimo e a alma.

Os médicos dizem que um medicamento afetará mais o coração, ao ser dado com algo perfumado (algo de bom cheiro), porque o coração é sensível às coisas perfumadas, e se o medicamento é para o fígado, deve ser misturado com algo doce, porque o fígado adere às coisas doces.

Por conseguinte, se um *Itr* (perfume lícito) for utilizado na altura da recitação, terá uma melhor influência no íntimo.

6º. Tashdid (ّ) (palavra duplicada) e Madd (ٓ) (prolongamento do alfabeto) devem ser bem pronunciados, pois isso revela a grandeza do Qur'an e produz maior efeito.

7º. Como foi já mencionado, o íntimo do leitor deve ponderar no versículo referente à misericórdia e ao castigo de Allah.

As sete regras acima mencionadas constituem a maneira correta da recitação do Sagrado Qur'an e esta forma é denominada por *Tartil* e o seu

objetivo é adquirir uma compreensão e uma capacidade de atingir os profundos significados do Sagrado Qur'an.

Sayyidah Umme Salmah (*Radiyalláhu Anhá*) foi questionada por uma pessoa, a respeito da maneira de recitar do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Ela respondeu: "A recitação do Profeta era de tal forma que todos os sons vogais eram bem claros e a pronúncia de cada palavra era bem distinta."

É recomendável recitar o Qur'an devidamente, mesmo que a pessoa não o compreenda. Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) diz que preferia recitar corretamente capítulos curtos como *Alqáriah*, *Izá Zulzelat* do que recitar capítulos longos como *Al Baqarah*, *Al Imrán*, sem qualquer correção.

Os comentadores e teólogos afirmam que o *Hadith* acima mencionado, significa que por cada versículo recitado, o recitador terá o seu grau elevado no Paraíso.

Através dos outros *Ahadith* fica-se a saber que no Paraíso existem graus conforme o número de versículos no Sagrado Qur'an.

Por isso, a categoria da pessoa no Paraíso será elevada conforme o número de versículos que ele sabia e recitava corretamente. Assim, aquele que for versado em todo o Qur'an, atingirá o mais alto grau do Paraíso.

De acordo com a opinião de Mulla Ali Alqári, é mencionado num *Hadith* que não existe nenhum grau mais alto do que o do leitor do Qur'an.

Assim, os recitadores ascenderão aos altos graus de acordo com o número dos versículos recitados por si neste mundo. Allamah Dáni (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz: "As Autoridades concordam que existem seis mil versículos no Sagrado Qur'an".

Mas há diferentes opiniões a respeito do número acima dos seis mil. Há quem diga que são 6204, 6214, 6219, 6225 e 6236."

É relatado no livro "*Sharhe Ihya*" que cada versículo corresponde a um alto grau no Paraíso. Assim, o leitor ascenderá os graus, conforme a sua recitação.

Aquele que recitar todo o Qur'an adquirirá a mais alta posição no Paraíso. E aquele que somente sabe uma parte do Qur'an atingirá um grau proporcional.

Em resumo, o grau ou a categoria a atingir será fixada de acordo com o número dos versículos do Qur'an.

De acordo com a minha opinião, o *Hadith* acima mencionado, tem um significado diferente.

فَإِنْ كَانَ صَوَاباً فَمِنَ اللّٰهِ وَإِنْ كَانَ خَطَأً فَمِنِّي وَمِنَ الشَّيْطَانِ وَاللّٰهُ وَرَسُوْلُهُ مِنْهُ بَرِيْئَانِ

"Se a minha opinião estiver correta é da parte de Allah e, se estiver errada é da minha parte e do satanás, e Allah e o Seu Profeta estarão livres disso."

Penso que a elevação referida aqui, neste *Hadith*, não é aquela que pode ser determinada pelos números dos versículos a serem recitados, isto é, quando um versículo for recitado, o grau será elevado um passo, quer seja recitado corretamente ou não.

Mas sim, este *Hadith*, aponta para um tipo de elevação que é como uma experiência interior e está relacionada a uma recitação com correção ou sem ela, isto é, a pessoa será capaz de recitar o Qur'an somente daquela mesma maneira como o recitava no mundo (se no mundo recitava com correção, aí será capaz de recitar com a correção e vice-versa).

Mulla Ali Alqári (*Rahmatulláhi Alaihi*) cita o pormenor de um *Hadith*, em que se a pessoa recita o Qur'an constantemente nesta vida mundana, recordará (o Qur'an) na vida futura, caso contrário, ele esquecer-se-á.

Dentro da nossa sociedade, há muitos que memorizam o Sagrado Qur'an durante a infância devido ao zelo religioso dos seus parentes, mas mais tarde, por descuido e negligência pessoal, chegam a perder, nesta curta vida, esta capacidade.

É mencionado num *Hadith* que aquele que vier a falecer durante o período em que ainda trabalhava e se esforçava duramente para memorizar o Sagrado Qur'an, será reconhecido (no Dia do Juízo Final) no grupo dos *Huffáz* (memorizadores do Qur'an).

Os favores de Allah não têm qualquer limite. Devemos suplicá-los.

Um Poeta diz:

اس کے الطاف تو ہیں عام شہیدی سب پر
تجھ سے کیا ضد تھی اگر تو کسی قابل ہوتا

"Ó Shadihi! Os favores D'Ele são comuns para todos, não ficarias privado (dos favores) se fosses digno."

HADITH X

عَنْ ابْنِ مَسْعُوْدٍؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ مَنْ قَرَأَ حَرْفاً مِّنْ كِتَابِ اللّٰهِ فَلَهُ بِهٖ حَسَنَةٌ وَالْحَسَنَةُ بِعَشْرِ اَمْثٰلِهَا لَا اَقُوْلُ الٓمٓ حَرْفٌ اَلِفٌ حَرْفٌ وَلَامٌ حَرْفٌ و مِيْمٌ حَرْفٌ (رواه الترمذى وقال هٰذا حديث حسن صحيح غريب اسناد والدارمى)

Sayyiduna Abdullah Ibn Mas'ud (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aquele que recitar uma palavra do livro de Allah, é compensado com um *Hassanah* (bênção) e uma bênção é equivalente a dez bênçãos na recompensa. Não digo que الٓمٓ (Alif lam mim) é uma letra, mas sim ا (alif) é uma letra, ل (lam) é outra e م (mim) outra letra."

Nota: Este *Hadith* demonstra que enquanto nas outras ações (vulgares) as frações de cada ação são consideradas em conjunto uma ação, no caso do Qur'an estas frações são contadas como se cada uma destas frações se tratassem de um todo.

Por conseguinte, a recitação de cada letra considerar-se-á como uma ação (boa). E ainda a sua recompensa será aumentada dez vezes mais como prometido por Allah.

مَنْ جَآءَ بِالْحَسَنَةِ فَلَهٗ عَشْرُ اَمْثَالِهَا

"Aquele que vier com uma boa ação, ser-lhe-á concedida recompensa dez vezes superior à ação praticada." (Cap. 6, Vers. 160)

Contudo, o aumento de dez vezes é o mínimo.

وَاللّٰهُ يُضَاعِفُ لِمَنْ يَّشَآءُ

"Allah multiplica a recompensa para quem Ele desejar." (Cap. 2, Vers. 261)

A consideração de cada letra do Qur'an que for recitada, como uma boa ação, é ilustrada pelo próprio Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), pois, ele diz no *Hadith* que الٓمٓ (Alif Lam Mim) não é uma letra mas

sim ا (Alif), ل (Lam) e م (Mim) são três letras separadas, adquirindo assim trinta recompensas.

Há uma divergência de opinião, se Alif Lam Mim aqui mencionadas, são as iniciais do capítulo *Al Baqarah* (Cap. 2) ou se referem ao capítulo *Al Fil* (Cap. 105).

Se forem as iniciais do capítulo *Al Baqarah* (e como são somente três letras, como está na escrita), adquirir-se-á a recompensa de trinta bênçãos. E se forem relativas ao capítulo *Al Fil*, então Alif, Lam e Mim, que são as iniciais do capítulo *Al Baqarah*, serão consideradas como nove letras e assim adquirir-se-á noventa bênçãos.

Baihaqui (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata uma outra narrativa, semelhante à que foi relatada, com a diferença de aí estar mencionado o seguinte: "Eu não digo que بِسْمِ اللهِ (Bissmillah) é uma "*letra*", mas sim ب (Ba), س (Sin), م (Mim), etc., são letras diferentes.

HADITH XI

عَنْ مُعَاذٍؓ نِ الْجُهَنِىَّ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ مَنْ قَرَأَ الْقُرْاٰنَ وَعَمِلَ بِمَا فِيْهِ اُلْبِسَ وَالِدَاهُ تَاجاً يَّوْمَ الْقِيٰمَةِ ضَوْئُهُ اَحْسَنُ مِنْ ضَوْءِ الشَّمْسِ فِىْ بُيُوْتِ الدُّنْيَا لَوْ كَانَتْ فِيْكُمْ فَمَا ظَنُّكُمْ بِالَّذِىْ عَمِلَ بِهٰذَا . (رواه احمد وابوداؤد وصححه الحاكم)

Sayyiduna Ma'az Juhani (*Radiyalláhu Anhu*) conta que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Aquele que recitar o Qur'an e praticar de acordo com as suas regras, os seus pais receberão uma coroa no Dia do Juízo Final, cujo brilho excederá o brilho do sol, mesmo se este se encontrasse nas vossas próprias casas. Assim, podem imaginar qual a recompensa da própria pessoa que o pratica?"

Nota: Através da virtude da recitação do Qur'an e devido à sua atuação conforme as leis do Qur'an, os seus pais serão honrados com uma coroa, cujo brilho excederá o do sol, mesmo que o sol se encontrasse em suas casas.

Vejamos! Apesar do sol se encontrar bastante distante da terra, o seu brilho é enorme. Podemos imaginar qual não seria o brilho do sol se estivesse dentro da nossa casa?

O brilho da coroa oferecida aos pais do leitor do Qur'an será ainda mais brilhante. Se esta é a posição dos pais, qual não será a posição da própria pessoa que o recita?

Sem dúvida, se os beneficiados adquirem tanto, a própria pessoa que causou tal benefício a outros adquirirá muito mais.

Os pais adquirem tal benefício somente por terem sido o meio da existência daquele leitor ou por serem responsáveis pela sua educação.

O facto de ter ainda mais brilho do que o sol, mesmo que este se encontrasse na casa do recitador (sentido figurado) implica um ponto muito delicado. A atração e o gosto por certa coisa aumentam quando este se encontra sempre com a pessoa. Assim, aquele sentimento estranho pelo sol, por este estar bastante longe, dará o seu lugar à atração e ao gosto, devido à proximidade durante o tempo.

Assim, além do brilho da coroa, o *Hadith* aponta para a atração e a satisfação por esta lhe pertencer. Por exemplo, toda a gente é beneficiada pelo sol, mas imagine que este mesmo sol fosse entregue a alguém. Quanto orgulho este não sentiria?

Hákim (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata da autoria de Sayyiduna Buraidah (*Radiyalláhu Anhu*) um dito de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*): "Aquele que recita o Qur'an e pratica de acordo com o mesmo, receberá uma coroa composta de *Nur* (brilho) e os seus pais envergarão um traje cujo valor superará o valor deste mundo inteiro.

Eles dirão: "Ó Allah! Qual a razão de recebermos estes trajes para vestir?"

A resposta será: "Devido à recitação do Qur'an pelo vosso filho."

É relatado no livro "*Jam'ul Fawaaid*", da autoria de Tabráni (*Rahmatulláhi Alaihi*) que Sayyiduna Anass (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Aquele que ensinar a leitura do Qur'an ao seu filho (sem a memorização), todos os seus pecados, quer prévios ou posteriores, serão perdoados.

E aquele que faz com que o seu filho memorize o Qur'an, levantará no Dia do Juízo Final, semelhante à lua cheia.

Ao seu filho ser-lhe-á pedido para que recite o Qur'an e, por cada versículo por ele recitado, os graus dos pais serão levantados um acima do outro no Paraíso até que toda a recitação do Qur'an se complete."

Tais são as bênçãos por ensinar Qur'an aos filhos.

Contudo, há ainda um outro ponto a considerar. Que Allah não queira, pois, se vós ensinardes o Qur'an aos vossos filhos com a finalidade de lucrar uns tostões, não só ficareis privados da eterna recompensa, como também sereis questionados a esse respeito perante Allah.

Será que privais os vossos filhos da leitura do Sagrado Qur'an, somente com o receio de todos os *Mullahs* e *Huffáz*, após memorizarem o Qur'an, se tornam dependentes dos outros para o seu sustento?

Ficais a saber que não só estais a encaminhar os vossos filhos para a eterna miséria, mas também estais a carregar, nos vossos ombros, um enorme peso (de responsabilidade).

O seguinte *Hadith*:

كُلُّكُمْ رَاعٍ وَ كُلُّكُمْ مَسْئُوْلٌ عَنْ رَعِيَّتِهِ

"Todos vós sóis guardiões (responsáveis) e todos vós sereis perguntados a respeito daqueles que se encontravam no vosso controlo (na vossa responsabilidade)."

Isto significa que todos serão responsabilizados pelos seus subordinados e dependentes, a respeito do ensinamento do Din (religião) que lhes conseguiram transmitir.

Sem margem para quaisquer dúvidas, a pessoa deve proteger a si e aos seus dependentes de tais falhas e defeitos.

Mas como diz um provérbio "será que a pessoa deve despir a roupa com medo de piolhos?" Não, sem dúvida, a pessoa deve tentar por tudo manter suas roupas limpas. Se vós dais educação religiosa aos vossos filhos, estareis livres das vossas responsabilidades.

Enquanto esse filho permanecer vivo, todas as suas boas práticas, orações, preces e súplicas de perdão que pedir para si, elevarão a vossa posição no Paraíso.

Se por acaso, por falta de visão e com a ganância de lucrar alguns tostões, manterdes os vossos filhos ignorantes, sem nenhum conhecimento de Din

(religião), não só sofrereis por tais delitos, mas também com todas as más ações e práticas por eles praticadas, os vossos registos de contas serão afetados.

Por Allah, tende piedade de vós próprios.

Esta vida é somente uma fase transitória e a morte porá um fim a todas as dificuldades mundanas, mesmo que enormes, mas o sofrimento por essa ignorância não tem limite, será perpétuo.

HADITH XII

عَنْ عُقْبَةَ بْنِ عَامِرٍؓ قَالَ سَمِعْتُ رَسُوْلَ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يَقُوْلُ لَوْ جُعِلَ الْقُرْاٰنُ فِيْ اِهَابٍ ثُمَّ اُلْقِيَ فِي النَّارِ مَا احْتَرَقَ. (رواه الدارمی)

Sayyiduna Uqbah Ibn Ámir (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Se o Qur'an for colocado sobre uma pele e posto no fogo, não se queimará."

Nota: os teólogos interpretam este *Hadith* de duas maneiras: alguns interpretam as palavras "*pele*" e "*fogo*" no seu sentido literal. Sendo assim, este *Hadith* revela um milagre do Qur'an exclusivo até o período da vida do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), tais como os milagres de outros Profetas específicos durante o período das suas vidas.

Alguns interpretam as palavras "*pele*" e "*fogo*" como sendo a pele a do ser humano e o fogo se refira ao fogo do Inferno. Assim, neste caso, o *Hadith* será aplicável em qualquer altura, sem se limitar para qualquer período em particular (ao contrário da primeira interpretação que se limitava ao período de vida do Profeta).

Deste modo, se qualquer *Háfiz* de Qur'an (memorizador) colocar o Qur'an "*na sua pele*" e for posto no Inferno, devido a algum crime por ele praticado, não será afetado por esse fogo.

De acordo com uma outra narrativa, o fogo do Inferno nem sequer lhe tocará.

Esta segunda interpretação é apoiada com um *Hadith*, relatado por Sayyiduna Abu Umámah (*Radiyalláhu Anhu*), mencionado no livro de

Mulla Ali Alqári "*Sharhus Sunnah*" que diz: "Memorizem o Qur'an, porque Allah não castiga aquele íntimo que contém o Qur'an."

Este *Hadith* é completamente claro no seu significado e confirmado pelo Sagrado Qur'an. Aqueles que consideram a memorização do Qur'an como inútil devem ponderar profundamente.

Esta última virtude mencionada, só por si, é suficiente para que todos se dediquem à memorização do Qur'an, porque não existe ninguém que não tenha cometido pecados que não lhe façam merecer o Inferno.

No livro, Sharhe Ihya, encontra-se uma lista daqueles que descansarão na sombra da Misericórdia de Allah, no horrível e tremendo Dia do Julgamento. É mencionado aí que, de acordo com uma narrativa, da autoria de Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*), relatado por Dailami, os guardas do Qur'an, ou por outras palavras, aqueles que memorizaram o Qur'an, estarão por baixo da sombra (proteção) de Allah, na companhia dos Profetas e outras pessoas virtuosas.

HADITH XIII

عَنْ عَلِيٍّ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ مَنْ قَرَأَ الْقُرْاٰنَ فَاسْتَظْهَرَهُ فَاَحَلَّ حَلَالَهُ وَحَرَّمَ حَرَامَهُ اَدْخَلَهُ اللّٰهُ الْجَنَّةَ وَشَفَّعَهُ فِىْ عَشْرَةٍ مِّنْ اَهْلِ بَيْتِهٖ كُلُّهُمْ قَدْ وَجَبَتْ لَهُ النَّارُ . (رواه احمد والترمذى وقال هذا حديث غريب و حفض بن سليمان الراوى ليس هو بالقوى يضعف فى الحديث ورواه ابن ماجة والدارمى)

Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Aquele que leu e memorizou o Qur'an, considerando aquilo que for lícito como lícito e o ilícito como ilícito, será admitido no Paraíso por Allah e Allah aceitará a sua intercessão a respeito de dez pessoas da sua família condenadas ao Inferno."

Nota: Devido à Graça de Allah, a entrada no Paraíso está garantida para todos os crentes, após suportarem o castigo pelas suas faltas. Contudo, o *Háfiz* será privilegiado com esta entrada.

As tais dez pessoas a respeito das quais Allah aceitará a intercessão do *Háfiz*, são aqueles crentes desobedientes culpados por cometer grandes pecados.

No entanto, não poderá haver nenhuma intercessão em relação aos que associavam parceiros a Allah (os idólatras).

Allah anunciou:

اِنَّهُ مَنْ يُشْرِكْ بِاللّٰهِ فَقَدْ حَرَّمَ اللّٰهُ عَلَيْهِ الْجَنَّةَ وَمَأْوٰهُ النَّارُ وَمَا لِلظّٰلِمِيْنَ مِنْ اَنْصَارٍ

"Aquele que associe parceiros a Allah, para ele Allah proíbe o Paraíso e o destino dele será o Inferno e não haverá nenhum auxiliário para os malfeitores."

مَا كَانَ لِلنَّبِيِّ وَالَّذِيْنَ اٰمَنُوْا اَنْ يَسْتَغْفِرُوْ لِلْمُشْرِكِيْنَ (الآيَة)

"O Profeta, como os crentes não têm autorização de pedir perdão para os idólatras, mesmo que estes sejam seus familiares."

Nestes versículos do Qur'an verifica-se que os idólatras nunca serão perdoados.

Por conseguinte, esta intercessão dos *Huffáz* será a favor dos crentes cuja entrada para o Inferno estava determinada devido a pecados cometidos.

Aqueles que não são *Huffáz* ou não conseguiram memorizar o Qur'an devem, pelo menos, esforçar-se para que alguns dos seus familiares memorizem o Qur'an, para que assim, com a Graça de Allah, possam ser salvos dos seus próprios maus atos.

A generosidade de Allah é enorme sobre aqueles pais, tios, avós maternos e paternos, que eram todos *Huffáz* (refere-se ao autor deste livro, Hazrat Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariyya (*Rahmatulláhi Alaihi*).

HADITH XIV

عَنْ اَبِىْ هُرَيْرَةَؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ تَعَلَّمُوْا الْقُرْاٰنَ فَاقْرَأُوْهُ فَاِنَّ مَثَلُ الْقُرْاٰنِ لِمَنْ تَعَلَّمَ فَقَرَاَ وَقَامَ بِهٖ كَمَثَلِ جِرَابٍ مَحْشُوٍّ مِسْكًا تَفُوْحُ رِيْحُهٗ كُلَّ مَكَانٍ وَ مَثَلُ مَنْ تَعَلَّمَهٗ فَرَقَدَ وَهُوَ فِىْ جَوْفِهٖ كَمَثَلِ جِرَابٍ اُوْكِىَ عَلٰى مِسْكٍ (رواه الترمذى والنسائى وابن ماجة وابن حبان)

Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) narra que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Aprendam o Qur'an e recitem-no, porque o exemplo daquele que aprende e recita o Qur'an no *Tahajjud* (oração praticada nas altas horas da noite) é como um saco aberto cheio de perfume, cuja fragrância se espalha por todo o lado; e a pessoa que aprendeu o Qur'an, mas dorme com o Qur'an no seu íntimo, é como um saco fechado cheio de perfume."

Nota: O significado disto é: aquele que aprender e cuidar o Qur'an recitando no *Tahajjud*, é como um frasco de perfume que, por se encontrar aberto, o seu aroma se espalha, perfumando assim todo o ambiente.

Da mesma maneira, toda a casa se ilumina com a luz divina e bênçãos, devido à recitação do *Háfiz*.

Mesmo que o *Háfiz* adormeça ou não o recite devido à negligência, o Qur'an que está dentro dele é na mesma como se fosse um frasco fechado com perfume. Com esta negligência houve só o seguinte prejuízo: os que estavam em casa ficaram privados das bênçãos da recitação do Qur'an, apesar do íntimo do *Háfiz* conter o perfume do Qur'an.

HADITH XV

عَنْ ابْنِ عَبَّاسٍ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ اِنَّ الَّذِىْ لَيْسَ فِىْ جَوْفِهٖ شَيْئٌ مِنَ الْقُرْاٰنِ كَالْبَيْتِ الْخَرِبِ . (رواه الترمذى وقال هذا حديث صحيح . و رواه الدارمى و الحاكم وصححه)

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbas (*Radiyalláhu Anhumá*) narra que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Na verdade, aquela pessoa que não tenha nada do Qur'an no seu íntimo, é como uma casa deserta (abandonada)."

Nota: A alusão a uma casa deserta tem um significado subtil que é expresso pelo provérbio que diz: "O cérebro do indolente é a oficina do satanás" (literalmente o demónio agarra uma casa vazia). Da mesma forma, um íntimo privado do Qur'an é apoderado pelo satanás.

Vejamos qual a ênfase realçada neste *Hadith* a respeito da memorização do Qur'an. Um íntimo que não contém o Qur'an é como uma casa deserta.

Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) diz: "Na casa onde é recitado o Qur'an, os membros da família aumentam nas virtudes, as bênçãos multiplicam-se e sobre eles descem os anjos, e o satanás abandona aquela casa. Enquanto que na casa onde o Qur'an não é recitado, a vida aí torna-se difícil, fica privada das bênçãos, os anjos abandonam aquela casa e é apoderada pelo satanás."

Sayyiduna Abdullah Ibn Mas'ud e muitos outros (*Radiyalláhu Anhum*) narram que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse que uma casa deserta é onde o Qur'an não é recitado.

HADITH XVI

عَنْ عَائِشَةَؓ اَنَّ النَّبِيَّ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ قَالَ قِرَاءَ ةُ الْقُرْاٰنِ فِى الصَّلٰوةِ اَفْضَلُ مِنْ قِرَاءَ ةِ الْقُرْاٰنِ فِىْ غَيْرِ الصَّلٰوةِ وقِرَاءَ ةُ الْقُرْاٰنِ فِىْ غَيْرِ الصَّلٰوةِ اَفْضَلُ مِنَ التَّسْبِيْحِ وَالتَّكْبِيْرِ وَالتَّسْبِيْحُ اَفْضَلُ مِنَ الصَّدَقَةِ وَالصَّدَقَةُ اَفْضَلُ مِنَ الصَّوْمِ وَالصَّوْمُ جُنَّةٌ مِّنَ النَّارِ . (رواه البيهقى فى شعب الايمان)

Ummul Mu'minin Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"A recitação do Qur'an dentro das orações tem mais recompensa do que fora das orações, e a sua recitação fora das orações é preferível do que *Tassbih* e *Takbir* (palavras de elogio e grandeza para Allah); *Tassbih* é superior a *Sadaqah* (caridade) e a *Sadaqah* (caridade) é superior ao *Saum* (jejum) e *Saum* (jejum) é a proteção contra o fogo."

Nota: A superioridade da recitação do Qur'an sobre o *Zikr* (recordação de Allah) é evidente, porque o Qur'an é a palavra de Allah.

E, como já foi mencionado, a superioridade das palavras de Allah acima de qualquer outra coisa é como a Sua superioridade acima da Sua criação. A superioridade do *Zikr* (recordação de Allah) sobre o *Sadaqah* (caridade) foi também realçada nos outros *Ahadith*.

Mas a superioridade de *Sadaqah* (caridade) sobre o *Saum* (jejum) parece contrariar aqueles ditos que relatam a superioridade do jejum sobre a caridade. Esta diferença deve-se consoante os diversos tipos de pessoas e suas condições de vida.

Em termos de mérito, de acordo com este *Hadith*, o jejum vem em último lugar. Se o jejum é uma proteção contra o fogo do Inferno, podemos imaginar as bênçãos da recitação do Sagrado Qur'an.

O autor do livro "*Ihya*" relata da autoria de Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) que por cada palavra recitada existem cem bênçãos para aquele que as recitou, em pé, nas orações. Para aquele que recitou, sentado, nas orações, existem cinquenta bênçãos. Vinte e cinco para aquele que as recitou com a ablução, embora, fora das orações. Dez bênçãos para aquele que recita sem ablução e uma bênção para aquele que não recita, mas que ouve o recitador com interesse.

HADITH XVII

عَنْ اَبِیْ هُرَیْرَةَ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَسَلَّمَ اَیُحِبُّ اَحَدُکُمْ اِذَا رَجَعَ اِلیٰ اَهْلِهٖ اَنْ یَّجِدَ فِیْهِ ثَلَاثَ خَلِفَاتٍ عِظَامٍ سِمَانٍ قُلْنَا نَعَمْ قَالَ فَثَلَاثُ اٰیَاتٍ یَقْرَأُبِهِنَّ اَحَدُکُمْ فِیْ صَلَاتِهٖ خَیْرٌ لَّهٗ مِنْ ثَلَاثِ خَلِفَاتٍ عِظَامٍ سِمَانٍ . رواه مسلم

Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) perguntou-nos:

"Algum de vós gostaria que quando regressasse a casa, encontrasse três camelos do sexo feminino prenhas e com formosura?"

Nós respondemos: "gostaríamos, sem dúvida."

Aí, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Três versículos que algum de vós recitar nas orações, são melhores do que três camelos (fêmeas), prenhas e com formosura."

Nota: O mesmo tema foi mencionado no *Hadith* III. Neste *Hadith*, há uma referência à recitação do Qur'an dentro das orações, como sendo mais virtuosa do que a recitação fora das orações.

Esta é a razão da comparação com os camelos. Da mesma maneira que existem duas referências e duas virtudes, uma a oração e a outra a recitação, também noutro caso, existem duas referências, uma a do camelo ser do sexo feminino e com formosura e a outra de elas estarem prenhas.

Foi mencionado no *Hadith* III, que isto utiliza-se apenas para exemplificar, porque na realidade, não existe qualquer comparação entre milhares de camelos mortais e a recompensa eterna.

HADITH XVIII

عَنْ عُثْمَانَؓ بْنِ عَبْدِ اللّٰهِ بْنِ اَوْسٍ الثَّقَفِیْ عَنْ جَدِّهٖ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَسَلَّمَ قِرَاءَ ةُ الرَّجُلِ الْقُرْاٰنَ فِیْ غَیْرِ الْمُصْحَفِ اَلْفُ دَرَجَةٍ وَقِرَاءَ تُهٗ فِیْ الْمُصْحَفِ تَضْعَفُ عَلٰی ذٰلِکَ اِلٰی اَلْفَیْ دَرَجَةٍ (رواه البیهقی فی شعب الایمان)

Sayyiduna Usmán Ibn Abdullah Ibn Aus Thaqafi (*Radiyalláhu Anhu*) relata do seu avô que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Recitação (memorizada) do Qur'an tem mil graus de recompensa, enquanto que a leitura direta do Livro é aumentada até dois mil graus de recompensas."

Nota: Imensas virtudes de se tornar *Háfiz* foram acima mencionadas. Contudo, neste *Hadith* a preferência é ilustrada na leitura do Qur'an, olhando para o Qur'an, porque a leitura não só leva a uma profunda compreensão e meditação, assim como inclui muitos outros atos devocionais como o olhar para o Qur'an, tocar o Qur'an, entre outros.

A aparente diferença no significado de vários *Ahadith*, leva às diferentes opiniões dos teólogos, questionando o que será melhor: se a leitura do Qur'an (olhando para o Qur'an) ou a sua recitação memorizada.

Devido ao *Hadith* acima mencionado, e porque a leitura pode proteger de erros e inclui a virtude de olhar para o Qur'an, alguns teólogos dão preferência à leitura olhando para o Qur'an. E devido aos outros ditos do Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e porque a recitação pela memória é conducente a uma maior devoção e é isenta de *Riya* (dissimulação e exibição) e porque esta era a forma de o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) recitar, daí que alguns teólogos considerem a recitação do Qur'an com memória como sendo preferível.

Imám Nawawí (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz que a preferência entre estas duas maneiras depende das individualidades. Alguns concentram-se melhor na leitura, enquanto outros na recitação de cor.

Por conseguinte, a recitação feita através da leitura é preferível para uns, enquanto que a recitação de cor é preferível para outros.

Háfiz Ibn Hajar (*Rahmatulláhi Alaihi*) também apoia esta interpretação no seu livro "*Fathul Bár*i".

É relatado que devido à excessiva leitura do Qur'an por parte de Sayyiduna Usmán (*Radiyalláhu Anhu*), dois escritos do Qur'an rasgaram-se.

Amr Ibn Maimun menciona no livro "*Sharhul Ihya*" que aquele que abre o Sagrado Qur'an depois do *Fajr Saláh* (oração após a aurora) e recita cem versículos, adquire a recompensa tão grande como o mundo inteiro. Como é mencionado, a leitura do Qur'an é benéfica para os olhos e para a visão. Sayyiduna Abu Ubaidah (*Radiyalláhu Anhu*) narra um *Hadith* prolongado, no qual Ráwi (repórter) diz que teve uma certa dificuldade na visão e nos olhos, e o professor recomendou-lhe a leitura do Qur'an. Imám Sháfei (*Rahmatulláhi Alaihi*) por diversas vezes, costumava abrir o Qur'an depois da oração de Ishá (noite) e fechava-o antes da oração de Fajr (oração após a aurora).

HADITH XIX

عن ابْنِ عُمَرَ ؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ اِنَّ هٰذِهِ الْقُلُوْبَ تَصْدَأُ كَمَا يَصْدَأُ الْحَدِيْدُ اِذَا اَصَابَهُ الْمَاءُ قِيْلَ يَا رَسُوْلَ اللّٰهِ وَمَا جِلَائُهَا قَالَ كَثْرَةُ ذِكْرِ الْمَوْتِ وَتِلَاوَةُ الْقُرْاٰنِ (رواه بيهقى فى شعب الايمان)

Sayyiduna Abdullah Ibn Umar (*Radiyalláhu Anhumá*) conta que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Os corações ficam enferrujados tal como o ferro com a água."

Quando alguém perguntou: "Que coisa poderá limpar (e tirar a ferrugem) novamente?"

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "A constante recordação da morte e a recitação do Qur'an."

Nota: O excesso dos pecados e a negligência na recordação de Allah enferrujam os corações, tal como a água causa ferrugem no metal. A

recitação do Sagrado Qur'an e a recordação da morte é como um polimento para essa ferrugem.

O coração é como um espelho. Se não é limpo, não refletirá o conhecimento de Allah apropriadamente. Quanto mais polido e brilhante for, maior será o seu reflexo. Por conseguinte, quanto mais nos envolvermos na sujidade dos pecados e maus atos, mais privados ficaremos do conhecimento de Allah.

É com o objetivo de polir o espelho do íntimo que os *Mashaikh* (guias espirituais) recomendam aos seus discípulos o esforço e empenho na autodisciplina, na ocupação espiritual, encantamento e na recordação de Allah.

É mencionado em alguns *Ahadith* que quando um homem comete algum pecado, uma mancha escura aparece no seu íntimo. Se este se arrepende realmente, com toda a sinceridade, esta mancha negra desaparece. Mas, se este comete outro pecado, outra mancha aparece. Assim, se ele comete pecados sobre pecados (um após outro), o seu íntimo torna-se totalmente escuro. Chegado a este ponto, o íntimo fica adverso para com o bem e mantém-se voltado para o mal.

اَللّٰهُمَّ اَحْفَظْنَا مِنْهُ

Que Allah nos proteja disso.

كَلَّا بَلْ سكته رَانَ عَلٰى قُلُوْبِهِمْ مَّا كَانُوْا يَكْسِبُوْنَ

"Mas isso que eles ganharam é ferrugem sobre os seus corações."
(LXXXIII:14)

De acordo com um *Hadith*, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Eu deixo (dentro de vós) dois *Wáiz* (pregadores), um que fala e outro silencioso. Aquele que fala é o Sagrado Qur'an e o silencioso é a recordação de Allah."

Sem dúvida, as palavras de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) são dignas da mais apreciada aceitação. Mas, somente aqueles que prestam verdadeira atenção tiram o benefício do sermão.

Por outro lado, se considerarmos *Din* (religião), em si mesmo, como uma ocupação inútil e um obstáculo para o progresso materialista, não sentiremos a falta dos conselhos espirituais e nem atuaremos conforme esses conselhos.

Hassan Basri (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz: "Os antepassados consideravam e acreditavam no Qur'an como um Mandamento de Allah, contemplavam-no observando atentamente durante a noite, e durante ao dia atuavam conforme o Qur'an.

Apesar de hoje em dia, vós tendes um cuidado particular na pronúncia das suas palavras e vogais, não o tomam como um Mandamento de Allah e nem contemplam-no como tal."

HADITH XX

عَنْ عَائِشَةَؓ قَالَتْ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ اِنَّ لِكُلِّ شَيْءٍ شَرَفاً يَّتَبَاهَوْنَ بِهٖ وَاِنَّ بَهَاءَ اُمَّتِىْ وَشَرَفَهَا الْقُرْاٰنُ . (رواه فى الحلية)

Ummul Mu'minin Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Há sempre alguma coisa com que o povo se orgulha. E a Glória e (a razão do) orgulho para o meu *Ummah* (povo) é o Sagrado Qur'an."

Nota: As pessoas normalmente apontam a sua dignidade e a nobreza pela virtude da sua raça, familiaridade e outras semelhanças.

O Qur'an é um meio de dignidade e orgulho para o *Ummah* (povo) no sentido em que a recitação, memorização e o seu ensinamento, atuar de acordo, em resumo, tudo o que se relacionar com ele, concede-lhes a honra.

E porque não? Afinal de contas, não se trata das palavras do Querido e mandamentos do Mestre? A sua dignidade excede todas as honras mundanas, por maior que elas sejam. As atrações e as honras mundanas, se não hoje, amanhã terão o seu fim, enquanto que o esplendor e a dignidade do Qur'an são imensos e eternos.

Os atributos inferiores do Qur'an são também dignos do nosso orgulho, sem falar daqueles atributos de maior excelência e respeito como, por exemplo, a sua bela composição, magnífica coerência, correta escolha das palavras, a perfeição no desenvolvimento dos argumentos, a narração dos acontecimentos passados e o predizer do futuro.

As suas espetaculares observações e condenações a respeito dos outros povos, são de tal forma, que não podem ser contrariadas, como no caso dos Judeus, eles proferem o seu amor por Allah, mas não são capazes de desejar a morte.

O ouvinte fica impressionado pela sua recitação e o recitador não se cansa jamais de o recitar.

É normal que exista magnificência num discurso ou numa carta por parte do amado, mas ao ler pela vigésima vez o mesmo discurso, este cansar-se-á, isto se não acontecer logo à décima vez.

Por outro lado, podemos memorizar somente uma secção do Qur'an e poderemos recitá-la duzentas ou quatrocentas vezes e assim por diante, durante toda a vida, mas o nosso interesse pela leitura do mesmo jamais diminuirá. E se algo nos priva de recitar, isto será somente por algum tempo.

De facto, quanto mais lermos o Qur'an, maior será do nosso agrado e satisfação.

Vejamos, se algumas das qualidades acima mencionadas fossem encontradas numa composição de alguma pessoa, quanto orgulho este não teria?

Por conseguinte, devíamos sentir-nos mais honrados e orgulhosos por termos à nossa frente uma composição (o Qur'an) com todas as qualidades e perfeição atrás mencionadas.

Agora, devemos refletir sobre a nossa situação. Quantos de nós, na verdade, sente-se realmente orgulhoso por ter memorizado todo o Sagrado e Glorioso Qur'an?

Será que perante a nossa visão um *Háfiz* (memorizador do Qur'an) merece algum respeito? Ai de mim!

O nosso orgulho e a nossa honra encontram-se em categorias universitárias, em grandes títulos, no prestígio, fama mundana e na riqueza, tudo aquilo que teremos de deixar para trás, após a morte.

Ó Allah! Tende misericórdia de nós. *Ámin*.

HADITH XXI

عَنْ اَبِیْ ذَرٍّ قَالَ قُلْتُ یَارَسُوْلَ اللّٰہِ اَوْصِنِیْ قَالَ عَلَیْکَ بِتَقْوَی اللّٰہِ فَاِنَّہٗ رَأْسُ الْاَمْرِ کُلِّہٖ قُلْتُ یَارَسُوْلَ اللّٰہِ زِدْنِیْ قَالَ عَلَیْکَ بِتِلَاوَۃِ الْقُرْاٰنِ فَاِنَّہٗ نُوْرٌ لَّکَ فِی الْاَرْضِ وَذُخْرٌ لَّکَ فِی السَّمَاءِ (رواہ ابن حبان فی صحیحہ فی حدیث طویل)

Sayyiduna Abu Zar (*Radiyalláhu Anhu*) conta que ele pediu a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) um conselho. Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Cria no teu íntimo o medo e temor por Allah, porque isso é a raiz de todas as boas ações."

Eu pedi-lhe ainda mais.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Sê constante na recitação do Qur'an, porque é o Nur (luz espiritual) na vida mundana e uma *Zakhírah* (provisão) para a vida futura."

Nota: O temor por Allah é a raiz de todas as boas e virtuosas ações. Aquele que tem o seu íntimo repleto de temor por Allah, não comete (geralmente) qualquer pecado, nem sofre dificuldades.

وَمَنْ یَّتَّقِ اللّٰہَ یَجْعَلْ لَّہٗ مَخْرَجاً وَّ یَرْزُقْہُ مِنْ حَیْثُ لَا یَحْتَسِبُ

"E aquele que temer a Allah, Ele mostrar-lhe-á uma solução, e prover-lhe-á duma parte de que ele não esperava" (Qur'an: LXV:2,3).

Algumas narrativas anteriores também realçam o facto de o Qur'an ser uma luz.

No livro "*Sharhe Ihya*", Shaikh Abu Naím (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata que Sayyiduna Básit (*Radiyalláhu Anhu*) narra do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que as casas em que o Qur'an é recitado brilham para os habitantes do céu, como as estrelas brilham para os terrestres.

Este *Hadith*, citado no livro "*Attarghib*", é somente uma parte de um longo *Hadith* relatado de Ibn Habban por Mulla Ali Alqári, detalhadamente, e por Suyuti, resumidamente.

Embora a passagem acima referida seja suficiente para o objetivo deste livro, não obstante, a parte restante inclui matérias úteis e essenciais. Por conseguinte, citamos nos próximos parágrafos todo o *Hadith*.

Sayyiduna Abu Zar (*Radiyalláhu Anhu*) diz que perguntou ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) o número de Livros revelados por Allah.

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Cem livros pequenos e quatro livros (grandes). Cinquenta livros pequenos foram revelados para o Profeta Shith (*Alaihis Salám*), trinta para o Profeta Idriss (*Alaihis Salám*), dez para o Profeta Ibráhim (*Alaihis Salám*) e dez para o Profeta Mussa (*Alaihis Salám*) antes da revelação do Tora. Mais quatro livros, a Tora, a Bíblia, os Salmos e o Qur'an foram revelados por Allah."

Sayyiduna Abu Zar (*Radiyalláhu Anhu*) perguntou a respeito do conteúdo revelado a Sayyiduna Ibrahim.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu que continham provérbios como por exemplo: "Ó tu, opressor e orgulhoso rei! Não te escolhi para que acumulasses a riqueza, mas sim para que observasses na queixa do oprimido e resolvesses a sua queixa antes de ela chegar até Mim, porque quando a queixa de um oprimido chega até Mim, Eu não recuso, mesmo a queixa de um oprimido descrente."

O autor relata que sempre que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) escolhia alguns dos seus companheiros para o cargo de governador, para além de lhes dar outros conselhos, não deixava de alertar para o seguinte:

وَاتَّقِ دَعْوَةَ الْمَظْلُوْمِ فَإِنَّهُ لَيْسَ بَيْنَهَا وَبَيْنَ اللّٰهِ حِجَابٌ

"Tenha cuidado com a invocação do oprimido, porque entre este e Allah não existe nenhuma cortina (barreira) que interrompa a sua aceitação."

E como diz um verso persa:

بترس از آه مظلوماں کہ ہسنگامِ دعا کردن
اجابت از درحق بہر استقبال می آید!

"Tenha cuidado com o suspiro dos oprimidos, quando eles rezam."

Nesses livrinhos também consta ser dever de um inteligente, a não ser que esteja privado por alguma doença ou desequilíbrio mental, dividir o seu tempo em três partes: uma para a adoração do seu Senhor, outra para analisar

os seus atos, quantos bons e quantos maus atos praticou, e a terceira parte para o seu sustento lícito.

Também é seu dever observar o seu tempo e meditar a respeito do desenvolvimento da sua situação e salvaguardar a língua contra conversas desnecessárias e inúteis.

Aquele que, constantemente, controla a sua língua, a sua fala, raramente se envolverá nas conversas desnecessárias.

Além disso, o homem inteligente não viaja a não ser por três razões: para a provisão da vida futura, na procura do sustento ou para um recreio permitido.

Sayyiduna Abu Zar (*Radiyalláhu Anhu*), a seguir, perguntou ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) o conteúdo dos livrinhos revelados ao Profeta Mussa (*Alaihis Salám*).

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Aqueles continham exortações e conselhos, como por exemplo:

'Admira-me aquela pessoa que, apesar de ter fé completa na morte, que um dia terá de morrer, mesmo assim sente-se satisfeito e tem prazer nas coisas.'

Naturalmente, aquele que é castigado com a sentença da morte não sentirá prazer nenhum em alguma coisa.

'Admira-me aquela pessoa que tem a sua fé no destino e, mesmo assim, continua a sofrer e suportar dificuldades e problemas.'

'Admira-me aquela pessoa que acredita que um dia terá que prestar contas das suas ações e, no entanto, continua a não praticar boas ações.'

Sayyiduna Abu Zar (*Radiyalláhu Anhu*) diz que continuou ainda a pedir-lhe mais conselhos. Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) aconselhou-o que incutisse dentro de si o temor por Allah, porque o temor de Allah é a base e a raiz de todas as boas práticas.

Sayyiduna Abu Zar (*Radiyalláhu Anhu*) continuou pedindo mais conselhos. Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Sê constante na leitura do Qur'an e na recordação de Allah, porque isso é *Nur* (luz espiritual) aqui no mundo e um *Zakhírah* (provisão) para a Vida Futura."

Sayyiduna Abu Zar (*Radiyalláhu Anhu*) pediu ainda mais conselhos. Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Abstém-te de rir às

gargalhadas, porque mortifica o coração e a face perde o seu brilho" (rir-se muito às gargalhadas é prejudicial quer para a apresentação exterior, quer para o interior da pessoa).

Sayyiduna Abu Zar (*Radiyalláhu Anhu*) pediu ainda mais conselhos. Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Sê constante no *Jihad* porque isso é o *Rohbániyyat* (vida monástica) para o meu povo (*Rohbán* - plural de *Ráhib* - eram aqueles antepassados que renunciaram todas as ligações mundanas e se viraram totalmente para Allah)."

Sayyiduna Abu Zar (*Radiyalláhu Anhu*) continuou a pedir mais conselhos. Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Sê solidário para com os pobres e necessitados, tem amizade para com eles e senta-te na companhia deles."

Quando Sayyiduna Abu Zar (*Radiyalláhu Anhu*) pediu mais um conselho, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Olha para aqueles que pertencem a uma classe inferior à tua (assim serás uma pessoa grata) e não olhes para os que pertencem a uma classe superior à tua, para não desprezares os favores de Allah com os quais foste agraciado."

Quando Sayyiduna Abu Zar (*Radiyalláhu Anhu*) novamente pediu mais um conselho, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "As tuas faltas devem impedir-te de criticar os outros e não tentes procurar faltas noutras pessoas, porque tu próprio cometes aquelas faltas. E isso basta para que tu sejas considerado como culpado ao procurares nos outros as faltas que tu próprio possuis.

Enquanto que, se não estiveres a par deles (desses mesmos pecados), basta para que sejas considerado como culpado, se procuras erros nos outros que tu próprio cometes."

Depois disso, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) bateu no peito de Abu Zar com a sua Sagrada mão e disse: "Ó Abu Zar! Não existe sabedoria melhor que a prudência, nenhuma piedade melhor do que abster-se do ilícito, nenhuma riqueza melhor do que as maneiras de cortesia."

Ao relatar este longo *Hadith*, fomos mencionando os seus significados e o seu sentido principal. Preferimos esta forma de traduzir em vez de fazê-la literalmente.

HADITH XXII

عَنْ اَبِیْ هُرَیْرَةَؓ اَنَّ رَسُوْلَ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَسَلَّمَ قَالَ مَااجْتَمَعَ قَوْمٌ فِیْ بَیْتٍ مِّنْ بُیُوْتِ اللّٰهِ یَتْلُوْنَ کِتَابَ اللّٰهِ وَیَتَدَارَسُوْنَهُ بَیْنَهُمْ اِلَّا نَزَلَتْ عَلَیْهِمُ السَّکِیْنَةُ وَغَشِیَتْهُمُ الرَّحْمَةُ وَحَفَّتْهُمُ الْمَلَائِکَةُ وَذَکَرَهُمُ اللّٰهُ فِیْمَنْ عِنْدَهُ (رواه مسلم و ابوداؤد)

Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Sempre que as pessoas se reúnam numa das casas de Allah (mesquita) e recitem o Qur'an, lendo um após outro, a *Sakinah* (tranquilidade) desce sobre eles, a *Rahmah* (misericórdia) cobre-os, os anjos rodeiam-nos e Allah Todo-Poderosoo menciona-os na assembleia dos anjos."

Nota: Este *Hadith* descreve a grande virtude das escolas e instituições religiosas. A aquisição de qualquer das recompensas acima mencionadas é tão sublime que se a pessoa der toda a sua vida para a adquirir, seria um digno esforço.

Mas vejamos que há tantas recompensas, principalmente a última. O facto de ser mencionado na audiência de Allah, Todo-Poderoso, e ser recordado na companhia do Querido, são favores que muito dificilmente podem ser superados ou ultrapassados.

"*Descer a Sakinah*" foi já mencionado em inúmeros *Ahadith*. Os teólogos interpretaram o seu real sentido de várias maneiras. Contudo, as diversas interpretações não se contradizem, podendo todas elas convergir num significado.

Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) interpreta o significado de *Sakinah* como uma brisa muito especial, cuja face é como a do ser humano.

É relatado que Allámah Suddi (*Rahmatulláhi Alaihi*) disse ser o nome de uma grande travessa do Paraíso, utilizada para a lavagem dos corações dos Profetas (*Alaihis Salám*).

Alguns são da opinião de ser uma espécie de Misericórdia.

Tabari (*Rahmatulláhi Alaihi*) é mais de opinião de significar a paz espiritual!

Alguns interpretam-na como uma graça, enquanto outros interpretaram-na como uma dignidade e outros ainda dizem significar os anjos.

Há ainda outras opiniões.

Háfiz Ibn Hajar (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreve no seu livro *Fathul Bári* que *Sakinah* inclui todas as bênçãos acima citadas.

Na opinião de Imám Nawawí (*Rahmatulláhi Alaihi*) é uma combinação entre a tranquilidade e misericórdia, e desce juntamente com os anjos.

É mencionado no Qur'an, como podemos ver neste versículo:

فَاَنْزَلَ اللّٰهُ سَكِيْنَتَهُ عَلَيْهِ

"Aí Allah fez descer a Sua Sakinah sobre ele." (Qur'an: IX:40).

هُوَ الَّذِىْ اَنْزَلَ السَّكِيْنَةَ فِىْ قُلُوْبِ الْمُؤْمِنِيْنَ

"É Ele que envia a Sakinah para os corações dos crentes." (Qur'an: XLVIII:4).

فِيْهِ سَكِيْنَةٌ مِّنْ رَّبِّكُمْ

"Na qual está a Sakinah do vosso Senhor." (Qur'an: II:248).

Desta maneira, estas bênçãos são mencionadas em inúmeros versículos do Qur'an e existem muitos *Ahadith* que falam destas boas novas.

É relatado no livro "*Ihya*" que, certa vez, Thauban (*Radiyalláhu Anhu*) tinha prometido a um dos seus familiares que ele iria quebrar o jejum consigo, mas só chegou a casa do seu parente no dia seguinte.

Quando o hospitaleiro se queixou da demora do hóspede (convidado), este disse: "Se não fosse a promessa que fiz consigo, nunca diria qual a razão de chegar tão tarde. Atrasei-me e aproximou-se a hora de Ishá (oração da noite). Achei que devia completar o meu *Witr* (oração necessária após a oração de Ishá) antes que viesse a morrer nesta noite sem cumprir, porque não existe certeza nenhuma a respeito da morte. Enquanto recitava o *Qunut* (uma invocação especial na oração de *Witr*) vi um jardim verdejante do Paraíso com todas as espécies de flores. Fiquei de tal forma absorvido na sua observação que chegou o tempo da aurora.

Existem centenas de passagens destas nas vidas dos piedosos, e isto acontece quando há uma completa separação entre tudo e Allah e uma perfeita atenção para Ele.

Da mesma forma, existem vários *Ahadith* a relatarem acerca dos anjos que cobrem as pessoas. Uma passagem detalhada é relatada a respeito de Usaid Ibn Hudair (*Radiyalláhu Anhu*) e é mencionada nos livros de *Hadith*.

É relatado que enquanto ele se encontrava a estudar e a recitar o Qur'an, sentiu uma espécie de nuvem a cobri-lo.

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) informou-o que foram os anjos que se juntaram a fim de escutar a recitação do Qur'an. Devido à multidão de anjos que lá se juntou, pareciam como uma nuvem.

Certa vez, um Sahabi (*Radiyalláhu Anhu*) sentiu uma nuvem sobre si. Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse-lhe que era a *Sakinah* que fora enviada para baixo, devido à recitação do Sagrado Qur'an.

No livro "*Muslim*", este *Hadith* é relatado com maior detalhe e a frase concludente é a seguinte:

مَنْ بَطَّأَبِهِ عَمَلُهُ لَمْ يُسْرِعْ بِهِ نَسَبُهُ

"Aquele cujas más ações o deixam ficar para trás, a superioridade da sua raça e a nobreza familiar não o aproximarão."

Assim, a pessoa que seja possuidora de uma genealogia nobre, mas toma parte nas más práticas e desobediente, não pode de maneira nenhuma ser igual aos olhos de Allah, ao muçulmano que, apesar de ser de baixa condição e de pouco prestígio, teme a Allah e Lhe é devoto.

اِنَّ اَكْرَمَكُمْ عِنْدَ اللّٰهِ اَتْقٰكُمْ

"Na verdade, o mais nobre de entre vós é aquele que mais teme a Allah." (Qur'an: XLIX:13).

HADITH XXIII

عَنْ اَبِىْ ذَرٍّ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ اِنَّكُمْ لَا تَرْجِعُوْنَ اِلَى اللّٰهِ بِشَىْءٍ اَفْضَلَ مِمَّا خَرَجَ مِنْهُ يَعْنِىْ الْقُرْاٰنَ (رواه البحاكم و صححه و ابوداؤد فى مراسيله عن جبير بن نضير والترمذى عن ابى امامة بمعناه)

Sayyiduna Abu Zar (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Não podeis voltar para Allah e adquirir a Sua proximidade com algo que seja superior àquilo que Dele veio diretamente, ou seja, o Qur'an."

Nota: Através de inúmeros *Ahadith*, torna-se evidente que não há nenhum meio para adquirir a proximidade de Allah, que não seja através da recitação do Qur'an.

Imám Ahmad Ibn Hambal (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz: "Eu vi Allah no sonho e perguntei-lhe qual a maneira de adquirir a proximidade perante a Sua presença?"

Allah disse: "Ó Ahmad! É a Minha Palavra, ou seja, o Qur'an."

Perguntei se era a recitação, juntamente com a compreensão dos seus significados ou somente a recitação, mesmo sem compreender o seu significado.

Allah disse: "Perceba ou não, as duas maneiras são de adquirir a proximidade."

Moulana Shah Abdul Haq Dehlwi (*Rahmatulláhi Alaihi*), nos seus comentários, explica e muito bem, o significado da leitura do Sagrado Qur'an ser um meio de adquirir o acesso a Allah, Todo-Poderoso.

Ele explica que o *Suluk Ilallah* - o caminho dos místicos até Allah - também conhecido por "*Martabaé-Ihsán*" (graus de aproximação até Allah), podem ser atingidos de três maneiras:

1ª. *Tasawwur* - mais conhecido como uma meditação na Sharia (Lei Islâmica) e *Muraqabah*, na terminologia dos místicos.

2ª. A recordação de Allah, através da repetição das palavras que O Glorificam.

3ª. A leitura do Sagrado Qur'an.

Como o primeiro método é a recitação íntima (no interior do íntimo) ficam assim, na realidade, somente duas maneiras: a primeira, a recordação, seja ela efetuada no íntimo ou pela língua (verbalmente) e, a segunda, a recitação do Qur'an.

A essência do *Zikr* consiste na palavra utilizada para Allah Todo-Poderoso, ser repetida constantemente, isto é, uma após outra.

Esta repetição ajudará o *Mudrakah* (poder de compreensão) a concentrar-se no ser que está a ser recordado. Terá um sentimento de imediata presença daquele Ser.

A constância (firmeza) neste grau é denominada por "*Maíyyat*", cuja referência vem no seguinte *Hadith*:

لَايَزَالُ عَبْدِىْ يَتَقَرَّبُ اِلَىَّ بِالنَّوَافِلِ حَتّٰى اَحْبَبْتُهُ فَكُنْتُ سَمْعَهُ الَّذِىْ يَسْمَعُ بِهِ وَبَصَرَهُ الَّذِىْ يَبْصُرُ بِهِ وَيَدَهُ الَّتِىْ يَبْطِشُ بِهَا.

"O Meu servo vai, continuamente, aproximando-se de Mim através das suas orações facultativas, até que Eu o considere como Meu querido e, assim, Eu torno-Me nos seus ouvidos, com os que ele ouve, nos seus olhos, com os que ele vê, nas suas mãos com as que ele agarra e nas suas pernas com as que ele anda."

Isto é, quando a pessoa, através da excessiva devoção, passa a ser querido perante Allah, Allah torna-se como um guardião de todos os órgãos do corpo dessa pessoa e assim os olhos, os ouvidos, e os demais órgãos, só se submetem ao Seu desejo.

Esta bênção resulta da constância nas orações facultativas, porque as orações obrigatórias são específicas e não admitem nenhum excesso (quer dizer, não podemos aumentar o conteúdo das orações obrigatórias e assim, temos que cumprir os limites mencionados), enquanto que a proximidade e uma união exigem concentração e constância, como atrás mencionado.

Mas este modo de adquirir proximidade é somente relacionado com o Puro e Querido Allah e tal aproximação, se desejarmos para outro qualquer ser, será impossível adquirir com a constante repetição do seu nome.

Isto porque aquele ser, cuja proximidade é procurada e desejada, deve ter dois atributos:

Primeiro, deve ser Omnisciente para que possa compreender o *Zikr* (recordação) de todos os *Zákirin* (recordadores), quer estes recordem verbal ou intimamente, independentemente da língua, lugar ou tempo.

Segundo, deve ter o poder de iluminar, compreender e preencher a ânsia daquele que o recorda. Este atributo é denominado por *Dunu* (proximidade), *Tadalli* (estar próximo), *Nuzul* (descer) e *Qurb* (aproximação).

Como somente Allah possui estas duas condições e atributos, o método acima mencionado de adquirir a proximidade, será exclusivo a respeito de Allah.

O seguinte *Hadith Qudsi* (revelação de Allah, citada por Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)) aponta para o mesmo facto:

مَنْ تَقَرَّبَ اِلَيَّ شِبْراً تَقَرَّبْتُ اِلَيْهِ ذِرَاعاً

"Aquele que se aproxima de Mim um palmo, Eu me aproximo dele à distância de uma mão; Aquele que se aproxima de Mim uma mão, Eu vou até ele à distância de um Ba' (distância entre as duas mãos esticadas). Aquele que se aproxima de Mim a andar, Eu vou até ele a correr."

Esta similitude é somente no sentido figurado. De outro modo, Allah está puro de correr e andar. Isto quer dizer que, aqueles que recordam-No e lembram-No, são auxiliados e observados com muito cuidado por Allah Todo-Poderoso, mais do que o seu próprio esforço e ânsia, por Ele ser Benevolente.

Por isso, a firmeza daqueles que O recordam, apela à constante atenção, e resultando daí os favores de Allah, O Glorioso.

O Qur'an, no seu conjunto, é o *Zikr* (recordação) de Allah, no sentido de que nenhum versículo do Qur'an é privado da recordação e atenção de Allah (todos os versículos chamam a atenção para Allah) e tais são as características do *Zikr*, como acima descrito.

Contudo, existe outra distinção do Qur'an que aumenta a proximidade para com Allah: qualquer discurso leva consigo as qualidades e as características do seu pregador.

É óbvio que a recitação das poesias de autoria de pecadores e pessoas de mau carácter têm os seus maus efeitos, enquanto que as frases dos piedosos têm uma influência nobre.

É por esta razão que o excessivo estudo da lógica e filosofia cria orgulho e presunções, enquanto que a excessiva devoção nos estudos de *Ahadith* conduz à humildade. Apesar das duas línguas, a inglesa e a persa, serem iguais, criam influências diferentes nos leitores, devido às divergências nas crenças e atitudes dos seus autores.

Poder-se-á concluir que a repetida recitação do Sagrado Qur'an influenciará o recitador, devido às qualidades do Originador dos versículos e desenvolverá uma natural afinidade para com Ele.

Mais ainda, se uma pessoa é devotada a publicações de uma certa entidade, naturalmente que no seu íntimo sentirá uma amizade e afeto para com essa entidade.

Da mesma maneira, o recitador do Qur'an, com certeza, adquirirá as abundantes graças de Allah que, por sua vez, o aproximarão de Allah.

Que Allah nos abençoe com todos os Seus favores.

HADITH XXIV

عَنْ اَنَسٍؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ اِنَّ لِلّٰهِ اَهْلِيْنَ مِنَ النَّاسِ قَالُوْا مَنْ هُمْ يَا رَسُوْلَ اللّٰهِ قَالَ اَهْلُ الْقُرْاٰنِ هُمْ اَهْلُ اللّٰهِ وَخَاصَّتُهُ (رواه النسائى وابن ماجه والحاكم و احمد)

Sayyiduna Anass (*Radiyalláhu Anhu*) conta que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "De entre as pessoas, existem algumas consideradas como familiares de Allah."

Os Sahabah (*Radiyalláhu Anhum*) perguntaram: "Quem são essas pessoas?"

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Os homens do Qur'an. São os familiares de Allah e Seus favoritos."

Nota: "*Homens do Qur'an*" são aqueles que se mantêm sempre ocupados com o Qur'an e têm uma atenção especial para com ele.

Tais pessoas são consideradas como familiares de Allah e Seus favoritos. Com isto fica bem claro que enquanto a pessoa se mantiver ligada ao Qur'an, favores especiais de Allah ser-lhe-ão concedidos. Na verdade, aqueles que permanecem frequentemente na companhia de alguém, tornam-se como seus familiares.

Que grande honra é pertencer à Sua família, tornar-se Seu favorito e considerar-se como *Homem de Allah*. Isto tudo somente com um pequeno esforço e empenho.

Para atingirmos objetivos mundanos, nomeadamente para se conseguir um lugar de destaque numa associação ou numa instituição são necessários imensos sacrifícios, quer materiais quer de outra ordem.

Durante as campanhas eleitorais, tenta-se satisfazer tudo e todos por forma a obter maior número de votos, ao ponto de aguentar a própria humilhação, considerando tudo isto ser digno de se suportar.

Mas (admiravelmente), o esforço e empenho pelo Sagrado Qur'an é considerado como um desperdício de tempo e energia.

ببیں تفاوت رہ از کجا است تا بہ کجا

"Veja a diferença entre os caminhos; que grande divergência."

HADITH XXV

عَنْ اَبِیْ هُرَیْرَةَؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَسَلَّمَ مَا اَذِنَ اللّٰهُ لِشَیْءٍ مَا اَذِنَ لِنَبِیٍّ یَتَغَنّٰی بِالْقُرْاٰنِ .
(رواه البخاری ومسلم)

Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Allah Todo-Poderoso jamais presta melhor atenção a alguma coisa, como para uma linda entoação de um Profeta a recitar o Qur'an."

Nota: Foi já mencionado que Allah Todo-Poderoso presta uma especial atenção à recitação do Sagrado Qur'an, que é a Sua própria palavra.

Como os Profetas observam meticulosamente todas as regras relacionadas com o *Adab* (respeito / reverência) pelo Qur'an, durante a sua recitação, daí ser evidente que Allah oiça com grande atenção. E, a própria beleza da voz, adiciona o seu adornamento.

No que diz respeito às pessoas, além dos Profetas, as suas recitações atraem a atenção Divina, de acordo com o seu padrão de excelência.

HADITH XXVI

عَنْ فُضَالَةَؓ بْنِ عُبَیْدٍؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَسَلَّمَ اَللّٰهُ اَشَدُّ اُذُناً اِلیٰ قَارِئِ الْقُرْاٰنِ مِنْ صَاحِبِ الْقَیْنَةِ اِلیٰ قَیْنَتِهٖ (رواه ابن ماجة وابن حبان والحاکم کذا فی شرح الاحیاء قلت وقال الحاکم صحیح علی شرطهما وقال الذهبی منقطع)

Sayyiduna Fudálah Ibn Ubaid (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Allah Todo-Poderoso ouve com maior desejo a voz do recitador do Qur'an, do que um maestro ouve a sua banda musical."

Nota: É natural que a música atraia a atenção. Mas os religiosos e piedosos não ouvem música por ser proibido na lei do Isslám. Contudo, o Isslám não proibia ouvir cantar a sua própria escrava, mesmo que esta atraísse toda a atenção. Porém, é necessário que o Qur'an não seja recitado num tom musical, isto é, a cantar, porque tal é proibido de acordo com os inúmeros *Ahadith*. É relatado num *Hadith*:

اِيَّاكُمْ وَلُحُوْنَ اَهْلِ الْعِشْقِ

"Abstêm-te de recitar o Qur'an num tom musical, como aqueles amantes que cantam os seus poemas numa composição musical."

Os *Mashaikh* dizem que aquele que recitar o Sagrado Qur'an num tom musical, é considerado como *Fásik* (malfeitor), e aquele que ouve tais recitações, está também a cometer um pecado.

Mas, é recomendável recitar o Sagrado Qur'an com uma bela voz, sem se confundir com tom musical. Existem inúmeros *Ahadith* que incentivam a recitação do Qur'an com uma bela voz.

É relatado num outro *Hadith*: "Uma bela voz duplica a beleza do Qur'an."

Shaikh Abdul Kádir Jiláni (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreve no seu livro "*Gunya*" que, certa vez Sayyiduna Abdullah Ibn Mas'ud (*Radiyalláhu Anhu*) passou por um local próximo de Kufa e observou um agrupamento de malfeitores reunidos numa casa. Um cantor de nome Zázan encontrava-se cantando e tocando o seu instrumento.

Ao ouvir a sua voz, Sayyiduna Abdullah Ibn Mas'ud (*Radiyalláhu Anhu*) disse: "Que bela voz se fosse utilizada na leitura do Qur'an". E cobriu a cabeça com um pedaço de pano e foi-se embora.

Zázan apercebeu-se de que estava a dizer-lhe algo e quando perguntou às pessoas, veio a saber que se tratava de um companheiro do Profeta, Ibn Mas'ud, que por lá passou e disse aquelas palavras.

Zázan ficou bastante perturbado com aquele comentário e partiu os instrumentos, tornando-se num dos seguidores de Ibn Mas'ud. Mais tarde, veio a ocupar uma alta posição entre os distinguidos teólogos do seu tempo.

Há muitos ditos do Profeta que recomendam a leitura do Qur'an com uma boa voz, proibindo ao mesmo tempo a recitação num tom semelhante ao da música, como acima se relatou.

Sayyiduna Huzaifah (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Recitem o Qur'an com sotaque arábico e não em tom dos amantes e nem sequer semelhante à dos judeus e cristãos."

Na realidade, existirá um povo (certas pessoas) que recitará o Qur'an com a afeição dos cantores e dos doridos e tal recitação não lhes beneficiará em nada. Eles, por si próprios, entrarão em problemas e também aqueles que admirarem essa recitação.

Táus (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreve que alguém perguntou a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*): "Quem é aquele que recita o Glorioso Qur'an com boa voz?"

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "É aquele a quem tu, ao ouvires, sentes que ele se encontra dentro do temor de Allah, isto é, que a sua voz demonstra que se encontra completamente coberto com medo de Allah."

Contudo, é uma extrema benevolência de Allah pois Ele não espera de uma pessoa algo acima da sua capacidade.

É relatado num *Hadith* que Allah denominou um anjo especialmente para o seguinte fim: "Se alguém recitar o Qur'an, mas é incapaz de fazê-lo corretamente (como deve ser), este anjo corrige a sua recitação e depois leva para os céus.

اَللّٰهُمَّ لَا اُحْصِیْ ثَنَاءً عَلَیْکَ

"Ó Allah! Não sou capaz de enumerar as glórias dignas de Ti."

HADITH XXVII

عَنْ عُبَيْدَةَؓ الْمُلَيْكِيِّ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يَا اَهْلَ الْقُرْاٰنِ لَا تَتَوَسَّدُوالْقُرْنَ وَاتْلُوْهُ حَقَّ تِلَاوَتِهٖ مِنْ اٰنَآءِ اللَّيْلِ والنَّهَارِ وَافْشُوْهُ وَتَغَنَّوْهُ وَتَدَبَّرُوْا مَافِيْهِ لَعَلَّكُمْ تُفْلِحُوْنَ وَلَا تَعْجَلُوْا ثَوَابَهٗ فَاِنَّ لَهٗ ثَوَاباً (رواه البيهقى فى شعب الايمان)

Sayyiduna Ubaid Mulaiki (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Ó vós, devotos ao Qur'an! Não O utilizem para se servirem Dele como uma almofada, mas sim recitem-No propriamente, dia e noite, como é o modo da sua recitação. Divulguem o Qur'an, recitem-No com uma bela voz e ponderem nos seus significados, para que sejais bem-sucedidos. Não procurem a sua recompensa nesta vida mundana, porque existe uma magnífica recompensa na vida futura."

Nota: Neste *Hadith* foram mencionados alguns pontos:

1º. Que o Qur'an não deve ser utilizado como uma almofada, porque esse procedimento é considerado como desrespeito pelo Sagrado Livro. Ibn Hajar (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreve que utilizar o Qur'an como uma almofada, esticar os pés na direção do Qur'an, pisar o Qur'an, são atos proibidos.

Em segundo lugar, a expressão "*utilizar como almofada*", implica também mostrar a negligência perante o Sagrado Qur'an.

Colocar sobre almofadas como se vê nas campas de diversos Piedosos, em cima de estantes, ao lado da cabeça do falecido a fim de adquirir *Barakah* (bênçãos), são considerados atos de desrespeito total pelo Sagrado Qur'an. O principal direito do Qur'an é de o recitarmos.

2º. A expressão "*recitem como é o modo da sua recitação*" significa que se deve efetuar a sua leitura com muito respeito pelas suas regras. Referindo-se a esse respeito, o próprio Qur'an diz:

اَلَّذِيْنَ اٰتَيْنٰهُمُ الْكِتٰبَ يَتْلُوْنَهٗ حَقَّ تِلَاوَتِهٖ

"Aqueles a quem Nós demos o Livro, recitem-no como é o modo da sua recitação."

As ordens de um rei são sempre cumpridas com muito respeito, assim como a carta de um amado é lida com muita afeição e gosto. Da mesma forma, o Qur'an deve ser recitado com grande respeito e muita afeição.

3º. A expressão "*divulguem o Qur'an*" significa que devemos divulgá-lo quer por meio da escrita, quer através de palestras ou pela persuasão, quer ainda, através da prática e por todos os meios ao nosso alcance.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) recomenda aqui a sua propagação e divulgação, mas certos pensadores "brilhantes", existentes dentro da nossa sociedade, entendem como sendo uma tarefa em vão, apesar de ao mesmo tempo, proclamarem grande amor por Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e pelo Isslám.

De acordo com um poema persa:

ترسم نه رسی بکعبه اے اعرابی
کیں ره که تومی روی بترکستان است

"Eu tenho medo ó Beduíno! Que nunca tu chegues a *Ka'bah* (a mesquita mais sagrada na face da terra), porque o caminho que tu levas vai dar ao Turquestão."

Nota: Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) recomendou a divulgação do Qur'an, porém, infelizmente, nós não hesitamos em colocar todo o tipo de barreiras contra a sua propagação.

Nós fazemos leis para a obrigatoriedade da escola de forma a que as crianças, em vez de aprenderem o Qur'an, sejam prioritariamente encaminhadas a frequentar outras escolas.

Sentimos descontentamento com os professores das escolas religiosas por pensarmos estarem a desperdiçar o tempo das crianças e, por isso, nem sequer mandamos as nossas crianças para *Madrassah*. Mesmo que por qualquer razão esta opinião esteja correta, não nos absolve da nossa responsabilidade.

Por outro lado, a nossa responsabilidade torna-se a ainda maior porque todos nós somos obrigados, coletiva e individualmente, a propagar o Qur'an.

O professor religioso é, sem dúvida, responsável pelas suas faltas, mas, se por causa dos seus defeitos, privarmos os nossos filhos de frequentar a escola religiosa, sujeitando os pais a privarem os seus filhos da aprendizagem do Qur'an, então, isso tudo, é como matar com veneno alguém que tenha tuberculose.

Justificar a conduta hostil, apontando defeitos aos professores religiosos é um argumento sem nenhum valor no Tribunal de Allah, Todo-Poderoso.

Podemos considerar que a educação de certas disciplinas, como a matemática, seja essencial e necessária, para que mais tarde possa dirigir um comércio ou para que seja possível algum emprego.

Porém, fiquem a saber, que perante Allah Todo-Poderoso, a aprendizagem do Sagrado Qur'an é mais importante.

4º. A recitação deve ser efetuada numa boa voz, como atrás foi detalhadamente explicado.

5º. É-nos recomendado ponderar nos significados do Qur'an. No livro "*Ihya*" existe uma citação do Tora, na qual Allah diz: "Meu escravo! Será que não tens vergonha do teu procedimento perante Mim?

Se receberes alguma carta do amado, enquanto andas na rua, primeiro paras num bom local para leres com toda a atenção e tentas compreender cada palavra nela escrita. Mas no caso do Meu Livro, onde Eu expliquei tudo e, por repetidas vezes, citei matéria de grande importância, para que pudesses ponderar nele e compreender, mostras uma atitude de indiferença!

Será que Me consideras inferior ao teu amigo? Ó Meu servo! Alguns dos teus amigos sentam-se contigo e conversam. Tu prestas-lhes toda a atenção, dás ouvidos a todos e tentas compreender o que dizem.

Se alguém tenta interromper, tu o impedes com um gesto. Eu falo contigo através do Meu Livro, mas tu não dás nenhuma atenção. Consideras-Me inferior aos teus amigos?"

O mérito da meditação e ponderação naquilo que o Qur'an contém, foi já explicado acima e no *Hadith* VIII.

A expressão "*Não procurem a recompensa já aqui neste mundo*", significa que não devem ser aceites quaisquer pagamentos pela recitação do Qur'an, porque a recitação atingirá uma enorme recompensa na vida futura.

Aceitar o pagamento aqui nesta vida é como contentar-se com conchas no lugar de dinheiro.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) diz: "Quando o meu *Ummah* (povo), valorizar mais o dinheiro, perderá a dignidade que o Isslám lhe concede e quando deixar de dar a ordem do bem e proibir o mal, ficará

privado das bênçãos da Revelação Divina, ou seja, a compreensão do Qur'an."

اَللّٰهُمَّ اَحْفَظْنَا مِنْهُ

Que Allah nos proteja disso. *Ámin*.

HADITH XXVIII

عَنْ وَاثِلَةَؓ رَفَعَهُ اُعْطِيْتُ مَكَانَ التَّوْرٰةِ السَبْعَ وَاُعْطِيْتُ مَكَانَ الزَّبُوْرِ الْمِئِيْنَ وَاُعْطِيْتُ مَكَانَ الْاِنْجِيْلِ الْمَثَانِىَ وَ فُضِّلْتُ بالْمُفَصَّلِ (لاحمد والكبير كذا فى جمع الفوائد)

Sayyiduna Wáthilah (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Foi-me concedido *Sab'a Tuwal* no lugar do *Taurát* (Tora), *Mi'in* no lugar de *Zabur* (Salmos), *Mathání* no lugar de *Injil* (Bíblia) e o *Mufassal* como um especial favor para mim."

Nota: os sete primeiros capítulos do Qur'an são denominados por *Sab'a Tuwal* (os capítulos mais longos), os onze a seguir são denominados por *Mi'in* (capítulos com mais ou menos cem versículos) e os vinte que se seguem são conhecidos por *Mathání* (capítulos constantemente repetitivos), enquanto que os restantes são conhecidos por *Mufassal* (os mais explícitos).

Esta divisão está de acordo com uma interpretação popular, mas existem diferentes opiniões, como por exemplo, um certo *Surah* (capítulo) ser incluído em *Sab'a Tuwal* ou *Mi'in*. De forma semelhante, existem divergências em relação ao *Surah* (capítulo) pertencer ao *Mathani* ou *Mufassal*. Mas estas divergências não afetam o significado e objetivo deste *Hadith*.

Este *Hadith* demonstra que o Sagrado Qur'an possui equivalência a todos os Livros Divinos que foram antes revelados.

Mais ainda, contém o *Mufassal* como adição especial, cujas matérias não se encontravam nos Livros anteriores.

HADITH XXIX

عَنْ اَبِیْ سَعِیْدٍؓ نِ الْخُدْرِیِّ قَالَ جَلَسْتُ فِیْ عِصَابَةٍ مِّنْ ضُعَفَآءِ الْمُهَاجِرِیْنَ وَاَنَّ بَعْضَهُمْ لَیَسْتَتِرُ بِبَعْضٍ مِّنَ الْعُرٰی وَقَارِیٌّ یَقْرَأُ عَلَیْنَا اِذْ جَاءَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَسَلَّمَ فَقَامَ عَلَیْنَا فَلَمَّا قَامَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَسَلَّمَ سَکَتَ الْقَارِیُّ فَسَلَّمَ ثُمَّ قَالَ مَا کُنْتُمْ تَصْنَعُوْنَ قُلْنَا نَسْتَمِعُ اِلٰی کِتَابِ اللّٰهِ تَعَالٰی فَقَالَ اَلْحَمْدُ لِلّٰهِ الَّذِیْ جَعَلَ مِنْ اُمَّتِیْ مَنْ اُمِرْتُ اَنْ اَصْبِرَ نَفْسِیْ مَعَهُمْ . قَالَ فَجَلَسَ وَسْطَنَا لِیَعْدِلَ بِنَفْسِهٖ فِیْنَا ثُمَّ قَالَ بِیَدِهٖ هٰکَذَا فَتَحَلَّقُوْا وَبَرَزَتْ وُجُوْهُهُمْ لَهُ فَقَالَ اَبْشِرُوْا یَا مَعْشَرَ صَعَالِیْکِ الْمُهَاجِرِیْنَ بِالنُّوْرِ التَّامِّ یَوْمَ الْقِیٰمَةِ تَدْخُلُوْنَ الْجَنَّةَ قَبْلَ اَغْنِیَآءِ النَّاسِ بِنِصْفِ یَوْمٍ وَذٰلِکَ خَمْسُ مِائَةِ سَنَةٍ (رواه ابوداؤد)

Sayyiduna Abu Said Khudri (*Radiyalláhu Anhu*) conta: "Certa vez, estava sentado com um grupo de *Muhájerin* indigentes que nem possuíam roupa suficiente para cobrir todo o corpo, de tal forma que alguns se escondiam uns atrás dos outros.

Um Qari (aquele que recita perfeitamente o Qur'an) encontrava-se a recitar o Glorioso Qur'an quando, de repente, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) veio e ficou ao pé de nós e o recitador interrompeu a sua recitação. Saudou-nos e perguntou-nos o que fazíamos ali. Respondemos que nos encontrávamos a ouvir a recitação do Sagrado Qur'an.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Todos os louvores são para Allah, que criou dentro do meu povo pessoas a respeito de quem me foi ordenado para que eu me sentasse na companhia deles."

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) sentou-se no centro para que ficasse equidistante de todos nós. Depois, pediu a todos que nos aproximássemos de si. Sentámo-nos todos com a face voltada para ele.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Ó vós, pobres *Muhájerin*! Dou as boas novas a vós de um perfeito *Nur* (luz espiritual) no Dia do Juízo Final e devereis entrar no Paraíso antes das pessoas ricas (num período de) meio-dia e esta metade do dia será equivalente a quinhentos anos."

Nota: Os *Muhájerin* não tinham sequer roupa suficiente para cobrir os seus corpos. Isto refere-se àquela parte do corpo que não é obrigatório cobrir. Mas, em público, mesmo com essas partes descobertas, a pessoa sente-se envergonhada. Esta era a razão de se sentarem uns atrás dos outros.

Eles não estavam a par da vinda do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), devido à sua ocupação. Quando o Profeta de Allah (*Sallalláhu*

Alaihi Wa Sallam) chegou e eles viram-no, por respeito, o recitador interrompeu a sua recitação.

Embora Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) tenha visto um deles a recitar, perguntou o que faziam ali. A pergunta era para expressar o seu contentamento por aquilo que os viu a fazer.

Um dia, na vida futura, será equivalente a mil anos deste mundo, como é mencionado no Sagrado Qur'an:

وَاِنَّ يَوْماً عِنْدَ رَبِّکَ کَاَلْفِ سَنَةٍ مِّمَّا تَعُدُّوْنَ

"Na verdade, um dia perante o vosso Senhor é equivalente a mil anos daqueles que vós contais."

É por esta razão que se utiliza a palavra árabe "*Gadan*" (amanhã), quando se está a referir ao Dia do Julgamento.

Mesmo isto, será, provavelmente, o comprimento do dia para os crentes, pois para os descrentes o Qur'an diz:

فِیْ یَوْمٍ کَانَ مِقْدَارُهٗ خَمْسِیْنَ اَلْفَ سَنَةٍ

"Um dia que será equivalente a cinquenta mil anos."

Para os verdadeiros crentes, este dia será mais ou menos curto de acordo com o grau de cada um.

É relatado que para alguns crentes, este dia será como o tempo que a pessoa passa em dois *Rakates* (ciclos) da oração de Fajr (oração da manhã).

Os méritos da recitação do Qur'an foram mencionados em inúmeros *Ahadith*. Da mesma forma, as virtudes de ouvir a recitação do Qur'an também se encontram em muitos *Ahadith*.

O ato de ouvir a recitação do Qur'an é tão virtuoso que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) recebeu a ordem Divina de sentar-se na companhia daqueles que se encontravam ocupados na leitura do Qur'an, como ficou mencionado no *Hadith*.

Alguns teólogos são da opinião que ouvir o Qur'an é ainda mais virtuoso que a recitação, porque a recitação é *Nafl* (ato facultativo) e o ouvir é *Fardh* (ato obrigatório) e o obrigatório está sempre acima do facultativo.

Neste *Hadith* existe ainda mais uma conclusão, a respeito da qual os teólogos divergem nas suas opiniões. Há uma divergência a respeito da pessoa indigente (necessitada) que oculta a sua pobreza perante as pessoas. Será que este é melhor do que aquele rico que é grato para com Allah e cumpre com os seus deveres?

Este *Hadith* poderá ser um argumento a favor daqueles que consideram o necessitado melhor do que o rico.

HADITH XXX

عَنْ اَبِیْ هُرَیْرَةَؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَسَلَّمَ مَنِ اسْتَمَعَ اِلٰی اٰیَةٍ مِّنْ کِتَابِ اللّٰهِ کُتِبَتْ لَهُ حَسَنَةٌ مُضَاعَفَةٌ وَمَنْ تَلَاهَا کَانَتْ لَهُ نُوْرًا یَوْمَ الْقِیٰمَةِ (رواه احمد عن عبادة بن میسرة واختلف فی توثیقه عن الحسن عن ابی هریرةؓ والجمهور علی ان الحسن لم یسمع عن ابی هریرة)

Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) conta que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Aquele que ouvir um versículo do Sagrado Qur'an será para si escrita uma virtude duplicada e para aquele que recita um versículo será um *Nur* (luz), no Dia do julgamento Final."

Nota: os teólogos de *Hadith* interrogaram a autenticidade do *Hadith* acima mencionado, mas o assunto que este *Hadith* aborda é confirmado por inúmeros outros *Ahadith* (ditos) que, de facto, ouvir a leitura do Sagrado Qur'an também é bastante virtuoso e a virtude é de tal forma enorme que alguns teólogos consideram ouvir a recitação do Qur'an ainda mais virtuoso que a própria recitação.

Sayyiduna Abdullah Ibn Mas'ud (*Radiyalláhu Anhu*) conta que certa vez Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), enquanto se encontrava sentado no *Mimbar* (púlpito), disse-lhe: "Recita o Qur'an para mim."

Sayyiduna Abdullah Ibn Mas'ud (*Radiyalláhu Anhu*) disse: "Não me é digno que recite o Qur'an perante vós, pois o Qur'an foi revelado a vós."

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "É o meu íntimo que deseja ouvir."

Abdulah Ibn Mas'ud (*Radiyalláhu Anhu*) diz que, quando ele principiou a leitura, lágrimas caíam na face de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Certa vez, Sálim, o escravo liberto por Sayyiduna Huzaifah (*Radiyalláhu Anhu*) encontrava-se a recitar o Qur'an e Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) ficou de pé durante um longo tempo a ouvi-lo.

Certa vez, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) ouviu Sayyiduna Abu Mussa a recitar o Qur'an e admirou a sua recitação.

HADITH XXXI

عَنْ عُقْبَةَؓ بْنِ عَامِرٍ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ اَلْجَاهِرُ بِالْقُرْاٰنِ كَالْجَاهِرِ بِالصَّدَقَةِ وَالْمُسِرُّ بِالْقُرْاٰنِ كَالْمُسِرِّ بِالصَّدَقَةِ (رواه الترمذى وابوداؤد والنسائى والحاكم وقال على شرط البخارى)

Sayyiduna Uqbah Ibn Ámir (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Aquele que recita o Qur'an em voz alta é como aquele que oferece caridade abertamente e aquele que recita o Qur'an em voz baixa assemelha-se àquele que oferece caridade secretamente."

Nota: Por vezes é mais virtuoso oferecer caridade abertamente, quando houver aí algum argumento que o justifique e a intenção for a de chamar mais pessoas para tal ato e, outras vezes, oferecer caridade secretamente é mais virtuoso, por exemplo, aquando de alguma intenção de se exibir ou para salvar o recebedor da humilhação.

Da mesma forma, a recitação do Qur'an em voz alta terá maior recompensa quando a intenção for a de chamar outros, apesar de haver também recompensa para aqueles que escutam.

Por vezes, será preferível a recitação em voz baixa, para que não cause alguma inconveniência a outros ou para se salvar da exibição.

Por conseguinte, qualquer das formas que seja utilizada para a recitação, haverá uma virtude independente. Por vezes, um modo é mais recomendável e, noutras vezes, o outro.

Muitas pessoas discutem, baseando-se neste *Hadith*, que a recitação em voz baixa é mais virtuosa.

Imám Baihaqui (*Rahmatulláhi Alaihi*) narra um dito da autoria de *Ummul Mu'minin* Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) que a recompensa de praticar um ato discretamente é setenta vezes maior do que o praticado publicamente. Mas, de acordo com as leis estabelecidas pelos teólogos de *Ahadith*, este *Hadith* é *Dhaif* (de fraca fonte).

Sayyiduna Jábir (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Não recitem em voz alta para que a voz de algum de vós não se misture com a de outro."

Sayyiduna Umar Ibn Abdul Aziz (*Rahmatulláhi Alaihi*) viu alguém a recitar o Qur'an em voz alta, na Mesquita do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e mandou-o parar.

Quando o recitador tentou discutir, Sayyiduna Umar Ibn Abdul Aziz (*Rahmatulláhi Alaihi*) disse: "Se estás a recitar para a causa de Allah, então, recita em voz baixa, e se estás a recitar para alguém (ser humano), então, tal recitação não é necessária."

Da mesma forma, é relatado o conselho de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), para a recitação em voz baixa.

"*Sharhul Ihya*" contém as duas narrativas, como também os ditos dos companheiros do Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) a respeito da recitação em voz alta e em voz baixa.

HADITH XXXII

عَنْ جَابِرٍؓ عَنِ النَّبِيِّ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ اَلْقُرْاٰنُ شَافِعٌ مُّشَفَّعٌ وَ مَاحِلٌ مُّصَدَّقٌ مَنْ جَعَلَهُ اَمَامَهُ قَادَهُ اِلَى الْجَنَّةِ وَمَنْ جَعَلَهُ خَلْفَ ظَهْرِهٖ سَاقَطَهُ اِلَى النَّارِ (رواه ابن حبان والحاكم مطولا وصححه)

Sayyiduna Jábir (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"O Qur'an é um intercessor cuja intercessão é aceite e um disputador cuja disputa é assegurada. Aquele que o mantiver à frente de si, este conduzi-lo-á ao Paraíso, e aquele que o colocar atrás de si, arremessá-lo-á ao Inferno."

Nota: Quer dizer, se o Qur'an interceder a favor de alguém, Allah aceitará a sua intercessão. O significado de o "*Qur'an suplicar*" foi já descrito no *Hadith* VIII. O Qur'an suplica perante a Majestade de Allah para

que aumente os graus daqueles que o cumpriram e pede o seu direito a respeito daqueles que o negligenciaram.

Se alguém o mantém à sua frente, atuando conforme os seus mandamentos, durante a sua vida, o Qur'an conduzi-lo-á ao Paraíso.

E aquele que lhe vira as costas e não segue nem cumpre os seus mandamentos, sem dúvida, o Qur'an levá-lo-á ao Inferno.

Na opinião do autor (Moulana Zakariyya), no desleixo pelo Sagrado Qur'an, também estará incluído o ato ou efeito de virar-lhe as costas.

Existem muitos alertas em diversas narrativas a respeito dos que negligenciam o Qur'an, a Palavra de Allah.

Há uma longa narrativa no *Sahih Bukhari*, na qual Allah demonstrou a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), alguns castigos dados a certos pecadores. Foi-lhe mostrada uma pessoa, em cuja cabeça uma pedra era arremessada com tanta força que a cabeça ficava totalmente esmagada.

Respondendo à pergunta do Profeta a respeito de quem se tratava, foi-lhe dito que Allah, Todo-Poderoso, ensinou a Sua Gloriosa Palavra (Qur'an) a este, mas este nunca o recitou durante a noite e nem atuou em sua conformidade durante o dia, por isso será tratado desta forma até ao Dia do Julgamento Final.

Que Allah, com toda a Sua graça, nos salve do Seu castigo.

De facto, o Sagrado Qur'an é uma bênção tão grande que qualquer desleixo a seu respeito poderá ser a causa de dolorosos castigos.

HADITH XXXIII

عَنْ عَبْدِ اللّٰهِ بْنِ عُمَرٍو قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ اَلصِّيَامُ وَالْقُرْاٰنُ يَشْفَعَانِ لِلْعَبْدِ يَقُوْلُ الصِّيَامُ رَبِّ اِنِّي مَنَعْتُهُ الطَّعَامَ وَالشَّرَابَ فِي النَّهَارِفَشَفِّعْنِيْ فِيْهِ وَيَقُوْلُ الْقُرْاٰنُ رَبِّ مَنَعْتُهُ النَّوْمَ بِاللَّيْلِ فَشَفِّعْنِيْ فِيْهِ فَيُشَفَّعَانِ (رواه احمد وابن الدنيا والطبرانى فى الكبير والحاكم قال صحيح على شرط مسلم)

Sayyiduna Abdullah Ibn Amr (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "O jejum e o Qur'an intercederão ambos a favor de um servo obediente.

O jejum dirá: Ó Allah! Eu impedi-o de comer e beber durante o dia, por isso aceitai a minha intercessão a favor dele.

O Qur'an dirá: Ó Allah, Eu impedi-o que dormisse durante a noite, por isso aceitai a minha intercessão a favor dele.

Assim, em resultado, a intercessão de ambos será aceite."

Nota: No livro *Targhib*, onde esta narrativa é relatada, verificamos que nela estão as palavras "*Ta'am*" e "*Sharáb*", cujo significado é "*comer*" e "*beber*", como acima foi mencionado, mas no livro de Hákim encontramos a palavra "*Shah'wat*" (desejos) no lugar da palavra "*Sharáb*" e, assim, o significado será que impedi o servo de comer e se envolver nos prazeres (íntimos).

Deve-se realçar aqui que durante o jejum deve-se evitar os atos físicos de prazer, tais como o beijo, o abraço (à sua esposa), embora sejam permitidos.

É relatado em algumas narrativas, que o Sagrado Qur'an aparecerá sob a forma de um jovem, e dirá: "Sou Eu quem te manteve acordado durante a noite e com sede durante o dia".

Este *Hadith* aponta que um *Háfiz* (memorizador do Qur'an), deve recitar o Qur'an durante a noite, nas orações facultativas, como está explícito no Hadith XXVII.

No próprio Qur'an encontramos muitos versículos a encorajarem tal esforço. Alguns desses versículos ficam aqui mencionados.

وَمِنَ اللَّيْلِ فَتَهَجَّدْ بِهٖ نَافِلَةً لَّكَ

1º. "E mantém-te acordado uma parte da noite, para a recitação na Oração do *Tahajjud*" (Qur'an: XVII:79).

وَمِنَ اللَّيْلِ فَاسْجُدْ لَهُ وَسَبِّحْهُ لَيْلاً طَوِيلاً

2º. "E adora-O numa parte da noite e glorifica-O durante uma longa parte da noite" (Qur'an: 72:79).

يَتْلُوْنَ اٰيَاتِ اللّٰهِ اٰنَآءَ اللَّيْلِ وَهُمْ يَسْجُدُوْنَ

3º. "Eles recitam os versículos revelados por Allah, durante a noite e prostram-se perante Ele" (Qur'an: III:113).

وَالَّذِيْنَ يَبِيْتُوْنَ لِرَبِّهِمْ سُجَّداً وَّ قِيَاماً

4º. "E aqueles que passam a noite perante o seu Senhor, prostrando-se e em pé" (Qur'an: XXV:64).

Por conseguinte, Raçulullah, (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e os seus companheiros, por vezes, passavam toda a noite a recitar o Qur'an.

É relatado, a respeito de Sayyiduna Usmán (*Radiyalláhu Anhu*) que, às vezes, concluía todo o Qur'an, num só *Rakat* (ciclo) da sua oração de *Witr*.

Da mesma forma, Abdullah Ibn Zubair (*Radiyalláhu Anhu*) costumava recitar o Qur'an numa só noite.

Saíd Ibn Jubair (*Radiyalláhu Anhu*) recitou todo o Qur'an em dois *Rakates* (ciclos) dentro de *Ka'bah*.

Thabit Bunáni recitava todo o Qur'an durante o dia e a noite e o mesmo se passava com Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*).

Abu Shaikh Hannai diz: "Recitei todo o Qur'an duas vezes e mais dez partes numa só noite. Se quisesse podia ter completado a terceira ronda, também".

Durante a sua viagem para a peregrinação, Sálih Ibn Kaisán costumava completar, por vezes, duas vezes o Qur'an, numa só noite.

Mansur Ibn Zázán, completava uma vez em dois *Rakates* antes do meio-dia e o outro no intervalo, entre o Zuhr e o Assr. Passava toda a noite nas orações facultativas, chorava de tal forma que a ponta do seu turbante ficava molhada.

Igual caso é o de outros piedosos, como descreve Muhammad Ibn Nasr, no seu livro "*Qiyámul Lail*".

É relatado no livro "*Sharhe Ihya*" que os nossos antepassados se alternavam no hábito de completar todo o Qur'an. Alguns completavam todo o Qur'an diariamente, como era hábito de Imám Shafi (*Rahmatulláhi Alaihi*) durante os meses, exceto no mês de Ramadán. Alguns completavam duas vezes o Qur'an durante o dia, como também era hábito de Imám Shafi no mês de Ramadán. Esta também era a prática de Aswad, Sálib Ibn Kaisán, Said Ibn Jubair e muitos outros. Alguns completavam três vezes diariamente. Esta era a prática de Sulaimán Ibn Atar, que era um eminente Tabei, (aquele que viu algum companheiro do Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa*

Sallam)). Tomou parte na conquista do Egito, durante o regime de Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) e também foi nomeado como governador de Qasas, por Amír Muáwiah (*Radiyalláhu Anhu*). Costumava completar todo o Qur'an três vezes durante a noite.

Imám Nawawi (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreve no seu livro '*Kitábul Azkár*' que o máximo até agora relatado foi a respeito de Ibn Khatib que costumava completar oito vezes a leitura do Sagrado Qur'an cada dia e noite.

Ibn Qudámah relata, de acordo com Imám Ibn Hambal (*Rahmatulláhi Alaihi*), não existe nenhuma limitação e tudo depende do entusiasmo do recitador.

Os historiadores relatam que Imám Abu Hanifah costumava completar sessenta e uma vezes o Qur'an, durante o mês de Ramadán, um durante o dia e outro durante a noite e uma outra era completada durante a recitação no *Tarawih* (*Sunnah Muakkidah* - oração que é efetuada durante o mês de Ramadán, depois da oração de Ishá).

Por outro lado, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse que aquele que completar o Qur'an em menos de três dias é porque ele não meditou nele. Por esta razão, Ibn Hazam, (*Rahmatulláhi Alaihi*) e muitos outros são da opinião que recitar o Qur'an em menos de três dias é proibido.

De acordo com o autor (Moulana Muhammad Zakariyya), este *Hadith* refere-se à capacidade do recitador em geral, doutro modo é relatado a respeito dum grupo de companheiros do Profeta que completavam o Qur'an em menos de três dias.

Da mesma maneira, de acordo com a opinião de *Jamhur* (maioria dos teólogos em geral), não existe nenhum período máximo para se completar a recitação de todo o Qur'an. A recitação deverá ser completada conforme a conveniência.

Mas alguns *Ulamah* dizem que o período máximo é de quarenta dias, isto é, pelo menos dentro de quarenta dias deve-se completar uma vez o Qur'an.

Com isto, três quartos dum *Juz* (parte), devem ser recitados diariamente e se, por alguma razão, isto não é efetuado em qualquer dia, a parte perdida deve ser recuperada no dia seguinte, para que todo o Qur'an fique completo em quarenta dias.

De acordo com o consenso de opiniões, isto não é obrigatório, porém, no ponto de vista de alguns teólogos, a recitação diária do Qur'an não deve ser

menos do que isto. Este ponto de vista é confirmado por alguns *Ahadith*. O autor de "*Majma*" relata um dos *Ahadith*:

مَنْ قَرَأَ الْقُرْاٰنَ فِيْ اَرْبَعِيْنَ لَيْلَةً فَقَدْ عَزَّبَ

"Aquele que completar a recitação de todo o Qur'an em quarenta noites, retardou o trabalho."

Alguns teólogos são da opinião que a recitação do Qur'an deverá ser completada uma vez por mês, ainda que seja preferível completá-la uma vez por semana, como era a prática da maioria do Sahabah. A pessoa deve principiar na sexta-feira, com a recitação de um *Manzil* (uma porção) por dia e terminá-la na quinta-feira seguinte.

Já citámos, da autoria de Imám Abu Hanifah, que o nosso dever para com o Qur'an é o de o completar, pelo menos, duas vezes por ano. Por conseguinte, em nenhuma circunstância se deve efetuar menos do que isso.

Num *Hadith* é relatado que se a recitação do Qur'an é completada ao amanhecer, os anjos invocam Misericórdia sobre o recitador até ao resto do dia e se é completada ao anoitecer, invocam para o resto da noite.

Com isso, alguns *Masháikh* (Guias Espirituais) concluíram que a recitação do Qur'an deve ser completada, de preferência, ao amanhecer durante o Verão e ao anoitecer durante o Inverno, para que o recitador fique beneficiado com as preces dos anjos, por um longo período (dependendo da estação em cada país).

HADITH XXXIV

عَنْ سَعِيْدِ بْنِ سُلَيْمٍ مُرْسَلاً قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ مَامِنْ شَفِيْعٍ اَعْظَمَ مَنْزِلَةً عِنْدَ اللّٰهِ يَوْمَ الْقِيٰمَةِ مِنَ الْقُرْاٰنِ لَا نَبِيٌّ وَلَا مَلَكٌ وَلَا غَيْرُهُ قَالَ الْعِرَاقِيُ (رواه عبدالملک بن حبيب كذا فى شرح الاحياء)

Sayyiduna Saíd Ibn Sulaim (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"No dia do julgamento, perante Allah, nenhum outro intercessor terá maior grau do que o Qur'an, nem um Profeta, nem um anjo, etc."

Nota: Fica-se a saber, por muitos *Ahadith*, que o Qur'an é um intercessor cuja intercessão será aceite.

Que Allah faça com que o Sagrado Qur'an interceda a nosso favor e que não se torne num nosso opositor e nem num queixoso contra nós.

No livro "*La'ali Masnuah*" é relatada uma narrativa da autoria de Bazzar, (que não é considerada como uma narrativa falsa). "Quando a pessoa vem a falecer e os seus familiares se encontram ocupados nos preparativos do funeral, nesse instante um homem extremamente belo fica junto à sua cabeça. Quando é posta a mortalha, aquele homem permanece entre a mortalha e o peito dele.

Depois, quando as pessoas regressam após o funeral, dois anjos, Munkar e Nakir, vêm à sepultura e tentam separar o homem daquele cadáver, para que possam interrogá-lo em privacidade a respeito da sua fé.

Mas aquele homem responde: "Ele é meu companheiro, é meu amigo. Em caso algum o deixarei só. Se estais incumbidos de interrogá-lo, então cumpram o vosso dever. Não posso abandoná-lo enquanto não for autorizada a sua entrada no Paraíso."

Aí, ele vira-se para o seu companheiro, o falecido, e diz: "Sou o Qur'an que tu costumavas recitar, por vezes em voz alta e outras em voz baixa. Não te incomodes, depois das perguntas de Munkar e Nakir não terás nenhuma preocupação."

Quando o interrogatório chega ao fim, o tal homem providencia ao seu companheiro cama e roupa de seda repleta de *Musk* (perfume), tudo arranjado por *Malai-A'la*, (os anjos do céu).

Que Allah nos conceda os seus favores. *Ámin*.

Para abreviar o capítulo, este *Hadith* não foi citado por completo, se bem que na realidade continha muitos pontos benéficos.

HADITH XXXV

عَنْ عَبْدِ اللّٰهِ ابْنِ عَمْرٍو اَنَّ رَسُوْلَ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ قَالَ مَنْ قَرَأَ الْقُرْاٰنَ فَقَدِ اسْتَدْرَجَ النُّبُوَّةَ بَيْنَ جَنْبَيْهِ غَيْرَ اَنَّهُ لَا يُوْحىٰ اِلَيْهِ لَا يَنْبَغِىْ لِصَاحِبِ الْقُرْاٰنِ اَنْ يَّجِدَ مَعَ مَنْ وَّجَدَ وَلَا يَجْهَلَ مَعَ مَنْ جَهِلَ وَفِىْ جَوْفِهِ كَلَامُ اللّٰهِ (رواه الحاكم وقال صحيح الاسناد)

Sayyiduna Abdullah Ibn Amr (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aquele que recita o Qur'an, segura o conhecimento da Profecia no seu peito, contudo, a Revelação Divina não lhe é enviada.

Não é digno para aquele que está ligado ao Qur'an, que este discuta e se indigne com aqueles que discutem, também não se deve envolver em qualquer ato de ignorância com aqueles que são ignorantes, enquanto o Qur'an se encontrar no seu peito."

Nota: Como a Revelação Divina teve o seu fim com a vinda do Profeta Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), por isso, nenhuma revelação poderá vir agora.

Mas como o Qur'an é a palavra de Allah, sem dúvida que contém o conhecimento e a sabedoria do Profeta e se alguém é abençoado com tal conhecimento, terá o dever de mostrar uma boa conduta e afastar-se das más práticas.

Fuzail Ibn Ayáz (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata que um *Háfiz* (memorizador) do Qur'an leva na sua mão a bandeira do Isslám, por conseguinte, não será digno para este praticar atos frívolos, ou permanecer na companhia dos negligentes ou até misturar-se com os indolentes.

HADITH XXXVI

عَنْ ابْنِ عُمَرَؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ ثَلٰثَةٌ لَا يَهُوْلُهُمُ الْفَزَعُ الْاَكْبَرُ وَلَا يَنَالُهُمُ الْحِسَابُ هُمْ عَلٰى كَثِيْبٍ مِّنْ مِسْكٍ حَتّٰى يُفْرَغَ مِنْ حِسَابِ الْخَلَائِقِ رَجُلٌ قَرَأَ الْقُرْاٰنَ اِبْتِغَاءَ وَجْهِ اللّٰهِ وَاَمَّ بِهٖ قَوْماً وَهُمْ بِهٖ رَاضُوْنَ وَدَاعٍ يَدْعُوْا اِلَى الصَّلٰوتِ اِبْتِغَاءَ وَجْهِ اللّٰهِ وَرَجُلٌ اَحْسَنَ فِيْمَا بَيْنَهٗ وَبَيْنَ رَبِّهٖ وَفِيْمَا بَيْنَهٗ وَبَيْنَ مَوَالِيْهِ (رواه الطبرانى فى المعاجم الثلثة)

Sayyiduna Abdullah Ibn Umar (*Radiyalláhu Anhumá*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Três pessoas não terão medo do Dia do Julgamento e nem terão que prestar contas. Elas estarão nos montículos de *Musk* (perfume) até que as pessoas fiquem aliviadas de prestar as suas contas.

Um deles é aquele que aprendeu o Sagrado Qur'an, somente com o objetivo de satisfazer Allah, e dirige as orações em congregação, de tal forma que as pessoas que fazem atrás de si as orações, encontram-se satisfeitas.

Segundo, é aquela pessoa que convida alguém para a oração, somente para satisfazer Allah.

A terceira pessoa é aquela que tem boa relação com o seu Mestre (Allah), assim como entre ele e os seus subordinados."

Nota: A severidade, o terror, o horror e as dificuldades do Dia do Julgamento Final são tão grandes, que um verdadeiro crente nunca fica esquecido nem se desleixa a esse respeito.

O alívio daquelas dificuldades e horrores é um favor que supera e ultrapassa milhares de bênçãos e milhões de prazeres.

Aqueles a quem será concedido o descanso e a alegria naquele Dia, decerto serão os maiores afortunados. Total ruína e perdição será para aqueles insensatos que consideravam a leitura do Qur'an como desperdício de tempo e um ato inútil.

No livro "*Majmaul Kabáir*" está escrito a respeito deste *Hadith*, cujo narrador é Abdullah Ibn Umar (*Radiyalláhu Anhumá*) que, por sua vez, era um companheiro do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), que ele próprio afirmou: "Se não tivesse ouvido este *Hadith* de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), uma vez e mais uma vez, e mais uma vez (repetiu sete vezes, ou seja, ouviu sete vezes), eu nunca o teria narrado."

HADITH XXXVII

عَنْ اَبِیْ ذَرٍّؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَسَلَّمَ یَا اَبَا ذَرٍّ لَاَنْ تَغْدُ وَفَتَعَلَّمَ اٰیَةً مِّنْ کِتَابِ اللّٰهِ خَیْرٌ لَّکَ مِنْ اَنْ تُصَلِّیَ مِائَةَ رَکْعَةٍ وَلَاَنْ تَغْدُوَ فَتَعَلَّمَ بَاباً مِنَ الْعِلْمِ عُمِلَ بِهٖ اَوْ لَمْ یُعْمَلْ بِهٖ خَیْرٌ مِّنْ اَنْ تُصَلِّیَ اَلْفَ رَکْعَةٍ (رواه ابن ماجة باسناد حسن)

Sayyiduna Abu Zar (*Radiyalláhu Anhu*) narra que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Ó Abu Zar! Se fores logo pela manhã para aprenderes um versículo do Livro de Allah, será melhor para ti do que oferecer cem *Rakates* (ciclos) de orações facultativas e se tu aprenderes um capítulo do *Ilm* (conhecimento religioso), quer seja praticado de imediato ou não, será melhor para ti do que oferecer mil *Rakates* de orações facultativas".

Nota: É relatado em inúmeros *Ahadith* que adquirir *Ilm* (conhecimento religioso) é mais virtuoso do que *Ibádah* (adoração). Existem muitas virtudes de aprender o *Ilm*, mas que aqui não é possível relatá-las.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "A superioridade de um *Álim* (sábio) sobre um *Ábid* (adorador) é como a minha superioridade acima de todos vós."

Também é relatado numa narrativa que um *Faquih* (jurista) é mais difícil (de ser conquistado) pelo Satanás do que mil adoradores (que não possuam o conhecimento religioso).

HADITH XXXVIII

عَنْ اَبِیْ هُرَیْرَةَؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَسَلَّمَ مَنْ قَرَأَ عَشْرَ اٰیَاتٍ فِیْ لَیْلَةٍ لَمْ یُکْتَبْ مِنَ الْغَافِلِیْنَ (رواه الحاکم وقال صحیح علی شرط مسلم)

Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Aquele que recitar dez versículos à noite, não será considerado de entre os negligentes."

Nota: Vejamos que a recitação de dez versículos leva somente alguns minutos e, com isso, a pessoa fica salva de ser incluída na lista dos negligentes, nessa noite. Na realidade, é uma enorme recompensa.

HADITH XXXIX

عَنْ اَبِیْ هُرَیْرَةَؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَسَلَّمَ مَنْ حَافَظَ عَلٰی هٰؤُلَآءِ الصَّلَوَاتِ الْمَکْتُوْبَاتِ لَمْ یُکْتَبْ مِنَ الْغٰفِلِیْنَ وَمَنْ قَرَأَ فِیْ لَیْلَةٍ مِائَةَ اٰیَةٍ کُتِبَ مِنَ الْقَانِتِیْنَ (رواه ابن خزیمة فی صحیحه والحاکم وقال صحیح علی شرطها)

Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Aquele que permanecer firme no estabelecimento das cinco orações não será escrito dentro dos negligentes e, aquele que recitar cem versículos à noite, será escrito de entre os *Qánetin* (obedientes)."

Nota: Shaikh Hassan Basri (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aquele que recitar cem versículos à noite ficará isento da exigência do Qur'an, e aquele que recitar duzentos versículos à noite será recompensado como se estivesse a oferecer orações facultativas durante toda a noite, e aquele que recitar quinhentos a mil versículos receberá um *Qintar*."

Os companheiros perguntaram: "qual o significado de um *Qintar*?"

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Um *Qintar* é equivalente a doze mil *Daráhim* ou *Dinár*" (plural de *Dirham* e *Danánir*, respetivamente, moedas utilizadas no tempo de Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*))

HADITH XL

عَنْ ابْنِ عَبَّاسٍ ؓ قَالَ نَزَلَ جِبْرَئِيْلُ عَلَيْهِ السَّلَامُ عَلٰى رَسُوْلِ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ فَاَخْبَرَهُ اَنَّهُ سَتَكُوْنُ فِتَنٌ قَالَ فَمَا الْمَخْرَجُ مِنْهَا يَا جِبْرَئِيْلُ قَالَ كِتَابُ اللّٰهِ (رواه رزين كذا فى الرحمة المهداة)

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) relata que certa vez Sayyiduna Jibril informou a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que muitos *Fitnah* (maldades) aparecerão sem nenhuma dúvida.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) perguntou: "Qual será a saída, Ó Jibril?"

Ele respondeu: "O Livro de Allah".

Nota: Atuar conforme o Livro de Allah servir-nos-á de salvaguarda e proteção contra os *Fitnah* (maldades) e a sua abençoada recitação será um meio de se libertar de coisas más. Foi já mencionado no Hadith XXII que se o Qur'an é recitado numa casa, paz e misericórdia descem sobre a mesma e o satanás foge daquela casa.

Os *Ulamah* interpretam "*Fitnah*" como a vinda do Dajjál, a invasão dos tártaros e incidentes deste género.

Um longo *Hadith*, da autoria de Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) também inclui o assunto relacionado a este *Hadith*.

É mencionado na narrativa de Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) que o Profeta de Allah Yahya (*Alaihis Salám*) disse a *Bani Israil*: "Allah vos

ordena que recitem o Livro D'Ele e se vós o fizerdes sereis como um povo protegido num forte, tanto assim que se algum inimigo tentar atacar-vos, encontrareis a palavra de Allah como um Guarda para o expulsar."

PARTE II

SECÇÃO CONCLUSIVA

فِيْ عِدَةِ رِوَايَاتٍ زَائِدَةٍ عَلَى الْاَرْبَعِيْنَةِ لَابُدَّ مِنْ ذِكْرِهَا لِاَغْرَاضٍ تُنَاسِبُ الْمُقَامَ

Há alguns *Ahadith* para além dos quarenta já aqui mencionados, que certamente precisam de ser relatados, pois adaptam-se a este contexto.

Nesta secção serão relatadas algumas virtudes a respeito de certos capítulos específicos.

Estes capítulos são pequenos, mas enormes nas virtudes e recompensas.

Além disso, há ainda um ou dois assuntos importantes a respeito dos quais os recitadores do Qur'an devem ser alertados.

HADITH I

عَنْ عَبْدِ الْمَلِكِ ابْنِ عُمَيْرٍ ؒ مُرْسَلاً قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ فِى فَاتِحَةِ الْكِتٰبِ شِفَاءٌ مِّنْ كُلِّ دَاءٍ (رواه الدارمى والبيهقى فى شعب الايمان)

Sayyiduna Abdul Malik Ibn Umair (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "No *Surah Fátihah* existe a cura de todas as doenças."

Nota: Em muitos *Ahadith* podemos verificar as virtudes do *Surah* (capítulo) *Fátihah* (Cap. 1). É relatado num *Hadith* que um Sahabi (companheiro do Profeta) encontrava-se na oração facultativa. Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) chamou-o, mas como este se encontrava ocupado na oração facultativa, não respondeu. Depois de terminar a oração, foi ter com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que, por sua vez, lhe

perguntou a razão de não lhe ter respondido quando o chamou. Ele submeteu-se a dizer que não podia responder visto que se encontrava na oração. Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) perguntou-lhe se ele não tinha recitado o seguinte versículo do Qur'an:

يٰٓاَيُّهَا الَّذِيْنَ اٰمَنُوا اسْتَجِيْبُوْا لِلّٰهِ وَلِلرَّسُوْلِ اِذَا دَعَاكُمْ

"Ó crentes! Respondam ao chamamento de Allah e Seu mensageiro, quando estes vos chamarem."

Aí, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) retorquiu: "Vou dizer-te um capítulo que é o mais virtuoso do Qur'an. É o capítulo *Alhamdu* (o primeiro capítulo do Qur'an) que tem sete versículos. Estes versículos são os "*Saba Mathání*" e representam o Grande Qur'an."

É relatado por *Sufia* (*Sufis*), que aquilo que os livros Divinos (anteriores) continham, encontra-se condensado (abreviado) no Glorioso Qur'an e tudo o que contém o Qur'an está condensado (abreviado) no capítulo *Fátihah*; E aquilo que está no *Surah Fátihah* encontra-se no *Bissmillah* e tudo que está no Bissmillah, encontra-se na letra inicial "*Ba*".

É mencionado que a palavra "*Ba*" é uma conjunção coordenativa e se destina à junção. Daí o objetivo de juntar o servo com o seu criador, para que seja devoto a Ele.

Alguns *Sufia* foram ainda mais longe ao dizer que tudo o que está no "*Ba*" do *Bissmillah* encontra-se no seu ponto, que assim significará a Unidade de Allah e isso é algo que é invisível, como o ponto.

Alguns teólogos dizem que o seguinte versículo é uma prece para o preenchimento de todos os nossos objetivos mundanos e da vida futura:

اِيَّاكَ نَعْبُدُ وَاِيَّاكَ نَسْتَعِيْنُ

"Somente a Ti adoramos e somente a Ti pedimos ajuda."

De acordo com um *Hadith*, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Juro por Aquele que é possuidor da minha vida, nenhum capítulo como este foi revelado no Tora, na Bíblia ou nos Salmos, nem até no resto do Qur'an."

Os *Mashaikh* (Guias Espirituais) relatam que a leitura do *Surah Fátihah*, com uma fé firme e forte, cura todos os males, quer espirituais quer mundanos, externos ou internos.

Escrevê-lo, utilizá-lo como talismã (*Ta'wiz*) é também útil para a cura de doenças.

É relatado nos *Sihah* (os seis livros mais autênticos dos *Hadith*) que os Sahabah costumavam recitar o *Surah Fátihah* e depois sopravam sobre aqueles que tivessem sido mordidos pelos escorpiões e até sobre os que sofriam de epilepsia ou de problemas mentais. Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) também aprovou isto.

Há ainda outra narrativa para o facto de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) ter recitado este *Surah* e soprado sobre Sáib Ibn Yazib e pôs a sua saliva por cima do local onde sentia a dor.

De acordo com outro *Hadith* é relatado que, na altura de se deitar, se a pessoa recitar o *Surah Fátihah* e *Surah Ikhlás* e depois soprar para si, afasta todos os perigos, exceto a morte.

De acordo com uma narrativa, em termos de recompensa, *Surah Fátihah* é equivalente a dois terços do Qur'an.

É também relatado que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Foram-me concedidas quatro coisas do Tesouro especial de *Arsh* (Trono), das quais nenhuma delas antes fora oferecida a ninguém.

Estas quatro coisas são:

1- *Surah Fátihah*;

2- *Áyatul Kursi*;

3- O último versículo do capítulo *Al Baqarah*;

4- O *Surah Kauçar*".

Shaikh Hasan Basri relata um dito de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que aquele que recita o *Surah Fátihah* é como aquele que recita o Tora e os Salmos e o Glorioso Qur'an.

É relatado num *Hadith* que o satanás lamentou, chorou e atirou areia para a sua face, em quatro ocasiões:

1- Quando foi amaldiçoado;

2- Quando foi expulso do Paraíso para a terra;

3- Quando Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) recebeu a Profecia;

4- Quando o *Surah Fátihah* foi revelado.

É relatado por um Sahabi (*Radiyalláhu Anhu*), que certa vez uma pessoa veio ter consigo e queixou-se de uma dor nos rins. Aquele Sahabi aconselhou-o a recitação de *Asásul Qur'án* (pilar do Qur'an) e soprar sobre o local da dor. Quando este perguntou o significado de *Asásul Qur'an*, o Sahabi respondeu que era o Surah Fátihah.

Encontra-se escrito nas práticas estabelecidas dos Mashaikh (Guias Espirituais) que Surah Fátihah é o Isme A'zam, o nome mais Glorioso de Allah e deve ser recitado para a obtenção de todos os objetivos.

Existem duas formas de o recitar:

A primeira é recitar o *Surah Fátihah* quarenta e uma vezes durante quarenta dias, no intervalo entre os *Sunnah* e *Fardh Rakates* de Fajr.

A letra م (Mim) de بِسْمِ اللهِ الرَّحْمٰنِ الرَّحِيْمِ (Bissmilláhir Rahmánir Rahím), deve juntar-se com a letra ل (Lam) de اَلْحَمْدُ للهِ (Alhamdu).

Qualquer que seja o objetivo, se Allah quiser, este concretizar-se-á. No tratamento de algum doente ou algum enfeitiçado, deve recitar e assoprar para a água, dando-lhe de seguida para este a beber.

O segundo método é o de recitar setenta vezes entre os *Sunnah* e *Fardh* de Fajr, no primeiro domingo após o aparecimento da lua nova.

Depois o número é reduzido todos os dias, o número de vezes até que se atinja a recitação de dez vezes, no sétimo dia. Depois, este método pode ser retomado na semana seguinte, até se completem quatro semanas.

Se o objetivo for concretizado no primeiro mês, tudo bem, de outro modo, deve-se repetir no segundo mês e, se necessário, no terceiro.

Este *Surah* também se escreve com água de rosas, *Musk* e *Za'fran*, numa porcelana. Depois, a escrita é lavada e o doente bebe aquela água que lavou a escrita, durante quarenta dias. Este é o tratamento para as doenças prolongadas.

A recitação do mesmo *Surah*, sete vezes e depois soprar sobre o doente, é também o tratamento das dores da cabeça e estômago.

Todos estes pontos foram mencionados resumidamente no livro "*Mazáhire Haqq*".

É relatado um *Hadith* no *Sahih Muslim*, no qual Ibn Abbas (*Radiyalláhu Anhumá*) narra que certa vez, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) encontrava-se sentado connosco e disse:

"Hoje foi aberta uma porta nos céus, que nunca tinha sido aberta, e daí desceu um anjo que nunca antes tinha descido e o anjo disse-me:

Recebei as boas novas de dois *Anwaar* (luzes) que não foram concedidas a ninguém antes. Uma delas é o *Surah Fátihah* e a outra é a parte final do capítulo *Al Baqarah* (Cap. 2), ou seja, a última secção (*Ruku*).

Estes dois foram denominados como *Nur* (luz), porque no Dia do Julgamento eles estarão à frente dos seus recitadores a iluminarem o seu caminho".

HADITH II

عَنْ عَطَاءِ بْنِ اَبِیْ رَبَاحٍ ؒ قَالَ بَلَغَنِیْ اَنَّ رَسُوْلَ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَسَلَّمَ قَالَ مَنْ قَرَأَ یٰسٓ فِیْ صَدْرِ النَّهَارِ قُضِیَتْ حَوَائِجُهٗ (رواه الدارمی)

Sayyiduna Ata Ibn Abi Rabah (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Aquele que recitar o *Surah Yássin* ao princípio da manhã, todas as suas necessidades daquele dia serão preenchidas."

Nota: Muitas virtudes do *Surah Yássin* são mencionadas nos *Ahadith*. É relatado num *Hadith*: "Tudo tem um coração e o coração do Qur'an é o *Surah Yássin*. Aquele que recitar o *Surah Yássin*, Allah conceder-lhe-á recompensa equivalente a dez recitações completas do Qur'an."

De acordo com um outro *Hadith*, Allah recitou este capítulo e o capítulo *Taha* (Cap. 20), mil anos antes da criação dos céus e da terra e, ouvindo isto, os anjos disseram: "Bênçãos para aquele povo sobre o qual o Sagrado Qur'an será revelado, abençoados são aqueles íntimos que o memorizarão e abençoadas serão aquelas línguas que o recitarão."

E há ainda outra narrativa semelhante a esta: "Aquele que recitar o *Surah Yássin* para satisfação de Allah, todos os seus pecados prévios serão perdoados.

Por conseguinte, recitem este *Surah* (capítulo), para os vossos falecidos.

De acordo com uma narrativa, o *Surah Yássin* era denominado por "*Mun Mah*" (o que dá as boas novas), no Tora, isto porque este capítulo contém elementos benéficos para o recitador, tanto aqui no mundo, como na vida futura. Afasta dele as aflições mundanas e as da vida futura. Afasta o temor da vida futura.

Este capítulo também é denominado por "*Ráfiah Kháfidah*", ou seja, eleva o grau dos crentes e rebaixa o grau dos descrentes.

De acordo com uma narrativa, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Desejo do meu coração que o *Surah Yássin* esteja presente no coração de todos os crentes do meu povo".

De acordo com um *Hadith*, se alguém recitar o *Surah Yássin* todas as noites e vier a falecer, então falecerá como um *Shahíd* (mártir).

É relatado num *Hadith*: "Aquele que recitar o *Surah Yássin* é perdoado. Aquele que o recitar na fome, esta será colmatada. O que o recitar por perder o seu caminho, encontrá-lo-á. O que o recitar por ter perdido o seu animal, também o encontrará. E quando alguém o recitar numa altura em que a comida existente esteja prestes a esgotar, esta será suficiente. E se alguém o recitar ao pé daquele que esteja na agonia da morte, facilitar-lhe-á a morte. E se alguém recitar durante as dificuldades do parto, isto facilitará o parto".

Maqri (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz: "Se o *Surah Yássin* for recitado por alguém que teme algum governador (opressor) ou algum inimigo, ele ficará liberto de tal medo."

De acordo com um *Hadith*, se alguém recitar o *Surah Yássin* e o *Surah Was Sáffát* (Cap. 37) numa sexta-feira e depois pedir algo a Allah, a sua prece é concedida."

A maioria das narrativas, aqui mencionadas foram relatadas no livro "*Mazáhire Haq*", embora os teólogos tenham questionado algumas delas.

HADITH III

عَنْ ابْنِ مَسْعُوْدٍؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ مَنْ قَرَأَ سُوْرَةَ الْوَاقِعَةِ فِىْ كُلِّ لَيْلَةٍ لَمْ تُصِبْهُ فَاقَةٌ اَبَداً وَ كَانَ ابْنُ مَسْعُوْدٍ يَّأْمُرُ بَنَاتِهٖ يَقْرَأْنَ بِهَا كُلَّ لَيْلَةٍ (رواه البيهقى فى الشعب)

Sayyiduna Abdullah Ibn Mas'ud (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Aquele que recitar o *Surah Wáqiah* (Cap. 56) todas as noites, a fome nunca o afligirá."

Sayyiduna Abdullah Ibn Mas'ud (*Radiyalláhu Anhu*) costumava instruir às suas filhas a recitação deste *Surah*, todas as noites.

Nota: As virtudes deste *Surah* também são mencionadas em muitas narrativas.

Há uma narrativa que diz: "Aquele que recitar os capítulos *Al Hadid*, *Al Wáqiah* e *Ar Rahman* (Cap. 57, 56, 55) será considerado como um dos habitantes de *Jannatul Firdaus* (o grau mais alto do Paraíso)."

Numa outra narrativa é relatado que o *Surah Al Wáqiah* na verdade é *Surah Al Ghiná* (o capítulo da auto-suficiência). Leiam-no e ensinem-no às vossas crianças.

Uma outra narrativa diz: "Ensinem-no às vossas esposas".

É relatado, a respeito de Sayyiduna Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) que realçava muito a importância da recitação deste capítulo.

Tratar-se-á de uma fraqueza da nossa parte recitá-lo com interesse em ganhos mundanos. Se em vez disso, for recitado para contentamento íntimo e pela causa da vida futura, os ganhos mundanos virão até nós sem o nosso pedido.

HADITH IV

عَنْ اَبِیْ هُرَیْرَةَؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَسَلَّمَ اِنَّ سُوْرَةً فِی الْقُرْاٰنِ ثَلٰثُوْنَ اٰیَةً شَفَعَتْ لِرَجُلٍ حَتّٰی غُفِرَ لَهٗ وَهِیَ تَبَارَکَ الَّذِیْ بِیَدِهِ الْمُلْکُ. (رواه احمد وابوداؤوالنسائی وابن ماجة والحاکم وصححه ابن حبان فی صحیحه)

Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Há um capítulo do Qur'an, com trinta versículos, que intercede a favor da pessoa até que esta seja perdoada. É o capítulo "*Tabárakal Lasi*" (Cap. 67)."

Nota: Há uma narrativa a respeito deste capítulo, na qual Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "O meu coração deseja que este capítulo esteja no coração de todos os crentes, isto é, que todos o memorizem".

De acordo com um *Hadith*, aquele que recitar o capítulo *Tabárakal Lasi* e o capítulo *Alif Lam Mim Sajdah*, entre a oração de Maghrib e Isha, é como aquele que se encontra na oração de pé, ao longo da noite, denominada por *Lailatul Qadr* (Noite do Poder, no mês de Ramadán).

Também é relatado que se alguém recitar estes dois capítulos, setenta virtudes são adicionadas no seu registo de contas e setenta pecados são perdoados.

De acordo com ainda mais uma narrativa, se alguém recitar estes dois capítulos, é mencionada a recompensa de se encontrar na oração ao longo da noite de *Lailatul Qadr*. Esta narrativa também é mencionada no livro "*Mazáhire Haq*".

Imám Tirmidhi relata da autoria de Sayyiduna Abdullah Ibn Abbas (*Radiyalláhu Anhumá*): "Alguns companheiros do Sagrado Profeta de Allah colocaram uma tenda num local onde se encontrava uma sepultura, sem se aperceberem.

De repente, aqueles que se encontravam a colocar a tenda, ouviram alguém recitar o capítulo *Tabárakal Lasi*. Eles contaram o acontecimento a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), que lhes explicou que este capítulo salva a pessoa que o recita do castigo de Allah e assegura a sua libertação".

Sayyiduna Jábir (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) não ia dormir sem recitar os capítulos *Tabárakal Lasi* e *Alif Lam Mim Sajdah*.

Khalid Ibn Ma'dan (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz que ele ouviu a seguinte narrativa: "Havia um homem muito pecador que costumava recitar o *Surah Sajdah* e nunca recitava mais nada. Este capítulo estendeu as suas asas sobre o homem e submeteu-se a Allah, a dizer: 'Ó meu Senhor! Este homem costumava recitar-me constantemente'. A intercessão deste *Surah* foi aceite e foi decretado que cada pecado no seu registo de ações fosse substituído por virtudes".

Khalid Ibn Ma'dan (*Rahmatulláhi Alaihi*) também narra: "Este capítulo invoca na sepultura a favor do seu recitador e diz: 'Ó Allah! Se estou incluído no Sagrado Livro (Qur'an), então aceitai a minha intercessão, caso contrário, excluí-me do livro.'

Este capítulo aparece na forma de um pássaro que estende as suas asas sobre o falecido e protege-o do castigo da sepultura".

Ele relatou também todas estas virtudes a respeito de *Surah Tabárakal Lasi*.

Táuss (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz: "Estes dois capítulos contêm sessenta virtudes excedendo as virtudes de qualquer outro capítulo".

O castigo da sepultura é algo invulgar. Após a morte, a primeira passagem é a da sepultura. Sempre que Sayyiduna Usmán (*Radiyalláhu Anhu*) passava por uma sepultura, chorava ao ponto das suas barbas ficarem molhadas de lágrimas. Alguém lhe perguntou a razão de ele chorar daquela maneira ao passar por alguma sepultura e porque não acontecia o mesmo quando era mencionado o Paraíso ou o Inferno.

Ele respondeu: "Ouvi de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que a sepultura é a primeira passagem da vida futura. Aquele que é salvo do castigo nesta primeira passagem, as passagens futuras tornar-se-ão fáceis e aquele que não é salvo do castigo nesta primeira passagem, as passagens futuras tornar-se-ão ainda mais difíceis. Também ouvi que nenhuma vista (de um lugar) é mais horrível que a da sepultura".

اَللّٰهُمَّ احْفَظْنَا مِنْهُ بِفَضْلِکَ وَمَنِّکَ

"Que Allah nos salve deste castigo através de Sua Misericórdia e Graça."
Ámin.

HADITH V

عَنِ ابْنِ عَبَّاسٍ ؓ اَنَّ رَجُلاً قَالَ يَا رَسُوْلَ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ اَیُّ الْاَعْمَالِ اَفْضَلُ قَالَ الْحَالُّ الْمُرْتَحِلُ قَالَ يَا رَسُوْلَ اللّٰهِ مَاالْحَالُّ الْمُرْتَحِلُ قَالَ صَاحِبُ الْقُرْاٰنِ يَضْرِبُ مِنْ اَوَّلِهٖ حَتّٰى يَبْلُغَ اٰخِرَهٗ وَمِنْ اٰخِرِهٖ حَتّٰى يَبْلُغَ اَوَّلَهٗ كُلَّمَا حَلَّ اِرْتَحَلَ. (رواه الترمذی کما فی الرجمة والحاکم وقال تفرد به صالح المری وهو من زهاد اهل البصرة الا ان الشیخین لم یخرجاه وقال الذهبی صالح متروک قلت هو من رواة ابی داؤد والترمذی)

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) diz que alguém perguntou a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) a respeito do ato mais virtuoso e Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "*Al'hál Wal Murtahil*".

Essa pessoa perguntou: "Ó Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)! O que é *Al'hál Wal Murtahil*?"

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Refere-se àquele recitador do Qur'an que ao principiar a leitura do início, continua até chegar ao fim e após o final ele recomeça novamente do início. Sempre que ele termina, continua à frente."

Nota: A palavra árabe "*Al'hál*" significa aquele que chegou a alguma paragem e a palavra "*Murtahil*" significa aquele que partiu.

Por outras palavras, logo que uma leitura do Qur'an é completada, deve-se iniciar a seguinte e não se deve adiar o início da leitura seguinte após a primeira ter sido completada.

A frase "*Al'hál Wal Murtahil*" é explicada na narrativa citada no livro "*Kanzul A'mál*", como "*Alkhatimatu Miftah*" (aquele que conclui e abre novamente), isto é, aquele que completa toda a leitura do Sagrado Qur'an e depois, de imediato, inicia a outra.

Provavelmente esta costuma ser uma prática geral nos nossos tempos, pois sempre que alguém termina a sua leitura do Qur'an, recomeça uma nova recitação até "*Muflihun*".

Porém, isto agora tornou-se num ritual e as pessoas já não têm o cuidado de prosseguir mais adiante do que aquilo.

Este *Hadith* ensina-nos que, logo que uma leitura do Qur'an é completada, deve-se iniciar uma leitura fresca imediatamente e levá-la até ao fim.

É relatado no "*Sharhe Ihya*" e também no "*Al Itqán*" da autoria de Imám Suyuti (*Rahmatulláhi Alaihi*) que, de acordo com Dárami, sempre que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) recitava o último capítulo "*Annás*", recitava também *Surah* (capítulo) *Al Baqarah* até *Muflihun*, após o qual fazia o *Duá* (prece) por ter completado a recitação de todo o Qur'an.

HADITH VI

عَنْ اَبِیْ مُوْسٰیؓ الْاَشْعَرِیِّؓ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَسَلَّمَ تَعَاهَدُوْا الْقُرْاٰنَ فَوَ الَّذِیْ نَفْسِیْ بِیَدِهٖ لَهُوَ اَشَدُّ تَفَصِّیاً مِّنَ الْاِبِلِ فِیْ عُقُلِهَا . (رواه البخاری ومسلم)

Sayyiduna Abu Mussa Ash'ari (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Tomai cuidado a respeito do Qur'an; Eu juro por aquele que tem nas suas mãos a minha vida, que o Qur'an está mais rapidamente sujeito a escapar dos corações do que os camelos dos seus cordões."

Nota: Se qualquer indivíduo que tem a seu cargo cuidar os animais, negligencia deixando escapar algum, sem dúvida que ele fugirá.

Da mesma forma, se o Qur'an não for bem cuidado, a pessoa esquece-o e o Qur'an sairá da sua memória. O facto de o Qur'an poder ser memorizado por completo já é, por si só, um milagre distinto.

Pelo contrário, memorizar um livro qualquer, mesmo a sua metade ou um terço, não só é difícil como quase impossível.

Por conseguinte, o facto de o Sagrado Qur'an ser memorizado é mencionado também por Allah como um favor Divino. Allah diz no capítulo *Al Qamar* (Cap. 54), repetindo várias vezes:

وَلَقَدْ يَسَّرْنَا الْقُرْاٰنَ لِلذِّكْرِ فَهَلْ مِنْ مُّدَّكِرٍ

"Nós facilitámos o Qur'an para a recordação. Assim, há alguém que o recorde?"

O autor do livro de "*Tafsir Jalálain*" escreve que a interrogação neste versículo é uma interrogação no imperativo.

Assim, Allah realçou várias vezes a importância de memorizar o Qur'an, mas se nós, apesar de nos considerarmos como muçulmanos, julgarmos um ato inútil e perda de tempo, somente esta asneira e este disparate será suficiente para resultar na nossa destruição.

É um ponto surpreendente que quando o Profeta Uzair (*Alaihis Salám*) memorizou a Taurah (Tora) - Livro Sagrado revelado ao Profeta Mussa (*Alaihis Salám*), foi de tal forma exaltado, que as pessoas chamaram-no por "*Filho de Deus*".

É muito pobre a nossa gratidão a respeito dos favores de Allah sobre nós. Vejamos que Allah tornou a memorização do Qur'an fácil para todos nós e não somente para algumas individualidades, como no caso do Taurah.

É a respeito destas pessoas que Allah diz no Qur'an:

فَسَيَعْلَمُ الَّذِيْنَ ظَلَمُوْا اَىَّ مُنْقَلَبٍ يَّنْقَلِبُوْنَ

"E aqueles que praticam o mal ficarão a saber que, para o (grande) reverso, eles serão virados."

É somente através da graça de Allah que o Qur'an é memorizado. Se depois a pessoa o negligencia, ele fica privado do mesmo, pois Allah faz-lhe esquecer o Qur'an.

Existem imensas repreensões a respeito da pessoa esquecer o Qur'an, depois de tê-lo aprendido.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Os pecados do meu *Ummah* (povo) foram-me mostrados. Não vi nenhum pecador maior do que aquele que esqueceu a recitação do Qur'an, depois de ter aprendido".

Num outro *Hadith* é relatado que nessa circunstância aparecerá perante Allah como um leproso.

De acordo com uma narrativa de Razin (*Rahmatulláhi Alaihi*), no livro "*Jam'ul Fawáid*", o seguinte versículo refere-se ao mesmo assunto:

وَمَنْ اَعْرَضَ عَنْ ذِكْرِىْ فَاِنَّ لَهٗ مَعِيْشَةً ضَنْكًا وَّنَحْشُرُهٗ يَوْمَ الْقِيٰمَةِ اَعْمٰى ، قَالَ رَبِّ لِمَ حَشَرْتَنِىْ اَعْمٰى وَقَدْ كُنْتُ بَصِيْرًا ، قَالَ كَذٰلِكَ اَتَتْكَ اٰيٰتُنَا فَنَسِيْتَهَا وَكَذٰلِكَ الْيَوْمَ تُنْسٰى

"Mas aquele que vira as costas à Minha Mensagem, sem dúvida, para ele está reservada uma vida apertada e ressuscitará cego, no dia do Julgamento. Ele dirá "Ó Meu Senhor! Qual a razão de Vós me ressuscitares cego, enquanto no mundo eu tinha a minha visão?" Allah dirá: "Os meus mandamentos foram até a ti, mas tu os negligenciaste, assim tu também serás esquecido hoje." (Qur'an: XX:126-6).

HADITH VII

عَنْ بُرَيْدَةَؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ مَنْ قَرَأَ الْقُرْاٰنَ يَتَاكَّلُ بِهِ النَّاسَ جَآءَ يَوْمَ الْقِيٰمَةِ وَوَجْهُهٗ عَظْمٌ لَيْسَ عَلَيْهِ لَحْمٌ (رواه البيهقى فى شعب الايمان)

Sayyiduna Buraida (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Aquele que ler o Qur'an com o interesse de poder adquirir algo das pessoas, aparecerá no dia do Julgamento com a forma da sua face transformada apenas num osso, sem nenhuma carne."

Nota: Isto é, aquele que recitar o Glorioso Qur'an, a fim de preencher as suas necessidades mundanas, não terá recompensa nenhuma na vida futura.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Nós recitámos o Qur'an. Existem dentro da nossa sociedade, árabes como não árabes.

Continuem a recitação como leem hoje em dia. Brevemente virá um povo que pronunciará as letras do Qur'an tão corretamente como uma seta (reta), ou seja, eles esforçar-se-ão para adornar a pronuncia do Qur'an e, para tal, dispensarão horas e horas para o seu desenvolvimento.

Eles suportarão tamanhas dificuldades para pronunciarem bem a fonética, mas tudo isto por um motivo mundano. No Dia do Julgamento serão os de mais baixa categoria."

Este *Hadith* explica que uma recitação com uma bela e magnífica voz não tem valor nenhum se não houver o *Ikhlás* (sinceridade) e se o motivo for para obter ganhos mundanos.

"*Não terá carne nenhuma*" significa que se a pessoa pratica o ato mais nobre de todos os atos (recitação do Qur'an), para adquirir mesquinhos ganhos mundanos, a parte mais nobre do seu corpo (a face), ficará privada da sua beleza.

Certa vez, Sayyiduna Imrán Ibn Hussain (*Radiyalláhu Anhu*), passou por um pregador que se encontrava a recitar o Qur'an e que, em seguida, começou pedir às pessoas. Vendo esta dolorosa visão, sentiu-se bastante magoado e recitou "*Inna Lil Laahi Wa Inná Ilaihi Rájiun*" (Na verdade, nós pertencemos a Allah e retornaremos para Ele).

Ele disse que ouviu do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que aquele que recita o Qur'an, deve pedir aquilo que necessita somente a Allah. Brevemente virá um povo que recitará e, em seguida, pedirá às pessoas a recompensa das suas recitações.

É relatado por alguns teólogos que o exemplo daquele que adquire os bens mundanos através do *Ilm* (conhecimento da religião), é como aquele que limpa os seus sapatos com as suas bochechas.

Sem dúvida que os sapatos assim não ficarão limpos, mas o ato é classificado de pura estupidez.

São estas as pessoas a respeito das quais este versículo se refere:

أُولَٰئِكَ الَّذِينَ اشْتَرَوُا الضَّلَالَةَ بِالْهُدَىٰ

"Estes são aqueles que compraram o erro no lugar da orientação. Por isso o comércio deles não lhes foi próspero e nem eles foram conduzidos corretamente." (Qur'an: Cap. 2, Vers. 16)

Sayyiduna Ubay Ibn Ka'ab (*Radiyalláhu Anhu*) narra: "Eu ensinei um capítulo do Qur'an a uma pessoa que me ofereceu um arco em troca.

Mencionei este acontecimento a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que me disse que na realidade eu tinha aceite um arco do Inferno.

Um incidente semelhante foi mencionado a respeito de si próprio por Sayyiduna Ubádah (*Radiyalláhu Anhu*). No caso dele, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Tu penduraste entre os teus ombros uma fagulha do Inferno".

De acordo com uma outra narrativa, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Se estás preparado para pôr um jugo do Inferno à volta do teu pescoço, então podes aceitar."

Ao chegar a este ponto quero dirigir-me àqueles *Huffáz* (memorizadores do Qur'an), que trabalham nas escolas religiosas, somente com o objetivo de ganhar dinheiro. Peço-lhes, encarecidamente, que devem ponderar e meditar tendo em consideração as suas posições e as suas responsabilidades.

Devido a esta má conduta por parte deles, a recitação do Qur'an e a sua memorização é criticada e considerada como uma desculpa para aqueles que não desejam que as suas crianças aprendam o Qur'an. Eles não serão responsabilizados pelas más consequências disso sozinhos, mas também os *Huffáz* serão considerados responsáveis pelo recuo na aprendizagem do Qur'an.

Estes *Huffáz* pensam que se encontram ocupados na propagação do Qur'an, mas na realidade estão a obstruir e a impedir, devido às suas más intenções.

Os teólogos não permitem que se receba salário pelo ensino do Qur'an, para que este não se torne num objetivo primordial.

De facto, o objetivo real dos professores deve ser o de promover a educação e a propagação do conhecimento do Qur'an.

Nenhum salário poderá ser equivalente ao valor do sublime ato de ensinar o Qur'an. Tais remunerações são somente para preencher as necessidades pessoais e isto será permitido quando as circunstâncias o exigirem, em casos de extrema necessidade.

PARTE III

NOTA FINAL

O propósito de escrever as virtudes e belezas da recitação do Qur'an, nas páginas anteriores, é a de criar o amor pelo Sagrado Qur'an. O amor pelo Qur'an é necessário para o desenvolvimento do amor por Allah, Todo-Poderoso e vice-versa. O amor por um conduz ao amor pelo outro.

A criação do Homem neste mundo é somente para que este adquira o reconhecimento de Allah e todas as restantes criações são devidas ao referido ser humano.

Um poeta persa diz:

تاتونا نے بکف آری و بغفلت نخوری ابروباد و مه و خورشید و فلک درکارند
شرط انصاف نه باشد که تو فرمان‌نبری همه از بهر تو سرگشته و فرمان بردار

"As nuvens, o vento, a Lua, o Sol e o céu, encontram-se constantemente a trabalhar, para que tu possas adquirir o teu sustento e não comas na negligência. Toda a criação se encontra envolvida no trabalho para ti, na obediência. A lei da justiça não funcionará se tu falhares na obediência (a Allah)."

Assim, o homem deve aprender a lição com estes, através da sua pontualidade e obediência nas suas funções de render o serviço para si próprio.

Às vezes, com o intuito de nos avisar, algumas alterações são efetuadas nas suas funções por Allah. Por exemplo, quando devia chover não chove, quando devia soprar o vento não há qualquer ventania. Semelhantes alterações são efetuadas na Lua e no Sol, através de eclipses.

Em resumo, todas as coisas são submetidas a certas alterações, a fim de exortar os negligentes dos seus deveres para com o Criador.

É realmente surpreendente que a sua postura de todas as coisas criadas para servirem as necessidades do ser humano, não o conduza para a própria submissão ao seu Criador. Somente o amor providencia a melhor ajuda para a obediência e submissão a Allah.

اِنَّ الْمُحِبَّ لِمَنْ يُّحِبُّ مُطِيْعُ

"Na verdade, o amante submete-se ao amado."

Quando a pessoa sente amor por alguém, a submissão e a obediência ao amado torna-se para ele um hábito com naturalidade.

A desobediência para com o amado torna-se tão difícil como a relutante obediência para com aquele que nós não amamos.

Uma das formas de desenvolver o amor por alguém é observar as suas belezas e caraterísticas, quer esta observação seja no sentido físico ou de perceção interior. Se um olhar para uma bela face pode levar a um amor espontâneo, uma cativante voz pode, por vezes, produzir também um magnífico efeito.

Um poeta persa dizia:

نه تنها عشق از ویدار خیزد
بساکیں دولت از گفتار خیزد

"Somente o olhar não inspira amor."

Muitas vezes esta riqueza é adquirida através de palavras charmosas. Algumas vezes é a sedução da voz que puxa o íntimo da pessoa e por vezes é a beleza e o conhecimento da expressão que conduz alguém para o amor.

Homens de experiência sugerem que, para desenvolver o amor, deve habitar nos belos atributos do amado e ninguém mais, além do amado, deverá encontrar um lugar no seu coração.

É uma realidade, que até nos casos de amor mundano, a visão de uma bela face ou de uma mão, conduz o a olhar para o resto do corpo, para que o amor aumente e o desejo íntimo fique saciado, mas o grau de satisfação nunca é atingido, como refere um poema em Urdu:

مرض بڑھتا گیا جوں جوں دوا کی

"A doença piorou com o progresso do tratamento."

Quanto mais se tratou da doença, mais esta aumentou. Se, depois de semear a terra, não se preocupar em regá-la, nenhum grão irá crescer.

Da mesma forma, depois de se apaixonar involuntariamente, se não se prestar atenção ao amado, este amor desaparecerá com o decorrer dos tempos. Mas se continuar a visualizar os fatores charmosos, a estatura, assim como a maneira de andar e de falar do ser amado, o amor continuará, a todo o momento, a aumentar.

مکتبِ عشق کے انداز نرالے دیکھے
اس کو چھٹی نہ ملی جس نے سبق یاد کیا

"Invulgares são os métodos da escola do amor. Aquele que leu a sua lição, não ficou livre." (não teve a sua saída).

Se tu esqueceres a lição do amor há sempre um desembaraço e uma libertação para ti. Mas quanto mais aprenderes, mais surpreendido ficas.

Da mesma maneira, se alguém desejar aumentar o seu amor por outro que é digno de amor, deve procurar as qualidades, o charme e os valorosos atributos do amado, e não deve permanecer satisfeito com aquilo que conhece, mas sim manter-se sempre com interesse de saber mais qualquer coisa a respeito dele.

Quando até no caso de um amado mortal, o amante não fica satisfeito com a vida parcial do amado e sempre procura mais oportunidades de se encontrar com o seu querido, então Allah Todo-Poderoso, o Puro e Santificado, que é a fonte de toda a elegância e beleza (e de facto não existe nenhuma beleza exceto a d'Ele), é, na verdade, um Amado cujo Amor não conhece nenhum limite.

Uma das Suas excelências é o Glorioso Qur'an, que é a Palavra do próprio Allah.

Por conseguinte, que maior alegria poderá haver para um amante do Divino, do que o Qur'an, que é na realidade é a revelação do próprio Allah?

Um poeta diz:

اے گل بتو خرسندم تو بوئے کسے داری

"Ó flor! Quão satisfeito (grato) não estou eu contigo! Tu tens o cheiro de alguém muito querido."

Se, por acaso, deixarmos de parte a consideração que o Qur'an foi originado por Allah e é Seu Atributo, a relação que houve entre o Qur'an e Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) seria suficiente para que os muçulmanos o adotassem.

O estudo do Qur'an, em si próprio, faz com que a pessoa verifique que não existe nenhuma excelência em qualquer outro sítio, que não seja encontrada no Qur'an.

Um poeta diz:

دامانِ نگه تنگ و گلِ حسن تو بسیار
گل چیں بهارِ تو زداماں گله دارد

"Os limites da visão são estreitos e as flores da tua beleza, numerosos. Aquele que colhe as flores da tua fonte, queixa-se da incapacidade do seu segurar."

Há ainda outro verso a este respeito:

فدا ہو آپ کی کس کس ادا پر
ادائیں لاکھ وار بیتاب دل ایک

"Quantas graças suas devem ser queridas; Os teus charmes são inumeráveis e o meu impaciente coração é só um."

Para um recitador cuidadoso, torna-se evidente, a partir dos *Ahadith* acima mencionados, que muito dificilmente haverá alguma coisa importante para o que não lhe tenha sido chamada a atenção, nesses *Ahadith*.

Qualquer sabor do amor e beleza que alguém possua, a sua excelência e perfeição será encontrada no Qur'an.

No primeiro *Hadith*, a excelência do Qur'an foi estabelecida acima da beleza, geral e substancialmente, que se encontra em todas as coisas mundanas. Contra o infinito número de excelentes atributos que alguém possa imaginar, o Glorioso Qur'an revela-se superior e incomparável, a respeito de todos eles.

O Sagrado Qur'an é superior a todas as outras coisas amorosas, quer individual, quer coletivamente.

Se alguém amar um outro, pelos inúmeros benefícios que daí possam resultar, (fique sabendo que) Allah Todo-Poderoso prometeu, já no *Hadith* II, que recompensará mais o recitador do Qur'an do que quaisquer outras pessoas (possam compensar).

Se alguém é amado devido à sua grandeza pessoal, atração ou excelência, então, Allah esclareceu já (no mesmo *Hadith*), que a superioridade do Sagrado Qur'an sobre o resto dos discursos, é como a superioridade de Allah sobre a Sua criação, como também a superioridade do mestre sobre o seu escravo, ou do possuidor sobre o possuído.

Se alguém gosta de riqueza, propriedades, servidores ou animais e gosta de criar animais de uma raça em particular, ele é exortado (no *Hadith* III), que o Qur'an é superior a qualquer número de bons animais adquiridos, sem nenhum esforço ou crime.

Se um místico procura piedade e o temor por Allah e trabalha duro para os adquirir, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse (no *Hadith* IV) que aqueles que se tornam proficientes no estudo do Qur'an, serão reconhecidos entre os anjos.

A piedade dos anjos não pode ser superada por ninguém, porque eles não passam nem um curto momento na desobediência a Allah.

Da mesma forma, se alguém se orgulha por adquirir uma dupla recompensa, ou se deseja que as suas palavras tenham um duplo peso, deverá ponderar como é que aquele recitador, que apesar de ter falhas na sua recitação, adquire dupla recompensa.

Se alguém é tão invejoso e ciumento que isto tornou-se numa segunda natureza e lhe é muito difícil deixar este vício, então pode muito bem invejar um *Háfiz*, cuja qualidade é digna de inveja como se referiu no *Hadith* V.

Aquele que saboreia a fruta e não pode viver sem ela, deverá saber que o Qur'an é como uma cidra. Se alguém gosta de doces, deve saber que o Qur'an é ainda mais doce que a tâmara (*Hadith* VI).

Se alguém deseja a honra e a dignidade e não pode resistir sem fazer parte do consulado ou da administração, deve saber que Qur'an exalta o grau do seu recitador aqui no mundo bem como na vida futura (*Hadith* VII).

Se alguém quer um companheiro sincero e dedicado, que se encontre sempre apto para o defender em qualquer disputa, deve saber que o Qur'an está pronto para defender o seu devoto, no Tribunal do Imperador de todos os Imperadores (*Hadith* VIII).

Se o procurador de subtilezas dedica a sua vida ao estudo crítico de várias matérias e se a apreciação de um ponto delicado é suficiente para o desviar do grande prazer desta vida, ele deve saber que o corpo do Qur'an, é um tesouro repleto de subtilezas (*Hadith* IX).

Se alguém realça a importância de descobrir segredos e considera que a experiência da investigação criminal é uma realização, e devota a sua vida para a adquirir, ele deve saber que o Qur'an revela aqueles mistérios cuja profundidade é ilimitada (Hadith X).

Também se alguém suspira pela construção de altos edifícios e prédios e quer que a sua residência se situe no sétimo andar (quer dizer, num andar muito alto) então, sem dúvida, que o Qur'an exalta e eleva o seu devoto ao grau sete mil, no Paraíso.

Se alguém desejar realizar um comércio que lhe dê um lucro máximo, com pouco esforço, deve saber que a recitação de cada palavra do Qur'an, leva consigo dez bênçãos (Hadith X).

Se alguém suspira por um trono e uma coroa e para os adquirir luta neste mundo, deve ponderar que o Qur'an concede aos parentes do seu devoto, uma coroa cujo brilho não tem paralelo nenhum neste mundo (Hadith XI).

Se alguém é perito na prestidigitação, capaz de segurar na mão o fogo ou pôr na boca um fósforo aceso, deve compreender que o Qur'an providencia a proteção contra o fogo do Inferno (Hadith XII).

Há pessoas que querem ter um bom relacionamento com os funcionários governamentais e com tal relação se orgulham e, devido a esta relação, estes intercedem perante algum oficial a respeito de um acusado, para que este seja libertado.

Para encontrar tais acessos com aqueles oficiais, eles gastam não só o tempo como também o dinheiro, diariamente, na adulação ou a promover jantares, etc.

Devido à interferência dos seus devotos, o Qur'an consegue a libertação de dez pessoas que deveriam ser condenadas ao Inferno (Hadith XIII).

Vejamos agora o Hadith XIV, se alguém gosta de flores e jardins e adora bons aromas, deve compreender que o Sagrado Qur'an foi comparado com o *Musk* (perfume). Se alguém adora perfumes e deseja banhar-se com *Musk* em pó, o exemplo do Qur'an é como um recipiente de perfume.

Isto somente para ilustrar, pois, pelo contrário, o *Musk* não tem qualquer comparação com a fragrância do Qur'an. As partículas desta terra, não podem ser como as do céu.

Um poeta de origem persa, diz:

کارزلفِ تست مشک افشانی اما عاشقاں
مصلحت راتهمتے برآ هوئے چیں بسته اند

"O salpicar do *Musk* é de facto um ato dos teus olhares. Está fora de conveniência que os amantes acusem o servo chinês."

A pessoa que é frequentemente espancada e trabalha com medo do castigo e a persuasão não tem qualquer significado para si, será benéfico para ele saber que aquele cujo coração está privado do Qur'an, é como uma casa arruinada e abandonada (Hadith XV).

Se o devoto procura o melhor de entre os melhores meios de adoração e é cuidadoso na escolha da prática que traga maior benefício, deve saber que a recitação do Qur'an é superior a todas as outras formas de adoração e encontra-se especificamente mencionada no Hadith XVI, que é superior até acima da oração facultativa, jejum, *Tassbih* e *Tahlil* (aclamação).

Alguns interessam-se bastante por animais prenhos, pois são mais caros. Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse especificamente, que a recitação do Qur'an é bastante mais valiosa que tais animais (Hadith XVII).

Muitos preocupam-se com a sua saúde. Fazem exercícios e tomam banho todos os dias. Correm ou dão um passeio todas as manhãs. Outros andam preocupados, oprimidos e inquietos.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse que o *Surah Fátihah* providencia o tratamento para todas as doenças e o Sagrado Qur'an cura a doença espiritual, como é mencionado no Hadith XIX.

Alguns orgulham-se por imensas coisas e é impossível enumerá-las todas. Assim como, por exemplo, orgulhar-se da sua idade, outros dos seus bons hábitos, alguns da sua popularidade, etc. De facto, a única coisa digna

de orgulho é o Sagrado Qur'an, que possui toda a perfeição e beleza (Hadith XX).

Um poeta persa diz:

آنچه خوبان همه دارند تو تنها داری

"Daquilo que todos os amados possuem coletivamente, somente tu possuis tudo aquilo."

Muitos acumulam riquezas. Para tal, eles poupam na comida e bebida, suportam muitas dificuldades e depois têm o hábito de não se sentirem satisfeitos com a riqueza que acumularam.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) aconselhou-nos que a única coisa que deverá ser entesourada, no máximo possível, é o Qur'an (Hadith XXI).

Da mesma maneira, se alguém gosta de iluminação e por isso utiliza dez lâmpadas para iluminar o seu quarto, deve saber que o Qur'an providencia a melhor iluminação.

As pessoas desejam fervorosamente receber prendas e esperam por prendas da parte dos seus amigos todos os dias, aumentando a esse pretexto a esfera de familiaridade e conhecimentos. Se alguns dos amigos não lhes enviam a parte deles, das frutas do seu jardim, queixam-se disso.

Eles devem compreender que o Qur'an é a melhor prenda. A paz desce sobre aquele que recita o Qur'an. Se estás enamorado por alguém somente porque este te envia presentes todos os dias, então deves sentir-te satisfeito por ficares a saber que a ocupação com o Glorioso Qur'an conceder-te-á preciosas prendas (Hadith XXII).

Alguns dão-se muito bem com o ministro, para que este os possa mencionar numa audiência. Alguns adulam e louvam em excesso os seus subordinados para que estes falem bem de si aos oficiais.

Alguns tratam bem outros para que estes o recomendem perante o amado. Todos nós devemos saber que, através do Glorioso Qur'an, poderemos ser dignos de ser mencionados perante Allah, o nosso Querido Senhor (Hadith XXIII).

Se uma pessoa procura saber sempre qual a coisa mais preferida do seu amado e se prontifica a suportar o trabalho mais doloroso para o conseguir,

este deve saber que não existe nada mais querido por Allah que o Glorioso Qur'an (Hadith XXIV).

Alguns procuram acesso perante o governador e com tal fim, lutam e planeiam toda a sua vida.

É estranho como as pessoas sacrificam o seu dinheiro, tempo e conforto, somente para se tornarem membros do governo ou para se juntarem ao partido com alguma autoridade. Utilizam todas as táticas para se aproximarem e, com isso, estragam toda a sua vida espiritual e a vida social, para somente ganharem algumas falsas honras.

Será que não é necessário fazer um esforço para o ganho da real honra e para se tornar num cortesão de Allah Todo-Poderoso?

Se eles podem sacrificar toda a sua vida para as vaidades deste mundo, então nós devemos passar, pelo menos, uma parte da nossa vida para o agrado Daquele Ser que nos deu a vida.

Se estais virados para a mística e não encontrais consolo sem os seus agrupamentos, então deveis saber que os agrupamentos da recitação do Qur'an são mais cativantes e conseguem atrair os ouvidos das pessoas mais distraídas.

Se quiserem atrair a atenção do vosso Grande Mestre, deveis devotar a vós próprios, para a recitação do Qur'an, (Hadith XXV e XXVI).

Se nós nos declaramos como muçulmanos e nos sentimos orgulhosos por tal, devemos saber que é uma ordem de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que o Qur'an deve ser recitado duma boa maneira, uma maneira própria, conveniente e adaptada.

Se o nosso Isslám não é somente uma mera declaração, mas sim também tem a ver com a obediência a Allah e ao seu Apóstolo (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), então devemos compreender que Allah Todo-Poderoso e Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), nos recomendaram a recitação do Sagrado Qur'an.

Se sois um nacionalista firme, gostais do chapéu turco porque o considerais parte do vestuário Islâmico, se estais interessados na cultura nacional e na sua propagação por todos os meios, se escreveis artigos nos jornais com este propósito passando resoluções nas reuniões públicas, deveis saber que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) nos ordenou que

dessemos o nosso melhor na propagação do Sagrado Qur'an (Hadith XXVII).

Nesta era, não estará fora de questão expressar aqui o nosso descontentamento para com os nossos líderes nacionais, a respeito do Sagrado Qur'an.

Eles não dão assistência à sua propagação, mas sim, de certa forma, impedem-na. A leitura do Qur'an é por eles considerada como inútil e desperdício de tempo. É, igualmente, considerada como um ato de desgaste mental e uma fadiga sem frutos.

Pode ser que alguns não sejam desta opinião, mas quando um grupo de pessoas está ocupado a fazer propaganda anti-Qur'an, o silêncio por parte dos nossos líderes nacionais é equivalente a ajudá-los neste crime.

Um poeta diz:

ہم نے مانا کہ تغافل نہ کرو گے لیکن
خاک ہو جائیں گے ہم تم کو خبر ہونے تک

"Admitimos, vós não deixareis de nos prestar atenção, mas ficaremos reduzidos a pó, antes da vossa vinda até nós."

Muitos argumentam que as instituições para a aprendizagem do Qur'an são criadas pelos professores religiosos, para o seu próprio sustento.

Este é um ataque impetuoso sobre a intenção de todos os professores. Estes que fazem tais acusações, serão responsabilizados por esta calúnia, que terá que ser provada no dia do Julgamento Final.

Pede-se esclarecimento a certas pessoas para ponderarem no resultado dos esforços desses a quem chamam de "*professores interesseiros*" e também no resultado que poderia sair com estes "*não interesseiros projetadores*".

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) ordenou-nos a propagação do Sagrado Qur'an.

Eles devem avaliar a respeito de si próprios, quão longe foram no cumprimento deste mandamento de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

A sua atenção está virada para uma falsa e errada conceção. Algumas pessoas podem pensar que não fazem parte desta propaganda Anti-Qur'an e,

assim, se mantêm indiferentes, mas isto não os poderá absolver da fúria de Allah.

Os Sahabah perguntaram a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*):

اَتُهْلِكُ وَفِيْنَا الصَّالِحُوْنَ قَالَ نَعَمْ اِذَا كَثُرَ الْخُبْثُ

"Seremos destruídos enquanto se encontram dentro de nós os piedosos?"

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Sim (será assim) quando o mal abundar".

Há ainda outra narrativa a este respeito: "Allah Todo-Poderoso decretou que uma vila deveria ser destruída.

Jibril (*Alaihis Salám*) submeteu-se dizendo que na vila encontrava-se uma pessoa que nunca tinha cometido um pecado. Allah disse que sim, é verdade, mas apesar de ver tanta desobediência (às Minhas ordens), nunca um franzimento de sobrancelhas lhe apareceu na face (desaprovando tais atos)".

De facto, é por causa destes *Ahadith* que os teólogos não hesitam em condenar qualquer desobediência a respeito de Allah.

É deplorável e lamentável que alguns de nós mais conhecidos por gente instruída e intelectual, considere esta reação dos teólogos como uma reação de pessoas de visão limitada.

Esta tolerância e moderação não os absolverá das suas responsabilidades. Deviam compreender que não é somente dever dos teólogos verificar a desobediência às ordens de Allah, mas é um dever de cada muçulmano impedir os males quando os vê a serem praticados.

Ele deve impedir conforme a sua capacidade. Bilál Ibn Sa'd (*Radiyalláhu Anhu*) disse: "Se as más ações são cometidas secretamente, somente os seus praticantes sofrerão, mas se estas são cometidas abertamente e ninguém os previne, todas as pessoas serão castigadas."

Alguns gostam da história e viajam para poderem consultar livros antigos de história sempre que possam. Seria melhor para estas pessoas concentrarem-se no estudo do Sagrado Qur'an, no qual encontrarão o equivalente a todos os livros considerados os mais atualizados (Hadith XXIX).

Se quereis adquirir um tão alto grau, a ponto de ter sido decretado ao próprio Profeta para que se sentasse na vossa companhia e no vosso agrupamento, podereis fazê-lo através do Qur'an (Hadith XXX).

Se sois inclinado para as diversidades, podeis encontrá-las em várias ideias e diferentes matérias no Sagrado Qur'an, algumas relacionadas com a Misericórdia, outras a castigos, outras relativas a diferentes histórias e outras ainda relacionados com vários decretos e assim por diante.

Podeis também modificar o vosso modo de recitação, por vezes, em voz baixa, e por outras em voz alta. (Hadith XXXI).

Se os seus pecados passarem todos os limites e tendes fé que um dia tereis que morrer, as narrativas XXXII a XXXIV exortam para que principie, o mais rapidamente, a recitação do Qur'an, porque nunca podereis encontrar um intercessor com tamanha influência e cuja intercessão seja garantidamente aceite.

Por outro lado, se sois muito atenciosos e o vosso senso de honra vos priva de disputar as pessoas bulhentas e rixosas, mesmo nos vossos legítimos direitos, então, deveis tentar não disputar com o Qur'an. No dia do Julgamento, quando ele se revelar num forte queixoso, cuja queixa será respeitada e aceite e não haverá ninguém para defender o acusado.

Se necessitas de um orientador que te conduza à casa do teu amado pelo qual pagarias qualquer preço, deves iniciar a recitação do Qur'an.

Mais uma vez, se pretendes a proteção contra o aprisionamento, não tens nenhuma outra forma de o conseguires, exceto com a recitação do Qur'an.

Se desejas adquirir o conhecimento (*Ilm*) dos Profetas, a fim de lhes seguires, então o Hadith XXXV ilustra-nos que o podes realizar através do estudo do Qur'an. Se estás inclinado para o desenvolvimento de um bom caráter, poderás fazê-lo através da recitação do Qur'an.

Se gostas das áreas montanhosas e somente elas te concedem o melhor recreio e satisfação, fica a saber que o Sagrado Qur'an conceder-te-á um recreio nas altas montanhas de *Musk*, numa altura em que todas as restantes criaturas se encontrarão no terror do Dia Final (Hadith XXXVI).

Se queres ter um excesso na adoração de Allah através das orações facultativas, dia e noite, deves saber que ensinar e aprender o Qur'an é melhor maneira de o realizar (Hadith XXXVII).

Se quiseres manter-te longe dos problemas e salvar-te de preocupações, podes consegui-lo simplesmente devotando ao Sagrado Qur'an (Hadith XL).

Se necessitares de consultar um médico, então deves saber que o *Surah Fátihah* providencia o tratamento de todas as doenças, veja *Hadith* I, Parte II.

Se as tuas numerosas necessidades diárias não se preencherem é porque não recitas o *Surah* (capítulo) *Yássin*, (*Hadith* II, Parte II).

Se andas à procura do dinheiro, é melhor recitares o *Surah Wáqiah* (*Hadith* III, Parte II).

Se o medo pelo castigo da sepultura te atormenta, então isto também poderá ser remediado, com o Glorioso Qur'an, (*Hadith* IV, Parte II).

Se estás à procura de alguma ocupação que absorva o teu tempo, não poderás encontrar nada melhor que o Sagrado Qur'an (*Hadith* V, Parte II).

Se alguém adquirir o conhecimento do Sagrado Qur'an, deve protegê-lo cuidadosamente contra o prejuízo e qualquer tipo de perda.

Perder tal bênção depois de a ter adquirido, é na realidade uma enorme tragédia. Também deve abster-se de atos que podem tornar esta bênção numa causa de maldição (*Hadith* VI e VII, Parte II).

Sei perfeitamente que não sou digno nem capaz de citar as belezas do Glorioso Qur'an. Expliquei de acordo com a minha compreensão.

Contudo, isto abriu um campo de contemplação para os teólogos de profunda compreensão.

De acordo com aqueles que são bem versados na arte do amor, as seguintes cinco qualidades do amado, incitam e provocam amor:

1º- A própria natureza do amado. As vicissitudes do tempo não têm efeito nenhum na forma do Glorioso Qur'an. Isto garante a sua vida e segurança.

2º- Deve existir um natural relacionamento entre o amado e o amante. O Qur'an é o atributo de Allah. A relação entre o criador e a criação, entre o Mestre e o servidor, não necessitam de nenhuma explicação.

Um poeta, de origem persa, diz:

اتصالِ بے تکیف و بے قیاس ھست رب الناس رابا جان ناس

"O Criador do ser humano tem, com a vida do homem, uma ligação que é incompreensível e inconcebível."

Um poema na língua Urdu diz:

سب سے ربطِ آشنائی ھے اسے
دل میں ھر اک کے رسائی ھے اسے

"Ele tem uma relação de amizade com todos, estando fora do alcance do coração de cada um."

A terceira, quarta e quinta qualidades são, respetivamente, a beleza, a perfeição e a benevolência.

Se os *Ahadith* acima mencionados fossem analisados tendo em conta as três qualidades acima descritas, os estudantes não se sentiriam satisfeitos com aquilo que foi escrito por mim. Eles próprios atingiriam a natural conclusão que todas as considerações aumentam o amor e o gosto como por exemplo, o respetivo grau, categoria, constância, carinho, riqueza e propriedade, beleza e perfeição, grandeza e benevolência, paz e prazer.

Em resumo, todas as coisas que aumentam o amor, foram mencionadas por Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) a respeito do Qur'an possuir de uma maneira muito soberba.

É natural que algumas destas qualidades se encontrem escondidas e não diretamente visíveis, como é o caso dos objetos mundanos de muito valor. É claro que não rejeitaremos uma deliciosa fruta, só por esta estar revestida da sua casca.

Ninguém odeia a sua querida esposa por esta estar com o véu. Ele tentará tudo por tudo para levantar o véu, por saber que nele se encontra a sua querida.

Sem dúvida, o Qur'an supera todas as virtudes que induzem o amor, mas, se por acaso falharmos na sua compreensão e realização, não será digno da nossa parte tornarmos indiferentes ou desapontados.

Devemos atribuir o fracasso a nós próprios e sentirmos pena do nosso prejuízo.

Devemos contemplar mais e mais as belezas do Qur'an e nos tornarmos dignos e merecedores da compreensão do Livro Divino.

Sayyiduna Usmán e Sayyiduna Huzaifah (*Radiyalláhu Anhumá*), relatam que se os corações se tornassem limpos de todas as sujidades, jamais alguém ficaria saciado e satisfeito com a recitação do Qur'an (quer dizer, nunca se cansaria de o recitar).

Sayyiduna Thabit Bunáni (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz: "Passei vinte anos a esforçar-me com a aprendizagem do Qur'an e este está a consolar-me desde há vinte anos".

É óbvio que aquele que se arrepender do pecado e meditar acima do Glorioso Qur'an verá que o Qur'an é possuidor de todas aquelas belezas que coletivamente os amados possuem.

Gostava também de ser uma destas pessoas e peço, humildemente, aos leitores deste livro, que não olhem para a personalidade do escritor, para que isto não os impeça de realizar o seu objetivo, mas sim, devem olhar para o assunto e para a matéria nele abordados.

Sou somente um meio de chamar a atenção para estas sublimes matérias.

Ao chegar a este ponto, é possível que alguns dos leitores deste livro se prontifiquem à memorização do Qur'an e se tornem *Háfiz*.

Se alguém pretende que o seu filho se torne *Háfiz*, então nenhum esforço é necessário, pois esta tenra idade é, em si própria, a mais conducente para a memorização.

Mas se alguém, com uma idade já mais avançada, tem a intenção de memorizar o Qur'an, eu aconselho-o a que principie depois de uma prece especial, que foi recomendada por Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e que tem surtido efeito em muitas pessoas.

Esta narrativa é relatada por Imám Tirmizi, Hákim e muitos outros e é a seguinte:

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) relata que certa vez ele encontrava-se na companhia de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) quando Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) veio e disse:

"Ó Profeta de Allah! Sois mais querido por mim que os meus pais. Tento memorizar o Qur'an, mas não consigo, pois ele não permanece na minha memória."

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Queres que te indique um método que te beneficiará, assim como a quem tu o transmitires? Aí serás capaz de memorizar tudo o que aprendeste!"

A pedido de Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*), Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Quando a noite precedente ao dia de sexta-feira vier (quinta-feira à noite), levanta-te na terça parte da noite, pois este é o tempo de descida dos anjos e as preces são especialmente ouvidas nesta altura.

Foi desta altura que Sayyiduna Yakub (*Alaihis Salám*) esteve à espera, quando disse aos seus filhos que futuramente pediria ao seu Senhor para que perdoasse os seus pecados (dos filhos).

Se te é difícil acordar nesta altura, então pratica ao meio da noite e se nem isto for possível, então efetua quatro *Rakates* (ciclos) na primeira parte da noite.

Após recitares o *Surah Fátihah* em cada *Rakat*, deves recitar o *Surah Yássin* no primeiro *Rakat*, *Surah Dukhan* no segundo, *Surah Alif Lam Mim Sajdah*, no terceiro e *Surah Mulk*, no quarto *Rakat*.

Depois de completares o *Attahiyaatu* (glorificação a Allah na posição sentada dentro da oração), deves glorificar e louvar Allah, abundantemente, invocando paz e misericórdia para todos os Profetas, pedindo perdão para todos os crentes e para aqueles irmãos da mesma fé que faleceram antes de ti e depois recita o seguinte *Duá* (prece):"

Antes do *Duá* (prece), deve-se mencionar diversas formas de *Hamd*, *Thaná* (frases de louvor e glória), etc., as que são recomendadas para que sejam recitadas antes deste *Duá* (prece).

Estas frases de louvar e glorificar, encontram-se mencionadas no livro "*Shuruhu Hisn*" e "*Munajáti Maqbul*".

Aqueles que não puderem consultar estes livros, devem tentar encontrar os detalhes e enriquecer as suas preces.

Para conveniência daqueles que não podem consultar estes livros, alguns extratos são aqui mencionados em resumo:

اَلحَمْدُلِلّٰهِ رَبِّ الْعٰلَمِيْنَ عَدَدَ خَلْقِهٖ وَرِضَا نَفْسِهٖ وَزِنَةَ عَرْشِهٖ وَمِدَادَ كَلِمَاتِهٖ اَللّٰهُمَّ لَا اُحْصِىْ ثَنَآءً عَلَيْكَ اَنْتَ كَمَآ اَثْنَيْتَ عَلٰى نَفْسِكَ اَللّٰهُمَّ صَلِّ وَسَلِّمْ وَبَارِكْ عَلٰى سَيِّدِنَا مُحَمَّدِ نِ النَّبِىِّ الْاُمِّىِّ الْهَاشِمِىِّ وَعَلٰى اٰلِهٖ وَاَصْحَابِهٖ الْبَرَرَةِ الْكِرَامِ وَعَلٰى سَآئِرِ الْاَنْبِيَاءِ وَالْمُرْسَلِيْنَ وَالْمَلٰئِكَةِ الْمُقَرَّبِيْنَ رَبَّنَا اغْفِرْلَنَا اَللّٰهُمَّ○وَلِاِخْوَانِنَا الَّذِيْنَ سَبَقُوْنَا بِالْاِيْمَانِ وَلَا تَجْعَلْ فِىْ قُلُوْبِنَا غِلًّا لِّلَّذِيْنَ اٰمَنُوْا رَبَّنَا اِنَّكَ رَؤُفٌ رَّحِيْمٌ اغْفِرْلِىْ وَلِوَالِدَىَّ وَلِجَمِيْعِ الْمُؤْمِنِيْنَ وَالْمُؤْمِنَاتِ وَالْمُسْلِمِيْنَ وَالْمُسْلِمَاتِ اِنَّكَ سَمِيْعٌ مُّجِيْبُ الدَّعَوَاتِ

"Todos os louvores para Allah, o Senhor dos Mundos, louvores de acordo com o número ilimitado das suas criaturas, que combinem com a Sua satisfação, pesando o peso do seu trono e expansivo como a tinta (necessária), para escrever as Suas Palavras.

Ó Allah! Não sou capaz de cobrir os louvores que Te são dignos. Tu és da maneira como Tu Te elogiaste a Ti Próprio.

Ó Allah! Envia a Tua paz, bênção e prosperidade sobre o nosso chefe, o Ummi (não foi ensinado por ninguém), Hashimita, Profeta Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), sobre todos os Profetas e Apóstolos e sobre os Teus Anjos favoritos.

Ó Allah! Perdoa-nos e aos nossos irmãos que nos precederam na fé e não deixeis nenhum lugar nos nossos corações para o rancor a respeito daqueles que creem.

Ó nosso Senhor! Sois o Mais Compreensivo e o Mais Misericordioso! Ó Mestre dos mundos! Perdoai-me e aos meus pais e a todos os crentes, homens e mulheres.

Na realidade Sois o Ouvinte e o Concessor das nossas súplicas."

Depois desta glorificação, o seguinte *Duá* (prece) que foi ensinado por Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) a Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*), como foi mencionado no *Hadith* acima citado, deverá ser recitado:

اَللّٰهُمَّ ارْحَمْنِیْ بِتَرْکِ الْمَعَاصِیْ اَبَداً مَّا اَبْقَیْتَنِیْ وَارْحَمْنِیْ اَنْ اَتَکَلَّفَ مَالَا یَعْنِیْنِیْ وَارْزُقْنِیْ حُسْنَ النَّظْرِ فِیْمَا یُرْضِیْکَ عَنِّیْ اَللّٰهُمَّ بَدِیْعَ السَّمٰوٰتِ وَالْاَرْضِ ذَاالْجَلَالِ وَالْاِکْرَامِ وَالْعِزَّةِ الَّتِیْ لَا تُرَامُ اَسْئَلُکَ یَا اللّٰهُ یَارَحْمٰنُ بِجَلَالِکَ وَنُوْرِ وَجْهِکَ اَنْ تُلْزِمَ قَلْبِیْ حِفْظَ کِتَابِکَ کَمَا عَلَّمْتَنِیْ وَارْزُقْنِیْ اَنْ اَقْرَأَهُ عَلَی النَّحْوِ الَّذِیْ یُرْضِیْکَ عَنِّیْ اَللّٰهُمَّ بَدِیْعَ السَّمٰوٰتِ وَالْاَرْضِ ذَ الْجَلَالِ وَالْاِکْرَامِ وَالْعِزَّةِ الَّتِیْ لَا تُرَامُ اَسْئَلُکَ یَا اللّٰهُ یَا رَحْمٰنُ بِجَلَالِکَ وَ نُوْرِ وَجْهِکَ اَنْ تُنَوِّرَ بِکِتَابِکَ بَصَرِیْ وَاَنْ تُطْلِقَ بِهٖ لِسَانِیْ وَاَنْ تُفَرِّجَ بِهٖ عَنْ قَلْبِیْ وَاَنْ تَشْرَحَ بِهٖ صَدْرِیْ وَاَنْ تَغْسِلَ بِهٖ بَدَنِیْ فَاِنَّهٗ لَا یُعِیْنُنِیْ عَلَی الْحَقِّ غَیْرُکَ وَلَا یُؤْتِیْهِ اِلَّا اَنْتَ وَلَا حَوْلَ وَلَا قُوَّةَ اِلَّا بِاللّٰهِ الْعَلِیِّ الْعَظِیْمِ

"Ó Allah! Tende misericórdia de mim, para que sempre me abstenha de atos pecaminosos ao longo da minha vida, tende bondade de mim, para que eu não trabalhe arduamente nas atividades inúteis e abençoa-me com o consolo na qual Te satisfaça. Ó Allah! O Originador dos céus e da terra, Mestre da glória e honra, Senhor da majestade cuja aquisição jamais poderá ser concebida.

Ó Allah! O Mais Beneficente, eu rezo em nome de Tua Majestade e esplendor da Tua face, para que incutas no meu íntimo a memorização do Teu Livro, da maneira como me ensinaste o mesmo e conceda-me uma forma de recitação que Te agrade.

Ó Allah! O Originador dos céus e terra, Mestre da Glória e Honra, Senhor de sua Majestade, cuja aquisição jamais poderá ser concebida.

Ó Allah! O Mais Beneficente, eu rezo em nome da Tua Majestade e esplendor da Tua face, para que Ilumines a minha visão com o Nur (luz) do Teu Livro, abençoa a minha língua com uma fluência na sua recitação e através da sua bênção, afasta o peso do meu coração, abre a minha memória e lava os pecados do meu corpo.

Certamente não há ninguém, exceto Tu, para me ajudar na causa da verdade e ninguém, exceto Tu, poderá preencher o meu desejo. Não há nenhuma salvaguarda para o mal, nem nenhum poder (de praticar a virtude), exceto com a ajuda de Allah, O Eminente, O Maior de todos."

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse ainda a Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*): "Repita este ato três, cinco ou sete sextas-feiras (semanas). Se Allah quiser, a tua prece será, certamente, concretizada.

Eu juro, por Aquele que me concedeu a Profecia, que a aceitação desta prece, não escapará a nenhum crente."

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbas (*Radiyalláhu Anhumá*), relata que ainda nem tinham passado cinco ou sete semanas e Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) veio ter com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e disse: "Antes eu costumava recitar quatro versículos, mas não era capaz de os reter e agora recito mais ou menos quarenta versículos e consigo recordá-los como se o Qur'an estivesse aberto diante de mim.

Antes, quando ouvia um *Hadith* e depois o repetia, não conseguia recordar e agora ouço muitos *Ahadith* e quando as narro aos outros, não falho sequer uma única palavra."

Que Allah me abençoe e a vós, com a memorização do Sagrado Qur'an e os *Ahadith*, através da beneficência do Seu Profeta.

وَصَلَّى اللّٰهُ تَبَارَكَ وَتَعَالىٰ عَلىٰ خَيْرِ خَلْقِهٖ سَيِّدِنَا وَمَوْلَانَا مُحَمَّدٍ وَّاٰلِهٖ وَصَحْبِهٖ وَسَلَّمَ بِرَحْمَتِكَ يَا اَرْحَمَ الرَّاحِمِيْنَ

"Ó Allah! Com a Tua Misericórdia, envia a Tua paz e bênção sobre Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), o melhor da Tua criação e o nosso Chefe e sobre a sua família e companheiros. Sois o mais Compassivo de todos os Misericordiosos."

PARTE IV

NOTA COMPLEMENTAR

Os quarenta *Ahadith*, mencionados nas páginas anteriores, relatam uma matéria especial e por isso não foi possível abreviar. Hoje em dia, tornámo-nos pacatos, despreocupados e é-nos difícil suportar pequenos esforços pela causa da Religião.

Vendo este ponto, mencionarei aqui mais quarenta *Ahadith*, que são muito breves e relatados por Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). A sua beleza engloba todos os ensinamentos vitais do Isslám e (a referida beleza) não tem paralelo nesta matéria.

São relatados no livro "*Kanzul A'Mál*" e atribui-se a sua identidade a um grupo de teólogos passados, teólogos de *Hadith*.

(Um dos teólogos mais recente do que os anteriores, Qutubd Din Muhajire Makki (*Rahmatulláhi Alaihi*) também os menciona).

Espera-se que aqueles que zelam pelo Isslám memorizem pelo menos estes *Ahadith* e adquiram assim uma enorme recompensa, somente com um pequeno esforço.

O *Hadith* é o seguinte:

عَنْ سَلْمَانَؓ قَالَ سَأَلْتُ رَسُوْلَ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ عَنِ الْاَرْبَعِيْنَ حَدِيْثَانِ الَّتِيْ قَالَ مَنْ حَفِظَهَا مِنْ اُمَّتِيْ دَخَلَ الْجَنَّةَ قُلْتُ وَمَا هِيَ يَا رَسُوْلَ اللّٰهِ قَالَ اَنْ تُؤْمِنَ بِاللّٰهِ وَالْيَوْمِ الْاٰخِرِ وَالْمَلٰئِكَةِ وَالْكُتُبِ وَالنَّبِيِّيْنَ وَالْبَعْثِ بَعْدَ الْمَوْتِ وَالْقَدْرِ خَيْرِهٖ وَشَرِّهٖ مِنَ اللّٰهِ تَعَالٰى وَاَنْ تَشْهَدَ اَنْ لَّآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ وَاَنَّ مُحَمَّداً رَّسُوْلُ اللّٰهِ وَتُقِيْمَ الصَّلٰوةَ بِوُضُوْءٍ سَابِغٍ كَامِلٍ لِوَقْتِهَا وَتُؤْتِيَ الزَّكٰوةَ وَتَصُوْمَ رَمَضَانَ وَتَحُجَّ الْبَيْتَ اِنْ كَانَ لَكَ مَالٌ وَتُصَلِّيَ اثْنَتَيْ عَشْرَةَ رَكْعَةً فِيْ كُلِّ يَوْمٍ وَّ لَيْلَةٍ وَالْوِتْرَ لَا تَتْرُكُهٗ فِيْ كُلِّ لَيْلَةٍ وَلَا تُشْرِكَ بِاللّٰهِ شَيْئاً وَلَا تَعُقَّ وَالِدَيْكَ وَلَا تَاْكُلُ مَالَ الْيَتِيْمِ ظُلْماً وَلَا تَشْرَبِ الْخَمْرَ وَلَاتَزْنِ وَلَا تَحْلِفْ بِاللّٰهِ كَاذِباً وَلَا تَشْهَدْ شَهَادَةَ زُوْرٍ وَلَا تَعْمَلْ بِالْهَوٰى وَلَا تَغْتَبْ اَخَاكَ الْمُسْلِمَ وَلَا تَقْذِفِ الْمُحْصَنَةَ وَلَا تَغُلَّ اَخَاكَ الْمُسْلِمَ وَلَا تَلْعَبْ وَلَا تَلْهُ مَعَ اللَّاهِيْنَ وَلَا تَقُلْ لِلْقَصِيْرِ يَا قَصِيْرُ تُرِيْدُ بِذٰلِكَ عَيْبَهٗ وَلَا تَسْخَرْ بِاَحَدٍ مِّنَ النَّاسِ وَلَا تَمْشِ بِالنَّمِيْمَةِ بَيْنَ الْاَخَوَيْنِ وَاشْكُرِ اللّٰهَ تَعَالٰى عَلٰى نِعْمَتِهٖ وَتَصْبِرَ عَلَى الْبَلَاءِ وَالْمُصِيْبَةِ وَلَا تَاْمَنْ مِنْ عِقَابِ اللّٰهِ وَلَا تَقْطَعْ اَقْرِبَائَكَ وَصِلْهُمْ وَلَا تَلْعَنْ اَحَداً مِّنْ خَلْقِ اللّٰهِ وَاَكْثِرْ مِنَ التَّسْبِيْحِ وَ التَّكْبِيْرِ وَالتَّهْلِيْلِ وَلَا تَدَعْ حُضُوْرَ الْجُمُعَةِ وَالْعِيْدَيْنِ وَاعْلَمْ اَنَّ مَا اَصَابَكَ لَمْ يَكُنْ لِيُخْطِئَكَ وَمَا اَخْطَاَكَ لَمْ يَكُنْ لِّيُصِيْبَكَ وَلَا تَدَعْ قِرَآءَةَ الْقُرْاٰنِ عَلٰى كُلِّ حَالٍ .(رواه الحافظ ابو القاسم بن عبدالرحمن بن محدم بن اسحق بن مندة والحافظ ابو الحسن على بن ابى القاسم بن بابويه الرازى فى الاربعين وابن عساكر والراعى عن سلمانؓ)

Sayyiduna Salmán (*Radiyalláhu Anhu*) diz que perguntei ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), quais eram aqueles quarenta *Ahadith* a respeito dos quais tinha dito que aquele homem, pertencente ao meu povo, que os memorizar, habilitar-se-á ao Paraíso.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Ter fé (*Imán*)":

1º- Em Allah.

2º- No dia do Juízo Final.

3º- Nos anjos como também nas suas qualidades.

4º- Nos Livros (Divinos) passados.

5º- Nos Profetas anteriores.

6º- Na ressurreição após a morte.

7º- No destino, isto é, que o bem e o mal provêm de Allah.

8º- Testemunhar que não existe outro ser digno de adoração, exceto Allah e Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) é o Seu Mensageiro.

9º- Em todas as horas marcadas da oração, fazer a ablução como deve ser (completa) e cumprir com a oração rigorosamente, (ablução completa quer dizer cumprir com todas as coisas aconselháveis) e apesar de ter a ablução, efetuar novamente para cada oração é aconselhável, e, ainda, para o

cumprimento correto da oração ser necessário endireitar as fileiras e encostar os ombros, sem deixar qualquer espaço.

10º- Cumprir com o pagamento de *Zakat*.

11º- Cumprir com os jejuns do mês do Ramadán.

12º- Cumprir com a peregrinação, dentro das possibilidades financeiras e respeitar as suas regras.

13º- Cumprir os doze *Rakates* (ciclos) de *Sunnah Muakkidah*, diariamente, ou seja, dois *Rakates* antes da oração *Fardh* (obrigatória) de Fajr, quatro *Rakates* antes de Zuhr e dois depois de Zuhr, dois depois de Maghrib e dois depois de Ishá.

14º- Nunca deixar de efetuar a oração de *Witr*, pois é uma oração compulsória e o seu cumprimento é mais rigoroso que o *Sunnah*.

15º- Não cometer *Shirk* (idolatria).

16º- Não desobedecer os pais.

17º-Não comer dos bens do órfão, só se for autorizado em caso especial.

18º- Não consumir bebidas alcoólicas.

19º- Não cometer o adultério.

20º- Não jurar falsamente.

21º- Não testemunhar falsamente.

22º- Não praticar os desejos da maldade.

23º- Não falar mal do seu irmão muçulmano.

24º- Não difamar nenhuma mulher séria, como também nenhum homem sério.

25º- Não ter inveja dos irmãos muçulmanos.

26º- Não participar em atos desnecessários.

27º- Não tomar parte nas exibições.

28º- Não chamar ninguém com nomes desonestos ou alcunhas que os ofendam.

29º- Não fazer troça de alguém.

30º- Não se imiscuir em queixinhas ou falar mal de alguém.

31º- Em todas as ocasiões e alturas, devemos agradecer a Allah, por aquilo que Ele nos concedeu.

32º- Não deixar de ter medo da fúria de Allah.

33º- Ter paciência no sofrimento em alturas difíceis.

34º- Não cortar relações com familiares.

35º- Pelo contrário, reconciliar as amizades entre eles.

36º- Não desprezar qualquer criatura de Allah.

37º- Tentar sempre recitar o Terceiro *Kalimah*.

38º- Não faltar às orações de sextas-feiras e dos dois *Ides* (dias festivos).

39º- Ter fé que o mal-estar e o bem-estar de cada um encontra-se destinado e não se pode fugir dele e tudo aquilo que não veio é porque não estava destinado.

40º- Não deixar jamais a recitação do Sagrado Qur'an.

Sayyiduna Salman (*Radiyalláhu Anhu*) diz que eu perguntei a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que se a pessoa memorizasse estes ditos, qual seria a sua recompensa?

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Allah o ressuscitará na companhia dos Profetas e Teólogos."

Que Allah, com a Sua Graça, perdoe todos os pecados e nos inclua na companhia dos Seus servos obedientes, somente com a Sua Misericórdia. Isto não é longe da Generosa Graça.

Aos leitores deste livro, peço-lhes encarecidamente que recordem este pecador nas suas preces.

وَمَا تَوْفِيْقِیْ اِلَّا بِاللّٰهِ عَلَيْهِ تَوَكَّلْتُ وَاِلَيْهِ اُنِيْبُ

Muhammad Zakariya Kandhlavi

Mazaher-ul-Ulum, Saharanpur, 29 de Zil Hajj de 1348 Hijri.

Tradução concluída na Sexta-Feira, 17 de Zil Hajj de 1412, 19 de Junho de 1992

FAZAILE NAMAZ
AS VIRTUDES DA ORAÇÃO

فضائل نماز

Por
Shaikul Hadith Moulana M. Zakariya (*Rahmatulláhi Alaihi*)

Traduzido Por
Ridwan D. Ismael

Título Original:

Fazaile-Namaz

Autor:

Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya (*Rahmatulláhi Alaihi*)

Tradução de:

Ridwan D. Ismael, baseada na versão inglesa editada por Water Wal Islamic Centre (South Africa)

Colaboração na revisão de:

Yacub M. Vali

1ª Edição: 1993/1413

2ª Edição: 2000/1420

3ª Edição: 2019/1440

فضائل نماز

بِسۡمِ اللّٰهِ الرَّحۡمٰنِ الرَّحِيۡمِ

Em Nome de Allah, O Beneficente, O Misericordioso

نَحۡمَدُهٗ وَنُصَلِّی وَنُسَلِّمُ عَلٰی رَسُوۡلِهِ الۡكَرِيۡمِ وَ اٰلِهٖ وَصَحۡبِهٖ وَاَتۡبَاعِهِ الۡحُمَاةِ لِلدِّيۡنِ الۡقَوِيۡمِ

"Glorificamos Allah e pedimos bênçãos e saudamos o seu nobre Profeta, os seus companheiros e aqueles que o seguem, segurando a causa da verdadeira religião".

PREFÁCIO

A indiferença dos muçulmanos para a prática do Din, é nestes dias bem conhecida. De tal modo que até a oração (*Saláh*), o pilar mais importante (depois do *Imán* - fé) e a primeira ação a respeito da qual se terá que prestar as contas no Dia do Julgamento, é descaradamente negligenciada.

Não obstante, todos os chamamentos para o Isslám, nos dias de hoje, parecem como um mero grito no deserto, ainda que a experiência nos mostre que nem todos os esforços neste campo são infrutíferos.

As gloriosas palavras de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), beneficiam somente àqueles que têm uma forma de pensar: recetividade e submissão.

Tendo isto em mente e aceitando o pedido já feito há muito tempo por alguns amigos meus, decidi escrever este livro, sendo o segundo trabalho na série de *Tabligh*, pois o primeiro foi o Fazáile *Tabligh*.

وَمَا تَوۡفِيۡقِی اِلَّا بِاللّٰهِ عَلَيۡهِ تَوَكَّلۡتُ وَاِلَيۡهِ اُنِيۡبُ

"O meu sucesso provém somente de Allah! Nele eu confio e para Ele eu volto....." (Qur'an: XI:88)

Os muçulmanos de hoje, encontram-se divididos em três grupos, quanto às suas obrigações para com o *Saláh*.

Um largo número deles é totalmente negligente no *Saláh*. Depois há aqueles que são regulares no seu *Saláh* (com *Jamáh* - congregação), mas o seu *Saláh* não possui aquele cuidado e atenção necessários. A seguir vem aquele grupo que observa o *Saláh*, mas não é regular no *Jamáh* (congregação).

Por isso, dividi este livro em três partes, conforme os três grupos e, em cada parte, são mencionados os ditos de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) com a sua acessível tradução. A tradução idiomática e não literal. Notas explicativas são adicionadas quando necessário. Os livros dos quais os *Ahadith* são citados também são mencionados para referência.

PARTE I
IMPORTÂNCIA DO SALÁH (ORAÇÃO)

Há dois capítulos nesta parte. O primeiro é sobre a importância do *Saláh* e o segundo é sobre a exortação e aviso quanto à sua negligência.

CAPÍTULO I
AS RECOMPENSAS DO SALÁH

HADITH I

عَنِ ابْنِ عُمَرَؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ بُنِيَ الْاِسْلَامُ عَلٰى خَمْسٍ شَهَادَةِ اَنْ لَّااِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ وَاَنَّ مُحَمَّداً عَبْدُهٗ وَرَسُوْلُهٗ وَاِقَامِ الصَّلٰوةِ وَاِيْتَاءِ الزَّكٰوةِ وَالْحَجِّ وَصَوْمِ رَمَضَانَ (متفق عليه) وقال المنذرى فى الترغيب رواه البخارى ومسلم و غيرهما عن غير واحد من الصحابة

Sayyiduna Abdullah Ibn Umar (*Radiyalláhu Anhu*) conta que ele ouviu Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) dizer:

"O Isslám é baseado em cinco pilares:

1º. Testemunhar que não há Deus exceto Allah e Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) é Seu Mensageiro;

2º. Estabelecer o *Saláh*;

3º. Pagar o Zakát;

4º. Fazer o *Hajj*;

5º. Jejuar no mês de Ramadán".

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) comparou o Isslám com uma tenda apoiada em cinco suportes. O *Kalimah* é o suporte central e os restantes quatro pilares são como os suportes à volta da tenda, um em cada canto.

Sem o suporte central a tenda não pode permanecer em pé, e faltando suporte num dos cantos, resultará o seu desmoronamento. Vejamos agora como é que cada um de nós está a segurar a tenda do Isslám. Será que existe algum pilar no devido lugar?

Os cinco pilares mencionados neste *Hadith* constituem os mais essenciais deveres de cada muçulmano. Embora um muçulmano não possa cumprir integralmente com os seus deveres sem qualquer um deles, ainda que o *Saláh* no Isslám ocupe a posição logo após o *Imán*.

Sayyiduna Abdullah Ibn Mas'ud (*Radiyalláhu Anhu*) diz: "Certa vez, perguntei qual a ação que vem depois do *Saláh* (por ordem de mérito) e Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "A bondade para com os pais".

Mais uma vez perguntei qual a ação depois desta.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Jihad" (Esforço no Caminho de Allah).

Mulla Ali Alqári (*Rahmatulláhi Alaihi*) apoia com este *Hadith*, que o *Saláh* é o dever mais importante após o *Imán*. Complementa ainda com o *Hadith* no qual Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) diz:

اَلصَّلٰوةُ خَيْرُ مَوْضُوْعٍ

"*Saláh* é a melhor ação de todas as ações que foram ordenadas".

HADITH II

عَنْ اَبِى ذَرٍّ اَنَّ النَّبِىَّ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ خَرَجَ فِى الشِّتَاءِ وَالْوَرَقُ يَتَهَافَتُ فَاَخَذَ بِغُصْنٍ مِّنْ شَجَرَةٍ قَالَ فَجَعَلَ ذٰلِكَ الْوَرَقُ يَتَهَافَتُ فَقَالَ يَا اَبَا ذَرٍّ قُلْتُ لَبَّيْكَ يَا رَسُوْلَ اللّٰهِ قَالَ اِنَّ الْعَبْدَ الْمُسْلِمَ لَيُصَلِّى الصَّلٰوةَ يُرِيْدُ بِهَا وَجْهَ اللّٰهِ فَتَهَافَتُ عَنْهُ ذُنُوْبُهُ كَمَا تَهَافَتُ هٰذَا الْوَرَقُ عَنْ هٰذِهِ الشَّجَرَةِ . رواه احمد باسناد حسن كما فى الترغيب

Sayyiduna Abu Zarr (*Radiyalláhu Anhu*) relata que certa vez Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) saiu de sua casa. Era Outono e as folhas estavam a cair das árvores. Ele pegou num ramo e as folhas começaram a cair em largo número.

A isto disse: "Ó Abu Zar! Quando o muçulmano oferece o *Saláh* para satisfazer Allah, os seus pecados caem tal como estas folhas estão a cair da árvore".

Nota: No Outono, normalmente, as folhas das árvores caem em largo número, ao ponto de muitas árvores ficarem sem qualquer folha. É o mesmo efeito de um *Saláh* efetuado com sinceridade e devoção. Todos os pecados da pessoa que oferece o *Saláh* são limpos.

Contudo, devemo-nos lembrar que os pecados a serem perdoados, conforme a opinião dos Teólogos, são os *Saghair* (pecados pequenos). Os *Kabáir* (pecados maiores) não são perdoados sem o arrependimento.

Por isso, para além de oferecermos o *Saláh*, devemos também fazer o *Taubah* (pedir perdão), e *Isstighfár*.

Mas, se Allah quiser, até com a Sua Misericórdia pode igualmente perdoar os pecados maiores.

HADITH III

عَنْ اَبِی عُثْمَانَؓ قَالَ کُنْتُ مَعَ سَلْمَانَؓ تَحتَ شَجَرَةٍ فَاَخَذَ غُصْناً مِنْهَا یَابِساً فَهَزَّهُ حَتّٰی تَحَاتَّ وَرَقُهُ ثُمَّ قَالَ یَآ اَبَاعُثْمَانَ اَلَا تَسْاَلُنِیْ لِمَ اَفْعَلُ هٰذَا قُلْتُ وَلِمَ تَفْعَلُهُ قَالَ هٰکَذَا فَعَلَ بِیْ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَسَلَّمَ وَاَنَا مَعَهُ تَحْتَ الشَّجَرَةِ فَاَخَذَ مِنْهَا غُصْناً یَّابِساً حَتّٰی تَحَاتَّ وَرَقُهُ فَقَالَ یَا سَلْمَانُ اَلَا تَسْاَلُنِیْ لِمَ اَفْعَلُ هٰذَا قُلْتُ وَلِمَ تَفْعَلُهُ قَالَ اِنَّ الْمُسْلِمَ اِذَا تَوَضَّاَ فَاَحْسَنَ الْوُضُوْءَ ثُمَّ صَلَّی الصَّلَوٰتِ الْخَمْسَ تَحَاتَّتْ خَطَایَاهُ کَمَا تَحَاتَّ هٰذَا الْوَرَقُ.

وَقَالَ اَقِمِ الصَّلٰوةَ طَرَفِیِ النَّهَارِ وَزُلَفاً مِّنَ اللَّیْلِ اِنَّ الْحَسَنَاتِ یُذْهِبْنَ السَّیِّاٰتِ ذٰلِکَ ذِکْرٰی لِلذّٰاکِرِیْنَ .

رَوَاه احمد والنسائی والطبرانی و رواه احمد محتج بهم فی الصحیح الا علی بن زید کما فی الترغیب.

Sayyiduna Abu Ussmán (*Radiyalláhu Anhu*) conta que certa vez estava sentado debaixo de uma árvore com Sayyiduna Salmán (*Radiyalláhu Anhu*), quando ele segurou num ramo seco e sacudiu-o até que todas as folhas caíram. E disse-me: "Ó Abu Ussmán (*Radiyalláhu Anhu*)! Não me vais perguntar porque estou a fazer isto?"

"Diga-me" - respondi eu.

Sayyiduna Salmán (*Radiyalláhu Anhu*) disse: "Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) fez exatamente isto comigo, quando eu estava com ele debaixo de uma árvore. Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) segurou num ramo seco e abanou-o até que todas as folhas caíram. Aí, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Ó Salmán! Não perguntas porque faço isso?" Eu disse: "Diga-me". Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Na verdade quando um muçulmano faz o *Wudhu* apropriadamente e depois observa o *Saláh* cinco vezes diariamente, os seus pecados cairão como estas folhas caíram."

Depois recitou o seguinte versículo do Qur'an:

اَقِمِ الصَّلٰوةَ طَرَفَیِ النَّهَارِ وَزُلَفاً مِّنَ اللَّیۡلِ اِنَّ الۡحَسَنَاتِ یُذۡهِبۡنَ السَّیِّاٰتِ ذٰلِکَ ذِکۡرٰی لِلذّٰکِرِیۡنَ .

"Estabelecei o culto no começo do dia e ao fim do dia e em algumas vigílias da noite. As boas ações anulam as más ações! Isto são preceitos para os que são cumpridores." (Qur'an: XI:114)

Nota: procedimento de Sayyiduna Salmán (*Radiyalláhu Anhu*) no *Hadith* acima citado, mostra o profundo amor que os Sahabah (*Radiyalláhu Anhum*) possuíam nos seus corações para com o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Muitas vezes eles recordavam os doces momentos passados na companhia de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Enquanto narravam, atuavam exatamente como o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) tinha atuado em cada momento.

É na verdade muito difícil cobrir todas as narrativas de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) relacionadas com o *Saláh* e que declaram o perdão para aqueles que o observaram. Como ficou mencionado, o significado do perdão refere-se somente aos pecados menores de acordo com a opinião dos *Ulamah*.

Mas tal restrição não é mencionada no *Hadith*, e o meu pai deu duas razões para isso.

A primeira é que, na verdade, não é digno de algum muçulmano cometer um pecado grande. Se por acaso algum pecado é cometido então ele não se sentirá em paz até que peça o seu perdão, arrependendo-se e implorando perante Allah.

A segunda é que, aquele que efetua o seu *Saláh* com sinceridade e devoção, possivelmente fará '*Isstighfár'* umas quantas vezes diariamente.

Repare, por exemplo, na oração de fecho do *Saláh*, vide:

اَللّٰهُمَّ اِنِّی ظَلَمْتُ نَفْسِیْ ظُلْماً کَثِیْراً وَلَا یَغْفِرُالذُّنُوْبَ اِلَّا اَنْتَ فَاغْفِرْلِی مَغْفِرَةً مِّنْ عِنْدِکَ وَارْحَمْنِیْ اِنَّکَ اَنْتَ الْغَفُوْرُ الرَّحِیْمُ .

(Ó Allah! Cometi uma grande injúria à minha alma, e ninguém perdoa os pecados exceto Tu. Por isso, perdoa-me e tenha misericórdia sobre mim. Tu és o Indulgente, o Misericordioso.)

É relatado ainda no *Hadith* acima citado que o *Wudhu* deve ser efetuado apropriadamente, por isso devemos ter em conta os regulamentos do *Wudhu* e observá-los.

Vejamos o exemplo de *Misswák*. É um *Sunnah* no *Wudhu*, muitas vezes negligenciado. É relatado num *Hadith* que o *Saláh* efetuado depois de fazer o *Misswák* é setenta vezes superior ao *Saláh* sem o *Misswák*. Num outro *Hadith*, o uso de *Misswák* foi muito apreciado, e os seguintes benefícios são-lhe atribuídos:

1- Limpa a boca e perfuma o hálito. Elimina o mau hálito.

2- É uma causa da satisfação por parte de Allah e um golpe contra o demónio.

3- Allah e Seus anjos amam aquele que faz *Misswák*.

4- Fortalece as gengivas e melhora a vista.

5- É um purgante contra a bílis e fleuma. Mais do que tudo é um *Sunnah* de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e uma prática por si muito querida.

Mais de setenta benefícios do *Misswák* são indicados pelos Teólogos. É relatado que a pessoa que tem o hábito de fazer o *Misswák* e vier a falecer, o *Kalimah Tayyibah* estará na sua boca.

São imensas as recompensas de efetuar o *Wudhu* rigorosamente. É mencionado no *Hadith* que as partes do corpo lavadas no *Wudhu* terão um brilho fulgente no Dia do Julgamento, e com esta marca distintiva, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) reconhecerá os seus seguidores.

HADITH IV (A)

عَنْ اَبِیْ هُرَیْرَةَؓ قَالَ سَمِعْتُ رَسُوْلَ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَسَلَّمَ یَقُوْلُ اَرَءَ یْتُمْ لَوْ اَنَّ نَهْراً بِبَابِ اَحَدِکُمْ یَغْتَسِلُ فِیْهِ کُلَّ یَوْمٍ خَمْسَ مَرَّاتٍ هَلْ بَقِیَ مِنْ دَرَنِهٖ شَیْ ءٌ قَالُوْا لَا یَبْقٰی مِنْ دَرَنِهٖ شَیْ ءٌ قَالَ فَکَذٰلِکَ مَثَلُ الصَّلَوَاتِ الْخَمْسِ یَمْحُوْ اللّٰهُ بِهِنَّ الْخَطَایَا رَوَاه البخاری و مسلم و الترمذی والنسائی ورواه ابن ماجة من حدیث عثمان

Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) diz que ouviu Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) perguntar aos seus companheiros: "Acrediteis que o sujo ainda permanecerá no corpo daquela pessoa que tome banho cinco vezes por dia, numa ribeira à frente da porta da sua casa?"

"Não" - responderam os companheiros – "Nenhuma sujidade poderá permanecer no corpo dele".

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Pois, exatamente esse é o caso do efeito do *Saláh* oferecido cinco vezes por dia. Com a Graça de Allah, lava todos os pecados da pessoa".

HADITH IV (B)

عَنْ جَابِرٍؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَسَلَّمَ مَثَلُ الصَّلَوَاتِ الْخَمْسِ کَمَثَلِ نَهْرٍ جَارٍ غَمْرٍ عَلٰی بَابِ اَحَدِکُمْ یَغْتَسِلُ مِنْهُ کُلَّ یَوْمٍ خَمْسَ مَرَّاتٍ رواه مسلم کذا فی الترغیب

Sayyiduna Jábir (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "A semelhança dos cinco *Saláh* diários, é como uma ribeira profunda cuja água passa ao pé da casa daquele que nela toma banho cinco vezes por dia".

Nota: A água corrente é, geralmente, isenta de sujidade, e quanto mais profunda for, mais limpa costuma ser. Um banho nestas águas limpa a sujidade de todo o corpo e purifica-o.

O *Saláh* efetuado, tendo em conta os seus essenciais, purifica a alma dos seus pecados.

Há muitos *Ahadith* com este significado, embora com alguma variação na sua expressão, relatados por diferentes companheiros do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Sayyiduna Abu Saíd Khudri (*Radiyalláhu Anhu*) conta que ouviu o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) dizer: "Cada um dos cinco *Saláh* elimina os pecados cometidos desde o *Saláh* antecedente. Isto é, quando a pessoa cumpre o *Saláh* de *Zuhr*, após ter efetuado o *Saláh* de *Fajr*, os pecados menores cometidos no espaço entre estes dois *Saláh*, são perdoados".

Com tais parábolas, O Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) mostra o magnífico poder do *Saláh* no perdão de pecados. Se fracassarmos em adquirir as bênçãos e misericórdias de Allah, seremos nós os mais prejudicados.

Errar faz parte da natureza do ser humano. Cometemos vários pecados que entristecem Allah e devido a isso merecemos o Seu castigo.

Mas vejamos a compaixão do nosso Allah! Ele muito graciosamente mostrou-nos como e qual o meio de adquirirmos a Sua misericórdia e o Seu perdão. E será muito doloroso se não nos esforçarmos e não valorizarmos estes grandes favores.

Allah está sempre ansioso para mostrar a Sua misericórdia por pequenos motivos.

É relatado num *Hadith* que quando a pessoa dorme à noite com a intenção de acordar no *Tahajjud* e por acaso não acordou, receberá a recompensa completa do *Tahajjud*, apesar de estar a saborear o sono na altura do *Tahajjud*.

Quão ilimitada não é a Graça de Allah. Na realidade, será um tremendo prejuízo e grande privação se não obtivermos tais misericórdias e graças de um Dador como Ele.

HADITH V

عَنْ حُذَيْفَةَ ؓ قَالَ كَانَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ اِذَا حَزَبَهُ اَمْرٌ فَزَعَ اِلَى الصَّلٰوةِ . اخرجه احدم و ابوداؤد و ابن جرير . كذا فى الدر المنثور

Sayyiduna Huzaifah (*Radiyalláhu Anhu*) relata que sempre que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) enfrentava qualquer tipo de dificuldade, recorria imediatamente ao *Saláh*.

Nota: *Saláh* é uma grande bênção de Allah. Recorrer para o *Saláh* nas alturas de aflição é o mesmo que apressar-se para a Misericórdia de Allah, e quando a Misericórdia de Allah vem, nenhuma preocupação ou dificuldade permanece.

Há muitas narrativas a respeito desta ação de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Semelhante era a prática dos seus companheiros, que o seguiam nos detalhes mais pequenos.

Sayyiduna Abu Darda (*Radiyalláhu Anhu*) diz: "Sempre que uma ventania forte soprava, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) dirigia-se imediatamente para o *Massjid* e não saía daí enquanto não passasse a ventania.

Da mesma forma, quando houvesse um eclipse solar ou eclipse lunar, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) imediatamente efetuava o *Saláh*."

Suhaib (*Radiyalláhu Anhu*) foi informado por Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que todos os Apóstolos do passado (que a paz esteja com Eles) recorriam ao *Saláh* em todos os momentos de adversidade".

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*), certa vez, encontrava-se em viagem e no caminho recebeu a notícia do falecimento do seu filho. Desceu do camelo e efetuou dois *Rakates* de *Saláh*, prolongando o *Tashahhud*. Depois recitou: "*Inná Lilláhi Wa Inná Ilaihi Rájiun*" e disse: Fiz aquilo que Allah ordenou para fazer no Seu Sagrado Livro:

وَاسْتَعِيْنُوْا بِالصَّبْرِ وَالصَّلٰوةِ

"Implorem a ajuda de Allah com paciência e *Saláh*." (Qur'an: II:45)

Outra passagem semelhante é narrada a seu respeito. Encontrava-se em viagem quanto recebeu a notícia do falecimento do seu irmão Qusum. Desceu do camelo e efetuou dois *Rakates* de *Saláh* prolongando o *Tashahhud*. Depois do *Saláh*, montou o camelo recitando o seguinte versículo do Qur'an:

وَاسْتَعِيْنُوْا بِالصَّبْرِ وَالصَّلٰوةِ وَاِنَّهَا لَكَبِيْرَةٌ اِلَّا عَلَى الْخَاشِعِيْنَ

"Procurai socorro na paciência e na oração; na verdade isto é difícil, salvo para os que são humildes". (Qur'an: II:45)

Há ainda uma outra passagem a seu respeito. Ouvindo a notícia do falecimento da esposa de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), prostrou-se. Quando alguém lhe perguntou porque se tinha prostrado, ele respondeu: "O nosso Querido Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) recomendou-nos a prostrarmos sempre que uma calamidade esteja para cair, e nesta situação, que calamidade poderia ser maior do que o falecimento de *Ummul Mu'minin* (a Mãe dos crentes)?"

Quando Sayyiduna Abádah (*Radiyalláhu Anhu*) se encontrava em agonia, disse às pessoas que estavam à sua volta: "Eu proíbo a todos de chorarem por mim. Quando a minha alma partir, peço-vos que efetuem o *Wudhu*, observando todos os essenciais, dirijam-se ao *Massjid* e peçam perdão para mim, porque o nosso Grande Allah recomendou que pedíssemos auxílio com paciência e *Saláh*, e, depois, deixai-me na minha sepultura".

Sayyiduna Nadhr (*Radiyalláhu Anhu*) conta: "Certa vez, tornou-se muito escuro em Madinah Munawwarah. Rapidamente fui ter com Sayyiduna Anass (*Radiyalláhu Anhu*) para saber se tinha tido alguma experiência a respeito deste acontecimento durante a vida de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)?

Ele disse-me, "*Ma'azallah*! Durante aqueles tempos abençoados, sempre que soprava uma forte ventania, dirigíamo-nos imediatamente para o *Massjid* com o medo que talvez o Dia do Julgamento se tivesse aproximado."

Sayyiduna Abdullah Ibn Salám (*Radiyalláhu Anhu*) conta que sempre que os familiares de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) se encontravam nalguma aflição, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) recomendava-lhes a prática do *Saláh* e recitava o seguinte versículo:

وَاْمُرْ اَهْلَکَ بِالصَّلٰوةِ وَاصْطَبِرْ عَلَيْهَا لَانَسْئَلُکَ رِزْقًا نَحْنُ نَرْزُقُکَ وَالْعَاقِبَةُ لِلتَّقْوٰى

"E ordena à tua família o culto e sê constante na sua prática. Não pedimos de ti uma provisão. Nós provemos para ti. A recompensa é para a retidão".
(Qur'an: XX:132)

É relatado no *Hadith* que quando alguém se vê confrontado com alguma necessidade, quer seja da vida mundana ou da vida Futura, quer tenha a ver com Allah ou algum ser humano, deve efetuar *Wudhu* perfeitamente,

oferecer o *Saláh*, dois *Rakates*, Glorificar Allah, pedir as bênçãos para Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e depois recitar o seguinte:

لَآاِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ الْحَلِيْمُ الْكَرِيْمُ سُبْحَانَ اللّٰهِ رَبِّ الْعَرْشِ الْعَظِيْمِ. اَلْحَمْدُ لِلّٰهِ رَبِّ الْعٰلَمِيْنَ اَسْئَلُكَ مُوْجِبَاتِ رَحْمَتِكَ وَعَزَائِمَ مَغْفِرَتِكَ وَالْغَنِيْمَةَ مِنْ كُلِّ بِرٍّ وَّالسَّلَامَةَ مِنْ كُلِّ اِثْمٍ لَا تَدَعْ لِيْ ذَنْباً اِلَّا غَفَرْتَهُ وَلَا هَمّاً اِلَّا فَرَّجْتَهُ وَلَا حَاجَةً هِيَ لَكَ رِضاً اِلَّا قَضَيْتَهَا يَا اَرْحَمَ الرَّاحِمِيْنَ .

"Não há deus salvo Allah - O Clemente, o Bondoso. Glorificado seja Allah, o Senhor do tremendo Trono. Louvado seja Allah, o Senhor dos mundos. Peço-Te todas as coisas que conduzam para a Tua Misericórdia e que faça merecer o Teu perdão, peço a abundância de todas as boas ações e o refúgio de todos os pecados. Não deixe nenhum pecado sem que o tenhas perdoado, nenhuma angústia sem que a tenhas afastado, e nenhuma necessidade sem que a tenhas preenchido. Ó mais Misericordioso de todos os que mostram a Misericórdia."

Whab Ibn Munabbah escreve: "Tenham as necessidades preenchidas com o *Saláh*. Nos bons velhos tempos, quando alguma calamidade estava para cair sobre as pessoas, estas apressavam-se para o *Saláh*."

É relatado que em Kufah havia um carregador muito conhecido devido à sua honestidade. Todos confiavam nele a respeito dos seus bens e dinheiro e este, por sua vez, carregava e transportava-os de uma localidade para outra.

Certa vez ele encontrava-se na sua missão habitual, quando uma pessoa cruzou o seu caminho e perguntou-lhe acerca do seu destino. Com a resposta do carregador, ele disse: "Eu também me dirijo para o mesmo local. Se eu pudesse andar, acompanhava-te a pé, mas será que podes ter a bondade de me dar uma boleia na tua mula por um *Dinar* (moeda de ouro da época)?"

O carregador aceitou a proposta e os dois partilharam da mula. Ao chegar num cruzamento, tal pessoa disse: "Qual das ruas tomarás?"

"A estrada principal, é claro", respondeu o carregador.

"Não", disse a pessoa, acrescentando: "Devemos ir pela outra estrada, pois além de ter um atalho (corta-mato), tem ainda muita erva para o animal se alimentar."

O carregador disse: "Nunca fui por aquele caminho."

O homem respondeu: "Já viajei por esse caminho várias vezes".

O carregador acreditou na palavra do homem e seguiram por aquele caminho. Depois de andarem um pouco, o caminho acabou por levar para uma densa floresta, onde se encontrava um largo número de cadáveres deitados por ali.

De repente o homem saltou da mula e tirou a navalha com a finalidade de esfaquear o carregador.

"Afasta as tuas mãos", gritou o carregador. "Leva este animal e tudo o que disponho, mas não me mates."

O homem recusou ouvir a súplica do carregador e jurou que primeiro havia de o matar e depois levar todas as coisas, incluindo o animal.

Vendo que a sua súplica era um mero fracasso perante os ouvidos surdos, reparando que o coração duro do homem não se tinha amolecido, disse: "Tudo bem. Se me queres matar, então permite-me que faça dois *Rakates* de *Saláh*."

O homem aceitou e disse: "Podes satisfazer-te a ti próprio, pois todos estes mortos que estás a ver pediram o mesmo, e o *Saláh* deles de nada lhes serviu".

O carregador começou o *Saláh*, mas não se conseguia recordar de nenhum *Surah* (capítulo) para recitar após o *Suratul Fátihah*, apesar de tentar muito. Entretanto o homem encontrava-se já impaciente e pedia-lhe para que se apressasse. De repente, o seguinte versículo surgiu-lhe na mente:

اَمَّنْ يُجِيْبُ الْمُضْطَرَّ اِذَا دَعَاهُ وَيَكْشِفُ السُّوْءَ

"Não é Ele melhor, Ele que responde ao ofendido quando este O implora?" (Qur'an: XXVII:62)

O carregador ia recitando este versículo com as lágrimas a caírem, e nisso, repentinamente, aparece um cavaleiro vestindo um elmo brilhante, segurando uma lança na mão. Furou o corpo do cruel mandrião com a sua lança e matou-o. Uma chama de fogo levantou-se do lugar onde o corpo do homem tinha caído. O carregador prostrou-se para Allah e agradeceu-Lhe.

Depois de ter completado o *Saláh* correu atrás do cavaleiro e pediu-lhe que o informasse a sua identidade. Este respondeu: "Eu sou o escravo Daquele que responde ao ofendido quando ele O implora. Estás seguro agora

e podes ir para onde desejares ir". Dizendo estas palavras o cavaleiro desapareceu.

Na realidade o *Saláh* é um grande tesouro. Além de satisfazer Allah, muitas vezes alivia-nos das muitas calamidades desta vida e providencia-nos a paz espiritual.

Ibn Sirin (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreve: "Se me fosse autorizado escolher entre o Paraíso e dois *Rakates* de *Saláh*, preferia o *Saláh*. A razão é clara. O Paraíso é para a minha própria satisfação e o *Saláh* é para a satisfação do meu querido Senhor".

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Alvo de inveja é aquele muçulmano que tem pouco embaraço consigo, cuja maior fortuna é o *Saláh*, que se contenta com a provisão durante a sua vida. Aquele que adora Allah duma maneira respeitosa, que vive uma vida anónima e que morre com uma morte prematura, com pouca herança e com poucas pessoas a chorarem por si". Num outro *Hadith*, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Efetuem o *Saláh* em vossas casas constantemente, para assim serem abençoadas com as Graças de Allah e a Sua Misericórdia".

HADITH VI

عَنْ اَبِیْ مُسْلِمِ نِ التَّغْلِبِیِّ قَالَ دَخَلْتُ عَیٰ اَبِیْ اُمَامَةَؓ وَهُوَ فِی الْمَسْجِدِ فَقُلْتُ یَا اَبَا اُمَامَةَ اِنَّ رَجُلاً حَدَّثَنِیْ مِنْکَ اَنَّکَ سَمِعْتَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَسَلَّمَ یَقُوْلُ مَنْ تَوَضَّأَ فَاَسْبَغَ الْوُضُوْءَ فَغَسَلَ یَدَیْهِ وَوَجْهَهُ وَمَسَحَ عَلیٰ رَاسِهِ وَاُذُنَیْهِ ثُمَّ قَامَ اِلیٰ صَلٰوةٍ مَّفْرُوْضَةٍ غَفَرَ اللّٰهُ لَهُ فِی ذٰلِکَ الْیَوْمَ مَامَشَتْ اِلَیْهِ رِجْلاَهُ وَقَبَضَتْ عَلَیْهِ یَدَاهُ وَسَمِعْتُ اِلَیْهِ اُذُنَاهُ وَنَظَرَتْ اِلَیْهِ عَیْنَاهُ وَحَدَّثَ بِهِ نَفْسُهُ مِنْ سُوْءٍ فَقَالَ وَاللّٰهِ لَقَدْ سَمِعْتُهُ مِنَ النَّبِیِّ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَسَلَّمَ مِرَاراً. رواه احمد والغالب على سنده الحسن.

Shaikh Abu Musslim Taglabi (*Rahmatulláhi Alaihi*) conta: "Fui visitar Sayyiduna Abu Umámah (*Radiyalláhu Anhu*) enquanto ele estava no *Massjid*. Perguntei-lhe se na realidade tinha ouvido Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) afirmar "Quando a pessoa efetua o *Wudhu* perfeitamente e depois faz o *Fardh Saláh* (oração obrigatória), Allah perdoará todos os pecados daquele dia, cometidos com os seus pés a dirigirem-se para o mal, cometidos com as suas mãos ao praticar algo, cometidos com os seus ouvidos ao ouvir algo errado, com os seus olhos a olhar o ilícito e cometidos pelo seu íntimo ao pensar algo ilícito"

Ele respondeu, “Eu juro por Allah, que ouvi estas palavras de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) por várias vezes”.

Nota: Muitos dos companheiros relataram este *Hadith* com pequenas variações. Os que possuem o poder de ‘*Kashf*’ (visão) podem até testemunhar os pecados a caírem. Consta acerca de Imám Abu Hanifah (*Rahmatulláhi Alaihi*) que ele podia dizer quais os pecados que estavam a ser lavados, através da água que caía dos braços da pessoa que fazia ‘*Wudhu*’.

Numa narrativa da autoria de Sayyiduna Ussmán (*Radiyalláhu Anhu*), Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) é referido como tendo avisado acerca da errada visão de cometer pecados com a esperança destes serem redimidos através do *Saláh*. Não temos, na realidade, qualquer razão para nos comportarmos assim. Pois afinal, qual é a qualidade dos *Saláh* que estamos a oferecer? Se Allah apenas absolve da nossa obrigação, é porque é um Seu especial Favor e Graça.

É uma enorme ingratidão desobedecer a Allah meramente porque Ele é Clemente, Misericordioso e Indulgente.

HADITH VII

وَعَنْ اَبِیْ هُرَیْرَةَ قَالَ کَانَ رَجُلَانِ مِنْ بَلِیٍّ حَیٍّ مِّنْ قُضَاعَةَ اَسْلَمَا مَعَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَسَلَّمَ فَاسْتُشْهِدَ اَحَدُهُمَا وَاُخِّرَ الْاٰخَرُ لِاٰخِرِ سَنَةٍ قَالَ طَلْحَةُ بْنُ عُبَیْدِ اللّٰهِ فَرَاَیْتُ الْمُؤَخَّرَ مِنْهُمَا اُدْخِلَ الْجَنَّةَ قَبْلَ الشَّهِیْدِ فَتَعَجَّبْتُ لِذٰلِکَ فَاَصْبَحْتُ وَذَکَرْتُ ذٰلِکَ لِلنَّبِیِّ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَسَلَّمَ اَوْ ذُکِرَ لِرَسُوْلِ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَسَلَّمَ فَقَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ اَلَیْسَ قَدْ صَامَ بَعْدَهُ رَمَضَانَ وَصَلّٰی سِتَّةَ اٰلَافِ رَکْعَةٍ وَکَذَا رَکْعَةً صَلٰوةَ سَنَةٍ رواه احمد باسناد حسن و رواه ابن ماجه

Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) conta: “Duas pessoas de um clã vieram ter com o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e converteram-se ao Isslám ao mesmo tempo.

Um deles foi martirizado numa expedição e o outro faleceu um ano mais tarde.

Sayyiduna Tal’ha Ibn Ubaidullah (*Radiyalláhu Anhu*) diz que viu no sonho que a pessoa que faleceu um ano mais tarde entrou no Paraíso antes do mártir, e isto surpreendeu-o. Não me recordo se foi ele ou outra pessoa a relatar o sonho perante o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), e

ouvindo isto Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Será que a pessoa que veio a falecer um ano mais tarde não fez o jejum de um mês a mais do que o mártir e não efetuou seis mil e mais *Rakates* de *Saláh* durante o ano a mais em que viveu?"

Nota: Na realidade, não temos o conhecimento do valor do *Saláh*. Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) por muitas vezes dizia: "O conforto dos meus olhos está no *Saláh*".

Esta é a expressão do seu profundo amor pelo *Saláh*. Assim, qual a coisa que poderá ter mais valor do que o *Saláh*?

HADITH VIII

عَنْ اِبْنِ مَسْعُوْدٍؓ عَنْ رَّسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ اَنَّهُ قَالَ يُبْعَثُ مُنَادٍ عِنْدَ حَضْرَةِ كُلِّ صَلوٰةٍ فَيَقُوْلُ يَا بَنِىْ اٰدَمَ قُوْمُوْا فَاَطْفِئُوْا مَا اَوْقَدْتُمْ عَلٰى اَنْفُسِكُمْ فَيَقُوْمُوْنَ فَيَتَطَهَّرُوْنَ وَ يُصَلُّوْنَ الظُّهْرَ فَيُغْفَرُلَهُمْ مَّا بَيْنَهَا فَاِذَا حَضَرَتِ العَصْرُ فَمِثْلُ ذٰلِكَ. فَاِذَا حَضَرَتِ الْمَغْرِبُ فَمِثْلَ ذٰلِكَ فَاِذَا حَضَرَتِ العَتَمَةُ فَمِثْلُ ذٰلِكَ فَيَنَامُوْنَ فَمُدْلِجٌ فِىْ خَيْرٍ وَّ مُدْلِجٌ فِى شَرٍّ رواه الطبرانى فى الكبير كذا فى الترغيب

Sayyiduna Abdullah Ibn Mass'ud (*Radiyalláhu Anhu*) relata que ouviu Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) dizer: "Ao aproximar-se o tempo de *Saláh*, um anjo anuncia:

"Levantai, ó filhos de Ádam! Extingui o fogo do Inferno que vós acendestes (com os vossos pecados) para vos queimardes".

Por conseguinte, as pessoas levantam-se, efetuam o *Wudhu* e oferecem o *Salah* de Zuhr. Isto faz com que os pecados cometidos desde o nascer do dia sejam perdoados. O mesmo acontece com o Assr, Maghrib e Isha. Depois de Isha as pessoas vão para a cama, mas ainda existem alguns que se ocupam com a prática de boas ações, enquanto que outros se ocupam na prática de más ações".

Nota: Sayyiduna Salmán (*Radiyalláhu Anhu*) diz: "Depois do *Saláh* de Ishá, as pessoas dividem-se em três grupos. Alguns consideram a noite uma bênção, por isso esforçam-se em tirar proveito dela. Para estes a noite torna-se benéfica e traz-lhes muitas recompensas por parte do seu Senhor. O segundo grupo é o daquelas pessoas que transformam a noite num peso e praga para si próprios, pois eles aproveitam a escuridão da noite para a prática da maldade. Para estes a noite só trás mágoa e miséria. O terceiro

grupo é o daquelas pessoas que adormecem logo após o Isha, para estas a noite nem é benéfica nem maléfica.

HADITH IX

عَنْ اَبِیْ قَتَادَةَؓ بْنِ رَبْعِیٍّ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَسَلَّمَ قَالَ اللّٰهُ تَبَارَکَ وَتَعَالٰی اِنِّی افْتَرَضْتُ عَلٰی اُمَّتِکَ خَمْسَ صَلَوَاتٍ وَعَهَدْتُّ عِنْدِیْ عَهْداً اَنَّهُ مَنْ حَافَظَ عَلَیْهِنَّ لِوَقْتِهِنَّ اَدْخَلْتُهُ الْجَنَّةَ فِیْ عَهْدِیْ وَمَنْ لَّمْ یُحَافِظْ عَلَیْهِنَّ فَلَا عَهْدَ لَهُ عِنْدِیْ کَذَا فِی الدر المنثور بروایة ابی داود و ابن ماجه و فیه ایضا اخرج مالک و ابن ابی شیبة و احمدو ابوداود والنسائی و ابن حبان والبیهقی عن عادة بن الصامت فذکر معنی حدیث الباب مرفوعاً باطول منه

Sayyiduna Abu Qatádah (*Radiyalláhu Anhu*) conta que ouviu Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) dizer que Allah disse: "Ó Muhammad! Eu ordenei a prática dos cinco *Saláh* diários para os teus seguidores. Eu fiz um pacto para Comigo que aquele que for regular nas orações, nas suas horas fixas, seja admitido no Paraíso. Aqueles que não forem regulares, não se encontram incluídos neste pacto".

Nota: É relatado num *Hadith*, que Allah ordenou as cinco orações e aquele que for cuidadoso no *Saláh* com muita sinceridade e devoção, nas suas horas fixas, tem assegurada perante Allah a entrada no Paraíso, e aquele que não estabelece o *Saláh*, não tem nenhuma garantia; poderá ou não ser perdoado.

Na realidade, o *Saláh* tem um tremendo valor. Proporciona-nos a oportunidade de adquirirmos as Misericórdias de Allah e obter a garantia do Paraíso por parte de Allah.

Quando alguém de muita honra e prestígio, com boa posição financeira ou com algum poder executivo nos garante algo ou nos dá a certeza da sua ajuda no preenchimento de uma certa necessidade mundana, sentimo-nos muito alegres e satisfeitos, considerando como um dever manter-nos devotos para com essa pessoa. Eis Allah, o Soberano Absoluto dos dois mundos, a dar-nos a garantia e a certeza do real sucesso após a morte com o cumprimento dos cinco *Saláh* diários, que na verdade nem exigem um enorme sacrifício de nossa parte. Se não tirarmos o devido proveito desta oportunidade, aí não devemos censurar e culpar ninguém, à exceção de nós próprios, pela tremenda e augusta sentença que nos espera.

HADITH X

عَنِ ابْنِ سَلْمَانَؓ اَنَّ رَجُلاً مِّنْ اَصْحَابِ النَّبِيِّ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ حَدَّثَهُ قَالَ لَمَّا فَتَحْنَا خَيْبَرَا اَخْرَجُوْا غَنَائِمَهُمْ مِّنَ الْمَتَاعِ وَ السَّبِيِّ فَجَعَلَ النَّاسُ يَتَبَايَعُوْنَ غَنَائِمَهُمْ فَجَاءَ رَجُلٌ فَقَالَ يَا رَسُوْلَ اللّٰهِ لَقَدْ رَبِحْتُ رِبْحاً مَّا رَبِحَ الْيَوْمَ مِثْلَهُ اَحَدٌ مِنْ اَهْلِ الْوَادِيْ فَقَالَ وَيْحَكَ وَمَا رَبِحْتَ قَالَ مَا زِلْتُ اَبِيْعُ وَاَبْتَاعُ حَتّٰى رَبِحْتُ ثَلٰثِ مِأَ ئَةِ اُوْقِيَةٍ فَقَالَ رَسُوْلَ اللّٰهِ اَنَا اُنَبِّئُکَ بِخَيْرِ رَجُلٍ رَبِحَ قَالَ مَا هُوَ يَا رَسُوْلَ اللّٰهِ قَالَ رَكْعَتَيْنِ بَعْدَ الصَّلٰوةِ اخرجه ابو داود و سكت عنه المنذرى

Sayyiduna Ibn Salmán (*Radiyalláhu Anhu*) relata que ouviu um companheiro de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) narrando: "Quando nós ganhámos a Batalha de Khaibar, começámos a comprar e vender entre nós as coisas que tínhamos recebido como espólio.

Um de nós foi ter com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e disse: "Ó Apóstolo de Allah, ninguém lucrou mais do que aquilo que eu lucrei nas compras e vendas de hoje".

Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) perguntou: "Quanto foi o seu lucro?"

Ele respondeu: "Nas compras e vendas lucrei trezentos *Óquiyah* de prata líquidos."

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Queres que te diga algo melhor que isso?"

Ele disse: "Diga-me, ó Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)!".

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Dois *Rakates* Nafl (facultativo) depois de *Fardh Saláh* (oração obrigatória)."

Nota: trezentos *Óquiyah* são mais ou menos três mil Rupias. De acordo com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) o perecível ganho mundano não tem comparação nenhuma com o eterno ganho da vida futura. A nossa vida será deleitável e digna se nós desenvolvermos o nosso *Imán* (fé) ao ponto de dois *Rakates* facultativos serem mais valiosos aos nossos olhos do que toda a riqueza mundana.

Na verdade, *Saláh* é um grande tesouro e é por isso que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) considerava-o como a frescura dos seus olhos e recomendou a sua observação até ao seu último momento.

Sayyiduna Ummi Salmah (*Radiyalláhu Anhá*) relata que as últimas palavras de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), e que muito

dificilmente pôde proferir eram a respeito da observância do *Saláh* e a bondade para com os escravos (servidores). Há um *Hadith* similar narrado por Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*).

Certa vez, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) enviou um *Jamáh* (grupo) para a expedição em direção a Najd. Eles voltaram vitoriosos muito cedo, com muitos despojos. Quando Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) viu as pessoas invejando os lucros daquele grupo e a admirarem-se com a rápida e lucrativa vitória, disse-lhes: "Querem que vos indique um grupo que ainda lucra mais e em menos tempo que eles? São aqueles que efetuam o Fajr com o *Jamáh* (em congregação) e permanecem sentados na recordação de Allah até um pouco depois do nascer do sol e aí oferecem dois *Rakates* de *Saláh*."

De acordo com Shaquik Balkhi, um Shaikh muito conhecido, cinco coisas podem ser adquiridas através de cinco processos:

1- O aumento do *Rizk* (sustento) no *Chast* (oração facultativa efetuada noventa minutos antes do *Zawál* - zénite);

2- A luz do *Qabr* (sepultura) no *Tahajjud* (oração facultativa efetuada à noite);

3- A resposta satisfatória de Munkar e Nakir na recitação do Qur'an;

4- Uma passagem fácil na ponte de *Sirát* no jejum e caridade;

5- O espaço na sombra do Trono de Allah no Dia do Julgamento na solidão recordando Allah.

Há muitos ditos de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) a recomendar o *Saláh*, explicando as suas virtudes, tornando-se muito difícil abranger todos num pequeno livro como este.

Alguns ditos são aqui reproduzidos, a fim de beneficiarmos deles:

1- "*Saláh* (oração) foi a primeira ordem de Allah, e será a primeira a respeito da qual as pessoas terão que prestar contas no Dia do Julgamento".

2- "Temam Allah a respeito do *Saláh*! Temam Allah a respeito do *Saláh*! Temam Allah a respeito do *Saláh*!"

3- "*Saláh* interpõe-se entre a pessoa e o *Shirk*" (idólatra).

4- "*Saláh* é sinal de Isslám. Aquele que cumpre com os *Saláh* no seu devido tempo, com sinceridade e devoção, observando todos os

regulamentos incluindo os *Mustahabbát* (coisas aconselháveis) é na verdade *Mu'mín* (crente)".

5- "De todas as coisas ordenadas por Allah, *Imán* (fé) e o *Saláh*, são os que têm mais valor. Se houvesse algo melhor que o *Saláh*, Allah haveria de o ordenar aos seus anjos, alguns dos quais encontram-se sempre no *Ruku* (inclinação) e outros sempre no *Sajdah* (prostração)".

6- "*Saláh* é o pilar do Isslám".

7- "*Saláh* humilha o demónio".

8- "*Saláh* é a luz do *Mu'min* (crente)".

9- "*Saláh* é a melhor *Jihád* (esforço)".

10- "Allah mantém-se enternecido para a pessoa enquanto este encontra-se ligado ao *Saláh*".

11- "Quando uma calamidade cai do céu, aqueles que frequentam *Massjid* são poupados e salvos".

12- "Se os grandes pecados conduzirem um muçulmano ao Inferno, o fogo não queimará aquelas partes do corpo que tocaram no chão quando este se prostrava durante o seu *Saláh*".

13- "O fogo foi proibido de tocar aquelas partes do corpo que tocam no chão durante a prostração".

14- "De todas as práticas, o *Saláh* efetuado nas suas horas fixas, é o mais querido por Allah".

15- "Allah gosta mais da posição da pessoa quando esta se encontra no *Sajdah* (prostração), colocando a sua testa no chão com toda a humildade".

16- "No *Sajdah*, a pessoa encontra-se mais próxima de Allah".

17- "*Saláh* é a chave do Paraíso".

18- "Quando a pessoa entra no *Saláh*, as portas do Paraíso abrem-se e todas as cortinas entre a pessoa e Allah são levantadas (desde de que não se estrague o *Saláh* com a tosse)".

19- "No *Saláh*, a pessoa bate à porta do Senhor Soberano (e esta porta está sempre aberta para essa pessoa)."

20- "A importância do *Saláh* dentro do Isslám é como a da cabeça no corpo".

21- "*Saláh* é a luz do coração, aquele que desejar iluminar o seu coração que o ilumine (com o *Saláh*)."

22- "Aquele que pretender ter os seus pecados perdoados, deve efetuar o *Wudhu* corretamente, efetuar dois ou quatro *Rakates* de *Fardh* ou *Nafl* (oração obrigatória ou facultativa) com completa devoção e depois pedir a Allah. Allah perdoará os seus pecados".

23- "Qualquer parte da terra onde Allah é recordado, esta orgulha-se pelo resto da Terra".

24- "Allah aceita as preces daquele que Lhe pede, depois de efetuar dois *Rakates* de *Saláh*. Às vezes Allah aceita o pedido imediatamente e por vezes mais tarde (para benefício da própria pessoa)".

25- "Aquele que efetua dois *Rakates* em solidão, onde ninguém o veja exceto Allah e Seus anjos, receberá um mandato de libertação do fogo de Inferno".

26- "Aquele que efetua um *Saláh Fardh* (oração obrigatória) uma prece é aceite por Allah".

27- "O Inferno torna-se proibido e o Paraíso garantido para aquele que efetua o *Wudhu* apropriadamente e oferece o *Saláh* conscientemente, de acordo com as suas regras".

28- "O Demónio tem medo do crente enquanto este for minucioso no seu *Saláh*, mas quando começa a ter falhas no *Saláh*, o demónio apodera-se dele com a ambição de o desviar".

29- "O *Saláh* oferecido logo no começo das suas horas é a melhor ação".

30- "*Saláh* é a oferenda dos piedosos".

31- "*Saláh* oferecido no começo das suas horas é a ação mais querida por Allah".

32- "Ao amanhecer, certas pessoas dirigem-se para o *Massjid* e outras para o local de trabalho. Aqueles que vão para o *Massjid* seguram nas suas mãos a bandeira do *Imán*, enquanto que aqueles que se dirigem para o local de trabalho levam nas suas mãos a bandeira do shaitán".

33- "Os quatro *Rakates* antes do Zuhr têm a mesma recompensa dos quatro *Rakates* de *Tahajjud*".

34- "Os quatro *Rakates* antes do Zuhr na recompensa são iguais aos quatro *Rakates* de *Tahajjud*".

35- “A misericórdia de Allah volta-se para a pessoa que se encontra em pé no *Saláh*”.

36- “O *Saláh* nas altas horas da noite é muito valioso, mas poucos são os praticantes”.

37- “Jibril (*Alaihis Salám*) veio ter comigo e disse: “Ó Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)! Podes ter uma vida longa, mas um dia terás que morrer, e podes amar a quem quiseres, um dia terás que te separar dele. Na verdade, receberás a recompensa de tudo o que praticares (bem ou mal). Sem dúvida a dignidade do crente está no *Tahajjud* e a sua honra no contentamento e limitação (por aquilo que Allah lhe concedeu)”.

38- “Dois *Rakates* nas altas horas da noite são mais valiosos do que todas as riquezas do mundo. Se não fosse o receio de sobrecarregar os meus seguidores, haveria de os tornar obrigatórios”.

39- “Continua a efetuar o *Tahajjud*, pois este é o modo dos piedosos e um meio de se aproximar de Allah. *Tahajjud* afasta dos pecados, sendo uma das causas de perdão dos pecados e desenvolve a saúde do corpo”.

40- “Allah diz: ó filho de Ádam (Adão)! Não sejas fraco em efetuar quatro *Rakates* ao princípio da manhã, pois Eu preencher-te-ei todas as tuas necessidades durante o dia”.

Os livros de *Ahadith* encontram-se cheios de virtudes do *Saláh*, recomendando a sua observação a todos os muçulmanos. Estes quarenta *Ahadith* podem ser facilmente memorizados e assim a sua recompensa pode ser alcançada.

Na realidade, o *Saláh* é uma grande dádiva, mas somente reconhecido por aqueles que o saboreiam.

É por essa razão que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) costumava considerar o *Saláh* como a frescura dos seus olhos e costumava passar a maior parte da noite em pé no *Saláh*, perante Allah, e pela mesma razão o nosso querido Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) mesmo na altura em que estava a deixar este mundo recomendou-nos a regularidade na observância do *Saláh*.

É relatado em inúmeros *Ahadith* que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) costumava dizer muitas vezes: “Temam a Allah a respeito de *Saláh*”.

Abdullah Ibn Mas'ud (*Radiyalláhu Anhu*) narra que ele ouviu de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*): "De todas as práticas, o *Saláh*, é a mais querida por mim."

Um dos companheiros de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) narra: "Certa noite fui ao *Massjid*. Encontrei Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) no *Saláh*. Senti uma tremenda vontade de juntar-me também no *Saláh*. Assim, fiz a minha intenção e fiquei atrás de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Estava a recitar o *Surah Al Baqarah* naquela altura. Pensei que ao terminar o *Quirat* (recitação) iria para o *Ruku* (inclinação) após terminar cem versículos, mas tal não aconteceu. Depois pensei que ao terminar duzentos versículos iria para o *Ruku*, mas nem aí parou. Depois tinha convicção de que iria terminar ao completar o *Surah*. Mas, ao terminar este capítulo Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) repetiu por várias vezes *Alláhumma Lakal Hamd* (Todas as Glórias para Ti ó Allah!) e em seguida principiou o *Surah Al Imrán*.

Ao completar este *Surah* recitou *Allahumma Lakal Hamd* três vezes e principiou o *Surah Al Maidah*. Depois de concluir este *Surah* é que foi para o *Ruku* (inclinação).

No *Ruku* e *Sajdah* (prostração) recitou os Tassbih e outras preces que não consegui captar.

No segundo *Rakat*, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) principiou o *Surah Al An'am* depois do *Surah Fatihah*. Já não aguentava mais permanecer com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e desisti desesperadamente."

Aquilo que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) recitou no primeiro *Rakat* prolonga-se até ao sexto *Juz* (parte) do Qur'an. Além disso, a recitação de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) era com o *Tajwid*, portanto podemos imaginar quão prolongados eram aqueles *Rakates*.

Era por essa razão que muitas vezes os pés de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) ficavam inchados. Mas nenhuma inconveniência e pressão foi sentida por aquele cujo coração estava mergulhado na doçura do *Saláh*.

Abu Ishak Subaihi é um famoso *Muhaddith* (estudioso de *Hadith*). Ele faleceu com a idade de cem anos e muitas vezes costumava dizer na sua velhice: "Ai de mim! Esta enfermidade e velhice privou-me de praticar

longos *Saláh*. Agora, somente sou capaz de recitar o *Surah Al Baqarah* e *Al Imrán* em dois *Rakates*."

Estes dois *Surah* são mais ou menos um oitavo do Qur'an.

Muhammad Ibn Sammák, um famoso *Sufi*, escreve: "O meu vizinho, em Kufah, teve um filho. Este, durante o dia jejuava e durante a noite costumava recordar a Allah. O constante esforço emagreceu-o de tal forma que o seu corpo ficou reduzido a esqueleto. O seu pai pediu-me que o advertisse.

Certa vez encontrava-me sentando junto à minha porta, quando ele passou por lá. Saudou-me com "Assalámu Alaikum" e sentou-se. Mal tinha começado a falar, interrompeu-me e disse: "Meu querido Tio! Acho que a sua intenção de falar comigo é com o fim de reduzir o meu esforço, mas primeiro ouça a minha passagem. Tinha certos amigos na localidade. Decidimos competir uns com os outros na adoração de Allah. Eles esforçaram-se de tal modo que Allah chamou-os para a Sua Misericórdia e tiveram uma morte muito encantada e com muita paz. Eu sou o único que fiquei para trás. O que é que eles devem pensar a meu respeito quando souberem desta demora? Querido Tio! Na verdade, os meus amigos esforçaram-se demasiado e atingiram o seu objetivo".

Depois começou a contar os esforços e trabalhos praticados pelos seus falecidos companheiros, que deixou todos os ouvintes angustiados. Depois disso que deixou-nos e foi-se embora. Ouvi, dias depois, que também já tinha falecido. (Que Allah o abençoe)."

Até nos dias de hoje, existem pessoas que se ocupam no *Saláh* durante a maior parte da noite e são devotos no *Tabligh* durante todo o dia, como também no *Talim* e outras ações. Moulana Abdul Wahid Láhori era um grande santo que viveu há dois séculos atrás. Chorou bastante quando veio a saber que no Paraíso não havia *Saláh*, pois o Paraíso é o lugar de recompensa e não de trabalho. Ele disse, "Como aguentarei no Paraíso sem o *Saláh*!" Tais pessoas, são na verdade o sal (vida) deste mundo.

Que Allah, nos conceda uma fé forte e o amor para a Sua adoração. "*Ámin*".

Antes de completar este capítulo, quero citar este magnífico *Hadith* do livro Munab Bihat de Ibn Hajar:

"Certa vez Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) encontrava-se sentado na companhia dos seus Companheiros e disse: "Três coisas deste

mundo são-me muito queridas: 1- Perfume, 2- Mulher, 3- *Saláh*, a frescura dos meus olhos".

"É verdade.", disse Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*), acrescentando: "Eu também gosto de três coisas: 1- Olhar para a Sua face, 2- Gastar a minha riqueza em Si, 3- Dar a mão da minha filha a Si, Ó Profeta de Allah!".

"É verdade.", disse Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*), "Eu também tenho três coisas preferidas: 1- Dar a ordem do bem, 2- Impedir o mal, 3- Vestir roupas velhas".

"É verdade.", disse Sayyiduna Ussmán (*Radiyalláhu Anhu*), "E as três coisas que eu mais gosto são: 1- Dar de comer ao pobre, 2- Dar roupa ao despido (a pessoa que não tenha para vestir), 3- A recitação do Qur'an."

"É verdade.", disse Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*), "E as três coisas que eu mais gosto são: 1- Servir o hóspede, 2- Jejuar num dia muito quente, 3- Derrotar o inimigo com a minha espada."

Aí, Sayyiduna Jibril (*Alaihis Salám*) apareceu e disse: "Allah enviou-me para lhes dizer quais seriam as três coisas preferidas por mim, se eu (Jibril) fosse um mortal".

"Sim, diga-nos", respondeu Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Sayyiduna Jibril respondeu, "Se fosse como vocês, havia de gostar de três coisas, 1- Encaminhar o extraviado, 2- Amar aqueles que adoram Allah na pobreza, 3- Ajudar a família necessitada. E Allah gosta de três características dos Seus servos: 1- Esforço no Seu caminho, 2- O choro na altura do arrependimento, 3- A firmeza na altura da fome."

Háfiz Ibn Qayum (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreve: "O *Saláh* garante o sustento (diário), providencia a saúde, tira as doenças, fortalece o coração, trás o brilho na face, satisfaz a alma, refresca o corpo, cura a indolência, relaxa a mente, alimenta a alma, ilumina o coração, garante o favor de Allah. Garante a proteção contra a sentença de Allah. Mantém o demónio afastado e aproxima-nos de Allah. Em resumo, o *Saláh* dá-nos tudo o que é de bom e dá-nos a proteção contra todo o tipo de maldade a respeito do corpo e da alma, aqui no mundo como na vida Futura".

CAPÍTULO II
O AVISO E A REPREENSÃO POR NEGLIGENCIAR O SALÁH

Os livros de *Ahadith* mencionam severos castigos para aqueles que negligenciam o *Saláh*.

De entre muitas tradições e narrativas sobre este assunto, apenas algumas são reproduzidas neste capítulo.

Não obstante, sendo suficiente um simples aviso por parte do ilustre e verdadeiro Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), encontramos pelo amor e misericórdia dos seus seguidores, a quem exortou várias vezes e de várias formas para que não negligenciassem o *Saláh* e disso sofrer consequências.

Apesar disso tudo, ai de mim! Nós não prestamos a mínima atenção ao *Saláh*. Temos a audácia e ousadia de nos considerarmos como devotos ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e campeões do Isslám.

HADITH I

عَنْ جَابِرِ بْنِ عَبْدِاللّٰهِ ؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ بَيْنَ الرَّجُلِ و بَيْنَ الْكُفْرِ تَرْكُ الصَّلوٰةِ

رواه احمد و مسلم و قال بَيْنَ الرَّجُلِ و بَيْنَ الشِّرْكِ وَالْكُفْرِ تَرْكُ الصَّلوٰةِ والترمذى و لفظه قال بَيْنَ الْكُفْرِ وَالْاِيْمَانِ تَرْكُ الصَّلوٰةِ و ابن ماجه و لفظه و قال بَيْنَ الْعَبْدِ وبَيْنَ الْكُفْرِ تَرْكُ الصَّلوٰةِ كذا فى الترغيب للمنذرى وقال السيوطى فى الدر لحديث جابر وغيره

Sayyiduna Jábir Ibn Abdullah (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

1- "Renunciar o *Saláh* é igualar o *Kufr* (descrença)".

2- "Renunciar o *Saláh* é igualar o *Kufr* (descrença) e *Shirk* (idolatria)".

3- "Renúncia ao *Saláh* é a única divisão entre o *Imán* (fé) e o *Kufr* (descrença)".

Nota: Existem muitos *Hadith* a este respeito. Numa ocasião Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse, "Apressem-se a efetuar o *Saláh* quando o céu está nublado (para que devido à nebulosidade, não passe o tempo correto do *Saláh*). Pois, aquele que deixa o *Saláh* torna-se *Káfir* (descrente). Que severo aviso a respeito de deixar passar o tempo correto do *Saláh*, pois (de acordo com este mesmo *Hadith*) deixar passar o tempo certo de *Saláh* é igual a deixar o próprio *Saláh*. Embora, de acordo com a interpretação dos *Ulamah* (teólogos), o título de *Káfir* (descrente) seja somente aplicado àquela pessoa que rejeita a obrigatoriedade do *Saláh* (e não apenas a negligência). Contudo, as palavras proferidas por Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) neste *Hadith*, são muito pesadas para aqueles que não têm dentro de si qualquer respeito por Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

É de salientar que muitos dos grandes companheiros de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), como Sayyiduna Umar, Abdullah Ibn Mas'ud, Abdullah Ibn Abbás e outros (*Radiyalláhu Anhum*), e notáveis juristas como Imám Ahmad Ibn Hambal, Isháq Ibn Rahwaih, Ibn Mubárak (*Rahmatulláhi Alaihim*) são definitivamente da opinião que aquele que negligenciar propositadamente o *Saláh* torna-se *Káfir*. Que Allah nos salve disso. *Ámin*.

HADITH II

عَنْ عُبَادَةَ بْنِ الصَّامِتِؓ قَالَ اَوْصَانِى خَلِيْلِى رَسُولُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ بِسَبْعِ خِصَالٍ فَقَالَ لَاتُشْرِكُوْا بِاللّٰهِ شَيْئاً وَاِنْ قُطِعْتُمْ اَوْ حُرِّقْتُمْ اَوْ صُلِّبْتُمْ وَلَا تَتْرُكُوْا الصَّلٰوةَ مُتَعَمِّدِيْنَ فَمَنْ تَرَكَهَا مُتَعَمِّداً فَقَدْ خَرَجَ مِنَ الْمِلَّةِ وَلَا تَرْكَبُوْا الْمَعْصِيَةَ فَاِنَّهَا سَخَطُ اللّٰهِ وَلَا تَشْرَبُوْا الْخَمْرَ فَاِنَّهَا رَاْسُ الْخَطَايَا كُلِّهَا الْحَدِيْثُ رواه الطبرانى ومحمد بن نصر فى كتاب الصلوٰة باسنادين لا باس بهما كذا فى الترغيب و هٰكذا ذكره السيوطى فى الدر المنثور وعزاه اليهما و فى المشكوٰة برواية ابن ماجة عن ابى الدرداء نحوه

Sayyiduna Ubádah Ibn Sámit (*Radiyalláhu Anhu*) narra: O meu querido amigo, Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) enquanto me recomendava as sete boas práticas, disse: "Não atribuas nada como parceiro de Allah, mesmo que possas ser cortado em pedaços ou queimado ou crucificado; não esqueças *Saláh* intencionalmente, a não ser que saias do

Isslám; não perpetues a desobediência para com Allah, a não ser que desejes a Sua fúria; e não bebas, pois a bebida é a mãe de todos os males".

Nota: Num outro *Hadith*, Sayyiduna Abu Darda (*Radiyalláhu Anhu*) diz; "O meu querido Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) avisou-me, dizendo: 'Não atribuas nada como parceiro de Allah, nem que sejas cortado aos pedaços, queimado ou crucificado; não deixes o *Saláh* intencionalmente, pois Allah está livre de qualquer obrigação para com aquele que negligencia o *Saláh* intencionalmente; não ingiras bebidas alcoólicas, pois estas são a chave de todos os vícios'".

HADITH III

عَنْ مُعَاذِ بْنِ جَبَلٍ ؓ قَالَ اَوْصَانِیْ رَسُوْلُ اللّٰہِ صَلَّی اللّٰہُ عَلَیْہِ وَسَلَّمَ بِعَشْرِ کَلِمَاتٍ قَالَ لَا تُشْرِکْ بِاللّٰہِ شَیْئاً وَّاِنْ قُتِلْتَ اَوْ حُرِّقْتَ وَلَا تَعُقَّنَّ وَالِدَیْکَ وَاِنْ اَمَرَاکَ اَنْ تَخْرُجَ مِنْ اَھْلِکَ وَمَالِکَ وَلَا تَتْرُکَنَّ صَلٰوۃً مَّکْتُوْبَۃً مُّتَعَمِّداً فَاِنَّ مَنْ تَرَکَ صَلٰوۃً مَّکْتُوْبَۃً فَقَدْ بَرِئَتْ مِنْہُ ذِمَّۃُ اللّٰہِ وَلَا تَشْرَبَنَّ خَمْراً فَاِنَّہٗ رَاْسُ کُلِّ فَاحِشَۃٍ وَّ اِیَّاکَ وَالْمَعْصِیَۃَ فَاِنَّ بِالْمَعْصِیَۃِ حَلَّ سَخَطُ اللّٰہِ وَ اِیَّاکَ وَالْفِرَارَ مِنَ الزَّحْفِ وَاِنْ ھَلَکَ النَّاسُ وَاِنْ اَصَابَ النَّاسَ مَوْتٌ فَاثْبُتْ وَاَنْفِقَ عَلٰی اَھْلِکَ مِنْ طَوْلِکَ وَلَا تَرْفَعْ عَنْھُمْ عَصَاکَ اَدَباً وَّ اَخِفْھُمْ فِی اللّٰہِ رواہ احمد والطبرانی فی الکبیر وغیرھم

Sayyiduna Ma'z Ibn Jabal (*Radiyalláhu Anhu*) narra: "Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) recomendou-me dez coisas: "Não associes nenhum parceiro a Allah, mesmo que sejas morto ou queimado; não desobedeças aos teus pais, mesmo que tenhas que romper com a tua mulher ou com toda a riqueza (se eles te ordenarem tal); não deixes o *Fardh Saláh* (oração obrigatória) intencionalmente, pois Allah está livre de qualquer obrigação para com a pessoa que negligencia o *Saláh*; não ingiras bebidas alcoólicas, pois estas são a raiz de todas as maldades; não desobedeças a Allah, pois isto fará com que mereças a fúria de Allah. Na batalha, não vires as costas ao inimigo, mesmo que todos os teus companheiros fracassem. Não fujas dum lugar, no qual uma epidemia se tenha espalhado. Gasta sobre os teus familiares, conforme as tuas possibilidades; deixa a tua vara (advertência) sobre eles, como um aviso e punição (contra qualquer maldade), contra a negligência nas ordens de Allah".

Nota: De acordo com este *Hadith*, não devemos poupar a advertência para avisar os nossos filhos, no sentido de eles terem o devido cuidado a fim de não praticarem tudo aquilo que desejarem. Por vezes é necessário o uso

de advertência. É uma pena, que por causa do amor, nós não a utilizamos de início, e quando eles se desencaminham, choramos e queixamo-nos acerca deles.

Dispensar a vara e os avisos e permitir que a criança se arruíne não é de forma alguma uma bondade. Quem gostaria de impedir uma criança de uma operação cirúrgica aconselhada por um médico, pela simples razão que esta lhe iria causar dor? Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) costumava dizer com frequência: "Recomendai o *Saláh* aos vossos filhos quando estes atingirem a idade de sete anos e castigai se negligenciarem o *Saláh* na idade de dez anos."

Sayyiduna Abdullah Ibn Mas'ud (*Radiyalláhu Anhu*) diz: "Vigiem o *Saláh* dos vossos filhos e incutam neles os bons hábitos."

O sábio Luqmán costumava afirmar: "O uso da vara (como repreensão) sobre as crianças é como a água para a agricultura".

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse, "Uma pessoa, enquanto recomenda (exorta) o seu filho, é mais compensado do que ao gastar no caminho de Allah um *Sa'a* de grão". (Um *Sa'a* é equivalente a 3kg e 261,5g.). Num outro *Hadith*, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Que Allah abençoe a pessoa que deixa um açoite pendurado na sua casa como um aviso".

Numa outra ocasião ele disse: "Nenhum pai poderá conceder uma prenda melhor ao seu filho do que lhe ensinar as boas maneiras".

HADITH IV

عَنْ نَوْفَلِ بْنِ مُعَاوِيَةَؓ اَنَّ النَّبِيَّ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ قَالَ مَنْ فَاتَتْهُ صَلوٰةٌ فَكَاَنَّمَا وُتِرَ اَهْلُهُ وَمَالُهُ رواه ابن حبان فى صحيحه كذا فى الترغيب زاد السيوطى فى الدر والنسائى ايضا قلت و رواه احدم فى مسنده

Sayyiduna Naufal Ibn Muáwiah (*Radiyalláhu Anhu*) narra que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "A pessoa que perdeu um *Saláh* é igual àquela que perdeu toda a sua família e bens".

Nota: Normalmente o *Saláh* é negligenciado quando a pessoa se encontra na companhia dos seus familiares ou tratando dos seus assuntos monetários.

De acordo com este *Hadith*, o derradeiro prejuízo devido a não fazer o *Saláh* não é menor do que o prejuízo de perder toda a sua família e propriedades (bens). Por outras palavras, se perdermos um *Saláh* devemo-nos sentir tão aflitos como quando nos sentimos com a perda da família e toda a propriedade.

Quando somos alertados da existência de um grupo de malfeitores numa certa rua, onde os transeuntes são assassinados, seria necessário ter um coração de leão para ignorar este aviso e passar por aquela rua, fosse a hora que fosse.

É uma atitude muito estranha da nossa parte, pois fomos avisados várias vezes por Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), a quem acreditamos como o verdadeiro Mensageiro de Allah, e mesmo assim não damos importância e negligenciamos o *Saláh*, um seguido de outro.

HADITH V

عَنِ ابْنِ عَبَّاسٍ ؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ مَنْ جَمَعَ بَيْنَ الصَّلٰوتَيْنِ مِنْ غَيْرِ عُذْرٍ فَقَدْ اَتٰى بَاباً مِّنْ اَبْوَابِ الْكَبَائِرِ
رواه الحاكم

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) diz que ouviu Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) dizer: "Aquele que combina (junta) dois *Saláh*, sem nenhum motivo forte chega a uma das portas de *Kabáir* (pecados grandes)."

Nota: Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) diz que certa vez Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Não se atrasem em três coisas: 1- No *Saláh* quando a sua hora chegar; 2- No funeral quando este estiver já pronto; 3- No casamento de uma mulher solteira quando um jovem ideal para ela aparecer".

Muitos daqueles que se consideram praticantes, fazem uma parte dos seus *Saláh* em combinação com o regressar a casa, argumentando ter estado de viagem, negócio ou outra ocupação, juntando *Saláh* e efetuando (duas orações) no tempo de apenas um deles. A demora no *Saláh*, sem nenhuma causa especial, é um grande pecado. Embora não seja tão desastroso como negligenciar o *Saláh*, não deixa de ser um facto sério.

HADITH VI

عَنْ عَبْدِ اللّٰهِ بْنِ عَمْرٍؓ وَ عَنِ النَّبِيِّ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ اَنَّهُ ذَكَرَ الصَّلوٰةَ يَوْماً فَقَالَ مَنْ حَافَظَ عَلَيْهَا كَانَتْ لَهُ نُوْراً وَّ بُرْهَاناً وَّ نَجَاةً يَوْمَ الْقِيٰمَةِ وَمَنْ لَّمْ يُحَافِظْ عَلَيْهَا لَمْ يَكُنْ لَّهُ نُوْرٌ وَّلَا بُرْهَانٌ وَّلَا نَجَاةٌ وَّ كَانَ يَوْمَ القِيٰمَةِ مَعَ فِرْعَوْنَ وَهَامٰنَ وَ اُبَيِّ بْنِ خَلْفٍ اخرجه احمد و ابن حبان

Sayyiduna Abdullah Ibn Amr (*Radiyalláhu Anhu*) narra que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) falando do *Saláh*, disse: "Na verdade, no Dia do Julgamento, o *Saláh* será a luz para aquele que o estabeleceu, será um argumento a seu favor e será um meio da sua salvação. Mas, não haverá luz, defesa e salvação da maldição para aquele que não estabeleceu o seu *Saláh* e terá o destino do Faraó, Hámán e Ubay Ibn Khalaf, no Dia do Julgamento".

Nota: Toda a gente conhece o Faraó - o grande descrente - de tal forma arrogante, que até chegou a proclamar-se como o grande senhor e fez com que o seu povo o adorasse. Hámán era seu ministro e cúmplice.

Ubay Ibn Khalaf era um dos maiores inimigos do Isslám de entre os descrentes de Makkah (Meca). Antes de *Hijrat* (Hégira) costumava dizer a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*): "Eu tenho um cavalo raro, alimento-o muito bem. Assassinar-te-ei um dia montado nele". Certa vez Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu-lhe: "In shá Allah! (se Allah quiser), encontrarás o teu fim nas minhas mãos." Na batalha de Uhud, ele correu à procura de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) dizendo, "Se Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) não for morto hoje, não terei nenhuma chance de sobreviver." Por fim, encontrou Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e avançou, atacando-o. Os Companheiros decidiram liquidá-lo antes que este chegasse a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), mas, o Profeta impediu-os. Quando ele chegou perto, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) pegou numa lança de um dos Companheiros e deu-lhe um golpe, ferindo-o no pescoço. Este, cambaleando, caiu do seu cavalo, fugiu para o campo a chorar, e ia dizendo: "Juro por Allah, Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) matou-me!" Os seus companheiros, tentaram consolá-lo, dizendo que se tratava somente de uma mera ferida e que não havia motivo para estar tão preocupado, mas ele continuava a dizer: "Certa vez Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse-me em Makkah que me mataria, Juro por Allah, que se ele somente cuspisse sobre mim eu não sobreviveria mais". É relatado que ele chorou como um touro.

Abu Sufiyán, que se encontrava muito ativo naquela altura, tentou envergonhá-lo, dizendo que somente por causa de uma ferida, este se encontrava a chorar daquela forma, mas ele respondeu; "Você sabe quem é que me fez esta injúria? Não foi ninguém senão Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Juro por Lat e Uzza, se a minha agonia fosse distribuída pelo povo de Hijaz, nenhum deles havia de sobreviver. Desde que ele declarou que me liquidaria, já tinha a certeza que iria encontrar a minha morte nas suas mãos. Se cuspisse em mim após aquela declaração eu não existiria mais". Assim, após alguns dias, ele morreu no seu regresso a Makkah."

Vejam! Um descrente como Ubay Ibn Khalaf tinha tanta certeza nas palavras de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que já não tinha quaisquer dúvidas a respeito da sua morte. Será que nós compreendemos? Embora acreditemos Nele como o maior Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), consideremos as suas palavras como as mais genuínas e dediquemos o nosso amor a Ele, estamos longe de atuar conforme os seus conselhos.

E quanto é que tememos os castigos de que nos avisou? É dever de cada um de nós ponderar e analisar a resposta para esta pergunta.

Ao citar este *Hadith*, Ibn Hajar também menciona Qárun juntamente com Faraó e outros. Ele escreve: "Estar na companhia destas pessoas no Dia do Julgamento, deve-se ao facto de as pessoas normalmente negligenciarem o *Saláh*. Como exemplo, aquele que é negligente no *Saláh* devido à riqueza, estará na companhia de Qárun. Se é devido ao amor pelo poder, encontrar-se-á na companhia de Firaun (faraó); se tinha a ambição de ser governante, estará com Hámán, e se a negligência era devido à sua ocupação nos negócios, então estará na companhia de Ubay Ibn Khalaf". Estar na companhia destes, explica, por si só, o severo castigo e tortura para aqueles que negligenciam o *Saláh*.

Embora os descrentes permaneçam no castigo eternamente, os crentes um dia sairão do Inferno para habilitar-se por fim ao Paraíso. Ninguém sabe se o período de castigo se prolonga por milhares de anos.

HADITH VII

قال بعضم ورد فی الحدیث اَنَّ مَنْ حَافَظَ عَلَی الصَّلوٰةِ اَکْرَمَهُ اللّٰهُ تَعَالیٰ بِخَمْسِ خِصَالٍ یُرْفَعُ عَنْهُ ضِیْقُ الْعَیْشِ وَعَذَابُ الْقَبْرِ و یُعْطِیْهِ اللّٰهُ کِتَابَهُ بِیَمِیْنِهٖ وَیَمُرُّ عَلَی الصِّرَاطِ کَالْبَرْقِ وَیَدْخُلُ الْجَنَّةَ بِغَیْرِ حِسَابٍ . وَمَن تَهَاوَنَ عَنِ الصَّلوٰةِ عَاقَبَهُ اللّٰهُ بِخَمْسَ عَشَرَةَ عُقُوْبَةً خَمْسَةٌ فِی الدُّنْیَا وَ ثَلاَثٌ عِنْدَ الْمَوْتِ وَثَلٰثٌ فِی قَبْرِهٖ و ثَلٰثٌ عِنْدَ خُرُوْجِهٖ مِنَ الْقَبْرِ فَاَمَّا اللَّوَاتِیْ فِی الدُّنْیَا فَالْاُوْلٰی تُنْزَعُ الْبَرَکَةُ مِنْ عُمُرِهٖ وَالثَّانِیَةُ تُمْحیٰ سِیْمَا الصَّالِحِیْنَ مِنْ وَّجْهِهٖ وَالثَّالِثَةُ کُلُّ عَمَلٍ یَّعْمَلُهُ لَا یَاجُرُهُ اللّٰهُ عَلَیْهِ وَ الرَّابِعَةُ لَا یُرْفَعُ لَهُ دُعَاءٌ اِلَی السَّمَاءِ وَالْخَامِسَةُ لَیْسَ لَهُ حَقٌّ فِی دُعَاءِ الصَّالِحِیْنَ وَاَمَّا الَّتِیْ تُصِیْبُهُ عِنْدَ الْمَوْتِ فَاِنَّهُ یَمُوْتُ ذَلِیْلاً وَّ الثَّانِیَةُ یَمُوْتُ جُوْعاً وَالثَّالِثَةُ یَمُوْتُ عَطْشَاناً وَّ لَوْ سُقِیَ بِحَارُ الدُّنْیَا مَا رَوِیَ مِنْ عَطْشِهٖ وَاَمَّا الَّتِیْ تُصِیْبُهُ فِیْ قَبْرِهٖ فَالْاُوْلٰی یَضِیْقُ عَلَیْهِ الْقَبْرُ حَتّٰی تَخْتَلِفَ اَضْلاَعُهٗ وَالثَّانِیَةُ یُوْقِدُ عَلَیْهِ الْقَبْرُ نَاراً فَیَتَقَلَّبُ عَلَی الْجَمْرِ لَیْلاً وَّ نَهَاراً وَالثَّالِثَةُ یُسَلِّطُ عَلَیْهِ فِیْ قَبْرِهٖ ثُعْبَانُ ن اسْمُهُ الشُّجَاعُ الْاَقْرَعُ عَیْنَاهُ مِنْ نَّارٍ وَّ اَظْفَارُهٗ مِنْ حَدِیْدٍ طُوْلُ کُلِّ ظُفْرٍ مَسِیْرَةُ یَوْمٍ یُکَلِّمُ الْمَیِّتَ فَیَقُوْلُ اَنَا الشُّجَاعُ الْاَقْرَعُ وَصَوْتُهٗ مِثْلُ الرَّعْدِ الْقَاصِفِ یَقُوْلُ اَمَرَنِیْ رَبِّیْ اَنْ اَضْرِبَکَ عَلیٰ تَضْیِیْعِ صَلوٰةِ الظُّهْرِ اِلَی الْعَصْرِ وَاَضْرِبَکَ عَلیٰ تَضْیِیْعِ صَلوٰةِ الْعَصْرِ اِلَی الْمَغْرِبِ وَاَضْرِبَکَ عَلیٰ تَضْیِیْعِ صَلوٰةِ الْعِشَاءِ اِلَی الْفَجْرِ فَکُلَّمَا ضَرَبَهٗ ضَرْبَةً یَغُوْصُ فِی الْاَرْضِ سَبْعِیْنَ ذِرَاعاً فَلَا یَزَالُ فِی الْقَبْرِ مُعَذَّباً اِلیٰ یَوْمِ الْقِیٰمَةِ وَاَمَّا الَّتِیْ تُصِیْبُهُ عِنْدَ خُرُوْجِهٖ مِنَ الْقَبْرِ فِیْ مَوْقِفِ الْقِیٰمَةِ فَشِدَّةُ الْحِسَابِ وَسَخَطُ الرَّبِّ وَدَخُوْلُ النَّارِ وَ فِیْ رِوَایَةٍ فَاِنَّهٗ یَاتِیْ یَوْمَ الْقِیٰمَةِ وَعَلیٰ وَجْهِهٖ ثَلٰثَةُ اَسْطُرٍ مَّکْتُوْبَاتٍ اَلسَّطْرُ الْاَوَّلُ یَا مُضَیِّعَ حَقِّ اللّٰهِ السَّطْرُ الثَّانِیْ یَا مَخْصُوْصاً بِغَضَبِ اللّٰهِ الثَّالِثُ کَمَا ضَیَّعْتَ فِی الدُّنْیَا حَقَّ اللّٰهِ فَایَسِ الْیَوْمَ اَنْتَ مِنْ رَّحْمَةِ اللّٰهِ.

É relatado num *Hadith* que Allah concede cinco prémios para a pessoa que observa os seus *Saláh*:

1- O pão de cada dia ser-lhe-á dado com facilidade;

2- Será aliviado dos castigos da sepultura;

3- No Dia do Julgamento, o livro das "Boas Ações" ser-lhe-á entregue na mão direita;

4- Passará a ponte de *Sirát* num abrir e fechar de olhos;

5- Entrará no Paraíso sem prestação de contas.

E para aquele que negligencia o *Saláh*, encontrará cinco castigos neste mundo, três na hora da morte, três na sepultura e três na ressurreição.

Os castigos no mundo são:

1- A sua vida é privada de bênção;

2- O brilho da sua face é removido;

3- Toda a recompensa das suas boas ações é retirada;

4- Perde o direito de ser lembrado nas preces dos piedosos;

5- As suas preces não são escutadas.

Os tormentos na hora da morte são:

1- Morre desgraçado;

2- Morre na situação de fome;

3- Sentirá muita sede na hora da sua morte. E tal será a sua sede que nem toda a água dos oceanos o satisfaria.

Os castigos da sepultura são:

1- A pessoa será esmagada de tal forma que as suas costelas se entrelaçarão umas nas outras;

2- O fogo do Inferno será aceso na sua sepultura;

3- Uma cobra será destinada a morder-lhe, cobra com uma aparência muito arrepiante, pois os seus olhos serão como bolas de fogo, as suas garras feitas de fogo e o seu comprimento tão longo como alguns dias de viagem. E esta medonha cobra dirá com uma voz tenebrosa: "Eu fui ordenada pelo meu Senhor que te mordesse até ao nascer do sol por não fazeres as tuas orações da manhã, e foi-me ordenado que te morda de tarde por não fazeres as orações da tarde, assim como com as orações da noite e assim continuamente até de manhã. Quando a cobra lhe morde, o corpo afunda-se na terra a uma profundidade de setenta braços, continuando neste castigo até ao Dia do Juízo Final.

E quando ressuscitar da sua sepultura sofrerá os seguintes castigos:

1- O ajuste de contas será duro;

2- Allah estará zangado com ele;

3- E ele será lançado no fogo.

Segundo uma narrativa, ele terá as três frases que se seguem inscritas na testa:

"Ó tu que negligenciaste as obrigações de Allah."

"Ó tu que mereceste a fúria de Allah."

"Agora, permanecerás privado da Misericórdia de Allah, tal como desprezaste as tuas obrigações para com Ele."

Eminentes teólogos como Ibn Hajar, Abul Laiç Samarkandi e outros, mencionaram este *Hadith* nos seus livros.

Embora, eu não tenha sido capaz de encontrar o texto em livros originais de *Ahadith*, mesmo assim, outros *Ahadith*, alguns dos quais já mencionados e outros que se seguirão, corroboram o seu significado. Negligenciar o *Saláh*, como foi referido anteriormente, conduz a pessoa para o *Kufr*, não havendo algum outro castigo mais severo que este.

Deve-se ter em mente que mesmo depois de alguém se sentir ou considerar ser culpado, Allah é livre de perdoar-lhe, pois, quando Ele está satisfeito diz no Seu Sagrado Livro:

اِنَّ اللّٰهَ لَايَغْفِرُ اَنْ يُّشْرَکَ بِهٖ وَ يَغْفِرُ مَادُوْنَ ذٰلِکَ لِمَنْ يَّشَاءُ

"Allah não perdoa que lhe associem parceiros. Allah perdoa tudo, a quem Ele quer, salvo aquilo. (Qur'an: IV:116)"

Se for do agrado de Allah perdoar alguém que negue o *Saláh*, será uma grande sorte para esta pessoa. Porém, quem poderá ter a garantia dessa sorte?

É narrado num *Hadith* que haverá três tribunais comandados por Allah no Dia do Juízo Final.

O primeiro julgará entre o *Kufr* (descrença) e Isslám e não haverá perdão.

O segundo para julgar os deveres e a conduta de uns em relação aos outros. Toda a mágoa será compensada aí. A compensação será feita pelo agressor ou por Allah, se for do Seu agrado perdoar alguém.

O terceiro tratará de assuntos relacionados diretamente com Allah. Aqui, as portas da Misericórdia de Allah estarão abertas e ele perdoará qualquer um que seja do Seu agrado.

À luz de tudo aquilo que foi dito, dever-se-á compreender que merecemos os castigos aqui previstos à luz destes tribunais, mas a imensa bondade e misericórdia de Allah ultrapassará tudo e não conhece limites.

Era hábito de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) perguntar aos companheiros, a seguir ao Salátul Fajr, se alguém tinha tido algum sonho. Ele, então, interpretaria o sonho que lhe fosse contado.

Um dia, depois de procurar saber como de costume, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), relatou o seu longo sonho em que dois homens vieram e levaram-no com eles. Além de outros acontecimentos, narrou certas passagens do sonho.

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) conta: "Eu reparei na cabeça de uma pessoa a ser esmagada com um pedregulho. Este era lançado com tal força, que depois de esmagar a cabeça, rolava uma longa distância. A cabeça esmagada retomava a sua forma normal enquanto a pedra era colocada na sua posição inicial para se repetir de novo todo o processo. E isto continuou sem parar. Ao averiguar com um dos meus companheiros, foi-me dito que aquele era o castigo daqueles que aprendem o Qur'an, mas que ignoram a sua prática e costumam ir dormir sem efetuarem o *Saláh* obrigatório".

Há uma outra narrativa semelhante de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) em que Ele sonhou com um grupo de pessoas a ser tratado da mesma maneira. Jibril (*Alaihis Salám*) informou que se tratava daqueles que negligenciavam o *Saláh*.

Mujáhid diz: "Allah abençoa aquele que faz o *Saláh* tal como abençoou Ibrahim (*Alaihis Salám*) e seus descendentes".

Sayyiduna Anas (*Radiyalláhu Anhu*) narra que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Se uma pessoa cumprir as ordens de Allah, efetuar o *Saláh*, pagar o *Zakát*, morrerá com sincero *Imán* (fé) e satisfação de Allah".

Sayyiduna Anas (*Radiyalláhu Anhu*) também narra que ouviu o Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) dizer: "Allah diz, 'Eu guardo a recompensa merecida por uma localidade, quando vejo algumas pessoas a frequentarem o *Massjid* amarem-se uns aos outros pela Minha causa, e pedindo perdão nas altas horas da noite'".

Sayyiduna Abu Darda (*Radiyalláhu Anhu*) escreveu a Salmán: "Passai a maior parte do vosso tempo na Mesquita. Eu ouvi o Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) dizer: "*Massjid* é a morada dos piedosos. Allah comprometeu abençoar aquele que passa a maior parte do seu tempo na Mesquita. Allah mantê-lo-á no Seu conforto e fá-lo-á atravessar a ponte de *Sirát* com muita facilidade, e ainda, sem dúvida, Allah ficará satisfeito com tais pessoas".

Sayyiduna Abdullah Ibn Mas'ud (*Radiyalláhu Anhu*) narra que ouviu de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*): "Os Massájid (Mesquitas) são as casas de Allah e os que frequentam são os seus visitantes. Se todos tratam bem os seus hóspedes, porque é que Allah não tratará os seus visitantes com bondade e delicadeza?"

Sayyiduna Abu Said Khudri (*Radiyalláhu Anhu*) narra que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Allah gosta daquela pessoa que se encontra ligada ao *Massjid*".

Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) narra que ele ouviu de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*): "Quando um defunto é enterrado, antes do regresso dos que o acompanharam, surgem Munkar e Nakir (anjos que interrogam o morto). Quando se trata de um falecido foi crente, suas práticas virtuosas o rodeiam. O *Saláh* aproxima-se da sua cabeça, o *Zakát* do lado direito, o jejum do lado esquerdo, e o resto das boas ações ficam próximas dos seus pés, para que nada se aproxime dele, forçando estes anjos a permanecer distantes para o necessário questionário."

Um dos companheiros relata que sempre que os familiares do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) se encontravam numa situação de aflição ou de apuro, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) recomendava-lhes a prática do *Saláh* e recitava o seguinte versículo:

وَاْمُرْ اَهْلَکَ بِالصَّلٰوةِ وَاصْطَبِرْ عَلَيْهَا لَا نَسْئَلُکَ رِزْقًا نَحْنُ نَرْزُقُکَ وَالْعَاقِبَةُ لِلتَّقْوٰى.

"E ordena aos teus familiares a prática do *Saláh* e sê constante na sua prática. Não pedimos de ti uma provisão. Nós providenciamos para ti. A recompensa é para a retidão" (Qur'an: XX-132)

Sayyidah Assmá (*Radiyalláhu Anhá*) narra que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Toda a humanidade será reunida no Dia do Julgamento e ouvirá voz de um anjo a anunciar:

'Onde estão aqueles que glorificavam Allah na felicidade e adversidade?' Um grupo levantar-se-á e entrará no Paraíso sem prestar quaisquer contas.

Depois, será anunciado, 'Onde estão aqueles que se afastavam das suas camas e passavam a noite na adoração de Allah?' Um outro grupo levantar-se-á e entrará no Paraíso sem prestar contas.

O anjo mais uma vez anunciará: 'Onde estão aqueles a quem os negócios, as compras e vendas não distraíam da recordação de Allah?' Mais um grupo levantar-se-á e entrará no Paraíso".

Num outro *Hadith* para além deste relato é adicionado o seguinte: "O anjo primeiramente dirá: 'Todos aqueles que se encontram aqui presentes irão ver quem na verdade são aquelas pessoas com honra.' E no terceiro

anúncio ele dirá, 'Onde estão aqueles a quem os negócios não os distraíam do *Saláh* e da recordação de Allah?'.

Shaikh Nasar Samarkandi (*Rahmatulláhi Alaihi*) depois de citar este *Hadith*, escreve: "Quando os três grupos entrarem no Paraíso sem prestarem contas, um monstro com um pescoço comprido, de olhos brilhantes e com a língua eloquente levantar-se-á do Inferno e dirá: Fui destinado para todos aqueles que eram orgulhosos e de mau carácter. Apanhará tais pessoas de entre toda aquela multidão, como uma ave apanha o grão e, atirá-los-á no Inferno. Levantar-se-á novamente dizendo: "Fui destinado a todos aqueles que difamaram Allah e Seu Apóstolo (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Novamente apanhará um outro grupo e atirá-los-á no Inferno. Aparecerá pela terceira vez e da mesma forma atirará para o Inferno todos aqueles que faziam imagens e fotografias. Depois destes três grupos serem eliminados, iniciar-se-á o processo de prestação de contas."

É relatado que nos tempos passados as pessoas podiam ver o Shaitán (demónio). Certa vez uma pessoa aproximou-se do Shaitán e perguntou-lhe, como é que poderia ser como ele?

Shaitán respondeu-lhe que essa era a primeira vez que alguém lhe tinha pedido tal coisa e perguntou-lhe qual o motivo de formular tal pedido?

Esta pessoa argumentou que tinha sido um desejo do seu íntimo. Shaitán recomendou-lhe que para se tornar como ele tinha que negligenciar o *Saláh* e jurar frequentemente sem se importar se o juramento fosse verdadeiro ou falso.

Este por sua vez disse que jurava por Allah que nunca havia de negligenciar o *Saláh* e jurar frequentemente.

Shaitán disse ter sido pela primeira vez enganado por um ser humano e determinou-se a não se enganar nunca mais.

Sayyiduna Ubay (*Radiyalláhu Anhu*) narra que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Deem as boas novas aos muçulmanos, pois eles serão honrados, exaltados e a religião deles (Isslám) prevalecerá, mas não existe nenhuma porção de honra e exaltação para aqueles que por interesses mundanos se usam do Isslám".

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Eu vi Allah na Sua melhor forma, Ele disse-me: 'Ó Muhammad! Qual a razão de os grandes chefes (anjos) estarem a discutir?'

Eu disse: 'Não tenho conhecimento disso'.

Allah colocou a Sua Graciosa mão no meu peito. Senti uma frescura e consolo no meu coração, e todo o universo me foi revelado.

Então disse: 'Eles estão a discutir acerca daquilo que eleva o grau, apaga os pecados, recompensa os passos que se encaminham para o *Saláh* (em congregação), as virtudes de efetuar o *Wudhu* devidamente em pleno Inverno, e a respeito da recompensa que a pessoa merece quando, após completar o seu *Saláh*, manter-se sentado no seu lugar à espera de outro *Saláh*.'

Aquele que for regular nestas ações, terá uma vida abençoada e uma morte invejável."

É relatado em inúmeros *Ahadith* que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Allah diz, 'Ó filho de Adam! Efetua quatro *Rakates* de *Saláh* logo de manhã e eu ajudar-te-ei no aperfeiçoamento de todos os trabalhos durante o dia.'"

É relatado num *Hadith*, "*Saláh* proporciona a satisfação de Allah, é querida pelos anjos, é uma tradição dos Profetas, providencia o conhecimento de Allah, causa a aceitação das preces, dá a provisão diária, é a raiz do *Imán* (fé), relaxa o corpo, é uma arma contra o inimigo, intercederá a favor do seu praticante, é a luz na escuridão e um companheiro na solidão da sepultura, é uma resposta às questões dos anjos, é uma sombra contra o sol do Dia do Julgamento, é uma proteção contra o fogo do Inferno, é um peso para o prato das boas ações (na balança), dará uma passagem fácil por cima da ponte de *Sirát* e é a chave do Paraíso".

Sayyiduna Ussmán (*Radiyalláhu Anhu*) diz: "Allah concede nove favores àquele que pratica e observa o seu *Saláh* nas horas fixas:

1. Ele é amado por Allah;
2. Goza de boa saúde;
3. Encontra-se constantemente na proteção de Allah;
4. A sua casa é abençoada;
5. A luz e o brilho dos piedosos permanecerá na sua testa;
6. O seu coração amolece;
7. Passará pela ponte de *Sirát* como a velocidade duma faísca;
8. É salvo do Inferno;

9. Os seus vizinhos no Paraíso serão aqueles a respeito de quem Allah diz:

لَاخَوْفٌ عَلَيْهِمْ وَلَا هُمْ يَحْزَنُوْنَ

"Não terão nenhum medo e nem sofrimento" (II: 36)

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) diz:

"*Saláh* é o pilar do Isslám e tem dez virtudes:

1. É o charme da face;
2. A luz do coração;
3. Saúde e um meio de relaxar o corpo;
4. Uma companhia na sepultura;
5. Um meio da Misericórdia de Allah descer sobre o praticante;
6. A chave para o Paraíso;
7. O peso no prato da balança;
8. Um meio de adquirir a satisfação de Allah;
9. O preço do Paraíso;
10. Uma proteção contra o fogo do Inferno.

Aquele que observar o *Saláh*, na verdade observou o Din (religião) e aquele que negligenciar o *Saláh* na verdade demoliu a estrutura do Din (religião)."

De acordo com um *Hadith*, no *Saláh* existe cura.

Certa vez Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) viu Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) deitado com a barriga virada para baixo.

Perguntou-lhe: "Estás a sofrer de dor no estômago?"

Ele respondeu afirmativamente.

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Então levanta-te e faz o *Saláh*, pois o *Saláh* curar-te-á".

Certa vez o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) no sonho, viu o Paraíso e ouviu passos de Bilál. Na manhã seguinte, disse a Bilál (*Radiyalláhu Anhu*): "Quais as ações que te levaram a andar atrás de mim no Paraíso?"

Ele respondeu: “Quando o meu *Wudhu* (ablução) quebra, renovo o *Wudhu* e efetuo as orações facultativas que me são possíveis naquele momento, mesmo que seja de noite”.

Safiri escreve: “Os anjos dirigem-se àqueles que perderam a oração da manhã (Fajr) dizendo: ‘Ó praticante do mal’ e aos que perdem o Zuhr: ‘Ó perdedor’ e aos que ignoram o Assr ‘Ó transgressor’ e àqueles que omitem o Maghrib ‘Ó *Káfir* (ingrato)’ e aos que não fazem Ishá ‘Ó desobediente às ordens de Allah’“.

Allama Sheráni escreve: “Deve-se compreender muito bem que a calamidade é afastada principalmente daquela localidade cujas pessoas são regulares nos *Saláh* (orações). Enquanto que a localidade onde as pessoas são negligentes no *Saláh*, é várias vezes visitada por calamidades.

Os terramotos, raios, relâmpagos e o desmoronamento de casas são de esperar onde as pessoas não são regulares nas orações.

O estabelecimento do *Saláh* não é apenas suficiente, pois quando a calamidade cai aí, não atinge somente os transgressores. Pelo contrário, afeta todas as pessoas.

Certa vez os Sahabah (companheiros) perguntaram ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*): “Poderemos ser castigados enquanto existirem piedosos entre nós?”

Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu, “Sim, quando o vício (pecado) se torna predominante”.

Por conseguinte, torna-se necessário que também seja recomendado às outras pessoas dar cumprimento às ordens de Allah e que deixem de praticar más ações.

HADITH VIII

رُوِىَ اَنَّهُ عَلَيْهِ الصَّلٰوةُ وَالسَّلَامُ قَالَ مَنْ تَرَكَ الصَّلٰوةَ حَتّٰى مَضٰى وَقْتُهَا ثُمَّ قَضٰى. عُذِّبَ فِى النَّارِ حَقْباً وَّالْحَقْبُ ثَمَانُوْنَ سَنَةً وَالسَّنَةُ ثَلٰثُ مِائَةٍ وَّ سِتُّوْنَ يَوْماً كُلُّ يَوْمٍ كَانَ مِقْدَارُهُ اَلْفَ سَنَةٍ كذا فى مجالس الابرار

“É relatado que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"A pessoa que negligencia o *Saláh* (nem que recupere mais tarde) permanecerá no Inferno um *Huqb*. Um *Huqb* é equivalente a oitenta anos de trezentos e sessenta dias cada um, e um dia na vida futura é equivalente a mil anos mundanos".

Nota: Abul Laiç Samarkandi é responsável pela autoria do *Hadith*, no qual o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "O nome da pessoa que negligencia um único *Saláh Fardh* (oração obrigatória) intencionalmente, é escrito na porta do Inferno por onde ele deverá entrar".

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) relata que certa vez, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Rezai! Ó Allah, não faça a nenhum de nós como um desgraçado destituído". E disse depois: "Sabeis o que é ser desgraçado destituído?"

Os companheiros responderam negativamente. Explicou-lhes, dizendo: "O desgraçado destituído é aquele que negligencia o *Saláh*. No Isslám não há nada para ele". É relatado num *Hadith*: "Allah não se importará (nem um pouco) com aquele que costumava negligenciar os *Saláh* intencionalmente e para ele haverá um severo castigo".

É relatado num *Hadith* que dez pessoas serão especialmente, atormentadas. Um deles será a pessoa que negligenciou os seus *Saláh*. As suas mãos serão atadas enquanto os Anjos o golpearão na cara e costas. O Paraíso dir-lhe-á "Em mim não há nenhum lugar para ti". E o Inferno dir-lhe-á: "Venha para mim, tu és para mim e eu para ti".

É relatado ainda, que no Inferno existe um vale denominado por *Lamlam*. Encontra-se cheio de cobras, com pescoços compridos como uma viagem de um mês e gordos como os pescoços dos camelos. A pessoa negligente no *Saláh* será atormentada neste vale.

Conta-se numa outra narrativa que no Inferno existe um vale denominado por "*Buraco do Sofrimento*", cheio de escorpiões com um tamanho idêntico ao tamanho de mulas. Destina-se, também, para os que negligenciam o *Saláh*.

Claro que não há nada de preocupante se o Todo Beneficente perdoar os pecados. Mas será que nos encontramos aptos e preparados para pedir-Lhe perdão?

Ibn Hajar escreve: "Certa vez uma mulher morreu. O seu irmão estava presente no funeral. Por coincidência, o seu saco caiu dentro da sepultura.

Só deu por isso depois de regressar a casa e lamentou bastante. Decidiu abrir a sepultura secretamente e retirar o saco. Quando abriu a sepultura viu que esta se encontrava cheia de chamas. Voltou para casa muito magoado e preocupado com o acontecimento. E relatando o acontecido à sua mãe, perguntou-lhe se ela sabia a razão disso. A mãe informou-lhe que a irmã tinha por hábito adiar as orações, efetuando-as depois das suas horas fixas.

Que Allah nos salve do Inferno!

HADITH IX

عَنْ اَبِیْ هُرَیْرَةَؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ لَا سَهْمَ فِیْ الاِسْلَامِ لِمَنْ لَّا صَلٰوةَ لَهُ وَلَا صَلٰوةَ لِمَنْ لَّا وُضُوْءَ لَهُ اخرجه البزار واخرج الحاكم عن عائشة مرفوعاو صححه ثَلٰثٌ اَحْلِفُ عَلَيْهِنَّ لَا يَجْعَلُ اللّٰهُ مَنْ لَّهُ سَهْمٌ فِی الْاِسْلَامِ كَمَنْ لَّا سَهْمَ لَهُ وَسِهَامُ الْاِسْلَامِ الصَّوْمُ وَالصَّلٰوةُ وَالصَّدَقَةُ الحديث واخرج الطبرانی فی الاوسط عن ابن عمر مرفوعا لَا دِيْنَ لِمَنْ لَّا صَلٰوةَ لَهُ اِنَّمَا مَوْضِعُ الصَّلٰوةِ مِنَ الدِّيْنِ كَمَوْضِعِ الرَّاسِ مِنَ الْجَسَدِ كذا فی الدر المنثور

Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) relata que o Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Não há nenhum lugar no Isslám para a pessoa que não estabelece o *Saláh* e não há *Saláh* sem o *Wudhu* (ablução)".

Sayyiduna Abdullah Ibn Umar (*Radiyalláhu Anhumá*) também ouviu do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*): "Não há nenhum lugar no Isslám para aquele no qual não há o *Saláh*. A posição (e importância) do *Saláh* no Isslám é como a da cabeça em relação ao corpo."

Nota: os que não só se consideram como muçulmanos, mas também como defensores das causas do Isslám, devem ponderar nestas palavras do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Eles sonham com o reviver do glorioso passado do Isslám, mas não querem saber com que rigidez os responsáveis daquela época se seguraram ao Din (religião).

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) sofria de cataratas nos olhos, e algumas pessoas disseram-lhe que havia tratamento deste mal, mas que teria que deixar o *Saláh* por alguns dias. Ele disse: "Isso não é possível. Ouvi Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) dizer: "A

pessoa que não estabelece o *Saláh*, terá que se apresentar perante Allah, no momento em que Allah estará furioso".

Os companheiros de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) preferiam a cegueira, do que perder o *Saláh* (embora nestas circunstâncias é permitido).

No seu último dia, quando Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) foi apunhalado por um *Majus* (idólatra), permanecendo por muito tempo inconsciente, veio a falecer devido ao excessivo derramamento de sangue. Nessa altura, quando se aproximava a hora do *Saláh*, era-lhe relembrado o *Saláh* e mesmo naquelas circunstâncias ele efetuava o *Saláh* e dizia: "Não há nenhum lugar no Isslám para aquele que não efetua o seu *Saláh*".

Hoje em dia é considerado impróprio incitar ou permitir ao doente que este efetue o *Saláh*. Que grande diferença de pontos de vista dos muçulmanos destas duas eras!

Certa vez, Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) pediu a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que lhe oferecesse um escravo.

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) indicou-lhe três escravos dando-lhe a escolher e levar aquele que quisesse. Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) pediu para que fosse o próprio Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) a escolher um.

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) apontou para um e disse: "Leva este, pois ele é regular nos *Saláh*. Mas não tens autoridade de lhe bater. Somos proibidos de bater àquele que efetua o *Saláh*."

Contrariamente, quão mal não tratamos os nossos servidores ou empregados, com a agravante de gozarmos e caluniarmos aqueles que porventura queiram estabelecer o *Saláh*?

Certa vez, Sufian Thauri, um dos famosos *Sufis*, encontrava-se em êxtase. Permaneceu em casa durante um período de sete dias sem dormir, comer e beber.

Quando o seu Shaikh foi informado da situação, ele perguntou se Sufian estava a observar e estabelecer o *Saláh*. Foi-lhe dito que o *Saláh* dele era bem regular.

Nisto o Shaikh disse: "Glorificado seja Allah, que não autorizou que o Shaitán (demónio) se apoderasse dele!"

PARTE II

IMPORTÂNCIA DO SALÁH EM JAMÁH

Como foi anteriormente mencionado, existem muitas pessoas que são regulares nos seus *Saláh*, mas não dão muita atenção ao *Jamáh* (congregação).

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) era muito rigoroso na recomendação do *Jamáh* (congregação) assim como para com o *Saláh*.

Esta parte também consiste em dois capítulos. A primeira a respeito da recompensa do *Jamáh* e a segunda a respeito das consequências da sua negligência.

CAPÍTULO I
AS RECOMPENSAS DO JAMÁH (CONGREGAÇÃO)

HADITH I

عَنِ ابْنِ عُمَرَؓ اَنَّ رَسُوْلَ اللّٰهُ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ قَالَ صَلٰوةُ الْجَمَاعَةِ اَفْضَلُ مِنْ صَلٰوةِ الْفَذِّ بِسَبْعٍ وَّ عِشْرِيْنَ دَرَجَةً رواه مالک والبخاری و مسلم و الترمذی. کذا فی الترغیب

Sayyiduna Abdullah Ibn Umar (*Radiyalláhu Anhu*) diz que ouviu Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) dizer: "O *Saláh* efetuado em congregação é vinte e sete vezes superior ao efetuado individualmente".

Nota: Quando o nosso objetivo de efetuar *Saláh* é de adquirir as recompensas de Allah, porque não oferecer este mesmo *Saláh* no *Massjid*, onde a recompensa é vinte e sete vezes superior?

Ninguém será tão imprudente para deixar escapar um lucro de vinte e sete vezes mais com um simples trabalho extra. Na verdade, nós somos indiferentes a estas promessas, devido às nossas práticas! Isto não tem a ver com nada exceto com o nosso descuido em relação ao *Din* e às recompensas.

É uma pena, que nos esforcemos basicamente para adquirir os ganhos insignificantes deste mundo materialista.

De igual modo sermos tão desleixados a respeito da compensação na vida futura, minimizando este ganho avultado com um pequeno esforço.

Muitas vezes discutimos que para ir ao *Massjid* (mesquita) a fim de oferecer o *Saláh* em congregação, teremos que fechar as portas do comércio e isso causará prejuízo.

Tais pretextos e desculpas não impedem aqueles que têm completa fé em Allah e na Sua palavra, e aqueles que compreendem o valor das bênçãos e das recompensas na vida futura.

É a respeito destas pessoas que Allah diz:

رِجَالٌ لَّا تُلْهِيهِمْ تِجَارَةٌ وَّلَا بَيْعٌ عَنْ ذِكْرِ اللّٰهِ وَاِقَامِ الصَّلٰوةِ

"Homens a quem nem a mercadoria nem o tráfego desvia da recordação de Allah" (Qur'an: XXXIV:37)

É relatado a respeito de Salim Haddád, um dos grandes *Sufis*, que ao ouvir *Azán*, empalidecia e inquietava-se. Levantava-se imediatamente, deixando a sua loja aberta, recitando estes versos:

1- "Quando o Teu chamador (*Muazzin*) se levanta para chamar, imediatamente levanto-me para responder ao (chamamento de) Poderoso Senhor que não possui nenhum parceiro".

2- "Respondo aos chamamentos com completa submissão e alegria, 'Estou aqui, ó Bondoso'."

3- "A minha face fica pálida com o temor e medo, e a concentração em Ti distrai-me de todas as ocupações".

4- “Eu juro por Ti, nada é mais querido por mim, exceto a Tua recordação. Nada é mais encantador para mim, do que o Teu doce nome”.

5- “Ó, haverá o tempo para nos juntarmos? O amante fica satisfeito somente na companhia do seu amor”.

6- “Os olhos que verão o Teu esplêndido brilho nunca poderão ser consolados. Morrerão de Tua saudade”.

É relatado num *Hadith*: “Os frequentadores dos *Massjid* (mesquita) são as suas estacas (habitantes). Os anjos são os seus companheiros, e visitam-nos quando estes se encontram doentes, ajudando-os nos seus afazeres”.

HADITH II

عَنْ اَبِیْ هُرَیْرَةَؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَسَلَّمَ صَلوٰةُ الرَّجُلِ فِی جَمَاعَةٍ تَضْعَفُ عَلٰی صَلوٰتِهٖ فِیْ بَیْتِهٖ وَفِیْ سُوْقِهٖ خَمْساً وَّ عِشْرِیْنَ ضِعْفاً وَّ ذٰلِکَ اَنَّهُ اِذَا تَوَضَّاَ فَاَحْسَنَ الْوُضُوْءَ ثُمَّ خَرَجَ اِلَی الْمَسْجِدِ لَا یُخْرِجُهُ اِلَّا الصَّلوٰةُ لَمْ یَخْطُ خُطْوَةً اِلَّا رُفِعَتْ لَهُ بِهَا دَرَجَةٌ وَّ حُطَّ عَنْهُ بِهَا خَطِیْئَةٌ فَاِذَا صَلّٰی لَمْ تَزَلِ الْمَلٰئِکَةُ تُصَلِّی عَلَیْهِ اَللّٰهُمَّ ارْحَمْهُ وَلَا یَزَالُ فِی صَلوٰةٍ مَا انْتَظَرَ الصَّلوٰةَ رواه البخاری و اللفظ له و مسلم و ابوداود والترمذی و ابن ماجه کذا فی الترغیب

Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

“A oração praticada em congregação é vinte e cinco vezes superior ao *Saláh* (oração) praticado individualmente, em casa ou no local de trabalho.

Depois de efetuar o *Wudhu* (ablução) perfeitamente, ao dirigir-se para a Mesquita, com a intenção sincera de praticar o *Saláh* (oração), por cada passo que der, uma bênção é adicionada nas suas ações e um pecado perdoado.

Ao completar a oração, permanecendo no *Massjid* (com o *Wudhu* - ablução), os anjos pedem perdão e bênçãos para esta pessoa. E, enquanto permanece na mesquita à espera da oração seguinte, adquire recompensas, como se o próprio estivesse a praticar”.

Nota: No *Hadith* I, a recompensa da oração praticada em congregação é de vinte e sete vezes mais. Neste *Hadith* a superioridade mencionada é de

vinte e cinco vezes. Os teólogos explicaram esta aparente contradição de várias formas.

Algumas explicações são a seguir enumeradas:

1- "A diferença entre a superioridade de 25 a 27 vezes deve-se à sinceridade (*Ikhlás*) de cada indivíduo."

2- "A superioridade das orações em voz baixa (como o Zuhr e Assr) é de vinte e cinco vezes, enquanto que a das *Jahri* (oração onde recita-se em a voz alta, como Fajr, Maghrib e Isha) a superioridade é de vinte e sete vezes".

3- "A superioridade encontra-se no Fajr e Isha devido à maior dificuldade e inconveniência, ao frio e à escuridão, enquanto que nas restantes orações isso não acontece".

4- "A princípio, a superioridade era de vinte e cinco vezes, mas devido a excessivos favores, a bênção de Allah em consideração ao Seu Profeta, aumentou esta recompensa para vinte e sete vezes".

Alguns deram uma outra explicação, ainda mais pertinente. Dizendo que a recompensa mencionada neste *Hadith* não é meramente de vinte e cinco vezes, mas sim multiplicando vinte e cinco vezes mais, isto é, a recompensa da oração praticada em congregação é de 33.554,432 vezes mais. Isto não é impossível para a bondade de Allah.

Quando a negligência de apenas uma oração pode levar ao Inferno durante um período de tempo de um *Huqb* (como foi mencionado no capítulo anterior) então a prática de um *Saláh* pode igualmente oferecer tais recompensas.

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) explicou-nos também como a recompensa continua aumentando no caso da pessoa que, depois de efetuar a ablução deixa a sua casa e se dirige para a Mesquita, somente com a intenção de praticar a oração em congregação na Mesquita. Cada passo dado trás uma recompensa e elimina um pecado.

Banu Salama, uma tribo de Madinah Munawwarah, tinha as suas casas a uma certa distância. Eles tencionaram aproximar-se da Mesquita. Contudo, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) aconselhou-os dizendo: "Ficai onde estão. Por cada passo que vós dais em direção à Mesquita, é-vos registada uma recompensa".

Mais ainda, no mesmo *Hadith*, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) menciona um ponto de alto valor.

Enquanto as pessoas permanecem na Mesquita, após uma oração efetuada, os anjos rezam para si pedindo o perdão e misericórdia.

Os anjos são a inocente e Sagrada criação de Allah e por isso, a efetividade das suas preces são por si só evidentes.

Muhammad Ibn Samák, um dos famosos Teólogos e Shaikh, faleceu com cento e três anos de idade. Costumava praticar duzentos *Rakates* de *Nafl Saláh* (oração facultativa), diariamente. Ele escreve: "Durante o período de quarenta anos nunca perdi o *Takbir Tahrimah* (o primeiro *Takbir*), exceto uma vez quando a minha mãe faleceu". Escreve ainda: "Certa vez, perdi a oração em *Jamáh* (congregação). Como sabia que a oração praticada em congregação é vinte e sete vezes superior, eu repeti esta oração vinte e sete vezes. E vi no sonho alguém a dizer-me: 'Muhammad! Repetiste a mesma oração vinte e sete vezes com a esperança de recuperares o perdido, mas como poderás recuperar o *Ámin* dito pelos anjos?"

É relatado em inúmeros *Ahadith* que quando o *Imám* diz *Ámin* depois do *Alhamdu - Surah Fatihah*, os anjos também dizem *Ámin* e os pecados daquela pessoa que também disse *Ámin* são perdoados, quando este *Ámin* coincide com o dos anjos. Isto só é possível na oração feita em congregação.

Moulana Abdul Hay, narrando esta passagem escreve: "Mesmo que a pessoa repetir o *Saláh* perdido em congregação mil vezes, não conseguirá recuperar as bênçãos, as virtudes da oração praticada em congregação, as preces dos anjos e muitos outros benefícios espirituais.

Deve-se ter em conta que as preces dos anjos somente são adquiridos quando a oração é praticada perfeitamente.

Aquele que efetua a oração contrariando os regulamentos mencionados nos *Ahadith*, essa oração será atirada para a face do praticante como uma roupa suja. Sendo assim como é que os anjos poderão rezar por ele?

HADITH III

عَنْ ابْنِ مَسْعُوْدٍؓ قَالَ مَنْ سَرَّهُ اَنْ يَّلْقَى اللّٰهَ غَداً مُّسْلِماً فَلْيُحَافِظْ عَلٰى هٰؤُلَاءِ الصَّلَوٰتِ حَيْثُ يُنَادٰى بِهِنَّ فَاِنَّ اللّٰهَ تَعَالٰى شَرَعَ لِنَبِيِّكُمْ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ سُنَنَ الْهُدٰى وَاِنَّهُنَّ مِنْ سُنَنِ الْهُدٰى وَلَوْ اَنَّكُمْ صَلَّيْتُمْ فِى بُيُوْتِكُمْ كَمَا يُصَلِّىْ هٰذَا الْمُخْتَلِفُ فِىْ بَيْتِهٖ لَتَرَكْتُمْ سُنَّةَ نَبِيِّكُمْ وَلَوْ تَرَكْتُمْ سُنَّةَ نَبِيِّكُمْ لَضَلَلْتُمْ وَمَا مِنْ رَجُلٍ يَّتَطَهَّرُ فَيُحْسِنُ الطُّهُوْرَ ثُمَّ يَعْمَدُ اِلٰى مَسْجِدٍمِّنْ هٰذِهِ الْمَسَاجِدِ اِلَّا كَتَبَ اللّٰهُ لَهٗ بِكُلِّ خُطْوَةٍ يَّخْطُوْهَا حَسَنَةً وَّ يَرْفَعُهٗ بِهَا دَرَجَةً وَّ يَحُطُّ عَنْهُ بِهَا سَيِّئَةً وَّ لَقَدْ رَاَيْتُنَا وَمَا يَتَخَلَّفُ عَنْهَا اِلَّا مُنَافِقٌ مَّعْلُوْمُ النِّفَاقِ وَلَقَدْ كَانَ الرَّجُلُ يُؤْتٰى بِهَا يُهَادٰى بَيْنَ الرَّجُلَيْنِ حَتّٰى يُقَامَ فِى الصَّفِّ وَفِى رِوَايَةٍ لَّقَدْ رَاَيْتُنَا وَمَا يَتَخَلَّفُ عَنِ الصَّلٰوةِ اِلَّا مُنَافِقٌ قَدْ عُلِمَ نِفَاقُهٗ اَوْ مَرِيْضٌ اِنْ كَانَ الرَّجُلُ لَيَمْشِىْ بَيْنَ الرَّجُلَيْنِ حَتّٰى يَاْتِىَ الصَّلٰوةَ وَقَالَ اِنَّ رَسُوْلَ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ عَلَّمَنَا سُنَنَ الْهُدٰى وَاِنَّ مِنْ سُنَنِ الْهُدٰى الصَّلٰوةُ فِى الْمَسْجِدِ الَّذِىْ يُؤَذَّنُ فِيْهِ رواه مسلم و ابوداؤد.

Sayyiduna Abdullah Ibn Mas'ud (*Radiyalláhu Anhu*) diz: "Se alguém deseja encontrar-se com Allah, no Dia do Julgamento, como um crente, deve efetuar a sua oração no lugar onde se efetua o *Azán* (chamamento), isto é, na Mesquita, pois Allah prescreveu através do Seu Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) certas práticas que tão somente são guias e orientações para o caminho certo e a oração (em congregação) é uma delas.

Se começardes a praticar as vossas orações nas vossas casas, aí estareis a contrariar a *Sunnah* (tradição) do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e sempre que vós abandonais a sua *Sunnah* (tradição), perdereis o caminho certo.

Durante o tempo do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) ninguém perdia o *Saláh* em congregação, exceto um hipócrita acérrimo e aquele que realmente estivesse muito doente. Pois, mesmo o hipócrita, não se atrevia a perder a oração em congregação e um doente que fosse capaz de se deslocar até a Mesquita com a ajuda de companheiros, imediatamente se apresentava no *Massjid*".

Nota: Esta narrativa mostra a extrema vigilância dos Sahabah (*Radiyalláhu Anhum*) a respeito das orações em congregação.

Até o doente se apresentava na Mesquita mesmo que necessitasse da ajuda de duas pessoas. Esta preocupação era bastante natural, quando eles viam o próprio Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) tão regular e cumpridor acerca disso.

É relatado que quando o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) se encontrava já no leito da morte, desmaiava com frequência. Mesmo nesta situação conseguiu fazer *Wudhu*, depois de várias tentativas, mal se podendo levantar, quis ir à Mesquita com a ajuda de Abbas e outros Companheiros. Cumprindo a ordem, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) juntou-se à congregação.

Sayyiduna Abu Darda (*Radiyalláhu Anhu*) conta que certa vez Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) lhe disse: "Adora o Teu Senhor como se estivesses a vê-lo, considera-te dentro dos mortos, tem cuidado com a contra prece (*Badua*) do oprimido e não deixes de praticar o Fajr e Isha em congregação mesmo que tenhas de rastejar para ir até à Mesquita."

É relatado num *Hadith* que o *Saláh* de Fajr e Isha são um grande fardo para os hipócritas. Se soubessem do valor da oração em congregação, dirigir-se-iam à Mesquita, nem que fossem rastejando.

HADITH IV

عَنْ اَنَسِ بْنِ مَالِكٍ ؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ مَنْ صَلّٰى لِلّٰهِ اَرْبَعِيْنَ يَوْماً فِى جَمَاعَةٍ يُدْرِكُ التَّكْبِيْرَةَ الْاُوْلٰى كُتِبَ لَهُ بَرَائَتَانِ بَرَاءَ ةٌ مِّنَ النَّارِ وَبَرَاءَ ةٌ مِّنِ النِّفَاقِ رواه الترمذى

Sayyiduna Anass (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Aquele que com toda a sinceridade é constante na oração em congregação durante quarenta dias, sem perder o primeiro *Takbir*, recebe dois certificados: um, o da libertação do fogo do Inferno, outro o da libertação da hipocrisia."

Nota: Se a pessoa efetua as orações (*Saláh*) com regularidade, com sinceridade, durante o período de quarenta dias, principiando sempre com primeiro *Takbir* do *Imám*, não será considerado como *Munáfiq* (hipócrita) e nem irá para o Inferno.

Munáfiq é aquele que exterioriza ser muçulmano e no seu íntimo esconde o *Kufr* (descrença).

A génesis do humano (de acordo com o *Hadith*) principia-se após quarenta dias. Isto explica a importância e o significado dos quarenta dias

no *Hadith*, e, é por isso que os *Sufis* mostram e dão muita a importância deste período para fins espirituais.

Na verdade, são afortunadas aquelas pessoas que não perdem nem sequer o primeiro *Takbir*.

HADITH V

عَنْ اَبِیْ هُرَیْرَةَؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَسَلَّمَ مَنْ تَوَضَّاَ فَاَحْسَنَ الْوَضُوءَ هٗ ثُمَّ رَاحَ فَوَجَدَ النَّاسَ قَدْ صَلُّوْا اَعْطَاهُ اللّٰهُ مِثْلَ اَجْرِ مَنْ صَلَّاهَا وَ حَضَرَهَا لَا یَنْقُصُ ذٰلِکَ مِنْ اُجُوْرِهِمْ شَیْئًا رواه ابوداؤد و النسائی والحاکم

Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Aquele que efetuar a ablução devidamente, e depois dirigir-se à Mesquita e encontrar a oração em congregação já realizada, receberá a recompensa igual à da oração em congregação. Não diminuirá em nada em relação à recompensa daqueles que praticaram a oração em congregação".

Nota: Na verdade, é um dos grandes favores e uma enorme misericórdia de Allah, um mero esforço e um simples ato de diligência ser suficiente para adquirirmos a recompensa de *Jamáh*, quando na verdade perdemo-la.

Quem mais será prejudicado senão nós próprios ao não aproveitar o sucesso de adquirirmos tais favores do Bondoso?

Este *Hadith* ainda mostra que não devemos protelar a nossa ida ao *Massjid* pelo facto do *Jamáh* (oração em congregação) ter terminado, pois continuaremos a adquirir a sua recompensa.

Mas também fica claro, que se tivermos a certeza de *Jamáh* e consequentemente a oração em congregação ter já terminado, não sortirá de nada a ida para o *Massjid*.

HADITH VI

عَنْ قُبَاثَ بْنِ اَشْیَمَ اللَّیْثِیِّؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَسَلَّمَ صَلٰوةُ الرَّجُلَیْنِ یَؤُمُّ اَحَدُهُمَا صَاحِبَهُ اَزْکٰی عِنْدَ اللّٰهِ مِنْ صَلٰوةِ اَرْبَعَةٍ تَتْرٰی وَ صَلٰوةُ اَرْبَعَةٍ اَزْکٰی عِنْدَ اللّٰهِ مِنْ صَلٰوةِ ثَمَانِیَةٍ تَتْرٰی وَ صَلٰوةُ ثَمَانِیَةٍ یَّؤُمُّهُمْ اَحَدُهُمْ اَزْکٰی عِنْدَ اللّٰهِ مِنْ صَلٰوةِ مِائَةٍ تَتْرٰی رواه البزار والطبرانی

Sayyiduna Qubaç Ibn Achyam (*Radiyalláhu Anhu*) conta que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Duas pessoas a efetuar a oração em congregação, um deles sendo o *Imám* (a dirigir a oração) é melhor do que quatro pessoas a efetuar a oração individualmente.

Da mesma forma, quatro pessoas a efetuarem a oração em congregação é melhor do que oito pessoas efetuarem a oração individualmente.

Da mesma maneira, oito pessoas a efetuar a oração em congregação são melhores, perante Allah, do que cem pessoas efetuarem a oração individualmente".

Nota: De acordo com o *Hadith*, uma congregação enorme é mais preferida por Allah do que uma pequena.

Há quem pense não haver qualquer prejuízo em efetuar pequenas congregações em casa ou no local de trabalho. Isso não é correto, pois em primeiro lugar, ficam privados da recompensa de efetuar a oração na Mesquita. Segundo, porque perdem as bênçãos de ter efetuado a oração com uma congregação maior. Quanto maior for a congregação maior a recompensa, mais do agrado de Allah.

Se procuramos adquirir satisfação de Allah, porque não adotar a forma mais benéfica perante Ele?

É relatado num *Hadith* que Allah fica satisfeito observando três ocasiões:

1 - A fileira dos crentes a efetuar o *Saláh* em congregação;

2 - O crente que se ocupa no *Tahajjud*, durante as altas horas da noite;

3 - Aquele que luta no caminho de Allah".

HADITH VII

عَنْ سَهْلِ بْنِ سَعْدِ نِ السَّاعَدِىْ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ بَشِّرِ الْمَتَّائِيْنَ فِى الظُّلَمِ اِلَى الْمَسَاجِدِ بِا النُّوْرِ التَّامِّ يَوْمَ الْقِيٰمَةِ رواه ابن ماجه

Sayyiduna Sahl Ibn Sad (*Radiyalláhu Anhu*) narra que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Deem as boas novas àqueles que se dirigem ao *Massjid* (mesquita) frequentemente nas horas escuras, pois eles terão uma luz perfeita no Dia do Julgamento".

Nota: A importância de se dirigir à mesquita na escuridão da noite, notar-se-á no doloroso Dia do Julgamento, onde as pessoas se encontrarão em situações preocupantes.

Aquele que se sujeita às inconveniências de se deslocar na escuridão da noite até à mesquita deste mundo, será mais que compensado na vida futura, pois será portador duma luz mais brilhante do que a luz do Sol.

De acordo com um *Hadith*, tais pessoas ocuparão os púlpitos de luz, sem quaisquer preocupações, enquanto outros estarão embaraçados com as suas situações.

É também relatado num outro *Hadith*:

Allah dirá no Dia do Julgamento: "Onde estão os Meus vizinhos?"

Os Anjos perguntarão: "Quem são os Teus vizinhos, ó Allah?"

Allah responder-lhes-á: "Aqueles que costumavam frequentar as Mesquitas".

É relatado num *Hadith*: "De todas as partes existentes na Terra, as mesquitas são os lugares mais queridos por Allah, e os locais de comércio (mercados) são os mais detestados por Ele."

De acordo com um *Hadith*, as mesquitas são denominadas por "Jardins do Paraíso".

Abu Saíd (*Radiyalláhu Anhu*) narra: "O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Fiquem testemunhas a respeito do *Imán* (fé) daquela pessoa que frequenta a mesquita", e depois recitou o seguinte versículo do Qur'an:

إِنَّمَا يَعْمُرُ مَسَاجِدَ اللّٰهِ مَنْ اٰمَنَ بِاللّٰهِ وَالْيَوْمِ الْاٰخِرِ.

"Somente aqueles que têm a fé em Allah e no último dia é que atendem (frequentam) as Mesquitas" (Qur'an: IV:18)

Os seguintes *Ahadith* são relacionados com as virtudes da prática da oração em congregação:

1. “Efetuar a ablução suportando as dificuldades, caminhar para a Mesquita e permanecer sentado após completar uma oração aguardando pela oração seguinte, elimina os pecados”.

2. “Quanto mais distante a pessoa viver da mesquita, maiores serão as bênçãos que recebe”. Porque, aquele que vier duma longa distância terá que andar mais, e como já foi mencionado, por cada passo adquirirá uma bênção.

Por esta razão, é relatado que alguns dos Sahabah (Companheiros) andavam com passos curtos com o propósito de obterem mais bênçãos.

3. “Há três coisas neste mundo para as quais as pessoas chegariam ao ponto de lutar umas com as outras se soubessem as recompensas concedidas àquelas coisas, e que são:

1º. Dar o *Azán* (chamamento);

2º. Dirigir-se à mesquita para a oração de Zuhr num calor escaldante;

3º. Ficar na primeira fila aquando da oração em congregação”.

4. “No Dia do Julgamento, sete tipos de pessoas terão acomodação debaixo da sombra do Trono de Allah, quando outros estiverem a sofrer do intenso calor do Sol. Uma destas sete pessoas é aquele cujo coração se encontra sempre ligado à mesquita, sentindo-se ansioso por voltar à mesquita, quando tiver que sair por qualquer motivo.

De acordo com outro *Hadith*: “Allah ama a pessoa que ama a mesquita”.

Qualquer ação religiosa encontra-se repleta de inúmeras bênçãos e recompensas por parte de Allah.

Qualquer ordem de Allah tem sempre um significado puro. Porém, na maior parte das vezes, é difícil compreender os seus benefícios e a lógica, pois ninguém possui a capacidade de circundar a Sua sabedoria e o Seu conhecimento.

Alguns sagazes e prudentes na matéria do Isslám tentaram explicar a importância da oração em congregação, embora, essas explicações variem conforme as suas interpretações, poder e capacidade de explorar e investigar os segredos Divinos.

O nosso respeitável Shaikh, Shah Waliyullah Delhwi, no seu livro muito conhecido, “*Hujjatullahi Báligah*”, escreve: “Para salvar as pessoas de erros fatais que os seus usos (rituais) e costumes podem trazer, não existe nada mais apropriado e útil do que praticar uma das ações religiosas tão comum

como um costume, tão público como um ritual e que pode ser praticada abertamente perante qualquer pessoa, por qualquer um, seja ele letrado ou iletrado.

Os habitantes da cidade e os aldeões, devem igualmente ter a ansiedade de o observar. Deve-se tornar numa emulação e num orgulho dentro de todos e de tal forma universal que constitua uma parte e uma parcela dentro da sociedade. E, ainda, fique perpetuada de tal forma na sociedade e na vida de todos que a vida sem isso seja insignificante.

Atingindo isso, ajudará a estabilizar o *Ibádat* (adoração) e a obediência das ordens de Allah e tornar-se-á num substituto muito útil dos rituais e costumes que podem vir a ser uma causa séria para si.

Como o *Saláh* (oração) é a única observância religiosa que ultrapassa todas as outras na sua importância e universalidade, daí a absoluta necessidade de se estabilizar universalmente, através de se propagandear e realizar congregações especiais, onde esta é praticada com absoluta unidade".

"Mais ainda, em todas as comunidades ou sociedades religiosas, uns têm a capacidade de dirigir e presidir enquanto que outros são meros seguidores. Também há aqueles que podem ser corrigidos com um pouco de conselho ou censura. Há ainda um terceiro grupo de pessoas que são muito fracas na fé, e se não forem incentivadas a praticar em público, inclinar-se-ão a rejeitar por completo. Por conseguinte, para o interesse da sociedade Islâmica, todos os seus membros devem praticar as orações coletivamente e em congregação, para assim os eloquentes se distinguirem dos observadores e os esquivos dos aderentes. Isso fará com que as pessoas com poucos conhecimentos se dirijam aos teólogos, e fará com que os ignorantes aprendam com os sábios as recomendações específicas para a adoração. Estes, por sua vez (ao adquirir o *Ilm*/conhecimento) distinguirão o bem do mal e o lícito do ilícito, para que o bem e o lícito prevaleçam e o mal e o ilícito sejam ultrapassados."

"Além disso, estas congregações fazem com que as pessoas tenham amor por Allah, pedindo a Sua misericórdia, temendo-O constantemente, e voltando os seus corações e almas somente para Ele, e terá o maravilhoso efeito de fazer descer as Suas Bênçãos e Misericórdias do Céu".

"Mais ainda, a comunidade muçulmana tem como objetivo elevar o nome de Allah e que a sua religião (Isslám) se superiorize a todas as outras.

Este objetivo não pode ser atingido sem que todos os muçulmanos, menores e maiores, as elites e os comuns, os da cidade e os aldeões, efetuem o serviço mais sublime e o mais sagrado ritual do Isslám (isto é, o *Saláh*) reunindo-se num local.

É por esta razão que a Shariah (Lei Islâmica) dá uma especial importância à oração de sexta-feira e às orações em congregação, explicando as bênçãos que podem ser daí adquiridas e mostrando os castigos pela sua negligência.

Para a observância aberta e conspícua deste importante ato, dois tipos de assembleias e agrupamentos são recomendados: uma assembleia para os residentes num local ou numa tribo em particular e a outra para as pessoas de toda a cidade.

Como a primeira assembleia e congregação é possível a qualquer altura, as cinco orações foram recomendadas para que fossem praticadas em congregação e a segunda assembleia, sendo mais difícil, comparativamente, somente a oração de sexta-feira ter sido recomendada".

CAPÍTULO II
A REPREENSÃO POR DEIXAR A ORAÇÃO EM CONGREGAÇÃO

Assim como Allah prometeu recompensas pela obediência às Suas ordens, da mesma forma Ele avisou-nos das consequências e castigos pela negligência das mesmas.

Estamos dentro da bondade de Allah, e, assim sendo, é nosso dever obedecê-lo. Nenhuma recompensa é-nos devida pelo facto de O obedecermos. Se Ele dá alguma recompensa, é na verdade um extremo favor da parte d'Ele.

Da mesma forma, nenhum castigo poderá ser demais se Lhe desobedecermos, pois para um nobre, nenhum crime é maior do que desobedecer ao Mestre. Daí, nenhum aviso ou prevenção deveria ser feito. Não obstante, Allah e o seu Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) avisaram-nos com muita bondade e de diferentes maneiras, exortando frequentemente das consequências e explicando por inúmeras vezes, somente para nos salvar da desgraça. Mesmo assim, se não prestarmos devida atenção e não levarmos seriamente esses avisos, quem nos salvará das inevitáveis consequências?

HADITH I

عَنِ بْنِ عَبَّاسٍ ؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ مَنْ سَمِعَ النِّدَاءَ فَلَمْ يَمْنَعْهُ مِنَ اتِّبَاعِهٖ عُذْرٌ قَالُوْا وَمَا الْعُذْرُ قَالَ خَوْفٌ اَوْ مَرَضٌ لَمْ تُقْبَلْ مِنْهُ الصَّلٰوةُ الَّتِىْ صَلّٰى رواه ابوداؤد وابن حبان وابن ماجه بنحو كذا فى الترغيب وفى المشكوة رواه ابوداؤد والدارقطنى

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Aquele que, apesar de ouvir o *Azán* (chamamento), não for à mesquita (e preferir efetuar a oração em casa) sem nenhuma razão forte, o seu *Saláh* (oração) não será aceite".

Quando os Companheiros perguntaram qual poderia ser uma razão forte, respondeu: "doença ou medo".

Nota: Poder-se-á compreender, aparentemente, que o *Saláh* efetuado em casa é invalidado por completo; mas os *Ahnáf* (seguidores de Imám Abu Hanifah) não são desta opinião. De acordo com a opinião deles, apesar da recompensa e das bênçãos que são prometidas pelas orações obrigatórias serem invalidadas, não obstante esta pessoa ficará absolvida da sua obrigação. (quer dizer, somente cumpriu com a sua obrigação ficando privado das recompensas). De acordo com alguns companheiros e seus seguidores, a oração em congregação torna-se *Fardh* (obrigatória) para a pessoa que ouvir o *Azán* (chamamento) e torna-se *Harám* (proibido) ignorar.

Alguns teólogos afirmam que tal pessoa nem fica absolvida da sua obrigação a respeito da oração daquela hora. De qualquer modo, está cometendo o pecado de deixar o *Jamáh* (oração em congregação).

É narrado num outro *Hadith*, por Sayyiduna Ibn Abbás, no qual se relata que tal pessoa é considerada culpada por desobediência a Allah e ao Seu Apóstolo (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) diz ainda: "Nenhum bem é feito por e para a pessoa que não se junta ao *Jamáh* (congregação) depois de ouvir o *Azán* (chamamento)."

Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) diz: "É mais apropriado derramar chumbo derretido nos ouvidos daquela pessoa que não se junta ao *Jamáh* (congregação)".

HADITH II

عَنْ مُّعَاذِ بْنِ اَنَسٍ ؓ عَنْ رَّسُوْلِ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ اَنَّهٗ قَالَ الْجَفَاءُ كُلَّ الْجَفَاءِ وَالْكُفْرُ وَالنِّفَاقُ مَنْ سَمِعَ مُنَادِىَ اللّٰهِ يُنَادِىْ اِلَى الصَّلٰوةِ فَلَا يُجِيْبُهٗ رواه احمد

Sayyiduna Muaz Ibn Anas (*Radiyalláhu Anhu*) narra que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"A pessoa que não faz o *Saláh* (oração) depois de ouvir *Azán* (chamamento) está a cometer um grande erro e está a efetuar um ato de *Kufr* (descrença) e *Nifák* (hipocrisia)".

Nota: De acordo com este *Hadith*, a pessoa que não se dirigir para a oração em congregação, depois de ouvir o *Azán,* não permanecerá como um muçulmano, e esta é a prática de um *Káfir* (descrente) ou de um *Munáfiq* (hipócrita). Que dura repreensão!

É relatado num *Hadith*: "Não se dirigir para a oração em congregação depois de ouvir *Azán* (chamamento) é suficiente para se tornar como o mais infeliz e desgraçado".

Sulaiman Ibn Adham, uma das eminentes individualidades do passado, nasceu ainda no tempo do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), mas era muito novo para ter a honra de ouvir qualquer dito do Sagrado Profeta de Allah.

Durante o califado de Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) foi-lhe atribuída a responsabilidade do mercado.

Certa vez Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) não o encontrou na oração de Fajr. Dirigiu-se para a sua casa e perguntou à sua mãe qual a razão da ausência de Sulaiman na oração de Fajr.

Ela respondeu: "Ele esteve ocupado nas orações *Nafl* (facultativas) durante toda a noite e o sono superou-o na hora de Fajr".

A isto, Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) retorquiu: "Eu preferirei a minha oração de Fajr em congregação do que praticar orações facultativas durante toda a noite".

HADITH III

عَنْ اَبِیْ هُرَیْرَةَؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَسَلَّمَ لَقَدْ هَمَمْتُ اَنْ اٰمُرَ فِتْیَتِیْ فَیَجْمَعُوْا لِیْ حَزْماً مِّنْ حَطَبٍ ثُمَّ اٰتِیَ قَوْماً یُّصَلُّوْنَ فِیْ بُیُوْتِهِمْ لَیْسَتْ بِهِمْ عِلَّةٌ فَاَحْرِقُهَا عَلَیْهِمْ رواه مسلم

Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Gostaria de pedir aos jovens que me trouxessem uma quantidade de (lenha) madeira para ir queimar as casas daqueles que praticam as suas orações nas suas casas, sem qualquer razão (aceitável)".

Nota: O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), tão bondoso e gracioso para com os seus seguidores, sofrendo sempre que via alguém com uma pequena dificuldade que fosse, ficou ofendido de tal forma que até se preparou para queimar as casas daqueles que se contentam com a prática das suas orações em suas casas.

HADITH IV

عَنْ اِبِى الدَّرْدَاءِ ؓ قَالَ سَمِعْتُ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يَقُوْلُ مَامِنْ ثَلٰثَةٍ فِى قَرْيَةٍ وَّلَا بَدْوٍ لَا تُقَامُ فِيْهِمُ الصَّلٰوةُ اِلَّا اسْتَحْوَذَ عَلَيْهِمُ الشَّيْطَانُ فَعَلَيْكُمْ بِالْجَمَاعَةِ فَاِنَّمَا يَاْ كُلُ الذِّئْبُ مِنَ الْغَنَمِ الْقَاصِيَةَ رواه احمد

Sayyiduna Abu Darda (*Radiyalláhu Anhu*) diz que ouviu o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) dizer:

"Havendo três pessoas numa aldeia ou num deserto, e não praticam as suas orações em congregação, o Satanás, apoderar-se-á deles. Lembrem-se que a congregação para as orações é muito necessária para vós. Na verdade, o lobo devora a ovelha solitária (longe do seu grupo) e o satanás é como o lobo para os homens".

Nota: Isto mostra que aqueles que se encontram ocupados nos campos e noutros locais, devem dispor de um local para efetuarem orações em congregação, caso sejam pelo menos três ou mais pessoas.

No nosso país, os camponeses geralmente são negligentes e consideram a sua ocupação como uma desculpa suficiente. Até mesmo aqueles que são considerados como piedosos, preferem efetuar as suas orações individualmente.

Se os camponeses se juntassem com os seus vizinhos e efetuassem as orações em congregação, poderiam adquirir uma congregação maior e em resultado disso as maravilhosas recompensas por parte de Allah. Trabalham para os ganhos mundanos suportando o sol, a chuva, o calor, frio, mas perdem as tremendas recompensas da parte de Allah por negligenciarem as orações.

Por outro lado, podem adquirir recompensa cinquenta vezes superior (de acordo com um *Hadith*) por oferecer as orações em congregação nos seus campos.

É relatado num *Hadith*, "quando um pastor dá o *Azán* (chamamento) no topo de uma colina (ou nos seus campos) e depois começa a sua oração, Allah fica bastante contente e diz aos Anjos muito orgulhosamente: "Eis aqui o meu servo! Ele deu o *Azán* (chamamento) e está a efetuar a oração. Tudo isto pelo Meu Temor. Por conseguinte, Eu concedo-lhe perdão e declaro a sua admissão para o Paraíso".

HADITH V

عَنِ ابْنِ عَبَّاسٍ اَنَّهُ سُئِلَ عَنْ رَّجُلٍ يَّصُوْمُ النَّهَارَ وَيَقُوْمُ اللَّيْلَ وَلَا يَشْهَدُ الْجَمَاعَةَ وَلَا الْجُمُعَةَ فَقَالَ هٰذَا فِى النَّارِ . رواه الترمذى

Certa vez uma pessoa perguntou a Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*): "O que acontece àquela pessoa que jejua durante o dia e efetua orações facultativas durante toda a noite, mas não vai para a mesquita a fim de efetuar a oração da sexta-feira em congregação?"

Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhu*) respondeu: "Está destinada ao Inferno".

Nota: Esta pessoa, por ser muçulmana, será retirada do Inferno, mas quem sabe, após quanto tempo?

Os ignorantes de entre os *Sufis* são muito particulares a respeito do *Zikr* e orações facultativas, e consideram isto como um ato de eminência piedosa. Porém, não são praticantes a respeito das orações em congregação.

Este aspeto deve estar bem claro em todos os momentos, que nenhuma pessoa pode atingir a eminência religiosa exceto com a completa aderência às práticas do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

É relatado num *Hadith*, que Allah amaldiçoa três tipos de pessoas:

1 - "Aquele *Imám* que insiste em dirigir as orações, enquanto os seguidores não estão satisfeitos por razões aceitáveis".

2 - "A esposa cujo marido está insatisfeito com ela".

3 - "A pessoa que ouve o *Azán* (chamamento) mas não vai à Mesquita para a oração em congregação."

HADITH VI

اَخْرَجَ ابْنُ مَرْدَوَيْهِ عَنْ كَعْبِ نِ الْحِبْرِ قَالَ وَالَّذِیْ اَنْزَلَ التَّوْرٰةَ عَلٰی مُوْسٰی وَالْاِنْجِیْلَ عَلٰی عِیْسٰی وَالزَّبُوْرَ عَلٰی دَاوٗدَ وَالْفُرْقَانَ عَلٰی مُحَمَّدٍ اُنْزِلَتْ هٰذِهِ الْاٰیَاتُ فِی الصَّلٰوتِ الْمَکْتُوْبَاتِ حَیْثُ یُنَادٰی بِهِنَّ یَوْمَ یُکْشَفُ عَنْ سَاقٍ اِلٰی قَوْلِهٖ وَهُمْ سَالِمُوْنَ. اَلصَّلٰوتُ الْخَمْسُ اِذَا نُوْدِیَ بِهَا واخرج البیهقی فی الشعب عَنْ سَعِیْدِ بْنِ جُبَیْرٍؓ قَالَ اَلصَّلٰوتُ فِیْ الْجَمَاعَاتِ واخرج البیهقی عَنِ ابْنِ عَبَّاسٍ قَالَ رَجُلٌ یَّسْمَعُ الْاَذَانَ فَلَا یُجِیْبُ الصَّلٰوةَ کَذَا فی الدر المنثور قُلْتُ وَتَمَامُ الْاٰیَةِ یَوْمَ یُکْشَفُ عَنْ سَاقٍ وَّ یُدْعَوْنَ اِلَی السُّجُوْدِ فَلَا یَسْتَطِیْعُوْنَ خَاشِعَةً اَبْصَارُهُمْ تَرْهَقُهُمْ ذِلَّةٌ وَقَدْ کَانُوْا یُدْعَوْنَ اِلَی السُّجُوْدِ وَهُمْ سَالِمُوْنَ

Ka'ab Ahbár diz: "Por Aquele que revelou o Taurah (Tora) ao Profeta Mussa (Moisés), o Injil (Evangelho) ao Profeta Issa (Jesus), o Zabur (os Salmos) ao Profeta Daud (David), e, o Qur'an ao Profeta Muhammad (*Alaihimus Salám*), os seguintes versículos foram revelados com respeito à pratica das orações naqueles lugares nos quais o *Azán* (chamamento) é efetuado:

"No dia em que a "*Glória do Saq*" for revelada, e eles ordenados a se prostrarem, não serão capazes mesmo com os olhos baixos, com a humilhação, entorpecerão.

E eles foram chamados para se prostrarem quando ainda se encontravam de boa saúde" (LXVIII: 42-43).

Nota: A *Glória do Saq* é uma qualidade particular daquela que será exibida no Dia do Julgamento.

Ao verem esta glória, prostrar-se-ão, mas alguns não serão capazes disso devido às suas costas se terem tornado duras.

Os comentadores têm diferentes opiniões e interpretações a respeito de quem serão essas pessoas.

De acordo com este *Hadith*, apoiado com um outro *Hadith* da autoria de Ibn Abbás, estas serão aquelas pessoas que foram chamadas para a oração em congregação, mas não se apresentaram.

Outras interpretações são aqui mencionadas:

1. Sayyiduna Abu Saíd Khudri (*Radiyalláhu Anhu*) relata da autoria do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que estes são os que costumavam efetuar suas orações para serem vistos por outros.

2. São aqueles infiéis que não praticaram o *Saláh* por completo.

3. Estes serão os *Munáfikin* (hipócritas).

Allah sabe melhor e o Seu conhecimento e sabedoria são os melhores e os mais perfeitos.

Na verdade, será uma terrível e tremenda humilhação no Dia do Julgamento, quando todos os muçulmanos se prostrarem perante a glória de Allah e aqueles que negligenciaram as orações serem excluídos devido à sua incapacidade para tal.

Muitos outros alertas foram feitos pela negligência das orações em congregação. De facto, nenhum aviso seria necessário para um muçulmano que valoriza a palavra de Allah e do seu Apóstolo (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Mas, para aquele que não dá nenhuma importância às Suas palavras, todos os avisos são insignificantes. Contudo, virá uma hora em que todas as almas serão convocadas para prestarem as contas e serão castigadas pelas suas faltas, aí, nenhuma penitência terá qualquer valor.

PARTE III

IMPORTÂNCIA DA SINCERIDADE E DEVOÇÃO NO SALÁH

Há aquelas pessoas que, apesar de serem constantes nas orações em congregação, praticam-nas com muita imperfeição, ao ponto de em vez de adquirirem as bênçãos e recompensas pelas orações, estas são imediatamente rejeitadas.

Contudo, isso não é considerado tão grave como deixar de praticar o *Saláh* (oração) completamente, pois como verificámos, renunciar *Saláh* é muito mais sério. Com uma oração praticada defeituosamente ficamos privados da sua recompensa, no entanto, estaremos salvos da insolência de negligenciar e desobedecer as ordens de Allah.

Porém, se deixamos os nossos afazeres e submetemo-nos inclusive a alguns inconvenientes com o objetivo de dedicar esse tempo ao *Saláh*, porque não valorizar melhor esse momento efetuando *Saláh* (oração) da melhor forma possível?

Esta terceira parte encontra-se dividida em três capítulos.

No primeiro, mencionaremos algumas citações do Sagrado Qur'an a respeito daquelas pessoas que são condenadas devido à má prática das suas orações e a respeito daqueles que são dignos de elogio mercê da sua boa prática.

No segundo capítulo, serão mencionadas algumas passagens relacionadas com as orações daqueles que amavam a Allah com sinceridade.

O terceiro capítulo consiste em alguns ditos do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) a respeito desta matéria.

CAPÍTULO I
CITAÇÕES DO SAGRADO QUR'AN

CITAÇÃO I

لَنْ يَّنَالَ اللّٰهَ لُحُوْمُهَا وَلَا دِمَآؤُهَا وَلٰكِنْ يَّنَالُهُ التَّقْوٰى مِنْكُمْ.

"A sua carne e o seu sangue não alcança Allah, mas, a vossa devoção chega até Ele" (Qur'an: XXII:37).

Nota: Embora este versículo seja referente ao sacrifício do animal, não obstante, o seu objetivo principal, é também aplicável em todos os rituais. Através da sinceridade e devoção são avaliados todos os atos perante Allah.

Sayyiduna Ma'az (*Radiyalláhu Anhu*) diz: "Quando o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) enviou-me para o Iémen, pedi-lhe que me desse algum conselho.

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Sê sincero em todos os atos, pois a sinceridade elevará o valor destes, por mais que este ato seja insignificante".

Sayyiduna Çaubán (*Radiyalláhu Anhu*) relata que ouviu o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) dizer: "Abençoados sejam os sinceros, pois eles são as lâmpadas da direção. Através da sua sinceridade, os maiores males do satanás são afastados".

É relatado num *Hadith*: "A ajuda de Allah vem através da presença dos fracos, das suas orações e da sua sinceridade."

CITAÇÃO II

فَوَيْلٌ لِّلْمُصَلِّيْنَ ، الَّذِيْنَ هُمْ عَنْ صَلٰوتِهِمْ سَاهُوْنَ ، الَّذِيْنَ هُمْ يُرَآءُوْنَ

"Ah! Desgraça para os adoradores que são negligentes nas suas orações; que são vistos a prestar culto". (Qur'an: CVII:4 - 6)

Há diferentes interpretações a respeito de ser desatento e negligente no *Saláh* (oração):

1. Ser tão descuidado que deixa passar o tempo exato da oração.
2. Não prestar atenção à oração.
3. Esquecer o número de *Rakates*.

CITAÇÃO III

وَاِذَا قَامُوْا اِلَى الصَّلٰوةِ قَامُوْا كُسَالٰى يُرَآءُوْنَ النَّاسَ وَلَا يَذْكُرُوْنَ اللّٰهَ اِلَّا قَلِيْلاً

"Quando se levantam para orar fazem-no vagarosamente para serem notados pelos homens e pouco pensam em Allah" (Qur'an: IV:142).

CITAÇÃO IV

فَخَلَفَ مِنْ بَعْدِهِمْ خَلْفٌ اَضَاعُوْا الصَّلٰوةَ وَاتَّبَعُوْا الشَّهَوَاتِ فَسَوْفَ يَلْقَوْنَ غَيّاً

"Sucedeu-lhes, depois, outra geração que arruinou o culto e seguiu as suas paixões. Mas, eles hão-de sofrer a deceção" (Qur'an: XIX:59).

A palavra "*Ghayyun*" significa engano e deceção, relacionando-se com desgraça e desapontamento na vida futura. De acordo com muitos comentadores, "*Ghay*" é uma cova no Inferno cheia de sangue e pus. As pessoas que arruinaram as suas orações serão atiradas para esta cova.

CITAÇÃO V

وَمَا مَنَعَهُمْ اَنْ تُقْبَلَ مِنْهُمْ نَفَقَاتُهُمْ اِلَّا اَنَّهُمْ كَفَرُوْا بِاللّٰهِ وَبِرَسُوْلِهِ وَلَا يَاْتُوْنَ الصَّلٰوةَ اِلَّا وَهُمْ كُسَالٰى وَلَا يُنْفِقُوْنَ اِلَّا وَهُمْ كَارِهُوْنَ

"Nada se opõe a que as suas contribuições sejam aceites a não ser a sua descrença em Allah e no seu Mensageiro. Eles não vêm para adorar mas

sim, para satisfazer a sua curiosidade. E não pagam as suas contribuições sem relutância" (Qur'an: IV:54).

Nota: As citações 1 a 5 acima mencionadas estão relacionadas com aqueles que efetuam as orações sem o devido cuidado.

Por outro lado, as seguintes citações referem-se àquelas pessoas a quem Allah elogia, mercê das suas boas orações.

CITAÇÃO VI

قَدْ اَفْلَحَ الْمُؤْمِنُوْنَ o الَّذِيْنَ هُمْ فِىْ صَلَاتِهِمْ خَاشِعُوْنَ o وَالَّذِيْنَ هُمْ عَنِ اللَّغْوِ مُعْرِضُوْنَo وَالَّذِيْنَ هُمْ لِلزَّكٰوةِ فَاعِلُوْنَo وَالَّذِيْنَ هُمْ لِفُرُوْجِهِمْ حَافِظُوْنَ o اِلَّا عَلٰىٓ اَزْوَاجِهِمْ اَوْ مَا مَلَكَتْ اَيْمَانُهُمْ فَاِنَّهُمْ غَيْرُ مَلُوْمِيْنَ o فَمَنِ ابْتَغٰى وَرَآءَ ذٰلِكَ فَاُوْلٰٓئِكَ هُمُ الْعٰدُوْنَ o وَالَّذِيْنَ هُمْ لِاَمٰنٰتِهِمْ وَعَهْدِهِمْ رَاعُوْنَo وَالَّذِيْنَ هُمْ عَلٰى صَلَوٰتِهِمْ يُحَافِظُوْنَ o اُولٰٓئِكَ هُمُ الْوَارِثُوْنَ الَّذِيْنَ يَرِثُوْنَ الْفِرْدَوْسَ ط هُمْ فِيْهَا خٰلِدُوْنَ o

"Bem-sucedidos são, na verdade, os crentes que são humildes nas suas preces e desprezam vãs convenções e pagam o que é devido aos pobres e guardam a sua modéstia - exceto perante as suas esposas ou escravas cujas mãos direitas possuem porque, então, não devem ser censurados, mas sim, os que vão além disto tais são os transgressores - E aqueles que são depositários dos seus penhores e dos seus acordos, e aqueles que prestam atenção às suas orações. Estes são os herdeiros que herdarão o Paraíso. Lá vão morar". (Qur'an: XXIII - 1 até 11).

Nota: Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Firdaus é a parte do Paraíso mais elevada e a melhor, da qual todos os rios são originários. O trono de Allah será aí colocado, e quando pedirdes o Paraíso, rezai sempre para adquirirdes o Firdaus".

CITAÇÃO VII

وَاِنَّهَا لَكَبِيْرَةٌ اِلَّا عَلَى الْخٰشِعِيْنَ o اَلَّذِيْنَ يَظُنُّوْنَ اَنَّهُمْ مُّلٰقُوْا رَبِّهِمْ وَاَنَّهُمْ اِلَيْهِ رٰجِعُوْنَ o

"Procurai socorro na paciência e na oração; na verdade isto é difícil, salvo para os que são humildes. Que sabem que terão de enfrentar o seu Senhor e que para Ele estão a regressar". (Qur'an: II:45 - 46).

CITAÇÃO VIII

فِيْ بُيُوْتٍ اَذِنَ اللّٰهُ اَنْ تُرْفَعَ وَيُذْكَرَ فِيْهَا اسْمُهٗ يُسَبِّحُ لَهٗ فِيْهَا بِالْغُدُوِّ وَالْاٰصَالِ رِجَالٌ لَّا تُلْهِيهِمْ تِجَارَةٌ وَّلَا بَيْعٌ عَنْ ذِكْرِ اللّٰهِ وَاِقَامِ الصَّلٰوةِ وَاِيْتَآءِ الزَّكٰوةِ يَخَافُوْنَ يَوْماً تَتَقَلَّبُ فِيْهِ الْقُلُوْبُ وَالْاَبْصَارُ لِيَجْزِيَهُمُ اللّٰهُ اَحْسَنَ مَا عَمِلُوْا وَيَزِيْدَهُمْ مِّنْ فَضْلِهٖ وَاللّٰهُ يَرْزُقُ مَنْ يَّشَآءُ بِغَيْرِ حِسَابٍ o

"(Esta lâmpada) encontra-se nas casas que Allah permitiu que fossem exaltadas, é onde o Seu Nome é recordado. Lá oferecem preces ao Senhor de manhã e ao entardecer. Homens a quem nem a mercadoria nem o seu tráfico desvia da recordação de Allah e constância na oração e no pagamento ao pobre do que lhes é devido; e que temem o dia em que os corações e os olhos serão revolvidos. Que Allah possa recompensá-los com o melhor daquilo que fizeram e lhes aumente a recompensa da Sua Graça. Allah dá bênçãos sem limitações a quem quer". (Qur'an: XXIV:36 até 38).

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) diz: "Estabelecer *Saláh* (oração) significa efetuar o *Ruku* (inclinação) e o *Sajdah* (prostração) apropriadamente, e a constante concentração no *Saláh* (oração) com total humildade e submissão".

Qatádah (*Radiyalláhu Anhu*) diz: "Sempre que no Qur'an é mencionado o "*estabelecimento do Saláh*", significa ter em conta o horário do *Saláh* (oração), efetuar o *Wudhu* (ablução) corretamente e observar o *Ruku* (inclinação) assim como o *Sajdah* (prostração) apropriadamente."

CITAÇÃO IX

وَعِبَادُ الرَّحْمٰنِ الَّذِيْنَ يَمْشُوْنَ عَلَى الْاَرْضِ هَوْناً وَّاِذَا خَاطَبَهُمُ الْجَاهِلُوْنَ قَالُوْا سَلَاماً o وَالَّذِيْنَ يَبِيْتُوْنَ لِرَبِّهِمْ سُجَّداً وَّ قِيَاماً o

"Os fiéis escravos do Beneficente são aqueles que passeiam sobre a terra com modéstia e, quando os ignorantes se lhes dirigem respondem: Paz; e passam a noite perante o seu Senhor prostrados e de pé." (Qur'an: XXV:63-64).

Depois de descrever algumas das qualidades dos seus servos crentes, Allah diz no mesmo contexto:

"Eles serão galardoados com o mais alto lugar por tudo quanto fizeram e por sua constância, e encontrarão lá boas-vindas e palavras de paz, habitando lá para sempre. Feliz é isto como habitação e como estação" (Qur'an: XXV:75-76).

CITAÇÃO X

تَتَجَافٰى جُنُوْبُهُمْ عَنِ الْمَضَاجِعِ يَدْعُوْنَ رَبَّهُمْ خَوْفاً وَّ طَمَعاً وَّمِمَّا رَزَقْنٰهُمْ يُنْفِقُوْنَ o فَلَا تَعْلَمُ نَفْسٌ مَّآ اُخْفِىَ لَهُمْ مِنْ قُرَّةَ اَعْيُنٍ جَزَآءً بِما كَانُوْا يَعْمَلُوْنَ o

"Eles deixam os seus leitos para implorar ao seu Senhor com temor e esperança e gastam disso que nós lhes dispensámos. Nenhuma alma sabe as alegrias que para si estão reservadas como recompensa daquilo que costumavam fazer". (Qur'an: XXXII:16,17).

CITAÇÃO XI

اِنَّ الْمُتَّقِيْنَ فِى جَنّٰتٍ وَّ عُيُوْنٍ اٰخِذِيْنَ مَآ اٰتٰهُمْ رَبُّهُمْ اِنَّهُمْ كَانُوْا قَبْلَ ذٰلِكَ مُحْسِنِيْنَ. كَانُوْا قَلِيْلاً مِّنَ اللَّيْلِ مَا يَهْجَعُوْنَ 0 وَبِالاَسْحَارِ هُمْ يَسْتَغْفِرُوْنَ o

"Esses que se afastam do mal, vão morar entre jardins e nascentes de água. Recebendo isso que o seu Senhor lhes dá porque, olhai: eles outrora praticaram o bem. Costumavam dormir pouco de noite. E antes do romper de cada dia procuravam o perdão". (Qur'an: LI:15-18).

CITAÇÃO XII

اَمَّنْ هُوَ قَانِتٌ آنَاءَ الَّيْلِ سَاجِداً وَ قَآئِماً يَّحْذَرُ الْاٰخِرَةَ وَيَرْجُوْا رَحْمَةَ رَبِّهِ قُلْ هَلْ يَسْتَوِى الَّذِيْنَ يَعْلَمُوْنَ وَالَّذِيْنَ لَا يَعْلَمُوْنَ . اِنَّمَا يَتَذَكَّرُ اُوْلُوا الْاَلْبَابِ o

"Aquele que faz a adoração nas vigílias da noite, prostrado e de pé, cuidando da Vida Futura com esperanças da misericórdia do seu Senhor, é considerado igual aos descrentes? Diz-lhes, ó Muhammad: esses que sabem, são iguais aos que não sabem? Mas, somente prestarão atenção os homens de entendimento" (Qur'an: XXXIX:9).

CITAÇÃO XIII

وَالْمَلٰٓئِكَةُ يَدْخُلُوْنَ عَلَيْهِمْ مِنْ كُلِّ بَابٍ o سَلٰمٌ عَلَيْكُمْ بِمَا صَبَرْتُمْ فَنِعْمَ عُقْبَى الدَّارِo

"E que perseveram na ânsia de contemplar o Rosto de seu Senhor, observam a oração e fazem a caridade, em privacidade ou manifestamente, com aquilo com que os agraciamos e retribuem o mal com o bem; estes obterão a última morada.

São jardins do Éden, nos quais entrarão com os seus pais, seus companheiros e sua prole que tiverem sido virtuosos; e os anjos entrarão por todas as portas, saudando-os: Que a paz esteja convosco por vossa perseverança! Que magnífica é a última morada," (Qur'an:XIII: 22,23,24)

اِنَّ الْاِنْسَانَ خُلِقَ هَلُوْعاً . اِذَا مَسَّهُ الشَّرُّ جَزُوْعاً وَّ اِذَا مَسَّهُ الْخَيْرُ مَنُوْعاً . اِلَّا الْمُصَلِّيْنَ الَّذِيْنَ هُمْ عَلٰى صَلٰوتِهِمْ دَائِمُوْنَ .

"Olha: o homem foi criado ansioso, impaciente, quando o mal o atinge, E insolente, quando o bem o alcança; salvo os que rezam, que são constantes no seu culto" (Qur'an: LXX:19- 23).

Neste capítulo, depois de descrever algumas das qualidades dos abençoados, Allah diz:

وَالَّذِيْنَ هُمْ عَلٰى صَلَاتِهِمْ يُحَافِظُوْنَ . اُوْلٰٓئِكَ فِى جَنّٰتٍ مُّكْرَمُوْنَ

"E esses que são atentos nas suas orações, eles vão morar, honrados, nos Jardins". (Qur'an: LXX:34-35).

Além das citações acima mencionadas, há ainda muitos outros versículos do Qur'an relacionados com a oração, elogiando e elevando aqueles que efetuam as suas orações corretamente.

Na verdade, *Saláh* é um ato muito benéfico. Por essa razão o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) considerava o *Saláh* (oração) como a frescura dos seus olhos, e o Profeta Ibrahim (*Alaihis Salám*) rezou a Allah:

رَبِّ اجْعَلْنِىْ مُقِيْمَ الصَّلٰوةِ وَمِنْ ذُرِّيَّتِىْ رَبَّنَا وَتَقَبَّلْ دُعَآءِ

"Senhor meu! Faz-me estabelecer o culto com propriedade e também a alguns da minha posteridade; Senhor nosso! Aceita a minha prece." (Qur'an: XIV: 40)

Eis aqui o exemplo, de um eminente Profeta de Allah, a quem Allah denominou-o como Khalil (amigo), pedindo a Allah para que consiga praticar a oração com regularidade.

Glorioso Allah, também, por Sua vez, ordena ao seu querido Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que:

وَاْمُرْ اَهْلَکَ بِا الصَّلوٰةِ وَاصْطَبِرْ عَلَيْهَا . لَا نَسْئَلُکَ رِزْقاً . نَحْنُ نَرْزُقُکَ وَالْعَاقِبَةُ لِلتَّقْوٰى .

"E ordena à tua família o culto e sê constante na sua prática. Não pedimos de ti uma provisão. Nós proveremos para ti. A recompensa é para a retidão." (Qur'an: XX:132).

É relatado num *Hadith* que sempre que os familiares do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) se encontravam nalguma aflição, ele recomendava-lhes a prática do *Saláh* (oração) e costumava recitar o versículo acima mencionado.

Todos os Profetas de Allah, ocupavam-se nas orações sempre que enfrentavam alguma dificuldade. Mas, ai de mim! Somos tão indiferentes e inconscientes a respeito do *Saláh* (oração), que apesar de proclamarmos o Isslám e suas práticas, não prestamos nenhuma atenção a isso. Pelo contrário, se alguém chama a nossa atenção para isso, nós desprezamo-lo gozando e contrariando-o, por isso, não estamos prejudicando a ninguém exceto a nós mesmos.

Até mesmo aqueles que efetuam as orações, muitas vezes fazem-no de tal forma que não seria um engano denominá-lo de zombaria do *Saláh* (oração), por ausência correta na observação das ações recomendadas, como também pela falta de verdadeira devoção e submissão dentro dela (das orações). O exemplo prático deixado pelo Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), como pelos seus ilustres Companheiros, deve ser o fator guia nas nossas vidas.

Colecionei passagens a respeito das orações praticadas pelos Companheiros do Profeta, num livro separado que se intitula "Histórias dos Sahabah", por isso não há necessidade de os repetir.

Todavia, mencionarei passagens de certos piedosos nas páginas seguintes.

A prática e os ditos do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) a este respeito, serão mencionados no capítulo III.

CAPÍTULO II
ALGUMAS PASSAGENS DOS PIEDOSOS

PASSAGEM 1

Shah Abdul Wáhid (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz: "Certa vez estava dominado pelo sono de tal modo que fui deitar-me antes de completar o meu *Zikr* da noite. Vi no sonho uma donzela muito bonita, trajando um vestido de seda esverdeado. Todas as partes do corpo, incluindo os seus sapatos, estavam a fazer o *Zikr* (recordação de Allah).

Ela disse-me: "Tenha a aspiração de me adquirir. Eu amo-te". Depois, disse alguns versos descrevendo a ânsia de uma amante. Quando acordei, fiz votos para nunca mais dormir durante a noite".

É relatado que durante quarenta anos ele nunca dormiu de noite, e efetuou a oração de Isha e Fajr com a mesma ablução.

PASSAGEM 2

Shaikh Mazhar Sádi (*Rahmatulláhi Alaihi*), um piedoso muito conhecido, manteve-se acordado durante sessenta anos por amor e ânsia por Allah. Certa vez viu num sonho algumas donzelas ao pé de algumas árvores de pérolas, com ramos de ouro, situadas na margem de uma ribeira repleta de aroma perfumado de *Musk*.

As referidas donzelas estavam a glorificar a Allah. Este perguntou-lhes sobre as suas identidades. Em resposta recitaram dois versos, cujo significado é: "Fomos criadas pelo Sustentador da humanidade e o Senhor de Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) para aqueles que permanecem de pé durante toda a noite, suplicando-Lhe".

PASSAGEM 3

Abu Bakr Dharir (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz: "Um escravo jovem costumava viver comigo. Jejuava durante o dia e permanecia de pé, a praticar *Tahajjud* (oração facultativa) durante toda a noite. Certa vez, veio ter comigo e contou:

"Ontem à noite, ao contrário do meu hábito, fui-me deitar. Vi no sonho que a parede de Mehrab se encontrava partida, e daquela fenda, apareceram algumas donzelas. Uma delas era muito feia. Perguntei a uma das bonitas de quem se tratavam. Ela respondeu que eram as minhas noites prévias e que a feia era esta noite".

PASSAGEM 4

Um Shaikh eminente conta: "Certa noite encontrava-me cheio de sono, e por conseguinte, não fui capaz de acordar para o *Tahajjud* (oração facultativa). Sonhei com uma donzela tão bela, como nunca antes visto em toda a minha vida.

Deitava um aroma tão fragrante, como nunca tinha cheirado antes. Entregou-me um pedaço de papel, onde se encontravam escritos três versos, cujo significado era: "Estavas tão louco pelo sono, que ficaste inconsciente das altas varandas do Paraíso, onde vais habitar eternamente sem medo da morte. Levanta-te! É melhor recitar o Qur'an no *Tahajjud* (oração facultativa) do que dormir".

A partir daí, sempre que tenho sono, estes versos vêm à minha mente e o sono afasta-se".

PASSAGEM 5

Sayyiduna Ata (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreve: "Certa vez fui ao mercado. Uma pessoa tinha uma escrava à venda, a respeito de quem foi-me dito que ela era louca. Comprei-a por sete Dinares e trouxe-a para casa.

Depois de passar uma parte da noite, vi-a levantar-se, efetuar o *Wudhu* (ablução) e começou a orar.

Na sua oração, chorou de tal forma que cheguei a pensar que ela podia a morrer devido ao excesso de choro.

Depois de completar a oração, começou a suplicar perante Allah dizendo: "Ó meu Senhor! Pelo Amor que tens por mim, tenha misericórdia de mim".

Eu interrompi-a dizendo que devia dizer na súplica: "pelo Amor que eu tenho por Ti...".

Ficou irritada com esta minha sugestão e disse: "Juro por Allah, Ele Próprio! Se Ele não me amasse, não estaria aqui em pé adorando-O, enquanto tu encontras-te na cama".

Depois, prostrou-se perante Allah e recitou alguns versos que significavam: "A minha inquietação está aumentando. Como alguém poderá sossegar-se enquanto que o seu espírito foi levado (retirado) pelo amor, desejo e constante ânsia? Ó Allah! Tenha misericórdia e conceda algumas boas novas."

Em seguida, rezou em voz alta: "Ó Allah! Até agora a nossa questão estava em segredo. Agora as pessoas ficaram a saber. Ó Allah! Chamai-me de volta". Depois disso, chorou em voz alta e faleceu.

PASSAGEM 6

Uma passagem semelhante aconteceu com Sirri (*Rahmatulláhi Alaihi*). Ele conta: "Trouxe uma escrava para me servir. Serviu-me durante algum tempo, mas eu não sabia nada a seu respeito. Ela tinha um canto do quarto reservado para o *Saláh* (oração). Depois de completar o seu trabalho, dirigia-se àquele canto a fim de praticar o *Saláh* (oração).

Certa noite, vi-a oferecendo a oração e depois suplicar a Allah. Durante a súplica, disse: "Pelo amor que Tu tens por mim, concretiza tal e tal assunto para mim".

Chamei-lhe à atenção em voz alta. "Ó mulher, diga, pelo amor que tenho para Si".

Ela retorquiu: "Meu senhor, se Ele não tivesse amor por mim, não faria com que eu permanecesse aqui em pé rezando-Lhe, enquanto o priva a si disso mesmo".

Na manhã seguinte chamei-a e disse: "Tu não és a mulher apropriada para o atual serviço, tu és exclusivamente para servir Allah". Depois, ofereci-lhe alguns presentes e libertei-a".

PASSAGEM 7

Sirri Saqti (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreve a respeito de uma outra mulher: "Quando ela se levantava para o *Tahajjud*, dizia: "Ó Allah! O satanás também é a Tua criação. Tens o total poder sobre ele e o controlo de todas as suas ações, enquanto que ele não possui nenhum controlo sobre Ti. Ele vê-me e eu não o vejo. Ó Allah! Repugna o mal que ele deseja para mim. Recompensa o erro que ele possa vir a fazer para me enganar. Eu peço o Teu refúgio pelas maldades planeadas por ele e com a Tua ajuda eu rejeito-o." Depois, começou a chorar amargamente e em resultado disso, perdeu a visão de um olho.

As pessoas repreenderam-na para que parasse de chorar daquela forma, antes que ficasse sem a visão do outro olho. Ela respondeu: "Se está destinado que seja um olho do Paraíso, Allah conceder-me-á melhor que isso; mas se for do Inferno, é melhor ficar sem ele."

PASSAGEM 8

Shaikh Abu Abdullah Jalá diz: "Certa vez a minha mãe pediu ao meu pai que trouxesse um peixe do mercado. Meu pai saiu para o mercado e eu acompanhei-o. Comprámos o peixe, mas necessitávamos de alguém que o transportasse para nós. Encontrámos um jovem que estava ali perto e ofereceu-se ele próprio para carregar.

Pôs a carga em cima da cabeça e seguiu-nos. Enquanto caminhávamos, ouvimos o *Azán* (chamamento). O jovem com veemência, retorquiu:

"O convocador da parte de Allah convocou-me; ainda tenho que fazer o *Wudhu* (ablução). Se quiserdes, carregarei o peixe após o *Saláh* (oração), senão eis aqui o vosso peixe".

Dizendo isto, deixou ficar a carga e dirigiu-se para a Mesquita. O meu pai pensou que se um jovem rapaz põe a sua confiança em Allah desta forma, então, nós devemos fazê-lo ainda mais.

Por conseguinte, deixou o peixe ali e levou-me para a Mesquita. Quando os três voltamos após a oração, encontrámos o peixe no mesmo lugar onde o tínhamos deixado. O rapaz carregou-o até à nossa casa.

Meu pai contou esta passagem à minha mãe e ela insistiu em reter o rapaz, a fim de também partilhar o peixe connosco.

Quando o convite lhe foi feito, ele disse: "Peço muita desculpa, mas estou de jejum."

O meu pai pediu-lhe que fizesse o *Iftár* (quebrar o jejum) connosco.

Ele disse: "Não me é possível voltar outra vez, depois de regressar. Pode ser que me encontre na mesquita da vossa vizinhança. Se isso acontecer, participarei no vosso jantar."

Dizendo isto, foi para a mesquita e voltou depois do Maghrib. Depois do jantar, mostrei-lhe um quarto onde ele poderia de descansar em privacidade.

Na nossa vizinhança vivia uma mulher coxa. Ficamos surpreendidos quando a vimos a andar quase normalmente. Quando lhe perguntámos como é que se tinha curado, ela disse: "Rezei a Allah para que me curasse por intermédio das bênçãos do vosso hóspede. Logo que rezei fiquei curada."

Quando fomos procurar o jovem no quarto onde estava hospedado, a porta encontrava-se fechada e o jovem tinha desaparecido.

PASSAGEM 9

É relatado a respeito de um piedoso que certa vez ele tinha uma ferida no pé. De acordo com a opinião dos cirurgiões, se o seu pé não fosse amputado, a ferida poderia ser fatal. A sua mãe propôs que a operação fosse efetuada enquanto ele estivesse ocupado no *Saláh* (oração). Assim se fez e o piedoso nem sequer sentiu qualquer dor.

PASSAGEM 10

Sayyiduna Abu Ámir (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz: "Vi uma escrava à venda por um preço muito baixo. Ela estava muito magra e o seu cabelo sujo. Tive pena dela e comprei-a.

E disse-lhe: “Venha mulher, vamos fazer as compras para o mês de Ramadán”.

Respondeu, “Ó, meu Mestre! Estais muito absorvido neste mundo”. Dizendo isso, foi para o quarto e iniciou o *Saláh* (oração). Estava a recitar o *Surah Ibráhim* (capítulo XIV) e quando ela chegou ao 16º versículo deste capítulo:

مِنْ وَّرَاءِ جَهَنَّمُ وَيُسْقٰى مِنْ مَّاءٍ صَدِيْدٍ

“Que terá pela frente o Inferno, onde lhe será dado a beber água quente e fedorenta”

Este versículo descreve o destino dos descrentes. Repetiu por várias vezes e deu um grito e caiu já sem vida.

PASSAGEM 11

Todos conhecem Sayyiduna Umar Ibn Abdul Aziz (*Rahmatulláhi Alaihi*). Depois dos quatro Khalifas do Isslám é o mais eminente Khalifa.

Sua esposa conta: “É possível que outras pessoas sejam mais regulares no *Wudhu* (ablução) e no *Saláh* (oração). Mas não vi ninguém com temor de Allah maior do que no meu marido. Depois do *Saláh* de Isha (oração da noite), diariamente, sentava-se no lugar reservado para as suas orações, levantando as mãos para suplicar, chorando perante Allah até que o sono se apoderasse de si. Sempre que acordava durante a noite, começava novamente as suas preces, chorando perante Allah”.

É relatado que desde que foi nomeado como Khalifah (governador), nunca compartilhou a cama com a sua esposa. A sua esposa era a filha do grande rei Abdul Malik. O seu pai tinha-lhe oferecido imensas joias no dote, incluindo um maravilhoso diamante. Ele disse à sua esposa: “Ou entregas todas as tuas joias para causa de Allah para que eu possa depositar no *Baitul Mal* (tesouraria pública) ou tu separas-te de mim. Não gostaria de viver numa casa onde haja tanta fortuna”.

Sua esposa respondeu: “Posso entregar mil vezes mais a fortuna, mas não posso deixá-lo”. E assim fez, ela depositou toda a sua fortuna no *Baitul Mal*.

Depois da morte de Umar Ibn Abdul Aziz, quando Yazid, filho de Abdul Malik foi nomeado como seu sucessor, disse à sua irmã: "Se quiserdes podereis ter todas as suas joias de volta."

Ela respondeu: "Como é possível que a fortuna renunciada por mim durante a vida do meu marido possa vir satisfazer-me depois da sua morte?"

Umar Ibn Abdul Aziz encontrava-se já à beira da morte, quando ele procurou saber através das pessoas que o rodeavam, a causa da sua doença.

Alguém disse: "As pessoas acham que é efeito da magia negra". Ele disse: "Não, não é magia."

Seguidamente, pediu a alguém para chamar o escravo. Quando este se apresentou, perguntou-lhe: "O que é que te levou a envenenar-me?"

O escravo respondeu: "Cem Dinares (moedas de ouro) e a promessa de ser libertado".

Umar Ibn Abdul Aziz levou aquelas moedas e depositou-as no *Baitul Mal* (tesouraria pública), e aconselhou-o que fugisse para um sítio distante, onde ninguém fosse capaz de o encontrar.

Antes de morrer, Muslimah (*Rahmatulláhi Alaihi*) veio ter com ele e disse: "Ninguém tratou os seus filhos de maneira como tu estás a tratá-los, nenhum dos teus treze filhos possuem alguma coisa para viverem".

Ele sentou-se na cama e disse: "Eu não me apoderei de nenhum direito que lhes pertencesse e nem lhes dei os direitos que pertenciam a outros. Se os meus filhos forem piedosos, Allah de certeza que será guardião deles, pois Allah diz no seu Livro Sagrado: "Ele é o guardião dos retos (VII: 196), e se eles são os transgressores, porque deves tomar conta deles?"

PASSAGEM 12

Çábit Bunáni (*Rahmatulláhi Alaihi*) é também um dos *Háfiz* de *Hadith* (memorizador dos ditos de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)). Costumava chorar bastante enquanto suplicava perante Allah. Alguém preveniu-o que se não deixasse de chorar desse modo, corria o risco de perder a visão.

Ele respondeu: "Para que servem estes olhos se não chorarem perante Allah".

Em suas preces costumava pedir: "Ó Allah! Permita-me que pratique as orações na minha sepultura, se por acaso concederes este privilégio a algum dos teus servos!"

Abu Sanán (*Rahmatulláhi Alaihi*) narra: "Juro por Allah! Estive entre os que se apresentaram no funeral de Çábit Bunáni. Logo que foi colocado na sepultura, um dos tijolos da sepultura saiu. Espreitei para o seu interior e qual a minha grande admiração quando vi que Çábit Bunáni estava a praticar o *Saláh* (oração). Comentei com uma pessoa que se encontrava ao meu lado: "Olha para isto!" Ele aconselhou-me a permanecer silencioso. Após o funeral, fomos ter com a filha dele e perguntámos: "Qual era a prática especial do seu pai?" Ela quis saber qual a razão da pergunta. Contámos o que tínhamos acabado de ver na sepultura. Ela respondeu: "Durante cinquenta anos foi constante na oração de *Tahajjud* (oração praticada nas altas horas da noite) e todas as manhãs pedia a Allah para que lhe fosse concedido o privilégio de praticar o *Saláh* (oração) na sepultura, se por acaso esse privilégio fosse concedido a alguém".

Antes de completar este capítulo, mencionarei alguns exemplos a respeito do *Saláh* (oração) relacionados com os nossos eminentes antepassados.

1º. Imám Ahmad Ibn Hambal (*Rahmatulláhi Alaihi*) é um dos quatro famosos Imáms da jurisprudência islâmica. Além das tarefas e atividades habituais, costumava oferecer trezentos *Rakates* de Nafl *Saláh* (oração facultativa). Depois de ser chicoteado pelo rei devido a recusa em aceitar um cargo no reino, enfraqueceu bastante e reduziu a sua rotina de praticar orações facultativas para cento e cinquenta *Rakates*. De recordar que naquela altura ele tinha oitenta anos de idade.

2º. Imám Shafe'i (*Rahmatulláhi Alaihi*), outro eminente Imám da jurisprudência, costumava completar a recitação de todo o Qur'an por sessenta vezes nas suas orações, durante o mês de Ramadán. Um relator conta: "Permaneci na companhia de Imám Shafe'i durante muitos dias e observei que dormia muito pouco tempo durante a noite."

3º. Imám Abu Hanifah (*Rahmatulláhi Alaihi*) é muito conhecido devido ao seu *Ibádat* (adoração) durante a noite. É relatado que durante trinta, quarenta ou cinquenta anos (de acordo com diferentes narrativas), ele praticou a oração de Fajr com o *Wudhu* (ablução) da oração de Isha.

Deitava-se por alguns minutos depois da oração do meio-dia, pois é um *Sunnah* descansar um pouco após essa oração.

4º. É relatado acerca de Saíd Ibn Mussayyib (*Rahmatulláhi Alaihi*) que durante cinquenta anos ele praticou a oração de Fajr com o *Wudhu* (ablução) da oração de Isha.

Imám Ghazáli relata da autoria de Abu Halib Makki as mesmas virtudes a respeito de pelo menos quarenta Tabeis (aqueles que tiveram a oportunidade de ver os companheiros do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)) que alguns também praticaram durante quarenta anos continuamente a oração de Fajr com o *Wudhu* da oração de Isha.

5º. Muhammad Ibn Nasr (*Rahmatulláhi Alaihi*), é um famoso *Muhaddith* (estudioso dos ditos do Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)). A sua devoção para o *Saláh* não tem paralelo.

Certa vez se encontrava no *Saláh* (oração). Uma mosca picou-lhe na testa e por isso saiu sangue. Ele não se mexeu e nem a sua devoção no *Saláh* foi interrompida com isto. É relatado que ficava em pé no *Saláh* (oração), imóvel, como um pau espetado na terra".

6º. Relata-se acerca de Baqi Ibn Mukhlid (*Rahmatulláhi Alaihi*) que ele costumava recitar todo o Qur'an todas as noites em doze *Rakates* de *Tahajjud* ou *Witr* (orações da noite).

7º. Hannad (*Rahmatulláhi Alaihi*) foi um estudioso de *Ahadith*. Um dos seus alunos narra: "Hannad costumava chorar muito. Uma vez, depois de terminar a nossa lição da manhã, ele continuou a oferecer orações facultativas até ao meio-dia. Depois foi para casa, para um curto intervalo, e voltou para a oração de Zuhr. Novamente, ocupou-se na prática das orações facultativas até ao Assr. Entre o Assr e Maghrib, recitou o Qur'an. Eu deixei-o depois de Maghrib e disse a um dos seus vizinhos: "O nosso professor reza bastante. É mesmo maravilhoso".

Ele disse: "Ele está a praticar isto há setenta anos. Ficavas ainda mais admirado se tivesses a oportunidade de vê-lo rezar durante a noite."

8º. Massruk (*Rahmatulláhi Alaihi*) é um outro estudioso dos ditos do Profeta. A sua esposa conta: "Ele costumava praticar orações muito prolongadas, até os seus pés ficavam inchados, e eu sentava-me atrás dele chorando por ter pena dele".

9º. É relatado acerca de Abu Atab Salimi (*Rahmatulláhi Alaihi*) que ele costumava jejuar de dia e chorar durante à noite, fez isto durante quarenta anos completos.

10º. É relatado a respeito de um "Sayyid" que durante doze dias contínuos praticou as orações com o mesmo *Wudhu* (ablução). Durante quinze anos, as suas costas não tocaram a cama e passava muitos dias sem comer.

Além das passagens acima mencionadas, existem inúmeras outras passagens dos piedosos e heróis do Isslám. É muito difícil mencioná-las todas neste livro. Tudo o que aqui foi mencionado é suficiente para servir de exemplo.

Que Allah, com Sua Generosidade, conceda a mim e aos leitores, a força para seguir os passos destas abençoadas individualidades! *Ámin*!

CAPÍTULO III

AHADITH DE RAÇULULLAH (*SALLALLÁHU ALAIHI WA SALLAM*)

HADITH I

عَنْ عَمَّارِبْنِ يَاسِرٍؓ قَال سَمِعتُ رَسُوْلَ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يَقُوْلُ اِنَّ الرَّجُلَ لَيَنْصَرِفُ وَمَا كُتِبَ لَهُ اِلَّا عُشُرُ صَلٰوتِهٖ تُسْعُهَا ثُمُنُهَا سُبُعُهَا سُدُسُهَا خُمُسُهَا رُبُعُهَا ثُلُثُهَا نِصْفُهَا رواه ابوداؤد والنسائى

Sayyiduna Ammár Ibn Yásir (*Radiyalláhu Anhu*) narra que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Quando a pessoa completa o seu *Saláh*, obtém um décimo, um nono, um oitavo, um sétimo, um sexto, um quinto, um quarto, um terço, ou até uma metade de toda a recompensa, de acordo com a qualidade da oração por ele praticada".

Nota: Por aqui se conclui que a recompensa é concedida de acordo com a devoção e sinceridade de cada um.

Algumas pessoas adquirem a recompensa máxima devido à completa devoção.

Existem outros que obtêm uma recompensa variável entre um décimo e uma metade da recompensa máxima.

É também correto dizer que alguns adquirem a recompensa por completo e ainda existem aqueles que não conseguem adquirir nada.

É relatado num *Hadith* que Allah tem um padrão para a equivalência do *Saláh* (oração). É contada a quantia das faltas e calculado o valor que falta para atingir o máximo grau.

É relatado num *Hadith*, que a devoção no *Saláh* (oração) será a primeira coisa a ser retirada do mundo.

Virá um tempo em que numa enorme congregação, não haverá uma única pessoa a efetuar a oração com sinceridade e devida devoção.

HADITH II

رُوِیَ عَنْ اَنَسٍ ؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَسَلَّمَ مَنْ صَلَّی الصَّلٰوتِ لِوَقْتِهَا وَاَسْبَغَ لَهَا وُضُوْءَ هَا وَاَتَمَّ لَها قِیَامَهَا وَخُشُوْعَهَا وَ رُکُوْعَهَا وَ سُجُوْدَهَا خَرَجَتْ وَهِیَ بَیْضَاءُ مُسْفِرَةٌ تَقُوْلُ حَفِظَکَ اللّٰهُ کَمَا حَفِظْتَنِیْ مَن صَلَّاهَا لِغَیْرِ وَقْتِهَا وَلَمْ یُسْبِغْ لَهَا وُضُوْءَ هَا وَلَمْ یُتِمَّ لَهَا خُشُوْعَهَا وَلا رُکُوعَهَا وَلَا سُجُوْدَهَا خَرَجَتْ وَهِیَ سَوْدَاءُ مُظْلِمَةٌ تَقُوْلُ ضَیَّعَکَ اللّٰهُ کَمَا ضَیَّعْتَنِیْ حَتّٰی اِذَا کَانَتْ حَیْثُ شَاءَ اللّٰهُ لُفَّتْ کَمَا یُلَفُّ الثَّوْبُ الْخَلِقُ ثُمَّ ضُرِبَ بِهَا وَجْهُهُ رواه الطبرانی

Sayyiduna Anass (*Radiyalláhu Anhu*) narra que ouviu o Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) dizer:

"Quando a pessoa efetua as orações com pontualidade, perfeita ablução, humildade, submissão e com o *Qayám*, *Ruku* e *Sajdah* efetuados satisfatoriamente, tais orações ascendem com uma forma muito bela e brilhante, indo abençoar aquelas mesmas pessoas dizendo: 'Que Allah cuide de ti como tu cuidaste de mim'

Por outro lado, se não cumpre com o horário das orações, nem efetua a ablução, o *Qayám*, *Ruku* e *Sajdah* convenientemente, então esta oração ascende com uma forma muito feia e aspeto fosco, amaldiçoando a pessoa que a praticou, dizendo: 'Que Allah te arruíne da mesma maneira como tu me arruinaste'.

De seguida esta é devolvida para a pessoa como se fosse atirado um trapo sujo para a cara da pessoa".

Nota: Afortunados são aqueles cujas orações são efetuadas com total perfeição em todos os aspetos, pois esta é a mais importante ação perante Allah e Allah o abençoará. Porém, que credibilidade poderão ter aquelas orações como são feitas pela maioria das pessoas?

Dirigem-se para o *Sajdah* (prostração) imediatamente após o *Ruku* e raramente levantam a cabeça após o primeiro *Sajdah* (prostração). Quando se dirigem para o segundo *Sajdah*, gesticulam como um corvo bicando

alguma coisa. A maldição que essa pessoa merece foi mencionada neste *Hadith*.

Quando o *Saláh* (oração) por si só nos está amaldiçoando, o que poderá evitar a nossa decadência? É por esta razão que a situação dos muçulmanos, em todos os cantos deste mundo, se está a deteriorar dia após dia.

Sobre este mesmo tema, foi descrito num outro *Hadith*, adicionando ainda, que o *Saláh* praticado com sinceridade e devoção ascende iluminada e as portas do céu são-lhe abertas, intercedendo de seguida perante Allah, a favor do seu devoto.

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "O exemplo daquele que não se inclina perfeitamente no *Ruku* (apesar de o conseguir), assemelha-se àquela grávida que aborta antes do parto".

É relatado num *Hadith*: "Há muitas pessoas que jejuam, mas não ganham nada exceto a fome e a sede. E há muitos devotos que permanecem durante toda a noite na adoração, mas não ganham nada exceto a sonolência".

Ummul Mu'minin Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) relata que ouviu o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) dizer: "Allah decidiu salvar (do castigo na vida futura) aquele que se apresentar perante Ele, tendo praticado as cinco orações diárias, com pontualidade, verdadeira devoção, sinceridade e ablução apropriada. A respeito daquela pessoa que não se apresentar desta forma, não haverá nenhuma garantia para si, pois tanto poderá ser perdoada com a Misericórdia de Allah, como poderá ser castigada".

Certa vez o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) veio ter com seus companheiros e disse: "Tendes conhecimento daquilo que Allah disse?"

Os companheiros responderam: "Allah e o Seu Apóstolo sabem mais".

Ele repetiu a pergunta duas vezes e os companheiros responderam da mesma forma.

Aí, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Allah diz, 'Pela Minha Grandeza e pela Minha Glória, farei entrar no Paraíso a pessoa que efetuar as cinco orações diárias nas horas fixas. Aquele que não assegura o *Saláh* (oração), Eu tanto poderei perdoá-lo com a Minha Misericórdia, como também poderei castigá-lo'".

HADITH III

عَنْ اَبِیْ هُرَیْرَةَ ؓ قَالَ سَمِعْتُ رَسُوْلَ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَسَلَّمَ یَقُوْلُ اِنَّ اَوَّلَ مَا یُحَاسِبُ بِهِ الْعَبْدُ یَوْمَ الْقِیٰمَةِ مِنْ عَمَلِهِ صَلٰوتُهُ فَاِنْ صَلُحَتْ فَقَدْ اَفْلَحَ وَاَنْجَحَ وَاِنْ فَسَدَتْ خَابَ وَخَسِرَ وَاِنِ انْتَقَصَ مِنْ فَرِیْضَةٍ قَالَ الرَّبُّ انْظُرُوْا هَلْ لِّعَبْدِیْ مِنْ تَطَوُّعٍ فَیُکَمَّلُ بِهَا مَاانْتَقَصَ مِنَ الْفَرِیْضَةِ ثُمَّ یَکُوْنُ سَآئِرُ عَمَلِهٖ عَلٰی ذٰلِکَ رواه الترمذی

Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) conta que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"De todas as ações, a primeira a respeito da qual a pessoa será questionada no Dia do Julgamento, será o *Saláh* (oração). Se for bem-sucedida, terá o sucesso e a felicidade, caso contrário terá o insucesso e a desgraça.

Se alguma deficiência for descoberta nas orações obrigatórias, Allah dirá aos Anjos: 'Vejam se há alguma oração facultativa nos registos do Meu servo'. A deficiência das orações obrigatórias será compensada com as orações facultativas.

Da mesma maneira, as restantes ações como o jejum, o *Zikr*, o *Zakat*, serão também questionadas".

Nota: Este *Hadith* mostra-nos que devemos ter sempre práticas facultativas nos nossos registos para servirem como uma emenda das deficiências nas práticas obrigatórias.

Muitos têm o hábito de argumentar que basta observar e estabelecer as orações obrigatórias e que as orações facultativas são para os eminentes.

Sem dúvida, é suficiente praticar as orações obrigatórias apropriadamente. Será que é tão fácil observar convenientemente? É mais provável que haja sempre alguma deficiência num ou noutro aspeto, e não há outro meio de emendar estas faltas exceto através das orações facultativas.

Há um outro *Hadith* que esclarece este ponto. É relatado: "*Saláh* é a primeira ordem recomendada por Allah e a primeira a ser apresentada perante Allah e a primeira a ser questionada no Dia do Julgamento. Se a oração obrigatória é classificada como deficiente, essa deficiência será corrigida com as orações facultativas. Depois, proceder-se-á da mesma maneira com o *Zakat*. Depois de adicionar as ações facultativas às ações

obrigatórias, se o prato da balança pender favoravelmente, esta pessoa será enviada para o Paraíso. De outro modo, terá o seu destino no Inferno".

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) tinha o hábito de sempre que alguém abraçava o Isslám nas suas mãos, a primeira coisa que ele lhe ensinava era o *Saláh* (oração).

HADITH IV

عَنْ عَبْدِ اللّٰهِ بْنِ قُرْطٍ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ اَوَّلَ مَا يُحَاسَبُ بِهِ الْعَبْدُ يَوْمَ الْقِيٰمَةِ الصَّلٰوةُ فَاِنْ صَلُحَتْ صَلُحَ سَائِرُ عَمَلِهٖ وَاِنْ فَسَدَتْ فَسَدَ سَآئِرُ عَمَلِهٖ . رواه الطبرانى

Sayyiduna Abdullah Ibn Qurt (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"*Saláh* (oração) será a primeira ação a respeito da qual a pessoa será questionada no Dia do Julgamento. Se o *Saláh* (oração) sair satisfatoriamente, o resto será igualmente satisfatório. Se assim não for, o resto das ações também serão consideradas deficientes".

Nota: Durante o seu califado, Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) enviou uma proclamação na qual dizia: "Eu considero o *Saláh* (oração) como o dever mais importante. A pessoa que assegurar o *Saláh* (oração), provavelmente, observará de igual modo outras ordens e mandamentos do Isslám. Se descartar o *Saláh*, danificará o resto do Isslám".

O *Hadith* de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e a proclamação de Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) acima mencionados, são corroborados com a seguinte narrativa: "O shaitán (satanás) teme um muçulmano enquanto este é regular nas orações, mas quando este começa a negligenciar o *Saláh* (oração), o satanás ambiciona apoderar-se dele e, muito facilmente o consegue seduzir de forma a este cometer sérios erros e grandes pecados".

Este é o verdadeiro significado deste versículo do Qur'an:

اِنَّ الصَّلٰوةَ تَنْهٰى عَنِ الْفَحْشَاءِ وَالْمُنْكَرِ .

"Na verdade, a oração preserva a pessoa de lasciva e iniquidade"
(Qur'an: XXIX:45)

HADITH V

عَنْ عَبْدِ اللّٰهِ بْنِ قَتَادَةَ ؓ عَنْ اَبِيْهِ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ اَسْوَأُ النَّاسِ سَرَقَةً الَّذِىْ يَسْرِقُ صَلٰوتَهٗ. قَالُوْا يَارَسُوْلَ اللّٰهِ وَكَيْفَ يَسْرِقُ صَلٰوتَهٗ . قَالَ لَا يُتِمُّ رُكُوْعَهَا وَلَا سُجُوْدَهَا رواه الدارمى

Sayyiduna Abu Qatádah (*Radiyalláhu Anhu*) conta que certa vez Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "O pior ladrão é aquele que rouba do seu *Saláh* (oração)".

Os companheiros perguntaram: "Como é que alguém pode roubar do seu *Saláh* (oração), Ó Profeta de Allah?"

Ele respondeu: "Quando alguém não efetua o *Ruku* e o *Sajdah* apropriadamente (então este está a roubar do *Saláh* - oração)."

Nota: Há muitas narrativas relacionadas com este significado. Na verdade, roubar é um ato muito vergonhoso e desprezado por toda a gente. Vejamos o que será daquele a quem o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) declara como sendo o pior ladrão.

Sayyiduna Abu Darda (*Radiyalláhu Anhu*) conta: "Certa vez o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) olhou para o céu e disse: "A sabedoria do Din (religião), brevemente será retirada deste mundo."

Sayyiduna Ziyád que também se encontrava presente perguntou: "Como é que a sabedoria do Din poderá ser retirada, ó Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), enquanto nós ensinamos o Qur'an aos nossos filhos e este processo continuará posteriormente?"

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Ziyád! Sempre te considerei como um homem inteligente. Não vês que os judeus e cristãos também ensinam a Bíblia aos seus filhos? Será que isto impediu a sua deterioração?"

Um dos alunos de Abu Dardá (*Radiyalláhu Anhu*) diz: "Depois de ouvir esta narrativa de Abu Dardá fui contar a Ubaidah (*Radiyalláhu Anhu*)".

Ele disse: "Abu Dardá (*Radiyalláhu Anhu*) está certo. Queres que te diga qual será a primeira coisa a ser retirada deste mundo? É a devoção dentro da oração. Verás que nem sequer uma pessoa numa enorme congregação, estará a efetuar a oração com devoção".

Sayyiduna Huzaifah (*Radiyalláhu Anhu*), o confidente do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), também costumava relatar que: "A primeira coisa a desaparecer seria a devoção (Khushu) no *Saláh* (oração)".

É relatado num *Hadith*, "Allah não presta nenhuma atenção àquela oração onde o *Ruku* (inclinação) e o *Sajdah* (prostração) não são efetuados apropriadamente."

É relatado num *Hadith*: "A pessoa pratica o *Saláh* (oração) durante sessenta anos, mas de facto somente uma só oração é aceite perante Allah devido ao pouco cuidado por parte da pessoa ao efetuar o *Ruku* (inclinação) e o *Sajdah* (prostração)".

É realçada uma enorme importância à observação apropriada do *Saláh* (oração) nas epístolas de Shaikh Ahmad Sarhandi (*Rahmatulláhi Alaihi*).

O seu discurso a este respeito engloba uma enorme parte das epístolas. Ele escreve: "É importante, entre muitas outras coisas, que os nossos dedos estejam juntos durante o *Sajdah* e abertos durante o *Ruku* (inclinação). Estas recomendações têm sempre um propósito". E escreve ainda: "Manter a nossa vista no lugar do *Sajdah* (prostração) enquanto se encontra de pé, nos nossos pés durante o *Ruku* (inclinação), no nosso nariz na posição de *Sajdah* (prostração), nas nossas mãos na posição de *Qa'dah* (aquela posição na qual se recita o *Attahiyaato*), ajuda imenso a concentração recomendada no *Saláh* (oração)."

Quando estas regras *Musstahab* (aconselháveis), aumentam o grau da nossa oração, podem imaginar como não seremos capazes de valorizar ainda mais o nosso *Saláh* (oração) cumprindo com as ações que são consideradas como *Sunnah* ou ainda mais importantes.

HADITH VI

عَنْ اُمِّ رُوْمَانَ وَالِدَةِ عَائِشَةَ قَالَتْ رَاٰنِیْ اَبُوْبَکْرِ نِ الصِّدِّیْقُ اَتَمَیَّلُ فِیْ صَلَاتِیْ فَزَجَرَ زَجْرَةً کِدْتُّ اَنْصَرِفُ مِنْ صَلوتِیْ قَالَتْ سَمِعْتُ رَسُوْلَ اللّٰہِ صَلَّی اللّٰہُ عَلَیْہِ وَسَلَّمَ یَقُوْلُ اِذَا قَامَ اَحَدُکُمْ فِی الصَّلوٰۃِ فَلْیَسْکُنْ اَطْرَافَہٗ لَا یَتَمَیَّلُ تَمَیُّلَ الْیَھُوْدِ فَاِنَّ سُکُوْنَ الْاَطْرَافِ فِی الصَّلوٰۃِ مِنْ تَمَامِ الصَّلوٰۃِ اخرجه الحکیم الترمذی من طریق القاسم بن محمد

Sayyidah Ummi Román (*Radiyalláhu Anhá*) (esposa de Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*)) relata:

"Certa vez estava ocupada na prática de algumas orações, quando sem me aperceber, comecei a inclinar-me (balançar). Abu Bakr viu-me assim, e de imediato repreendeu-me dolorosamente até ao ponto de eu estar quase a quebrar o meu *Saláh* (oração) por causa do medo.

Mais tarde, disse-me que ouviu do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) o seguinte: "Quando se fica em pé, deve-se manter o corpo relaxado e não comportar-se como os judeus (que balançam enquanto oram), porque "*permanecer imóvel*" é um dos componentes do *Saláh*'".

Nota: Manter o corpo (descansado) é igualmente recomendado por inúmeros *Ahadith* (narrativas).

A princípio, era hábito do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) olhar para o céu, na expetativa de Sayyiduna Jibril (*Alaihis Salám*) aparecer com alguma revelação. De tal forma que por vezes seus olhos levantavam-se, inconscientemente, durante a oração.

Quando os primeiros dois versículos do capítulo XXIII foram revelados:

قَدْ اَفْلَحَ الْمُؤْمِنُوْنَ o الَّذِيْنَ هُمْ فِيْ صَلٰوتِهِمْ خَاشِعُوْنَ o

"Bem-sucedidos são os crentes que são humildes nas suas orações".

A partir daquele momento mantinha a sua visão voltada para baixo durante o *Saláh* (oração).

É relatado, a respeito dos seus companheiros, que ao princípio eles também olhavam para os lados durante o *Saláh*, mas após a revelação destes versículos, deixaram essa prática.

Explicando estes versículos, Sayyiduna Abdullah Ibn Umar (*Radiyalláhu Anhumá*) diz: "Quando os Sahabah se levantavam para a oração, nunca olhavam para um ou outro lado. Permaneciam atentos à oração, com os olhos fixos no lugar do *Sajdah* (prostração), totalmente absorvidos em Allah, o seu Senhor."

Alguém perguntou a Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) "O que é a devoção?" Ele respondeu: "A concentração no *Saláh* faz parte da devoção".

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) diz que "*Os humildes*" mencionados no versículo do Qur'an, são aqueles que temem a Allah e mantêm-se imóveis no *Saláh* (oração).

Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) relata: "Certa vez, o Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Peçam refúgio a Allah pela devoção sacripanta".

Nós perguntamos: "O que é a devoção sacripanta, ó Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)?"

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Concentração fingida, enquanto que a hipocrisia se encontra escondida no seu coração."

Sayyiduna Abu Dardá (*Radiyalláhu Anhu*) conta uma narrativa semelhante a esta, na qual Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "A devoção hipócrita é aquela em que a pessoa aparentemente finge a concentração, enquanto que o seu íntimo se encontra privado dela".

Sayyiduna Qatádah (*Radiyalláhu Anhu*) diz: "Para a verdadeira devoção no *Saláh* (oração), o íntimo deve estar cheio de temor por Allah e a visão deve estar voltada para baixo".

Certa vez, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) viu uma pessoa acariciando a sua barba no *Saláh* (oração). Ele disse que "Se este fosse abençoado com a bênção da devoção, então todo o seu corpo havia de estar intacto".

Um dia, *Ummul Mu'minin* Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) perguntou a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) a sua opinião acerca da pessoa que olha de um lado para o outro durante a oração.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "É um dano para a oração por parte do Shaitán (satanás)".

Certa vez, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "As pessoas que têm o hábito de olhar para cima devem desistir deste hábito antes que a visão deles fique presa e não volte mais ao normal".

É relatado por inúmeros Companheiros (do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)) e pelos seus sucessores que a devoção no *Saláh* (oração) significa a tranquilidade na oração.

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse (de acordo com muitas narrativas): "Efetuem cada oração com toda devoção, como se esta fosse a última oração da vossa vida".

HADITH VII

عَنْ عِمْرَانَ ابْنِ حُصَيْنٍؓ قَالَ سُئِلَ النَّبِيُّ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ عَنْ قَوْلِ اللّٰهِ تَعَالىٰ اِنَّ الصَّلٰوةَ تَنْهٰى عَنِ الْفَحْشَآءِ وَالْمُنْكَرِ. فَقَالَ وَمَنْ لَّمْ تَنْهَهُ صَلٰوتُهُ عَنِ الْفَحْشَاءِ وَالْمُنْكَرِ فَلَا صَلٰوةَ لَهُ . اخرجه ابن ابى حاتم و ابن مردويه كذا فى الدر المنثور

Sayyiduna Imrán Ibn Hussain (*Radiyalláhu Anhu*) relata: "Alguém perguntou ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) o significado deste versículo:

اِنَّ الصَّلٰوةَ تَنْهٰى عَنِ الْفَحْشَآءِ وَالْمُنْكَرِ.

"A oração impede os atos de pouca vergonha e injustiça" (Qur'an: XXIX: 45).

Ele respondeu: "A oração não é uma (verdadeira) oração se não impedir a pessoa de lascívia e iniquidade".

Nota: Sem dúvida, a oração é um ato muito elevado, e quando efetuado convenientemente, preserva o seu praticante da maldade.

Se este resultado não é atingindo, há sem dúvida algo que está a impedir a perfeição do *Saláh* (oração).

Há muitas outras narrativas relacionadas com isto.

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhu*) diz: "*Saláh* (oração) tem o poder de reter a inclinação para o pecado".

Sayyiduna Abul Aliyah (*Radiyalláhu Anhu*) explicando o mesmo versículo diz: "Existem três aspetos essenciais no *Saláh* (oração): A sinceridade, o temor por Allah e a Sua recordação. O *Saláh* não será um verdadeiro *Saláh* se estas três condições não forem encontradas. A sinceridade apresenta virtuosas ações, o temor por Allah exclui os vícios e a Sua recordação é o Qur'an, que por si só é como um guia e um salvaguarda contra a maldade".

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) relata que certa vez o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "A oração que não impede a pessoa de praticar a maldade e iniquidade, em vez de o aproximar de Allah, afasta-o d'Ele".

Sayyiduna Abdullah Ibn Mass'ud (*Radiyalláhu Anhu*) narra que ouviu o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) dizer: "A pessoa que não obedece o seu *Saláh* (oração), na verdade não praticou nenhum *Saláh*. O obedecer o *Saláh* é evitar a maldade e a iniquidade".

Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) narra: "Um homem veio ter com o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e contou o hábito de uma determinada pessoa que oferecia orações durante toda a noite e, logo que rompia a aurora, ia roubar.

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse-lhe: "A oração dele, em breve, impedi-lo-á desse pecado".

Isto demonstra que os maus hábitos podem ser afugentados através da aderência ao *Saláh*, com sincera devoção. É difícil e muito prolongado corrigir todos os maus hábitos. Pelo contrário, é fácil e muito rápido começar a praticar as orações com o cuidado que merece e com a obtenção das bênçãos, os maus hábitos desaparecerão um por um".

Que Allah me dê forças em praticar as minhas orações apropriadamente!

HADITH VIII

عَنْ جَابِرٍؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ اَفْضَلُ الصَّلٰوةِ طُوْلُ الْقُنُوْتِ. اخرجه ابن ابى شيبة و مسلم والترمذى وابن ماجة كذا فى الدر المنثور و فيه ايضا عن مجاهد فى قوله تعالىٰ وَقُوْمُوْا لِلّٰهِ قٰنِتِيْنَ . قَالَ مِنَ الْقُنُوْتِ الرُّكُوْعُ وَالْخُشُوْعُ وَطُوْلُ الرُّكُوْعِ يَعْنِىْ طُوْلَ الْقِيَامِ وَغَضُّ الْبَصَرِ وَخَفْضُ الْجَنَاحِ وَالرَّهْبَةُ لِلّٰهِ وَكَانَ الْفُقَهَاءُ مِنْ اَصْحَابِ مُحَمَّدٍ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَ سَلَّمَ اِذَا قَامَ اَحَدُهُمْ فِى الصَّلٰوةِ يَهَابُ الرَّحْمَانَ سُبْحَانَهُ وَتَعَالىٰ اَنْ يَّلْتَفِتَ اَوْ يُقَلِّبُ الْحَصٰى اَوْ يَشُدَّ بَصَرَهُ اَوْ يَبْعَثَ بِشَىْءٍ اَوْ يُحَدِّثَ نَفْسَهُ بِشَىْءٍ مِّنْ اَمْرِ الدُّنْيَا اِلَّا نَاسِياً حَتّٰى يَنْصَرِفَ اخرجه سعيد بن منصور وعبد بن حميد و ابن جرير وابن المنذر وابن حاتم والاصبهانى فى الترغيب و البيهقى فى شعب الايمان

Sayyiduna Jábir (*Radiyalláhu Anhu*) conta que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"O melhor *Saláh* (oração) é aquele em que os *Rakates* (ciclos) são prolongados".

Mujáhid, explicando este versículo:

وَقُوْمُوْا لِلّٰهِ قٰنِتِيْنَ

"E fica em pé com o Qunut para Allah" (Qur'an: II:238)

..diz que *Qunut* inclui tudo como o *Ruku* (inclinação) feito corretamente, a devoção, os *Rakates* prolongados, manter os olhos baixos, manter os ombros baixos em submissão, e o temor por Allah.

Sempre que um dos companheiros do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) ficava em pé para a oração, não olhava aqui e ali, nem afastava as pedras pequenas quando se dirigia para o *Sajdah* (prostração), e nem se entretinha em atos absurdos ou a pensar em coisas mundanas (exceto involuntariamente). Tudo isto devido ao medo por Allah".

Nota: Muitas interpretações são dadas a respeito da palavra *Qunut* mencionada no versículo do Qur'an, acima citado. De acordo com uma das interpretações, *Qunut* significa silêncio. No início do Isslám, era permitido falar ou olhar para os lados durante as orações. Mas, quando este versículo foi revelado, conversar durante as orações foi absolutamente proibido.

Sayyiduna Abdullah Ibn Mass'ud (*Radiyalláhu Anhu*) diz: "A princípio sempre que eu visitava o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) saudava-o dizendo 'Assalámu Alaikum' e ele respondia, dizendo 'Wa Alaikumus Salám' mesmo que ele encontrasse dentro da oração.

Certa vez fui visitá-lo e encontrei-o na oração. Saudei-o como de costume, mas não me respondeu. Fiquei bastante preocupado, pensando que esta sua atitude se devesse ao descontentamento de Allah a meu respeito. Todos os tipos de pensamentos começaram a surgir, chegando a pensar que talvez o Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) estivesse zangado comigo. Outras explicações do descontentamento ocorriam na minha mente.

Quando o Profeta concluiu o seu *Saláh* (oração) disse-me: "Allah emenda os Seus mandamentos conforme Ele quiser. Ele proibiu quaisquer conversas dentro das orações". E recitou o versículo:

"E fica em pé com Qunut para Allah" (Qur'an: II:238)

E disse: "A oração é exclusivamente para entoar glórias, louvores e grandezas de Allah".

Sayyiduna Muáwiah Ibn Hakam Salmi (*Radiyalláhu Anhu*) diz: "Quando eu visitei a cidade de Madinah Munawwarah para abraçar o Isslám, foram-me ensinadas muitas práticas das quais uma era de que eu tinha que

dizer *Yarhamukallah* quando alguém espirrasse e exclamasse *Alhamdulillah*.

Como ainda era um muçulmano principiante, não sabia que isto devia-se praticar fora das orações.

Uma vez, todos estávamos de pé dentro das orações e nisso alguém espirrou. Eu imediatamente disse "*Yarhamukallah*". Todos começaram a olhar para mim fixamente e como eu não sabia que não era permitido falar nas orações, prostrei-me e disse: "Qual será o motivo pelo qual todos olham para mim zangados?"

Num gesto fizeram-me entender que devia estar calado, mas não fui capaz de compreender o objetivo, não obstante decidi ficar em silêncio.

Quando as orações terminaram, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) chamou-me, não me bateu, não se zangou, nem me repreendeu. Simplesmente disse: "Não é permitido falar nas orações, pois a oração é uma ocasião de glorificar e louvar as grandezas de Allah e recitar o Qur'an".

Juro por Allah, nunca vi, nem antes nem depois, um professor tão terno e afetuoso como o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Outra interpretação é relatada por Sayyiduna Abdullah Ibn Abbas (*Radiyalláhu Anhumá*) que diz: "*Qunut* significa a devoção".

As palavras de Mujáhid acima mencionadas são baseadas nesta interpretação. Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) diz: "A princípio, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) costumava a atar-se com uma corda na altura de *Tahajjud*, a fim de não ser superado pelo sono. Foi por esta razão que o seguinte versículo foi revelado:

طٰهٰ مَآ اَنۡزَلۡنَا عَلَيۡكَ الۡقُرۡاٰنَ لِتَشۡقٰىٓ

"Não te revelámos este Qur'an, para que ficasses angustiado". (Qur'an: XX:2)

É relatado em inúmeros *Ahadith* que os pés do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) ficavam inchados devido às prolongadas orações de *Tahajjud*.

Devido à sua extrema ternura e bondade para com os seus seguidores, ele, contudo, aconselhou-os a serem moderados nas suas ações para que o excessivo esforço não os afligisse.

É por esta razão, que ficamos a saber a causa de proibir a mulher de se amarrar a si mesma, para afastar o sono durante as orações.

Contudo, devemos ter em conta que o *Saláh* (oração) com os *Rakates* prolongados é melhor e mais valioso desde que não se ultrapasse os seus limites. Afinal de contas, não era em vão que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) efetuava orações com *Rakates* tão prolongados, ao ponto dos seus pés ficarem inchados. Quando os seus companheiros pediram-lhe para que reduzisse o esforço e a fadiga na sua adoração, pois ele já tinha assegurado o perdão de acordo com o versículo do capítulo *Al Fath*:

لِيَغْفِرَلَکَ اللّٰهُ مَا تَقَدَّمَ مِنْ ذَنْبِکَ وَمَا تَاَخَّرَ

"Para que Allah possa perdoar os teus pecados do passado e do futuro"
(Qur'an: XLVIII:2),

Ele costumava dizer: "Porque não ser um servo grato a Allah?"

É relatado que quando Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) efetuava as orações, o seu peito produzia um som gemido semelhante ao moer do moinho.

De acordo com uma outra narrativa, este som era semelhante ao ferver de uma caldeira.

Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) conta: "Na véspera da batalha de Badr, vi o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) debaixo duma árvore, iniciando as suas orações, a chorar perante Allah, durante toda a noite até ao romper da manhã".

É relatado em inúmeros *Ahadith* (narrativas) que "Allah contenta-se bastante com certas pessoas das quais uma delas é aquela que deixa a sua confortável cama, partilhada com sua bela e amada esposa e se ocupa na oração de *Tahajjud*, numa noite de Inverno.

Allah fica bastante contente e satisfeito com esta pessoa e orgulha-se dela. Apesar de ser o Sábio, Sapientíssimo, pergunta aos anjos: "Qual a razão deste meu servo deixar a sua cama e levantar-se desta maneira?"

Os anjos respondem: "A esperança de adquirir a Vossa Graça e Misericórdia e o medo pelo Vosso descontentamento."

Allah diz: "Oiçam, concederei aquilo que ele desejar e darei refúgio sobre aquilo que ele temer."

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Ninguém recebe uma recompensa melhor do que aquele que foi abençoado com a prática de dois *Rakates* de *Saláh* (oração)".

Por muitas vezes, já foi mencionado nos versículos do Qur'an e nas narrativas do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que os Anjos encontram-se perpetuamente na adoração. Alguns encontram-se sempre na posição de *Ruku* (inclinação) e outros na posição de *Sajdah* (prostração) eternamente. Allah proporcionou-nos todas estas formas de adoração na nossa oração, para que assim possamos ter a possibilidade de desfrutar de todos os meios de adoração.

A recitação do Qur'an é ainda um ato extra nas nossas orações. Da maneira como o *Saláh* (oração) é um total de todos os métodos utilizados pelos Anjos nas suas adorações, também o *Saláh* produz maior efeito quando praticado por uma pessoa possuidora dos hábitos angélicos. É por esta razão que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) diz: "Para um (bom) *Saláh* (oração) mantenham vossas costas e estômago leves".

Normalmente quando estamos longe de dificuldades e embaraços mundanos diz-se estar com as costas leves e quando a pessoa come moderadamente a fim de evitar a indolência e ociosidade, diz-se estar com o estômago leve.

OS REQUISITOS PARA UMA BOA ORAÇÃO SUGERIDOS PELOS SUFIA (SUFIS)

Os *Sufis* escrevem: "Existem doze mil virtudes na oração, e podem ser adquiridas observando as seguintes condições, resumidas em doze pontos. Se está à procura do total benefício do *Saláh* (oração), deve ter em conta todos estes pontos. É claro que a sinceridade é essencial em todos os passos. A saber:

1. A Sabedoria (*Ilm*): Pois uma ação efetuada sem a sabedoria e conhecimento é bastante inferior àquela que é efetuada com o devido conhecimento. Por conseguinte, devemos ter o conhecimento de:

(a) Quais as práticas do Isslám que são obrigatórias (*Fardh*) e quais as que são *Sunnah*.

(b) Quais os *Fardh* e os *Sunnah* do *Wudhu* (ablução) e do *Saláh* (oração).

(c) Como o satanás causa a obstrução na apropriada observação do *Saláh* (oração).

2. *Wudhu*: Devemos fazer os possíveis para:

(a) Purificar o nosso íntimo da inveja e malícia, tal como lavamos as outras partes do corpo.

(b) Purificarmo-nos dos pecados.

(c) Não desperdiçar a água nem abster-se do uso (suficiente) de água.

3. Roupas: Devem ser:

(a) Adquiridas através dos meios lícitos.

(b) Limpas.

(c) De acordo com o *Sunnah*, por exemplo, não cobrirem os tornozelos (para o homem).

(d) Simples, que não apresentem vaidade e orgulho.

4. O Tempo: Devemos ser:

(a) Capazes de dizer o tempo correto em qualquer altura.

(b) Sempre atentos ao *Azán*.

(c) Respeitadores nos horários das orações, antes que fique muito tarde para a sua observação.

5. Quiblah: Há três coisas a ter em conta na direção do Quiblah.

(a) Devemo-nos virar para o Quiblah fisicamente.

(b) Ter o íntimo ligado e unido com Allah, pois Ele é o Quiblah do Intimo.

(c) Estar atento, cuidadoso, como o servo perante seu Mestre.

6. Intenção: Para isto devemos ter em conta três situações:

(a) Devemos definir qual a oração que estamos a praticar.

(b) Permanecer constantemente convicto da nossa presença perante Allah, que está sempre a ver as suas criaturas.

(c) Ter a convicção perfeita de que Allah está a par de tudo o que está no nosso íntimo.

7. Takbir Tahrimah: Os essenciais do Takbir Tahrimah são:

(a) Pronunciar as palavras corretamente.

(b) Levantar as duas mãos até à pala dos ouvidos. Isto significa que nós cortamos todas as relações com tudo, exceto com Allah.

(c) Ao dizer *Alláhu Akbar*, sentir a grandeza de Allah no íntimo.

8. Quiyám: Durante o Quiyám devemos:

(a) Manter a nossa visão no lugar do *Sajdah* (prostração).

(b) Sentir no íntimo que estamos de pé perante Allah.

(c) Não pensar em mais nada.

9. Quirat: Os essenciais do Quirat são:

(a) Recitar o Qur'an com o *Tajwid* (as suas devidas regras).

(b) Ponderar nos significados daquilo que está a recitar.

(c) Ajustar as nossas posições com aquilo que estiver a recitar.

10. *Ruku*: Os essenciais do *Ruku* são:

(a) Manter as costas direitas de tal forma que todo o corpo acima das pernas fique diretamente posicionado.

(b) Segurar os joelhos firmemente com os dedos abertos.

(c) Recitar o Tassbih com humildade e devoção.

11. *Sajdah*: Os essenciais do *Sajdah* são:

(a) Colocar as mãos no lugar da prostração perto dos ouvidos.

(b) Colocar os cotovelos de tal modo que não toquem no chão.

(c) Recitar o Tassbih com devoção.

12. Q'ádah: Os essenciais de Q'ádah são:

(a) Sentar-se em cima do pé esquerdo, pondo o pé esquerdo ereto.

(b) Recitar o Tashahud com devoção, olhando pelo seu significado, pois contém elogios e grandezas do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e preces para todos os muçulmanos.

(c) Considerar o Salám conclusivo como uma saudação para os Anjos, assim como para as pessoas ao nosso lado direito e esquerdo.

Como já foi mencionado, a sinceridade é o ponto essencial de todos estes pontos, e requer da nossa parte que:

1. Pratiquemos as orações somente com o intuito de satisfazer Allah.

2. Compreendamos que somente através da graça e favor de Allah, somos capazes de praticar as orações.

3. Tenhamos esperança na recompensa prometida por Allah.

O SIGNIFICADO DA REDAÇÃO DO SALÁH

Na realidade a observância do *Saláh* é muito abençoada e auspiciosa. Todas as palavras proferidas no *Saláh* empregam as grandezas e louvores para Allah. *Sana*, a prece inicial da oração contém extremas virtudes e com significado devoto:

(1) *Subhána-Kalláhumma*: Ó Allah! Eu Glorifico-te. Estais livre de todas as blasfémias acima de tudo.

(2) *Wabihamdika*: Louvado sejas. Todas as virtudes e beleza com o vosso reconhecimento são para Ti.

(3) *Watabárakass muka*: O Teu nome é abençoado; E de facto é tão abençoado que abençoa todas aquelas coisas acima das quais este é mencionado.

(4) *Wata-Ala-Jaddoka*: A Tua eminência é a mais exaltada. A Tua magnificência é a mais sublime.

(5) *Walá-iláha-Gairuk*: Não há Deus salvo Tu. Ninguém foi e nem será digno de adoração exceto Tu.

Da mesma forma no *Ruku* (inclinação) nós recitamos "*Subhána Rabbiyal Azim*" cujo significado é: "O meu magnificente e Todo-Poderoso Allah é livre de todas as blasfémias. Eu expresso a minha humildade e fraqueza perante a Grandeza d'Ele, inclinando a cabeça perante Ele (porque inclinar cabeça é um símbolo de humildade e submissão, como andar com a cabeça erguida é sinal de altivez e orgulho).

Submeto-me a todos os Teus mandamentos e ponho em cima da minha cabeça a responsabilidade de cumprir os Teus mandamentos. Na verdade, Vós sois o Maior e submeto-me à Vossa Grandeza".

Da mesma forma, na prostração (*Sajdah*) nós expressamos a nossa submissão perante Allah, o Maior e O declaramos acima de todos os conflitos. A nossa cabeça, considerada como a parte mais soberba do nosso corpo, juntamente com os olhos, ouvidos, nariz e língua, é colocada no chão perante

Ele, na esperança que Ele certamente, mostrará a Sua Misericórdia e nos concederá as Suas bênçãos.

Ficar em pé com as mãos dobradas perante Ele, foi a primeira expressão de humildade e devoção da nossa parte. Isto ainda foi aumentado inclinando nossa cabeça no *Ruku* (inclinação) e atingiu o seu auge ao colocar a nossa cabeça no chão perante Ele.

De facto, todo o *Saláh* é um sinal de humildade e submissão, e daí um sinal do progresso e sucesso aqui no mundo, como na vida futura.

Que Allah, com toda a Sua Bondade, desperte a mim e a todos os muçulmanos para que pratiquemos tais orações. *Ámin*.

O EXEMPLO DAS ORAÇÕES DE ALGUNS SAHABAH, TABEI E SUFIS

É relatado a respeito de Sayyiduna Hassan (*Radiyalláhu Anhu*) que sempre que ele fazia o *Wudhu* (ablução) o seu rosto ficava pálido. Quando alguém lhe perguntou qual a razão disto acontecer, respondeu: "Porque é a altura de se apresentar perante o mais Majestoso, o Irresistível Soberano".

Ao chegar à porta do *Massjid*, dizia: "Ó Allah! O Teu servo encontra-se na Tua porta, Ó, mais Beneficente! Eis aqui um pecador perante Vós. Tu recomendaste Piedosos dentro de nós que omitissem as faltas dos malfeitores. Ó Allah, Tu és o Bom e eu malfeitor. Assim, por tudo aquilo que pareça belo em Ti, perdoa tudo aquilo que pareça feio em mim, Ó o Mais Benevolente".

Depois ele entrava na Mesquita.

Sayyiduna Zainul Abedin costumava praticar mil *Rakates* de orações facultativas diariamente. Nunca perdeu o *Tahajjud* (oração praticada nas altas horas da noite), quer estivesse numa viagem ou em casa. A sua face empalidecia ao efetuar a ablução. Tremia quando ficava de pé para a oração. Alguém lhe perguntou sobre a razão disso acontecer, respondeu: "Não sabes perante quem vou ficar de pé?"

Certa vez, quando ainda se encontrava na oração, a sua casa pegou fogo e incendiou-se. Ele continuou a sua oração como se nada tivesse acontecido. Quando foi questionado, respondeu: "O fogo do Inferno na vida futura, distraiu-me do fogo deste mundo".

Uma vez disse: "O orgulho do vaidoso surpreende-me. Um dia antes, ainda era uma gota de um fluido sujo, e amanhã será um cadáver (que será transportado para a sepultura), mesmo assim orgulha-se".

Tinha hábito de dizer: "É estranho que as pessoas se esforçam ao máximo por um mundo que na realidade é transitório, e não façam nada para a vida de *Akhirah* (vida do Além), aonde permanecerão eternamente".

Costumava ajudar os pobres na escuridão da noite, de forma a que eles nem sequer soubessem quem os ajudou. Depois da sua morte, ficou-se a saber que pelo menos cem famílias eram sustentadas por si.

É relatado a respeito de Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) que quando se aproximava a altura do *Saláh* (oração), a cor da sua face modificava e ele tremia. Ao ser questionado por alguém, respondeu: "Esta é a altura de cumprir a responsabilidade que os céus, a terra e até as montanhas recearam em a aceitar. Não sei se serei capaz de a cumprir".

É relatado acerca de Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhu*) que quando ouvia o *Azán* (chamamento), chorava de tal forma que a sua manta ficava molhada com as lágrimas, as veias ficavam inchadas e os seus olhos ficavam vermelhos.

Alguém disse-lhe: "Não encontrámos nada no *Azán* (chamamento) que assuste a pessoa. Qual a razão de tu ficares tão preocupado ao ouvir o *Azán* (chamamento).

Ele respondeu: "Se as pessoas entendessem aquilo que o *Muazzin* (aclamador) está a anunciar, deixariam de dormir e desistiam de todo o tipo de conforto". Depois explicou o significado de todas as palavras que o aclamador profere.

Uma pessoa relata: "Certa vez, por coincidência, fiz a oração de Assr na companhia de Zunnun Misri. Quando ele disse 'Allah' (ao dizer o *Takbir*: Alláhu Akbar), ele sentia a força da Grandeza de Allah de tal forma, que quase que o seu corpo ficava sem a alma. E quando disse *Akbar* sentia que o seu coração iria explodir com o medo de Allah.

Uwais Qarni, um santo muito conhecido e o mais exaltado de todos os Tabeís (aqueles que tiveram a oportunidade de ver a face de um Companheiro do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)), passava toda a noite por vezes no *Ruku* (inclinação) e por vezes no *Sajdah* (prostração).

Certa vez, Ásim perguntou a Hátim Záhid Balkhi (*Rahmatulláhi Alaihi*) a maneira dele praticar as suas orações. Ele respondeu: "Quando a hora da oração se aproxima, eu faço a ablução e dirijo-me ao lugar da oração. Quando me levanto para iniciar a oração, visualizo o *Ka'bah* à minha frente, a ponte do *Sirát* debaixo dos meus pés, o Paraíso no meu lado direito, o Inferno no lado esquerdo e o anjo da morte por cima da minha cabeça; e julgo que esta é a minha última oração e não terei próxima oportunidade de a praticar. Somente Allah sabe aquilo que passa no meu íntimo naquela altura.

Depois digo *Alláhu Akbar* com toda a humildade e recito o Qur'an ponderando o seu significado. Faço o *Ruku* e *Sajdah* com toda a delicadeza e submissão, e, termino a minha oração com toda a calma, esperançado de que Allah aceitará esta oração com a Sua Misericórdia, mas também receando que não seja aceite se o seu mérito for julgado".

Ásim perguntou-lhe: "Desde quando estás a praticar uma oração desta forma?"

Hátim respondeu-lhe "Há trinta anos".

Ásim chorou e disse: "Não tive sequer a sorte de praticar uma oração desta forma".

É relatado que certa vez Hátim perdeu uma oração em congregação e por isso ficou bastante sentido. Algumas pessoas vieram ter com ele para consolá-lo desta perda.

Começou a chorar e disse: "Se tivesse perdido um dos meus filhos, viria consolar-me metade da população de Balkh (nome da sua cidade) mas como se trata da perda de uma oração em congregação somente um número pequeno de pessoas, como vós, vieram ter comigo. Isto porque perante as pessoas, a aflição da vida futura tornou-se inferior à aflição mundana".

Saíd Ibn Musayib' (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz: "Durante os últimos vinte anos nunca saía do *Massjid* (mesquita) aquando da altura do *Azán* (chamamento). Sempre que era dado o *Azán* estava presente no *Massjid* (mesquita)."

Muhammad Ibn Wási (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz: "Gosto de três coisas nesta vida mundana: um amigo que chame a minha atenção pelas minhas faltas, o pão suficiente para me manter vivo, e aquele *Saláh* (em

congregação) cujas faltas são perdoadas por Allah e Ele concede a recompensa por tudo o que de bom existe nele (na oração).

Sayyiduna Abu Ubaidah Ibn Jarrah (*Radiyalláhu Anhu*) encontrava-se a dirigir um *Saláh* (oração). Quando a oração terminou, disse aos companheiros: "O satanás atacou-me perigosamente enquanto me encontrava a dirigir a oração. Fez-me pensar que eu era o melhor dentre vós, pois estava a dirigir a oração. Por conseguinte, nunca mais deverei dirigir outra oração".

Certa vez, Maimum Ibn Mehran chegou à Mesquita e a oração em congregação já tinha terminado. Recitou '*Inná Lilláhi Wa Inná Ilaihi Rájiun*' e disse: "A recompensa desta oração em congregação era-me mais querida do que a soberania sobre o Iraque."

Bakr Ibn Abdullah certa vez disse: "Podeis falar com o vosso Mestre e Senhor a qualquer altura". Alguém perguntou: "Como?"

Respondeu: "Façam o *Wudhu* (ablução) corretamente e iniciem o *Saláh* (oração)".

Ummul Mu'minin Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) conta: "O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) conversava muitas vezes connosco (membros da família) e ouvia as nossas conversas. Aproximando a hora da oração, subitamente, mudava de comportamento, como se nunca nos tivesse conhecido e ficava absorvido em Allah por completo".

É relatado acerca de Saíd Tanuki (*Rahmatulláhi Alaihi*) que enquanto ele permanecia no *Saláh* (oração), as lágrimas iam-lhe caindo constantemente.

Certa vez, alguém perguntou a Khalaf Ibn Ayub (*Rahmatulláhi Alaihi*): "Será que as moscas não te irritam no *Saláh* (oração)?" Ele respondeu: "Aqueles que têm um mau caráter na sociedade, toleram e suportam as chicotadas dos agentes policiais para mais tarde se gabarem disso. Como poderei ser interrompido por uma mosca enquanto me encontro na presença do Meu Senhor?"

É relatado no livro "*Bahjatun Nufus*" que certa vez um dos companheiros do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) se encontrava a praticar a oração de *Tahajjud*, quando veio um ladrão e roubou-lhe o cavalo. Ele notou, mas não quebrou a oração.

Alguém perguntou-lhe: "Porque é que não quebraste o *Saláh* (oração) para apanhar o ladrão?"

Ele respondeu: "Encontrava-me ocupado em algo com muito mais valor que o cavalo".

Relata-se acerca de Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) que sempre que uma seta o atingia, era retirada enquanto ele se encontrava na oração.

Uma vez foi atingido por uma seta na coxa. Apesar de muitos esforços a seta não foi extraída, devido à dor que isso causava. Aproveitando o momento em que se encontrava a fazer *Sajdah* (prostração) de uma oração facultativa, tiraram-lhe a seta com força. Quando terminou a oração, viu as pessoas reunidas à sua volta, pediu-lhes para que lhe tirassem a seta, dizendo: "Estais aqui juntos para me tirarem a seta?"

Informaram-lhe que a seta já tinha sido retirada, ao que comentou que não tinha sentido qualquer dor durante a oração.

Muslim Ibn Yasár, quando se levantava para a oração, costumava dizer aos seus familiares: "Podereis continuar a falar pois as vossas conversas não interrompem a minha oração".

É relatado a respeito de Amir Ibn Abdullah (*Rahmatulláhi Alaihi*) que ele nem sequer dava pelo som do tambor no momento em que se encontrava na oração, quanto mais às conversas das pessoas.

Certa vez uma pessoa perguntou-lhe: "Estais consciente de alguma coisa enquanto estais na oração?"

Ele respondeu: "Sim, estou consciente do facto de estar em pé perante Allah, para que lugar serei enviado, se para o Paraíso ou Inferno".

Aquela pessoa disse: "Não. Não me refiro a isso. Conseguis detetar algo que se passa em seu redor?"

Ele respondeu: "Seria melhor para mim que passasse um arpão por cima do meu corpo, do que estar ciente de qualquer conversa durante o *Saláh* (oração)". E costumava dizer: "A minha convicção nas coisas da vida futura é tão perfeita, que seria impossível aumentá-la se eventualmente visse (a-quelas mesmas coisas) fisicamente".

Certa vez um piedoso foi questionado: "Será que tu pensas neste mundo na tua oração?"

Respondeu: "Jamais penso neste mundo, nem na oração nem fora dela".

A uma outra pessoa foi-lhe feita a mesma pergunta: "Será que pensas em alguma coisa enquanto estás na oração?"

Ele retorquiu: "Será que há alguma coisa mais atrativa do que o próprio *Saláh* (oração)?"

É relatado no livro '*Bahjatun Nufus*' a propósito de um Shaikh que se encontrava ocupado ora nas orações obrigatórias e facultativas, ora absorvido na recordação de Allah sem nenhum intervalo desde Zuhr até Fajr.

Depois de Fajr do dia seguinte, como habitualmente, encontrava-se no *Zikr* (recordação de Allah). Foi superado pelo sono, nisto, de imediato, recitou o *Isstighfar* e a seguinte prece:

اَعُوْذُ بِاللّٰهِ مِنْ عَيْنٍ لَّاتَشْبَعُ مِنَ النَّوْمِ

"Peço refúgio em Allah daqueles olhos que não fiquem saciados com o sono".

É também relatado a respeito de um Shaikh que quando ia para a cama tentar dormir, não apanhava sono. Levantava-se e começava o *Saláh* (oração) e dizia: "Ó Allah! Tu sabes muito bem que é o medo pelo fogo do Inferno que faz desaparecer o meu sono".

Há ainda muitas outras passagens a respeito dos piedosos, passando noites inteiras nas preces, pelo amor e esperança em Allah. São tantas passagens que não podem ser relatadas num só livro.

Na verdade, perdemos o sabor de tais práticas, e, infelizmente, de tal forma que já temos dúvidas na veracidade destes factos. Mas estes foram tão frequente e constantemente narrados que se duvidarmos, estamos a duvidar da História, porque a constante e contínua narração destes acontecimentos, garantirá a sua correção sem qualquer disputa.

Muitas vezes notamos pessoas da nossa era passar noites no cinema ou teatro. Não se cansam, nem o sono toma conta deles.

Por consequência, se tais atos impiedosos possuem capacidade de atrair e o poder de satisfazer, porque duvidamos do poder das atividades espirituais serem tão atrativas e possuidoras do prazer absoluto?

Além disso, aqueles que praticam, são doados com uma força espiritual da parte de Allah.

A única razão da nossa dúvida é a nossa ignorância, e esta ignorância assemelha-se à experiência daquela criança imatura que duvida da puberdade.

Que Allah nos conceda aquele alto nível onde possamos saborear o prazer da Sua adoração.

NOTA IMPORTANTE

De acordo com os *Sufiya* (*Sufis*), *Saláh* (oração) é de facto uma súplica e um diálogo com Allah. Pelo que necessita de total concentração. Com relação às outras ações não é necessário estarmos tão atentos.

Como exemplo, o objetivo de *Zakat* é gastar dinheiro para satisfação de Allah. O ato de gastar dinheiro por si só é tão duro, que mesmo não estando atento, far-lhe-á sentir.

Da mesma forma, o significado do jejum é deixar de comer e beber, e isto por si só já é tão doloroso que a pessoa, mesmo não estando atenta, sentirá.

Todas estas restrições são na realidade um sacrifício, mesmo que não sejam efetuadas com a própria devoção.

Por outro lado, o *Zikr* e a recitação do Qur'an, fatores principais do *Saláh* (oração), constituem a maior parte da oração. Se isto não é efetuado inteligente e atenciosamente, não será considerada como uma súplica nem como um diálogo com Allah.

Isto assemelha-se ao delírio de uma pessoa que se encontra mergulhada com febres altas, pois este delírio não requer qualquer esforço consciente e o que estiver a papaguear inconscientemente, não tem qualquer significado para os que o ouvem.

Por isso, é necessário termos toda a atenção no *Saláh* (oração), pois, de outro modo, a nossa oração será como uma mera conversa daquele que se encontra com febre, sem qualquer significado nem benefício. Da mesma maneira, Allah não presta nenhuma atenção.

Mesmo que o nosso *Saláh* não esteja ao nível dos Eminentes, não devemos desistir da sua prática. É absolutamente incorreto pensar que somente se deve praticar uma oração perfeita, senão, o melhor é não praticar.

Praticar uma oração imperfeita é ainda melhor do que desistir, pois esta desistência terá como resultado severos castigos de natureza drástica na vida futura.

Um grupo de Teólogos considera como *Káfir*, aquele que negligencia completamente o *Saláh*, como foi já abordado no capítulo I. Por isso, torna-se indispensável para todos nós esforçarmo-nos sincera e genuinamente para a prática do *Saláh*, conforme as suas regras, e é necessário pedir a Allah que nos conceda a sorte e a habilidade de praticar orações, tais como os nossos eminentes do passado praticavam, para que tenhamos o nosso *Saláh*, com a devida dignidade para a apresentar perante Allah.

Por fim, devemos salientar que os *Muhaddithin* (os Estudiosos de *Hadith*) são mais recetivos na aceitação da autenticidade de diferentes fontes de narração relacionadas com os *Fadáil* (virtudes) das ações apesar de algumas delas serem de fontes fracas. No que diz respeito às passagens dos piedosos e santos, são uma parte da História. Por conseguinte, tem um grau inferior ao que o do *Hadith*.

وَمَا تَوْفِيْقِيْ اِلَّا بِاللّٰهِ عَلَيْهِ تَوَكَّلْتُ وَاِلَيْهِ اُنِيْبُ . رَبَّنَا ظَلَمْنَا اَنْفُسَنَا وَاِنْ لَّمْ تَغْفِرْلَنَا وَتَرْحَمْنَا لَنَكُوْنَنَّ مِنَ الْخَاسِرِيْنَ. رَبَّنَا لَاتُؤَاخِذْنَا اِنْ نَّسِيْنَا اَوْ اَخْطَأْنَا. رَبَّنَا وَلَا تَحْمِلْ عَلَيْنَا اِصْراً كَمَا حَمَلْتَهُ عَلَى الَّذِيْنَ مِنْ قَبْلِنَا رَبَّنَا وَلَا تُحَمِّلْنَا مَالَا طَاقَةَ لَنَا بِهٖ وَاعْفُ عَنَّا وَاغْفِرْلَنَا وَارْحَمْنَا اَنْتَ مَوْلٰنَا فَانْصُرْنَا عَلَى الْقَوْمِ الْكٰفِرِيْنَo

وَصَلَّى اللّٰهُ تَعَالٰى عَلٰى خَيْرِ خَلْقِهٖ سَيِّدِ الْاَوَّلِيْنَ وَالْاٰخِرِيْنَ وَعَلٰى اٰلِهٖ وَاَصْحَابِهٖ وَاَتْبَاعِهِمْ وَحَمَلَةِ الدِّيْنِ الْمَتِيْنِ بِرَحْمَتِكَ يَااَرْحَمَ الرَّاحِمِيْنَ.

Muhammad Zakariyya Kandhalwi

Noite de Segunda-feira, 7 de Muharram de 1358 Hijri

Tradução concluída em 8 de Zul Qadah de 1412, 15 de Maio de1992

FAZAILE ZIKR

AS VIRTUDES DO ZIKR

فضائل ذکر

Por

Shaikul Hadith Moulana M. Zakariya (*Rahmatulláhi Alaihi*)

Traduzido Por

Ridwan D. Ismael

Título Original:

Fazaile-Zikr

Autor:

Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya (*Rahmatulláhi Alaihi*)

Tradução de:

Ridwan D. Ismael, baseada na versão inglesa editada por Water Wal Islamic Centre (South Africa)

Colaboração na revisão de:

Yacub M. Vali

1ª Edição: 1993/1413

2ª Edição: 2000/1420

3ª Edição: 2019/1440

بِسۡمِ اللّٰهِ الرَّحۡمٰنِ الرَّحِيۡم

Em Nome de Allah, O Beneficente, O Misericordioso

نَحۡمَدُهٗ وَنُصَلِّی وَنُسَلِّمُ عَلیٰ رَسُوۡلِهِ الۡكَرِيۡمِ وَ اٰلِهٖ وَصَحۡبِهٖ وَاَتۡبَاعِهِ الۡحُمَاةِ لِلدِّيۡنِ الۡقَوِيۡمِ

"Glorificamos Allah e pedimos bênçãos e saudamos o seu nobre Profeta, os seus companheiros e aqueles que o seguem, segurando a causa da verdadeira religião".

PREFÁCIO

O Sagrado Nome de Allah possui uma doçura, sabor, tranquilidade espiritual e bênçãos que invariavelmente são saboreados por aqueles que no-lo praticam, mantendo-se absorvidos no Seu *Zikr* (recordação de Allah) por um período considerável.

Este Nome proporciona a paz e tranquilidade espiritual.

Allah diz no Sagrado Qur'an:

اَلَا بِذِكۡرِ اللّٰهِ تَطۡمَئِنُّ الۡقُلُوۡبُ (سوره رعد ركوع ۴)

"Na verdade, na recordação de Allah, os corações encontram repouso!" (Qur'an: Cap. 13, Vers. 28).

Hoje em dia paira uma enorme onda de descontentamento por todo o mundo, e as cartas que eu tenho recebido diariamente falam na sua maior parte, sobre a inquietação e intranquilidade espiritual.

Por isso, o objetivo deste livro é ensinar aqueles que necessitam e procuram a paz e tranquilidade espiritual, para que possam adquirir a capacidade e força para tal.

É bem possível que o estudo deste livro possa inspirar certas pessoas a expressarem o Sagrado Nome de Allah com sinceridade e que também venha a ser útil na altura em que somente as boas práticas terão valor.

Contudo, Allah, com a Sua Infinita Graça, pode também perdoar aquele que não possuir uma boa prática.

Além disso, um dos fatores que me incitou a realizar este trabalho foi o de Allah, com toda a Sua Benevolência e Graça, ter abençoado o meu tio, Moulana Muhammad Ilyás Kandhalwi, com uma especial visão e um extraordinário zelo pelo trabalho de *Tabligh* (propagação), cuja atividade hoje em dia ultrapassa fronteiras, abrangendo já o Hijáz (Médio Oriente).

Este movimento é bem conhecido, não havendo necessidade de qualquer apresentação. Os seus princípios básicos são puros, bons e seguros e por inerência são frutíferos e benéficos.

Um desses princípios refere que aquele que se encontrar a trabalhar para a propagação do Isslám (*Tabligh*) deve ser particularmente regular no *Zikr* (recordação) de Allah.

Depois de observar os maravilhosos resultados desta prática, eu próprio senti uma necessidade de escrever este livro.

Também recebi uma ordem do meu referido tio no sentido das virtudes e benefícios do *Zikr* (recordação) de Allah fossem compilados num livro e assim, os leitores conseguissem sentir a necessidade do *Zikr* ao observar os seus enormes e inúmeros benefícios.

Realmente, não é possível para um homem como eu compilar uma obra compreensiva e real a respeito das virtudes do *Zikr* e, humanamente, nem é possível preencher os seus direitos.

Contudo, descrevi resumidamente algumas narrativas relacionadas com esta matéria.

Dividi o livro em três capítulos, tendo sido no primeiro capítulo relatadas as virtudes do *Zikr* em geral, no segundo as virtudes do *Kalimah Tayyibah* e no terceiro as virtudes do terceiro *Kalimah* (mais conhecido por *Tassbih-Fátimah*).

CAPÍTULO I
AS VIRTUDES DO ZIKR EM GERAL

Mesmo se não existisse nenhum versículo (*Áyah*) ou narrativa (*Hadith*) a respeito do *Zikr*, não poderíamos esquecer-nos e deixar de lembrar o nosso verdadeiro Beneficente, cujos favores e bênçãos sobre nós são a todo o tempo ilimitados e sem paralelo.

Inúmeras virtudes do *Zikr* estão mencionadas tanto no Sagrado Qur'an como nos *Hadith* do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*); além disso, encontramos inúmeros ditos e exemplos deixados pelos nossos antepassados.

Sem dúvida, as bênçãos do glorioso *Zikr* de Allah não têm limite e o seu resplendor é sublime.

Assim, primeiramente, mencionarei alguns versículos do Qur'an e em seguida algumas narrativas a esse respeito.

PARTE I
VERSÍCULOS DO SAGRADO QUR'AN ACERCA DO ZIKR

Allah diz no Sagrado Qur'an:

فَاذْكُرُوْنِىْ اَذْكُرْكُمْ وَاشْكُرُوْ لِىْ وَلَا تَكْفُرُوْنِ ○ (سوره البقره، ركوع ۱۸)

1º. "Lembrai-vos de Nós. Nós vos recordaremos. Dai-nos graças e não nos rejeiteis." (Cap. 2, Vers. 152).

فَاِذَا اَفَضْتُمْ مِّنْ عَرَفَاتٍ فَاذْكُرُو اللّٰهَ عِنْدَ الْمَشْعَرِ الْحَرَامِ وَاذْكُرُوْهُ كَمَا هَدٰكُمْ وَاِنْ كُنْتُمْ مِّنْ قَبْلِهٖ لَمِنَ الضَّآلِّيْنَ ○ (سوره بقره ، ركوع ۵۲)

2º. “Quando regressardes de Arafát (durante o *Hajj*), recordai-vos de Allah junto do Monumento Sagrado. Lembrai do Senhor como vos guiou, embora, antes fizésseis parte dos que andam perdidos.” (Cap. 2, Vers. 198).

فَاِذَا قَضَيْتُمْ مَنَاسِكَكُمْ فَاذْكُرُوااللّٰهَ كَذِكْرِكُمْ اٰبَآءَ كُمْ اَوْ اَشَدَّ ذِكْراً فَمِنَ النَّاسِ مَنْ يَّقُوْلُ رَبَّنَا اٰتِنَا فِي الدُّنْيَا وَمَالَهُ فِي الْآخِرَةِ مِنْ خَلَاقٍ o وَمِنْهُمْ مَّنْ يَّقُوْلُ رَبَّنَا اٰتِنَا فِي الدُّنْيَا حَسَنَةً وَّفِي الْاٰخِرَةِ حَسَنَةً وَّقِنَا عَذَابَ النَّارِ o اُولٰئِكَ لَهُمْ نَصِيْبٌ مِّمَّا كَسَبُوْا ط وَاللّٰهُ سَرِيْعُ الْحِسَابِ o (بقره . ٥٢)

3º. E, quando houverdes concluído os vossos deveres de *Hajj*, então, recordai-vos de Allah como recordais vossos pais ou ainda de maneira mais fervorosa.

Há alguns que dizem: “Senhor nosso! Dai-nos o bem neste mundo”, esses serão dos que não terão recompensa na vida futura.

E outros dizem: “Senhor nosso! Dai-nos neste mundo do que é bom e na vida futura do que é bom, e livrai-nos do castigo do fogo. Para estes encontram-se reservadas boas recompensas (nos dois mundos), por aquilo que praticam. Allah é acelerado e eficaz no prestar de contas. (Cap. 2, Vers. 200, 201).

Nota: É relatado num *Hadith* que o *Duá* de três pessoas não é rejeitado: Aquele que recorda Allah profusamente, o Homem oprimido e o Rei Justiceiro.

وَاذْكُرُوْ اللّٰهَ فِيْ اَيَّامٍ مَّعْدُوْدَاتٍ ط(بقره . ٥٢)

4º. “(Durante o Haj) Lembrai-vos de Allah nos dias marcados.” (Cap. 2, Vers. 203)

وَاذْكُرْ رَبَّكَ كَثِيْراً وَّ سَبِّحْ بِالْعَشِيِّ وَالاِبْكَارِ o (آل عمران.٤)

5º. “Recorda muito o Teu Senhor e louva O nas primeiras horas da noite e da manhã.” (Cap. 3, Vers. 41).

اَلَّذِيْنَ يَذْكُرُوْنَ اللّٰهَ قِيَاماً وَّ قُعُوْداً وَّعَلٰى جُنُوْبِهِمْ وَ يَتَفَكَّرُوْنَ فِي خَلْقِ السَّمٰوٰتِ وَالْاَرْضِ ج رَبَّنَا مَا خَلَقْتَ هٰذَا بَاطِلاً ج سُبْحٰنَكَ فَقِنَا عَذَابَ النَّارِ o (آل عمران)

6º. “(Referindo-se aos sábios) Aqueles que recordam Allah, quer estejam de pé, sentados ou reclinados e ponderam na criação dos céus e da terra, e

dizem: “Senhor nosso! Não criaste isto em vão. Louvado seja o Teu nome! Preserva-nos do castigo do fogo.” (Cap. 3, Vers. 191).

فَاِذَا قَضَيْتُمُ الصَّلٰوةَ فَاذْكُرُوا اللّٰهَ قِيَاماً وَّ قُعُوْداً وَعَلٰى جُنُوبِكُمْ (النساء ۱۰۳)

7º. “Quando houverdes concluído o ato de *Saláh* (oração), recordai-vos de Allah, de pé, sentados ou reclinados.” (Cap. 4, Vers. 103).

وَاِذَا قَامُوْا اِلَى الصَّلٰوةِ قَامُوْا كُسَالٰى لا يُرَآءُوْنَ النَّاسَ وَلَا يَذْكُرُوْنَ اللّٰهَ اِلَّا قَلِيْلاً o (النساء ۱۴۲)

8º. “(Os hipócritas) quando se levantam para a oração, levantam-se languidamente, para serem notados pelos homens e pouco recordam de Allah.” (Cap. 4, Vers. 142).

اِنَّمَا يُرِيْدُ الشَّيْطٰنُ اَنْ يُّوْقِعَ بَيْنَكُمُ الْعَدَاوَةَ وَالْبَغْضَاءَ فِى الْخَمْرِ وَالْمَيْسِرِ وَ يَصُدَّكُمْ عَنْ ذِكْرِ اللّٰهِ وَعَنِ الصَّلٰوةِ ج فَهَلْ اَنْتُمْ مُّنْتَهُوْنَ (مائده ۹۱)

9º. “Satanás procura tão somente espalhar entre vós a inimizade e o ódio, por meio das bebidas alcoólicas e jogos de azar e ainda impedir-vos da recordação de Allah e do seu culto. Fareis então isso?” (Cap. 5, Vers. 91).

وَلَا تَطْرُدِ الَّذِيْنَ يَدْعُوْنَ رَبَّهُمْ بِالْغَدٰوةِ وَالعَشِىِّ يُرِيْدُوْنَ وَجْهَهٗ (انعام)

10º. “Não repeles esses que invocam o seu Senhor, ao romper do dia e ao cair da tarde, procurando o Seu contentamento.” (Cap. 6, Vers. 52).

وَادْعُوْهُ مُخْلِصِيْنَ لَهُ الدِّيْنَ o (اعراف)

11º. “Invocai O, fazendo a vossa devoção puramente para Ele.” (Cap. 7, Vers. 29).

اُدْعُوْا رَبَّكُمْ تَضَرُّعاً وَّ خُفْيَةً ط اِنَّهٗ لَا يُحِبُّ الْمُعْتَدِيْنَ o وَلَاتُفْسِدُوْا فِى الْاَرْضِ بَعْدَ اِصْلَاحِهَا وَادْعُوْهُ خَوْفاً وَّ طَمَعاً ط اِنَّ رَحْمَتَ اللّٰهِ قَرِيْبٌ مِّنَ الْمُحْسِنِيْنَ (اعراف)

12º. “Invocai o Senhor humildemente e em segredo. Olhai! Ele não ama os agressores. Não crieis a confusão na terra depois de ela ter sido posta em boa ordem, e invocai o Senhor com temor e esperança. Olhai! A misericórdia de Allah está ligada aos benfeitores.” (Cap. 7, Vers. 55, 56).

وَلِلّٰهِ الْاَسْمَآءُ الْحُسْنٰى فَادْعُوْهُ بِهَا (اعراف)

13º. “A Allah pertence os nomes mais belos. Serve-te deles para O invocares.” (Cap. 7, Vers. 180).

وَاذْكُرْ رَبَّكَ فِيْ نَفْسِكَ تَضَرُّعاً وَّ خِيْفَةً وَّ دُوْنَ الْجَهْرِ مِنَ الْقَوْلِ بِالْغُدُوِّ وَالاٰصَالِ وَلَا تَكُنْ مِّنَ الْغٰفِلِيْنَ (اعراف)

14º. “Recorda o teu Senhor no teu íntimo com humildade e temor, em silêncio, de manhã e ao cair da noite. E não sejas dos negligentes.” (Cap. 7, Vers. 205).

اِنَّمَا الْمُؤْمِنُوْنَ الَّذِيْنَ اِذَا ذُكِرَاللّٰهُ وَجِلَتْ قُلُوْبُهُمْ وَاِذَا تُلِيَتْ عَلَيْهِمْ اٰيٰتُهٗ زَادَتْهُمْ اِيْمَاناً وَّ عَلٰى رَبِّهِمْ يَتَوَكَّلُوْنَ (انفال)

15º. “São crentes sinceros somente aqueles que sentem o temor em seus corações quando o nome de Allah é pronunciado, aqueles que sentem aumentar a sua fé quando lhes são recitadas as Suas Revelações e aqueles que confiam totalmente no seu Senhor. (Cap. 8, Vers. 2).

وَيَهْدِىٓ اِلَيْهِ مَنْ اَنَابَ o اَلَّذِيْنَ اٰمَنُوْا وَتَطْمَئِنُّ قُلُوْبُهُمْ بِذِكْرِ اللّٰهِ ط اَلَا بِذِكْرِ اللّٰهِ تَطْمَئِنُّ الْقُلُوْبُ (رعد ۔ ۴)

16º. “(Allah) guia todos quantos se voltam para Ele, que são crentes e cujos corações tenham repouso com a recordação de Allah. Na verdade, na recordação de Allah os corações encontram repouso.” (Cap. 13, Vers. 27, 28).

قُلِ ادْعُوْ اللّٰهَ اَوِ ادْعُوا الرَّحْمٰنَ ط اَيًّامَّا تَدْعُوْا فَلَهُ الْاَسْمَاءُ الْحُسْنٰى o (اسراء ۱۱۰)

17º. “Diz: Implorai a Allah ou implorai ao Beneficente; de qualquer maneira que O invoqueis, os nomes mais belos são Seus.” (Cap. 17, Vers. 110).

وَاذْكُرْ رَّبَّكَ اِذَا نَسِيْتَ (كهف ۔ ۴) (وفى مسائل السلوك فى مطلوبية الذكر ظاهر)

18º. “Lembra-te do teu Senhor, quando te esqueceres.” (Cap. 18, Vers. 24).

وَاصْبِرْ نَفْسَكَ مَعَ الَّذِيْنَ يَدْعُوْنَ رَبَّهُمْ بِالْغَدٰوةِ وَالْعَشِيِّ يُرِيْدُوْنَ وَجْهَهٗ وَلَا تَعْدُ عَيْنٰكَ عَنْهُمْ ج تُرِيْدُ زِيْنَةَ الْحَيٰوةِ الدُّنْيَا ج وَلَا تُطِعْ مَنْ اَغْفَلْنَا قَلْبَهٗ عَنْ ذِكْرِنَا وَاتَّبَعَ هَوَاهُ وَ كَانَ اَمْرُهٗ فُرُطاً o (كهف)

19º. “Sê paciente para esses que imploram ao seu Senhor de manhã e à tarde procurando a Sua satisfação; e não deixes que os teus olhos os ignorem, desejando a pompa da vida mundana; e não obedeças a esse cujo coração Nós fizemos desatento à Nossa recordação, que segue a sua própria paixão e cuja causa foi abandonada.” (Cap. 18, Vers. 28).

وَعَرَضْنَا جَهَنَّمَ يَوْمَئِذٍ لِّلْكٰفِرِيْنَ عَرَضاً o اَلَّذِيْنَ كَانَتْ اَعْيُنُهُمْ فِي غِطَاءٍ عَنْ ذِكْرِيْ (كهف)

20º. “Nesse dia (do Juízo Final) apresentaremos o Inferno aos descrentes (para ser visto) claramente. Esses cujos olhos estavam tapados para a Minha Recordação.” (Cap. 18, Vers. 100, 101).

ذِكْرُ رَحْمَتِ رَبِّكَ عَبْدَهُ زَكَرِيَّا o اِذْ نَادٰى رَبَّهُ نِدَاءً خَفِيّاً (مريم)

21º. “Eis uma referência da Misericórdia do teu Senhor para com o Seu servo Zakariya. Quando ele implorou ao seu Senhor numa prece em segredo.” (Cap. 19, Vers. 2, 3).

وَادْعُوْ رَبِّيْ o عَسٰىٓ اَلَّآ اَكُوْنَ بِدُعَآءِ رَبِّيْ شَقِيّاً o (مريم ۳۰)

22º. “E pedirei ao meu Senhor. Pode ser que nas preces ao meu Senhor eu não me sinta desgraçado.” (Cap. 19, Vers. 48).

اِنَّنِيْٓ اَنَا اللّٰهُ لَآ اِلٰهَ اِلَّآ اَنَا فَاعْبُدْنِيْ وَاَقِمِ الصَّلٰوةَ لِذِكْرِيْ o اِنَّ السَّاعَةَ اٰتِيَةٌ اَكَادُ اُخْفِيْهَا لِتُجْزٰى كُلُّ نَفْسٍ م بِمَا تَسْعٰى(طٰهٰ ۱)

23º. “Na verdade, Eu sou Allah. Não há Deus além de Mim. Serve-Me, pois, e estabelece a oração para Minha recordação!

Olha: a hora (do Juízo Final) está seguramente a chegar! Mas Eu desejo guardar isto escondido: que toda a alma seja recompensada por aquilo que se esteve a esforçar.” (Cap. 20, Vers. 14, 15).

وَلَا تَنِيَا فِيْ ذِكْرِيْ (طٰهٰ)

24º. “E não tenham preguiça de invocar a Minha recordação.” (Cap. 20, Vers. 42).

وَنُوْحاً اِذْ نَادٰى مِنْ قَبْلُ . (انبياء ۷۶)

25º. “E (o Profeta) Nuh quando, no passado, nos implorou.” (Cap. 21. Vers. 76).

وَاَيُّوْبَ اِذْ نَادٰى رَبَّـهٗٓ اَنِّىْ مَسَّنِىَ الضُّرُّ وَاَنْتَ اَرْحَمُ الرَّاحِمِيْنَ o (انبياء)

26º. “E (Profeta) Ayyub quando implorou o seu Senhor (dizendo) Olha! a adversidade aflige-me e Tu és o mais Misericordioso de todos quantos mostram piedade.” (Cap. 21, Vers. 83).

وَذَاالنُّوْنِ اِذْ ذَّهَبَ مُغَاضِباً وَّ ظَنَّ اَنْ لَّنْ نَقْدِرَ عَلَيْهِ فَنَادٰى فِى الظُّلُمٰتِ اَنْ لَآ اِلٰهَ اِلَّآ اَنْتَ سُبْحٰنَكَ اِنِّى كُنْتُ مِنَ الظّٰلِمِيْنَo (انبياء. ٦)

27º. “E Dhunnun, quando ele partiu colérico e pensou que Nós não tínhamos poder sobre ele, mas, na escuridão, implorou (dizendo): Não há Deus salvo Tu! Sê glorificado! Na realidade eu tenho sido dos prevaricadores.” (Cap. 21, Vers. 87).

وَزَكَرِيَّا اِذْ نَادٰى رَبَّهٗ رَبِّ لَا تَذَرْنِى فَرْداً وَّ اَنْتَ خَيْرُ الْوَارِثِيْنَ o (انبياء . ٦)

28º. “E Zakariya, quando ele implorou ao seu Senhor: Meu Senhor! Não me deixeis só (sem filhos), embora Tu sejas o melhor dos herdeiros.” (Cap. 21, Vers. 87).

اِنَّهُمْ كَانُوْا يُسَارِعُوْنَ فِى الْخَيْرَاتِ وَيَدْعُوْنَنَا رَغَباً وَّ رَهَباً ط وَكَانُوْا لَنَا خٰشِعِيْنَ o

29º. “Eles (os Profetas acima mencionados) costumavam competir um com o outro em boas ações e imploravam-Nos com ansiedade e temor, e eram submissos perante Nós.” (Cap. 21, Vers. 90).

وَبَشِّرِ الْمُخْبِتِيْنَ o اَلَّذِيْنَ اِذَا ذُكِرَ اللّٰهُ وَجِلَتْ قُلُوْبُهُمْ . (حج.٥)

30º. “E dá boas novas aos humildes cujos corações se atemorizam quando Allah é mencionado.” (Cap. 22, Vers. 34, 35).

اِنَّهٗ كَانَ فَرِيْقٌ مِّنْ عِبَادِىْ يَقُوْلُوْنَ رَبَّنَا آمَنَّا فَاغْفِرْلَنَا وَارْحَمْنَا وَاَنْتَ خَيْرُ الرّٰحِمِيْنَ o فَاتَّخَذْتُمُوْهُمْ سِخْرِياً حَتّٰى اَنْسَوْكُمْ ذِكْرِىْ وَكُنْتُمْ مِنْهُمْ تَضْحَكُوْنَo اِنِّىْ جَزَيْتُهُمُ الْيَوْمَ بِمَا صَبَرُوْا اَنَّهُمْ هُمُ الْفَآئِزُوْنَ o (مومنون . ٦)

31º. “Na verdade, houve um grupo dos meus servos que dizia: Senhor nosso! Nós cremos, por conseguinte, perdoa-nos e tem piedade de nós, pois

Tu és o melhor de todos os que mostram misericórdia; Mas, vós os escolhestes para vos divertirdes até que vos fizeram esquecer a recordação que tínheis de Mim, enquanto hoje rides deles.

Na verdade, hoje Eu recompensei-os por haverem sido firmes. Na verdade, eles são os triunfantes." (Cap. 23, Vers. 109, 110, 111).

رِجَالٌ لَّا تُلْهِيْهِمْ تِجَارَةٌ وَّلَا بَيْعٌ عَنْ ذِكْرِ اللّٰهِ .(نور)

32º. "Homens a quem nem o comércio nem o seu tráfego desvia da recordação de Allah." (Cap. 24, Vers. 37).

وَلَذِكْرُ اللّٰهِ اَكْبَرُ (عنكبوت.۵)

33º. "A recordação de Allah é (a ação) mais elevada." (Cap. 29, Vers. 45).

تَتَجَافٰى جُنُوْبُهُمْ عَنِ الْمَضَاجِعِ يَدْعُوْنَ رَبَّهُمْ خَوْفاً وَّ طَمَعاً وَّ مِمَّا رَزَقْنٰهُمْ يُنْفِقُوْنَ o فَلَا تَعْلَمُ نَفْسٌ مَّآ اُخْفِيَ لَهُمْ مِنْ قُرَّةِ اَعْيُنٍ ج جَزَآءً بِّمَا كَانُوا يَعْمَلُوْنَ o (سجده.۲)
فی الدر عن الضحالة هوم قوم لا يزالو يذكرون الله و روى نحوه عن ابن عباس .

34º. "Eles deixam os seus leitos para implorar ao seu Senhor com temor e esperança e gastam daquilo que Nós lhes dispensamos.

Nenhuma alma sabe as alegrias que estão reservadas para si como recompensa daquilo que costumavam fazer." (Cap. 32, Vers. 16, 17).

لَقَدْ كَانَ لَكُمْ فِيْ رَسُوْلِ اللّٰهِ اُسْوَةٌ حَسَنَةٌ لِّمَنْ كَانَ يَرْجُوْا اللّٰهَ وَالْيَوْمَ الْاٰخِرَ وَذَكَرَ اللّٰهَ كَثِيْراً (احزاب . ۳)

35º. "Na verdade, vós tendes um bom exemplo, no Mensageiro de Allah, para aquele que olha para Allah e para o Último Dia e recorda muito a Allah. (Cap. 33, Vers. 21).

وَا الذَّاكِرِيْنَ اللّٰهَ كَثِيْراً وَّ الذَّاكِرَاتِ اَعَدَّ اللّٰهُ لَهُمْ مَّغْفِرَةً وَّ اَجْراً عَظِيْماً o (اعراف)

36º. "E homens que recordam muito a Allah e mulheres que recordam: Allah preparou para eles o perdão e uma vasta recompensa." (Cap. 23, Vers. 35).

يٰٓاَيُّهَا الَّذِيْنَ اٰمَنُوْا اذْكُرُوْا اللّٰهَ ذِكْراً كَثِيْراً o وَّ سَبِّحُوْهُ بُكْرَةً وَّ اَصِيْلاً o (احزاب.۶)

37º. “Ó vós que credes! Recordai-vos de Allah com muita reminiscência. E glorificai-O de madrugada e à tarde.” (Cap. 23, Vers. 41, 42).

وَلَقَدْ نَادٰنَا نُوْحٌ فَلَنِعْمَ الْمُجِيْبُوْنَ o (صافات)

38º. “Na verdade, Nuh invocou-Nos; e gracioso foi aquele que escutou a sua prece.” (Cap. 37, Vers. 75).

فَوَيْلٌ لِّلْقٰسِيَةِ قُلُوْبُهُمْ مِّنْ ذِكْرِ اللّٰهِ ط اُولٰئِكَ فِى ضَلٰلٍ مُّبِيْنٍ (زمر)

39º. “Desgraça para esses cujos corações estão endurecidos para a recordação de Allah: esses estão completamente no erro.” (Cap. 39, Vers. 22).

اَللّٰهُ نَزَّلَ اَحْسَنَ الْحَدِيْثِ كِتٰباً مُّتَشَابِهاً مَّثَانِىَ تَقْشَعِرُّ مِنْهُ جُلُوْدُ الَّذِيْنَ يَخْشَوْنَ رَبَّهُمْ ج ثُمَّ تَلِيْنُ جُلُوْدُهُمْ وَ قُلُوْبُهُمْ اِلٰى ذِكْرِ اللّٰهِ ط ذٰلِكَ هُدَى اللّٰهِ يَهْدِى بِهٖ مَنْ يَّشَاءُ (زمر)

40º. “Allah revelou a mais bela das narrativas, uma escritura consistente nele mesmo, que se repete várias vezes (explicando em vários aspetos), com a qual se arrepia a pele daqueles que temem a Allah, abrandando-se depois a sua pele e os seus corações para a recordação de Allah. Esta é a orientação de Allah com a qual guia quem Ele quer.” (Cap. 39, Vers. 23).

فَادْعُوْا اللّٰهَ مُخْلِصِيْنَ لَهُ الدِّيْنَ وَلَوْ كَرِهَ الْكٰفِرُوْنَ o (مومن ۔ ۲)

41º. “Invoquem Allah, tornando pura a Religião para Ele, por mais que os descrentes sintam a adversidade.” (Cap. 40, Vers. 14).

هُوَ الْحَىُّ لَآ اِلٰهَ اِلَّا هُوَ فَادْعُوْهُ مُخْلِصِيْنَ لَهُ الدِّيْنَ (مومن.۷)

42º. “Ele é que é o Vivo. Não há Deus salvo Ele. Por conseguinte, invoquem-No tornando pura a Religião para Ele.” (Cap. 40, Vers. 65).

وَمَنْ يَّعْشُ عَنْ ذِكْرِ الرَّحْمٰنِ نُقَيِّضْ لَهُ شَيْطٰناً فَهُوَ لَهُ قَرِيْنٌ o (زخرف)

43º. “E aquele cujo olhar se amortece para a recordação do Beneficente, Nós designamos um demónio que se torna num seu camarada.” (Cap. 43, Vers. 36).

مُحَمَّدٌ رَّسُوْلُ اللّٰهِ ط وَالَّذِيْنَ مَعَهٗٓ اَشِدَّآءُ عَلَى الْكُفَّارِ رُحَمَآءُ بَيْنَهُمْ تَرٰهُمْ رُكَّعاً سُجَّداً يَّبْتَغُوْنَ فَضْلاً مِّنَ اللّٰهِ وَرِضْوَاناً سِيْمَاهُمْ فِىْ وُجُوْهِهِمْ مِنْ اَثَرِ السُّجُوْدِ ذٰلِكَ مَثَلُهُمْ فِى التَّوْرٰةِ وَمَثَلُهُمْ فِى الْاِنْجِيْلِ كَزَرْعٍ اَخْرَجَ شَطْاَهٗ فَاٰزَرَهٗ فَاسْتَغْلَظَ فَاسْتَوٰى عَلٰى سُوْقِهٖ يُعْجِبُ الزُّرَّاعَ لِيَغِيْظَ بِهِمُ الْكُفَّارَ ط وَعَدَاللّٰهُ الَّذِيْنَ اٰمَنُوْا وَعَمِلُوا الصّٰلِحٰتِ مِنْهُمْ مَّغْفِرَةً وَّ اَجْراً عَظِيْماً o (فتح. ۴)

44º. “Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) é o Mensageiro de Allah. E esses que estão com Ele são duros contra os descrentes e misericordiosos entre si. Tu, vê-los a inclinarem-se e a prostrarem-se, implorando as graças de Allah e a Sua satisfação. A marca dos sinais de prostração está nas suas frontes.

Tal é a semelhança deles na Taurah (Torá) e a semelhança no Injil (Evangelho) como a seara ceifada que faz surgir novos rebentos, os fortifica e os levanta firmes nas suas hastes, alegrando os seguidores para que Ele possa enraivecer os descrentes com a vista deles. Allah prometeu a todos esses que creem e fazem boas obras o perdão e imensa recompensa.” (Cap. 48, Vers. 29).

اَلَمْ يَاْنِ لِلَّذِيْنَ اٰمَنُوْٓا اَنْ تَخْشَعَ قُلُوْبُهُمْ لِذِكْرِ اللّٰهِ o (حديد. ۲)

45º. “Não é já tempo para que os corações daqueles que creem se submetam à recordação de Allah.” (Cap. 57, Vers. 16).

اِسْتَحْوَذَ عَلَيْهِمُ الشَّيْطٰنُ فَاَنْسٰهُمْ ذِكْرَ اللّٰهِ ط اُولٰٓئِكَ حِزْبُ الشَّيْطٰنُ ط اَلَآ اِنَّ حِزْبَ الشَّيْطٰنِ هُمُ الْخٰسِرُوْنَ o (مجادله. ۳)

46º. “O Satanás absorveu-os, e assim, fê-los esquecer a recordação de Allah. Eles são do partido do Satanás. Olha: na verdade os que pertencem ao partido do Satanás estarão na total perdição.” (Cap. 58, Vers. 19).

فَاِذَا قُضِيَتِ الصَّلٰوةُ فَانْتَشِرُوْا فِى الْاَرْضِ وَابْتَغُوْا مِنْ فَضْلِ اللّٰهِ وَاذْكُرُوا اللّٰهَ كَثِيْراً لَّعَلَّكُمْ تُفْلِحُوْنَ o (جمعه. ۲)

47º. “E quando a prece estiver acabada, então dispersai-vos na terra e, procurai a graça de Allah e, lembrai-vos muito de Allah para que possais ter sucesso.” (Cap. 62, Vers. 10).

يٰٓاَيُّهَا الَّذِيْنَ اٰمَنُوْا لَا تُلْهِكُمْ اَمْوَالُكُمْ وَلَآ اَوْلَادُكُمْ عَنْ ذِكْرِ اللّٰهِ وَمَنْ يَّفْعَلْ ذٰلِكَ فَاُولٰٓئِكَ هُمُ الْخٰسِرُوْنَo (منافقون. ۲)

48º. “Ó vós que credes! Não deixeis que as vossas riquezas e os vossos filhos vos distraiam da recordação de Allah. Esses que fazem isso são os que perdem.” (Cap. 63, Vers. 9).

وَاِنْ يَّكَادُ الَّذِيْنَ كَفَرُوْا لَيُزْلِقُوْنَكَ بِاَبْصَارِهِمْ لَمَّا سَمِعُوا الذِّكْرَ وَيَقُوْلُوْنَ اِنَّهٗ لَمَجْنُوْنٌ ○ (قلم . ٢)

49º. “Esses que não creem gostariam de embaraçar-te com os seus olhos, quando escutam a Recordação, e dizem: ele é, deveras, um doido.

Mas, na verdade, isto não é mais do que uma Recordação para a Criação.” (Cap. 68, Vers. 51, 52).

وَمَنْ يُّعْرِضْ عَنْ ذِكْرِ رَبِّهٖ يَسْلُكْهُ عَذَابًا صَعَدًا ○ (جن. ١)

50º. “E aquele que se afastar da recordação do seu Senhor será lançado num tormento sempre crescente.” (Cap. 72, Vers. 17).

وَاَنَّهٗ لَمَّا قَامَ عَبْدُاللّٰهِ يَدْعُوْهُ كَادُوْا يَكُوْنُوْنَ عَلَيْهِ لِبَدًا ○ قُلْ اِنَّمَآ اَدْعُوْا رَبِّيْ وَلَآ اُشْرِكُ بِهٖٓ اَحَدًا (جن)

51º. “E quando o servo de Allah se levantou, invocando-O, eles juntaram-se à sua volta e quase que o sufocaram.

Diz-lhes (ó Muhammad): Eu invoco somente a Allah, e não Lhe atribuo nenhum associado.” (Cap. 72, Vers. 19, 20).

وَاذْكُرِ اسْمَ رَبِّكَ وَتَبَتَّلْ اِلَيْهِ تَبْتِيْلًا ○ (مزمل .)

52º. “Lembra-te do nome do teu Senhor e dedica-te com uma completa devoção.” (Cap. 73, Vers. 8).

وَاذْكُرِ اسْمَ رَبِّكَ بُكْرَةً وَّ اَصِيْلًا ○ وَمِنَ اللَّيْلِ فَاسْجُدْلَهٗ وَسَبِّحْهُ لَيْلًا طَوِيْلًا ○ اِنَّ هٰؤُلَآءِ يُحِبُّوْنَ الْعَاجِلَةَ وَيَذَرُوْنَ وَرَآءَ هُمْ يَوْماً ثَقِيْلًا ○

53º. “Lembra o nome do teu Senhor de manhã e ao anoitecer. E Adora-O numa parte da noite. E glorifica-O durante a longa noite.

Na realidade, esses amam a vida passageira e deixam para trás a recordação de um terrível dia.” (Cap. 76, Vers. 25, 26, 27).

قَدْ اَفْلَحَ مَنْ تَزَكّٰى ط وَذَكَرَ اسْمَ رَبِّهٖ فَصَلّٰى ○ (سوره اعلیٰ)

54º. "Na realidade, é bem-sucedido aquele que purificou a si próprio e recordou o nome do seu Senhor, por conseguinte, orou."

(Cap. 87, Vers. 14, 15).

Nota: A tradução destes versículos foi baseada na versão (portuguesa) de Bento de Castro e na versão (urdu) de Sayyiduna Moulana Shabir Ahmad Usmáni (*Rahmatulláhi Alaihi*).

PARTE II
AHADITH ACERCA DO ZIKR

Se a importância do *Zikr* foi enfatizada em inúmeros versículos do Qur'an, o número de *Ahadith* relacionados a este assunto é, naturalmente, vasto e extenso, nos volumosos livros de *Ahadith*.

O Sagrado Qur'an tem apenas trinta partes, mas os livros de *Ahadith* são vários e cada livro contém um número elevado de *Ahadith*. Por exemplo, só o *Sahih Bukhári* consiste em trinta partes extensas, e similarmente o *Sunan Abu Dawud* contém trinta e duas partes.

Não existe nenhum livro de *Ahadith* que não contenha diversos *Ahadith* acerca do *Zikr*. Por isso não é possível citar todos os *Ahadith* neste pequeno livro.

Sem dúvida, um único versículo ou *Hadith* poderá conduzir um crente a praticar boas ações, mas livros volumosos não podem mudar uma pessoa de má vontade, apesar de carregar imensos livros como uma mula.

Depois de termos mencionado alguns versículos do Sagrado Qur'an, nos quais foi abordada a importância da recordação de Allah, é altura de citarmos alguns *Ahadith* (ditos) do Sagrado Profeta Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), relacionados com a recordação de Allah.

HADITH I

عَنْ اَبِیْ هُرَیْرَةَؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَسَلَّمْ یَقُوْلُ اللّٰهُ تَعَالیٰ اَنَا عِنْدَ ظَنِّ عَبْدِیْ بِیْ وَاَنَامَعَهُ اِذَا ذَکَرَنِیْ فَاِنْ ذَکَرَنِیْ فِیْ نَفْسِهٖ ذَکَرْتُهُ فِیْ نَفْسِیْ وَاِنْ ذَکَرَنِیْ فِیْ مَلَاءٍ ذَکَرْتُهُ فِیْ مَلَاءٍ خَیْرٍ مِّنْهُمْ وَاِنْ تَقَرَّبُ اِلَیَّ شِبْراً تَقَرَّبْتُ اِلَیْهِ ذِرَاعاً وَاِنْ تَقَرَّبَ اِلَیَّ ذِرَاعاً تَقَرَّبْتُ اِلَیْهِ بَاعاً وَ اِنْ اَتَانِیْ یَمْشِیْ اَتَیْتُهُ هَرْوَلَةً رواه احمد والبخاری و مسلم والترمذی والنسائی و ابن ماجة و البیهقی فی الشعب واخرج احمد والبیهقی فی الاسماء والصفات عن انس بمعناه بلفظ یا ابن آدم اذا ذکرتنی فی نفسک الحدیث و فی الباب عن معاذ بن انس عند الطبرانی باسناد حسن و عن ابن عباس عند البزار باسناد صحیح و البیهقی وغیرهما و عن ابی هریرة عند ابن ماجة و ابن حبان وغیرهما بلفظ أنا مع عبدی اذا ذکرنی و تحرکت بی شفتاه کما فی الدر المنثور والترغیب للمنذری و المشکوٰة مختصرا و فیه بروایة مسلم عن ابی ذر بمعناه و فی الاتحاف علقه البخاری عن ابی هریرة بصیغة الجزز ورواه ابن حبان من حدیث ابی الدرداء

Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) relata que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: “Allah diz, Eu trato o meu servo de acordo com a sua expetativa em Mim, e Eu estou com ele quando ele Me recorda. Se ele Me recorda no seu íntimo, Eu recordo-o no Meu íntimo. Se ele Me recorda num agrupamento, Eu recordo-o num agrupamento melhor e mais nobre (como o agrupamento dos anjos). Se ele se aproxima de Mim um palmo, Eu aproximo-Me dele (na extensão de) um cúbico. Se ele se aproxima de Mim (na extensão de) um cúbico, Eu aproximo-Me dele (na extensão de) um braço. E se ele se dirige a Mim a andar, Eu dirijo-Me a ele a correr.” (Bukhari, Muslim)

Nota: Diversos pontos foram abordados neste *Hadith*.

O primeiro ponto é o de Allah proceder com o seu servo de acordo com a expetativa que o servo tem a Seu respeito. Por conseguinte, uma pessoa deve ter sempre esperança na misericórdia e benevolência do Todo-Poderoso e nunca desapontar-se das Suas bênçãos.

Não há dúvida que nós somos extremamente pecadores e merecedores do castigo pelos pecados cometidos.

Todavia, não nos devemos sentir desapontados da bênção de Allah, pois é possível que Ele perdoe todos os pecados com a Sua misericórdia.

اِنَّ اللّٰهَ لَا یَغْفِرُ اَنْ یُّشْرَکَ بِهٖ وَیَغْفِرُ مَا دُوْنَ ذٰلِکَ لِمَنْ یَّشَاءُ

"Na verdade, Allah não perdoa que lhe associem parceiros, e salvo isto, Allah perdoa tudo a quem Ele quiser." (Cap. 4, Vers. 116).

Através deste versículo concluímos que Allah pode perdoar, como também pode não perdoar. Por isso, os *Ulamah* (teólogos) dizem que a verdadeira fé situa-se entre a esperança (do perdão de Allah) e o temor (do castigo por parte de Allah).

Certa vez, o Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) foi visitar um jovem companheiro que estava na agonia da morte e perguntou-lhe como se sentia.

Ele respondeu: "Ó Mensageiro de Allah! Tenho esperança na misericórdia de Allah, como ainda temo a Allah pelos pecados cometidos."

Nisto o Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Quando o coração do crente se situar entre estes dois sentimentos, de esperança e temor, Allah concretizará a sua esperança e salvá-lo-á daquilo que ele temia."

É mencionado num *Hadith* que um crente pensa acerca dos seus pecados como se estivesse sentado por baixo de um enorme rochedo que ameaça cair sobre si. Enquanto que, para um transgressor, o (peso dos) seus pecados não passa de uma mosca que facilmente fica alarmada.

Por conseguinte, a pessoa deve temer os seus pecados apropriadamente, e ao mesmo tempo ter esperança na misericórdia de Allah.

Sayyiduna Ma'az (*Radiyalláhu Anhu*) faleceu devido a uma praga. Durante a agonia da morte desmaiou por diversas vezes, e quando recuperava a consciência, dizia: "Ó Allah! Tu sabes que eu Te amei pela Tua honra e glória, Tu bem sabes disto."

Mesmo antes da sua última respiração, ele disse: "Ó morte, tu és um convidado bem-vindo, mas vem na altura em que não houver nada nesta casa para comer."

Depois, ainda disse: "Ó Allah! Tu sabes que sempre Te temi, hoje estou a morrer esperançado no Teu perdão. Ó Allah! Eu gozei a vida, não a escavar canais e plantar jardins, mas sim, permanecendo com sede num clima quente, suportando trabalhos duros pela causa do Isslám, e, sempre tomando parte nos agrupamentos ligados à recordação de Allah, sob a supervisão dos *Ulamah* (Teólogos)."

Certos *Ulamah* dizem que o preenchimento das expetativas prometidas por Allah, no *Hadith* anterior, é na sua maioria no sentido geral.

Diz respeito não só ao perdão como a preces, saúde, riqueza e segurança.

Suponhamos que uma pessoa pede a Allah e acredita sinceramente que Allah aceitará o seu pedido. Este seu pedido, na realidade, é aceite. Porém, se duvidar (que a sua prece não seja aceite), o pedido não é aceite.

Por isso, num outro *Hadith* vem, categoricamente, que a prece é-lhe garantida, desde que não duvide dessa aceitação.

De acordo com um *Hadith*, se um pobre revela a sua pobreza a todos, essa pobreza não é socorrida nem é aliviada. Mas se ele mostrar submissão a Allah, esta sua situação é-lhe modificada rapidamente.

Todavia, a esperança em Allah é uma coisa e a confiança excessiva na Sua ajuda é outra.

Allah preveniu-nos em diversos versículos acerca de certas atitudes. Por exemplo:

وَلَا يَغُرَّنَّكُمْ بِاللّٰهِ الْغَرُوْرُ.

"Ó homens! A promessa de Allah é verdadeira! Não deixeis que a vida do Mundo vos engane e não deixeis que o sedutor (declarado) vos engane a respeito de Allah." (Cap. 35, Vers. 5)

Por conseguinte, a pessoa não pode deixar-se iludir pelo Satanás, cometendo pecados, só por Allah ser o mais Misericordioso.

Há mais um versículo, em que Allah diz:

اَطَّلَعَ الْغَيْبَ اَمِ اتَّخَذَ عِنْدَ الرَّحْمٰنِ عَهْداً كَلاَّ

"Tem ele conhecimento do Invisível ou fez um pacto com o Beneficente? Nunca." (Cap. 19, Vers. 78).

Do segundo ponto deste *Hadith*, realça-se o seguinte: enquanto a pessoa recorda a Allah, Allah também o recorda.

É relatado no outro *Hadith*: "Enquanto os teus lábios mexem na Minha recordação (de Allah), Eu recordo-Me de ti."

Durante a Sua recordação, Allah, concede imensas recompensas e graças.

O terceiro ponto é Allah mencionar aquela pessoa no agrupamento dos anjos e com isso pode-se ver a importância de *Zikr* (recordação de Allah).

Primeiro porque Allah criou o ser humano de tal forma que este tanto é capaz de ser bom como é capaz de ser malicioso, como será citado no *Hadith* VIII. Por conseguinte, a submissão da sua parte é merecedora de especial apreciação.

Segundo, porque quando o Profeta Adam (*Alaihis Salám*) foi criado, os anjos (que não têm o instinto de praticar maldade) não compreenderam a criação do ser humano, pois pensaram que o homem se entregaria à iniquidade e faria derramar o sangue, enquanto eles (os anjos) louvam-Lhe a glória santificando-O.

Terceiro, porque a submissão do homem perante Allah, é mais digna de elogio do que a dos anjos, pois o ser humano submete-se a Allah pela sua Fé no invisível (ele não viu o Paraíso, Inferno, etc.), enquanto os anjos têm a sua fé para o visível.

É por isso que Allah elogia os nobres pelas boas ações que praticam.

O quarto ponto no *Hadith* acima citado refere que se uma pessoa aumentar a sua devoção a Allah, O Omnipotente, o aumento da Sua misericórdia e generosidade para com esta é proporcionalmente elevada. "*Aproximando*" e "*correndo*" significa aumento imediato na sua Graça Divina e Misericórdia, assim é com a pessoa, se quiser receber maior generosidade e os favores de Allah, "O Omnipotente", ela deve aumentar a sua devoção para com Ele.

O quinto ponto do *Hadith* acima mencionado refere-se aos anjos que foram estabelecidos para serem superiores ao homem, enquanto que é comum ser conhecido que o homem é a melhor das criações de Allah.

Uma das razões foi explicada na tradução do (*Hadith*) que os anjos são superiores porque são inocentes e são incapazes de cometer pecados.

A segunda razão é que eles são superiores à maioria dos homens na sua generalidade, incluindo a maioria dos crentes. Porém, alguns crentes de entre os seres humanos, como os Profetas (*Alaihis Salám*), são superiores aos anjos.

Também existem outras razões que não vamos aqui mencionar para não prolongar mais.

الكبير والبيهقى فى الشعب وفى مجمع الزوائد رواه الطبرانى باسانيد.

HADITH II

عَنْ عَبْدِ اللّٰهِ بْنِ بُسْرٍؓ اَنَّ رَجُلاً قَالَ يَا رَسُوْلَ اللّٰهِ اِنَّ شَرَائِعَ الاِسْلَامِ قَدْ كَثُرَتْ عَلَيَّ فَاَخْبِرْنِيْ بِشَيءٍ اَسْتَنُّ بِهٖ قَالَ لَا يَزَالُ لِسَانُكَ رَطْباً مِنْ ذِكْرِ اللّٰهِ

اخرجه ابن ابى شيبة واحمد والترمذى وحسنه و ابن ماجة و ابن حبان فى صحيحه والحاكم و صححه والبيهقى كذا فى الدر وفى المشكوٰة برواية الترمذى وابن ماجة وحكى عن الترمذى حسن غريب . قلت و صححه الحاكم و اقره عليه الذهبى و فى الجامع الصغير برواية ابى نعيم فى الحلية مختصراً بلفظ ان تفارق الدنيا ولسانك رطب من ذكر الله و رقم له بالضعف و بمعناه عن مالك بن حامر اَنَّ مُعَاذَ بْنَ جَبَلٍؓ قَالَ لَهُمْ اِنَّ اٰخِرَ كَلَامٍ فَارَقْتُ عَلَيْهِ رَسُوْلَ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَ سَلَّمَ اَنْ قُلْتُ اَيُّ الْاَعْمَالِ اَحَبُّ اِلَى اللّٰهِ قَالَ اَنْ تَمُوْتَ وَ لِسَانُكَ رَطْبٌ مِّنْ ذِكْرِ اللّٰهِ اخرجه ابن ابى الدنيا والبزار وابن حبان والطبرانى والبيهقى كذا فى الدر والحصن والحصين والترغيب للمنذرى وذكره فى الجامعه الصغير مختصراً و عزاه الى ابن حبان فى صحيحه و ابن السنى فى عمل اليوم والليلة والطبرانى فى

Sayyiduna Abdullah Ibn Bussr (*Radiyalláhu Anhu*) relata que uma pessoa disse: "Ó Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), eu sei que existem muitas leis de Shariah, mas diga-me uma que eu possa praticar assiduamente."

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Mantém sempre a tua língua húmida (ocupada) com o *Zikr* (recordação) de Allah."

De acordo com um outro *Hadith*, Sayyiduna Muáz disse: "Na hora da minha partida, ouvi de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) com relação à pergunta que lhe fiz acerca da ação mais querida perante Allah, o seguinte: "Que tu tenhas a tua morte com a tua língua húmida (ocupada) com o *Zikr* (recordação) de Allah."

Nota: Quando Sayyiduna Muáz (*Radiyalláhu Anhu*) diz "*na hora da minha partida*" refere-se àquela ocasião em que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) o nomeou como governador de Iémen e enviou-lhe para a propagação do Isslám. Foi nessa ocasião de despedida que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) lhe deu algumas instruções.

Quando se disse "*as leis da Shariah são muitas*" queria dizer que, embora a observância de todos os mandamentos fosse imperativa, especializar-se e conseguir a perfeição em todas elas é difícil. Assim, ele quis que o Profeta

de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) lhe recomendasse algo que fosse de extrema importância com o qual ele pudesse segurar firmemente e praticar em qualquer altura, a andar, sentado ou em qualquer outra circunstância.

De acordo com um *Hadith*, aquela pessoa que possuir as quatro seguintes qualidades é, na verdade, abençoada, não só no aspeto espiritual como no aspeto mundano:

1º. Uma língua absorvida na recordação de Allah.

2º. Um coração cheio de gratidão por Allah.

3º. Um corpo capaz de suportar trabalhos duros.

4º. Uma mulher que não trai a confiança do marido a respeito da sua continência e seus bens.

A expressão "*língua húmida*", de acordo com a opinião de certos *Ulamah*, significa a pronunciação excessiva do (*Zikr*) e, idiomaticamente, é utilizada para transmitir glorificação e elogio excessivo. Mas na minha modesta opinião pode ter outro significado.

É sempre doce e agradável falar com alguém muito querido por nós. Nesta circunstância, a expressão "*língua húmida*" significa que a pessoa deve glorificar o nome de Allah com todo o amor para sentir a sua doçura na boca. Eu (o autor) observei muitas vezes os meus líderes, que costumavam fazer o *Zikr* em voz alta. O sabor da doçura gozado por eles era igualmente transmitido para os ouvintes e estes partilhavam o êxtase da mesma forma.

Mas este fenómeno só será possível quando existir uma saudade genuína pelo *Zikr* e a língua acostumada ao excessivo *Zikr*.

Sayyiduna Abu Darda (*Radiyalláhu Anhu*) disse: "Aqueles que mantêm a língua húmida com o *Zikr* de Allah, entrarão no Paraíso a sorrir."

HADITH III

عَنْ اَبِی الدَّرْدَاءِؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰہِ صَلَّی اللّٰہُ عَلَیْہِ وَسَلَّمَ اَلَآ اُنَبِّئُکُمْ بِخَیْرِ اَعْمَالِکُمْ وَاَزْکَاھَا عِنْدَ مَلِیْکِکُمْ وَاَرْفَعِھَا فِی دَرَجَاتِکُمْ وَخَیْرٍ لَّکُمْ مِنْ اِنْفَاقِ الذَّھَبِ وَالْوَرَقِ وَخَیْرٍ لَّکُمْ مِنْ اَنْ تَلْقُوْا عَدُوَّکُمْ فَتَضْرِبُوْا اَعْنَاقَھُمْ وَیَضْرِبُوْا اَعْنَاقَکُمْ قَالُوْا بَلٰی قَالَ ذِکْرُ اللّٰہِ اخرجه احمد والترمذی وابن ماجة وابن ابی الدنیا والحاکم و صححه والبیھقی کذا فی الرو الحصین الحصین قلت قال الحاکم صحیح الاسناد و لم یُرجاہ واقرہ علیه الذھبی ورقم له فی الجامع الصغیر بالصحة واخرجه احمد عن معاذ بن جبلؓ کذا فی الدر وفیه ایضاً بروایة احمد والترمذی والبیھقی عن ابی سعید سئل رسول الله صلی الله علیه وسلم اَیُّ الْعِبَادِ اَفْضَلُ دَرَجَةً عِنْدَ اللّٰہِ یَوْمَ الْقِیَامَةِ قَالَ الذَّاکِرُوْنَ اللّٰہَ کَثِیْراً قُلْتُ یَا رَسُوْلَ اللّٰہِ وَمِنَ الْغَازِیْ فِیْ سَبِیْلِ اللّٰہِ قَالَ لَوْ ضَرَبَ بِسَیْفِہٖ فِی الْکُفَّارِ وَالْمُشْرِکِیْنَ حَتّٰی یَنْکَسِرَ وَیَخْتَضِبَ دَماً لَکَانَ الذَّاکِرُوْنَ اللّٰہَ اَفْضَلُ مِنْہُ دَرَجَةً .

Sayyiduna Abu Darda (*Radiyalláhu Anhu*)relata que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Querem que vos indique algo que seja melhor do que todas as ações, que constitua o melhor ato de piedade perante o vosso Senhor? Algo que elevará os vossos graus (na vida futura), com virtudes superiores à de gastar ouro ou prata (no caminho de Allah), e melhor para vós do que tomar parte na *Jihád* (luta) ou ser mártir?"

Os companheiros responderam afirmativamente.

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "É o *Zikr* de Allah (recordação de Allah)!"

Nota: Este *Hadith* é uma abordagem genérica.

Por conseguinte, no momento em que houver uma necessidade específica como dar *Sadaqah* (caridade) ou participar numa expedição, estas ações tornar-se-ão prioritárias.

Como o *Zikr* é uma ação praticável em qualquer hora ou ocasião, tem mais importância e virtude do que qualquer ação em geral.

É relatado num *Hadith* que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Há sempre um purificador para tudo. (Por exemplo, o sabão é utilizado para lavar a roupa suja, enquanto que a fornalha é utilizada para desenferrujar o ferro). Da mesma forma o *Zikr* de Allah limpa e purifica o íntimo, e protege do castigo da Vida Futura."

Este *Hadith* revela o *Zikr* como o purificador do íntimo, dando assim maior importância e valor ao *Zikr* sobre as outras ações, porque o valor de cada ação depende do *Ikhlás* (sinceridade) do indivíduo e o *Ikhlás* depende

da purificação do íntimo. Quanto mais limpo estiver o íntimo, mais sinceridade haverá.

Há inúmeros *Ahadith* que relatam a superioridade do *Zikr*.

Alguém perguntou a Sayyiduna Salmán (*Radiyalláhu Anhu*) acerca da ação mais virtuosa para o homem. Ele respondeu: "Não recitaste o versículo do Qur'an?

وَلَذِكْرُ اللّٰهِ اَكْبَرُ

"Na verdade, o *Zikr* de Allah é o mais importante" (Cap. 29, Vers. 45).

HADITH IV

عَنْ اَبِیْ سَعِیْدِ نِ الْخُدْرِیِّ اَنَّ رَسُوْلَ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَ سَلَّمَ قَالَ لَیَذْکُرَنَّ اللّٰهَ اَقْوَامٌ فِی الدُّنْیَا عَلٰی الْفُرُشِ الْمُمَهَّرَةِ یُدْخِلُهُمُ اللّٰهُ فِی الدَّرَجَاتِ الْعُلٰی اخرجه ابن حبان کذا فی الدر قلت و یویده الحدیث المتقدم قریب 'بلفظ' ارفعها فی درجاتکم و ایضا قوله صلی الله علیه وسلم سَبَقَ الْمُفَرِّدُوْنَ قَالُوْا وَمَا الْمُفَرِّدُوْنَ یَا رَسُوْلَ اللّٰهِ قَالَ الذَّاکِرُوْنَ اللّٰهَ کَثِیْراً وَّ الذَّاکِرَاتِ رواه مسلم کذا فی الحصن وفی روایة قَالَ الْمُسْتَهْتَرُوْنَ فِی ذِکْرِ اللّٰهِ یَضَعُ الذِّکْرُ عَنْهُمْ اَثْقَالَهُمْ فَیَأْتُوْنَ یَوْمَ الْقِیٰمَةِ خِفَافاً رواه الترمذی والحاکم مختصراً و قال صحیح علی شرط الشیخین وفی الجامع رواه الطبرانی عن ابی الدرداء ایضا.

Sayyiduna Abu Said Khudri (*Radiyalláhu Anhu*) relata que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Há muitas pessoas que fazem o *Zikr* de Allah apesar de se encontrarem deitadas confortavelmente nas suas camas, e por isso, Allah recompensá-las-á com altos graus no Paraíso."

Nota: Geralmente, quanto mais sacrifício houver na ação, maior será a recompensa na vida futura. Mas o *Zikr* de Allah é uma ação tão abençoada que, mesmo praticada com todo o conforto, levará a altas recompensas e elevados graus na vida futura.

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Se vocês se mantiverem ocupados com o *Zikr* de Allah todo o tempo, os anjos cumprimentar-vos-ão nas vossas camas bem como nos vossos caminhos."

Certa vez, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Os *Mufridin* adiantaram-se!"

Os Sahábah (companheiros) perguntaram: "Quem são os *Mufridin*?"

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "São aqueles homens e mulheres que recordam a Allah constantemente."

Sayyiduna Abu Darda (*Radiyalláhu Anhu*) diz: "Glorifica Allah na altura da prosperidade e felicidade. Ele ajudar-te-á nas alturas de aflição e angústia."

Sayyiduna Salmán Farsi (*Radiyalláhu Anhu*) disse: "Se a pessoa recordar Allah nos tempos de paz, agrado e prosperidade, sempre que ele estiver na aflição e na dificuldade, os anjos familiarizam-se com a sua voz e reconhecem-no na altura de desespero e intercedem perante Allah (para o seu perdão). Mas, se a pessoa não se lembrar de Allah na altura de prosperidade, paz e felicidade, no momento difícil, quando rezar a Allah, os anjos estranham a sua voz não intercedendo por si perante Allah."

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) disse: "O Paraíso tem oito portas, das quais uma é exclusivamente para aqueles que estão ligados ao *Zikr* de Allah (recordação de Allah)."

É relatado num *Hadith*, "Aquele que constantemente efetuar o *Zikr* de Allah ficará imune (isento) da hipocrisia." E de acordo com outro *Hadith*, esta pessoa torna-se querida por Allah."

Durante o regresso a Madinah Munawwarah, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Onde estão aqueles que se adiantaram?"

Os companheiros perguntaram: "Refere-se aos viajantes mais rápidos?"

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Os adiantados são aqueles que se mantêm constantemente absorvidos no *Zikr* de Allah. Aquele que desejar gozar a vida no Paraíso, deve ocupar-se no *Zikr* de Allah excessivamente."

HADITH V

عَنْ اَبِیْ مُوْسیٰؓ قَالَ النَّبِیُّ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَ سَلَّمَ مَثَلُ الَّذِی یَذْکُرُ رَبَّهٗ وَالَّذِیْ لَا یَذْکُرُ رَبَّهٗ مَثَلُ الْحَیِّ وَالْمَیِّتِ . اخرجه بالبخاری والمسلم والبیهقی کذا فی الدر والمشکوٰة.

Sayyiduna Abu Mussá (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "O exemplo daquele que recorda o seu Senhor e aquele que não O recorda é semelhante ao vivo e morto."

Nota: A vida é querida por todos e todos temem a morte. O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) quis dizer que aquele que não recordar Allah, espiritualmente, é uma pessoa morta, ainda que, fisicamente, esteja vivo.

Alguns *Ulamah* dizem que o exemplo se refere a uma situação íntima; o coração que se lembrar de Allah, na realidade, é um coração vivo, enquanto que aquele que não se lembrar de Allah é um coração morto.

بَلْ اَحْيَاءٌ عِنْدَ رَبِّهِمْ

"Eles estão vivos junto do seu Senhor"

Hakím Tirmizi escreve, "O *Zikr* amolece o coração. O coração que está longe do *Zikr* torna-se duro devido à excessiva ambição e prazeres íntimos. Por conseguinte, todas as partes do corpo se tornam rígidas e abstêm-se da submissão a Allah. Se tentar reclinar, quebrar-se-ão como um pedaço seco de lenha."

HADITH VI

عَنْ اَبِىْ مُوْسىٰؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ لَوْ اَنَّ رَجُلاً فِى حُجْرِهٖ دَرَاهِمُ يَقْسِمُهَا وَاٰخَرُ يَذْكُرُ اللّٰهَ لَكَانَ الذَّاكِرُ لِلّٰهِ اَفْضَلُ. اخرجه الطبرانى كذا فى الدر فى مجمع الزوائد رواه الطبرانى فى الاوسط ورجال و ثقوا.

Sayyiduna Abu Mussá (*Radiyalláhu Anhu*) relata que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Se um possuidor de riquezas estiver a distribuir (a sua riqueza) aos necessitados e, uma outra estiver ocupada no *Zikr* de Allah, esta segunda é melhor."

Nota: Gastar (a sua riqueza) é na verdade uma esplêndida virtude, contudo, o *Zikr* de Allah é ainda mais virtuoso. São afortunadas as pessoas que para além de despenderem os seus bens no caminho de Allah, praticam o *Zikr* de Allah.

Na verdade, devemos aproveitar todo o tempo disponível para a recordação de Allah.

É relatado no *Hadith* que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "A pessoa mais inteligente e sábia é aquela que, com a ajuda do sol, lua e estrelas regula constantemente o tempo para praticar o *Zikr*."

Hoje em dia, podemos facilmente determinar o tempo através do relógio para não desperdiçar o precioso e curto tempo que Allah nos concedeu.

HADITH VII

عَنْ مُعَاذِ بْنِ جَبَلٍؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ لَيْسَ يَتَحَسَّرُ اَهْلُ الْجَنَّةِ اِلَّا عَلٰى سَاعَةٍ مَرَّتْ بِهِمْ لَمْ يَذْكُرُوا اللّٰهَ تَعَالٰى فِيْهَا اخرجه الطبرانى والبيهقى كذا فى الدر وفى الجامع رواه الطبرانى ر جاله فى الكبيرهوالبيهقى فى الشعب ورقم له بالحسن وفى مجمع الزوائد رواه الطبرانى ور جاله فى الكبيره والبيهقى فى الشعب ورقم له بالحسن وفى مجمع الزوائد رواه الطبرانى رجاله ثقات وفى شيخ الطبرانى خلاف و اخرج ابن ابى الدنيا والبيهقى عن عائشة بمعناه مرفوعاً كذا فى الدر وفى الترغيب بمعناه عن ابى هريرة مرفوعاً و قال رواه احمد باسناد صحيح وابن حبان والحاكم وقال صحيح على شرط البخارى.

Sayyiduna Mu'aaz (*Radiyalláhu Anhu*) relata que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aqueles que forem admitidos para o Paraíso não se lamentarão de nada, exceto do tempo que foi desperdiçado (no Mundo) sem a recordação de Allah."

Nota: Depois de entrarem no Paraíso e repararem nas enormes recompensas atribuídas por Allah por terem-No recordado, as pessoas sentir-se-ão extremamente arrependidas por terem desperdiçado o restante tempo (no mundo) sem a recordação de Allah.

Na verdade, há certas pessoas abençoadas para quem a vida não teria valor nenhum sem a recordação de Allah.

Háfiz Ibn Hajar escreve no seu livro que se intitula "*Manabbihat*" que Yahya Ibn Ma'az (*Rahmatulláhi Alaihi*) costumava dizer as seguintes palavras na sua súplica:

اِلٰهِىْ لَا يَطِيْبُ اللَّيْلُ اِلَّا بِمُنَاجَاتِكَ وَلَا يَطِيْبُ النَّهَارُ اِلَّا بِطَاعَتِكَ وَلَا تَطِيْبُ الدُّنْيَا اِلَّا بِذِكْرِكَ وَلَا تَطِيْبُ الْاٰخِرَةُ اِلَّا بِعَفْوِكَ وَلَا تَطِيْبُ الْجَنَّةُ اِلَّا بِرُؤْيَتِكَ.

"Ó Allah! A noite não é dócil a menos que esta passe na Tua comunhão, o dia não é bom a menos que este passe na Tua adoração, a vida não é dócil sem a Tua recordação, a vida futura não é virtuosa sem o Teu perdão e o Paraíso não é agradável sem o Teu olhar."

Sayyiduna Sirri (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz: "Eu vi Sayyiduna Jurjáni (*Rahmatulláhi Alaihi*) engolindo cevada torrada. Ele disse-me que tinha comparado o tempo entre mastigar o pão e engolir cevada e notou que mastigando o pão perdia o tempo suficiente para expressar setenta vezes *Subhánallah* (سُبْحَانَ اللهِ) e, por isso, há quarenta anos que não comia pão e passava a vida engolindo cevada."

É relatado acerca de Mansur Ibn Mutamar que durante quarenta anos não falou com ninguém após o Salátul Isha.

Da mesma forma é relatado acerca de Rabi Ibn Háshim que durante o período de vinte anos costumava apontar tudo o que dizia durante o dia e à noite analisava se as conversas eram ou não necessárias.

Estes piedosos eram particularmente rigorosos em não desperdiçar o tempo sem a recordação de Allah.

HADITH VIII

عَنْ اَبِیْ هُرَیْرَةَ ؓ وَاَبِیْ سَعِیْدٍ ؓ اَنَّهُمَا شَهِدَا عَلٰی رَسُوْلِ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَ سَلَّمَ اَنَّهُ قَالَ لَا یَقْعُدُ قَوْمٌ یَّذْکُرُوْنَ اللّٰهَ اِلَّا حَفَّتْهُمُ الْمَلٰئِکَةُ وَ غَشِیَتْهُمُ الرَّحْمَةُ وَنَزَلَتْ عَلَیْهِمُ السَّکِیْنَةُ وَذَکَرَهُمُ اللّٰهُ فِیْمَنْ عِنْدَهُ
اخرجه بن ابی شیبة واحمد و مسلم والترمذی وابن ماجة والبیهقی کذا فی الدر والحصن والمشکوٰه
وفی حدیث طول لابی ذر اُوْصِیْکَ بِتَقْوَی اللّٰهِ فَاِنَّهُ رَأْسُ الْاَمْرِ کُلِّهِ وَعَلَیْکَ بِتِلَاوَةِ الْقُرْاٰنِ وَذِکْرِ اللّٰهِ فَاِنَّهُ ذِکْرٌلَّکَ فِی السَّمَاءِ وَ نُوْرٌ لَّکَ فِی الْاَرْضِ الْحَدِیْثِ ذَکَرَهُ فی الجامع الصغیر بروایة الطبرانی و عبد بن حمید فی تفسیر او رقم له بالحسن.

Sayyiduna Abu Hurairah e Sayyiduna Abu Saíd (*Radiyalláhu Anhumá*) testemunham que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aquelas pessoas que se sentam para recordar Allah, os anjos rodeiam-nas de todos os lados. A Misericórdia e a *Sakinah* (paz e tranquilidade) de Allah descem sobre si e Allah fala delas (elogiando-as) aos anjos."

Nota: Sayyiduna Abu Zar (*Radiyalláhu Anhu*) relata que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Eu aconselho-te a temer Allah, pois esta é a origem de todas as virtudes.

Mantém-te ligado à recitação do Qur'an e ao *Zikr* de Allah, pois serás merecedor da apreciação nos céus e terás (o *Zikr* e a recitação do Qur'an) como uma luz neste mundo.

Mantém-te em silêncio na maior parte do tempo, assim não falarás nada exceto o bem, afastarás o Satanás e facilitar-te-á o cumprimento dos deveres religiosos. Abstém-te de rires às gargalhadas, pois isto enfraquece o íntimo e priva a face da luz espiritual.

Toma sempre parte no esforço no caminho de Allah, pois isso é o sinal de piedade para o meu *Ummah* (povo).

Tem amor para com os pobres e conserva a sua companhia. Compara o teu lucro com o das pessoas de nível mais baixo (do que o teu) e não olhes para os de nível mais alto. De outro modo, esquecerás as Graças de Allah e te tornarás num ingrato para Ele.

Tenta conservar os laços entre os teus familiares, ainda que eles tentem parti-los.

Não hesites em dizer a verdade, ainda que amargue os outros.

Obedece sempre a Allah, apesar do criticismo adverso. Procura as tuas faltas e nunca as dos outros.

Não critiques os outros pelos defeitos que te causam sofrimento.

Ó Abu Zar (*Radiyalláhu Anhu*) não há melhor sabedoria do que a precaução. A abstinência do ilícito é o melhor ato de piedade, e os bons modos constituem uma verdadeira nobreza."

Nota: A palavra "*Sakina*" citada no *Hadith*, de acordo com a opinião dos *Muhaddethin* (Estudiosos de *Hadith*) significa "paz e tranquilidade", e pode significar igualmente "uma misericórdia especial da parte de Allah."

A apreciação e o elogio da parte de Allah na presença dos Seus anjos para os que O recordam tem duas razões:

A primeira, é que os anjos, na altura da criação de Sayyiduna Adam (*Alaihis Salám*), tinham dito que o ser humano praticaria más ações no mundo.

Segundo, porque os anjos encontram-se sempre na submissão, dedicação e obediência a Allah, estando isentos de praticar pecados. O ser humano tem o instinto da obediência como o da desobediência e ao seu redor existem

coisas que podem conduzi-lo à negligência e desobediência. Tem ainda paixões íntimas, cobiça e ambições inveteradas.

Por conseguinte, a submissão e a abstenção dos pecados apesar de todos os obstáculos, merecem o elogio e a credibilidade da parte d'Ele.

É relatado num *Hadith* que quando Allah criou o Paraíso disse ao Anjo Jibril (*Alaihis Salám*) que o visitasse.

No regresso da sua visita, ele disse: "Ó Senhor! Pela Sua gratidão, aquele que vier a ter conhecimento (do Paraíso) fará o seu melhor para nele poder entrar (no Paraíso)."

Allah cercou o Paraíso com trabalhos duros e tornou obrigatórias as orações, jejum, *Hajj*, esforçar no caminho de Allah sempre que necessário, e outras ações, em troca do Paraíso.

Depois disto, Allah enviou Jibril (*Alaihis Salám*) de novo. Depois de ver o Paraíso, Jibril disse: "Ó Allah! Eu receio que dificilmente alguém será capaz de entrar."

Da mesma forma, depois da criação do Inferno, Allah disse a Jibril (*Alaihis Salám*) para que fosse ver. Ao ver o castigo, horror, aflição e tortura do Inferno, ele disse: "Eu juro pela grandeza de Allah, aquele que vier a saber o estado do Inferno nunca ousará aproximar-se do Inferno".

Depois, Allah cercou o Inferno com atos de pecado, adultério, embriaguez, crueldade, menosprezo pelas ordens divinas, entre outros, e, seguidamente, mandou de novo Jibril para ir observar.

Depois de ver, Jibril (*Alaihis Salám*) disse: "Ó Meu Senhor! Receio que dificilmente alguém seja capaz de se escapar do Inferno."

É por essa razão que, quando alguém obedece às ordens de Allah, abstendo-se dos pecados, torna-se merecedor do elogio misericordioso da parte de Allah.

Os anjos que foram mencionados no *Hadith* (aqueles que rodeiam as pessoas que recordam Allah) são pertencentes a um grupo especial que têm como função visitar todos os locais e agrupamentos que recordam Allah.

É relatado num *Hadith* que há uma classe de anjos que permanece dispersa por todo o lado e, quando um deles ouve o *Zikr* de Allah, chama os seus companheiros, juntando-se em multidão, ocupando o espaço (vazio) até ao céu.

HADITH IX

عَنْ مُعَاوِيَةَؓ اَنَّ رَسُوْلَ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ خَرَجَ عَلٰى حَلْقَةٍ مِّنْ اَصْحَابِهٖ فَقَالَ مَا اَجْلَسَكُمْ قَالُوْا جَلَسْنَا نَذْكُرُ اللّٰهَ وَنَحْمَدُهٗ عَلٰى مَا هَدَانَا لِلْاِسْلَامِ وَمَنَّ بِهٖ عَلَيْنَا قَالَ آللّٰهُ مَا اَجْلَسَكُمْ اِلَّا ذٰلِكَ قَالُوْا آللّٰهُ مَا اَجْلَسَنَا اِلَّا ذٰلِكَ قَالَ اَمَا اِنِّيْ لَمْ اَسْتَحْلِفُكُمْ تُهْمَةً لَّكُمْ وَلٰكِنْ اَتَانِيْ اَمَا فِيْ جِبْرَئِيْلُ فَاَخْبَرَنِيْ اَنَّ اللّٰهَ يُبَاهِيْ بِكُمُ الْمَلٰٓئِكَةَ اخرجه ابن ابى شيبة واحمد و مسلم والترمذى والنسائى كذا فى الدر والمشكوة.

Sayyiduna Muáwiah (*Radiyalláhu Anhu*) relata que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) foi ter com um grupo dos seus companheiros (*Radiyalláhu Anhum*) e disse: “Porque se encontram sentados aqui?”

Eles responderam: ““Estamos a recordar Allah, glorificando-O pela Sua extrema bondade, por nos ter encaminhado para o Isslám e ter-nos abençoado com o Isslám.”

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: “Por Allah, estão aqui só por essa razão?”

Eles responderam: “Por Allah, estamos aqui só por essa razão.”

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: “Não vos mandei jurar em Nome de Allah por suspeita, mas porque Jibril (*Alaihis Salám*) veio ter comigo e informou-me há instantes que Allah se orgulha de vós perante os anjos.”

Nota: O juramento seria simplesmente para se certificar de que não havia outra razão para o orgulho de Allah perante os anjos! Assim, ficou definido que a razão de Allah se orgulhar perante os anjos era o *Zikr* (recordação de Allah).

Na verdade, estas pessoas (Sahábah – Companheiros do Sagrado Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)) eram pessoas afortunadas. Allah aceitou o seu *Ibádah* (adoração) e as boas novas do reconhecimento da parte de Allah do *Zikr* por eles oferecido foi-lhes revelado nesta vida mundana pelo Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Certamente, eles praticaram ações merecedoras de toda esta apreciação. Os atos heroicos por eles oferecidos foram compilados no meu livro “*Hikayate Sahábah*” (Histórias dos Sahábah).

Mulla Ali Qari (*Rahmatulláhi Alaihi*) interpreta “*orgulhar de Allah perante os anjos*” querendo dizer que Allah quis que os anjos se

apercebessem, "que apesar dos seres humanos enfrentarem tentações, tendo o Satanás em sua perseguição contínua, rodeados com as dificuldades e aflições mundanas, não deixam de recordar Allah e de O glorificar.

HADITH X

عَنْ اَنَسٍ ؓ عَنْ رَّسُوْلِ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَ سَلَّمَ قَالَ مِنْ قَوْمٍ اجْتَمَعُوْا يَذْكُرُوْنَ اللّٰهَ لَا يُرِيْدُوْنَ بِذٰلِكَ اِلَّا وَجْهَهٗ اِلَّا نَادَاهُمْ مُنَادٍمِّنَ السَّمَاءِ اَنْ قُوْمُوْا مَغْفُوْراً لَّكُمْ قَدْ بَدَّلْتُ سَيِّئَاتِكُمْ حَسَنَاتٍ اخرجه احمد والبزار و ابويعلى والطبرانى واخرجه الطبرانى عن سهل بن حنظلية ايضا واخرجه البيهقى عن عَبْدِ اللّٰهِ بْنِ مُغَفَّلٍ وَ زَادَ وَمَا مِنْ قَوْمٍ اِجْتَمِعُوْا فِىْ مَجْلِسٍ فَتَفَرَّقُوْا وَلَمْ يَذْكُرُوْا اللّٰهَ اِلَّا كَانَ ذٰلِكَ عَلَيْهِمْ حَسْرَةً يَّوْمَ الْقِيَامَةِ كذا فى الدر وقال لمنذرے رواه الطبرانى فى الكبيره الاوسط و رواته مجتمع دهم فى الصحيح وفى الباب عن ابى هريرة عند احمد و ابن حبان وغيرهما و صححه الحاكم على شرط مسلم فى موضع و على شرط البخارى فى موضع اخرى و عن السيوطى فى الجامع حديث سهل الى الطبرانى والبيهقى فى الشعب والضياء ورقم له بالحسن وفى الباب روايات ذكرها فى مجمع الزوائد

Sayyiduna Anass (*Radiyalláhu Anhu*) relata que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Quando algumas pessoas se reúnem para recordar Allah, somente com o objetivo de adquirir a Sua satisfação, um anjo proclama do céu: Levantai-vos, tendes os pecados perdoados, as vossas más ações foram substituídas por virtudes."

De acordo com um *Hadith*, "Um agrupamento (reunião) isento da recordação de Allah será a causa da consternação e aflição do dia de *Quiyámah* (Juízo Final)."

Nota: Conclui-se que a participação num agrupamento isento da recordação de Allah é desperdício de tempo, e isso talvez possa vir a ser a causa da aflição no dia de *Quiyámah*.

De acordo com um *Hadith*, a pessoa pode eliminar todas as falhas cometidas durante o agrupamento recitando o seguinte *Duá*:

سُبْحَانَ اللّٰهِ وَ بِحَمْدِهٖ سُبْحَانَكَ اَللّٰهُمَّ وَبِحَمْدِكَ اَشْهَدُ اَنْ لَّآاِلٰهَ اِلَّا اَنْتَ اَسْتَغْفِرُكَ وَاَتُوْبُ اِلَيْكَ

"Glorificado seja Allah, com todos os elogios. Glorificado sejas Tu, Ó Allah! Com todos os elogios. Testemunho que não há nenhum ser digno da

adoração exceto Tu. Peço o Teu perdão e volto-me (com arrependimento) para Ti."

É relatado num *Hadith* que qualquer agrupamento que fique isento da recordação de Allah e *Durud Sharif* (envio de bênçãos para o Sagrado Profeta) será uma causa de prejuízo e angústia. Porém, Allah, com toda a Sua pura misericórdia, poderá perdoar ou castigar.

Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) disse: "Aquele que desejar uma recompensa muito pesada (valorizada) no Dia do Juízo Final deve recitar a seguinte prece quando terminar o agrupamento:

سُبْحَانَ رَبِّکَ رَبِّ الْعِزَّةِ عَمَّا يَصِفُوْنَ o وَسَلٰمٌ عَلَى الْمُرْسَلِيْنَ وَالْحَمْدُ لِلّٰهِ رَبِّ الْعٰلَمِيْنَ o

"Glória para o teu Senhor, Senhor do poder. (Ele é livre) daquilo que eles mencionam (acerca d'Ele). E que a paz seja derramada sobre os Apóstolos, e todas as glórias para Allah, Senhor dos mundos."

O *Hadith* acima mencionado ainda inclui a boa nova de os pecados serem substituídos por recompensas e virtudes. No Sagrado Qur'an, *Surah Al Furqán* (Cap. 25), Allah, mencionando as boas qualidades dos crentes, diz a respeito deles:

فَاُوْلٰئِکَ يُبَدِّلُ اللّٰهُ سَيِّئَاتِهِمْ حَسَنَاتٍ وَكَانَ اللّٰهُ غَفُوْراً رَّحِيْماً

"Quanto a esses, Allah transformará as suas más ações em boas ações. E Allah perdoa sempre e é Misericordioso." (Cap. 25. Vers. 70).

Existem vários *Tafsir* (comentários) acerca deste versículo, dos quais alguns são aqui mencionados:

1º. Todos os pecados serão perdoados e só as virtudes ficarão registadas. O simples facto de os pecados já não ficarem registados (na conta) por si só é uma grande transformação.

2º. Allah proporcionar-lhes-á a prática de boas ações, enquanto que doutro modo, haveriam de cometer más ações, como por vezes se diz: "O calor foi substituído pelo frio."

3º. Os seus hábitos viram-se para as virtudes, em lugar dos vícios. A intensa prática das boas ações tornam-se num hábito. E um hábito, uma vez incutido no ser humano, torna-se na segunda natureza do indivíduo. A este

facto refere-se um provérbio Persa: “Uma montanha pode ser movida, mas não um hábito”.

4º. Allah incute o arrependimento sobre os pecados cometidos na pessoa, por conseguinte, esta recorda-se dos seus pecados, arrepende-se e pede o perdão de Allah. Assim, por cada pecado antes cometido, obtém o crédito de um arrependimento, que por sua vez constitui um ato de devoção e virtude.

5º. Se o Senhor contentar-se com uma boa ação de alguém, não será de estranhar que com toda a Sua Benevolência lhe conceda recompensas em igual número dos pecados.

Ele é o Senhor, Ele é o Rei, Ele é o Poderoso, Ele é o Misericordioso. Quem poderá fechar as portas da Sua misericórdia? Quem poderá impedir ou travar a Sua bondade? Ele dá tudo dos Seus tesouros. Ele exibirá o Seu poder e perdão sem limite no Dia do Juízo Final.

A prestação de contas no Dia do Juízo Final terá vários aspetos, descritos em pormenor no livro “*Bahjatun Nufus*.”

Esta prestação de contas será conduzida de diversas formas. “Uns terão que prestar contas dentro da cortina (secreta) da Misericórdia; serão relatados todos os pecados cometidos, e relembradas as ocasiões em que os pecados foram cometidos, não dando lugar a qualquer alternativa senão a confissão.

Nesse julgamento, devido à abundância dos pecados, será condenado, mas o Senhor dirá: “Eu cobri os teus pecados durante a vida mundana e hoje também os cobrirei e perdoarei.”

Quando este servo sair da cortina para se dirigir ao seu lugar, as pessoas que o virem, dirão: “Na verdade esta é uma pessoa abençoada, nunca deve ter cometido qualquer pecado.”

Esta exclamação será feita por não terem conhecimento dos pecados cometidos por aquela pessoa, devido ao encobrimento por parte de Allah!

A outra forma da prestação de contas será a seguinte: As pessoas terão nos seus registos todos os pecados, tanto os maiores como os menores. Nessa altura, Allah dará a ordem para que os pecados menores sejam substituídos por recompensas e, estas pessoas (a pretexto deste proveito) dirão que ainda há mais pecados desses (pequenos) que não foram mencionados.

Da mesma forma haverá outros modos de prestar as contas que estão mencionadas no *Hadith*.

Há uma passagem mencionada no *Hadith* em que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) diz: "Eu conheço a pessoa que será transferida do Inferno para o Paraíso em último lugar. Ele será convocado, os anjos terão a ordem de não mencionar os pecados maiores por ele cometidos e de interrogá-lo acerca dos restantes pecados. Este julgamento iniciar-se-á, e os seus pecados serão recordados, designando o tempo e o lugar em que foram cometidos.

Como poderá ele desmentir? Ver-se-á forçado a confessar. Então, Allah dará a ordem para que todos os pecados sejam substituídos por recompensas. Nessa altura, a pessoa dirá: "Ainda há mais pecados que não foram mencionados."

Quando o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) contou esta parte da passagem, sorriu.

Nesta passagem pode-se verificar que esta será a forma de atuar com a última pessoa a sair do Inferno, o que já não é um castigo leve. Segundo, nunca se sabe quem terá a sorte de ver os seus pecados substituídos por virtudes.

A esperança no bem, por parte de Allah, e o pedido constante da Sua misericórdia, constituem uma boa forma de submissão.

Mas nisto, não se deve ter complacência excessiva. Todavia, o *Hadith* acima citado mostra-nos que a participação nos agrupamentos de *Zikr* com *Ikhláss* (sinceridade) leva a que os pecados sejam substituídos por recompensas.

Mas este *Ikhláss* só é possível com a dádiva de Allah. O aspeto principal deste *Hadith* refere-se ao *Ikhláss*. A importância do *Ikhláss* nas ações nota-se em inúmeras passagens deste livro.

De facto, a aceitação por parte de Allah depende somente do *Ikhláss*: todas as ações serão avaliadas conforme o conteúdo do *Ikhláss* dentro da ação.

É relatada uma passagem de um rei despótico, notável na sua tirania e crueldade, no livro intitulado por "*Bahjatun Nufus*": Certa vez, uma grande quantidade de vinho estava a ser transportada num navio, destinada a este rei. Um piedoso que viajava naquele navio, partiu todas garrafas e barris,

deixando uma só, e ninguém foi capaz de o travar. Todos os tripulantes do navio ficaram admirados pela ousadia do piedoso, porque nunca ninguém tivera a coragem de alguma vez enfrentar o rei.

Quando o rei foi informado acerca do sucedido, ficou surpreendido por saber como uma pessoa vulgar tinha tido a coragem de tomar aquela atitude e, ainda por cima, deixando uma única garrafa intacta.

O piedoso foi convocado à corte real e, ao ser interrogado, respondeu: "A minha consciência é que me levou a ter esta postura. Poder-me-eis castigar, se assim o entenderdes."

Então, foi interrogado acerca do motivo pelo qual tinha deixado uma única garrafa intacta, ao que respondeu: "Comecei a partir as garrafas devido aos meus sentimentos religiosos, mas quando faltava só uma, o meu íntimo começou a sentir-se orgulhoso por ter destruído algo que é proibido no Isslám. Nesse momento senti que se partisse aquela última garrafa seria para minha satisfação íntima, por isso não parti."

O rei, considerou-lhe inocente e deu a ordem de o libertar.

É relatada uma passagem no livro "*Ihyául Ulum*" que havia um homem piedoso no *Banu Israil* (povo de Israel) que sempre se ocupava na adoração de Allah.

Um grupo de pessoas vieram ter com ele e disseram-lhe que uma tribo da vizinhança fora induzida a adorar uma árvore.

Esta notícia dececionou-o bastante; pegou num machado e dirigiu-se para cortar a árvore.

No caminho, encontrou-se com o *shaitán* na forma de um idoso que lhe questionou para onde se dirigia. Ele respondeu que se dirigia para cortar uma árvore especial.

Shaitán disse-lhe: "Essa árvore não é do teu interesse; volta e continua a fazer o teu trabalho. Não deixes o teu *Ibádah* (adoração) por aquilo que não tem interesse!"

O homem respondeu-lhe que isso também era *Ibádah*.

Shaitán quis impedir o homem de cortar a árvore e, por conseguinte, seguiu-se uma luta entre ambos, e como resultado o piedoso superou o Shaitán. Quando o Shaitán se viu completamente derrotado, começou a desculpar-se, o que levou o piedoso a largá-lo.

Shaitán voltou a dizer: "Allah não te revelou a obrigatoriedade de cortar esta árvore. Não ficas a perder nada se não a cortares. Se fosse necessário cortar, Allah haveria de mandar um dos Seus Apóstolos." O piedoso insistiu em cortar a árvore e novamente houve uma luta entre os dois e o piedoso voltou a superá-lo.

"Bem, ouça", disse Shaitán, "eu tenho uma proposta muito benéfica para ti."

O piedoso aceitou e Shaitán disse: "És um homem pobre, uma sobrecarga para a terra. Se desistires de cortar a árvore recompensar-te-ei com três moedas de ouro diariamente. Encontrá-las-ás debaixo da tua almofada.

Com este dinheiro serás capaz de preencher todas as tuas necessidades diárias, poderás auxiliar os necessitados e poderás fazer muitas outras ações de caridade. Cortar a árvore será considerada uma virtude que no fim não terá qualquer valor, porque as pessoas voltarão a semear outra no seu lugar."

Esta proposta agradou ao piedoso, e ele aceitou. Assim, durante dois dias sucessivamente, encontrou o dinheiro, mas logo ao terceiro dia nada encontrou. Ficou furioso, pegou no seu machado e dirigiu-se novamente para cortar a árvore.

O tal idoso, (Shaitán), encontrou-o novamente e perguntou-lhe para onde se dirigia. "Vou cortar a árvore", respondeu o piedoso.

"Não te deixarei cortar a árvore", disse Shaitán, e os dois envolveram-se numa nova luta e, em consequência desta luta, o piedoso saiu derrotado. O piedoso não queria acreditar no que tinha acontecido e perguntou ao Shaitán a razão de ele o superar dessa vez.

O Shaitán respondeu: "Nas primeiras duas vezes a tua fúria era somente pela causa de Allah, por conseguinte, Allah ajudou-te; mas agora, foi pelas moedas de ouro, por isso tu foste superado (por nisso a ajuda de Allah não te acompanhar).

Na verdade, uma ação efetuada somente com o intuito de satisfazer Allah porta consigo muita força (da parte de Allah).

HADITH XI

عَنْ مُعَاذِ ابْنِ جَبَلٍ ؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ مَا عَمِلَ ادَمِيٌّ عَمَلاً اَنْجٰى لَهُ مِنْ عَذَابِ الْقَبْرِ مِنْ ذِكْرِ اللّٰهِ . اخرجه احدم كذا فى الدر والى احمد عزاه فى الجامع الصغير بلفظ انجوله من عذاب الله ورقم له بالصحة وفى مجمع الزوائد رواه احمد رجاله رجال الصحيح الا ان زياد الويدرک معاذا ثم ذكره بطريق اخر و قال رواه الطبرانى ورجاله رجال الصحيح قلت فى المشكولة عنه موقوفا بلفظ مَا عَمِلَ الْعَبْدُ عَمَلاً اَنْجٰى لَهُ مِنْ عَذَابِ اللّٰهِ مِنْ ذِكْرِ اللّٰهِ وقال رواه مالک و الترمذى وابن ماجه قلت وهكذا رواه الحاكم و قال صحيح الاسناد و اقره عليه الذهبى فى المشكوٰه برواية البيهقى فى الدعوات عن ابن عمر مرفوعا بمعناه قال القارى رواه ابن ابى شيبة وابن ابى الدنيا و ذكره فى الجامع الصغير برواية البيهقى فى الشعب و رقم له بالضعف و زاد فى اوله لِكُلِّ

Sayyiduna Mu'az Ibn Jabal (*Radiyalláhu Anhu*) relata que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Nenhuma outra ação é capaz de superar a Recordação de Allah na salvação do castigo da sepultura."

Nota: Podemos informar-nos da severidade do castigo da sepultura através daqueles que têm o conhecimento dos *Ahadith* a ela referentes.

Sempre que Sayyiduna Ussmán (*Radiyalláhu Anhu*) visitava uma campa, chorava bastante, ao ponto de encharcar as suas barbas de lágrimas. Quando alguém lhe perguntou: "Porque será que quando se menciona acerca do Paraíso ou do Inferno não o faz chorar tanto quanto o faz ao passar por alguma sepultura?"

Ele respondeu: "A sepultura é a primeira paragem (estação) das muitas que virão na vida do Além! Aquele que passar com sucesso esta primeira paragem, as restantes serão mais fáceis, de contrário, as restantes serão mais difíceis."

Em seguida, contou que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse-lhe: "Eu não passei por nenhum local que fosse mais doloroso e surpreendente que a sepultura."

Sayyiduna Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) relata que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), após cada *Saláh*, costumava pedir a Allah que o protegesse do castigo da sepultura.

Sayyiduna Zaid (*Radiyalláhu Anhu*) conta que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Eu pediria a Allah que vos deixasse ouvir a tortura da sepultura, se não fosse o receio de deixarem de sepultar os vossos mortos.

À exceção do ser humano e dos génios, todas as outras criaturas conseguem ouvir o castigo da sepultura."

De acordo com um *Hadith*, certa vez Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) estava a viajar no seu camelo. A uma dada altura o camelo começou a assustar-se. Alguém perguntou-lhe a razão do susto.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu que algum morto estaria a ser castigado na sepultura e os gritos do castigado tinham assustado o camelo.

Certa vez, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) entrou na Mesquita e deparou com pessoas a rir às gargalhadas. Ele (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse-lhes: "Se vos lembrásseis da morte constantemente, ela não vos deixaria rir desta forma. Não há nenhum dia em que a sepultura não proclame ser uma casa deserta, a casa da solidão, casa dos bichos e insetos.

Quando um crente é sepultado na campa, esta dá-lhe as boas vindas dizendo: 'És bem-vindo aqui, fizeste bem em vir. De todas as pessoas que andavam por cima de mim (terra), tu eras o mais querido por mim. Agora que me foste entregue, verás a minha retribuição.'

Nisso, a sepultura alarga-se até ao ponto mais distante do alcance da visão, e a porta do Paraíso é aberta. Através desta porta entra o aroma (perfumado) do Paraíso.

Mas, quando um descrente ou um transgressor é enterrado, a sepultura diz-lhe: 'Não és bem-vindo aqui. Seria melhor que não tivesses vindo! De todas as pessoas que andavam por cima de mim (terra) tu eras a que eu mais odiava. Hoje que me foste entregue, verás o meu tratamento.'

E começa a reduzir-se e a apertar cruelmente. As suas costelas começam a entrelaçar-se entre si, da mesma forma que os dedos de uma mão se entrelaçam noutra mão.

Depois, noventa ou noventa e nove serpentes são lançadas em cima dele. Estas serpentes, até ao Dia do Juízo Final, num ato contínuo, rasgar-lhe-ão com as suas garras.

Se uma destas serpentes soprasse para a terra, não seria possível produzir-se qualquer tipo de vegetação sobre esse pedaço de terra, até o Dia do Juízo Final."

Depois Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "A sepultura é um jardim dos jardins do Paraíso, ou uma cova das covas do Inferno."

De acordo com um *Hadith*, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) passou por duas campas, e disse: "As duas pessoas que aqui foram sepultadas estão a ser castigadas, uma por calúnia e outra por não ter tido o cuidado suficiente para que o seu corpo não se sujasse com os pingos de urina."

É de lamentar a atitude de certos indivíduos conhecidos como civilizados, de considerarem o *Istinja* (lavar as partes privadas com água) de ridículo, sem importância.

Muitos *Ulamah* (teólogos) consideram tal descuido como um dos maiores pecados.

Háfiz Ibn Hajar Makki (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz que, de acordo com um *Hadith* de fonte fidedigna, o castigo de *Qabr* (sepultura), deve-se geralmente a essa negligência, isto é, não lavar as partes íntimas após as necessidades.

O castigo de *Qabr* é algo muito sério. Da mesma maneira como alguns pecados conduzem à dor e ao castigo de *Qabr*, algumas ações virtuosas protegem desse mesmo castigo.

É relatado em vários *Ahadith* que a recitação do *Surah Mulk* (Cap. 67)), todas as noites, garante a libertação do castigo de *Qabr*, como o castigo do Inferno. O efeito do *Zikr* a este respeito é evidente no *Hadith* acima citado.

HADITH XII

عَنْ اَبِیْ الدَّرْدَاءِؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلَ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمْ لَيَبْعَثَنَّ اللّٰهُ اَقْوَاماً يَّوْمَ الْقِيَامَةِ فِيْ وُجُوْهِهِمُ النُّوْرُ عَلىٰ مَنَابِرِ اللُّؤْلُؤ يَغْبِطُهُمُ النَّاسُ لَيْسُوْا بَانْبِيَآءِ وَلَاشُهَدَآءَ فَقَالَ اَعْرَابِيٌّ حُلْهُمْ لَنَا نَعْرِفُهُمْ قَالَ هُمُ الْمُتَحَاجُّوْنَ فِيْ اللّٰهِ مِنْ قَبَائِلَ شَتّٰى وَبِلَادٍ شَتّٰى يَجْتَمِعُوْنَ عَلىٰ ذِكْرِ اللّٰهِ يَذْكُرُوْنَهُ اخرجه الطبرانى باسناد حسن كذا فى الدر و مجمع الزوائد والترغيب للمنذري و ايضاً له متابعة برواية عمرو بن عبسة عند الطبرانى مرفوعاً قال المنذرى واسناده مقارب لا بأس به ورقم لحيدث عمرو بن عبسة فى الجامع الصغير بالحسن وفى مجمع الزوائد رجاله موثوقون وفى مجمع الزوائد بمعنى هذا الحديث مطولا و فيه حلّهم لنا يعنى صفهم لنا شكلفهم فسر وجه رسول الله ﷺ بسُوال الاعراجبى الحديث قال رواه احمد والطبرانى بنحوه وجاله وثقوا قلت وفى الباب عن ابى هريرة عند البيهقى فى الشعب انَّ فِيْ الْجَنَّةِ لَغُمْداً مِّنْ يَّاقُوْتِ عَلَيْهَا غُرَفٌ مِنْ زَبَرْجَدٍ لَهَا اَبْوَابٌ مُفَتَّحَةٌ تُضِيْءُ كَمَا يُضِيْءُ الْكَوْكَبُ الدُّرِّيُّ يَسْكُنُهَا الْمُتَحَابُّوْنَ فِيْ اللّٰهِ تَعَالىٰ وَالْمُتَلَاقُوْنَ فِيْ اللّٰهِ كذا فى الجامع الصغير ورقم له بالضعف وذكر فى مجمع الزوائد له شواهد و كذا فى المشكوٰة.

Sayyiduna Abu Darda (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"No Dia da Ressurreição, Allah ressuscitará um grupo de pessoas com brilho nas suas faces, sentados em púlpitos de pérolas e invejados por outros. Não pertencerão ao grupo dos Profetas nem ao dos Mártires."

Alguém pediu ao Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que lhe desse mais detalhes para que os pudesse reconhecer.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Eles pertencerão a famílias diferentes, de distintas localidades, mas que se reunirão num local, recordando Allah."

É relatado num *Hadith*: "No Paraíso, há habitações com pilares de esmeralda, com varandas construídas de rubis, com portas abertas dos quatro lados.

Terão o brilho das estrelas e serão ocupadas por aqueles que se amavam umas às outras pela causa de Allah e que se reuniam e encontravam-se num local somente para o Seu agrado."

Nota: Atualmente, os religiosos e devotos são criticados e acusados por muitos. As pessoas podem criticar, mas a verdade virá no Dia de Quiyámah (Dia do Julgamento). Nessa altura, observarão as recompensas daquelas pessoas que eram devotas. Os que criticavam, não adquirirão absolutamente nada exceto a miséria e o desespero.

فَسَوْفَ تَرىٰ إِذَا انْكَشَفَ الْغَبَارُ أَفَرَسٌ تَحْتَ رِجْلِكَ أَمْ حِمَارٌ

"Brevemente verás, quando a poeira desaparecer, se montavas um cavalo ou um burro."

Abençoados são os locais onde se faz a recordação de Allah, infelizmente alvo de crítica dos ignorantes. Através do *Hadith* acima citado, podemos imaginar o valor que eles possuirão perante Allah no Dia de Quiyámah.

É mencionado num *Hadith* que a casa em que o *Zikr* de Allah é efetuado, brilha para os habitantes do céu do mesmo modo que as estrelas brilham para os habitantes da terra.

De acordo com um *Hadith*, *Sakinah* (uma bênção específica) desce para os agrupamentos ocupados na Recordação de Allah, os anjos rodeiam-nos, a misericórdia divina cobre-os, e Allah menciona-os no Seu trono.

Sayyiduna Abu Razin (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) perguntou: "Querem que vos diga algo que fortificará o vosso *Imán* (fé), através do qual adquirireis as bênçãos de Allah aqui no mundo como na vida futura? São aqueles agrupamentos nos quais é efetuado o *Zikr* de Allah; vós deveis participar em tais agrupamentos, e quando estiverdes sós, efetuai o *Zikr* de Allah o mais possível."

Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) explica que os residentes do céu observam aquelas casas nas quais é efetuado o *Zikr* de Allah, a brilhar, tal como os residentes da terra vêm as estrelas a brilhar.

Estas casas possuem o brilho da luz do *Zikr*, por conseguinte, elas brilham como as estrelas. Há certas pessoas dotadas por Allah, com um íntimo espiritual capaz de ver este brilho aqui neste mundo.

Há certas pessoas que reconhecem as pessoas devotas e as suas casas, através do brilho especial emitido por essas pessoas.

Sayyiduna Fuzail Ibn Ayaz (*Rahmatulláhi Alaihi*), um famoso erudito, diz: "As casas em que o *Zikr* é efetuado brilham como um candeeiro para os residentes do céu."

Shaikh Abdul Aziz Dabbag, um devoto dos tempos ainda recentes, era iletrado, mas capaz de distinguir claramente *Áyah* de Qur'an, *Hadith Qudsi* e *Hadith Nabawi*.

Costumava dizer que as palavras proferidas por um orador têm um brilho distinto, e as de Allah um brilho diferente e característico, e as palavras do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) um outro brilho, enquanto que as dos restantes não possuem as duas últimas características.

É relatada por Moulana Zafar Ahmad uma passagem, no livro *Tazkiratul Khalil*, extraída do livro da biografia de Shaikh Moulana Khalil Ahmad (*Rahmatulláhi Alaihi*): "Na ocasião do quinto *Hajj* de Shaikh Moulana Khalil Ahmad, quando ele entrou no Massjidul Haram para o *Tawaf Qudum*, eu (Moulana Zafar Ahmad) estava sentado na companhia de Moulana Muhibbudin, um dos discípulos mais próximos de Sayyiduna Al Hajj Imdádullah Muhájiri Makki (*Rahmatulláhi Alaihi*).

Ele estava ocupado na recitação de Durud Sharif de um livro, e de repente vira-se para mim e diz: "Quem entrou no Massjidul Haram? Todo o Haram ficou cheio de brilho."

Eu mantive-me em silêncio. Depois de algum tempo, Moulana Khalil passou por nós, após ter completado o seu *Tawáf*.

Ao vê-lo, Moulana Muhibbudin levantou-se, sorriu e disse: "De facto, agora vi quem tinha entrado no Haram!"

HADITH XIII

عَنْ اَنَسٍؓ اَنَّ رَسُوْلَ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ قَالَ اِذَا مَرَرْتُمْ بِرِيَاضِ الْجَنَّةِ فَارْتَعُوْا قَالَ وَمَا رِيَاضُ الْجَنَّةِ قَالَ حِلَقُ الذِّكْرِ . اخرجه احمد والترمذى وحسنه وذكره فى المشكوٰة برواية الترمذى و زاد فى الجامع الصغير والبيهقى فى الشعب ورقم له بالصحة وفى الباب عن جابر عند ابن ابى الدنيا والزار وابى يعلى و الحاكم و صححه والبيهقى فى الدعوات كذا فى الدر وفى الجامع الصغير برواية الطبرانى عن ابن عباس بلفظ مجالس العلم وبرواية الترمذى عن ابى هريرة بلفظ المساجد محل حلق الذكر وزاد الرتع . سُبْحَانَ اللّٰهِ اَلْحَمْدُ لِلّٰهِ وَلَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ اَللّٰهُ اَكْبَر

Sayyiduna Anass (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Quando passardes por jardins do Paraíso, deveis pastar."

Alguém perguntou: "O que são os jardins do Paraíso?"

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Os agrupamentos de *Zikr*."

Nota: O objetivo é de incentivar a pessoa que tem a sorte de participar em tais agrupamentos, a adquirir o melhor proveito, pois estes são os jardins do Paraíso no mundo.

A expressão "*deveis pastar*" significa que da mesma forma que nada afasta os animais da pastagem, enquanto pastam, ainda que seja o pastor a afugentá-los, aquele que recorda Allah também não deve ser afastado dos agrupamentos de *Zikr* por meras agitações ou obstáculos mundanos.

Os agrupamentos de *Zikr* são semelhantes aos jardins do Paraíso porque, assim como no Paraíso não haverá quaisquer preocupações, também os agrupamentos de *Zikr* estão protegidos de todas as calamidades.

É relatado num *Hadith* que a recordação de Allah cura quaisquer enfermidades espirituais, como a arrogância, ciúmes, malícia, entre outras.

O autor do livro "*Fawáid fis Salát wal Awaid*" relata que a constância e firmeza na recordação de Allah é uma verdadeira proteção contra todo o tipo de maldade.

De acordo com um *Hadith*, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Eu ordeno-vos que recordem Allah profusamente. É como refugiar-se numa fortaleza de um poderoso inimigo.

Aquele que pratica o *Zikr* de Allah está na companhia de Allah."

Haverá algo mais benéfico do que ter a companhia de Allah?

Além disso, cria a paz espiritual, ilumina o coração e afasta a indiferença, existindo muitos outros benefícios advindos do *Zikr*, enumerados até uma centena por alguns *Ulamah*.

Certa vez um homem visitou Sayyiduna Abu Umámah (*Radiyalláhu Anhu*) e contou-lhe que tinha tido um sonho, onde vira algo de espantoso.

Ele contou: "Eu vi no sonho que sempre que tu saías ou entravas, levantavas ou sentavas, os anjos rezavam para ti." Abu Umámah (*Radiyalláhu Anhu*) respondeu: "Se tu desejares, também podes adquirir as preces dos anjos", e recitou o seguinte versículo:

يَـٰٓأَيُّهَا الَّذِيْنَ اٰمَنُوا اذْكُرُوا اللّٰهَ ذِكْراً كَثِيْراً

"Ó vós que credes! Lembrai de Allah com muita recordação. E glorificai-O de madrugada e à tarde. Ele é que vos abençoa e os seus anjos abençoam-

vos para que Ele possa trazer-vos das trevas para a luz; Ele é sempre Misericordioso para os crentes." (Cap. 33, Vers. 41, 42, 43).

Este versículo foi mencionado para mostrar a misericórdia de Allah, bem como a forma como as preces dos anjos podem ser adquiridas através da recordação de Allah. Quanto mais recordarmos Allah, mais Ele lembrar-se-á de nós.

HADITH XIV

عَنِ ابْنِ عَبَّاسٍؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ مَنْ عَجِزَ مِنْكُمْ عَنِ الَّيْلِ اَنْ يُّكَابِرَهُ وَبَخِلَ بِالْمَالِ اَنْ يُّنْفِقَهُ وَجَبُنَ عَنِ الْعَدُوِّ اَنْ يُّجَاهِدَهُ فَلْيُكْثِرْ ذِكْرَ اللّٰهِ. رواه الطبرانى والبيهقى والبزار واللفظ له وفى سنده ابو يحيىٰ القتات وبقيته محتج بهم فى الصحيح كذا فى الترغيب قلت هو من رواه آلبخارى فى الأدب والمفرد والترمذى وابى داود و ابن ماجه وثقه ابن معين و ضعفه آخرون وفى التقريب لين الحديث وفى مجمع الزوائف رواه البزاروالطبرانى وفيه القتات قد وثق وضعفه الجمهور و بقية رجال البزار رجال الصحيح .

Sayyiduna Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aquele que é débil para suportar o esforço de permanecer acordado durante a noite (na adoração de Allah), é miserável para gastar no caminho de Allah, e muito vil para participar numa expedição no caminho de Allah, deverá praticar constantemente o *Zikr* de Allah."

Nota: Isto mostra que todas as faltas e deficiências nas ações facultativas podem ser compensadas através do *Zikr*.

Sayyiduna Anass (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "A recordação de Allah é sinal do *Imán* (fé), e assegura a isenção da hipocrisia, providencia a proteção contra o demónio e a libertação do fogo do Inferno."

Devido a estes benefícios, o *Zikr* é considerado uma das ações mais virtuosas, tendo um efeito muito especial na proteção contra o satanás.

É relatado num *Hadith* que o satanás se pega ao coração da pessoa estando ajoelhado. Mas quando esta recorda Allah, ele torna-se fraco, sem recursos, frustrado e por conseguinte, afasta-se. Porém, sempre que a pessoa deixa de recordar Allah, o Shaitán coloca-se no seu íntimo, introduzindo-lhe maus pensamentos.

Por isso, os devotos *Sufis* aconselham a prática do *Zikr* excessivamente. Assim, o íntimo manter-se-á longe dos ataques do satanás.

Os Sahábah adquiriram a força espiritual através da abençoada companhia do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Não necessitavam da excessiva prática do *Zikr*, mas após a despedida do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e conforme o tempo foi passando, houve a necessidade de se praticar mais *Zikr*.

Como se pode verificar hoje em dia, os corações tornaram-se fracos e, por conseguinte, torna-se necessária a prática do *Zikr* de Allah.

É relatada uma passagem acerca de um homem devoto que pediu a Allah que lhe mostrasse a forma como o satanás desvia as pessoas.

Ele viu que o Shaitán se senta como um mosquito do lado esquerdo do coração, atrás do ombro, e avança o seu focinho, como uma agulha, na direção do íntimo. Se encontra o íntimo ocupado na recordação de Allah, afasta-se, mas se encontra o íntimo indolente, injeta o veneno do mal e do pecado.

É relatado num *Hadith* que o Shaitán se mantém sentado, com a ponta do seu nariz no íntimo da pessoa, e quando a encontra ocupada na recordação de Allah, afasta-se, desgraçadamente, e quando a encontra indolente, transforma-o num pedaço de comida.

HADITH XV

عَنْ اَبِیْ سَعِیْدِ نِ الْخُدْرِیِّ اَنَّ رَسُوْلَ اللّٰہِ صَلَّی اللّٰہُ عَلَیْہِ وَسَلَّم قَالَ اَکْثِرُوْا ذِکْرَ اللّٰہِ حَتّٰی یَقُوْلُوْا مَجْنُوْنٌ رواہ احمد و ابو یعلی وابن حبان والحاکم فی صحیحہ وقال صحیح الاسناد روی عن ابن عباس مرفوعاً بلفظ اُذْکُرُوْا اللّٰہَ ذِکْراً یَقُوْلُالْمُنَافِقُوْنَ اِنَّکُمْ مُرَاءُوْنَ رواہ الطبرانی ورواہ البیہقی عن ابی الجوزاء مرسلا کذا فی الترغیب والمقاصد الحسنۃ للسخاوی وھکذا فی الدر المنثور للسیوطی الا أنہ عزا حدیث أبی الجوزاء الی عبدالہ بن احمد فی زوائد الزھد وعزاہ فی الجامع الصغیر الی سعید بن منصور فی سننہ والبیہقی فی الشعب رقم لہ بالضعف و ذکر فی الجامع الصعیر أیضا بروایۃ الطبرانی عن ابن عباس مسندا و رقم لہ بالضعف وعزا حدیث أبی سعید الی أحمد و ابی یعلی فی مسندہ وابن حبان والحاکم والبیہقی فی الشعب ورقم لہ بالحسن .

Sayyiduna Abu Said Khudri (*Radiyalláhu Anhu*) relata que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: Pratiquem o *Zikr* (recordação) de Allah excessivamente, mesmo que as pessoas digam que “este é um

maníaco". De acordo com um *Hadith* "pratiquem muito o *Zikr*, até que os hipócritas vos considerem insinceros (vaidosos)."

Nota: Através deste *Hadith* conclui-se que não se deve abandonar a recordação de Allah simplesmente por causa da má língua e censura da parte de terceiros, mas pelo contrário, deve fazer-se os possíveis por recordar Allah constantemente. Assim os hipócritas, considerando-o de "maníaco", deixarão de o perseguir.

Ibn Kacir (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata que Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhu*) disse: "Qualquer obrigatoriedade revelada por Allah tem os seus limites e respetiva justificação, exceto o *Zikr* de Allah, para o qual não foi fixado nenhum limite, e ninguém é isento desta ação!"

Allah diz no Qur'an:

اُذْكُرُوا اللّٰهَ ذِكْراً كَثِيْراً

"Recordem a Allah excessivamente."

A pessoa deve recordar Allah em todas as circunstâncias, seja de dia ou de noite, na terra ou no mar, esteja de viagem ou não, na riqueza e pobreza, na doença e saúde, em voz alta ou baixa.

Háfiz Ibn Hajar, no seu livro "*Munabehat*", escreve da autoria de Sayyiduna Ussmán (*Radiyalláhu Anhu*), no comentário acerca do seguinte versículo do Sagrado Qur'an:

وَكَانَ تَحْتَهُ كَنْزٌ لَّهُمَا

"Havia debaixo dele um tesouro que lhes pertencia"

Disse que o tesouro mencionado se tratava de uma barra de ouro, onde se encontravam inscritas as seguintes sete linhas:

1. Eu admiro aquele que sabe que um dia terá que morrer e se entretém em gargalhadas.

2. Eu admiro aquele que sabe que o mundo terá fim, e mesmo assim o deseje ardentemente.

3. Eu admiro aquela pessoa que sabe que tudo acontece conforme o destino e lamenta se perde algo.

4. Eu admiro a pessoa que reconhece ter que prestar contas no Dia do Juízo Final e acumula fortuna.

5. Eu admiro a pessoa que tem o conhecimento do fogo do Inferno e comete pecado.

6. Eu admiro a pessoa que tem fé em Allah e se lembra de outro além d'Ele.

7. Eu admiro a pessoa que acredita no Paraíso e sente prazer em algo mundano.

Em certas edições, é adicionada a seguinte frase: Eu admiro a pessoa que reconhece o Shaitán como seu inimigo eterno e obedece-lhe.

Háfiz (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata que Sayyiduna Jábir (*Radiyalláhu Anhu*) disse que certa vez o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Jibril (*Alaihis Salám*) colocou tanta pressão na prática do *Zikr* que cheguei a pensar de nada beneficiaria sem o *Zikr* de Allah!"

Podemos concluir com as passagens acima mencionadas que não se deve deixar de recordar Allah somente por algumas críticas dirigidas por ignorantes.

Os *Sufis* escrevem que a primeira etapa do Shaitán é tentar desencorajar a pessoa da recordação de Allah, incutindo-lhe o medo das críticas de que pode ser alvo. Se for bem-sucedido nesta fase primária, adquire mais força e utiliza este medo para privá-la totalmente da recordação de Allah.

Por isso, é necessário observar o *Ikhláss* (sinceridade) em todas as ações e não praticar nenhuma ação com o fim de se exibir. E porventura, se alguém olhar a pessoa efetuando qualquer ação, este por sua vez não se deve deixar desencorajar-se por um simples olhar.

Sayyiduna Abdullah Zulbajadin (*Radiyalláhu Anhu*) era um Sahábi que ficara órfão ainda na infância. Viveu com o seu tio, que o educou da melhor forma. Abraçou o Isslám discretamente e quando o tio veio a saber, expulsou-o de casa, despido.

A mãe ficou igualmente ofendida, mas vendo-lhe naquele estado, teve piedade e deu-lhe um lençol grosso (de baixa qualidade). Ele rasgou este lençol em dois pedaços, usando um como vestuário inferior e outro para se cobrir por cima.

Emigrou para Madinah Munawwarah. Encontrava-se sempre à porta do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e costumava recordar Allah em voz alta.

Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) disse: "Não será esta pessoa um hipócrita por recordar Allah em voz alta?"

"Não" - respondeu Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). "Ele pertence ao grupo dos *Awwábin*." (Aqueles que estão virados para Allah).

Ele faleceu na Batalha de Tabuk. Os Sahábah viram uma lâmpada acesa no cemitério. Ao aproximarem-se da campa, encontraram Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), de pé pedindo a Sayyiduna Abu Bakr e Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhumá*) que lhe passassem o corpo do irmão.

Os dois passaram o corpo ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) para o enterrar e, após a inumação, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) rezou, dizendo: "Ó Allah, eu estou satisfeito com ele. Ficai também satisfeito com ele."

Vendo este cenário, Sayyiduna Abdullah Ibn Mass'ud (*Radiyalláhu Anhu*) desejou estar no lugar daquele homem.

Sayyiduna Fuzail (um dos grandes *Sufis*) diz: "A abstenção de um ato virtuoso por medo das pessoas ou por estas estarem a observar é, por si próprio, um ato de hipocrisia, e um ato virtuoso efetuado com a intenção de se exibir é equivalente a *Shirk* (falsa adoração)!

É relatado num *Hadith* que certas pessoas são as chaves do *Zikr*, cuja presença recorda-nos Allah. O seu olhar lembra e inspira nas outras pessoas a recordação de Allah.

De acordo com outro *Hadith*, estas pessoas são amigas de Allah, e o seu olhar inspira nos outros a recordação de Allah. É relatado num *Hadith* que entre vós os melhores são aqueles cujo olhar revive a recordação de Allah.

Da mesma forma, é relatado num *Hadith*: "De entre vós, os melhores são aqueles cujo olhar revive a recordação de Allah, cujas palavras aumentem o vosso conhecimento, suas ações vos conduzem a trabalhar para o amor da vida futura."

É claro que esta posição pode ser adquirida por aquele que recordar Allah profundamente. Aquele que for indolente a este respeito, como poderá o seu olhar adquirir este grau?

Há quem considere a recordação de Allah em voz alta como uma inovação, mas tal pensamento é devido à falta do conhecimento profundo dos *Ahadith*.

Moulana Abdul Hayy (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreveu um livro (pequeno) no qual apresentou cinquenta *Ahadith* a este respeito, intitulado de "*Sabahatul Fikr*".

Mas deve-se ter em conta que recordar Allah em voz alta, não incomode alguém.

HADITH XVI

عَنْ اَبِیْ هُرَیْرَةَؓ قَالَ سَمِعْتُ رَسُوْلَ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَ سَلَّمَ یَقُوْلُ سَبْعَةٌ یُظِلُّهُمُ اللّٰهُ فِیْ ظِلِّهٖ یَوْمَ لَا ظِلَّ اِلَّا ظِلُّهُ اَلْاِمَامُ الْعَادِلُ وَالشَّابُّ نَشَاءَ فِیْ عِبَادَةِ اللّٰهِ وَرَجُلٌ قَلْبُهُ مُعَلَّقٌ م بِالْمَسَاجِدِ وَرَجُلَانِ تَحَابَّا فِیْ اللّٰهِ اِجْتَمَعَا عَلٰی ذٰلِکَ وَ تَفَرَّقَا عَلَیْهِ وَرَجُلٌ دَعَتْهُ اِمْرَاَةٌ ذَاتُ مَنْصَبٍ وَّ جَمَالٍ فَقَالَ اِنِّیْ اَخَافُ اللّٰهَ وَرَجُلٌ تَصَدَّقَ بِصَدَقَةٍ فَاَخْفَاهَا حَتّٰی لَا تَعْلَمُ شِمَالُهُ مَا تُنْفِقُ یَمِیْنُهُ وَرَجُلٌ ذَکَرَ اللّٰهَ خَالِیاً فَفَاضَتْ عَیْنَاهُ رواه البخاری ومسلم و غیرهما کذا فی الترغیب والمشکوٰة وفی الجامع الصغیر بروایة مسلم عن ابی هریرة وابی سعید معا و ذکر عدة طرقه أخری.

Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) relata que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: Há sete tipos de pessoas que serão acomodadas por Allah, na sombra da Sua misericórdia, no Dia em que não haverá mais nenhuma sombra exceto a Sua:

1. O Rei justiceiro.

2. O Jovem que passou a sua juventude na adoração de Allah.

3. A pessoa cujo íntimo esteja ligado ao Massjid (à mesquita).

4. Aquelas duas pessoas que por Allah se amam, que se reúnem por Sua causa e que por Si se separam.

5. A pessoa que foi exposta à tentação por uma mulher bela e recusou-a, respondendo: "Eu temo a Allah".

6. A pessoa que dá esmola de forma a que a mão que pratica este ato, fá-lo com tal secretismo que passa despercebido à outra mão.

7. A pessoa que recorda Allah na solidão, deitando lágrimas dos seus olhos.

Nota: As lágrimas podem significar um choro deliberado pelo arrependimento dos pecados cometidos, como podem significar igualmente um choro espontâneo devido ao profundo amor por Allah.

Sayyiduna Thabit Bunáni (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata as palavras de um devoto que costumava dizer: "Eu sei quando as minhas preces são aceites."

Quando lhe foi perguntado como conseguia saber, ele respondeu: "Aquela prece na qual o meu corpo se arrepia, o meu coração bate rapidamente e os meus olhos se enchem de lágrimas, é porque essa prece foi aceite por Allah."

De entre as sete pessoas acima mencionadas, está incluída aquela que recordar Allah na solidão, com os olhos lacrimejando. Tal pessoa dispõe de duas qualidades:

1. O *Ikhláss* (sinceridade), que o conduziu a recordar Allah na solidão.

2. O temor a Allah, que o levou a chorar.

Ambas as qualidades são extremamente virtuosas. De acordo com um poema:

ہمارا کام ہے راتوں کو رونا یادِ دلبر میں
ہماری نیند ہے محوِ خیال یار ہو جانا

"O meu trabalho é chorar à noite lembrando o meu querido, e o meu sono é para se manter absorvido nos pensamentos do meu querido."

A recordação de Allah na solidão, como foi mencionado no *Hadith*, pode ter dois significados, conforme os *Sufis* afirmam:

1. Recordar Allah na solidão, longe de todos.

2. Recordar Allah intimamente a sós, livre de quaisquer pensamentos mundanos. Isto constitui a solidão real.

O ideal é adquirir a solidão das duas formas, a física e a mental.

Chorar por amor e temor a Allah exige grande esforço espiritual e felizarda é aquela pessoa que foi abençoada com essa força espiritual.

É relatado num *Hadith* que a pessoa que chorar por temer Allah não entrará no Inferno, até que o leite volte a entrar nas tetas do animal (o que é impossível). Isto quer dizer que é impossível tal pessoa entrar no Inferno.

De acordo com um outro *Hadith*, a pessoa que chorar por temer a Allah não será castigada no Dia de Quiyámah.

É relatado num *Hadith* que o fogo do Inferno foi proibido a dois tipos de olhos:

1. Aqueles olhos que choram por temer Allah.

2. Aqueles olhos que ficam acordados, de guarda, contra os inimigos do Isslám!

É relatado num *Hadith* que o fogo do Inferno foi proibido para os olhos que choram temendo Allah, os que ficam de guarda no caminho de Allah, os que se abstêm do ilícito e os olhos que se perderam (ficaram sem visão) no caminho de Allah.

Ainda num outro *Hadith* é mencionado que aquele que chorar na solidão é equivalente àquele que vai para uma expedição combater sozinho.

HADITH XVII

عَنْ اَبِیْ هُرَیْرَةَؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَسَلَّمَ یُنَادِیْ مُنَادٍ یَوْمَ الْقِیٰمَةِ اَیْنَ اُوْلُوْا الْاَلْبَابِ قَالُوْا اَیُّ اُوْلِیْ الْاَلْبَابِ تُرِیْدُ قَالَ الَّذِیْنَ یَذْکُرُوْنَ قِیَاماً وَّ قُعُوْداً وَّ عَلٰی جُنُوْبِهِمْ وَیَتَفَکَّرُوْنَ فِیْ خَلْقِ السَّمٰوٰتِ وَالْاَرْضِ رَبَّنَامَا خَلَقْتَ هٰذَابَاطِلاً سُبْحٰنَکَ فَقِنَا عَذَابَ النَّارِ عُقِدَ لَهُمْ لَوَآءٌ فَاَتْبَعَ الْقَوْمُ لِوَاءَ هُمْ وَقَالَ لَهُمْ اُدْخُلُوْهَا خَالِدِیْنَ . اخرجه الاصبحانی فی الترغیب کذا فی الدر

Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: Um anunciador proclamará no Dia do Juízo Final: "Onde estão os inteligentes?"

As pessoas perguntarão: "Quem são os inteligentes?" Ser-lhes-á respondido: "Aqueles que recordavam Allah de pé, sentados ou reclinados e ponderavam na criação dos céus e terras, dizendo: 'Senhor Nosso, não criaste isto em vão. Sejas glorificado. Livrai-nos do fogo do Inferno'."

Depois aparecerá uma bandeira, e eles segui-la-ão, e ser-lhes-á dito: "Entrai no Paraíso eternamente."

Nota: "*Ponderavam na criação dos céus e terras*" significa que eles meditavam nos fenómenos e segredos existentes na criação de Allah, e isso aumentava o conhecimento espiritual que possuíam.

الٰهی یه عالم هے گلزار تیرا

"Todo o Universo é como um jardim plantado por Allah."

Sayyiduna Ibn Abi Dunya (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) certa vez se aproximou de um grupo de Sahábah que estava sentado em silêncio. Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) perguntou-lhes em que estavam a pensar. Os Sahábah responderam que estavam a meditar nas maravilhas existentes na criação de Allah. Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) apreciou e disse: "Nunca mediteis no Seu Ser, mas sim na Sua criação."

Certa vez alguém pediu a Sayyiduna Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) que lhe contasse algo notável acerca de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Ela respondeu: "Não havia nada acerca de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que não fosse notável. Certa vez, ele veio a casa e deitou-se na minha cama. Depois de pouco tempo, disse: "Deixa-me recordar o meu Senhor!"

Levantou-se, fez o *Wudhu* (a ablução) e iniciou o *Saláh*. Durante o *Saláh*, começou a chorar de tal forma que as lágrimas corriam pelo seu peito. Continuou a chorar da mesma maneira no *Ruku* (inclinação) e no *Sajdah* (prostração). Passou toda a noite assim, até que Sayyiduna Bilál (*Radiyalláhu Anhu*) veio chamá-lo para a oração da manhã.

Eu perguntei: "Allah prometeu-lhe o Seu perdão; porque necessitais de chorar tanto?"

Ele respondeu: "Não devo ser um servo grato para o meu Allah?", e continuou dizendo: "Porque não devo rezar e chorar, se ainda hoje, me foram revelados estes versículos?

اِنَّ فِیْ خَلْقِ السَّمٰوٰتِ وَالْاَرْضِ ___ فَقِنَا عَذَابَ النَّارِ

"Na verdade, na criação dos céus e terra, na vicissitude das noites e dos dias, há sinais da (Sua Soberania) para os homens sábios, aqueles que recordam a Allah, quer estejam de pé, sentados ou reclinados, e ponderam

na criação dos céus e da terra dizendo: "Senhor nosso! Não criaste isto em vão. Louvado seja o Teu nome! Preserva-nos do castigo do Inferno."

E depois disse: "Devastada ficará aquela pessoa que, apesar de recitar estes versículos, não pondera na Sua criação".

Sayyiduna Ámir Ibn Abd Qais diz: "Eu ouvi dos Sahábah, não de um ou dois ou três, mas de muitos, que a luz, o brilho do *Imán* (fé) está na contemplação e meditação."

Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) relata do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), que uma pessoa deitada no terraço da sua casa esteve a olhar para o céu e estrelas por algum tempo, e depois disse: "Juro por Allah! Sei que na realidade alguém vos (dirigindo-se para o céu e as estrelas) criou. Ó Allah! Perdoai os meus pecados." A misericórdia de Allah virou-se para essa pessoa e ela foi perdoada.

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) diz que a meditação por um *Sa'at* (instante) é melhor do que fazer *Ibádah* durante toda a noite.

Sayyiduna Anass (*Radiyalláhu Anhu*) relata que meditar na criação de Allah é melhor do que oitenta anos de *Ibádah* (facultativo). Uma pessoa perguntou a Ummi Darda (*Radiyalláhu Anhá*) acerca do melhor *Ibádah* que o seu marido, Abu Darda (*Radiyalláhu Anhu*) costumava praticar. Ela respondeu que era a meditação e contemplação.

De acordo com Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*), o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) também disse que a meditação por um *Sa'at* (instante) é melhor do que o *Ibádah* de sessenta anos (adoração facultativa). Não se deve deduzir através das citações acima mencionadas que a meditação afasta a necessidade e a importância da *Ibádah* (adoração física). Aquela pessoa que negligenciar e desprezar qualquer tipo de *Ibádah*, seja *Fardh*, *Wájib*, até o *Sunnah* e o *Musstahab*, será merecedor do castigo semelhante ao grau do tipo do *Ibádah* negligenciado.

Imám Gazáli (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreve que a meditação é considerada superior porque além de ter a essência do *Zikr* inclui duas coisas adicionais. A primeira é o reconhecimento de Allah, para o qual a meditação é a chave e, em segundo, o amor por Allah, que é incutido por pensamentos profundos.

É a esta meditação que os *Sufis* dão o nome de "*Muráqabah*" e as suas virtudes são relatadas em muitos *Ahadith*.

Sayyiduna Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) relata que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "*Zikr Khafi* (recordação no íntimo), que nem os anjos ouvem, é recompensado setenta vezes mais."

No Dia do Juízo Final, quando Allah reunir toda a humanidade para prestar contas, os *Kiraman Katebin* (Anjos Escribas - responsáveis por registar todos os atos) apresentarão o registo das ações perante toda a humanidade. Allah perguntará aos *Kiraman Katebin* se ficou alguma boa ação a crédito dessa pessoa.

Eles responderão que foram já apresentadas todas as ações desta pessoa. Allah dirá que ainda há uma ação a crédito da pessoa e que até os anjos desconhecem: é o *Zikr* efetuado em silêncio (no íntimo).

Imám Baihaqui relata uma narrativa da autoria de Sayyiduna Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) que diz que o *Zikr* que não é ouvido pelos anjos é setenta vezes superior ao escutado.

O seguinte verso persa refere-se ao mesmo tema:

میانِ عاشق و معشوق رمزے است
کراماً کاتبین را هم خبر نیست

"Entre os amantes há um código que nem os anjos sabem."

Na verdade, são felizardos aqueles que nem por poucos instantes se afastam da recordação de Allah.

Adicionando à recompensa que adquirirão por todas as outras ações praticadas, a meditação, a contemplação e o *Zikr* fá-los-ão merecer setenta vezes mais recompensas. É por isso que o satanás se mantém preocupado.

Sayyiduna Junaid (*Rahmatulláhi Alaihi*) viu um sonho em que Shaitán estava todo despido. Ele perguntou se não se sentia envergonhado com o público à sua volta. "São estes os homens?", perguntou o Shaitán. "Homens são aqueles que estão sentados no *Massjid* de Shonezia; esses preocupam-me de tal forma que o meu corpo perdeu toda a formosura e o meu coração arde de dor."

Sayyiduna Junaid escreve que na manhã seguinte se dirigiu para a Mesquita de Shonezia e aí observou certas pessoas absorvidas na recordação e meditação de Allah.

Quando eles viram Sayyiduna Junaid, avisaram-no para que ele não fosse extraviado por Shaitán.

Da mesma forma Sayyiduna Masuhi (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreve acerca de um sonho, no qual, ao ver o Shaitán despido, perguntou-lhe se não se sentia envergonhado naquele estado e em pleno público.

Shaitán respondeu: "Juro por Allah, se estes fossem homens eu não me divertia tanto com eles como as crianças se divertem com a bola. Homens, na verdade, são aqueles que me põem doente." E apontou para um grupo de *Sufis* (devotos).

Abu Sa'id Khazzaz também relata que uma vez viu num sonho Shaitán a atacá-lo. Abu Sa'id tentou afastá-lo com uma vara, mas nada afetou o Shaitán. Nisto, ouviu uma voz celestial a dizer que Shaitán não se assusta com o bater. Só o brilho espiritual do íntimo da pessoa o afugenta.

Sayyiduna Sa'ad (*Radiyalláhu Anhu*) relata que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "O melhor *Zikr* é o *Khafi* (feito em voz baixa) e, a melhor subsistência é aquela que seja suficiente." (Não deve ser tão pouca que o leve à miséria, nem de tal forma abundante que o conduza à vaidade e vício).

É relatado num *Hadith* que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Recordem Allah através de *Kámil Zikr*." Quando alguém perguntou: "O que é *Kámil Zikr*?", ele respondeu: *Zikr Khafi* (recordação de Allah no íntimo)."

Através destas narrativas fica-se a saber a importância do *Zikr* feito em voz baixa. E já citámos aqui certos *Ahadith* que favorecem o *Zikr* em voz alta.

Ambos são formas de recordar Allah e qualquer uma delas é importante, em diferentes circunstâncias. Cabe ao guia espiritual (Shaikh) indicar a melhor forma, dependendo das capacidades do seu aprendiz.

HADITH XVIII

عَنْ عَبْدِ الرَّحْمٰنِ بْنِ سَهْلِ بْنِ حَنِيْفٍ قَالَ نَزَلَتْ عَلٰى رَسُوْلِ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ وَهُوَ فِيْ بَعْضِ اَبْيَاتِهٖ وَاصْبِرْ نَفْسَكَ مَعَ الَّذِيْنَ يَدْعُوْنَ رَبَّهُمْ بِالْغَدٰوةِ وَالْعَشِيِّ فَخَرَجَ يَلْتَمِسُهُمْ فَوَجَدَ قَوْماً يَّذْكُرُوْنَ اللّٰهَ فِيْهِمْ ثَآئِرُ الرَّأسِ وَجَافِّالْجِلْدِ وذُوْ الثَّوْبِ الْوَاحِدِ فَلَمَّا رَآهُمْ جَلَسَ مَعَهُمْ وَقَالَ الْحَمْدُ لِلّٰهِ الَّذِىْ جَعَلَ فِىْ اُمَّتِىْ مَنْ اَمَرَنِىْ اَنْ اَصْبِرَ نَفْسِىْ مَعَهُمْ اخرجه ابن جرير والطبرانى وابن مردويه كذا فى الدر

Sayyiduna Abdur Rahmán Ibn Sahl Ibn Hunaif (*Radiyalláhu Anhu*) relata que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) estava em sua casa quando o seguinte versículo foi revelado:

وَاصْبِرْ نَفْسَكَ مَعَ الَّذِيْنَ يَدْعُوْنَ رَبَّهُمْ بِالْغَدٰوةِ وَالْعَشِيِّ

"Sê paciente para esses que imploram ao seu Senhor de manhã e à tarde procurando a Sua satisfação; e não deixeis que os teus olhos se afastem deles."

Após a revelação, saiu à procura de certas pessoas e encontrou um grupo ocupado na recordação de Allah. Alguns tinham os cabelos desgrenhados, as peles secas, vestindo um simples tecido (exceto o pano lombal, o restante corpo encontrava-se descoberto).

Vendo-os, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) sentou-se na sua companhia e disse: "Todos os louvores para Allah, que criou no meu povo certas pessoas em cuja companhia fui ordenado a sentar."

Nota: De acordo com um *Hadith*, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) saiu à procura deles e encontrou-os na parte mais distante do *Massjid*, ocupados na recordação de Allah.

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Todos os louvores para Allah, que criou, ainda na minha vida, tais pessoas, em cuja companhia fui ordenado a sentar."

Depois, continuou dizendo: "A minha vida e morte será na vossa companhia (sereis meus companheiros na minha vida e morte)."

É mencionado num *Hadith* que um grupo de Sahábah, incluindo Sayyiduna Salmán Fársi (*Radiyalláhu Anhu*) estava ocupado na recordação de Allah, quando o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) foi ter com eles. Todos ficaram em silêncio. Respondendo à sua pergunta a respeito

do que estariam ali a fazer, disseram que se encontravam na recordação de Allah.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Eu vi a misericórdia de Allah descendo sobre vós, por isso, desejei juntar-me à vossa companhia."

Continuou dizendo: "Todos os louvores para Allah, que criou no meu povo certas pessoas em cuja companhia recebi a ordem de sentar."

Foi através de passagens como estas que os *Sufis* deduziram que o Shaikh (guia espiritual) deve igualmente sentar-se com os seus alunos. Adicionando o benefício que disto resultará para os discípulos, providencia um bom exercício, incluindo para o próprio Shaikh.

No esforço para tolerar pessoas menos educadas e, por vezes, ignorantes, o *Zikr*, tornará o seu íntimo mais suave e tolerante criando nele o espírito de humildade.

Além disso, o agrupamento de (diferentes) íntimos é muito importante para atrair a misericórdia e graça de Allah.

Foi por esta razão que se deu o início às orações em congregação, e é por isso que os Peregrinos rezam a Allah todos juntos e ao mesmo tempo, no vale de Arafah.

Este ponto foi várias vezes abordado por Shah Waliyullah no seu livro "*Hujjatul Baligah*".

Todas estas virtudes, mencionadas por muitos *Ahadith*, estão relacionadas com o grupo daquelas pessoas que estão ocupadas na recordação de Allah.

Por outro lado, se a pessoa estiver com o grupo dos negligentes e, mesmo estando aí, recordar Allah, grandes recompensas foram mencionadas nos *Ahadith* para tal pessoa. Nessas ocasiões, deve procurar manter-se o máximo na recordação de Allah, para assim ficar afastado dos maus efeitos de tais companhias.

De acordo com um *Hadith*, a pessoa que se mantém ocupada na recordação de Allah enquanto se encontra na companhia dos negligentes é como aquela pessoa que se mantém firme na sua posição diante do inimigo na expedição, enquanto os seus companheiros fogem para salvarem as suas vidas.

De acordo com um outro *Hadith*, é como aquela pessoa que enfrenta os inimigos sozinho, enquanto os companheiros fogem.

É como uma lâmpada acesa numa casa escura ou como uma linda árvore no Outono, quando todas as árvores ficam sem folhas.

Allah mostrar-lhe-á, antecipadamente, a sua residência no Paraíso. Todos os seus pecados, ainda que sejam em quantidade igual à de todos os homens e animais, serão perdoados.

Todas estas recompensas serão concedidas na condição de a pessoa se manter ocupada na recordação de Allah, enquanto estiver na companhia dos negligentes. De outro modo, é proibido sentar-se nessas companhias.

De acordo com um *Hadith*, deve-se estar longe dos convívios denominados por convívios amigáveis e que não passam de conversas fúteis e divertimentos (pecaminosos).

Certa vez, um piedoso levou a sua escrava negra para o mercado. Deixou-a num lugar, dizendo-lhe que esperasse até que ele voltasse. Quando ele voltou, não a encontrou nesse lugar. Ela já tinha saído do mercado.

Ele voltou para casa e encontrou a escrava. Ela veio e disse: "Ó Mestre! Não ficai furioso comigo. Vós deixastes-me no meio de pessoas absolutamente negligentes da recordação de Allah, por isso tive receio que alguma calamidade viesse a cair sobre eles ou que a terra os devorasse e eu também fosse incluída."

HADITH XIX

عَنْ اَبِیْ هُرَیْرَةَؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَسَلَّمَ فِیْمَا یَذْکُرُ عَنْ رَبِّهٖ تَبَارَکَ وَتَعَالٰی اُذْکُرُنِیْ بَعْدَ الْعَصْرِ وَبَعْدَ الْفَجْرِ سَاعَةً اَکْفِکَ فِیْمَا بَیْنَهُمَا . اخرجه احمد کذا فی الدر

Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) relata que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse que Allah diz: "Recordai-Me após o Fajr e Assr, e Eu satisfazer-vos-ei entre os dois períodos."

É relatado num *Hadith*: "Recordem a Allah, que Ele auxiliar-vos-á nas vossas necessidades."

Nota: Na verdade, nós trabalhamos arduamente para esta vida mundana, embora não muito para a vida futura. Não perderemos absolutamente nada

por recordar Allah, ainda que por poucos momentos, após o Salátul Fajr e Assr.

São mencionadas imensas recompensas pela recordação de Allah nestes dois períodos. Quando Allah, Todo-Poderoso, promete a Sua ajuda, que mais necessitaremos nós?

De acordo com um *Hadith*, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Eu prefiro sentar-me na companhia daqueles que se mantêm ocupados na recordação de Allah depois de Fajr até ao nascer do sol, do que a nobre ação de libertar quatro escravos Árabes. Da mesma forma, prefiro sentar-me na companhia daqueles que recordam a Allah após o Assr até ao pôr-do-sol, do que libertar quatro escravos..."

De acordo com um *Hadith*, a pessoa que efetuar o Salátul Fajr em congregação e após a oração, se mantiver ocupada no *Zikr* de Allah até o sol nascer e, de seguida, efetuar dois *Rakates* de *Nafl Saláh* (oração facultativa), a sua recompensa será igual a um *Hajj* e *Umrah* completos.

É relatado que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Oferecer o Salátul Fajr em congregação, e depois manter-se ocupado na recordação de Allah, é mais precioso para mim do que este mundo e tudo o que nele existe."

Da mesma forma, manter-se ocupado no *Zikr* de Allah com um grupo após o Assr é preferível, para mim, do que o mundo e tudo o que nele existe."

É por esta razão que o tempo após o Fajr e Assr é reservado para o *Zikr*, especialmente perante os *Sufis*, e o tempo após o Fajr é também reservado para o *Zikr* perante os *Fukaha* (Juristas).

É relatado no livro da autoria de Imám Málik intitulado de *Muatta*, que é *Makruh* (detestável) conversar durante o tempo de Fajr até ao nascer do sol.

Na Escola de jurisprudência Hanifita, o autor de *Durre Mukhtar* também relata o mesmo.

De acordo com um *Hadith*, se uma pessoa, após o Fajr, permanecer no seu lugar sem dizer nada e recitar o seguinte *Kalimah* dez vezes, dez recompensas serão registadas na sua conta, dez pecados apagados, a sua posição e o seu grau no Paraíso é elevado dez vezes e será protegido do Shaitán e dos outros inconvenientes durante o dia.

لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ وَحَدَهُ لَا شَرِيْکَ لَهُ لَهُ الْمُلْکُ وَلَهُ الْحَمْدُ يُحْيِیْ وَيُمِيْتُ وَهُوَ عَلٰی کُلِ شَیْءٍ قَدِيْرٌ

"Ninguém é digno de ser adorado, exceto Allah; Ele é único, não possui nenhum sócio. A Ele pertence o reinado e para Ele são todos os elogios; É ele que dá a vida e morte, e tem o poder para tudo."

De acordo com um *Hadith*, a pessoa que, após o Fajr e Assr, recitar três vezes o seguinte, todos os seus pecados, mesmo que sejam do tamanho do mar, serão perdoados:

اَسْتَغْفِرُ اللّٰهَ الَّذِیْ لَآ اِلٰهَ اِلَّا هُوَ الْحَیُّ الْقَيُّوْمُ وَاَتُوْبُ اِلَيْهِ

"Peço perdão a Allah, que, exceto Ele, nenhum ser é digno da adoração, e Ele é vivo e eterno; e eu viro-me para Ele".

HADITH XX

عَنْ اَبِیْ هُرَيْرَةَؓ قَالَ سَمِعْتُ رَسُوْلَ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يَقُوْلُ الدُّنْيَا مَلْعُوْنَةٌ وَمَلْعُوْنٌ مَا فِيْهَا اِلَّا ذِکْرُ اللّٰهِ وَمَاوَالَاهُ وَعَالِماً وَ مُتَعَلِّماً.رواه الترمذی و ابن ماجة والبيهقی و قال الترمذی حديث حسن کذا فی الترغيب و ذکره فی الجامع الصعير برواية ابن ماجة و رقم له بالحسن وذکره فی مجمع الزوائد برواية الطبرانی فی الاوسط عن ابن مسعودؓ وکذا السيوطے فی الجامع الصغير وذکره برواية البزار عن ابن مسعود بلفظ اَلّا اَمْراً بِمَعْرُوْفٍ وَنَهْياً عَنْ مُنْکَرٍ اَوْ ذِکْرَاللّٰهِ رقم له بصحته

Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) relata que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "O mundo e tudo o que nele existe são amaldiçoados, afastados do *Rahmah* (Misericórdia de Allah), exceto as seguintes três coisas:

1ª. O *Zikr* de Allah e tudo o que faça aproximar dele.

2ª. O (religioso) *Álim* (sábio).

3ª. O estudante (do *Din*, religião).

Nota: O primeiro pode significar tudo aquilo que aproxima a pessoa do *Zikr* de Allah, incluindo a comida e a bebida nas quantidades razoáveis, e todas as necessidades da vida (como exemplo, se a pessoa comer com a intenção de empregar a força que adquirir da comida na recordação de Allah, neste caso esta comida fá-lo-á aproximar do *Zikr* de Allah).

Pode significar também as coisas próximas de Allah. Neste caso, todas as formas de *Ibádah* estarão incluídas e o *Zikr* significará um *Zikr* especial.

De qualquer modo, o *Ilm* (conhecimento) está incluído nos dois significados. No primeiro porque *Ilm* é algo que aproxima o homem da recordação de Allah, pois sem o *Ilm* ninguém pode reconhecer Allah; e no segundo porque *Ilm* é a melhor forma de *Ibádah* de Allah.

Apesar disso, o *Álim* e o *Muta'allim* (aprendiz) foram mencionados separadamente para realçar o valor e o grau do *Ilm*.

De acordo com um *Hadith*, "Aprender *Ilm* somente para o agrado de Allah é uma prova do temor por Allah. Viajar à procura do *Ilm* é *Ibádah*. Memorizá-lo é como glorificar Allah. A sua pesquisa é como *Jihád* (esforço no caminho de Allah). Recitá-lo é como dar caridade. O seu ensinamento a algum membro da família aumenta a aproximação de Allah.

Isto porque o *Ilm* proporciona a distinção entre o bem e o mal. É um sinal a indicar o caminho do Paraíso. Providencia uma consolação no deserto e é um companheiro na viagem, porque a leitura dos livros serve para os dois fins.

Mais ainda, é como um companheiro para conversar na solidão, um guia nas alturas de prazer e sofrimento e uma arma contra o inimigo.

Por tudo isso, Allah eleva o grau dos *Ulamah*, por eles propagarem a verdade, providenciando o caminho para os outros.

Assim, através dos seus atos e conselhos, eles são seguidos por outras pessoas. Os anjos gostam de manter amizade com eles e estendem as suas asas (para serem abençoados ou por uma questão de amor).

Todas as coisas, na terra ou no mar, incluindo os peixes do mar, animais da selva, e até os insetos venenosos e os répteis como as cobras, pedem o perdão para eles.

Tudo isto porque "o *Ilm*" é a luz para o íntimo como para a visão. É com o *Ilm* que a pessoa se transforma numa das melhores personalidades do *Ummah* (povo), e proporciona-lhe uma alta posição aqui no mundo como na vida futura.

O seu estudo é tão virtuoso como o jejum, e a sua memorização é como efetuar *Tahajjud*. Proporciona boas relações e ajuda a distinguir o bem do mal. É controlador das ações e as mesmas são suas sucessoras.

Os abençoados são inspirados para tal e os negligentes são pura e simplesmente privados."

Algumas autoridades interrogaram acerca da autenticidade deste *Hadith*, se bem que as virtudes mencionadas aqui sejam relatadas separadamente em vários *Ahadith*.

De facto, inúmeras virtudes são mencionadas nos livros de *Hadith*, por isso, aqui ficou mencionado especificamente o grau do *Álim* e *Muta'allim* (aprendiz).

Háfiz Ibn Qayyum (*Rahmatulláhi Alaihi*), um Teólogo muito conhecido, escreveu um livro intitulado por *Alwabilus Sayyeb*, relacionado com as virtudes do *Zikr*.

Nesse livro ele relata que as virtudes do *Zikr* ultrapassam a centena, dos quais menciona setenta e nove virtudes que aqui são relatadas pela sua ordem.

Alguns deles incluem dentro de si múltiplos benefícios, por conseguinte, o número destes ultrapassa os cem:

1) O *Zikr* afasta o Shaitán e enfraquece a sua força.

2) Motiva a satisfação de Allah.

3) Elimina as preocupações íntimas.

4) Origina a satisfação íntima.

5) Fortalece o corpo e o íntimo.

6) Ilumina a face e o íntimo.

7) Atrai o *Rizk* (subsistência) da pessoa.

8) Infunde no *Zákir* (o praticante) o medo (respeito) e a doçura, assim, os que o vêm, respeitam-no e sentem a doçura no seu olhar.

9) Incute na pessoa o amor por Allah, que na realidade é o espírito do Isslám e o eixo do *Din* (Religião), e, é o meio do sucesso e salvação na vida futura.

Aquele que procurar o acesso para o amor por Allah deve fazer o *Zikr* profundamente. Da mesma maneira como ler e voltar a ler é a porta do *Ilm* (conhecimento), o *Zikr* é a porta para o amor por Allah.

10) *Zikr* inclui dentro de si o *Muráqabah* (meditação profunda), através do qual a pessoa atinge o grau de *Ihsán*, onde adora a Allah como se O

estivesse a ver na realidade. (A obtenção do grau de *Ihsán* é o objetivo final dos *Sufis*).

11) Ajuda a criar o sentimento de (voltar-se para) Allah.

Assim, pouco a pouco, o grau é atingido quando ele considera Allah como seu único Estimado, Protetor e Mestre, e volta-se para Ele em todas as aflições.

12) É a chave para a aproximação de Allah; quanto mais *Zikr*, maior a proximidade de Allah, e quanto mais a indiferença e apatia no *Zikr*, maior a distância de Allah.

13) Abre as portas de *Ma'rifat* (conhecimento de Allah).

14) Motiva a pessoa a reconhecer a grandeza de Allah, e fortalece o conhecimento íntimo da Sua Omnipresença.

15) O *Zikr* faz com que Allah se recorde daquela pessoa.

Allah diz no sagrado Qur'an:

فَاذْكُرُوْنِيْٓ اَذْكُرْكُمْ

"Recordem-Me, Eu vos recordarei".

e de acordo com um *Hadith*:

مَنْ ذَكَرَنِيْ فِيْ نَفْسِهٖ ذَكَرْتُهٗ فِيْ نَفْسِيْ الحديث

"A pessoa que Me recordar no seu íntimo, recordá-la-ei no Meu íntimo".

Como já foi explicado nos comentários de vários versículos e *Ahadith*, mesmo que eventualmente não existisse nenhuma virtude do *Zikr*, somente aquilo que aqui ficou mencionado, por si só, seria suficiente para superiorizar o grau de *Zikr* (recordação de Allah).

Contudo, há muitos outros benefícios e virtudes do *Zikr*:

16) Dá vivacidade ao coração. Háfiz Ibn Tayyimiyah diz que o *Zikr* é tão necessário para o coração como a água para o peixe. Imaginem o peixe fora de água.

17) É a alimentação para a alma e para o íntimo; privá-los do *Zikr* é como privar o corpo da sua alimentação.

18) Limpa a sujidade do coração. É mencionado num *Hadith* que todas as coisas têm a sua sujidade de acordo com a sua natureza; as sujidades do coração são os desejos mundanos e a negligência, e para os purificar é necessário o *Zikr*.

19) Protege dos lapsos e rasteiras.

20) O coração de um negligente é atormentado com um desejo que lhe faz distanciar de Allah, e nada pode desembaraçá-lo deste sentimento, exceto o *Zikr*.

21) As palavras do *Zikr* (proferidas pela pessoa) andam à volta do *Arsh* (Trono) de Allah, conforme é relatado num *Hadith*.

22) Se a pessoa recordar Allah na sua felicidade, Allah recordá-lo-á na sua dificuldade.

23) É um meio de salvação do castigo de Allah.

24) É um meio da misericórdia e a paz de Allah descerem sobre o *Zákir*, enquanto os anjos rodeiam-no quando está ocupado no *Zikr*.

25) Salvaguarda a língua de se envolver em calúnias, conversas fúteis, mentiras e insultos.

É comum as pessoas que se mantêm ocupadas no *Zikr* não cometerem tais atos absurdos.

Por outro lado, a língua que não se encontra ocupada no *Zikr* facilmente se envolve em conversas inúteis.

26) Os agrupamentos de *Zikr* são agrupamentos de anjos, e os agrupamentos sem o *Zikr* são os agrupamentos de Shaitán. A pessoa é livre de escolher aquilo que pretender. Na realidade, ela é instintivamente conduzida àquilo que é análogo ao seu comportamento.

27) Pelo *Zikr*, o *Zákir* (seu praticante) é abençoado, assim como a pessoa que estiver ao seu lado.

Da mesma forma, o indolente é atormentado pela sua indolência, bem como a pessoa que estiver ao seu lado.

28) O *Zikr* salvará a pessoa do desespero no Dia do Juízo Final. Isto porque, de acordo com um *Hadith*, o agrupamento privado do *Zikr* será a causa do arrependimento no Dia do Juízo Final.

29) Se o *Zikr* for acompanhado com lágrimas e arrependimento, o *Zákir* será abençoado com a sombra do Trono de Allah no Dia do Juízo Final, quando os corações subirão até aos lábios devido à agonia do insuportável calor daquele Dia.

30) Aqueles que se mantêm ocupados na recordação de Allah, têm uma recompensa melhor do que aqueles que se mantêm ocupados no *Duá* e súplicas.

31) Apesar do *Zikr* ser o modo mais fácil de adoração (pois o movimento da língua é mais fácil que o dos restantes órgãos do corpo), não obstante, é o mais virtuoso.

32) O *Zikr* de Allah são as plantas do Paraíso.

33) A recompensa e o perdão prometido por causa do *Zikr* é a mais elevada de todas as ações.

De acordo com um *Hadith*, se a pessoa repetir cem vezes o seguinte *Kalimah* durante o dia, é compensada com a libertação de dez escravos, adicionando cem virtudes a acrescentar no seu registo e cem pecados são perdoados. É protegida do demónio durante o dia e ninguém é mais recompensado do que esta pessoa, exceto aquele que o superou na recitação do referido *Kalimah*:

لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ وَحْدَهُ لَاشَرِيْکَ لَهُ لَهُ الْمُلْکُ وَلَهُ الْحَمْدُ وَهُوَ عَلٰى كُلِّ شَيْءٍ قَدِيْرٌ

Da mesma maneira, há muitos *Ahadith* nos quais se nota a superioridade do *Zikr* em relação às outras ações.

34) Devido à continuidade do *Zikr*, a pessoa não se esquece do seu íntimo. O esquecimento do seu próprio íntimo conduz ao fracasso na vida mundana como na vida futura.

O esquecimento da recordação de Allah é a razão do esquecimento do seu próprio íntimo, como das boas práticas.

Allah diz no Qur'an:

وَلَاتَكُوْنُوا كَاالَّذِيْنَ نَسُوا اللّٰهَ فَاَنْسٰهُمْ اُوْلٰئِکَ هُمُ الْفٰسِقُوْنَ (حشر ٣)

"E não sejais como aqueles que esqueceram Allah e, por isso mesmo, Ele fez-lhes esquecer as suas próprias almas. Tais são os que praticam o mal."

Assim, quando alguém se esquece do seu próprio íntimo, torna-se pouco cuidadoso nos seus interesses reais e muitas vezes isso leva-o à ruína, tal como um jardim ou um campo que ficam num estado lastimoso devido ao descuido do seu dono.

A proteção contra a ruína é somente providenciada mantendo a língua ocupada na recordação de Allah. Assim, o *Zikr* tornar-se-á indispensável, como a água no momento de sede ou a comida na altura da fome ou a roupa e a casa em alturas de frio e calor.

De facto, a pessoa deve estar mais atenta ao *Zikr* do que a estas necessidades materiais porque, não preenchendo tais necessidades causa a morte física, que comparada com a morte espiritual, é inferior.

35) *Zikr* é a fonte da elevação espiritual da pessoa, quer seja praticado na cama (deitado) ou no trabalho, quer na saúde ou na doença, ou até quando está a saborear a felicidade da vida.

Nada exceto o *Zikr* eleva o grau espiritual da pessoa, chegando ao ponto de estar iluminado com a luz do *Zikr*, pois, mesmo a dormir, torna-se mais vigilante do que aquele negligente que vigia toda a noite.

36) O Núr (luz) do *Zikr* permanece com a pessoa aqui no mundo como na sepultura. Estará à sua frente no *Pulsirát* (ponte) no Dia de *Quiyámah*. Allah diz no Qur'an:

اَوَ مَنْ كَانَ مَيْتاً فَاَحْيَيْنٰهُ وَ جَعَلْنَا لَهُ نُوْراً يَّمْشِىْ بِهٖ فِى النَّاسِ كَمَنْ مَّثَلُهُ فِى الظُّلُمٰتِ لَيْسَ بِخَارِجٍ مِّنْهَا

"Esse que era morto, que ressuscitámos para a vida e a quem demos luz para se conduzir entre os homens, por acaso assemelha-se a esse que está mergulhado em densas trevas, das quais não se pode livrar?"

Em primeiro lugar foi mencionado o crente que acredita em Allah e se ilumina com a luz do Seu amor, com o *Zikr* e Seu conhecimento, enquanto que o segundo é aquele que é privado de todas estas virtudes.

Na verdade, este *Nur* é uma grande dádiva, que conduz sempre para o caminho reto. É por esta razão que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) pedia o *Nur* nas suas longas preces e pedia o *Nur* para todas as partes do corpo.

Como é mencionado em vários *Ahadith*, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) pediu a Allah que o abençoasse com *Nur*, na sua carne,

ossos, músculos, cabelos, pelos, olhos e ouvidos, para que assim fosse rodeado por todas as partes. Pediu que o abençoasse com *Nur* de cima a baixo do seu corpo.

Assim, toda a sua pessoa se tornaria no *Nur* (Luz Espiritual).

As ações de uma pessoa brilharão de acordo com o *Nur* do seu próprio íntimo, e devido a isso, certas pessoas brilharão como o sol.

Da mesma forma, eles encontrarão o *Nur* nas suas faces no Dia do Juízo Final.

37) O *Zikr* é a base principal do *Tasawwuf* (Sufismo), e é divulgado em todas as escolas do *Tasawwuf*.

A pessoa que se associa ao *Zikr* entra na porta de Allah, e aquele que entrar nesta porta, de certeza que chegará a Allah, de quem poderá obter tudo aquilo que quiser, pois o tesouro de Allah é ilimitado.

No coração do homem existe um canto (lugar) que só é preenchido com o *Zikr*, e quando o *Zikr* controla o coração, não só preenche o tal canto, como conduz o *Zákir* para o contentamento, que nem a riqueza consegue trazer. É respeitado perante as pessoas, que muitas vezes nem mesmo laços de familiaridade proporcionam. E (conduz) a um controlo sobre as pessoas que nem um soberano sonha adquirir. Por outro lado, o indolente cai na desgraça, apesar de possuir riquezas, família, força e poder.

39) O *Zikr* transforma a dispersão em concentração, e a concentração em dispersão. Transforma o afastamento em proximidade e a proximidade em afastamento. Isto significa que o *Zákir* fica liberto das preocupações e dificuldades e é abençoado com a paz espiritual.

Os seus erros e faltas são perdoados e o demónio que estiver a tentar persegui-lo, dispersa-se.

Faz-lhe recordar que a vida futura não está longe e que para ele a vida mundana tem pouca importância.

40) O *Zikr* não permite que o coração da pessoa tolere o descuido e a negligência, que conduzem ao desleixo dos seus interesses.

41) O *Zikr* é como uma árvore cujo fruto é o conhecimento de Allah. Quanto mais *Zikr*, mais as raízes dessa árvore se fortificarão; e quanto mais fortes forem as suas raízes, melhores e mais abundantes serão os seus frutos.

42) O *Zikr* de Allah providencia a Sua proximidade, e por isso, a pessoa obtêm a Sua constante ajuda.

Allah diz no Sagrado Qur'an:

اِنَّ اللّٰهَ مَعَ الَّذِيْنَ اتَّقَوْا

"Na verdade, Allah está com aqueles que O temem."

E de acordo com um *Hadith*, Allah diz:

اَنَا مَعَ عَبْدِىْ مَاذَكَرَنِىْ

"Eu estou com o meu servo enquanto ele Me recorda."

De acordo com um *Hadith*, Allah diz: "Aqueles que Me recordam são os Meus (sinceros) servos, e, Eu não os privarei da minha Misericórdia.

Quando eles se arrependem (dos seus pecados), Eu sou amigo deles, mas quando eles não se arrependem, Eu sou o tratador (Curador) deles. Eu coloco-os em preocupações, purificando-os dos seus pecados."

A proximidade resultante do *Zikr* de Allah não tem paralelo. Não há palavras ou expressões que consigam descrever esta proximidade. O êxtase desta proximidade somente poderá ser desfrutado por aqueles que são abençoados. (Que Allah me abençoe com o mesmo).

O *Zikr* de Allah é tão virtuoso como a libertação dos escravos, a caridade e o esforço no caminho de Allah (*Jihád*). (Muitas destas virtudes foram já mencionadas e ainda muitas serão mencionadas neste livro).

O *Zikr* é fundamental no agradecimento a Allah pelas Suas bênçãos. Aquele que não o pratica, não Lhe agradece.

É relatado num *Hadith* que Sayyiduna Mussá (*Alaihis Salám*) rezou a Allah dizendo: "Ó Senhor meu: concedeste-me inúmeros favores. Ensinai-me o modo de os agradecer convenientemente."

Allah respondeu: "Quanto mais *Zikr* praticares, mais estarás a oferecer as graças."

De acordo com um *Hadith*, Sayyiduna Mussá (*Alaihis Salám*) disse: "Ó meu Senhor! Como poderei oferecer graças dignas da Vossa Grandeza?"

Allah respondeu: "Mantém a tua língua sempre ocupada no *Zikr*."

45) Allah diz, de entre os piedosos, os melhores são aqueles que se mantêm ocupados no *Zikr*, porque a piedade conduz ao Paraíso e o *Zikr* à proximidade de Allah.

46) No coração do ser humano existe uma espécie de dureza que nada consegue amolecer, exceto o *Zikr*.

47) De facto, o *Zikr* é o remédio de todas as doenças espirituais.

48) O *Zikr* de Allah é o caminho para a Sua amizade e a negligência no *Zikr* é o caminho para a Sua inimizade.

49) Nada é mais eficaz em atrair as bênçãos de Allah e proteger do Seu castigo do que o *Zikr* de Allah.

50) Allah garante as Suas graças para aqueles que praticam o *Zikr* e os anjos oram para eles.

51) Aquele que pretender permanecer nos Jardins do Paraíso, mesmo nesta vida, deve frequentar os agrupamentos do *Zikr*, porque estes agrupamentos assemelham-se aos Jardins do Paraíso.

52) Os agrupamentos onde se faz o *Zikr* são também agrupamentos dos anjos.

53) Allah elogia os praticantes do *Zikr* na presença dos seus anjos.

54) Aquele que é constante no *Zikr* de Allah entrará no Paraíso sorridente.

55) Todas as ações foram ordenadas devido ao *Zikr*.

56) A ação superioriza-se às outras ações da sua natureza por causa do *Zikr*. O jejum com mais *Zikr* é melhor. O *Haj* com excessivo *Zikr* é mais virtuoso. Semelhante é o caso das restantes ações, como o esforço no caminho de Allah, etc.

O *Zikr* é o substituto dos *Nafl Saláh*, como também de outras ações facultativas.

É relatado num *Hadith* que certa vez os pobres se lamentaram perante o Profeta de Allah por não terem a possibilidade de adquirirem as enormes recompensas que os ricos adquirem através das suas riquezas. Eles disseram: "Os ricos oferecem as orações, observam os jejuns como nós fazemos, mas superam-nos praticando o *Umrah*, *Haj*, tomando parte no esforço no caminho de Allah (*Jihad*) com as suas riquezas."

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Querem que vos indique algo que, ao praticarem, ninguém vos superará exceto aqueles que pratiquem mais?" Aí, aconselhou-os a recitarem após todas as orações:

سُبْحَانَ اللّٰهِ اَلْحَمْدُ لِلّٰهِ اَللّٰهُ اَكْبَرُ

Com isto, o Profeta de Allah quis mostrar a importância do *Zikr*, em ser o substituto de diversas formas de adoração, como o *Umrah*, *Haj*, esforço no caminho de Allah, entre outras.

O *Zikr* é muito útil para todas as formas de adoração. O excessivo *Zikr* cria o amor pelas outras formas de *Ibádah* (adoração), assim, a pessoa sente o agrado na sua prática e nunca se sente sobrecarregada durante essa prática.

59) O *Zikr* é a solução para todas as dificuldades e o tratamento adequado para todos os embaraços e impedimentos. Alivia todas as aflições e afasta todos os obstáculos.

60) O *Zikr* dissipa todo o medo do íntimo. Tem um efeito muito especial em introduzir a paz espiritual e em aliviar o medo íntimo.

O afastamento da hesitação e perplexidade íntima são uma das qualidades específicas do *Zikr*.

61) Através do *Zikr*, a pessoa é abençoada com a ajuda Divina, que se associa a todas as suas ações. É por isso que muitas das suas ações superam as suas forças. Esta é uma das razões para o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) ter aconselhado à sua filha Fátimah (*Radiyalláhu Anhá*) a recitação de سُبْحَانَ اللهِ e اَلْحَمْدُ لِلّٰه trinta e três vezes e اَللهُ اَكْبَر trinta e quatro vezes quando ela veio pedir um escravo para a ajudar nos trabalhos de casa devido ao esforço exercido com o moinho de pedra.

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse que a recitação deste *Tassbih* era melhor do que ter um escravo.

62) Todos aqueles que trabalham para a vida futura estão empenhados numa corrida na qual os *Zákir* devem ocupar a primeira posição.

Umar Maula Gafarah diz que no Dia do Juízo Final, quando as pessoas forem recompensadas pelas suas ações, muitos arrepender-se-ão pelos momentos passados sem a recordação de Allah, se bem que a recordação de Allah (*Zikr*) era a ação mais fácil e mais virtuosa.

De acordo com um *Hadith*, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Os *Mufridin* ultrapassaram todos." Os Sahábah perguntaram quem eram os *Mufridin*

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu dizendo: "São aqueles que se fadigam pelo *Zikr* por este aliviar as suas dificuldades."

63) Aqueles que praticam o *Zikr* são considerados verdadeiros por Allah, e aqueles que forem considerados como tal por Allah não podem ser ressuscitados entre os mentirosos no Dia do Juízo Final.

De acordo com um *Hadith*, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Quando a pessoa diz:

لَآ اِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ وَاللّٰهُ اَكْبَرُ

Allah proclama: "O meu servo falou a verdade e nenhum ser é digno da adoração exceto Eu, e Eu sou o maior de todos."

64) O *Zikr* faz com que as casas no Paraíso sejam construídas pelos Anjos. Quando se deixa de fazer o *Zikr*, os anjos também param com essa construção. Quando questionados acerca da razão de os anjos interromperem a construção, Eles respondem: "A construção teve que ser interrompida porque o material para a construção acabou."

É um facto confirmado por um *Hadith*, que diz que quando um homem recita o seguinte sete vezes, uma torre é para si construída no Paraíso:

سُبْحَانَ اللّٰهِ وَبِحَمْدِهٖ سُبْحَانَ اللّٰهِ الْعَظِيْمِ

65) O *Zikr* concede proteção do fogo do Inferno. Se, devido a qualquer ação indigna, o *Zákir* merecer o Inferno, o seu *Zikr* atuará em sua defesa entre ele e o Inferno; quanto maior for o seu *Zikr*, mais forte será a sua defesa.

66) Os anjos rezam pelo perdão daqueles que fazem *Zikr*. É relatado na autoria de Sayyiduna Amr Ibn A's (*Radiyalláhu Anhu*) que quando um homem diz...

اَلْحَمْدُ لِلّٰهِ رَبِّ الْعٰلَمِيْنَ ou سُبْحَانَ اللّٰهِ وَبِحَمْدِهٖ

...os anjos rezam a Allah pelo seu perdão.

67) Numa montanha ou planície onde o *Zikr* é feito esta enche-se de orgulho por tal.

De acordo com um *Hadith*, uma montanha pergunta a outra se algum *Zákir* a atravessou durante o dia. Se a resposta for afirmativa, esta, por sua vez, sente-se feliz.

68) O *Zikr* garante imunidade contra a hipocrisia, pelo que Allah Todo-Poderoso descreveu o hipócrita como:

لَا يَذْكُرُوْنَ اللّٰهَ اِلَّا قَلِيْلًا

"Eles não recordam Allah, mas raramente".

É também relatado da autoria de Sayyiduna Ka'b Ahbar que a constante recordação de Allah liberta da hipocrisia.

69) Em comparação com as outras ações, o *Zikr* leva dentro de si um prazer especial que não é encontrado em nenhuma outra ação. Mesmo que não houvesse nenhuma outra virtude do *Zikr*, somente este gosto seria suficiente como justa recompensa.

Málik Ibn Dinar (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz que nada supera o prazer do *Zikr*. *Zikr* é o melhor e o mais satisfatório.

70) As faces daqueles que fazem o *Zikr* permanecerão radiantes nesta vida, e terão um brilho especial na vida futura.

71) Aquele que está frequentemente ocupado no *Zikr*, quer dentro ou fora de casa, assim como em viagem ou não, encontrará no Dia do Juízo Final um grande número de testemunhas a seu favor.

Allah Todo-Poderoso descreveu o Dia do Julgamento dizendo:

يَوْمَئِذٍ تُحَدِّثُ اَخْبَارَهَا

"Nesse dia ele relatará as suas crónicas".

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) perguntou aos seus companheiros se sabiam que crónicas eram aquelas. Eles expressaram o seu desconhecimento.

Então, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Seja qual for a ação, boa ou má, praticada por qualquer homem ou mulher na face da terra, a terra descrevê-la-á com a respetiva data, tempo e lugar."

Por conseguinte, aquele que faz o *Zikr* em vários lugares encontrará muitas testemunhas a seu favor.

72) Enquanto a língua se mantiver ocupada no *Zikr*, não se envolverá em mentiras, calúnias ou qualquer outro tipo de conversas inúteis. A língua envolver-se-á em conversas inúteis se não estiver ocupada no *Zikr*, porque não conseguirá permanecer calada.

Por conseguinte, o mesmo acontece com o coração: se abstiver do amor de Allah, preencher-se-á com o amor pelas coisas mundanas.

O Shaitán é o inimigo declarado do homem, e coloca-lhe constantemente obstáculos, mantendo-o cercado. Pode-se imaginar a miserável condição daqueles que ficam cercados por inimigos, especialmente quando os inimigos são vingativos e querem ultrapassar-se uns aos outros em desviá-los. Nada, exceto o *Zikr*, pode protegê-los destes inimigos.

Muitas formas de *Duá* são mencionadas nos *Ahadith*, e se qualquer uma delas for recitada pela pessoa, o Shaitán não ousará aproximar-se.

Se o mesmo for recitado na altura de se ir deitar, ficará protegido do Shaitán durante toda a noite.

Háfiz Ibn Qayyum (*Rahmatulláhi Alaihi*) também mencionou muitos *Duás* (preces). Adicionando a estes, o autor escreveu em detalhe, seis títulos sobre os méritos do *Zikr*, como também algumas das virtudes específicas do *Zikr*.

Mais ainda, ele menciona setenta e cinco capítulos de *Duás* especiais, que se encaixam plenamente, quer em tempos quer em ocasiões específicas. Para abreviar, esses foram excluídos deste livro.

Aquilo que foi mencionado para os abençoados é bastante. Para os não abençoados, todas essas virtudes são de pouco valor.

وَمَا تَوْفِيْقِىْ اِلَّابِااللّٰهِ عَلَيْهِ تَوَكَّلْتُ وَاِلَيْهِ اُنِيْبُ

"Todas as boas ações que fiz foi através da graça de Allah; Nele eu confio e para Ele me volto".

CAPÍTULO II
KALIMAH TAYYIBAH

Kalimah Tayyibah, também conhecido por *Kalimah Tauhid*.

É mencionado no Qur'an assim como nos *Ahadith* com maior frequência do que as outras ações.

Visto todos os Mensageiros e Profetas terem sido enviados unicamente com o objetivo de propagar a unicidade de Allah, este *Kalimah* é mencionado excessivamente.

No Qur'an, este *Kalimah* foi referido com vários nomes e em vários contextos.

No Sagrado Qur'an, este *Kalimah* foi referido como *Kalimah Tayyibah* (Expressão Sagrada), *Qauluç Çábit* (Declaração Completa), *Kalimah Taqwá* (Expressão de Piedade), *Maqálidus Samáwáti Wal Ard* (Chave dos Céus e das Terras), etc., como se poderá observar nos versículos adiante mencionados.

Imám Ghazáli (*Rahmatulláhi Alaihi*) menciona no seu livro *Ihya* que este é o *Kalimah Tauhid* (Expressão da Unicidade), *Kalimah Ikhláss* (Expressão da Sinceridade), *Kalimah Taqwá* (Expressão da Piedade), *Kalimah Tayyibah* (Expressão Sagrada), *Urwatul Wuçqá* (Firme Esteio), *Da'watul Haq* (Chamamento Verdadeiro) e *Çamanul Jannah* (Preço do Paraíso)!

Como atrás referido, este *Kalimah* foi mencionado no Qur'an em vários contextos, por isso, este capítulo divide-se em três partes.

A primeira parte inclui os versículos em que as palavras de *Kalimah Tayyibah* não são mencionadas, se bem que o significado se relaciona com o mesmo.

Por baixo de cada versículo, segue o respetivo comentário, relatados pelo Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e por seus companheiros.

A segunda parte consiste naqueles versículos que contêm o texto do *Kalimah Tayyibah*, por exemplo *Láilaha Illallah* ou *Wa Iláhukum Iláhun Wáhid* .

Como as palavras do *Kalimah* aparecem nestes versículos, torna-se desnecessária a sua tradução.

A terceira parte inclui a tradução e explicação daqueles *Ahadith* que descrevem as virtudes e a importância deste *Kalimah*:

وَمَا تَوْفِيْقِىْ اِلَّا بِاللّٰهِ

"Todas as boas ações que fiz foi através da graça de Allah".

PARTE I

Esta parte contém aqueles versículos em que as palavras do *Kalimah Tayyibah* não estão incluídas, mas cujo significado é relacionado com o *Kalimah*.

CITAÇÃO I

اَلَمْ تَرَ كَيْفَ ضَرَبَ اللّٰهُ مَثَلاً كَلِمَةً طَيِّبَةً كَشَجَرَةٍ طَيِّبَةٍ اَصْلُهَاثَابِتٌ وَّ فَرْعُهَافِىْ السَّمَاءِ o تُؤْتِىْ اُكُلَهَا كُلَّ حِيْنٍ م بِاِذْنِ رَبِّهَا ط وَيَضْرِبُ اللّٰهُ الْاَمْثَالَ لِلنَّاسِ لَعَلَّهُمْ يَتَذَكَّرُوْنَo وَ مَثَلُ كَلِمَةٍ خَبِيْثَةٍ كَشَجَرَةٍ خَبِيْثَةِ نِ اجْتُثَّتْ مِنْ فَوقِ الْاَرْضِ مَالَهَا مِنْ قَرَارٍo (ابراهيم ۳۰)

"Não vês tu, como Allah cunha uma alegoria: Uma boa parábola é como uma boa árvore. As suas raízes estabelecidas com firmeza, os seus ramos lançados para o céu. Dando os seus frutos em todas as estações, com a permissão do Seu Senhor?

Allah cunha as alegorias para os homens, para que eles possam refletir. A alegoria de uma parábola má é como uma árvore má, desenraizada da terra e sem estabilidade." (Cap. 14).

Nota: Sayyiduna Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) explica que o significado do *Kalimah Tayyibah* (mencionado no versículo) é o *Kalimah* Shahádah:

اَشْهَدُ اَنْ لَّآ اِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ

Que se assemelha a uma árvore, cujas raízes se situam nas palavras do crente, e os ramos espalham-se pelos céus a fim das ações do crente se elevarem para o céu.

A má parábola mencionada no versículo é a parábola da idolatria, que impede que qualquer boa ação seja aceite.

De acordo com um *Hadith*, Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) disse: "Dar os frutos em todas as estações", significa recordar Allah em todo o momento, dia e noite.

É relatado por Sayyiduna Qatádah Tabe'i (*Rahmatulláhi Alaihi*) que certa vez uma pessoa disse ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que os ricos têm a possibilidade de adquirir mais recompensas (utilizando os seus bens no caminho de Allah).

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Consegue alguém chegar ao céu empilhando as suas ações umas em cima das outras? Dir-lhe-ei algo cujas raízes se situam na terra e os ramos se encontram espalhados até ao céu. É a recitação do *Kalimah*...

لَآ اِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ وَاللّٰهُ اَكْبَرُ سُبْحَانَ اللّٰهِ وَالْحَمْدُلِلّٰهِ

...dez vezes após todas as orações."

CITAÇÃO II

مَنْ كَانَ يُرِيْدُ الْعِزَّةَ فَلِلّٰهِ الْعِزَّةُ جَمِيْعاً ط اِلَيْهِ يَصْعَدُ الْكَلِمُ الطَّيِّبُ وَالْعَمَلُ الصَّالِحُ يَرْفَعُهُ ط

"Todo aquele que deseja o prestígio deverá saber que o prestígio somente pertence a Allah. Para Ele ascendem as boas palavras e Ele exalta as obras piedosas." (Cap. 35).

De acordo com a maioria dos comentadores, as boas palavras referem-se ao *Kalimah*, embora alguns tenham a opinião de isto se referir ao *Kalimah* de *Tassbih*, como será abordado na parte II.

CITAÇÃO III

وَتَمَّتْ كَلِمَةُ رَبِّکَ صِدْقاً وَّ عَدْلاً ط

"A palavra do teu Senhor é perfeita em verdade e justiça." (Cap. 6).

Sayyiduna Anass (*Radiyalláhu Anhu*) relata que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse que a palavra do Senhor significa o *Kalimah*.

Contudo, muitos comentadores têm a opinião do significado da palavra do Senhor ser o Qur'an.

CITAÇÃO IV

يُثَبِّتُ اللّٰهُ الَّذِيْنَ اٰمَنُوْا بِالْقَوْلِ الثَّابِتِ فِى الْحَيٰوةِ الدُّنْيَا وَفِى الْاٰخِرَةِ ج وَ يُضِلُّ اللّٰهُ الظّٰلِمِيْنَ وَيَفْعَلُ اللّٰهُ مَايَشَاءُ o (ابراهيم ۴)

"Allah confirma esses que creem, por uma parábola firme, na vida deste mundo e na vida futura; Allah desencaminha os que praticam o mal. Allah faz o que quer." (Cap. 14).

Sayyiduna Bará (*Radiyalláhu Anhu*) relata que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Quando o crente é interrogado na sepultura, testemunha recitando o *Kalimah*...

لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ مُحَمَّدٌ رَّسُوْلَ اللّٰهِ

...e este é o significado da "parábola firme" mencionada no versículo."

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) também confirma esta opinião.

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) diz: "Quando o Muçulmano está prestes a falecer, os anjos dirigem-se a ele saudando-o e dando as boas novas do Paraíso.

Após a sua morte, eles acompanham-no e juntam-se nas orações fúnebres. Depois do enterro, fazem-no sentar na campa, e começa o questionário.

Uma das questões relaciona-se com o testemunho dele. Ele responde:

اَشْهَدُ اَنْ لَّآ اِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ وَاَشْهَدُ اَنَّ مُحَمَّداً رَّسُوْلُ اللّٰهِ

"Eu testemunho que não há nenhum ser digno da adoração exceto Allah, e testemunho que Muhammad é o Mensageiro de Allah."

Este é o significado do versículo acima mencionado.

Sayyiduna Abu Qatádah (*Radiyalláhu Anhu*) diz que (Declaração Completa) refere-se ao *Kalimah Tayyibah* nesta vida, e ao interrogatório na sepultura, após a morte.

Sayyiduna Ta'us (*Rahmatulláhi Alaihi*) também é da mesma opinião.

CITAÇÃO V

لَهُ دَعْوَةُ الْحَقِّ وَالَّذِيْنَ يَدْعُوْنَ مِنْ دُوْنِهٖ لَايَسْتَجِيْبُوْنَ لَهُمْ بِشَيْءٍ اِلَّا كَبَاسِطِ كَفَّيْهِ اِلَى الْمَآءِ لِيَبْلُغَ فَاهُ وَمَادُعَآءُ الْكٰفِرِيْنَ اِلَّا فِيْ ضَلٰلٍ o (رعد ٣)

"Para Ele vai a oração verdadeira. Aqueles a quem os homens rezam, além de Allah, não respondem de maneira nenhuma: é como estender as mãos para a água (a pedir) que venha para a boca, enquanto que ela nunca chegará. A prece dos descrentes perde-se no espaço." (Cap. 13).

Nota: De acordo com a opinião de Sayyiduna Ali, Abdullah Ibn Abbás e muitos outros, a palavra *Da'watul Haq* (propagação da verdade) significa este *Kalimah*!

CITAÇÃO VI

قُلْ يٰٓاَهْلَ الْكِتٰبِ تَعَالَوْا اِلٰى كَلِمَةٍ سَوَآءٍ م بَيْنَنَاوَبَيْنَكُمْ اَلَّانَعْبُدَ اِلَّااللّٰهَ وَلَا نُشْرِكَ بِهٖ شَيْئاً وَّلَا يَتَّخِذَ بَعْضُنَا بَعْضاً اَرْبَاباً مِّنْ دُوْنِ اللّٰهِ ط فَاِنْ تَوَلَّوْا فَقُوْلُوا اشْهَدُوْا بِاَنَّا مُسْلِمُوْنَ o (آل عمران ٩)

Diz-lhes: "Ó povo da escritura, façamos um acordo entre nós: que não seja prestado culto a ninguém salvo a Allah; que não Lhe daremos nenhum

parceiro e que nenhum de nós tomará outros por senhores além de Allah. E se eles te voltarem as costas e se forem, dizei-lhes: Sede testemunhas que nós somos aqueles que se submeteram a Allah.” (Cap. 3).

Nota: Este Sagrado versículo explica que a palavra *Kalimah*, neste versículo, inclui o *Tauhid* e o *Kalimah Tayyibah*. O mesmo ponto de vista foi confirmado por Sayyiduna Abul Ália e Sayyiduna Mujáhid (*Rahmatulláhi Alaihimá*).

CITAÇÃO VII

كُنْتُمْ خَيْرَ اُمَّةٍ اُخْرِجَتْ لِلنَّاسِ تَاْمُرُوْنَ بِالْمَعْرُوْفِ وَتَنْهَوْنَ عَنِ الْمُنْكَرِ وَتُؤْمِنُوْنَ بِاللّٰهِ ط وَلَوْ آمَنَ اَهْلُ الْكِتٰبِ لَكَانَ خَيْرًا لَّهُمْ ط مِنْهُمُ الْمُؤْمِنُوْنَ وَاَكْثَرُهُمُ الْفٰسِقُوْنَ o (آل عمران ۲۱)

“Vós sois a melhor comunidade que foi criada para os homens. Vós impondes um comportamento honesto, proibis a imoralidade e credes em Allah. E se os povos da escritura também cressem, seria melhor para eles. Alguns deles são crentes, mas na sua maior parte são libertinos.” (Cap. 3).

Nota: Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) diz que o significado de “vós impondes um comportamento honesto” significa que vocês conduzem as pessoas a acreditar no *Kalimah* e obedecem a Allah; e que este *Kalimah* é melhor do que tudo o resto que existe.

CITAÇÃO VIII

وَاَقِمِ الصَّلٰوةَ طَرَفَيِ النَّهَارِ وَزُلَفًا مِّنَ اللَّيْلِ اِنَّ الْحَسَنٰتِ يُذْهِبْنَ السَّيِّئَاتِ ط ذٰلِكَ ذِكْرٰى لِلذّٰكِرِيْنَ (هود . ۱۰)

“E estabelecei o culto no começo do dia e ao fim do dia e em algumas vigílias da noite. Olhai: As boas ações anulam as más ações! Isto são preceitos para os que são cumpridores.” (Cap. 11).

A explicação deste sagrado versículo é mencionada em vários *Ahadith*, de acordo com o qual o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), enquanto se referia a este versículo, disse que as boas ações limpam os pecados (registados nos seus livros de ações).

Sayyiduna Abu Zar (*Radiyalláhu Anhu*) conta que certa vez pediu ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que lhe desse um conselho, ao que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Assegurai o temor por Allah. Se por acaso cometerdes qualquer pecado, apressai-vos a praticar uma boa ação, para que o pecado seja apagado."

E Abu Zar (*Radiyalláhu Anhu*) continuou a perguntar ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) se este *Kalimah* também estava incluído entre as virtudes.

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu que este *Kalimah* é a maior de todas as virtudes.

É igualmente relatado por Sayyiduna Anass (*Radiyalláhu Anhu*) que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aquele que recitar este *Kalimah* durante o dia ou noite, os seus pecados serão apagados do registo de ações."

CITAÇÃO IX

اِنَّ اللّٰهَ يَأمُرُ بِالعَدْلِ وَالْاِحْسَانِ وَاِيْتَآءِ ذِىْ الْقُرْبٰى وَيَنْهٰى عَنِ الْفَحْشَآءِ وَالْمُنْكَرِ وَالْبَغْيِ ج يَعِظُكُمْ لَعَلَّكُمْ تَذَكَّرُوْنَ (نمل

"Na verdade Allah ordena-vos a justiça, a bondade, a beneficência e liberalidade para os parentes; e proíbe a torpeza, as abominações e a maldade. Ele exorta-vos a que presteis atenção." (Cap. 16).

Há várias versões abordando a interpretação da palavra "*justiça*".

Numa versão, Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) diz que "*justiça*" significa que ninguém é digno da adoração, enquanto que "*bondade*" significa cumprir as suas obrigações para com Allah.

CITAÇÃO X

يَـآ يُّهَا الَّذِيْنَ اٰمَنُوْا اتَّقُوْا اللّٰهَ وَقُوْلُوْا قَوْلاً سَدِيْداً o يُصْلِحْ لَكُمْ اَعْمَالَكُمْ وَيَغْفِرْلَكُمْ ذُنُوْبَكُمْ ط وَمَنْ يُّطِعِ اللّٰهَ وَرَسُوْلَهُ فَقَدْ فَازَ فَوْزاً عَظِيْماً (احزاب . ٩)

"Ó vós que credes! Observai o vosso dever perante Allah e falai com retidão. Ele ajustará os vossos trabalhos para vós, e perdoar-vos-á os

vossos pecados. Aquele que obedece a Allah e ao Seu Mensageiro, recebeu, na verdade, uma grande vitória.” (Cap. 33).

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás e Sayyiduna Ikrimah (*Radiyalláhu Anhum*) disseram que são da mesma opinião em relação ao significado de قُوْلُوْا قَوْلاً سَدِيْدا ser a recitação do *Kalimah* لآ اِلَهَ اِلّا الله

De acordo com um *Hadith*, três aspetos constituem a melhor de todas as ações:

A primeira é fazer o *Zikr* de Allah em qualquer circunstância, na alegria e na dor, na pobreza e na riqueza.

A segunda é agir com imparcialidade (retidão), mesmo quando os seus interesses estejam envolvidos.

E a terceira é auxiliar o seu irmão monetariamente.

CITAÇÃO XI

فَبَشِّرْ عِبَادِ o الَّذِيْنَ يَسْتَمِعُوْنَ الْقَوْلَ فَيَتَّبِعُوْنَ اَحْسَنَهُ ط اُوْلٰٓئِکَ الَّذِيْنَ هَدَاهُمُ اللّٰهُ وَاُوْلٰئِکَ هُمُ اُوْلُوْا الْاَلْبَابِ (زمر ٢)

“Por conseguinte, dá boas novas aos meus servidores, que escutam os conselhos e seguem o que há de melhor neles. Tais são aqueles que Allah guia e tais são os homens de entendimento.” (Cap. 39).

Sayyiduna Abdullah Ibn Umar (*Radiyalláhu Anhumá*) disse que Sayyiduna Ibn Zaid, Sayyiduna Abu Zar Ghiffári e Sayyiduna Salmán Farsi (*Radiyalláhu Anhum*), todos eles, costumavam recitar o *Kalimah* لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ mesmo antes de abraçar o Isslám, e pelas palavras اَحْسَنُ الْقَوْل (a melhor expressão), realmente o que é pretendido é o *Kalimah*.

Sayyiduna Zaid Ibn Aslam (*Radiyalláhu Anhu*) disse também que este versículo se refere àquelas três pessoas que costumavam recitar este *Kalimah* لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ até mesmo nos seus dias de ignorância, e eles eram: Zaid Ibn Amr Ibn Naufal, Abu Zar Ghiffári e Salmán Farsi.

CITAÇÃO XII

وَالَّذِیْ جَآءَ بِالصِّدْقِ وَصَدَّقَ بِهٖٓ اُولٰٓئِکَ هُمُ الْمُتَّقُوْنَ لَهُمْ مَّا یَشَآءُوْنَ عِنْدَ رَبِّهِمْ ذٰلِکَ جَزَآءُ الْمُحْسِنِیْنَ o لِیُکَفِّرَ اللّٰهُ عَنْهُمْ اَسْوَاَ الَّذِیْ عَمِلُوْا وَیَجْزِیَهُمْ اَجْرَهُمْ بِاَحْسَنِ الَّذِیْ کَانُوْا یَعْمَلُوْنَ (زمر ۔ ۴)

"Aqueles que trazem a verdade e creem nela, esses são os que cumprem os seus deveres. Eles terão o que quiserem da generosidade do seu Senhor. Essa é a recompensa dos bons. Allah perdoar-lhes-á o pior daquilo que fizeram e pagar-lhes-á como recompensa, pelo melhor daquilo que costumavam fazer." (Cap. 39).

As pessoas que trouxeram as mensagens da parte de Allah são os Profetas (*Alaihimus Salám*), e as pessoas que transmitiram as mensagens de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) são os *Ulamah*. Que Allah aceite os seus esforços.

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) relatou que "*a verdadeira coisa*" significa o *Kalimah Tayyibah* لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ

De acordo com alguns comentadores, as palavras الَّذِیْ جَآءَ بِالصِّدْقِ (*aquele que trouxe a verdadeira mensagem de Allah*) referem-se ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), e as palavras صَدَّقَ بِهٖ (*aqueles que confirmaram*), refere-se aos crentes.

CITAÇÃO XIII

اِنَّ الَّذِیْنَ قَالُوْا رَبُّنَا اللّٰهُ ثُمَّ اسْتَقَامُوْا تَتَنَزَّلُ عَلَیْهِمُ الْمَلٰٓئِکَةُ اَلَّا تَخَافُوْا وَلَا تَحْزَنُوْا وَاَبْشِرُوْا بِالْجَنَّةِ الَّتِیْ کُنْتُمْ تُوْعَدُوْنَ o نَحْنُ اَوْلِیٰٓؤُکُمْ فِی الْحَیٰوةِ الدُّنْیَا وَفِی الْاٰخِرَةِ وَلَکُمْ فِیْهَا مَاتَشْتَهِیْٓ اَنْفُسُکُمْ وَلَکُمْ فِیْهَا مَاتَدَّعُوْنَ o نُزُلاً مِّنْ غَفُوْرٍ رَّحِیْمٍ o (حم سجدہ ۔ ۴)

"Na verdade, esses que dizem: O nosso Senhor é Allah! E que depois são justos, os anjos descem sobre eles, dizendo: não tende medo nem sofrimento e escutai as boas novas do Paraíso que vos foi prometido!

Nós somos os vossos amigos e protetores na vida do mundo e na vida futura. Lá tereis tudo o que as vossas almas desejam e lá tereis tudo porque rezais: um presente de boas vindas da parte daquele que perdoa, o Misericordioso." (Cap. 51).

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) relata que as palavras ثُمَّ اسْتَقَامُوْا (*e depois são firmes*) significam que permaneceram firmes na fé do *Kalimah* لَآاِلٰهَ اِلَّااللهُ.

Sayyiduna Ibrahim e Sayyiduna Mujáhid (*Radiyalláhu Anhumá*), ambos apoiam a opinião de se entregarem ao *Kalimah* لَآاِلٰهَ اِلَّااللهُ até à morte e nunca cometerem a idolatria.

CITAÇÃO XIV

وَمَنْ اَحْسَنُ قَوْلاً مِّمَّنْ دَعَآ اِلَى اللّٰهِ وَعَمِلَ صَالِحاً وَّ قَالَ اِنَّنِىْ مِنَ الْمُسْلِمِيْنَ (حم سجده . ٥)

"E quem é melhor a falar do que aquele que reza ao seu Senhor, pratica o bem e diz: Eu sou daqueles que se submetem ao Senhor." (Cap. 51).

Sayyiduna Hassan (*Radiyalláhu Anhu*) diz que as palavras دَعَا اِلَى اللهِ (*convidar para Allah*) se referem ao chamamento para o لَآاِلٰهَ اِلَّااللهُ pelo *Muazzin*. Ásim Ibn Hubairah (*Radiyalláhu Anhu*) aconselhou: "Depois de terminar o *Azán* (chamamento), deve-se recitar:

لَآ اِلٰـهَ اِلَّااللّٰهُ وَاللّٰهُ اَكْبَرُ وَاَنَا مِنَ الْمُسْلِمِيْنَ

"Ninguém é digno da adoração exceto Allah; Allah é o maior e, eu sou de entre os Muçulmanos".

CITAÇÃO XV

هَلْ جَزَآءُ الْاِحْسَانِ اِلَّا الْاِحْسَانُ ، فَبِاَيِّ آلَاءِ رَبِّكُمَا تُكَذِّبَانِ ، (رحمن . ٣)

"A recompensa da bondade pode ser alguma coisa que não seja bondade? Qual dos favores do vosso Senhor é aquele que negais?" (Cap. 55).

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) relata que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse que o significado deste versículo é que Allah diz: "Poderá haver alguma outra recompensa do que o Paraíso na vida futura para aquele que Eu abençoei na vida mundana com a recitação do *Kalimah* لَآاِلٰهَ اِلَّااللهُ?".

Sayyiduna Ikramah e Sayyiduna Hassan (*Radiyalláhu Anhumá*) disseram que a recompensa de لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ não poderá ser mais nada além do Paraíso.

CITAÇÃO XVI

فَاَنْزَلَ اللّٰهُ سَكِيْنَتَهٗ عَلٰى رَسُوْلِهٖ وَعَلَى الْمُؤْمِنِيْنَ وَاَلْزَمَهُمْ كَلِمَةَ التَّقْوٰى وَكَانُوْا اَحَقَّ بِهَا وَاَهْلَهَا
(فتح ۳)

"Allah enviou para baixo a Sua paz e confiança sobre o Seu Mensageiro e sobre os crentes e impôs-lhes a piedade, pois que eram merecedores disso." (Cap. 58).

A expressão كلمة التقوى "*piedade*", neste versículo, significa o *Kalimah Tayyibah*, como é explicado em muitas narrativas.

Sayyiduna Abu Hurairah e Sayyiduna Salma (*Radiyalláhu Anhumá*) relatam que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse que isto significa لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ.

A mesma opinião foi expressada por Sayyiduna Uby Ibn Ká'b, Sayyiduna Ali, Sayyiduna Umar, Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás, Sayyiduna Abdullah Ibn Umar e por muitos outros Sahábah (*Radiyalláhu Anhum*).

Atá Khurasáni era da opinião que significa todo o *Kalimah* لَآاِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ مُحَمَّدٌ رَّسُوْلُ اللّٰهِ enquanto que Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) disse que significava لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ اَللّٰهُ اَكْبَر.

Tirmizi afirma ter relatado da autoridade de Sayyiduna Bará (*Radiyalláhu Anhu*) que isto envolve o لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ.

CITAÇÃO XVII

قَدْ اَفْلَحَ مَنْ تَزَكّٰى (اعلى ۹)

"Prosperarão aqueles que se purificarem".

Sayyiduna Jábir (*Radiyalláhu Anhu*) afirma que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse que تَزَكّٰى (*purificarem*) significa declarar a sua fé em لَآاِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ مُحَمَّدٌ رَّسُوْلُ اللّٰهِ e desistir da idolatria. De acordo

com Sayyiduna Ikrimah (*Radiyalláhu Anhu*) تَزَكّىٰ significa proclamar لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ, e esta era a mesma opinião assegurada por Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*).

CITAÇÃO XVIII

فَاَمَّا مَنْ اَعْطٰى وَاتَّقٰى ، وَصَدَّقَ بِالْحُسْنٰى ، فَسَنُيَسِّرُهُ لِلْيُسْرٰى ط (ليل ١)

"Quanto àquele que dá e é cumpridor para Allah e crê no bem, certamente que nós lhe facilitaremos o seu caminho para um estado fácil." (Cap. 92).

لليسرىٰ (*Um estado fácil*) significa o Paraíso, porque todo o tipo de conforto e facilidade estarão disponíveis só no Paraíso.

A sua maior virtude é o de Allah conceder as graças ao Homem, facilitando-lhe a prática de boas ações que o conduzirão para o Paraíso.

Muitos relatores são da opinião de que o versículo mencionado foi revelado em favor de Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*).

De acordo com Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*), a palavra الحسنى (boa coisa), mencionada no versículo, significa o *Kalimah* لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ.

Sayyiduna Abu Abdur Rahman Sulami também partilha desta opinião. Imám Abu Hanifah (*Rahmatulláhi Alaihi*), relatando na autoridade de Abu Zubair e Sayyiduna Jábir (*Radiyalláhu Anhumá*) diz que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) explicou que, enquanto وَصَدَّقَ بِالْحُسْنٰى significa testemunhar لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ, as palavras كَذَّبَ بِالْحُسْنٰى significarão contrariar, contradizer.

CITAÇÃO XIX

مَنْ جَآءَ بِالْحَسَنَةِ فَلَهُ عَشْرُ اَمْثَالِهَا ج وَمَنْ جَآءَ بِالسَّيِّئَةِ فَلَا يُجْزٰى اِلَّا مِثْلَهَا وَهُمْ لَا يُظْلَمُوْنَ ، (انعام . ٣)

"O que pratica uma boa ação receberá dez vezes aquilo que lhe corresponder, enquanto o que pratica uma má ação terá como recompensa o mal que praticou. Ninguém será enganado." Cap. 6.

É relatado que quando مَنْ جَآءَ بِالْحَسَنَة desceu, alguém perguntou ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) se a recitação de لَآاِلٰهَ اِلَّاالله era também incluída entre as suas ações virtuosas. O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse que era a melhor de todas as virtudes.

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) e Sayyiduna Abdullah Ibn Mas'ud (*Radiyalláhu Anhu*) interpretam o حَسَنَة por لَآاِلٰهَ اِلَّاالله.

Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) também é da mesma opinião.

Significados semelhantes foram também relatados por Sayyiduna Abu Zar Ghiffári (*Radiyalláhu Anhu*) da autoria do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que disse que o era o melhor de entre todas as virtudes.

De acordo com Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*), uma boa ação é geralmente duplicada dez vezes mais, mas para os *Muhájirin* a recompensa de uma boa ação é multiplicada até setecentas vezes.

CITAÇÃO XX

حٰمٓ ، تَنْزِيْلُ الْكِتٰبِ مِنَ اللّٰهِ الْعَزِيْزِ الْعَلِيْمِ ، غَافِرِ الذَّنْبِ وَقَابِلِ التَّوْبِ شَدِيْدِالْعِقَابِ ذِىْ الطَّوْلِ ط لَآاِلٰـهَ اِلَّا هُوَ ط اِلَيْهِ الْمَصِيْرُ ، (مومن ١)

"A revelação da escritura vem de Allah, o Poderoso, o Sábio, aquele que perdoa o pecado, o que aceita o arrependimento, o Severo na punição, o Generoso. Não há Deus, salvo Ele. Para Ele é a jornada." (Cap. 40).

Nota: Ao explicar esse versículo, Sayyiduna Abdullah Ibn Umar (*Radiyalláhu Anhu*) afirma que Allah é Indulgente e perdoa os pecados para aquele que diz لَآاِلٰهَ اِلَّاالله, e aceita o perdão daquele que recita لَآاِلٰهَ اِلَّاالله e castiga severamente aquele que não proclama لَآاِلٰهَ اِلَّاالله.

As palavras ذِىْ الطَّوْل significam (Todo-Poderoso) e لَآاِلٰهَ اِلَّاالله contradiz o povo Quraish, que não acreditara na unicidade de Allah; وَاِلَيْهِ الْمَصِيْر implica que aquele que diz, retornará para Allah para entrar no Paraíso, enquanto aquele que contradiz لَآاِلٰهَ اِلَّاالله retornará para Ele para entrar no Inferno.

CITAÇÃO XXI

فَمَنْ يَّكْفُرْ بِالطَّاغُوْتِ وَيُؤْمِنْ م بِاللّٰهِ فَقَدِ اسْتَمْسَكَ بِالْعُرْوَةِ الْوُثْقٰى ج لَانْفِصَامَ لَهَا ط (بقره . ۴۳)

"Aquele que rejeita os deuses falsos e crê em Allah lançou mão de um firme esteio que nunca quebrará."

Nota: Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) diz que عروة الوثقى segurar o esteio significa que ele proclamou لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ.

A mesma interpretação é também relatada por Sufiyán (*Rahmatulláhi Alaihi*).

CONCLUSÃO

قلت و قدورد فی تفسیر آیات آحر عدیدة ایضا ان المراد ببعض الالفاظ فی هذه الآیات کلمة التوحید عند بعضم فقد قال الراغب فی قوله فی قصة زکریا مصدقابکلمة قیل کلمة التوحید و کدا قال فی قوله تعالیٰ اِنَّا عَرَضْنَا الْاَمَانَةَ الایة قیل هی کلمة التوحید واقتصرت علی مام للاختصار

PARTE II

Esta parte inclui aqueles versículos que contêm o *Kalimah* por completo ou parte dele, ou algo equivalente ao mesmo *Kalimah* mas em diferentes palavras.

O *Kalimah Tayyibah* لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ significa que ninguém é digno da adoração exceto Allah.

As palavras لَا نَعْبُدُ اِلَّا اِيَّاهُ e لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ também têm o mesmo significado, da mesma forma لَا نَعْبُدُ اِلَّا اِيَّاهُ (não adoramos ninguém além de Allah) e اِنَّمَا هُوَ اِلٰهٌ وَّاحِدٌ (Ele é o único digno da adoração), têm igualmente o mesmo significado.

Há ainda vários versículos que implicam o mesmo significado do *Kalimah*.

O nome do *Surah* e o *Ruku* em que tais versículos são mencionados foram aqui indicados. Assim, se alguém desejar, poderá verificar na Tradução do Qur'an.

De facto, todo o Qur'an é uma explicação do *Kalimah Tayyibah*, porque o objetivo básico do *Din* de Isslám é o *Tauhid*. Foi para propagar o *Tauhid* que os Mensageiros de Allah (*Alaihimus Salám*) foram enviados para os seus povos em alturas diferentes.

O *Tauhid* é o objetivo comum de todas as religiões reveladas, e por esta razão a matéria do *Tauhid* foi abordada durante todo este tempo sobre diferentes títulos para estabelecer a verdade.

O mesmo *Tauhid* é o objetivo do *Kalimah Tayyibah*.

وَاِلٰهُكُمْ اِلٰهٌ وَّاحِدٌ لَآ اِلٰهَ اِلَّا هُوَ الرَّحْمٰنُ الرَّحِيْمُ (بقره.)

1- O vosso Allah é o único! Não há mais Deus exceto Ele; o Beneficente, o Misericordioso. (Cap. 2, Vers. 163).

اَللّٰهُ لَآ اِلٰـهَ اِلَّا هُوَ الْحَىُّ الْقَيُّوْمُ (بقره .)

2- Não há mais Deus salvo Ele, o Vivo, o Eterno. (Cap. 2, Vers. 255)

اَللّٰهُ لَآ اِلٰهَ اِلَّا هُوَ الْحَىُّ الْقَيُّوْمُ (بقره .)

3- Não há Deus salvo Ele, o Vivo, o Eterno. (Cap. 3, Vers. 2).

شَهِدَ اللّٰهُ اَنَّهٗ لَآ اِلٰهَ اِلَّا هُوَ وَالْمَلٰٓئِكَةُ وَاُولُوا الْعِلْمِ (آل عمران)

4- Allah é testemunha de que não há outro Deus salvo Ele. E os anjos e os homens que possuem a sabedoria também dão o testemunho. (Cap. 3, Vers. 18).

لَآ اِلٰهَ اِلَّا هُوَ الْعَزِيْزُ الْحَكِيْمُ (آل عمران)

5- Não há mais Deus salvo Ele, o Poderoso, o Sábio (Cap. 3, Vers. 18).

وَمَا مِنْ اِلٰهٍ اِلَّا اللّٰهُ ط وَاِنَّ اللّٰهَ لَهُوَ الْعَزِيْزُ الْحَكِيْمُ (آل عمران)

6- Não há mais Deus salvo Allah, e Allah é o Poderoso, o Sábio. (Cap. 3, Vers. 62).

تَعَالَوْا اِلٰى كَلِمَةٍ سَوَاءٍ بَيْنَنَا وَبَيْنَكُمْ اَلَّا نَعْبُدَ اِلَّا اللّٰهَ (آل عمران)

7- Façamos um acordo entre nós: que não seja prestado culto a ninguém, salvo a Allah. (Cap. 3, Vers. 64).

اَللّٰهُ لَآاِلٰهَ اِلَّا هُوَ ط لَيَجْمَعَنَّكُمْ اِلٰى يَوْمِ الْقِيٰمَةِ (نساء)

8- Allah! Não há Deus exceto Ele; certamente Ele juntar-vos-á a todos no Dia do Juízo Final. (Cap. 4, Vers. 87).

وَمَا مِنْ اِلٰهٍ اِلَّا اِلٰهٌ وَّاحِدٌ (مائده)

9- Não há Deus salvo um, Allah. (Cap. 5, Vers. 76).

قُلْ اِنَّمَا هُوَ اِلٰهٌ وَّاحِدٌ (انعام)

10- Diz. Na verdade Ele é o único. (Cap. 6, Vers. 18).

مَنْ اِلٰهٌ غَيْرُ اللّٰهِ يَاْتِيْكُمْ بِهٖ (انعام .)

11- Quem seria o Deus que poderia restituir-nos isso a não ser Allah. (Cap. 6, Vers. 46).

ذٰلِكُمُ اللّٰهُ رَبُّكُمْ لَآاِلٰهَ اِلَّا هُوَ ، (انعام)

12- Assim é Allah, o vosso Senhor. Não há Deus a não ser Ele. (Cap. 6, Vers. 102).

آاِلٰهَ اِلَّا هُوَ وَاَعْرِضْ عَنِ الْمُشْرِكِيْنَ (انعام . ٣١)

13- Não há Deus salvo Allah, e afasta-te dos idólatras. (Cap. 6, Vers. 106).

قَالَ اَغَيْرَ اللّٰهِ اَبْغِيْكُمْ اِلٰهاً (اعراف .)

14- Ele disse: Deverei procurar para vós um Deus que não seja Allah. (Cap. 7, Vers. 140).

لَآاِلٰهَ اِلَّا هُوَ يُحْيِىْ وَيُمِيْتُ (اعراف ٥٢)

15- Não há Deus salvo Ele (Allah). Ele é que dá a vida e a morte. (Cap. 7, Vers. 185).

وَمَآ اُمِرُوْٓا اِلَّا لِيَعْبُدُوْٓا اِلٰهًا وَّاحِدًا لَآ اِلٰهَ اِلَّا هُوَ (توبه)

16- Eles foram ordenados a não prestarem o culto exceto para o único Allah. Não há Deus salvo Ele. (Cap. 9, Vers. 31).

حَسْبِيَ اللّٰهُ لَآ اِلٰهَ اِلَّا هُوَ عَلَيْهِ تَوَكَّلْتُ وَهُوَ رَبُّ الْعَرْشِ الْعَظِيْمِ (توبه)

17- Allah é suficiente para mim, não há Deus a não ser Ele. Nele pus a minha confiança e Ele é o Senhor do Trono Sublime. (Cap. 9, Vers. 129).

ذٰلِكُمُ اللّٰهُ رَبُّكُمْ فَاعْبُدُوْهُ (يونس ١)

18- Este é Allah, o vosso Senhor, por isso deveis adorar a Ele. (Cap. 10, Vers. 3).

فَذٰلِكُمُ اللّٰهُ رَبُّكُمُ الْحَقُّ (يونس)

19- Tal é Allah o vosso legítimo Senhor. (Cap. 10, Vers. 32).

قَالَ اٰمَنْتُ اَنَّهٗ لَآ اِلٰهَ اِلَّا الَّذِيْٓ اٰمَنَتْ بِهٖ بَنُوْٓا اِسْرَآئِيْلَ وَاَنَا مِنَ الْمُسْلِمِيْنَ (يونس. ٩)

20- Ele disse: Não há Deus exceto Ele, aquele em quem os filhos de Israel creram, e eu faço parte desses que se submetem a Ele. (Cap. 10, Vers. 90).

فَلَآ اَعْبُدُ الَّذِيْنَ تَعْبُدُوْنَ مِنْ دُوْنِ اللّٰهِ .(يونس .)

21- Eu não adoro aqueles a quem vós adorais além de Allah (Cap. 10, Vers. 104).

فَاَعْلَمُوْٓا اَنَّمَا اُنْزِلَ بِعِلْمِ اللّٰهِ وَاَنْ لَّآ اِلٰهَ اِلَّا هُوَ (هود.)

22- Sabei que isto é revelado somente com a sabedoria de Allah; e que não há Deus salvo Ele. (Cap. 11, Vers. 14)

اَنْ لَّا تَعْبُدُوْٓا اِلَّا اللّٰهَ (هود)

23- Que não adorem a ninguém exceto Allah. (Cap. 11, Vers. 26).

قَالَ يٰقَوْمِ اعْبُدُوا اللّٰهَ مَالَكُمْ مِنْ اِلٰهٍ غَيْرُهٗ (هود)

24, 25, 26- Ele disse, “Ó meu povo: Deveis adorar Allah; não tendes vós outro Deus além Dele”. (Cap. 11, Vers. 50, 61, 84).

ءَ اَرْبَابٌ مُّتَفَرِّقُوْنَ خَيْرٌ اَمِ اللّٰهُ الْوَاحِدُ الْقَهَّارُ (يوسف)

27- Acaso os diversos senhores valem mais do que Allah, o Único e Todo-Poderoso? (Cap. 12, Vers. 39).

اَمَرَ اَلَّا تَعْبُدُوْٓا اِلَّآ اِيَّاهُ (يوسف)

28- Ele ordenou que não adoreis ninguém exceto Ele. (Cap. 12, Vers. 40).

قُلْ هُوَ رَبِّى لَآاِلٰـهَ اِلَّا هُوَ

29- Diz: “Ele é o meu Senhor, não há Deus exceto Ele. (Cap. 13, Vers. 30).

وَلِيَعْلَمُوْٓا اَنَّمَا هُوَ اِلٰهٌ وَّاحِدٌ (ابراهيم)

30- Para que eles saibam que Ele é o único Deus. (Cap. 14, Vers.52).

اَنَّهٗ لَآاِلٰـهَ اِلَّآ اَنَا فَاتَّقُوْنَ (نحل)

31- Não há Deus exceto Eu, observai portanto os vossos deveres que tendes para Mim. (Cap. 16, Vers. 2).

اِلٰهُكُمْ اِلٰهٌ وَّاحِدٌ (نحل)

32- O vosso Allah é o único Allah. (Cap. 16, Vers. 22).

اِنَّمَا هُوَ اِلٰهٌ وَّاحِدٌ (نحل . ٧)

33- Ele é o único Allah. (Cap. 16, Vers. 5).

وَلَا تَجْعَلْ مَعَ اللّٰهِ اِلٰهًا اٰخَرَ (بنى اسرائيل)

34- E não ergas com Allah nenhum outro Deus. (Cap. 17, Vers. 39)

قُلْ لَّوْ كَانَ مَعَهٗٓ اٰلِهَةٌ كَمَا يَقُوْلُوْنَ (بنى اسرائيل)

35- Diz: Se existissem outros deuses além d’Ele, como dizem… (Cap. 17, Vers. 42).

فَقَالُوْا رَبُّنَا رَبُّ السَّمٰوٰتِ وَالْاَرْضِ لَنْ نَدْعُوَا مِنْ دُوْنِهٖ اِلٰهاً (کهف)

36- Disseram: Nosso Senhor é o Senhor dos céus e da terra. Não imploramos a outro deus além d'Ele. (Cap. 18, Vers. 14).

هٰٓؤُلَآءِ قَوْمُنَا اتَّخَذُوْا مِنْ دُوْنِهٖ اٰلِهَةً (کهف)

37- Os homens do nosso povo escolheram outros deuses além d'Ele. (Cap. 18, Vers. 15).

يُوْحٰىٓ اِلَيَّ اَنَّمَا اِلٰهُكُمْ اِلٰهٌ وَّاحِدٌ (کهف)

38- A revelação que veio para mim é que o vosso Senhor é o único Deus. (Cap. 18, Vers. 110).

وَاِنَّ اللّٰهَ رَبِّىْ وَرَبُّكُمْ فَاعْبُدُوْهُ (مريم)

39- Na verdade, Allah é o meu e o vosso Senhor, por isso, servi a Ele. (Cap. 19, Vers. 36).

اَللّٰهُ لَآاِلٰهَ اِلَّا هُوَ (طه)

40- Allah! Não há Deus exceto Ele. (Cap. 20 8).

اِنَّنِىْٓ اَنَا اللّٰهُ لَآاِلٰهَ اِلَّا اَنَا فَاعْبُدْنِىْ (طه)

41- Na verdade, Eu sou Allah. Não há Deus exceto Eu. Por isso, servi-Me. (Cap. 20, Vers. 14).

اِنَّمَآ اِلٰهُكُمُ اللّٰهُ الَّذِىْ لَآاِلٰهَ اِلَّا هُوَ (طه)

42- O vosso Deus é somente Allah. Não há além d'Ele outro Deus. (Cap. 20, Vers. 98).

لَوْ كَانَ فِيْهِمَآ اٰلِهَةٌ اِلَّا اللّٰهُ لَفَسَدَتَا (انبياء)

43- Se nos (céus e terras) houvessem deuses além de Allah, então, na verdade, ambos estariam na desordem. (Cap. 21, Vers. 22).

اَمِ اتَّخَذُوْا مِنْ دُوْنِهٖٓ اٰلِهَةً (انبياء)

44- Ou terão eles escolhido outro Deus além de Allah. (Cap. 21, Vers. 24).

اِلَّا نُوۡحِیۡۤ اِلَیۡهِ اَنَّهٗ لَاۤ اِلٰهَ اِلَّاۤ اَنَا (انبیاء)

45- Foi revelado por nós (Allah) a ele (mensageiro) que não há Deus exceto Eu (Allah). (Cap. 21, Vers. 25).

اَمۡ لَهُمۡ اٰلِهَةٌ تَمۡنَعُهُمۡ مِنۡ دُوۡنِنَا (انبیاء)

46- Ou têm eles deuses que possam protege-los contra Nós? (Cap. 21, Vers. 43).

اَفَتَعۡبُدُوۡنَ مِنۡ دُوۡنِ اللّٰهِ مَالَا یَنۡفَعُکُمۡ شَیۡئًا وَّلَا یَضُرُّکُمۡ (انبیاء)

47- Adorais vós, em vez de Allah, isso que não vos pode dar benefício algum ou causar-vos o mal? (Cap. 21, Vers. 66).

لَاۤ اِلٰهَ اِلَّاۤ اَنۡتَ سُبۡحٰنَکَ (انبیاء)

48- Não há Deus salvo Tu! Sê glorificado. (Cap. 21, Vers. 87).

اِنَّمَا یُوۡحٰۤی اِلَیَّ اَنَّمَاۤ اِلٰهُکُمۡ اِلٰهٌ وَّاحِدٌ (انبیاء)

49- Foi-me somente inspirado que o vosso Deus é o único Deus. (Cap. 21, Vers. 108).

فَاِلٰهُکُمۡ اِلٰهٌ وَّاحِدٌ فَلَهٗۤ اَسۡلِمُوۡا (حج)

50- O vosso Deus é só um Deus; submetei-vos portanto ao Senhor. (Cap. 22, Vers. 34).

اُعۡبُدُوا اللّٰهَ مَا لَکُمۡ مِّنۡ اِلٰهٍ غَیۡرُهٗ (مومنون)

51, 52- Servi a Allah. Vós não tendes outro Deus além d'Ele.

(Cap. 23, Vers. 23).

وَمَا کَانَ مَعَهٗ مِنۡ اِلٰهٍ (مومنون)

53- Nem há nenhum outro Deus a Seu lado. (Cap. 23, Vers. 91).

فَتَعَالَى اللّٰهُ الْمَلِكُ الْحَقُّ لَآ اِلٰـهَ اِلَّا هُوَ (مومنون)

54- Allah seja exaltado, o verdadeiro Rei: Não há Deus salvo Ele. Cap. 23, Vers. 116).

وَمَنْ يَّدْ عُ مَعَ اللّٰهِ اِلٰهاً اٰخَرَ لَا بُرْهَانَ لَهُ بِهٖ فَاِنَّمَا حِسَابُهُ عِنْدَ رَبِّهٖ (مومنون)

55- Aquele que invocar qualquer outro Deus além de Allah não tem prova alguma dele. Terá de prestar contas ao Seu Senhor. (Cap. 23, Vers. 117).

ءَ اِلٰـهٌ مَّعَ اللّٰهِ (نمل)

56- Existe algum Deus além de Allah? (Cap. 27, Vers. 64).

وَهُوَ اللّٰهُ لَآاِلٰـهَ اِلَّا هُوَ لَهُ الْحَمْدُ (سوره قصص)

57- E Ele é Allah; não há Deus além d'Ele. Para Ele é todo o louvor. (Cap. 28, Vers. 70).

مَنْ اِلٰهٌ غَيْرُ اللّٰهِ يَاْتِيْكُمْ بِلَيْلٍ (قصص)

58- Qual é o Deus que, além de Allah, poderá trazer-vos a noite? (Cap. 28, Vers. 72).

وَلَا تَدْ عُ مَعَ اللّٰهِ اِلٰهاً اٰخَرَ لَآاِلٰـهَ اِلَّا هُوَ (قصص)

59- E não implores a nenhum outro deus juntamente com Allah. Não há Deus além d'Ele. (Cap. 28, Vers. 88).

وَاِلٰهُنَا وَاِلٰهُكُمْ وَاحِدٌ (عنكبوت)

60- O nosso e o vosso Allah é o único. (Cap. 29, Vers. 46).

لَآ اِلٰـهَ اِلَّا هُوَ فَاَنّٰى تُؤْفَكُوْنَ (فاطر)

61- Não há Deus salvo Ele. Para que lado estais então voltados? (Cap. 35, Vers. 3).

اِنَّ اِلٰهَكُمْ لَوَاحِدٌ (صٰفٰت)

62- Na verdade, o vosso Senhor é o Único. (Cap. 37, Vers. 4).

اِنَّهُمْ كَانُوْٓا اِذَا قِيْلَ لَهُمْ لَآ اِلٰـهَ اِلَّا اللّٰهُ يَسْتَكْبِرُوْنَ (صٰفٰت)

63- Pois quando lhes foi dito: Não há Deus salvo Allah, eles Tornaram-se escarnecedores. (Cap. 37, Vers. 35).

اَجَعَلَ الْاٰلِهَةَ اِلٰهاً وَّاحِداً (ص. ١)

64- Faz ele dos deuses um Deus só? (Cap. 38, Vers. 65)

وَمَا مِنْ اِلٰهٍ اِلَّا اللّٰهُ الْوَاحِدُ الْقَهَّارف (ص)

65- Não há outro Deus salvo Allah. O Único, o Absoluto. (Cap. 38, Vers. 65)

هُوَ اللّٰهُ الْوَاحِدُ الْقَهَّارُ (زمر)

66- Ele é Allah, O Único, O Absoluto. (Cap. 39, Vers. 4).

ذٰلِكُمُ اللّٰهُ رَبُّكُمْ لَهُ الْمُلْكُ لَآ اِلٰـهَ اِلَّا هُوَ (زمر)

67- Tal é Allah, o vosso Senhor. Sua é a soberania, não há outro Deus salvo Ele. (Cap. 39, Vers. 6).

لَآ اِلٰـهَ اِلَّا هُوَ اِلَيْهِ الْمَصِيْرُ (مومن)

68- Não há outro Deus salvo Ele. Para Ele é a jornada. (Cap. 40, Vers. 37).

لَآ اِلٰـهَ اِلَّا هُوَ فَاَنّٰى تُؤْفَكُوْنَ (مومن)

69- Não há Deus salvo Ele. Para onde então perverteis? (Cap. 40, Vers. 62).

هُوَ الْحَىُّ لَآ اِلٰـهَ اِلَّا هُوَ فَادْعُوْهُ (مومن)

70- Ele é o que vive. Não há Deus salvo Ele. Portanto, Invocai-O. (Cap. 40, Vers. 65).

يُوْحىٰٓ اِلَىَّ اَنَّمَا اِلٰهُكُمْ اِلٰهٌ وَّاحِدٌ (حم سجده)

71- É-me revelado que o vosso Deus é o Único Deus. (Cap. 41, Vers. 6).

اَلَّا تَعْبُدُوْٓا اِلَّا اللّٰهَ (حم سجده)

72- Não adorem a ninguém exceto Allah. (Cap. 41, Vers. 14).

اَللّٰهُ رَبُّنَا وَ رَبُّكُمْ (شورى)

73- Allah é o nosso e o vosso Senhor. (Cap. 42, Vers. 15).

اَجَعَلْنَا مِنْ دُوْنِ الرَّحْمٰنِ اٰلِهَةً يُّعْبَدُوْنَ (زخرف۴)

74- Designámos nós, alguma vez, deuses para serem adorados além do Beneficente? (Cap. 43, Vers. 45).

رَبِّ السَّمٰوٰتِ وَالْاَرْضِ وَمَا بَيْنَهُمَا (دخان ۱)

75- Senhor dos céus e da terra e tudo o que há entre eles. (Cap. 44, Vers. 7).

لَآ اِلٰهَ اِلَّا هُوَ يُحْيِى وَ يُمِيْتُ (دخان. ۱)

76- Não há Deus salvo Ele. Ele é que dá a vida e a morte. (Cap. 44, Vers. 8).

اَلَّا تَعْبُدُوْٓا اِلَّا اللّٰهَ (احقاف۳)

77- Não adoreis a ninguém exceto Allah. (Cap. 46, Vers. 21).

فَاعْلَمْ اَنَّهٗ لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ (محمد . ۲)

78- Saiba que não há Deus salvo Ele. (Allah). (Cap. 47, Vers. 19).

وَلَا تَجْعَلُوْا مَعَ اللّٰهِ اِلٰهًا اٰخَرَ (ذٰريت)

79- E não levanteis qualquer outro Deus ao lado de Allah. (Cap. 51, Vers. 51).

هُوَ اللّٰهُ الَّذِىْ لَآ اِلٰهَ اِلَّا هُوَ (حشر)

80- Ele é Allah não há Deus exceto Ele. (Cap. 59, Vers. 22).

اِنَّا بُرَءٰٓؤُا مِنْكُمْ وَمِمَّا تَعْبُدُوْنَ مِنْ دُوْنِ اللّٰهِ (ممتحنة)

81- Nós não temos culpa por vossa causa, nem por isso tudo que vós adorais além de Allah. (Cap. 60, Vers. 4).

اَللّٰهُ لَآ اِلٰـهَ اِلَّا هُوَ (تغابن)

82- Allah. Não há Deus além de Allah. (Cap. 64, Vers. 13).

رَبُّ الْمَشْرِقِ وَالْمَغْرِبِ لَآ اِلٰـهَ اِلَّا هُوَ (مزمل)

83- Senhor do oriente e ocidente. Não há Deus salvo Ele. (Cap. 73, Vers. 9).

لَآ اَعْبُدُ مَا تَعْبُدُوْنَ وَلَآ اَنْتُمْ عٰبِدُوْنَ مَآ اَعْبُدُ (كٰفِرون)

84- Eu não adoro isso que vós adorais, nem vós adorais o que eu adoro. (Cap. 109, Vers. 2, 3).

قُلْ هُوَ اللّٰهُ اَحَدٌ (اخلاص)

85- Diz: Ele é Allah, o Único! (Cap. 112, Vers. 1).

Estes são os oitenta e cinco versículos do Sagrado Qur'an, nos quais o *Kalimah Tayyibah* foi mencionado por vezes com as suas palavras, e por outras com palavras diferentes, mas com o mesmo significado.

Ainda há mais versículos semelhantes a estes.

O *Tauhid* é a base fundamental do Isslám, por conseguinte, quanto mais a pessoa estiver informada acerca das exigências do *Tauhid*, mais ela se tornará firme no Din.

O *Tauhid* foi explicado no Qur'an de várias formas e aspetos, para assim penetrar nas profundezas do íntimo; assentando-se no seu lugar, não deixando espaço nenhum para qualquer outra coisa.

PARTE III

A terceira parte inclui os *Ahadith* que descrevem as virtudes e as bênçãos da recitação do *Kalimah Tayyibah*.

Verificamos que há uma diversidade de versículos do Qur'an a respeito deste assunto, o que prova que o número dos *Ahadith* a esse respeito deve ser muito maior.

É por isso muito difícil abordá-los em geral.

Alguns exemplos ilustrativos são aqui apresentados.

HADITH I

d عَنْ جَابِرٍؓ عَنِ النَّبِيِّ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ قَالَ اَفْضَلُ الذِّكْرِ لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ وَاَفْضَلُ الدُّعَاءِ اَلْحَمْدُ لِلّٰهِ كذا فى المشكوة برواية الترمذى وابن ماجه وقال المنذرى رواه ابن ماجة والنسائى وابن حبان و فى صحيحه والحاكم كلهم من طريق طلحة بن خراش عنه وقال الحاكم صحيح الاسناد قلت رواه الحاكم بسندين وصححهما وافره عليهما الذهبى وكذا رقم له بالصحة السيوطى فى الجامع

Sayyiduna Jábir (*Radiyalláhu Anhu*) relata que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"De todos os *Azkár* (plural de *Zikr*) a recitação do لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ (*Láiláha Illalláh*) é a melhor, e de todos os Duás (preces), o اَلْحَمْدُ لِلّٰهِ (*Alhamdu*: Cap. 1) é o melhor."

Nota: É evidente que o لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ é o melhor de entre todos os *Azkár*. Em muitos *Ahadith* é relatado o mesmo.

De facto, se todo o Din (Religião) depende deste *Kalimah*, não resta nenhuma dúvida de que o *Kalimah* seja o melhor de todos os *Azkár*.

Mais à frente, o (Cap. 1 – Alhamdu) foi considerado como o melhor *Duá* (prece), porque louvar a criatura mais Benevolente é de facto a melhor forma de suplicar.

É natural que quando alguém faz um elogio a uma pessoa possuidora de muitas riquezas, o seu objetivo seja de adquirir algo (ex. gratificação).

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) diz que aquele que recitar لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ deve recitar em seguida اَلْحَمْدُ لِلّٰهِ, porque no Qur'an o versículo:

فَادْعُوْهُ مُخْلِصِيْنَ لَهُ الدِّيْنَ

"Peçam a Ele conservando pura a religião para Ele".

é seguido por:

اَلْحَمْدُ لِلّٰهِ رَبِّ الْعٰلَمِيْنَ

"Louvado seja Allah, Senhor dos Mundos"

Mulla Ali Alqari (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata que não há a mínima dúvida que o *Kalimah Tayyibah* é o melhor e o primeiro de todos os *Azkár*, porque é a raiz e a base fundamental do Din, e toda a religião do Isslám se centraliza à sua volta.

É por esta razão que os *Sufis* e devotos realçam a sua importância e lhe dão preferência sobre o resto dos *Azkár*, aconselhando os seus seguidores a recitá-lo o mais possível.

Experiências recentes também demonstram que os benefícios do *Kalimah Tayyibah* são inúmeros, mais do que os benefícios resultantes dos outros *Azkár*.

Há uma passagem muito conhecida de Said Ali Ibn Maimun Maghrabi. Uma vez Shaikh Ulwan Hamawi (um dos grandes Teólogos, Mufti e Professor da sua era) veio para aprender o *Zikr* com Ali Ibn Maimun.

Ali Ibn Maimun (*Rahmatulláhi Alaihi*) dedicou-lhe uma atenção especial e fê-lo desistir de todas as rotinas, tais como ensinar e escrever *Fatwas*, para concentrar-se no *Zikr* a todo o tempo. Nisto, as pessoas comuns começaram discretamente a entregar-se às críticas e insultos, desencadeando uma campanha de criticismo e difamação contra o Shaikh Ibn Maimun por este ter privado o povo de obter os benefícios do Shaikh Ulwan.

Alguns dias mais tarde, quando Ali Ibn Maimun ficou a saber que Shaikh Ulwan estava ocasionalmente a recitar o Sagrado Qur'an, ele também o impediu desta recitação.

Com isto, todos ficaram desorientados e, abertamente, acusaram Ali Ibn Maimun de ser hipócrita e perverso.

Depois de algum tempo, quando Shaikh Ali Ibn Maimun observou o efeito do *Zikr* no coração do seu aluno, permitiu-lhe que recitasse o Qur'an.

Quando ele abriu o livro, por cada palavra e versículo que ia recitando, surgia-lhe um novo sentido e significado como nunca antes tinha imaginado.

Ali Ibn Maimun (*Rahmatulláhi Alaihi*) explicou ao Shaikh Humawi que na verdade não o tinha proibido da recitação mas, de facto, desejou desenvolver nele o conhecimento espiritual, um pré-requisito para a recitação do Qur'an.

Como este Sagrado *Kalimah* constitui a base do Isslám e a raiz da fé, quanto maior for a devoção neste *Kalimah*, mais forte será a raiz do seu *Imán* (fé).

Por isso, a fé depende deste *Kalimah*, e a existência deste mundo depende disso.

De acordo com um *Hadith*, o Dia do Juízo Final não virá enquanto existir na terra um único homem a recitar este *Kalimah*, لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ.

Isto é relatado igualmente num outro *Hadith*. Enquanto houver um único homem a recordar Allah, o *Quiyámah* (Dia do Juízo Final) não virá.

HADITH II

عَنْ اَبِیْ سَعِیْدِ نِ الْخُدْرِیِّؓ عَنِ النَّبِیِّ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَسَلَّمَ اَنَّهٗ قَالَ قَالَ مُوْسیٰ عَلَیْهِ السَّلَامُ یَارَبِّ عَلِّمْنِیْ شَیْئًا اَذْکُرُکَ بِهٖ وَ اَدْعُوْکَ بِهٖ قَالَ قُلْ لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ قَالَ یَارَبِّ کُلُّ عِبَادِکَ یَقُوْلُ هٰذَا قَالَ قُلْ لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ قَالَ اِنَّمَا اُرِیْدُ شَیْئًا تَخُصُّنِیْ بِهٖ قَالَ یَا مُوْسیٰ لَوْ اَنَّ السَّمٰوٰتِ السَّبْعَ وَالْاَرْضِیْنَ السَّبْعَ فِیْ کَفَّةٍ وَّلَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ فِیْ کَفَّةٍ مَالَتْ بِهِمْ لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ رواه النسائی وابن حبان والحاکم کلهم من طریق حراج عن ابی اهیثم عنه وقال الحاکم صحیح الاسناد کذا فی الترغیب قلت قال الحاکم صحیح الاسناد ولم یخرجاه وقال الذهبی واخرج فی المشکوٰة بروایة شرح السنة نحوه زاد فی منتخب الکنز ابا یعلی والحکیم وابا نعیم فی الحلیة والبیهقی فی الاسماء وسیع بن منصور فی سننه وفی مجمع الزوائد رواه ابو یعلی و رجاله وثقوا وفیهم ضعف.

Sayyiduna Abu Saíd Khudri (*Radiyalláhu Anhu*) relata que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Certa vez o Profeta Mussá (*Alaihis Salám*) pediu a Allah uma forma especial de O recordar. Allah aconselhou-o a recitação do لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ.

Ele disse: "Ó Meu Senhor: Este *Zikr* é recitado por toda a criação."

Novamente a resposta foi: "recita لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ."

Ele disse: "Ó meu Senhor! Eu quero algo especial, exclusivo para mim."

Allah disse: "Se os sete céus e as sete terras forem colocados num dos pratos da balança e este *Kalimah* لَآاِلٰهَ اِلَّااللهُ no outro, este (segundo) pesará mais."

Nota: É uma maneira habitual de Allah conceder aquilo que é mais pedido. Quanto mais necessidade houver duma coisa, mais abundante será a sua provisão.

Observando as necessidades essenciais, entre outras a da respiração, água e ar, é de salientar que Allah concedeu em grande abundância.

Contudo, perante Allah, o maior peso é o da sinceridade (*Ikhláss*). Quanto maior for a sinceridade numa ação, maior será o peso daquela ação.

Pelo contrário, quanto menor for a sinceridade, menor será o peso da ação.

Para se adquirir esta sinceridade, nada terá mais efeito do que este *Kalimah*.

É por isso que este *Kalimah* é conhecido como "*O Purificador do coração*" جلاء القلوب.

Esta é a razão pela qual os *Sufis* aconselham a sua contínua recitação diariamente, não só centenas, mas milhares de vezes.

Mulla Ali Alqári (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreve que certa vez um discípulo se queixou ao seu Shaikh que, apesar de praticar o *Zikr*, o seu coração mantinha-se negligente. Mulla Ali Alqári respondeu: "Mantém o teu *Zikr* firme e agradece a Allah pela Sua graça de ter mantido um dos órgãos do teu corpo (a língua) ocupado na Sua recordação e suplica a Allah por um coração devoto."

Uma passagem semelhante é relatada no livro *Ihyául Ulum*, a respeito de Abu Usmán Maghribi. Deu a mesma resposta após uma queixa semelhante feita pelos seus discípulos, aconselhando-os da mesma cura.

De facto, o *Zikr* é o melhor remédio para amolecer o coração. Allah diz no Qur'an "Se mostrares gratidão para Mim, Eu te concederei mais do que antes."

É também relatado num *Hadith* que o *Zikr* de Allah é uma grande bênção.

Por conseguinte, agradecei a Allah por vos ter concedido a Sua recordação.

HADITH III

عَنْ اَبِیْ هُرَیْرَةَؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ مَنْ اَسْعَدُ النَّاسِ بِشَفَاعَتِکَ یَوْمَ الْقِیٰمَةِ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَسَلَّمَ لَقَدْ ظَنَنْتُ یَا اَبَا هُرَیْرَةَ اَنْ لَّا یَسْئَلُنِیْ عَنْ هٰذَا الْحَدِیْثِ اَحَدٌ اَوَّلَ مِنْکَ لِمَا رَاَیْتُ مِنْ حِرْصِکَ عَلٰی الْحَدِیْثِ اَسْعَدُ النَّاسِ بِشَفَاعَتِیْ یَوْمَ الْقِیٰمَةِ مَنْ قَالَ لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ خَالِصاً مِّنْ قَلْبِهٖ اَوْ نَفْسِهٖ. رواه البخاری وقد اخرجه الحاکم بمعناه وذکر صاحب بهجة النفوس فی الحدیث اربعاً و ثلثین بحثا.

Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) conta: “Eu perguntei, Ó Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), quem será a pessoa mais beneficiada com a Sua intercessão no Dia do Juízo Final?”

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: “Sabendo a sua ansiedade pelo *Ilm* (sabedoria), já calculava que ninguém te anteciparia a respeito dessa pergunta”.

Após isto, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse a Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*): “A pessoa mais beneficiada com a minha intercessão no Dia do Juízo Final será aquela que proclamar o لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ com *Ikhláss* (sinceridade).”

Nota: O benefício mencionado no *Hadith* significa aqui algo de bom concedido por Allah. A pessoa que recitar o *Kalimah* beneficiará da intercessão do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), e isto pode ter dois significados:

O Primeiro, poderá referir-se àquela pessoa que aceitou o Isslám com sinceridade e não praticou mais nenhuma boa ação exceto a recitação deste *Kalimah*. Evidentemente que ele somente poderá ser auxiliado com a intercessão acima mencionada, pois ele não possui mais nenhuma boa ação na sua conta.

Neste caso, este *Hadith* é apoiado por outros *Ahadith*, nos quais o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) diz: “A intercessão, no Dia de Quiyámah, será para aqueles culpados que cometiam grandes pecados e, mercê dos seus pecados, deveriam ser conduzidos para o Inferno. Mas, em virtude de terem recitado o *Kalimah*, serão libertados com a intercessão do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

O segundo significado relaciona-se às pessoas mais beneficiadas dessa intercessão que continuamente recitavam este *Kalimah*, com sinceridade e, dispõem nos seus registos também outras boas práticas.

Eles serão os mais afortunados, o que significa que eles beneficiarão mais do que qualquer outra coisa, com a intercessão na elevação dos seus graus no Paraíso.

Alláma Aini (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) intercederá de seis formas diferentes no Dia do Juízo Final.

A primeira será para aliviar do intolerável aperto e aflição no campo de *Hashr* (ressurreição), onde todas as pessoas estarão aflitas de várias maneiras e até desejarão serem enviadas para o Inferno, para assim se verem livres dessas preocupações e aflições.

Todos eles dirigir-se-ão aos Profetas de alto grau, um por um, e suplicar-lhes-ão no sentido de intercederem a seu favor perante Allah, mas nenhum deles se atreverá em satisfazer o pedido deles.

Por fim, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) intercederá e esta (intercessão) será a favor de todos, incluindo os *Jinn* (génios) e os *Inss* (seres humanos), crentes e descrentes, todos beneficiarão dessa intercessão, como foi explicado nos *Ahadith* a respeito da ressurreição.

Segunda, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) intercederá para o alívio do castigo de alguns descrentes, como foi mencionado no *Hadith* acerca de Abu Talib.

Terceira, a sua intercessão para a libertação de alguns crentes que serão atirados ao fogo do Inferno.

Quarta, será para o perdão de alguns crentes, que em virtude das suas ações, mereciam ser condenados ao Inferno.

Quinta, será a favor de certos crentes, para as suas entradas no Paraíso, sem prestação de quaisquer contas.

Sexta, será para a elevação dos graus dos crentes em geral.

HADITH IV

عَنْ زَيْدِ بْنِ اَرْقَمْؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ مَنْ قَالَ لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ مُخْلِصاً دَخَلَ الْجَنَّةَ قِيْلَ وَمَا اِخْلَاصُهَا قَالَ اَنْ تَحْجِزَهُ عَنْ مَحَارِمَ اللّٰهِ رواه الطبرانى فى الاوسط والكبير

Sayyiduna Zaid Ibn Arqam (*Radiyalláhu Anhu*) relata que, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aquele que recitar o *Kalimah* لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ com *Ikhláss* (sinceridade) entrará no Paraíso." Alguém perguntou quais seriam os sinais de *Ikhláss* (sinceridade). Ele explicou que deixar de praticar aquilo que foi proibido.

Nota: É óbvio que aquele que se abstém das coisas proibidas e professa a sua fé em لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ será imediatamente admitido para o Paraíso.

Mas aquele que se entregar à prática de coisas proibidas e for enviado ao Inferno, através da bênção deste *Kalimah*, certamente, depois de ter pago o castigo dos seus pecados, um dia, será enviado para o Paraíso.

Mas se as suas ações indignas o levarem a afastar-se do Isslám e da fé, ele permanecerá no Inferno para sempre.

Fakih Abul Laith Samarkandi escreve no seu livro *Tanbihul Gáfilin* que todos têm a ordem da recitação de لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ frequentemente e também de pedir a Allah que dê firmeza na fé e (a ordem) de abster-se de cometer pecados, porque existem muitas pessoas cujas más ações destroem a sua fé e morrem como descrentes. Na verdade, estes são os mais infelizes.

Sem dúvida, será uma tremenda dor e mágoa para aquele que frequentava os *Massjid* (mesquitas), no final, encontrar-se entre os descrentes. Este será mais digno de pena do que qualquer outra pessoa que após frequentar outros espaços de culto ficou incluído entre os descrentes.

Isto acontece devido ao excesso de pecados e entrega às coisas proibidas secretamente.

Por exemplo, uma pessoa apodera-se de algo do outro deliberadamente, mas tranquiliza a sua consciência pensando que a restituirá qualquer dia ao seu dono. Porém, acontece que morre antes de isso se concretizar.

Há alguns que se divorciam das suas esposas e, em seguida, deliberadamente, coabitam com elas até à morte. Nalguns casos, não obtêm a hipótese de pedir o perdão.

Consequentemente, ficam privados da sua fé, que Allah nos salve disso. (*Ámin*)

اَللّٰهُمَّ اِحْفَظْنَا مِنْهُ

Nos livros de *Ahadith*, é relatada a passagem de um jovem que era incapaz de recitar o *Kalimah* na altura da sua morte.

Isto foi ao conhecimento do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), que foi ter com o jovem, perguntando-lhe o que se passava com ele.

Ele respondeu que se sentia como se a sua mente estivesse fechada em averiguação, esclarecendo ainda que a sua mãe estava descontente consigo por desobediência.

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) pediu que chamassem a mãe. Quando ela chegou, perguntou-lhe: "O que faria se lhe dissesse que o seu filho será lançado numa grande fogueira se não o perdoar?"

"Nessa circunstância, com certeza que intercederia a seu favor", respondeu ela.

Então, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) pediu-lhe que lhe perdoasse. A mãe aceitou, facto testemunhado por todos ali presentes.

Logo a seguir, a pedido do Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), o jovem prenunciou claramente o *Kalimah Lailáha Illalláh Muhammadur Raçululláh*.

Quão satisfeito ficou o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), que disse: "Todos os louvores são para Allah, que através de mim salvou este jovem do Fogo."

Há centenas de casos como este, em que os maus efeitos dos pecados não só prejudicam a vida mundana, como a vida futura.

O Autor de *Ihyául Ulum* relata que certa vez o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) proferiu um sermão, onde disse: "Aquele que recitar لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ sem o misturar, ficará habilitado ao Paraíso."

Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) pediu a explicação do significado de o não misturar.

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "O amor e ambição pela vida mundana."

Há muitos que falam como os Profetas, mas os seus atos são iguais aos arrogantes e tiranos.

Se alguém recitar o *Kalimah* e não praticar quaisquer ações daquele tipo (ações de arrogantes e tiranos), certamente, ficará habilitado ao Paraíso.

HADITH V

عَنْ اَبِیْ هُرَیْرَةَؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَسَلَّمَ مَا قَالَ عَبْدٌ لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ اِلَّا فُتِحَتْ لَهٗ اَبْوَابُ السَّمَآءِ حَتّٰی یُفْضِیَ اِلَی الْعَرْشِ مَا اجْتُنِبَتِ الْکَبَائِرَ . رواه الترمذی وقال حدیث حسن غریب کذا فی الترغیب وهٰکذا فی المشکوٰة لکن لیس فیها حسن بل غریب فقط قال القاری ورواه النسائی وابن حبان عزاه السیوطی فی الجامع الی الترمذی و رقم له بالحسن وحکاه السیوطی فی الدر من طریق ابن مردویه عن ابی هریرة ولیس فیه مااجْتُنِبَتِ الْکَبَائِرَ وفی الجامع الصغیر بروایة الطبرانی عن معقبل بن یسار لِکُلِّ شَیْیءٍ مِفْتَاحٌ وَمِفْتَاحُ السَّمٰوٰتِ قَوْلُ لَآاِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ ورقم له بالضعف

Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) relata que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Não há ninguém que recite este *Kalimah* لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ sem que as portas do céu não se abram para permitirem que este *Kalimah* chegue ao *Arsh Iláhi* (Trono de Allah), desde que se abstenha dos pecados maiores."

Nota: Esta extrema excelência e aceitação é comprovada pelo facto de este *Kalimah* se dirigir diretamente ao Trono de Allah.

Já se mencionou que a sua recitação, mesmo na presença dos pecados maiores, não fica sem beneficiar.

Mulla Ali Alqári (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz que a abstinência dos pecados maiores é a chave da rápida aceitação e a razão da abertura de todas as portas dos céus. De qualquer maneira, a recitação deste *Kalimah*, não fica sem dar algum benefício e recompensa, apesar dos pecados maiores.

Alguns Teólogos dizem que o significado deste *Hadith* é de que após a morte da pessoa (que recitou o *Kalimah*), todas as portas dos céus se abrem para dar as boas vindas à sua alma.

De acordo com um *Hadith*, dois *Kalimah* são de tal grau que um deles não pausa até chegar ao trono de Allah, enquanto o outro enche o céu e a terra de recompensas.

Um é o لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ (*Láiláha Illalláh*) e o outro é o اَللّٰهُ اَکْبَرُ (*Alláhu Akbar*).

HADITH VI

عَنْ يَعْلىٰ بْنِ شَدَّادٍؓ قَالَ حَدَّثَنِیْ اَبِیْ شَدَّادُ بْنُ اَوْسٍ وَعُبَادَةُؓ بْنُ الصَّامِتِ حَاضِرٌ يُصَدِّقُ قَالَ كُنَّا عِنْدَ النَّبِیِّ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ فَقَالَ هَلْ فِيْكُمْ غَرِيْبٌ يَعْنِیْ اَهْلَ الْكِتَابِ قُلْنَا لَا يَا رَسُوْلَ اللّٰهِ فَاَمَرَ بِغَلَقِ الْاَبْوَابِ وَقَالَ اِرْفَعُوْا اَيْدِيْكُمْ وَقُوْلُوْا لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ فَرَفَعْنَا اَيْدِيَنَا سَاعَةً ثُمَّ قَالَ الْحَمْدُ لِلّٰهِ اَللّٰهُمَّ اِنَّكَ بَعَثْتَنِیْ بِهٰذِهِ الْكَلِمَةِ وَعَدَّتَنِیْ عَلَيْهَا الْجَنَّةَ وَاَنْتَ لَا تُخْلِفُ الْمِيْعَادَ ثُمَّ قَالَ اَبْشِرُوْا فَاِنَّ اللّٰهَ قَدْ غَفَرَلَكُمْ . رواه احمد باسناد حسن والطبرانی وغيرهما كذآ فی الترغيب قلت واخرجه الحاكم و قال اسمٰعيل بن عياش احمد ائمة اهل الشام و قد نسب الی سوء الحفظ و انا علی شرط فی امثاله و قال الذهبی راشد ضعفه الدارقطنی وغيره وثقه رحيم وفی مجمع الزوائد رواه احمد والطبرانی والبزار ورجال موثقون.

Sayyiduna Ya'la Ibn Shaddad (*Radiyalláhu Anhu*) relata, e Sayyiduna Ubádah (*Radiyalláhu Anhu*) no-lo confirma que, certa vez, nós estávamos sentados com o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e Ele perguntou se havia no nosso meio algum estranho (não muçulmano). Respondemos que não havia ninguém. Então, mandou fechar as portas e disse-nos para levantarmos as nossas mãos e recitarmos o لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ.

Nós levantámos as nossas mãos e recitamos o *Kalimah*.

Aí, Ele exclamou اَلْحَمْدُ لِلّٰهِ e disse: "Ó Allah! Vós enviastes-me com este *Kalimah*. Prometestes o Paraíso para aqueles que o professarem, e a Vossa promessa é sempre cumprida."

Depois, virou-se para nós e disse: "Ficai satisfeitos, Allah abençoou-vos com o Seu perdão."

Nota: O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) confirmou que não estava nenhum descrente presente e depois mandou fechar as portas porque, presumivelmente, tinha todas as esperanças de que as pessoas presentes (particularmente) fossem perdoadas em virtude de recitarem o *Kalimah*, embora não tivesse a mesma esperança a respeito dos descrentes.

Os *Sufis* consideram este *Hadith* como um argumento para submeter os seus discípulos à prática do *Zikr*, coletiva e individualmente, e este *Hadith* é considerado como o argumento à prática do *Zikr* coletivamente.

Neste caso, o fechar das portas ajudará aos presentes a concentrarem-se melhor. E a pergunta acerca da presença de algum estranho é por esta mesma razão. Pois, apesar de não distrair a atenção do Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), poderia distrair a atenção de algum dos presentes.

HADITH VII

عَنْ اَبِیْ هُرَیْرَةَؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَسَلَّمَ جَدِّدُوْا اِیْمَانَکُمْ قِیْلَ یَا رَسُوْلَ اللّٰهِ وَکَیْفَ نُجَدِّدُ اِیْمَانَنَا قَالَ اَکْثِرُوْا مِنْ قَوْلِ لَا اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ رواه احمد والطبرانی واسناد احمد حسن کذا فی الترغیب قلت ورواه الحاکم فی صحیحه وقال صحیح الاسناد وقال الذهبی صدقة الراوی ضعفوه قلت هو من رواة ابی داؤد والترمذی واخرج له البخاری فی الادب المفرد و قال فی التقریب صدوق له اوهام وذکره السیوطی فی الجامع الصغیر بروایة احمد والحاکم ورقم له بالصحة وفی مجمع الزوائد رواه احمد واسناده جید و فی موضع آخر رواه احمد والطبرانی ورجال احمد ثقات

Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) relata que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: “Continuem a renovar o vosso *Imán* (fé).”

“Como renovaremos o nosso *Imán*, Ó Profeta de Allah?”, perguntaram os Sahábah.

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: “Recitando constantemente o لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ.”

Nota: Num outro *Hadith*, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: “Tal como as roupas antigas, o *Imán* também se afrouxa, por conseguinte, continuem a renová-lo suplicando a Allah.”

O enfraquecimento do *Imán* significa que perde a sua força devido aos pecados.

Isto é relatado num *Hadith*, quando a pessoa comete um pecado, aparece uma mancha negra no coração. Se pedir o perdão sincero, a mancha desaparece, de outro modo permanece. Quando comete outro pecado, outra mancha aparece.

A acumulação dos pecados faz crescer a mancha, até que por fim todo o coração se torna negro e enferrujado, como descreve o Sagrado Qur’an:

كَلَّابَلْ سکته رَانَ عَلٰی قُلُوْبِهِمْ مَا کَانُوْا یَکْسِبُوْنَ

(Nunca, pois os seus corações enferrujaram-se devido às suas ações.)

Quando se atinge esta situação, as palavras em nada influenciam o coração.

É relatado num *Hadith*: "Quatro coisas causam a ruína do coração: debater com ignorantes, o excesso de pecados, associar excessivamente com as mulheres e permanecer na sociedade dos mortos."

Alguém perguntou: "O que é a sociedade dos mortos?"

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) explicou: "Aqueles ricos que assumem a arrogância devido à sua riqueza."

HADITH VIII

عَنْ اَبِیْ هُرَیْرَةَؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَسَلَّمَ اَكْثِرُوْا مِنْ شَهَادَةِ اَنْ لَّآ اِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ قَبْلَ اَنْ یُّحَالَ بَیْنَكُمْ وَبَیْنَهَا رواه ابو یعلیٰ باسناد جید قوی كذا فی الترغیب وعزاه فی الجامع الی ابی یعلی و ابن عدی فی الكامل ورقم له بالضعف وزاد لقنوها موتاكم و فی مجمع الزوائد رواه ابو یعلیٰ و رجاله رجال الصحیح غیر ضمام و موثقة

Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) relata que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Recitem constantemente لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ, antes que venha o tempo em que não o consigam recitar."

Nota: Isto quer dizer que nenhum ato é aceitável após a morte. Esta vida mundana realmente é muito curta, mas também é a única oportunidade para atuarmos e semearmos as suas sementes. A vida após a morte é infinita e, somente poderemos colher aquilo que semearmos aqui.

HADITH IX

عَنْ عَمْرٍوؓ قَالَ سَمِعْتُ رَسُوْلَ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَسَلَّمَ یَقُوْلُ اِنِّیْ لَاَعْلَمُ كَلِمَةً لَا یَقُوْلُهَا عَبْدٌ حَقًّا مِّنْ قَلْبِهٖ فَیَمُوْتُ عَلیٰ ذٰلِكَ اِلَّا حُرِّمَ عَلَی النَّارِ لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ . رواه الحاكم وقال صحیح علی شرطهاما و رویاه بنحوه كذا فی الترغیب.

Sayyiduna Amr (*Radiyalláhu Anhu*) diz: Eu ouvi o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) a dizer:

"Eu sei um *Kalimah* que, se alguém o recitar com sinceridade, acreditando nele, e depois vier a falecer, o Inferno tornar-se-á proibido para essa pessoa. Este *Kalimah* é o لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ."

Nota: Este assunto foi já desenvolvido em vários *Ahadith*. Se a pessoa a quem o *Hadith* acima menciona, referir-se ao recém-convertido, não há margem para quaisquer dúvidas, pois ao abraçar o Isslám, todos os pecados são perdoados e, esta opinião, é unânime.

Mas se, referir-se ao Muçulmano (antigo), que recitou o *Kalimah* com sinceridade mesmo antes da sua morte, a respeito deste também se espera que Allah, Todo-Poderoso e Misericordioso, o perdoe com a Sua extrema Misericórdia.

Allah, Ele próprio, diz no Seu Livro que pode perdoar todos os pecados exceto a idolatria.

Mulla Ali Alqári relata que certos Teólogos são da opinião que este *Hadith* se refere àquela altura em que os mandamentos de Allah ainda estavam para ser revelados.

Alguns são de opinião que este *Hadith* implica a declaração do *Kalimah* com o seu devido cumprimento, tal como foi explicado no *Hadith* IV.

Hassan Basri e muitos outros têm o mesmo ponto de vista. De acordo com a opinião de Imám Bukhari (*Rahmatulláhi Alaihi*), a promessa de Allah refere-se à pessoa que recitou e declarou este *Kalimah* antes da sua morte, com arrependimento, pois o arrependimento é a alma do *Taubah* (perdão).

Enquanto que, de acordo com o ponto de vista de Mulla Al Alqári, o recitador deste *Kalimah* não será condenado ao Inferno para sempre.

Além disso, isto faz parte de uma observação comum, em que às vezes a qualidade de uma coisa se torna ineficaz e inútil devido a alguma resistência.

Como exemplo, quando um laxante se torna inútil ao ser receitado a uma pessoa forte, não significa com isto que esse purgante tenha ficado privado de transmitir o seu efeito. Não resultou por haver um ataque de uma força (ou uma outra substância).

HADITH X

عَنْ مُعَاذِ بْنِ جَبَلٍؓقَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ مَفَاتِيْحُ الْجَنَّةِ شَهَادَةُ اَنْ لَّآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ . رواه احمد كذا فى المشكوة والجامع الصعير ورقم له بالضعف و فى مجمع الزوائد رواه احمد ورجاله وثقوا الا ان شهراً لم يسمعه عن معاذ اهـ ورواه البزار كذا فى الترغيب وزاد السيوطى فى الدر ابن مردوية والبيهقى وذكره فى المقاصد الحسنة برواية احمد بلفظ مفتاح الجنة لا اله الا الله واختلف فى وجه حمل الشهادة وهى مفرد على المفاتيح وهى جمع على اقوال اوجههاعندى انها لما كانت مفتاحاً لكل باب من ابواب صارت كالمفاتيح.

Sayyiduna Ma'az (*Radiyalláhu Anhu*) relata que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Professar a fé no لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ providencia as chaves do Paraíso."

Nota: O *Kalimah* foi considerado como as chaves do Paraíso, porque o *Kalimah* será como se fosse uma chave para a abertura das portas do Paraíso.

Por conseguinte, o *Kalimah* constitui todas as chaves. Ou ainda, foi denominado como "*as chaves do Paraíso*" por se encontrar dividido em duas partes:

A primeira, a de لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ e a segunda مُحَمَّدٌ رَّسُوْلُ اللّٰهِ. Por isso, o Paraíso será aberto com estas duas chaves.

Em todos aqueles *Ahadith* nos quais é mencionado o *Kalimah* como a razão da entrada no Paraíso ou como uma proteção contra o demónio, tal significa o *Kalimah* completo, isto é, *Lailáha Illalláhu Muhammadur Raçulullah* (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

De acordo com um *Hadith*, este *Kalimah* é o preço do *Jannah* (Paraíso) لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ.

HADITH XI

عَنْ اَنَسٍؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ مَامِنْ عَبْدٍ قَالَ لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ فِىْ سَاعَةٍ مِّنْ نَّيْلٍ اَوْ نَهَارٍ اِلَّا طُمِسَتْ مَا فِىْ الصَّحِيفَةِ مِنَ السَّيِّئَاتِ حَتّٰى تَسْكُنَ اِلٰى مِثْلِهَا مِنَ الْحَسَنَاتِ . رواه ابو يعلىٰ كذا فى الترغيب وفى مجمع الزوائد فيه عثمان بن عبدالرحمن الزهرى و هو متروک

Sayyiduna Anass (*Radiyalláhu Anhu*) relata que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aquele que recitar لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ em

qualquer altura, dia ou noite, os seus pecados serão apagados do seu livro de contas e serão escritas virtudes no seu lugar."

A substituição dos pecados pelas virtudes já foi explicada no Hadith X do capítulo I, parte II.

De acordo com todas as versões, este *Hadith* relata categoricamente que os pecados serão apagados dos livros das ações da pessoa devido ao *Ikhláss* (sinceridade) na sua intenção.

Em todo o caso, a própria recitação deste *Kalimah* cria dentro da pessoa o *Ikhláss* (sinceridade), e é por esta razão que este *Kalimah* tem o nome de "*Kalimah de Ikhláss*".

HADITH XII

عَنْ اَبِیْ هُرَیْرَةَؓ عَنِ النَّبِیِّ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَسَلَّمَ قَالَ اِنَّ لِلّٰهِ تَبَارَکَ وَتَعالیٰ عَمُوْداً مِنْ نُوْرٍ م بَیْنَ یَدِیْ الْعَرْشِ فَاِذَا قَالَ الْعَبْدُ لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ اِهْتَزَّ ذٰلِکَ الْعَمُوْدُ فَیَقُوْلُ اللّٰهُ تَبَارَکَ و تَعَالیٰ اُسْکُنْ فَیَقُوْلُ کَیْفَ اَسْکُنُ وَلَمْ تُغْفَرْ لِقَائِلِهَا فَیَقُوْلُ اِنِّیْ قَدْ غَفَرْتُ لَهُ فَیَسْکُنُ عِنْدَ ذٰلِکَ . رواه البزار وهو غریب کذا فی الترغیب وفی مجمع الزوائد فیه عبدالله بن ابراهیم بن ابی عمرو وهو ضعیف جیدا . قلت و بسط السیوطی فی الألیٰ علی طرقه وذکر له شواهد.

Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) relata que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Há um pilar de *Nur* (luz Divina) à frente de *Arsh Iláhi* (trono de Allah). Quando alguém recita لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ , o pilar começa a mexer-se. Allah diz-lhe para deixar de se mexer e ele diz: "como poderei parar enquanto o recitador ainda não tem a garantia do Seu perdão?"

Allah diz: "Bom, Eu já lhe perdoei". Então o pilar para de se mexer."

Nota: Alguns Teólogos duvidam da autenticidade deste *Hadith*, mas Alláma Suyuti (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreve que este *Hadith* é relatado de diferentes formas e de várias fontes.

De acordo com algumas narrativas, Allah diz: "Eu permiti que ele recitasse este *Kalimah* para que ele fosse perdoado."

Quanto Allah não é Misericordioso e Benevolente? Ele próprio concede as forças à pessoa para praticar tal ação virtuosa, e depois, garante-lhe o Seu perdão de maneira a completar o Seu favor.

A passagem relatada acerca de Sayyiduna Atá (*Rahmatulláhi Alaihi*) é muito conhecida: Certa vez, dirigiu-se ao mercado e encontrava-se lá uma escrava doente mental, à venda. Ele adquiriu-a. Ao meio da noite ela acordou, efetuou a ablução (*Wudhu*) e iniciou a sua oração.

Durante o *Saláh*, começou a chorar profusamente ao ponto de ficar com falta de ar.

Aí, ela diz: "Ó Meu Senhor! Em nome do amor que Vós tendes por mim, conceda-me a Sua misericórdia." Ouvindo isto, Atá disse: "Ó minha servidora! Diga: "Ó Allah, em nome do amor que eu tenho por Vós." Ela quando ouviu isto, exaltou-se e diz: "Por Allah! Se Ele não tivesse amor por mim, não me concederia forças para que eu ficasse em pé na Sua adoração e vós, não tendo o mesmo privilégio, estivestes a dormir."

Então, ela recitou os seguintes versos:

وَالصَّبْرُ مُفْتَرِقٌ وَالدَّمْعُ مُسْتَبِقٌ اَلْكَرْبُ مُجْتَمِعٌ وَالْقَلْبُ مُحْتَرِقٌ
مِمَّا جَنَاهُ الْهَوىٰ والشَّوْقُ وَالْقَلَقُ كَيْفَ الْقَرَارُ عَلىٰ مَنْ لَا قَرَارَ لَهُ
فَامْنُنْ عَلَيَّ بِهِ مَادَامَ بِيْ رَمَقٌ يَارَبِّ اِنْ كَانَ شَيٌّ فِيْهِ لِيْ فَرَجٌ

"A minha inquietação está a aumentar, e o meu coração ardendo; a paciência abandonou-me, e as minhas lágrimas estão caindo. Como poderá alguém ter a paz espiritual, enquanto estiver na agonia do amor e inquietação. Ó Allah! Se existe algo que me ajude a livrar-se da minha dor, concedei-o ainda na minha vida (restante)!"

Depois ela disse: "Ó Allah! Já que o segredo de entre nós foi revelado, leva-me daqui." Dizendo isto, ela deu um grito e faleceu.

Muitas passagens idênticas são relatadas.

De facto, somente Allah concede a força de praticar o bem.

وَمَا تَشَاءُوْنَ اِلَّا اَنْ يَّشَاءَ اللّٰهُ رَبُّ الْعٰلَمِيْنَ

"E vós não o fareis a não ser que o queira Allah, Senhor dos mundos".

HADITH XIII

عَنْ اِبْنِ عُمَرَ رَضِيَ اللّٰهُ عَنْهُ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ لَيْسَ عَلىٰ اَهْلِ لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ وَحْشَةٌ فِيْ قُبُوْرِهِمْ وَلَا مَنْشَرِهِمْ وَكَاَنِّيْ اَنْظُرُ اِلىٰ اَهْلِ لَااِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ وَهُمْ يَنْفُضُوْنَ التُّرَابَ عَنْ رُؤُسِهِمْ وَ يَقُوْلُوْنَ اَلْحَمْدُ لِلّٰهِ الَّذِىْ اَذْهَبَ عَنَّا الْحَزَنَ.

وفى رواية ليس على اهل لا اله الا الله وحشة عند الموت ولا عند القبر رواه الطبرانى والبيهقى كلاهما من رواية يحيىٰ بن عبدالحميد الحمانى وفى متنه نكارة كذا فى الترغيب وذكره فى الجامع الصغير برواية الطبرانى عن ابن عمر ورقم له بالضعف وفى اسنى المطالب رواه الطبرانى و أبو يعلى بسند ضعيف وفى مجمع الزوائد رواه الطبرانى وفى رواية ليس على اهل لا اله الا الله وحشة عند الموت ولا عند القبر فى الاولى يحيى الحمانى وفى الاخرى مجاشع بن عمرو كلاهما ضعيف اهـ وقال السخاوى فى المقاصد الحسنة رواه .بو يعلى والبهيهقى فى الشعب والطبرانى بسند ضعيف عن ابن عمر اهـ قلت وماحكم عليه المنذرى بالنكارة مبناه انه حمل اهل لا اله الا الله على الظاهر على كل مسلم و معلوم ان بعض المسلمين يعذبون فى القبر والحشر فيكون الحديث مخالفاً للمعروف فيكون منكراً لكنه ا ٠ اريد به المخصوص بهذه الصُة يكون موافقا للنصوص الكثيرة من القرآن والحديث والسابقون السابقون اولئک المقربون ومنهم سابق بالخيران باذن الله و سبعون ألفا يدخلون الجنة بغير حساب و غير ذلک من الآيات والروايات فالحديث موافق لها لا مخالف فيكون معروفا لا منكرا و ذكر السيوطى فى الجامع الصغير برواية ابن مردوية والبيهقى فى البعث عن عمر بلفظ سابقنا سابق و مقتصدنا ناج و ظالمنا مغفور له ورقم له بالحسن قلت و يؤيد حديث سبق المفردون المستهترون فى ذكر الله يضع الذكر عنهم أثقالهم فياتون يوم القيامة خفافاً رواه الترمذى والحاكم عن ابى هريرة والطبرانى عن ابى الدرداء كذا فى الجامع و رقم له بالصحة وفى الاتحاف عن ابى رداء موقوفا الذين لا تزال السنتهم ربطة من ذكر الله يدخلون الجنة وهم يضحكون وفى الجامع الصغير برواية الحاكم و رقم له بالصحة السابق والمقتصد يدخلون الجنة بغير حساب، والظالم لنفسه يحاسب حسابا يسيرا ثم يدخل الجنة.

Sayyiduna Abdullah Ibn Umar (*Radiyalláhu Anhumá*) relata que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aqueles que acreditarem em لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ, não terão medo da sepultura nem do Dia do Juízo Final. Como se Eu os estivesse a ver a levantarem-se das suas sepulturas, limpando o pó das suas faces e dizendo: "Todo o louvor para Allah, que nos livrou para sempre das preocupações e do medo."

É relatado num outro *Hadith* que aqueles que professarem لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ não terão qualquer aflição na hora da morte nem na sepultura.

Nota: Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) diz que, certa vez, Jibril (*Alaihis Salám*) veio ter com o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) quando ele estava muito preocupado e disse: "Allah envia

o Seu Salám (cumprimentos) para si e pergunta pela razão de encontrar-se tão triste e preocupado?" Embora Allah saiba de tudo o que existe no íntimo de cada um, mesmo assim perguntou por honra e respeito.

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Ó Jibril, eu estou preocupado com o meu *Ummah* (povo); como enfrentará o Dia do Juízo Final?"

"A respeito dos crentes ou descrentes?" - perguntou Jibril (*Alaihis Salám*).

"A respeito dos crentes" - respondeu o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Jibril pediu ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que o acompanhasse até ao cemitério onde se encontrava enterrado o povo de Banu Salmá. Jibril (*Alaihis Salám*) bateu com uma das asas numa sepultura e disse o seguinte:

قُمْ بِاِذْنِ اللّٰهِ

"Acorda em nome de Allah".

Daquela sepultura levantou-se uma pessoa muito bonita, com a face a brilhar, dizendo:

لَااِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ مُحَمَّدٌ رَّسُوْلُ اللّٰهِ . اَلْحَمْدُ لِلّٰهِ رَبِّ الْعٰلَمِيْنَ

Sayyiduna Jibril (*Alaihis Salám*) ordenou que este voltasse ao seu lugar. Novamente, Sayyiduna Jibril (*Alaihis Salám*) bateu com uma das suas asas noutra sepultura e proferiu as mesmas palavras, e dessa sepultura saiu uma pessoa muito feia, com a face completamente escura, com os olhos muito avermelhados, parecendo dizer: "Ó arrependimento, Ó vergonha, Ó castigo." E o anjo ordenou que este voltasse ao seu lugar.

Depois disto tudo, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) afirmou: "As pessoas levantar-se-ão das suas campas, no Dia do Juízo Final, conforme a condição espiritual (de cada um na hora da morte)."

Neste *Hadith*, "*as pessoas deste Kalimah*" aparentemente refere-se àqueles que se mantêm firmes neste *Kalimah*, tal como o leiteiro, sapateiro, joalheiro, o vendedor de gelo significam aqueles que trabalham e fornecem coisas em particular.

Portanto, não há dúvida que, seja o que for, "*as pessoas deste Kalimah*" receberão este extraordinário tratamento.

No *Surah Fátir* (Cap. 35) do Sagrado Qur'an, são mencionadas três categorias deste *Ummah*; uma delas é سَابِقٌ بِالْخَيْرَات (*Líderes em virtudes*), acerca de quem é relatado num *Hadith* que eles entrarão no Paraíso sem prestação de contas.

De acordo com outro *Hadith*, a pessoa que recita لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ cem vezes diariamente, no Dia do Juízo Final será ressuscitada com a sua face a brilhar como a lua cheia.

Sayyiduna Abu Darda (*Radiyalláhu Anhu*) relata que aqueles cujas línguas se mantêm ocupadas no *Zikr* de Allah entrarão no Paraíso alegremente.

HADITH XIV

عَنْ عَبْدِ اللّٰهِ بْنِ عَمْرِو بْنِ الْعَاصِ رَضِيَ اللّٰهُ عَنْهُ اَنَّ رَسُوْلَ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمْ قَالَ اِنَّ اللّٰهَ يَسْتَخْلِصُ رَجُلاً مِّنْ اُمَّتِيْ عَلٰى رُؤُسِ الْخَلَآئِقِ يَوْمَ الْقِيٰمَةِ فَيَنْشُرُ عَلَيْهِ تِسْعَةً وَّ تِسْعِيْنَ سِجِلًّا كُلُّ سِجِلٍّ مِثْلُ مَدِّ الْبَصَرِ ثُمَّ يَقُوْلُ فَيَقُوْلُ اَتُنْكِرُ مِنْ هٰذَا شَيْئاً اَظْلَمَكَ كَتَبَتِيْ الْحَافِظُوْنَ فَيَقُوْلُ لَا يَا رَبِّ فَيَقُوْلُ اَفَلَكَ عُذْرٌ فَيَقُوْلُ لَا يَارَبِّ فَيَقُوْلُ اللّٰهُ تَعَالٰى بَلٰى اِنَّ لَكَ عِنْدَنَا حَسَنَةٌ فَاِنَّهُ لَا ظُلْمَ عَلَيْكَ الْيَوْمَ فَتُخْرَجُ بِطَاقَةٌ فِيْهَآ اَشْهَدُ اَنْ لَّآ اِلٰــهَ اِلَّا اللّٰهُ وَاَشْهَدُ اَنَّ مُحَمَّداً عَبْدُهٗ وَرَسُوْلُهٗ فَيَقُوْلُ اُحْضُرْ وَزْنَكَ فَيَقُوْلُ يَا رَبِّ مَا هٰذِهِ الْبِطَاقَةُ مَعَ هٰذِهِ السِّجِلَّاتِ فَقَالَ فَاِنَّكَ لَا تُظْلَمُ الْيَوْمَ فَتُوْضَعُ السِّجِلَّاتُ فِيْ كِفَّةٍ وَالْبِطَاقَةُ فِيْ كِفَّةٍ فَطَاشَتِ السِّجِلَّاتُ وَ ثَقُلَتِ الْبِطَاقَةُ فَلَا يَثْقُلُ مَعَ اللّٰهِ شَيْئٌ

رواه الترمذى وقال حسن غريب وابن ماجه وابن حبان فى صحيحه والبيهقى والحاكم و قال صحيح على شرط مسلم كذا فى الترغيب قلت كذاقال الحاكم فى كتاب الايمان واخرجه ايضا فى كتاب الدعوات و قال صحيح الساندا و اقره فى الموضعين الذهبى وفى المشكوة اخرجه برواية الترمذى وابن ماجة و زاد السيوطى فى الدر فيمن عزاه اليهم احمد وابن مردوية واللالكائى والبيهقى فى البعث و فيه اختلاف فى بعض الالفاظ كقوله فى اول الحديث يُصَاحُ بِرَجُلٍ مِّنْ اُمَّتِيْ عَلٰى رُؤُوْسِ الْخَلَآئِقِ وَفِيْهِ اَيْضاً فَيَقُوْلُ اَفَلَكَ عُذْرٌ اَوْ حَسَنَةٌ فَيُهَابُ الرَّجُلُ فَيَقُوْلُ لَا يَارَبِّ فَيَقُوْلُ بَلٰى اِنَّ لَكَ عِنْدَنَا حَسَنَةٌ الحديث وعلم منه ان الاستدراک فى الحديث على محله ولا حاجة اذا الى ما اوله القارى فى المرقاة وذكر السيوطى ما يؤيد الرواية من الروايات الاخر.

Sayyiduna Abdulláh (*Radiyalláhu Anhu*) relata que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"No Dia do Juízo Final, Allah escolherá uma pessoa e a convocará perante toda a humanidade, e noventa e nove registos das suas faltas cometidas serão abertos e cada um dos registos atingirá uma extensão até ao alcance da sua visão.

Ele será inquirido se rejeita algo dos registos, ou se os anjos foram injustos apontando algo errado. Ele responderá negativamente (nem rejeitará coisa alguma e nem apontará os anjos como injustos para com ele.)

Allah pedir-lhe-á para justificar essas faltas, mas ele responderá que não tem nenhuma justificação para elas.

Allah dirá: "Bom, contudo ainda há uma virtude nas tuas ações. Não haverá nenhuma injustiça a teu respeito."

Então, um bocado de papel com uma frase escrita ser-lhe-á entregue na mão com indicação para o levar a pesar.

اَشْهَدُ اَنْ لَّآ اِلٰـهَ اِلَّا اللّٰهُ وَاَشْهَدُ اَنَّ مُحَمَّداً عَبْدُهُ وَرَسُوْلُهُ

Ele pensará, que peso poderá este bocado de papel ter na presença de longos registos das más ações?... Allah dirá: "Hoje, nenhuma injustiça será feita a teu respeito."

Então, todos os registos serão postos num prato de balança e este bocado de papel com o *Kalimah* no outro prato. O prato com os registos voará para o ar devido ao excessivo peso daquele bocado de papel. De facto, nenhuma coisa tem maior peso do que o nome de Allah.

Nota: É resultado do *Ikhláss* que uma única recitação do *Kalimah* com sinceridade pese mais do que todas aquelas faltas anotadas em imensos registos.

Por isso, é necessário que a pessoa não rebaixe nenhum crente julgando-se a si como superior.

Quem sabe se Allah aceitou certas ações dessa pessoa, e isso seja suficiente para a sua libertação, enquanto que ninguém tem a certeza se alguma ação sua é digna da aceitação.

É relatada num *Hadith* a passagem de duas pessoas pertencentes ao povo de Israel (Bani Israil). Um deles era religioso e outro pecador. O religioso criticava constantemente o outro, que por sua vez respondia: "Deixa-me com o meu Criador."

Certa vez, o religioso, num ataque de fúria, disse-lhe: "Por Allah, nunca serás perdoado." Allah reuniu-os na Sua presença e perdoou o pecador por estar sempre esperançado na Sua misericórdia, e deu a ordem para que o religioso fosse castigado, por ter jurado em nome de Allah.

Sem dúvida, o juramento era muito sério e contra a declaração de Allah no Qur'an:

إِنَّ اللّٰهَ لَا يَغْفِرُ اَنْ يُّشْرَكَ بِهٖ وَيَغْفِرُ مَادُوْنَ ذٰلِكَ لِمَنْ يَّشَآءُ

"Allah não perdoa que Lhe associem parceiros. Allah perdoa tudo a quem Ele quiser, salvo aquilo".

Ninguém tem o direito de dizer, em relação a alguém, que Allah não o perdoará. Com isto não se quer dizer que não devemos alertar outros acerca dos pecados e más ações.

Centenas de passagens no Sagrado Qur'an, como nos livros de *Ahadith*, mostram avisos acerca das más ações e do Shaitán.

É relatado num *Hadith* que se as pessoas virem algum pecado a ser praticado e não o impedem, apesar de possuírem meios para tal, também serão castigadas por aquele pecado.

Este ponto foi bem explicado por mim (o autor) no livro "Fazáile *Tabligh*", que poderá ser consultado.

Há um ponto muito importante. Do mesmo modo que as pessoas religiosas não devem acusar os pecadores de pertencerem ao Inferno, também os não religiosos, que não possuem a sabedoria do *Din* (Religião), não devem aceitar qualquer indivíduo como seu guia espiritual, pois isto ainda é mais perigoso.

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aquele que respeitar um *Bid'ati* (inovador) é considerado como se tivesse participado na destruição do Isslám."

É relatado em inúmeros *Ahadith* que virá um tempo onde aparecerão muito impostores, enganadores e hipócritas, que relatarão *Ahadith* que nunca antes foram ouvidos. Afastem-se dessas pessoas e mantenham-se longe delas, antes que vos desviem e vos provoquem problemas."

HADITH XV

عَنْ ابْنِ عَبَّاسٍؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ وَالَّذِیْ نَفْسِیْ بِیَدِہٖ لَوْ جِیْئِیَ بِالسَّمٰوٰتِ وَالْاَرْضِ وَمَنْ فِیْھِنَّ وَمَا بَیْنَھُنَّ وَمَا تَحْتَھُنَّ فَوُضِعْنَ فِیْ کِفَّةِ الْمِیْزَانِ وَوُضِعَتْ شَھَادَةُ اَنْ لَّآ اِلٰہَ اِلَّا اللّٰہُ فِیْ الْکِفَّةِ الْاُخْرٰی لَرَجَحَتْ بِھِنَّ. اخرجه الطبرانی کذا فی الدر و هکذافی مجمع الزوائد وزادفی اَوَّله لقنو موتکم شهادة ان لا اله الا الله فمن قالها عند موته و جبت له الجنة قالوا یا رسول الله فمن قالها فیصحته قال تلک اوجب و اوجب ثم قال والدی نفسی بیده الحدیث قال رواه الطبرانی ورجاله ثقات الا ان ابن ابیطلحة لم یسمع من ابن عباس .

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) relata que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Eu juro por Allah, que controla a minha vida, que se os céus e a terra, com todos e tudo que existe neles, forem postos num prato de balança e a fé em لَآاِلٰہَ اِلَّااللّٰہُ for posta no outro, este último pesará mais."

Nota: Este assunto é mencionado em muitos *Ahadith*. Na verdade, nada se assemelha ao abençoado nome de Allah. Na realidade, é um infortúnio e desgraça considerar este *Kalimah* leve. Quanto maior for o *Ikhláss*, maior será o peso deste *Kalimah*.

O peso deste *Kalimah* deve-se ao *Ikhláss* (sinceridade).

Quanto mais *Ikhláss*, mais este *Kalimah* pesará. Para adquirir este *Ikhláss*, a pessoa deverá manter-se com os Santos.

De acordo com um *Hadith*, o dito do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) acima mencionado tem a sua origem relacionada com um outro tema. Ele tinha dito: "Induzam o *Kalimah* لَآاِلٰہَ اِلَّااللّٰہُ à pessoa que está na agonia da morte, pois aquele que recitar este *Kalimah* na hora da sua morte, habilitar-se-á ao Paraíso."

Os Sahábah (*Radiyalláhu Anhum*) perguntaram: "Ó Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), e se o recitar durante a sua saúde (vida)?"

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Então é ainda mais virtuoso na habilitação ao Paraíso", e depois proferiu o juramento e as palavras acima mencionadas (no *Hadith*).

HADITH XVI

عَنْ ابْنِ عَبَّاسٍؓ قَالَ جَاءَ النَّخَامُ ابْنُ زَيْدٍ وَقُرْدُ بْنُ كَعْبٍ وبَحْرِيُّ بْنُ عَمْرٍو فَقَالُوْا يَا مُحَمَّدُ مَا تَعْلَمُ مَعَ اللّٰهِ اِلٰهًا غَيْرَهُ فَقَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ لَآاِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ بِذٰلِكَ بُعِثْتُ وَاِلىٰ ذٰلِكَ اَدْعُوْا فَاَنْزَلَ اللّٰهُ تَعَالىٰ فِيْ قَوْلِهِمْ قُلْ اَيُّ شَيْئٍ اَكْبَرُ شَهَادَةً الآية اخرجه ابن اسحاق وابن المنذر وابن ابى حاتم و ابو الشيخ كذا فى الدر المنشور

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) relata que três não-Muçulmanos vieram ter com o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e disseram: "Ó Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), não reconheces mais ninguém digno da adoração exceto Allah?"

Na resposta, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) recitou لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ (Ninguém é digno da adoração exceto Allah), e disse:

"Eu fui enviado especialmente para a propagação deste *Kalimah* (credo), e para este (*Kalimah*) convido toda a humanidade."

Foi nesta altura em que o seguinte versículo foi revelado:

قُلْ اَيُّ شَيْئٍ اَكْبَرُ شَهَادَةً

"Qual é a coisa que mais pesa no testemunho?"

Nota: As palavras do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), nomeadamente "Eu fui enviado especialmente para a propagação deste *Kalimah*, e para este *Kalimah* convido toda a humanidade", não significam que foi enviado apenas para essa missão.

De facto, todos os Profetas de Allah foram enviados com o mesmo *Kalimah* e todos convidaram a humanidade para o mesmo *Kalimah*.

Desde Adam (*Alaihis Salám*) até Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), o último e o chefe de todos os Profetas, não houve nenhum Profeta que não propagasse este *Kalimah*.

Este *Kalimah* é tão abençoado e sublime que todos os Profetas e todas as religiões verdadeiras o propagaram.

De facto, todas as religiões verdadeiras estão baseadas neste *Kalimah*. É na confirmação deste *Kalimah* que o versículo do Qur'an

قُلْ اَيُّ شَيْئٍ اَكْبَرُ شَهَادَةً

foi revelado, no qual Allah é a testemunha a favor do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

De acordo com um *Hadith*, quando alguém recita لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ, então, Allah confirma-o, dizendo: "O Meu servo falou a verdade, não há ninguém digno da adoração exceto Eu."

HADITH XVII

عَنْ لَيْثٍ قَالَ قَالَ عِيْسىٰ بْنُ مَرْيَمَ عَلَيْهِ السَّلَامُ اُمَّةُ مُحَمَّدٍ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ اَثْقَلُ النَّاسِ فِى الْمِيْزَانِ ذَلَّتْ اَلْسِنَتُهُمْ بِكَلِمَةٍ ثَقُلَتْ عَلىٰ مَنْ كَانَ قَبْلَهُمْ لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ اخرجه الاصبهانى فى الترغيب كذا فى الدر

Sayyiduna Laiç diz que o Profeta Issá (*Alaihis Salám*) disse: "As ações do povo do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) terão mais valor e peso no Dia do Julgamento, porque as suas línguas estarão habituadas à recitação do *Kalimah*, considerado difícil por povos dos outros Profetas, e este *Kalimah* é لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ."

Nota: É um facto notável que o povo do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) é particularmente devoto a este *Kalimah*, mais do que qualquer outro povo.

Existem não só centenas, milhares, mas milhões de devotos, dos quais cada um teve centenas de discípulos, todos eles recitando o *Kalimah* milhares de vezes diariamente.

É relatado no livro *Jámiul Usul* que a palavra "Allah" deverá ser repetida no mínimo cerca de cinco mil vezes diariamente, não existindo limite máximo para isto. Os *Sufis* são recomendados a recitar لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ pelo menos vinte e cinco mil vezes diariamente. Este número varia de acordo com o conselho de *Mashaikh* (Guias Espirituais).

Eu relatei tudo isto em relação ao dito do Profeta Issa (*Alaihis Salám*). Shah Waliyullah (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz no seu livro *Qaulul Jamil* que o seu pai, como principiante no *Tasawwuf*, costumava recitar لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ duzentas vezes numa só respiração.

Shaikh Abu Yazid Kartabi (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreve: "Ao saber que aquele que recitar لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ setenta mil vezes torna-se salvo do fogo do

Inferno, eu completei este número uma vez para a minha mulher e depois algumas vezes para mim mesmo, como provisão para a vida futura.

Costumava viver perto de nós um jovem conhecido como "abençoado" com o poder de *Kashf* (divina manifestação do invisível), mesmo a respeito do Paraíso e do Inferno, mas eu hesitei em acreditar nele.

Certa vez, quando esse jovem se encontrava a comer connosco, manifestou um grito de agonia, a sua respiração tornou-se difícil e exclamou: "Vejo a minha mãe a arder no fogo do Inferno."

Quando o observei tão perturbado pensei em dar-lhe uma das minhas setenta mil recitações completas do *Kalimah* a favor da sua mãe para que a verdade que o jovem declarou pudesse ser testada.

Eu fi-lo, silenciosamente, no meu coração, sem dizer nada a ninguém. Mal eu principiei a recitação, o jovem sentiu-se aliviado e disse: "Ó Tio! A minha mãe foi salva do Inferno."

Este incidente, no meu ponto de vista, prova duas coisas: Primeiro, a bênção da recitação do *Kalimah* setenta mil vezes foi provada pela presente experiência, e segundo, foi constatado que o jovem era verdadeiramente abençoado com o poder de *Kashf*."

Este é um dos muitos incidentes nas vidas de vários indivíduos deste povo. Os *Sufis* fazem os seus seguidores praticarem o *Zikr* de maneira que nenhuma respiração entre ou saia sem o *Zikr* de Allah. Existem milhões de pessoas do *Ummah* de Sayyiduna Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que adotaram esta prática. Não há, portanto, contestação no facto relatado por Sayyiduna Issa (*Alaihis Salám*) que as suas línguas estarão especialmente habituadas à recitação do *Kalimah* لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ.

HADITH XVIII

عَنْ ابْنِ عَبَّاسٍؓ اَنَّ رَسُوْلَ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ قَالَ مَكْتُوْبٌ عَلٰى بَابِ الْجَنَّةِ اِنَّنِىْ اَنَا اللّٰهُ لَآ اِلٰـهَ اِلَّا اَنَا لَا اُعَذِّبُ مَنْ قَالَهَا اخرجه ابو الشيخ كذا فى الدر

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) relata que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Na Porta de *Jannah* (Paraíso) está escrito:

لَا اُعَذِّبُ مَنْ قَالَهَا اِنَّنِیْ اَنَا اللّٰهُ لَآ اِلٰـهَ اِلَّا اَنَا

"Na verdade, Eu sou Allah, não há ninguém digno de ser adorado exceto Eu. Aquele que continuar a recitar este *Kalimah*, não será castigado por Mim".

Nota: O afastamento do castigo é mencionado em vários *Ahadith*. Se o castigo acima mencionado significar o castigo eterno (ou seja, que o crente não será castigado eternamente) disso não haverá margem para quaisquer dúvidas. Mas se algum crente afortunado recitar este *Kalimah* com sinceridade e se habilitar ao Paraíso apesar dos seus pecados, também não será de admirar tal misericórdia da parte de Allah, como é relatado nos *Ahadith* IX e XIV deste capítulo.

HADITH XIX

عَنْ عَلِیٍّ ؓ قَال حَدَّثَنَا رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَسَلَّمَ عَنْ جِبْرَئِیْلَ عَلَیْهِ السَّلَامُ قَالَ قَالَ اللّٰهُ عَزَّ وَجَلَّ اِنِّیْ اَنَا اللّٰهُ لَآ اِلٰـهَ اِلَّا اَنَا فَاعْبُدُنِیْ مَنْ جَآءَ نِیْ مِنْکُمْ بِشَهَادَةٍ اَنْ لَآ اِلٰـهَ اِلَّا اللّٰهُ بِالْاِخْلَاصِ دَخَلَ فِیْ حِصْنِیْ وَمَنْ دَخَلَ حِصْنِیْ اَمِنَ عَذَابِیْ. اخرجه ابو نعیم فی الحلیة کذا فیلدر وابن عساکر کذا فی الجامع الصعیر وفیه اهیضا بروایة الشیرازی عن علی و رقم له بالصحة و فی الباب عن عتبان ابن مالک بلفظ ان الله قد حرم علی النار من قال لا اله الا الله یبتغی بذالک وجه الله ورواه الشیخان و عن ابن عمر بلفظ ان الله لایعذب من عباده الا المارد المتمرد الذی یتمرد علی الله و ابی ان یقول لا اله الا الله رواه ابن ماجه

Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) relata que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) relatou que Jibril (*Alaihis Salám*) contou que Allah disse: "Eu sou Allah, ninguém é digno de adoração exceto Eu; aquele que vier ter comigo com a firme fé em لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ entrará na minha fortaleza, e aquele que nela entrar ficará salvo do Meu castigo."

Nota: Se o *Hadith* acima mencionado se refere à condição de a pessoa não ter praticado os pecados maiores, como foi mencionado no *Hadith* V, aí não há nenhuma ambiguidade a esse respeito.

Se este *Hadith* se referir à condição da pessoa estar salva do seu castigo apesar dos pecados maiores, aí o significado do "castigo" será o castigo eterno (quer dizer que a pessoa ainda poderá vir a ser castigada pelos seus pecados, mas não eternamente).

É mencionado no Sagrado Qur'an que Allah não perdoará a *Shirk* (idolatria), mas além disso, perdoará todos os pecados que Ele desejar. De acordo com um *Hadith*, Allah somente castiga aquelas pessoas que se revoltam contra Ele e rejeitam a recitação de لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ.

De acordo com um outro *Hadith*, a recitação de لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ afasta a fúria de Allah, enquanto a pessoa se abstiver do afeto pelas coisas mundanas. Mas quando ele começa a preferir o mundo sobre a fé, a recitação de لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ será de pouco proveito, pois, Allah, Todo-Poderoso, diz: "Não sois verdadeiros naquilo que professais."

HADITH XX

عَنْ عَبْدِ اللّٰهِ بْنِ عَمْرٍو عَنِ النَّبِيِّ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّم قَالَ اَفْضَلُ الذِّكْرِ لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ وَ اَفْضَلُ الدُّعَاءِ اَلْاِسْتِغْفَارُ ثُمَّ قَرَأَ فَاعْلَمْ اَنَّهُ لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ وَاسْتَغْفِرْ لِذَنْبِكَ . الاية اخرجه الطبرانى وابن مردوية والديلمى كذا فى الدر وفى الجامع الصعير برواية الطبرانى مامن الذكر افضل من لا اله الا الله ولا من الدعاء افضل من الاستغفار ورقم له بالحسن.

Sayyiduna Abdullah Ibn Amr (*Radiyalláhu Anhu*) relata que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"A melhor forma do *Zikr* é a do لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ, e a melhor forma do *Duá* é o *Isstighfár* (suplicar pelo perdão de Allah)" Depois recitou o versículo:

فَاعْلَمْ اَنَّهُ لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ

"Sabei que não há Deus salvo Allah e pede o perdão das tuas falhas e para os homens e mulheres crentes".

Nota: No capítulo corrente, no *Hadith* I, mencionámos a superioridade do *Kalimah* لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ sobre todos os *Zikr*.

A razão desta superioridade, de acordo com a opinião dos Místicos, é que este *Kalimah* tem um efeito muito especial na purificação do coração.

Pois, com a virtude deste *Zikr*, o coração fica purificado de todas a maldades e, com o *Isstighfár* (pedir o perdão) torna-se mais ativo.

É relatado num *Hadith* que, quando o peixe engoliu Sayyiduna Yunus (*Alaihis Salám*) ele recitou:

لَآاِلٰهَ اِلَّآ اَنْتَ سُبْحٰنَکَ اِنِّیْ کُنْتُ مِنَ الظّٰلِمِیْنَ

"Não há ninguém digno da adoração exceto Tu, Sê glorificado, na verdade, sou dos prevaricadores".

E aquele que suplicar a Allah, através deste *Zikr*, o *Duá* (a súplica) será aceite.

Este assunto foi também mencionado no *Hadith* I deste capítulo, no qual foi relatado que a melhor forma de pedir o *Duá* era o اَلْحَمْدُ لِلّٰهِ (*Alhamdu*), enquanto aqui diz ser o *Isstighfár*. Esta aparente diferença deve-se às diferentes circunstâncias.

Para um Piedoso e (cumpridor) اَلْحَمْدُ لِلّٰهِ - *Alhamdu* - é a melhor súplica, enquanto para um pecador (transgressor) o *Taubah* e *Isstighfár* – pedir perdão – é naturalmente a melhor súplica.

Para o aumento dos benefícios, a glorificação de Allah é mais apropriada, enquanto que para o afastamento das dificuldades e calamidades o *Isstighfár* é mais benéfico.

Existem ainda mais razões para a diferenciação.

HADITH XXI

عَنْ اَبِیْ بَکْرِ نِ الصِّدِّیْقِ عَنْ رَّسُوْلِ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَسَلَّمْ عَلَیْکُمْ بِلَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ وَالْاِسْتِغْفَارُ فَاَکْثِرُوْا مِنْهُمَا فَاِنَّ اِبْلِیْسَ قَالَ اَهْلَکْتُ النَّاسَ بِالذُّنُوْبِ وَاَهْلَکُوْنِیْ بِلَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ وَالاِسْتِغْفَارِ فَلَمَّا رَاَیْتُ ذٰلِکَ اَهْلَکْتُهُمْ بِالْاَهْوَآءِ وَهُمْ یَحْسَبُوْنَ اَنَّهُمْ مُّهْتَدُوْنَ. اخرجه ابو یعلی کذا فی الدر والجامع الصعیر ورقم له بالضعف.

Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) afirma que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Recitem o لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ e *Isstighfár* constantemente, porque o Shaitán diz "Eu arruíno as pessoas induzindo-as a cometer pecados, mas elas frustram-me com a recitação de لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ e *Isstighfár*. Quando eu me deparei com tal situação, desencaminhei-os com a prática das *Bid'ats* (inovações) e eles julgam estarem bem encaminhados."

Nota: O objetivo principal do Shaitán é de injetar o seu veneno na pessoa, como é relatado no Hadith XIV, Parte II do Capítulo I, e Shaitán é bem-sucedido somente quando o coração da pessoa não se encontra no *Zikr* e na

recordação de Allah. Caso contrário, ele recua desgraçado. De facto, o *Zikr* de Allah purifica o coração.

É relatado no livro *Mishkát* que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Há um purificador para todas as coisas e o coração é purificado com a recordação de Allah."

O efeito do *Isstighfár* é semelhante, como é mencionado em muitos *Ahadith*, que o *Isstighfár* limpa a sujidade do íntimo.

Abu Ali Daqáq (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreve que, quando a pessoa recita لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ com sinceridade, o seu coração é purificado de todas as sujidades (como um espelho é limpo com um pano), e quando ele diz لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ, o seu coração brilha com a sua luz celestial (*Nur*).

É evidente que nestas circunstâncias o efeito do Shaitán torna-se nulo. Desencaminhar as pessoas com inovações significa que a pessoa considera algo correto enquanto que na verdade é incorreto, e por conseguinte, dá-lhe a santidade religiosa. Esta prática é condenada pelo Sagrado Qur'an. Allah diz no Sagrado Qur'an:

اَفَرَءَ يْتَ مَنِ اتَّخَذَ اِلٰهَهٗ هَوٰ هُ وَاَضَلَّهُ اللّٰهُ عَلٰى عِلْمٍ وَّ خَتَمَ عَلٰى سَمْعِهٖ وَقَلْبِهٖ وَجَعَلَ عَلٰى بَصَرِهٖ غِشَاوَةً ط فَمَنْ يَّهْدِيْهِ مِنْ م بَعْدِ اللّٰهِ ط اَفَلَا تَذَكَّرُوْنَ ۝٢٣ (جاثیه .

"Tens tu visto aquele que do seu desejo faz o seu deus, e Allah o desencaminhou de propósito, selou os seus ouvidos e o seu coração e pôs um véu sobre os seus olhos? Quem é que então o guiará depois de Allah? Não prestais pois atenção?"

No outro versículo, Allah diz:

وَمَنْ اَضَلُّ مِمَّنِ اتَّبَعَ هَوٰهُ بِغَيْرِ هُدًى مِّنَ اللّٰهِ ط اِنَّ اللّٰهَ لَا يَهْدِى الْقَوْمَ الظّٰلِمِيْنَ (قصص ٥)

"E quem é que se afasta mais do bom caminho do que aquele que segue os seus desejos pecaminosos, sem a orientação de Allah? Allah não guia os povos que praticam o mal".

Há mais versículos relacionados a isto. O ataque mais traiçoeiro do Shaitán, é apresentar algo que não pertence à Shariah como um ato religioso para ser praticado com a esperança da recompensa.

Por considerar aquele ato pertencente à religião, é natural que ele não peça o *Taubah* (perdão), porque na sua consciência não está praticando nada de errado.

Se alguém tem por hábito praticar um certo tipo de pecado, como o adultério ou roubo, é possível que este venha a fazer o *Taubah* (perdão) e desista de tais práticas, mas se alguém praticar algo que na verdade é errado com a sensação de ser um ato virtuoso, o seu *Taubah* (pedido de perdão) não vem em questão.

Pelo contrário, dia após dia, envolver-se-á ainda mais naquela prática. Isto explica bem o dizer do Shaitán: "Eu arruinei as pessoas conduzindo-as a cometer pecados, mas eles frustraram-me com o *Kalimah* e *Isstighfár*. Vendo isto, eu desencaminhei-os com a prática de inovações, introduzindo neles o pensamento de as mesmas pertencerem ao Isslám."

Por conseguinte, torna-se necessário procurar a direção na Sagrada vida do Profeta de Allah, Sayyiduna Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e na dos seus companheiros (*Radiyalláhu Anhum*). Caso contrário, a pessoa privar-se-á das virtudes e envolver-se-á nos pecados.

Imám Ghazáli (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata da autoria de Sayyiduna Hassan Bassri (*Rahmatulláhi Alaihi*) que o Shaitán diz: "Eu apresentei perante os olhos dos muçulmanos os pecados numa forma muito atraente, mas eles anularam o seu efeito com o *Isstighfár*. Em seguida, apresentei diante deles uma aparência de virtudes, e isto (como eles julgam pertencer ao Isslám) não deixa iniciativa nenhuma de pedir perdão da parte deles."

Wahb Ibn Munabbah (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz: "Tema a Allah que está sempre a par de tudo. Na presença dos outros tu amaldiçoas o Shaitán, mas na solidão obedeces a ele (Shaitán)."

Alguns Místicos relatam: "É na realidade, uma calamidade que, apesar de reconhecer Allah como o Beneficente Real e atestando os Seus favores, nós desobedecemos a Allah e obedecemos o Shaitán, a respeito de quem temos a certeza absoluta de ser o maior traidor e o grande inimigo do ser humano."

HADITH XXII

عَنْ مُعَاذِ بْنِ جَبَلٍؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ لَايَمُوْتُ عَبْدٌ يَشْهَدُ اَنْ لَّآ اِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ وَاَنِّيْ رَسُوْلُ اللّٰهِ يَرْجِعُ ذٰلِكَ اِلٰى قَلْبٍ مُّوْقِنٍ اِلَّا دَخَلَ الْجَنَّةَ وَفِيْ رَوَايَةٍ اِلَّا غَفَرَ اللّٰهُ لَهُ

اخرجه احمد والنسائى والطبرانى والحاكم والترمذيفى نوادر الاصول وابن مردويه والبيهقى فى الاسماء والصفات كذا فيلادر وابن ماجة وفى الباب عن عمران بلفظ من علم الله ربه وانى نبيه موقنا من قلبه حرمه الله على النار رواه البزار. ورقم له فى الجامع بالصحة وفيه ايضا برواية البزار عن ابى سعيد من قال لا اله الا الله مخلصاً دخل الجنة رقم له بالصحة

Sayyiduna Muáz Ibn Jabal (*Radiyalláhu Anhu*) relata que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Quem professar sincera crença em لَآاِلٰهَ اِلَّا اللهُ مُحَمَّدٌ رَّسُوْلُ اللهِ na hora da sua morte, certamente entrará no Paraíso."

De acordo com outro *Hadith*, "ele certamente será perdoado por Allah."

Nota: O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Ouçam as boas notícias e divulguem-nas aos outros; aquele que tiver crença em لَآاِلٰهَ اِلَّااللهُ com sinceridade no seu coração, certamente, entrará no Paraíso."

É a sinceridade que tem valor perante Allah. Por uma pequena ação feita com sinceridade obtém-se enorme recompensa, mas qualquer ação feita para o agrado do outro não terá nenhuma recompensa, mas sim castigo por parte de Allah.

É por isso que aquele que recitar o *Kalimah* com sinceridade no coração, será certamente, perdoado e admitido no Paraíso.

Poderá ou não sofrer castigo antes de entrar no Paraíso. Mas, se Allah estiver realmente satisfeito com algumas ações de um crente pecador, Ele poderá perdoar todos os seus pecados no primeiro instante.

Quando Allah é tão Misericordioso e Grandioso, a nossa maior desgraça será se não O servirmos e Lhe obedecermos por completo.

Assim, grandes recompensas são prometidas neste *Hadith* para aquele que acreditar no *Kalimah Tayyibah*. De qualquer modo, existem duas possibilidades: poderá ter que sofrer algum castigo pelos seus pecados, de acordo com a regra geral, antes de ser perdoado, ou poderá obter o perdão imediato sem qualquer castigo da parte de Allah, pela Sua Graça e Misericórdia.

Yahya Ibn Akhtam (*Rahmatulláhi Alaihi*) é um *Muhaddith* (Professor de *Hadith*). Depois da sua morte, alguém o viu no sonho e perguntou como tinha sido tratado.

Ele respondeu: "Apareci perante Allah, e Ele disse-me: 'Tu, homem idoso e pecador, fizeste isto e aquilo". Os meus pecados foram relatados um por um, e fui questionado se tinha algum argumento a meu favor. Eu submeti que nenhum *Hadith* a esse respeito me tinha sido transmitido.

Por conseguinte, Allah perguntou: 'Então, que *Hadith* te foi transmitido?'

Eu respondi: 'Fui informado por Abdur Razak, que foi informado por Muammar e que foi informado por Zuhri, que foi informado por Urwah, que foi informado por Sayyidah Aisha (*Radiyalláhu Anhá*), que foi informada pelo Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), que foi informado por Sayyiduna Jibril (*Alaihis Salám*), e este último foi informado por Vós, que a pessoa que atingir a velhice no Isslám (como crente) poderá merecer o castigo pelos seus pecados, mas como sinal de respeito pela sua idade, Eu perdoo-o, e Vós bem sabeis que eu sou uma pessoa idosa."

Allah, então, disse: "Abdur Razak falou a verdade, Muammar falou verdade, Zohri disse a verdade, Urwah disse a verdade, Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) disse a verdade, o Profeta Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) falou a verdade, Jibril (*Alaihis Salám*) falou a verdade, e o que Eu disse também é verdade."

Depois disso, foi decretada a minha entrada no Paraíso."

HADITH XXIII

عَنْ اَنَسٍؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ لَيْسَ شَيْئٌ اِلَّا بَيْنَهُ وبَيْنَ اللّٰهِ حِجَابٌ اِلَّا قَوْلَ لَآاِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ وَ دُعَاءَ الْوَالِدِ اخرجه ابن مردويه كذا فى الدر وفى الجامع الصغير برواية ابن النجار رقم له بالضعف وفى الجامع الصغير برواية الترمذى عن ابن عمرو رقم له بالصحة القبيح نصف الميزان والحمد لله تملاؤ ولا اله الا الله ليس لها دون الله حجاب حتى تخلص اليه.

Sayyiduna Anass (*Radiyalláhu Anhu*) relata que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Há cortinas no caminho de qualquer ação antes de esta chegar a Allah, mas a recitação de لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ e o *Duá* (súplica) do pai a favor do seu filho vão diretamente a Ele."

Nota: A ida direta destas duas ações significa que estas duas ações são aceites sem qualquer demora.

Enquanto que existem graus intermediários para as outras ações, estas duas chegam a Allah diretamente.

É relatada uma passagem de um rei descrente que era extremamente cruel para os muçulmanos. Ele foi capturado pelos muçulmanos numa batalha.

Como ele tinha causado imensos sofrimentos aos muçulmanos, estes por sua vez estavam com muita vontade de se vingar. Colocaram-no num caldeirão em cima de uma fogueira. Ao princípio, ele suplicou aos seus ídolos para o ajudarem, mas não encontrando nenhuma resposta por parte dos ídolos, abraçou o Isslám e começou a recitar continuamente o *Kalimah* لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ.

A sinceridade e devoção com que ele deve ter recitado é calculável (pois é nessas alturas que a pessoa suplica com completa sinceridade), até que a ajuda de Allah veio na forma de uma chuva torrencial, que extinguiu a fogueira e arrefeceu a caldeira.

Esta chuva foi seguida de ventos ciclónicos que levaram a caldeira com o rei dentro, para um sítio coabitado por outros tantos descrentes. O rei ainda mantinha a recitação do *Kalimah*. As pessoas estavam admiradas pelo acontecimento e após ouvirem toda a história, também abraçaram o Isslám.

HADITH XXIV

عَنْ عِتْبَانَ بْنِ مَالِكٍؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ لَنْ يُّوَافِىَ عَبْدٌ يَّوْمَ الْقِيَامَةِ يَقُوْلُ لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ يَبْتَغِىْ بِذَالِكَ وَجْهَ اللّٰهِ اِلَّا حَرَّمَ عَلَى النَّارِ . اخرجه احمد والبخارى ومسلم و ابن ماجة والبيهقى فى الاسماء والصفات كذا فى الدر

Sayyiduna Utbah Ibn Málik (*Radiyalláhu Anhu*) relata que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"No Dia do Julgamento, o Inferno será proibido para aqueles que recitaram لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ com forte intuito de ganhar a satisfação de Allah."

Nota: A libertação da pessoa que recitou este *Kalimah* com sinceridade está condicionada em manter-se afastada dos pecados maiores.

Mas Allah pode perdoar a pessoa que recitar este *Kalimah*, apesar de ter pecados (maiores), pois não será de admirar a Sua Misericórdia, e além disso, quem o pode impedir de tal?

É mencionado nos *Ahadith* as passagens daquelas pessoas a respeito de quem Allah revelará todos os seus maus atos, devido ao qual eles julgar-se-ão como merecedores do severo castigo.

Após a sua confissão, Allah, Todo-Poderoso, dirá: "Eu cobri os vossos pecados (não os revelando) na vida mundana, e hoje também os cobrirei e vos perdoarei."

Por isso, não será de admirar se todos os recitadores deste *Kalimah* forem tratados desta forma.

Existem inúmeros benefícios e bênçãos na recitação do exaltado nome de Allah, por conseguinte, a pessoa deve recitá-lo constantemente.

São afortunados e abençoados aqueles que compreenderam a realidade deste *Kalimah* e deram as suas vidas inteiras na sua recitação.

HADITH XXV

عَنْ يَحْيٰى بْنِ طَلْحَةَ بْنِ عَبْدِ اللّٰهِ قَالَ رُوِىَ طَلْحَةُ حَزِيْناً فَقِيْلَ لَهُ مَالَكَ قَالَ اِنِّىْ سَمِعْتُ رَسُوْلَ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يَقُوْلُ اِنِّىْ لَاَعْلَمُ كَلِمَةً لَا يَقُوْلُهَا عَبْدٌ عِنْدَ مَوْتِهٖ اِلَّا نَفَّسَ اللّٰهُ عَنْهُ كُرْبَتَهُ وَاَشْرَقَ لَوْنُهُ وَرَاٰى مَا يَسُرُّهُ وَمَا مَنَعَنِىْ اَنْ اَسْاَلَهُ عَنْهَا اِلَّا الْقُدْرَةُ عَلَيْهِ حَتّٰى مَاتَ فَقَالَ عُمَرُ اِنِّىْ لَاَعْلَمُهَا قَالَ فَمَا هِىَ قَالَ لَا نَعْلَمُ كَلِمَةً هِىَ اَعْظَمُ مِنْ كَلِمَةٍ اَمَرَ بِهَا عَمَّهُ لَآ اِلٰـهَ اِلَّا اللّٰهُ قَالَ فَهِىَ وَاللّٰهِ هِىَ

اخرجه البيهقى فى الاسماء والصفات كذا فى الدر قلت اخرجه الحاكم و قال صحيح على شرط الشيخين واقره عليه الذهبى واخرجه احمد واخرج ايضا من مسند عمر بمعناه بزيادة فيهما واخرجه ابن ماجة عن يحيى بن طلحة عن عامه و فى شرح الصدور للسيوطى فاخرج ابو يعلىٰ والحاكم بنسد صحيح عن هلحة وعمر قالا سمعنا رسول الله صلى الله سليه و سلم يقول انى اعلم كلمة الحديث

Sayyiduna Yahya Ibn Talha Ibn Ubaidillah (*Radiyalláhu Anhu*) diz que certa vez Sayyiduna Talha (*Radiyalláhu Anhu*) foi avistado sentado, com má disposição. Alguém lhe perguntou a razão da sua indisposição.

Ele respondeu: "Eu ouvi o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) dizer que ele sabia certas palavras, que se fossem recitadas perante a pessoa que está na agonia da morte, aliviavam da dificuldade da morte, ficando a sua face a brilhar, morrendo com satisfação. Infelizmente, não

consegui perguntar quais eram aquelas palavras, e por isso estou incomodado."

Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) disse que sabia quais eram essas palavras.

Sayyiduna Talha (*Radiyalláhu Anhu*), radiante, perguntou quais eram, ao que Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) respondeu: "Nós sabemos que nada é melhor do que o *Kalimah* que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) ofereceu ao Seu tio Abu Talib e tal *Kalimah* é لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ.

Sayyiduna Tal'ha (*Radiyalláhu Anhu*) disse: "Por Allah! É este mesmo, (juro) por Allah, é este mesmo."

Nota: É relatado em inúmeros *Ahadith* que o *Kalimah Tayyibah* constitui *Nur* (luz celestial) e felicidade.

Háfiz Ibn Hajar (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz no seu livro *Munabbihat*: "Existem cinco tipos de escuridão, para as quais há cinco claridades específicas.

O amor pelo mundo é uma escuridão, a piedade é a luz que a glorificará; o pecado é uma escuridão para o qual a luz é o *Taubah* (perdão); a sepultura é uma escuridão e o *Kalimah* لَآاِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ مُحَمَّدٌ رَّسُوْلُ اللّٰهِ é a sua luz; a vida futura é uma escuridão e a sua luz são as boas ações; A ponte *Sirát* é uma escuridão e a fé é a sua luz."

Rabiah Adwiyah (*Rahmatulláhi Alaihi*), uma mulher devota muito conhecida, costumava manter-se sempre no *Saláh* durante a noite, dormia um pouco na altura da aurora e acordava abruptamente, mesmo antes do Fajr, censurando-se a si própria e dizendo: "Durante quanto tempo permanecerás deitada? Em breve estarás na sepultura, na qual dormiras até ao Dia do Juízo Final."

Na hora da sua morte, ela pediu à sua servidora que fosse enterrada com a sua coberta de lã, com remendos, com que se costumava cobrir na altura de *Tahajjud*, e que ninguém fosse informado acerca da sua morte. Após o seu enterro, conforme o seu desejo, a servidora viu-a no sonho com um vestido muito bonito. Quando procurou saber o que tinha acontecido ao velho manto, ela respondeu que tinha sido depositado com as suas ações.

A servidora pediu que lhe aconselhasse algo, ao que ela respondeu: "Faz o *Zikr* de Allah quanto puderes. Devido à virtude do *Zikr* serás digna de inveja na sepultura."

HADITH XXVI

عَنْ عُثْمَانَؓ قَالَ اِنَّ رِجَالاً مِنْ اَصْحَابِ النَّبِيِّ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ حِيْنَ تُوُفِّيَ حَزِنُوْا عَلَيْهِ حَتّٰى كَادَ بَعْضُهُمْ يُوَسْوِسُ قَالَ عُثْمَانُؓ وَكُنْتُ مِنْهُمْ فَبَيْنَا اَنَا جَالِسٌ مَرَّ عَلَيَّ عُمَرُؓ وَسَلَّمَ فَلَمْ اَشْعُرْ بِهِ فَاشْتَكٰى عُمَرُؓ اِلٰى اَبِيْ بَكْرٍؓ ثُمَّ اَقْبَلَا حَتّٰى سَلَّمَا عَلَيَّ جَمِيْعاً فَقَالَ اَبُوْبَكْرٍؓ مَا حَمَلَكَ عَلٰى اَنْ لَّا تَرُدَّ عَلٰى اَخِيْكَ عُمَرَؓ سَلَامَهُ قُلْتُ مَافَعَلْتُ فَقَالَ عُمَرُؓ بَلٰى وَاللّٰهِ لَقَدْ فَعَلْتَ قَالَ قُلْتُ وَاللّٰهِ مَا شَعَرْتُ اَنَّكَ مَرَرْتَ وَلَا سَلَّمْتَ قَالَ اَبُوْبَكْرٍؓ صَدَقَ عُثْمَانُؓ قَدْ شَغَلَكَ عَنْ ذٰلِكَ اَمْرٌ فَقُلْتُ اَجَلْ مَا هُوَ قُلْتُ تَوَفّٰى اللّٰهُ تَعَالٰى نَبِيَّهُ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ قَبْلَ اَنْ نَّسْئَالَهُ عَنْ نَجَاةِ هٰذَا الْاَمْرِ قَالَ اَبُوْبَكْرٍؓ قَدْ سَاَلْتُهُ عَنْ ذٰلِكَ فَقُمْتُ اِلَيْهِ وَقُلْتُ لَهُ بَابِيْ اَنْتَ وَ اُمِّيْ اَنْتَ اَحَقُّ بِهَا قَالَ اَبُوْبَكْرٍؓ قُلْتُ يَا رَسُوْلَ اللّٰهِ مَا نَجَاةُ هٰذَا الْاَمْرِ فَقَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ مَنْ قَبِلَ مِنِّيْ الْكَلِمَةَ الَّتِيْ عَرَضْتُ عَلٰى عَمِّيْ فَرَدَّهَا فَهِيَ لَهُ نَجَاةٌ

رواه احمد كذا فى المشكوٰة وفى مجمع الزوائد رواه احمد والطبرانى فى الاوسط باختصار و ابويعلى بتمامه والبزار بنحوه وفيه رجل لم يسم لكن الزهرى وثقه ..... قلت وذكر فى مجمع الزوائد له متابعات بالفاظ متقاربة

Sayyiduna Ussmán (*Radiyalláhu Anhu*) diz que na altura do falecimento do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) os seus companheiros estavam demasiado chocados e entristecidos e que muitos deles ficaram submergidos com frustrações e dúvidas de vários aspetos.

Sayyiduna Ussmán (*Radiyalláhu Anhu*) disse: "Eu também era um daqueles frustrados. Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) veio ter comigo e saudou-me com o Salám, mas eu, desgostoso, não dei pela sua vinda.

Ele queixou-se a Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) que eu estaria ofendido com ele, não tendo sequer respondido ao seu Salám.

Então, os dois vieram ter comigo e saudaram-me, e Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) pediu-me a explicação de não responder ao Salám de Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*). Rejeitei ter procedido de tal forma e disse-lhes que nem sequer me tinha apercebido da sua chegada.

Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) aceitou a minha explicação e disse-me que isto aconteceu por eu estar absorvido nalgum pensamento profundo.

Confessei que na verdade estivera absorvido num pensamento.

Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) perguntou em que estava eu a pensar, ao que eu respondi que estava preocupado com a morte do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) sem que lhe tivesse perguntado qual a ação base recomendada para adquirir a salvação.

Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) disse que havia perguntado ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) acerca disso.

Levantei-me e elogiei-o dizendo que somente ele era digno desta honra, pois sempre fora excelente na matéria do *Din*.

Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) disse: "Eu perguntei ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) qual a ação básica necessária para a salvação. E ele respondeu-me que aquele que aceitar o *Kalimah*, o mesmo que ele ofereceu ao seu tio Abu Talib na altura da sua morte (que por sua vez o rejeitou), terá a sua salvação e este *Kalimah* conduz à salvação."

Nota: Na altura do falecimento do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) todos os Sahábah estavam entristecidos e magoados; Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*), apesar de ser tão bravo, pegou na espada e proclamou: "Aniquilarei aquele que disser: "O Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) faleceu. Ele somente foi-se encontrar com Allah, como Sayyiduna Mussa (*Alaihis Salám*) tinha ido encontrar-se com Allah na montanha de Tur!"

Alguns dos Sahábah pensaram que com a morte do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) seria o fim do Isslám, enquanto que outros pensavam que sem o Profeta de Allah, o progresso do Isslám não era possível, e alguns estavam tão confusos que nem conseguiam falar.

Foi somente Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) que, apesar do seu amor e afeto pelo Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), se manteve firme, calmo e concentrado.

Ele levantou-se e exprimiu o seu enérgico discurso, começando com o versículo وَمَا مُحَمَّدٌ اِلَّا رَسُوْل, cujo significado é:

"Muhammad não é mais que um Mensageiro como os Mensageiros que vieram antes dele. Será que quando ele falecer ou for morto voltareis as costas rodando sobre os calcanhares? Aquele que, assim voltar as costas não fere a Allah. Allah recompensará os agradecidos." Qur'an (Cap. 3, Vers. 144).

Esta passagem foi relatada no Hikáyate Sahábah (Histórias dos Sahábah).

Outro ponto importante abordado no *Hadith* acima citado, é o da ação em que consiste a salvação. Isto pode ser interpretado de duas maneiras:

Primeiro, no Din existem várias ações, mas qual delas é indispensável e de quem dependem todas as outras? De acordo com esta interpretação, a resposta dada é muito clara: Todo o Din depende do *Kalimah*, que é a raiz fundamental do Isslám.

O segundo significado é que no caminho do Din há muitos obstáculos, como a constante tentação do Shaitán. As necessidades mundanas exigem a atenção da pessoa, por vezes, é o Shaitán que introduz dúvidas na sua mente. Como é que todos estes obstáculos poderão ser removidos?

Neste caso, a resposta do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) significará que a frequente recitação do *Kalimah* ajudará a ultrapassar todas estas dificuldades, pois este *Kalimah* desenvolve a sinceridade, purifica o coração, anula os efeitos do Shaitán, e ainda apresenta muitos outros benefícios, como é mencionado em todos estes *Ahadith*.

É relatado num *Hadith*, que o *Kalimah* لَآاِلٰهَ اِلَّااللهُ protege de noventa e nove calamidades das quais a mais inferior é a eliminação da preocupação, que é uma constante no ser humano.

HADITH XXVII

عَنْ عُثْمَانَؓ قَالَ سَمِعْتُ رَسُوْلَ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يَقُوْلُ اِنِّىْ لَاَعْلَمُ كَلِمَةً لَا يَقُوْلُهَا عَبْدٌ حَقًّا مِّنْ قَلْبِهٖٓ اِلَّا حَرَّمَ عَلَى النَّارِ فَقَالَ لَهٗ عُمَرُ بْنُ الْخَطَّابِ اَنَا اُحَدِّثُكَ مَاهِىَ هِىَ كَلِمَةُ الْاِخْلَاصِ الَّتِىْ اَعَزَّ اللّٰهُ تَبَارَكَ وَتَعَالٰى بِهَا مُحَمَّدًا صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ وَاَصْحَابَهٗ وَهِىَ كَلِمَةُ التَّقْوٰى الَّتِىْ اَلَاصَ عَلَيْهَا نَبِىُّ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ عَمَّهٗ اَبَاطَالِبٍ عِنْدَ الْمَوْتِ شَهَادَةُ اَنْ لَّآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ. رواه احمد واخرجه الحاكم بهذا اللطف و قال صحيح على شرطهما واقره عليه الذهبى و اخرجه الحاكم برواية عثمان عن عمر مرفوعاً انى لا اعلم كلمة لا يقولها عبد حقا من قلبه فيموت على ذالک الاحرم الله على النار لا اله الا الله و قال هذا صحيح على شرطهما ثم ذكر له شاهدين من حديثهما.

Sayyiduna Ussmán (*Radiyalláhu Anhu*) diz que ouviu do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) o seguinte: “Eu sei um *Kalimah* que, se for recitado com sinceridade pela pessoa, proibirá o fogo do Inferno de tocar nele.”

Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) predispôs-se a responder, perguntando: ‘Posso dizer qual é este *Kalimah*?

É o mesmo *Kalimah* com o qual Allah honrou o Seu Profeta Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e que este apresentou ao seu tio Abu Talib na altura da sua morte. É o لَآاِلٰهَ اِلَّااللهُ."

Nota: A história do tio do Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) é relatada nos livros de *Ahadith*, *Tafsir* e nos livros da História. Como tinha auxiliado o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) ao longo da sua vida, na altura da sua morte, o Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) foi ter com ele e disse-lhe: "Ó meu tio, recite لَآاِلٰهَ اِلَّااللهُ, mesmo agora na altura da morte, para que eu possa interceder a seu favor no Dia do Julgamento, e ainda, para eu poder testemunhar a vosso favor por terdes abraçado o Isslám."

Abu Talib respondeu: "Gostaria de recitar este *Kalimah* (e concretizar o teu desejo) se não fosse o receio do meu povo troçar de mim, dizendo, "Que na altura da morte, aceitou a crença do sobrinho, por medo da morte!"

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) regressou muito magoado e triste.

Foi nesta ocasião que Allah revelou o seguinte versículo:

اِنَّکَ لَا تَهۡدِیۡ مَنۡ اَحۡبَبۡتَ (قصص .)

"Na verdade, tu não guias a quem amas, mas Allah guia a quem Ele quer."
(Cap. 28, Vers. 56)

É evidente que com esta passagem, os que são persistentes na prática das más ações desobedecendo a Allah e o Seu Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), e julgam adquirir a salvação através de algum piedoso rezar a seu favor, estão, na verdade, num erro fatal.

Todo o Poder pertence a Allah, para quem devemo-nos inclinar e com quem devemos estabelecer o nosso contacto real.

Contudo, a companhia dos piedosos auxiliar-nos-á a atingir este objetivo.

HADITH XXVIII

عَنْ عُمَرَ ؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ لَمَّا اَذْنَبَ اٰدَمُ الذَّم نُبَ الَّذِىْ اَذْنَبَهُ رَفَعَ رَاْسَهٗ اِلَى السَّمَآءِ فَقَالَ اَسْاَلُکَ بِحَقِّ مُحَمَّدٍ اِلَّا غَفَرْتَ لِىْ فَاَوْحَى اللّٰهُ اِلَيْهِ مَنْ مُحَمَّدٌ فَقَالَ تَبَارَکَ اسْمُکَ لَمَّا خَلَقْتَنِىْ رَفَعْتُ رَاْسِىْ اِلٰى عَرْشِکَ فَاِذَا فِيْهِ مَکْتُوْبٌ لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ مُحَمَّدٌ رَّسُوْلُ اللّٰهِ فَعَلِمْتُ اَنَّهٗ لَيْسَ اَحَدٌ اَعْظَمَ عِنْدَکَ قَدْراً عَمَّنْ جَعَلْتَ اِسْمَهٗ مَعَ اِسْمِکَ فَاَوْحَى اللّٰهُ اِلَيْهِ يَا اٰدَمُ اِنَّهٗ اٰخِرُ النَّبِيِّيْنَ مِنْ ذُرِّيَّتِکَ وَلَوْلَا هُوَ مَا خَلَقْتُکَ اخرجه الطبرانى فى الصغير والحاكم وابو نعيم والبيهقى كلاهما فى الدلائل و ابن عساكر فى الدر وفى مجمع الزوائد رواه الطبرانى فى الاوسط والصغير وفيه من لم اعرفهم قلت و يؤيد الاخر الحديث المشهور لولاک لما خلقت الا فلاک قال القارى فى الموضوعات الكبير موضوع لكن معناه صحيح و فى التشرف معناه ثابت و يؤيد الاول ما ورد فى غير رواية من انه مكتوب على العرش و اروق الجنة لا اله الا الله محمد رسول الله كما بسط طرقه السيوطى فى مناقب اللألى فى غير موضع و بسط له شواهد ايضاً فى تفسيره فى سورة

Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) relata que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Depois de Sayyiduna Adam (*Alaihis Salám*) ter cometido a falha da qual resultou a sua transferência para a terra, passava todo o tempo a pedir perdão, chorando arrependido do ato cometido, e certa vez olhou para o céu e rezou: "Ó Allah, peço o perdão (através) do nome de Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)."

"Quem é Muhammad?" - pergunta vinda da Divina Revelação.

Ele respondeu: "Quando Vós me criastes, eu vi لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ مُحَمَّدٌ رَّسُوْلُ اللّٰهِ escrito no Seu trono; foi aí que soube que nenhuma criatura será superior a Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) cujo nome aparece com o Vosso Nome."

Veio a revelação: "Ele será o Último Profeta e será seu descendente. Se não fosse a criação dele, também tu não existirias."

Nota: A forma como Sayyiduna Adam (*Alaihis Salám*) rezou e suplicou o perdão, aparece relatado em vários *Ahadith*.

Só aqueles que experimentaram angústia do descontentamento do seu mestre é que podem imaginar o estado de Sayyiduna Adam (*Alaihis Salám*) naquela altura.

No descontentamento do mestre terrestre, o empregado ou o servidor do mesmo aparenta normalmente muita preocupação.

Vejamos o caso de Sayyiduna Adam (*Alaihis Salám*). Allah tinha-lhe honrado com uma alta posição, (e normalmente o erro da pessoa mais

privilegiada e honrada é digno de maior repreensão) e, neste caso, tratava-se de um Profeta, por conseguinte, poder-se-á imaginar a preocupação de Sayyiduna Adam (*Alaihis Salám*).

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) relata que Sayyiduna Adam (*Alaihis Salám*) chorou de tal maneira que se juntasse o choro de toda a humanidade e o choro de Adam (*Alaihis Salám*), este último superaria. Permaneceu no *Sajdah* (prostração) ao longo de quarenta anos, sem que por uma só vez erguesse a sua cabeça (para o céu).

Sayyiduna Buraidah (*Radiyalláhu Anhu*) relata que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "O choro de Sayyiduna Adam (*Alaihis Salám*), em comparação, supera o de toda a humanidade."

É relatado num *Hadith* que as suas lágrimas pesaram mais do que as de todos os seus descendentes. Nestas circunstâncias, imaginemos de que forma ele deve-se ter lamentado e arrependido? Apesar disso, ele pediu o perdão utilizando como intermediário o nome do Profeta de Allah, Sayyiduna Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

É relatado em vários *Ahadith* que o *Kalimah* لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللهُ مُحَمَّدٌ رَّسُوْلُ اللهِ está gravado no Trono de Allah.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Quando eu entrei no Paraíso (na altura de *Mi'raj* - Ascensão) vi três linhas escritas a ouro dos dois lados. Na primeira linha encontrava-se gravado:

لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ مُحَمَّدٌ رَّسُوْلُ اللّٰهِ

"Ninguém mais é digno da adoração exceto Allah, e Muhammad é Seu Mensageiro."

Na segunda linha estava gravado:

مَا قَدَّمْنَا وَجَدْنَا وَمَآ اَكَلْنَا رَبِحْنَا وَمَا خَلَفْنَا خَسِرْنَا

"Aquilo que enviamos à frente (como caridade, etc.) encontrámos (o seu fruto) e ficámos beneficiados com aquilo que nós consumimos, que foi proveitoso, e o que deixamos para trás, perdeu-se."

E na terceira linha encontrava-se gravado:

اُمَّةٌ مُذْنِبَةٌ وَّ رَبٌّ غَفُوْرٌ

"Povo pecador, mas o Senhor Indulgente."

Um devoto relata: "Fui visitar uma cidade na Índia, e passei por uma árvore cujos frutos se assemelhavam com amêndoas e tinham duas cascas. Ao partir, saía uma folha verde enrolada e ao abri-la via-se لَآاِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ مُحَمَّدٌ رَّسُوْلُ اللّٰهِ escrito a vermelho. Falei disso a Abu Yakub, um caçador, que se mostrou admirado com tal acontecimento e disse-me que ele tinha apanhado um peixe e numa das orelhas se encontrava escrito لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ e na outra مُحَمَّدٌ رَّسُوْلُ اللّٰهِ.

HADITH XXIX

عَنْ اَسْمَاءَ بِنْتَ يَزِيْدُ بْنِ السَّكَنِ عَنْ رَّسُوْلِ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ اَنَّهُ قَالَ اِسْمُ اللّٰهِ تَعَالىٰ اَلاعْظَمُ فِىْ اٰيَتَيْنِ وَاِلٰهُكُمْ اِلٰهٌ وَّاحِدٌ لَآاِلٰهَ اِلَّا هُوَ الرَّحْمٰنُ الرَّحِيْمُ وَالٓمّٓ اَللّٰهُ لَا اِلٰهَ اِلَّا هُوَ الْحَىُّ الْقَيُّوْمُ .oهَاتَيْنِ الْاٰيَتَيْنِ

اخرجه ابن ابى شيبة واحمد والدارمى و ابوداؤد والترمذى وصححه ابن ماجة و ابو مسلم الكجى فى السنن وابن الضريس وابن ابى حاتم والبيهقى فى الشعب كذا فى الدر.

Sayyiduna Assmá (*Radiyalláhu Anhá*) relata que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "O grande Nome de Allah, que é conhecido por *Issmul A'zam*, encontra-se nestes dois versículos se forem recitados com *Ikhláss* (sinceridade):

وَاِلٰهُكُمْ اِلٰهٌ وَّاحِدٌ لَآاِلٰهَ اِلَّا هُوَ الرَّحْمٰنُ الرَّحِيْمُ .(بقره ۱ ۹)

اَلٓمّٓ اَللّٰهُ لَآاِلٰهَ اِلَّا هُوَ الْحَىُّ الْقَيُّوْمُ (آل عمران ۱)

Wa Iláhukum Iláhun Wáhid. Láiláha Illá Huwar Rahmánur Rahim.

Alif Lám Mim.Alláhu Lá Iláha Illá Huwal Hayyul Qayyum.

Nota: É relatado em inúmeros *Ahadith*, que qualquer pedido efetuado após a recitação do *Ismul A'zam* é aceite por Allah. Contudo, os Teólogos têm opiniões diferentes acerca da definição do *Ismul A'zam*, e como normalmente Allah deixa secretas estas coisas sublimes, daí a divergência das opiniões. Existem igualmente várias opiniões acerca da noite de *Qadr* (poder) e da mesma forma a respeito da altura em que o *Duá* (súplica) é aceite no Dia do *Jumuah* (sexta-feira). Há vários pontos de vista que eu mencionei no meu livro *Fazáile Ramadán* e são originadas devido à

existência de inúmeras versões a respeito de *Ismul A'zam*. A versão acima mencionada é uma delas.

Há mais *Ahadith* em relação a estes dois versículos:

Sayyiduna Anass (*Radiyalláhu Anhu*) relata que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Nenhum outro versículo é tão doloroso para os demónios malévolos e malignos como o são estes dois versículos que se iniciam com وَاِلٰهُكُمْ اِلٰهٌ وَّاحِد."

De acordo com Ibrahim Ibn Wassma, a recitação dos seguintes versículos é muito útil nos casos de transtorno mental, entre outras doenças, e aquele que for constante na sua recitação será protegido da maldade:

وَاِلٰهُكُمْ اِلٰهٌ وَّاحِدٌ..... الآية (س بقره ركوع ۱۹)

اَللّٰهُ لَآ اِلٰـهَ اِلَّا هُوَ الْحَیُّ الْقَیُّوْمَ (آية الكرسى)

اِنَّ رَبَّكُمُ اللّٰهُ الَّذِیْ ..... مُحْسِنِیْنَ (سوره اعراف ركوع ۷)

هُوَ اللّٰهُ الَّذِیْ لَآ اِلٰـهَ هُوَ..... العَلِیْمُ (سوره حشر)

Esses versículos encontram-se gravados no canto do Trono de Allah e causam alívio à criança atemorizada ou àqueles que sofrem de mau olhar.

Allama Shámi (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata que Imám Abu Hanifah (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz: *Ismul A'zam* é a palavra "Allah".

Ele ainda relata que Allama Taháwi e muitos outros são da mesma opinião.

Os Místicos também chegaram à mesma conclusão e, por isso, os seus seguidores praticam o *Zikr* só com o nome de Allah, mais do que qualquer outro *Zikr*.

O líder dos devotos, Sayyiduna Abdul Qádir Jiláni (*Rahmatulláhi Alaihi*), também é da mesma opinião que o *Issmul A'zam* é o nome "Allah", concentrando-se durante a sua recitação em que 'nada existe exceto Allah'.

Ele também aconselhou que as pessoas comuns deviam pensar na Sua grandeza e no Seu temor, durante a sua recitação, enquanto os mais habituados e especialistas no *Zikr* devem concentrar-se nos Seus atributos e

os poucos selecionados (ainda mais especialistas no *Zikr*), deviam concentrar-se somente em Allah, que nada existe exceto Allah.

Ele acrescenta ainda que é por esta razão que o nome de Allah é mencionado constantemente no Qur'an, pois foi mencionado 2360 vezes.

Shaikh Issmail Farghani (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata: "Durante muito tempo eu tive um grande desejo de aprender *Issmul A'zam* e para esse propósito enfrentei grandes dificuldades. Eu jejuava vários dias seguidos que às vezes perdia a sensibilidade devido à fome em demasia.

Um dia, encontrava-me sentado na Mesquita de Damasco, quando me deparei com dois homens que ali entraram. A mim pareciam-me anjos. Um deles disse ao outro: Queres aprender *Issmul A'zam*?

"Sim", respondeu o outro, "Por favor, ensine-me!"

Então, ouvindo esta conversa, eu prestei maior atenção.

O primeiro disse: "É a palavra "Allah", desde que seja recitada com *Sidkul Lija* que, de acordo com Shaikh Issmail, trata-se do estado de espírito comparável ao daquela pessoa que se está a afogar-se sem ter ninguém para a socorrer e, não tendo hipótese nenhuma de salvação, pede ajuda a Allah com extrema sinceridade.

Portanto, para aprender *Issmul A'zam*, a pessoa deve possuir altas qualidades, como também resistência e capacidade.

Há uma passagem de uma pessoa que sabia *Issmul A'zam*. Certa vez um homem foi ter com ele implorando para que lhe ensinasse o *Issmul A'zam*. Porém, ele respondeu-lhe: "Tu não possuis a capacidade recomendável".

"Não serei eu capaz de o aprender?" - perguntou o suplicante.

O Piedoso pediu-lhe que fosse para um determinado lugar e depois voltasse e relatasse tudo o que observou.

O homem foi para o dito lugar e viu lá um idoso a carregar madeira, montando o seu burro. Um polícia foi na direção do idoso e começou a bater-lhe e quebrou a madeira. O homem disse ao piedoso, após contar o que se tinha passado, que se soubesse o *Issmul A'zam* havia de o rezar contra o polícia.

O piedoso disse: "Eu aprendi o *Issmul A'zam* com o idoso que trazia a madeira."

HADITH XXX

عَنْ اَنَسٍؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يَقُوْلُ اللّٰهُ تَبَارَكَ وَ تَعَالٰى اَخْرِجُوْا مِنَ النَّارِ مَنْ قَالَ لَا اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ وَفِىْ قَلْبِهٖ مِثْقَالَ ذَرَّةٍ مِّنَ الْاِيْمَانِ اَخْرِجُوْا مِنَ النَّارِ مَنْ قَالَ لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ اَوْ ذَكَرَنِىْ اَوْ خَافَنِىْ فِىْ مَقَامٍ. اخرجه الحاكم برواية المؤمل عن المبارک بن فضالة وقال صحيح الاسناد . و اقره عليه الذهبى وقال الحاكم قد تابع ابوداؤد مؤملا على روايته واختصره

Sayyiduna Anass (*Radiyalláhu Anhu*) relata que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Allah, Todo-Poderoso, decretará no Dia do Julgamento: "Tirem do Inferno a pessoa que professou لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ, e aquele que tinha a fé no interior do seu coração, mesmo do tamanho de um grão.

Tirem todos estes que recitaram لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ ou Me recordaram em qualquer altura ou Me temeram em qualquer ocasião."

Nota: As bênçãos concedidas por Allah devido a este *Kalimah* são incalculáveis, conforme evidenciam estas passagens; mesmo que um idoso de cem anos, que passou toda a sua vida no *Kufr* (descrença) e *Shirk* (idolatria), recitar este *Kalimah* com toda a sinceridade e abraçar o Isslám, todos os seus pecados anteriores serão perdoados. Após aceitar o *Kalimah*, se cometeu algum pecado, mesmo aí, devido à virtude deste *Kalimah*, qualquer dia será liberto do Inferno e enviado para o Paraíso.

Sayyiduna Huzaifah (*Radiyalláhu Anhu*), o homem que era confidente do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), relata que certa vez Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Virá um tempo em que o Isslám se tornará fraco e sombrio, tal como a cor desaparece de uma roupa antiga. Nessa altura, as pessoas nem terão o conhecimento do jejum, *Zakat*, *Hajj*. Numa determinada noite, até o Qur'an será retirado deste mundo e, assim, ninguém se lembrará sequer de um só versículo.

Naquela altura, os velhos homens e mulheres dirão que eles tinham ouvido os seus antepassados a recitar لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ."

Um aluno de Sayyiduna Huzaifah (*Radiyalláhu Anhu*) perguntou: "Quando naquela altura não houver mais *Hajj*, *Zakat*, Jejum ou qualquer outro pilar do Isslám, o *Kalimah*, por si próprio, terá alguma utilidade?"

Sayyiduna Huzaifah (*Radiyalláhu Anhu*) não respondeu, mas quando o aluno repetiu a pergunta pela segunda vez e voltou a repetir, ele respondeu:

"Mais cedo ou mais tarde, o libertará do Inferno, o libertará do Inferno, o libertará do Inferno."

Isto é, o *Kalimah* libertará do fogo do Inferno após ele ter pago o castigo por não cumprimento dos fundamentos incumbidos.

O significado daquilo que acima ficou mencionado, demonstra que aquele que tiver no coração a fé, nem que seja do tamanho de um grão, um dia, após cumprir o seu castigo, será libertado do Inferno.

É também relatado num *Hadith*, "Aquele que recitar لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ, este virá para o salvar qualquer dia, possivelmente, após ter pago o seu castigo.

HADITH XXXI

عَنْ عَبْدِ اللّٰهِ بْنِ عَمْرٍوؓ قَالَ اَتَى النَّبِيَّ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ اَعْرَابِيٌّ عَلَيْهِ جُبَّةٌ مِنْ طَيَالِسَةَ مَكْفُوْفَةٌ م بِالدِّيْبَاجِ فَقَالَ اِنَّ صَاحِبَكُمْ هٰذَا يُرِيْدُ يَرْفَعُ كُلَّ رَاعٍ وابْنَ رَاعٍ وَيَضَعُ كُلَّ فَارِسٍ وابْنَ فَارِسٍ فَقَامَ النَّبِيُّ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ مُغْضِباً فَاَخَذَ بِمَجَامِعِ ثَوْبِهٖ فَاجْتَذَبَهٗ وَقَالَ اَلَا اَرَى عَلَيْكَ ثِيَابَ مَنْ لَّا يَعْقِلُ ثُمَّ رَجَعَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ فَجَلَسَ فَقَالَ اِنَّ نُوْحاً لَمَّاحَضَرَتْهُ الْوَفَاةُ دَعَا اِبْنَيْهِ فَقَالَ اِنِّيْ قَاصٌّ عَلَيْكُمَا الْوَصِيَّةَ اٰمُرُكُمَا بِاثْنَيْنِ وَاَنْهَاكُمَا عَنْ اِثْنَيْنِ اَنْهٰكُمَا عَنِ الشِّرْكِ وَالْكِبْرِ وَاٰمُرُكُمَا بِلَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ فَاِنَّ السَّمٰوٰتِ وَالْاَرْضَ وَمَا فِيْهِمَا لَوْ وُضِعَتْ فِيْ كَفَّةِ الْمِيْزَانِ وَوُضِعَتْ لَآاِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ فِي الْكَفَّةِ الْاُخْرٰى كَانَتْ اَرْجَحَ مِنْهُمَا وَلَوْ اَنَّ السَّمٰوٰتِ وَالْاَرْضَ وَمَا فِيْهِمَا كَانَتْ حَلْقَةً فَوُضِعَتْ لَآاِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ عَلَيْهَا لَقَصَمَتْهُمَا وَاٰمُرُكُمَا بِسُبْحَانَ اللّٰهِ وَبِحَمْدِهٖ فَاِنَّهُمَا صَلٰوةُ كُلِّ شَيْءٍ وَبِهِمَا يُرْزَقُ كُلُّ شَيْءٍ. اخرجه الحاكم وقال صحيح الاسناد ولم يخرجه للصقعب ابن زهير فانه ثقت قليل الحديث اهـ و اقره عليه الذهبى وقال الصقعب ثقه و رواه ابن عجلان عن زيد بن اسلم مرسلا اهـ قلت ورواه احمد فى مسنده بزيادة فيه بطرق وفى بعض منها فان السموٰت السبع والارضين السبع كنحلقة مبهمة قصمتهن لا اله الا الله وذكر المنذرى فى الترغيب عن ابن عمرؓ مختصراً وفيه لوكانت حلقة لقصمتهن حتى تخلص الى الله ثم قال رواه البزار ورواته محتج بهم فى الصحيح الا ابن اسحق وهو فى النسائى عن صالح بن سعيد رفعه الى سليمان بن يسار الى رجل من الانصار لم يسمعه ورواه الحاكم عن عبدالله و قال صحيح الاسناد ثم ذكر لفظ قلت و حديث سليمان بن يسار ياتى فى بيان التسبيح وفى مجمع الزوائد ورواه احمد ورواه الطبرانى بنحو ورواه البزار من رواية حديث ابن عمرو رجال احمد ثقات و قال فى رواية البزار محمد بن اسحق وهو مدلس وهو ثقة.

Sayyiduna Abdullah Ibn Amr (*Radiyalláhu Anhu*) relata que certa vez um aldeão veio ter com o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Tinha vestido um traje longo de seda, com um cordão do mesmo tecido à sua volta, e disse aos Sahábah: "O Vosso amigo, (referindo-se ao Profeta de

Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)), quer exaltar todos os pastores e seus filhos, e rebaixar todos os (nobres) cavaleiros e seus filhos."

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) levantou-se zangado, puxando o seu robe pela lapela, e disse-lhe: "Não estás vestido como um ignorante?"

Depois voltou para o seu lugar e disse: "Na altura da morte de Sayyiduna Nuh (*Alaihis Salám*) ele chamou os dois filhos e disse-lhes: "Recomendo-vos duas coisas e impeço-vos de duas coisas. As duas coisas que vos impeço são a idolatria e o orgulho (arrogância). E as duas coisas que vos recomendo são: a primeira, o *Kalimah* لَآاِلٰهَ اِلَّااللهُ, cujo peso supera o peso dos sete céus e terras e tudo existente nelas (se for recitado com sinceridade); e a segunda é سُبْحَانَ اللهِ وَبِحَمْدِهٖ - *Subhánalláhi Wabihamdihi* - e essas duas palavras constituem a oração de toda a criação, e é com o seu *Barakah* (bênção) que tudo adquire o seu sustento."

Nota: O comentário do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) significa que a aparência do exterior indica o estado da aparência interior.

Quando a pessoa é incorreta no exterior, normalmente, com isso, o interior é também afetado. É necessário fazer o esforço de desenvolver o exterior para que o interior dependa dele, e os Místicos aconselham a purificação do exterior através do *Wudhu* (ablução) como o primeiro passo para a purificação do interior.

Os que aconselham a purificação do interior apenas, sem ter em conta a pureza do exterior, não estão certos.

O melhoramento do exterior é importante, tal como o do interior. Um dos *Duá* (pedidos) do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) era:

اَللّٰهُمَّ اجْعَلْ سَرِيْرَتِىْ خَيْراً مِّنْ عَلَانِيَتِىْ وَاجْعَلْ عَلَانِيَتِىْ صَالِحَةً.

"Ó Allah, torna o meu interior melhor que o exterior e torna o meu exterior nobre e bom."

Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) diz que este *Duá* foi-lhe recomendado por Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

HADITH XXXII

عَنْ اَنَسٍ اَنَّ اَبَا بَكْرٍ ؓ دَخَلَ عَلَى النَّبِيِّ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ وَهُوَ كَئِيْبٌ فَقَالَ لَهُ النَّبِيُّ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ مَالِيْ اَرَاكَ كَئِيْباً قَالَ يَا رَسُوْلَ اللّٰهِ كُنْتُ عِنْدَ ابْنِ عَمٍّ لِيْ الْبَارَحَةَ فُلَانٌ وَهُوَ يَكِيْدُ بِنَفْسِهٖ قَالَ فَهَلْ لَقَّنْتَهُ لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ قَالَ قَدْ فَعَلْتُ يَا رَسُوْلَ اللّٰهِ قَالَ فَقَالَهَا قَالَ نَعَمْ قَالَ وَجَبَتْ لَهُ الْجَنَّةُ قَالَ اَبُوْبَكْرٍ يَا رَسُوْلَ اللّٰهِ كَيْفَ هِيَ لِلْاَحْيَآءِ قَالَ هِيَ اَهْدَمُ لِذُنُوْبِهِمْ هِيَ اَهْدَمُ لِذُنُوْبِهِمْ

رواه ابو يعلىٰ والبزار وفيه زائدة بن ابى الرقاد وثقه القواريرى و ضعفه البخارى وغيره كذا فى مجمع الزوائد واخرج بمعناه عن ابن عباس ؓ ايضا قلت وروى عن علي مرفوعاً مَنْ قَالَ اِذَا مَرَّ بِالْمَقَابِرَ السَّلَامُ عَلىٰ اَهْلِ لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ مِنْ اَهْلِ لَآاِلٰهَ اِلَّا لِلّٰهُ كَيْفَ وَجَدْتُمْ قَوْلَ لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ يَالَا اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ اِغْفِرْ لِمَنْ قَالَ لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ وَاحْشُرْنَافِى زُمْرَةِ مَنْ قَالَ لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ غُفِرَلَهُ ذُنُوْبُ خَمْسِيْنَ سَنَةٌ قيل يارسول الله مَنْ لَمْ تَكُنْ لَهُ ذُنُوْبُ خَمْسِيْنَ سَنَةٌ قَالَ لِوَالِدَيْهِ وَلِقَرَابَتِهٖ وَلِعَامَّةِ الْمُسْلِمِيْنَ رواه الديلمى فيتاريخ همدان والرافى وابن النجار كذا فى منتخب كنزر العملا لكن روى نحوه السيوطى فى ذيل اللالى وتكلم على سنده و قال الاسناد كله ظلمت وروى رجاله بالكذب وفي تنبيه الغافلين وروى عن بعض الصحابة من قَالَ لَا اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ مِنْ قَلْبِهٖ خَالِصاً وَ مَدَّهَا بِالتَّعْظِيْمِ كَفَّرَ اللّٰهُ عَنْهُ اَرْبَعَةَ اٰلَافُ ذَنْبٍ قَالَ يُغْفَرُ مِنْ ذُنُوْبِ اَهْلِهٖ وَجِيْرَانِهٖ قلت وروى بمعناه مرفوعاً لكنهم وحكموا عليه بالوضع كما فى ذيل اللالى نعم يؤيده الامر بد ففن جوار الصالح و تازيه بجوار السوء ذكره السيوطى فى اللالى بطرق وورد السلام على اهل القبور بالفاظ مختلفة فى كنزالعمال وغيره.

Sayyiduna Anass (*Radiyalláhu Anhu*) relata que certa vez Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) veio ter com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e parecia muito triste.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) perguntou: “Pareces muito preocupado, o que é que te aconteceu?”

Ele respondeu: “O meu primo faleceu a noite passada, e eu encontrava-me sentado ao pé dele quando ele suspirou pela última vez.”

“Aconselhaste-lhe a recitação do *Kalimah* لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ?”, perguntou Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

“Sim”, respondeu Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*).

“Ele recitou?” Perguntou, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Sayyiduna Abu Bakr respondeu: “Sim, ele recitou.”

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: “Então, de certeza que ele vai para o Paraíso.”

“E o que recebem os vivos se o recitarem?”, perguntou Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*).

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse por duas vezes: "Este *Kalimah* eliminará os pecados."

Nota: São relatados muitos *Ahadith* a respeito da recitação do *Kalimah* diante daquele que está em agonia. É relatado num *Hadith* que o *Kalimah* لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ deve ser recitado continuamente durante o funeral.

Num outro *Hadith*, é relatado que لَآاِلٰهَ اِلَّا اَنْتَ (*Láiláha Illá Anta*) será uma marca distintiva deste *Ummah*, quando atravessarem o *Pulsirát* (Ponte *Sirát*).

Ainda num *Hadith*, é relatado que no Dia do Juízo Final, quando as pessoas ressuscitarem das suas sepulturas, estarão a recitar

لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ وَعَلَى اللّٰهِ فَلْيَتَوَكَّلِ الْمُؤْمِنُوْنَ

(*Láiláha Illalláhu Wa Alalláhi Fal Yatawakkalil Mu'minun*) .

Num outro *Hadith* ainda é relatado que as suas marcas distintivas na escuridão do Dia do Julgamento será لَآاِلٰهَ اِلَّا اَنْتَ (*Láiláha Illá Anta*).

As bênçãos da frequente recitação do *Kalimah* aparecem antes da morte e, no caso de certos piedosos, as bênçãos aparecem mesmo muito antes.

Abul Abbás relata: "Eu estava doente na cidade de Ashbila. Vi um enorme grupo de pássaros de diferentes cores, encarnados, pretos, brancos e outras cores, estendendo as asas todos juntos, e haviam muitos homens a carregar algo em enormes talheres (cobertos).

Vendo tudo isso julguei que fossem os presentes da morte e comecei a recitar o *Kalimah* apressadamente. Nisso, um daqueles homens disse-me que a altura da minha morte ainda não tinha chegado e que aquelas eram as prendas para um outro crente."

Mesmo antes da sua morte, Sayyiduna Umar Ibn Abdul Aziz (*Rahmatulláhi Alaihi*) pediu aos que estavam sentados à sua volta que o fizessem também sentar. Depois de se sentar, ele disse: "Ó Allah! Ordenaste-me tantas coisas que não consegui concretizar, e Vós proibistes-me de certas coisas às quais eu Vos desobedeci".

Ele repetiu estas frases três vezes, e de seguida, após recitar لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ, começou a fixar o seu olhar para um certo lugar.

Alguém perguntou o que estava a ver, ao que ele respondeu: "Há figuras verdes que nem são homens nem *Jinn* (génios)", e respirou pela última vez.

Alguém viu Zubaidah (*Rahmatulláhi Alaihá*) no sonho, e perguntou como tinha passado. Ela respondeu que tinha sido perdoada devido à recitação destes *Kalimah*:

لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ اَفْنِیْ بِهَا عُمْرِیْ لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ اَدْخُلُ بِهَا قَبْرِیْ
لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ اَخْلُوْبِهَا وَحْدِیْ لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ اَلْقٰی بِهَا رَبِّیْ

1) Eu segurarei firmemente لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ até à minha morte.

2) Eu levarei na minha sepultura o لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ.

3) Eu passarei o meu tempo da solidão com لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ.

4) Eu levarei comigo لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ quando me apresentar perante o meu Sustentador.

HADITH XXXIII

عَنْ اَبِیْ ذَرٍّ قَالَ قُلْتُ یَارَسُوْلَ اللّٰهِ اَوْصِنِیْ قَالَ اِذَا عَمِلْتَ سَیِّئَةً فَاَتْبِعْهَا حَسَنَةً تَمْحُهَا قُلْتُ یَا رَسُوْلَ اللّٰهِ اَمِنَ الْحَسَنَاتِ لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ قَالَ هِیَ اَفْضَلُ الْحَسَنَاتِ رواه احمد وفی مجمع الزوائد رواه احمد ورجاله ثقات الا ان شمر بن عطیة حدثه عن اشیاخه ولم یسم احداب منهم قال السیوطی فی الدر اخرجه ایضا ابن مردویة و البیهقی فی الاسماء والصفات قلت واخرجه الحاکم بلفظ یا اَبَا ذرٍّ اِتَّقِ اللّٰهَ حَیْثُ کُنْتَ وَاَتْبِعِ السَّیِّئَةَ الْحَسَنَةَ تَمْحُهَا وَخَالِقِ النَّاسَ بِخُلُقٍ حَسَنٍ.قال صحیح علی شرطهما واقره علیه الذهبی وذکره السیوطی فی الجامع مختصراً ورقم له بالصحة.

Sayyiduna Abu Zarr (*Radiyalláhu Anhu*) disse: "Ó Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)! Por favor, dê-me alguns conselhos."

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Quando cometeres algum pecado, apressa-te a praticar alguma ação virtuosa em compensação, assim o efeito do pecado será anulado."

Abu Zarr (*Radiyalláhu Anhu*) disse: "Ó Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) a recitação de لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ é uma ação virtuosa?"

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "É a melhor de todas as ações."

Nota: Os pecados pequenos são perdoados devido à prática de boas ações, mas os pecados grandes são perdoados somente com o *Taubah* (arrependimento), ou, como é evidente, com a Misericórdia de Allah. A

prova do perdão do pecado é não permanecer no registo de contas nem ser mencionado em qualquer outro lugar.

É relatado num *Hadith* que, quando a pessoa faz o *Taubah* (pedido de perdão), Allah faz com que os anjos que escrevem e apontam as ações se esqueçam daquele pecado. Inclusivamente faz esquecer às mãos, pernas e até ao pedaço da terra onde este pecado foi cometido. Assim, ninguém poderá dar testemunho a respeito daquele pecado no Dia do Julgamento, quando as mãos, pernas e todas as partes do corpo testemunharão os seus bons e maus atos, como será explicado no Hadith XVIII do capítulo II, parte III. O *Hadith* acima relatado é confirmado por inúmeros outros *Ahadith*.

Muitos *Ahadith* confirmam que *Taubah* lava os pecados, como se a pessoa nunca os tivesse cometido. *Taubah* quer dizer, arrepender e sentir-se envergonhado pelo pecado que cometeu, e fazer a firme intenção de não voltar a cometê-lo.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), de acordo com um *Hadith*, disse: "Adorai somente Allah e, não associai nenhum parceiro a Ele. Tenham a sinceridade em todas as ações tal como se permanecessem de pé perante Allah.

Considerai a vós próprios entre os mortos, recordai Allah perto das árvores e pedras, assim terão muitas testemunhas a vosso favor no Dia do Julgamento.

Se cometerdes algum pecado, praticai logo uma boa ação em sua compensação. Se o pecado for cometido em segredo, a boa ação também deverá ser feita secretamente, e se foi em público, a boa ação também deverá ser praticada abertamente."

HADITH XXXIV

عَنْ تَمِيْمِ الدَّارِيِّ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ مَنْ قَالَ لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ وَاحِداً اَحَداً صَمَداً لَمْ يَتَّخِذْ صَاحِبَةً وَّلَا وَلَداً وَّلَمْ يَكُنْ لَّهُ كُفُواً اَحَدٌ. عَشَرَ مَرَّاتٍ كُتِبَتْ لَهُ اَرْبَعُوْنَ اَلْفَ حَسَنَةٍ . اخرجه احمد قلت اخرج الحاكم شواهده بالفاظ مختلفة.

Sayyiduna Tamim Dári (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aquele que recitar dez vezes o seguinte será recompensado com quarenta mil virtudes":

لَآ اِلٰـهَ اِلَّا اللّٰهُ وَاحِداً اَحداً صَمَداً لَمْ يَتَّخِذْ صَاحِبَةً وَّلَا وَلَداً وَّلَمْ يَكُنْ لَّهُ كُفُواً اَحَدٌ.

Lá Iláha Illalláhu Wáhidan Ahadan Samadan Lam Yattakhiz Sáhibatão Walá Waladan Walam Yakullahu Kufuwan Ahad.

Nota: Grandes recompensas são mencionadas inúmeras vezes nos livros de *Ahadith*, pela recitação do *Kalimah Tayyibah*.

É relatado num *Hadith*, "Após o *Fardh Saláh* (oração obrigatória) recite:

لَآ اِلٰـهَ اِلَّا اللّٰهُ وَحْدَهُ لَاشَرِيْکَ لَهُ لَهُ الْمُلْکُ وَلَهُ الْحَمْدُ وَهُوَ عَلٰى كُلِّ شَيْئٍ قَدِيْرٌ

Lá Iláha Illalláhu Wahdahu Lá Sharika Lahu Lahul Mulku Walahul Hamdu Wahuwa Alá Kulli Shai In Qadir

dez vezes, pois terás uma recompensa equivalente à libertação de um escravo."

HADITH XXXV

عَنْ عَبْدِ اللّٰهِ بْنِ اَبِىْ اَوْفٰى ؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ مَنْ قَالَ لَآ اِلٰـهَ اِلَّا اللّٰهُ وَحْدَهُ لَا شَرِيْکَ لَهُ اَحَداً صَمَداً لَمْ يَلِدْ وَلَمْ يُوْلَدْ وَلَمْ يَكُنْ لَّهُ كُفُواً اَحَدٌ. كَتَبَ اللّٰهُ لَهُ اَلْفَىْ اَلْفِ حَسَنَةٍ.رواه الطبرانى كذافى الترغيب وفى مجمع الزوائد فيه فائدا ابوالور قامتروک

Sayyiduna Abdullah Ibn Abi Aufa (*Radiyalláhu Anhu*) diz que, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aquele que recitar:

لَآ اِلٰـهَ اِلَّا اللّٰهُ وَحْدَهُ لَا شَرِيْکَ لَهُ اَحَداً صَمَداً لَمْ يَلِدْ وَلَمْ يُوْلَدْ وَلَمْ يَكُنْ لَّهُ كُفُواً اَحَداً

Lá Iláha Illalláhu Wahdahu Lá Sharika Lahu Ahadan Samadan Lam Yalid Walam Yúlad Walam Yakullahu Kufuwan Ahad.

serão escritas duas milhões de virtudes na sua conta."

Nota: Na verdade, a benevolência e misericórdia de Allah é enorme, pois, por uma mera recitação concede milhões e milhões de virtudes, uma recitação para o qual nem é necessário despender muito tempo. Infelizmente somos negligentes mantendo-nos envolvidos no mundo de tal forma que nem tiramos o benefício destas enormes virtudes.

Allah, Todo-Poderoso, garante por cada virtude dez vezes mais a recompensa, desde que seja recitado com *Ikhláss* (sinceridade), recompensas essas que se multiplicam conforme o grau da sinceridade.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Quando alguém aceita o Isslám, todos os pecados anteriores serão perdoados e todas as virtudes são recompensadas entre dez a setecentas vezes mais, e ainda, se Allah assim o desejar, o pecado nem é mencionado nas suas ações."

De acordo com um *Hadith*, quando alguém tiver a intenção de praticar qualquer boa ação, uma recompensa é anotada na sua conta, e quando a pratica, a recompensa é de dez a setecentas vezes maior, ou até mais, se Allah assim o desejar.

Há inúmeros *Ahadith* a esse respeito, que dizem que a bondade de Allah é ilimitada, desde que a pessoa a mereça. Os piedosos mantêm-se convictos a esse respeito, por isso, nenhuma riqueza mundana os distrai.

اَللّٰهُمَّ اجْعَلْنِیْ مِنْهُمْ

"Ó Allah, torna-me num deles."

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Há seis tipos de ações e quatro categorias de pessoas.

Nas ações, as primeiras duas qualidades conduzem para resultados definitivos, duas para recompensas equivalentes, enquanto que as outras duas para recompensas de dez a setecentas vezes maiores.

Nas duas primeiras, uma o conduzirá ao Paraíso com certeza, e refere-se àquele que se encontrará, na altura da sua morte, livre da idolatria. A outra, de certeza o conduzirá ao Inferno e refere-se àquele que cometeu *Shirk* (idolatria) na altura da sua morte.

As duas restantes qualidades darão recompensas equivalentes. Uma é a intenção firme de praticar uma ação, e a outra é cometer alguma má ação, que também é considerada como uma só. (Quer dizer: na intenção do bem, é logo anotada uma recompensa, enquanto que na intenção da má ação nada é anotado até que se pratique tal ação).

A quinta qualidade é fazer algo nobre, cuja recompensa é de dez a setecentas vezes maior, e a sexta qualidade é despender aquilo que Allah

concedeu, no Seu caminho, cuja recompensa é ainda superior a setecentas vezes.

Das quatro categorias de pessoas, a primeira é a daquelas pessoas que gozam da prosperidade neste mundo, mas enfrentarão adversidade na vida futura.

A segunda é daquelas pessoas que enfrentam adversidade nesta vida, mas gozarão prosperidade na vida futura. Na terceira categoria estão os que enfrentarão a adversidade nas duas vidas, por exemplo, são pobres nesta e ainda serão castigados na vida futura, e na quarta categoria encontram-se aquelas pessoas que gozarão da felicidade nas duas vidas.

Certa vez, um homem veio ter com Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) e perguntou-lhe se tinha relatado algum aspeto onde tivesse mencionado que Allah multiplicaria a recompensa de certas ações até milhões.

Afirmou jurando que tinha ouvido do Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) exatamente isso.

De acordo com uma outra versão, ele ouviu de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que a recompensa de certas ações é até duas milhões.

Allah diz no Sagrado Qur'an:

يُضَاعِفْهَا وَيُؤْتَ مِنْ لَّدُنْهُ اَجْراً عَظِيْماً

"Ele multiplica as recompensas e dá-lhe do Seu tesouro enormes recompensas."

Quem poderá imaginar a quantidade da recompensa descrita por Allah, Todo-Poderoso?

De acordo com Imám Ghazáli (*Rahmatulláhi Alaihi*) a enorme recompensa será possível somente se recitar as palavras com devida concentração no significado, com a convicção que estes são os atributos de Allah.

HADITH XXXVI

عَنْ عُمَرِ بْنِ الْخَطَّابِ ؓ عَنِ النَّبِيِّ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ قَالَ مَا مِنْكُمْ مِّنْ اَحَدٍ يَّتَوَضَّأُ فَيُبْلِغُ اَوْ فَيُسْبِغُ الْوَضُوءَ ثُمَّ يَقُوْلُ اَشْهَدُ اَنْ لَّآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ وَاَشْهَدُ اَنَّ مُحَمَّداً عَبْدُهُ وَرَسُوْلُهُ اِلَّا فُتِحَتْ لَهُ اَبْوَابُ الْجَنَّةِ الثَّمَانِيَةُ يَدْخُلُ مِنْ اَيِّهَا شَاءَ. رواه مسلم و ابوداؤو و ابن ماجه وقالا فَيُحْسِنُ الْوُضُوْءَ زاد ابوداؤد ثُمَّ يَرْفَعُ طَرْفَهُ اِلَى السَّمَاءِ ثُمَّ يَقُوْلُ فذكره ورواه الترمذى كابى داؤد زاد اللّٰهُمَّ اجْعَلْنِىْ مِنَ التَّوَّابِيْنَ وَاجْعَلْنِىْ مِنَ الْمُتَطَهِّرِيْنَ الحديث و تكلم فيه كذا فى الترغيب زاد السيوطى فى الدر ابن ابى شيبة والدارمى

Sayyiduna Umar Ibn Khattáb (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Quando a pessoa efetuar o *Wudhu* (ablução) devidamente (observando as regras essenciais), e depois recitar:

اَشْهَدُ اَنْ لَّآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ وَاَشْهَدُ اَنَّ مُحَمَّداً عَبْدُهُ وَرَسُوْلُهُ

Todas as oito portas do Paraíso são abertas, para que deste modo ele possa entrar da porta que desejar."

Nota: Uma porta só, basta para entrar no Paraíso, mas a abertura das oito portas é um gesto de honra e louvor em sinal especial de boas-vindas.

De acordo com um *Hadith*, a pessoa que não cometeu *Shirk* (idolatria) antes da sua morte, e nunca cometeu um assassínio, será autorizado a entrar no Paraíso pela porta que ele entender.

HADITH XXXVII

عَنْ اَبِى الدَّرْدَاءِ ؓ عَنِ النَّبِيِّ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ قَالَ لَيْسَ مِنْ عَبْدٍ يَّقُوْلُ لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ مِائَةَ مَرَّةٍ اِلَّا بَعَثَهُ اللّٰهُ يَوْمَ الْقِيٰمَةِ وَوَجْهُهُ كَالْقَمَرِ لَيْلَةَ الْبَدْرِ وَلَمْ يَرْفَعْ لِاَحَدٍ يَوْمَئِذٍ عَمَلٌ اَفْضَلُ مِنْ عَمَلِهٖ اِلَّا مَنْ قَالَ مِثْلَ قَوْلِهٖ اَوْ زَادَ

رواه الطبرانى وفيه عبدالوهاب بن ضحاک متروک كذا فى مجمع الزوائد قلت هو من رواة ابن ماجة ولا شک انهم ضعفوه جداً الا ان معناه مؤيد بروايات منها ماتقدم من روايات يحيىٰ بن طلحة ولا شک انه افضل الذكر وله شاهد من حديث ام هانى الآتى

Sayyiduna Abu Darda (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "A pessoa que recitar لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ (*Láiláha illalláh*) cem vezes diariamente, no Dia do Julgamento, será ressuscitada

com a sua face brilhando como a lua cheia e ninguém lhe ultrapassará nesta categoria exceto aquele que recitou o *Kalimah* mais vezes do que ele."

Nota: Inúmeros versículos e *Ahadith* confirmam que o *Kalimah* لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ é a luz para o coração como também para a face.

É observado que as pessoas piedosas acostumadas à recitação do *Kalimah*, excessivamente, têm uma espécie de brilho nas suas faces, mesmo nesta vida.

HADITH XXXVIII

عَنْ ابْنِ عَبَّاسٍؓ عَنِ النَّبِيِّ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ قَالَ اِفْتَحُوْا عَلٰى صِبْيَانِكُمْ اَوَّلَ كَلِمَةٍ بِلَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ وَلَقِّنُوْهُمْ عِنْدَ الْمَوْتِ لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ فَاِنَّهُ مَنْ كَانَ اَوَّلُ كَلَامِهٖ لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ وَاٰخِرُ كَلَامِهٖ لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ ثُمَّ عَاشَ اَلْفَ سَنَةٍ لَمْ يُسْئَلْ عَنْ ذَنْبٍ وَّاحِدٍ موضوع ابن محمویة وابوه مجمولان و قد ضعف البخاری ابراهیم بن مهاجر حکاه السیوطی عن ابن الجوزی ثم تعقبه بقوله الحدیث فی المستدرک اخرجه البیهقی فی الشعب عن الحاکم وقال متن غریب لم نکتبه الا بهذا الاسناد واورده الحافظ ابن حجر فی امالیه ولم یقدح فیه بشیء الا انه قال ابراهیم فیه لین وقد اخرج له مسلم فی المتابعات کذا فی اللالی وذکره السیوطی فی شرح الصدور ولم یقدح فیه بشیئیقلت و قدروه فی التلقین احادیث کثیرة ذکرها الحافظ فی التلخیص وقال فی جملة من رواها و عن عروة بن مسعود الثقفی رواه العقیلی باسناد ضعیف ثم قال روی فی الباب احادیث صحاح عن غیر واحد من الصحابة وزاه ابن ابی الدنیا فی کتاب المحتضرین من طریق عروة بن مسعود عن ابیه عن حذیفة بلفظ لَقِّنُوْ اَمْوَاتَكُمْ لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ فَاِنَّهَا تَهْدِمُ مَا قَبْلَهَا مِنَ الْخَطَايَا وروی فیه ایضا عن عمروعثمان و ابن مسعود وانس وغیرهم اهـ وفی الجامع الصغیر لَقِّنُوْا مَوْتَاكُمْ لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ رواه احمد ومسلم والاربعة عن ابی سعید ومسلم و ابن ماجة عن ابی هریرة والنسائی عن عائشة ورقم له بالصحة وفی الحصن اِذَا اَفْصَحَ الْوَلَدُ فَلْيُعَلِّمْهُ لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ وفی الحرز رواه ابن السنی عن عمرو بن العاصؓ قلت ولفظه فی عمل الیوم واللیلة عن عمرو بن شعیب وجدت فی کتاب جدی الذی حدثه عن رسول اللهﷺ قَالَ اِذَا اَفْصَحَ اَوْلَادُكُمْ فَعَلِّمُوْكُمْ لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ ثُمَّ لَاتُبَالُوْا مَتٰى مَاتُوْا وَاِذَا اَثْغَرُوْا فَمُرُوْهُمْ بِالصَّلٰوةِ وفی الجامع الصغیر بروایة احمد و ابی داؤد والحاکم عن معاذؓ مَنْ كَانَ اٰخِرُ كَلَامِهٖ لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ دَخَلَ الْجَنَّةَ وَرَقَمَ لَهُ بالصحة وفی مجمع الزوائد عن علیؓ رفعه مَنْ كَانَ اٰخِرُ كَلَامِهٖ لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ دَخَلَ الْجَنَّةَ. لَمْ يَدْخُلِ النَّارِ وفی روایة مَنْ يُقِنَ عِنْدَ الْمَوْتِ لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ دَخَلَ الْجَنَّةَ

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyallâhu Anhumá*) relata que Raçulullah (*Sallallâhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Ensinai o *Kalimah* لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ à criança quando ela começar a aprender a falar e incentivai à pessoa que está na agonia da morte que recite لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ.

Aquele que tem o seu início com لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ, não terá de prestar contas pelos seus pecados, mesmo que viva por milhares de anos (ou não cometerá pecado, e se por acaso cometer, este será apagado devido ao *Taubah* da pessoa ou devido à Misericórdia de Allah).

Nota: A melhor forma de incentivar a recitação do *Kalimah* àquele que está na agonia da morte, é os que se encontrarem à sua volta, começarem a recitar o *Kalimah*. Assim, ouvindo, ele também recitará. Não deve ser forçado para tal.

Inúmeros *Ahadith* falam a este respeito. Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Os pecados da pessoa que foi abençoada a recitar o *Kalimah* na altura da morte são perdoados tal como o edifício é lavado por uma inundação."

De acordo com um *Hadith*, a pessoa que recitar este abençoado *Kalimah* antes da sua morte, terá todos os seus pecados anteriores perdoados.

É relatado num *Hadith* que o hipócrita nunca é capaz de o recitar (na altura da sua morte). Num outro *Hadith*, é relatado que devemos dar لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ (*Láiláha illalláh*) como provisão para os falecidos.

De acordo com um *Hadith*, quem preparar o seu filho a ponto de ele ser capaz de recitar لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ, não terá que prestar contas.

É relatado num outro *Hadith*, quando a pessoa for firme no cumprimento de *Saláh* (oração) e estiver prestes a falecer, um anjo vem ter com ele, afasta o Shaitán e incentiva-o a recitar لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ مُحَمَّدٌ رَّسُوْلُ الله.

É uma constante observar que o método de persuadir o *Kalimah* é útil no caso daqueles que estão acostumados a recitá-lo durante a vida.

É relatada uma passagem de uma pessoa que comercializava palha. Quando estava prestes a falecer, as pessoas tentaram persuadi-lo com o *Kalimah*, mas ele só dizia, "O preço deste volume é tanto, e o daquele é tanto." Muitos incidentes destes foram observados e relatados no livro *Nuzhatul Basátin*.

Às vezes, o envolvimento num determinado pecado priva a pessoa de recitar o *Kalimah* no momento da agonia da morte.

Os *Ulamah* dizem que a droga tem setenta desvantagens, das quais uma delas é que o seu consumidor não consegue recitar o *Kalimah* na altura da

sua morte. Pelo contrário, limpar os dentes (com *Misswák*) tem setenta benefícios, dos quais um deles é a recitação do *Kalimah* na altura da morte.

É relatado acerca de um homem que fora incentivado, antes de falecer, a recitar o *Kalimah*, e que este expressou a sua incapacidade em recitá-lo, dizendo que costumava enganar (o cliente) no peso.

Há uma outra passagem que conta que uma pessoa fora incentivada a recitar o *Kalimah*, mas disse: "Não consigo recitar, por ter olhado com pecado, uma mulher que veio comprar uma toalha à minha loja."

Muitas dessas passagens são relatadas no livro *Tazkirah Kurtabiyah*.

É dever do servo continuar a pedir o perdão dos pecados e a recitar este *Kalimah* na altura da morte de alguém.

HADITH XXXIX

عَنْ اُمِّ هَانِیٍّ قَالَتْ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ لَا يَسْبِقُهَا عَمَلٌ وَلَا تَتْرُكُ ذَمْبًا
رواه ابن ماجه كذا فى منتخب كنز العمال قلت واخرجه الحاكم فى حديث طويل و صححه و لفظ
قَوْلُ لَا اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ لَا يَتْرُكُ ذَمْبًاوَلَا يَشْبَهُهَا عَمَلٌ اهـ و تعقب عليه الذهبى بان زكريا ضعيف وسقط
بين محمد وام هانى وذكره فى الجامع برواية ابن ماجة و رقم له بالضعف.

Sayyiduna Ummi Háni (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Nenhuma ação pode ultrapassar (a recitação de) (*Láiláha Illalláh*) e este *Kalimah* não deixa nenhum pecado sem ser limpo."

Nota: Nenhuma ação poderá ultrapassar o *Kalimah*, é óbvio porque sem acreditar neste *Kalimah*, nenhuma ação é valorosa. É pré-requisito para a aceitação do *Saláh*, Jejum, *Hajj* e *Zakat*, porque se não houver *Imán* (fé) estas ações são inúteis.

A recitação do *Kalimah*, que inclui professar a fé, não é dependente de nenhuma ação.

Se alguém somente tiver o seu *Imán* (fé) e mais nenhuma virtude na sua conta, cedo ou tarde será habilitado ao Paraíso com a misericórdia de Allah.

Por outro lado, se a pessoa não o possuir, então, nenhuma quantidade de boas ações será útil e suficiente para a salvação.

A segunda parte do *Hadith* acima mencionado revela que o *Kalimah* não deixa nenhum pecado sem que seja limpo.

É aceite unanimemente, que se alguém abraçar o Isslám já na velhice, e falecer imediatamente após a recitação do *Kalimah*, então todos os seus pecados cometidos ainda quando era descrente, serão perdoados.

Se a recitação do *Kalimah* é efetuada muito antes da sua morte, neste caso significará que a recitação do *Kalimah* purificará o seu coração, de tal forma que o conduzirá a pedir o perdão dos seus pecados.

De acordo com um *Hadith*, se a pessoa é regular na recitação deste *Kalimah* لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ, antes de se deitar e após acordar, os seus afazeres mundanos conduzir-lhe-ão ao melhoramento da vida futura e será protegida da infelicidade e dificuldade.

HADITH XL

عَنْ اَبِیْ هُرَیْرَةَؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَسَلَّمَ اَلْاِیْمَانُ بِضْعٌ وَ سَبْعُوْنَ شُعْبَةً فَاَفْضَلُهَا قَوْلُ لَا اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ وَاَدْنَاهَا اِمَاطَةُ الْاَذٰی عَنِ الطَّرِیْقِ وَالْحَیَآءُ شُعْبَةٌ مِّنَ الْاِیْمَانِ

رواه الستة وغیرهم بالفاظ مختلفة واختلاف یسیر فی العدد وغیرها .وهٰذا اٰخرما اردت ایراده فی هذا الفصل رعایة لعدد الاربعین . والله الموفق لما یحب و یرضی.

Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) relata que o Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "*Imán* (fé) tem mais de setenta (de acordo com alguns, setenta e sete) ramos (ramificações), dos quais o mais importante é a recitação de لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ, e o mais inferior é a remoção de alguns obstáculos (pedra, pau, casca, etc.) do caminho. A modéstia é também um dos requisitos especiais do *Imán*."

Nota: A modéstia foi mencionada especialmente, porque serve como um protetor contra os pecados, como o adultério, roubo, insulto, e outros.

Da mesma forma, o medo pela má reputação conduz também a atos virtuosos. De facto, o receio de adquirir um mau nome aqui como na vida futura conduz o homem a praticar boas ações, incluindo certamente o *Saláh*, *Hajj*, *Zakat*, etc., e a obediência a Allah em todos os aspetos.

Há um provérbio muito conhecido acerca disto: "Sê um sem vergonha e faz aquilo que quiseres." De facto, é relatado num *Hadith*,

إِذَا لَمْ تَسْتَحْيِ فَاصْنَعْ مَا شِئْتَ.

"Se não tens vergonha, farás aquilo que quiseres."

Um dos fatores mais importantes para não praticar o mal é o receio de envergonhar-se perante as pessoas. A modéstia e vergonha fazem a pessoa pensar: "Se não cumpro o *Saláh*, enfrentarei a desgraça na vida futura."

Mas se alguém perdeu todo o senso de modéstia, dirá: "Quero lá saber se os outros me consideram baixo."

De acordo com o *Hadith* acima mencionado, há mais de setenta e sete secções e ramais de *Imán* (fé). Os Teólogos escreveram comentários detalhados acerca destas setenta e sete secções.

Imám Ibn Habbán (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreve: "Analisei o significado deste *Hadith*, por um longo tempo. Quando contei as formas de *Ibádah* (adoração), o seu número excedeu os setenta e sete. Se eu contasse o número dos que são especialmente mencionados no *Hadith*, este era menor. O número das secções de *Imán* contados pelos versículos de Qur'an ainda é menor.

Contudo, descobri que o número de tais atos mencionados no Qur'an como nos *Ahadith* está de acordo com o número acima referido. Por isso, concluí que o *Hadith* acima mencionado implica todos estes atos."

Qázi Ayaz (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreve que alguns Teólogos fizeram um esforço especial a fim de detalhar estas secções (este esforço tem o nome de *Ijtihad*), mas um menor conhecimento de todos os detalhes não significa algum defeito no *Imán* da pessoa, pois os princípios básicos (com os seus detalhes) são muito bem conhecidos.

Imám Khattábi (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz: "Em detalhe, o número exato é sabido somente por Allah e Seu Apóstolo, embora todas elas estejam incluídas na *Shariah* (leis Islâmicas), e por isso, não é prejudicial o facto de não saber os seus detalhes."

Imám Nawawi (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreve que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) mencionou o *Tauhid* لَآإِلٰهَ اِلَّااللهُ como a mais importante secção de *Imán*. Isto prova que o *Kalimah* possui o mais alto grau do *Imán*, e que nenhum outro grau de *Imán* é superior. Deste modo, a crença no *Tauhid* e no *Kalimah* é mais importante e incumbido a todos os crentes. O

grau inferior é o de remover algo que possa causar alguma inconveniência ao muçulmano.

As restantes secções estão entre estas duas (o *Kalimah*, que é o superior e o remover que é o grau mais inferior) e é suficiente para o crente aceitá-los duma maneira geral, tal como é suficiente acreditar em todos os anjos em geral sem saber os seus nomes e pormenores.

Contudo, alguns *Muhaddithin* (Estudiosos de *Hadith*) escreveram livros a comentar os seus detalhes.

Abu Abdullah Halim (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreveu o livro *Fawaidul Minhaj* relacionado com este tópico.

Imám Baihaki (*Rahmatulláhi Alaihi*) e Shaikh Abdul Jalil (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreveram livros que se intitulam *Shuabul Imán*. Ishak Qartaui (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreveu *Kitabun Nis'aih* e Imám Abu Hátim escreveu *Wasaful Imaan Wa Shuabehi*.

Os comentadores de Sahih Bukhari, a mais famosa coleção de *Hadith*, resumiram os conteúdos destes livros num lugar.

O essencial deste resumo é que uma fé completa, na realidade, consta de três componentes:

1º. A firmeza da parte do coração em todos os essenciais da fé;

2º. Confirmação verbal;

3º. Confirmação através das ações.

Assim as secções da fé são divididas em três categorias, a primeira que consta na intenção, crença e ação confirmada pelo coração, a segunda refere-se ao uso da língua, e a terceira refere-se a todas as restantes partes do corpo.

Tudo o que se refere a *Imán* (fé) está incluído nestas 3 categorias.

A primeira inclui trinta artigos da fé, como se segue:

1º. Acreditar em Allah, no Seu Ser e nos Seus Atributos, e que Ele é o único. Não tem parceiros e nada se Lhe compara.

2º. Acreditar que todas as coisas exceto Ele, foram criadas por Ele e que Ele sempre foi Existente.

3º. Crer nos anjos.

4º. Crer nos livros revelados.

5º. Crer nos Apóstolos de Allah.

6º. Crer no destino, que o bem e o mal provêm d'Ele.

7º. Acreditar na vida depois da morte, incluindo o interrogatório na sepultura, castigo na sepultura, ressurreição, no Dia do Julgamento, prestação de contas e passagem pela ponte de *Sirát*.

8º. Acreditar na existência do Paraíso e que (pela graça de Allah) os crentes entrarão e lá viverão eternamente.

9º. Acreditar na existência do Inferno, com as suas severas punições, e que durará para sempre.

10º. Amar Allah.

11º. Amar ou desprezar alguém pela causa de Allah.

Inclui, portanto, amor pelos Sahábah (*Radiyalláhu Anhum*) especialmente os *Muhajir*, *Ansar* e os descendentes do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

12º. Amar o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) de maneira que este amor por ele inclua o seu respeito, enviar *Durud* (bênçãos) para ele e o seguimento dos Seus *Sunnah* (métodos).

13º.Ter sinceridade, incluindo evitar a hipocrisia e a exibição das suas ações aos outros (fazer algo para o agrado do ser humano e não para o agrado de Allah).

14º. Pedir o perdão, arrepender-se dos seus pecados, do fundo do coração e abster-se de os praticar novamente.

15º. Temer a Allah.

16º.Rezar e ter esperança na Misericórdia de Allah.

17º. Não desesperar da Misericórdia garantida por Allah.

18º. Ser grato a Allah.

19º. Ser sincero no cumprimento das promessas.

20º. Ser paciente.

21º. Mostrar a humildade que inclui o respeito pelos idosos.

22º. Mostrar bondade e pena, que inclui o amor e carinho pelas crianças.

23º. Conformar-se com o seu destino.

24º. Ter *Tawakkul* (confiança em Allah).

25º. Abster-se de elogios a seu respeito.

26º. Não ter rancor ou inveja dos outros.

27º. Ter modéstia. (Esta secção foi omitida por Allama Aini)

28º. Reter a fúria.

29º. Não iludir, enganar ou suspeitar dos outros.

30º. Expelir do seu íntimo o amor mundano, incluindo o amor pela riqueza e prestígio.

De acordo com Allama Aini (*Rahmatulláhi Alaihi*), esta lista cobre todas as linhas do coração.

Se algo é considerado como não mencionado, um pouco de esforço de raciocínio mostrará que se encontra incluído num ou noutro ponto desta lista.

A segunda categoria inclui as linhas da língua, e existem sete essenciais a este respeito, como se segue:

1º. A recitação do *Kalimah*.

2º. A recitação do Sagrado Qur'an.

3º. A aquisição do *Ilm* (conhecimento religioso).

4º. A Propagação aos outros daquilo que aprendeu.

5º. Fazer o *Duá* (súplica).

6º. Fazer o *Zikr* de Allah, incluindo o *Isstighfár* (pedir perdão).

7º. Abster-se de conversas inúteis.

A terceira categoria inclui as ações corporais. A este respeito, há quarenta essenciais, divididos em três partes.

A primeira parte inclui ações que dizem respeito a si próprio. Estas são dezasseis, como se segue:

1º. Observar a pureza do corpo e do lugar. A pureza do corpo inclui *Wudhu* (ablução) e o banho obrigatório, purificação do estado de impureza (devido à menstruação) e a purificação do sangue (devido) ao parto.

2º. Efetuar o *Saláh* (oração), incluindo o *Fardh* (obrigatório), *Nafl* (facultativo) e *Qadha Saláh* (oração a ser recuperada).

3º. Dar *Sadaqah* (caridade), que inclui o *Zakat*, *Sadaqatul Fitr*, caridades voluntárias, dar de comer aos pobres, dar acolhimento aos hóspedes e a libertação de escravos.

4º. Jejuar, incluindo o jejum obrigatório como também o facultativo.

5º. Fazer *Hajj* (peregrinação), obrigatório ou facultativo. Isto também inclui o *Umrah*.

6º. *I'tikaf* (permanecer na Mesquita com completa devoção). Isto inclui procurar *Lailatul Qadr* (noite do poder).

7º. Deixar a sua casa pela causa do *Din*, inclui o *Hijrat* (emigração).

8º. Cumprir a promessa.

9º. Manter-se firme no juramento.

10º. Pagar as compensações (no caso de partir o juramento ou quebrar o jejum de propósito no mês de Ramadán).

11º. Cobrir as partes essenciais do corpo, como é recomendado pelo Isslám, dentro e fora do *Saláh*.

12º. Fazer *Qurbáni* (sacrificar um animal) e (antes do sacrifício) cuidar do animal que será sacrificado.

13º. Efetuar os preparativos funerários.

14º. Liquidação das dívidas.

15º. Retidão nos tratados e abstinência de usura.

16º. Dar o testemunho correto e não esconder a verdade.

A segunda parte inclui as ações relacionadas com o bom tratamento relativo aos seus familiares e outros, e tem seis essenciais:

1º. Casar, para se proteger do adultério.

2º. Respeitar e cumprir com as obrigações dos familiares, empregados e servidores.

3º. Tratar bem os pais, e ser obedientes e generosos com eles.

4º. Educar os seus filhos da melhor maneira.

5º. Manter boas relações com os seus parentes.

6º. Obedecer os mais velhos e seguir os seus conselhos.

A terceira parte inclui dezoito essenciais, que se relacionam com o nosso dever para com a sociedade em geral:

1º. Governar o seu domínio com a justiça (não se servir do poder para prejudicar o próximo).

2º. Apoiar o grupo certo (que encaminhar para a verdade.)

3º. Obedecer os governantes, desde que as ordens não contrariem os princípios do Isslám.

4º. Trabalhar para o melhoramento das relações mútuas, incluindo a admoestação aos malfeitores, e esforçar na Causa de Allah.

5º. Ajudar aos outros nos seus atos nobres.

6º. Recomendar o bem e impedir o mal. Inclui as prédicas para a divulgação do Isslám.

7º. Pôr em prática as penas prescritas.

8º. Esforçar pela Causa de Allah.

9º. Pagar as dívidas e devolver a *Amánat* (pertença do próximo). Inclui o pagamento do *Khums* (pagamento da taxa equivalente a um quinto dos despojos).

10º. Pagar o empréstimo e as dívidas.

11º. Cumprir as nossas obrigações com os nossos vizinhos incluindo ser bom e prestativo.

12º. Ser justo nos seus negócios incluindo ganhar e despender de forma lícita.

13º. Ser prudente nas despesas. A pessoa deve salvaguardar-se da extravagância como também da avareza.

14º. Espalhar o Salám (saudação) e responder à saudação.

15º. Dizer يرحمک الله (que Allah tenha misericórdia de ti) quando alguém espirrar.

16º. Não ser causa de aborrecimento e dificuldade para os outros.

17º. Evitar a preguiça e trabalhos desnecessários.

18º. Afastar os obstáculos do seu próximo.

Os setenta e sete ramos de *Imán* (fé) foram acima mencionados. Alguns destes podem estar juntos, como por exemplo ganhar e despender podem ser postos juntos sobre negócios lícitos.

Assim, após uma análise ponderada o número reduz-se para os setenta ou sessenta e sete, os números mencionados em alguns *Ahadith*.

A lista acima mencionada foi principalmente elaborada baseando-se no comentário de Allama Aini (*Rahmatulláhi Alaihi*), no qual ele menciona por essa ordem. A seleção foi feita também através de outros livros como *Fathul Bari* de Allámah Ibn Hajar (*Rahmatulláhi Alaihi*) e *Mirqát* de Mulla Ali Alqari (*Rahmatulláhi Alaihi*). Os Teólogos escrevem que em geral, as secções do *Imán* são as que foram mencionadas. Cada um deve ponderar sobre elas e ser grato a Allah pelas boas qualidades mencionadas, pois toda a bondade é somente possível através da Sua graça e misericórdia. Em caso de deficiência a respeito de qualquer uma destas qualidades, deve esforçar-se para a sua perfeição, continuando a pedir a Allah que nele incuta todas estas qualidades com a Sua graça.

وَمَا تَوْفِيْقِىْ اِلَّا بِاللّٰهِ

CAPÍTULO III

O TERCEIRO KALIMAH

As virtudes do terceiro *Kalimah*

سُبْحَانَ اللّٰهِ وَالْحَمْدُ لِلّٰهِ وَلَآ اِلٰـهَ اِلَّا اللّٰهُ وَاللّٰهُ اَكْبَرُ

Subhánalláhi Wal Hamdulilláhi Walá Iláha Illalláhu Walláhu Akbar

Neste capítulo serão relatadas, de acordo com algumas narrativas, as virtudes recebidas no caso do *Kalimah* acima mencionado ser seguido com a recitação de:

لَاحَوْلَ وَلَا قُوَّةَ اِلَّا بِاللّٰهِ

Lá Haula Walá Quwwata Illá Billáh.

Estas palavras são também conhecidas como *Tasbihat Fatimáh*, por o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) ter aconselhado a sua querida filha, Sayyidah Fátimah (*Radiyalláhu Anhá*) a recitação destas palavras regularmente, como será relatado mais adiante.

Como há vários versículos do Qur'an a este respeito e inúmeros *Ahadith*, este capítulo encontra-se dividido em duas partes.

A primeira contém os versículos do Sagrado Qur'an e a segunda os ditos de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

PARTE I

Esta parte inclui os versículos do Qur'an relacionados com este *Kalimah*:

سُبْحَانَ اللّٰهِ وَالْحَمْدُ لِلّٰهِ وَلَآ اِلٰـهَ اِلَّا اللّٰهُ وَاللّٰهُ اَكْبَرُ

Como é regra, quanto maior for o valor de uma coisa, maior é o ênfase na sua descriçao, por isso, os significados destas palavras foram explicados de várias formas.

A primeira frase é o سُبْحَانَ اللهِ (*Subhánalláhi*). Isto significa que Allah, Todo-Poderoso, é livre de todos os defeitos e erros e é uma declaração de firme crença n'Ele.

Allah decretou a sua recitação e informou-nos que os anjos e todas as outras criaturas se mantêm ocupadas na sua recitação.

Tal é o caso das restantes palavras deste *Kalimah*, cuja importância e significado são igualmente relatados de várias formas no Qur'an.

وَنَحْنُ نُسَبِّحُ بِحَمْدِكَ وَنُقَدِّسُ لَكَ (بقره ۴.)

1º. "(Os anjos disseram, na altura da criação do ser humano) Enquanto nós louvamos a Tua glória e Te santificamos?" (Cap. 2, Vers. 30).

قَالُوْا سُبْحٰنَكَ لَا عِلْمَ لَنَا اِلَّا مَا عَلَّمْتَنَا اِنَّكَ اَنْتَ الْعَلِيْمُ الْحَكِيْمُ (بقره)

2º. "Os anjos responderam, nada sabemos a não ser o que nos ensinaste. Tu, somente Tu, és o conhecedor e Sábio." (Cap. 2, Vers. 32).

وَاذْكُرْ رَبَّكَ كَثِيْراً وَّ سَبِّحْ بِالْعَشِيِّ وَالْاِبْكَارِ (آل عمران.۴)

3º. "E recorda a Allah excessivamente e Glorifica-O nas horas da noite e manhã." (Cap. 3, Vers. 41).

رَبَّنَا مَا خَلَقْتَ هٰذَا بَاطِلاً سُبْحٰنَكَ فَقِنَا عَذَابَ النَّارِ (آل عمران.۴)

4º. "Quando a pessoa se mantém no *Zikr* e pondera nas maravilhas criadas por Allah aí ele diz: "Ó Senhor! Não criaste isto em vão, Sê glorificado; preserva-nos do fogo do Inferno." (Cap. 3, Vers. 191).

سُبْحٰنَهُ . اَنْ يَّكُوْنَ لَهُ وَلَداً (نساء ۱۳)

5º. “Afastai para longe da Sua transcendente Majestade a ideia de que Ele deva ter um filho.” (Cap. 4, Vers. 171)

قَالَ سُبْحٰنَکَ مَا یَکُوْنُ لِیْ اَنْ اَقُوْلُ مَا لَیْسَ لِیْ بِحَقٍّ (مائدہ ۱۱۶)

6º. Sayyiduna Issá (*Alaihis Salám*) dirá no Dia do Julgamento “Ó Allah sê glorificado; não me é digno proferir daquilo que eu não tinha direito.” (Cap. 5, Vers. 116)

سُبْحٰنَهُ وَتَعَالٰی عَمَّا یَصِفُوْنَ . (انعام ۱۰۰)

7º. “Ele seja glorificado e louvado acima de todas as coisas.” (Cap. 6, Vers. 100)

فَلَمَّا اَفَاقَ قَالَ سُبْحٰنَکَ تُبْتُ اِلَیْکَ وَاَنَا اَوَّلُ الْمُؤْمِنِیْنَ (اعراف)

8º. “Quando (Sayyiduna Mussá) voltou a si (depois de ter desmaiado) disse: Glória para Ti! Eu volto para Ti arrependido e sou o primeiro dos verdadeiros crentes.” (Cap. 7, Vers. 143)

اِنَّ الَّذِیْنَ عِنْدَ رَبِّکَ لَا یَسْتَکْبِرُوْنَ عَنْ عِبَادَتِهٖ وَیُسَبِّحُوْنَهٗ وَلَهٗ یَسْجُدُوْنَ . (اعراف ۲۰۶)

9º. “Esses que estão com o teu Senhor não se orgulham de o servir: eles louvam-no e adoram-no.” (Cap. 8, Vers. 206)

Nota: Os *Sufis* dizem que no versículo, a rejeição pelo orgulho é antecipada à declaração da adoração, para assim mostrar que, não havendo orgulho, estabelece-se o meio para a constante adoração, e que o orgulho impede a adoração.

سُبْحٰنَهٗ وَتَعَالٰی عَمَّا یُشْرِکُوْنَ۝ (توبہ ۹۵)

10º. “Ele seja glorificado e Louvado acima de todas as coisas.” (Cap. 9, Vers. 31)

دَعْوٰهُمْ فِیْهَا سُبْحٰنَکَ اللّٰهُمَّ وَتَحِیَّتُهُمْ فِیْهَا سَلٰمٌ ج وَاٰخِرُ دَعْوٰهُمْ اَنِ الْحَمْدُ لِلّٰهِ رَبِّ الْعٰلَمِیْنَ (یونس)

11º. “A sua prece será: Glória para Ti, Ó Allah! E a sua saudação será: Paz! E concluirão as suas orações dizendo: Louvado seja Allah, Senhor dos mundos”. (Cap. 10, Vers. 10)

سُبْحٰنَهٗ وَتَعَالٰی عَمَّا یُشْرِکُوْنَ۝ (یونس ۲۰)

12º. “Louvado seja Ele e altamente exaltado acima de tudo isso que vós Lhe associais.” (Cap. 10, Vers. 18)

قَالُوْا اتَّخَذَ اللّٰهُ وَلَداً سُبْحٰنَهُ ط هُوَ الْغَنِيُّ ط (یونس ۴)

13º. “Eles dizem: Allah tomou para Si um filho. Louvado seja Allah. Ele não tinha necessidade.” (Cap. 10, Vers. 68)

وَسُبْحٰنَ اللّٰهِ وَمَآ اَنَا مِنَ الْمُشْرِكِيْنَ (یوسف . ۲۱)

14º. “Glória para Allah e eu não sou dos idólatras”. (Cap. 12, Vers. 108)

وَيُسَبِّحُ الرَّعْدُ بِحَمْدِهٖ وَالْمَلٰئِكَةُ مِنْ خِيْفَتِهٖ (رعد ۲)

15º. “O trovão é um hino em Seu louvor e também os anjos Louvam-No, atemorizados.” (Cap. 13, Vers. 13)

Nota: Os *Ulamá* (Teólogos) dizem que se a pessoa ouvir o trovejar, deve recitar:

سُبْحٰنَ الَّذِىْ يُسَبِّحُ الرَّعْدُ بِحَمْدِهٖ وَالْمَلٰئِكَةُ مِنْ خِيْفَتِهٖ

Assim, ficará isento das consequências da faísca.

É relatado num *Hadith*: “Recorda Allah quando ouvires o trovão, porque ele afasta-se de quem recorda a Allah.”

É relatado num outro *Hadith*: “Ao ouvir a trovoada recita o *Tassbih*, e não o *Takbir*.”

وَاعْبُدْ رَبَّكَ o فَسَبِّحْ بِحَمْدِ رَبِّكَ وَكُنْ مِّنَ السّٰجِدِيْنَ o وَلَقَدْ نَعْلَمُ اَنَّكَ يَضِيْقُ صَدْرُكَ بِمَا يَقُوْلُوْنَ
(حجر ۲) o حَتّٰى يَاْتِيَكَ الْيَقِيْنُ

16º. “Bem sabemos nós que o teu peito se sente oprimido pelo que eles dizem, mas, entoa louvores ao teu Senhor e sê do número daqueles que se prostram perante Si. E serve o teu Senhor até que o Inevitável (morte) venha sobre ti.” (Cap. 16, Vers. 97, 98, 99)

(نحل) o سُبْحٰنَهُ وَتَعَالٰى عَمَّا يُشْرِكُوْنَ

17º. “Glorificado e Exaltado seja Ele acima de tudo o que eles Lhe associam.” (Cap. 16, Vers. 1)

وَيَجْعَلُوْنَ لِلّٰهِ الْبَنٰتِ سُبْحٰنَهُ وَلَهُمْ مَا يَشْتَهُوْنَ ○ (نحل ۷)

18º. “Eles atribuem filhas a Allah Louvado seja o Senhor! E para eles mesmo tudo quanto desejam.” (Cap. 16, Vers. 57)

سُبْحٰنَ الَّذِیْ اَسْرٰی بِعَبْدِهٖ لَیْلاً مِّنَ الْمَسْجِدِالْحَرَامِ اِلَی الْمَسْجِدِ الْاَقْصٰے (بنی اسرائیل ۱)

19º. “Glorificado seja Ele que levou o Seu servo, de noite, do Lugar Inviolável da Oração (Makkah) a muito distante lugar da oração (Jerusalém).” (Cap. 17, Vers. 1)

سُبْحٰنَهُ وَتَعَالٰی عَمَّا یَقُوْلُوْنَ عُلُوّاً کَبِیْراً ○ (بنی اسرائیل ۵)

20º. “Glorificado seja Ele e exaltado acima de tudo o que eles dizem.” (Cap. 17, Vers. 43)

تُسَبِّحُ لَهُ السَّمٰوٰتُ السَّبْعُ وَالْاَرْضُ وَمَنْ فِیْهِنَّ (ایضاً)

21º. “Os sete céus e terras, e tudo que existe neles louvam-No.” (Cap. 17, Vers. 44)

وَاِنْ مِّنْ شَیْئٍ اِلَّا یُسَبِّحُ بِحَمْدِهٖ وَلٰکِنْ لَّا تَفْقَهُوْنَ تَسْبِیْحَهُمْ. (ایضاً)

22º. “E não há coisa alguma que não entoe o Seu louvor. Mas, vós não compreendeis os seus louvores”. (Cap. 17, Vers. 45)

قُلْ سُبْحٰنَ رَبِّیْ هَلْ کُنْتُ اِلَّا بَشَراً رَّسُوْلاً (ایضاً)

23º. “Diz: Meu Senhor seja glorificado, e, não sou mais do que um Mensageiro mortal.” (Cap. 17, Vers. 93)

وَیَقُوْلُوْنَ سُبْحَانَ رَبِّنَا اِنْ کَانَ وَعْدُ رَبِّنَا لَمَفْعُوْلاً (ایضاً)

24º. “Eles dizem Glória para nosso Senhor, muito cedo a promessa do nosso Senhor será cumprida.” (Cap. 17, Vers. 108)

وَخَرَجَ عَلٰی قَوْمِهٖ مِنَ الْمِحْرَابِ فَاَوْحٰی اِلَیْهِمْ اَنْ سَبِّحُوْ بُکْرَةً وَّ عَشِیّاً (مریم)

25º. “Então (Profeta Zacaria) veio do santuário para o seu povo e recebeu a revelação: Glorificai o vosso Senhor ao romper do dia e ao cair da noite.” (Cap. 19, Vers. 11)

مَا كَانَ لِلّٰهِ اَنْ يَّتَّخِذَ مِنْ وَّلَدٍ سُبْحٰنَهُ (مريم)

26º. “Não se ajusta à Majestade de Allah que tome para si um filho” (Cap. 19, Vers. 35)

وَسَبِّحْ بِحَمْدِ رَبِّکَ قَبْلَ طُلُوْعِ الشَّمْسِ وَقَبْلَ غُرُوْبِهَا ج وَمِنْ اٰنَآئِ الَّيْلِ فَسَبِّحْ وَاَطْرَافَ النَّهَارِ لَعَلَّکَ تَرْضٰى.(طٰهٰ)

27º. “Por conseguinte, Ó Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) celebra os louvores do teu Senhor antes do nascer do sol e antes do ocaso. E glorifica-O durante a noite e nos dois extremos do dia para que possas ter aceitação.” (Cap. 20, Vers. 130)

يُسَبِّحُوْنَ اللَّيْلَ وَالنَّهَارَ لَا يَفْتُرُوْنَ (انبياء)

28º. “Eles glorificam o Senhor noite e dia e não ficam exaustos”. (Cap. 21, Vers. 20)

فَسُبْحٰنَ اللّٰهِ رَبِّ الْعَرْشِ عَمَّا يَصِفُوْنَ (ايضاً)

29º. “Glorificado seja Allah, o Senhor do trono, que está acima de tudo quanto eles associam.” (Cap. 21, Vers. 22)

وَقَالُوا اتَّخَذُ الرَّحْمٰنُ وَلَداً سُبْحٰنَهُ (ايضاً)

30º. “E os Mushrik (idólatras) dizem, o Beneficente tomou um filho. Ele seja glorificado.” (Cap. 21, Vers. 26)

وَقَالُوا اتَّخَذُ الرَّحْمٰنُ وَلَداً سُبْحٰنَهُ (ايضاً)

31º. “E submetemos as colinas e aves para cantarem juntamente com Sayyiduna Daud (*Alaihis Salám*) em nosso louvor.” (Cap. 21, Vers. 79)

لَآ اِلٰهَ اِلَّآ اَنْتَ سُبْحٰنَکَ اِنِّیْ كُنْتُ مِنَ الظّٰلِمِيْنَ (انبياء)

32º. “(Sayyiduna Yunus (*Alaihis Salám*)) disse: Não há deus salvo Tu! Sê glorificado! Eu tenho sido um prevaricador.” (Cap. 21, Vers. 87)

سُبْحٰنَ اللّٰهِ عَمَّا يَصِفُوْنَ (مومنون)

33º. “Glorificado seja Allah acima de tudo o que eles alegam” (Cap. 23, Vers. 91).

سُبْحٰنَکَ هٰذَا بُهْتَانٌ عَظِيْمٌ (نور)

34º. “Louvado sejas Tu, ó Allah! Isso é uma calúnia horrível. (Na altura em que os hipócritas tinham acusado Sayyiduna Aisha (*Radiyalláhu Anhá*).” (Cap. 24, Vers. 16)

يُسَبِّحُ لَهُ فِيْهَا بِالْغُدُوِّ وَالْاٰصَالِ رِجَالٌ لَّا تُلْهِيْهِمْ تِجَارَةٌ وَّلَا بَيْعٌ عَنْ ذِكْرِ اللّٰهِ وَاِقَامِ الصَّلٰوةِ وَاِيْتَاءِ الزَّكٰوةِ يَخَافُوْنَ يَوْماً تَتَقَلَّبُ فِيْهِ الْقُلُوْبُ وَالْاَبْصَارُ (نور)

35º. “Lá (nas mesquitas) eles oferecem preces ao Senhor de manhã e ao entardecer. Homens que nem a mercadoria nem o seu comércio os desvia da recordação de Allah e constância na oração e no pagamento ao pobre do que lhes é devido. E que temem o dia em que os corações e os olhos serão revolvidos.” (Cap. 24, Vers. 36, 37)

اَلَمْ تَرَ اَنَّ اللّٰهَ يُسَبِّحُ لَهُ مَنْ فِى السَّمٰوٰتِ وَالْاَرْضِ وَالطَّيْرُ صٰٓفّٰتٍ كُلٌّ قَدْ عَلِمَ صَلَاتَهُ وَتَسْبِيْحَهُ وَاللّٰهُ عَلِيْمٌ بِمَا يَفْعَلُوْنَ○ (نور)

36º. “Tu não tens visto que todos louvam Allah: tudo quanto existe nos céus e na terra e os pássaros no seu voto? Ele conhece, na verdade, o culto e o louvor de cada um. Allah sabe o que eles fazem.” (Cap. 24, Vers. 41)

قَالُوْا سُبْحٰنَکَ مَا كَانَ يَنْبَغِىْ لَنَا اَنْ نَّتَّخِذَ مِنْ دُوْنِکَ مِنْ اَوْلِيَآءَ وَلٰكِنْ مَّتَّعْتَهُمْ وَاٰبَآئَهُمْ حَتّٰى نَسُوُا الذِّكْرَ وَكَانُوْا قَوْماً م بُّوْراً (فرقان)

37º. “Eles dizem: Sê Tu glorificado. Nós não podíamos escolher outro protetor e amigo além de Ti; mas, Tu deste-lhes a eles e a seus pais, os bens do mundo, até que olvidaram os avisos e se tornaram em povos perdidos.” (Cap. 25, Vers. 18)

وَتَوَكَّلْ عَلَى الْحَيِّ الَّذِىْ لَا يَمُوْتُ وَسَبِّحْ بِحَمْدِهٖ وَكَفٰى بِهٖ بِذُنُوْبِ عِبَادِهٖ خَبِيْراً (فرقان.۵)

38º. “E põe a tua confiança Naquele que vive e não morre. E canta os Seus louvores. Ele basta como Sabedor dos pecados dos seus escravos.” (Cap. 25, Vers. 59)

وَسُبْحَانَ اللّٰهِ رَبِّ الْعٰلَمِيْنَ (نمل ۱)

39º. “Glorificado seja Allah, Senhor dos mundos.” (Cap. 27, Vers. 8)

سُبْحٰنَ اللّٰهِ وَتَعَالٰى عَمَّا يُشْرِكُوْنَ (قصص ۷)

40º. “Glorificado e exaltado seja Allah acima de tudo o que eles associam.” (Cap. 28, Vers. 68)

فَسُبْحٰنَ اللّٰهِ حِيْنَ تُمْسُوْنَ وَحِيْنَ تُصْبِحُوْنَ وَلَهُ الْحَمْدُ فِى السَّمٰوٰتِ وَالْاَرْضِ وَعَشِيًّا وَّ حِيْنَ تُظْهِرُوْنَ (روم ۲۰)

41º. “Glória para Allah quando entrais na noite e quando entrais na manhã. Para Ele são os louvores nos céus e na terra e ao anoitecer e ao entardecer.” (Cap. 30, Vers. 17,18)

سُبْحٰنَهُ وَتَعَالٰى عَمَّا يُشْرِكُوْنَ (روم)

42º. “Glorificado e exaltado seja Ele, acima de tudo aquilo que eles associam.” (Cap. 30, Vers. 40)

اِنَّمَا يُؤْمِنُ بِاٰيٰتِنَا الَّذِيْنَ اِذَا ذُكِّرُوْا بِهَا خَرُّوْا سُجَّداً وَّ سَبَّحُوْا بِحَمْدِ رَبِّهِمْ وَهُمْ لَا يَسْتَكْبِرُوْنَ (سجده ۲)

43º. “Somente creem nas Nossas revelações aqueles que, ao lhe serem lembradas se prostram em adoração e cantam o louvor do seu Senhor. E eles não são orgulhosos.” (Cap. 32, Vers. 15)

يٰٓاَيُّهَا الَّذِيْنَ اٰمَنُوْا اذْكُرُوا اللّٰهَ ذِكْراً كَثِيْراً وَّ سَبِّحُوْهُ بُكْرَةً وَّ اَصِيْلاً

44º. “Ó vós que credes! Recordai-vos de Allah com muita reminiscência e glorificai-O de madrugada e à tarde.” (Cap. 33, Vers. 42)

قَالُوْا سُبْحٰنَكَ اَنْتَ وَلِيُّنَا مِنْ دُوْنِهِمْ (سبا۵)

45º. “Eles dirão: Glorificado sejas Tu! Tu és o nosso Protetor e não eles!” (Os anjos responderão desta forma quando, no Dia do Julgamento, quando Allah lhes perguntar a quem eles tinham adorado.) (Cap. 35, Vers. 41)

سُبْحٰنَ الَّذِىْ خَلَقَ الْاَزْوَاجَ كُلَّهَا (يٰس ۲)

46º. “Glória para Ele que criou todos os pares sexuais.” (Cap. 36, Vers. 36)

فَسُبْحٰنَ الَّذِیْ بِیَدِهٖ مَلَكُوْتُ كُلِّ شَیْءٍ وَّ اِلَیْهِ تُرْجَعُوْنَ (یٰس۵)

47º. “Por conseguinte, Glória para Ele em cujas mãos está o domínio sobre todas as coisas! Para Ele sereis levados no regresso.” (Cap. 36, Vers. 83)

فَلَوْلَآ اَنَّهٗ كَانَ مِنَ الْمُسَبِّحِیْنَ لَلَبِثَ فِیْ بَطْنِهٖۤ اِلٰی یَوْمِ یُبْعَثُوْنَ (صٰفٰت)

48º. “E não tivesse ele sido um desses que glorificam, e teria ficado no seu ventre até ao dia em que eles irão ser ressuscitados.” (Cap. 37, Vers. 143, 144)

سُبْحٰنَ اللّٰهِ عَمَّا یَصِفُوْنَ (ایضاً)

49º. “Glorificado seja Allah daquilo que eles Lhe atribuem.” (Cap. 37, Vers. 159)

وَاِنَّا لَنَحْنُ الْمُسَبِّحُوْنَ (ایضاً)

50º. “Na verdade nós (os anjos) somos os que O glorificam.” (Cap. 37, Vers. 166)

سُبْحٰنَ رَبِّكَ رَبِّ الْعِزَّةِ عَمَّا یَصِفُوْنَ وَسَلٰمٌ عَلَی الْمُرْسَلِیْنَ وَالْحَمْدُ لِلّٰهِ رَبِّ الْعٰلَمِیْنَ (ایضاً)

51º. “Glorificado seja o teu Senhor, o Senhor da Majestade, acima disso que Lhe atribuem e que a paz seja com os que foram enviados para aconselhar. E louvado seja Allah, Senhor dos mundos.” (Cap. 37, Vers. 180, 181, 182)

اِنَّا سَخَّرْنَا الْجِبَالَ مَعَهٗ یُسَبِّحْنَ بِالْعَشِیِّ وَالْاِشْرَاقِ وَالطَّیْرَ مَحْشُوْرَةً ط كُلٌّ لَّهٗ اَوَّابٌ (ص.۲)

52º. “Nós submetemos os montes para entoarem com ele, (Profeta Daud (*Alaihis Salám*)) os louvores do seu Senhor ao cair da noite e ao levantar do sol. E as aves congregaram-se. Todos voltavam para Ele!” (Cap. 38, Vers. 18, 19)

سُبْحٰنَهٗ ط هُوَ اللّٰهُ الْوَاحِدُ الْقَهَّارُ (زمر)

53º. “Ele seja glorificado. Ele é Allah, o Único, o Absoluto.” (Cap. 39, Vers. 4)

سُبْحٰنَهُ وَتَعَالٰى عَمَّا يُشْرِكُوْنَ (زمر)

54º. “Seja glorificado e exaltado acima daquilo que eles associam.” (Cap. 39, Vers. 67)

وَتَرَى الْمَلٰٓئِكَةَ حَآفِّيْنَ مِنْ حَوْلِ الْعَرْشِ يُسَبِّحُوْنَ بِحَمْدِ رَبِّهِمْ وَقُضِىَ بَيْنَهُمْ بِالْحَقِّ وَقِيْلَ الْحَمْدُ لِلّٰهِ رَبِّ الْعٰلَمِيْنَ (زمر)

55º. “E tu verás os anjos a congregarem-se à volta do Trono, cantando os louvores do seu Senhor. E eles serão julgados com justiça. E será dito: “Louvado seja Allah, o Senhor dos mundos.” (Cap. 39, Vers. 75)

اَلَّذِيْنَ يَحْمِلُوْنَ الْعَرْشَ وَمَنْ حَوْلَهٗ يُسَبِّحُوْنَ بِحَمْدِ رَبِّهِمْ وَيُؤْمِنُوْنَ بِهٖ وَيَسْتَغْفِرُوْنَ لِلَّذِيْنَ اٰمَنُوْا رَبَّنَا وَسِعْتَ كُلَّ شَيْءٍ رَّحْمَةً وَّعِلْماً فَاغْفِرْ لِلَّذِيْنَ تَابُوْا وَاتَّبَعُوْا سَبِيْلَكَ وَقِهِمْ عَذَابَ الْجَحِيْمِ (مومن)

56º. “Esses que seguram o trono, e todos os que estão à volta dele, cantam os louvores do seu Senhor e creem n’Ele, e pedem perdão para esses que creem, dizendo: Senhor nosso! Tu abranges todas as coisas com misericórdia e sabedoria, perdoa, por conseguinte, esses que arrependem e seguem o Teu caminho. Afasta deles o castigo do Inferno.” (Cap. 40, Vers. 7, 8)

وَسَبِّحْ بِحَمْدِ رَبِّكَ بِالْعَشِيِّ وَالْاِبْكَارِ (مومن)

57º. “E canta o louvor do teu Senhor ao cair da noite e de madrugada.” (Cap. 40, Vers. 55)

فَالَّذِيْنَ عِنْدَ رَبِّكَ يُسَبِّحُوْنَ لَهٗ بِاللَّيْلِ وَالنَّهَارِ وَهُمْ لَا يَسْئَمُوْنَ (حم سجده)

58º. “Aqueles que estão junto do teu Senhor celebram os Seus louvores noite e dia, sem descanso.” (Cap. 41, Vers. 38)

وَالْمَلٰٓئِكَةُ يُسَبِّحُوْنَ بِحَمْدِ رَبِّهِمْ وَيَسْتَغْفِرُوْنَ لِمَنْ فِى الْاَرْضِ ط (شورى)

59º. “Enquanto os anjos cantam os louvores do seu Senhor e pedem perdão para aqueles que estão na terra.” (Cap. 42, Vers. 5)

وَتَقُوْلُوْا سُبْحٰنَ الَّذِىْ سَخَّرَ لَنَا هٰذَا وَمَا كُنَّا لَهٗ مُقْرِنِيْنَ وَاِنَّآ اِلٰى رَبِّنَا لَمُنْقَلِبُوْنَ

60º. “Dizendo: Glorificado seja Ele que nos sujeitou a tudo isto a que nós não seríamos capazes de sujeitar. Nós regressaremos certamente para o nosso Senhor.” (Cap. 43, Vers. 13)

سُبْحٰنَ رَبِّ السَّمٰوٰتِ وَالْاَرْضِ رَبِّ الْعَرْشِ عَمَّا يَصِفُوْنَ (زخرف)

61º. “Glorificado seja o Senhor dos céus e da terra, o Senhor do Trono, acima de tudo isso que eles lhe atribuem!” (Cap. 43, Vers. 82)

وَتُسَبِّحُوْهُ بُكْرَةً وَّ اَصِيْلاً (فتح)

62º. “E glorificai-O de manhã e ao entardecer.” (Cap. 48, Vers. 9)

فَاصْبِرْ عَلٰى مَا يَقُوْلُوْنَ وَسَبِّحْ بِحَمْدِ رَبِّكَ قَبْلَ طُلُوْعِ الشَّمْسِ وَقَبْلَ الْغُرُوْبِ وَمِنَ اللَّيْلِ فَسَبِّحْهُ وَاَدْبَارَ السُّجُوْدِ (ق)

63º. “Por conseguinte (ó Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)) suporta o que eles dizem e celebra os louvores do teu Senhor antes do nascer e antes do pôr-do-sol. E durante a noite celebra ao seu Senhor e depois das prostrações prescritas. (Cap. 50, Vers. 39, 40)

سُبْحَانَ اللّٰهِ عَمَّا يُشْرِكُوْنَ (طور)

64º. “Allah seja glorificado acima de tudo o que eles associam.” (Cap. 52, Vers. 43)

وَمِنَ اللَّيْلِ فَسَبِّحْهُ وَاِدْبَارَ النُّجُوْمِ (ايضاً)oوَ سَبِّحْ بِحَمْدِ رَبِّكَ حِيْنَ تَقُوْمُ

65º. “E durante a noite celebra, também, o Seu louvor e, quando as estrelas se apagam.” (Cap. 52, Vers. 48, 49)

فَسَبِّحْ بِاسْمِ رَبِّكَ الْعَظِيْمِ (واقعه)

66º/67º. “Por conseguinte (Ó Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)) louva o nome do teu Senhor, o Omnipotente.” (Cap. 56, Vers. 74, 96)

سَبَّحَ لِلّٰهِ مَافِى السَّمٰوٰتِ وَالْاَرْضِ وَهُوَ الْعَزِيْزُ الْحَكِيْمُ (حديد)

68º. “Tudo o que está nos céus e na terra glorifica Allah, Ele é o Poderoso, o Sábio.” (Cap. 57, Vers. 1)

سَبَّحَ لِلّٰهِ مَافِی السَّمٰوٰتِ وَمَا فِی الْاَرْضِ وَهُوَ الْعَزِیْزُ الْحَکِیْمُ (حشر)

69º. “Tudo o que está nos céus e na terra glorifica Allah. Ele é o Poderoso, o Omnipotente.” (Cap. 59, Vers. 1)

سُبْحٰنَ اللّٰهِ عَمَّا یُشْرِکُوْنَ (طور)

70º. “Glorificado seja Allah acima de tudo o que eles associam.” (Cap. 59, Vers. 23)

یُسَبِّحُ لَهُ مَا فِی السَّمٰوٰتِ وَالْاَرْضِ وَهُوَ الْعَزِیْزُ الْحَکِیْمُ (حشر)

71º. “E tudo o que está nos céus e na terra O glorifica. Ele é o Poderoso, o Sábio.” (Cap. 59, Vers. 24)

سَبَّحَ لِلّٰهِ مَا فِی السَّمٰوٰتِ وَمَا فِی الْاَرْضِ وَهُوَ الْعَزِیْزُ الْحَکِیْمُ (صف)

72º. “Tudo o que está nos céus e na terra glorificam Allah. Ele é o Poderoso, o Sábio.” (Cap. 61, Vers. 1)

یُسَبِّحُ لِلّٰهِ مَافِی السَّمٰوٰتِ وَمَا فِی الْاَرْضِ الْمَلِکِ الْقُدُّوْسِ الْعَزِیْزِ الْحَکِیْمِ (جمعه)

73º. “Tudo o que há nos céus e na terra glorifica a Allah, o Soberano Senhor, o Santo, o Poderoso, o Sábio.” (Cap. 62, Vers. 1)

یُسَبِّحُ لِلّٰهِ مَافِی السَّمٰوٰتِ وَمَا فِی الْاَرْضِ لَهُ الْمُلْکُ وَلَهُ الْحَمْدُ وَهُوَ عَلٰی کُلِّ شَیْئٍ قَدِیْرٌ (تغابن ۱)

74º. “Tudo que há nos céus e na terra glorifica a Allah. A Ele pertence a Soberania e a Ele pertence o louvor. E Ele é capaz de fazer todas as coisas.” (Cap. 64, Vers. 1)

قَالَ اَوْسَطُهُمْ اَلَمْ اَقُلْ لَّکُمْ لَوْلَا تُسَبِّحُوْنَ قَالُوْا سُبْحٰنَ رَبِّنَا اِنَّا کُنَّا ظٰلِمِیْنَ (قلم)

75º/76º. “O melhor entre eles disse: Não vos disse eu: porque é que não glorificais Allah? Eles disseram: Glorificado seja o nosso Senhor! Nós temos sido prevaricadores.” (Cap. 68, Vers. 28, 29)

فَسَبِّحْ بِاسْمِ رَبِّکَ الْعَظِیْمِ (الحاقة)

77º. “Portanto, glorifica o nome do teu Sublime Senhor.” (Cap. 69, Vers. 52)

وَاذْكُرِ اسْمَ رَبِّكَ بُكْرَةً وَّ اَصِيْلاً وَمِنَ اللَّيْلِ فَاسْجُدْ لَهُ وَسَبِّحْهُ لَيْلاً طَوِيْلاً (دهر)

78º. "Lembra o nome do teu Senhor de manhã e ao entardecer. E, adora-O numa parte da noite. E glorifica-O durante a vigília da noite." (Cap. 76, Vers. 25, 26)

سَبِّحِ اسْمَ رَبِّكَ الْاَعْلىٰ (اعلى)

79º. "Louva o nome do teu Senhor, o Sublime." (Cap. 87, Vers. 1)

فَسَبِّحْ بِحَمْدِ رَبِّكَ وَاسْتَغْفِرْهُ اِنَّهُ كَانَ تَوَّاباً (نصر)

80º. "Canta então os louvores do teu Senhor e implora o Seu perdão. Ele está sempre pronto para mostrar misericórdia." (Cap. 110, Vers. 3)

Nestes oitenta versículos do Sagrado Qur'an, verifica-se claramente o mandamento e a ordem da parte de Allah para O glorificarem, e em certos versículos, em vez da ordem, verifica-se um incentivo.

Não existirá nenhuma dúvida na importância e valor daquilo, pois, Allah, Senhor dos Senhores, menciona-o repetidas vezes, no seu Sagrado Livro, o Qur'an. A ordem de glorifica-Lo é também mencionada em vários versículos como elogiá-Lo recitando اَلْحَمْدُ لِلّٰهِ.

Além dos versículos mencionados há ainda outros que abordam a importância de O elogiar e Louvar com a recitação de اَلْحَمْدُ لِلّٰهِ.

Podemos deduzir a importância e o grau com o facto de Allah principiar o Seu sagrado livro com اَلْحَمْدُ لِلّٰهِ رَبِّ الْعٰلَمِيْنَ, que na verdade indica a excelência deste sagrado louvor.

اَلْحَمْدُ لِلّٰهِ رَبِّ الْعٰلَمِيْنَ

1º. "Todas as glórias para Allah, Senhor dos mundos." (Cap. 1, Vers. 1)

اَلْحَمْدُ لِلّٰهِ الَّذِىْ خَلَقَ السَّمٰوٰتِ وَالْاَرْضَ وَجَعَلَ الظُّلُمٰتِ وَالنُّوْرَ ط ثُمَّ الَّذِيْنَ كَفَرُوْا بِرَبِّهِمْ يَعْدِلُوْنَ (انعام)

2º. "Louvado seja Allah que criou os céus e a terra e formou as trevas e a luz. Contudo, esses que descreem, atribuem rivais ao seu Senhor." (Cap. 6, Vers. 1)

فَقُطِعَ دَابِرُ الْقَوْمِ الَّذِيْنَ ظَلَمُوْا وَالْحَمْدُ لِلّٰهِ رَبِّ الْعٰلَمِيْنَ (انعام)

3º. "Assim foram destruídos os últimos sobreviventes dum povo de prevaricadores. Louvado seja Allah, Senhor dos mundos." (Cap. 6, Vers. 45)

وَقَالُوْا الْحَمْدُ لِلّٰهِ الَّذِىْ هَدٰنَا لِهٰذَا وَمَا كُنَّا لِنَهْتَدِىَ لَوْلَا اَنْ هَدٰنَا اللّٰهُ (اعراف)

4º. "Eles dirão: Louvado seja Allah que nos conduziu até aqui. Não teríamos na verdade seguido o bom caminho se Allah não nos tivesse guiado." (Cap. 7, Vers. 43)

اَلَّذِيْنَ يَتَّبِعُوْنَ الرَّسُوْلَ النَّبِىَّ الْاُمِّىَّ الَّذِىْ يَجِدُوْنَهٗ مَكْتُوْباً عِنْدَهُمْ فِى التَّوْرٰةِ وَالْاِنْجِيْلِ (اعراف)

5º. "Para esses que seguem o Mensageiro, o Profeta que não sabe ler nem escrever, eles encontrarão descritos no Tora e nos Evangelhos que possuem." (Cap. 7, Vers. 157)

اَلتَّآئِبُوْنَ الْعَابِدُوْنَ الْحَامِدُوْنَ السَّآئِحُوْنَ الرَّاكِعُوْنَ السَّاجِدُوْنَ الْاٰمِرُوْنَ بِالْمَعْرُوْفِ وَالنَّاهُوْنَ عَنِ الْمُنْكَرِ وَ الْحَافِظُوْنَ لِحُدُوْدِ اللّٰهِ وَ بَشِّرِ الْمُؤْمِنِيْنَ . (توبه)

6º. "(Falando daqueles que deram as suas vidas e bens a Allah, Allah diz): Triunfadores são aqueles que se arrependem perante Allah, os que O servem, os que O adoram, os que jejuam, os que se curvam reverentes, os que se prostram para orar, os que impõem a justiça e proíbem o crime e os que cumprem os mandamentos estabelecidos por Allah. Transmite as boas novas aos crentes." (Cap. 9, Vers. 112)

وَاٰخِرُ دَعْوٰهُمْ اَنِ الْحَمْدُلِلّٰهِ رَبِّ الْعٰلَمِيْنَ (يونس)

7º. "Concluirão as suas preces dizendo: Louvado seja Allah, Senhor dos mundos." (Cap. 10, Vers. 10)

اَلْحَمْدُ لِلّٰهِ الَّذِىْ وَهَبَ لِىْ عَلَى الْكِبَرِ اِسْمٰعِيْلَ وَاِسْحٰقَ (ابراهيم)

8º. "Louvado seja Allah que me deu, na minha adiantada idade, Ismail e Isháq." (Cap. 14, Vers. 39)

اَلْحَمْدُ لِلّٰهِ ط بَلْ اَكْثَرُهُمْ لَا يَعْلَمُوْنَ (نحل)

9º. "Louvado seja Allah! A maior parte deles não sabe." (Cap. 16, Vers. 75)

يَوۡمَ يَدۡعُوۡكُمۡ فَتَسۡتَجِيۡبُوۡنَ بِحَمۡدِهٖ وَتَظُنُّوۡنَ اِنۡ لَّبِثۡتُمۡ اِلَّا قَلِيۡلاً (بنی اسرائیل)

10º. “No dia em que Ele vos chamar vós respondereis celebrando os Seus louvores e pensareis que ficastes adiados por mais algum tempo.” (Cap. 17, Vers. 52)

وَقُلِ الۡحَمۡدُ لِلّٰهِ الَّذِیۡ لَمۡ يَتَّخِذۡ وَلَداً وَّلَمۡ يَكُنۡ لَّهٗ شَرِيۡكٌ فِی الۡمُلۡكِ وَلَمۡ يَكُنۡ لَّهٗ وَلِیٌّ مِنَ الذُّلِّ وَكَبِّرۡهُ تَكۡبِيۡراً (ایضاً)

11º. “E diz: Louvado seja Allah que não tomou para si um filho e que não tem associado no Seu reino, nem amigo protetor por dependência. E exalta-O com toda a magnificência.” (Cap. 17, Vers. 111)

اَلۡحَمۡدُ لِلّٰهِ الَّذِیۡۤ اَنۡزَلَ عَلٰی عَبۡدِهِ الۡكِتٰبَ وَلَمۡ يَجۡعَلۡ لَّهٗ عِوَجاً (كهف)

12º. “Louvado seja Allah que revelou a escritura ao Seu servo, na qual não pôs nenhum subterfúgio.” (Cap. 18, Vers. 1)

فَقُلِ الۡحَمۡدُ لِلّٰهِ الَّذِیۡ نَجّٰنَا مِنَ الۡقَوۡمِ الظّٰلِمِيۡنَ (مومنون)

13º. “(Dirigindo-se a Sayyiduna Nuh (*Alaihis Salám*) Allah diz):Então diz: Louvado seja Allah que nos salvou do povo dos prevaricadores.” (Cap. 23, Vers. 28)

وَقَالَا الۡحَمۡدُ لِلّٰهِ الَّذِیۡ فَضَّلَنَا عَلٰی كَثِيۡرٍ مِّنۡ عِبَادِهِ الۡمُؤۡمِنِيۡنَ (نمل)

14º. “(Os Profetas Daud e Sulaiman (*Alaihimas Salám*) disseram): Eles disseram: Louvado seja Allah que nos preferiu a nós acima de muitos dos Seus escravos crentes.” (Cap. 27, Vers. 15)

قُلِ الۡحَمۡدُ لِلّٰهِ وَسَلٰمٌ عَلٰی عِبَادِهِ الَّذِيۡنَ اصۡطَفٰی ؕ ط (نمل ۵)

15º. “Diz (Ó Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)) Louvado seja Allah e que a paz esteja com os servos que Ele escolheu.” (Cap. 27, Vers. 59)

وَقُلِ الۡحَمۡدُ لِلّٰهِ سَيُرِيۡكُمۡ اٰيٰتِهٖ فَتَعۡرِفُوۡنَهَا (نمل)

16º. “E diz: Louvado seja Allah que vos vai mostrar os Seus portentos para que fiqueis a conhecê-los.” (Cap. 27, Vers. 93)

لَهُ الْحَمْدُ فِى الْاُوْلٰى وَالْاٰخِرَةِ وَلَهُ الْحُكْمُ وَاِلَيْهِ تُرْجَعُوْنَ (قصص)

17º. “Para Ele é todo o louvor no começo e no fim; e Seu é o comando; e para Ele será o vosso regresso.” (Cap. 28, Vers. 70)

قُلِ الْحَمْدُ لِلّٰهِ ط بَلْ اَكْثَرُهُمْ لَا يَعْقِلُوْنَ (عنكبوت)

18º. “Diz: Todos os louvores para Allah. Mas muitos deles não têm senso.” (Cap. 29, Vers. 63)

وَمَنْ كَفَرَ فَاِنَّ اللهَ غَنِىٌّ حَمِيْدٌ

19º. “E para todo aquele que recusa, Allah é Absoluto, Senhor do Louvor.” (Cap. 31, Vers. 12)

قُلِ الْحَمْدُ لِلّٰهِ بَلْ اَكْثَرُهُمْ لَا يَعْلَمُوْنَ (لقمن)

20º. “Diz: Todos os louvores para Allah. Mas muitos deles não sabem.” (Cap. 31, Vers. 25)

اِنَّ اللّٰهَ هُوَ الْغَنِىُّ الْحَمِيْدُ (لقمن)

21º. “Na verdade Allah é o Absoluto, o Possuidor do louvor.” (Cap. 31, Vers. 26)

اَلْحَمْدُ لِلّٰهِ الَّذِىْ لَهُ مَافِى السَّمٰوٰتِ وَمَا فِى الْاَرْضِ وَلَهُ الْحَمْدُ فِى الْاٰخِرَةِ ط (سبا)

22º. “Louvado seja Allah, a quem pertence tudo o que há nos céus e tudo o que há na terra. Para Ele é o louvor na vida futura; é Sábio e Esclarecido.” (Cap. 34, Vers. 1)

اَلْحَمْدُ لِلّٰهِ فَاطِرِ السَّمٰوٰتِ وَالْاَرْضِ (فاطر)

23º. “Louvado seja Allah, o Criador dos céus e da terra.” (Cap. 35, Vers. 1)

يٰٓاَيُّهَا النَّاسُ اَنْتُمُ الْفُقَرَآءُ اِلَى اللّٰهِ ط وَاللّٰهُ هُوَ الْغَنِىُّ الْحَمِيْدُ (فاطر)

24º. “Ó homens! Vós sois os pobres nas vossas relações com Allah, e Allah é o Absoluto, o Possuidor do louvor.” (Cap. 35, Vers. 15)

وَقَالُوا الْحَمْدُ لِلّٰهِ الَّذِیْ اَذْهَبَ عَنَّا الْحَزَنَ ط اِنَّ رَبَّنَا لَغَفُوْرٌ شَكُوْرٌ ن الَّذِیْ اَحَلَّنَا دَارَ الْمُقَامَةِ مِنْ فَضْلِهٖ لَا یَمَسُّنَا فِیْهَا نَصَبٌ وَّلَا یَمَسُّنَا فِیْهَا لُغُوْبٌ (فاطر)

25º. "E Eles dizem: Louvado seja Allah que afasta de nós o sofrimento. O nosso Senhor é Indulgente e Generoso. Que com a Sua graça nos instalou na mansão da eternidade onde o trabalho não nos toca nem o começo nos afasta." (Cap. 35, Vers. 34, 35)

وَسَلٰمٌ عَلَى الْمُرْسَلِیْنَ وَالْحَمْدُ لِلّٰهِ رَبِّ الْعٰلَمِیْنَ (صٰفّٰت)

26º. "E que a paz esteja com aqueles que foram enviados para aconselhar, e louvado seja Allah, Senhor dos mundos." (Cap. 37, Vers. 181, 182)

اَلْحَمْدُ لِلّٰهِ بَلْ اَكْثَرُهُمْ لَا یَعْلَمُوْنَ (زمر)

27º. "Todos os louvores para Allah. Mas muitos deles não sabem." (Cap. 39, Vers. 29)

وَقَالُوا الْحَمْدُ لِلّٰهِ الَّذِیْ صَدَقَنَا وَعْدَهٗ وَاَوْرَثَنَا الْاَرْضَ نَتَبَوَّاُ مِنَ الْجَنَّةِ حَیْثُ نَشَاءُ فَنِعْمَ اَجْرُ الْعٰمِلِیْنَ (زمر)

28º. "(Após entrarem no Paraíso) Eles dizem: Louvado seja Allah que cumpriu a Sua promessa para connosco e nos fez herdar a terra, morando no Jardim onde quisermos! Tão generoso é o salário dos trabalhadores." (Cap. 39, Vers. 74)

فَلِلّٰهِ الْحَمْدُ رَبِّ السَّمٰوٰتِ وَ رَبِّ الْاَرْضِ رَبِّ الْعٰلَمِیْنَ (جاثیه۴)

29º. "Todos os louvores para Allah, Senhor dos céus e Senhor da terra, o Senhor dos mundos." (Cap. 45, Vers. 36)

وَمَا نَقَمُوْا مِنْهُمْ اِلَّآ اَنْ یُّؤْمِنُوْا بِاللّٰهِ الْعَزِیْزِ الْحَمِیْدِ الَّذِیْ لَهٗ مُلْكُ السَّمٰوٰتِ وَالْاَرْضِ ط (بروج)

30º. "Não tinham nada contra eles salvo a crença deles em Allah, o Poderoso, o Possuidor do Louvor, aquele a quem pertence a Soberania dos céus e da terra." (Cap. 85, Vers. 8)

Os versículos acima mencionados descrevem os atributos de Allah e as virtudes de O glorificar, e ainda contêm a ordem e a incumbência de O louvar.

Aqueles que louvam Allah foram elogiados em inúmeros *Ahadith*. De acordo com um *Hadith*, a primeira pessoa a ser chamada para entrar no Paraíso será de entre aqueles que costumavam louvar a Allah em todas as circunstâncias, favoráveis ou adversas.

É relatado num *Hadith* que Allah Todo-Poderoso gosta da recitação dos Seus louvores.

De facto, terá que ser assim, pois Ele é o único digno do louvor. Ninguém mais, na verdade, o merece, porque ninguém possui o controlo sobre alguma coisa, nem na sua pessoa.

É relatado num *Hadith* que no Dia do Julgamento as pessoas com melhores condições serão aquelas que louvavam Allah excessivamente.

De acordo com um *Hadith*, a recitação dos louvores de Allah, na realidade, é a expressão da sua gratidão por Ele, e aquele que não O louva não está expressando a gratidão para Ele.

É relatado num *Hadith* que a recitação dos louvores de Allah pela aquisição de qualquer bênção é uma salvaguarda contra a sua perda.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Dizer اَلْحَمْدُ لِلّٰهِ (*Alhamdulillah*) por qualquer um do meu *Ummah* (povo) é mais benéfico para ele do que adquirir o poder deste mundo todo."

É relatado num *Hadith* que quando Allah concede algum favor a alguém e em seguida este O glorifica, tal ato da sua parte ultrapassa aquele favor, mesmo que o favor seja muito grande.

Um Sahabi (*Radiyalláhu Anhu*) que se encontrava sentado perto de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) recitou em voz baixa:

اَلْحَمْدُ لِلّٰهِ كَثِيراً طَيِّباً مُبَارَكاً فِيْهِ

Alhamdulilláhi Kathiran Tayyiban Mubárakan Fihi

O Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) perguntou quem tinha recitado tal frase. O Sahabi (*Radiyalláhu Anhu*), julgando que tinha feito algo que não devia, manteve-se calado.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) tranquilizou dizendo que não havia nenhum mal em dizer, porque não se tratava de algo indesejável. Depois disso o Sahabi (*Radiyalláhu Anhu*) revelou que o *Duá* fora recitado por ele. Aí Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Eu vi treze

anjos, todos eles querendo ultrapassar uns aos outros para carregarem este *Duá* (prece) até Allah."

É relatado um *Hadith* muito conhecido, que qualquer trabalho de alto nível deve ser principiado com o nome de Allah pois sem tal manter-se-á isento de *Barakah* (bênção). Por isso todos os livros religiosos são iniciados com o nome e louvor de Allah.

É relatado num *Hadith* que quando a criança morre, Allah pergunta aos anjos se já tiraram a alma do servo. Recebendo a resposta afirmativa Ele pergunta se já tiraram a parte do coração do seu servo (pois a criança é uma parte do coração do pai, o pai ama-a muito).

Allah pergunta o que o Seu servo recitou na altura (em que lhe foi tirada a alma do seu filho).

Eles respondem: "Ele elogiou-Vos e recitou:

اِنَّا لِلّٰهِ وَاِنَّا اِلَيْهِ رَاجِعُوْنَ

"pertencemos a Allah e para Ele retornaremos."

Allah, então, decreta que uma casa para ele seja construída e denominada por *Baitul Hamd* (Casa do Louvor).

De acordo com um *Hadith*, Allah fica muito satisfeito quando a pessoa diz اَلْحَمْدُ لِلّٰهِ (Alhamdulillah) ao comer um pedaço de comida ou a beber um gole de água.

A terceira parte deste *Kalimah* é o لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ (*Láiláha Illalláh*) que foi abordada em pormenor no último capítulo.

A quarta parte é o اَللّٰهُ اَكْبَرُ (*Alláhu Akbar*) que significa a declaração da Sua grandeza e a afirmação do Seu Esplendor e Altivez.

A importância desta quarta parte também foi abordada em muitos versículos relatados até agora.

Existem ainda outros versículos que descrevem especificamente a sua grandeza e a grandeza de Allah, como se seguem:

وَلِتُكَبِّرُوا اللّٰهَ عَلٰى مَاهَدٰكُمْ وَلَعَلَّكُمْ تَشْكُرُوْنَ (بقره)

1º. "Que glorifiqueis Allah por vos haver encaminhado e que sejais gratos pela vossa fortuna." (Cap. 2, Vers. 185)

عَالِمُ الْغَيْبِ وَالشَّهَادَةِ الْكَبِيْرُ الْمُتَعَالُ (رعد)

2º. “Ele é Conhecedor do visível e do invisível, o Grande, o Sublime.” (Cap. 13, Vers. 9)

كَذٰلِكَ سَخَّرَهَا لَكُمْ لِتُكَبِّرُوا اللّٰهَ عَلٰى مَا هَدٰكُمْ وَبَشِّرِ الْمُحْسِنِيْنَ (حج)

3º. “Desta maneira dizemo-lo a vós para que possais glorificar a Allah por vos haver guiado. E dê boas novas aos bons.” (Cap. 22, Vers. 37)

وَاِنَّ اللّٰهَ هُوَ الْعَلِيُّ الْكَبِيْرُ (حج ، لقمٰن)

4º, 5º. “Allah na verdade é o Sublime, o Grande.” (Cap. 22, Vers. 62; Cap. 31, Vers. 30)

حَتّٰى اِذَا فُزِّعَ عَنْ قُلُوْبِهِمْ قَالُوْا مَاذَا قَالَ رَبُّكُمْ قَالُوْا الْحَقَّ وَهُوَ الْعَلِيُّ الْكَبِيْرُ (سبا)

6º. “(Quando os anjos recebem alguma ordem de Allah ficam preocupados por causa do temor). Ainda assim, quando o medo é pânico dos seus corações, eles dizem: O que é que o Senhor disse? Eles respondem: A verdade. E Ele é o Sublime, o Grande.” (Cap. 34, Vers. 23, 24)

فَالْحُكْمُ لِلّٰهِ الْعَلِيِّ الْكَبِيْرِ (مومن)

7º. “Por conseguinte, o comando pertence a Allah, o Sublime, o Majestoso.” (Cap. 40, Vers. 12)

وَلَهُ الْكِبْرِيَآءُ فِى السَّمٰوٰتِ وَالْاَرْضِ وَهُوَ الْعَزِيْزُ الْحَكِيْمُ (جاثيه)

8º. “E a Ele pertence a Majestade nos céus e na terra, e Ele é o Poderoso, o Sábio.” (Cap. 45, Vers. 37)

هُوَ اللّٰهُ الَّذِىْ لَآ اِلٰهَ اِلَّا هُوَ الْمَلِكُ الْقُدُّوْسُ السَّلَامُ الْمُؤْمِنُ الْمُهَيْمِنُ الْعَزِيْزُ الْجَبَّارُ الْمُتَكَبِّرُ ط
(حشر ۳)

9º. “Ele é Allah, além do qual não há outro Deus, o Soberano Senhor, o Santo, o Pacífico, o Guarda da fé, o Guardião e Majestoso, o Forte, o Sublime, Glorificado seja Allah acima de tudo o que eles Lhe atribuem como associados.” (Cap. 59, Vers. 23)

Os versículos acima mencionados descrevem a Grandeza e Altivez de Allah e contêm a ordem de O enaltecer.

Em inúmeros *Ahadith* também é relatada a incumbência e a ordem da recitação das Grandezas de Allah.

É relatado num *Hadith*, "Quando souberes de qualquer incêndio então recita o *Takbir* اَللّٰهُ اَكْبَرُ (*Alláhu Akbar*) excessivamente, pois, este apagará imediatamente o fogo."

De acordo com um *Hadith*, a recitação de اَللّٰهُ اَكْبَرُ afasta o fogo. É relatado num *Hadith*, que quando a pessoa diz اَللّٰهُ اَكْبَرُ o seu *Nur* (brilho) cobre tudo o que está entre o céu e a terra.

De acordo com um *Hadith*, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Sayyiduna Jibril (*Alaihis Salám*) transmitiu-me a ordem de recitar as grandezas de Allah."

Além dos versículos e *Ahadith* mencionados, a Grandeza de Allah e Seu esplendor foram mencionadas, e a sua recitação foi abordada em diferentes títulos e de diferentes maneiras em inúmeros lugares do Qur'an.

Há ainda muitos versículos nos quais o *Kalimah*, embora não seja especificamente mencionado com as suas palavras, tem ainda um significado referente a estes *Kalimah*.

Alguns destes versículos são os seguintes:

فَتَلَقّٰٓى اٰدَمُ مِنْ رَّبِّهٖ كَلِمٰتٍ فَتَابَ عَلَيْهِ ط اِنَّهٗ هُوَ التَّوَّابُ الرَّحِيْمُ (بقره)

1º. "Então Adam (*Alaihis Salám*) recebeu do seu Senhor, que se tornou Indulgente para ele, palavras (de revelação), na verdade, o Senhor é Indulgente e Misericordioso." (Cap. 2, Vers. 37)

Há diferentes versões e explicações acerca das palavras referidas neste Áyah (versículo). De acordo com alguns, aquelas palavras são as seguintes:

لَآ اِلٰهَ اِلَّا اَنْتَ سُبْحٰنَكَ وَبِحَمْدِكَ رَبِّ عَمِلْتُ سُوْٓءً وَ ظَلَمْتُ نَفْسِىْ فَاغْفِرْلِىْٓ اِنَّكَ اَنْتَ خَيْرُ
لَآ اِلٰهَ اِلَّا اَنْتَ سُبْحٰنَكَ وَبِحَمْدِكَ رَبِّ عَمِلْتُ سُوْٓءً وَ ظَلَمْتُ نَفْسِىْ فَارْحَمْنِىْٓ اِنَّكَ اَنْتَ الْغَافِرِيْنَ.
اَرْحَمُ الرَّاحِمِيْنَ. لَآ اِلٰهَ اِلَّآ اَنْتَ سُبْحٰنَكَ وَبِحَمْدِكَ رَبِّ عَمِلْتُ سُوْٓءً وَ ظَلَمْتُ نَفْسِىْ فَتُبْ عَلَىَّ
اِنَّكَ اَنْتَ التَّوَّابُ الرَّحِيْمُ

(a) “Não há Deus salvo Ele, sê glorificado e todos louvores para Si, Ó meu Senhor! Eu atuei viciosamente e enganei-me a mim próprio, por isso, perdoai-me. Na verdade, Sois o melhor de todos os perdoadores.

(b) Não há Deus salvo Ele. Vós estais acima de todos os defeitos; Sois merecedor de todos os elogios. Ó meu Senhor, atuei viciosamente, enganando-me. Tenha misericórdia de mim, na verdade, Sois o mais Compreensivo, o mais Misericordioso.

(c) Não existe Deus salvo Ele. Estais acima de todos os defeitos e faltas e Sois merecedor de todos os louvores. Ó meu Senhor! Atuei viciosamente e enganando a mim próprio. Voltai a Vossa atenção para mim, pois sois, o melhor dos que têm Compaixão, o mais Misericordioso.

Existem ainda mais *Ahadith* semelhantes, como é relatado por Allama Suyuti (*Rahmatulláhi Alaihi*) no livro *Durre Manthur*, no qual as palavras significam Elogio e Glorificação.

مَنْ جَاءَ بِالْحَسَنَةِ فَلَهُ عَشْرُ اَمْثَالِهَا وَمَنْ جَاءَ بِالسَّيِّئَةِ فَلَا يُجْزٰى اِلَّا مِثْلَهَا وَهُمْ لَا يُظْلَمُوْنَ (انعام)

2º. “O que pratica uma boa ação receberá dez vezes aquilo que lhe corresponder, enquanto que o que pratica uma má ação terá como recompensa o mal que praticou.” (Cap. 6, Vers. 160)

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse, “Há duas rotas, que seguidas por um muçulmano, fá-lo-ão entrar no *Jannah* (Paraíso).

As duas rotas são muito fáceis, mas são poucas as pessoas que atuam de acordo com as mesmas.

Uma é recitar سُبْحَانَ اللهِ وَالْحَمْدُ لِلّٰهِ اَللّٰهُ اَكْبَرُ (*Subhánalláhi, Alhamdulilláhi E Alláhu Akbar*) dez vezes depois de cada *Saláh Fardh* (oração obrigatória), isto é, após as cinco orações. Desta forma a pessoa é capaz de glorificar Allah cento e cinquenta vezes e, por conseguinte, adquirirá mil e quinhentas virtudes diariamente.

A segunda coisa é recitar اَللّٰهُ اَكْبَرُ (*Alláhu Akbar*) trinta e quatro vezes, سُبْحَانَ اللهِ (*Subhánalláhi*) trinta e três vezes, e اَلْحَمْدُ لِلّٰهِ (*Alhamdulilláh*) trinta e três vezes na hora de se deitar na cama. Assim poderá glorificar Allah cem vezes todas as noites. Assim, adquirirá mil recompensas. Desta forma, o total das virtudes adquiridas durante o dia é de duas mil e quinhentas.

No Dia do Julgamento, quando as ações forem pesadas, será que haverá alguém que tenha cometido más ações, num só dia, para superar todas aquelas virtudes?

Contudo, nos Sahábah, será muito pouco provável haver alguém que tenha cometido duas mil e quinhentas más ações diariamente, embora, nos tempos em que estamos, as nossas falhas diárias excedam este número.

Por conseguinte, foi um favor e uma generosidade da parte de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) indicar-nos tal ação, para assim aumentar o número das boas ações.

Fica ao critério do interessado, atuar de acordo com o mencionado.

De acordo com um *Hadith*, os companheiros do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) perguntaram-lhe a razão de serem apenas algumas pessoas que atuam conforme acima mencionado, apesar de ser muito fácil de praticar.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu que à noite o demónio (Shaitán) faz adormecer a pessoa antes de os recitar, e na altura das orações ele faz-lhe relembrar algo que o leva a retirar-se sem recitar aquele *Tassbih*.

De acordo com um *Hadith*, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Não vos é possível adquirir nem mil virtudes diariamente?"

Alguém perguntou: "Qual a maneira de nós adquirirmos mil virtudes diariamente?"

Ele respondeu: "Recita سُبْحَانَ اللهِ (*Subhánallah*) cem vezes, e adquirirás mil virtudes."

اَلْمَالُ وَالْبَنُوْنَ زِيْنَةُ الْحَيٰوةِ الدُّنْيَا وَالْبَاقِيَاتُ الصّٰلِحٰتُ خَيْرٌ عِنْدَ رَبِّكَ ثَوَاباً وَّ خَيْرٌ مَّرَدّاً (كهف)

3º. "Riqueza e filhos são ornamentos da vida mundana. Mas, as boas ações que perduram são melhores aos olhos do teu Senhor como recompensa e melhores como esperança." (Cap. 18, Vers. 46)

وَيَزِيْدُ اللّٰهُ الَّذِيْنَ اهْتَدَوْا هُدىً ط وَ الْبٰقِيٰتُ الصّٰلِحٰتُ خَيْرٌ عِنْدَ رَبِّكَ ثَوَاباً وَّ خَيْرٌ مَّرَدّاً (مريم)

4º. "Allah aumenta na sua orientação esses que caminham a direito. As boas ações que perduram são, aos olhos do Senhor, as melhores para a recompensa e as melhores para retribuição." (Cap. 19, Vers. 76)

Nota: Embora الباقيات الصالحات (boas ações que perduram) incluam todas as boas ações, de acordo com alguns *Ahadith*, isto é aplicável a estes *Kalimah*.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Recitem الباقيات الصالحات (as ações que perdurarão) com entoação excessivamente."

Alguém perguntou o que eram tais ações que perdurarão? Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "É recitar o *Takbir* اَللّٰهُ اَكْبَرُ (*Alláhu Akbar*), *Tahlil* لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ (Lá *Iláha Illalláh*) , *Tassbih* سُبْحَانَ اللهِ (*Subhánallah*) , *Tahmid* اَلْحَمْدُ لِلّٰهِ (*Alhamdulillah*) e لَاحَوْلَ وَلَا قُوَّةَ اِلَّا بِاللهِ (*Lá Haula Walá Quwwata Illá Billah*)"

De acordo com um *Hadith*, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Ouçam, سُبْحَانَ اللهِ اَلْحَمْدُلِلّٰهِ لَآاِلٰهَ اِلَّا اللهُ اَللّٰهُ اَكْبَرُ constituem الباقيات الصالحات (boas ações que perduram)."

É relatado num *Hadith* que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Acautelem-se (juntem as vossas defesas)". Alguém perguntou "Ó Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), contra algum inimigo que se aproxima?"

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Não, reúnam as defesas contra o fogo do Inferno, através da recitação de سُبْحَانَ اللهِ اَلْحَمْدُلِلّٰهِ لَآاِلٰهَ اِلَّا اللهُ اَللّٰهُ اَكْبَرُ porque estes *Kalimah* estarão à vossa frente para intercederem a vosso favor no Dia do Julgamento, e estes *Kalimah* permanecerão (de guarda) atrás de vós. Eles beneficiar-vos-ão, eles são os الباقيات الصالحات (boas ações que perdurarão).

Da mesma forma, há ainda mais *Ahadith* que apoiam esta matéria, como é mencionado no livro *Durre Manthur* da autoria de Allama Suyuti.

لَهٗ مَقَالِيْدُ السَّمٰوٰتِ وَالْاَرْضِ (زمر)

5º. "A Ele pertencem as chaves dos céus e da terra." (Cap. 39, Vers. 63)

É relatado por Sayyiduna Ussmán (*Radiyalláhu Anhá*) que a resposta de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) à pergunta efetuada acerca مَقَالِيْدُ السَّمٰوٰتِ وَالْأَرْضِ (das chaves dos céus e da terra), era:

لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ وَاللّٰهُ اَكْبَرُ . سُبْحَانَ اللّٰهِ اَلْحَمْدُ لِلّٰهِ اَسْتَغْفِرُ اللّٰهَ الَّذِىْ لَآ اِلٰهَ اِلَّا هُوَ الْاَوَّلُ وَالْاٰخِرُ
وَالظَّاهِرُ وَالْبَاطِنُ يُحْيِىْ وَيُمِيْتُ وَهُوَ حَىٌّ لَّا يَمُوْتُ بِيَدِهِ الْخَيْرُ وَهُوَ عَلٰى كُلِّ شَىْءٍ قَدِيْرٌ

(*Láiláha Illalláhu Walláhu Akbar, Subhánalláhi, Alhamdulilláhi, Asstagfirullához Lasi Lá Iláha Illá Hu. Huwal Awwalau Wal Ákhiru Waz Záhiru Wal Bátinu Yuhyi Wa Yumitu Wahuwa Hayyun Láyamutu Biyadihil Khairu Wa Huwa Alá Kulli Shai'in Qadir*.)

De acordo com um outro *Hadith*, as chaves dos céus e da terra significa

سُبْحَانَ اللّٰهِ اَلْحَمْدُلِلّٰهِ لَآ اِلٰـهَ اِلَّا اللّٰهُ اَللّٰهُ اَكْبَرُ

(*Subhánalláhi Walhamdulilláhi Walá Iláha Illalláhu Walláhu Akbar*)

que são *Kalimah* que foram enviados do tesouro do Arsh (Trono de Allah).

اِلَيْهِ يَصْعَدُ الْكَلِمُ الطَّيِّبُ وَالْعَمَلُ الصَّالِحُ يَرْفَعُهُ . (فاطر)

6º. "Para Ele ascendem as boas palavras e Ele exalta as obras piedosas." (Cap. 35, Vers. 10)

Sayyiduna Abdullah Ibn Mas'ud (*Radiyalláhu Anhu*) disse: "Sempre que eu divulgo algum *Hadith*, cito o Qur'an no seu apoio. Quando um muçulmano recita:

سُبْحَانَ اللّٰهِ وَبِحَمْدِهٖ اَلْحَمْدُ لِلّٰهِ لَآ اِلٰـهَ اِلَّا اللّٰهُ اَللّٰهُ اَكْبَرُ تَبَارَكَ اللّٰهُ

(*Subhánalláhi, Wabihamdihi, Alhamdulilláhi, Láiláha Illalláhu, Alláhu Akbar, Tabárakalláhu*)

um anjo leva com muito cuidado as palavras ao céu com as suas asas; e por onde ele passa (carregando aqueles *Kalimah*), os anjos daqueles céus pedem o perdão para a pessoa que o recitou."

Isto é confirmado pelo seguinte versículo:

اِلَيْهِ يَصْعَدُ الْكَلِمُ الطَّيِّبُ

"Para Ele ascendem as boas palavras".

Sayyiduna Ka'ab (*Radiyalláhu Anhu*) diz que a recitação de

سُبْحَانَ اللّٰهِ اَلْحَمْدُلِلّٰهِ لَآ اِلٰـهَ اِلَّا اللّٰهُ اَللّٰهُ اَكْبَرُ

Subhánalláhi Wal'hamdulilláhi Walá Iláha Illalláhu Walláhu Akbar

vai murmurando à volta do *Arsh* (Trono de Allah) e aí são mencionados os nomes dos recitadores.

Um outro Sahabi (*Radiyalláhu Anhu*) também conta o mesmo.

PARTE II

Esta parte inclui os ditos do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) nos quais são mencionadas as virtudes destes *Kalimah*, em que se recomenda a sua recitação.

HADITH I

عَنْ اَبِیْ هُرَیْرَةَؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَ سَلَّمَ کَلِمَتَانِ خَفِیْفَتَانِ عَلَی اللِّسَانِ ثَقِیْلَتَانِ فِی الْمِیْزَانِ حَبِیْبَتَانِ اِلَی الرَّحْمَانِ سُبْحَانَ اللّٰهِ وَبِحَمْدِهٖ سُبْحَانَ اللّٰهِ الْعَظِیْمِ
رواه البخاری ومسلم والترمذی والنسائی وابن ماجة کذا فی الترغیب

Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Há dois *Kalimah* que são leves na língua, de muito peso na balança, muito queridos por Allah. São:

سُبْحَانَ اللّٰهِ وَبِحَمْدِهٖ سُبْحَانَ اللّٰهِ الْعَظِیْمِ

Subhánalláhi Wabihamdihi Subhánalláhil Azim

"Glória para Allah de todos os louvores, glória para Allah, o Majestoso."

Nota: Leves na língua significa que estes *Kalimah* são tão breves que nenhum tempo é gasto na sua recitação e não há nenhuma dificuldade na sua memorização. Apesar de serem tão fáceis, terão um grande peso na balança quando as boas ações forem pesadas. Além disso, são mais queridos por Allah do que qualquer outra coisa, superando todas as outras vantagens.

Imám Bukhari (*Rahmatulláhi Alaihi*) concluiu o seu livro *Sahih Bukhari* com estes dois *Kalimah*, e o *Hadith* acima mencionado foi relatado no fim do livro.

De acordo com um *Hadith*, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Nenhum de vós deve deixar de ganhar mil recompensas diariamente. Recitem سُبْحَانَ اللّٰهِ وَبِحَمْدِهٖ cem vezes e adquirirão mil recompensas diariamente. Com a misericórdia de Allah, os vossos pecados diários serão

inferiores a este número. Depois, as recompensas das vossas ações, para além das recompensas desta recitação, serão adicionadas."

De acordo com outro *Hadith*, a pessoa que recitar cem vezes de manhã e ao entardecer verá todos os seus pecados serem perdoados, mesmo que excedam a espuma do mar.

É relatado num *Hadith* que a recitação de سُبْحَانَ اللهِ وَالْحَمْدُ لِلّٰهِ اَللّٰهُ اَكْبَرُ faz com que os pecados caiam como as folhas caem das árvores (durante o Outono).

HADITH II

عَنْ اَبِیْ ذَرٍّ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَ سَلَّمَ اَلاَ اُخْبِرُکَ بِاَحَبِّ الْكَلَامِ اِلَى اللّٰهِ قُلْتُ يَارَسُوْلَ اللّٰهِ اَخْبِرْنِیْ بِاَحَبِّ الْكَلَامِ اِلَى اللّٰهِ فَقَالَ اِنَّ اَحَبَّ الْكَلَامِ اِلَى اللّٰهِ سُبْحَانَ اللّٰهِ وَبِحَمْدِهٖ . رواه مسلم والنسائی والترمذی الا انه قال سُبْحَانَ رَبِّیْ وَبِحَمْدِهٖ وقال حسن صحيح و عزاه السيوطی فی الجامع الصغير الى مسلم و احمد والترمذی ورقم له بالصحة وفی رواية لمسلم اَنَّ رَسُوْلَ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ سُئِلَ اَیُّ الْكَلَامِ اَفْضَلُ قَالَ مَااصْطَفٰی اللّٰهُ لِمَلٰئِكَةِ اَوْ لِعِبَادِهٖ سُبْحَانَ اللّٰهِ وَبِحَمْدِهٖ كذا فی الترغيب قلت واخرج الاخير الحاكم و صححه على شرط مسلم واقره عليه الذهبی وذكره السيوطی فی الجامع برواية احمد عن رجل مختصار او رقم له بالصحة.

Sayyiduna Abu Zar (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) certa vez disse: "Querem que vos informe acerca das palavras mais queridas por Allah?"

"Diga-me", respondi eu (Abu Zar).

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "São سُبْحَانَ اللهِ وَبِحَمْدِهٖ (*Subhánalláhi Wabihamdihi*).

Um outro *Hadith* refere سُبْحَانَ رَبِّیْ وَبِحَمْدِهٖ.

Um outro *Hadith* relata que, "As palavras que Allah ordenou aos Seus anjos, na sua recitação, são sem dúvida as melhores, e elas são سُبْحَانَ اللهِ وَبِحَمْدِهٖ.

Nota: É mencionado em diversos *Áyah* (versículos) mencionados atrás (na parte I) que os anjos que estão perto do Trono e os outros, se mantêm na recitação das grandezas e glórias para Allah, e esta é a sua ocupação.

Por isso, quando Allah criou Adam (*Alaihis Salám*), os anjos submeteram-se dizendo:

نَحْنُ نُسَبِّحُ بِحَمْدِكَ وَنُقَدِّسُ لَكَ

"Nós louvamos a Tua glória e santificamos-Te."

Como foi mencionado no primeiro versículo da parte I.

De acordo com um *Hadith*, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Os céus estalam (fendem-se) devido ao temor pela grandeza de Allah, tal como a armação da cama, quando debaixo de um enorme peso. Esse procedimento é justo para os céus. Eu juro por Allah, que controla a minha vida, que nos céus não há espaço de um palmo, em que um anjo não esteja a prostrar-se e a louvar as grandezas e glórias de Allah."

HADITH III

عَنْ اِسْحٰقَ بْنِ عَبْدِ اللّٰهِ بْنِ اَبِیْ طَلْحَةَ عَنْ اَبِیْهِ عَنْ جَدِّهٖ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَ سَلَّمَ مَنْ قَالَ لَآ اِلٰـهَ اِلَّا اللّٰهُ دَخَلَ الْجَنَّةَ اَوْ وَجَبَتْ لَهُ الْجَنَّةُ وَمَنْ قَالَ سُبْحَانَ اللّٰهِ وَبِحَمْدِهٖ مِائَةَ مَرَّةٍ کَتَبَ اللّٰهُ لَهُ مِائَةَ اَلْفِ حَسَنَةٍ وَاَرْبَعاً وَّ عِشْرِیْنَ اَلْفَ حَسَنَةٍ قَالُوْا یَارَسُوْلَ اللّٰهِ اِذًا لَّا یَهْلِکُ مِنَّا اَحَدٌ قَالَ بَلٰی اِنَّ اَحَدَکُمْ لِیَجِیْئُ بِالْحَسَنَاتِ لَوْوُضِعَتْ عَلٰی جَبَلٍ اَثْقَلَتْهُ ثُمَّ تَجِیْئُ النِّعَمُ فَتَذْهَبُ بِتِلْکَ ثُمَّ یَتَطَاوَلُ الرَّبُّ بَعْدَ ذٰلِکَ بِرَحْمَتِهٖ رواه الحاکم وقال صحیح الاسناد کذا فی الترغیب قلت واقره علیه الذهبی

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aquele que recitar لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ (*Láiláha Illalláh*) habilitar-se-á ao Paraíso, e aquele que recitar سُبْحَانَ اللّٰهِ وَبِحَمْدِهٖ (*Subhánalláhi wabihamdihi*) cem vezes terá a seu crédito cento e vinte e quatro mil virtudes."

Os Sahábah (*Radiyalláhu Anhum*) disseram: "Ó Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), se assim é, ninguém será condenado (destruído) no Dia do Julgamento por as virtudes pesarem mais do que os pecados."

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Mesmo assim algumas pessoas serão destruídas, porque, apesar de tantas virtudes que até esmagariam as montanhas com o seu peso, mas isto não será nada em comparação com a generosidade de Allah. Contudo, Allah Todo-Poderoso, salvá-los-á com a Sua Extrema graça."

Nota: O Largo número de virtudes não será nada quando comparado com os favores de Allah. Isto mostra-nos que no Dia do Julgamento, quando as recompensas e os pecados forem pesados, as pessoas ainda terão que

responder se fizeram ou não o uso próprio dos favores concedidos por Allah e se mostraram gratidão ou não.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

يُصْبَحُ عَلىٰ كُلِّ سَلَامىٰ مِنْ اَحَدِكُمْ صَدَقَةٌ (مشكوة) برواية المسلم قلت رواه ابو داؤد وابن ماجة

Isto é, é um dever de cada um de nós dar, todas as manhãs, o *Sadaqah* (caridade), por cada osso e articulação.

De acordo com um *Hadith*, existem trezentas e sessenta articulações no corpo humano e é obrigatório a todos, oferecer a *Sadaqah* (caridade) de cada uma delas. Isto como um gesto de agradecimento a Allah, pois, depois de uma noite de sono (que é como meia morte), Allah concedeu-lhe novamente a vida, com todas as partes do corpo em ordem."

Os Sahábah (*Radiyalláhu Anhum*) disseram: "Quem poderá dar tanto *Sadaqah* todos os dias?"

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Expressar تَسْبِيْح é um *Sadaqah*, expressar تَكْبِيْر é um *Sadaqah*, recitar لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ é um *Sadaqah*, dizer اَللّٰهُ اَكْبَرُ é um *Sadaqah*, remover algum obstáculo do caminho também é um *Sadaqah*."

Em resumo, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) mencionou inúmeras ações de *Sadaqah*.

Há um outro *Hadith* igual a este, onde os favores de Allah sobre o ser humano foram referidos, e são aí relatadas as bênçãos a respeito da comida, bebida, conforto e muitas outras coisas pertencentes às graças de Allah.

Este assunto é relatado no Sagrado Qur'an no *Surah At Takáçur*, que diz que no Dia do Julgamento, a pessoa será questionada acerca dos favores de Allah.

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) relata que ser-lhe-á relembrado a respeito da sua saúde, corpo, seus ouvidos, olhos, tudo o que Allah concedeu da Sua pura Misericórdia. E será questionado sobre qual o proveito que tirou pela causa de Allah, se fez uso deles da maneira apropriada ou utilizou-os como um irracional.

Por conseguinte, Allah diz no Qur'an no *Surah* Bani Israil:

اِنَّ السَّمْعَ وَالبَصَرَ وَالْفُؤَادَ كُلُّ اُولٰٓئِكَ كَانَ عَنْهُ مَسْئُوْلاً

"Sem dúvida. os ouvidos, os olhos, o coração, todos eles serão questionados no Dia do Julgamento."

Todos serão questionados para prestarem as contas do seu próprio uso.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) diz que nos favores a respeito dos quais a pessoa será questionada, estão incluídos também a paz espiritual, que na verdade é um dos grandes favores de Allah, e a saúde física.

Mujáhid (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata que todo o prazer mundano constitui um favor de Allah do qual a pessoa terá que prestar contas.

Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) diz que a segurança (paz) também é um dos grandes favores de Allah.

Uma pessoa perguntou a Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) o significado do versículo:

ثُمَّ لَتُسْئَلُنَّ يَوْمَئِذٍ عَنِ النَّعِيْمِ

"No Dia do Julgamento, sereis questionado acerca dos favores de Allah".

Ele respondeu que a pessoa será questionada até a respeito do pão que comeu e da água (fresca) que bebeu, como a respeito da casa onde viveu.

É relatado num *Hadith*, que quando este versículo foi revelado, alguns Sahábah (*Radiyalláhu Anhum*) disseram: "Ó Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), quais são os favores a respeito dos quais seremos questionados? Só consumimos meia refeição e também costumava ser pão feito de cevada."

Aí, foi revelado: "Vós não comeis? Não bebeis água fresca? Isto tudo são favores de Allah."

De acordo com um *Hadith*, quando este versículo foi revelado, alguns Sahábah (*Radiyalláhu Anhum*) disseram: "Ó Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) a respeito de que favores seremos questionados? Somente adquirimos tâmaras para comer e água para beber, e temos sempre que permanecer com as nossas espadas (em cima) dos nossos ombros, sempre preparados para defender (tendo em conta que nem estas duas coisas podem ser aproveitadas com sossego)."

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "As bênçãos estão para vir brevemente."

É relatado num *Hadith*, que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Os favores a respeito dos quais terá que se prestar as contas primeiramente é a saúde física (se tirou o seu justo proveito e o utilizou na satisfação de Allah) e em seguida a água fresca que consumiu."

A água fresca, de facto, é uma grande dádiva de Allah, algo que só pode ser avaliado na altura da sua carência.

Trata-se certamente de uma bênção de Allah, mas nós nunca consideramos como tal. Nem sequer falamos na Sua gratidão e no cumprimento do nosso dever a Seu respeito.

É relatado num *Hadith*: "Dos favores a serem questionados inclui-se o pedaço do pão consumido para satisfazer a fome, a água bebida para matar a sede e a roupa vestida para cobrir o corpo."

Certa vez, a meio do dia, Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) sentiu fome e saiu da sua casa. Depois de algum tempo chegou à Mesquita e encontrou-se lá com Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*). Perguntou-lhe da razão pela qual se encontrava ali àquelas horas, ao que Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) respondeu: "A minha fome já era insuportável"

Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) disse: "Juro por Allah, a mesma necessidade obrigou-me a sair de casa."

Os dois estavam a falar, quando Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) também chegou e perguntou-lhes por que razão se encontravam ali. Eles responderam: "A fome impacientou-nos e obrigou-nos a sair."

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Eu também vim pela mesma razão."

Os três foram a casa de Sayyiduna Abu Ayub Ansári (*Radiyalláhu Anhu*). Ele não se encontrava em casa e a sua esposa recebeu-os.

Ela estava radiante por receber os três na sua casa.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) perguntou a respeito de Sayyiduna Abu Ayub (*Radiyalláhu Anhu*).

Ela respondeu que tinha saído e que em breve estaria de volta.

Passado pouco tempo, Sayyiduna Abu Ayub voltou a casa. Ao vê-los, encheu-se de alegria e cortou um cacho de tâmaras para eles.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Porque é que cortaste todo o cacho? As tâmaras verdes e meio maduras também foram cortadas por causa disso. Podias selecionar e colher só as mais maduras."

Ele respondeu: "Trouxe todo o cacho, assim todas as espécies de tâmaras ficam perante vós, para que possais comer aquilo que desejardes."

Deixando as tâmaras (com eles), abateu uma cabra pequena, assou uma parte e cozinhou o resto.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) pegou num pedaço de pão e carne assada e deu a Sayyiduna Abu Ayub (*Radiyalláhu Anhu*) e disse-lhe: "Leva isto para Fatimáh (*Radiyalláhu Anhá*). Ela também não come nada há muitos dias."

Sayyiduna Abu Ayub (*Radiyalláhu Anhu*) apressou-se no cumprimento da ordem e voltou. Todos comeram até ficarem satisfeitos.

Depois, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Viram? Estes são os favores de Allah: o pão, a carne, as tâmaras verdes e maduras."

Enquanto proferia estas palavras as lágrimas iam caindo, e depois disse: "Juro por Allah, que tem nas suas mãos o comando da minha vida. Estes são os favores de Allah a respeito dos quais seremos questionados."

Devido às circunstâncias em que tudo isto tinha acontecido, os Sahábah (*Radiyalláhu Anhum*) ficaram preocupados, pensando que teriam que prestar contas destas coisas, apesar de terem sido adquiridas em circunstâncias de extrema necessidade.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse, "É necessário expressar a nossa gratidão para com Allah. Quando colocarem as mãos em tais coisas, recitem logo no início o *Bissmillah*, e após a refeição recitem

اَلْحَمْدُ لِلّٰهِ الَّذِىْ هُوَ اَشْبَعَنَا وَاَنْعَمَ عَلَيْنَا وَاَفْضَلَ

Alhamdu Lilláhil Lasi Huwa Ash Ba'ana Wa An'ama Alaina Wa Afadala

"Todos os louvores para Allah que nos satisfez (com a comida) até ao fim, concedeu-nos o Seu Favor, e favoreceu-nos abundantemente."

Esta recitação preencherá o vosso dever de gratidão. Muitas passagens desta natureza são relatadas nos livros de *Ahadith*.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse as mesmas palavras aquando da sua visita a casa de Abu Haitham Malik Ibn Tayan e à casa de um Sahabi cujo o nome era Wakfi (*Radiyalláhu Anhum*).

Certa vez, Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) cruzou-se com um leproso que também era cego, surdo e mudo.

Ele perguntou aos seus companheiros: "Veem algum favor de Allah sobre esta pessoa?"

"Aparentemente não." Responderam eles.

Ele disse: "Não pode ele urinar com facilidade?"

Sayyiduna Abdullah Ibn Mas'ud (*Radiyalláhu Anhu*) disse: "No Dia do Julgamento, existirão três tribunais.

Num deles, as contas das virtudes serão avaliadas, no segundo os favores de Allah serão calculados e no terceiro os pecados serão contabilizados. As virtudes serão equilibradas com os favores de Allah, assim os pecados ficarão pendentes e a sua situação dependerá da Misericórdia de Allah.

Tudo isto significa que o homem tem o dever de mostrar gratidão para com Allah pelos Seus inimagináveis favores ao longo do tempo, em todas as situações.

Por conseguinte, deve-se esforçar no máximo por ganhar as virtudes, e não se deve contentar ao chegar a algum limite, porque no Dia do Julgamento, ele estará perante os pecados que foram cometidos sem se aperceber através dos olhos, nariz, ouvidos e outras partes do corpo.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Toda a gente terá de apresentar-se perante Allah, face a face, sem quaisquer cortinas."

Não haverá nenhum intérprete (tradutor) e dum lado estarão as ações. O fogo do Inferno estará à vossa frente e, por isso, devem fazer os possíveis para se defender deste fogo através do *Sadaqah*, mesmo que seja oferecer uma tâmara."

É relatado num *Hadith*: "No Dia do Julgamento, sereis os primeiros a serem recordados como foram abençoados com boa saúde e água fresca para beber." (Quer dizer que será questionado se cumpriram com os seus deveres ou não).

De acordo com um *Hadith*, "Não vos será autorizado a saírem do tribunal até responderem a cinco perguntas:

1- Como passou a vida?

2- Onde utilizou a juventude?

3- Com que meios ganhou a riqueza?

4- Em que a gastou?

5- Qual foi o seu procedimento com o conhecimento adquirido?"

HADITH IV

عَنِ ابْنِ مَسْعُوْدٍؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ لَقِيْتُ اِبْرَاهِيْمَ لَيْلَةً اُسْرِىَ بِىْ فَقَالَ يَا مُحَمَّدُ اِقْرِأْ اُمَّتَكَ مِنِّىْ السَّلَامَ وَاَخْبِرْهُمْ اَنَّ الْجَنَّةَ طَيِّبَةُ التُّرْبَةِ عَذْبَةُ الْمَآءِ وَاَنَّهَا قِيْعَانٌ وَاَنَّ غِرَاسَهَا سُبْحَانَ اللّٰهِ وَالْحَمْدُ لِلّٰهِ وَ لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ وَاللّٰهُ اَكْبَرُ روه الترمذى والطبرانى فى الصغير الاوسط وزاد وَلَاحَوْلَ وَلَا قُوَّةَ اِلَّا بِاللّٰهِ وقال الترمذى حسن غريب من هذا الوجه ورواه الطبرانى ايضا باسناد واه من حديث سلمان الفارسىؓ وعن ابن عباسؓ مرفوعاً مَنْ قَالَ سُبْحَانَ اللّٰهِ وَالْحَمْدُ لِلّٰهِ وَلَآ اِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ وَاللّٰهُ اَكْبَرُ غُرِسَ لَهُ لِكُلِّ وَاحِدَةٍ مِّنْهُنَّ شَجَرَةٌ فِى الْجَنَّةِ رواه الطبرانى واسناده حسن لا باس به فى المتابعات وعن جابر مرفوعاً مَنْ قَالَ سُبْحَانَ اللّٰهِ الْعَظِيْمُ وَبِحَمْدِهٖ غُرِسَتْ لَهُ نَخْلَةٌ فِى الْجَنَّةِ رواه الترمذى وحسنه والنسائى الا انه قال شجرة وابن حبان فى صحيحه والحاكم فى الموضعين باسنادين قال فى احدهما على شرط مسلم وفى الأخر على شرط البخارى وذكره فى الجامع الصعير برواية الترمذى وابن حبان والحاكم و رقم له بالصحة و عن ابى هريرة اَنَّ النَّبِىَّ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ مَرَّ بِهٖ وَهُوَ يَغْرِسُ الحديث رواه ابن ماجة باسناد حسن والحاكم وقال صحيح الاسناد كذا فى الترغيب وعزاه فى الجامع الى ابن ماجة والحاكم و رقم له بالصحة قلت وفى الباب من حديث ابى ابوب مرفوعاً رواه احمد باسناد حسن و ابن ابى الدنا و ابن حبان فى صحيحه ورواه ابن ابى الدنيا والطبرانى من حديث ابن عمر ايضا مرفوعاً مختصراً الا ان فى حديثهما الحوقلة فقط كما فى الترغيب قلت و ذكر السيوطى فى الدر حديث ابن عباس مرفوعاً بلفظ حديث ابن مسعود وقال اخرجه الترمذى وحسنه والطبرانى وابن مردويه قل وذكره فى الجامع الصعير برواية الطبرانى ورقم له بالصحة وذكر فى مجمع الزوائد عدة روايات فى معنى هذا الحديث .

Sayyiduna Abdullah Ibn Mas'ud (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Na noite de *Me'raj*, quando me encontrei com Sayyiduna Ibráhim (*Alaihis Salám*) ele pediu-me que transmitisse ao meu Povo o seu *Salám* (cumprimentos) e que lhes dissesse que o solo do Paraíso é muito fino e fértil, tem uma boa água para regar, mas a sua terra é toda plena e as suas plantas são

سُبْحَانَ اللّٰهِ اَلْحَمْدُلِلّٰهِ لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ اَللّٰهُ اَكْبَرُ

Subhánalláhi Walhamdulilláhi Walá Iláha Illalláhu Walláhu Akbar. (assim a pessoa pode plantar quanto ele quiser).

De acordo com um *Hadith*, o *Kalimah* citado é seguido por

لَاحَوْلَ وَلَا قُوَّةَ اِلَّا بِااللّٰهِ

Lá Haula Walá Quwwata Illá Billáh.

De acordo com um outro *Hadith*: "Por cada parte deste *Kalimah* recitada, é plantada uma árvore no Paraíso."

É relatado num *Hadith*: "Aquele que recitar سُبْحَانَ اللهِ وَبِحَمْدِهٖ *(Subhánalláhi wabihamdihi)*, uma árvore é plantada no Paraíso."

É relatado num *Hadith* que, "Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) dirigiu-se a um lugar quando viu Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) plantando uma árvore. Ele perguntou o que estava a fazer?

"Estou a plantar uma árvore", foi a resposta.

Pouco depois Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) perguntou: "Queres que te diga algo a respeito da melhor plantação?" É o:

سُبْحَانَ اللّٰهِ اَلْحَمْدُلِلّٰهِ لَآ اِلٰـهَ اِلَّا اللّٰهُ اَللّٰهُ اَكْبَرُ

(Subhánalláhi Wal Hamdulilláhi Walá Iláha Illalláhu Walláhu Akbar)

Pela recitação de cada palavra, uma árvore é plantada para si no Paraíso."

Nota: Sayyiduna Ibráhim (*Alaihis Salám*) enviou *Salám* através de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), ao seu povo. Os *Ulamah* (Teólogos) dizem que aquele que ouvir este *Hadith*, deve responder:

وَعَلَيْهِ السَّلَام وَرَحْمَةُ اللّٰهِ وَبَرَكَاتُهُ

(Wa Alaihis Salám Warahmatulláhi Wabarakátuhu)

O segundo ponto mencionado no *Hadith* refere-se à terra do Paraíso ser fina e fértil e a sua água muito boa. Isto pode ser interpretado de duas maneiras:

1ª. A natureza e qualidade daquele lugar é extremamente fina, a (areia) terra é de *Musk* (almíscar) e de *Záfran* (açafroeira), e a água é muito doce,

assim, todos desejam ter uma casa em tais sítios, e ainda, com todas as facilidades de plantação. Quem gostaria de abandonar tal lugar?

2ª. Como há um solo (areia) muito fino e com excelente qualidade de água, haverá sempre uma excelente produção. Neste caso, significará que a recitação de سُبْحَانَ اللهِ uma vez, causará a existência de uma árvore já plantada e esta árvore, devido ao solo fértil e à excelente qualidade da água, crescerá por si própria.

Logo, só é necessário plantar a raiz, o desenvolvimento acontecerá por si próprio.

Neste *Hadith*, o Paraíso foi apresentado como uma terra plena sem quaisquer plantações. Nos outros *Ahadith*, o Paraíso é descrito como um lugar onde existem todas as espécies de frutos, árvores sendo que literalmente o significado do *Jannah* é de "*Jardins*". Aparentemente nota-se uma certa contradição. Os *Ulamah* explicam que originalmente o Paraíso é como uma terra plana, mas na hora da entrega aos seus merecedores, estes encontrarão árvores de fruto conforme as suas ações.

A segunda explicação dada por alguns é que os jardins do Paraíso serão concedidos de acordo com as ações das boas pessoas que foram a causa do desenvolvimento das árvores e jardins para si.

A terceira explicação é que o tamanho do Paraíso mais inferior que a pessoa poderá adquirir será maior do que o mundo inteiro. Deste Paraíso, alguns lugares estarão preenchidos com os Jardins originais e alguns lugares estarão vagos, sem plantação. Aí serão plantadas as árvores provenientes do *Zikr* e da Glorificação, de acordo com a sua quantidade.

Hazrat Moulana Rachid Ahmad Gangohi (*Rahmatulláhi Alaihi*), um dos grandes Teólogos, relata no seu livro *Kaukabu Durri*:

"Todas as árvores estarão disponíveis e todas elas estarão unidas e serão plantadas de acordo com as boas ações, depois elas continuarão a desenvolver-se."

HADITH V

عَنْ اَبِیْ اُمَامَةَؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَسَلَّمَ مَنْ هَالَهُ اللَّیْلُ اَنْ یُکَابِدَهُ اَوْ بَخِلَ بِالْمَالِ اَنْ یُّنْفِقَهُ اَوْ جَبُنَ عَنِ الْعَدُوِّ اَنْ یُّقَاتِلَهُ فَلْیُکْثِرْ مِنْ سُبْحَانَ اللّٰهِ وَبِحَمْدِهٖ فَاِنَّهَا اَحَبُّ اِلَی اللّٰهِ مِنْ جَبَلِ ذَهَبٍ یُّنْفِقُهُ فِیْ سَبِیْلِ اللّٰهِ رواه الفریابی والطبرنی واللفظ له وهو حدیث غریب ولباس باسناده انشائالله کذا فی الترغیب وفی مجمع الزوائد رواهالطبرانی وفیه سلیمان بن احمد الواسطی و ثقه عبدان وضعفه الجمهور والغالب علی بقیة رجاله التوثیق وفی الباب عن ابی هریرة رضی الله عنه مرفوعاً اخرجه ابن مردویة وابن عباس ایضاً عند ابن مردویه کذا فی الدر

Sayyiduna Abu Umámah (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aquele que não for capaz de permanecer durante a noite na (adoração de Allah), ou é muito miserável para gastar (os bens, riqueza) no caminho de Allah, ou é frouxo para participar na *Jihád* (esforço pela Causa divina), então, tal pessoa deve fazer o *Zikr* سُبْحَانَ اللهِ وَبِحَمْدِهٖ (Subhánalláhi wabihamdihi) excessivamente, porque esta ação é mais valiosa perante Allah do que gastar no Seu caminho uma montanha cheia de ouro."

Nota: Quão enorme é a Graça e Misericórdia de Allah, que aquela pessoa que não for capaz de suportar as dificuldades no Seu caminho, não ficará privada de ganhar virtudes e juntar recompensas.

Aquele que não conseguir permanecer à noite fazendo *Ibádah* (adoração) de Allah, ou que não tem um coração enorme para gastar no caminho de Allah e nem consegue participar pela Causa de Allah devido à fraqueza e ao medo, mas possui o valor do *Din* (Religião) no seu íntimo e a ânsia de melhorar a sua vida futura, então ainda está a tempo, pois tem a possibilidade de o fazer garantindo a oportunidade de adquirir as bênçãos de Allah.

Será um grande fracasso se a pessoa não tirar o proveito disto.

HADITH VI

عَنْ سُمُرَةَ بْنِ جُنْدَبٍؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَسَلَّمَ اَحَبُّ الْکَلَامِ اِلَی اللّٰهِ اَرْبَعٌ سُبْحَانَ اللّٰهِ وَالْحَمْدُ لِلّٰهِ وَ لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ وَاللّٰهُ اَکْبَرُ لَا یَضُرُّکَ بِاَیِّهِنَّ بَدَاْتَ . رواه مسلم وابن ماجة والنسائی وزاد وهن من القرآن ورواه النسائی ایضاً و ابن حبان فی صحیحه من حدیث ابی هریرة کذا فی الترغیب وعزاالسیوطی حدیث سمرة الی احمدایضا و رقم له بالصحة وحدیث ابی هریرة الی مسندا لفردوس للدیلمی ورقم لدا ایضا بالصحة

Sayyiduna Samura Ibn Jundub (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: “As palavras mais queridas por Allah consistem em quatro *Kalimah*:

سُبْحَانَ اللّٰهِ اَلْحَمْدُلِلّٰهِ لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ اَللّٰهُ اَكْبَرُ

(Subhánalláhi Walhamdulillâhi Walá Iláha Illalláhu Walláhu Akbar), que podem ser recitados em qualquer ordem.”

De acordo com um *Hadith*, estes *Kalimah* também são mencionados no Qur’an.

Nota: Estes *Kalimah* ocorrem frequentemente nos versículos do Qur’an, e o próprio Qur’an incentiva para a sua recitação, como foi mencionado detalhadamente na parte I.

É relatado num *Hadith*: “Embelezem os dias de *Eid* (Dias festivos) com esses *Kalimah*” (com a sua frequente recitação).

HADITH VII

عَنْ اَبِىْ هُرَيْرَةَؓ قَالَ اِنَّ الْفُقَرَآءُ الْمُهَاجِرِيْنَ اَتَوْا رَسُوْلَ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ فَقَالُوْا قَدْ ذَهَبَ اَهْلُ الدُّثُوْرِ بِالدَّرَجَاتِ الْعُلٰى وَالنَّعِيْمِ الْمُقِيْمِ فَقَالَ مَاذَاكَ قَالُوْا يُصَلُّوْنَ كَمَا نُصَلِّىْ وَيَصُوْمُوْنَ كَمَانَصُوْمُ وَيَتَصَدَّقُوْنَ وَلَا نَتَصَدَّقُ وَيُعْتِقُوْنَ وَلَا نُعْتِقُ فَقَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ اَفَلَا اُعَلِّمُكُمْ شَيْئاً تَدْرُكُوْنَ بِهٖ مَنْ سَبَقَكُمْ وَتَسْبِقُوْنَ بِهٖ مَنْ م بَعْدِكُمْ وَلَا يَكُوْنُ اَحَدٌ اَفْضَلَ مِنْكُمْ اِلَّا مَنْ صَنَعَ مِثْلَ مَا صَنَعْتُمْ قَالُوْا بَلٰى يَا رَسُوْلَ اللّٰهِ قَالَ تُسَبِّحُوْنَ وَتُكَبِّرُوْنَ وَتُحَمِّدُوْنَ دُبُرَ كُلِّ صَلٰوةٍ ثَلٰثاً وَّ ثَلٰثِيْنَ مَرَّةً قَالَ اَبُوْ صَالِحٍ فَرَجَعَ فُقَرَآءُ الْمُهَاجِرِيْنَ اِلٰى رَسُوْلِ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ فَقَالُوْا سَمِعَ اِخْوَانُنَا اَهْلُ الْاَمْوَالِ بِمَا فَعَلْنَا فَفَعَلُوْا مِثْلَهٗ فَقَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ ذٰلِكَ فَضْلُ اللّٰهِ يُؤْتِيْهِ مَنْ يَّشَآءُ متفق عليه وليس قول ابى صالح الى اخره الَّا عِنْدَ مسلم وفى رواية للبخارى تُسَبِّحُوْنَ فِىْ دُبُرِ كُلِّ صَلٰوةٍ عَشْراً وَ تُحَمِّدُوْنَ عَشْراً و تُكَبِّرُوْنَ عَشْراً بَدَلَ ثَلٰثاً وَثَلٰثِيْنَ كذا فى المشكوة وعن ابى ذرؓ بنحو هذا الحديث وفيه اِنَّ بِكُلِّ تَسْبِيْحَةٍ صَدَقَةٌ وَبِكُلِّ تَحْمِيْدَةٍ صَدَقَةٌ وَفِىْ بُضْعِ اَحَدِكُمْ صَدَقَةٌ قَالُوْا يَا رَسُوْلَ اللّٰهِ يَاْتِىْ اَحَدُنَا شَهْوَتَهٗ يَكُوْنُ لَهٗ فِيْهَآ اَجْرٌ الحديث اخرجه احمد وفى الباب عن ابى الدرداء عند احمد

Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) relata que certa vez um grupo de *Muhájirin* veio ter com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e disse: “Ó Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) somente os ricos adquirem enormes recompensas espirituais e os eternos favores de Allah.”

“Como?”, perguntou Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Eles responderam: “Eles praticam o *Saláh* (oração) e observam o jejum tal como nós fazemos, mas por possuírem riquezas são capazes de praticar outras ações virtuosas como dar o *Sadaqah* e libertar os escravos, ações que nós, pobres, não somos capazes de praticar.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: “Querem que vos indique algo que ao praticarem excessivamente ultrapassarão os vossos antecessores e sucessores e ninguém será melhor que vocês a não ser que pratique a mesma coisa?”

“Com certeza, indique-nos”, disseram os Sahábah.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: “Recitem

سُبْحَانَ اللّٰهِ اَلْحَمْدُ لِلّٰهِ اَللّٰهُ اَكْبَرُ

(*Subhánalláhi Walhamdulilláhi Walláhu Akbar*)

33 vezes após cada *Saláh* (oração).” Eles atuaram conforme o dito, mas poucos dias depois os ricos, ao tomarem conhecimento, também começaram a praticar o mesmo.

Os pobres vieram ter com o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) novamente e disseram, queixando-se: “Os nossos irmãos ricos souberam e aprenderam o que Vós nos ensinastes e eles começaram a praticar o mesmo.”

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: “Esta é a dádiva de Allah. Ele concede-a a quem quiser, ninguém o impede.”

De acordo com um *Hadith*, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), disse-lhes: “Allah favoreceu-vos com um substituto de *Sadaqah*. Recitar سُبْحَانَ اللهِ (*Subhánallah*) é um *Sadaqah*, recitar اَلْحَمْدُ لِلّٰهِ (*Alhamdulilláh*) é um *Sadaqah*, a relação (sexual) com esposa é um *Sadaqah*.”

Os Sahábah ficaram admirados a ouvir tal coisa, e perguntaram: “Ó Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) a pessoa mantendo-se com a sua esposa para um ato que somente satisfaz um desejo pessoal, é também considerado como se estivesse a praticar a *Sadaqah*?”

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: “Não seria um pecado entregar-se a si próprio no pecado (adultério)?”

“Sim” responderam os Sahábah.

"Da mesma maneira, entregar-se ao lícito é *Sadaqah* e é considerado como virtuoso.", explicou Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Fica assim claro que copular com a sua esposa com o intuito de se salvar do adultério traz grandes recompensas de Allah.

Nota: De acordo com um *Hadith*, a resposta de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) à pergunta efetuada pelos Sahábah acerca de ter relações (sexuais) com a esposa foi: "Digam-me se uma criança nascer, se vier a crescer e vós tiverdes grandes esperanças nela, mas ela falecer, não tereis esperanças na sua recompensa, por parte de Allah? A resposta deles foi afirmativa.

E aí Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) continuou: "Porquê a expetativa dessa recompensa? Vocês criaram-na? Vocês guiaram ou sustentaram-na? Pelo contrário, Allah é que a criou, guiou, e sustentou-a. Da mesma forma, vocês põem o vosso sémen no lugar lícito, depois é com Allah criar ou não um filho."

Em resumo, este *Hadith*, mostra que a recompensa é devida a este ser a causa da natalidade da criança.

HADITH VIII

عَنْ اَبِیْ هُرَیْرَةَ ؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَسَلَّمَ مَنْ سَبَّحَ اللّٰهَ فِیْ دُبُرِ كُلِّ صَلٰوةٍ ثَلٰثًا وَّ ثَلٰثِیْنَ وَحَمِدَ اللّٰهَ ثَلٰثًا وَّ ثَلٰثِیْنَ وَكَبَّرَ اللّٰهَ ثَلٰثًا وَّ ثَلٰثِیْنَ فَتِلْكَ تِسْعَةٌ وَّ تِسْعُوْنَ وَقَالَ تَمَامُ الْمِائَةِ لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ وَحْدَهٗ لَا شَرِیْكَ لَهٗ لَهُ الْمُلْكُ وَلَهُ الْحَمْدُ وَهُوَ عَلٰی كُلِّ شَیْءٍ قَدِیْرٌ غُفِرَتْ خَطَایَاهُ وَاِنْ كَانَتْ مِثْلَ زَبَدِ الْبَحْرِ . رواه مسلم كذا فی المشكوة و كذا فی مسند احمد

Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aquele que recitar سُبْحَانَ اللهِ وَالْحَمْدُ لِلّٰهِ اَللّٰهُ اَكْبَرُ (*Subhánalláhi walhamdulilláhi walláhu akbar*) trinta e três vezes e depois recitar:

لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ وَاحْدَهٗ لَاشَرِیْكَ لَهٗ لَهُ الْمُلْكُ وَلَهُ الْحَمْدُ وَهُوَ عَلٰی كُلِّ شَیْءٍ قَدِیْرٌ

(*Láiláha illalláhu wahdahu lá sharika lahul mulku walahul hamdu wahuwa alá kulli shai'in qadir*)

após cada oração, todos os seus pecados serão perdoados, mesmo que sejam do tamanho da espuma do mar."

Nota: O perdão dos pecados já foi comentado em muitos *Ahadith*. De acordo com os *Ulamah* (teólogos), somente os pecados pequenos serão perdoados. Neste *Hadith* é relatado que estes três *Kalimah* devem ser recitados trinta e três vezes cada um e depois لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ (*Láiláha illalláh*) uma vez.

De acordo com o próximo *Hadith*, dois dos três *Kalimah* devem ser recitados trinta e três vezes e o terceiro اَللّٰهُ اَكْبَرُ (*Alláhu akbar*) trinta e quatro vezes.

Sayyiduna Zaid (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) incumbiu-nos a recitar سُبْحَانَ اللهِ وَالْحَمْدُ لِلّٰهِ اَللّٰهُ اَكْبَرُ (*Subhánalláh Alhamdulilláh Alláhu Akbar*) trinta e três vezes depois de cada *Saláh*."

Um *Ansári* viu no sonho que alguém o aconselhou a recitar estes três *Kalimah* vinte e cinco vezes e depois لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ (*Láiláha illalláhu...*) também vinte e cinco vezes. Quando Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) veio a saber, ele permitiu tal recitação.

De acordo com um *Hadith*, سُبْحَانَ اللهِ وَالْحَمْدُ لِلّٰهِ اَللّٰهُ اَكْبَرُ (*Subhánalláhi Alhamdulilláhi Alláhu Akbar*) deve ser recitado onze vezes depois de cada *Saláh*, e conforme um *Hadith* deve-se recitar dez vezes cada um.

De acordo com outro *Hadith* a recitação de لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ é de dez vezes, e dos outros três, trinta e três vezes cada um.

De acordo com um *Hadith*, cada um destes quatro *Kalimah* deve ser recitado cem vezes. Todos estes *Ahadith* foram relatados no livro *Hisne Hasin.*

A aparente diferença entre estes *Ahadith* é devida a diferentes circunstâncias em que as pessoas foram aconselhadas por Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Àqueles que se encontravam muito atarefados (nas diversas tarefas religiosas e ainda mais importantes) foi-lhes aconselhado um número inferior, e àqueles que tinham poucas tarefas foi-lhes aconselhado um maior número.

A Autoridade Religiosa diz que a pessoa deve sempre seguir o número mencionado no *Hadith*, tal como a dosagem dos medicamentos.

HADITH IX

عَنْ كَعْبِ بْنِ عُجْرَةَؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ مُعَقِّبَاتٌ لَّا يَخِيْبُ قَائِلُهُنَّ اَوْ فَاعِلُهُنَّ دُبُرَ كُلِّ صَلٰوةٍ مَّكْتُوْبَةٍ ثَلٰثٌ وَّ ثَلٰثُوْنَ تَسْبِيْحَةً وَّ ثَلٰثٌ وَّ ثَلٰثُوْنَ تَحْمِيْدَةً وَّ اَرْبَعٌ وَّ ثَلٰثُوْنَ تَكْبِيْرَةً . رواه مسلم كذا فى المشكوة وعزاه السيوطے فى الجامع الى احمد ومسلم والترمذى والنسائى ورقم له بالضعف وفى الباب عن ابى الدرداء عند الطبرانى

Sayyiduna Ka'b Ibn Ujrah (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Se a pessoa recitar as seguintes palavras, nunca é desiludida. São سُبْحَانَ اللهِ وَالْحَمْدُ لِلّٰهِ اَللّٰهُ اَكْبَرُ (*Subhánalláhi, Alhamdulillah, Alláhu Akbar*) que devem ser recitadas 33, 33 e 34 vezes respetivamente após cada *Fardh Saláh* (oração obrigatória)."

Nota: Estas palavras são denominadas como *Muaqquibat* (coisas que se seguem) ou por estes serem recitados após cada *Saláh* ou porque a sua recitação lava os pecados, ou por estes serem recitados um após outro.

Sayyiduna Abu Darda (*Radiyalláhu Anhu*) diz: "Nós fomos indicados a recitar سُبْحَانَ اللهِ (*Subhánalláhi*) trinta e três vezes, اَلْحَمْدُ لِلّٰهِ (*Alhamdulillah*) trinta e três vezes e اَللّٰهُ اَكْبَرُ (*Alláhu Akbar*) trinta e quatro vezes, após cada *Saláh*."

HADITH X

عَنْ عِمْرَانِ بْنِ حُصَيْنٍؓ رَفَعَهُ اَمَا يَسْتَطِيْعُ اَحَدُكُمْ اَنْ يَّعْمَلَ كُلَّ يَوْمٍ مِثْلَ اُحُدٍ عَمَلاً قَالُوْا يَا رَسُوْلَ اللّٰهِ وَمَنْ يَّسْتَطِيْعُ قَالَ كُلُّكُمْ يَسْتَطِيْعُ قَالُوْا يَا رَسُوْلَ اللّٰهِ مَاذَا قَالَ سُبْحَانَ اللّٰهِ اَعْظَمُ مِنْ اُحَدٍ وَّ لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ اَعْظَمُ مِنْ اُحُدٍ. للكبيروالبزار وكذا فى جمعا لفوائد واليهماعزاه فى الحصن ومجمع الزوائدوقال رجالها رجال الصحيح.

Sayyiduna Imrán Ibn Husain (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) certa vez disse:

"De entre vós não há ninguém capaz de fazer diariamente boas ações numa quantidade equivalente à montanha de Uhud?"

Os Sahábah (*Radiyalláhu Anhum*) disseram, "Ó Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) quem terá forças (suficientes) para tal?"

"Todos têm forças (suficientes) para tal.", disse Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

"Como?", perguntaram os Sahábah (*Radiyalláhu Anhum*).

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) explicou: "A recompensa de um سُبْحَانَ اللهِ (*Subhánalláhi*) é maior que a montanha de Uhud, a recompensa de لَآاِلٰهَ اِلَّااللهُ (*Láiláha Illalláh*) é maior que Uhud, a de اَلْحَمْدُ لِلّٰهِ (*Alhamdulillah*) é maior que Uhud, e a de اَللهُ اَكْبَرُ (*Alláhu Akbar*) é maior que Uhud."

Nota: A recompensa de um destes *Kalimah* é superior à montanha de Uhud.

É relatado num *Hadith*, que a recompensa de سُبْحَانَ اللهِ (*Subhánalláhi*) e اَلْحَمْدُ لِلّٰهِ (*Alhamdulillah*) enche o espaço vazio entre os céus e as terras.

É relatado num *Hadith*, que a recompensa de سُبْحَانَ اللهِ (*Subhánallah*) ocupa metade da balança, e a recompensa de اَلْحَمْدُ لِلّٰهِ (*Alhamdulillah*) a outra metade, e a recompensa de اَللهُ اَكْبَرُ (*Alláhu Akbar*) enche o espaço vazio entre a terra e o céu.

É relatado num *Hadith* que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

سُبْحَانَ اللّٰهِ اَلْحَمْدُلِلّٰهِ لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ اَللّٰهُ اَكْبَرُ

(*Subhánalláhi, Alhamdulilláhi, Láiláha Illalláhu e Alláhu Akbar*) são mais queridos por mim do que tudo o que está debaixo do sol."

Mulla Ali Alqári (*Rahmatulláhi Alaihi*) explica que é melhor do que gastar no caminho de Allah tudo o que este mundo contém.

É relatado que certa vez Sayyiduna Sulaiman (*Alaihis Salám*) dirigia-se algures no seu reino, enquanto os pássaros estendiam as suas asas para o protegerem do sol e o exército dos seres humanos e dos génios o acompanhavam. Vendo isto, um religioso glorificou Allah pela grandeza deste vasto reinado.

Sayyiduna Sulaiman (*Alaihis Salám*) respondeu: "A recitação de um سُبْحَانَ اللهِ (*Subhánalláhi*) é melhor que todo o reinado de Sulaiman Ibn Daud (*Alaihis Salám*), porque o reinado é transitório mas a recompensa de um *Tassbih* é eterna."

HADITH XI

عَنْ اَبِیْ سَلَّامٍ مَوْلیٰ رَسُوْلِ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَسَلَّمَ اَنَّ رَسُوْلَ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَسَلَّمَ قَالَ بَخٍّ بَخٍّ خَمْسٌ مَآ اَثْقَلَهُنَّ فِیْ الْمِیْزَانِ لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ وَاللّٰهُ اَکْبَرُ وَسُبْحَانَ اللّٰهِ وَالْحَمْدُ لِلّٰهِ الحدیث اخرجه احمد فی مسنده ورجاله ثقات کما فی مجمع الزوائد والحاکم و قال صحیح الاسناد واقره علیه الذهبی وذکره فی الجامع الصعیر بروایة البزارعن ثوبان و بروایة النسائی وابن حبان والحاکم عن ابی سلمی و بروایة احمد عن ابی امامة ورقم له بالحسن وذکره فی مجمع الزوائد بروایة ثوبان و ابی سلمی راعی رسول الله صلی الله علیه وسلم وسفینة و مولی لرسول الله صلی الله علیه و سلم لم یسم و صحح بعض طرقها.

Sayyiduna Abu Salám (*Radiyalláhu Anhu*) relata que certa vez Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: “Oh, Oh! Quanto peso não têm estas cinco coisas nos pratos de balança:

اَلْحَمْدُلِلّٰهِ سُبْحَانَ اللّٰهِ اَللّٰهُ اَکْبَرُ لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ

(*Láiláha illalláhu, Alláhu Akbar, Subhánalláhi e Alhamdulillah*), e a paciência da parte do pai (ou mãe) pela morte do seu filho.”

Nota: O assunto a que este *Hadith* se refere, é relatado por muitos Sahábah (*Radiyalláhu Anhum*) em diversos *Ahadith*.

As palavras بَخٍّ بَخٍّ (Oh, Oh) são exclamadas na altura de muita alegria. Como isto constituía a alegria para Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), foram abordadas por ele por diversas vezes.

Não será dever dos que têm amor pelo Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) dedicar-se a este *Kalimah*, mostrando respeito, obediência e gratidão pelo Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)?

HADITH XII

عَنْ سُلَيْمَانَ بْنِ يَسَارٍ ؓ عَنْ رَجُلٍ مِّنَ الْاَنْصَارِ اَنَّ النَّبِيَّ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ قَالَ قَالَ نُوحٌ لِاِبْنِهٖ اِنِّيْ مُوْصِيْكَ بِوَصِيَّةٍ وَ قَاصِرُهَا لِكَيْ لَا تَنْسَاهَا اُوْصِيْكَ بِاثْنَيْنِ وَاَنْهَاكَ عَنِ اثْنَيْنِ اَمَّا الَّتِيْ اُوْصِيْكَ بِهِمَا وَ صَالِحُ خَلْقِهٖ وَهُمَا يُكْثِرَانِ الْوُلُوْجَ عَلَى اللّٰهِ اُوْصِيْكَ بِلَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ فَاِنَّ السَّمٰوٰتِ وَالْاَرْضَ لَوْ كَانَتَا حَلْقَةً قَصَمَتْهُمَا وَلَوْ كَانَ فِيْ كِفَّةٍ وَ زِيْنَتُهُمَا وَاُوْصِيْكَ بِسُبْحَانَ اللّٰهِ وَبِحَمْدِهٖ فَاِنَّهُمَا صَلٰوةُ الْخَلْقِ وَبِهَا يُرْزَقُ الْخَلْقُ وَاِنْ مِّنْ شَيْءٍ اِلَّا يُسَبِّحُ بِحَمْدِهٖ وَلٰكِنْ لَّا تَفْقَهُوْنَ تَسْبِيْحَهُمْ اِنَّهٗ كَانَ حَلِيْمًا غَفُوْرًا وَ اَمَّا الثَّنَانِ اَنْهَاكَ عَنْهُمَا فَيَحْتَجِبُ اللّٰهُ مِنْهُمَا وَصَالِحُ خَلْقِهٖ اَنْهَاكَ عَنِ الشِّرْكِ وَالْكِبْرِ . رواه النسائی والبزار والحاکم من حدیث عدالله بن عمر و قال صحیح الاسناد کذا فی الترغیب قلت وقد تقدم فی بیان التهلیل حدیث عبدالله بن عمرو مرفوعاً وتقدم فیه ایضا مافی الباب وتقدم فی الایات قوله عزاسمه وَاِنْ مِنْ شَيْءٍ اِلَّا يُسَبِّحُ بِحَمْدِهٖ الایة واخرج ابن جریر و ابن ابی حاتم و ابوالشیخ فی العظمة عن جابر مرفوعاً اَلا اُخْبِرُكُمْ بِشَيْءٍ اَمَرَ بِهٖ نُوْحٌ ابْنَهٗ اِنَّ نُوْحاً قَالَ لِاِبْنِهٖ يَا بُنَيَّ اٰمُرُكَ اَنْ تَقُوْلَ سُبْحَانَ اللّٰهِ فَاِنَّهَا صَلٰوةُ الْخَلْقِ وَتَسْبِيْحُ الْخَلْقِ وَبِهَا يُرْزَقُ الْخَلْقُ واخرج احمد وابن مردویه عن ابن عمر مرفوعاً اِنَّ نُوْحاً لَمَّا حَضَرَتْهُ الْوَفَاةُ قَالَ لِاِبْنَيْهِ اٰمُرُكُمَا بِسُبْحَانَ اللّٰهِ وَبِحَمْدِهٖ فَاِنَّهَا صَلٰوةُ كُلِّ شَيْءٍ وَبِهَا يُرْزَقُ كُلُّ شَيْءٍ كذا فی الدر

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: “O Profeta Nuh (*Alaihis Salám*) disse aos filhos, “Eu deixo-vos um conselho, com a condição de vocês não o esquecerem. Serei breve.

Aconselho-vos duas coisas boas e proíbo-vos de duas outras. E duas coisas que vos recomendo são algo com as quais Allah e as Suas nobres criaturas ficam satisfeitas, e são como um acesso fácil, para aquele que as pratica, até Allah.

Uma das duas coisas é لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ (*Láiláha illalláh*) e se por acaso os céus o cercam, ele derruba-os e chega até Allah, e se todos os céus e a terra forem postos num prato da balança e no outro este *Kalimah*, este pesará mais.

A segunda é a recitação de سُبْحَانَ اللّٰهِ وَبِحَمْدِهٖ (*Subhánalláhi wabihamdihi*) que vos recomendo e que, na verdade, é a oração de toda a criação, sendo com a virtude deste que eles são sustentados. Não existe ninguém dentro de toda a criação, que não pratique esta recitação na glória de Allah, mas vós não compreendeis a sua recitação.

E as duas coisas que vos proíbo são o *Shirk* (idolatria) e o orgulho. Estas duas coisas manter-vos-ão afastados de Allah e da Sua nobre criação.”

Nota: Este assunto já foi mencionado quando descrevemos as virtudes de لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ (*Láiláha illalláh*).

A recitação e recordação de Allah da parte de toda a humanidade e toda a criação também é mencionada no Qur'an:

وَاِنْ مِّنْ شَيْءٍ اِلَّا يُسَبِّحُ بِحَمْدِهٖ

"Não há nenhuma coisa que O não Louve, mas vós não compreendeis os seus louvores."

É relatado igualmente que na noite de *Mi'raj* (ascensão), Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) ouviu os céus a Louvarem a glória de Allah.

Certa vez, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) passou por um grupo de pessoas que, apesar de estarem paradas, estavam sentadas em cima dos cavalos e camelos (a conversar).

Ele disse-lhes: "Não usem dorsos como cadeiras e púlpitos, pois muitos deles são melhores que os seus guias e eles fazem mais o *Zikr* do que os seus guias."

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) diz que até as colheitas fazem o *Zikr* de Allah e recebem as recompensas por tal.

Certa vez, uma tigela de comida foi apresentada a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que, quando a viu, disse que a comida estivera a fazer a recordação a Allah. Alguém o perguntou se compreendia a sua recitação.

Ele respondeu afirmativamente e pediu que o levassem a uma determinada pessoa. Quando a tigela lhe foi entregue, ele ouviu a recitação das glórias de Allah. Da mesma forma, uma outra pessoa também a ouviu. Alguém pediu que todos os presentes fossem autorizados a ouvir e Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Se alguém não for capaz de ouvir, os restantes julgá-lo-ão como pecador."

Esta qualidade de revelação é denominada por *Kashf*, que foi concedida aos Profetas, mas os Sahábah também a adquiriram em resultado de estarem na companhia de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Centenas de passagens podem ser mencionadas como argumento.

Os *Sufis*, muitas vezes, desenvolvem estas qualidades através do esforço espiritual e, como resultado, são capazes de compreender o louvor a Allah por parte das pedras e animais.

Mas de acordo com os Teólogos, a proficiência nesta matéria não é uma prova necessária da alta categoria da pessoa e nem é prova de esta pessoa ser muito próxima de Allah.

Aquele que se esforçar nesta matéria atinge este grau, sem que tenha atingido a proximidade de Allah. Por isso, as Autoridades Religiosas não dão muita importância a isso.

Por outro lado, os Teólogos consideram que, absorver-se e envolver-se demasiadamente nesta matéria é muito mau para os principiantes, pois assim, ficarão privados do progresso espiritual.

Eu tenho conhecimento disso através de alguns discípulos de Sayyiduna Moulana Khalil Ahmad (*Rahmatulláhi Alaihi*) que, quando os discípulos queriam desenvolver este meio de *Kashf* (que os privaria do futuro progresso espiritual), Moulana Khalil Ahmad Saharanpuri impediu-os de continuarem a praticar qualquer tipo de *Zikr*.

Além disso os Teólogos discordam da ideia de desenvolver o *Kashf*, porque isto leva-os a descobrir os pecados dos outros, o que na realidade é muito mau.

Allama Sharáni (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata no seu livro *Mizánul Kubra*, acerca de Sayyiduna Imám Abu Hanifah (*Rahmatulláhi Alaihi*), que quando ele via alguém a efetuar *Wudhu* (ablução), conseguia ver também os pecados que estavam a ser lavados através daquele *Wudhu*. Ele conseguia ver de tal forma que até distinguia os pecados maiores dos menores com a mesma facilidade com que uma pessoa é capaz de ver as coisas reais.

Certa vez ele foi ao lugar de *Wudhu*, na mesquita de Kufa, onde um jovem estava a efetuar *Wudhu*. Depois de ter reparado na água que caía, aconselhou-o: "Ó meu irmão. Pede o perdão a Allah pela desobediência aos pais". Na verdade, ele tinha-os desobedecido.

Um dia, viu outra pessoa e disse-lhe: "Meu irmão, afasta-te do adultério. É um grande pecado". E esta pessoa pediu o perdão pelo adultério.

Certa vez, viu através da água que salpicava (da ablução) de uma outra pessoa que cometia o pecado de beber álcool e desejos pecaminosos. Aconselhou-o e, concordando, esta outra pessoa também fez o *Taubah* (pedido de perdão).

Imám Abu Hanifah (*Rahmatulláhi Alaihi*) suplicou a Allah: "Ó Allah! Afasta-me disto. Eu não quero ver os defeitos das pessoas."

A sua prece foi aceite e Allah tirou-lhe essa faculdade.

É relatado que foi nestas alturas que Imám Abu Hanifah declarou que a água utilizada no *Wudhu*, após a sua utilização, tornava-se impura.

Ele tinha visto, no *Wudhu*, quais eram os pecados que estavam a ser lavados, por isso tinha esta opinião. Mas depois de perder este poder, ele retirou esta declaração.

É relatado a respeito do discípulo de Sayyiduna Maulana Abdur Rahim Raipuri (*Rahmatulláhi Alaihi*) que durante alguns dias não podia ir preencher as suas necessidades naturais por deparar uma luz espiritual espalhada por todo o lado.

Da mesma forma, há centenas e milhares de incidentes provando, sem nenhuma dúvida, que aqueles que são abençoados com o *Kashf* (visão) vêm coisas (invisíveis para os outros) conforme os seus graus.

HADITH XIII

عَنْ اُمِّ هَانِیٍ ؓ قَالَتْ مَرَّ بِیْ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَسَلَّمَ فَقُلْتُ یَارَسُوْلَ اللّٰهِ قَدْ کَبُرَتْ وَضَعُفْتُ اَوْ کَمَا قَالَتْ فَمُرْنِیْ بِعَمَلٍ اَعْمَلُهُ وَاَنَا جَالِسَةٌ قَالَ سَبِّحِی اللّٰهَ مِائَةَ تَسْبِیْحَةٍ فَاِنَّهُ تَعْدِلُ لَکِ مِائَةَ رَقَبَةٍ تُعْتِقُهَا مِنْ وُلْدِ اِسْمٰعِیْلَ وَ اَحْمَدِیْ اللّٰهَ مِائَةَ تَحْمِیْدَةٍ فَاِنَّهَا تَعْدِلُ لَکِ مِائَةَ فَرَسٍ مُسْرَجَةٍ مُلْجَمَةٍ تَحْمِلِیْنَ عَلَیْهَا فِیْ سَبِیْلِ اللّٰهِ وَکَبِّرِیْ اللّٰهَ مِائَةَ تَکْبِیْرَةٍ فَاِنَّهَا تَعْدِلُ لَکِ مِائَةَ بَدَنَةٍ مُقَلَّدَةٍ مُتَقَبَّلَةٍ وَهَلِّلِی اللّٰهَ مِائَةَ تَهْلِیْلَةٍ قَالَ اَبُوْ خَلْفٍ اَحْسِبُهُ قَالَ تَمْلَاُ مَابَیْنَ السَّمَآءِ وَالْاَرْضِ وَلَا یَرْفَعُ لِاَحَدٍ عَمَلٌ اَفْضَلُ مِمَّا یَرْفَعُ لَکِ اِلَّا اَنْ یَّاْتِیَ بِمِثْلِ مَآ اَتَیْتِ.

رواه احمد باسناد حسن واللفظ له والنسائی ولم یقل ولا یرفع الی اخره والبیهقی تمامه ابن ابی الدنیا فجعل ثواب الرقاب فی التحمید والفرس فی التسبیح بان ماجة بمعناه باختصار والطبرانی فی الکبیر بنحو احمد ولم یقل احسبه وفی الاوسط باسناد حسن بمعناه کذا فی الترغیب باختصارقلت رواه الحاکم بمعناه وصححه وعزاه فی الجامع الصغیر الی احمد والطبرانی والحاکم و رقم له بالصحة وذکره فی مجمع الزوائد بطرق وقال اسانیدهم حسنة وفی الترغیب ایضا عن ابی امامة مرفوعاً بنحو حدیث الباب مختصراً و قال رواه الطبرانی ورواته رواة الصحیح خلا سلیم بن عثمان الفوزی یکشف حاله فانه لایحضرنی الآن فیه جرحم ولاعدالة اهـ وفی الباب عن سلمیٰ ام بنی ابی رافع قَالَتْ یَارَسُوْلَ اللّٰهِ اَخْبِرْنِیْ بِکَلِمٰتٍ وَّلَا تُکْثِرْ عَلَیَّ الحدیث مختصراً وفیه التکبیر والتسبیح عشراً عشراً وَاللّٰهُمَّ اغْفِرْلِیْ عشراً قَال المنذری رواه الطبرانی ورواته محتج بهم فی الصحیح اهـ قلت وبمعناه عن عمرو بن شعیب عن ابیه عن جده مرفوعابلفظ مَنْ سَبَّحَ لِلّٰهِ مِائَةً بِالْغَدَاةِ وَمِائَةً بِالْعَشِیِّ کَانَ کَمَنْ حَجَّ مِائَةَ حَجَّةٍ (الحدیث) وجعل فیه التحمید کمن حمل علی مائة فرس والتهلیل کمن اعتق مائة رقبة من ولد اسمٰعیل ذکره فی المشکوٰة بروایة الترمذی وقال حسن غریب.

Sayyiduna Umme Háni (*Radiyalláhu Anhá*) conta: "Certa vez, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) veio visitar-me, e eu disse: "Ó Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)! Eu estou muito velha e fraca. Diga-me algo que possa fazer enquanto estou sentada."

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Recita سُبْحَانَ اللهِ (*Subhánalláhi*) cem vezes e serás recompensada por libertar cem escravos árabes. Recita اَلْحَمْدُ لِلّٰهِ (*Alhamdulilláh*) cem vezes e serás recompensada de teres oferecido cem cavalos bem equipados na Causa de Allah. Recita اَللّٰهُ اَكْبَرُ (*Alláhu Akbar*) cem vezes e serás recompensada de teres sacrificado cem camelos no caminho de Allah. E recita لَآاِلٰهَ اِلَّااللهُ (*Láiláha Illalláh*) cem vezes, a recompensa encherá o espaço vazio entre o céu e a terra. Não há mais nenhuma ação digna de elogio que ultrapasse."

Sayyiduna Salmah, esposa de Abu Rafi (*Radiyalláhu Anhumá*), também pediu a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que lhe indicasse algum *Zikr* fácil de se praticar. Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) aconselhou-a: Recita اَللّٰهُ اَكْبَرُ (*Alláhu Akbar*) dez vezes, porque Allah responde: "Isto é para mim", recita سُبْحَانَ اللهِ (*Subhánallah*) dez vezes, porque Allah diz na resposta: "Isto é para mim", e recita اَللّٰهُمَّ اغْفِرْلِىْ (*Alláhummag Firli*) (Ó Allah perdoe-me) dez vezes, porque Allah diz: "Eu perdoei-te."

Na verdade, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) propôs um *Zikr* muito breve e fácil para as pessoas idosas e fracas, especialmente para as mulheres. É um *Zikr* breve, que não envolve grande esforço, mas mesmo assim uma enorme recompensa é prometida por tal ação. Será uma grande desilusão se não tirarmos o devido proveito deste *Zikr*.

Sayyiduna Umme Sulaim (*Radiyalláhu Anhá*) também relata que pediu a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que lhe escrevesse algo que ela devesse recitar antes das suas súplicas na altura do *Saláh*, tendo sido aconselhada a recitar سُبْحَانَ اللهِ, اَلْحَمْدُ لِلّٰهِ e اَللّٰهُ اَكْبَرُ (*Subhánalláhi, Alhamdulilláhi e Alláhu Akbar*) dez vezes cada um, e depois pedir aquilo que quisesse. Allah dirá: "Sim, sim, Eu aceitei."

Como são simples e comuns estas palavras, que nem exigem qualquer esforço na sua memorização!

Durante o dia, quantas palavras feias não saem das nossas bocas, mas se durante o nosso trabalho, de pé ou sentados, recitássemos estas palavras trabalhando para o ganho da vida mundana, lucraríamos simultaneamente o ganho da vida futura.

HADITH XIV

عَنْ اَبِیْ هُرَیْرَةَؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَسَلَّمَ اِنَّ لِلّٰهِ مَلٰئِکَةً یَطُوْفُوْنَ فِی الطُّرُقِ یَلْتَمِسُوْنَ اَهْلَ الذِّکْرِ فَاِذَا وَجَدُوْا قَوْماً یَذْکُرُوْنَ اللّٰهَ تَنَادَوْا هَلُمُّوْا اِلٰی حَاجَتِکُمْ فَیَحُفُّوْنَهَا بِاَجْنِحَتِهِمْ اِلَی السَّمَآءِ فَاِذَا تَفَرَّقُوْا عَرَجُوْا وَصَعِدُوْا فَیَسْأَلُهُمْ رَبُّهُمْ وَهُوَ یَعْلَمُ مِنْ اَیْنَ جِئْتُمْ فَیَقُوْلُوْنَ جِئْنَا مِنْ عِنْدِ عِبَادٍ لَّکَ یُسَبِّحُوْنَکَ وَیُکَبِّرُوْنَکَ وَیُحَمِّدُوْنَکَ فَیَقُوْلُ هَلْ رَأَوْنِیْ فَیَقُوْلُوْنَ لَا فَیَقُوْلُ کَیْفَ لَوْ رَأَوْنِیْ فَیَقُوْلُوْنَ لَوْ رَأَوْکَ کَانُوْا اَشَدَّلَکَ عِبَادَةً وَّ اَشَدَّ لَکَ تَمْجِیْداً وَاَکْثَرَ لَکَ تَسْبِیْحاً فَیَقُوْلُ فَمَا یَسأَلُوْنَ فَیَقُوْلُوْنَ یَسْأَلُوْنَکَ الْجَنَّةَ فَیَقُوْلُ وَهَلْ رَأَوْهَا فَیَقُوْلُوْنَ لَا فَیَقُوْلُ فَکَیْفَ لَوْرَأَوْهَا فَیَقُوْلُوْنَ لَوْ اَنَّهُمْ رَأَوْهَا کَانُوا اَشَدَّعَلَیْهَا حِرْصاً وَ اَشَدَّ لَهَا طَلَباً وَ اَعْظَمَ فِیْهَا رَغْبَةً قَالَ فَمِمَّا یَتَعَوَّ ذُوْنَ فَیَقُوْلُوْنَ یَتَعَوَّذُوْنَ مِنَ النَّارِ فَیَقُوْلُ وَهَلْ رَأَوْهَا فَیَقُوْلُوْنَ لَا فَیَقُوْلُ فَکَیْفَ لَوْ رَأَوْهَا فَیَقُوْلُوْنَ لَوْ اَنَّهُمْ رَأَوْهَا کَانُوْا اَشَدَّ مِنْهَا فِرَاراً وَ اَشَدَّ لَهَا مَخَافَةً فَیَقُوْلُ اُشْهِدُکُمْ اِنِّیْ قَدْ غَفَرْتُ لَهُمْ فَیَقُوْلُ مَلَکٌ مِنَ الْمَلٰئِکَةِ فَلَانٌ لَیْسَ مِنْهُمْ اِنَّمَا جَآءَ لِحَاجَةٍ قَالَ هُمُ الْقَوْمُ لَا یَشْقٰی بِهِمْ جَلِیْسُهُمْ رواه البخاری ومسلم والبیهقی فی الاسما والصفات کذا فی الدر والمشکوٰة.

Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Há um grupo de anjos que andam sempre nos caminhos (ruas) à procura das pessoas ocupadas no *Zikr* de Allah, e quando encontram estas pessoas, eles chamam uns aos outros e cercam-nas (rodeiam-nas) e fazem fileiras uma acima da outra até ao céu.

Quando este agrupamento chega ao fim, os anjos ascendem aos céus e Allah, apesar de saber tudo, pergunta-lhes de onde veem?

Eles respondem que vieram do tal grupo de boas pessoas que estavam ocupadas na Sua recordação, Glorificando-O, Louvando-O e Elogiando-O.

Allah pergunta: "Estas pessoas viram-Me?"

"Não", respondem os anjos.

"Qual seria o seu procedimento se Me vissem?"

"Eles ocupar-se-iam mais ainda na Vossa recordação, no Vosso louvor e na Vossa Glória.", submetem os anjos.

"O que é que eles pretendem?", pergunta Allah.

"Eles pretendem o *Jannah* (Paraíso)", respondem os anjos.

"Eles viram o Paraíso?", pergunta Allah.

"Não, Nosso Senhor", dizem os anjos.

"Se eles o vissem como atuariam?", volta a perguntar Allah.

"As suas preces, o zelo por Vós seria ainda maior", submetem os anjos.

"Estavam a pedir o refúgio de quê?", pergunta Allah.

"Estavam a pedir o refúgio do Inferno", dizem os anjos.

"Viram eles o Inferno?", pergunta Allah.

"Não, eles não viram.", respondem os anjos.

"Se o vissem como atuariam?", pergunta Allah.

"Temeriam ainda mais e pediriam ainda mais a proteção contra o Inferno.", dizem os anjos.

Allah diz: "Todos vós sois testemunhas que Eu perdoei todos os que estavam presentes naquela assembleia."

Um anjo diz: "Ó Allah! Uma pessoa veio só por vir (calhou estar lá). Ele veio devido a um serviço e não participou naquilo que eles fizeram."

Allah diz: "Este grupo é tão abençoado que aquele que com eles sentar, nem que seja por coincidência, não fica privado de bênçãos. (E é, também ele, aprovado).

Nota: É relatado num *Hadith*, que existe um grupo de anjos que vai à procura de certos agrupamentos e indivíduos ocupados na recordação de Allah, e sempre que os encontram, sentam-se ao pé deles para escutar.

Este assunto foi relatado no *Hadith* VIII, capítulo I, em que também se explicou a razão de Allah os elogiar perante os anjos.

A pergunta dos anjos a respeito da pessoa que esteve presente por causa de um assunto pessoal e que também ficou abençoada, foi para mostrar a realidade daquele agrupamento, porque naquela ocasião os anjos estavam a ser testemunhas somente daqueles que estiveram ocupados no *Zikr* de Allah. Por isso, os anjos esclareceram as posições, para que não houvesse objeção.

Mas, é uma extrema benevolência de Allah, que por causa das pessoas ocupadas no *Zikr*, as que se encontravam consigo também beneficiassem das bênçãos.

Allah Todo-Poderoso diz no Qur'an:

يٰٓاَيُّهَا الَّذِيْنَ اٰمَنُوا اتَّقُوا اللّٰهَ وَكُوْنُوْا مَعَ الصّٰدِقِيْنَ . (توبه. ا ٥)

"Ó crentes! Temei a Allah e estai com os sinceros."

Os *Sufis* dizem: "Permanecei com Allah. Se não for possível, então ficai na companhia daqueles que se mantêm com Allah."

Permanecer com Allah, significa (como é explicado no *Sahih Bukhari*):

Allah diz: "O meu servo vai-se aproximando de Mim com as ações facultativas, até que Eu o considero Meu querido (servo), momento em que Eu torno-Me nos seus ouvidos, com os quais ele ouve, nos seus olhos, com os quais ele vê, nas suas mãos, com as quais ele segura, (torno-Me) nos seus pés, com os quais anda. E, aquilo que ele Me pede, Eu concedo-lhe."

O significado de Allah se tornar nos seus pés, mãos, e por aí adiante, significa que ele faz todas as ações para o agrado de Allah, não praticando por isso nada que seja contra a vontade de Allah.

Os livros de História relatam as vidas de muitos *Sufis* com estas categorias. Uma pequena obra de nome *Nazhatul Basátin* foi especialmente escrita para contar as vidas de tais Místicos.

Shaikh Abu Bakr Kattani (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata: "Certa vez, na altura de *Hajj*, havia um agrupamento de alguns *Sufis* em Makkah. O mais jovem dentre eles era Junaid Baghdadi. No agrupamento, houve uma discussão a respeito do amor por Allah, isto é, quem tinha amor por Allah! Muitos deles expressaram as suas opiniões, mas Junaid Baghdadi manteve-se silencioso.

Ele foi forçado a expressar algo, e disse: "A pessoa com amor a Allah é aquela que se esquece de si e mantém-se na recordação de Allah, cumprindo com todos os seus direitos. Que veja Allah com os seus olhos do íntimo, que se esteja queimando com o calor do temor de Allah. O *Zikr* intoxica-o como um copo de vinho. Ele diz as palavras de Allah, como se Allah estivesse a falar pela boca dele. Se move, então fá-lo de acordo com a ordem de Allah. Obtém a paz espiritual somente com a obediência a Allah. E quando atinge um certo grau, o seu comer, beber, dormir, andar, em resumo, todas as suas ações são feitas para o agrado de Allah. Não presta nenhuma atenção a qualquer costume mundano e nem se sente afetado pelo criticismo da parte das pessoas."

Sayyiduna Sa'id Ibn Musaiyib, um conhecido *Tabe'i* considerado como um dos grandes *Muhaddith* (Estudioso de *Hadith*), recebeu uma pessoa de nome Abdullah Ibn Abi Wadah que costumava ir ter consigo muitas vezes.

Ele relata o seguinte: “Eu não consegui ir ter com ele durante alguns dias. Quando fui, Sayyiduna Saíd perguntou-me onde eu estava. Disse-lhe que a minha esposa falecera e, por isso, eu estivera muito ocupado.

Ele disse: “Se me tivesse dito juntar-me-ia a ti no funeral.”

Depois de algum tempo, quando me levantei para sair, ele perguntou: “Já casaste outra vez?”

Respondi: “Quem haveria de dar a sua filha a um pobre como eu?”

Ele disse que me arranjava uma esposa, e depois, ali mesmo, rezou o *Khutbah* (sermão) de *Nikah* (casamento) e celebrou o meu casamento com a sua própria filha, fixando como *Mahr* (dote) uma pequena quantia de oito ou dez *Ánnas*. (Esta quantia de Mahr, de acordo com a opinião deles, era suficiente, mas de acordo com Imám Abu Hanifah, menos do que dois *Rupiyah* e oito *Ánnas* era insuficiente).

Depois do casamento, levantei-me; somente Allah sabe da minha satisfação. Na extrema alegria, pensei em pedir algum dinheiro emprestado para os preparativos, a fim de trazer a minha esposa para casa.

Mantive-me neste pensamento até ao entardecer. Eu estava de jejum e quebrei o jejum ao pôr-do-sol.

Depois das orações, cheguei a casa, acendi a lamparina, comecei a comer o meu pão com azeite de oliveira, quando alguém bateu à porta.

“Quem está aí?” - perguntei.

“Said” - foi a resposta.

Comecei a pensar que Said seria aquele, mas não me ocorreu a ideia de ser Sayyiduna Said Ibn Musayib, pois ao longo de quarenta anos ele não se tinha deslocado a lado nenhum, exceto à Mesquita e à sua casa.

Fiquei surpreendido quando o vi à porta, e disse-lhe que se me tivesse mandado chamar eu próprio deslocar-me-ia até ele.

Ele respondeu. “A minha vinda era mais apropriada. Pensei que já que você é casado não deve ficar em casa a sós, por isso, trouxe-lhe a sua esposa para conviver contigo.”

Dizendo isto, fez entrar a sua filha, fechou a porta e foi-se embora. A noiva, devido à modéstia, caiu ao chão. Fechei a porta por dentro, afastei o pão e o azeite que estavam ao pé da lâmpada, para que ela não visse, subi ao terraço e chamei os vizinhos.

Quando as pessoas se juntaram, eu disse-lhes que Sayyiduna Saíd tinha dado a mão da sua filha no meu casamento e que a havia trazido, há momentos, à minha casa.

Eles ficaram muito surpreendidos e disseram: "É verdade que ela já se encontra na sua casa?"

"Sim", confirmei eu.

A notícia logo se espalhou e chegou à minha mãe, que veio ter comigo e disse: "Se tocares nela durante três dias, não olharei para a tua face. Dentro de três dias nós faremos todos os preparativos."

Depois de três dias, eu encontrei-a muito bonita. Ela era *Háfizah* de Qur'an (memorizou o Sagrado Qur'an), muito conhecedora das *Sunnah* de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e muito bem informada a respeito dos direitos para com o seu marido.

Durante um mês, nem Sayyiduna Saíd veio ter comigo, nem eu fui ter com ele.

Após um mês, quando fui ter com ele, havia um grande agrupamento. Cumprimentei-o (com *Salám*) e sentei-me. Depois de todos se retirarem, perguntou-me como tinha achado a minha esposa.

Eu respondi: "Ela é tão excelente que os amigos, ao verem-na, ficariam satisfeitos e os inimigos com raiva".

Ele disse ainda:" Se notares algo errado nela, podereis corrigi-la."

Depois de voltar dali, ele enviou-me um presente especial de vinte e quatro mil dirhams (cinco mil rupias) através de uma pessoa.

A mulher com quem me casei tinha recebido o pedido (de casamento) da parte do rei Abdul Malik Ibn Marwan para o seu filho, Walid, um príncipe, pedido que foi recusado por Sayyiduna Saíd.

Deste modo, mereceu a fúria do rei, que por sua vez (para se vingar) procurou algum pretexto para o castigar com cem açoitadas em pleno inverno e uma bilha de água foi derramada por cima dele."

HADITH XV

عَنِ ابْنِ عُمَرَ ؓ قَالَ سَمِعْتُ رَسُولَ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يَقُوْلُ مَنْ قَالَ سُبْحَانَ اللّٰهِ وَالْحَمْدُ لِلّٰهِ وَ لَآاِلٰـهَ اِلَّا اللّٰهُ وَاللّٰهُ اَكْبَرُ كُتِبَتْ لَهُ بِكُلِّ حَرْفٍ عَشْرُ حَسَنَاتٍ وَمَنْ اَعَانَ عَلٰى خُصُوْمَةٍ بَاطِلٍ لَمْ يَزَلْ فِىْ سَخَطِ اللّٰهِ حَتّٰى يَنْزِعَ وَمَنْ حَالَتْ شَفَاعَتُهُ دُوْنَ حَدٍّ مِّنْ حُدُوْدِ اللّٰهِ فَقَدْ ضَادَّ اللّٰهَ فِىْ اَمْرِهٖ وَمَنْ بَهَّتَ مُؤْمِناً اَوْ مُؤْمِنَةً حَبَسَهُ اللّٰهُ فِىْ رَدْغَةِ الْخَبَالِ يَوْمَ الْقِيَامَةِ حَتّٰى يَخْرُجَ مِمَّا قَالَ وَلَيْسَ بِخَارِجٍ . رواه الطبرانى فى الكبير والاوسط ورجالهما رجال الصحيح كذا فى مجمع الزوائدقلت اخرجه ابوداؤد بدون ذكر التسبيح فيه.

Sayyiduna Ibn Umar (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aquele que recitar:

سُبْحَانَ اللّٰهِ اَلْحَمْدُلِلّٰهِ لَآاِلٰـهَ اِلَّا اللّٰهُ اَللّٰهُ اَكْبَرُ

(*Subhánalláhi, Alhamdulilláhi, Láiláha Illalláhu, Alláhu Akbar*) será recompensado com dez recompensas por cada palavra.

Aquele que apoiar um grupo injusto numa disputa merecerá a fúria de Allah, até que se arrependa e faça *Taubah*.

Aquele que interceder para impedir alguma pena, na verdade, estará a opor-se a Allah, e aquele que difamar (com alguma acusação) um homem ou mulher, será preso no "*Radghatul khabal*" no Dia do Julgamento, até que seja desculpado deste pecado, o que muito dificilmente será possível."

"*Radghatul khabal*" é um lugar muito profundo do Inferno.

Nota: Apoiar um injusto, hoje em dia, tornou-se natural para nós. Apesar de sabermos que este grupo está errado, mesmo assim, por causa de certos laços familiares, apoiamos o injusto.

Quando o grau de parentesco está envolvido, não temos medo da fúria, descontentamento e castigo da parte de Allah.

Apesar de não tentarmos explicar que estão do lado errado, nem sequer nos mantemos em silêncio e neutros, optando diretamente pelo seu apoio.

Se algum dos nossos amigos cometeu alguma falta, como roubo ou adultério, encorajamo-lo e ajudamo-lo de todas as formas possíveis. Será que isto está de acordo com os preceitos da nossa fé? Será que isto está de acordo com o Isslám, pelo qual nos orgulhamos? Será que não estamos a degradar o Isslám perante os olhos dos outros, e a nós próprios perante Allah, Todo-Poderoso?

É relatado num *Hadith*, que a pessoa que faz algum acordo com alguém ou discute com alguém por racismo, não pertence aos nossos.

De acordo com um *Hadith*, o racismo significa (também) ajudar alguém de entre os nossos familiares nas causas erradas."

"*Radghatul Khabal*" é a lama formada com o sangue e o pus dos que estarão no Inferno. Quão horrível e nojento será o lugar daqueles que difamam homens e mulheres inocentes?

Nesta vida, consideramos de ligeireza falar contra alguém, mas o seu peso e gravidade só serão compreendidos na vida futura, onde teremos que justificar e provar a razão de tudo o que dissemos e nessa altura só será aceite o ponto de vista de *Shariah*! Não será como aqui no mundo, que com uma conversa fluente, misturada com mentiras, calamos as bocas dos outros. Na vida futura veremos a realidade daquilo que nós cá dizemos.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Às vezes a pessoa fala meramente para entreter os outros, mas devido a isto é atirada ao Inferno, num lugar tão profundo que excede o espaço entre o céu e a terra. O desvio da língua é repleto de perigos, mais do que o escorregar do pé."

É relatado num *Hadith*, "Aquele que censurar o próximo por algum pecado por ele cometido, envolver-se-á nele antes da sua morte."

Imám Ahmad (*Rahmatulláhi Alaihi*) explica que este *Hadith* também implica aqueles pecados dos quais a pessoa já tinha pedido o perdão (quer dizer, depois de este já ter pedido o perdão do pecado cometido, o outro gozou-o e censurou-o).

Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) costumava pegar na sua língua e dizer: "Tu és a causa das nossas mágoas."

Muhammad Ibn Munkadir (*Rahmatulláhi Alaihi*), um famoso *Muhaddith*, e um *Tabe'i* foi visto a chorar quando estava prestes a falecer. Alguém lhe perguntou a razão de estar a chorar, e ele respondeu: "Eu não me lembro de ter cometido algum pecado, mas eu devo ter dito algo que, conforme a minha opinião seja normal, mas pode se tornar num caso sério perante Allah."

HADITH XVI

عَنْ اَبِیْ بَرْزَةَ الْاَسْلَمِیِّ قَالَ کَانَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَسَلَّمَ بِاٰخِرِهٖ اِذَا اَرَادَ اَنْ یَّقُوْمَ مِنَ الْمَجْلِسِ سُبْحَانَکَ اَللّٰهُمَّ وَبِحَمْدِکَ اَشْهَدُ اَنْ لَّآ اِلٰهَ اِلَّا اَنْتَ اَسْتَغْفِرُکَ وَاَتُوْبُ اِلَیْکَ فَقَالَ رَجُلٌ یَا رَسُوْلَ اللّٰهِ اِنَّکَ لَتَقُوْلُ قَوْلًا مَا کُنْتَ تَقُوْلُهٗ فِیْمَا مَضٰی قَالَ کَفَّارَةٌ لِّمَا یَکُوْنُ فِیْ الْمَجْلِسِ رواه ابن ابی شیبة وابوداؤد والنسائی والحاکم وابن مردویة کذا فی الدر وفیه ایضا بروایة ابن ابی شیبة عن ابی العالیة بزیادة علمنیهن جبرئیل.

Sayyiduna Abu Barzah Al Aslami (*Radiyalláhu Anhu*) relata que no período final da vida, sempre que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) se levantava de um agrupamento, costumava recitar:

سُبْحَانَکَ اَللّٰهُمَّ وَبِحَمْدِکَ اَشْهَدُ اَنْ لَّآ اِلٰهَ اِلَّا اَنْتَ اَسْتَغْفِرُکَ وَاَتُوْبُ اِلَیْکَ

Subhánakalláhumma wabihamdika ash hadu allá iláha illá anta, asstagfiruka wa atubu ilaika

"Sê Glorificado, Ó Allah, com os maiores louvores; eu testemunho que nenhum ser é digno da adoração exceto Tu, eu peço o Teu perdão, e volto-me para Ti."

Alguém disse, "Somente nestes dias é que estais a recitar esta prece, pois antes não tínheis este hábito."

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Este é o *Kaffárah* (reparação / compensação) deste agrupamento." De acordo com um *Hadith*, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Estas palavras constituem *Kaffárah* deste agrupamento e foram-me ensinados por Sayyiduna Jibril (*Alaihis Salám*)."

Nota: Sayyiduna Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) também relata: "Sempre que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) se levantava de uma assembleia, costumava recitar:

سُبْحَانَکَ اَللّٰهُمَّ رَبِّیْ وَبِحَمْدِکَ لَآاِلٰهَ اِلَّا اَنْتَ اَسْتَغْفِرُکَ وَاَتُوْبُ اِلَیْکَ

Subhánakalláhumma rabbi wabihamdika láiláha illá anta asstagfiruka wa atubu ilaika

Quando eu lhe perguntei a razão de recitar este *Duá* constantemente, ele disse: "Se a pessoa o recitar no fim de uma assembleia, todas as faltas cometidas durante essa sessão serão perdoadas."

Nós também devemos praticar isto, devido às muitas conversas desnecessárias que fazemos durante os nossos agrupamentos.

Este *Duá* é muito breve, e se a pessoa recitar um dos dois *Duás* ficará protegida dos resultados adversos da reunião.

Na verdade, Allah providenciou inúmeras facilidades para o nosso bem.

HADITH XVII

عَنِ النُّعْمَانِؓ بْنِ بَشِيْرٍؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ اَلَّذِيْنَ يَذْكُرُوْنَ مِنْ جَلَالِ اللّٰهِ مِنْ تَسْبِيْحِهٖ وتَحْمِيْدِهٖ وَ تَكْبِيْرِهٖ وَتَهْلِيْلِهٖ يَتَعَاطَفْنَ حَوْلَ الْعَرْشِ لَهُنَّ دَوِيٌّ كَدَوِيِّ النَّحْلِ يَذْكُرْنَ بِصَاحِبِهِنَّ اَلَا يُحِبُّ اَحَدُكُمْ اَنْ لَّا يَزَالَ لَهُ عِنْدَ اللّٰهِ شَيْئٌ يَّذْكُرُ بِهٖ . رواه احمد والحاكم وقال صحيح الاسناد قال الذهبى موسى بن سالم قال ابو حاتم منكر الحديث ولفظ الحاكم كَدَوِيِّ النَّحْلِ يَقُلْنَ لِصَاحِبِهِنَّ واخرجه بسند اخر وصححه على شرط مسلم واقره عليه الذهبى وفيه كدوى النحل يذكرن بصاحبهن.

Sayyiduna Nu'mán Ibn Bashir (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Quando a pessoa recitar as grandezas de Allah, como por exemplo:

سُبْحَانَ اللّٰهِ اَلْحَمْدُلِلّٰهِ لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ اَللّٰهُ اَكْبَرُ

Subhánalláhi, Alhamdulilláhi, Alláhu akbar e Láiláha illalláh

Estes *Kalimah* andam à volta do *Arsh* (Trono) zumbindo com um tom baixo, mencionando o nome do recitador. Não desejais que alguém mencione o vosso nome perante Allah?"

Nota: As pessoas que procuram a aproximação de algum governador, ou administrador e por aí adiante, ficam radiantes e satisfeitas, sentindo-se orgulhosas, somente por terem sido elogiadas perante um governador, sem falar em ministros ou presidentes, mesmo que aquele elogio não resulte em qualquer benefício para si.

É evidente que ele não tira grandes benefícios daqueles elogios, e mesmo que tire e adquira algum grau, se formos comparar, têm que despender mais do que aquilo que conseguem adquirir.

Certas pessoas vendem até as suas propriedades, envolvendo-se em empréstimos usurários, adquirem a inimizade de muitos e às vezes prejudicam-se a si próprios, tudo somente para adquirirem uma posição de destaque. Podemos verificar isto nas eleições.

Por outro lado, imaginem só a grandeza e honra daquele homem que é mencionado perante Allah, Senhor dos mundos, Rei dos reis, que tem o controlo tanto deste mundo como o do além, que controla os corações dos reis, aquele que garante o sucesso ou o insucesso, benefício ou prejuízo, ninguém no mundo seja ele rei ou escravo poderá ir contra a Sua vontade, nem uma gota de água podem dar a alguém se Allah não quiser.

Nenhuma riqueza ou honra mundana é comparável à honra daquela pessoa que é mencionada perante Allah, o Supremo Senhor. Se qualquer pessoa atribui mais importância a algo mundano, está a cometer um erro fatal para si próprio.

HADITH XVIII

عَنْ يُسَيْرَةَ ؓ وَكَانَتْ مِنَ الْمُهَاجِرَاتِ قَالَتْ قَالَ لَنَا رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ عَلَيْكُنَّ بِالتَّسْبِيْحِ وَالتَّهْلِيْلِ وَالتَّقْدِيْسِ وَاعْقِدْنَ بِالْاَنَامِلِ فَاِنَّهُنَّ مَسْئُوْلَاتٌ مُسْتَنْطِقَاتٌ وَلَا تَغْفَلْنَ فَتُنْسَيْنَ الرَّحْمَةَ رواه الترمذی وابی داؤدکذا فی المشکوٰة وفی المنهل اخرجه ایضا احمد والحاکم اهـ وقال الذهبی فی تلخیصه صحیح و کذا رقم له بالصحة فی الجامع الصغیر وبسط صاحب الاتحاف فی تخریجه وقال عبدالله بن عمرو رَأَيْتُ رَسُوْلَ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يَعْقِدُ التَّسْبِيْحَ رواه ابوداؤد والنسائی والترمذی وحسنه والحاکم کذا فی الاتحاف وبسط فی تخریجه ثم قال قال الحافظ معنی العقد المذکور فی الحدیث احصاء العدد وهو اصطلاح العرب یوضع بعض الانامل علی بعض عقد انملة اخری والاحادوالعشرات بالیمین والمئون والالاف بالیسار اهـ

Sayyiduna Yasirah (*Radiyalláhu Anhá*), uma das mulheres *Muhájir* (emigrante), relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Vós deveis segurar a recitação de *Tassbih* (*Subhánallah*) e *Tahlil* (*Láiláha Illalláh*) e santificar Allah (através da recitação de) سُبْحَانَ الْمَلِكِ الْقُدُّوْس (*Subhánal Malikil Quddus*) ou سُبُّوْحٌ قُدُّوْسٌ رَبُّنَا وَرَبُّ الْمَلٰٓئِكَةُ وَالرُّوْحُ (*Subbuhun Quddusun Rabbuna Warabbul Maláikati War Ruh*) e contar com os dedos,

porque os dedos também serão questionados, no Dia do Julgamento, acerca das ações com eles praticadas (dedos), e dirão o que praticaram com eles. Não deveis negligenciar a recordação de Allah, caso contrário, sereis privados da Sua Misericórdia."

Nota: No dia do julgamento, todo o corpo da pessoa, incluindo as suas mãos, pés e todos os membros serão questionados a respeito das boas e más ações por eles praticadas, como é mencionado no sagrado Qur'an em muitos versículos. Allah, num destes versículos, diz:

يَوْمَ تَشْهَدُ عَلَيْهِمْ اَلْسِنَتُهُمْ وَاَيْدِيْهِمْ (نور)

"No dia em que as suas línguas, as suas mãos e os seus pés derem testemunho contra eles por aquilo que costumavam fazer."

Allah diz num outro versículo:

وَيَوْمَ يُحْشَرُ اَعْدَآءُ اللّٰهِ اِلَى النَّارِ (حم السجده)

"E menciona o dia em que os inimigos de Allah serão reunidos no fogo. Eles serão arrastados até que ao chegarem lá, as suas orelhas, olhos e peles darão testemunho contra si sobre aquilo que costumavam fazer. Então questionarão às suas peles: Porque é que testemunham contra nós? Elas dirão: Allah deu-nos o poder de falar. Aquele que deu o poder de falar a todas as coisas e criou-vos no princípio e para Ele vós regressastes."

Há muitos *Ahadith* que descrevem os modos do testemunho.

É relatado num *Hadith*: "No Dia do Julgamento, os descrentes, apesar de se lembrarem dos seus pecados, rejeitarão ter cometido algum. Ser-lhes-á dito que os seus vizinhos são as testemunhas contra eles, mas eles responderão que os vizinhos estão a mentir. Ser-lhes-á dito que os seus parentes e amigos também testemunham contra eles, mas eles desmenti-los-ão igualmente. Aí, os seus próprios membros testemunharão contra eles".

De acordo com um *Hadith*, a coxa será a primeira a testemunhar os seus maus atos.

É relatado num *Hadith*: "O último a passar pela Ponte *Sirát*, passará cambaleando de um lado para o outro, como faz uma criança quando afasta-se do pai no momento em que este vai atrás dela para lhe castigar."

Os anjos perguntarão se ele confessará os seus pecados depois dos anjos terem-no ajudado com mais facilidade. Nessa altura prometerá que dirá toda a verdade e jurará por Allah que não irá esconder nenhum facto. Os anjos fá-lo-ão ficar de pé e ele passará a Ponte *Sirát*.

Chegando à outra margem, será interrogado pelos anjos a respeito dos seus atos. Pensando que se confessar será enviado para o Inferno, rejeitará totalmente ter cometido qualquer ato pecaminoso.

Os anjos pedirão para trazer também as testemunhas. Ele olhará à sua volta e, não encontrando ninguém, irá pensar que todos terão já chegado ao seu destino, por isso, será difícil encontrar qualquer testemunha, logo, concordará enfrentar essas testemunhas.

Nisso, os seus próprios membros serão ordenados a confessar toda a verdade. Quando eles começarem tal confissão, a pessoa ficará sem qualquer alternativa exceto admitir.

Ele dirá: "Na verdade, há mais pecados sérios que ainda não foram revelados."

Aí, Allah Todo-Poderoso, dirá que lhe garantiu o perdão.

É necessário praticarmos boas ações com os nossos membros, para assim, no Dia do Julgamento, estes também darem um bom testemunho.

É por esta razão que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) incumbiu (os seus seguidores) a contarem os *Tassbih* de *Zikr* com os dedos.

Pela mesma razão, incumbiu, num outro *Hadith*, que nós devemos ir às Mesquitas frequentemente, para as nossas pegadas serem testemunhas a nosso favor, recebendo ainda, com isso, inúmeras recompensas.

Na verdade, são afortunadas aquelas pessoas que não terão contra si qualquer testemunha, ou por não terem pecados ou por estes terem sido perdoados com o *Taubah* ou outra boa ação e terão centenas ou milhares de testemunhas a seu favor.

A maneira mais fácil de se tornar num deles é: primeiro, se algum pecado for cometido, deve ser lavado de imediato com o *Taubah* (porque desta maneira o pecado desaparecerá, como é mencionado no Hadith XXXIII da parte II, capítulo II). Em segundo lugar, devem ser acumuladas virtudes nos registos das ações, para as quais devem haver testemunhas. Os membros utilizados nas boas ações também serão testemunhas.

Contar *Zikr* com os dedos é mencionado por Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) em inúmeros *Ahadith*.

Sayyiduna Abdullah Ibn Amr (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) recitava as glórias de Allah (ou seja, recitava os *Tassbih*) contabilizando com os dedos.

No *Hadith*, ainda foi mencionado o alerta acerca da negligência no *Zikr* de Allah, a causa de a pessoa ficar privada da Sua Misericórdia.

Conclui-se daqui que as pessoas que se mantêm afastadas do *Zikr*, mantêm-se também longe da Misericórdia de Allah.

É mencionado no Qur'an: "Lembrai-Me, Eu vos lembrarei (com a Minha Misericórdia)."

Allah condicionou as suas bênçãos com a prática do *Zikr* (Sua recordação).

Allah diz no Sagrado Qur'an:

وَمَنْ يَّعْشُ عَنْ ذِكْرِ الرَّحْمٰنِ نُقَيِّضْ لَهٗ شَيْطٰنًا فَهُوَ لَهٗ قَرِيْنٌ وَ اِنَّهُمْ لَيَصُدُّوْنَهُمْ عَنِ السَّبِيْلِ وَيَحْسَبُوْنَ اَنَّهُمْ مُّهْتَدُوْنَ (زخرف)

"E para aquele cujo olhar se amortece para a recordação do Beneficente, nós designamos um demónio que se mantém todo o tempo com ele; e eles (os demónios) irão, por certo, afastá-lo do caminho de Allah, e contudo pensarão que são bem guiados."

É relatado num *Hadith*, que um Shaitán é escolhido para ficar com a pessoa todo o tempo. No caso do descrente, o Shaitán toma parte em tudo o que ele faz e permanece consigo mesmo quando se encontra a comer, beber e dormir. Sendo um crente, ele permanece a uma certa distância, mas sempre à procura de uma oportunidade para o atacar, principalmente no momento em que não se encontra na recordação de Allah.

Allah diz num outro versículo:

يَآيُّهَا الَّذِيْنَ اٰمَنُوْالَا تُلْهِكُمْ اَمْوَالُكُمْ وَلَآ اَوْلَادُكُمْ عَنْ ذِكْرِ اللّٰهِ (الى آخر السورة . مُنٰفقون)

"Ó crentes! Não deixeis que as vossas riquezas e os vossos filhos vos distraiam da recordação de Allah. Aqueles que isso fazem, são os prejudicados, e despendei disso com que nós nos temos provido antes que a morte venha para qualquer um de vós e digam: Meu Senhor! Se Tu, ao

menos, me concedesses adiamento por algum tempo eu daria, então, esmolas e estaria entre os que são justos. Mas, Allah não concede adiamento para nenhuma alma quando chegado o seu termo. E Allah está informado daquilo que vós fazeis."

Há também muitas pessoas que não são negligentes na recordação de Allah.

Sayyiduna Shibli (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreve: "Eu vi um lunático a quem as crianças estavam a atirar pedras.

Eu repreendi as crianças que disseram: "Este homem diz que vê Allah."

Fui ter com a pessoa e vi que estava a murmurar algo. Ao ouvi-lo atentamente, escutei-o a dizer: "Fizeste muito bem em enviar estas crianças atrás de mim."

Eu disse-lhe: "As crianças estão a acusá-lo."

"O que é que elas dizem?" - perguntou ele.

Eu disse: "Eles dizem que você vê Allah."

Ele deu um grito e disse: "Ó Shibli! Eu juro por Ele, que me fez louco pelo Seu amor. Aquele que me faz vaguear impacientemente, por vezes, aproximando-me d'Ele, outras afastando-me, que se eu não O visse por um momento, o meu coração quebrava-se em pedaços devido àquela separação."

Disse isto e foi-se embora recitando os seguintes poemas:

وَمَثْوَاكَ فِيْ قَلْبِيْ فَأَيْنَ تَغِيْبُ خَيَالُكَ فِيْ عَيْنِيْ وَذِكْرُكَ فِيْ فَمِيْ

"A sua aparência está constantemente nos meus olhos, a sua recordação sempre na minha língua, a sua casa no meu coração, aí onde esconderá de mim?"

Quando Junaid Baghdadi (*Rahmatulláhi Alaihi*) estava prestes a falecer, alguém o incentivou à recitação do *Kalimah*. Ele disse: "Nunca o esqueci em qualquer altura, portanto não haveria de esquecê-lo agora, deveis incentivar aquele que costuma ser negligente nele."

Quando Sayyiduna Mumshad Dinwari (*Rahmatulláhi Alaihi*) estava prestes a falecer, alguém rezou a Allah para que lhe concedesse a bênção no Paraíso. Ele sorriu e disse: "Durante os últimos trinta anos o Paraíso, com

todas as suas bênçãos foi-me apresentado, mas eu, nem por uma vez, desviei a minha atenção de Allah para olhar aquilo."

Quando alguém recomendou a Sayyiduna Ruwaim a recitação deste *Kalimah* na altura da sua morte, ele disse: "Não tenho conhecimento de ninguém exceto Allah."

Quando Sayyiduna Ahmad Ibn Khadrawiyah (*Rahmatulláhi Alaihi*) estava prestes a falecer, alguém fez-lhe uma pergunta. Com as lágrimas nos olhos, ele disse: "Durante os últimos noventa e cinco anos estive sempre a bater numa porta que se está para abrir neste momento. Estou com medo por não saber se esta se abrirá para mim com felicidade ou infelicidade. Neste momento estou absorvido a falar com alguém."

HADITH XIX

وَعَنْ جُوَيْرِيَةَؓ اَنَّ النَّبِيَّ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ خَرَجَ مِنْ عِنْدِهَا بُكْرَةً حِيْنَ صَلَّى الصُّبْحَ وَهِيَ فِيْ مَسْجِدِهَا ثُمَّ رَجَعَ بَعْدَ اَنْ اَضْحىٰ وَهِيَ جَالِسَةٌ قَالَ مَازِلْتِ عَلَى الْحَالِ الَّتِيْ فَارَقْتُكِ عَلَيْهَا قَالَتْ نَعَمْ قَالَ النَّبِيُّ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ لَقَدْ قُلْتُ بَعْدَكِ اَرْبَعَ كَلِمٰتٍ ثَلٰثَ مَرَّاتٍ لَوْ وُزِنَتْ بِمَا قُلْتِ مُنْذُ الْيَوْمِ لَوَزَنَتْهُنَّ سُبْحَانَ اللّٰهِ وَبِحَمْدِهٖ عَدَدَ خَلْقِهٖ وَرِضَا نَفْسِهٖ وَزِنَةَ عَرْشِهٖ وَمِدَادَ كَلِمَاتِهٖ. رواه مسلم كذا في المشكوٰة قال القارى و كذا اصحاب السنن الاربعة وفى الباب عَنْ صَفِيَّةَ قَالَتْ دَخَلَ عَلَيَّ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ وَ بَيْنَ يَدَيَّ اربعة الاف نواة اسبح بهن الحديث اخرجه الحاكم و قال الذهبى صحيح و عَنْ سَعْدِ بْنِ اَبِيْ وَقَاصٍؓ اَنَّهٗ دَخَلَ مَعَ النَّبِيِّ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ عَلىٰ اِمْرَاَةٍ وَبَيْنَ يَدَيْهَا نَوىً اَوْ حَصىً تُسَبِّحُ بِهٖ فَقَالَ اَلَآ اُخْبِرُكِ بِمَا هُوَ اَيْسَرُ عَلَيْكِ مِنْ هٰذَآ اَوْ اَفْضَلُ سُبْحَانَ اللّٰهِ عَدَدَ مَا خَلَقَ فِي السَّمَاءِ وَ سُبْحَانَ اللّٰهِ عَدَدَ مَا خَلَقَ فِي الْاَرْضِ وَ سُبْحَانَ اللّٰهِ عَدَدَ مَا بَيْنَ ذٰلِكَ وَ سُبْحَانَ اللّٰهِ عَدَدَ مَا هُوَ خَالِقٌ وَاللّٰهُ اَكْبَرُ مِثْلُ ذٰلِكَ وَالْحَمْدُ لِلّٰهِ مِثْلُ ذٰلِكَ . رواه ابوداؤد والترمذى وقال الترمذى حديث غريب كذا فى المشكوٰة قال القارى وفى نسخة حسن غريب اهـ وفى المنهل اخرجه ايضا النسائى وابن ماجة وابن حبان والحاكمو الترمذى وقال حسن غريب من هذاالوجه اهـ قلت وصححه الذهبى.

Sayyiduna Juwairiyyah (*Radiyalláhu Anhá*) relata: "Quando Raçulullah saiu da minha casa para as orações da manhã, eu estava sentada na esteira praticando o *Zikr* de Allah. Quando regressou, depois de *Chast* (antes do meio-dia), eu continuava ainda na mesma posição. Perguntou-me se estava naquela posição desde que ele tinha saído de casa pela manhã. Respondi-lhe afirmativamente."

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Depois de sair, recitei quatro *Kalimah*, três vezes, que por sua vez comparados com tudo o que recitaste desde esta manhã, terão maior peso (valor).

Estes *Kalimah* são:

سُبْحَانَ اللّٰهِ وَبِحَمْدِهٖ عَدَدَ خَلْقِهٖ وَرِضَا نَفْسِهٖ وَزِنَةَ عَرْشِهٖ وَمِدَادَ كَلِمَاتِهٖ

Subhánalláhi wabihamdihi, adada khalquihi, waridá nafssihi, wazinata arshihi wa midáda kalimátihi

"Glorificado seja Allah com o Seu louvor em igual número ao da Sua criação, de acordo com o Seu desejo e satisfação, equivalente ao peso do Seu trono e à dimensão das Suas palavras."

Sayyiduna Sád (*Radiyalláhu Anhu*) acompanhou Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) a casa de uma Sahabiyah que possuía alguns caroços de tâmaras e pedrinhas para contar o seu *Zikr*.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse-lhe: "Queres que te diga algo mais fácil (ou melhor) que isto?

سُبْحَانَ اللّٰهِ عَدَدَ مَا خَلَقَ.....

(Glorificado seja Allah com o Seu louvor em número igual ao da Sua criação nos céus, glorificado seja em número igual ao da Sua criação na terra, glorificado seja Allah em número igual ao da Sua criação entre estes dois (céu e terra). Glorificado seja Allah em número igual às coisas que Ele criou no número total disso tudo, e recito وَلا حَوْلَ e لَآاِلٰهَ اِلَّااللّٰهُ , اَلْحَمْدُ لِلّٰهِ, اَللّٰهُ اَكْبَرُ وَلا قُوَّةَ إِلا بِالله no número total disso tudo também."

Nota: Mulla Ali Alqári (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreve que as palavras do *Zikr* acima mencionadas têm mais recompensas por se concentrarem nos atributos de Allah e na meditação sobre eles. É evidente que quanto mais meditação e concentração houver, melhor será para a própria pessoa.

É por esta razão que a leitura de poucos versículos do Qur'an com concentração por aquilo que se está a recitar é melhor, comparativamente, do que a recitação de muitos versículos do Qur'an sem nenhuma concentração e apropriada compreensão.

De acordo com alguns *Ulamah*, a superioridade do *Zikr* é por nele conter a expressão do ser humano ser incapaz de contar todos os favores de Allah

e esta declaração da sua incapacidade ser uma das melhores formas da submissão.

É por esta razão que os *Sufis* dizem que nós cometemos pecados sem limite, mas recitamos o nome de Allah em número limitado.

Com isto não quer dizer que não devemos contar o nosso *Zikr* (*Tassbih*). Se assim fosse, a contagem do *Zikr* não seria mencionada nos diversos *Ahadith*.

É relatado em inúmeros *Ahadith* que certos tipos de *Zikr*, quando efetuados de acordo com o seu número, garantem enormes recompensas.

Os *Sufis* dizem que não devemos somente contentar-nos com a conclusão do *Zikr*, com o seu número específico, mas sim depois de terminar tais *Tassbih*, durante o dia devemos manter-nos na recordação de Allah nos períodos vagos, porque a recordação de Allah é uma riqueza tão preciosa que não tem limite.

Estes *Ahadith* indicam a utilidade do *Tassbih* para a contagem do *Zikr*.

Alguns consideram-no como uma inovação, o que na realidade não é correto, porque Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) viu pessoas a contar o *Zikr* com os caroços das tâmaras e pedrinhas, e não rejeitou essa atitude.

Encordoar ou não os caroços, não faz qualquer diferença. Por isso, todos os Teólogos e Juristas utilizam-no para a contagem do *Zikr*.

Moulana Abdul Hay (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreveu um livro de nome de *Nuzhatul Fikr* a respeito deste assunto.

De acordo com Mulla Ali Alqári (*Rahmatulláhi Alaihi*) o *Hadith* acima mencionado providencia o argumento completo a favor do terço (*Tassbih*) vulgarmente utilizado, porque Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) viu os seus companheiros contando com os caroços das tâmaras e não o desaprovou, o que implica a sua aprovação, embora encordoar não faça nenhuma diferença. Por conseguinte, a afirmação de isto ser uma inovação não terá qualquer credibilidade.

Na terminologia dos *Sufis* este terço (*Tassbih*) tem o nome de "*Açoite para o Shaitán*".

Alguém viu um *Tassbih* nas mãos de Sayyiduna Junaid Baghdadi (*Rahmatulláhi Alaihi*). Na altura estava na sua superior posição espiritual, e

questionou-o a esse respeito. Ele respondeu: “Como poderei deixar aquilo com o qual eu me aproximei de Allah!”

É relatado a respeito de muitos Sahábah (*Radiyalláhu Anhum*) que eles tinham nas suas mãos caroços de tâmaras e pedrinhas para contarem o seu *Zikr*.

É relatado acerca de um Sahabi de nome Abu Safiyah (*Radiyalláhu Anhu*) que ele costumava contar o *Zikr* com pedrinhas.

É relatado acerca de Sayyiduna Sád Ibn Abi Waqqás (*Radiyalláhu Anhu*) que costumava utilizar tanto os caroços como as pedrinhas.

É relatado a respeito de Sayyiduna Abu Saíd (*Radiyalláhu Anhu*), também ter utilizado pedrinhas para contar o seu *Zikr*.

É relatado no livro *Mirqát* que Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) costumava contar o *Zikr* com um cordão de nós.

É mencionado no livro *Abu Daud* (livro de *Hadith*) que Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) costumava ter um saco cheio de caroços de tâmaras e pedrinhas para contar o *Zikr* e quando o saco chegava ao fim, o seu ajudante enchia-o de novo e guardava-o a seu lado.

É também relatado a respeito de Sayyiduna Abu Dardá (*Radiyalláhu Anhu*) que tinha um saco cheio de caroços de Ajwah (nome de uma tâmara), com os quais ele costumava contar o seu *Zikr* depois das orações da manhã e continuava até terminar a contagem desses caroços.

Sayyiduna Abu Safiyyah (*Radiyalláhu Anhu*), um servidor de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), tinha um pedaço de pele com as pedrinhas espalhadas à sua frente e com elas contava o seu *Zikr*, desde manhã até ao meio-dia, e, na altura em que o pedaço de pele era removido, ele preenchia as suas outras necessidades. Depois do Salátuz Zuhr, quando aquele pedaço era posto à sua frente continuava com o seu *Zikr* até ao anoitecer.

O neto de Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) relata que o seu avô costumava ter um cordão com dois mil nós, e não saía dali enquanto não completasse.

A filha de Sayyiduna Hussain (*Radiyalláhu Anhu*) conta acerca de Sayyidah Fátimah (*Radiyalláhu Anhá*) que ela tinha um fio com nós e que costumava utilizar para contar o seu *Zikr*.

Na terminologia dos *Sufis*, o *Tassbih* é conhecido também como *Muzakkirah* (aquilo que faz lembrar), porque quando a pessoa o segura na mão, torna-se num meio dessa pessoa fazer o *Zikr*.

A esse respeito, é relatado um *Hadith*, da autoria de Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "O *Tassbih* na verdade é um bom *Muzakkirah* (aquilo que faz recordar)."

Também a este respeito Sayyiduna Maulana Abdul Hay (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata: "Todos os Professores (*Masháikh*) da minha linha até ao aluno de Sayyiduna Junaid Baghdadi concederam um Tassbih aos seus alunos e recomendaram o Zikr com ele. Um aluno de Sayyiduna Junaid Baghdadi relata: "Vendo um *Tassbih* na mão do Shaikh, perguntei-lhe se apesar de ter chegado a um alto nível, necessitava do *Tassbih*."

Respondeu que tinha visto um *Tassbih* na mão do seu Shaikh, Sirri Saqti (*Rahmatulláhi Alaihi*). Comentou ainda que ao ver um *Tassbih* na mão do seu Shaikh, Sayyiduna Bishr Háfi (*Rahmatulláhi Alaihi*), tinha feito a mesma questão ao seu Shaikh, Sayyiduna Umar Makki (*Rahmatulláhi Alaihi*), e este também tinha feito a mesma questão ao seu Shaikh, Sayyiduna Hassan Bassri (*Rahmatulláhi Alaihi*), porque tinha um *Tassbih* apesar de ter atingido o grau espiritual muito alto, ao qual o Shaikh respondeu:

"Por ter sido muito útil na minha iniciação de *Tasawwuf* e ainda com isso tive muito progresso. Não pretendo deixá-lo em vão, agora que pretendo fazer *Zikr* com a minha língua, mãos e íntimo e com todas as coisas."

Os *Muhaddithin* (Estudiosos de *Hadith*) também têm os seus comentários a este respeito.

HADITH XX

عَنِ ابْنِ اَعْبُدٍ قَالَ قَالَ عَلِيٌّ اَلَآ اُحَدِّثُکَ عَنِّیْ وَعَنْ فَاطِمَةَ بِنْتِ رَسُوْلِ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ وَکَانَتْ مِنْ اَحَبِّ اَهْلِهٖ اِلَيْهِ قُلْتُ بَلیٰ قَالَ اِنَّهَا جَرَتْ بِالرَّحیٰ حَتّٰی اَثَّرَ فِیْ يَدِهَا وَاسْتَقَتْ بِالْقِرْبَةِ حَتّٰی اَثَّرَ فِیْ نَحْرِهَا وَکَنَسَتِ الْبَيْتَ حَتّٰی اغْبَرَّتْ ثِيَابُهَا فَاَتَی النَّبِیَّ صَلَّی اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ خَدَمٌ فَقُلْتُ لَوْ اَتَيْتِ اَبَاکِ فَسَاَلْتِهٖ خَادِماً فَاَتَتْهُ فَوَجَدَتْ عِنْدَهُ حِدَاثاً فَرَجَعَتْ فَاَتَاهَا مِنَ الْغَدِ فَقَالَ مَاکَانَ حَاجَتُکِ فَسَکَتَتْ فَقُلْتُ اَنَا اُحَدِّثُکَ يَا رَسُوْلَ اللّٰهِ جَرَتْ بِالرَّحیٰ حَتّٰی اَثَّرَتْ فِیْ يَدِيْهَا وَحَمَلَتْ بِالْقِرْبَةِ حَتّٰی اَثَّرَتْ فِیْ نَحْرِهَا فَلَمَّآ اَنْ جَآئَکَ الْخَدَمُ اَمَرْتُهَآ اَنْ تَاتِيَکَ فَتَسْتَخْدِمَکَ خَادِماً يَّقِيْهَا حَرَّمَا هِیَ فِيْهِ قَالَ اِتَّقِیْ اللّٰهَ يَا فَاطِمَةُ وَاَدِّیْ فَرِيْضَةَ رَبِّکِ وَاعْمَلِیْ عَمَلَ اَهْلِکِ فَاِذَا اَخَذْتِ مَضْجَعَکِ فَسَبِّحِیْ ثَلٰثاً وَّ ثَلٰثِيْنَ وَاحْمِدِیْ ثَلٰثاً وَّ ثَلٰثِيْنَ وَکَبِّرِیْ اَرْبَعاً وَّ ثَلٰثِيْنَ فَتِلْکَ مِائَةٌ فَهِیَ خَيْرٌلَّکِ مِنْ خَادِمٍ قَالَتْ رَضِيْتُ عَنِ اللّٰهِ وَعَنْ رَّسُوْلِهٖ اخرجه ابوداود وفی الباب عن الفضل بن الحسن الضمری ان ام الحاکم او ضَبَاعَةُ ابْنَتِیَ الزُّبَيْرِ بن عَبْدالْمَطَّلِبِ حَدَّثَتْهُ عَنْ اِحْدٰهُمَا اَنَّهَا قَالَتْ اَصَابَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ سَبْياً فَذَهَبْتُ اَنَا وَاُخْتِیْ وَ فَاطِمَةُ بِنْتُ رَسُوْلِ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ فَشَکَوْنَا اِلَيْهِ مَانَحْنُ فِيْهِ وَسَاَلْنَاهُ اَنْ يَّاْمُرَ لَنَابِشَیْءٍ مِّنَ السَّبْیِ فَقَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ سَبَقَکُنَّ يَتَامیٰ بَدْرٍ وَ لٰکِنْ سَاَدُلُّکُنَّ علیٰ مَا هُوَ خَيْرٌ لَّکُنَّ مِنْ ذٰلِکَ تُکَبِّرْنَ اللّٰهَ عَلیٰٓ اَثَرِ کُلِّ صَلٰوةٍ ثَلٰثاً وَّ ثَلٰثِيْنَ تَکْبِيْرَةً وَ ثَلٰثاً وَّ ثَلٰثِيْنَ تَسْبِيْحَةً وَ ثَلٰثاً وَّ ثَلٰثِيْنَ تَحْمِيْدَةً وَ لَآاِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ وَحْدَهُ لَا شَرِيْکَ لَهُ لَهُ الْمُلْکُ وَلَهُ الْحَمْدُ وَهُوَ عَلیٰ کُلِّ شَیْءٍ قَدِيْرٌ رواه ابوداود وفی الجامع الصعير برواية ابن منده عن جليس کان يامر نسائه اذا ارادت احداهن ان تنام ان تحمد الحديث ورقم له بالضعف.

Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) perguntou aos seus discípulos: “Querem que vos conte uma história a respeito da minha esposa, Fátimah (*Radiyalláhu Anhá*), filha de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e a mais querida dentro da sua família?”

“Conte-nos” - responderam os discípulos.

Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) disse: “Ela costumava moer cereais e devido a isso tinha calos nas mãos.

Ela sozinha costumava ir buscar água num saco de pele, devido ao qual ficou com marcas no peito. Varria a casa toda, com isso as suas roupas ficavam sujas.

Certa vez, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) recebeu alguns escravos, homens e mulheres e eu disse a Fátimah (*Radiyalláhu Anhá*) para se dirigir ao pai a fim de pedir um servidor, para a ajudar nos afazeres da casa.

Ela foi ter com o pai, mas vendo muita gente com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), voltou.

No dia seguinte, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) veio à casa dela e perguntou-lhe a razão da ida à sua casa no dia anterior.

Ela (por modéstia) manteve-se silenciosa e eu disse: "Ó Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), as mãos dela desenvolveram calos devido ao moinho de pedra e ao saco de pele onde traz a água e que deixa marcas no seu peito, a sua roupa mantém-se suja devido à limpeza da casa. Por conseguinte, eu disse-lhe que fosse pedir-lhe um servidor para lhe ajudar nessas tarefas domésticas.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Ó Fátimah (*Radiyalláhu Anhá*)! Continua a temer Allah, cumpre os seus deveres para com Allah, faz todo o trabalho de casa e na altura de te ires deitar à noite, recita سُبْحَانَ اللهِ (*Subhánallah*) 33 vezes, اَلْحَمْدُ لِلّٰهِ (*Alhamdulilláh*) 33 vezes e اَللّٰهُ اَكْبَرُ (*Alláhu Akbar*) 34 vezes, porque isto é melhor para ti do que um escravo."

Ela disse: "Eu submeto-me ao desejo de Allah e ao conselho do Seu Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)."

Nota: De acordo com um *Hadith*, uma passagem semelhante a esta é relatada por duas primas de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), que na companhia da filha de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), Fátimah (*Radiyalláhu Anhá*), foram ter com Ele e contaram-lhe acerca dos esforços e pediram-lhe um servidor.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu-lhes: "Os órfãos de Badr (nome de uma expedição) merecem mais os servidores de que vós. Mas digo-vos algo que é melhor. Depois de cada *Saláh* recitem 33 vezes, 33 vezes e 34 vezes (*Subhánallah, Alhamdulillah e Alláhu Akbar*) e depois recitem uma vez:

لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ وَحْدَهُ لَا شَرِيْكَ لَهُ لَهُ الْمُلْكُ وَلَهُ الْحَمْدُ وَهُوَ عَلٰى كُلِّ شَيْءٍ قَدِيْرٌ.

Láiláha illalláhu wahdahu lá sharika lahu, lahul mulku walahul hamdu wahuwa alá kulli shei'in qadir

Isto ser-vos-á mais útil."

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) recomendou este *Zikr* especialmente aos membros da sua família e aos seus parentes.

De acordo com um *Hadith*, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) aconselhou às suas esposas também a recitação de سُبْحَانَ اللهِ (*Subhánalláhi*) اَلْحَمْدُ لِلّٰهِ (*Alhamdulilláhi*) e اَللّٰهُ اَكْبَرُ (*Alláhu Akbar*) antes de se deitarem à noite.

No *Hadith* acima mencionado, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) recomendou este *Zikr* para enfrentar as dificuldades mundanas. A aparente razão é que as dificuldades mundanas não são um problema sério para um muçulmano, pois a sua preocupação está sempre em adquirir o conforto e a felicidade da vida após a morte.

Foi por isso que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) afastou a atenção dos seus familiares das dificuldades mundanas, para a provisão do conforto na vida futura.

A recompensa deste *Zikr* em particular é muito superior, como foi já mencionado neste capítulo.

A outra razão de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) ter recomendado estes *Kalimah* para o *Zikr*, é que, além de estes trazerem os benefícios espirituais também trazem benefícios mundanos.

Há muitas preces no Livro de Allah e nos ditos de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que, para além de proporcionarem benefícios espirituais, também produzem benefícios mundanos.

Por conseguinte, é relatado num *Hadith*, que durante o tempo da estadia de Dajjál, a comida dos crentes será a mesma que a dos anjos, isto é, a recitação do *Zikr* de Allah, Todo-Poderoso, aliviará a sua fome.

Este *Hadith* prova que até nesta vida pode-se viver só com o *Zikr*, sem comer ou beber. Se os crentes comuns adquirirem esta proficiência no tempo de Dajjál, não será de estranhar que os crentes distinguidos adquiram tal proficiência ainda neste tempo.

Por isso, se alguns devotos viverem com ou sem comida suficiente, não será algo de rejeitar ou desacreditar.

É relatado num *Hadith*, que quando há algum incêndio, deve-se recitar اَللّٰهُ اَكْبَرُ (*Alláhu Akbar*) excessivamente, porque ajuda a extinguir o fogo.

É relatado no livro *Hissne Hasin* que quando alguém se sentir cansado ou fatigado devido a algum trabalho e necessitar de força adicional para ultrapassar o cansaço, deve recitar سُبْحَانَ اللهِ (*Subhánalláhi*) 33 vezes, اَلْحَمْدُ لِلّٰهِ (*Alhamdulilláhi*) 33 vezes e اَللّٰهُ اَكْبَرُ (*Alláhu Akbar*) 34 vezes antes de se

deitar, ou um dos três *Kalimah* deve ser recitado 33 vezes, ou um dos três deve ser recitado 34 vezes.

Ibn Taimiah (*Rahmatulláhi Alaihi*) deduziu a partir dos *Ahadith* em que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) em vez de dar um servidor aconselhou a sua filha a recitação destes três *Kalimah*, que aquele que assim fizer o *Zikr*, constantemente, não se cansará durante os trabalhos.

Háfiz Ibn Hajar (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata que mesmo que sinta algum cansaço, (este) não o atormentará de qualquer forma com o *Zikr*.

Mulla Ali Alqári (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz que esta ação foi posta em prática e concluiu-se que, ao deitar-se, a recitação deste *Kalimah* alivia o cansaço.

Allama Suyuti (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreve no seu livro *Mirkatus Sudur* que, de facto, a recitação destes *Kalimah* é melhor para a vida futura do que um servidor em relação à vida mundana.

Claro que os benefícios a adquirir na vida futura devido à recitação destes *Kalimah*, não são de maneira nenhuma comparáveis a um mero e simples servidor e a força adquirida com a recitação destes *Kalimah* proporciona à pessoa a realização dos trabalhos melhor do que com a ajuda do servidor.

De acordo com um *Hadith*, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Há duas ações, que se forem praticadas pelos muçulmanos, proporcionar-lhes-ão a entrada no Paraíso. As duas ações são fáceis de se praticar, mas são muito poucos os seus praticantes. A primeira é a recitação destes três *Kalimah* após cada *Saláh* dez vezes. Desta forma a pessoa glorifica Allah cento e cinquenta vezes e por isso adquire mil e quinhentas recompensas diariamente.

A segunda rotina, é recitar سُبْحَانَ اللهِ (*Subhánalláhi*) 33 vezes, اَلْحَمْدُ لِلّٰهِ (*Alhamdulilláhi*) 33 vezes e اَللّٰهُ اَكْبَرُ (*Alláhu Akbar*) 34 vezes antes de se deitar. Nisto a pessoa pratica cem boas ações e adquire mil recompensas."

Alguém perguntou a razão de existirem poucos praticantes?

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "No tempo do *Saláh*, os Shaitáns aparecem e fazem-no lembrar algo que os faz levantar e sair, e à noite mantêm-se ocupados noutras necessidades que os fazem negligenciar a recitação destes *Kalimah*."

Nestes *Ahadith* há um ponto que merece especial atenção: Sayyidah Fátimah (*Radiyalláhu Anhá*), que será a líder das mulheres no Paraíso, filha do Líder de toda a humanidade nos dois mundos, ela própria costumava moer cereais (devido a isso as suas mãos ficavam com calos), trazia a água (e por isso ficava com marcas no peito) e varria toda a casa (o que lhe sujava a roupa), e fazia o resto do trabalho de casa como também cozinhar.

Será que as nossas donas de casa fazem isto tudo ou uma parte disto com as suas mãos? Certamente que não.

Será que o nosso dia-a-dia se assemelha com o daquele a quem nós proclamamos como o Nosso Líder? (referimos-nos a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).)

Pelo contrário, nós que proclamamos ser seguidores de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), devíamos suportar as dificuldades mais do que ele.

É uma grande deceção que a nossa atual situação seja totalmente inversa.

فَاِلَى اللّٰهِ الْمُشْتَكٰى وَاللّٰهُ الْمُسْتَعَانُ.

EPÍLOGO
VIRTUDES DE SALÁTUT TASSBIH E O MÉTODO DE PRATICAR

Explicarei algo que na verdade é muito elevado e com isso concluirei esta parte do livro.

Os *Kalimah* acima mencionados (no capítulo anterior) são muito importantes e úteis tanto do ponto de vista mundano como do ponto de vista espiritual, como foi já explicado.

Como estes *Kalimah* são de muita importância e valor, e por isso bem recompensados, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) mostrou uma prece especial, que é conhecida por *Salátut Tassbih* (oração destes *Kalimah*).

É conhecido por *Salátut Tassbih*, porque estes *Kalimah* são recitados trezentas vezes durante o referido *Saláh*.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) abordou esta prece enfaticamente e persuadiu os seus seguidores para a sua prática, como é evidente nos *Ahadith* que se seguem.

HADITH I

عَنِ ابْنِ عَبَّاسٍ ؓ اَنَّ النَّبِیَّ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَسَلَّمَ قَالَ لِلْعَبَّاسِ بْنِ عَبْدِالْمُطَّلِبِ یَا عَبَّاسُ یَا عَمَّاهُ اَلَا اُعْطِیْکَ اَلَا اَمْنَحُکَ اَلَا اُخْبِرُکَ اَلَا اَفْعَلُ بِکَ عَشَرَ خِصَالٍ اِذَا اَنْتَ فَعَلْتَ ذٰلِکَ غَفَرَ اللّٰهُ لَکَ ذَنْبَکَ اَوَّلَهُ وَ اٰخِرَهُ قَدِیْمَهُ وَحَدِیْثَهُ خَطَأَهُ وَعَمَدَهُ صَغِیْرَهُ وَکَبِیْرَهُ سِرَّهُ وَ عَلَانِیَتَهُ اَنْ تُصَلِّیَ اَرْبَعَ رَکَعَاتٍ تَقْرَأُ فِیْ کُلِّ رَکْعَةٍ فَاتِحَةَ الْکِتَابِ وَسُوْرَةً فَاِذَا فَرَغْتَ مِنَ الْقِرَأَةِ فِیْ اَوَّلِ رَکْعَةٍ وَاَنْتَ قَائِمٌ قُلْتَ سُبْحَانَ اللّٰهِ وَالْحَمْدُ لِلّٰهِ وَلَآاِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ وَاللّٰهُ اَکْبَرُ خَمْسَ عَشْرَةَ مَرَّةً ثُمَّ تَرْکَعُ فَتَقُوْلُهَا وَاَنْتَ رَاکِعٌ عَشْراً ثُمَّ تَرْفَعُ رَأْسَکَ مِنَ الرُّکُوْعِ فَتَقُوْلُهَا عَشْراً ثُمَّ تَهْوِیْ سَاجِداً فَتَقُوْلُهَا وَاَنْتَ سَاجِدٌ عَشْراً ثُمَّ تَرْفَعُ رَأْسَکَ مِنَ السُّجُوْدِ فَتَقُوْلُهَا عَشْراً ثُمَّ تَسْجُدُ فَتَقُوْلُهَا عَشْراً ثُمَّ تَرْفَعُ رَأْسَکَ فَتَقُوْلُهَا عَشْراً فَذٰلِکَ خَمْسٌ وَّ سَبْعُوْنَ فِیْ کُلِّ رَکْعَةٍ تَفْعَلُ ذَالِکَ فِیْ اَرْبَعِ رَکْعَاتٍ اِنْ اسْتَطَعْتَ اَنْ تُصَلِّیَهَا فِیْ کُلِّ یَوْمٍ مَرَّةً فَافْعَلْ فَاِنْ لَّمْ تَفْعَلْ فَفِیْ کُلِّ جُمُعَةٍ مَرَّةً فَاِنْ لَّمْ تَفْعَلْ فَفِیْ کُلِّ شَهْرٍ مَرَّةً فَاِنْ لَّمْ تَفْعَلْ فَفِیْ کُلِّ سَنَةٍ مَرَّةً فَاِنْ لَّمْ تَفْعَلْ فَفِیْ کُلِّ جُمُعَةٍ مَرَّةً فَاِنْ لَّمْ تَفْعَلْ فَفِیْ کُلِّ شَهْرٍ مَرَّةً فَاِنْ لَمْ تَفْعَلْ فَفِیْ کُلِّ سَنَةٍ مَرَّةً فَاِنْ لَمْ تَفْعَلْ فَفِیْ عُمُرِکَ مَرَّةً

رواه ابوداؤد وابن ماجة والبیهقی فی الدعوات الکبیر وروی الترمذی عن ابی رافع نحوه کذا فی المشکوٰة قلت واخرجه الحاکم و قال هذا حدیث وصله موسی بن عبدالعزیز عن الحکم بن ابان و قد اخرجه ابوبکر محمد بن اسحق وابوداؤد و ابوعبدالرحمن احمد بن شعیب فی الصحیح ثم قال بعد ما ذکر توثیق روائة و اما ارسال ابراهیم بن الحکم عن ابیه فلا یوهن وصل الحدیث فان الزیادة من الثقة اولیٰ من الارسال علی ان امام عصره فی الحدیث اسحق بن ابراهیم الحنظلی قد اقام هذا الاسناد عن ابراهیم بن الحکم ووصله اهـ قال السیوطی فی اللاٰلی هذا اسناد حسن وما قال الحاکم اخرجه النسائی فی کتابه الصحیح لم نره فی شیئی من نسخ السنن لاالصغری ولا الکبریٰ

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), certa vez, disse ao seu tio Abbás (*Radiyalláhu Anhu*): “Ó Abbás! Meu Tio! Quero oferecer-lhe um presente muito especial, quero dizer-lhe algo especial, que se o praticares, Allah perdoará todos os seus pecados, antigos e novos, intencionais e involuntários, maiores e menores, (feitos) às escondidas ou abertamente.

A ação consiste em efetuar quatro *Rakates* de *Nafl Saláh* (oração facultativa). Durante cada *Rakat*, depois de teres recitado *Surah Fátihah* e algum outro *Surah*, deve recitar:

سُبْحَانَ اللّٰهِ اَلْحَمْدُلِلّٰهِ لَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ اَللّٰهُ اَکْبَرُ

Subhánalláhi Wal’hamdulilláhi Waláiláha Illalláhu Walláhu Akbar

15 vezes enquanto estiver em pé, depois 10 vezes no *Ruku*, 10 vezes após levantar do *Ruku*, 10 vezes no primeiro *Sajdah*, 10 vezes entre os dois

Sajdah, 10 vezes no segundo *Sajdah*, 10 vezes depois do segundo *Sajdah* (antes de se levantar). O total em cada *Rakat* é de 75 vezes.

Se possível, deveis efetuar este *Saláh* uma vez por dia, se não for possível diariamente, então, às sextas-feiras, ou uma vez por mês, ou uma vez por ano ou até uma vez na vida."

HADITH II

وَعَنْ اَبِیْ الْجَوْزَآءِ عَنْ رَجُلٍ كَانَتْ لَهُ صُحْبَةٌ يَّرَوْنَ اَنَّهُ عَبْدُاللّٰهِ بْنُ عَمْرٍوؓ قَالَ قَالَ لِیَ النَّبِیُّ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ ائْتِنِیْ غَداً اَحْبُوْكَ وَ اُثِيْبُكَ وَاُعْطِيْكَ حَتّٰى ظَنَنْتُ اَنَّهُ يُعْطِيْنِیْ عَطِيَّةً قَالَ اِذَا زَالَ النَّهَارُ فَقُمْ فَصَلِّ اَرْبَعَ رَكْعَاتٍ فَذَكَرَ نَحْوَهُ وَفِيْهِ وَقَالَ فَاِنَّكَ لَوْ كُنْتَ اَعْظَمَ اَهْلِ الْاَرْضِ ذَنْباً غُفِرَلَكَ بِذٰلِكَ قَالَ قُلْتُ فَاِنْ لَّمْ اَسْتَطِعْ اَنْ اُصَلِّيَهَا تِلْكَ السَّاعَةَ قَالَ صَلِّهَا مِنَ اللَّيْلِ وَالنَّهَارِ رواه ابو داؤد

Um Sahabi (*Radiyalláhu Anhu*) relata que certa vez Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse-lhe: "Vem ter comigo amanhã de manhã, tenho algo para te oferecer; dar-te-ei uma prenda especial." Eu pensei que me ofereceria algo material. Quando fui ter com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), disse-me: "Efetua quatro *Rakates* de *Saláh* depois do meio-dia."

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) explicou-me o método de efetuar este *Saláh* (como foi mencionado no *Hadith* acima citado.) Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse-me que mesmo que eu fosse mais pecador do que o resto das pessoas de todo o mundo, os meus pecados seriam perdoados.

Perguntei-lhe o que teria que fazer, se por algum motivo, não conseguisse efetuar este *Saláh* na hora mencionada?

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu-me que podia efetuar na hora que quisesse durante o dia e a noite."

HADITH III

عَنْ نَافِعٍ عَنْ اِبْنِ عُمَرَ رَضِیَ اللّٰهُ عَنهُ قَالَ وَجَّهَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ جَعْفَرَ بْنَ اَبِیْ طَالِبٍ رَضِیَ اللّٰهُ عَنْهُ اِلیٰ بِلَادِ الْحَبْشَةِ فَلَمَّا قَدِمَ اِعْتَنَقَهُ وَقَبَّلَهُ بَيْنَ عَيْنَيْهِ ثُمَّ قَالَ اَلَآ اَهَبُ لَکَ اَلَآ اُبَشِّرُکَ اَلَّا اُمْنَحُکَ اَلَآ اَتْحَفُکَ قَالَ نَعَمْ يَارَسُوْلَ اللّٰهِ قَالَ تُصَلِّیْ اَرْبَعَ رَکَعَاتٍ فذکر نحوه، اخرجه الحاکم وقال اسناد صحيح لاغبار عليه وتعقبه الذهبی بان احمد بن داود کذبه الدار قطنی کذا فی المنهل و کذا قال غيره تبعاً للحافظ لکن فی النسخة التی بايدينا من المستدرک وقد صحت الرواية عن ابن عمران رسول الله صلی الله عليه و سلم علم ابن عمه جعفراً ثم ذکر الحديث بسنده و قال فی اٰخره هذا اسناد صحيح لاغبارعليه و هکذا قال الذهبی فی اول الحديث واٰخره ثم لايذهب عليه ان فی هذا الحديث زياده لاحول ولا قوة الا بالله العلی العظيم ايضا علی الکلمات الاربع.

Sayyiduna Abdullah Ibn Umar (*Radiyalláhu Anhumá*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) enviou o seu primo, Sayyiduna Ja'far (*Radiyalláhu Anhu*) à Etiópia.

Quando ele regressou a Madinah Munawwarah, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) abraçou-o, beijou-o na testa e disse-lhe: "Queres que te dê algo, um presente, uma oferta, algumas boas novas?"

Ele respondeu, afirmativamente.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse-lhe para efetuar quatro *Rakates* da forma como foi explicada anteriormente.

Neste *Kalimah*, o Tassbih termina com este adicionamento:

لَاحَوْلَ وَلَا قُوَّةَ اِلَّا بِاللّٰهِ الْعَلِیُّ الْعَظِيْمِ

Láhaula Walá Quwwata Illá Billáhil Aliyyil Azim

HADITH IV

وَعَنِ الْعَبَّاسِ بْنِ عَبْدِ الْمُطَّلِبِ ؓ قَالَ قَالَ لِیْ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ اَلَآ اَهَبُ لَکَ اَلَآ اُعْطِيْکَ اَلَآ اَمْنَحُکَ فَظَنَنْتُ اَنَّهُ يُعْطِيْنِیْ مِنَ الدُّنْيَا شَيْئاً لَمْ يُعْطِهِ اَحَداً مِّنْ قَبْلِیْ قَالَ اَرْبَعَ رَکَعَاتٍ . فذکر الحديث وفی اٰخره غير انک اذا جلست للتشهد قلت ذلک عشر مرات قبل التشهد الحديث اخرج الدارقطنی فی الافراد وابونعيم فی القربان وابن شاهين فی الترغيب کذا فی اتحاف السادة شرح الاحياء.

Sayyiduna Abbás (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: “Queres que te dê um presente, uma lembrança, que te conceda algo?”

Eu pensei que me ia dar algo material que não tivesse dado a ninguém. Nisso, ensinou-me o método de efetuar quatro *Rakates*, acima explicados. E disse-me ainda que quando eu me sentasse na posição de *Tashahud* (onde se recita *Attahiyáto*) devia repetir estes *Kalimah* antes do *Attahiyáto*.

HADITH V

قَالَ التِّرمِذِیُ وقدی روی ابن المبارک وغیره واحد من اهل العلم صلوة التسبیح وذکرُوْا الفَضْلَ فِیْهِ حَدَّثَنَا اَحْمَدُ بْنُ عَبْدَةَ حَدَّثَنَا اَبُوْ وَهْبٍ سَأَلْتُ عَبْدُ اللّٰهِ بْنِ الْمُبَارَکِ عَنِ الصَّلوةِ الَّتِیْ یُسَبَّحُ فِیْهَا قَالَ یُکَبِّرُ ثُمَّ یَقُوْلُ سُبْحَانَکَ اَللّٰهُمَّ وَبِحَمْدِکَ وَتَبَارَکَ اسْمُکَ وَتَعَالیٰ جَدُّکَ وَلآاِلٰهَ غَیْرُکَ ثُمَّ یَقُوْلُ خَمْسَ عَشَرَةَ مَرَّةٍ سُبْحَانَ اللّٰهِ وَالْحَمْدُ لِلّٰهِ وَلآاِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ اَکْبَرُ ثُمَّ یَتَعَوَّذُ وَیَقْرَأُ بِسْمِ اللّٰهِ الرَّحْمٰنِ الرَّحِیْمِ، وَفَاتِحَةَ الْکِتَابِ وَسُوْرَةً ثُمَّ یَقُوْلُ عَشْرَ مَرَّاتٍ سُبْحَانَ اللّٰهِ وَالْحَمْدُ لِلّٰهِ وَ لَآاِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ وَاللّٰهُ اَکْبَرُ ثُمَّ یَرْکَعُ فَیَقُوْلُهَا عَشْراً ثُمَّ یَرْفَعُ رَأْسَهُ فَیَقُوْلُهَا عَشْراً ثُمَّ یَسْجُدُ فَیَقُوْلُهَا عَشْراً ثُمَّ یَرْفَعُ رَأسَهُ فَیَقُوْلُهَا عَشْراً ثُمَّ یَسْجُدُ الثَّانِیَةَ فَیَقُوْلُهَا عَشْراً یُصَلِّیْ اَرْبَعَ رَکَعَاتٍ عَلیٰ هٰذَا فَذَالِکَ خَمْسٌ وَّ سَبْعُوْنَ تَسْبِیْحَةً فِیْ کُلِّ رَکْعَةٍ ثم قال قال ابو وهب اخبرنی عبدالعزیز عن عبدالله انه قال یبدا فی الرکوع سبحان ربی العظیم وفی السجدة بسبحان ربی الاعلی ثلاثا ثم یسبح التسبیحات قال عبدالعزیز قلت لعبد الله بن المبارک ان سها فیها یسبح فی سجدتی السهو عشراً عشراً قال لا انما هی ثلاث مائة تسبیحة اهـ مختصراً قلت وهکذا رواه الحاکم وقال رواته عن ابن المبارک کلهم ثقات اثبات ولا یتهم عبدالله ان یعلمه مالم یصح عنده سنده اهـ وقال الغزالی فی الاحیاء بعد ما ذکر حدیث ابن عباس المذکور وفی روایة اخری انه یقول فی اول الصلاة سبحانک اللهم ثم یسبح عشرة تسبیحة قبل القراء ة و شرا بعد القراء ة والباقی کما سبق عشرا ولا یسبح بعد السجود الاخیر وهذا هو الاحسن وهو اختیار ابن المبارک اهـ، قال الزبیدی فی الاتحاف ولفظ القوت هذه الروایة احب الوجهین الی اهـ، قال الزبیدی ای لا یسبح فی الجلسة الاولی بین الرکعتین ولا فی جلسة التشهد شیئاً کما فی القوت قال وکذلک روینا فی حدیث عبدالله بن جعفر بن ابی طالب ان النبی صلی الله علیه و سلم علمه صلوٰة التسبیح وذکره اهـ ثم قال الزبیدی واما حدیث عبدالله بن جعفر فاخرجه الدار قطنی من وجهین عن عبدالله بن زیاد بن سمعان قال فی

احدهما عن معاوية و اسماعيل بن عبدالله ابنى جعفر عن ابيهما و قال فى الاخرى عن عون بدل اسماعيل عن ابيهما قال قال لى رسول الله صلى الله عليه و سلم الا اعطيک وذكر الحديث و بان سمعان ضعيف و هذه الرواية هى التى اشار اليها صاحب القوت وهى الثانية عنده قال فيها يفتتح الصلوٰة فيكبر ثم يقول فذكر الكلمات وزار فيها الحوقلة ولم يذكر هذا السجدة لثانية عند القيام ان يقولها قال وو الذى اختاره ابن المبارک اهـ قالا لمنذرى فى الترغيب وروى البيهقى من حديث ابى جناب الكلبى عن ابى الجوزاء عن ابن عمرو (بن العاص) فذكر الحديث بالصفة التى رواها الترمذى عن ابن المبارک ثم قال هذا يوافق مارويناعن ابن المبارک ورواهقتيبة عن سعيد عن يحيى بن سليم عن عمران بن مسلم عن ابى الجوزاء قال نزل على عبدالله بن عمرو العاص فذكر الحديثو خالفه فى رفعه الى النبى صلى الله عليه و سلم ولم يذكر التسبيحات فى ابتداء القراء ة انما ذكرها بعدها ثم ذكر جلسة الاستراحة كما ذكرها سائر الرواة اهـ قلت حديث ابى الجناب مذكور فى السنن على هذا الطريق طريق ابن المبارک وما ذكر من كلام البيهقى ليس فى السنن بهذا اللفظ فلعه ذكره فى الدعوات الكبير وما فى السنن انه ذكر اولا حديث ابى جناب تعليقات مرفوعا تم قال ابوداود رواه روح بن المسيب و جعفر بن سليمان عن عمرو بن مالک النكرى عن ابى الجوزاء عن ابن عباس قوله و قال فى حديث روح فقال حديث النبى صلى الله عليه و سلم اهـ وظاهر ان الاختلاف فى السند فقط لافى الحديث وذكر شارح الاقناع من فروع الشافعية صلوٰة التسبيح واقتصر على صفة ابن المبارک فقط قال البجيرمى هذه رواية ابن مسعود والذى عليه مشائخنا انه لا يسبح قل القرائة بل بعدها خمسة عشر والعشرة فى جلسة الاستراحة وهذه رواية ابن عباس اهـ مختصارً وعلم منه ان طريق ابن المبارک مروى عن ابن مسعود ايضا لكن لم اجد حديث ابن مسعود فيما عندى من الكتب بل المذكور فيها على مابسطه صاحب المنهل وشارع الاحياء وغيرهما ان حديث صلوٰه التسبيح مروى عن جماعة من الصحابة منهم عبدالله والفضل ابنا عباس او ابوهما عباس بن عبدالمطلب و عبدالله بن عمرو بن العاص و عبدالله بن عمرو بن الخطاب و ابو رافع مولى رسول الله صلى الله عليه و سلم و على بن ابى طالب و اخوه جعفر بن ابى طالب و ابنه عبدالله بن جعفر وام المؤمنين ام سلمة وانصارى غير مسمى و قد قيل انه جابر بن عبدالله قال له الزبيدى و بسط فى تخريج احاديثهم وعلم مما سبق ان حديث صلوٰة التسبيح مروى بطرق كثيرة وقد افرط ابن الجوزى ومن تبعه فى ذكره فى الموضوعات ولذا تعقب عليه غير واحد من ائمة الحديث كالحافظ ابن حجر والسيوطى والزركشى ، قال ابن المدينى قد اساء ابن الجوزى بذكره اياه فى الموضوعات كذا فى اللاٰلى قال الحافظ ممن صححه او حسنه ابن منده والف فيه كتابا والأُرى والخطيب ابو سعد السمعانى و ابو موسى المدينى وابو الحسن بن المفضل والمنذرى و ابن الصلاح والنووى فى تهديب الاسماء والسبكى و آخرون كذا فى الاتحاف وفى المرقاة عن ابن حجر صححه الحاكم و ابن خزيمة وحسنه جماعة اهـ قلت بسط السيوطى فى اللآلى فى تحسينه و حكى عن ابى منصور الديلمى صلوٰة التسبيح اشهر الصلوٰة واصحها اسنادا.

Sayyiduna Abdullah Ibn Mubárak (*Rahmatulláhi Alaihi*) e muitos outros Teólogos relatam as virtudes do *Salátut Tassbih* e também o seguinte método de praticar o *Saláh*: “Depois de *Çaná* (*Subhánakalláhumma*) e antes de começar o *Surah Fatihah* deve-se repetir estes *Kalimah* quinze vezes.

Depois começar com *Auzu billáhi* e *Bissmillah*. A seguir recita-se o *Surah Fatihah* e algum *Surah*.

Deve-se repetir estes *Kalimah* dez vezes antes de ir para o *Ruku*, a seguir dez vezes no *Ruku*, dez vezes depois de levantar-se do *Ruku*, dez vezes no primeiro *Sajdah*, e mais dez vezes no intervalo entre dois *Sajdah*, depois mais dez vezes no segundo *Sajdah*. O total disto é setenta e cinco vezes em cada *Rakat* (por isso não será necessário recitar depois dos dois *Sajdah* como na versão anterior).

No *Ruku*, *Subhána Rabbiyal Azim* e no *Sajdah*, *Subhána Rabbiyal A'la* devem ser recitados antes do terceiro *Kalimah*. Este método também é relatado por Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Nota: O *Salátut Tassbih* é um *Saláh* muito importante, como ficou evidenciado nos *Ahadith* acima mencionados, onde Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) classificou como uma prenda, presente, algo de muito especial.

Por isso os *Sufis*, os Juristas, os Teólogos e os Muhaddithin são muito regulares em efetuar este *Saláh*.

Hákim (*Rahmatulláhi Alaihi*), considerado como uma autoridade nos *Ahadith*, escreve que a autenticidade deste *Hadith* é sustentada pelo facto de desde a segunda geração depois dos Sahábah até ao nosso tempo, todos os grandes Teólogos e *Muhaddithin* efetuam este *Saláh* constantemente e incentivam os seus seguidores a praticarem este *Saláh*.

Abdullah Ibn Mubárak é também um deles. Ele era um dos professores de Imám Bukhári.

Baihaqui relata que mesmo antes de Abdullah Ibn Mubárak (*Rahmatulláhi Alaihi*), Ibn Jauzi (*Rahmatulláhi Alaihi*) (um *Tabei*, aquele que viu os Sahábah), cujas afirmações têm grande credibilidade, também costumava efetuar este *Saláh* com particularidade.

Diariamente, quando ouvia o *Azán* (chamamento) para a oração de Zuhr, dirigia-se ao *Massjid* e antes do *Saláh* de Zuhr completava este *Saláh*.

Abdul Aziz Ibn Rawwad, o professor de Abdullah Ibn Mubárak, um grande devoto, relata que aquele que desejar o Paraíso deve ser constante no *Salátut Tassbih*.

Abu Usmán Hairi (*Rahmatulláhi Alaihi*), um grande devoto, relata que nada é mais efetivo que o *Salátut Tassbih* no afastamento das dificuldades e problemas.

Allama Taqui (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata: "Este *Saláh* é muito importante, a pessoa não se deve deixar iludir, mesmo que certas pessoas rejeitem a sua importância.

Aquele que o ignorar apesar de conhecer as suas virtudes, estará a negligenciar em matéria religiosa, não atuando conforme costumavam atuar as pessoas devotas e não será considerado como digno."

É relatado no *Mirqát* que Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) costumava efetuar este *Saláh* todas as sextas-feiras:

Alguns não aceitam este *Hadith* como autêntico, por não aceitarem haver tantas recompensas incluindo o perdão dos pecados maiores por somente efetuar quatro *Rakates*.

Mas, como foi relatado por muitos Sahábah, a sua autenticidade não poderá ser posta em causa.

Contudo, de acordo com muitos *Áyahs* e *Ahadith*, o *Taubah* (arrependimento) é a condição essencial para o perdão dos pecados maiores.

Nos *Ahadith* acima mencionados haviam duas diferenças ligeiras no método de efetuar este *Saláh*. A primeira é deste *Kalimah* سُبْحَانَ اللهِ اَلْحَمْدُلِلّٰهِ لَآاِلٰهَ اِلَّا اللهُ اَللهُ اَكْبَرُ (ser recitado quinze vezes depois do *Surah Fátihah* e outro *Surah*, em pé, em seguida dez vezes no *Ruku* depois do *Subhána Rabbiyal Azim*, a seguir depois de levantar-se do *Ruku*, mais dez vezes nos dois *Sajdah* após recitar *Subhána Rabbiyal A'la* e dez vezes no intervalo entre dois *Sajdah* e por fim depois dos dois *Sajdah* mais dez vezes sentado, antes de se levantar no primeiro e terceiro *Rakat*, e antes do *Attahiyáto* no segundo e quarto *Rakat*.

De acordo com o segundo método, deve-se recitar o *Kalimah* depois de *Çana* (*Subhánakalláhumma*) quinze vezes antes de começar o *Surah Fatihah*, a seguir dez vezes depois do *Surah Fatihah* e outro *Surah*, depois dez vezes no *Ruku*, dez vezes ao levantar-se do *Ruku*, dez vezes nos dois *Sajdah* e no intervalo entre os dois *Sajdah* dez vezes.

Os teólogos dizem que é aconselhável efetuar por vezes de uma maneira e por vezes de outra."

Como este *Saláh* normalmente é pouco praticado, algumas instruções são aqui citadas para facilitar a sua prática, àqueles que o queiram efetuar.

1- Neste *Saláh*, nenhum *Surah* é fixo, qualquer *Surah* poderá ser recitado. Embora, alguns Teólogos relatam que quatro dos cinco *Surah* - *Hadid, Hashr, Saf, Jumuah* e *Tagábun* - devem ser recitados. De acordo com um *Hadith*, pelo menos vinte versículos devem ser recitados.

De acordo com a opinião de alguns, os seguintes *Surah* são aconselháveis neste *Saláh*: *Surah Zilzál, Adiyát, Takássur, Al Assr, Káfirun, Nasr e Ikhláss*.

اِذَا زُلْزِلَتْ ـ وَالْعٰدِيٰت ـ تَكاثُر ـ وَالْعَصْرِ ـ كٰفِرُوْنَ ـ نَصْر ـ اخلاص

2- Não se deve contar verbalmente (os *Tassbih*) no *Saláh*, pois este ato anulará o *Saláh*. Contar pelos dedos ou com um cordão é permitido, mas não aconselhável.

A melhor maneira é de manter os dedos na sua posição carregando um por um conforme a contagem.

3- Se alguém se esqueceu de recitar o *Tassbih* nalguma posição, este deve duplicar o número dos *Tassbih* no *Rakat* a seguir, só que a recuperação de tal deficiência não deve ser efetuada ao levantar-se do *Ruku*, nem no meio dos dois *Sajdah* ou depois do segundo *Sajdah*.

Nestas três posições a pessoa deve recitar o *Kalimah* especificamente daquela posição e não recuperar o número perdido anteriormente.

Por exemplo, se a pessoa se esqueceu de recitar o *Tassbih* no *Ruku*, deve recuperá-lo no primeiro *Sajdah*, da mesma forma se o perdeu no primeiro *Sajdah* deve recuperar no segundo, e se esqueceu-se no segundo *Sajdah* deve fazê-lo no *Rakat* a seguir em pé (não pode voltar para trás), e se esqueceu em pé, no último *Rakat* ao sentar-se e antes de recitar o *Attahiyáto*.

4- Se por alguma razão, *Sajdah Sahw* (prostração para recuperar alguma falha) tiver de ser efetuado, não é necessário repetir o *Tassbih* no *Sajdah*, porque o número de trezentos está completo.

Se, por acaso, o total de trezentos não estiver completo, aí poder-se-á completar este número no *Sajdah Sahw*.

5- De acordo com alguns *Ahadith*, o *Duá* que deve ser recitado depois do *Attahiyáto* e antes do *Salám* é o seguinte:

اَللّٰهُمَّ اِنِّیْ اَسْئَلُکَ تَوْفِیْقَ اَهْلِ الْهُدٰی وَاَعْمَالَ اَهْلِ الْیَقِیْنِ وَمُنَاصَحَةَ اَهْلِ التَّوْبَةِ وَعَزْمَ اَهْلِ الصَّبْرِ وَجِدَّ اَهْلِ الْخَشْیَةِ وَطَلَبَ اَهْلِ الرَّغْبَةِ وَتَعَبُّدَ اَهْلِ الْوَرَعِ وَعِرْفَانَ اَهْلِ الْعِلْمِ حَتّٰی اَخَافَکَ اَللّٰهُمَّ اِنِّیْ اَسْئَلُکَ مَخَافَةً تُحْجِزُنِیْ بِهَا عَنْ مَّعَاصِیْکَ وَحَتّٰی اَعْمَلَ بِطَاعَتِکَ عَمَلاً اَسْتَحِقُّ بِهٖ رِضَاکَ وَ حَتّٰی اُنَاصِحَکَ فِی التَّوْبَةِ خَوْفاً مِنْکَ وَحَتّٰی اَخْلُصَ لَکَ النَّصِیْحَةَ حُبّاً لَّکَ وَحَتّٰی اَتَوَکَّلَ عَلَیْکَ فِیْ الْاُمُوْرِ حُسْنَ الظَّنِّ بِکَ سُبْحَانَ خَالِقَ النُّوْرِ رَبَّنَآ اَتْمِمْ لَنَا نُوْرَنَا وَاغْفِرْلَنَآ اِنَّکَ عَلٰی کُلِّ شَیْئٍ قَدِیْرٌ بِرَحْمَتِکَ یَآ اَرْحَمَ الرَّاحِمِیْنَ.

رواه ابو النعيم فی الحلية من حديث ابن عباس ولفظه اذا فرغت قلت بعد التشهد قبل التسليم اللهم الخ كذا فی الاتحاف وقال اورده الطبرانی ايضاً من حديث العباس وفی سنده متروک اهـ قلت زاد فی المرقاة فی آخر الدعاء بعض الالفاظ بعد قوله خالق النور زدتها تكميلا للفائدة.

"Ó Allah! Conceda-me a qualidade (como a) dos retos, ações (como) a dos crentes firmes, sinceridade (como a) dos que fazem *Taubah*, a constância (como a) dos pacientes, a precaução (como a) dos que Te temem, a saudade (como a) dos que Te amam, devoção (como a) dos praticantes piedosos e a sabedoria (como a) dos teólogos, para que possa temer-Te.

Ó Allah! Concede-me um temor que me prive de praticar qualquer ato errado, para assim, através da minha submissão a Ti, poder praticar ações que me deem a Tua satisfação e aprovação, e assim para que eu possa fazer o *Taubah* com sinceridade com o Teu temor, e para que eu me torne verdadeiro com sinceridade devido ao Teu amor, e para que eu possa confiar em Ti, porque eu sempre espero boas coisas da Tua parte.

Ó criador de Núr! Vós estais acima de todos os defeitos.

Ó nosso Sustentador! Conceda-me a luz (Núr) completa e perdoe-me. Sem dúvida, tendes o controlo sobre todas as coisas.

Ó Tu! O Mais Misericordioso, aceite a minha prece com a Tua Misericórdia."

6- Exceto nos tempos proibidos, este *Saláh* poderá ser efetuado a qualquer hora do dia ou noite. Contudo, a hora apropriada e preferencial é depois do meio-dia.

7- De acordo com alguns *Ahadith*, o terceiro *Kalimah* deve ser seguido por (*Lá Haula Walá Quwwata Illá Billáhil Aliyyil Azim*), como ficou referido no *Hadith* III acima mencionado.

Por conseguinte, é aconselhável recitar por vezes isto com o terceiro *Kalimah*.

وَاٰخِرُ دَعْوَانَآ اَنِ الْحَمْدُ لِلّٰهِ رَبِّ الْعٰلَمِيْنَ

Muhammad Zakariya Kandhalwi

Noite de sexta-feira, 26 de Shawwal 1358 (Hijri)

Tradução concluída na noite de Domingo, 17 de Ramadán de 1413 Hijri.

FAZAILE TABLIGH

AS VIRTUDES DE PROPAGAR O ISLÃO

فضائل تبليغ

Por

Shaikul Hadith Moulana M. Zakariya (*Rahmatulláhi Alaihi*)

Traduzido Por

Ridwan D. Ismael

Título Original:

Fazaile-Tabligh

Autor:

Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya (*Rahmatulláhi Alaihi*)

Tradução de:

Ridwan D. Ismael, baseada na versão inglesa editada por Water Wal Islamic Centre (South Africa)

Colaboração na revisão de:

Yacub M. Vali

1ª Edição: 1993/1413

2ª Edição: 2000/1420

3ª Edição: 2019/1440

بِسۡمِ اللّٰهِ الرَّحۡمٰنِ الرَّحِيۡمِ

نَحۡمَدُهُ وَنُصَلِّي وَنُسَلِّمُ علىٰ رَسُولِهِ الۡكَرِيۡم

Em Nome de Allah, O Misericordioso, O Beneficente

Louvámo-Lo e pedimos Bênçãos para o Seu Nobre Profeta

PREFÁCIO

Em primeiro lugar, devo agradecer a Allah, por me ter proporcionado a oportunidade de escrever este livro relacionado com *Tabligh*.

Um dos grandes Teólogos da nossa era aconselhou-me a explicar acerca desta matéria, selecionando para o efeito alguns versículos do Sagrado Qur'an e os ditos do Sagrado Profeta Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) a respeito de *Tabligh*.

Uma vez que os meus humildes serviços para com os verdadeiros crentes podem resultar na minha salvação, apresento este trabalho a todas as escolas Islâmicas, às associações Islâmicas, aos Governos Islâmicos e a todos os muçulmanos, pedindo-lhes que ofereçam o seu contributo a esta sagrada causa de *Tabligh*, conforme a disponibilidade de cada um.

De facto, a cada dia que passa, há um certo declínio na nossa devoção com a religião e certas objeções a respeito da verdadeira fé nos são dirigidas, não só pelos descrentes, mas também pelos que se denominam como "muçulmanos".

O *Fardh* (obrigatório) e o *Wájib* (necessário) estão a ser negligenciados, não somente pelos muçulmanos comuns, mas também por aqueles ocupam importantes posições.

Milhões de muçulmanos encontram-se no *Shirk* e *Kufr* (idolatria e descrença), sem falar da negligência nas orações e jejuns. Mesmo assim, não têm plena consciência que estão no manifesto erro e que as suas práticas estão totalmente contra a pura lealdade para com Allah.

Ultrapassar os limites religiosos e espirituais é já um hábito comum e rir-se dos crentes tornou-se usual.

Por esta razão, os Teólogos começaram a evitar o público comum, do qual resulta o afastamento e a ignorância a respeito dos ensinamentos religiosos dia após dia.

As pessoas comuns têm a desculpa que ninguém lhes ensina os preceitos religiosos com interesse, por seu lado os Teólogos argumentam que ninguém lhes dá ouvidos. Nenhuma dessas desculpas serão válidas perante Allah.

De facto, Ele nunca aceitará qualquer argumento daqueles que permaneceram ignorantes a respeito da fé.

Aprender o Isslám, efetuando um esforço sério para adquirir o *Ilm* (sabedoria) e, por conseguinte, pôr em prática, é na verdade uma responsabilidade de cada um que se diz ser muçulmano.

Se a ignorância de uma lei não serve de argumento válido perante qualquer autoridade, por que razão será aceitável perante o Senhor?

É sabido por todos que dar testemunho falso sobre um determinado crime, é por vezes pior do que o próprio crime. Da mesma forma, a desculpa apresentada pelos Teólogos de que ninguém lhes dá ouvidos não será aceite.

Eles orgulham-se de representar os grandes líderes espirituais e devotos do passado, sem nunca terem ponderado sobre quantos problemas e dificuldades passaram esses líderes e devotos para divulgar a verdadeira fé! Será que não tiveram que suportar ofensas e opressões em excesso?

Apesar de todas estas dificuldades e sofrimentos, cumpriram a sua responsabilidade em relação à divulgação da mensagem do Isslám, independentemente de qualquer oposição.

Normalmente os muçulmanos julgam que o dever de *Tabligh* é somente dos Teólogos, quando afinal Allah ordenou a todos os crentes de impedir a prática do mal. Se admitirmos por um instante que o *Tabligh* é um dever apenas para os Teólogos e eles não estão a cumprir com esta obrigação

conforme deviam, então, torna-se um dever de todos os muçulmanos comuns propagar o Isslám.

A ênfase dado ao *Tabligh* pelo Qur'an e *Hadith* evidencia-se nos versículos e *Ahadith* adiante mencionados.

Por conseguinte, não se deve limitar a responsabilidade do *Tabligh* apenas aos Teólogos. Pedirei a todos os muçulmanos que se esforcem o mais possível nesta causa:

هر وقت خوش که دست و هد مغتنم شمار
کس راوقف نیست که انجامِ کار چیست

"Considera como uma bênção o tempo que tens disponível, pois ninguém sabe como será o seu fim."

Não é necessário ser um Teólogo ou ter uma formação para a propagação do Isslám e da boa conduta para com a humanidade. Aquilo que souberdes, divulgai-o e transmiti-o aos outros. Sempre que uma imoralidade é cometida ou algo errado é praticado, torna-se um dever do muçulmano impedir o transgressor, de acordo com as possibilidades ao seu alcance.

Descrevi todo o essencial sobre *Tabligh* em sete capítulos e espero que todos beneficiem disso.

Hafiz Muhammad Zakariya

Shaikhul Hadith

Madrasah Mazahir-Ul-Ulum,

Saharanpur.

Índia

CAPÍTULO I
VERSÍCULOS DO SAGRADO QUR'AN A RESPEITO DE TABLIGH

Em primeiro lugar quero mencionar alguns versículos do Sagrado Qur'an a respeito de *Tabligh*. A partir destes versículos, os leitores poderão verificar facilmente a importância que Allah dá à divulgação do Isslám.

Encontrei em mais de sessenta versículos do Qur'an a este respeito e só Allah sabe quantos mais a pessoa poderá descobrir.

Menciono aqui alguns para benefício de todos os crentes.

CITAÇÃO I

قَال اللّٰهُ عَزَّ اِسْمُهُ وَمَنْ اَحْسَنُ قَوْلاً مِّمَّنْ دَعَآ اِلَى اللّٰهِ وَ عَمِلَ صَالِحاً وَّ قَالَ اِنَّنِیْ مِنَ الْمُسْلِمِیْنَ
(حٰمٓ سجدہ ۔۳۳)

"E quem é melhor a falar do que aquele que chama para o Seu Senhor e pratica o bem e diz: Eu sou daqueles que se submetem ao Senhor."
(Qur'an: XL:33)

Certos comentadores escrevem que aquele que convida as pessoas para o caminho de Allah através de qualquer forma, merece a honra mencionada no versículo.

Por exemplo, os Profetas chamavam as pessoas através dos milagres e ações sobrenaturais; os Teólogos convidam as pessoas por meio das palestras; os *Muazzin* chamam através do *Azán* e há ainda uns que chegam ao ponto de sacrificar a sua própria vida. Em resumo, aquele que chama para Allah através de qualquer meio nobre merece esta recompensa, quer eles chamem para o cumprimento formal das ações, quer para o desenvolvimento

espiritual, tal como os Teólogos dão mais relevo à purificação do íntimo e ao reconhecimento dos atributos de Allah.

Na conclusão deste versículo, alguns comentadores dizem que essa pessoa deveria orgulhar-se pela honra concedida por Allah, por ser distinguido como muçulmano e deveria proclamar esta honra, transmitindo.

Alguns comentadores são da opinião de que não se deve sentir orgulhoso por ser pregador, mas sim por ser um simples muçulmano.

CITAÇÃO II

وَذَكِّرْ فَإِنَّ الذِّكْرىٰ تَنْفَعُ الْمُؤْمِنِيْنَ (الذٰريت . ٥٥)

"E aconselha, pois, que os crentes beneficiam com os conselhos" (Qur'an: LI:55)

Os comentadores escrevem que o significado de pregar é ensinar e instruir os crentes com os versículos do Qur'an, pois com isto, virão para o caminho certo.

Além disso, tais preces podem ser úteis para os não muçulmanos, pois, ao entenderem a mensagem, poderão vir a abraçar o Isslám.

Ai de mim! Nesta época a pregação não é realizada regularmente nem de forma adequada. Geralmente, o objetivo dos pregadores é mostrar as suas habilidades e eloquência perante os ouvintes, apesar do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) ter dito: "Aquele que aprende a arte da declamação a fim de atrair as pessoas para si, as suas preces e devoções, obrigatórias ou facultativas, não serão aceites no Dia do Julgamento."

CITAÇÃO III

وَأْمُرْ اَهْلَكَ بِالصَّلٰوةِ وَاصْطَبِرْ عَلَيْهَا . لَانَسْئَلُكَ رِزْقاً . نَحْنُ نَرْزُقُكَ وَالْعَاقِبَةُ لِلتَّقْوٰى . (طه ٢٣١)

"E ordena aos teus familiares o culto e sê constante na sua prática. Não pedimos de ti uma provisão. Nós provemos para ti. A recompensa é para a retidão." (Qur'an: XX:132)

Inúmeras narrativas relatam que quando alguém se queixava da pobreza ao Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), ele recitava este versículo e aconselhava-o a praticar regularmente as orações, apontando para o facto da regularidade das orações conduzir para uma ampla provisão.

Neste versículo foi realçada a importância de, em primeiro lugar, ser a própria pessoa a praticar antes de convidar os outros, para ser melhor sucedido e resultar um melhor efeito. Por esta razão, todos os Profetas (*Alaihimus Salám*) cumpriam em primeiro lugar e só depois propagavam aos outros. Tornavam-se num exemplo prático para aqueles que os queriam seguir, para assim os seguidores não pensarem que os ensinamentos da sua Fé são difíceis de cumprir.

Além disso, Allah prometeu amplas provisões para aqueles que cumprirem as orações com regularidade, de tal forma que nunca venham a sentir que as orações interferem na sua forma de ganhar a vida, quer seja a nível do comércio, serviços ou outra atividade. Assim, está estabelecido como regra que o sucesso e salvação encontram-se ligados com o temor a Allah, exclusivamente.

CITAÇÃO IV

يَا بُنَيَّ اَقِمِ الصَّلٰوةَ وَاْمُرْ بِالْمَعْرُوْفِ وَانْهَ عَنِ الْمُنْكَرِ وَاصْبِرْ عَلٰى مَا اَصَابَكَ اِنَّ ذٰلِكَ مِنْ عَزْمِ الْاُمُوْرِ
(لقمٰن . ١٧)

"Ó filho meu, observa a oração, recomenda o bem, proíbe o ilícito e sofre pacientemente o quanto te suceda, porque isto é firmeza (de propósito na condução) dos assuntos." (Qur'an: XXXI:17)

Neste versículo, foram abordadas diversas situações importantes, situações essas que podem ser um meio para a nossa salvação embora nós negligenciemos tudo isso. Sem referir a falta de pregação da verdade, negligenciamos as orações que são o princípio básico do Isslám, a ação mais importante após a fé.

Há inúmeras pessoas que nunca praticam as orações, e aqueles que as praticam não observam todas as suas regras, principalmente efetuar a oração em congregação, que ficou somente para os pobres. Só os pobres praticam normalmente a oração em congregação, pois os ricos sentem-se

inferiorizados com a sua presença no *Massjid*. Oh! A minha queixa é só para Allah.

"Ó pessoa cuidadosa! Aquilo que é um insulto para ti é um orgulho para mim."

CITAÇÃO V

وَلْتَكُنْ مِّنْكُمْ اُمَّةٌ يَّدْعُوْنَ اِلَى الْخَيْرِ وَيَأْمُرُوْنَ بِالْمَعْرُوْفِ وَ يَنْهَوْنَ عَنِ الْمُنْكَرِ وَ اُوْلٰٓئِكَ هُمُ الْمُفْلِحُوْنَ

"Dentro de vós deve haver um grupo que chama para o bem, ordena o bem e impede o mal. E esses são os que terão sucesso." (Qur'an: III:104)

Neste versículo, Allah ordenou claramente aos muçulmanos que preparassem um grupo para a divulgação do Isslám pelo mundo inteiro. Vemos que hoje em dia aqueles que dizem ser muçulmanos são totalmente negligentes neste trabalho. Por outro lado, reparamos noutros credos a difundir a religião deles pelo mundo inteiro, dia e noite.

Há exemplos de grupos de missionários cristãos que foram especialmente encarregues de propagar a sua religião por todo o mundo. Similarmente outras comunidades estão a tentar o seu melhor para propagar os seus credos.

Mas a questão consiste em saber se existe tal organização entre os muçulmanos. A resposta, se não é negativa, também não pode ser positiva.

Se um indivíduo ou grupo entre os chamados "muçulmanos" surge para pregar o Isslám, objeções não razoáveis são levantadas contra eles em vez de lhes prestar ajuda e cooperação, apesar de ser um dever do verdadeiro muçulmano ajudar aqueles que divulgam o Isslám e afastar as suas carências quando necessário. Mas estas pessoas nem fazem elas próprias algo para difundir o Isslám nem ajudam aqueles que doaram as suas vidas para esta sagrada causa.

Desta forma, como resultado, mesmo os sinceros e altruístas que se esforçam nessa causa, ficam desapontados e desistem dos seus esforços.

CITAÇÃO VI

كُنتُمْ خَيْرَ أُمَّةٍ أُخْرِجَتْ لِلنَّاسِ تَأْمُرُوْنَ بِالْمَعْرُوْفِ وَتَنْهَوْنَ عَنِ الْمُنْكَرِ وَتُؤْمِنُوْنَ بِاللّٰهِ
(آل عمران ۱۱۰)

"Sois o melhor dos povos que jamais surgiu para a humanidade, porque recomendais o bem, proibis o ilícito e credes em Allah." (Qur'an: III:110)

Que os muçulmanos são a melhor comunidade é igualmente relatado em muitos *Ahadith* de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) assim como é corroborado por muitos versículos do sagrado Qur'an.

O versículo acima mencionado concede-nos a honra de ser a "melhor comunidade", desde que divulguemos o Isslám, recomendando as pessoas a praticar o bem e prevenindo-as do mal. Os exegetas escrevem que neste versículo a divulgação da verdade e a prevenção do mal foram mencionadas antes da Fé, apesar da Fé (*Imán*) ser a raiz de todas as ações e crenças do Isslám.

A razão é que a Fé já é um facto comum entre todas as nações do mundo, mas o que distingue especialmente os muçulmanos dos outros é a incumbência de chamar para o bem e impedir o mal. Esta é a base real da superioridade dos muçulmanos sempre que cumpram e, como no Isslám nenhuma ação é aceite sem fé, daí a razão de mencionar a fé no fim do versículo.

De facto, o objetivo real deste versículo é enfatizar a importância de incentivar as pessoas a praticar boas ações e é esta a característica distintiva desta *Ummah*. Não é suficiente praticar o bem e prevenir do mal de vez em quando, mas manter regularmente esta prática sempre e em todas as ocasiões.

Referências quanto à tarefa de pregar a verdade são encontradas em religiões anteriores, mas o mérito que distingue esta *Ummah* (povo) reside em considerá-lo como uma tarefa regular.

Esta não é uma tarefa temporária mas sim permanente.

CITAÇÃO VII

لَاخَيْرَ فِىْ كَثِيْرٍ مِّنْ نَجْوَاهُمْ اِلَّا مَنْ اَمَرَ بِصَدَقَةٍ اَوْ مَعْرُوْفٍ اَوْ اِصْلَاحٍ بَيْنَ النَّاسِ وَمَنْ يَّفْعَلْ ذٰلِكَ ابْتِغَآءَ مَرْضَاتِ اللّٰهِ فَسَوْفَ نُؤْتِيْهِ اَجْراً عَظِيْماً (النساء . ۱۱۴)

"Não há nenhuma utilidade nas suas conferências secretas a não ser naqueles que instruem a prática da caridade, boas ações e a concórdia entre os homens; nós lançaremos sobre aquele que faz isto, procurando agradar a Allah, uma grande recompensa." (Qur'an: 4:114)

Neste versículo Allah prometeu uma enorme recompensa para aqueles que pregarem a verdade. E quão grande e digna não será a recompensa que Allah denominou por "enorme".

Neste contexto, o Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "As palavras de um homem podem constituir um fardo (pecado) para ele, excetuando aquelas que ele proferiu para dar instruções em relação a boas ações e na prevenção no que diz respeito a coisas proibidas ou para recordar Allah."

Num outro *Hadith*, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Querem que vos mostre algo melhor que as orações facultativas, jejum e caridade?"

Os seus companheiros disseram: "Deveis indicar-nos tal ação, ó Profeta de Allah!" (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Fazer as pazes entre duas pessoas. Isto porque o ódio e o conflito eliminam as boas ações, como uma navalha rapa o cabelo."

Há ainda mais versículos do Sagrado Qur'an e ditos do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) a apelar-nos a fazer as pazes.

O que queremos realçar aqui é que apaziguar duas pessoas é, na verdade, chamá-las para o bem e impedi-las do mal. Por conseguinte, devemos dar importância à introdução da cooperação e união no seio da sociedade.

CAPÍTULO II
AHADITH DE RAÇULULLAH (*SALLALLÁHU ALAIHI WA SALLAM*) A RESPEITO DE TABLIGH

Neste capítulo, relatarei alguns *Ahadith* de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), para explicar o significado dos versículos acima mencionados. Não é intenção incluir todos os *Ahadith* a esse respeito. Se assim o fizesse, receio que ninguém os lia, pois hoje em dia, as pessoas têm pouco tempo para tais leituras. Por isso, para mostrar a importância de *Tabligh* aos olhos de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e as sérias consequências que resultam da sua negligência, mencionei alguns ditos de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

HADITH I

عَنْ اَبِیْ سَعِیْدِ نِ الْخُدْرِیِّ ؓ قَالَ سَمِعْتُ رَسُوْلَ اللّٰہِ صَلَّی اللّٰہُ عَلَیْہِ وَسَلَّمَ یَقُوْلُ مَنْ رَأٰی مِنْکُمْ مُنْکَراً فَلْیُغَیِّرْہُ بِیَدِہٖ فَاِنْ لَّمْ یَسْتَطِیْعْ فَبِلِسَانِہٖ فَاِنْ لَّمْ یَسْتَطِعْ فَبِقَلْبِہٖ وَذٰلِکَ اَضْعَفُ الْاِیْمَانِ .
رواہ مسلم والترمذی وابن ماجہ والنسائی کذا فی الترغیب

Sayyiduna Abu Saíd Khudri (*Radiyalláhu Anhu*) diz que ouviu Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) dizer:

"Aquele que vê algo proibido a ser praticado, deve impedi-lo com o uso das suas mãos; e se não tem capacidade para tal, deve impedir com a sua boca; e se nem isso for possível, no seu íntimo deve considerar esta ação como má. E este é o grau mais inferior da fé."

Noutro *Hadith* consta que se alguém puder prevenir o mal com a boca (língua), deve fazê-lo, caso contrário, deverá considerar aquele ato como mau no seu íntimo e assim será exonerado.

Conforme outro *Hadith*, se alguém odeia e despreza tal pecado no seu íntimo é um crente verdadeiro, só que este é o grau mais inferior da fé.

Este tópico é relatado em muitos *Ahadith* de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Devemos agora refletir, quantos muçulmanos estão a atuar conforme este *Hadith* e quantos o estão a pôr em prática. Quantos somos os que utilizamos a nossa língua para impedir o mal? E quantos realmente desprezam no íntimo o pecado? Devemos analisar a nossa prática.

HADITH II

عَنِ النُّعْمَانِ بْنِ بَشِيْرٍ ؓ قَالَ مَثَلُ الْقَائِمِ فِيْ حُدُوْدِ اللّٰهِ وَالْوَاقِعِ فِيْهَا كَمَثَلِ قَوْمٍ اِسْتَهَمُوْا عَلٰى سَفِيْنَةٍ فَصَارَ بَعْضُهُمْ اَعْلَاهَا وَبَعْضُهُمْ اَسْفَلَهَا فَكَانَ الَّذِيْ فِيْ اَسْفَلِهَا اِذَا اسْتَقَوْا مِنَ الْمَاءِ مَرُّوْا عَلٰى مَنْ فَوْقَهُمْ فَقَالُوْا لَوْ اَنَّا خَرَقْنَا فِيْ نَصِيْبِنَا خَرْقاً وَّ لَمْ نُؤْذِ مَنْ فَوْقَنَا فَاِنْ تَرَكُوْهُمْ وَمَا اَرَادُوْا هَلَكُوْا جَمِيْعاً وَاِنْ اَخَذُوْا عَلٰى اَيْدِيْهِمْ نَجَوْا وَ نَجَوْا جَمِيْعاً . (رواه البخارى والترمذى)

Sayyiduna Nu'man Ibn Bashir (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Há pessoas que não transgridem os limites (leis) de Allah e há outros que o fazem. Eles são como dois grupos a bordo de um navio. Um grupo está instalado no convés superior e o outro encontra-se no convés inferior. Assim, quando as pessoas do convés inferior precisam de água dizem: 'Porque é que nós temos que incomodar as pessoas do convés superior quando podemos facilmente ter água suficiente, fazendo um furo no convés?' Porventura, se as pessoas do convés superior não impedirem este grupo, todos se afundarão."

Um dia, os companheiros de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) perguntaram-lhe: "Ó Mensageiro de Allah! Poderemos ser nós destruídos (com o castigo de Allah) embora dentro de nós hajam pessoas piedosas que temam a Allah?"

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Sim, quando as más ações predominarem na sociedade."

Atualmente, os muçulmanos estão preocupados com o declínio deste *Ummah* (povo) e sugerem planos para impedi-lo, mas nunca chegam a descobrir qual a causa principal do declínio. Nem conseguem identificar a verdadeira razão do nosso declínio espiritual e moral, particularmente quando o seu remédio foi "receitado" por Allah e pelo Sagrado Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

É de lamentar que por causa dos diagnósticos errados e dos remédios incorretos, incluindo a contínua negligência na tarefa de *Tabligh*, o *Ummah* se dirija para o declínio.

De facto, a razão principal é não prestarmos devida atenção à tarefa de *Tabligh*, nem colaborarmos com os que se esforçam para esta sagrada causa.

HADITH III

عَنْ اِبْنِ مَسْعُوْدٍؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ وَسَلَّمَ اَوَّلَ مَا دَخَلَ النَّقْصُ عَلٰى بَنِىْ اِسْرَائِيْلَ اَنَّهُ كَانَ الرَّجُلُ يَلْقِى الرَّجُلَ فَيَقُوْلُ يَاهٰذَا اِتَّقِ اللّٰهَ وَدَعْ مَا تَصْنَعُ بِهٖ فَاِنَّهُ لَا يَحِلُّ لَكَ ثُمَّ يَلْقَاهُ مِنَ الْغَدِ وَهُوَعَلٰى حَالِهٖ فَلَا يَمْنَعُهُ ذٰلِكَ اَنْ يَّكُوْنَ اَكِيْلَهُ وَشَرِيْبَهُ وَقَعِيْدَهُ فَلَمَّا فَعَلُوْا ذٰلِكَ ضَرَبَ اللّٰهُ قُلُوْبَ بَعْضِهِمْ بِبَعْضٍ ثُمَّ قَالَ لُعِنَ الَّذِيْنَ كَفَرُوْا مِنْ بَنِىْٓ اِسْرَآئِيْلَ اِلٰى قَوْلِهٖ فَاسِقُوْنَ ثُمَّ قَالَ كَلَّا وَاللّٰهِ لَتَأْمُرُنَّ بِالْمَعْرُوْفِ وَلَتَنْهَوُنَّ عَنِ الْمُنْكَرِ وَلَتَأْخُذُنَّ عَلٰى يَدِ الظَّالِمِ وَلَتَأْطِرُنَّ عَلَى الْحَقِّ اَطْاً

(رواه ابو داؤد والترمذى كذا فى الترغيب).

Sayyiduna Abdullah Ibn Mas'ud (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"O declínio de Bani Issráil começou quando os piedosos de entre eles viam certas pessoas a pecar e eles os proibiam de tais atos. Mas, mesmo quando os pecadores não se arrependiam, os piedosos mantinham-se na sua companhia devido às relações de familiaridade e de amizade.

Assim, quando este grau de afeto prevaleceu, Allah fez com que os corações dos piedosos se endurecessem como os dos pecadores (os seus corações também ficaram afetados com a desobediência dos transgressores).

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) recitou o seguinte versículo do Qur'an para corroborar esta declaração: "Os desobedientes e os transgressores do Bani Issráil foram amaldiçoados por Allah..."

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) enfatizou esta passagem e instruiu os seus companheiros (para evitar esse declínio): vós deveis

recomendar a prática de boas ações e impedir a prática das más ações. Deveis conter todos os tiranos das suas maldades e convidá-los à justiça e à verdade."

Um outro *Hadith* diz que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) encontrava-se encostado quando estava sentado e, de repente, levantou-se com emoção, pôs-se de pé e disse: "Eu juro por Allah que vós não podereis ter a salvação até que impeçam os tiranos dos seus autoritarismos."

De acordo com outro *Hadith*, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Vós deveis pregar a verdade e impedir os pecadores de cometerem pecados, e deter os tiranos e trazê-los para o caminho certo, senão vós sereis amaldiçoados e os vossos corações corrompidos da mesma maneira como Allah fez com o povo de Bani Issráil."

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) recitou alguns versículos do Qur'an com o intuito de enfatizar este assunto. A maldição que caiu sobre Bani Issráil, entre outras razões, deve-se também ao facto de não impedir a prática de más ações.

Hoje em dia é considerado uma virtude estar de acordo com todos e agradar tudo e todos. E argumentam que isto é uma exigência da boa conduta para com os malfeitores.

Obviamente, esta é uma atitude errada, porque existem certos momentos onde manter-se em silêncio implica algumas sanções religiosas.

Por isso, no mínimo deve instruir aqueles com quem tenha afinidade suficiente e fazê-los compreender a realidade, como no caso dos seus servidores, a sua esposa, os seus filhos e os seus familiares. Nestas circunstâncias, ao manter-se em silêncio e não instruí-los, estará a negligenciar a tarefa de *Tabligh*, algo que poderá ser considerado como imperdoável perante Allah.

Sufiyán Thauri (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz: "Suspeitamos que aquele que é muito popular entre os seus familiares, não esteja a cumprir com a pregação dos verdadeiros ensinamentos da fé."

Inúmeros *Ahadith* dizem que quando um pecado é cometido secretamente, este é geralmente limitado somente ao pecador; mas quando o mesmo é cometido em público e aqueles que são capazes de o impedir não o fazem, então as suas consequências afetarão toda a população.

Por conseguinte, cada um deve analisar quantos pecados são cometidos na sua presença durante o dia e quantas vezes é capaz de os impedir.

É de lamentar quando alguém toma a iniciativa de conter o mal, os ignorantes e pessoas sem consciência opõem-se em vez de colaborar com ele.

فَيَعلَمُ الَّذِيْنَ ظَلَمُوْٓا اَىَّ مُنقَلَبٍ يَّنقَلِبُوْنَ. (الشورىٰ . ٢٢٧)

"Esses que praticam o mal virão a conhecer o grande infortúnio pelo qual serão derrubados." (Qur'an: XXVI:227)

HADITH IV

عَنْ جَرِيْرِ بْنِ عَبْدِ اللّٰهِ قَالَ سَمِعْتُ رَسُوْلَ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يَقُوْلُ مَا مِنْ رَجُلٍ يَّكُوْنُ فِىْ قَوْمٍ يَّعْمَلُ فِيْهِمْ بَالْمَعَاصِىْ يَقْدِرُوْنَ عَلىٰ اَنْ يُّغَيِّرُوْا عَلَيْهِ وَلَا يُغَيِّرُوْنَ اِلَّا اَصَابَهُمُ اللّٰهُ بِعِقَابٍ قَبْلَ اَنْ يَّمُوْتُوا .
(رواه ابو داؤد وابن ماجة وابن حبان والاصبهانى وغيرهم كذا فى الترغيب)

Sayyiduna Jarir Ibn Abdullah (*Radiyalláhu Anhu*) conta que ouviu Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) dizer:

"Quando um pecado é cometido perante algum indivíduo ou grupo e estes não o impedem, apesar de terem capacidade para tal, Allah castigá-los-á severamente antes da sua morte." (Targhib)

Ó meus amigos, aqueles que desejam o desenvolvimento do Isslám! Vistes agora qual a causa do nosso declínio. Sem referir a estranhos, geralmente, nem nós prevenimos os nossos familiares e colaboradores de não praticarem o mal. Nem sequer pensamos em preveni-los dos maus atos e muito menos de fazer algo eficaz para tal.

O nosso próprio filho age contra as ordens de Allah e nem a ele dizemos qualquer coisa. Mas se ele participa e mostra interesse na política, ou se junta a algum grupo político, aí não só zelamos pelo nosso filho como também pela nossa honra e prestígio. Incentivamo-lo e pensamos em planos para a sua segurança e para que ele esteja longe de alguma armadilha. Por outro lado, se o mesmo transgride as ordens de Allah, nunca nos sentimos perturbados quanto à sua vida futura nem em relação à prestação de contas no Dia do Julgamento.

Às vezes tem-se conhecimento que o filho possui alguns vícios maus e sabe-se que ele é fraco no cumprimento das orações e preces. Mesmo assim, o pai não tem coragem de o impedir ou de repreender, apesar de Allah incumbir claramente para se ser rigoroso no corte de tais hábitos e amizades.

Há muitos pais que se zangam com os seus filhos por estes não prestarem atenção aos seus estudos e trabalhos ou nos negócios, mas será que existem muitos daqueles que se aborrecem com os seus filhos por não observarem os deveres da fé?

De facto, o prejuízo e a adversidade resultante desta negligência não se limita apenas à Vida Futura, mas estende-se também à vida mundana, aos interesses e aos afazeres mundanos. Esta cegueira é horrível para todos e sobre isso Allah diz:

وَمَنْ كَانَ فِيْ هٰذِهٖٓ اَعْمٰى فَهُوَ فِى الْاٰخِرَةِ اَعْمٰى (بنى اسرائيل . ٧٢)

خَتَمَ اللّٰهُ عَلٰى قُلُوْبِهِمْ وَعَلٰى سَمْعِهِمْ وَعَلٰٓى اَبْصَارِهِمْ غِشَاوَةٌ وَّلَهُمْ عَذَابٌ عَظِيْم (البقرة . ٧)

"Aqueles que são cegos aqui, cegos serão na vida futura e mais afastados do caminho."

"Allah selou-lhes ouvidos e corações e os seus olhos foram cobertos por um véu. E terão um castigo doloroso."

HADITH V

É relatado por Sayyiduna Anass (*Radiyalláhu Anhu*) que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Enquanto a pessoa continuar a recitar *Láiláha Illalláh*, receberá os benefícios espirituais e será salvo da miséria e calamidade, a não ser que seja negligente nos seus deveres."

Os seus companheiros perguntaram: "Ó Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) como os seus deveres serão negligenciados?"

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Quando os pecados são cometidos abertamente e a pessoa que recita o *Kalimah* não previne os pecadores de praticarem tais atos." (Targhib)

Agora, podeis vós mesmos analisar com que frequência os pecados são cometidos hoje em dia. Mesmo assim, não há nenhuma tentativa séria para impedir ou no mínimo preveni-los. Em tal perigosa e ímpia atmosfera, a

própria existência dos muçulmanos no mundo é uma grande bênção de Allah, embora estejamos a atrair a ruína por todos os meios.

Ummul Mu'minin Sayyidah Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) perguntou a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*): "Quando um castigo de Allah cai sobre uma localidade, será que os piedosos também são afetados tal como os culpados?"

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Sim, afeta a todos os que estão naquela localidade, mas no dia da Ressurreição, os piedosos serão separados dos culpados."

Por conseguinte, aqueles que simplesmente ficam satisfeitos com as suas ações e não participam no desenvolvimento e divulgação do Isslám até aos outros, não estarão assegurados que se salvarão do castigo de Allah. Se alguma aflição for enviada por Allah, eles também estarão incluídos.

HADITH VI

عَنْ عَائِشَةَؓ قَالَتْ دَخَلَ عَلَيَّ النَّبِيُّ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ فَعَرَفْتُ فِيْ وَجْهِهٖ اَنْ قَدْ حَضَرَهٗ شَيٌّ فَتَوَضَّأَ وَمَا كَلَّمَ اَحَداً فَلَصِقْتُ بِالْحُجْرَةِ اَسْتَمِعُ مَا يَقُوْلُ فَقَعَدَ عَلَى الْمِنْبَرِ فَحَمِدَ اللّٰهَ وَ اَثْنٰى عَلَيْهِ وَقَالَ يَاَيُّهَا النَّاسُ اِنَّ اللّٰهَ تَعَالٰى يَقُوْلُ لَكُمْ مُرُوا بِالْمَعْرُوْفِ وَانْهَوْا عَنِ الْمُنْكَرِ قَبْلَ اَنْ تَدْعُوْا فَلَا اُجِيْبَ لَكُمْ وَتَسْأَلُوْنِيْ فَلَا اُعْطِيْكُمْ وَتَسْتَنْصِرُوْنِيْ فَلَا اَنْصُرَكُمْ فَمَا زَادَ عَلَيْهِنَّ حَتّٰى نَزَلَ

(رواه ابن ماجة وابن حبان فى صحيحه كذا فى الترغيب)

Ummul Mu'minin Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) conta: "Certa vez, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) entrou em casa e calculei pela sua face que algo muito sério lhe tinha acontecido. Ele não falou com ninguém e depois de fazer o *Wudhu* (ablução), entrou no Massjid. Eu encostei-me à parede para ouvir o que ele ia dizer. Sentou-se no púlpito e depois de louvar Allah disse: "Ó Muçulmanos! Allah incumbiu-vos que convidassem as pessoas para o bem e prevenissem do mal. De outro modo, virá um tempo em que vós suplicareis e Ele não vos ouvirá, pedireis a Ele o preenchimento das vossas necessidades e Ele não as preencherá, pedireis o auxílio d'Ele contra o vosso inimigo e Ele não vos ajudará."

Depois de proferir estas palavras desceu do púlpito." (Targhib)

As pessoas que pretendam combater o inimigo do Isslám devem ler este *Hadith* com muita concentração. Esses que pretendem desafiar o inimigo, e,

simultaneamente, negligenciar as ordens do Isslám, esquecem-se que a força e estabilidade da nação muçulmana depende da propagação do Isslám.

Sayyiduna Abu Dardá (*Radiyalláhu Anhu*), um dos distintos companheiros de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), conta: "Deveis chamar as pessoas para o bem e preveni-las do mal. Senão, Allah enviará um tirano para vos governar que não respeitará os vossos idosos, nem terá pena das vossas crianças. Aí, vós suplicareis a Allah mas Ele não atenderá a vossa súplica. Pedireis a Ele o auxílio mas Ele não vos auxiliará. Suplicareis o perdão d'Ele mas Ele não vos perdoará.

Allah diz:

يَآيُّهَا الَّذِيْنَ اٰمَنُوْا اِنْ تَنْصُرُوا اللّٰهَ يَنْصُرْكُمْ وَيُثَبِّتْ اَقْدَامَكُمْ (محمد . ٧)

"Ó crentes! Se ajudardes a Allah, Allah vos ajudará e tornar-vos-á firmes (contra o inimigo)."

Ainda num outro versículo, Allah diz:

اِنْ يَّنْصُرْكُمُ اللّٰهُ فَلَا غَالِبَ لَكُمْ وَاِنْ يَّخْذُلْكُمْ فَمَنْ ذَالَّذِىْ
يَنْصُرُكُمْ مِّنْ بَعْدِهٖ وَعَلَى اللّٰهِ فَلْيَتَوَكَّلِ الْمُؤْمِنُوْنَ (العمران ١٦٠)

"Se Allah vos auxiliar ninguém vos poderá vencer e se Allah retirar o Seu auxílio quem é que vos poderá socorrer? Que os crentes ponham a sua confiança em Allah."

É relatado por Sayyiduna Huzaifah (*Radiyalláhu Anhu*) que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) jurou dizendo: "Deveis chamar as pessoas para o bem e preveni-las do mal; de outro modo, Allah enviará um severo castigo sobre vós e, então, as vossas preces não serão aceites por Ele."

Meus respeitosos leitores, devemos analisar aqui quantos mandamentos e ordens de Allah são por nós violados.

Assim, poder-se-á ficar a saber a razão do fracasso das nossas tentativas para a remodelação da nação, assim como a razão das nossas preces não serem aceites, bem como a causa de haver cada vez mais insucesso, apesar de semearmos as raízes do progresso.

HADITH VII

عَنْ اَبِیْ هُرَیْرَةَؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهِ وَسَلَّمَ اِذَا عَظَّمَتْ اُمَّتِیَ الدُّنْیَا نُزِعَتْ مِنْهَا هَیْبَةُ الْاِسْلَامِ وَاِذَا تَرَکَتِ الْاَمْرَ بِالْمَعْرُوْفِ وَالنَّهْیَ عَنِ الْمُنْکَرِ حُرِمَتْ بَرَکَةَ الْوَحْیِ وَاِذَا تَسَابَّتْ اُمَّتِیْ سَقَطَتْ مِنْ عَیْنِ اللّٰهِ (کذا فی الدر عن الحکیم الترمذی)

Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Quando os meus seguidores começarem a ampliar o respeito pelos benefícios mundanos, os seus corações ficarão privados da dignidade e amor pelo Isslám. Quando eles deixarem de pregar a verdade e impedir do mal, ficarão privados das bênçãos da Revelação. E, quando eles se insultarem uns aos outros, perderão a estima de Allah." (Tirmizi)

Os que desejam o bem para as suas nações devem ponderar por que razão os seus esforços têm resultado em fracassos em vez de sucessos.

Se acreditais no Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), sabendo que os seus ensinamentos são verdadeiros e orientadores, então, porque preferis e considerais como úteis aquilo que por Si foram declarados como prejudiciais e perigosos?

Ele disse ainda que essa atitude irá agravar a vossa situação, mesmo assim vós estais convencidos que terão benefícios!

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Nenhum de vós poderá ser um verdadeiro muçulmano enquanto o seu desejo não estiver conforme aquilo que eu trouxe." Mas pelo contrário, vós considerais a religião como um obstáculo para o vosso progresso individual e nacional.

Allah diz no Sagrado Qur'an:

مَنْ کَانَ یُرِیْدُ حَرْثَ الْاٰخِرَةِ نَزِدْ لَهٗ فِیْ حَرْثِهٖ وَمَنْ کَانَ یُرِیْدُ حَرْثَ الدُّنْیَا نُؤْتِهٖ مِنْهَا وَمَا لَهٗ فِی الْاٰخِرَةِ مِنْ نَصِیْبٍ (الشوریٰ ۔ ۲۰)

"Àquele que deseja a colheita da vida futura nós aumentámos-lhe a colheita. E àquele que deseja a colheita no mundo, nós damos-lhe isso, mas ele não tem quinhão na vida futura."

É relatado num *Hadith*: "O coração do muçulmano cujo objetivo é a vida futura, não se interessa pelos prazeres mundanos, mesmo que o mundo seja posto a seus pés. Por outro lado, aquele que vai atrás do mundo, é esmagado

com miséria e calamidade, embora ele não consiga obter mais do que a porção para si destinada."

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) recitou o versículo acima mencionado e disse: "Allah diz: 'Ó filho de Ádam! Entrega-te à Minha adoração e Eu aliviarei o teu íntimo de todas as ansiedades mundanas e afastarei a tua pobreza. De outro modo, incutirei no teu íntimo, milhares de preocupações e não te afastarei da pobreza."

Estas são as palavras de Allah e do Seu Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), mas vós desvairadamente pensais que a religião e os ensinamentos dos *Mullahs* (Teólogos) são um obstáculo no caminho do vosso progresso.

Não julguem que o vosso progresso mundano seja muito útil para os *Mullahs*, pois estaríeis em melhor posição para os servir. Então, porque deveriam eles opor-se, prejudicando a si mesmos? De facto, eles estão a sacrificar os seus próprios interesses mundanos pregando a verdade e o Isslám de forma a levar-nos ao caminho correto.

Será que vos é permitido virar as costas àqueles que dizem algo baseando-se nos ensinamentos do Qur'an? E se vós rejeitardes, podereis ser vós os crentes verdadeiros? Os que efetuam a tarefa da divulgação, certamente, podem ter algumas falhas pessoais, mas quando eles convidam para os ensinamentos do Qur'an e para os ditos do Sagrado Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), torna-se um dever ouvir e obedecê-los. Senão, tereis que responder pela desobediência perante Allah. Nem um tolo dirá que as ordens superiores não devem ser obedecidas pelo simples facto de terem sido anunciadas ou comunicadas por um servente.

Nunca deveis fazer uma declaração generalizada a respeito daqueles que estão devotados a esta sagrada causa, acusando-os de terem ânsia e desejo ardente pelos interesses e ganhos mundanos. Geralmente, os que efetuam a tarefa de divulgar o Isslám não são interesseiros e nunca pedem algo para si. Quanto mais eles se devotam para a adoração (*Ibadat*) de Allah menos eles prestam atenção às ofertas mundanas. Se por acaso eles pedirem ajuda, será apenas pela causa do Isslám, para a sua maior propagação. Eles encontram mais satisfação nisso do que em qualquer assunto pessoal. Neste caso, porque hesitarão em pedir ajuda?

Uma questão geralmente levantada é que o Isslám não diz para se desistir dos interesses mundanos e o seguinte versículo é por vezes mal interpretado:

رَبَّنَا اٰتِنَا فِیْ الدُّنْیَا حَسَنَةً وَّفِیْ الْاٰخِرَةِ حَسَنَةً وَّقِنَا عَذَابَ النَّارِ (البقرة . ۲۰۱)

"Senhor nosso! Dai-nos neste mundo o que é bom e na Vida Futura o que é bom; e livrai-nos do castigo do fogo."

Algumas pessoas com desconhecimento sublinham que neste versículo o Isslám favorece e aprecia tanto os bens mundanos como os bens da vida futura. Por outras palavras, não há "renúncia" do mundo no Isslám. Estas são as tais pessoas que por algumas traduções do Qur'an se julgam grandes e perfeitos Teólogos do Isslám.

O verdadeiro significado do versículo somente podem-no explicar aqueles que têm um conhecimento profundo dos versículos do Qur'an e que para tal estejam devidamente habilitados.

Diferentes comentários foram relatados pelos Nobres companheiros de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e pelos Teólogos do Isslám, como segue:

1. Qatádah (*Radiyalláhu Anhu*) diz que "*dai-nos o que é bom neste mundo*" significa a paz e o sustento necessário.

2. Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) diz que "*bom neste mundo*" significa uma mulher piedosa.

3. Hassan Bassri (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz que "*o bom deste mundo*" significa a sabedoria do Isslám e a prece.

4. Suddi (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz que o significado do "*bom mundano*" é o ganho lícito.

5. Sayyiduna Abdullah Ibn Umar (*Radiyalláhu Anhumá*) diz que o significado do "*bom deste mundo*" é ter bons filhos e mostrar boa vontade para com os outros.

6. Sayyiduna Ja'far (*Radiyalláhu Anhu*) diz que significa ter boa saúde, vida honesta, sabedoria do Qur'an, vitória sobre os inimigos e companhia dos piedosos.

Eu diria que se "*o bem nesta vida mundana*" significasse o nosso progresso materialista, mesmo assim deve-se considerar a ênfase dada pelo Qur'an - a de rezarmos a Allah para tal e não nos ocuparmos totalmente na sua busca.

Pedir a Allah, nem que seja um simples atacador para o sapato, faz parte do Isslám. Além disso, se significasse uma vida honesta ou ser próspero e auto-suficiente, isso não é proibido no Isslám. Ou seja, ter uma vida mundana constituída com base na Fé.

O objetivo é que o nosso empenho para o Isslám deve ser pelo menos igual ao empenho pelo ganho mundano, se não mais, porque o Isslám ensina a valorizar as duas vidas, a vida mundana e a vida futura.

Peço o favor de considerarem também os versículos que se seguem, pois abordam, ainda mais, a importância da vida futura:

مَنْ كَانَ يُرِيْدُ حَرْثَ الْاٰخِرَةِ نَزِدْ لَهٗ فِيْ حَرْثِهٖ

"Àquele que deseja a colheita da vida futura, Nós aumentamos-lhe a colheita." (Qur'an: XLII:20)

مَنْ كَانَ يُرِيْدُ الْعَاجِلَةَ عَجَّلْنَا لَهٗ فِيْهَا مَا نَشَاءُ لِمَنْ نُّرِيْدُ ثُمَّ جَعَلْنَا لَهٗ جَهَنَّمَ يَصْلٰهَا مَذْمُوْماً مَّدْحُوْراً وَمَنْ اَرَادَ الْاٰخِرَةَ وَسَعٰى لَهَا سَعْيَهَا وَهُوَ مُؤْمِنٌ فَاُولٰئِكَ كَانَ سَعْيُهُمْ مَّشْكُوْراً (بنى اسرائيل . ٩١)

"Àquele que deseja que a vida se apresse a partir, para ele apressamos Nós cá aquilo que quisermos, para quem nós quisermos. E, depois, designamos para ele o Inferno; lá sofrerá o calor, condenado e rejeitado. E àqueles que desejam a vida futura e lutam por alcançá-la com o esforço necessário, sendo crentes: para esses os seus esforços encontram favor com o seu Senhor." (Qur'an: XVII:18,19)

مِنْكُمْ مَّنْ يُرِيْدُ الدُّنْيَا وَمِنْكُمْ مَّنْ يُرِيْدُ الْاٰخِرَةَ (آل عمران . ٢٥١)

"Alguns de vós desejam a vida mundana e alguns a vida futura." (Qur'an: III:152)

ذٰلِكَ مَتَاعُ الْحَيٰوةِ الدُّنْيَا وَاللّٰهُ عِنْدَهٗ حُسْنُ الْمَاٰبِ (آل عمران . ١٤)

"Isto representa o conforto da vida do mundo. E com Allah está a morada mais excelente." (Qur'an: III:15)

قُلْ مَتَاعُ الدُّنْيَا قَلِيْلٌ وَّالْاٰخِرَةُ خَيْرٌ لِّمَنِ اتَّقٰى (النساء . ٧٧)

"Diz-lhes que o conforto deste mundo é limitado; a vida futura será melhor para aquele que teme a Allah." (Qur'an: IV:77)

وَمَا الْحَيٰوةُ الدُّنْيَا اِلَّا لَعِبٌ وَّلَهْوٌ وَلَلدَّارُ الْاٰخِرَةُ خَيْرٌ لِّلَّذِيْنَ يَتَّقُوْنَ (انعام . ٣٢)

"A vida do mundo não é mais do que um passatempo frívolo. Muito melhor é a morada na vida futura para aqueles que temem." (Qur'an: VI:32)

وَذَرِ الَّذِيْنَ اتَّخَذُوْا دِيْنَهُمْ لَعِباً وَّلَهْواً وَّ غَرَّتْهُمُ الْحَيٰوةُ الدُّنْيَا (انعام . ٧٠)

"E afasta-te daqueles que tomam a religião por passatempo e uma brincadeira, a quem a vida do mundo seduziu." (Qur'an: VI:70)

تُرِيْدُوْنَ عَرَضَ الدُّنْيَا وَاللّٰهُ يُرِيْدُ الْاٰخِرَةَ

"Vós desejais os bens terrestres e Allah deseja para vós a vida futura." (Qur'an: VIII:67)

اَرَضِيْتُمْ بِالْحَيٰوةِ الدُّنْيَا مِنَ الْاٰخِرَةِ فَمَا مَتَاعُ الْحَيٰوةِ الدُّنْيَا اِلَّا قَلِيْلٌ (التوبه . ٣٨)

"Tendes prazer na vida do mundo em vez de na vida futura? O conforto da vida não é mais do que um breve conforto comparado com a vida futura." (Qur'an: IX:38)

اُوْلٰئِكَ الَّذِيْنَo مَنْ كَانَ يُرِيْدُ الْحَيٰوةَ الدُّنْيَا وَزِيْنَتَهَا نُوَفِّ اِلَيْهِمْ اَعْمَالَهُمْ فِيْهَا وَهُمْ فِيْهَا لَا يُبْخَسُوْنَ لَيْسَ لَهُمْ فِي الْاٰخِرَةِ اِلَّا النَّارُ وَحَبِطَ مَاصَنَعُوْا فِيْهَا وَبَاطِلٌ مَّاكَانُوْا يَعْمَلُوْنَ . (هود. ٢١)

"A esses que desejam a vida do mundo e as suas pompas Nós pagaremos o preço das suas obras e não serão enganados. Tais são aqueles para quem não há nada na vida futura, salvo o fogo. Tudo por quanto se esforçam aqui é em vão e tudo o que querem fazer é infrutífero." (Qur'an: XI:15, 16)

وَفَرِحُوْا بِالْحَيٰوةِ الدُّنْيَا وَمَا الْحَيٰوةُ الدُّنْيَا فِي الْاٰخِرَةِ اِلَّا مَتَاعٌ (الرعد . ٢٦)

"Eles ficaram satisfeitos com a vida mundana; a vida do mundo não é mais do que um breve conforto comparado com a vida futura." (Qur'an: XIII:26)

فَعَلَيْهِمْ غَضَبٌ مِّنَ اللّٰهِ وَلَهُمْ عَذَابٌ عَظِيْمٌ . ذٰلِكَ بِاَنَّهُمُ اسْتَحَبُّوْ الْحَيٰوةَ الدُّنْيَا عَلَى الْاٰخِرَةِ (النحل . ١٠٧)

"A fúria de Allah cairá sobre eles e serão punidos com um terrível castigo. Isto é porque eles preferiram a vida deste mundo em vez da vida futura."
(Qur'an: XVI:106, 107)

Há ainda mais versículos em que a vida deste mundo e a vida futura são comparadas. Eu não posso mencioná-los todos, mas citei alguns. Basicamente, a moral de todos os versículos é que os que preferem este mundo ao futuro terão prejuízos no futuro. Se não se pode ocupar com ambos os mundos, então, a vida futura é preferível; e vós deveis preencher os seus requisitos.

Admito que neste mundo, as exigências para a sobrevivência são necessidades inevitáveis. Mesmo assim, repare que nenhuma pessoa sensata permaneceria sentada na casa de banho, mesmo após ter tido necessidade de lá ir.

Se estudarmos a *Shariah* (leis Islâmicas) com cuidado, teremos que admitir que a Shariah descreve o lugar apropriado para preencher as nossas atividades mundanas e religiosas.

Foi-nos incumbido utilizar metade do nosso tempo para Allah e o resto do nosso tempo a ser gasto para as necessidades mundanas, para o nosso descanso ou ganho mundano. De acordo com este plano, poderemos manter o balanço entre o mundo e as obrigações religiosas e poderemos preencher as necessidades mútuas.

Por conseguinte, se nos dedicarmos completamente ou principalmente às nossas necessidades mundanas, seremos considerados como injustos e negligentes. O senso da justiça requer que sejamos fiéis às duas ações, isto é, preencher as necessidades mundanas e as obrigações religiosas, para assim as duas necessidades ficarem devidamente preenchidas, porque o Isslám não defende o afastamento do mundo. Este é o significado do versículo:

رَبَّنَا اٰتِنَا فِی الدُّنۡیَا حَسَنَةً وَّفِی الۡاٰخِرَةِ حَسَنَةً وَّقِنَا عَذَابَ النَّارِ (البقرة . ۲۰۱)

"Ó Senhor! Dê-nos o bem neste mundo e no futuro e salvai-nos do Fogo."
(Qur'an: II:201)

Neste capítulo, o meu objetivo era citar os ditos de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) em relação à tarefa de *Tabligh*. E os sete *Ahadith* que

mencionei são suficientes para os verdadeiros crentes, bem como para os descrentes. Allah diz:

وَسَيَعْلَمُ الَّذِيْنَ ظَلَمُوْا اَىَّ مُنْقَلَبٍ يَّنْقَلِبُوْنَ

"Aqueles que praticam o mal virão a conhecer o grande infortúnio pelo qual serão derrubados." (Qur'an: XLII:227)

Alguns ditos de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) indicam que virá um tempo em que todos seguirão conforme os seus desejos e ninguém prestará atenção aos ensinamentos do Isslám ou às ordens de Allah. Quando chegar essa época, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) aconselhou-nos a ocuparmo-nos nos nossos afazeres e continuarmos a adoração (*Ibádat*) em vez de proferirmos sermões.

Mas os Entendidos dizem que esse tempo ainda não chegou. Por conseguinte, esforcem-se o mais possível para se instruírem e instruam aos outros, para vosso benefício, antes que chegue esse tempo.

Para além disso, devemos evitar de todo a prática de maus hábitos alertados nos *Ahadith* de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), pois eles são a porta pela qual entrará a corrupção dentro de nós, como na sociedade.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) considerou estas faltas e maus hábitos como a causa da nossa destruição.

اَللّٰهُمَّ اَحْفَظْنَا مِنَ الْفِتَنِ مَا ظَهَرَ مِنْهَا وَمَا بَطَنَ

"Ó Allah! Salva-nos das tentativas do demónio, quer sejam internas ou externas."

CAPÍTULO III
PRATIQUE AQUILO QUE PREGA

Neste capítulo, tenta-se chamar a atenção para uma falha muito importante. Tal como os muçulmanos educados e estudiosos negligenciam o dever sobre o trabalho de *Tabligh*, similarmente há aqueles que pregam o Isslám através de palestras e artigos, mas não praticam aquilo que apregoam. De facto, como oradores, deveriam prestar mais atenção na sua auto-correção, do que tentar que sejam primeiro os outros corrigirem-se.

O Sagrado Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) proibiu estritamente tais pessoas de pregar, pois elas próprias são culpadas de transgressão.

Na noite de *Mi'raj* (ascensão), Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) viu um grupo de pessoas cujos lábios estavam a ser cortados com tesouras de fogo (ardentes). Ao perguntar a Jibril (*Alaihis Salám*) quem eram aquelas pessoas, ele respondeu que eram pregadores de entre os seus seguidores, que não atuaram conforme tinham pregado.

É relatado num *Hadith* que certas pessoas no Paraíso perguntarão àqueles que estarão no Inferno: "Como vós podereis estar no Inferno se nós que seguimos os vossos sermões e prédicas, entrámos no Paraíso?" Eles responderão: "Não praticámos aquilo que tínhamos pregado."

De acordo com um *Hadith*, o castigo de Allah cairá com mais rigidez sobre os Teólogos incumpridores do que sobre os pecadores comuns. Com grande espanto dirão: "Por que razão o castigo de Allah é-nos enviado ainda antes dos idólatras?" Em resposta ser-lhes-á dito: "Aqueles que transgrediram as ordens apesar de possuírem o conhecimento do Isslám são mais culpados do que os outros que não possuíam esse conhecimento."

Os Teólogos são da opinião que o sermão dos que não praticam, não causa muito impacto e efeito sobre os ouvintes. É por esta razão que os

pregadores religiosos, escritores de discursos têm fracassado, não deixando qualquer efeito sobre os leitores e ouvintes.

Allah diz no sagrado Qur'an:

اَتَأمُرُوْنَ النَّاسَ بِالْبِرِّ وَتَنْسَوْنَ اَنْفُسَكُمْ وَاَنْتُمْ تَتْلُوْنَ الْكِتَابَ اَفَلَا تَعْقِلُوْنَ . (البقرة . ۴۴)

"Impondes uma conduta impecável aos homens enquanto vós esqueceis de praticar o bem? E lede vós as escrituras! Acaso sois insensatos?" (Qur'an: II:44)

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

مَا تَزَالُ قَدَمَا عَبْدٍ يَوْمَ الْقِيمَةِ حَتّٰى يُسْأَلَ عَنْ اَرْبَعٍ عَنْ عُمُرِهٖ فِيْمَ اَفْنَاهُ وَعَنْ شَبَابِهٖ فِيْمَ اَبْلَاهُ وَعَنْ مَالِهٖ مِنْ اَيْنَ اكْتَسَبَهُ وَفِيْمَ اَنْفَقَهُ وَعَنْ عِلْمِهٖ مَاذَاعَمِلَ فِيْهِ . (ترغيب عن البيهقى)

"No Dia do Julgamento ninguém terá a autorização de se mover e dar um passo (à frente) enquanto não lhe forem feitas quatro perguntas:

Como passou o período da vida?

Como passou a juventude?

Como ganhou e em que gastou a riqueza?

Como utilizou a sua sabedoria?"

Sayyiduna Abu Darda (*Radiyalláhu Anhu*), um dos distintos companheiros de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), diz: "A pergunta que eu mais temo, no Dia do Julgamento, perante toda a humanidade é: 'Atuaste de acordo com o conhecimento que possuías?'"

Um companheiro de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) perguntou-lhe: "Quem é o pior de todas as criaturas?"

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Não faças perguntas a respeito de coisas más. Pergunta sobre coisas boas. Os piores de toda a criação são os maus Teólogos (Aqueles que não praticam o que dizem)."

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) diz num *Hadith*: "A sabedoria tem duas qualidades: a primeira, a que permanece apenas na língua e não faz efeito no coração e isto será motivo de acusação da parte de Allah. A segunda, a que penetra no coração e revive o espírito. Esta, na realidade, é útil."

O que queremos dizer é que o muçulmano não deve apenas adquirir a sabedoria que diz respeito à observância formal, mas sim, a sabedoria espiritual que purificará o seu coração e iluminará a sua mente. De outro modo, será a causa de ser questionado no Dia do Julgamento de como atuou com o *Ilm* (sabedoria) que possuía.

Semelhantes advertências são também relatadas em inúmeros *Ahadith*.

Por conseguinte, faço um pedido solene a todos os missionários e pregadores: corrijam-se a si próprios quer interna quer externamente e pratiquem aquilo que pregam aos outros. A mera pregação sem a prática não é aceite perante Allah, como foi demonstrado em inúmeros versículos do Qur'an e nos ditos de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Peço a Allah que me dê força e *Taufik* de desenvolver o meu interior e exterior e que eu pratique aquilo que prego, pois dependo inteiramente dos favores d'Ele para esconder as minhas deficiências.

اِلَّا اَنْ يَتَغَمَّدَنِيَ اللّٰهُ بِرَحْمَتِهٖ وَاسِعَةٍ

CAPÍTULO IV
A IMPORTÂNCIA DO IKRÁM NO TABLIGH

Este capítulo diz respeito a um assunto também muito importante na tarefa de *Tabligh*. Um pequeno descuido por parte dos pregadores pode causar grandes prejuízos em vez de benefícios.

Por exemplo, quando se tenta impedir algum ato errado ou salvar alguém de algum mau hábito, deveis aconselhá-lo em privado e não em público, pois isso pode envergonhá-lo perante outros. A dignidade de um muçulmano é algo de grande importância e valor, como se pode verificar nos ditos de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que se seguem.

عَنْ اَبِیْ هُرَیْرَةَؓ مَرْفُوْعاً مَنْ سَتَرَ عَلٰی مُسْلِمٍ مَنْ سَتَرَهُ اللّٰهُ فِی الدُّنْیَا وَالْاٰخِرَةِ وَاللّٰهُ فِیْ عَوْنَ الْعَبْدِ مَا کَانَ الْعَبْدُ فِیْ عَوْنِ اَخِیْهِ

Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aquele que oculta (esconde) o pecado de um muçulmano, Allah ocultará os seus pecados neste mundo e na vida futura. Allah está na ajuda do Seu servo sobretudo quando este está na ajuda do seu irmão muçulmano."

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aquele que oculta os erros de um irmão muçulmano, Allah ocultará as suas faltas no Dia do Julgamento; e aquele que publicitar as faltas de um irmão muçulmano, Allah publicitará as suas faltas, ao ponto de ser desgraçado, mesmo sentado na sua própria casa."

Existem ainda mais ditos a este respeito. Por isso, os pregadores do Isslám devem ter muita atenção em não expor as faltas, e na manutenção da dignidade de um irmão muçulmano.

De acordo com um *Hadith*: "Aquele que não ajudar o seu irmão muçulmano quando desdenhado, Allah não lhe prestará a Sua atenção quando estiver na aflição, mesmo que necessite de ajuda."

Ainda num outro *Hadith* é relatado: "A pior forma de usura é desonrar um muçulmano."

Em inúmeros *Ahadith* como este, a desonra de um muçulmano foi estritamente proibida. Desta forma, os pregadores devem ter muita cautela a este respeito. O método correto é aconselhar as pessoas discretamente sobre os pecados cometidos em privado, e tomar medidas corretivas abertamente sobre os pecados cometidos publicamente.

Um aviso ou conselho deve ser dirigido para que o transgressor não fique desonrado, de modo a que o conselho não produza o efeito contrário. Em resumo, os transgressores devem ser conscientemente abordados, de acordo com as ordens de Allah, sem se esquecer das explicações dadas acima a respeito da dignidade de um irmão muçulmano.

Além disso, o pregador deve ser cortês e gentil quando se dirige à sua audiência, pois um mau temperamento e o uso de palavras severas e amargas trazem efeitos contrários.

Um pregador falou com muita dureza ao Khalifah Mamum Al Rashid. Ele disse: "Por favor, seja cortês e gentil comigo pois o Fir'aun (Faraó) era pior que eu e Sayyiduna Mussá (*Alaihis Salám*) era muito melhor do que você, mas quando Sayyiduna Mussá e Sayyiduna Hárun (*Alaihimus Salám*) foram enviados para instruir o Fir'aun, Allah disse-lhes:

فَقُوْلَا لَهٗ قَوْلًا لَّيِّنًا لَّعَلَّهٗ يَتَذَكَّرُ اَوْ يَخْشٰى (طٰه . ٤٤)

"Fala-lhe com brandura; pode ser que ele volte ao bom caminho ou talvez ele me possa temer!"

Certa vez, um jovem veio ter com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e pediu-lhe autorização para cometer o adultério. Os companheiros de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) ficaram furiosos e irritados com as palavras do jovem.

Mas, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse-lhe: "Aproxima-te de mim! Gostarias que alguém praticasse o adultério com a tua mãe?"

Ele respondeu: "Nunca!"

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "As outras pessoas igualmente nunca tolerarão tal vergonha com as suas mães."

A seguir, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) fez-lhe a mesma pergunta em relação à irmã, tia, etc., e ele foi sempre negando.

Aí, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) pôs a sua sagrada mão no peito do jovem e recitou: "Ó Allah! Purificai o coração dele, perdoai os pecados dele e protegei-o do adultério."

Os relatores dizem que depois disto nada era mais abominável e detestável para aquele jovem do que o adultério.

Em suma, os pregadores devem sempre ser brandos, gentis, corteses e simpáticos para com os seus ouvintes, devendo tratá-los como eles próprios gostariam de ser tratados por outros.

CAPÍTULO V
A IMPORTÂNCIA DO IKHLÁSS (SINCERIDADE) NO TABLIGH

Peço a todos os pregadores que baseiem as suas preces, escritas e ações na sinceridade. Até uma pequena ação virtuosa, baseada na sinceridade, será muito bem recompensada. Ao contrário, a ação sem sinceridade, não trará nenhuma recompensa, nem neste mundo nem na Vida Futura.

اِنَّ اللّٰهَ لَايَنْظُرُ اِلىٰ صُوَرِكُمْ وَ اَمْوَالِكُمْ وَلٰكِنْ يَّنْظُرُ اِلٰى قُلُوْبِكُمْ وَاَعْمَالِكُمْ (مشكوٰة عن مسلم)

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Allah não olha para os vossos rostos ou para as vossas riquezas, mas Ele vê a sinceridade do vosso íntimo e a natureza das vossas ações." (Mishkát)

Numa outra ocasião, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) foi questionado acerca do significado da fé, e respondeu: "Significa a sinceridade."

Sayyiduna Mua'az (*Radiyalláhu Anhu*) foi nomeado como governador de Iémen. Quando estava prestes a partir, pediu conselhos a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que por sua vez, lhe disse: "Observa a sinceridade em todas as tuas crenças e ações religiosas, pois isto aumentará a recompensa das tuas boas ações."

Um outro *Hadith* conta: "Allah aceita somente aquelas ações dos Seus servos que estão baseadas na completa sinceridade para com Ele."

قَالَ اللّٰهُ تَعَالىٰ اَنَا اَغْنَى الشُّرَكَاءِ عَنِ الشِّرْكِ مَنْ عَمِلَ عَمَلاً اَشْرَكَ فِيْهِ مَعِىَ غَيْرِىْ تَرَكْتُهُ وَشِرْكَهُ وَفِىْ رِوَايَةٍ فَاَنَا مِنْهُ بَرِئٌ فَهُوَ لِلَّذِىْ عَمِلَهُ (مشكوة عن مسلم)

É relatado num *Hadith*: "Allah diz: Eu sou o mais Autónomo e Independente; Não necessito de nenhum parceiro. Por conseguinte, aquele

que associa algum parceiro na sua ação, Eu confio-o ao tal parceiro e não o ajudo de maneira alguma. Não valorizarei nenhuma ação dele e (as ações) serão entregues ao seu parceiro."

Noutro *Hadith* é relatado que será proclamado no Dia do Julgamento: "Aquele que trouxe consigo algum parceiro de Allah em qualquer ação, deve exigir a sua recompensa ao mesmo parceiro; pois Allah está livre e puro de todos os parceiros."

É relatado num *Hadith*:

مَنْ صَلّٰى يُرَائِيْ فَقَدْ اَشْرَكَ وَمَنْ صَامَ يُرَائِيْ فَقَدْ اَشْرَكَ وَمَنْ تَصَدَّقَ يُرَائِيْ فَقَدْ اَشْرَكَ
(مشكوٰة عن احمد)

"Aquele que pratica alguma oração para se exibir, é culpado de falsa adoração. E aquele que jejua para se exibir, torna-se também culpado de falsa adoração. E aquele que dá caridade para mostrar, também se torna culpado de falsa adoração." (Mishkát)

Ser culpado de falsa adoração significa que o ato não está a ser praticado apenas para o agrado de Allah com a devida sinceridade, mas sim para se exibir perante certas pessoas, com o objetivo de receber alguns elogios e apreciação. Isto é associar, indiretamente, a Allah, alguns parceiros.

É relatado num *Hadith*:

اِنَّ اَوَّلَ النَّاسِ يُقْضٰى عَلَيْهِ يَوْمَ الْقِيٰمَةِ رَجُلٌ اُسْتُشْهِدَ فَاُتِيَ بِهٖ فَعَرَّفَهٗ نِعْمَتَهٗ فَعَرَفَهَا فَقَالَ فَمَا عَمِلْتَ فِيْهَا قَالَ قَاتَلْتُ فِيْكَ حَتّٰى اُسْتُشْهِدْتُّ قَالَ كَذَبْتَ وَلٰكِنَّكَ قَاتَلْتَ لِاَنْ يُّقَالَ جَرِيْءٌ فَقَدْ قِيْلَ ثُمَّ اُمِرَ بِهٖ فَسُحِبَ عَلٰى وَجْهِهٖ حَتّٰى اُلْقِيَ فِي النَّارِ وَرَجُلٌ تَعَلَّمَ الْعِلْمَ وَعَلَّمَهٗ وَقَرَاَ الْقُرْاٰنَ فَاُتِيَ بِهٖ فَعَرَّفَهٗ نِعَمَهٗ فَعَرَفَهَا قَالَ فَمَا عَمِلْتَ فِيْهَا قَالَ تَعَلَّمْتُ الْعِلْمَ وَعَلَّمْتُهٗ وَقَرَاْتُ فِيْكَ الْقُرْاٰنَ قَالَ كَذِبْتَ وَلٰكِنَّكَ تَعَلَّمْتَ الْعِلْمَ لِيُقَالَ اِنَّكَ عَالِمٌ وَّ قَرَاْتَ الْقُرْاٰنَ لِيُقَالَ هُوَ قَارِئٌ فَقَدْ قِيْلَ ثُمَّ اُمِرَ بِهٖ فَسُحِبَ عَلٰى وَجْهِهٖ حَتّٰى اُلْقِيَ فِي النَّارِ وَرَجُلٌ وَسَّعَ اللّٰهُ عَلَيْهِ وَاَعْطَاهُ مِنْ اَصْنَافِ الْمَالِ كُلِّهٖ فَاُتِيَ بِهٖ فَعَرَّفَهٗ نِعَمَهٗ فَعَرَفَهَآ قَالَ فَمَا عَمِلْتَ فِيْهَا قَالَ مَا تَرَكْتُ مِنْ سَبِيْلٍ تُحِبُّ اَنْ يُّنْفَقَ فِيْهَا اِلَّا اَنْفَقْتُ فِيْهَا لَكَ قَالَ كَذَبْتَ وَلٰكِنَّكَ فَعَلْتَ لِيُقَالَ هُوَ جَوَّادٌ فَقَدْ قِيْلَ ثُمَّ اُمِرَ بِهٖ فَسُحِبَ بِهٖ عَلٰى وَجْهِهٖ ثُمَّ اُلْقِيَ فِي النَّارِ (مشكوٰة عن مسلم)

"Certas categorias de pessoas serão chamadas primeiro que outras para ajuste de contas no Dia do Julgamento.

Um mártir será questionado por Allah: 'Não te concedi tal e tal favor?' Ele admitirá essas benesses e favores. Em seguida, Allah perguntar-lhe-á: 'Como é que tu empregaste os Meus favores?'

Ele responderá: “Lutei (na expedição) somente para Vos agradar e fui morto.”

Allah dirá: “Mentes; tu participaste na expedição para te chamarem de herói, e isso já foi dito.” A seguir, ele será arrastado, de cabeça para baixo, e atirado para o fogo do Inferno

Em seguida, um Sábio será chamado e as mesmas questões ser-lhe-ão feitas. Em resposta, ele admitirá todos os favores de Allah.

A seguir, ser-lhe-á questionado: “Quais os proveitos que tiraste dos Meus favores?”

Ao que irá responder: “Aprendi o *Ilm* de *Din* e ensinei-o a outros, simplesmente para a Tua satisfação.” Allah dirá: “Mentiste; adquiriste o *Ilm* para que as pessoas te chamassem de grande Teólogo e Qári (recitador do Qur’an).”

Ele também será arrastado, de cabeça para baixo, e atirado para o fogo do Inferno

A seguir um rico será chamado e as mesmas questões lhe ser-lhe-ão colocadas. Ele dirá: “Sempre gastei o dinheiro para Te satisfazer.”

Allah dirá: “Mentes; gastaste o dinheiro com o intuito de seres chamado de generoso e isso já obtiveste.” Ele também será arrastado, de cabeça para baixo, e atirado para o fogo do Inferno.

Por conseguinte, os nossos pregadores devem sempre afastar-se da vaidade e render os seus serviços somente para o agrado de Allah. Devem seguir as *Sunnah* de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e não devem ambicionar a fama ou favor e apreciação do público. Se qualquer destes desejos surgir na sua mente, o pregador deve imediatamente pedir o refúgio de Allah e o Seu perdão.

Que Allah nos conceda a sinceridade de servir a Sua religião com todo o esforço.

CAPÍTULO VI
O RESPEITO PELO ENSINO E OS ERUDITOS DO ISSLÁM

Neste capítulo, farei certos pedidos a todos os muçulmanos em geral, pois deverão saber respeitar os Teólogos e Pregadores do Isslám.

Hoje em dia, é habitual contestar e tecer objeções sem fundamentos contra os pregadores e eruditos do Isslám. Isto é muito prejudicial do ponto de vista espiritual. Em todas as instituições e organizações pelo mundo fora, há sempre boas e más pessoas. E se há algumas pessoas más entre os pregadores e Teólogos também não é de admirar.

Dois pontos de vista merecem aqui a nossa atenção. Primeiro, não se deve formar uma opinião definitiva em relação ao caráter de alguém até que se possua uma prova concreta.

Allah diz no Qur'an:

وَلَا تَقْفُ مَالَيْسَ لَكَ بِهٖ عِلْمٌ اِنَّ السَّمْعَ وَالْبَصَرَ وَالْفُؤَادَ كُلُّ اُوْلٰٓئِكَ كَانَ عَنْهُ مَسْئُوْلاً

"E não dês nenhum passo prático em relação a algo sobre o qual não tens conhecimento, pois todos serão questionados de como usaram os seus ouvidos, olhos e coração."

E claro que será uma injustiça rejeitar algum conselho bom da parte de um pregador, somente por ter alguma suspeita não confirmada acerca dele.

Os judeus traduziam as suas sagradas escrituras em Árabe e utilizavam-nas para ler aos muçulmanos. Mas, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) era tão cauteloso acerca de emitir qualquer decisão a este respeito, que disse: "Ó Muçulmanos! Nem devem confirmar aquilo que eles recitam nem rejeitá-lo; pelo contrário, devem dizer: 'Seja o que for que Allah

revelou, nós acreditamos.'" Por outras palavras, ele proibiu a contradição até de um relato de um não muçulmano sem uma perfeita investigação.

Contrariamente a este preceito, nós rejeitamos as instruções dos pregadores que são contra os nossos desejos, mesmo sem qualquer argumento do nosso lado, atacando a sua reputação apesar de sabermos que eles estão corretos.

Uma outra situação que deveis ter em mente é que tanto os Teólogos como os Pregadores da vossa nação são seres humanos e por isso também eles podem ter algumas falhas. A responsabilidade dos seus bons e maus atos fica ao critério deles e o reconhecimento final pertence a Allah.

Espero que Ele, com toda a Sua misericórdia e generosidade, os perdoe depois de tudo o que eles fizeram para servir a Sua religião até ao ponto de sacrificarem as suas próprias vidas.

Em resumo, criar dúvidas e contestações contra os pregadores e espalhá-las pelos outros, afastará as pessoas do Isslám e causará grande desgraça para aqueles que participarem em tais ações.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

اِنَّ مِنْ اِجْلَالِ اللّٰهِ تَعَالىٰ اِكْرَامُ ذِىْ شَيْبَةِ الْمُسْلِمِ وَحَامِلِ الْقُرْاٰنِ غَيْرِ الْغَالِىْ فِيْهِ وَلَا الْجَافِىْ عَنْهُ وَاِكْرَامُ ذِىْ السُّلْطَانِ الْمُقْسِطِ (ترغيب عن ابى داؤد)

"Aquele que respeitar as seguintes três pessoas, ele, na verdade, respeitou Allah: (1) um muçulmano idoso, (2) aquele que ensina e prega o Qur'an sem qualquer excesso, (3) o rei justiceiro."

Os seguintes ditos de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) referem:

لَيْسَ مِنْ اُمَّتِىْ مَنْ لَّمْ يُبَجِّلْ كَبِيْرَنَا وَيَرْحَمْ صَغِيْرَنَا وَيُعْرِفْ عَالِمَنَا (ترغيب)

"Não pertence ao nosso grupo aquele que não respeita os nossos idosos, não é misericordioso para com os nossos jovens e não dá a reverência verdadeira aos nossos Teólogos."

عَنْ اَبِىْ اُمَامَةَ ؓ عَنْ رَّسُوْلِ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ قَالَ ثَلٰثٌ لَّا يَسْتَخِفُّ بِهِمْ اِلَّا مُنَافِقٌ ذُوا الشَّيْبَةِ فِىْ الْاِسْلَامِ وَذُو الْعِلْمِ وَاِمَامٌ مُقْسِطٌ (ترغيب عن الطبرانى)

Sayyiduna Abu Umámah (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aquele que rebaixa e humilha as seguintes três pessoas não é um muçulmano mas sim um hipócrita:

1. Um muçulmano idoso.

2. Um Teólogo.

3. Um rei justiceiro."

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Eu receio nos meus seguidores o aparecimento de três falhas em particular.

A primeira, devido ao aumento dos benefícios mundanos e conforto, uns terão inveja dos outros.

A segunda, a discussão em relação aos significados do Qur'an, tornar-se tão comum que até os ignorantes proclamarão saberem os significados dos versículos do Qur'an.

(Além disso, há certos significados difíceis que só os bem qualificados Teólogos os podem esclarecer. Aqueles que dizem (conforme o Qur'an fala): "Temos a firme fé nisso e isto vem da parte de Allah." Podemos daqui analisar, quanto cuidado não devem ter a respeito do Qur'an.)

A terceira, de os Teólogos serem negligenciados e pouco ouvidos." (Targuib)

Muitos *Ahadith* deste género são relatados nos livros de *Hadith*.

É relatado no *Fatawa Alamgiri* que a utilização de palavras depreciativas que geralmente são utilizadas pelas pessoas comuns a respeito dos Teólogos do Isslám, poderá prejudicar seriamente a fé. Por conseguinte, devemos ter muito cuidado em proferir tais palavras.

Consideremos por alguns momentos que não existem Teólogos verdadeiros e sinceros no mundo e que a maioria consiste em Teólogos corruptos. Mesmo neste caso, nada se ganha em difamá-los como demónios. Além disso, seria um dever religioso e moral de cada muçulmano tentar formar uma sociedade Islâmica que faça nascer Teólogos sinceros e servidores do Isslám. Somente poderemos ficar satisfeitos quando existir esse tipo de pessoas.

É claro que sempre houve algumas diferenças de opiniões entre os sábios (estudiosos) muçulmanos, mesmo durante o *Khairul Qurun* (a melhor época) e mesmo no tempo de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)

Há um *Hadith* que diz: O Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) deu o seu chinelo a Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) e disse: "Leva os meus chinelos como um sinal e proclama entre os muçulmanos que qualquer um que proclamar Láiláha Illalláhu, Muhammadur Raçulullah, do fundo do seu coração, entrará, certamente, no Paraíso."

Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) encontrou Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) no seu caminho e perguntou-lhe para onde ia. Ele contou-lhe a mensagem de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*); mesmo assim Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) ficou aborrecido pois estranhou essa observação e, por isso bateu no peito do mensageiro (Abu Hurairah), que caiu para trás. Mesmo assim ninguém levantou objeções contra Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) ou nenhuma manifestação se organizou contra ele por causa da sua opinião diferente.

Entre os Sahabah, haviam muitos que tinham opiniões diferentes dos outros e mais tarde os quatro *Imám* (de jurisdição) divergiram entre si em inúmeros detalhes e pormenores.

Há muitas divergências em pormenores secundários entre as quatro Escolas de pensamento jurídico (*Fiqh*) a respeito das orações; eu próprio anotei mais ou menos duzentas divergências. Com isso, não quero dizer que os seus seguidores devam duvidar da fé dos outros e se chamem uns aos outros como infiéis. O facto é que as pessoas comuns não estão bem informadas em relação a estes pontos de divergência. Estas diferenças são uma bênção.

De facto, os bons pregadores e os sinceros servidores do Isslám não dão muita importância a tais frivolidades, pelo contrário, continuam com o seu esforço para trazer as pessoas para o caminho certo. Sabemos que há sempre divergências entre os médicos, entre os advogados (quando aconselham os seus clientes) e por aí fora, não obstante, todos continuam a tirar proveito desses profissionais.

Na realidade, apenas os ignorantes, egoístas e preguiçosos, utilizam estas diferenças de opiniões para criar objeções contra os Teólogos.

Contudo, foi já citado que cada muçulmano tem o dever de ouvir os Teólogos do Isslám que atuam conforme o Qur'an e as *Sunnah* de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e afastam-se de difamar e criar objeções contra os outros.

Aqueles que não têm o *Ilm* (conhecimento) apropriado do Isslám e do Qur'an não têm o direito de criar objeções contra os Teólogos. Os Teólogos devem sempre ter em conta este dito de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e atuarem de acordo com ele: "É desperdício do *Ilm* dirigir para aquele que não está preparado para tal."

Neste tempo de corrupção, quando as ordens de Allah e os ditos de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) estão a ser abdicados e criticados, não me admira que as palestras e os sermões dos Teólogos não sejam ouvidos e o Qur'an não seja seguido. Allah diz no Sagrado Qur'an:

وَمَنْ يَّتَعَدَّ حُدُوْدَ اللّٰهِ فَاُولٰٓئِكَ هُمُ الظّٰلِمُوْنَ . (البقرة ٢٢٩)

"Os que transgridem os mandamentos de Allah são criminosos." (Qur'an: II:229)

CAPÍTULO VII
PERMANECER NA COMPANHIA DOS PIEDOSOS

Neste último capítulo, que na realidade complementa o capítulo anterior, recomendo os muçulmanos a seguirem a *Sunnah* de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e a permanecer na companhia daqueles que se devotam completamente para Allah e recordam Allah dia e noite, pois isso torná-los-á firmes no Isslám.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) diz a este respeito:

اَلا اَدُلُّکَ عَلیٰ مِلاکِ هٰذَ الْاَمْرِ الَّذِیْ تُصِیْبُ بِهٖ خَیْرَ الدُّنْیَا وَالْاٰخِرَةِ عَلَیْکَ بَمَجَالِسِ اَهْلِ الذِّکْرِ
الحدیث (مشکوة)

"Posso dizer-vos algo com o que podereis adquirir o bem neste mundo assim como na Vida Futura? Lembrem-se disto, permanecei sempre na companhia daqueles que dia e noite glorificam e evocam Allah."

Fica ao vosso critério procurar e reconhecer os verdadeiros 'amantes' de Allah e aqueles que seguem a *Sunnah*, pois Allah enviou o seu querido Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) como um modelo a seguir para os muçulmanos.

Allah diz no Qur'an:

قُلْ اِنْ کُنْتُمْ تُحِبُّوْنَ اللّٰهَ فَاتَّبِعُوْنِیْ یُحْبِبْکُمُ اللّٰهُ وَیَغْفِرْلَکُمْ ذُنُوْبَکُمْ وَاللّٰهُ غَفُوْرٌ الرَّحِیْمُ (آل عمران .۳۱)

"Diz (Ó Muhammad), se amais realmente Allah segui-me; Allah amar-vos-á e perdoar-vos-á os vossos pecados. Allah é Indulgente e Misericordioso."
(Qur'an: III:31)

Por isso, aquele que segue Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) com lealdade, está próximo de Allah e aquele que não o segue, afasta-se ainda mais de Allah e não consegue obter os Seus favores.

Os comentadores do Qur'an escrevem que aquele que proclama ser amante de Allah, mas não segue a *Sunnah* de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), é mentiroso, pois a exigência do amor faz com que tudo o que esteja associado com o amado seja preferido.

Um poeta citou as palavras de Qais Amir, o amante de Laila:

أُقَبِّلُ ذَالْجِـدَارَ وَذَ الْجَـدَارَا اَمَرُّ عَـلَى الدِّيَارِ دِيَارِ لَيْلىٰ
وَلٰكِنْ حُبُّ مَنْ سَكَنَ الدِّيَارَا وَمَا حُبُّ الدِّيَارِ شَغَفْنَ قَلْبِىْ

"Sempre que passo pela cidade de Laila, beijo todas as suas portas e paredes. Na realidade, tal não é pelo amor da cidade, mas sim pelo amor da pessoa que nela reside."

Um outro poeta diz:

وَهٰذَ الْعُمْرِىْ فِىْ الْفِعَالِ بَدِيْعُ تَعْصِىْ الْإِلٰهَ وَاَنْتَ تُظْهِرُ حُبُّهُ
اِنَّ الْمُحِبَّ لِمَنْ يُّحِبُّ مُطِيْعُ لَوْ كَانَ حُبُّكَ صَادِقاً لَاَطَعْتَهُ

"Finges ser um amante de Allah mas não obedeces aos Seus Mandamentos! Se fosses um amante verdadeiro, nunca Lhe desobedecerias, pois um amante segue sempre as ordens do seu Amado."

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Todos os meus seguidores entrarão no Paraíso, exceto aquele que me rejeitar."

Os seus companheiros perguntaram: "Quem vos rejeitará?"

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Aqueles que me seguem entrarão no Paraíso mas aqueles que me desobedecem, de facto, rejeitam."

Noutro *Hadith*, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Nenhum de vós pode ser um verdadeiro muçulmano a não ser que os seus desejos estejam subordinados àquilo que eu trouxe; (o Sagrado Qur'an)."

É difícil crer que aquele que proclama ser benfeitor do Isslám e dos muçulmanos, desobedeça a Allah e ao Seu Raçul (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Quando dizemos que esta e aquela ação está a contrariar a *Sunnah* sentem-se incomodados. Então, como poderão pertencer ao grupo dos seguidores de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)?

Sádi (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz:

خلاف پیمبر کسے رہ گزیر کہ ہرگز منزل نخواهد رسید

"Aquele que dá um passo contra a *Sunnah* de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) nunca chegará ao seu destino."

Por conseguinte, aquele que se mantém na companhia dos verdadeiros amantes de Allah e seguidores do *Sunnah* de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) com o intuito de adquirir os benefícios espirituais, Ele, certamente, o encaminhará para a sua salvação.

Em relação a este assunto peço que prestem atenção aos seguintes ditos de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*):

"Sempre que passarem pelos Jardins do Paraíso, partilhem dos frutos."

Os companheiros perguntaram: "O que são os Jardins do Paraíso?"

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "São aquelas assembleias onde o conhecimento do Isslám e o Sagrado Qur'an são ensinados."

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse também: "Luqmán instruiu o seu filho com estas palavras: 'Permanece na companhia dos Teólogos, ouve atentamente as palavras do sábio. Assim Allah, com eles, fará reviver os corações mortos da mesma forma que Ele faz reviver um terreno morto com a chuva; e só os sábios compreendem bem o Din."

Um companheiro perguntou a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*): "Quem poderá ser o melhor companheiro para nós?"

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Aquele que, ao verem-no, recordam-se de Allah; ao ouvirem-no, o vosso conhecimento religioso aumenta; ao observarem as suas ações, faça-vos recordar a vida futura."

Novamente, "O servo mais devoto a Allah é aquele que, ao verem-no, vós recordais de Allah."

Allah diz no Sagrado Qur'an:

يَاَيُّهَا الَّذِيْنَ اٰمَنُوْا اتَّقُوْا اللّٰهَ وَكُوْنُوْا مَعَ الصَّادِقِيْنَ (التوبه ۱۱۹)

"Ó vós que credes! Sede cuidadosos com os vossos deveres para com Allah e estai com os sinceros." (Qur'an: IX:119)

Os comentadores escrevem que o significado de '*sincero'* está relacionado com os místicos que possuem o verdadeiro amor por Allah, aquele que se dedica a eles, ouve os seus sermões e adquire graus espirituais muito elevados.

Shaikh Akbar (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreve: "Não vos podereis ver livres de maus desejos, mesmo que luteis toda a vida, a não ser que os desejos fiquem sujeitos aos Mandamentos de Allah e à *Sunnah* de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Assim, quando encontrardes um verdadeiro amante de Allah, servi-o bem e segui as suas instruções como se não tivésseis vontade própria. Obedecei-lhe em todos os vossos problemas espirituais, religiosos ou pessoais, mesmo em relação àqueles que dizem respeito à vossa ocupação, de forma a que ele vos possa guiar ao caminho certo e vos leve a aproximar-se de Allah."

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Quando um grupo de pessoas recorda a Allah numa reunião, os anjos rodeiam-nos e a misericórdia de Allah desce sobre eles e Allah recorda-os na assembleia dos Anjos."

Que honra pode ser maior para os Crentes do que a lembrança e apreciação de Allah por eles?

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Um anjo é enviado àqueles que recordam Allah com sinceridade e proclama: 'Allah perdoou os vossos pecados passados e converteu as vossas más ações em boas.'"

Num outro *Hadith* Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) diz: "Qualquer assembleia de muçulmanos, na qual não se recordou Allah nem se enviou saudações para Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), enfrentará o desapontamento no Dia do Julgamento."

Há uma prece de Sayyiduna Daud (*Alaihis Salám*) com as seguintes palavras: "Ó Allah! Se me vires a negligenciar a assembleia daqueles que Te recordam e a atender às assembleias dos transgressores, então parte os meus pés (para que eu não possa caminhar até eles)."

Um poeta diz:

جب اس کی صوت و صورت سے ہے محرومی تو بہتر ہے
مرے کانوں کا کر ہونا، اور آنکھیں کور ہوجانی

"Se não posso ouvir a voz e ver a face d'Ele, então, é melhor ficar surdo e cego."

Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) relata: "Aquela assembleia na qual Allah é recordado e glorificado brilha para as criaturas do Céu, da mesma forma que as estrelas brilham para os terrestres."

Certa vez, Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) foi ao mercado e proclamou às pessoas: "Ó Irmãos! Estais aqui sentados enquanto a herança de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) está a ser distribuída no *Massjid*!"

As pessoas correram para o *Massjid*, mas nenhum bem material estava a ser distribuído e voltaram desapontadas. Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) perguntou-lhes: 'Afinal o que é que se estava a fazer lá?'

Eles responderam: 'Alguns estavam a recitar o Qur'an e outros a recordar e a glorificar Allah.'

Ele disse: "A isso é que denominámos por 'herança de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)'".

Imám Ghazáli menciona vários relatos a este respeito. Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) foi ordenado por Allah:

وَاصْبِرْ نَفْسَكَ مَعَ الَّذِيْنَ يَدْعُوْنَ رَبَّهُمْ بِالْغَدٰوةِ وَالْعَشِيِّ يُرِيْدُوْنَ وَجْهَهٗ وَلَا تَعْدُ عَيْنٰكَ عَنْهُمْ تُرِيْدُ زِيْنَةَ الْحَيٰوةِ الدُّنْيَا وَلَا تُطِعْ مَنْ اَغْفَلْنَا قَلْبَهٗ عَنْ ذِكْرِنَا وَاتَّبَعَ هَوٰهُ وَكَانَ اَمْرُهٗ فُرُطًا (الكهف . ٨٢)

"Ó Mensageiro! Sê paciente para esses que imploram ao Seu Senhor de manhã e à tarde procurando ver a Sua face; e não deixeis que os teus olhos os ignorem, desejando a pompa da vida do mundo; e não obedeças a esse cujo coração Nós fizemos desatento à Nossa recordação, que segue a sua própria paixão e cuja causa foi abandonada." (Qur'an: XVIII:28)

Muitos *Ahadith* mostram que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) costumava agradecer a Allah por ter criado tais piedosos de entre os seus seguidores com os quais foi-lhe ordenado a permanecer na sua companhia. E nesse mesmo versículo, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) foi

ordenado a afastar-se da companhia daqueles que são escravos dos seus desejos e excedem os limites fixados por Allah.

Ele foi instruído uma vez, e mais outra vez, para que não seguisse os desejos daquelas pessoas.

Aqueles que são cegos e que seguem o caminho dos que transgridem as leis de Allah e pertencem ao grupo dos descrentes, devem analisar os seus íntimos e verificar se são, na realidade, os verdadeiros crentes. A imitação dos pagãos e dos Povos da Escritura afastaram-nos para longe do caminho verdadeiro.

ترسم نه رسی بکعبه اے اعرابی کیں رہ کہ تو میروی ترکستان است

"Ó ignorante! Habitante do deserto! Receio que não serás capaz de chegar a Ka'abah porque o caminho que tu seguiste vai dar ao Turquemenistão."

مراد ما نصیحت بود و کردیم
حوالت باخدا کردیم درفتیم
وَمَا عَلَى الرُّسُلِ اِلَّا الْبَلَاغ

"O meu objetivo era aconselhar-vos a respeito da matéria religiosa e cumpri a minha missão. Agora confio-vos a Allah e despeço-me. Até aos Profetas foi ordenado que pregassem a Verdade."

(Hafiz) Muhammad Zakariya

Madrassah Mazáhir-ul-Ulum

Saharanpur

Índia

5 de Safar de 1350

(21 de Junho de 1931)

Tradução concluída na noite 20 de Ramadán de 1412, 25 de Março de 1992

FAZAILE RAMADÁN

AS VIRTUDES DO RAMADÃO

فضائل رمضان

Por

Shaikul Hadith Moulana M. Zakariya (*Rahmatulláhi Alaihi*)

Traduzido Por

Ridwan D. Ismael

Título Original:

Fazaile-Ramadán

Autor:

Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya (*Rahmatulláhi Alaihi*)

Tradução de:

Ridwan D. Ismael, baseada na versão inglesa editada por Water Wal Islamic Centre (South Africa)

Colaboração na revisão de:

Yacub M. Vali

1ª Edição: 1993/1413

2ª Edição: 2000/1420

3ª Edição: 2019/1440

بِسْمِ اللّٰهِ الرَّحْمٰنِ الرَّحِيْم

نَحْمَدُهُ وَنُصَلِّي عَلىٰ رَسُوْلِهِ الْكَرِيْمِ حَامِداً وَّ مُسَلِّماً

Em Nome de Allah, O Beneficente, O Misericordioso

Todos os louvores para Allah e bênçãos sobre o Seu escolhido Mensageiro (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)

PREFÁCIO

Nas páginas que seguem, citarei alguns *Ahadith* a respeito do mês de Ramadán. Nestes *Ahadith*, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) incita-nos a melhorar as nossas vidas, adquirindo enormes recompensas e virtudes neste mês.

Infelizmente, a nossa negligência é de tal forma marcante hoje em dia, que apesar de estarmos conscientes da importância deste mês, não atuamos de acordo com os seus conselhos e nem sequer prestamos atenção.

São muito poucos aqueles que devem realmente saber quais as enormes virtudes que podem ser adquiridas nesse mês.

O meu objetivo, na compilação destes *Ahadith*, é de encorajar os *Imáms* das Mesquitas, líderes de *Taráwih* e outros muçulmanos estudiosos com interesse no Isslám, a ler este livro e divulgar, explicando logo nos primeiros dias de Ramadán (ou até dias antes) para assim, através da Misericórdia de Allah e com as bênçãos das sagradas palavras do Seu Mensageiro (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) possam respeitar condignamente o sagrado mês de Ramadán e, assim, usufruir as suas bênçãos. Isto conduzir-nos-á ao cumprimento das ordens de Allah, afastando o Shaitán (satanás).

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Se Allah orientar alguém para o caminho certo, por teu intermédio, será melhor para ti do que possuir camelos vermelhos" (algo que era considerado de grande valor).

Ramadán é um grande favor de Allah para os muçulmanos. Favor este que somente poderá ser avaliado se houver uma devida apreciação da nossa

parte. Caso contrário, o mês principiará e terminará sem ganharmos seja o que for.

É relatado num *Hadith*: "Se o meu *Ummah* conhecesse o valor do Ramadán, desejaria o Ramadán durante todo o ano"

Tal o valor deste mês.

É relatado num outro *Hadith*: "O jejum de Ramadán e três dias de jejum mensalmente, afastam o Shaitán do íntimo e purificam-no."

Os Sahabah (*Radiyalláhu Anhum*) costumavam jejuar mesmo durante a guerra santa, apesar de terem a autorização de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) para não jejuar, até que por fim Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) teve que os proibir de jejuar.

É relatado num *Hadith* de *Muslim* que os Sahabah (*Radiyalláhu Anhum*), certa vez, pararam para descansar durante o percurso para uma expedição. Estava um dia extremamente quente e, devido às poucas posses, não possuíam roupa suficiente para se protegerem do sol. Nestas circunstâncias, muitos utilizavam as suas mãos para proteger a cabeça do sol. Outros estavam de jejum devido ao qual enfraqueceram até ao ponto de desmaiarem, devido ao excesso do calor. Alguns Sahabah jejuavam durante todo o ano.

Há inúmeros *Ahadith* que relatam os benefícios de Ramadán. Não me é possível descrever todos e, se o fizesse explicando em detalhe, talvez os leitores ficassem cansados. Para além disso, o interesse pelo Din, hoje em dia, é menor, tanto ao nível de conhecimento como em termos de prática.

Por isso, mencionei somente 21 *Ahadith* e dividi-os em três capítulos:

Capítulo I: trata das virtudes de Ramadán (10 *Ahadith*);

Capítulo II: a respeito de *Lailatul Qadr* (7 *Ahadith*);

Capítulo III: fala sobre o *I'tikáf* (3 *Ahadith*).

No fim e para terminar citei um longo *Hadith*.

Que Allah aceite este trabalho com a Sua Graça e bênçãos do Seu Sagrado Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e conceda a mim e a todos os muçulmanos, a capacidade de adquirir o seu benefício. *Ámin*.

Muhammad Zakariya Kandhalwi.

CAPÍTULO I
AS VIRTUDES DO MÊS DE RAMADÁN

HADITH I

عَنْ سَلْمَانؓ قَالَ خَطَبَنَا رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ فِيْ اٰخِرِ يَوْمٍ مِّنْ شَعْبَانَ فَقَالَ يٰـاَيُّهَا النَّاسُ قَدْ اَظَلَّكُمْ شَهْرٌعَظِيْمٌ مُبَارَكٌ شَهْرٌ فِيْهِ لَيْلَةٌ خَيْرٌ مِّنْ اَلْفِ شَهْرٍ . شَهْرٌ جَعَلَ اللّٰهُ صِيَامَهٗ فَرِيْضَةً وَقِيَامَ لَيْلَةٍ تَطَوُّعاً مَنْ تَقَرَّبَ فِيْهِ بِخَصْلَةٍ كَانَ كَمَنْ اَدّٰى فَرِيْضَةً فِيْ مَاسِوَاهُ وَمَنْ اَدّٰى فَرِيْضَةً فِيْهِ كَانَ كَمَنْ اَدّٰى سَبْعِيْنَ فَرِيْضَةً فِيْمَا سِوَاهُ وَهُوَ شَهْرُ الصَّبْرِ وَالصَّبْرُ ثَوَابُهُ الْجَنَّةُ وَشَهْرُ الْمُوَاسَاةِ وَشَهْرٌ يُزَادُ فِيْ رِزْقِ الْمُؤْمِنِ فِيْهِ مَنْ فَطَّرَ فِيْهِ صَائِماً كَانَ مَغْفِرَةً لِذُنُوْبِهٖ وَعِتْقَ رَقَبَتِهٖ مِنَ النَّارِ وَكَانَ لَهٗ مِثْلُ اَجْرِهٖ مِنْ غَيْرِ اَنْ يُّنْقَصَ مِنْ اَجْرِهٖ شَيْءٌ قَالُوْا يَارَسُوْلَ اللّٰهِ لَيْسَ كُلُّنَا يَجِدُ مَا يُفَطِّرُ الصَّائِمَ فَقَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يُعْطِي اللّٰهُ هٰذَا الثَّوَابَ مَنْ فَطَّرَ صَائِماً عَلٰى تَمْرَةٍ اَوْ شَرْبَةِ مَاءٍ اَوْ مَذْقَةِ لَبَنٍ وَ هُوَ شَهْرٌ اَوَّلُهٗ رَحْمَةٌ وَاَوْسَطُهٗ مَغْفِرَةٌ وَاٰخِرُهٗ عِتْقٌ مِّنَ النَّارِ مَنْ خَفَّفَ عَنْ مَّمْلُوْكِهٖ فِيْهِ غَفَرَ اللّٰهُ لَهٗ وَاَعْتَقَهٗ مِنَ النَّارِ وَاسْتَكْثِرُوْا فِيْهِ مِنْ اَرْبَعِ خِصَالٍ خَصْلَتَيْنِ تُرْضُوْنَ بِهِمَا رَبَّكُمْ وَخَصْلَتَيْنِ لَا غِنَآءَ بِكُمْ عَنْهُمَا فَاَمَّا الْخَصْلَتَانِ اللَّتَانِ تُرْضُوْنَ بِهِمَا رَبَّكُمْ فَشَهَادَةُ اَنْ لَّآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ وَتَسْتَغْفِرُوْنَهٗ وَاَمَّا الْخَصْلَتَانِ اللَّتَانِ لَا غِنَآءَ بِكُمْ عَنْهُمَا فَتَسْئَلُوْنَ اللّٰهَ الْجَنَّةَ وَتَعَوَّذُوْنَ بِهٖ مِنَ النَّارِ وَمَنْ سَقٰى صَائِماً سَقَاهُ اللّٰهُ مِنْ حَوْضِيْ شَرْبَةً لَا يَظْمَأُ حَتّٰى يَدْخُلَ الْجَنَّةَ.

رواه ابن خزيمة فى صحيحه وقال ان صح الخبر ورواه البيهقى ورواه ابوالشيخ ابن حبان فى الثواب باختصار عنهما وفى اسانيد دهم على بن زيد بن جدعان رواه ابن خزيمة ايضاً والبيهقى باختصار عنه من حديث ابى هريرة وفى اسناده كثير بن زيد كذا فى الترغيب قلت على بن زيد ضعفه جماعة وقال الترمذى صدوق وصحح له حديا بى السلام وحسن له غير ماحديث و كذا كثير ضعفه النسائى وغيره وقال ابن معين ثقةوقال ابن عدى لم اربحديثه باساواخرج بحديثه ابن خزيمة فى صحيحه كذا فى رجال المنذرى صـ ۴۰۷ لكن قال العينى الخبر منكر فتامل

Sayyiduna Salmán (*Radiyalláhu Anhu*) relata que nos últimos dias do mês de Shában, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) fez um sermão dizendo que em breve viria um mês muito importante, um mês cheio de

Barakah e que neste mês havia uma noite denominada por *Lailatul Qadr*, equivalente a mil meses.

Allah tornou o jejum deste mês obrigatório e tornou *Sunnah* o *Ibádat* (adoração) da noite (*Taráwih*).

Aquela pessoa que fizer *Ibádat* (facultativo) procurando a aproximação de Allah, terá a recompensa de ter praticado um *Fardh* (ação obrigatória) fora de Ramadán, e aquele que cumprir com um *Fardh* neste mês, esse *Fardh* é considerado setenta vezes mais do que os outros meses (terá a recompensa de ter praticado setenta *Fardh* fora de Ramadán).

Este mês é um mês de paciência (*Sabr*) e a recompensa de *Sabr* é o Paraíso. Este é o mês de nos preocuparmos com os nossos irmãos.

Neste mês Allah aumenta o *Rizq* (provisão) dos *Mu'min* (crentes).

Aquele que der de comer ao jejuador no *Iftár*, Allah perdoará todos os seus pecados, afastá-lo-á do fogo do Inferno e terá o mesmo *Sawáb* (recompensa) do jejum da pessoa a quem ele deu de comer.

Os Sahabah (*Radiyalláhu Anhum*) perguntaram a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*): "E se algum de nós não tiver possibilidade de dar de comer ao jejuador?"

Em resposta Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Não quer dizer que terá que dar de comer até encher a barriga, mas basta oferecer-lhe uma tâmara, um copo de água ou um copo de leite (iogurte doce). Allah aceitará e dará a recompensa completa do jejum."

A importância deste mês é tal que os primeiros dez dias são de *Rahmah* (bênção), os segundos dez dias de *Maghfirah* (perdão) e o último grupo de dez dias de salvação do fogo do Inferno.

A pessoa que tiver empregados que estejam a cumprir com o jejum, deve facilitar-lhes a tarefa. Assim, Allah perdoará os seus pecados e afastá-la-á do fogo do Inferno.

Há quatro ações que devemos praticar constantemente. Duas para satisfazer a Allah e duas para nosso benefício:

1ª. Pronunciar *Kalimah Tayyibah* (credo);

2ª. *Istighfar* (pedir perdão);

3ª. Pedir o *Jannah* (Paraíso);

4ª. Pedir o afastamento do fogo do Inferno.

"Aquele que der de beber a um jejuador, Allah dar-lhe-á de beber da minha fonte e, depois de a beber, nunca mais sentirá sede até entrar no Paraíso."

Nota: Todos os pontos focados neste *Hadith* foram detalhadamente abordados nos diversos *Ahadith* acerca das virtudes de Ramadán.

Vários pontos importantes foram aqui relatados, pelo que devemos prestar máxima atenção.

O primeiro ponto refere-se ao sermão proferido por Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), no fim do mês de Shában. A razão óbvia era a de incutir nos companheiros a importância deste mês, para assim tirarem o máximo proveito e fazerem os possíveis para não desperdiçar nenhum momento sem dar a importância que merece.

Depois de descrever as virtudes do mês, chamou a atenção para certos pontos mais importantes:

Em primeiro, a noite de *Qadr* (poder), na realidade, é a melhor noite;

Depois, para a obrigatoriedade do jejum deste mês e para o *Ibádat* à noite, isto é, o *Taráwih*, considerando-o como *Sunnah*.

Daqui podemos ver que a ordem de *Taráwih* também vem da parte de Allah e os *Ahadith* de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) confirmam isso mesmo.

Os teólogos são unânimes em considerar *Taráwih* como um *Sunnah*.

Moulana Shah Abdul Haq Dehlwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreve no seu livro *Má Çabata Bis Sunnah* que se os residentes duma determinada localidade resolverem não cumprir com o *Sunnah* de *Taráwih*, a Autoridade Religiosa deve obrigá-los a cumprir este *Sunnah*, mesmo que seja necessário utilizar a força.

Há aqui um ponto que merece especial atenção: o de muitas pessoas pensarem ser suficiente ouvir a leitura de todo o Qur'an, em oito ou dez dias, para terem o seu *Sunnah* cumprido.

Este pensamento está errado por dois motivos:

Primeiro, porque ouvir todo o Qur'an no *Taráwih* durante o mês de Ramadán é um *Sunnah*;

Segundo, o *Taráwih* em si é um outro *Sunnah*, por isso deve-se cumprir com os dois *Sunnah* durante o Ramadán.

Aqueles que se encontram em viagem e não são capazes de cumprir com os dois *Sunnah*, devido ao facto de não saberem se permanecerão numa só localidade ou não, é-lhes aconselhável ouvir todo o Qur'an no *Taráwih*, logo nos primeiros dias de Ramadán, por forma a que a sua auscultação do Qur'an não fique incompleta.

De seguida e ainda durante a viagem, podem fazer *Taráwih* no local que lhes convier.

Outro ponto importante abordado no *Hadith* foi o da ação facultativa praticada durante o mês de Ramadán. Aquele que pratica uma ação facultativa nesse mês, é recompensado como se tivesse praticado um *Fardh* (ação obrigatória) fora do Ramadán, e a recompensa duma ação *Fardh* efetuada nesse mês é equivalente a setenta ações obrigatórias efetuadas fora do Ramadán.

Aqui devemos ponderar a nossa atuação. Que importância damos à observação das ações obrigatórias no Ramadán e quantos *Nafl* (ação facultativa) nós praticamos?

Analisemos o cumprimento das ações obrigatórias. Há pessoas que depois de comerem no *Sehri* (refeição antes da aurora) deitam-se, e como resultado o *Salátul Fajr* é negligenciado. Embora hajam determinadas pessoas que cumprem com o *Saláh*, mas sem o *Jamáh* (congregação).

Revela mau "agradecimento" da nossa parte, depois de comer a comida de *Sehri*, perder uma das grandes obrigatoriedades (*Salátul Fajr*) ou deixar de o fazer em *Jamáh* (a congregação).

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Não há *Saláh* (oração), com recompensa completa, para aqueles que residam perto do *Massjid*, exceto no *Massjid*."

É relatado no livro *Mazáhire Haq* que quando a pessoa, sem nenhuma razão válida, efetua o *Saláh* individualmente deixando o *Jamáh* (congregação), somente cumpre com a sua obrigação, sem receber qualquer tipo de recompensa.

Da mesma forma, na altura de *Iftár* (hora de quebrar o jejum) muitos perdem o *Saláh* por causa do *Iftár* e os que vão fazer o *Saláh* perdem *Rakates*, principalmente o *Takbir Ula* (o primeiro *Takbir*).

Muitos, por causa de o *Taráwih* ser prolongado, efetuam o *Saláh* de Isha antes do respetivo tempo.

Esta é a triste situação que se verifica no mês de Ramadán. Para efetuar um *Fardh* (jejum), três *Fardh* são negligenciados.

Quantas vezes não vimos que muitos perdem o Salátul Zuhr somente por se encontrarem a descansar.

O Salátul Assr é ignorado devido às nossas compras e vendas e preparativos para o *Iftár*.

Se esta é a nossa atuação com as ações obrigatórias, podemos imaginar a importância prestada na observância das ações facultativas.

O Salátul Ishrák é por muitos ignorado por encontrar-se a dormir (esta oração facultativa é efetuada vinte minutos depois de nascimento do sol). Da mesma forma, o Salátud Duhá (antes do meio-dia) e o Salátul Awwábin (logo após o Maghrib) que é ignorado por se estar ocupado no *Iftár* ou jantar ou com o receio de se cansar para a oração do *Taráwih*.

O *Tahajjud* (oração facultativa efetuada até antes da aurora) é ignorado por se encontrar a fazer o *Sehri*. Pode-se inventar infindas desculpas de não possuir tempo suficiente para estas ações facultativas. Felizmente, ainda assim, há muitas pessoas que, apesar de todos os seus afazeres, praticam todos estes *Nawáfil* regularmente.

Eu, pessoalmente, observei o meu professor Hazrat Moulana Khalil Ahmad (*Rahmatulláhi Alaihi*), durante muitos meses de Ramadán. Apesar de ser fraco, doente e com uma idade muito avançada, costumava recitar um e um quarto *Juz* (parte) de Qur'an nos *Nawáfil* (orações facultativas) depois de Maghrib. Depois, dispensava meia hora para comer, outras necessidades e preparativos de *Taráwih*.

Ficava em pé no *Taráwih* duas horas ou mais quando se encontrava na Índia, e três horas quando residia em Madinah Munawwarah.

A seguir descansava duas ou três horas (conforme o clima), e logo a seguir recitava o Qur'an no *Tahajjud* até meia hora antes da oração de Fajr, altura em que fazia o *Sehri*.

Daí até à oração de Fajr, ocupava-se na leitura do Qur'an ou na recitação de *Wazifah*.

Depois da aurora efetuava o Fajr, após o qual permanecia em meditação (*Murákabah*) até ao nascer do sol.

No Ishrák, ocupava-se a escrever o seu famoso livro de comentários de *Ahadith* de Abu Daud, *Bazlul Majhud*, até ao meio-dia; em seguida verificava a correspondência e respondia às cartas.

Depois descansava até Zuhr, após o qual recitava o Qur'an até Assr. Entre o Assr e o Maghrib ocupava-se nos *Tassbih* e nas conversas com aqueles que o visitavam. Depois de completar *Bazlul Majhud* ocupava-se dos estudos religiosos. Esta era a sua rotina durante o ano. No Ramadán costumava ocupar-se nas longas orações facultativas.

As nossas outras grandes personalidades também costumavam ter os mesmos cuidados com o mês de Ramadán ou até mais, sendo, por isso, difícil competir com eles.

Shaikul Hind Moulana Mahmudul Hasan (*Rahmatulláhi Alaihi*) costumava efetuar *Nawáfil* desde *Taráwih* até à oração de Fajr e ouvia a recitação de vários *Huffáz*, um após outro.

Moulana Shah Abdur Rahim Raipuri (*Rahmatulláhi Alaihi*) mantinha-se ocupado na recitação do Qur'an dia e noite, durante o mês de Ramadán. Não costumava ter tempo para correspondências ou visitas. Só os seus amigos íntimos eram autorizados a visitá-lo após o *Taráwih* e por pouco tempo, enquanto ele tomava um copo de chá.

A razão de mencionar estas personalidades e como eles aproveitavam o seu tempo no Ramadán, não é somente para os leitores fazerem disto uma simples leitura, mas para tirarem proveito e criarem coragem e habilidade para tentar seguir os seus exemplos.

Seria muito bom se as pessoas que não se encontram ocupadas com o dia-a-dia, dessem o seu melhor a fim de desenvolverem a prática religiosa, principalmente neste sagrado mês, depois de terem desperdiçado onze meses durante o ano.

Para aqueles que têm de se dirigir para o trabalho às oito, nove ou dez da manhã, não terão dificuldade, se dispensarem algum tempo desde Fajr até a hora da sua ida ao trabalho na recitação do Qur'an, principalmente neste sagrado mês.

Não medimos meios nem esforços para alcançar os fins mundanos, mesmo que seja com sacrifício do tempo destinado ao descanso.

Aqueles que se ocupam na agricultura, e que normalmente não têm muito trabalho a fazer, nada os priva da recitação do Qur'an durante o tempo que permanecem nos campos.

Aos comerciantes e lojistas, também nada impede de recitar o Qur'an durante o serviço, dedicando um pouco do seu tempo na recitação do Qur'an neste sagrado mês.

Afinal de contas, há uma grande ligação entre o mês de Ramadán e a recitação do Qur'an, dado que a maioria das Escrituras Divinas foram reveladas no mês de Ramadán.

Da mesma forma, o Qur'an foi revelado desde *Lauhe Mahfuz* (barras protegidas Divinamente) até ao primeiro céu, revelado a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) gradualmente, conforme os acontecimentos, no período de vinte e três anos.

O Profeta de Allah, Ibrahim (*Alaihis Salám*) recebeu as Escrituras no dia 1 ou 3 deste mês e o Profeta de Allah, Daud (*Alaihis Salám*) recebeu o Zabur (os Salmos) no dia 12 ou 18 deste mês. O Profeta de Allah, Mussa (*Alaihis Salám*) recebeu o Taurah (Tora) no dia 6 e o Profeta de Allah, Issa (*Alaihis Salám*) recebeu Injil (Evangelho) nos dias 12 ou 13 deste mês.

Com isso, podemos verificar a relação existente entre as revelações e o mês de Ramadán.

Por conseguinte, deve-se fazer o maior esforço possível na recitação do Qur'an; este era o hábito dos santos.

Jibril (*Alaihis Salám*) costumava recitar todo o Qur'an perante Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) no mês de Ramadán. Conforme algumas narrativas, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) é que recitava e Jibril (*Alaihis Salám*) ouvia. Combinando as duas narrativas, os *Ulamah* dizem que é *Musstahab* (aconselhável) recitar o Qur'an de maneira a que os outros também oiçam.

Depois, outra pessoa recita e o resto ouve e assim sucessivamente, por isso, recitem o Qur'an o mais possível. O tempo que restar após a recitação do Qur'an também não deve ser desperdiçado.

No final, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) chamou a nossa atenção para quatro ações e aconselhou a sua prática o mais possível.

Essas quatro ações são: A recitação do *Kalimah Tayyibah*, *Isstighfár*, suplicar a entrada no Paraíso e pedir o refúgio do fogo do Inferno. Por conseguinte, nenhum tempo disponível deverá ser desperdiçado.

Qual é a dificuldade em manter a língua ocupada na recordação de Allah, na recitação de *Durud Sharif* (envio de bênçãos a Raçulullah (*Sallallâhu Alaihi Wa Sallam*)), enquanto cumprimos as nossas tarefas?

No mesmo *Hadith*, Raçulullah (*Sallallâhu Alaihi Wa Sallam*) citou mais alguns pormenores:

Ramadán é o mês da paciência. Assim, não nos devemos queixar se aparecer alguma dificuldade durante o jejum. Antes, devemos suportá-la com paciência, tal como suportamos os dias quentes de Verão.

Da mesma forma, se perdemos o *Sehri*, também não nos devemos queixar e se nos sentirmos fatigados no *Taráwih* também devemos suportar e cumprir com toda a vontade e força.

Não considerem como uma imposição ou uma prova, assim esta ação ficará sem credibilidade perante Allah.

Para nosso sustento, sacrificamos o nosso comer, beber, dormir e todo o tipo de conforto. Comparando os favores de Allah, será isto uma questão de dificuldade?

Mais à frente, é mencionado neste *Hadith*, que este também é o mês da fraternidade e simpatia, especialmente para com os pobres.

A simpatia deve ser uma prática natural. Quando a comida é posta na nossa presença à hora de *Iftár*, certas comidas devem ser enviadas para os mais necessitados, e estes devem ser tratados com igualdade.

Os Sahabah (*Radiyallâhu Anhum*) são um grande exemplo para nós, não só na simpatia para com os pobres, mas também noutros aspetos, e é nosso dever seguir ou pelo menos tentar seguir os seus passos. Há milhares de incidentes que nos deixam estupefactos. Vejamos alguns exemplos:

"Sayyiduna Abu Jahm relata que durante a batalha de Yarmuk foi à procura do seu primo, levando consigo um saco de água para dar de beber e para lhe lavar as mãos e eventualmente as feridas, se o encontrasse ainda vivo.

Encontrou-o deitado no meio dos feridos, e quando lhe perguntou se queria beber água, respondeu afirmativamente.

Naquele momento, encontrava-se uma outra pessoa ao pé de si igualmente ferido e gemendo. O meu primo apontou para ele dizendo que primeiro devia matar a sede do vizinho. Fui ter com ele e vi que se encontrava também com sede, e, enquanto lhe ia dar água, uma terceira pessoa gemeu perto deste. O segundo apontou para o terceiro para que eu lhe desse de beber primeiro a esta terceira pessoa e só depois a ele.

Fui ter com o terceiro, mas antes de eu dar-lhe água faleceu e voltei para o segundo e vi que este também tinha acabado de falecer. Quando voltei para o meu primo, também já era mártir."

Este era o espírito de sacrifício que os nossos antepassados possuíam. Que Allah os abençoe e nos conceda a coragem de seguir os seus passos.

É relatado num *Hadith*, que aquele que alimentar um esfomeado, dar de vestir ao despido, conceder refúgio ao viajante, de certeza que Allah o salvará dos terrores do Dia do Julgamento.

Yahya Barmaki costumava dar mil Dirham a Imám Sufiyan Thauri, todos os meses. Ele prostrava-se perante Allah, rezando: "Ó Allah! Yahya providenciou o suficiente para as minhas necessidades mundanas, Vós com a Vossa Graça e Misericórdia preenchei todas as necessidades dele na vida futura." Depois da morte de Yahya, certas pessoas viram-no no sonho e ao perguntar-lhe o que lhe tinha acontecido na vida futura, ele respondeu: "Através das preces de Sufiyán tive o perdão."

Mais adiante, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) mencionou a virtude de alimentar o jejuador na altura de *Iftár* (quebra do jejum). É relatado num *Hadith* que os anjos invocam as bênçãos sobre aqueles que deram de comer do seu ganho lícito (*Halál*) ao jejuador na altura de *Iftár*, durante todas as noites de Ramadán. E na noite de Qadr (noite de poder) Jibril saúda-o um aperto de mão. Como sinal desta noite, o íntimo dessa pessoa torna-se muito mole, enquanto as lágrimas caem dos seus olhos.

Hammád Ibn Salamah, um *Muhaddith* (Estudioso de *Hadith*) muito conhecido, costumava dar de comer a cinquenta pessoas diariamente no mês de Ramadán (Ruhul Bayán).

No princípio deste *Hadith*, depois de mencionar as virtudes de *Iftár,* Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse que os primeiros dez dias deste mês são de *Rahmah*, cujo significado é que a Misericórdia de Allah

vira-se para os crentes nessa altura. Aqueles que expressam a gratidão a Allah pelos Seus favores recebem esta Misericórdia abundantemente.

Allah diz no Qur'an: "Se fordes gratos dar-vos-ei mais." (Cap. 14, Vers. 7).

O segundo grupo de dez dias de Ramadán é de perdão garantido aos crentes como recompensa dos seus jejuns durante esses dez dias.

A última parte é da imunidade do Inferno.

Isto ainda é apoiado por muitos *Ahadith*. Na minha opinião pessoal, o Ramadán foi aqui dividido em três partes porque as pessoas normalmente encontram-se divididas em três qualidades:

Primeiro, são aquelas pessoas que não têm sobre si o peso dos pecados. Para estes o começo do Ramadán é somente graças e misericórdias e os favores de Allah descerão sobre si.

Segundo, são aqueles que não têm muito peso dos pecados. Receberão o perdão depois de terem jejuado um terço do mês.

Terceiro, são aqueles que têm um enorme peso dos pecados. Para estes o perdão virá somente depois de terem jejuado a maior parte do Ramadán.

Para aqueles que no começo não têm o peso dos pecados e recebem a Misericórdia de Allah de imediato, receberão muitos mais favores de Allah (e só Allah sabe quantos).

Outro ponto focado ainda no mesmo *Hadith*, é que aqueles que têm servidores e empregados devem ser brandos para com eles durante este mês, porque afinal eles também se encontram de jejum. Muito trabalho pode se tornar insuportável. Se o trabalho é excessivo, porque não arranjar mais trabalhadores?

Isto somente nas circunstâncias do trabalhador estar de jejum, de outro modo, estar no Ramadán ou noutro mês é igual.

Será uma atitude insensível daqueles patrões que não estando de jejum, imponham trabalhos intensivos aos seus trabalhadores jejuadores.

Por fim, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) exortou os Sahabah (*Radiyalláhu Anhum*) a prática de quatro ações constantes. Primeiro, a recitação do *Kalimah Tayyibah*, a respeito do qual no *Hadith* é relatado como sendo o melhor *Zikr* de todos os *Azkár* (métodos de recordar Allah).

De acordo com um *Hadith* de Mishkát, Sayyiduna Abu Saíd Khudri (*Radiyalláhu Anhu*), diz: "Certa vez Sayyiduna Mussa (*Alaihis Salám*) fez um pedido a Allah para que lhe desse ou ensinasse algumas palavras, com as quais ele pudesse recordar Allah constantemente.

Allah respondeu: "Recita Láiláha Illalláh".

Sayyiduna Mussa (*Alaihis Salám*) retorquiu: "Ó meu Criador! Quero algo especial para mim".

Allah respondeu: "Se juntares os sete céus e as sete terras e colocares num prato de balança e noutro este *Kalimah*, este pesará mais do que aquele com os sete céus e sete terras."

É relatado num *Hadith*: "Aquele que recitar este *Kalimah* com toda a sinceridade, as portas de *Jannah* abrem-se-lhe imediatamente e nada o consegue deter de chegar ao Trono de Allah."

A única condição é que o recitador se mantenha longe dos chamados pecados grandes.

Allah, com a Sua Infinita Misericórdia, providenciará todas as coisas que ele necessita e com abundância, pois este é o sistema de Allah (que dá com muita abundância aquilo que o ser humano mais necessita). Por exemplo, a água, que é uma necessidade básica, é abundante, enquanto que o ouro não é tão comum e por isso mais difícil de encontrar do que a água.

Da mesma forma o *Kalimah* é o mais comum e abundante de todos os tipos e meios de recordação de Allah e é tão fácil que qualquer um pode recitar.

A segunda é o *Isstighfár* (pedir o perdão a Allah). Há inúmeros *Ahadith* a respeito das virtudes do *Isstighfár*. É relatado num *Hadith*: "Aquele que for constante no *Isstighfár*, Allah cria um meio para o aliviar de todas as dificuldades e protege-o de todas as preocupações."

É relatado num *Hadith* que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Todos são pecadores, mas entre eles o melhor é aquele que se arrepende do seu pecado e pede o perdão."

Quando a pessoa comete um pecado, uma nódoa aparece no coração, mas quando se arrepende essa nódoa desaparece. Caso contrário, ela permanece.

Ainda no mesmo *Hadith*, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) aconselha pedir o *Jannah* (Paraíso) e pedir proteção do Inferno.

HADITH II

عَنْ اَبِیْ هُرَیْرَةَؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَسَلَّمَ اُعْطِیَتْ اُمَّتِیْ خَمْسَ خِصَالٍ فِیْ رَمَضَانَ لَمْ تُعْطَهُنَّ اُمَّةٌ قَبْلَهُمْ خُلُوْفُ فَمِ الصَّائِمِ اَطْیَبُ عِنْدَ اللّٰهِ مِنْ رِیْحِ الْمِسْکِ وَتَسْتَغْفِرُ لَهُمُ الْحِیْتَانُ حَتّٰی یُفْطِرُوْا. وَیُزَیِّنُ اللّٰهُ عَزَّوَجَلَّ کُلَّ یَوْمٍ جَنَّتَهُ ثُمَّ یَقُوْلُ یُوْشِکُ عِبَادِیَ الصَّالِحُوْنَ اَنْ یُّلْقُوْا عَنْهُمُ الْمَئُوْنَةَ وَیَصِیْرُوْا اِلَیْکَ وَتُصَفَّدُ فِیْهِ مَرَدَةُ الشَّیَاطِیْنِ فَلَا یَخْلُصُوْا فِیْهِ اِلٰی مَا کَانُوْا یَخْلُصُوْنَ اِلَیْهِ فِیْ غَیْرِهٖ وَیُغْفَرُ لَهُمْ فِیْ اٰخِرِ لَیْلِهٖ قِیْلَ یَارَسُوْلَ اللّٰهِ اَهِیَ لَیْلَةُ الْقَدْرِ قَالَ لَا وَلٰکِنَّ الْعَامِلَ اِنَّمَا یُوَفّٰی اَجْرُهٗ اِذَا قَضٰی عَمَلَهٗ .

(رواه احمد والبزار والبیقهی ورواه ابو الشیخ ابن حبان فی کتاب الثواب الا ان عنده و تستغفر لهم الملٰئکة بدل الحیتان . کذا فی الترغیب)

Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Foram concedidas ao meu *Ummah* (povo) cinco bênçãos especiais que não foram atribuídas a mais ninguém.

1. O hálito da boca do jejuador é mais querido por Allah do que a fragrância de *Musk* (aroma perfumado do Paraíso).

2. Os peixes do mar pedem o perdão para eles até quebrarem o jejum.

3. Allah prepara e decora diariamente o Paraíso especial para eles e diz: "O tempo dos Meus servos crentes atirarem para fora as dificuldades mundanas e virem para aqui está próximo."

4. Neste mês, os rebeldes Shaitán (demónios) são acorrentados, para assim não conduzirem as pessoas à maldade, para onde costumavam levar fora de Ramadán.

5. Na última noite de Ramadán, os jejuadores obtêm o seu perdão.

Os Sahabah (*Radiyalláhu Anhum*) perguntaram: "Ó Mensageiro de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), é esta noite a noite de *Qadr* (poder)?"

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Não, mas é a noite em que o servidor recebe a sua recompensa por ter cumprido com o dever."

Nota: Neste *Hadith*, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) mencionou cinco bênçãos especiais da parte de Allah que não foram concedidas aos jejuadores dos povos do passado. Seria muito bom se

apreciássemos a grandeza e a importância destas bênçãos e tentássemos desfrutar o máximo delas.

A primeira bênção é relacionada com o hálito da boca do jejuador, ser mais querido por Allah do que o aroma do *Musk*.

Os comentários mencionam oito interpretações possíveis deste ponto, das quais três são mais aceitáveis:

1. Alguns são da opinião que na vida futura, Allah recompensará em troca daquele hálito um fragrante aroma mais doce, perfumado e refrescante que o *Musk*. (Durre Manthur).

2. No dia do Julgamento, quando nos levantarmos das sepulturas, um cheiro perfumado provirá da boca dos que jejuaram e esse cheiro será muito melhor que o *Musk*.

3. A interpretação mais adequada, na minha opinião, é que neste mundo tal hálito é mais fragrante perante Allah do que o *Musk*. Isto mostra o laço amoroso entre Allah e aqueles que jejuam.

Todos nós sabemos que o hálito porventura desagradável da pessoa amada torna-se mais atrativo para o amante e que, neste caso, é Allah. Isto indica a aproximação existente entre a pessoa que jejua e Allah.

O jejum é um dos meios de adoração mais queridos por Allah, por isso é relatado no *Hadith* que a recompensa de todas as ações é entregue pelos anjos, mas Allah diz: "Eu próprio darei a recompensa do jejum, porque o jejum é somente para Mim."

Uma outra versão do mesmo *Hadith* (quando lida de outra maneira) diz: "Eu próprio torno-me na sua recompensa."

Para o amante, que recompensa será maior do que receber o amor?

De acordo com um *Hadith*: "O jejum é a porta para todas as outras formas de *Ibádat* (adoração)."

Isto significa que através do jejum, o coração ilumina-se, e com isso o desejo para a prática de outras formas de *Ibádat* aumenta. Tal só é possível quando o jejum é observado de acordo com as suas regras (como se explica adiante) e não somente permanecer esfomeado e com sede.

Nota: Aproveito esta altura para focar um ponto importante. Baseando-se neste *Hadith*, alguns *Imáms* (principalmente o Imám Shafe'i) proíbem limpar os dentes com *Misswák* ao entardecer, enquanto que Imám Abu

Hanifah diz que o odor referido aqui é resultante do estômago permanecer vazio, não tendo nada a ver com os dentes.

A segunda bênção especial, refere-se aos peixes a pedir o perdão para os que jejuam. O objetivo é de explicar que muitos seres oferecem as preces a seu favor (do jejuador).

O meu tio, Moulana Muhammad Ilyás (*Rahmatulláhi Alaihi*) costumava dizer que aparentemente isto acontece porque Allah diz no Sagrado Qur'an: "A esses que creem e praticam boas ações o Beneficente conceder-lhe-á amor."

Um *Hadith* ainda clarifica este ponto: "Quando Allah ama alguém, Ele diz a Jibril: "Eu amo aquela pessoa, por isso, ama-o tu também". Então Jibril ama aquela pessoa e anuncia nos céus: "Aquela pessoa é amada por Allah, vós todos deveis amá-lo." Então, todas as criaturas do céu começam a amá-lo e o amor por esta pessoa espalha-se por todo o mundo.

Normalmente, só os que estão perto duma pessoa é que a amam, mas aqui esse amor espalha-se por todo o lado; os animais na selva e os peixes no mar amam-no e rezam a seu favor.

A terceira bênção especial prometida aos jejuadores é de o *Jannah* (Paraíso) ser decorado para eles. De acordo com um *Hadith*: "No princípio de cada ano, no *Jannah* começam os preparativos para a vinda de Ramadán."

Nós sabemos que quando esperamos um importante hóspede, os preparativos para a sua receção começam com antecedência, da mesma maneira preparamo-nos para os casamentos sempre com muita antecedência. O mesmo acontece com o Ramadán.

A quarta bênção especial é de que os Shaitán (demónios) são acorrentados por forma a que a maldade diminua.

Como a recompensa de *Ibádat* é maior neste mês, os demónios iriam esforçar-se mais de modo a tentar desviar os crentes para assim mais maldades serem cometidas. Mas este não é o caso, e pelo contrário, nós observamos menos maldade.

Quantos bêbados, que se costumam embriagar, não bebem por respeito ao sagrado mês. Quantos malfeitores não praticam a maldade devido a este sagrado mês.

A pergunta que se põe é que apesar dos demónios estarem acorrentados, qual a razão de ainda se cometerem certos maus atos, embora em menor escala? A resposta é que não são necessários os demónios estarem libertos para se cometer tais atos, pois ao obedecer aos desejos e fantasias dos demónios ao longo dos onze meses, a prática das más ações torna-se numa segunda natureza da pessoa. Por isso, mesmo que os Shaitán estejam acorrentados, devido aos maus hábitos criados ao longo dos onze meses, praticamos o mal sem sequer darmos conta disso. A influência dos demónios é tão forte que seguimos os seus passos por nossa própria vontade.

Outro ponto pertinente é o seguinte: Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Quando a pessoa comete um pecado, uma nódoa negra aparece no seu coração; quando se arrepende com sinceridade, ela desaparece, caso contrário permanece. Quando ela comete de novo um pecado, outra nódoa aparece e assim sucessivamente, até que o seu coração se torna totalmente negro."

Referindo-se a este assunto, Allah diz: "Mas isso que eles ganharam é ferrugem sobre os seus corações."

Por isso, os seus corações tornam-se totalmente negros e cheios de "ferrugem". E nestas circunstâncias, a natureza do ser humano inclina-se mais para o pecado. Esta é a razão de muitas pessoas intrepidamente cometerem só um tipo de pecado e quando confrontados com um outro pecado da mesma magnitude, aí os seus corações repudiam-no.

Por exemplo, aqueles que bebem álcool, se lhes for dito para comerem carne de porco, eles detestarão, enquanto que as duas ações são consideradas pecaminosas.

Por isso, quando estes pecados são constantemente cometidos fora de Ramadán, o coração sente a tentação devido ao facto destes pecados serem cometidos mesmo sem a presença do Shaitán.

Na minha modesta opinião, nem todos os demónios são acorrentados, mas somente os mais rebeldes.

Todos nós verificamos que no sagrado mês de Ramadán, não necessitamos de muito esforço para a prática de boas ações, como também não necessitamos de um esforço maior para controlo e sacrifício em evitar o mal, o que não acontece noutras alturas.

Moulana Shah Ishák (*Rahmatulláhi Alaihi*) era da opinião que para os malfeitores somente os demónios mais rebeldes são acorrentados, enquanto para as pessoas de boa conduta, todos os demónios são acorrentados.

O quinto favor é o perdão concedido na última noite de Ramadán (veja *Hadith* anterior). Por causa deste grande favor, os Sahabah (*Radiyalláhu Anhum*) julgaram esta noite ser a de *Lailatul Qadr*.

Eles tinham o conhecimento dos grandes valores desta noite, e ao perguntarem se esta era a noite de *Lailatul Qadr*, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu que não se tratava de *Lailatul Qadr*, mas sim de um favor concedido por Allah, no final do mês de Ramadán.

HADITH III

عَنْ كَعْبِ بْنِ عُجْرَةَؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ اُحْضُرُوْا الْمِنْبَرَ فَحَضَرْنَا فَلَمَّا ارْتَقىٰ دَرَجَةً قَالَ آمِيْنَ فَلَمَّا ارْتَقَى الدَّرَجَةَ الثَّانِيَةَ قَالَ آمِيْنَ فَلَمَّا ارْتَقَى الدَّرَجَةَ الثَّالِثَةَ قَالَ آمِيْنَ فَلَمَّانَزَلَ قُلْنَا يَارَسُوْلَ اللّٰهِ لَقَدْ سَمِعْنَا مِنْكَ الْيَوْمَ شَيْئاً مَا كُنَّا نَسْمَعُهُ قَالَ اِنَّ جَبْرَئِيْلَ عَرَضَ لِيْ فَقَالَ بَعُدَ مَنْ اَدْرَكَ رَمَضَانَ فَلَمْ يُغْفَرْلَهُ قُلْتُ آمِيْنَ فَلَمَّا رَقِيْتُ الثَّانِيَةَ قَالَ بَعُدَ مَنْ ذُكِرْتَ عِنْدَهُ فَلَمْ يُصَلِّ عَلَيْكَ قُلْتُ آمِيْنَ فَلَمَّارَقِيْتُ الثَّالِثَةَ قَالَ بَعُدَ مَنْ اَدْرَكَ اَبَوَيْهِ الْكِبْرُ عِنْدَهُ اَوْ اَحَدَهُمَا فَلَمْ يُدْخِلَاهُ الْجَنَّةَ قُلْتُ آمِيْنَ (رواه الحاكم وقال صحيح الاسناد كذا فى الترغيب وقال السخاوى رواه ابن حبان فى ثقاته وصححه والطبرانى فى الكبير والبخارى فى بر الوالدين له والبيهقى فى الشعب وغيرهم ورجاله ثقات وبسط طرقه وروى الترمذى عن ابى هريرة بمعناه وقال ابن حجر طرقه كثيرة كما فى المرقاة)

Sayyiduna Káb Ibn Ujrah (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: “Cheguem-se ao pé do púlpito”.

Nós aproximámo-nos do púlpito. Quando Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) subiu o primeiro degrau disse “*Ámin*”, no segundo disse novamente “*Ámin*” e no terceiro voltou a dizer “*Ámin*”.

Terminado o *Khutbah* e depois de descer do púlpito, dissemos: “Nunca ouvimos tais palavras como proferiu hoje.”

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: “Quando subia para o púlpito, apareceu Sayyiduna Jibril. Ao subir o primeiro degrau, Sayyiduna Jibril (*Alaihis Salám*) fez um *Duá* dizendo: “Seja afligida com mágoa aquela

pessoa que encontrou o mês de Ramadán, mês cheio de *Barakah* e deixou passá-lo sem ganhar perdão."

"Eu disse *Ámin*."

Quando subi o segundo degrau, Sayyiduna Jibril fez outro *Duá* dizendo: "Seja afligida com mágoa aquela pessoa que, quando ouve pronunciar o seu nome, não lhe envia bênçãos (*Durud Sharif*)".

"Eu disse novamente *Ámin*".

Quando subi o terceiro degrau, Sayyiduna Jibril voltou a fazer outro *Duá* afirmando: "Seja afligida com mágoa aquela pessoa que teve os seus pais idosos e não cumpriu as obrigações para com eles não conseguindo obter o *Jannah* com o *Duá* (prece) deles."

"Eu voltei a dizer *Ámin*."

Nota: Neste *Hadith*, foram feitos três *Badduá* (contra-preces) e o nosso Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse "*Ámin*".

Vejamos que Sayyiduna Jibril (*Alaihis Salám*) é um dos anjos mais importantes e fez *Badduá*. Isso por si só seria suficiente para arruinar a pessoa, mas além disso, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu dizendo "*Ámin*". Vejamos quão forte é esta contra-prece. Essas pessoas ficarão totalmente arruinadas.

Que Allah, com a Sua Infinita Graça, nos salve disso.

O primeiro desafortunado é aquele que obteve este mês de Ramadán e não conseguiu o seu perdão, passou este mês despercebido, sem conseguir o *Maghfirat* (perdão), pois é neste mês que Allah faz cair do céu o *Rahmat* como se fosse chuva.

Podemos verificar, que se alguém deixa passar este mês sem o aproveitar, só poderá ser uma pessoa que pratica más ações e não cumpre o *Din*, e não sabe valorizar o tempo que está a perder nem avaliar a forma como irá ser arruinado.

Pedir o perdão a Allah deve ser feito por meio do cumprimento das Suas ordens no Ramadán, jejuando, rezando o *Taráwih* e arrependendo-se dos pecados passados.

A segunda pessoa desafortunada é aquela que ouve o nome de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e, apesar disso, não recita o Durud (invocar bênçãos e saudações para Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)).

Por esta razão, muitos *Ulamah* consideram como *Wájib* (necessário) recitar Durud sempre que ouvir o nome de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

De acordo com um *Hadith*, a pessoa que fracassar na recitação de Durud, é considerada como desafortunada e miserável. São consideradas como aquelas pessoas que perderão o caminho para o Paraíso, como aquelas que entrarão no Inferno ou ainda, como aquelas que não terão a felicidade de ver a abençoada face de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Os teólogos dão várias interpretações destes *Ahadith*.

O facto é que aquele que fracassa na recitação de Durud Sharif é na realidade um miserável. E porque não o será? Afinal, os favores concedidos a este *Ummah* através de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) têm tamanha magnitude, grandeza, prestígio e valor que não há escritas ou palestras que possam descrever com toda a justiça. Os seus favores, na realidade, são excessivamente grandes. Por conseguinte, qualquer repreensão pela negligência no Durud Sharif é compreensível e justa.

Por outro lado, a recompensa da recitação de Durud Sharif é tremenda. Os *Ahadith* ensinam: "Aquele que recita uma vez Durud Sharif (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) para Raçulullah, Allah dará em troca dez bênçãos e os anjos rezam a seu favor. Todos os seus pecados são perdoados, os seus graus elevados, a compensação é do tamanho da montanha de Uhud e Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) intercederá a seu favor no Dia do Julgamento."

Ainda existem outras promessas: obtém a misericórdia de Allah, a imunidade contra a Sua fúria, proteção contra os terrores de *Quiyámah* e o conhecimento do seu lugar no Paraíso antes da morte.

Além desses, há ainda a promessa de nunca passar por dificuldades relacionadas com a pobreza e necessidade, e gozará da aproximação de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). E ainda, a promessa da proteção contra o inimigo, e a de ser amado por todos.

Os *Fuqaha* (teólogos de jurisprudência) dizem que é *Fardh* (obrigatório) recitar pelo menos uma vez Durud Sharif durante a vida, e *Wájib* (compulsório) recitar sempre que ouvir o nome de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), embora outros consideram isso como *Musstahab* (aconselhável).

O terceiro tipo de pessoa mencionado no *Hadith*, refere-se àquele que apesar de ter os pais ou um deles já com idade avançada, não ser capaz de adquirir o *Jannah* (Paraíso) servindo-os.

Os *Ulamah* (teólogos) dizem que em todos os atos permitidos, a obediência aos pais é compulsória. Não só deve respeitá-los, mas também deve mostrar a sua bondade para com eles, mesmo que os pais sejam descrentes. Nunca se deve levantar o tom de voz sobre eles, nem chamá-los pelos seus nomes, dando-lhes sempre prioridade. Quando houver necessidade de chamá-los para o bem e impedi-los do mal, isso deve ser feito em tom brando e deve-se aconselhá-los, mesmo que se recusem a aceitar. Em resumo, os pais devem ser honrados e respeitados em todos os momentos.

É relatado num *Hadith*: "Uma das melhores portas para a entrada no Paraíso é o Pai. Se desejares cuida-o e se quiseres destrói-o".

Um Sahabi perguntou a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*): "Quais são os nossos direitos para com os pais?"

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Eles são o teu *Jannah* (Paraíso) ou o teu *Jahannam* (Inferno)."

Isto é, a satisfação dos pais conduz ao Paraíso, enquanto que o seu descontentamento leva para o Inferno.

É relatado num *Hadith*: "Quando um filho obediente olha para os pais com amor e afeição, a sua recompensa é igual a um *Hajj Maqbul* (peregrinação aceite)". Ainda num *Hadith* é relatado: "Excetuando a idolatria, Allah perdoa todos os pecados, conforme a Sua vontade, mas retribui o peso da desobediência dos pais já aqui, neste mundo, antes da morte (da pessoa que desobedeceu).

Um Sahabi (*Radiyalláhu Anhu*) disse: "Ó Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), eu quero ir para a expedição!"

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) perguntou: "A sua mãe está viva?"

Ele respondeu afirmativamente.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Sirva a ela; o Paraíso situa-se, para ti, debaixo dos pés dela."

Outro *Hadith* relata: "O contentamento de Allah está no contentamento do pai e o descontentamento de Allah está no descontentamento do pai."

Com isto não quer dizer que, se os pais não forem bem tratados durante as suas vidas, após a sua morte não resta nada aos filhos para corrigirem o seu erro. De acordo com a *Shariah* (Lei Islâmica), há uma forma: O *Hadith* explica-nos que nestas circunstâncias os filhos devem pedir constantemente o perdão para os pais, pois com isso serão considerados entre os obedientes.

De acordo com um *Hadith*, a melhor ação a ser efetuada após o falecimento dos pais é tratar os amigos e companheiros deles de forma amigável (como os pais os tratavam).

HADITH IV

عَنْ عُبَادَةَ بْنِ الصَّامِتِؓ اَنَّ رَسُوْلَ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ قَالَ يَوْماً وَحَضَرَنَا رَمَضَانُ اَتَاكُمْ رَمَضَانُ شَهْرُ بَرَكَةٍ يَغْشَاكُمُ اللّٰهُ فِيْهِ فَيُنْزِلُ الرَّحْمَةَ وَيَحُطُّ الْخَطَايَا وَ يَسْتَجِيْبُ فِيْهِ الدُّعَاءَ يَنْظُرُ اللّٰهُ تَعَالىٰ اِلىٰ تَنَافُسِكُمْ فِيْهِ وَيُبَاهِىْ بِكُمْ مَلٰئِكَتَهٗ فَاَرُوْا اللّٰهَ مِنْ اَنْفُسِكُمْ خَيْراً فَاِنَّ الشَّقِىَّ مَنْ حُرِمَ فِيْهِ رَحْمَةَ اللّٰهِ عَزَّوَ جَلَّ (رواه الطبرانى ورواته ثقات الا ان محمد بن قيس لا يحضرنى فيه جرح ولا تعديل كذا فى الترغيب)

Sayyiduna Ubádah Ibn Sámit (*Radiyalláhu Anhu*) conta que certa vez, quando o Ramadán estava próximo, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"O mês de Ramadán, o mês das bênçãos chegou. É quando Allah se volta para vós e envia a Sua especial Misericórdia, perdoa as vossas faltas, aceita as preces, aprecia a vossa competência na prática das boas ações e orgulha-se de vós perante os anjos. Mostrai a Allah a vossa retidão. Na realidade, a pessoa mais lastimável e infeliz é aquela que fica privada das Misericórdias de Allah neste mês."

Nota: Neste *Hadith*, lemos acerca do espírito de competitividade entre os crentes, cada um esforçando-se para praticar mais do que o outro. Em minha casa congratulo ao ver como as mulheres, donas de casa, competem umas com as outras na recitação do Qur'an. Assim, cada uma, apesar da responsabilidade doméstica, recitam quinze a vinte *Juz* (partes) do Qur'an.

Menciono isto somente com o intuito de agradecer a Allah, recordando o Seu favor e não para vangloriar com isso.

Que Allah aceite as ações delas e as nossas e nos leve a praticar mais e mais boas ações.

HADITH V

عَنْ اَبِیْ سَعِیْدِ نِ الْخُدْرِیِّ ؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰہِ صَلَّی اللّٰہُ عَلَیْہِ وَسَلَّمَ اِنَّ لِلّٰہِ تَبَارَکَ وَتَعَالٰی عُتَقَاءُ فِیْ کُلِّ یَوْمٍ وَّ لَیْلَۃٍ یَعْنِیْ فِیْ رَمَضَانَ وَاِنَّ لِکُلِّ مُسْلِمٍ فِیْ کُلِّ یَوْمٍ وَّ لَیْلَۃٍ دَعْوَۃٌ مُّسْتَجَابَۃٌ . (رواہ البزار کذا فی الترغیب)

Sayyiduna Abu Saíd Khudri (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Durante todos os dias e noites de Ramadán, Allah liberta do Inferno um grande número de almas. E para todos os muçulmanos, em cada dia e noite, pelo menos um *Duá* (prece) é aceite."

Nota: Além deste *Hadith*, há muitos outros *Ahadith* que relatam a aceitação do *Duá* (prece) da pessoa que jejuou.

É também relatado que o *Duá* é aceite na altura do *Iftár* (tempo de quebrar o jejum), porém, infelizmente, duma forma geral, encontramo-nos tão absorvidos com o comer que chegamos ao ponto de ignorarmos esta oportunidade.

O *Duá* muito conhecido para se recitar na altura do *Iftár* é o seguinte:

اَللّٰھُمَّ لَکَ صُمْتُ وَبِکَ اٰمَنْتُ وَعَلَیْکَ تَوَکَّلْتُ وَعَلٰی رِزْقِکَ اَفْطَرْتُ

Alláhumma Laka Çumtu Wabika Ámantu Wa Alaika Tawakkaltu Wa Alá Rizquika Aftartu Fataqabbal Minni

"Ó Allah! Para Ti eu jejuo e em Ti eu acredito, em Ti eu confio e estou a quebrar este jejum com a provisão vinda de Ti."

Sayyiduna Abdullah Ibn Amr (*Radiyalláhu Anhu*) costumava recitar o seguinte *Duá* na altura do *Iftár*:

اَللّٰھُمَّ اِنِّی اَسْئَلُکَ بِرَحْمَتِکَ الَّتِیْ وَسِعَتْ کُلَّ شَیْءٍ اَنْ تَغْفِرَلِیْ

Alláhumma Inni Ass'aluka Birahmatikal Lati Wasiat Kulla Shain Antagfirali

"Ó Allah, através da Tua infinita Misericórdia que rodeia todas as coisas, peço-te que me perdoes."

Em alguns livros ficamos a saber que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) costumava recitar:

يَاوَاسِعَ الْفَضْلِ اِغْفِرْلِىْ

Yá Wásial Fadli Igfirli

"Ó Aquele que é grande nos favores, perdoa-me".

Muitas outras preces foram indicadas para se recitar na altura do *Iftár*, não havendo qualquer *Duá* fixo para o efeito.

O tempo de *Iftár* é o momento em que Duás são aceites. Por isso, peçam a Allah que preencha todas as vossas necessidades (e se lembrarem, peçam igualmente *Duá* para mim).

HADITH VI

عَنْ اَبِىْ هُرَيْرَةَ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ ثَلٰثَةٌ لَاتُرَدُّ دَعْوَتُهُمُ الصَّائِمُ حَتّٰى يُفْطِرُ وَالْاِمَامُ الْعَادِلُ وَدَعْوَةُ الْمَظْلُوْمِ يَرْفَعُهَا اللّٰهُ فَوْقَ الْغَمَامِ وَيُفْتَحُ لَهَا اَبْوَابُ السَّمَاءِ وَيَقُوْلُ الرَّبُّ وَعِزَّتِىْ لَاَنْصُرَنَّكَ وَلَوْ بَعْدَ حِيْنٍ . (رواه احمد فى حديث والترمذى وحسنه و ابن خزيمة وابن حبان فى صحيحهما كذا فى الترغيب)

Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Há três tipos de pessoas cujo *Duá* (prece) não é rejeitado: o jejuador que pede o *Duá* na altura de *Iftár*, o rei justiceiro e o oprimido. Allah eleva o *Duá* destas pessoas sobre as nuvens e as portas dos céus são abertas, e Allah diz: "Eu juro pela minha Honra, de certeza, que te ajudarei nem que seja depois de algum tempo."

Nota: É relatado no livro *Durre Manthur* na autoria de *Ummul Mu'minin* Aisha (*Radiyalláhu Anhá*), que quando o Ramadán se aproximava, a cor de

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) alterava-se. Aumentava o seu *Saláh* (oração), submetia-se nas preces (*Duás*) e o temor por Allah sobressaía ainda mais.

De acordo com um outro *Hadith*, muito dificilmente se deitava na cama até ao final de Ramadán.

Ainda é relatado que os anjos que levantam o Trono de Allah, recebem a ordem de deixar todos os afazeres e ocuparem-se a dizer *Ámin* para as preces dos jejuadores.

Inúmeros *Ahadith* relatam que os pedidos dos jejuadores são escutados.

Quando Allah nos promete e o seu Mensageiro nos informa, não restam quaisquer dúvidas a respeito da realidade dessas narrativas.

Mesmo assim é de estranhar que, apesar de tudo, encontramos muitas pessoas a não obter aquilo que suplicam. Pedem, pedem, mas não recebem. Isso não significa que as suas preces são rejeitadas. É importante compreender aqui o significado das preces serem aceites.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Quando um muçulmano pede algo a Allah, desde que não esteja a pedir o corte de relações com alguém ou o pedido não esteja relacionado com algo pecaminoso, com certeza, adquire uma das três coisas: adquire exatamente o que tinha pedido, ou Allah afasta do seu caminho alguma calamidade que estaria para vir em troca daquilo que pediu, ou a recompensa do que pediu é reservada para a vida futura".

É relatado num *Hadith* que no Dia do Julgamento, Allah chamará um servo e dir-lhe-á: "Ó Meu servo, Eu ordenei-te que pedisses a Mim e para isso prometi que aceitaria o teu pedido. Suplicaste-me?"

O servo responderá: "Sim, eu supliquei-Te."

Allah responderá: "Não pediste nenhuma prece que Eu não tenha aceite. Pediste para que determinada calamidade fosse removida e Eu removi-a na tua vida mundana. Pediste que certa dificuldade fosse afastada, sem que tivesses conhecido o seu resultado. Para aquilo Eu fixei tais e tais recompensas para ti, aqui na vida de *Ákhirah*."

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) diz que àquele servo será relembrado a respeito dos seus pedidos e ser-lhe-á mostrado como eles foram preenchidos na vida mundana, ou quais as recompensas para si

reservadas na vida futura. Ao ver as recompensas, desejará que nenhuma prece tivesse sido aceite no mundo, para que assim pudesse receber todas as recompensas em troca daquelas preces na vida futura.

Sim, na realidade, as preces são muito importantes e a sua negligência, em qualquer ocasião, é um ato de grande prejuízo.

Mesmo que os sinais exteriores não indiquem que as preces são aceites, não se deve perder a esperança.

No longo *Hadith* relatado nas últimas páginas deste livro, explicou-se o modo da aceitação dos pedidos, por parte de Allah, que dependem inteiramente do nosso bem-estar.

Se Allah acha que aceitar este pedido será benéfico para o suplicante, Allah concede tal pedido. De outro modo, não concede, isto é, algumas vezes o pedido é aceite imediatamente e outras vezes mais tarde para o benefício do próprio suplicante. Na verdade, é um favor da parte de Allah o facto de nem sempre adquirirmos certos pedidos, pois muitas vezes pedimos algo que, na realidade, é-nos prejudicial naquele momento.

Aqui, chamo a vossa atenção para o facto de muitos homens e mulheres terem por hábito amaldiçoar ou rogar pragas para os seus filhos, quando se zangam com eles. Evitai estas práticas. Há certas ocasiões em que qualquer pedido ou prece efetuado, é imediatamente aceite.

Devido à ignorância e pouco cuidado, os pais, quando se zangam, rogam pragas para as suas crianças dizendo que seria bom se partisses a tua perna ou braço, ou que te acontecesse isto ou aquilo, e quando o seu efeito recai sobre a criança, os pais choram lamentando esse facto.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) recomendou-nos que não rogássemos pragas a nós próprios, aos filhos, familiares e servidores.

Pode ser que as pragas sejam proferidas na hora em que os pedidos são concedidos, especialmente no mês de Ramadán, repleto de *Istijábat* (momentos em que os pedidos são aceites). Portanto, neste mês, deve-se tomar o máximo cuidado.

Sayyiduna Abdullah Ibn Mas'ud (*Radiyalláhu Anhu*) relata que em todas as noites de Ramadán uma criatura dos céus anuncia: "Ó aquele que deseja o bem! Aproxima-te. Ó aquele que procura o mal! Abstém-te do mal e abre os teus olhos." Depois o anjo anuncia: "Há alguém que procura o perdão para que seja perdoado? Há alguém com algum pedido para que esse seu

pedido seja aceite? Existe alguém a desejar algo para que o seu desejo seja preenchido?"

Para finalizar, cada um deve incutir em si, certas condições necessárias para que os pedidos sejam aceites e, na ausência das mesmas, talvez as preces não sejam aceites.

Uma destas condições é a comida *Halál* (lícita). Quando consumida a comida que não seja Halál, as preces não são aceites.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Muitas pessoas aflitas (amarguradas) levantam as mãos para o céu, rezando e implorando, chorando: "Ó Allah! Ó Allah!"

Mas a sua alimentação provém do *Harám* (ilícito), o seu beber de *Harám*, as suas vestes de *Harám*, nestas circunstâncias, como podem ser aceites as suas preces?"

É relatada uma passagem a respeito de um grupo residente em Kufa (uma cidade) cujas preces eram sempre aceites. Sempre que um rei tirano era nomeado, eles rogavam pragas que o destruíam rapidamente. Após a sua nomeação, Hajjáj convidou este grupo, juntamente com outras pessoas, para um convívio. Após a refeição, ele disse: "Não tenho medo das pragas destas pessoas porque a comida *Harám* (ilícita) acabou de entrar nos seus estômagos."

Devemos ponderar sobre a quantidade de comida ilícita consumida hoje em dia, chegando-se mesmo ao ponto de tentar legalizar os juros e a usura.

Vemos pessoas a excederem os limites de tal forma que chegam a pensar ser permitido aquilo que é adquirido com o suborno, os comerciantes tentam justificar as suas fraudes enquanto comercializam e por aí fora.

HADITH VII

عَنِ ابْنِ عُمَرَؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ اِنَّ اللّٰهَ وَمَلٰئِكَتَهُ يُصَلُّوْنَ عَلَى الْمُتَسَحِّرِيْنَ (رواه الطبرانى فى الاوسط وابن حبان فى صحيحه كذا فى الترغيب)

Sayyiduna Abdullah Ibn Umar (*Radiyalláhu Anhumá*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Na verdade, Allah e os Seus anjos enviam bênçãos para aqueles que comem no *Sehri* (refeição antes da aurora/ceia)."

Nota: Na realidade, é um grande favor de Allah para todos nós, a simples participação na refeição de *Sehri* ser recompensada. Há inúmeros *Ahadith* em que as virtudes do *Sehri* são mencionadas e as recompensas relatadas.

Alláma Aini (*Rahmatulláhi Alaihi*), comentador de *Sahihul Bukhari*, citou as virtudes do *Sehri* de dezassete diferentes Sahabah e todos os *Ulamah* concordam com o facto de *Sehri* ser *Musstahab* (aconselhável).

Muitas pessoas ficam privadas desta recompensa devido à preguiça. Comem após o *Taráwih*, em vez de *Sehri*, e depois vão se deitar. Quão enormes bênçãos não estão a perder.

Sehri, na realidade, significa participar da refeição antes da aurora. Muitos teólogos têm a opinião que o tempo de *Sehri* tem o seu início após a meia-noite (Mirqat).

O autor de Kasshaf, Allama Zamakshari (*Rahmatulláhi Alaihi*), dividiu a noite em seis partes, constando que a última parte é a hora exata de *Sehri*.

Devemos ainda relembrar que comer no *Sehri*, o mais tarde possível, é mais recompensado do que comer muito cedo, mas deve-se ter o cuidado de não deixar passar a hora do *Sehri*.

Os *Ahadith* estão cheios de virtudes de *Sehri*.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "A diferença entre o nosso jejum e o de *Ahli Kitáb* (Judeus e Cristãos) situa-se na participação da refeição de *Sehri*, aquilo que eles não fazem."

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Comam no *Sehri* porque isto traz grandes bênçãos".

Num outro *Hadith* afirmou que existem grandes bênçãos em três coisas:

1. No *Jamáh* (congregação);

2. Comer *Tharid*, e

3. No *Sehri*."

Neste *Hadith*, o uso da palavra "*Jamáh"* é geral, refere-se ao *Saláh* em congregação como também a todas as práticas feitas em congregação, pois com isto desce a ajuda de Allah.

Tharid é uma comida saborosa feita com mistura de pão e carne.

Com relação a *Sehri*, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) costumava convidar os seus companheiros para a refeição de *Sehri* e costumava dizer: "Venham partilhar comigo a abençoada comida de *Sehri*."

É relatado num *Hadith,* "Comam no *Sehri* e reforcem o vosso jejum. Durmam ao entardecer (sesta), para assim terem forças para estarem acordados durante a noite a fim de praticarem o *Ibádat* (adoração)."

Sayyiduna Abdullah Ibn Háriç (*Radiyalláhu Anhu*) diz que certa vez um Sahabi disse: "Eu visitei Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) na altura em que ele se encontrava a fazer o *Sehri*.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Esta é uma refeição cheia de bênçãos que Allah te concedeu. Não a deixes."

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), incentivou, por repetidas vezes, a respeito de *Sehri*, e disse: "Mesmo que não haja nenhuma comida, deve-se comer uma tâmara ou beber um gole de água."

Por conseguinte, havendo enormes benefícios no *Sehri*, todos os muçulmanos devem esforçar-se para a prática desta ação.

Contudo, é sempre aconselhável ser moderado, como em tudo. Não agir com moderação pode ser prejudicial. Por isso, não se deve comer tão pouco que cause fraqueza durante o jejum, nem exagerar por forma a sentir desconforto no jejum. Por diversas vezes, fomos alertados a não "encher" o estômago.

Háfiz Ibn Hajar (*Rahmatulláhi Alaihi*), nos seus comentários sobre *Sahihul Bukhari*, menciona várias razões a respeito das bênçãos do *Sehri*:

a) Porque o *Sehri* é um *Sunnah* de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*);

b) Com o *Sehri* somos diferenciados dos *Ahli Kitáb* (Judeus e Cristãos);

c) Providencia forças para a prática do *Ibádat*;

d) Aumenta a sinceridade no *Ibádat*;

e) Ajuda a eliminar o mau temperamento que normalmente é derivado da fome;

f) Durante o tempo de *Sehri* as orações são aceites;

g) Na altura do *Sehri*, cada um tem a oportunidade de lembrar Allah, fazer o *Zikr* e levantar as mãos a fim de pedir o *Duá* (prece).

Estas são algumas das maiores razões, embora também hajam outras.

Alguns *Sufis* têm dúvidas se o comer no *Sehri* interfere no objetivo do jejum ou não. Eles são da opinião que o objetivo de jejuar é manter-se afastado da comida, bebida e desejo sexual. Portanto, segundo a opinião dos *Sufis*, *Sehri* é contra o objetivo de jejuar.

Em minha opinião, a quantidade de comida a ser consumida, varia de acordo com diferentes pessoas e suas atividades.

Por exemplo, para os estudantes que estão ocupados na procura do conhecimento de *Din*, uma pequena porção de comida no *Sehri*, como no *Iftár*, poderá enfraquecer. Para eles, o melhor será comer o suficiente, pois procurar o conhecimento religioso é na realidade muito importante para a preservação e expansão do Isslám. De igual modo, os que estão ocupados com o *Zikr* e outras atividades religiosas.

Todos aqueles que não têm trabalhos chamados pesados a fazer, deviam comer pouco no *Sehri*.

Uma vez, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) anunciou àqueles que iam para *Jihad* (guerra santa): "Não há virtude em jejuar enquanto viajar."

Foi no mês de Ramadán, quando alguns Sahabah se encontravam a jejuar.

Alláma Sha'rani (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata no *Sharh Iqna*: "Uma promessa foi feita connosco, que não encheremos os nossos estômagos completamente quando comermos, especialmente nas noites de Ramadán."

É melhor que cada um coma menos nas noites de Ramadán do que nas outras noites. E além do mais, qual é a utilidade de jejuar depois de o estômago estar completamente cheio no *Sehri* como no *Iftár*?

Os Teólogos dizem: "Quem permanece sem comer no Ramadán ficará salvo da maldade do *Shaitán* (demónio), durante todo o ano até ao Ramadán seguinte."

O autor de *Sharhu Ihya'ulumid-Din* mencionou as experiências de alguns santos, tais como Sahl Ibn Abdullah Tastari. Costumava comer uma só vez em quinze dias, enquanto no Ramadán comia somente uma pequena porção (de qualquer comida). Com o intuito de seguir a *Sunnah*, costumava beber um copo com água diariamente no *Sehri* e *Iftár*.

Shaikh Junaid (*Rahmatulláhi Alaihi*) passava todo o ano de jejum. Sempre que os seus nobres amigos, ocasionalmente, visitavam-no, costumava quebrar o jejum e comia com eles, dizendo: "A virtude de quebrar o jejum e comer com tais nobres amigos não é menos do que o jejum facultativo".

Podemos mencionar, igualmente, as experiências de numerosos santos que através do hábito de comer pouco, costumavam disciplinar e desenvolver o seu interior. Porém, devemos ter o cuidado para que a fraqueza não nos atinja de tal forma que nos impeça da prática das atividades religiosas neste mês.

HADITH VIII

عَنْ اَبِیْ هُرَیْرَةَؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَسَلَّمَ رُبَّ صَآئِمٍ لَیْسَ لَهُ مِنْ صِیَامِهٖ اِلَّا الْجُوْعُ وَرُبَّ قَآئِمٍ لَّیْسَ لَهُ مِنْ قِیَامِهٖ اِلَّا السَّهْرُ (رواه ابن ماجة واللفظ له والنسائی و ابن خزیمة فی صیحه والحاکم وقال علی شرط البخاری ذکر لفظهما المنذری فی الترغیب بمعناه)

Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Muitos daqueles que jejuam não obtêm nada senão a fome, e muitos que praticam as orações à noite não obtêm nada exceto o desconforto em permanecer acordado."

Nota: Os *Ulamah* (Teólogos) dão três interpretações diferentes a respeito deste *Hadith*:

1. Este *Hadith* refere-se àqueles que durante o dia permanecem de jejum e na altura do *Iftár* consomem comida *Harám*. Toda a recompensa é desperdiçada devido à comida ilícita e assim nada lucram, exceto a fome, durante todo o dia.

2. Refere-se àquelas pessoas que durante o dia jejuam, mas, encontram-se ocupadas na calúnia e na difamação (ver adiante).

3. Poder-se-á referir àqueles que, apesar de estarem de jejum, não se afastam dos pecados e maldades.

Neste *Hadith*, todas as hipóteses são de incluir.

Da mesma forma, aquela pessoa que permanece na oração (*Saláh*) durante toda a noite e depois ocupa-se na calúnia ou difamação ou em qualquer outra má ação, como perder o Salátul Fajr, toda a sua noite de adoração perde a recompensa por completo.

HADITH IX

عَنْ اَبِیْ عُبَیْدَةَؓ قَالَ سَمِعْتُ رَسُوْلَ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يَقُوْلُ الصِّيَامُ جُنَّةٌ مَالَمْ يَخْرِقْهَا (رواه النسائی و ابن ماجة و ابن خزيمة و الحاكم و صححه على شرط البخارى و الفاظهم مختلفة حكاما المنذرى فى الترغيب)

Sayyiduna Abu Ubaidah (*Radiyalláhu Anhu*) diz que ouviu Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) dizer:

"Jejuar é um escudo protetor para o homem enquanto ele não rasgar este escudo."

Nota: Escudo protetor aqui significa um homem que se protege com o escudo. Da mesma forma, o jejum protege-o do seu inimigo bem conhecido, o Shaitán.

Num outro *Hadith* é relatado que jejuar salva do castigo de Allah e do fogo do Inferno na vida futura.

Certa vez, alguém perguntou a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*): "O que invalida o jejum?"

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Mentir e falar mal do próximo."

Este *Hadith*, lido em conjunção com muitos outros, realmente diz-nos para evitar tais ações, pois só prejudicam o jejum.

Atualmente, temos o prazer de perder o nosso tempo nas conversas desnecessárias.

Alguns *Ulamah* (Teólogos) são da opinião que mentir, falar mal de um ausente, caluniar, etc. quebram o jejum, tal como comer e beber também o fazem, embora a maioria dos *Ulamah* acreditam que o jejum não fica totalmente anulado, mas sim privado das bênçãos.

Os *Ulamah* mencionaram seis aspetos a respeito dos cuidados a ter durante o jejum:

1. Manter a vista afastada de qualquer lugar que não deva olhar. Alguns vão mais longe em proibir olhar para a sua própria mulher com desejo, mais a mais, olhar para outras mulheres durante o jejum. Igualmente, olhar para qualquer má ação ou para onde o mal é cometido deverá ser evitado.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "O olhar é como uma seta do Shaitán. Aquele que teme Allah, abstém-se de olhar para o mal. Com esse procedimento, Allah conceder-lhe-á tamanha luz de fé, gosto e êxtase, e ele sentirá isso no seu coração."

Os *Sufis* interpretam a narrativa acima mencionada, em evitar todas as coisas e lugares que distraiam a pessoa da recordação de Allah.

2. Deve-se proteger a língua das mentiras, conversas desnecessárias, piadas, discussões, e por aí fora. Se alguém quiser discutir, devemos dizer-lhe: "Estou de jejum."

Por outras palavras, não se deve começar nenhuma discussão e, se por acaso for outro a começar, deve evitar. Se aquele que iniciou a discussão não é compreensivo, então, pelo menos deverá lembrar-lhe: "Eu estou de jejum."

No tempo do nosso Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), duas mulheres estavam de jejum e sentiram um mau estar por causa da fome, a tal ponto que o jejum se tornou insuportável e ambas ficaram à beira da morte.

Os Sahabah (*Radiyalláhu Anhum*) deram conhecimento disso ao nosso Nabi (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que, por sua vez, enviou uma panela ordenando-as que nela vomitassem. Quando ambas vomitaram na panela, pedaços de carne e sangue fresco ali se notavam. Os Sahabah (*Radiyalláhu Anhum*) ficaram muito surpreendidos, pelo que o nosso Nabi (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Elas jejuaram com comida Halál da parte de Allah, mas partilharam a comida *Harám*, falando mal das pessoas."

Através da narrativa acima mencionada ficou claro que por falar mal das pessoas durante o jejum, este tornou-se tão doloroso que aquelas mulheres estiveram perto da morte. Semelhante é o caso de outras más ações.

A experiência mostra que para os crentes e para aqueles que temem Allah o jejum não é doloroso, enquanto que outros acham-no muito difícil. Por conseguinte, devemos afastar-nos dos pecados, principalmente dos pecados maiores, como a calúnia ou falar mal de outros nas suas costas, pois, normalmente, estes atos são utilizados como um passatempo.

Allah diz no Sagrado Qur'an que a calúnia é equivalente a comer a carne do irmão morto. Encontrámos isto também em inúmeros *Ahadith*.

Certa vez, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), vendo determinadas pessoas, disse-lhes que palitassem os dentes. Estes, por sua vez, responderam que não tinham comido nenhuma carne naquele dia, ao que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "A carne de tal pessoa está colada aos vossos dentes."

Isto significava que eles tinham caluniado certa pessoa.

Que Allah nos salve deste mal porque, efetivamente, negligenciamos estes avisos. Todos são culpados, não só as pessoas comuns, como também as das mais altas posições e até mesmo os religiosos nos seus agrupamentos não evitam esse mal.

O pior de tudo é que não consideramos isto como sendo mal (calúnia) e quando nos apercebemos de ter praticado o mal, tentamos encobri-lo, considerando como mera passagem.

Um Sahabi (*Radiyalláhu Anhu*) perguntou a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*): "O que é caluniar?"

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Mencionar algo a respeito de alguém ausente, e, se porventura essa pessoa tivesse escutado, iria ressentir."

O Sahabi (*Radiyalláhu Anhu*) perguntou: "Considerar-se-á como uma calúnia se aquilo que for mencionado ser real?"

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Neste caso (quando o que for mencionado é real) é caluniar, mas se for falso, então é acusar."

Certa vez, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) passou por duas sepulturas e disse: "Os dois ocupantes destas sepulturas estão a ser castigados. Um deles está a ser castigado por caluniar, e o outro por não se ter precavido (para se manter limpo) na altura de urinar."

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) também disse: "Existem mais de setenta graus de maldade nos interesses usurários dos quais o grau mais inferior é comparável com a prática do incesto com a própria mãe. E, aceitar um Dirham de usura é pior que o pecado de adulterar trinta e cinco vezes. E a usura mais horrível e pior é acusar algum muçulmano."

Em inúmeros *Ahadith* somos alertados e exortados a respeito da calúnia e de dizer mal nas costas de alguém.

Gostaria muito de citar algumas narrativas relacionadas com a calúnia, pois, geralmente, as nossas reuniões e agrupamentos preenchem-se com esta maldade (calunia e falar mal de outros). Mas decidi não mencionar porque o tópico que está a ser discutido é diferente, não diz respeito à calúnia.

Uma vez mais, peço a Allah que nos salve destes males e peço aos meus amigos e irmãos que rezem para mim igualmente. Em abono da verdade, estou cheio de faltas.

کذب و بدعہدی ریا وبغض وغیبت ودشمنی　　کبر ونخوت جہل وغفلت حسن وکینہ بدظنی
عافنی من کل داءٍ واقض عنی حاجتی　　کون بیماری ہے یارب جونہیں مجھ میں ہوئی
ان لی قلباً سقیماً انت شافٍ للعلیل

"Quais são as doenças que eu não tenho, Ó Allah? Dá-me a cura de todas as doenças e preenche as minhas necessidades.

Na verdade, o meu coração está doente, na verdade Vós sois o curador das doenças."

3. Devemos ter cuidado com os nossos ouvidos, não ouvir o que é detestável. É igualmente proibido ouvir algo que não deve ser dito. Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Ao falar mal de um ausente, ambos, o difamador e o que ouve, estão a pecar."

4. O resto do corpo deve estar afastado do pecado e do ilícito. Nem as mãos devem tocar, nem os pés se devem dirigir para o pecado. Deve-se ter em conta cuidados especiais com o estômago, especialmente na altura de *Iftár*, ou seja, nenhuma substância deve entrar no estômago, se existirem dúvidas da sua licitude.

Quando uma pessoa jejua e na altura do *Iftár* quebra o seu jejum com comida *Harám*, é como um doente que toma o seu remédio para a cura da sua doença, mas ao mesmo tempo acrescenta veneno, com o qual arruína o seu efeito.

5. Durante o *Iftár*, não é aconselhável encher o estômago por completo, mesmo com comida Halál, porque senão o propósito do jejum não é conseguido.

Ao jejuar, deve-se procurar diminuir os desejos carnais e aumentar a fé e força espiritual.

Durante os onze meses comemos e bebemos livremente, no Ramadán deveríamos moderar e reduzir essa liberdade.

Temos o mau hábito de exceder no consumo na hora do *Iftár* para compensar o que foi perdido. E aumentamos novamente o consumo no *Sehri*, em preparação para o novo jejum. Para essas pessoas, o Ramadán causa um aumento de apetite, pois diversas comidas que são consumidas, normalmente não se comem noutras alturas.

Este hábito de comer é completamente contrário ao objetivo do Ramadán e ao verdadeiro espírito de jejuar.

Imám Ghazáli (*Rahmatulláhi Alaihi*) faz a mesma pergunta. Quando o objetivo de jejuar é abrandar as nossas paixões carnais, em oposição ao *iblis* (satanás), como pode isto ser verdadeiramente alcançado, comendo excessivamente no *Iftár*?

Realmente, neste caso, somente alterámos as horas de comer e não a quantidade consumida. De facto, tendo vários tipos de delícias, consumimos ainda mais do que normalmente. Como resultado, em vez de diminuir os desejos carnais, estes são consideravelmente aumentados.

O verdadeiro benefício do jejum obtém-se com o resultado da fome no seu verdadeiro sentido.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Shaitán (satanás) circula no corpo do homem como o sangue. Portanto, barrai o seu caminho ficando sem comer."

Quando o corpo sente fome, o espírito adquire forças. Jejuar dá-nos a oportunidade de apreciar a condição dos pobres e destituídos, para assim produzirmos sentimentos simpáticos por eles. Isto também pode ser obtido permanecendo com fome, não enchendo o estômago com deliciosas comidas no *Sehri*.

Certa vez, uma pessoa viu Bishre Háfi a tremer de frio, apesar de ter roupas ao seu lado. A pessoa perguntou: "Esta é a altura de tirar as roupas?"

Bishre respondeu: "Existem muitos pobres e necessitados. E eu não sou capaz de simpatizar com eles. O mínimo que posso fazer por eles é permanecer na mesma situação e condição."

Os *Sufis* rogam pela mesma atitude no jejum e os *Fuqaha* (juristas) também. É relatado no *Marákil-Faláh*: "Não comam excessivamente no *Sehri* pois este é o meio de se perder o objetivo do jejum."

Alláma Tahtáwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreve: "Quando a fome é realmente sentida no jejum, a recompensa do jejum é definitivamente maior."

Igualmente, o sentimento de simpatia é revelado a respeito dos pobres e necessitados.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Allah não antipatiza com o encher de alguma coisa tanto como antipatiza com o encher do estômago."

Noutra ocasião, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Uma porção de comida que mantenha as costas direitas é o suficiente."

O ideal para o estômago é encher um terço com a comida, um terço com a bebida e deixar um terço vazio. Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), igualmente, permanecia de jejum durante muitos dias, sem comer nada. Eu reparei que a quantidade de alimentação que o meu professor, Shaikh Moulana Khalil Ahmad, ingeria durante as refeições de *Sehri* e *Iftár*, não ultrapassava uma metade de Roti (pão), durante todo o mês de Ramadán.

Quando algum dos seus servidores e amigos o incentivavam a comer mais, ele respondia: "Não estou com fome, somente me sentei para comer por consideração aos amigos."

Ouvi dizer, a respeito de Hazrat Moulana Abdur Rahim Raipuri (*Rahmatulláhi Alaihi*) que jejuava muitos dias tomando somente copos de chá sem leite no *Sehri* e *Iftár* e mais nada. O Seu seguidor de maior confiança, Hazrat Moulana Abdul Kádir, disse-lhe com extrema preocupação: "Hazrat! Assim enfraquecereis se não comerdes nada." A isso, Shah Raipuri respondeu: "Louvores para Allah, estou saboreando o êxtase do *Jannah* (Paraíso)."

Que Allah nos conceda a total habilidade de seguir os passos destes piedosos. *Ámin*.

6. Depois de jejuar, deve-se sempre ponderar se o jejum foi aceite por Allah ou não. Deve-se proceder da mesma maneira a respeito de todos os *Ibádat*. Nunca se sabe, é possível que, involuntariamente, algo essencial

fique por cumprir. Deve-se sempre temer Allah a respeito daquelas preces que eventualmente não sejam aceites por Ele.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Muitos recitadores do Qur'an são amaldiçoados pelo Qur'an." E disse ainda: "No Dia do Julgamento, uma das primeiras pessoas a prestar contas será o *Shahíd* (mártir)."

Depois de o convocar, Allah irá relembrar-lhe todos os favores concedidos, o que ele admitirá. Ser-lhe-á perguntado: "O que fizeste para expressar a gratidão pelos Meus favores?"

O mártir responderá: "Eu lutei pela Sua causa até que fiquei mártir."

Allah dirá: "Não é bem assim, lutaste para seres recordado com bravura e isso já o conseguiste."

Depois será ordenado que ele seja arrastado com a face virada para baixo e que seja atirado para o Inferno.

Seguidamente será chamado um *Álim* (Teólogo). Também ser-lhe-ão relembrados todos os favores concedidos e será feita a mesma pergunta.

Ele responderá: "Ó Senhor! Eu aprendi e ensinei o *Ilm* (conhecimento religioso) e fiz a recitação de Qur'an somente para Ti."

Allah responderá: "Isto não é verdade. Fizeste isso tudo para que as pessoas se lembrassem de ti como um grande estudioso e isso já foi dito."

Igualmente será ordenado que seja arrastado da mesma forma e que seja atirado ao Inferno.

Em seguida, será a vez de um rico ser convocado. Ao admitir todos os favores concedidos por Allah, ser-lhe-á feita a mesma questão, qual o agradecimento por si oferecido, a respeito destes favores, e ele responderá: "Não restou nenhuma causa digna em que não tenha gasto a minha riqueza, somente pela Sua causa."

Allah responderá: "Não é verdade. Fizeste isso para que dissessem que és uma pessoa muito generosa e isso foi já dito."

Será ordenado para que seja arrastado de cabeça virada para baixo e atirado para o Inferno.

Muitas passagens semelhantes são relatadas nos *Ahadith*. Por conseguinte, para além de ser sincero, o jejuador deve ter a esperança na Misericórdia de Allah, para que o seu jejum seja aceite.

As seis condições acima mencionadas são importantes para todos os religiosos e ainda é adicionada uma sétima para os mais piedosos: que durante o jejum o jejuador deve ter a sua atenção voltada apenas para Allah, sem se preocupar se há ou não alguma coisa para se comer no *Iftár*.

Alguns *Mashaikh* consideram como uma falha o simples facto de pensar na comida para o *Iftár* ou de se esforçar na sua obtenção, porque isto mostra pouca fé naquele que é responsável pelo seu *Rizq* (sustento), ou seja, em Allah.

Nos comentários sobre *Ihya Ulumid Din*, o autor vai mais longe e relata a respeito de certos piedosos, que quando recebiam comida ainda antes da hora do *Iftár*, entregavam-na a outra pessoa para que não ficassem distraídos e não sentissem menos confiança em Allah. Porém, isto só é digno de grandes religiosos e piedosos, pois nós nem podemos imaginar tal fé.

Primeiro deve-se adquirir esta qualidade de fé e depois tentar segui-los porque sem a devida preparação, ainda pode perder toda a fé.

O Sagrado Qur'an diz: "O jejum foi-vos prescrito."

Os *Mufassirin* (comentadores) do Qur'an dizem que através deste versículo deduz-se que o jejum é compulsório para todas as partes do corpo.

Por conseguinte, o jejum da língua significa abster-se da falsidade, etc.; o jejum dos ouvidos significa não ouvir más conversas; o jejum dos olhos significa não olhar para o mal. Do mesmo modo, o jejum da sua própria pessoa significa libertar-se de todos os desejos carnais. O jejum do íntimo significa expulsar todo o amor mundano. O jejum da mente significa libertar-se de todos os pensamentos a respeito de alguma coisa, exceto Allah.

HADITH X

عَنْ اَبِیْ هُرَیْرَةَؓ اَنَّ رَسُوْلَ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَسَلَّمَ قَالَ مَنْ اَفْطَرَ یَوْماً مِنْ رَمَضَانَ مِنْ غَیْرِ رُخْصَةٍ وَّلَا مَرَضٍ لَمْ یَقْضِهِ صَوْمُ الدَّهْرِ کُلِّهٖ وَاِنْ صَامَهٗ (رواه احمد والترمذی وابوداؤد وابن ماجة والدارمی والبخاری فی ترجمة باب کذا فی المشکوٰة قلت و بسط الکلام علی طرقه العینی فی شرح البخاری)

Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Aquele que come durante o mês de Ramadán (isto é, não jejua) sem nenhuma razão válida (aceitável na *Shariah*) nunca será capaz de recuperar aquele dia, mesmo que jejue o resto da vida."

Nota: O ponto de vista de alguns *Ulamah* (Teólogos) a respeito daquele que, sem nenhum argumento válido, não jejuar em qualquer dia de Ramadán e desrespeitar o mês comendo durante as horas de jejum, é o de ele nunca ser capaz de recuperar (fazer *Qadha*) aquele jejum, nem que jejue toda a vida. Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) era dessa opinião. Contudo, a maioria de *Fuqaha* (juristas) são de opinião que, se a pessoa não jejuou um dia de Ramadán, um jejum será suficiente para sua compensação (*Qadha*).

Por outro lado, se a pessoa jejuou um dia no mês de Ramadán e partiu o jejum intencionalmente, de acordo com a Shariah, ele deverá jejuar sessenta dias consecutivamente, sem interrupção. E mesmo assim, nunca conseguirá adquirir todas aquelas bênçãos e virtudes perdidas naquele jejum de Ramadán.

Isto a respeito daqueles que fazem Qadha em compensação. Na verdade, são muito infelizes e extraviados aqueles que nem jejuam no mês de Ramadán e nem se importam em recuperá-lo depois do Ramadán, fazendo *Qadha* (compensação).

Jejuar é um dos pilares fundamentais do Isslám e Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) mencionou cinco pilares de Isslám. O primeiro é acreditar na unidade de Allah e na Profecia de Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e depois disso os quatro pilares são: *Saláh*, Jejum, *Zakát* e *Hajj*.

Um largo número de pessoas, na comunidade muçulmana, nem sequer observa um destes pilares. Em termos burocráticos e nos censos são considerados como muçulmanos, enquanto que no registo de Allah muito dificilmente será assim.

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) relata num *Hadith*: "Isslám é baseado em três princípios: 1 - Fé; 2 - Oração; 3 - Jejum. Aquele que fracassar em assegurar um destes princípios é descrente e merecedor de um grande castigo."

Como menciona a última parte do *Hadith*, os *Ulamah* dizem que a pessoa apenas será considerada descrente se, juntamente com o fracasso de assegurar, também rejeitar os mesmos pilares como princípios básicos.

Independentemente da interpretação, o facto é que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) falou acerca dessas pessoas com muita impetuosidade e, na verdade, aqueles que não cumprem com os deveres de Allah devem temer muito a fúria d'Ele. Os prazeres da vida são de pouca duração e a morte, de certeza, levará a enfrentar Allah face a face. Ninguém poderá escapar e somente a obediência dos mandamentos de Allah nos salvará.

Há aquelas pessoas que não jejuam, mas piores são aqueles que rejeitam o jejum e, não se contentando com a rejeição, ainda troçam e gozam com o mês de Ramadán expressando sarcasticamente frases como: "Somente aquele que não tem comida em casa é que deverá jejuar", ou "O que é que Allah ganhará deixando-nos sofrendo de fome?" Tais palavras nunca devem ser proferidas. Devemos lembrar que o gozo e troça, mesmo a respeito de uma pequena parte do Din, pode conduzir a pessoa até ao *Kufr* (descrença).

Se a pessoa não praticar um *Saláh* durante a vida, nem jejuar um dia sequer, ou não cumprir com qualquer *Fardh* (obrigação) do Isslám, mesmo assim não se torna *Káfir*, desde que não rejeite a sua obrigatoriedade.

Qualquer ação obrigatória praticada é sempre recompensada, e sempre que qualquer ação obrigatória não é praticada a pessoa é castigada. Com isso podemos ver o quão perigoso é gozar e fazer troça do *Din*. Devemos ter muito cuidado em comentar algo a respeito do jejum.

Contudo, não jejuar sem nenhuma razão admissível torna a pessoa como *Fásik* (transgressor). Alguns *Fuqaha* (juristas) foram longe ao afirmar que qualquer um que comer em público durante o Ramadán mereceria a sentença de morte. Por conseguinte, nada nos impede de expressar o nosso desprezo, ressentimento e descontentamento acerca desses transgressores. O mínimo grau de *Imán* (fé) é considerar tais atitudes condenáveis, no íntimo.

Este capítulo fica concluído com estes dez *Ahadith*. Considero que os dez *Ahadith* mencionados são suficientes para os que queiram seguir com sinceridade. Para aqueles que não tencionam moldar as suas ações de acordo com a espiritualidade de Isslám, não há escrituras suficientes nem úteis para eles.

Que Allah conceda a mim e a todos os muçulmanos a força de encaminharmos com retidão, porque todos nós temos as nossas falhas. *Ámin*.

CAPÍTULO II
LAILATUL QADR - NOITE DE PODER

De entre as noites de Ramadán, há uma noite denominada por *Lailatul Qadr*, a noite distinguida devido às suas enormes virtudes e bênçãos.

O Qur'an descreve-a como sendo mais importante e elevada em relação às bênçãos e virtudes espirituais, do que mil meses. Em outros termos quer dizer mais elevada do que (o período de adoração de) oitenta e três anos e quatro meses.

Na verdade, afortunadas são aquelas pessoas que adquirem todas as bênçãos desta noite, passando-a na adoração de Allah, porque na realidade, adquirirão o valor e recompensa da adoração (*Ibádah*) de oitenta e três anos e quatro meses, e mais ainda. Na realidade, a grandeza desta noite é uma grande bênção para os crentes.

ORIGEM

Sobre esta noite, é relatado num *Hadith*, da autoria de Sayyiduna Anass (*Radiyalláhu Anhu*) no livro *Durre Manthur* que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "*Lailatul Qadr* foi concedida somente a este *Ummah* (povo) e não a nenhum povo anterior."

A respeito das razões de conceder o *Lailatul Qadr* são relatados vários pontos de vista.

De acordo com alguns *Ahadith*, uma das razões é que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) costumava ponderar nas longas vidas das pessoas do passado e depois comparando com o curto período de vida deste *Ummah* (povo), sentia-se triste e angustiado. Se a sua *Ummah* desejasse competir no *Ibádat* com os povos passados, ser-lhes-ia impossível superá-los devido ao curto tempo de vida.

Por isso, Allah, com a Sua Infinita Misericórdia, deu ao povo do Seu Nobre Mensageiro (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) esta noite de grandes bênçãos.

Com isto significa que se algum afortunado deste *Ummah*, durante a sua vida, passar dez noites dessas na adoração de Allah, ele ganhará a recompensa de fazer *Ibádah* (adoração) durante mais de oitocentos e trinta e três anos.

Numa outra narrativa é relatado que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), certa vez, contou a passagem de um piedoso de Bani Issráil, que durante mil meses esteve lutando no Caminho de Allah. Ouvindo isso, os Sahabah (*Radiyalláhu Anhum*) invejaram e sentiram-se incapacitados de obterem tamanha recompensa. Por conseguinte, Allah concedeu-lhes esta noite.

Consta ainda numa outra narrativa que certa vez Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) mencionou os nomes das quatro pessoas mais piedosas do povo de Bani Issráil, cada uma das quais passou oitenta anos a servir Allah, adorando-O e sem transgredir qualquer ordem. Eles eram o Profeta Ayub (*Alaihis Salám*), o Profeta Zakariya (*Alaihis Salám*), o Profeta Izkil (*Alaihis Salám*) e o Profeta Yusha (*Alaihis Salám*). Ao ouvir isso, os Sahabah (*Radiyalláhu Anhum*) ficaram admirados e julgaram ser impossível equiparar-se a eles. Sayyiduna Jibril (*Alaihis Salám*) apareceu e recitou o *Surah Qadr*, no qual foram reveladas as grandes bênçãos desta noite.

Há ainda outras narrativas que explicam a origem da noite de poder. Independentemente de quais as narrativas mais aceitáveis, perante nós o fator mais importante é o de Allah ter concedido esta noite como um grande favor e quão felizes são aquelas pessoas que nunca perdem a *Ibádah* nesta noite.

Dada a importância desta noite, eis aproximadamente quinze pontos de vista relatados. Não me é fácil enumerá-los a todos, mas os aspetos mais aceitáveis serão mencionados nas páginas seguintes deste capítulo.

Como o próprio Qur'an menciona esta noite, principiamos com um curto comentário a respeito de *Surah* Qadr.

بِسْمِ اللّٰهِ الرَّحْمٰنِ الرَّحِيْمِ اِنَّآ اَنْزَلْنَاهُ فِيْ لَيْلَةِ الْقَدْرِ

"Na verdade, nós revelamos esta (mensagem) na Noite de Poder."

A referência aqui dada relaciona-se com o fato de nesta específica noite, o Qur'an ter sido enviado de *Lauhe Mahfuz* (a Tábua Preservada) para o céu (acima da terra). A revelação do Qur'an foi suficiente para garantir a grandeza desta noite.

Para além disso, é igualmente realçada a sua importância, devido a outros factos.

No versículo que se segue, para aumentar ainda mais o nosso interesse, é posta a seguinte questão:

وَمَا اَدْرٰکَ مَا لَيْلَةُ الْقَدْرِ

"O que é que te fará conhecer a noite do Poder?"

Em outras palavras, a questão é a seguinte:

- Tendes vós algum conhecimento a respeito da grandeza e importância desta noite?

- Tendes conhecimento dos grandes favores e graças que se relacionam com ela?

O versículo a seguir explica a grandeza desta noite:

لَيْلَةُ الْقَدْرِ خَيْرٌ مِّنْ اَلْفِ شَهْرٍ

"A noite de Poder é melhor do que um milhar de meses."

O significado verdadeiro, aqui, é que a recompensa de passar esta noite na adoração de Allah é melhor e maior do que passar mil meses na adoração (*Ibádat*). Mas quanto mais do que os mil meses, tal não nos foi revelado aqui.

تَنَزَّلُ الْمَلٰٓئِكَةُ وَالرُّوْحُ فِيْهَا بِاِذْنِ رَبِّهِمْ مِنْ كُلِّ اَمْرٍ

"Os anjos e o Espírito descem, então, com a permissão do seu Senhor, com todos os decretos."

Uma boa explicação é dada por Imám Rázi. Comentando este versículo, explica que quando o homem apareceu pela primeira vez na terra, os anjos viram-no com muito desprezo. Eles até se aventuraram em perguntar a Allah, "Colocareis Vós ali um homem que se entregará à iniquidade e derramará sangue?"

Da mesma forma, quando os seus pais analisam a sua forma original como um mero pingo de esperma, também eles vêm isso com desprezo, de tal forma que o consideram algo impuro que suja a roupa e tem que se lavar.

Mais tarde, quando Allah fez deste líquido a forma bela de uma criança, os pais começam a amá-lo e a acarinhá-lo. O progresso foi de tal forma que hoje, quando este mesmo ser humano adora Allah nesta noite de Poder, os anjos saúdam-no, obviamente, arrependendo-se pelos pensamentos que no passado tinham tido acerca dele.

Neste mesmo versículo, quando é mencionado "*War'Ruhu*" (e o Espírito), refere-se a Sayyiduna Jibril (*Alaihis Salám*) que desce para a terra durante esta noite. Os *Mufassirin* (comentadores do Sagrado Qur'an) deram várias interpretações acerca desta palavra:

1- A maioria dos comentadores concordam que esta palavra se refere a Jibril (*Alaihis Salám*) e de acordo com Imám Rázi esta opinião é a mais correta. Allah, primeiro mencionou os anjos e depois Jibril, pois, sendo o mais importante de todos eles, daí uma especial alusão a seu respeito.

2- Alguns comentadores são da opinião que o "Espírito" aqui mencionado refere-se a um anjo específico de extrema e gigantesca proporção que os céus e as terras, perante ele, são como um pedaço (de comida).

3- Outros comentadores dizem que "Espírito" aqui significa um certo grupo de anjos que nunca aparecem e só são avistados pelos outros anjos nesta noite.

4- Alguns opinam que "Espírito" aqui designa uma criação específica de Allah, que comem e bebem, mas não são seres humanos nem anjos.

5- Há um outro ponto de vista aqui, a respeito de "Espírito", que refere-se a Sayyiduna Issa (*Alaihis Salám*) (Jesus), e que nesta noite desce para ver as práticas dos piedosos deste *Ummah* (povo).

6- A última interpretação, que quero aqui mencionar, é que o "Espírito" significa uma especial misericórdia de Allah, que vem na vigília dos anjos que descem.

Há ainda mais interpretações, mas como foi dito, a primeira opinião é a melhor.

Por conseguinte, Imám Baihaqui relata um *Hadith* da autoria de Sayyiduna Anass (*Radiyalláhu Anhu*) no qual Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Na noite de *Qadr*, Jibril (*Alaihis Salám*) vem com um grupo de anjos e rezam para a misericórdia a favor de todos aqueles que se encontram ocupados na adoração (*Ibádat*)."

بِاِذْنِ رَبِّهِمْ مِنْ كُلِّ اَمْرٍ

"Com a permissão do Seu Senhor, com todos os decretos."

O autor de *Mazáhire Haq* escreve que foi nesta noite que os anjos foram criados, como também foi nesta noite que a criação de Ádam (*Alaihis Salám*) começou na forma de um núcleo, o Paraíso foi plantado de árvores e ainda respeito da aceitação dos *Duá* (preces), inúmeros *Ahadith* testemunham o facto.

Da mesma forma é relatado no livro *Durre Manthur* que foi nesta noite que Sayyiduna Issa (*Alaihis Salám*) foi levantado para o céu e foi nesta noite que o *Taubah* (perdão) de Bani Issráil foi aceite.

سَلَامٌ هِيَ حَتّٰى مَطْلَعِ الْفَجْرِ

"Essa noite é de paz até ao romper da aurora."

De certeza que esta noite é a corporização da paz. Durante as suas horas, os anjos oferecem cumprimentos para aqueles que adoram o seu Criador. Enquanto um grupo de anjos sobe e outro desce, como é indicado em algumas narrativas.

Outra interpretação menciona uma noite completamente isenta de toda a maldade e danos.

Todas estas bênçãos continuam até à aurora e não são limitadas em qualquer parte da noite.

Depois de citar as virtudes destas noites, com os versículos do Qur'an, é tempo de citarmos alguns *Ahadith* a seu respeito.

HADITH I

عَنْ اَبِیْ هُرَیْرَةَؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَسَلَّمَ مَنْ قَامَ لَیْلَةَ الْقَدْرِ اِیْمَاناً وَّ اِحْتِسَاباً غُفِرَ لَهُ مَاتَقَدَّمَ مِنْ ذَنْبِهٖ . (کذا فی الترغیب عن البخاری ومسلم)

Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Aquele que ficar em pé a adorar Allah na noite de Poder, com a completa fé e sincera esperança na recompensa, todos os seus pecados prévios serão perdoados."

Nota: No *Hadith* acima mencionado "*ficar em pé*" significa *Saláh* (oração), mas inclui qualquer outra forma de *Ibádat*, como por exemplo o *Zikr*, *Tiláwah*, etc.

Com a "*sincera esperança*" significa com intenção pura, permanecendo de pé perante Allah com muita humildade e devoção. De acordo com a opinião de Imám Khattábi (*Rahmatulláhi Alaihi*) significa que a pessoa deve ter completa fé na promessa de Allah, a respeito das ações serem recompensadas e não ter a ideia que esta forma de *Ibádat* é um peso, nem ter dúvidas a respeito das promessas de Allah (se serão cumpridas ou não).

Afinal, aquele que pretende um alto grau e uma enorme recompensa, deve sacrificar muito mais.

Esta é a razão daqueles que espiritualmente são elevados aos olhos de Allah, poderem permanecer facilmente no *Ibádat* todo o tempo.

Notar-se-á que quando o *Hadith* fala a respeito do perdão dos pecados prévios, os *Ulamah* (Teólogos) dizem que isto refere-se aos pecados pequenos porque, como é indicado no Qur'an, os pecados maiores somente são perdoados com o *Taubah* (arrependimento) com a condição de nunca os tornar a cometer. Por isso, sempre que um *Hadith* falar do perdão dos pecados, referir-se-á aos pecados pequenos.

O meu Pai (*Rahmatulláhi Alaihi*) costumava dizer que a palavra "*pequenos*" foi omitida por duas razões: Primeiro, como ele diz, um verdadeiro muçulmano é aquele cujos pecados não devem permanecer, porque sempre que um pecado maior for cometido ele nunca descansará ou sentir-se-á aliviado enquanto não pedir o perdão, sinceramente, ao seu Senhor. Segundo, porque durante tais noites e dias abençoados, quando um

verdadeiro muçulmano fica em pé perante Allah, esperançando-se na recompensa, o seu coração sente-se totalmente entristecido com os pecados prévios e tem a intenção de nunca mais voltar a cometer. O arrependimento, juntamente com a intenção de nunca mais voltar a cometer, são as condições do *Taubah*.

Com isto, o crente, automaticamente, arrepende-se dos seus pecados maiores.

Contudo, quando aparece uma noite como a de *Lailatul Qadr*, a pessoa deve arrepender-se, verbalmente, com sinceridade, desejando o perdão, para que assim Allah, com a Sua Infinita Misericórdia, possa perdoar todos pecados.

Quando fizerdes isto, por favor, lembrem-me nos vossos *Duás* (preces).

HADITH II

عَنْ اَنَسٍؓ قَالَ دَخَلَ رَمَضَانُ فَقَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ اِنَّ هٰذَا الشَّهْرَ قَدْ حَضَرَكُمْ وَفِيْهِ لَيْلَةٌ خَيْرٌ مِّنْ اَلْفِ شَهْرٍ مَنْ حُرِمَهَا فَقَدْ حُرِمَ الْخَيْرَ كُلَّهُ وَلَا يُحْرَمُ خَيْرَهَا اِلَّا مَحْرُوْمٌ . (رواه ابن ماجة واسناده حسن انشاء الله كذا فى الترغيب وفى المشكوٰة عنه كل محروم)

Sayyiduna Anass (*Radiyalláhu Anhu*) relata que quando principiou o mês de Ramadán, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Na verdade, chegou um mês perante vós, em que existe uma noite melhor do que mil meses. Aquele que perder uma noite destas, na verdade, ficou privado de todos os bens, e ninguém fica privado, exceto aquele que é desafortunado."

Nota: Quem terá alguma dúvida a respeito da infelicidade daquela pessoa que é privada ou se priva a si própria da enorme grandeza desta noite?

Há alguns que durante os seus trabalhos, têm de fazer turnos e permanecem acordados toda a noite. Poderá ser difícil, para ganhar a recompensa de *Ibádat* de mais de oitenta anos, permanecer acordado um mês ao serviço de Allah?

Como não há interesse por tais recompensas, não há nenhum incentivo no coração. Se esse interesse estivesse presente, permanecer milhares de

noites ao serviço de Allah seria tarefa fácil. É este o desejo e incentivo que devemos criar dentro de nós.

Vejamos o nosso querido Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Recebeu a promessa das boas novas e, apesar disso, mantinha-se nas orações durante noites e noites, ao ponto de os seus pés se incharem.

Entre os crentes muçulmanos existem muitos santos que tentaram seguilo em tudo. Também nós, ao considerarmo-nos como seguidores de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), devemos ter o desejo de praticar tais *Ibádat* e ter em conta o exemplo deixado pelos nossos antepassados, seguidores do Isslám.

Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) depois de efetuar as suas orações (*Saláh*) de Ishá, voltava para a sua casa e ocupava-se na prática de orações facultativas durante toda a noite até ao *Azán* de Fajr.

Temos também o exemplo de Sayyiduna Ussmán (*Radiyalláhu Anhu*) que, depois de passar todo o dia de jejum, passava a noite inteira no *Saláh*, embora deitando-se um pouco durante o primeiro terço da noite. É sabido a seu respeito, que costumava recitar todo o Qur'an num *Rakat*.

No livro *Ihya Ulumiddin* de Imám Ghazáli, Abu Tálib Makki menciona quarenta e poucos homens de entre os *Tabeín* que costumavam efetuar o Salátul Fajr com o mesmo *Wudhu* (Ablução) de Salátul Ishá.

Sayyiduna Shaddád (*Radiyalláhu Anhu*) era um dos Sahabi que costumava deitar-se durante toda a noite virando-se do lado direito para o esquerdo, até ao Fajr e dizia: "Ó Allah, o medo pelo fogo do Inferno tirou-me o sono."

Sayyiduna Asswad Ibn Yazid (*Radiyalláhu Anhu*), apesar de dormir pouco tempo de Maghrib até Ishá, permanecia no *Ibádat* toda a noite durante o mês de Ramadán.

É relatado a respeito de Saíd Ibn Mussayib que durante cinquenta anos efetuou o Ishá e Fajr com o mesmo *Wudhu* (ablução).

Há ainda o exemplo de Sila Ibn Ashym que, depois de passar a noite no *Ibádat* (adoração), costumava dizer ao romper do dia: "Ó Allah! Eu ainda não sou digno de pedir o *Jannah* (Paraíso) mas somente te suplico que me salves do *Jahannam* (Inferno)."

Sayyiduna Qatádah (*Radiyalláhu Anhu*) costumava recitar todo o Qur'an em três noites de Ramadán, mas nos últimos dez dias costumava recitar o Qur'an por completo todas as noites.

Imám Abu Hanifah (*Rahmatulláhi Alaihi*) durante quarenta anos efetuou o Ishá e o Fajr com o mesmo *Wudhu*. Quando os seus companheiros lhe perguntaram como tinha adquirido aquela força, ele respondeu: "Eu fiz uma prece especial com o Nome de Allah."

Deitava-se por pouco tempo à tarde, sobre o qual dizia: "Somos aconselhados a fazer isto no *Hadith*" (por outras palavras, até no dormir seguia a *Sunnah*). O mesmo Imám Abu Hanifah (*Rahmatulláhi Alaihi*) costumava chorar de tal forma que os seus vizinhos sentiam pena dele.

Certa vez chorou toda a noite enquanto recitava o seguinte versículo:

بَلِ السَّاعَةُ مَوْعِدُهُمْ وَالسَّاعَةُ اَدْهٰى وَاَمَرُّ

"Mas a hora do Suplício é o ponto de reunião deles e a Hora será mais trágica e mais amarga que o seu fracasso terrestre."

Ibrahim Ibn Adham foi tão longe que diz-se a seu respeito que ele não dormia nem de dia nem de noite, durante o Ramadán.

Imám Shafe'i (*Rahmatulláhi Alaihi*) costumava recitar o Qur'an sessenta vezes, durante o mês de Ramadán.

Além destes, existem muitas passagens das personalidades que atuavam conforme o seguinte versículo do Sagrado Qur'an:

وَمَا خَلَقْتُ الْجِنَّ وَالاِنْسَ اِلَّالِيَعْبُدُوْنِ

"Eu criei os génios e os seres humanos somente para Minha adoração."
(Qur'an: LI:56)

Estes são alguns exemplos das personalidades do passado. Hoje em dia ainda existem alguns que se devotam a Allah com a mesma devoção dos antepassados. Mesmo neste tempo de negligência, há ainda pessoas que tentam seguir o exemplo do Nobre Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e não deixam que as necessidades e trabalhos mundanos interfiram na adoração de Allah.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Allah diz: Ó Filho de Adam! Passa o teu tempo na minha adoração, abençoar-te-Ei com a libertação das preocupações e afastarei a pobreza, caso contrário, conduzir-te-Ei à pressão das preocupações e trabalhos enquanto a pobreza permanecerá."

E quão frequentemente verificamos esta realidade.

HADITH III

عَنْ اَنَسٍؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ اِذَا كَانَ لَيْلَةُ الْقَدْرِ نَزَلَ جِبْرَئِيْلُ فِىْ كَبْكَبَةٍ مِّنَ الْمَلٰئِكَةِ يُصَلُّوْنَ عَلٰى كُلِّ عَبْدٍ قَائِمٍ اَوْ قَاعِدٍ يَّذْكُرُ اللّٰهَ عَزَّ وَجَلَّ فَاِذَا كَانَ يَوْمُ عِيْدِهِمْ يَعْنِىْ يَوْمَ فِطْرِهِمْ بَاهٰى بِهِمْ مَلٰئِكَتَهُ فَقَالَ يَا مَلَائِكَتِىْ مَا جَزَاءُ اَجِيْرٍ وَّفّٰى عَمَلَهُ قَالُوْا رَبُّنَا جَزَاءُ هُ اَنْ يُّوَفّٰى اَجْرُهُ قَالَ مَلَائِكَتِىْ عَبِيْدِىْ وَاِمَائِىْ قَضَوْا فَرِيْضَتِىْ عَلَيْهِمْ ثُمَّ خَرَجُوْا يَعُجُّوْنَ اِلَى الدُّعَآءِ وَعِزَّتِىْ وَجَلَالِىْ وَكَرَمِىْ وَعُلُوِّىْ وَارْتِفَاعِ مَكَانِىْ لَاُجِيْبَنَّهُمْ فَيَقُوْلُ اِرْجِعُوْا فَقَدْ غَفَرْتُ لَكُمْ وَبَدَّلْتُ سَيِّاٰتِكُمْ حَسَنٰتٍ قَالَ فَيَرْجِعُوْنَ مَغْفُوْراً لَّهُمْ . (رواه البيهقى فى شعب الايمان كذا فى المشكوٰة)

Sayyiduna Anass (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Na Noite de Poder, Jibril (*Alaihis Salám*) desce sobre a terra com um grupo de anjos, rezando bênçãos para todos aqueles servos de Allah que se encontram ocupados na recordação de Allah, em pé ou sentados, glorificando Allah.

Depois no dia de *Eid*, Allah orgulha-se destes servos perante os anjos (que ao princípio tinham criticado a criação de Adam) e pergunta-lhes:

"Ó Meus anjos, qual a recompensa daqueles que cumpriram bem com o seu dever?"

Eles respondem: "Ó Nosso Senhor, eles deverão ser recompensados por completo."

Allah diz: "Ó Meus anjos, na realidade, os meus servos, homens e mulheres, cumpriram com o seu dever, depois dirigiram-se para o local da oração de *Eid*, levantando as suas vozes na Minha Glória. Eu juro pela Minha Honra, pela Minha Grandeza, pela Minha Graça e pela Minha exaltada Posição que Eu, de certeza, aceitarei as suas preces."

Depois Allah diz aos crentes: "Podereis voltar, Eu perdoei todos os pecados e substituí as vossas más ações por boas."

Assim, estas pessoas voltam do *Idgah* (local da oração de Eid) na situação de terem obtido o perdão dos pecados."

Nota: Neste *Hadith* está claramente mencionado que Jibril (*Alaihis Salám*) vem acompanhado pelos anjos.

Outro *Hadith* relatado por Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) e mencionado por Sayyiduna Abdul Kádir Jiláni (*Rahmatulláhi Alaihi*) no seu livro *Gunya*, elucida o conteúdo deste *Hadith*.

É relatado que Jibril (*Alaihis Salám*), depois de descer, ordena os anjos a se espalharem pela terra procurando todas aquelas casas cujos moradores estejam ocupados na recordação de Allah, saudando-os com um aperto de mão.

Assim, os anjos espalham-se e dirigem-se àquelas casas onde resida algum crente, quer seja uma casa pequena ou grande, na selva ou (esteja) numa embarcação, a fim de o saudar com um aperto de mão.

Porém, há certas casas que ficam isentas desta bênção: aquela casa na qual exista um cão ou porco ou alguma pessoa no estado de impureza devido ao adultério e também aquelas casas onde existam fotografias. Quão desafortunadas são as casas daqueles muçulmanos que ficam privadas da bênção através de entrada dos anjos, simplesmente por nela se encontrarem fotografias de seres humanos ou animais com o intuito de decoração ou qualquer outra intenção.

Uma simples fotografia (de algum ser vivo) pendurada num canto de uma casa, priva toda a casa de bênçãos.

HADITH IV

عَنْ عَائِشَةَؓ قَالَتْ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ تَحَرَّوْا لَيْلَةَ الْقَدْرِ فِيْ الْوَتْرِ مِنَ الْعَشْرِ الْاَوَاخِرِ مِنْ رَمَضَانَ (مشكوة عن البخارى)

Ummul Mu´minin Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Procurem a Noite de Poder nas noites ímpares dos últimos dez dias de Ramadán."

Nota: De acordo com a maioria dos Teólogos, o começo das últimas dez noites é a partir da 21ª noite, independentemente de ser um mês de 29 ou de 30 dias. Por conseguinte, deve-se procurar na 21ª, 23ª, 25ª, 27ª e 29ª noite de Ramadán.

Ibn Hazam tem uma opinião diferente dizendo que a palavra "*Ashra*", que significa "*dez*", e de acordo com os cálculos acima mencionados, somente estarão corretos se o mês consistir em 30 dias. Contudo, quando o mês for de 29 dias (como por vezes acontece), os últimos dez dias principiarão a partir do 19º dia e a primeira noite será a 20ª. De acordo com estes cálculos, as "*noites pares*" serão 20ª, 22ª, 24ª, 26ª, 28ª e 30ª.

Mas todas as autoridades concordam que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) entrou no Itikáf na 21ª noite de Ramadán, com a intenção de procurar o *Lailatul Qadr*. Com isso, os Teólogos consideram que as noites ímpares são as noites mais apropriadas para procurar o *Lailatul Qadr*.

Por conseguinte, deve-se passar todas as noites a partir do 20º dia no *Ibádat*, para assim ter a certeza de conseguir obter a noite de Poder.

Passar dez ou onze noites na adoração de Allah, na verdade, não é nenhuma tarefa difícil, se olharmos para a enorme recompensa prometida.

HADITH V

عَنْ عُبَادَةَ بْنِ الصَّامِتِؓ قَالَ خَرَجَ النَّبِيُّ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ لِيُخْبِرَنَا بِلَيْلَةِ الْقَدْرِ فَتَلَاحٰى رَجُلَانِ مِنَ الْمُسْلِمِيْنَ فَقَالَ خَرَجْتُ لِاُخْبِرَكُمْ بِلَيْلَةِ الْقَدْرِ فَتَلَاحٰى فُلَانٌ وَفُلَانٌ فَرُفِعَتْ وَعَسٰى اَنْ يَّكُوْنَ خَيْراً لَّكُمْ فَالْتَمِسُوْهَا فِي التَّاسِعَةِ وَالسَّابِعَةِ وَالْخَامِسَةِ (مشكوٰة عن البخارى)

Sayyiduna Ubádah Ibn Sámit (*Radiyalláhu Anhu*) conta: "Certa vez, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) saiu para nos informar (a verdadeira data de) *Lailatul Qadr*."

Infelizmente, houve uma discussão entre duas pessoas, sobre a qual Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Eu saí para vos informar

acerca da data de *Lailatul Qadr*, mas devido à discussão entre dois muçulmanos o conhecimento da data fixa foi-me retirado. Pode ser que isto seja bom para vós. Por conseguinte, procurai na nona, sétima e quinta noites."

Nota: Três pontos importantes são abordados neste *Hadith*.

O primeiro é a alusão da discussão devido à qual a data fixa de *Lailatul Qadr* foi retirada. Discussões e falsidade são sempre razões para as bênçãos serem retiradas.

Certa vez, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) perguntou aos seus companheiros: "Querem que vos informe da ação melhor que *Saláh*, jejum e caridade?"

Os companheiros responderam: "Certamente."

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Mantenham boas relações entre vós, pois na realidade as discussões rapam a vossa fé."

Isto é, da mesma maneira como a lâmina rapa o cabelo, as discussões afetam a fé. Sem falar das pessoas comuns, mesmo aqueles que são considerados como religiosos e que se mantêm ocupados no *Zikr*, são vítimas de discussões e argumentos, apesar de terem conhecimento dos ditos de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

No primeiro capítulo deste livro, foi mencionado que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse que insultar um muçulmano, na verdade, é um crime equivalente a alto grau de censura, pois nós, nem sequer, poupamos a honra de um muçulmano, insultando-o e nenhuma atenção é prestada aos mandamentos de Allah e Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

O Sagrado Qur'an diz: "E não disputeis entre vós para que não haja hesitações e a coragem não vos abandone."

É dever daqueles que procuram desonrar e destruir a honra de um muçulmano, refletir quanto prejuízo eles não causaram a si próprios e quanto não se tornaram desprezíveis aos olhos de Allah e aos olhos daqueles que os rodeiam, através destas ações.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse que aquele que corta relações com um irmão muçulmano, por mais do que três dias, e vem a morrer neste estado, irá diretamente para o Inferno.

Num outro *Hadith* disse que em todas as segundas e quintas-feiras, as ações dos seres humanos são apresentadas perante Allah. Depois, com a Sua Misericórdia (como resultado de certas boas ações), o perdão é concedido, exceto para os idólatras e para aqueles que associam parceiros a Allah. Contudo, a respeito daquelas duas pessoas que discutiram e que, por conseguinte, deixaram de se falar, o seu perdão fica pendente até à sua reconciliação, como é dito a seu respeito: "Deixem o assunto deles suspenso até que os dois se reconciliem" (quer dizer que não serão perdoados até se reconciliarem).

É relatado num *Hadith* que quando as ações são apresentadas todas as segundas e quintas-feiras, o arrependimento daquele que se arrepende é aceite, o perdão daquele que o pede é aceite, como também são deixados à parte aqueles dois que discutiram e deixaram de falar.

Um *Hadith* ainda nos ensina que na 15ª noite do mês de Shában (*Shabi Barát*), a Misericórdia de Allah é enviada a todas as criaturas de Allah e o perdão é garantido, exceto para duas pessoas:

1- O descrente;

2- Aquele que elabora ações vingativas contra os outros.

É relatado num *Hadith*: "Há três pessoas cujo *Saláh* não ascende nem um palmo acima das suas cabeças."

Um deles é aquele que discute no seio da sua sociedade.

Nos parágrafos acima citados, referiu-se as discussões. Não era minha intenção mencioná-las, mas como na nossa sociedade tornou-se hábito haver tais discussões, estes *Ahadith* foram mencionados a fim de chamar atenção para verificar o peso e o castigo destas discussões. Os que são considerados como nobres também têm esse hábito.

Por outro lado, devemos notar que estas discussões, o uso de insultos, atacar uns e outros, são considerados como crime no Isslám no caso das inimizades pessoais ou devido às coisas mundanas ou casos mundanos. Porém, é permitido cortar relações devido à maldade de alguém ou devido a algum assunto religioso no qual se encontre no mau ou falso caminho.

Sayyiduna Abdullah Ibn Umar (*Radiyalláhu Anhumá*) relatou certa vez um dito de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) a respeito do qual o seu filho aparentemente proferiu alguma objeção. Como resultado disso, Sayyiduna Abdullah Ibn Umar (*Radiyalláhu Anhumá*) deixou de falar com

ele durante toda a vida. Há muitas passagens semelhantes a respeito dos Sahabah.

Allah é Sábio, Sapientíssimo e somente Ele sabe as verdadeiras causas devido às quais as relações são quebradas, se são pela causa de *Din* ou se foram cortadas devido a honra, orgulho e dignidade.

O segundo ponto abordado no *Hadith* refere-se ao contentamento com as ordens de Allah.

Por exemplo, o afastamento da data fixa de *Lailatul Qadr*, aparentemente, pode ser algo de muito prejuízo, ainda que a pessoa a deva aceitar por ser da parte de Allah. Foi por isso que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Foi melhor para nós assim."

Devemos ponderar sobre isso. Allah é sempre Misericordioso para os Seus servos.

Se uma pessoa for atingida por uma calamidade da parte de Allah, devido às suas más ações e depois se arrepender, admitir a culpa e aceitar a sua fraqueza, aquela mesma calamidade torna-se numa causa de enorme recompensa.

Os nossos *Ulamah* (Teólogos) mencionaram algumas vantagens de não termos o conhecimento de *Lailatul Qadr*:

1. Se soubéssemos, muitas pessoas não adorariam Allah nas restantes noites. Assim, a pessoa terá que permanecer acordada e permanecer no *Ibádat* durante várias noites, com esperança daquela noite ser o *Lailatul Qadr*. Com isto, passará mais tempo no *Ibádat* de Allah e claro, assim a recompensa será maior.

2. Há muitos de entre nós, que são incapazes de se abster da maldade. Quanta infelicidade e pouca sorte seria para tais pessoas que, apesar de terem o conhecimento desta noite ser a sagrada noite, praticaram a maldade.

Certa vez, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), ao entrar no *Massjid*, viu um Sahabi a dormir, e disse a Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*): "Acorda-o para que ele possa fazer o *Wudhu*!"

Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) acordou-o e depois perguntou a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*): "Ó Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), sempre Sois o primeiro a apressar-se nas boas ações. Porque não o acordastes?"

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Receei que ele recusasse a minha ordem e rejeitar a minha ordem é *Kufr* (descrença) de *Din*. Se ele rejeitasse a tua ordem, não seria *Kufr*."

Da mesma forma, Allah na Sua Misericórdia, não deseja que algum muçulmano pratique más ações sabendo que esta noite é a noite do Poder.

3. Se soubéssemos e, mesmo assim, por qualquer razão, voluntária ou involuntariamente, esta noite não fosse aproveitada com o *Ibádat*, de certeza que nas restantes noites de Ramadán ninguém faria *Ibádat*, enquanto que assim muitas pessoas acham possível passar uma, duas ou três noites em *Ibádat* por não sabermos ao certo a noite de Qadr.

4. Por cada noite passada em *Ibádat* com o intuito de procurar o *Lailatul Qadr*, uma recompensa separada é garantida.

5. Lemos que Allah fala com muita alteza perante os Seus anjos a respeito daqueles que passam noites no Seu *Ibádat* durante o Ramadán. Esta é a ocasião de adquirir a apreciação de Allah, isto porque apesar de não sabermos a data fixa de *Lailatul Qadr*, esforçamo-nos em procurá-la e apenas com uma vaga ideia. Então, se a noite tivesse sido descrita, qual não seria o esforço?

Há ainda outras vantagens: é normal que às vezes Allah mantenha certas coisas em segredo, como por exemplo o *Ismul A'zam* (o grande nome de Allah, se o pedido é feito por seu intermédio, é aceite). Da mesma forma o momento do dia de *Jumuah* (sexta-feira) em que as preces são sempre aceites, pois este momento também não se sabe ao certo.

O terceiro ponto para o qual foi chamada a atenção no *Hadith*, foi o facto de *Lailatul Qadr* dever ser procurada nas três seguintes noites: 9ª, 7ª e 5ª.

Conjugando este e outro *Hadith*, ficamos a saber que estas noites referem-se às últimas dez noites. Pois, para determinarmos que noites são estas, começamos a partir da 20ª, contando para cima, aí estas três noites são a 25ª, a 27ª e a 29ª noites.

Se, por outro lado, começarmos a contar de 29 para baixo (para trás) (e no caso de Ramadán ter 29 dias), estas noites serão a 21ª, a 23ª e a 25ª, mas se o Ramadán tiver 30 dias, aí serão as noites 22ª, 24ª e 26ª.

Com isso poder-se-á verificar quanta incerteza existe na data fixa de *Lailatul Qadr*, de facto, perante os grandes Teólogos há aproximadamente cinquenta opiniões diferentes.

É por isso que alguns *Ulamah* dizem que *Lailatul Qadr* não se encontra numa só noite igual todos os anos. Se num ano for numa noite em particular, no ano seguinte será numa outra noite.

Houve tempos em que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) aconselhou aos seus companheiros a procurar entre muitas noites, e por vezes costumava fixar uma certa noite.

Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) relata que certa vez durante uma conversa com os companheiros, *Lailatul Qadr* foi mencionado.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) perguntou: "Qual é a data de hoje?"

Eles responderam: "22ª de Ramadán."

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Procurem o *Lailatul Qadr* nos dias a seguir."

Sayyiduna Abu Zar (*Radiyalláhu Anhu*) conta que perguntou a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) se *Lailatul Qadr* seria concedida somente durante o período de vida do Profeta ou continuaria depois da sua ida. Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Continuará até ao Dia do Julgamento."

Perguntei ainda, em que parte de Ramadán costumava vir.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Procura nos primeiros e últimos dez dias."

Depois Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) ocupou-se num trabalho. Esperei e, encontrando uma nova oportunidade, perguntei em que parte daqueles dez dias vinha *Lailatul Qadr*.

Com isso, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) zangou-se comigo, como nunca se tinha zangado, e disse: "Se fosse o desejo de Allah revelar *Lailatul Qadr*, não havia Ele de nos informar? Procura nas últimas sete noites e não me perguntes mais."

Num outro *Hadith* é relatado que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse a um Sahabi que *Lailatul Qadr* era na 23ª noite.

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) relata: "Quando estava a dormir, alguém disse-me no sonho: "Levanta-te, esta é a noite de Qadr." Eu levantei-me imediatamente e apressei-me a ir ter com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) a quem encontrei no *Saláh*. Era a 23ª noite."

De acordo com um *Hadith*, a 24ª noite é *Lailatul Qadr*.

Sayyiduna Abdullah Ibn Mas'ud (*Radiyalláhu Anhu*) disse: "Aquele que ficar todas as noites durante o ano no *Ibádat*, encontrará *Lailatul Qadr* (por outras palavras, esta noite até passa pelas outras noites e não necessariamente no Ramadán)."

Quando isto foi mencionado a Ubay Ibn Ka'ab (*Radiyalláhu Anhu*), ele disse: "Sim, significado de Ibn Mas'ud é que as pessoas não devem permanecer acordadas somente nesta noite e contentar-se com isto. Em seguida, ele jurou por Allah que *Lailatul Qadr* ocorre na 27ª noite de Ramadán.

Este também é o ponto de vista assegurado por muitos Sahabah (*Radiyalláhu Anhum*) e Tabein.

O que Abdulah Ibn Mas'ud e Ubay Ibn Káb (*Radiyalláhu Anhumá*) querem realmente dizer é que aquela pessoa que permanece no *Ibádat* durante todas as noites do ano, de certeza, reconhece quando é *Lailatul Qadr*.

Entre os Imáms, a opinião mais conhecida de Imám Abu Hanifah (*Rahmatulláhi Alaihi*) é que *Lailatul Qadr* varia todos os anos, enquanto que a segunda opinião é que ela varia durante o Ramadán.

Os seus famosos discípulos, Imám Muhammad e Imám Abu Yusuf, partilham a opinião de *Lailatul Qadr* ser numa noite específica não revelada durante o sagrado mês de Ramadán.

Os seguidores de Imám Shafei (*Rahmatulláhi Alaihi*) são da opinião de ser na 21ª noite de Ramadán e Imám Málik e Ahmad partilham a opinião de se situar nos últimos dez dias, variando de ano para ano, não sendo fixa.

Mas a maioria dos *Ulamah* são da opinião de que *Lailatul Qadr* ocorre na 27ª noite de Ramadán.

Ibn Arabi (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz: "Na minha opinião, o ponto de vista daqueles que consideram que *Lailatul Qadr* varia durante o ano é mais correta, porque por duas vezes eu vi no mês de Shában - uma vez na 15ª e outra na 19ª noite; e vi por duas vezes nas dez noites da segunda dezena de Ramadán, 13ª e 18ª noite. E também vi nas noites ímpares dos últimos dez dias. Com isso, estou certo que varia por todo o ano, mas normalmente vem no mês de Ramadán.

Shah Waliyullah Dehli (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz que *Lailatul Qadr* vem duas vezes por ano. Um *Lailatul Qadr* é aquele onde foram reveladas as ordens de Allah (aos anjos). É a noite na qual o Qur'an foi revelado de *Lauhe Mahfuz* até ao céu (acima da terra). Esta noite não vem somente no Ramadán, mas varia e ocorre nas outras noites durante o ano.

Contudo, a noite específica, na qual o Qur'an foi revelado, ocorre no Ramadán.

O segundo *Lailatul Qadr* é de tremendo valor espiritual, quando os anjos descem em largo número, enquanto Shayátin são afastados e quando as preces são ouvidas. Esta noite vem somente no Ramadán, durante as noites ímpares, nos últimos dez dias (esta interpretação era mais aceitável perante o meu pai).

De qualquer modo, quer haja duas noites ou uma só, o facto permanece em ter de procurá-la. Se não procurar durante o ano, então pelo menos no Ramadán.

Se isto for tarefa difícil para nós, pelo menos nas noites ímpares dos últimos dez dias e se até essa oportunidade for perdida, pelo menos, a 27ª noite não deverá ser desperdiçada.

Por conseguinte, se tiver sorte e for abençoado com a noite, isso pesará mais do que qualquer conforto mundano. Se não adquirir a noite grande, depois de a procurar, pelo menos a recompensa de *Ibádat* é garantida.

Deve-se fazer o esforço de praticar o Salátul Maghrib e Ishá em *Jamáh* (congregação) durante todo o ano, porque se calhar *Lailatul Qadr*, a recompensa dos dois será bastante.

É uma bênção de Allah, quando a pessoa se esforça pelas tarefas religiosas e não obtém o sucesso, na mesma não fica sem ser recompensado pelo esforço praticado. Mas apesar disso, quantos são os que dão tudo por tudo ao serviço de Din?

Pelo contrário, quando alguém se esforça nos trabalhos mundanos e não desfruta nada, os esforços são considerados como fracassados. Por outro lado, inúmeras pessoas continuam a dar o seu tempo, esforço e riqueza nos trabalhos mundanos infrutíferos, sem que isso seja um propósito digno e nem adquirem qualquer recompensa ou consolação.

HADITH VI

عَنْ عُبَادَةَ بْنِ الصَّامِتِ ؓ اَنَّهُ سَأَلَ رَسُوْلَ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ عَنْ لَيْلَةِ الْقَدْرِ فَقَالَ فِيْ رَمَضَانَ فِيْ الْعَشْرَةِ الْاَوَاخِرِ فَاِنَّهَا فِيْ لَيْلَةٍ وِتْرٍ فِيْ اِحْدٰى وَ عِشْرِيْنَ اَوْ ثَلٰثٍ وَّ عِشْرِيْنَ اَوْ خَمْسٍ وَّ عِشْرِيْنَ اَوْ سَبْعٍ وَّ عِشْرِيْنَ اَوْ تِسْعٍ وَّ عِشْرِيْنَ اَوْ اٰخِرِ لَيْلَةٍ مِّنْ رَمَضَانَ مَنْ قَامَهَا اِيْمَاناً وَّ اِحْتِسَاباً غُفِرَ لَهٗ مَا تَقَدَّمَ مِنْ ذَنْبِهٖ وَمِنْ اَمَارَاتِهَا اَنَّهَا لَيْلَةٌ بُلْجَةٌ صَافِيَةٌ سَاكِنَةٌ سَاجِيَةٌ لَا حَارَّةٌ وَلَا بَارِدَةٌ كَاَنَّ فِيْهَا قَمَراً سَاطِعاً وَلَا يَحِلُّ لِنَجْمٍ اَنْ يُّرْمٰى بِهٖ تِلْكَ اللَّيْلَةَ حَتّٰى الصَّبَاحِ وَمِنْ اَمَارَاتِهَا اَنَّ الشَّمْسَ تَطْلُعُ صَبِيْحَتَهَا لَا شُعَاعَ لَهَا مُسْتَوِيَةٌ كَاَنَّهَا الْقَمَرُ لَيْلَةَ الْبَدْرِ وَحَرَّمَ اللّٰهُ عَلَى الشَّيْطَانِ اَنْ يَّخْرُجَ مَعَهَا يَوْمَئِذٍ . (رواه ابن ماجة واسناده حسن انشاء الله كذا فى الترغيب وفى المشكوٰة عنه الاكل محروم)

Sayyiduna Ubádah Ibn Sámit (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) foi interrogado por ele a respeito de *Lailatul Qadr*, e respondeu: "É no Ramadán, durante os últimos dez dias, nas noites ímpares, ou na 21ª, 23ª, 25ª, 27ª e 29ª ou na última noite de Ramadán. Aquele que ficar em pé no *Ibádat* nesta noite, com a sincera fé e com esperanças genuínas de obter recompensas, os seus pecados prévios são perdoados. Um dos sinais desta noite é de a noite estar serena, calma, brilhante, nem muito quente nem muito fria, com temperatura moderada como se a lua estivesse a brilhar, nenhum meteoro é atirado aos Shayátin nesta noite, até à aurora.

Outro sinal é que, de manhã, o sol nasce sem qualquer raio brilhante e radiante, aparecendo como a lua cheia. Naquele dia, Allah proíbe os Shayátin de se levantarem com o sol (noutros dias eles levantam-se com o sol)."

Nota: Algumas das partes mencionadas no *Hadith* foram já comentadas. Alguns sinais são mencionados a respeito desta noite. Estes sinais são claros e não necessitam qualquer elucidação. Além desses, existem outros sinais mencionados nos *Ahadith* ou derivados das experiências daqueles que tiveram a sorte de experimentar o *Lailatul Qadr*.

Contudo, o sinal mais específico no *Hadith*, é do nascer do sol sem nenhuma radiação. Outros sinais não se encontram sempre aí.

Um Sahabi, Ab'da Ibn Abi Lubaba (*Radiyalláhu Anhu*) diz: "Na 27ª noite eu experimentei a água do mar e esta era doce."

Ayub Ibn Khalid (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz: "Certa vez tive que tomar o banho no mar e, experimentando a água, encontrei-a doce. Esta era a 23ª noite."

Alguns Masháikh escrevem que na noite de Qadr todas as coisas se prostram perante Allah ao ponto das árvores se inclinarem para a terra, voltando de seguida para a sua posição normal.

Porém, este é um fenómeno espiritual que não é alcançado por todos.

HADITH VII

عَنْ عَائِشَةَؓ قَالَتْ قُلْتُ يَا رَسُوْلَ اللّٰهِ اَرَاَيْتَ اَنْ عَلِمْتُ اَىُّ لَيْلَةٍ لَيْلَةُ الْقَدْرِ مَا اَقُوْلُ فِيْهَا قَالَ قُوْلِىْ اَللّٰهُمَّ اِنَّكَ عَفُوٌّ تُحِبُّ الْعَفْوَ فَاعْفُ عَنِّىْ (رواه احمد وابن ماجة والترمذى وصححه كذا فى المشكوٰة)

Ummul Mu'minin Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) relata:

"Eu perguntei: Ó Mensageiro de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) se me encontrar no *Lailatul Qadr*, que prece devo efetuar?"

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Diz *Allahumma Innaka Afuwun Tuhibbul Afwa Fa'fu Anni* - Ó Allah, na verdade, És Indulgente, gostas de perdoar, por isso, perdoa-me."

Nota: Na realidade, esta prece inclui todas as preces em que a pessoa suplica a Allah o perdão. Se isto é obtido, o caminho para o futuro está garantido. Que mais podemos desejar?

Imám Sufyán Thauri costumava dizer que a pessoa deve manter-se ocupada no *Duá* (preces), pois isso é melhor do que qualquer outra forma de *Ibádat*.

Ibn Rajab (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz que a pessoa não deve somente ocupar-se no *Duá*, mas deve praticar outras formas de *Ibádat*, como a recitação do Qur'an, *Saláh*, *Zikr*, etc.

Esta opinião é mais correta e mais próxima daquilo que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse, como ficou mencionado nos *Ahadith* anteriores.

CAPÍTULO III
I'TIKÁF (RETIRO NO MASSJID)

O significado de *I´tikáf* é retirar-se no *Massjid* (Mesquita) com a expressa intenção de *I´tikáf*.

De acordo com Imám Abu Hanifah, *I´tikáf* tem três qualidades:

1. Wájib *I'tikaf* (*I'tikaf* Compulsivo)

I´tikáf torna-se compulsório quando a pessoa faz uma promessa que se Allah concretizar tal desejo, fará *I´tikáf* de alguns dias. Neste caso, quando o seu desejo for concretizado, o *I´tikáf* torna-se necessário.

Se fizer uma promessa incondicional e disser que fará tantos dias de *I´tikáf*, então, torna-se *Wájib* e terá que cumprir o número que tinha intencionado.

2. *Sunnah I'tikaf*

Esta era a prática geral de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Significa retirar-se no *Massjid* nos últimos dez dias do sagrado mês de Ramadán.

3. *Nafl I'tikaf*

Para esta terceira categoria, nenhum tempo especial e nenhum número específico de dias é fixo. A pessoa poderá intencionar qualquer número de dias, qualquer altura, até mesmo para toda a sua vida.

Na opinião de Imám Abu Hanifah (*Rahmatulláhi Alaihi*), o *I´tikáf* não poderá ser menos que um dia inteiro e Imám Muhammad é da opinião que não há limite no período mínimo de *I´tikáf* facultativo.

O *Fatwa* confirma este último ponto de vista. Por conseguinte, será aconselhável para aquele que entrar no *Massjid*, fazer a intenção de *I´tikáf* pelo período que permanecer no *Massjid*. Assim, com a recompensa do *Ibádat* que efetuar, lucrará igualmente a recompensa de *I´tikáf*.

O OBJETIVO DO I'TIKAF E AS SUAS VANTAGENS

Conforme o ponto de vista acima mencionado, é aconselhável ao entrar no *Massjid* para as orações fazer a intenção de *I´tikáf*. Com isto, enquanto se ocupa nas orações, leitura do Qur'an, *Zikr* (recordação de Allah), ouvindo as palestras, vai lucrando as recompensas destas ações em conjunto com a recompensa do *I´tikáf*.

Eu sempre observei que o meu pai, ao entrar no *Massjid* fazia a intenção de *I´tikáf*. Ocasionalmente, com o intuito de ensinar e relembrar esta prática aos seus alunos, ele recitava em voz alta as palavras da intenção.

A recompensa do *I´tikáf* é enorme, pelo facto de que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) sempre o praticou.

O exemplo daquele que permanece no *I´tikáf* no *Massjid* é igual ao daquela pessoa que se tenha dirigido a um sítio com a intenção de adquirir (algo que ele necessita) e mantém-se naquele sítio até que o obtenha.

Quando algum necessitado bate à nossa porta pedindo esmola e se recusa a sair sem essa esmola, tenho a certeza que até aquele que tiver um coração muito duro de entre nós, eventualmente, não lhe recusará dar alguma coisa.

Allah é Misericordioso, por conseguinte, se alguém permanecer insistentemente à Sua porta, sem dúvida que Ele, o Misericordioso, preencherá a necessidade daquela pessoa.

Alláma Ibn Qayyum, explicando o significado de *I´tikáf*, escreve que o objetivo principal é redirecionar o íntimo para a direção de Allah, afastando do resto das coisas e aproximá-lo de Allah, para assim criar uma ligação espiritual completa com o Criador.

Todas as ligações mundanas ficam assim cortadas para ganhar a atenção de Allah e, para que todos os pensamentos, desejos, amor e devoção se centralizem à volta d'Ele.

Assim, se a aproximação de Allah é aceite, o amor e a amizade serão os únicos acompanhantes na solidão da sepultura. A pessoa jamais pode imaginar o grande êxtase com o qual o tempo da sepultura passará.

O autor de *Marakil Faláh* escreve que *I´tikáf* feito com sinceridade e devoção é uma das ações mais virtuosas.

São inimagináveis os grandes benefícios e as enormes vantagens que se encontram nele. De facto, o *I´tikáf* afasta o seu íntimo de todas as coisas mundanas, exceto do Criador, enquanto que a alma se encontra na porta de Allah.

A pessoa mantém-se durante todo o tempo no *Ibádat* e na recordação de Allah tentando a Sua aproximação e mesmo o tempo que ele passar a dormir, será também incluído no *Ibádat*.

Allah diz (de acordo com um *Hadith*): "Aquele que se aproximar de Mim (no comprimento de) um palmo, Eu me aproximo dele (no comprimento de) dois palmos; aquele que se dirigir a Mim a andar, Eu aproximo-me dele a correr."

No *I´tikáf* a pessoa refugia-se na casa de Allah, encontrando nela a salvação contra todos os inimigos.

EM QUE LUGAR DEVE-SE FAZER O I'TIKAF

O melhor lugar para se efetuar o *I´tikáf* é Massjidul Haram, em Makkah. O segundo é Massjidun Nabawi em Madinah Munawwarah, e, a seguir, Baitul Maqdis. Depois, no Jame *Massjid* (Mesquita Central) da cidade e, por fim, na Mesquita local.

Imám Abu Hanifah (*Rahmatulláhi Alaihi*) é da opinião que o *I´tikáf* deve ser efetuado naquele *Massjid* onde as cinco orações sejam diária e regularmente efetuadas enquanto que Imám Abu Yusuf (*Rahmatulláhi Alaihi*) e Imám Muhammad (*Rahmatulláhi Alaihimá*) dizem que qualquer *Massjid* é aceitável.

Este *Mass'ala* (pormenor) refere-se aos homens. Para as mulheres o melhor é fazerem o seu *I´tikáf* no quarto fixado para as suas orações na sua casa.

Nenhum lugar é determinado, pois qualquer quarto serve para este propósito.

Na verdade, *I´tikáf* é uma tarefa fácil para as mulheres. As atividades domésticas podem ser efetuadas pelas filhas ou servidoras com a sua supervisão e a mulher no *I´tikáf*, enquanto permanece no seu lugar, é, espiritualmente, recompensada por tal.

E de lamentar, apesar desta relativa facilidade, as nossas mulheres continuem privadas de tal ação.

HADITH I

عَنْ اَبِیْ سَعِیْدِ نِ الْخُدْرِیِّ اَنَّ رَسُوْلَ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَسَلَّمَ اِعْتَکَفَ الْعَشْرُ الْاَوَّلَ مِنْ رَمَضَانَ ثُمَّ اعْتَکَفَ الْعَشْرَ الْاَوْسَطَ فِیْ قُبَّةٍ تُرْکِیَّةٍ ثُمَّ اَطْلَعَ رَأْسَهٗ فَقَالَ اِنِّیْ اَعْتَکِفُ الْعَشْرَ الْاَوَّلَ اَلْتَمِسُ هٰذِهِ اللَّیْلَةَ ثُمَّ اعْتَکِفُ الْعَشْرَ الْاَوْسَطَ ثُمَّ اُتِیْتُ فَقِیْلَ لِیْ اِنَّهَا فِیْ الْعَشْرِ الْاَوَاخِرِ فَمَنْ کَانَ اِعْتَکَفَ مَعِیَ فَلْیَعْتَکِفِ الْعَشْرَ الْاَوَاخِرَ فَقَدْ اُرِیْتُ هٰذِهِ اللَّیْلَةَ ثُمَّ اُنْسِیْتُهَا وَقَدْ رَاَیْتُنِیْ اَسْجُدُ فِیْ مَاءٍ وَّطِیْنٍ مِنْ صَبِیْحَتِهَا فَالْتَمِسُوْهَا فِیْ الْعَشْرِ الْاَوَاخِرِ وَالْتَمِسُوْا فِیْ کُلِّ وِتْرٍ قَالَ فَمُطِرَتِ السَّمَاءُ تِلْکَ اللَّیْلَةَ وَکَانَ الْمَسْجِدُ عَلٰی عَرِیْشٍ فَوَکَفَ الْمَسْجِدُ فَبَصُرَتْ عَیْنَایَ رَسُوْلَ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَسَلَّمَ وَعَلٰی جَبْهَتِهٖ اَثَرُ الْمَاءِ وَالطِّیْنِ مِنْ صَبِیْحَةِ اِحْدٰی وَ عِشْرِیْنَ . (مشکوة عن المتفق علیه باختلاف اللفظ)

Sayyiduna Abu Saíd Khudri (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) certa vez fez *I´tikáf* durante os primeiros dez dias de Ramadán. Depois fez *I´tikáf* numa tenda (dentro de *Massjid*), nos dez dias seguintes de Ramadán. Depois tirou a sua cabeça fora da tenda e disse: "Na verdade, para procurar o *Lailatul Qadr* eu fiz *I´tikáf* nos primeiros dez dias e continuei nos segundos dez dias com o mesmo propósito, mas fui informado (por um anjo) que *Lailatul Qadr* é nas últimas dez noites. Por isso, aqueles que estão no *I´tikáf* comigo, devem continuar. Fui informado a respeito da data fixa desta noite e depois (Allah) fez-me esquecer quando seria. E, na manhã desta precisa noite encontrei-me a prostrar com a minha testa na lama. Por conseguinte, procurai nas noites ímpares."

Abu Saíd (*Radiyalláhu Anhu*) disse: "Naquela noite tinha chovido. O teto do *Massjid* estava a pingar e vi Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) efetuar o *Sajdah* (prostração) na lama e aquela era a manhã da 21ª noite."

Nota: Era a prática normal de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) efetuar o *I´tikáf* no mês de Ramadán. Às vezes permanecia no *Massjid* durante todo o mês e no último ano da sua vida permaneceu vinte dias no *I´tikáf*.

Por ser uma prática habitual de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) permanecer no *Massjid* durante os últimos dez dias de Ramadán, os *Ulamah* consideram como *Sunnah Muakkidah* efetuar o *I´tikáf* naquele período.

Com o *Hadith* acima citado, deduz-se que o objetivo principal de *I´tikáf* é procurar *Lailatul Qadr*. Sem dúvida, a melhor maneira de procurar o *Lailatul Qadr* é permanecer no *Ibádat* durante todo o tempo, como acontece no *I´tikáf*, quer esteja acordado ou a dormir.

Mais ainda, no *I´tikáf* a pessoa encontra-se livre de todas as suas tarefas e isso faz com que se permaneça todo o tempo no *Zikrullah* (recordação de Allah) e na meditação.

Durante o Ramadán, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) mantinha-se no *Ibádat* e particularmente nos últimos dez dias a sua dedicação não tinha paralelo. Mantinha-se ocupado no *Ibádat* e acordava também a sua família para o mesmo propósito.

Ummul Mu'minin Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) relata: "Durante os últimos dez dias de Ramadán, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) apertava o seu *Lungi* (vestuário que substitui o pijama), ficando acordado durante toda a noite e acordava também os seus familiares."

"*Apertar o Lungi*" quer dizer que não se limitava apenas a esforçar-se no *Ibádat*, mas durante aquele período afastava-se do contacto sexual com as suas esposas.

HADITH II

عَنِ ابْنِ عَبَّاسٍؓ اَنَّ رَسُوْلَ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ قَالَ فِيْ الْمُعْتَكِفِ هُوَ يَعْتَكِفُ الذُّنُوْبَ وَيَجْرَى لَهُ مِنَ الْحَسَنَاتِ كَعَامِلِ الْحَسَنَاتِ كُلِّهَا. (مشكوة عن ابن ماجة)

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Aquele que efetua o *I´tikáf*, permanece livre dos pecados e, na verdade, é recompensado igualmente como aquele piedoso que praticou boas ações (apesar de não ter praticado tais ações) em resultado de se retirar no *Massjid*."

Nota: Àquele que se retira no *Massjid*, não lhe é permitido sair para os trabalhos mundanos. Somente poderá sair para as necessidades naturais, ou para o *Wudhu* (ablução) ou banho, ou para efetuar o *Jumuah* (oração de sexta-feira) quando esta não é efetuada no seu *Massjid*, depois do qual deverá regressar imediatamente.

Nota: Este *Hadith* aponta para dois grandes benefícios de *I´tikáf*:

Primeiro, aquele que efetua o *I´tikáf* abstém-se dos pecados. O mundo encontra-se cheio de tentações e muitas vezes a pessoa escorrega nelas, mesmo que não seja essa a intenção. Na verdade, cometer um pecado neste sagrado mês é uma grande injúria. Com o retiro no *Massjid*, vê-se livre destas tentações.

Segundo, porque ao estar retirado no *Massjid*, aparentemente vê-se incapacitado da prática de certas boas ações como apresentar-se nos Janázah (funerais), acompanhar os funerais até ao cemitério, visitar os doentes, entre outras. Por isso, de acordo com este *Hadith*, a pessoa que se encontra no *I´tikáf* no *Massjid* é recompensada por estas boas ações, mesmo que não as tenha praticado.

Que grande favor da parte de Allah! Que grande Misericórdia de Allah!

Quem dera que compreendêssemos e apreciássemos estes favores de Allah. Mas, na realidade, negligenciamos este facto e pouco valorizamos o *Din*.

HADITH III

عَنِ ابْنِ عَبَّاسٍؓ اَنَّهُ كَانَ مُعْتَكِفاً فِيْ مَسْجِدِ رَسُوْلِ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ فَاَتَاهُ رَجُلٌ فَسَلَّمَ عَلَيْهِ ثُمَّ جَلَسَ فَقَالَ لَهُ ابْنُ عَبَّاسٍؓ يَا فُلَانُ اَرَاكَ مُكْتَئِباً حَزِيْناً قَالَ نَعَمْ يَا ابْنَ عَمِّ رَسُوْلِ اللّٰهِ بِفُلَانٍ عَلَيَّ حَقٌّ وَلَا حُرْمَةٌ صَاحِبِ هٰذَا الْقَبْرِ مَا اَقْدِرُ عَلَيْهِ قَالَ ابْنُ عَبَّاسٍؓ اَفَلَا اُكَلِّمُهُ فِيْكَ قَالَ اِنْ اَحْبَبْتَ قَالَ فَانْتَعَلَ ابْنُ عَبَّاسٍ ثُمَّ خَرَجَ مِنَ الْمَسْجِدِ قَالَ لَهُ الرَّجُلُ اَنَسِيْتَ مَاكُنْتَ فِيْهِ قَالَ لَاوَلٰكِنِّيْ سَمِعْتُ صَاحِبَ هٰذَا الْقَبْرِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ وَالْعَهْدُ بِهٖ قَرِيْبٌ فَدَمِعَتْ عَيْنَاهُ وَهُوَ يَقُوْلُ مَنْ مَّشٰى فِيْ حَاجَةِ اَخِيْهِ وَبَلَغَ فِيْهَا كَانَ خَيْراً لَّهُ مِنْ اِعْتِكَافِ عَشْرِ سِنِيْنَ وَمَنْ اِعْتَكَفَ يَوْماً اِبْتِغَاءَ وَجْهِ اللّٰهِ جَعَلَ اللّٰهُ بَيْنَهُ وَبَيْنَ النَّارِ ثَلٰثُ خَنَادِقَ

اَبْعَدَ مِمَّا بَيْنَ الْخَافِقَيْنِ (رواه الطبرانى فى الاوسط والبيهقى واللفظ له والحاكم مختصراً وقال صحيح الاسناد وكذا فى الترغيب وقال السيوطى فى الدر صححه الحاكم و ضعفه البيهقى) هٰكذا فى النسخة التى بايدينا بلفظ حرف النهى وهو الصواب عندى لوجوه ووقع فى بعض النسخ بلفظ ولاء بالهمزة فى آخره وهو تصحيف عندى من الكاتب وعليه قرائن ظاهرة. ١٢

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) conta que certa vez encontrava-se no *I´tikáf*, no Massjidun Nabawi, e apareceu um homem, saudou-o (fez Salám) e sentou-se. Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) disse-lhe: "Vejo-te preocupado e triste."

A pessoa respondeu: "Sim, Ó filho do tio de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), na realidade, encontro-me em aflição, pois tenho uma dívida a pagar a uma pessoa. Eu juro pela santidade do Inquilino desta honrada sepultura (Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)) que não sou capaz de cumprir com este dever." Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) perguntou: "Deverei interceder perante aquela pessoa a teu favor?"

O homem respondeu: "Sim, se vós desejardes."

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) calçou-se e saiu do *Massjid*. Vendo isso, o homem disse: "Não esquecestes que estais no *I´tikáf*?"

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*), com as lágrimas nos olhos, respondeu: "Não, mas o tempo ainda é fresco na minha memória quando eu ouvi o Estimado Inquilino desta campa dizer: "Aquele que sair para recorrer a necessidade do seu irmão, esta ação será melhor para ele do que efetuar dez anos de *I´tikáf*; e aquele que efetuar *I´tikáf* por um dia (para adquirir a satisfação de Allah), Allah afastará esta pessoa do fogo do Inferno numa distância de três trincheiras e a largura de cada uma das trincheiras será maior do que o espaço existente entre a terra e o céu."

Nota: Duas coisas são bem claras neste *Hadith*.

Em primeiro lugar, ficamos a saber que pela recompensa de um dia de *I´tikáf*, Allah põe três trincheiras entre este e o fogo do Inferno, e a largura de cada trincheira será maior do que o espaço existente entre a terra e o céu.

Alláma Sharáni no livro Kashful Ghummah, relata um *Hadith* em que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aquele que fizer *I´tikáf* nos últimos dez dias de Ramadán, para ele a recompensa será de dois *Hajj* e

dois *Umrah*; e aquele que fizer *I´tikáf* de Maghrib até Ishá, não praticando nada, exceto *Saláh* e a recitação do Qur'an, Allah preparará um lugar para si no *Jannah* (Paraíso)."

Em segundo lugar, ficamos a saber que ajudar um irmão nos seus problemas e dificuldades é melhor do que dez anos de *I´tikáf*.

Por essa razão, Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) quebrou o seu *I´tikáf*, pois ele sabia que lhe era possível recuperar o mesmo *I'tikáf* mais tarde (fazendo *Qadhá*).

Os *Sufis* dizem que o valor do oprimido perante Allah é incomparável.

É por esta razão que nós somos exortados a termos muito cuidado com o *Badduá* (contra-prece) daquele que foi oprimido injustamente.

Sempre que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) nomeava alguém como um governador, além de lhe dar os conselhos essenciais, exortava-o para ter cuidado com a súplica do oprimido perante Allah.

Nota: O *I´tikáf* invalida-se quando a pessoa sai do *Massjid*, por alguma tarefa ou para acudir um muçulmano. Se aquele *I´tikáf* era *Wájib* (compulsório), deverá recuperá-lo novamente.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) nunca saiu do *Massjid* durante o *I´tikáf*, exceto para as necessidades naturais e *Wudhu* (ablução).

O facto de Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) deixar o *Massjid* com o intuito de auxiliar um muçulmano, devia-se ao espírito e sentimento que ele tinha pelo próximo, assemelhando-se ao espírito reminiscente daquele Sahabi (companheiro) que se encontrava deitado, ferido na batalha de Yarmuk, recusando beber a água sem que em primeiro lugar, o seu amigo também ferido que se encontrava a seu lado, fosse servido com a água.

É possível ainda que este *I´tikáf* de Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) fosse um *I´tikáf* Nafl (facultativo) e, neste caso, é permitido quebrar o *I´tikáf*.

Para concluir, citarei um *Hadith* longo, no qual muitas virtudes estão mencionadas e, com isso, concluirei este livro.

HADITH IV

عَنِ ابْنِ عَبَّاسٍؓ اَنَّهُ سَمِعَ رَسُوْلَ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ يَقُوْلُ اِنَّ الْجَنَّةَ لَتُبَخَّرُ وَتُزَيَّنُ مِنَ الْحَوْلِ اِلَى الْحَوْلِ لِدُخُوْلِ شَهْرِ رَمَضَانَ فَاِذَا كَانَتْ اَوَّلُ لَيْلَةٍ مِّنْ شَهْرِ رَمَضَانَ هَبَّتْ رِيْحٌ مِّنْ تَحْتِ الْعَرْشِ يُقَالُ لَهَا الْمُثِيْرَةُ فَتَصْفِقُ وَرَقَاتِ اَشْجَارِ الْجَنَانِ وَحَلَقَ الْمَصَارِيْعِ فَيُسْمَعُ لِذٰالِكَ طَنِيْنٌ لَمْ يَسْمَعِ السَّامِعُوْنَ اَحْسَنَ مِنْهُ فَتَبْرُزُ الْحُوْرُ الْعِيْنُ حَتّٰى يَقِفْنَ بَيْنَ شُرُفِ الْجَنَّةِ فَيُنَادِيْنَ هَلْ مِنْ خَاطِبٍ اِلَى اللّٰهِ فَيُزَوِّجَهُ ثُمَّ يَقُلْنَ الْحُوْرُ الْعِيْنُ يَا رِضْوَانَ الْجَنَّةِ مَا هٰذِهِ اللَّيْلَةُ فَيُجِيْبُهُنَّ بِالتَّلْبِيَّةِ ثُمَّ يَقُوْلُ هٰذِهِ اَوَّلُ لَيْلَةٍ مِّنْ شَهْرِ رَمَضَانَ فُتِحَتْ اَبْوَابُ الْجَنَّةِ لِلصَّائِمِيْنَ مِنْ اُمَّةِ مُحَمَّدٍ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ قَالَ وَيَقُوْلُ اللّٰهُ عَزَّ وَجَلَّ يَا رِضْوَانُ

اِفْتَحْ اَبْوَابَ الْجِنَانِ وَيَا مَالِكُ اَغْلِقْ اَبْوَابَ الْجَحِيْمِ عَلَى الصَّائِمِيْنَ مِنْ اُمَّةِ اَحْمَدَ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ وَ يَا جِبْرَئِيْلُ اِهْبِطْ اِلَى الْاَرْضِ فَاصْفَدْ مَرَدَةَ الشَّيَاطِيْنِ وَغُلَّهُمْ بِالْاَغْلَالِ ثُمَّ اقْذِفْهُمْ فِى الْبِحَارِ حَتّٰى لَا يُفْسِدُوْا عَلٰى اُمَّةِ مُحَمَّدٍ حَبِيْبِىْ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ صِيَامَهُمْ قَالَ وَيَقُوْلُ اللّٰهُ عَزَّوَجَلَّ فِىْ كُلِّ لَيْلَةٍ مِّنْ شَهْرِ رَمَضَانَ لِمُنَادٍ يُّنَادِىْ ثَلٰثَ مَرَّاتٍ هَلْ مِنْ سَائِلٍ فَاُعْطِيَهٗ سُئُوْلَهٗ هَلْ مِنْ تَائِبٍ فَاَتُوْبَ عَلَيْهِ هَلْ مِنْ مُّسْتَغْفِرٍ فَاَغْفِرَلَهٗ مَنْ يُّقْرِضُ الْمَلِىَّ غَيْرَ الْعَدُوْمِ وَالْوَفِىَّ غَيْرَ الظَّلُوْمِ قَالَ وَلِلّٰهِ عَزَّ وَجَلَّ فِىْ كُلِّ يَوْمٍ مِّنْ شَهْرِ رَمَضَانَ عِنْدَ الْاِفْطَارِ اَلْفُ اَلْفِ عَتِيْقٍ مِّنَ النَّارِ كُلُّهُمْ قَدْ اِسْتَوْجَبُوْا النَّارَ فَاِذَا كَانَ اٰخِرُ يَوْمٍ مِّنْ شَهْرِ

اِلَى الْمَغْرِبِ فَيَحُثُّ جِبْرَئِيْلُ عَلَيْهِ السَّلَامُ الْمَلَائِكَةَ فِىْ هٰذِهِ اللَّيْلَةِ فَيُسَلِّمُوْنَ عَلٰى كُلِّ قَائِمٍ وَّ قَاعِدٍ وَّ مُصَلٍّ وَّ ذَاكِرٍ يُصَافِحُوْنَهُمْ وَيُؤَمِّنُوْنَ عَلٰى دُعَآئِهِمْ حَتّٰى يَطْلُعَ الْفَجْرُ فَاِذَا طَلَعَ الْفَجْرُ يُنَادِىْ جِبْرَئِيْلُ مَعَاشِرَ الْمَلٰئِكَةِ الرَّحِيْلَ الرَّحِيْلَ فَيَقُوْلُوْنَ يَا جِبْرَئِيْلُ فَمَا صَنَعَ اللّٰهُ فِىْ حَوَائِجِ الْمُؤْمِنِيْنَ مِنْ اُمَّةِ اَحْمَدَ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ فَيَقُوْلُ نَظَرَ اللّٰهُ اِلَيْهِمْ فِىْ هٰذِهِ اللَّيْلَةِ فَعَفَا عَنْهُمْ اِلَّا اَرْبَعَةً فَقُلْنَا يَارَسُوْلَ اللّٰهِ مَنْ هُمْ قَالَ رَجُلٌ مُدْمِنُ خَمْرٍ وَ عَاقٌّ لِوَالِدَيْهِ وَقَاطِعُ رَحِمٍ وَ مُشَاحِنٌ قُلْنَا يَا رَسُوْلَ اللّٰهِ مَاالْمُشَاحِنُ قَالَ هُوَ الْمَصَارِمُ فَاِذَا كَانَتْ لَيْلَةُ الْفِطْرِ سُمِّيَتْ تِلْكَ اللَّيْلَةُ لَيْلَةُ الْجَائِزَةِ فَاِذَا كَانَتْ غَدَاةُ الْفِطْرِ بَعَثَ اللّٰهُ عَزَّ رَمَضَانَ اَعْتَقَ اللّٰهُ فِىْ ذٰلِكَ الْيَوْمِ بِقَدْرِ مَا اَعْتَقَ مِنْ اَوَّلِ الشَّهْرِ اِلٰى اٰخِرِهٖ وَاِذَا كَانَتْ لَيْلَةُ الْقَدْرِ يَاْمُرُ اللّٰهُ عَزَّ وَجَلَّ جِبْرَئِيْلَ فَيَهْبِطُ فِىْ كَبْكَبَةٍ مِّنَ الْمَلٰئِكَةِ وَمَعَهُمْ لِوَاءٌ اَخْضَرُ فَيُرَكِّزُ اللِّوَاءُ عَلٰى ظَهْرِ الْكَعْبَةِ وَلَهٗ مِائَةُ جَنَاحٍ مِّنْهَا جَنَاحَانِ لَا يُنْشِرُهُمَا اِلَّا فِىْ تِلْكَ اللَّيْلَةِ فَيُنْشِرُهُمَا فِىْ تِلْكَ اللَّيْلَةِ فَيُجَاوِزُ الْمَشْرِقَ

اِلَى الْمَغْرِبِ فَيَحُثُّ جِبْرَئِيْلُ عَلَيْهِ السَّلَامُ الْمَلَائِكَةَ فِيْ هٰذِهِ اللَّيْلَةِ فَيُسَلِّمُوْنَ عَلٰى كُلِّ قَائِمٍ وَّ قَاعِدٍ وَّ مُصَلٍّ وَّ ذَاكِرٍ يُصَافِحُوْنَهُمْ وَيُؤَمِّنُوْنَ عَلٰى دُعَآئِهِمْ حَتّٰى يَطْلُعَ الْفَجْرُ فَاِذَا طَلَعَ الْفَجْرُ يُنَادِيْ جِبْرَئِيْلُ مَعَاشِرَ الْمَلٰئِكَةِ الرَّحِيْلَ الرَّحِيْلَ فَيَقُوْلُوْنَ يَا جِبْرَئِيْلُ فَمَا صَنَعَ اللّٰهُ فِيْ حَوَائِجِ الْمُؤْمِنِيْنَ مِنْ اُمَّةِ اَحْمَدَ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ فَيَقُوْلُ نَظَرَ اللّٰهُ اِلَيْهِمْ فِيْ هٰذِهِ اللَّيْلَةِ فَعَفَا عَنْهُمْ اِلَّا اَرْبَعَةً فَقُلْنَا يَارَسُوْلَ اللّٰهِ مَنْ هُمْ قَالَ رَجُلٌ مُدْمِنُ خَمْرٍ وَ عَاقٌ لِوَالِدَيْهِ وَقَاطِعُ رَحِمٍ وَ مُشَاحِنٌ قُلْنَا يَا رَسُوْلَ اللّٰهِ مَاالْمُشَاحِنُ قَالَ هُوَ الْمَصَارِمُ فَاِذَا كَانَتْ لَيْلَةُ الْفِطْرِ سُمِّيَتْ تِلْكَ اللَّيْلَةُ لَيْلَةُ الْجَائِزَةِ فَاِذَا كَانَتْ غَدَاةُ الْفِطْرِ بَعَثَ اللّٰهُ عَزَّ وَجَلَّ الْمَلٰئِكَةَ فِيْ كُلِّ بِلَادٍ فَيَهْبِطُوْنَ اِلَى الْاَرْضِ فَيَقُوْمُوْنَ عَلٰى اَفْوَاهِ السِّكَكِ فَيُنَادُوْنَ بِصَوْتٍ يَّسْمَعُ مِنْ خَلْقِ اللّٰهِ عَزَّوَجَلَّ اِلَّا الْجِنُّ وَالْاِنْسُ فَيَقُوْلُوْنَ يَا اُمَّةَ مُحَمَّدٍ اُخْرُجُوْا اِلٰى رَبٍّ كَرِيْمٍ يُعْطِيْ الْجَزِيْلَ وَيَعْفُوْا عَنِ الْعَظِيْمِ فَاِذَا بَرَزُوْا اِلٰى مُصَلَّاهُمْ فَيَقُوْلُ اللّٰهُ عَزَّوَجَلَّ لِلْمَلَائِكَةِ مَا جَزَآءُ الْاَجِيْرِ اِذَا عَمِلَ عَمَلَهُ قَالَ فَتَقُوْلُ الْمَلٰئِكَةُ اِلٰهُنَا وَسَيِّدُنَا جَزَائُهُ اَنْ تُوَفِّيَهُ اَجْرَهُ قَالَ فَيَقُوْلُ فَاِنِّيْ اُشْهِدُكُمْ يَا مَلَآئِكَتِيْ اَنِّيْ قَدْ جَعَلْتُ ثَوَابَهُمْ مِّنْ فِيَامِهِمْ شَهْرَ رَمَضَانَ وَقِيَامَهِمْ رَضَائِيْ وَمَغْفِرَتِيْ وَيَقُوْلُ يَا عِبَادِيْ سَلُوْنِيْ فَوَعِزَّتِيْ وَجَلَالِيْ لَا تَسْئَلُوْنِيَ الْيَوْمَ شَيْئاً فِيْ جَمْعِكُمْ لِاٰخِرَتِكُمْ اِلَّا اَعْطَيْتُكُمْ وَلَالِدُنْيَاكُمْ اِلَّا نَظَرْتُ لَكُمْ فَوَعِزَّتِيْ لَاَسْتُرَنَّ عَلَيْكُمْ عَثَرَاتِكُمْ مَارَاقَبْتُمُوْنِيْ وَعِزَّتِيْ وَجَلَالِيْ لَااُخْزِيْكُمْ وَلَا اُفْضِحُكُمْ بَيْنَ اَصْحَابِ الْحُدُوْدِ فَانْصَرِفُوْا مَغْفُوْراً لَّكُمْ قَدْ اَرْضَيْتُمُوْنِيْ وَرَضِيْتُ عَنْكُمْ فَتَفْرَحُ الْمَلٰئِكَةُ وَتَسْتَبْشِرُ بِمَا يُعْطِيْ اللّٰهُ عَزَّوَجَلَّ هٰذِهِ الْاُمَّةَ اِذَا اَفْطَرُوْا مِنْ شَهْرِ رَمَضَانَ .(كذا فى الترغيب وقال رواه ابو الشيخ بن حبان فى كتاب الثواب والبيهقى واللفظ له وليس فى اسناده من اجمع على ضعفه قلت قال السيوطى فى التدريب قد التزم البيهقى ان لا يخرج فى تصانيفه حديثا يعلمه موضوعا الخ وذكر القارى فى المرقاة بعض طرق الحديث ثم قال فاختلاف طرق الحديث يدل على ان له اصلا)

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) diz que ele ouviu Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) a dizer:

"*Jannah* (Paraíso) é perfumado com o aroma mais doce e fragrante no mês de Ramadán. Desde o começo do ano até ao final, o *Jannah* (Paraíso) é decorado brilhantemente para a receção deste abençoado mês. Quando chega a primeira noite de Ramadán, um vento sopra por baixo do *Arsh* (trono). Tem o nome de *Muçira* e faz com que as folhas das árvores do *Jannah* murmurem e as trancas da porta vibrem, e isto cria uma melodia nunca ouvida. As donzelas de olhos escuros saem e vêm até ao centro das varandas do *Jannah* exclamando: "Há alguém que esteja a pedir a Allah a

nossa mão em casamento?" Aí estas donzelas chamam: "Ó Ridhwán, Guarda do *Jannah*! Que noite é esta?" Ele responde: "*Labbaik*, esta é a primeira noite de Ramadán, hoje as portas de *Jannah* são abertas para aqueles que observam o jejum no *Ummah* (povo) do Profeta Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)."

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse ainda: "Allah diz, Ó Ridhwán, abre as portas do *Jannah* e Ó Málik (Guarda do Inferno), fecha as portas do Inferno para aqueles que observam o jejum no povo de Ahmad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)." É ordenado a Jibril: "Ó Jibril, desce para a terra e trás os *Shayátin* rebeldes, acorrenta-os e deita-os no oceano, para que eles não causem dano ou prejuízo no jejum do *Ummah* do Meu Querido Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)."

Allah ordena a um anunciador dos céus que anuncie três vezes, em todas as noites de Ramadán:

"Há alguém que Me suplique para que Eu preencha o seu desejo?

Há alguém que se arrependa para assim Eu voltar a Minha misericórdia para ele?

Há alguém que esteja a suplicar o Meu perdão para que eu possa perdoar?

Há alguém que dê um empréstimo àquele cuja riqueza não diminui e aquele que paga (e dá de volta) sem qualquer tipo de diminuição?"

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse ainda: "Todos os dias, na hora de *Iftár*, Allah liberta mil almas do fogo do Inferno que previamente mereciam o Inferno. Na última noite, Ele liberta mais do que foram libertados durante o mês.

Na noite de Qadr, Allah ordena a Jibril para que ele desça à terra com um vasto grupo de anjos. Eles descem com uma bandeira verde que é colocada no cimo de Kábah. Jibril (*Alaihis Salám*) tem cem asas, das quais duas são estendidas nesta noite e cobrem entre o Este e o Oeste.

Jibril (*Alaihis Salám*) envia os anjos para todas as direções a fim de saudarem aquelas pessoas que encontram-se na recordação de Allah, quer estejam em pé ou sentados, quer estejam a praticar o *Saláh* ou recordando Allah. Eles apertam a mão (saudando) àqueles que se encontram no *Ibádat* e dizem *Ámin* para as suas preces até ao romper da aurora.

Na altura da aurora, Jibril (*Alaihis Salám*) anuncia: "Ó grupo dos anjos, regressem, está na hora, regressem."

Os anjos perguntam: "Ó Jibril, qual a reação de Allah a respeito das ações e pedidos oferecidos a Ele pelos crentes pertencentes ao povo de Ahmad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)?"

Jibril (*Alaihis Salám*) responde: "Allah olhou-os com a Sua Misericórdia e perdoou-os a todos, exceto quatro tipos de pessoas."

Os Sahabah (*Radiyalláhu Anhum*) perguntaram: "Quem são eles, Ó Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)?"

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Aquele que ingere bebidas alcoólicas, os que desobedecem aos pais, os que cortam relações pessoais ou com as famílias e os que guardam rancor nos seus corações contra os seus companheiros e cortam relações com eles."

E então chega a noite de *Eidul Fitr*, a noite que é denominada por *Lailatul Jaizah* (a noite da entrega de prendas).

Na manhã de *Eid*, Allah envia os anjos para todas as partes do mundo e eles tomam as suas posições em todas as ruas e becos, e anunciam com uma voz que todas as criaturas, exceto o ser humano e os génios, conseguem ouvir: "Ó *Ummah* (povo) de Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), venham das vossas casas ao encontro do vosso Senhor que é Nobre e Gracioso, que dá a abundância e concede o perdão pelos pecados grandes."

Depois, quando as pessoas se dirigem para o *Eidgah*, para a oração de Eid, Allah diz aos *Maláikah*: "Na realidade, qual deve ser a recompensa daqueles servidores que cumpriram devidamente com o seu trabalho?"

Os Maláikah respondem: "Ó nosso Senhor e Mestre! Na verdade eles devem receber toda a recompensa por completo."

Allah diz: "Eu faço-vos testemunhas, Ó *Maláikah*, por eles terem jejuado para Mim durante o mês de Ramadán e por terem ficado de pé nas orações das noites, Eu lhes garanti como recompensa a Minha Satisfação e lhes garanti o perdão."

"Ó Meus Servos, peçam-Me, pois Eu juro pela Minha Honra e Grandeza que hoje, nesta assembleia, aquilo que pedirem a respeito das vossas necessidades de *Ákhirah*, Eu concederei. E aquilo que pedirem a respeito das vossas necessidades mundanas, concederei aquilo que for benéfico para vós.

Juro pela Minha Honra, enquanto vocês cumprirem com os Meus Mandamentos, Eu cobrirei as vossas faltas. Juro pela Minha Honra e Grandeza, nunca vos humilharei perante os transgressores e descrentes. Podem regressar, estais perdoados. Na verdade, satisfizestes-Me e Eu estou satisfeito convosco."

Nota: as páginas anteriores deste livro já relataram a maior parte daquilo que aqui foi mencionado.

Mas certos pontos necessitam de alguma explicação. Ficamos a saber no *Hadith* que há certos tipos de pessoas que ficam privadas do perdão neste sagrado mês de Ramadán e são tão infelizes que mesmo na manhã de Eid, não são capazes de adquirir qualquer benefício.

De entre eles estão aquelas pessoas que lutam entre eles e aqueles que desobedecem aos pais.

É de questionar que depois de entristecerem Allah e O desobedecer, que outros refúgios terão para além d´Ele?

É de lamentar que, por alguns benefícios mundanos e por alguma honra, as pessoas fazem de si próprias o alvo das contra-preces (*Badduá*) de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e de Jibril (*Alaihis Salám*), ficando ao mesmo tempo excluídas do perdão comum da parte de Allah.

Podem ter tido uma vitória temporária e uma honra contra os adversários, mas esta vida passageira não terá nenhum valor e não dará qualquer proveito quando Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) amaldiçoou tais pessoas, ainda com testemunho de Jibril (*Alaihis Salám*) e rejeitado pelo perdão de Allah.

Eu imploro-vos e peço que analisem a vossa conduta neste momento e desistam de todos os tipos de controvérsias. Ainda há tempo para se arrepender e modificar a situação. Amanhã não tereis qualquer defesa perante o Juiz, perante Quem nenhuma honra, alta posição, riqueza dará algum proveito. O Juiz diante do qual somente as vossas ações terão credibilidade, um Juiz que está a par de vós a todo o momento.

Lembrem-se que Allah poderá perdoar as nossas faltas enquanto a nossa relação com Ele estiver boa, mas não perdoará sem a correspondente punição as transgressões na relação com os nossos companheiros e parentes.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "O falido no meu *Ummah* (povo) é aquele que no Dia do Julgamento aparecer com muitas

boas ações como a oração, o jejum, a caridade, entre outras, mas também deve ter caluniado alguém, acusado falsamente, magoado o coração de alguém e devido a isso, muitos apresentarão queixas e testemunhos contra ele.

Por isso, como penalidade, as suas boas ações serão debitadas do seu registo e creditadas aos reclamantes e, desta maneira, quando as boas ações se esgotarem, os pecados dos reclamantes ser-lhe-ão creditados e, por conseguinte, entrará no Inferno. Apesar de todas aquelas boas ações, ele estará num enorme desespero. (Que Allah nos salve disso).

Outra análise merecedora de destaque é a seguinte:

Nas páginas anteriores mencionámos que muitas ações proporcionam o perdão dos pecados. Uma questão que poderá ser levantada é quando o perdão é já garantido, por que razão será garantido por várias vezes? Em outras palavras, quando a pessoa tem o perdão, isto quer dizer que já não possui nenhum pecado, qual a razão de ser-lhe garantido novamente o perdão? A resposta é que com o perdão, todos os pecados da pessoa serão perdoados e quando ele atingir o ponto de não possuir nenhum pecado, a garantia do perdão significará a descida da Misericórdia e Graças de Allah.

Outro aspeto interessante é que Allah, por repetidas vezes, chama os anjos para testemunharem o Seu perdão. A razão disso consiste em que toda a justiça será dirigida na presença de um testemunho. Os próprios Profetas terão de trazer testemunhas para atestarem se pregaram a mensagem de Allah.

Por isso, muitas vezes, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) costumava dizer: "Na verdade, vós sereis questionados a meu respeito (e da minha missão), por isso, ficais testemunhas de eu ter propagado a mensagem."

É relatado num *Hadith*, no *Sahih Bukhari*: "No Dia do Julgamento, o Profeta Nuh (*Alaihis Salám*) será convocado e ser-lhe-á colocada a seguinte questão: "Propagaste a Mensagem propriamente?"

Ele responderá: "Sim, eu propaguei-a."

Aí, o seu povo será perguntado: "Ele propagou os Meus mandamentos?"

Eles responderão: "Não veio nenhum Mensageiro de boas novas e nem qualquer exortador."

A Sayyiduna Nuh (*Alaihis Salám*) será solicitada uma testemunha. Ele chamará o povo de Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e este testemunhará a favor de Nuh (*Alaihis Salám*).

Em algumas versões deste *Hadith*, será perguntado a este *Ummah* (povo): "Como podereis saber se Nuh (*Alaihis Salám*) fez chegar a sua mensagem, enquanto vós não presenciastes?"

Eles responderão: "O Nosso Profeta Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) informou-nos a este respeito. O verdadeiro Livro revelado a ele fala-nos disso."

Desta maneira, todos os povos dos Profetas serão questionados e é por esta razão que o Qur'an diz:

وَكَذٰلِكَ جَعَلْنٰكُمْ اُمَّةً وَّسَطاً لِّتَكُوْنُوْا شُهَدَاءَ عَلَى النَّاسِ.

"Assim, fizemos de vós um povo de eleitos para que désseis testemunho perante os homens e para que o Mensageiro pudesse testemunhar as vossas ações."

Imám Rázi (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreve que no Dia do Julgamento haverá quatro tipos de testemunhas:

1. Os Maláikah (Anjos). O Sagrado Qur'an diz:

وَجَآءَتْ كُلَّ نَفْسٍ مَّعَهَا سَائِقٌ وَّ شَهِيْدٌ ، مَا يَلْفِظُ مِنْ قَوْلٍ اِلَّا لَدَيْهِ رَقِيْبٌ عَتِيْدٌ ، وَاِنَّ عَلَيْكُمْ لَحَافِظِيْنَ كِرَاماً كَاتِبِيْنَ يَعْلَمُوْنَ مَاتَفْعَلُوْنَ

"E todas as almas vêm: cada uma com um condutor e uma testemunha."

"Não profere uma palavra mas, junto dele, está um observador preparado."

"Acima de vós há guardas generosos e que escrevem e sabem tudo o que fazeis."

2. Os Profetas. O Sagrado Qur'an diz:

وَكُنْتُ عَلَيْهِمْ شَهِيْداً مَّادُمْتُ فِيْهِمْ

"E era uma testemunha durante o tempo que vivi entre eles."

فَكَيْفَ اِذَا جِئْنَا مِنْ كُلِّ اُمَّةٍ م بِشَهِيْدٍ وَّ جِئْنَا بِكَ عَلٰى هٰٓؤُلَآءِ شَهِيْداً

"E como se sentirão eles quando Nós trouxermos uma testemunha de cada povo e te mandarmos a ti (Ó Muhammad) dar o teu testemunho contra tudo isto?"

3. O *Ummah* (povo) de Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Os seguintes versículos do Qur'an referem-se:

جِيْءَ بِالنَّبِيّٖنَ وَالشُّهَدَآءِ

"Os Profetas e as testemunhas serão convocados."

4. Os membros do corpo humano. O Sagrado Qur'an diz:

يَوْمَ تَشْهَدُ عَلَيْهِمْ اَلْسِنَتُهُمْ وَاَيْدِيْهِمْ الآية
اَلْيَوْمَ نَخْتِمُ عَلىٰ اَفْوَاهِهِمْ وَتُكَلِّمُنَا اَيْدِيْهِمْ الآية

"Hoje as suas línguas e as mãos testemunharão."

"Neste dia Nós selamos as suas bocas e as suas mãos falam para Nós e os seus pés dão testemunho sobre isso que costumavam fazer."

A última parte do *Hadith* traz-nos uma boa mensagem. Allah diz que Ele não humilhará os seus servos perante os transgressores e descrentes. Será que isto, só por si, não se trata de um grande favor e generosidade, em que Ele esconde as faltas e não revela perante os outros?

Sayyiduna Abdullah Ibn Umar (*Radiyalláhu Anhumá*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "No Dia do Julgamento, Allah convocará uma pessoa e dirá para se aproximar d'Ele e cobrir-lhe-á com uma cortina para que ninguém a veja.

Allah relembrar-lhe-á, um por um, todos os seus pecados, ao que forçosamente terá que admitir. Vendo o grande número de pecados, ele julgará que na verdade está já condenado ao Inferno. Mas, Allah dirá: "Da mesma forma como cobri todos estes pecados no mundo, cobrirei hoje também e Eu os perdoarei."

Depois, ser-lhe-á entregue o registo das boas ações, na sua mão.

O conteúdo deste Hadith é mencionado em inúmeros outros *Ahadith* que confirmam o perdão das faltas daqueles que obedecem a Allah. Por isso, deve-se ter cuidado em não humilhar nem atacar os piedosos pelas suas

faltas, a não ser que queiramos ser os mais prejudicados devido à calúnia e troça daqueles que, por sua vez, tentam satisfazer Allah.

E, Ele, por sua vez, esconde as suas faltas e perdoa-lhes com a Sua Misericórdia devido às boas ações por eles praticadas, enquanto que nós, ao caluniar, gozar e fazer troça deles, estamos a cavar a nossa própria ruína.

Que Allah nos perdoe. *Ámin*.

O *Hadith* ainda relata que a noite de Eid é denominada por '*Noite Das Prendas*', a noite em que Allah dá as recompensas aos Seus servos, por isso, deve-se valorizá-la condignamente.

É normal quando é anunciado que no dia seguinte é o dia de Eid, a maioria das pessoas (incluindo os piedosos) se sintam fatigadas com o Ramadán e prefiram gozar o sono nesta noite, enquanto que se deve dar o valor a esta noite e passá-la no *Ibádat*.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aquele que se mantém acordado no *Ibádat*, na noite antes do Eid, com o intuito de ganhar a recompensa, o seu coração não morrerá no dia em que os corações de todos morrerão."

Isso significa que na altura em que a maldade reinar o mundo, o seu coração permanecerá vivo contra essa maldade.

Poderá significar também que no dia em que a trombeta for assoprada para o Dia do Julgamento, o seu coração permanecerá consciente.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aquele que permanecer acordado no *Ibádat* nas seguintes noites entrará no *Jannah* (Paraíso):

1. Lailatul Tarwiyah (a oitava noite de Zul Hijjah);
2. Lailatul Arafah (a nona noite de Zul Hijjah);
3. Lailatul Nahr (décima noite de Zul Hijjah);
4. Noite do Eidul Fitr;
5. 15ª noite de Shában.

Os juristas do Isslám (*Fuqaha*) escrevem que é *Musstahab* (aconselhável) permanecer na *Ibádat* nas noites dos dois *Eid*.

Imám Shafei (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata que as preces são ouvidas nas noites de sexta-feira, noites de Eid, na 15ª noite do mês de Shában.

Alguns Teólogos dizem que, devido à excecional grandeza da noite de sexta-feira, deve-se passá-la no *Ibádat*, principalmente no mês de Ramadán.

Mas há alguns *Ahadith*, nos quais somos proibidos de fixar somente aquela noite para o *Ibádat*, por isso deve-se juntar duas ou três noites com ela.

Concluo este livro e espero que este trabalho seja benéfico para aqueles que procuram a satisfação de Allah.

Peço e imploro a todos os leitores que me recordem (o autor do livro) nas preces especiais e nas ocasiões especiais de Ramadán.

Mencionem-me nas vossas preces e que Allah, com a sua Infinita Graça e Misericórdia, conceda a mim também a Sua Satisfação e Graça. *Ámin*!

Muhammad Zakariya Kandhalwi

27ª noite de Ramadán, 1349 Hijrah

Esta tradução foi concluída na 27ª noite de Ramadán de 1412 Hijrah – 1ª noite de Abril de 1992.

A DEGRADAÇÃO MUÇULMANA E A SUA ÚNICA SOLUÇÃO

مسلمانوں کی پستی کا واحد علاج

Por

Moulana Ihtishámul Haq Kándhalwi (*Rahmatulláhi Alaihi*)

Traduzido Por

Ridwan D. Ismael

Título Original:

Muslim Degeneration And Its Only Remedy

Autor:

Moulana Ihtishámul Haq Kándhalwi (*Rahmatulláhi Alaihi*)

Tradução de:

Ridwan D. Ismael, baseada na versão inglesa de Fazaile Ámal, publicada por Darul Ishaat

Colaboração na revisão de:

Yacub M. Vali

1ª Edição: 1999/1419

2ª Edição: 2000/1420

3ª Edição: 2019/1440

بِسۡمِ اللّٰهِ الرَّحۡمٰنِ الرَّحِيۡم

Em Nome de Allah, O Beneficente, O Misericordioso

نَحۡمَدُهٗ وَنُصَلِّی وَنُسَلِّمُ علیٰ رَسُولِهِ الۡكَرِيۡم

Louvámo-Lo e pedimos Bênçãos para o Seu Nobre Profeta

PREFÁCIO

Devido à grande devoção, entusiasmo e perseverança de Hazrat Moulana Muhammad Ilyáss (*Rahmatulláhi Alaihi*) como também o profundo interesse demonstrado por muitos outros estudiosos e personagens piedosas de entre os muçulmanos, um trabalho coesivo está em progresso para a divulgação do Isslám e do seu modo de vida.

Este facto é reconhecido, neste período, pela maioria dos muçulmanos bem informados.

Embora eu não seja digno de uma missão desta envergadura, recebi a ordem da individualidade distinguida acima referida, para que escrevesse acerca deste trabalho, com o objetivo de esclarecer as características especiais da divulgação (*Tabligh*), e também para elucidar a extrema necessidade da suprema atividade Islâmica, especialmente neste tempo, para assim o maior número de muçulmanos possam ser capazes de compreender os benefícios desta tarefa.

Na obediência às suas ordens, aventurei-me na compilação de certos pensamentos e ideias neste livrinho, que na verdade são como uma gota do oceano do *Ilm* (conhecimento religioso) e também são as luzes que as personalidades mencionadas possuíam.

Na realidade, o montante da compilação é equivalente a uma mão cheia de pétalas dum vasto jardim dos ensinamentos muçulmanos, colhidas muito rapidamente por mim, para as apresentar aos leitores.

Poderão existir eventuais erros ou falhas na apresentação, pelas quais peço aos leitores que me desculpem e, ao mesmo tempo, solicito a amabilidade de as emendar ou corrigir, caso seja necessário, pelo qual ficarei grato.

Peço seriamente a Allah, que Ele, com o Seu especial favor e bondade e através das nobres personalidades ligadas a este trabalho, perdoe os meus pecados e esconda os meus delitos e que Ele, graciosamente, nos conceda a capacidade de levar uma vida piedosa e virtuosa.

Que Ele nos conceda a riqueza do Seu amor e nos dê a força de seguir a fé escolhida por Si próprio.

Que, igualmente, nos conceda a capacidade de propagar o Isslám na completa obediência e lealdade para com o Seu querido e distinguido Profeta, Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Muhammad Ihtishámul Hasan

18 de Rabiyussáni de 1358 (Hégira)

بِسْمِ اللّٰهِ الرَّحْمٰنِ الرَّحِيْم
نَحْمَدُهُ وَنُصَلِّي وَنُسَلِّمُ علىٰ رَسُوْلِهِ الْكَرِيْم
بسم الله الرحمن الرحيم

اَلْحَمْدُلِلّٰهِ رَبِّ الْعَالَمِيْنَ وَالصَّلوٰةُ وَالسَّلَامُ عَلىٰ سَيِّدِ الْاَوَّلِيْنَ وَالْاٰخِرِيْنَ خَاتِمِ الْاَنْبِيَاءِ وَالْمُرْسَلِيْنَ مُحَمَّدٍ وَّ اٰلِهٖ وَاَصْحَابِهٖ الطَّيِّبِيْنَ الطَّاهِرِيْنَ

HISTÓRIA DO PASSADO

Há cerca de treze séculos e meio, quando o mundo se encontrava mergulhado na escuridão da ignorância, do pecado e impiedade, a luz do verdadeiro conhecimento e orientação nasceu do horizonte, das escarpadas montanhas de Batha (nos arredores de Makkah).

Os seus raios espalharam-se de Este a Oeste, de Norte a Sul, chegando a todos os cantos da terra e, num curto período de vinte e três anos, o caminho estava já pavimentado através daquela luz para que a humanidade progredisse e atingisse as glórias tão grandes, que jamais tivessem sido atingidas.

Isto iluminou os muçulmanos, criando neles a capacidade e o impulso de adquirir o conselho verdadeiro, que no fim os concederia a salvação.

Seguindo o caminho reto e a orientação proveniente daquela luz, os muçulmanos alcançaram sucesso após sucesso, atingindo o mais alto auge da glória na História do mundo.

Ao longo de séculos, reinaram na terra com tamanha grandeza e força, que nenhum contemporâneo tinha a coragem de os desafiar, e, se por acaso alguém o fizesse, corria o sério risco de ser aniquilado.

Esta é a verdade histórica que não pode ser esquecida nem rejeitada.

Mas, ai de mim! Este facto histórico tornou-se apenas num mito, num conto do velho ancião, particularmente no contexto do dia-a-dia dos

muçulmanos da era atual e isto, obviamente, é uma mancha no brilhante desempenho dos seus antecessores, os primeiros servidores do Isslám.

A DOENÇA

A história, até nos finais do século XIII (de acordo com a data de Hégira), revelara que os muçulmanos eram os únicos possuidores da honra, dignidade, poder e grandeza, mas quando a pessoa tira os seus olhos das páginas da história e os coloca nos muçulmanos de hoje em dia, ele vê o retrato de um povo mergulhado na miséria e desgraça.

Um povo que não possui nenhuma força ou poder real, honra ou dignidade, fraternidade ou amor mútuo e que não reflete nenhuma virtude ou um caráter moral digno de elogio.

Hoje não se consegue encontrar neles nenhum destes nobres sinais que, numa era, eram o símbolo de cada um dos muçulmanos. Hoje em dia, muito dificilmente haverá alguém que poderá proclamar pureza ou sinceridade da consciência. Pelo contrário, os muçulmanos estão mergulhados no vício e pecado. Extraviaram-se do caminho da virtude, que um dia foi a sua "*imagem de marca*", de tal forma que agora os inimigos do Isslám falam e discutem dos seus (dos muçulmanos) assuntos com desprezo, desdém e escárnio.

Infelizmente, o problema não acaba aqui. A juventude muçulmana desta nova geração, que é afetada e influenciada pelas tão conhecidas tendências modernas, sente prazer em gozar com os ideais espirituais e criticam abertamente o sagrado código da *Shariah* (lei Islâmica), argumentando que este ficou antiquado e impraticável.

A pessoa poderá, ao admirar-se de tal conduta, chegar à conclusão que um povo, que numa era tinha o poder, felicidade, honra e paz sobre o mundo, hoje encontra-se completamente desmoralizado, apático, banal e desesperançado. Aqueles que numa era deram ao mundo lições de ouro com etiqueta, cultura, hoje estão a necessitar destes mesmos adornos.

TENTATIVAS PRÉVIAS PARA O DESENVOLVIMENTO

Ao longo de um certo tempo, alguns pensadores distinguidos e pregadores do Isslám, com muita seriedade, ponderavam sobre esta infeliz situação, trabalhando duramente, a fim de reformar a sociedade muçulmana, mas ai de mim!

مرض بڑھتا گیا جوں جوں دوا کی

"O tratamento só aumentou a doença"

A situação continua a deteriorar-se rapidamente e as perspetivas para o futuro continuam escuras.

A inatividade e complacência da nossa parte nestas circunstâncias, será um pecado imperdoável e um enorme crime. Mas antes de decidir aquilo que devemos fazer, será necessário analisar cuidadosamente a raiz de toda esta triste situação.

Embora as pessoas tenham atribuído inúmeras razões para esta degradação e adotado inúmeras medidas para deterem isto, infelizmente todos os esforços até agora só aumentaram a frustração. Em vez do progresso, só se viu desespero e confusão, especialmente na camada dos pregadores e *Ulamah*.

A verdade conclusiva de tudo isto é que a raiz da verdadeira doença não foi ainda diagnosticada. Até lá, nenhum tratamento apropriado poderá ser descrito ou administrado, por isso não se pode esperar nenhuma cura ou progresso.

Qualquer passo dado sem o devido diagnóstico e tratamento apropriado, somente ajudará a tornar uma situação já crónica, numa ainda mais caótica, e aumentará o desespero e a confusão.

A APROXIMAÇÃO

É do conhecimento geral que a Shariah é o código Divino, que orienta por completo o modo de vida, traçando todas as medidas possíveis para o progresso e desenvolvimento no caminho da retidão e do verdadeiro sucesso espiritual e mundano.

Descreve com muita clareza o adequado método de agir e indica meios de reorientação no caso de se extraviar ou perder a direção.

Por outras palavras, *Shariat Muhammadiyah*, assegura para os seus seguidores o bem-estar espiritual e material e o desenvolvimento em todos os aspetos da vida, até ao último dia de vida nesta terra.

Assim, obviamente, será fútil procurar a causa da doença e a sua cura, para evitar a degradação fora dos limites e das diretrizes da Shariah.

Por isso, é essencial olhar para o Sagrado Qur'an muito cuidadosamente, pois o Qur'an é a fonte da *Shariah* e também a fonte de todo o conhecimento e orientação para toda a humanidade. De facto, é a única fonte de sabedoria para o Homem.

Nós deveríamos procurar o seu auxílio para a resolução dos nossos problemas. Ao encontrarmos a resolução devemos pô-la imediatamente em prática.

Decerto que a orientação do Sagrado Qur'an nunca nos deixará ficar mal, particularmente neste momento crítico e nestes tempos difíceis que estamos a passar hoje em dia. Por isso, devemos procurar a solução exata, quer no Qur'an, quer na *Sunnah*.

O DIAGNÓSTICO

O Criador do Universo, Allah, comprometeu-se declaradamente que o reinado e a sua vice-gerência, acima da terra, são exclusivamente para os crentes. Isto fica muito claro com o seguinte versículo:

وَعَدَ اللّٰهُ الَّذِيْنَ آمَنُوْا مِنْكُمْ وَعَمِلُوْا الصّٰلِحٰتِ لَيَسْتَخْلِفَنَّهُمْ فِى الْاَرْضِ (النور . ٧)

”Allah prometeu a esses que, entre vós, são crentes e praticam boas ações que, seguramente, os fará suceder (aos governantes atuais) na terra...” (Qur’an: XXIV:55).

Também Ele (Allah) assegurou que os verdadeiros crentes dominarão sempre e que os descrentes não terão nenhum amigo ou aliado, como clarifica o seguinte versículo:

وَلَوْ قَاتَلَكُمُ الَّذِيْنَ كَفَرُوْا لَوَلَّوُ الْاَدْبَارَ ثُمَّ لَا يَجِدُوْنَ وَلِيًّا وَّ لَا نَصِيْراً.
(الفتح ٣)

”E se os descrentes se juntarem a vós em combate irão fugir e, depois, não encontrarão amigo protetor, nem quem os socorra.” (Qur’an: XLVIII:22).

Além disso, é também a obrigação de Allah conceder toda ajuda aos verdadeiros crentes e também é Sua promessa que tais pessoas permanecerão sempre gloriosas e exaltadas.

Podemos verificar os seguintes versículos:

وَكَانَ حَقًّا عَلَيْنَا نَصْرُ الْمُؤْمِنِيْنَ (الروم . ٥) وَلَا تَهِنُوْا وَلَا تَحْزَنُوْا وَاَنْتُمُ الْاَعْلَوْنَ اِنْ كُنْتُمْ مُؤْمِنِيْنَ (آل عمران . ١٣٩) وَلِلّٰهِ الْعِزَّةُ وَلِرَسُوْلِهٖ وَلِلْمُؤْمِنِيْنَ (المنفقون . ٨)

1) “Para nós é sempre um dever socorrer os crentes.” (Qur’an: XXX:47).

2) “Não desfaleçais nem vos aflijais, pois que sereis vitoriosos se (na verdade) sois crentes.” (Qur’an: III:139).

3) “E a honra pertence somente a Allah, ao Seu mensageiro e aos crentes.” (Qur’an: LXIII:8).

Estas referências indicam claramente que o caminho de adquirir honra, grandeza, exaltação, glória e virtude, depende inteiramente da qualidade da nossa fé (*Iman*). Se a nossa relação com Allah e Seu Mensageiro (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) é forte e firme, certamente atingiremos o auge e tornar-nos-emos mestres de tudo e todos nesta terra.

Allah diz no Qur'an:

وَالْعَصْرِ اِنَّ الْاِنْسَانَ لَفِیْ خُسْرٍ o
اِلَّا الَّذِیْنَ آمَنُوْا وَعَمِلُوْا الصّٰلِحٰتِ وَتَوَاصَوْا بِالْحَقِّ وَتَوَاصَوْا بِالصَّبْرِ o (العصر. ۱)

"Pelo dia que declina. Na verdade, o homem está numa situação de perda, salvo aqueles que creem e praticam boas obras e se exortam uns aos outros para a verdade, e exortam uns aos outros para a paciência." (Qur'an: CIII).

Como ficou referido nas páginas anteriores, a história prova que os muçulmanos do passado foram capazes de atingir o topo da honra e glória, o que infelizmente não acontece com os muçulmanos de hoje.

Torna-se bem claro que os versículos mencionados revelam que os muçulmanos do passado adquiriram a exaltada posição devido à pureza e firmeza das suas fés, bem como ao excelente caráter que possuíam.

Pelo contrário, a deplorável situação dos muçulmanos da era presente é o resultado da fraqueza da sua fé e carácter, pois estas duas qualidades são opostas àquilo que os seus antepassados possuíam.

Por conseguinte, será correto afirmar que os muçulmanos da era atual são apenas muçulmanos de nome! Foi em relação a isto que o Sagrado Profeta de Allah, Sayyiduna Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) anteviu:

سَیَاْتِیْ عَلَی النَّاسِ زَمَانٌ لَّایَبْقٰی مِنَ الْاِسْلَامِ اِلَّا اِسْمُهٗ وَلَا مِنَ الْقُرْاٰنِ اِلَّا رَسْمُهٗ (مشکوٰۃ)

"Virá um tempo no futuro, no qual Isslám existirá somente de nome e o Qur'an existirá meramente na frase (escrita)."

Vejamos que isto é claramente aplicável aos muçulmanos da era atual. Nestas circunstâncias, os pontos que necessitam de uma imediata investigação, são:

a) Uma fé, apropriada e capaz de adquirir a aprovação de Allah e a do Seu Mensageiro (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e que nos faça progredir

espiritual e materialmente, não é avistada em qualquer lado, por isso, quais os meios de adquirir este tipo de fé?

b) Quais são os fatores que causaram a extinção deste tipo de fé das nossas vidas? Tornámo-nos corpos sem "vida".

Um estudo do Sagrado Qur'an revela claramente que a capacidade de manter o nível requerido da verdadeira fé muçulmana, conseguindo através dela a honra e glória, dependem inteiramente duma tarefa que muito graciosamente foi designada por Allah, exclusivamente aos muçulmanos.

É por causa desta tarefa que os muçulmanos receberam o título distintivo de "*Khairul Ummah*" (o melhor de todos os povos), mencionado no Sagrado Qur'an.

De acordo com a crença muçulmana, o objetivo principal da criação de todo o universo era o de estabelecer e provar a divindade, unidade e a existência mais exaltada de Allah, Todo-Poderoso, e para refletir nos Seus ilimitados poderes e ilimitados atributos, através do Homem, que era para ser orientado com a luz do verdadeiro conhecimento.

Era impossível ao Homem conceber e utilizar aquele conhecimento sem primeiro purificar-se da impiedade e obscenidade. Somente após esta purificação ele fica digno de ser adornado e embelezado com belas virtudes, excelente conduta e a capacidade de atuar com retidão. Foi com o objetivo de fazer sobressair a sua pureza e poder na camada da humanidade, que milhares de Profetas e Apóstolos foram enviados por Allah.

O último Mensageiro enviado por Allah, foi Sayyiduna Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), o maior de todos os Profetas. Foi através dele que o Homem atingiu o estatuto mais elevado do desenvolvimento mental e corporal, conduzindo-o por fim até à pureza. Foi aí que a humanidade recebeu as boas novas através do seguinte versículo:

اَلْيَوْمَ اَكْمَلْتُ لَكُمْ دِيْنَكُمْ وَاَتْمَمْتُ عَلَيْكُمْ نِعْمَتِىْ (المائدة . ا)

"Aperfeiçoei hoje a vossa religião, para vós e completei a minha bênção sobre vós." (Qur'an: V:3).

O objetivo supremo da criação do Homem foi realizado; o bem e o mal ficaram claramente definidos, um sistema completo da vida prática foi revelado, a linhagem da profecia e a dos Apóstolos concluiu-se e, por fim, a tarefa que formalmente fora entregue ao Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi*

Wa Sallam) e que ele a cumpriu na íntegra, ficou agora designada como uma missão coletiva, ao povo muçulmano. Este último facto foi claramente mencionado nestes versículos do Sagrado Qur'an:

كُنْتُمْ خَيْرَ اُمَّةٍ اُخْرِجَتْ لِلنَّاسِ تَأْمُرُوْنَ بِالْمَعْرُوْفِ وَتَنْهَوْنَ عَنِ الْمُنْكَرِ وَتُؤْمِنُوْنَ بِاللّٰهِ
(آل عمران . ٣١)

"Vós (povo de Muhammad) sois a melhor comunidade que foi criada para a humanidade. Vós ordenais o bem e proibis a imoralidade e credes em Allah." (Qur'an: III:110).

وَلْتَكُنْ مِّنْكُمْ اُمَّةٌ يَّدْعُوْنَ اِلَى الْخَيْرِ وَيَأْمُرُوْنَ بِالْمَعْرُوْفِ وَ يَنْهَوْنَ عَنِ الْمُنْكَرِ وَ اُوْلٰٓئِكَ هُمُ الْمُفْلِحُوْنَ

"Que haja, de entre vós, um grupo que seja um apelo à bondade. Que ordene o bem e proíba a imoralidade, e somente esses (que praticam isso) serão bem-sucedidos." (Qur'an: III:104).

No primeiro versículo, Allah fala da razão de os muçulmanos serem considerados como "*Khairul Ummah*" (o melhor povo), por divulgarem o bem e prevenirem do mal.

No segundo versículo, Allah clarifica ainda mais, somente pessoas com estas qualidades serão exaltadas. A ordem ainda não termina aqui. É relatado que o fracasso no preenchimento desta tarefa poderá causar maldição e tristeza sobre os que fracassaram. Isto é concluído com o seguinte versículo:

لُعِنَ الَّذِيْنَ كَفَرُوْا مِنْ م بَنِيْٓ اِسْرَائِيْلَ عَلٰى لِسَانِ دَاوٗدَ وَعِيْسَى ابْنِ مَرْيَمَ ذٰلِكَ بِمَا عَصَوْا وَّكَانُوْا يَعْتَدُوْنَ
ط كَانُوْا لَا يَتَنَاهَوْنَ عَنْ مُّنْكَرٍ فَعَلُوْهُ ط لَبِئْسَ مَا كَانُوْا يَفْعَلُوْنَ (المائدة . ١١)

"Esses filhos de Israel que rejeitaram as ordens de Allah foram amaldiçoados pela língua de David e de Jesus, Filho de Maria. Isso porque se rebelaram e porque prevaricaram. Eles não se inibiam, uns aos outros, das maldades que praticavam. Era verdadeiramente diabólico, o que costumavam fazer." (Qur'an: V:78, 79).

Uma maior explicação e clarificação daquilo que acima se mencionou é também relatada nos seguintes *Ahadith* (ditos do sagrado Profeta de Allah, Sayyiduna Muhammad (*Sallallâhu Alaihi Wa Sallam*)).

وفی السنن والمسند من حدیث عبداللّٰہ بن مسعود قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰہِ صَلَّی اللّٰہُ عَلَیْہِ وَسَلَّمَ اِنَّ مَنْ کَانَ قَبْلَکُمْ کَانَ اِذَا عَمِلَ الْعَامِلُ فِیْھِمْ بِالْخَطِیْئَۃِ جَاءَ ہُ النَّاھِیْ تَعْزِیْراً فَقَالَ یَاھٰذَ اتَّقِ اللّٰہَ فَاِذَا کَانَ مِنَ الْغَدِ جَالَسَہٗ وَاکَلَہٗ وَ شَارَبَہٗ کَاَنَّہٗ لَمْ یَرَہٗ عَلٰی خَطِیْئَۃٍ بِالْاَمْسِ فَلَمَّا رَاٰی عَزَّوَجَلَّ ذٰلِکَ مِنْھُمْ ضَرَبَ بِقُلُوْبِ بَعْضِھِمْ عَلٰی بَعْضٍ ثُمَّ لَعَنَھُمْ عَلٰی لِسَانِ نَبِیِّھِمْ دَاوٗدَ وَعِیْسَی ابْنِ مَرْیَمَ ذٰلِکَ بِمَا عَصَوْا وَّ کَانُوْا یَعْتَدُوْنَ وَالَّذِیْ نَفْسُ مُحَمَّدٍ بِیَدِہٖ لَتَاْمُرُنَّ بِالْمَعْرُوْفِ وَتَنْھَوُنَ عَنِ الْمُنْکَرِ وَلَتَاْخُذُنَّ عَلٰی یَدِ السَّفِیْہِ وَلَتَاْطُرُنَّ عَلَی الْحَقِّ اَطْراً اَوْ لَیَضْرِبَنَّ اللّٰہُ بِقُلُوْبِ بَعْضِکُمْ عَلٰی بَعْضٍ ثُمَّ یَلْعَنُکُمْ کَمَا لَعَنَھُمْ .

É relatado por Sayyiduna Abdullah Ibn Mas'ud (*Radiyalláhu Anhu*) que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "De entre as pessoas que vos antecederam, quando alguém cometia algum pecado, o outro reprimia-o e dizia: 'Teme a Allah', mas no dia seguinte misturava-se com ele como se nunca o tivesse visto a pecar. Assim, quando Allah viu este comportamento da parte deles, Ele (Allah) frustrou os íntimos deles, uns com os outros, e amaldiçoou-os através da língua do Profeta Daúd (David) e Issá (Jesus), filho de Maryam (Maria); e isto porque eles rebelaram-se contra Allah e transgrediram os seus limites.

Eu, Muhammad, juro por Aquele que tem no seu controlo a minha alma, Vós deveis recomendar o Bem e impedir o mal e forçar o ignorante, malfeitor para o caminho da retitude, a menos que Allah frustrará vossos íntimos e sereis amaldiçoados, como aconteceu com esses que nos antecederam."

وفی سنن ابی داؤد وابن ماجۃ عَنْ جَرِیْرِ بْنِ عَبْدِ اللّٰہِ قَالَ سَمِعْتُ رَسُوْلَ اللّٰہِ صَلَّی اللّٰہُ عَلَیْہِ وَسَلَّمَ یَقُوْلُ مَامِنْ رَّجُلٍ یَکُوْنُ فِیْ قَوْمٍ یَّعْمَلُ فِیْھِمْ بِالْمَعَاصِیْ یَقْدِرُوْنَ عَلٰی اَنْ یُّغَیِّرُوْا عَلَیْہِ وَلَا یُغَیِّرُوْنَ اِلَّا اَصَابَھُمُ اللّٰہُ بِعِقَابٍ قَبْلَ اَنْ یَّمُوْتُوْا.

Sayyiduna Jábir (*Radiyalláhu Anhu*) relata que o Mensageiro de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Quando um indivíduo de uma comunidade comete algum pecado, e a comunidade, apesar de possuir autoridade sobre ele, não o previne, certamente o castigo de Allah virá sobre eles ainda antes da morte."

روی الاصبھانی عن انسؓ اَنَّ رَسُوْلَ اللّٰہِ صَلَّی اللّٰہُ عَلَیْہِ وَسَلَّمَ قَالَ لَا تَزَالُ لَا اِلٰہَ اِلَّا اللّٰہُ تَنْفَعُ مَنْ قَالَھَا وَتَرُدُّ عَنْھُمُ الْعَذَابَ وَالنِّقْمَۃَ مَالَمْ یَسْتَخِفُّوْا بِحَقِّھَا قَالُوْا یَا رَسُوْلَ اللّٰہِ وَمَا الْاِسْتِخْفَافُ بِحَقِّھَا قَالَ یُظْھَرُ الْعَمَلُ بِمَعَاصِیْ اللّٰہِ فَلَا یُنْکَرُ وَلَا یُغَیَّرُ . (ترغیب)

Sayyiduna Anass (*Radiyalláhu Anhu*) relata que o Mensageiro de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"O *Kalimah* (credo) (*Lailáha Illallah*) beneficia sempre aqueles que o proclamam, e afasta deles a aflição e dor, a não ser que os seus direitos sejam ignorados." Os companheiros perguntaram: "O que significa ignorar os seus direitos?" O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Significa que quando os pecados são cometidos abertamente, eles não os previnem e nem os impedem."

عَنْ عَائِشَةَ ؓ قَالَتْ دَخَلَ عَلَيَّ النَّبِيُّ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ فَعَرَفْتُ فِيْ وَجْهِهٖ اَنْ قَدْ حَضَرَهٗ شَيٌّ فَتَوَضَّأَ وَمَا كَلَّمَ اَحَداً فَلَصِقْتُ بِالْحُجْرَةِ اَسْتَمِعُ مَا يَقُوْلُ فَقَعَدَ عَلَى الْمِنْبَرِ فَحَمِدَ اللّٰهَ وَاَثْنٰى عَلَيْهِ وَقَالَ يَااَيُّهَا النَّاسُ اِنَّ اللّٰهَ تَعَالٰى يَقُوْلُ لَكُمْ مُرُوْا بِالْمَعْرُوْفِ وَانْهَوْا عَنِ الْمُنْكَرِ قَبْلَ اَنْ تَدْعُوْا فَلَا اُجِيْبَ لَكُمْ وَتَسْاَلُوْانِيْ فَلَا اُعْطِيَكُمْ وَتَسْتَنْصِرُوْنِيْ فَلَا اَنْصُرَكُمْ فَمَا زَادَ عَلَيْهِنَّ حَتّٰى نَزَلَ . (ترغيب)

Ummul Mu'minin, Sayyidah Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) conta:

"O Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) veio ter comigo e eu reparei na sua face e apercebi-me que algo de extraordinário tinha acontecido. Ele não disse nada, e após efetuar a ablução, dirigiu-se imediatamente à mesquita. Eu encostei-me à parede da mesquita para ouvir o que ele iria falar.

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) subiu ao púlpito e, após a habitual prece, disse: "Ó povo, Allah ordena-vos que recomendem o bem e impeçam o mal, antes que venha um tempo no qual vós O chamareis e Ele não responderá, vós suplicareis favores e Ele não os concederá e pedireis auxílio e socorro e Ele recusá-lo-á."

عَنْ اَبِيْ هُرَيْرَةَ ؓ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللّٰهِ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ اِذَا عَظَّمَتْ اُمَّتِيْ الدُّنْيَا نُزِعَتْ مِنْهَا هَيْبَةُ الْاِسْلَامِ وَاِذَا تَرَكَتِ الْاَمْرَ بِالْمَعْرُوْفِ وَالنَّهْيَ عَنِ الْمُنْكَرِ حُرِمَتْ بَرَكَةَ الْوَحْيِ وَاِذَا تَسَابَّتْ اُمَّتِيْ سَقَطَتْ مِنْ عَيْنِ اللّٰهِ (كذا فى الدر عن الحكيم الترمذى)

Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) relata: "O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Quando o meu *Ummah* (povo) valorizar mais o mundo e o considerar como um meio da glória, o temor e a importância do Isslám desaparecerá dos seus íntimos. Quando eles deixarem de recomendar o bem e impedir o mal, ficarão privados das bênçãos da Revelação e, quando se insurgirem numa mútua recriminação, tornar-se-ão baixos (humilhados) aos olhos de Allah."

A CAUSA REAL

Através das narrativas acima mencionadas, torna-se claro que o abandono de '*Amr Bil Ma'Ruf Wa Nahy Anil Munkar*' (ou seja, recomendar o bem e impedir o mal) é sempre uma causa e razão para a ira e o descontentamento da parte de Allah.

E se o povo do Sagrado Mensageiro de Allah, Sayyiduna Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) for considerado como culpado pela negligência e omissão desta tarefa, o castigo será ainda maior e mais severo do que aquele que veio sobre os povos antepassados.

Foi por esta razão que o Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) recomendou a tarefa de ordenar o bem e impedir o mal, considerando-a como a essência e o eixo da fé muçulmana e o abandono dessa tarefa como a causa da decadência e deterioração.

É mencionado numa narrativa relatada por Sayyiduna Abu Saíd Khudri (*Radiyalláhu Anhu*) que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

مَنْ رَأى مِنكُمْ مُنكَراً فَلْيُغَيِّرْهُ بِيَدِهِ فَإِنْ لَّمْ يَسْتَطِعْ فَبِلِسَانِهِ فَإِنْ لَّمْ يَسْتَطِعْ فَبِقَلْبِهِ وَذٰلِكَ اَضْعَفُ الْإِيْمَانِ . رواه مسلم

"Quando algum de vós reparar algum mal a ser cometido, deve impedi-lo com as mãos; se não for capaz disso, deve impedir com a língua; e se nem isso for capaz deve, pelo menos, considerar um mal no seu íntimo; este último representa o grau mais fraco da fé."

Existe ainda uma narrativa de Sayyiduna Abdullah Ibn Mas'ud (*Radiyalláhu Anhu*) a mesmo respeito, que diz:

مَامِنْ نَّبِيٍ بَعَثَهُ اللّٰهُ قَبْلِيْ اِلَّا كَانَ لَهُ فِيْ اُمَّتِهِ حَوَارِيُّوْنَ وَاَصْحَابٌ يَّاْخُذُوْنَ بِسُنَّتِهِ وَيَقْتَدُوْنَ بِاَمْرِهِ ثُمَّ اِنَّهَا تَخْلُفُ مِنْ بَعْدِهِمْ خُلُوْفٌ يَّقُوْلُوْنَ مَالَا يَفْعَلُوْنَ وَيَفْعَلُوْنَ مَالَا يُؤْمَرُوْنَ فَمَنْ جَاهَدَهُمْ بِيَدِهِ فَهُوَ مُؤْمِنٌ وَمَنْ جَاهَدَهُمْ بِلِسَانِهِ فَهُوَ مُؤْمِنٌ وَمَنْ جَاهَدَهُمْ بِقَلْبِهِ فَهُوَ مُؤْمِنٌ وَلَيْسَ وَرَاءَ ذٰلِكَ مِنَ الْإِيْمَانِ حَبَّةُ خَرْدَلٍ . (مسلم)

"É um hábito de Allah, sempre que Ele envia algum Profeta, concede-o também um grupo de companheiros que perpetuam a Sua mensagem, que o seguem rigorosamente e preservam a Sagrada Mensagem, exatamente como o Mensageiro a tinha divulgado. Depois aparece uma época de malícia e erro, uma época na qual nascem certas pessoas que seguem um caminho oposto àquele que fora deixado pelo Profeta. As ações destas pessoas irão contrariar as suas proclamações (ou seja, não atuarão de acordo com aquilo que pregam); as atividades deles não estarão de acordo com a sagrada lei. Por isso, aquele que se erguer na defesa da Verdade e Lei, e opor-se a estes incrédulos com as suas mãos, na realidade é um crente verdadeiro; aquele que não for capaz disso, mas utiliza a língua na defesa e oposição, também é um verdadeiro crente; e aquele que nem disso é capaz, mas utiliza o poder do seu íntimo (considerando-o como algo incorreto), também é um verdadeiro crente; menos que isso, não existe nenhum grau da fé." (Sahih Musslim).

A importância vital de *Tabligh* (propagação) é também realçada por Imám Ghazáli (*Rahmatulláhi Alaihi*) da seguinte forma: "Não deve haver quaisquer dúvidas quanto ao ato de '*Amr bil Ma'ruf e Wa Nahy Anil Munkar*', ou seja, ordenar o bem e impedir o mal, ser um pilar sólido do Isslám, do qual dependem todos os artigos relacionados com a fé. Foi por esta enorme missão que Allah enviou todos os Seus Profetas.

Se esta atividade, infelizmente, é ignorada ou esquecida e se os seus métodos são abandonados, aí terá que se admitir que o objetivo real da Profecia ficou sem significado nenhum, frustrado, portanto a consciência, que é a real riqueza do homem, tornar-se-á murcha e degenerada.

A indolência e escuridão mental permanecerão. O caminho para os vícios e arrogância abrir-se-ão e a barbaridade espalhar-se-á em todo o mundo. Assim, todas as atividades do homem se tornarão perigosas e mesmo prejudiciais. As relações humanas quebrar-se-ão. A civilização ficará arruinada. A humanidade ficará reduzida a uma destituição moral.

Mas, a realização de todos estes factos compreender-se-á no Dia do Julgamento Final, em que toda a humanidade estará à prova diante de Allah, Todo-Poderoso, à espera de ser convocada para a prestação de contas."

Ai de mim! Ai de mim! O receio tornou-se numa realidade e aquilo que era apreensivo hoje é uma verdade diante dos nossos olhos.

كَانَ اَمْرُ اللّٰهِ قَدْراً مَّقْدُوْراً فَاِنَّا لِلّٰهِ وَاِنَّآ اِلَيْهِ رَاجِعُوْنَ

"A torre do *Ilm* (conhecimento / sabedoria), juntamente com a sua iluminação foi demolida e os seus benefícios e efeitos foram completamente removidos. Em consequência, um mútuo desprezo e humilhação são implacáveis. Nada resta nos íntimos das pessoas da sublime relação entre o homem e o Seu Criador; pelo contrário, o homem, como é também o caso dos animais, tornou-se um escravo da sua paixão.

Na verdade, hoje em dia não só existe escassez de verdadeiros muçulmanos, como também praticamente é quase impossível encontrar alguém preparado para suportar as inevitáveis privações resultantes na divulgação do Isslám."

"Qualquer muçulmano que desejar dar um passo em frente, a fim de remover a atual situação de ruína e devastação, e assim tentar reviver o ato da propagação, assumindo-o como sua responsabilidade, certamente, será considerado um dos da elite e um dos mais distinguidos de toda a humanidade."

Vejamos que Imám Ghazáli (*Rahmatulláhi Alaihi*) disse estas palavras à oitocentos anos atrás, mas este seu comentário é perfeitamente aplicável à nossa era.

Devemos ponderar e refletir calmamente naquilo que é necessário fazer nestas circunstâncias. Estas são algumas das causas mais conhecidas, como sendo as prováveis responsáveis pela apatia e indiferença que, hoje em dia, prevalece.

Estas causas e aparentes razões são, em seguida, detalhadamente mencionadas.

CAUSAS

Primeira causa:

Geralmente pensa-se que a tarefa de *Tabligh* (propagação) é unicamente da responsabilidade dos *Ulamah* (teólogos), apesar das relevantes ordens do

Qur'an clarificarem ser responsabilidade de todos aqueles que se denominam como muçulmanos.

O esforço levado a cabo pelos companheiros do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), e por todos aqueles muçulmanos que o seguiram de imediato, definem claramente que o muçulmano é responsável pela propagação do Isslám.

Designar esta tarefa exclusivamente ao grupo dos *Ulamah* (teólogos) e não a cada muçulmano, é um sinal da séria e grave ignorância destes que assim fazem. O dever dos *Ulamah* (teólogos) é de apresentar a verdade e indicar o caminho reto. Incutir a retidão no seio das pessoas e mantê-los no caminho reto é uma responsabilidade de todos os muçulmanos.

O *Hadith* que se segue revela claramente este facto:

اَلا كُلُّكُمْ رَاعٍ وَكُلُّكُمْ مَسْئُوْلٌ عَنْ رَعِيَّتِهِ فَالْاَمِيْرُ الَّذِىْ عَلَى النَّاسِ رَاعٍ عَلَيْهِمْ وَهُوَ مَسْئُوْلٌ عَنْهُمْ وَالرَّجُلُ رَاعٍ عَلٰى اَهْلِ بَيْتِهِ وَهُوَ مَسْئُوْلٌ عَنْهُمْ وَالْمَرأَةُ رَاعِيَةٌ عَلٰى بَيْتِ بَعْلِهَا وَوَلَدِهِ وَهِىَ مَسْئُوْلَةٌ عَنْهُمْ وَالْعَبْدُ رَاعٍ عَلٰى مَالِ سَيِّدِهِ وَهُوَ مَسْئُوْلٌ عَنْهُ فَكُلُّكُمْ رَاعٍ وَكُلُّكُمْ مَسْئُوْلٌ عَنْ رَّعِيَّتِهِ (بخارى . مسلم)

"Ouçam com atenção! Todos vós sois responsáveis e sereis questionados a respeito daqueles que se encontravam sobre vossa responsabilidade. Assim, o rei é responsável por aqueles que pertencem ao seu reinado e será questionado (no dia do julgamento) a respeito deles; o marido é responsável pela sua esposa e será questionado a respeito dela; a esposa é responsável pela casa do marido e seus filhos e será questionada a respeito deles; o escravo é responsável pelas tarefas para com o seu mestre e será questionado a respeito disso. Por isso, todos vós sois pastores, responsáveis por aquilo e aqueles que estão sob vossa responsabilidade."

Da mesma forma, numa outra narrativa é mencionado:

قَالَ الدِّيْنُ اَلنَّصِيْحَةُ قُلْنَا لِمَنْ قَالَ لِلّٰهِ وَلِرَسُوْلِهِ وَلِاَئِمَّةِ الْمُسْلِمِيْنَ وَعَامَّتِهِمْ .(مسلم)

O Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "A religião é um ato de aconselhar." Os companheiros perguntaram: "Este aconselhar deverá ser efetuado por quem?" Ele respondeu: "Por parte de Allah, o Apóstolo, os líderes dos muçulmanos e por todos os restantes muçulmanos."

Suponhamos que esta tarefa é única e exclusivamente dos *Ulamah*, mas a atual situação de emergência em que se encontra a sociedade muçulmana exige que todos nós avancemos para a propagação do *Kalimah* e para a proteção valores e princípios muçulmanos.

Segunda causa:

Normalmente pensa-se que se a pessoa é firme e estável na sua fé, a infidelidade dos outros não lhe causará nenhum mal e argumenta-se com o seguinte versículo do Qur'an:

يَآأَيُّهَا الَّذِيْنَ آمَنُوْا عَلَيْكُمْ اَنْفُسَكُمْ لَايَضُرُّكُمْ مَنْ ضَلَّ اِذَا اهْتَدَيْتُمْ (المائدة . ١٠٥)

"Vós que credes! Vós tendes a vosso cuidado as vossas próprias almas. Aquele que errar não pode injuriar-vos se fordes bem guiados." (Qur'an: V:105).

De facto, o significado real do versículo acima mencionado não é o que aparenta, pois se assim fosse, iria contra o espírito e sabedoria Divina e a própria Lei Muçulmana, que indica que a vida coletiva, o progresso e a salvação da sociedade muçulmana é essência do Isslám.

O povo muçulmano deve ser considerado como um só corpo possuindo vários membros. Quando qualquer membro tem alguma dor, todo o corpo sofre desta dor.

A humanidade pode vir a atingir um progresso ilimitado e pode também alcançar o cume da glória em todos os aspetos da vida, não obstante, haverá sempre alguém que se extraviará e se envolverá na impiedade.

Neste caso, o versículo mencionado reassegura que os retos e piedosos não ficarão prejudicados com aqueles que desistiram do caminho reto, desde que estes retos e piedosos se mantenham firmes e estáveis na sua conduta.

Ainda existe um outro ponto que merece destaque. A total iluminação será adquirida somente quando as leis da *Shariah* forem aceites e praticadas, bem como as ordens Divinas e, isso, naturalmente inclui "*Amr Bil Máruf Wa Nahy Annil Munkar*" (ordenar o bem e impedir o mal).

Esta interpretação é apoiada através das seguintes palavras de Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*):

عَنْ اَبِیْ بَکْرِ نِ الصِّدِّیْقِ ؓ قَالَ اَیُّهَا النَّاسُ اِنَّکُمْ تَقْرَءُ وْنَ هٰذِهِ الْاٰیَةَ یٰاَیُّهَا الَّذِیْنَ اٰمَنُوْا عَلَیْکُمْ اَنْفُسَکُمْ لَا یَضُرُّکُمْ مَّنْ ضَلَّ اِذَا اهْتَدَیْتُمْ ط فَاِنِّیْ سَمِعْتُ رَسُوْلَ اللّٰهِ صَلَّی اللّٰهُ عَلَیْهِ وَ سَلَّمَ یَقُوْلُ اِنَّ النَّاسَ اِذَا رَاَوُا الْمُنْکَرَ فَلَمْ یُغَیِّرُوْهُ اَوْشَکَ اَنْ یَّعُمَّهُمُ اللّٰهُ بِعِقَابِه .

"Ó povo! Vós recitais este versículo: 'Ó vós que credes! Vós tendes a vosso cuidado as vossas próprias almas. Aquele que errar não pode injuriar-vos, se fordes bem guiados'"

Mas ouvi também o Mensageiro de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) dizer: "Quando as pessoas verificam algo de mal e não tentam retificá-lo, brevemente encontrar-se-ão cercados com a fúria de Allah."

Este tipo de interpretação é, igualmente, da autoria de todas aquelas personagens que eram estudiosas, como por exemplo Imám Nawawi (*Rahmatulláhi Alaihi*), que explica no seu livro, *Sharhe Musslim*, da seguinte forma: "O consenso das opiniões de todas as personagens estudiosas a respeito deste versículo é que "após vós terdes cumprido com a vossa missão, o desleixo daqueles que se recusam em aceitar o vosso conselho, não vos prejudicará." Como também Allah diz:

وَلَا تَزِرُ وَازِرَةٌ وِّزْرَ اُخْرٰی (فاطر . ٣)

"Ninguém carregará o peso do outro"

E das inúmeras recomendações (ordens) dirigidas a todos, inclui-se também o ordenar o bem e prevenir o mal.

Assim, quando um indivíduo cumpriu com esta sua missão, e o destinatário (aquele a quem este se dirigiu para ordenar o bem e impedir o mal) manteve-se intransigente, isto não prejudicará em nada àquele que cumpriu com a sua missão.

Isto porque o indivíduo, após ter cumprido com a sua missão de chamar para o bem e impedir o mal, a aceitação ou não do mesmo, não lhe compete a si. Allah sabe melhor."

Terceira causa:

As pessoas distintas e as comuns, os letrados e iletrados, todos eles, tornaram-se indiferentes ou até avessos à necessidade da reformação da sociedade. Parece que todos eles se resignaram ao destino, pois nestes dias

é difícil ou até quase impossível que os muçulmanos progridam para readquirir a glória perdida.

Sempre que é apresentado algum esquema de desenvolvimento e reformação, a habitual reação é esta: como é que os muçulmanos poderão progredir nas circunstâncias de não possuírem sequer um estado[1] ou algum poder de governar, não têm sequer riqueza ou estabilidade financeira, nem alguma influência, até têm escassez na resistência física, mútuo acordo e no objetivo único.

Os religiosos concluíram, entre si, que estando já no século XIV (Hégira) e estando as pessoas a afastarem-se dos ensinamentos da profecia com uma celeridade impressionante, a decadência do Isslám será algo inevitável. Por isso, eles julgaram que nestas circunstâncias seria fútil efetuar qualquer esforço para a causa muçulmana.

É verdade que o efeito da luz apostólica diminuiu e que dia-a-dia estamos a distanciar-nos mais desta luz. Com isso não quer dizer que nenhum esforço deva ser efetuado para regenerar aquela luz, segurando firmemente e também defendendo com toda a energia e poder, o modo de vida ensinado por Sayyiduna Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Se os muçulmanos das eras anteriores pensassem assim (que nenhum esforço é necessário para reviver a *Shariah*), nenhum traço do Isslám existiria em alguma parte e de modo nenhum os ensinamentos da *Shariah* chegariam até nós.

Por isso, ser-nos-á fatal se não analisarmos e verificarmos as atuais atitudes negativas para com o Isslám. Devemos adotar com rigor a linha positiva para o nosso próprio bem e também para o bem das gerações futuras.

O tempo está a passar rapidamente e também com ele o ritmo da deterioração muçulmana.

---

[1]-O testo original foi escrito em 1938, quando os muçulmanos do subcontinente indiano não tinham liberdade e não possuíam nenhum poder ou autoridade política independente.

A situação atual exige um grande, rápido e determinado esforço, de uma vez por todas, a fim de impedir a decadência e maior degradação da sociedade muçulmana.

Como diz a regra, a existência do Isslám na íntegra depende inteiramente da preservação e esforço coletivo dos seus seguidores. Infelizmente, existe uma certa deficiência por parte dos muçulmanos a esse respeito.

Devemos ponderar no Sagrado Qur'an, como também nos ditos do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), que se encontram cheios de lições que incentivam os muçulmanos a serem ativos e a perseverar o caminho de Allah.

Existe uma narrativa na qual se relata acerca de um piedoso que passava dia e noite a rezar, ao longo da sua vida. Apesar disso, ele não conseguiu atingir o grau daquele que se esforçou e sacrificou o seu conforto e bem-estar com o fim de orientar e ajudar as pessoas a virem para o caminho do Isslám.

Existem várias recomendações a esse respeito no Sagrado Qur'an. É esclarecido o facto daquele que se esforça no caminho de Allah se manter superior e exaltado em relação aos restantes, por exemplo:

لَايَسْتَوِىْ الْقَاعِدُوْنَ مِنَ الْمُؤْمِنِيْنَ غَيْرُ اُوْلِى الضَّرَرِ وَالْمُجَاهِدُوْنَ فِيْ سَبِيْلِ اللّٰهِ بِاَمْوَالِهِمْ وَاَنْفُسِهِمْ فَضَّلَ اللّٰهُ الْمُجَاهِدِيْنَ بِاَمْوَالِهِمْ وَاَنْفُسِهِمْ عَلَى الْقَاعِدِيْنَ دَرَجَةً ط وَكُلًّا وَّعَدَ اللّٰهُ الْحُسْنٰى ط وَفَضَّلَ اللّٰهُ الْمُجَاهِدِيْنَ عَلَى الْقَاعِدِيْنَ اَجْراً عَظِيْماً دَرَجٰتٍ مِّنْهُ وَمَغْفِرَةً وَّ رَحْمَةً ط وَكَانَ اللّٰهُ غَفُوْراً رَّحِيْماً
(النساء . ٠٣)

"Os crentes que se mantêm sentados, hirtos, a não ser aqueles que são inválidos, não estão nas mesmas condições como os que se sacrificam lutando por Allah com suas riquezas e vidas. Allah conferiu a esses que se sacrificam com as suas riquezas e vidas uma categoria superior à dos sedentários. A todos, Allah prometeu o bem, mas o Senhor concede uma recompensa maior aos que se sacrificam do que aos sedentários. Graus de distinção de Allah, de perdão e misericórdia. Allah é sempre Indulgente e Misericordioso." (Qur'an: IV:95, 96).

Embora este versículo se refira à luta pela defesa da sua fé contra os ataques dos descrentes, a fim de proteger os ensinamentos islâmicos e ultrapassar a descrença, não obstante somos incapazes (infelizmente) de aproveitar a oportunidade de cumprir com esta sublime tarefa, tendo a

obrigação e o dever de não desperdiçar nenhuma oportunidade de fazer alguma coisa, nem que seja pouco, desde que o objetivo seja a propagação da verdade.

Aí, podemo-nos esperançar que, talvez um dia, os nossos modestos esforços e a insignificante persistência nos proporcionem um impulso e ímpeto para atividades maiores.

وَالَّذِيْنَ جَاهَدُوْا فِيْنَا لَنَهْدِيَنَّهُمْ سُبُلَنَا .

Sem dúvida, Allah prometeu providenciar todo o tipo de proteção para o modo de vida propagado pelo Santíssimo Profeta de Allah, Sayyiduna Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Mas o esforço humano e a sua preservação foram definidos como os únicos meios da sua promoção e desenvolvimento.

Os companheiros do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) empenharam-se incansavelmente por este propósito, e de certeza que eles foram bem-sucedidos e receberam enormes recompensas. Tiveram a honra de receber a ajuda Divina. Nós, sendo seus admiradores e crentes, temos o dever de tentar segui-los e prepararmo-nos para a propagação do *Kalimah* (credo) e a mensagem de Allah. Assim, também mereceremos a ajuda Divina, como diz Allah:

اِنْ تَنْصُرُو اللّٰهَ يَنْصُرْكُمْ وَيُثَبِّتْ اَقْدَامَكُمْ (محمد . ١)

"Se (avançares à frente a fim de) ajudardes a religião de Allah, Ele ajudar-vos-á firmes."

Quarta causa:

Muitos de nós pensam que, como nós não possuímos as virtudes e qualidades essenciais do Isslám, não temos a competência de efetuar qualquer tipo de divulgação daquelas qualidades. Este é um claro equívoco e um mal-entendido.

Quando algo tem de ser efetuado, particularmente quando se trata duma ordem de Allah, não deve haver nenhum argumento para rejeitar a sua obediência. Temos que nos colocar à disposição das ordens divinas.

Aí, In Sha Allah (se Allah Quiser) os nossos esforços revelar-se-ão determinantes e resolutos. Desta forma, a nossa dedicação sustentada em linhas apropriadas, um dia dar-nos-á a grande honra de ser querido por Allah. É contra a convenção e a *Sunnah* de Allah que alguém, ao se dedicar com todo o empenho e esforço pela Sua causa (causa de Allah), não receba as bênçãos e favores de Allah, somente por este não ser competente ou digno desta tarefa. Esta afirmação é apoiada pelo seguinte *Hadith*:

عَنْ اَنَسٍؓ قَالَ قُلْنَا يَا رَسُوْلَ اللّٰهِ لَا نَأْمُرُ بِالْمَعْرُوْفِ حَتّٰى نَعْمَلَ بِهٖ كُلِّهٖ وَلَا نَنْهٰى عَنِ الْمُنْكَرِ حَتّٰى نَجْتَنِبَهٗ كُلَّهٗ فَقَالَ صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ بَلْ مُرُوْا بِالْمَعْرُوْفِ وَاِنْ لَّمْ تَعْمَلُوْا بِهٖ كُلَّهٗ وَانْهَوْ عَنِ الْمُنْكَرِ وَاِنْ لَّمْ تَجْتَنِبُوْهُ كُلَّهٗ . (رواه الطبرانى فى الصغير الاوسط)

Sayyiduna Anass (*Radiyalláhu Anhu*) relata: Nós perguntámos ao Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*): "Ó Profeta de Allah! É correto que nós não devemos recomendar o bem até que nós próprios pratiquemos todas as virtudes, e também é correto que não devemos impedir os males até que nós próprios nos abstenhamos de todo o mal?"

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Não! Deveis recomendar a prática do bem mesmo que não estejais a praticar aquilo tudo, como também deveis impedir o mal mesmo que não estejais a abster-se daquilo tudo."

Quinta causa:

Muitos julgam que as escolas religiosas, os teólogos, os devotos que têm os seus lugares de retiro espiritual (*Khánkah*) em vários locais, os livros e as revistas são fontes suficientes para preencher esta missão (de *Amr Bil Máruf Wa Nahy Anil Munkar*). Eles pensam que estes esforços chegam para preencher os requisitos de *Tabligh*. Sem dúvida que a existência disto tudo é essencial e deve-se olhar para tudo isto com reverência, prestando atenção para as eventuais dificuldades, pois os laços do Isslám existentes hoje, devem-se também à existência destas instituições, contudo, não são suficientes para remediar esta situação. Tendo em conta a atual fraqueza e a gravidade da situação, contentar-se com a existência de alguns destes meios será um grave erro da nossa parte.

Devemos também analisar que até para adquirir o total benefício destas instituições, temos que criar, nos nossos íntimos, um verdadeiro e profundo

respeito pela fé islâmica e ardente fervor de o adotar no dia-a-dia da nossa vida.

Há cerca de cinquenta anos atrás, as pessoas dispunham dum verdadeiro amor e paixão pelo Isslám, havendo sinais visíveis e vontade de adotar o código de vida muçulmano. Naqueles dias, talvez a mera existência destas instituições fosse suficiente e adequada àquilo que a situação exigia.

Mas todos os nossos sentimentos pelo Isslám estão quase mortos devido aos constantes ataques à nossa fé e à nossa estrutura social provenientes de vários elementos e forças exteriores.

Que pena! Eles (referindo-se às forças exteriores) tiveram sucesso no seu objetivo. Vejamos que, em vez do amor, hoje em dia parece que possuímos um certo complexo de inferioridade a respeito da nossa fé e religião!

Por isso, como é óbvio, devemos atuar rapidamente e arrancar a iniciativa das mãos inimigas e lançar uma forte resposta, pelo que aí nós seremos capazes de reviver o espírito morto de cada muçulmano e voltar a iluminar o amor e ânsia por Isslám. Somente aí poderemos usufruir da existência destas instituições que por sua vez, beneficiarão por completo a sociedade muçulmana.

Se estes passos rigorosos não forem dados, a atual situação de complacência alastrar-se-á ampla e profundamente, e no lugar destas instituições, que até ao seu limitado meio estão a fazer um bom trabalho, talvez conduza à total extinção.

Sexta causa:

Existe um profundo mal-entendido relacionado com aquele que se levanta para recomendar o bem e impedir o mal, e não é bem-recebido pelas pessoas. Invariavelmente, tratam-no mal, utilizando má linguagem e também têm, por vezes, a tendência de adotar atitudes insolentes e desprezíveis para com os trabalhadores devotos.

De facto, isto é verdade, mas nós, por vezes, esquecemos que o ato de propagação consiste simplesmente em seguir os passos dos Profetas (*Alaihimus Salám*) que, por sua vez, eram sempre vítimas do pior tipo de tratamento.

Isto é vulgar e também uma situação destinada para aqueles que seguram esta missão! Aliás, todos os Profetas sofreram muito mais que isso, como se pode verificar nesta narrativa: "Certa vez, o Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: 'Nenhum Profeta sofreu mais do que eu na propagação da verdade'."

Por conseguinte, será óbvio não haver justificação nenhuma para dar relevo a tais mal-entendidos.

Como nós proclamamos ser seguidores do Sagrado Profeta de Allah, Sayyiduna Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), temos o dever de o seguir no seu sublime exemplo e mostrar esta obrigação de *Tabligh* (propagação), pois até o próprio Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) sofreu bastante no cumprimento deste dever, mas superou todo o tipo de dificuldades com muita perseverança e paciência.

A SOLUÇÃO

Nas páginas anteriores ficou assente que a atual doença no corpo muçulmano se deve ao desaparecimento do espírito verdadeiro do Isslám, dos nossos íntimos. Daí, o sentimento e o amor real pelo Isslám ficarem praticamente sem vida e a nossa crença dissipada. Obviamente, quando a raiz seca, todas aquelas virtudes e boas ações que dela saíam, deixam de sair. É isto o que está a acontecer hoje em dia.

Ficou amplamente esclarecido que os únicos meios de renovar esta raiz, proporcionando constante benefícios religiosos, é o *Tabligh*, na realidade, a verdadeira fonte de vida do Isslám.

Enquanto não formos capazes de o reviver, não poderemos adquirir nada nesta vida. Isto porque nenhuma nação ou povo poderá chegar à glória sem que possua os grandes atributos de humanismo e um excelente caráter que só o Isslám pode conceder.

Assim, agora sentimos a doença devido a qual estamos a sofrer e também podemos analisar qual o remédio para a cura desta doença. Por isso, é nosso

dever reviver a obrigatória tarefa de *Tabligh*. Só assim poderemos ter esperança na regeneração em massa da verdadeira fé muçulmana.

Desta forma, poderemos também reconhecer e compreender verdadeiramente Allah, assim como o seu Profeta, Sayyiduna Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), podendo assim submeter-se totalmente às suas ordens e recomendações.

Para adquirir todos estes frutos, teremos que adotar os métodos e os meios demonstrados pelo Santíssimo Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), aquando da reformação dos árabes pagãos.

Allah diz no Sagrado Qur'an:

لَقَدْ كَانَ لَكُمْ فِيْ رَسُوْلِ اللّٰهِ اُسْوَةٌ حَسَنَةٌ (الاحزاب ٢١)

'Na verdade, vós tendes um bom exemplo no Mensageiro de Allah.'
(Qur'an: XXXIII:2)

Ainda a este respeito, *Imán* Málik (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz:

لَنْ يُّصْلِحَ آخِرَ هٰذِهِ الْاُمَّةِ اِلَّا مَا اَصْلَحَ اَوَّلُهَا

'A reformação da (última) parte do povo (de Muhammad) não será possível, exceto adotando o método utilizado no princípio (pelo Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*))'.

Nos primórdios do Isslám, o Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) começou a convidar as pessoas para o Isslám. Na altura, não tinha nenhum apoiante, nem nenhum poder político ou propriedades.

Naquela época, os árabes pagãos eram arrogantemente independentes e obstinados. Nenhum deles estava preparado para ouvir a verdade ou para obedecer alguém.

Pelo contrário, eram repugnantes e intensamente opostos ao '*Kalimatul Haq*', ou seja, '*o credo da verdade*' para cuja divulgação e propagação o Profeta de Allah, Sayyiduna Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) fora enviado.

Nestas circunstâncias, a pessoa pode perguntar o que é que proporcionou um poder invisível e uma força ao ponto de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), sozinho, não possuindo nenhuma riqueza mundana e sem meios, conseguir cativar toda a nação árabe.

Primeiro, devemos ponderar seriamente na forma como Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) chamava as pessoas para se aproximarem dele; Inicialmente, elas recusavam, mas assim que compreendiam, corriam na sua direção e esta aproximação atingia o seu auge, de tal maneira que depois não mais podiam separar-se de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Era para a mensagem da Divina Verdade que os convidava! Era para esta missão que fora enviado, a fim de elucidar o povo para a verdade, ou seja, para:

اَنۡ لَّا نَعۡبُدَ اِلَّا اللّٰهَ وَلَا نُشۡرِكَ بِهٖ شَيۡئًا وَّلَا يَتَّخِذَ بَعۡضُنَا بَعۡضًا اَرۡبَابًا مِّنۡ دُوۡنِ اللّٰهِ (آل عمران . ٧)

"Que não seja prestado culto a ninguém, salvo a Allah; Que não lhe daremos nenhum parceiro e que nenhum de nós tomará outros por senhores, além de Allah..." (Qur'an: III:64).

Por isso, a propagação desta mesma verdade poderá renovar os mesmos resultados.

O Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) proibiu os seus seguidores que adorassem qualquer outro ser exceto Allah. Ele não só foi bem-sucedido no seu objetivo, como também foi capaz de eliminar todas as relações (religiosas) entre os seus seguidores e elementos de fora, e uniu os seus seguidores num só sistema de vida, do qual eles nunca tentaram afastar-se.

Eles, na realidade, tornaram-se numa imagem do seguinte versículo:

اِتَّبِعُوۡا مَاۤ اُنۡزِلَ اِلَيۡكُمۡ مِّنۡ رَّبِّكُمۡ وَلَا تَتَّبِعُوۡا مِنۡ دُوۡنِهٖۤ اَوۡلِيَآءَ
(الاعراف ٧ ٠)

"Segui isso que vos foi revelado pelo vosso Senhor e não os amigos protetores, além D'Ele." (Qur'an: VII:3).

Esta era a missão de propagação que o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) fora incumbido. Isto ainda se torna mais claro com o seguinte versículo:

اُدْعُ اِلٰى سَبِيْلِ رَبِّكَ بِالْحِكْمَةِ وَالْمَوْعِظَةِ الْحَسَنَةِ وَجَادِلْهُمْ بِالَّتِىْ هِىَ اَحْسَنُ ط اِنَّ رَبَّكَ هُوَ اَعْلَمُ بِمَنْ ضَلَّ عَنْ سَبِيْلِهٖ وَهُوَ اَعْلَمُ بِالْمُهْتَدِيْنَ
(النحل . ٢١)

"Chama-os para o caminho do teu Senhor com sabedoria e honesta exortação, e discute com eles da melhor maneira. O teu Senhor, decerto, conhece bem aquele que se afasta do seu caminho e conhece bem aqueles que caminham a direito!" (Qur'an: XVI:125).

O caminho traçado, não só para o progresso do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), como também para o progresso dos seus seguidores, é esclarecido no versículo que se segue:

قُلْ هٰذِهٖ سَبِيْلِىْٓ اَدْعُوْٓا اِلَى اللّٰهِ عَلٰى بَصِيْرَةٍ اَنَا وَمَنِ اتَّبَعَنِىْ وَسُبْحَانَ اللّٰهِ وَمَا اَنَا مِنَ الْمُشْرِكِيْنَ
(يوسف . ٢١)
وَمَنْ اَحْسَنُ قَوْلاً مِّمَّنْ دَعَا اِلَى اللّٰهِ وَعَمِلَ صَالِحاً وَقَالَ اِنَّنِىْ مِنَ الْمُسْلِمِيْنَ (حم السجده ٥)

"Diz-lhes: Este é o meu caminho. Chamo para o caminho de Allah com seguro conhecimento, eu e quem me segue. Louvado seja Allah! Eu não pertenço ao número dos idólatras." (Qur'an: XII:108).

"E quem é melhor a falar do que aquele que chama para Allah, pratica o bem e diz: eu sou aquele que se submete ao Senhor." (Qur'an: XLI:33).

Chamar a humanidade para o caminho de Allah e indicar o caminho reto àqueles que se tinham desviado, era a única missão e objetivo da permanência do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) aqui no mundo.

Foi para este propósito que milhares de Profetas foram enviados por Allah, ainda antes da vinda do Profeta de Allah, Sayyiduna Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Allah diz no Sagrado Qur'an:

وَمَآ اَرْسَلْنَا مِنْ قَبْلِكَ مِنْ رَّسُوْلٍ اِلَّا نُوْحِىْٓ اِلَيْهِ اَنَّهٗ لَآ اِلٰهَ اِلَّا اَنَا فَاعْبُدُوْنِ . (الانبياء ٢٥)

"E nós não enviámos mensageiros antes de ti, que não tivéssemos inspirado, dizendo: Não há outro Deus além de Mim (Allah), portanto, adorai-Me." (Qur'an: XXI: 25).

A sagrada biografia do Profeta de Allah, Sayyiduna Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), como a dos outros Profetas, indicam somente um objetivo das suas vidas, ou seja, acreditar num verdadeiro Deus e nas Suas Qualidades Divinas e nos Seus atributos. Esta crença é a essência da fé muçulmana.

Foi para a prática, de acordo com esta fé, e para demonstrar que o homem foi enviado para esta terra, como podemos ver neste versículo:

وَمَا خَلَقْتُ الْجِنَّ وَالاِنْسَ اِلَّا لِيَعْبُدُوْنَ (الذٰريٰت . ٣)

"Eu criei os génios e os seres humanos somente para que pudessem Adorar-Me." (Qur'an: LI:56).

Assim, ao chegarmos aqui, devemos tentar compreender o porquê da criação do Homem e também como nós, muçulmanos, devemos passar os dias da nossa vida. Depois de saber qual o verdadeiro mal que nós sofremos e o seu tratamento, não deve ser difícil procurarmos saber como aplicar este tratamento e readquirir a vitalidade perdida.

Se incutirmos na nossa mente tudo o que aqui se discutiu e depois acuarmos com toda a sinceridade, aí qualquer método que for adotado, In Sha Allah (se Allah Quiser) provará ser benéfico e bem-sucedido. No entanto, o método que provou ser bem-sucedido foi já descrito.

UM CURSO PRÁTICO

Será apresentado um resumo da forma de trabalhar e atuar, apesar do meu pouco conhecimento e compreensão sobre uma matéria tão vital como a do *Tabligh* (chamar para o bem e impedir o mal).

Este esquema é apresentado com o intuito de desenvolver o progresso espiritual nos muçulmanos.

Na verdade, o que eu quero transmitir não é mais que um resumo do modo de vida prático, adotado pelos nossos antecessores e muçulmanos do passado.

A primeira e a principal transformação é mudar o rumo da vida, dos objetivos materiais e aquisição da riqueza, para a propagação e expansão do *Kalimah* de Allah; e tornar o cumprimento das ordens de Allah como seu objetivo principal e decidir, com toda a sinceridade, que daqui em diante:

"Eu obedecerei a todas as ordens de Allah, tentarei pô-las em prática no meu dia-a-dia e em nenhuma circunstância desobedecerei às ordens d'Ele."

É possível atuar de acordo com este método, com maior facilidade ao adotarmos o seguinte esquema:

Memorizar e recitar corretamente o *Kalimah*:

لَا اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ مُحَمَّدٌ رَّسُوْلُ اللّٰهِ

E compreender o seu significado literal como também o seu objetivo.

O objetivo do *Kalimah* é expressar, aceitando que Allah é o único Poderoso, a única Autoridade e o único Controlador de todas as coisas e somente Ele é digno da adoração e obediência, e que somente Ele pode conceder o sucesso ou fracasso na vida.

Sucesso depende do nosso modo de adotar a vida, propagado e ensinado pelo Sagrado Profeta de Allah, Sayyiduna Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e também da maneira de aceitá-lo como o verdadeiro e o último Profeta de Allah.

Tendo estes pontos em conta, aí começaremos a mudar as nossas vidas, de acordo com os requisitos do *Kalimah*.

Ser pontual e regular no cumprimento das cinco orações diárias.

O cumprimento das orações é uma das obrigações com maior importância, por isso o seu cumprimento deverá ser efetuado com muito rigor, de acordo com o exemplo deixado pelo Sagrado Profeta de Allah, Sayyiduna Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Por isso deve efetuar estas orações com toda a humildade e suplicação.

Ao longo das orações, deve ter-se em conta a grandeza e superioridade de Allah, mantendo ao mesmo tempo o sentimento da sua própria incapacidade e inferioridade.

Por outras palavras, a oração (*Saláh*) deverá ser efetuada como se estivéssemos presentes diante de Allah, para assim beneficiarmos da sua Alteza, Grandeza e Glória. Se não conhecer o modo correto de efetuar o

Saláh (oração) devemos aprender, memorizando todos os detalhes essenciais.

Desenvolver o amor pelo sagrado Qur'an, quer no aspeto exterior (o corpo) como no aspeto interior (alma), da seguinte forma: recitar diariamente, nem que seja uma pequena parte do Qur'an, com todo o respeito e reverência para com a Sagrada Escritura, tentando compreender, se possível. Contudo, se for incapaz de compreender, deverá continuar a recitação do texto com a esperança de que a sua salvação depende disso. Uma simples recitação das palavras originais é também uma enorme bênção. Se a pessoa for incapaz de fazer a leitura, deverá dispensar um certo tempo, todos os dias, para a aprendizagem da leitura. Certificar-se que os seus filhos, como os dos seus vizinhos e dos amigos, aprendam o Sagrado Qur'an, como também num primeiro passo as matérias essenciais.

Deve-se dispensar algum tempo também para o *Zikr*, ou seja, para a concentração na Omnipotência, Grandeza e Atributos de Allah, e um tempo para a recitação de *Durud Sharif* para o Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

A este respeito deve-se, também, procurar com prudência a orientação de um '*Shaikh Tariqat*' (um devoto) tendo em conta que no referido '*Shaikh Tariqat*' exista piedade e capacidade de seguir a *Shariah* e *Sunnah*.

Por vezes, ele poderá prescrever alguns *Wazáif* (versos especiais) para serem recitados ao longo do dia. No caso de não haver nenhuma possibilidade de contactar algum *Shaikh*, o seguinte *Zikr* é sugerido para estas pessoas:

O terceiro *Kalimah*, cem vezes, de manhã e à noite.

سُبْحَانَ اللّٰهِ وَالْحَمْدُلِلّٰهِ وَلَآ اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ وَاللّٰهُ اَكْبَرُ وَلَا حَوْلَ وَلَاقُوَّةَ اِلَّا بِاللّٰهِ الْعَلِيِّ الْعَظِيْمِ

Cem vezes Durud Sharif - de manhã e à tarde.

Cem vezes *Isstighfár* - de manhã e à tarde.

Todo o muçulmano deve ser considerado como nosso irmão, merecedor da nossa afeição, simpatia e sincera atenção a qualquer momento, especialmente quando ele se encontra numa necessidade.

O facto de ele professar a fé islâmica torna-o automaticamente merecedor e digno do respeito fraternal e reverência por parte dos restantes

muçulmanos que, por sua vez, devem ter o máximo cuidado de não lhe causar qualquer mal físico ou moral.

As práticas acima mencionadas devem ser rigorosamente incutidas no nosso dia-a-dia e, ao mesmo tempo, deve-se esforçar no sentido de tais práticas serem também seguidas pelos outros.

O único e melhor método de adquirir esta prática, é dispensar algum tempo, especialmente para aprender e incutir estas belas qualidades islâmicas. Também deve incentivar outros a fazerem o mesmo esforço.

Assim, uma conjunta e coletiva campanha resultará automaticamente na expansão e divulgação do Isslám na sua verdadeira forma, pois isto, na realidade, é algo de muita urgência e necessidade.

Foi exatamente este tipo de trabalho que todos os Profetas de Allah (*Alaihimus Salám*) fizeram. Por causa desta tarefa, quase todos os Profetas tiveram que suportar dificuldades e sacrifícios incalculáveis.

Os companheiros do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), como também outros muçulmanos do passado, atravessaram a sua vida suportando todo o tipo de dificuldades, lutando pela causa do Isslám. Muitos deles sacrificaram as suas vidas no caminho de Allah.

Será pouca sorte e uma infelicidade para nós, se não dispensarmos algum tempo da nossa vida, nem que seja pouco, pela causa de Allah e para a propagação do Isslám.

Temos de confessar que, na verdade, é devido à nossa negligência a respeito desta vital tarefa que a sociedade muçulmana atingiu hoje em dia a posição em que ela se encontra, não possuindo a moralidade que lhe é digna e a vontade de praticar o bem. Por conseguinte, torna-se necessário um enorme esforço a este respeito.

No passado, um muçulmano estava sempre apto a sacrificar desde os seus bens até a sua vida, em prol do Isslám e do *Kalimah*. Naqueles tempos, se alguém não procedesse desta forma, era considerado um ignorante e um crente inútil.

Mas, hoje em dia, apesar de orgulharmo-nos de ser muçulmanos, mantemo-nos totalmente imóveis ao facto de cada partícula do Isslám estar a ser destruída, uma após outra, diante dos nossos olhos, sem sequer mexermos um dedo para impedir esta terrível perda.

Se analisássemos esta realidade, chegaríamos à conclusão que a propagação do *Kalimah* é a verdadeira tarefa da nossa vida, e nela persiste a nossa existência como muçulmanos e também o nosso sucesso, glória e, por último, a nossa salvação.

As consequências de atuar opostamente também são reais, pois aí sofreremos uma degeneração moral e degradação social.

A única solução é todos nós arrependermo-nos sinceramente do nosso letárgico e injurioso passado e dar um passo à frente para reviver o trabalho de *Tabligh*, considerando-o como a nossa tarefa principal. Só aí poderemos esperar pela misericórdia e compaixão Divina, que nos providenciará o triunfo e felicidade, quer aqui no mundo, como na vida futura.

Com isso, não quer dizer que devemos desistir do resto, como por exemplo a nossa profissão, comércio ou emprego. Mas sim, ao dispensarmos a nossa profunda atenção e tempo para tais atos, também deveremos reservar tempo para cumprir com esta tarefa.

Quando alguns acharem que estão aptos para cumprir com esta sagrada tarefa, deverão, em primeiro lugar contactar na sua vizinhança, amigos ou pessoas que estejam já dentro desse trabalho, disponibilizando algumas horas na sua companhia.

Depois, o segundo passo será disponibilizar três dias, mensalmente, numa outra localidade, também dentro da mesma orientação.

Mais tarde, assim que for possível, disponibilizar um mês ou de preferência quarenta dias numa área distante, sempre com orientação de tais pessoas que já estejam nesse trabalho há mais tempo.

Por fim, o principal objetivo de *Tabligh* é disponibilizar quatro meses seguidos, uma vez na vida.

Todos estes períodos são para serem aproveitados para a aprendizagem e propagação da verdadeira fé islâmica e para a adoção do modo de vida islâmico.

Assim, o nosso esforço será extensivo e, por fim, chegará a cada pessoa, rica ou pobre, empregada ou desempregada, mestre ou servidor, letrado ou iletrado, e todos de mãos dadas estaremos a segurar o Isslám como é recomendado por Allah, Todo-Poderoso, e pelo Profeta de Allah, Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

MODO DE TRABALHAR

O fator mais importante no trabalho de *Tabligh* é a maneira e o modo de se aproximar das pessoas, seguindo estritamente os métodos adotados pelos companheiros do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), de acordo com seus ensinamentos e prática.

O método adotado pelo Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) era o seguinte: Um *Jamáh* (grupo) de pelo menos dez pessoas deverá ser formado. Um deles será designado como '*Amir'* (responsável). Deverão reunir-se numa mesquita, após a ablução, praticar dois *Rakates* de oração facultativa (*Nafl Saláh*).

Depois, todos em congregação deverão suplicar pela ajuda, misericórdia e orientação Divina para que possam ter sucesso no trabalho que pretendem desenvolver com firmeza.

Deverão praticar o *Zikr* de Allah constantemente e precaver-se para não se envolverem em conversas inúteis.

Ao chegarem ao destino, onde irão trabalhar, deverão novamente suplicar pela ajuda e misericórdia de Allah na sua tarefa.

O lugar de *Tabligh* será a vizinhança da Mesquita daquela localidade.

Uma parte do *Jamáh* deverá andar na localidade, convidando as pessoas para a Mesquita, onde o *Talim* (ensinar e aprender o *Din*) estará a decorrer, efetuando o *Saláh* na devida hora.

Depois disso, um dos membros do *Jamáh* deverá apresentar-se diante das pessoas, com muita afeição e serenidade, exortando-as para a importância e urgência de reviver o Isslám na vida de cada muçulmano, como é recomendado por Allah, Todo-Poderoso e também pelo Sagrado Profeta de Allah, Sayyiduna Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), explicando de um modo muito simples os pontos cardinais de *Tabligh* e a maneira de os cumprir.

No fim, deve-se exortar as pessoas, de uma forma cordial, a juntarem-se nesta sagrada tarefa e sair para o trabalho de *Tabligh*, como fez este *Jamáh*.

Depois, alguns membros do *Jamáh* deverão acompanhar as pessoas às suas casas para que as mulheres também sejam recomendadas a efetuar o mesmo trabalho entre elas. Deverão ser exortadas para a regularidade das preces diárias, sem entrar em algum assunto privado em todas as casas. Deve-se recomendá-las a seguirem estritamente os pontos cardinais de *Tabligh* e também a observarem o véu de acordo com a lei islâmica.

Depois disso, para todos aqueles que se prontificaram para saírem no *Tabligh*, deve-se organizar o grupo deles e de entre eles designar um *Amir* (responsável) para esse grupo. No início, este novo *Jamáh* deverá trabalhar sob a orientação do *Jamáh* originário.

Um ponto muito importante a ter em conta, nestas situações, é a obediência às ordens do *Amir*, e o *Amir* por sua vez, deverá zelar por todo o grupo dispensando a sua atenção para cada um dos membros do grupo. Ele deverá zelar pelo bem-estar, conforto e moral de cada um, e antes de tomar alguma decisão, deverá consultar os seus companheiros.

Os princípios gerais que se seguem deverão ser observados constantemente por todos, muito cuidadosamente.

PRINCÍPIOS GERAIS

Na realidade, *Tabligh* é a forma mais importante de adorar Allah, que conduz a altas e elevadas bênçãos. Literalmente significa seguir os passos dos Profetas (*Alaihimus Salám*).

De facto, como o trabalho em si já é muito elevado, baseia-se também em princípios muito importantes a serem seguidos rigorosamente.

Cada participante deve sentir a necessidade de auto desenvolver-se em vez de pensar em reformar (corrigir) os outros.

Durante e após o curso do trabalho deve comportar-se como um bom muçulmano, um servo fiel a Allah, obedecendo e seguindo constantemente as ordens Divinas, suplicando sempre a misericórdia e satisfação de Allah. Este é o requisito básico e a alma do trabalho de *Tabligh*.

Uma vez profunda e firmemente enraizado nos íntimos dos participantes, os restantes princípios e regras, das quais algumas serão adiante mencionadas, tornar-se-ão fáceis de seguir:

1) Todas as despesas, incluindo a da viagem, alimentação, entre outras, devem ser suportadas por cada pessoa, e caso lhe seja possível deverá igualmente auxiliar aqueles que necessitem de uma ajuda monetária, mas este auxílio deverá ser efetuado em segredo.

2) Todos os participantes e companheiros deste trabalho merecem todo o respeito, tolerância, cuidado e um encorajar mútuo de um para o outro. Tal conduta providenciará enormes bênçãos para toda aquela área, na qual o *Jamáh* se encontra a trabalhar.

3) Nas conversas, deve-se utilizar um tom calmo, baixo, com uma linguagem simples e cortês.

Deve-se evitar todo o tipo de descontentamento uns com os outros. Deve-se ter uma conduta de alto respeito e estima para com os *Ulamá* (teólogos), porque é através destas pessoas estudiosas que Allah nos abençoou com o verdadeiro conhecimento do Isslám. Qualquer desrespeito com eles, por mais insignificante que seja, poderá significar uma ofensa para o próprio Isslám que, por sua vez, poderá vir a ser a causa do descontentamento de Allah com toda a comunidade.

4) Os tempos livres poderão ser aproveitados para a leitura de livros religiosos ou para se sentar na companhia dos piedosos e pessoas letradas, podendo aprender inúmeras coisas a respeito da fé islâmica, a respeito de Allah e do Seu Apóstolo (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Deve-se ter muito cuidado sobre o tempo destinado para a tarefa de *Tabligh*, assim nenhum ato insignificante, inútil ou insensato deverá ser cometido ou discutido.

5) Deve esforçar-se para adquirir um modo de vida honesto e puro, ser muito cauteloso nos gastos, observando constantemente todas as obrigações, quer sejam pequenas ou grandes, relacionadas com a família.

6) Evitar qualquer tipo de discussão sobre matérias controversas ou secundárias. Todo o tempo deverá ser aproveitado para incutir a Divindade, Unicidade e Omnipotência de Allah e limitar todo o tipo de conversas para os pontos principais de *Tabligh* que, na realidade, são os princípios básicos para serem seguidos por todos os muçulmanos, em todos os tempos.

7) Todas as ações, trabalhos e palestras deverão ser efetuadas com muita sinceridade e honestidade no objetivo, pois qualquer ato, por mais pequeno que seja, quando é explicado com tais qualidades, proporcionam enormes recompensas.

Por outro lado, um ato sem sinceridade, por maior que seja, não dará nenhum fruto ou benefício, quer aqui no mundo, como na vida futura.

Quando Sayyiduna Ma'az (*Radiyalláhu Anhu*) foi nomeado como o Governador de Iémen, pediu ao Mensageiro de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) para que lhe desse algum conselho especial. O Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Seja meticulosamente honesto e sincero na matéria da religião: pouco, mas efetuado com sinceridade é suficiente."

É relatada uma outra narrativa a esse respeito: "Allah aceita somente aqueles atos que foram praticados puramente para a Sua satisfação e contentamento."

Numa outra narrativa é mencionado: "Allah não olha para as vossas faces ou propriedades, mas sim olha somente para os vossos íntimos e práticas."

Assim, o objetivo é praticar e efetuar o trabalho de *Tabligh* com toda a sinceridade e honestidade. Nenhuma intenção de exibição ou ostentação deverá interferir neste objetivo.

O sucesso e progresso do trabalho dependerá totalmente da nossa sinceridade.

SUMÁRIO E CONCLUSÃO

Um pequeno esboço do trabalho de *Tabligh*, sua importância e urgente necessidade ficaram aqui mencionados. Falta ver como tudo isso nos poderá conduzir para o sucesso e progresso tão desejado nesta era repleta de confusões, intranquilidade e rivalidade.

Também para isso teremos que procurar a orientação através do Sagrado Qur'an, que classifica o trabalho e esforço em prol da fé muçulmana como um comércio bastante lucrativo, como se pode ler:

يَآاَيُّهَا الَّذِيْنَ اٰمَنُوْا هَلْ اَدُلُّكُمْ عَلٰى تِجَارَةٍ تُنْجِيْكُمْ مِنْ عَذَابٍ اَلِيْمٍ تُؤْمِنُوْنَ بِاللّٰهِ وَرَسُوْلِهٖ وَتُجَاهِدُوْنَ فِىْ سَبِيْلِ اللّٰهِ بِاَمْوَالِكُمْ وَاَنْفُسِكُمْ ذٰلِكُمْ خَيْرٌ لَّكُمْ اِنْ كُنْتُمْ تَعْلَمُوْنَ يَغْفِرْلَكُمْ ذُنُوْبَكُمْ وَيُدْخِلْكُمْ جَنّٰتٍ تَجْرِىْ مِنْ تَحْتِهَا الْاَنْهٰرُ وَمَسَاكِنَ طَيِّبَةً فِىْ جَنّٰتِ عَدْنٍ ذٰلِكَ الْفَوْزُ الْعَظِيْمُ وَاُخْرٰى تُحِبُّوْنَهَا نَصْرٌ مِّنَ اللّٰهِ وَفَتْحٌ قَرِيْبٌ وَبَشِّرِ الْمُؤْمِنِيْنَ (الصف ٣٠)

"Ó vós que credes! Deverei Eu mostrar-vos um comércio que vos salvará de um castigo doloroso? Vós deveis crer em Allah e no Seu mensageiro, e deveis lutar pela causa de Allah com vossas riquezas e vossas vidas. Isto é o melhor para vós, se o sabeis. Ele irá perdoar os vossos pecados e trazer-vos para os jardins sob os quais correm os rios, e para aprazíveis moradas nos jardins do Éden. Este é o triunfo supremo. E Ele irá dar-vos outras bênçãos que vós amais: - socorro da parte de Allah e a vitória presente. Dá boas novas (ó Muhammad) aos crentes." (Qur'an: LXI).

Os versículos acima mencionados falam de um comércio (em forma figurativa) que, ao ser adotado, libertará todo o tipo de aflições e castigos. O comércio consiste em ter uma fé firme em Allah e no seu Apóstolo e esforçar o máximo no caminho de Allah, não hesitando em utilizar os seus bens e a sua vida.

Isto refere-se ao trabalho de *Tabligh*, que pode assegurar o eterno bem-estar e felicidade para todos nós. É este simples trabalho que nos proporcionará enormes benefícios, como o perdão de todos os nossos pecados, das falhas e erros intencionais e uma enorme recompensa na vida futura.

Tantas recompensas para o sucesso na vida futura que, na realidade, para um muçulmano, é o maior triunfo. Contudo, há uma grande alusão para esta vida também: teremos tudo aquilo que nós apreciamos, tal como a prosperidade, ajuda divina e o triunfo contra todos os adversários!

Por outras palavras, Allah exige da nossa parte duas coisas: primeira, uma fé firme Nele e no Seu Apóstolo e a segunda, esforçar-se ao máximo no Seu caminho, sacrificando, se necessário, a vida e tudo o que possui.

Em contrapartida, também Ele nos prometeu duas coisas: primeira, uma magnífica e tranquila hospitalidade eterna no Paraíso e com satisfação. Segunda, a glória e o sucesso nesta vida.

A primeira das exigências sobre nós é a fé (*Imán*). É exatamente este o objetivo de *Tabligh*. Todos nós devemos possuir a riqueza de uma verdadeira fé.

A segunda exigência é esforçar-se no caminho de Allah. Normalmente, aplica-se a palavra '*Esforço no Caminho de Allah*' para uma batalha contra os opressores e descrentes. Contudo, significa também propagar o *Kalimah* de Allah e o cumprimento das ordens de Allah e isto, no fundo, é o objetivo final de *Tabligh*.

É bom que fique claro, para todos nós, que o sucesso e a salvação na vida futura depende somente em ter uma fé firme em Allah e no Seu Apóstolo, e esforçar-se ao máximo no Seu caminho.

Da mesma maneira, o sucesso aqui nesta vida terrestre depende também daquela específica fé e no desenvolvimento de todos os esforços no caminho de Allah.

Ao preenchermos estes requisitos básicos, estaremos totalmente capacitados para nos adornarmos com uma elevada moral e um excelente caráter. Aí seremos agraciados com a prometida vice-gerência na terra que, na realidade, virá como fala o Sagrado Qur'an:

وَعَدَ اللّٰهُ الَّذِيْنَ آمَنُوْا وَعَمِلُوْا الصّٰلِحٰتِ لَيَسْتَخْلِفَنَّهُمْ فِي الْاَرْضِ كَمَا اسْتَخْلَفَ الَّذِيْنَ مِنْ قَبْلِهِمْ وَلَيُمَكِّنَنَّ لَهُمْ دِيْنَهُمُ الَّذِي ارْتَضٰى لَهُمْ وَلَيُبَدِّلَنَّهُمْ مِنْ بَعْدِ خَوْفِهِمْ اَمْناً يَعْبُدُوْنَنِي لَا يُشْرِكُوْنَ بِي شَيْئاً (النور ٥٧)

"Allah prometeu a esses que entre vós são crentes e praticam boas ações que, seguramente, os fará suceder aos governantes atuais na terra, assim como fez a esses que os antecederam, suceder a outros; e que, por certo, estabelecerá para eles a sua religião, que Ele lhes tenha aprovado, e lhes dará em troca a segurança depois do seu favor. - Eles servem-Me. Eles não Me atribuem coisa alguma como associada." (Qur'an: Cap. XXIV).

Este versículo retrata uma promessa de reinado, condicionada com uma fé firme e boas práticas. Tal condição foi cumprida no tempo do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), mantendo-se tal e qual no período de *Khulafáe Rachidin* (os primeiros quatro governantes - *Khalifah* - após o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)).

Praticamente toda a arábia tinha aderido ao Isslám no tempo do Sagrado Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e o resto dos países (como o caso dos

atuais países muçulmanos) abraçaram o Isslám ao longo do período de '*Kuláfae Ráchidin*' ou imediatamente após este período.

Mais tarde, a promessa continuou a favor de inúmeros reinados e califados muçulmanos e continua à espera de se realizar, caso as suas condições sejam cumpridas, como podemos ver no seguinte versículo:

اِنَّ حِزْبَ اللّٰهِ هُمُ الْغَالِبُوْنَ (المائدة ٨)

"Na verdade, os seguidores de Allah são os vitoriosos." (Qur'an: VIII).

Ao longo destas páginas falou-se da presente situação e da solução para o seu desenvolvimento. Na realidade, a solução não é mais do que o cumprimento das leis islâmicas seguidas e cumpridas pelos nossos antepassados.

CONCLUSÃO

Para concluir, poder-se-á dizer que não há outro meio de adquirir a honra, paz, sossego e tranquilidade nesta vida, a não ser adotar e segurar firmemente o trabalho de *Tabligh*, para o qual cada um de nós deve dar tudo o que esteja ao nosso alcance.

وَاعْتَصِمُوْا بِحَبْلِ اللّٰهِ جَمِيْعاً وَّلَا تَفَرَّقُوْا . (آل عمران ١ ١)

"E segurai-vos todos vós, juntos, com firmeza, à corda de Allah e não vos separeis." (Qur'an: III).

APELO FINAL

O sistema de *Tabligh* foi readotado há bem pouco tempo, no território de Mewat (Distrito de Alwar) e nos outros distritos e arredores de Deli (Índia). O trabalho, naquela região, ainda não chegou ao seu último grau, contudo, o progresso nos muçulmanos daquela região é bem notável.

Os benefícios e as bênçãos derivadas do trabalho de *Tabligh* são bem visíveis e evidentes. Se os muçulmanos, em geral, todos unidos resolverem seguir o nobre trabalho acima mencionado, adotando o correto modo de vida como foi descrito neste livro, é de esperar que através deste esforço, Allah afaste todas as nossas adversidades e dificuldades e nos capacite de readquirir a nossa fé, a força de praticar o bem, e a honra, dignidade e glória resultantes disso, nesta vida, e a eterna salvação na vida futura. Aí, os muçulmanos serão um exemplo para o resto do mundo, para que este possa encontrar a paz, tranquilidade e felicidade que, naturalmente, é tudo quanto o homem deseja.

O objetivo de escrever estas páginas foi apenas uma tentativa de explicar o melhor e mais cedo possível o objetivo real de *Tabligh*, apresentando aos leitores um esboço de um modo de vida prático, um esforço reiniciado há trinta anos por Sayyiduna Moulana Muhammad Ilyás (*Rahmatulláhi Alaihi*) e vigorosamente continuado. De facto, ele dedicou toda a sua vida para esta sagrada tarefa.

Agora, cabe-nos a nós muçulmanos, da era presente, compreender os nossos deveres e obrigações para com a nossa religião, o Isslám, e cumprir com tais obrigações não só para o nosso bem, mas também para o bem das gerações vindouras. O caminho está claro e puro. Caminhemos para a frente, para o triunfo final, que consiste no contentamento e aproximação a Allah, Todo-Poderoso.

میری قسمت سے الٰہی پائیں یہ رنگ قبول
پھول کچھ میں نے چنے ہیں ان کے دامن کے لئے

وَاٰخِرُ دَعْوَانَا اَنِ الْحَمْدُلِلّٰهِ رَبِّ الْعَالَمِيْنَ وَالصَّلوٰةُ وَالسَّلَامُ عَلٰى رَسُوْلِهٖ مُحَمَّدٍ وَّ اٰلِهٖ وَاَصْحَابِهٖ اَجْمَعِيْنَ
بِرَحْمَتِكَ يَااَرْحَمَ الرَّاحِمِيْنَ

Tradução concluída a 2 de Dezembro de 1993

16 de Jamidul Akhir de 1414

Os Seis Pontos

چھ باتیں

Por

Moulana Áshiq Iláhi

Traduzido Por

Ridwan D. Ismael

Título Original:
Six Fundamentals – “Chhe Baate”

Autor:
Moulana Áshiq Iláhi

Tradução de:
Ridwan D. Ismael

Colaboração na revisão de:
Yacub M. Vali

1ª Edição: 1994/1414
2ª Edição: 2019/1440

بِسْمِ اللّٰهِ الرَّحْمٰنِ الرَّحِيْم

Em nome de Allah, o Beneficente O Misericordioso.

PRIMEIRA LIÇÃO: KALIMAH TAYYIBAH

لاله الاَّ ا لله مُحَمَّد رَسُوْلُ ا لله

Láiláha Illalláhu Muhammadur Raçulullah.

Este *Kalimah* corresponde a um tratado muito sagrado da parte do homem com Allah. Isto é, quando um crente recita solenemente este *Kalimah*, ele está a admitir diante de Allah que é Seu servo sincero e fiel, que obedecerá às suas ordens e evitará tudo o que seja proibido. Por isso, é importante observar quatro aspetos a respeito deste *Kalimah*:

Recitar as palavras corretamente;

Saber a correta tradução;

Saber o objetivo correto;

Atuar de acordo com os seus requisitos.

TRANSLITERAÇÃO E TRADUÇÃO

Este *Kalimah* encontra-se dividido em duas partes:

1ª. Láiláha Illalláh;

2ª. Muhammadur Raçulullah.

"Nenhum ser é digno da adoração exceto Allah, e Muhammad é o Mensageiro de Allah".

OBJETIVO E O SIGNIFICADO DESTE KALIMAH

Quando um crente admite que nenhum ser é digno da adoração exceto Allah, significa que ele não deve adorar ninguém em todo o universo exceto Allah, não associando nenhum outro ser na Sua adoração, respeitando todos os princípios islâmicos.

Deve-O considerar como seu único Guardião e Auxiliador na dificuldade, Omnipotente, que está a par de todo o mundo. Deve confiar na orientação d'Ele, e obedecer fielmente às Suas ordens, não seguindo os costumes e rituais contrários à Sua vontade.

Em todas as ocasiões, ao longo da sua vida, deverá seguir os ensinamentos do Qur'an; esperançando na misericórdia d'Ele, temendo a Sua insatisfação, dependendo totalmente da orientação d'Ele!

A segunda parte do *Kalimah* "*Muhammadur Raçulullah*", significa que após crer na unidade de Allah, deverá seguir as instruções e a orientação de Sayyiduna Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Isto é, adorarei Allah de acordo com a orientação do Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), pois ele é fiel e verdadeiro Mensageiro de Allah, que não nos ensinou nada que fosse do seu desejo ou vontade.

A obediência ao Mensageiro de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) é, na realidade, a obediência de Allah, e o amor por ele, é, na realidade, o amor por Allah. A pessoa deve estar convicta que é uma obrigação obedecê-lo e um dever submeter-se às suas ordens sem qualquer tipo de objeção.

Devemos acreditar plenamente em tudo aquilo que Ele nos explicou a respeito das coisas invisíveis, como por exemplo os anjos, o Paraíso, o Inferno, as situações dentro da sepultura e sobre a ressurreição, apesar de não compreendermos tudo aquilo.

Temos que crer que o modo/método de vida que Ele nos ensinou, e Ele próprio o demonstrou praticando-o é, na verdade, o modo de vida apreciável perante Allah; e qualquer um que atuar contrariamente, não seguiu o caminho exato e nem é querido por Allah.

OS REQUISITOS DO KALIMAH TAYYIBAH

Quando um Muçulmano tem a fé firme neste *Kalimah*, ele, certamente, torna-se num verdadeiro crente, e terá que abandonar tudo o que seja proibido, observando as ordens de Allah.

É por esta razão que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "O primeiro efeito de *Láiláha Illalláh* é o de afastar o recitador de todas as coisas proibidas."

Por isso, o recitador de um *Kalimah*, tão sagrado como este, deverá observar as ordens de Allah em todas as ocasiões. Deve-as observar nos casamentos, funerais, no momento das refeições, ao dormir, ao acordar, nas transações comerciais e em todas as outras ocasiões; Deve observar as ordens de Allah com uma profunda fé, afastando-se de tudo quanto seja proibido.

OS BENEFÍCIOS DO KALIMAH

Este *Kalimah* tem imensos benefícios espirituais. Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "O *Zikr* (meio de recordação de Allah) mais distinto é o *Láiláha Illalláh*".

Numa outra ocasião Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Recita o *Kalimah* diariamente cem vezes, pois é a melhor das compensações dos pecados, e nenhuma outra boa prática é melhor do que esta."

É relatado numa outra narrativa: "Aquele que recitar *Láiláha Illalláh* ao amanhecer cem vezes e ao anoitecer cem vezes, terá a recompensa como aquele que libertou cem escravos da geração de (Profeta) Ismail (*Alaihis Salám*)."

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Mantenham a vossa fé fresca com a recitação e observação do *Láiláha Illalláh*".

SEGUNDA LIÇÃO: SALAH (ORAÇÃO)

Quando um Muçulmano crê firmemente neste *Kalimah*, faz um pacto muito sagrado de obedecer a todas as ordens de Allah, das quais a primeira é a ordem de Salah (oração), a ser observada e cumprida por todos que tenham já atingido a puberdade, homem ou mulher, cinco vezes diariamente.

Por outras palavras, aqueles que efetuam as orações regularmente, após crerem neste *Kalimah*, cumpriram na prática, a promessa que fizeram com Allah; e quanto àqueles que não são regulares nas orações, falharam na promessa que fizeram com Allah de serem obedientes e fieis servidores de Allah.

A respeito desses, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) diz: "Aquele que, intencionalmente, abandona as orações, torna-se num infiel". Numa outra narrativa, diz: "Aquele que deixar de praticar as orações, será ressuscitado no dia do julgamento, na companhia de Qárun, Fir'aun, seu braço direito Hámán e na companhia do famoso Hipócrita, Ubai Bin Khalaf".

Após o *Kalimah*, a oração é a ação mais virtuosa. É relatado num *Hadith*, que no dia do julgamento a primeira coisa a respeito da qual a pessoa será questionada é sobre a oração. Se a oração for classificada como perfeita em todos os aspetos, certamente, tal pessoa estará salva, caso contrário ficará privada de todas as bênçãos e favores de Allah, sofrendo um enorme prejuízo.

Por isso, é muito importante cumprir as orações nas suas devidas horas, com uma perfeita ablução e completa devoção, para que não seja ressuscitado entre os infiéis e possa ser libertado do fogo do Inferno.

Todas as preces que são recitadas nas orações (como o *Çaná*, *Surah Fátihah*, etc.) deverão ser recitadas corretamente, para que não ocorra nenhum erro durante a oração.

Deve conhecer os *Fardh*, *Sunnah* e todas as restantes condições da oração, para que a oração seja efetuada da forma mais correta possível e com toda a concentração.

Um dos maiores benefícios da oração é de todos os membros do orador, nomeadamente, mãos, pés, cabeça, testa, língua, etc., encontrarem-se voltados para Allah, ocupados no exercício de obediência às ordens d'Ele.

Se um Muçulmano efetuar a oração respeitando todas estas condições, fora da oração raramente cometerá algum pecado com a língua ou qualquer outro membro.

É mencionado no Sagrado Qur'an que a oração afasta a pessoa de atos vergonhosos e de iniquidade. Os crentes são recomendados centenas de vezes a efetuarem as orações apropriadamente.

A mesma ênfase é realçado nos *Ahadith*. Como exemplo, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Os pecados cometidos entre uma e outra oração serão perdoados por Allah".

É relatado num outro *Hadith*: "Se uma pessoa tem um riacho à frente da porta da sua casa e toma banho cinco vezes diariamente naquele riacho, não terá nenhuma sujidade no seu corpo; tal é o caso da pessoa que pratica as cinco orações diárias, os seus pecados serão perdoados por Allah".

Num outro *Hadith*, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) diz: "Quando os vossos filhos atingirem a idade de sete anos, recomendem-nos a praticarem o *Saláh*, e ao atingirem os dez anos repreendam-nos por não praticarem o *Saláh*".

ORAÇÃO EM CONGREGAÇÃO

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) diz: "Uma oração efetuada em congregação tem a recompensa de vinte e sete vezes mais do que praticada individualmente".

Noutra ocasião, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), para expressar o seu desagrado, ponderou queimar a casa daqueles que efetuavam a oração em casa (sem motivo justificativo aceitável) em vez de se dirigirem à mesquita, mas absteve-se de tal por compaixão às crianças e mulheres.

Sayyiduna Abdullah Ibn Mas'ud (*Radiyalláhu Anhu*) conta: "Durante o tempo do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) só um hipócrita declarado é que tinha a coragem de negligenciar a oração".

É mencionado num *Hadith*, que aquele que efetuar a oração da noite (Isha) em congregação terá a recompensa de ter efetuado o *Ibádah* (adoração) durante metade da noite; e ao efetuar a oração da manhã (Fajr), também em congregação, terá a recompensa da outra metade; assim, fica a lucrar a recompensa de ter feito o *Ibádah* toda a noite.

O MODO CORRETO DE EFETUAR O RUKU E SAJDAH

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) diz: "Allah não olha (com misericórdia) a oração daquele que não mantém as costas direitas (ou seja, esteja a orar preguiçosamente)".

É relatado num *Hadith*: "O pior ladrão é aquele que rouba na oração". Os companheiros perguntaram: "O que significa roubar dentro da oração?" Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)respondeu: "Roubar na oração é não efetuar o *Ruku* (inclinação) e *Sajdah* (prostração) apropriadamente, com toda a devoção e atenção".

A ORAÇÃO FORA DO TEMPO

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "É uma oração de um hipócrita, atrasar a oração e esperar pelo pôr-do-sol; quando começa a sombrear ele levanta-se e começa a orar por um mero costume, e recorda a Allah muito pouco".

TERCEIRA LIÇÃO: CONHECIMENTO RELIGIOSO (ILM) E RECORDAÇÃO DE ALLAH (ZIKR)

Há duas partes muito importantes neste ponto; a primeira é o *Ilm*, ou seja, o conhecimento religioso, e a segunda o *Zikr*, isto é, a recordação de Allah.

Existem muitas narrativas que realçam a importância destas duas ações. Por exemplo, é relatado numa narrativa: "Cuidado! Este Mundo e tudo o que existe nele, é amaldiçoado por Allah, com a exceção da recordação de Allah, tudo o que faça aproximar da recordação de Allah, o estudioso e o estudante".

Assim, todos os Muçulmanos devem fazer os possíveis por adquirir um conhecimento religioso e espiritual vasto e amplo.

ILM - CONHECIMENTO

Perante Allah, o *Ilm* (conhecimento) apreciável é aquele que faça aproximar o homem do seu Criador, capacitando-o de cumprir os seus deveres para com Ele.

É uma obrigação de cada Muçulmano, homem ou mulher, adquirir o conhecimento religioso e espiritual o suficiente para purificar e fortalecer a sua fé. Quando um servo se submete inteiramente a Allah, comprometendo-se a observar o cumprimento das Suas ordens, é-lhe indispensável conhecer as regras e métodos do seu cumprimento.

Sendo assim, terá de possuir o conhecimento suficiente acerca das orações, jejum, peregrinação e contribuição aos pobres; a respeito do seu dia-a-dia, sobre a cultura islâmica e muitos outros aspetos importantes da vida muçulmana.

Um Muçulmano tem o dever de conhecer particularmente todos estes aspetos básicos de Isslám, cuja ignorância é equivalente à prática de pecados; e quando ele adquirir o conhecimento disto, deve observá-los e pôr na prática, como é mencionado no *Hadith*: "Na realidade, o pior castigo de

Allah, no dia do julgamento final, cairá sobre aqueles que eram estudiosos, mas eles próprios não praticavam".

A DISTINÇÃO ENTRE UM ESTUDIOSO E UM ESTUDANTE

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) diz: "Qualquer um que indica o caminho certo a um Muçulmano, é como aquele que cumpriu com as ordens de Allah".

Numa outra narrativa é relatado que um *Alim* (sábio) é mais difícil (de ser conquistado) pelo Satanás do que mil adoradores (que não possuam o conhecimento religioso).

Um outro *Hadith* diz o seguinte: "Qualquer um que venha a falecer ainda no período em que ele se encontrava a adquirir o conhecimento religioso, a sua categoria no Paraíso ficará somente um grau abaixo dos Ambiya (Profetas)".

O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) diz num *Hadith*: "O melhor de entre vos é aquele que aprendeu o Qur'an e o ensinou".

Numa narrativa, o Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) diz: "Que Allah mantenha fresco e saudável aquele que ouve as minhas instruções, e transmite a outros, exatamente como eu disse".

DEIXAR A CASA E IR À PROCURA DO CONHECIMENTO

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aquele que deixar a sua casa para ir à procura do conhecimento (de *Din*) está no Caminho de Allah até regressar"

O AUXÍLIO E A AJUDA A UM ESTUDANTE MUÇULMANO

É relatado num *Hadith*, que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) enquanto dirigia a palavra aos seus seguidores, disse: "Certamente, a futura geração seguir-vos-á, por vós me teres seguido. Depois de mim, pessoas virão ao vosso encontro de diversos locais, para adquirirem o conhecimento do Isslám. Por isso, quando eles vos visitarem, é meu desejo que vós deveis cooperar ao máximo com eles".

Isto é, quando um aprendiz do Isslám vier ao vosso encontro, deveis servi-lo apropriadamente, sentando com ele, com cortesia.

A UTILIDADE DE ENCONTROS DE ESTUDO

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Quando certas pessoas se reúnem na casa de Allah (Mesquita) e recitam o livro de Allah (Qur'an) uns com os outros, são abençoados com a consolação espiritual e misericórdia de Allah, os anjos rodeiam-nos e Allah recorda-os diante dos seus cortesões (Anjos)".

ZIKR (RECORDAÇÃO DE ALLAH)

A segunda parte deste terceiro ponto é o *Zikr*, ou seja, a recordação de Allah. O grau mais alto do *Zikr* é a pessoa devotar-se inteiramente a Allah, não se esquecendo nunca d'Ele.

Este grau é adquirido através do constante exercício espiritual e contínua recordação de Allah. Aqueles que já saborearam os benefícios espirituais do *Zikr*, não o negligenciam nem por um simples momento.

Certa vez, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Mantenha a sua língua ocupada no *Zikr* de Allah, a todo o tempo".

Numa outra narrativa Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) diz: "Quando algumas pessoas se reúnem e depois dispersam sem recordarem a Allah, certamente estiveram sentados à volta do corpo morto de um jumento dispersando-se e deixando-o ali; por isso tais agrupamentos serão um peso para eles no dia do julgamento final".

Os crentes fiéis devem recordar Allah constantemente, e ao contemplarem as maravilhas da sua criação devem-no glorificar, fortificando assim o amor com Ele.

Quanto mais recordarem Allah, melhores serão as suas práticas, e assim, a fé e o conhecimento deles enriquecerão. Aí, eles encontrarão muito amor dentro de si para com Allah e servi-lo-ão com mais sinceridade e realismo. Ao longo de uma viagem de *Tabligh*, nunca se deve esquecer da recordação de Allah. A recordação de Allah desenvolver-se-á mais com a recitação das preces relatadas nos *Ahadith* a respeito de diferentes ocasiões, por exemplo, a recitação da prece (*Duá*) ao dormir, ao acordar, antes e depois de comer, ao sair e entrar na casa, ao partir ou regressar de uma viagem, ao entrar numa localidade nova, etc., pois a recitação destas preces nas devidas ocasiões auxiliará, naturalmente, a aumentar o *Imán* (Fé).

Não existe nenhum tempo limitado para uma coisa tão sagrada como o *Zikr*. Por isso, deve ocupar a maior parte possível do seu tempo nesta abençoada ação.

Caso seja difícil dispensar muito tempo para o *Zikr*, então o mínimo que cada muçulmano deve fazer é recitar um *Tassbih* (cem vezes) do terceiro *Kalimah*, *Durud Sharif* e *Isstighfár* (pedir perdão) todas as manhas e tardes, fixando ainda um certo tempo para a recitação do Sagrado Qur'an.

Pelos ilimitados favores de Allah que serão concedidos ao crente na vida futura, até algum prejuízo mundano poderá ser tolerado.

A PREFERÊNCIA DO ZIKR

Foi mencionado que o *Zikr* de Allah purifica e ilumina o íntimo. É relatado num *Hadith*, que nada é mais eficaz na salvação do castigo da sepultura do que o *Zikr* de Allah.

Numa outra narrativa é mencionado que o exemplo daquele que, de entre os negligentes, recorda Allah constantemente, é como uma lâmpada numa casa escura.

Imám Bukhari relata um *Hadith* que diz: "Aquele que lembrar Allah, Ele recorda-o diante dos seus cortesões (Anjos)".

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) diz: "Aquele que recordar Allah constantemente, é mais preferível do que aquele que distribui uma enorme quantia monetária no caminho de Allah". (Targhib)

QUARTA LIÇÃO: HONRAR O MUÇULMANO

O objetivo deste ponto é o de cada muçulmano refletir e compreender os direitos dos outros irmãos muçulmanos, tentando observá-los na prática, respeitando o grau de cada um no Isslám.

Em particular, ele deve ter muita consideração pela honra de um muçulmano, que merece todo o respeito em todos os aspetos, por ele possuir a luz do *Imán* (Fé).

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) diz num *Hadith*: "Não pertence a nós aquele que não respeita os maiores, que não é carinhoso para com os nossos mais novos e que não respeita os nossos estudiosos (*Ulamá*)".

Numa outra narrativa Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) diz: "Só um hipócrita poderá insultar estas três pessoas: 1. Um Muçulmano idoso, 2. Um estudioso (da religião - Álim), 3. Um Rei Muçulmano justiceiro".

De acordo com o Sagrado Qur'an e *Ahadith*, estas são as qualidades mais importantes num crente fiel:

Deve ter em conta os direitos das crianças, sendo gentil e cortês para com eles;

Deve preferir para os outros aquilo que prefere para si próprio;

Não deve ter inveja dos outros nem deve desejar algum mal a seu respeito;

Não deve ter orgulho;

Deve ser gentil e cortês com todos;

Deve ser o primeiro a cumprimentar um Muçulmano;

Deve ter a generosidade suficiente para perdoar os que o ofenderam;

Deve ir visitar os doentes;

Deve respeitar o outro como respeita a si próprio;

Deve evitar caluniar;

Deve cobrir a fraqueza do outro;

Caso seja consultado, deve dar um conselho bom e honesto;

Deve ajudar os pobres e necessitados financeiramente;

Não deve alegrar-se com a miséria do outro.

O serviço mais valoroso e destinto que se pode prestar a um muçulmano, é o de instruir com uma firme Fé em Allah e no dia do julgamento, e incutir nele a preocupação de preparar o bem-estar da vida futura através da prática de boas ações, para que possa ser salvo do castigo do Inferno.

Sem dúvida, este é o melhor ato da Irmandade Islâmica. Isslám instrui todos os Muçulmanos a levarem uma vida coletiva, com muita unidade entre todos, para que possam providenciar paz e prosperidade uns aos outros.

Por exemplo, um dos ensinamentos Islâmicos é o da pessoa vestir-se bem, perfumando com *Itr* (perfume sem álcool) para a oração de *Jumuah* e Eid; foram recomendados para não saltar para conseguir chegar às fileiras da frente, ou sentar entre duas pessoas sem permissão, ou afastar alguém do seu lugar, etc.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) diz: "Um Muçulmano verdadeiro é aquele que não ofende os outros Muçulmanos com a sua língua ou mão; e um crente verdadeiro é aquele que não causa nenhum prejuízo a outro crente".

Num outro *Hadith*, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) diz: "Nunca entrará no Paraíso aquele cujos vizinhos não estejam livres (salvos) da sua ofensa".

Estes ditos de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) indicam claramente que um crente fiel deve comportar-se gentilmente com os outros, para que eles, por sua vez, não receiem nenhum dano ou prejuízo nos seus bens.

Num *Hadith*, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) diz: "Aquele que socorrer um pobre ou miserável, Allah conceder-lhe-á setenta e três recompensas, das quais uma só será suficiente para preencher as suas necessidades mundanas e as restantes setenta e duas elevarão os seus graus na vida futura".

Um outro *Hadith* refere: "Quando um Muçulmano deixa a sua casa para se dirigir ao encontro de outro Muçulmano, setenta mil anjos cuidarão de si, abençoando-o com a misericórdia de Allah".

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) diz a respeito dos viajantes: "Somente aquele que serve muito bem os seus companheiros é que será o vosso responsável na viagem; ninguém poderá superar tal pessoa, exceto o Mártir".

QUINTA LIÇÃO: SINCERIDADE NA INTENÇÃO

Este quinto ponto também é denominado por '*Correção na Intenção*'. Isto é, sempre que a pessoa pretender fazer algo de bom, não deverá ter nenhum objetivo ou interesse mundano atrás daquela boa ação, pelo contrário, deve-o fazer inteiramente para a satisfação de Allah, esperançando-se na recompensa da vida futura.

Esta pureza na intenção é adquirida somente quando a pessoa tem uma Fé firme nas recompensas prometidas por Allah e seu Mensageiro (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), em troca das nossas boas intenções. Assim, esta esperança deverá ser o motivo de praticarmos mais boas ações.

É por isso que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) diz: "A recompensa das vossas ações depende inteiramente das vossas intenções, e cada um é recompensado de acordo com a natureza da sua intenção".

Isto significa que não é meramente a ação que assegura a recompensa prometida por Allah, mas sim é a sinceridade da nossa intenção, que assegurará tal recompensa. Se uma boa ação fica privada de uma intenção correta e sincera, e sendo assim tal ação é praticada com o intuito de satisfazer alguém, ou para algum lucro mundano, aí tal ação será uma ação oca, sem vida, não merecendo nenhuma recompensa por parte de Allah.

É relatado num *Hadith*: "Todas as ações serão apresentadas diante de Allah, no dia do Juízo Final; de entre todas ações, serão validadas somente aquelas que foram praticadas puramente para o agrado de Allah, sendo as restantes, atiradas para o Inferno". (Targhib)

Quando algum ato é praticado somente para o agrado de Allah, é conhecido por *Ikhlás* (sinceridade), e quando o crente deseja praticar algo com base na sinceridade, o mal, ou seja, o Shaitán (Satanás) tenta estorvar tal intenção. Por conseguinte, torna-se indispensável para o crente abandonar e evitar todo o tipo de pretensões e interesses mundanos, e ter esperança nos ilimitados favores e recompensas da vida futura.

Aqueles que têm a noção da sinceridade, aplicam-na também nos afazeres mundanos. Observam a sinceridade na intenção ao comer, beber, dormir, andar, trabalhar, e por aí diante. Contudo, tal grau de sinceridade não é alcançado sem a companhia dos piedosos e devotos. Por exemplo, os estudiosos explicam que se a pessoa ao jejuar intenciona recompensa e boa saúde ao mesmo tempo, ou ao efetuar a peregrinação deseja a recompensa, recreio e a salvação do inimigo, ou ao oferecer caridade pretende a recompensa da parte de Allah e ao mesmo tempo elogios dos que viram ele oferecendo tal caridade, então, todas essas ações, na realidade, estarão isentas da sinceridade.

Certa vez, um companheiro do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) perguntou-lhe: "O que é a Fé?" O Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Um outro nome para a Fé é a sinceridade!" (Targhib).

Numa outra narrativa Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) diz: "Observai a sinceridade nas vossas ações, assim, até pequenas ações vos beneficiarão bastante". (Targhib)

Um companheiro do Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) perguntou-lhe: "Um homem participa na batalha por causa das riquezas (despojos), outro para adquirir alta reputação para que seja considerado como herói; diga-me ó Mensageiro de Allah, qual deles está (na realidade) a esforçar no caminho de Allah?"

Ele respondeu: "Somente está a esforçar no caminho de Allah aquele cujo objetivo seja elevar e estabelecer a verdade proferida por Ele (Allah) (no Sagrado Qur'an). (Bukhari, Muslim).

Aqueles que não procuram a satisfação de Allah nas suas ações, cobiçando somente ganhos mundanos, são na realidade hipócritas e tal hipocrisia é uma doença espiritual e, segundo os nossos estudiosos, esta doença espiritual é a raiz de todos os males.

Certa vez, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse aos seus companheiros: "O que eu mais receio nas vossas ações, é a pequena idolatria", os companheiros perguntaram: "O que é pequena idolatria?" Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Exibir (nos seus atos)."

É relatado num *Hadith*: "Quem exibir nas suas orações, jejuns, ou caridade, pratica a idolatria".

Ainda num outro *Hadith* relata-se o seguinte: "No Inferno há uma fossa da tristeza (mágoa), da qual até o Inferno procura o refúgio de Allah; aqueles adoradores que fizeram da sua adoração (*Ibádah*) um meio de se exibirem, serão atirados aí".

SEXTA LIÇÃO: TEMPO DISPONÍVEL

A tradução literal de '*Tafrighe Waqt*' é '*disponibilizar tempo*'. Isto é, um crente deve disponibilizar o seu tempo, o mais possível, para o preenchimento das ordens de Allah, nem que tenha de deixar a sua casa e família para esta nobre causa.

Ao chegar a esse grau, deve exercitar as seis lições prévias, pois uma longa experiência diz-nos que mantendo-se em casa com a família ou negócio não se pode aprender ou ensinar os princípios islâmicos, nem se consegue adotar a original e tradicional cultura islâmica, particularmente nesta era de materialismo.

Assim, deve desembaraçar-se dos afazeres mundanos, para servir Allah e a Sua verdadeira religião. Neste curso, o crente deve juntar-se ao grupo dos pregadores, chamando para o caminho reto, todos aqueles que estejam perdidos neste mundo fugaz, esquecendo-se da eterna vida futura.

Chamar os negligentes para o caminho de Allah e instruir neles as ordens de Allah, era na realidade a missão dos *Ambiyá* (Profetas), agora entregue aos restantes muçulmanos.

A verdadeira obediência a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) requer que o muçulmano submeta-se ao trabalho do seu Profeta, sacrificando tudo o que seja necessário para a sua verdadeira religião.

Todos os seguidores devem seguir os passos do Sagrado Profeta de Allah, Sayyiduna Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), suportando

todos os obstáculos como o fez o próprio Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Os companheiros do Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) tinham adotado, propriamente, os requisitos de *Tabligh*, e, por isso, toleraram os obstáculos deste mundo por causa dos favores e graças de Allah na vida futura.

De livre vontade, com todo o prazer, submeteram-se ao serviço de Allah, dando preferência às necessidades do *Din* sobre as necessidades mundanas. Por vezes, tiveram que mastigar folhas das árvores, ou uma simples tâmara; fizeram longas caminhadas, tudo isso, no caminho de Allah.

Durante o tempo dos Sahabah era necessário propagar o Isslám e expandi-lo o mais longe possível, mas hoje a necessidade é de o reviver; da mesma maneira que aqueles crentes cumpriram com o dever deles, sacrificando até as suas vidas, também nós devemos seguir o seu exemplo.

Deixar a casa e a família pela causa de Allah é um ato de enorme recompensa e virtude na vida, como nos explicou claramente o Sagrado Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aquele que passar uma manhã ou tarde no caminho de Allah, a sua recompensa será melhor do que todo o mundo e tudo o que o mundo contém". (Bukhari, Muslim).

Num outro *Hadith*, diz: "O fogo do Inferno não alcançará aqueles cujos pés ficaram poeirentos enquanto ele se encontrava no caminho de Allah".

Ao instruirmos e incutirmos as ordens de Allah nas pessoas, significa ao mesmo tempo que cumprimos com o dever de *Tabligh* e revivemos o Isslám, pois Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Quando as pessoas reparam nos outros a pecarem, e não os previnem de fazerem tal, então, brevemente, Allah os afligirá com um castigo que atingirá as pessoas comuns, como também as distinguidas".

É relatado num *Hadith* de Tirmizi: "Eu juro por Allah, devereis dar a ordem do bem às pessoas, e preveni-las do mal, caso contrário, brevemente, Allah afligir-vos-á com um castigo e aí as vossas preces não serão ouvidas por Ele".

O seguinte versículo do Qur'an diz:

وَلْتَكُنْ مِنْكُمْ اُمَّةٌ يَدْعُوْنَ الى الْخَيْرِ وَ يأمُرُوْنَ بالْمَعْرُوْفِ وَيَنْهَوْنَ عَنْ الْمُنْكَرِ واولئك هُم الْمُفْلِحُوْنَ

"De entre vós, tem de haver um grupo que chame as pessoas para o bem, que imponha uma conduta impecável e proíba a imoralidade; certamente estes os que adquirirão o sucesso". (Qur'an: III:104).

Um outro versículo diz o seguinte:

كُنْتُمْ خَيْرَ اُمَّةٍ أُخْرِجَتْ لِلنَّاسِ تأْمُرُوْنَ بالْمَعْرُوْفِ و تَنْهَوْنَ عَنِ الْمُنْكَرِ و تُؤْمِنُوْنَ با لله

"Vós sois a melhor comunidade que foi criada para os homens. Vós impondes um comportamento honesto, proibis a imoralidade e credes em Allah." (Qur'an: III: 110).

Sayyiduna Abu Dardá (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Deveis recomendar às pessoas a prática do bem e preveni-las do mal, caso contrário Allah entregar-vos-á à soberania de um Rei tirano, que não respeitará os vossos idosos, nem terá misericórdia dos vossos novos; aí nem as preces dos vossos piedosos serão aceites por Allah; se vós O invocardes, Ele não vos perdoará!"

SÉTIMA LIÇÃO: DEIXAR A VAIDADE

Este ponto explica sobre o mais importante requisito da piedade. Um muçulmano deve dispensar todo o tempo da sua vida à procura dos eternos favores e graças da vida futura.

Não só deve limitar-se a evitar fazer pecados, como também deve afastar-se dos inúteis e destrutivos vícios desta era, que afetam os nossos princípios básicos da religião.

Embora, em muitos hábitos e costumes não haja pecado, não obstante são um desperdício de tempo e energia, que podiam ser utilizados e aproveitados para muitos outros efeitos do bem e da virtude.

Esta deve ser a característica de um verdadeiro crente.

Cabe a ele ocupar o seu tempo na prática de atos virtuosos, recordar Allah o mais possível e evitar todo o tipo de maldade, afastando-se da vaidade, mostrando uma conduta de cortesia e gentileza para com outros muçulmanos. Se a pessoa não evitar conversas e atos desnecessários, assemelhar-se-á à prática dos pecados vergonhosos.

É relatado no *Hadith* que quando um dos companheiros do Sagrado Mensageiro de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) faleceu, um muçulmano exclamou dirigindo-se ao falecido: "Comunico-te as boas novas do Paraíso!" Quando o Mensageiro de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) ouviu estas palavras, disse: "Estás a comunicar-lhe as boas novas do Paraíso, enquanto que nem sabes se ele alguma vez se envolveu nas conversas desnecessárias, ou talvez fosse miserável para gastar algo para o bem dos outros, pois isto não é algo de se inferiorizar".

Isto significa que devemos ser cautelosos na fala, evitando sempre a vaidade, porque é muito fácil envolver-se nas conversas inúteis e desnecessárias.

É relatado num outro *Hadith*: "Uma pessoa não escorrega com os pés tanto quanto escorrega com a língua".

Num outro *Hadith* é mencionado: "Por vezes, a pessoa fala algo ofensivo e pecaminoso, inconscientemente, devido ao qual é atirado para o Inferno, para uma profundeza maior do que entre o Oriente e o Ocidente!" (Bukhari, Muslim).

Assim, todos os crentes devem ter muita cautela na fala, fazendo os possíveis por ocupar o tempo da sua vida na prática de boas ações. Deve evitar a vaidade, em especial quando deixa a casa para ir aprender o conhecimento religioso ou dirigir alguma prédica.

Certa vez, alguém perguntou ao filósofo Luqmán: "Como adquiriste tanto conhecimento?" Ele respondeu: "Porque falo sempre a verdade, entrego aos proprietários aquilo que me confiaram e evito a vaidade!" (Muatta Imám Málik)

Sahl Tasstari diz: "Aquele que desejar que lhe sejam revelados os sinais e as qualidades de um homem sincero e verdadeiro, não deve consumir algo ilícito e deve seguir rigorosamente a *Sunnah*". (Ihya-Ul-Ulum).

É relatado num *Hadith* que o Mensageiro de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "A perfeição da Fé requer a abstinência integral da vaidade."

O Qur'an, mencionando uma das mais elevadas qualidades de um servo fiel, diz:

وَالَّذِيْنَ هُمْ عَنْ اللَّغْوِ مُعْرِضُوْنَ

"Aqueles que não se envolvem na vaidade!" (Qur'an: XXIII: 3).

Nota: Todas as narrativas não referenciadas foram mencionadas do livro *Mishkat Sharif*.

OS REQUISITOS PARA UMA VIAGEM DE TABLIGH

1. Quando o crente está determinado para esta viagem, deve recitar a seguinte prece:

اللهُمَّ بِكَ اَصُوْلُ وَ بِكَ اَحوْلُ وَ بِكَ اَسِيْرُ

"Ó Allah! Combato com a tua ajuda, planeio o meu trabalho com a tua ajuda e ando na terra com a tua ajuda".

2. Ao sair de casa, deve recitar o seguinte:

بِسْمِ اللهِ تَوَكَّلْتُ عَلى اللهِ وَلاَ حَوْلَ وَلاَ قُوَّةَ اِلاَّ بِاللهِ

"Inicio a minha viagem em nome de Allah, dependo inteiramente de Allah, o poder de praticar o bem e evitar o mal provem de Allah".

3. O grupo deve nomear um *Amir* (responsável) para esta viagem. Este *Amir* pode ser qualquer um, além do responsável geral do grupo.

4. Ao entrar no meio de transporte deverá recitar '*Bissmillah'* e ao sentar-se, deverá dizer '*Alhamdulillah'*; e deverá recitar o seguinte:

سُبْحَانَ الَّذي سَخَّرَ لَنا هذَا وَ ما كُنَّا لَهُ مُقْرِنِيْنَ وَ اِنَّا اِلى رَبِّنا لَمُنْقَلِبُوْنَ

"Glorificado seja Ele que nos sujeitou a tudo isto que nós não seriamos capazes de sujeitar; e certamente regressaremos para o nosso Senhor!"

Após isso, deverá recitar três vezes '*Alhamdulillah'* e '*Alláhu Akbar'*.

Em seguida deverá recitar:

سُبْحانَكَ اِنِّي ظَلَمْتُ نَفْسِي فَا غْفِرْلِي فَاِنَّه لاَ يَغْفِرُ الذُّنُوْبَ اِلاَّ اَنْتَ

"Ó Allah! Sê glorificado; fui injusto para com a minha alma; por isso, perdoai-me, pois ninguém perdoa os pecados exceto Vós!".

5. Quando o meio de transporte começar a movimentar, deverá recitar o seguinte:

اَللهمَّ اِنِّي اَعُوْذُبِكَ مِنْ وَعْثَاءِ السَّفَرِ وَ كَابَةِ الْمُنْقَلَبِ وَالْحَوْرِ بَعْدَ الْكَوْرِ وَ دَعْوَةِ الْمَظْلُوْمِ وَ سُوْءِ الْمَنْظَرِ فى الاَهْلِ وَالْمالِ

"Ó Allah! Peço-te o refúgio das dificuldades desta viagem, e das calamidades ao meu regresso, e do falhanço após o sucesso, da contra-prece do (injustamente) oprimido e do prejuízo nos meus bens e família".

6. Ao passar por uma subida, deverão dizer '*Alláhu Akbar'* três vezes, e ao descer deverão dizer '*Subhánallah'* também três vezes; e ao passar por um riacho deverão dizer '*Láiláha Illalláh'* ou '*Alláhu Akbar'*. (Hassan).

7. Se for necessário prosseguir a viagem a pé, deverá fazê-lo com toda a satisfação. Aliás, deverá preferir andar a pé, pois é um *Sunnah* do Mensageiro de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e dos seus companheiros (*Radiyalláhu Anhum*). Portanto, deverá preparar-se para as eventuais dificuldades da viagem, pois isso só lhe beneficia para o bem da vida futura.

8. Se escorregar ou magoar-se com alguma coisa, deverá dizer '*Bissmillah'*. (Hassan).

9. Ao descer numa paragem ou no destino, deverá recitar o seguinte:

اَعُوْذُ بِكَلِماتِ ا لله التَّامَّاتِ مِنْ شَرِّ ما خَلَقَ

"Através das completas palavras de Allah, peço refúgio do mal de qualquer das Suas criaturas".

10. Ao entrar numa vila ou cidade, deverá recitar, três vezes, o seguinte:

اللهم بَارِكْ لَنَا فِيْهاَ

"Ó Allah! Sê auspicioso para nós".

Em seguida deverá recitar a seguinte prece:

اللهم ارْزُقْنَا جَنَاها وَ حَبِّبْنَا الى اَهْلِهاَ وَ حَبِّبْ صَالِحِي أَهْلِهَا اِلَيْنَا

"Ó Allah! Faça-nos desfrutar dos frutos desta cidade, e incuta o nosso amor nos íntimos das pessoas desta cidade, e incuta o amor dos piedosos desta cidade nos nossos íntimos!" (Hassan).

11. Deve ser útil aos seus companheiros, orgulhando-se por servi-los. É relatado num *Hadith*: "Na viagem, o responsável deve ser o que mais serve aos outros, exceto o Mártir". (Mishkat).

OS DEVERES DO RESPONSÁVEL

Eis aqui alguns deveres de um responsável durante a viagem:

1. Deve providenciar o conforto e bem-estar para os seus companheiros. Deve consultá-los, e se discordar da opinião de algum deles, não deve desencorajar, mas sim explicar a utilidade da opinião que foi aceite.

2. Não deve ser duro para com eles e nem deve falar-lhes num tom ofensivo e autoritário.

3. Deve tratá-los de acordo com o grau deles.

4. Se algum deles tem a capacidade de discursar, deve dar a oportunidade para tal e se alguém durante o discurso proferir algo contraditório ao objetivo da missão, então, deve alertá-lo e preveni-lo, mas de uma maneira muito gentil por forma a não o ofender.

5. De uma maneira cortês e gentil, deve prevenir os seus companheiros dos atos inúteis e desnecessários.

6. Deve recomendá-los a completar os seus '*Tassbih'* durante a manhã e ao anoitecer.

7. Deve nomear alguém para o discurso (*Bayán*), um para conversas mútuas e se não encontrar alguém capaz disso, então, ele deve efetuar mais atividades.

8. Ao longo da viagem, deve relembrar-lhes das lições de *Tabligh* e das preces de cada ocasião.

9. Deve consultar os estudiosos e aqueles que possuem o conhecimento religioso, para que estes possam instruí-los.

10. Caso seja apropriado, deve distribuir as diversas tarefas entre os companheiros. Por exemplo, um ficará encarregue de acordar os outros para *Tahajjud*, um explicará a importância das orações de 'Ishráq' e 'Chast', um deles realçará os *Tassbih* da manhã e da tarde, etc.

11. Se houver alguma divergência entre os companheiros, deve reconciliá-los.

12. Deve explicar, por repetidas vezes, a importância do temor de Allah, a necessidade de preparar a vida futura, e deve exortá-los dizendo:

"Deixámos as nossas casas para nos corrigirmos a nós próprios antes de corrigir os outros. O nosso objetivo, ao efetuar esta viagem, é que com a companhia dos piedosos e daqueles que temem Allah, possamos fortalecer os nossos laços com eles e para que sejamos capazes de efetuar as nossas orações da melhor forma possível. Por isso, devemos manter a recordação de Allah, tanto quanto possível, devemos ser úteis para os outros com sinceridade, devemo-nos submeter à prática de boas ações, evitando sempre o ilícito. Todo o tempo que ocuparmos para o trabalho de *Tabligh*, não será somente para nós, mas sim para o progresso e desenvolvimento da verdadeira religião de Allah. Assim, devemos aproveitar ao máximo este tempo para aprender e ensinar a nossa religião. Desperdiçámos as nossas vidas na vaidade, por isso, pelo menos devemos passar o resto da vida como crentes, verdadeiramente fiéis. Devemos preencher, da melhor forma possível, os requisitos desta viagem".

'ILM' E 'ZIKR'

1. O objetivo dos ensinamentos de *Tabligh* é possuir um compreensível e notável conhecimento do Isslám, e, transmitir o mesmo aos outros para que também tenham um vivo interesse pelo Isslám. Mais ainda, todos os que efetuam o trabalho de *Tabligh* devem ter o conhecimento das promessas e das ordens de Allah e pô-las em prática.

2. Perante os princípios de *Tabligh*, a oração e o Sagrado Qur'an constituem algo de muita importância, contudo o tempo necessário para a aprendizagem perfeita destas coisas não se limitará apenas ao período desta viagem. Por isso, espera-se que os companheiros compreendam a importância da oração e da aprendizagem do Sagrado Qur'an durante esta viagem, para que futuramente possam dispensar mais tempo.

3. Os membros do grupo devem meditar no passado, lamentando por não terem aproveitado esse tempo no trabalho de *Tabligh*, implorando a Allah o perdão por tal. Aqueles que continuam ainda longe da religião, devem lamentar a sua negligência a esse respeito e devem arrepender-se para a construção do futuro (Vida do Além).

4. Nos tempos livres devem recordar Allah, devem manter-se ocupados no *Zikr* de Allah verbal e intimamente.

5. Aqueles que possuem conhecimento religioso, devem ensinar aos outros, pois isto é um dever de todos os estudiosos, e aqueles que não têm o conhecimento religioso devem aprender muito atenciosamente.

6. É difícil aprender todos os ensinamentos religiosos e espirituais através da leitura dos livros ou ouvindo palestras; o conhecimento religioso juntamente com a sua prática são indispensáveis para qualquer um e a perfeição na Fé não poderá ser adquirida sem a prática. Sendo assim, torna-se necessário para a pessoa pôr em prática aquilo que aprendeu, e deve também instruir os outros da mesma forma.

7. A correção de todos os erros e falhas que são detetadas na recitação do Sagrado Qur'an ou na oração, não se deve limitar somente nestas saídas, mas sim deve tentar sempre corrigi-las durante a sua permanência em casa.

8. Durante o período de aprender e ensinar, todos devem sentar-se silenciosos com o máximo respeito por aquilo que estão a aprender, não prestando atenção nenhuma a qualquer outra coisa. Somente o responsável

pelo ensino poderá corrigir os erros, enquanto os restantes deverão permanecer silenciosos, tendo em conta o respeito por Allah e seu Mensageiro (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Devem sentar-se imóveis como se os pássaros estivessem pousados por cima das suas cabeças.

9. Nos círculos de aprendizagem os seguintes regulamentos devem ser atenciosamente observados:

Todas as eventuais falhas relacionadas com as regras da recitação do Qur'an deverão ser evitadas com todo o cuidado, por exemplo, a respeito de letra Zal (ذ), com o Zé (ز), da mesma forma a letra Sin (س) com o çuad (ص), a letra Ha (ح) com o Há (ه), etc.

As palavras que constituem o primeiro *Kalimah* devem estar corretas no que respeita à sua pronúncia, e ao mesmo tempo deve tentar compreender o seu significado, de tal forma que tenha a noção de que o Isslám não estará completo sem o cumprimento integral deste *Kalimah.*

Deve-se aprender as regras e condições básicas da oração; deve-se memorizar corretamente aquilo que se recita na oração; deve-se realçar também as recompensas de praticar a oração, não esquecendo de relembrar os castigos pela negligência da mesma; mais ainda, deve tentar praticar os métodos de adquirir a concentração durante a oração.

As consequências resultantes da negligência na prática da oração, ou por não respeitar os seus requisitos, ou por deixar a recitação do Sagrado Qur'an ou o trabalho de *Tabligh*, etc., devem ser explicados claramente aos aprendizes; deve-se também realçar as recompensas pela observação das referidas ações, baseado nos livros de fonte segura.

As características importantes da vida de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) devem ser ensinadas com muita clareza. Por exemplo, como Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) observava as orações, qual era o seu dia-a-dia, etc. Assim, com o estudo da biografia de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e dos seus companheiros, chegará à conclusão que apesar dos problemas e obstáculos (mundanos), eles (o Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e os seus companheiros) não abandonaram a tarefa de propagar o Isslám. Pelo contrário, fizeram-no expandir amplamente, respeitando sempre as relações familiares, comerciais e agindo com sinceridade e justiça para com os seus próximos.

Todos os companheiros devem ter um procedimento de entreajuda e cooperação mútua, ensinando uns aos outros todas as lições de *Tabligh*, como é o caso de *Kalimah*, *Saláh*, conhecimento religioso, *Zikr*, honrar o Muçulmano, a sinceridade nas ações, dispensar um certo tempo para a prática de boas ações, abstenção das más ações, etc. Depois, devem exortar para que passem o resto da vida de acordo com essas lições.

10. Devem recitar um *Tassbih* de *Durud Sharif*, um do *Kalimah* e um de *Isstighfár*, todas as manhãs e tardes; caso tenham convosco bons livros de preces como por exemplo o *Hizbulázam*, *Daláilul Khairát*, *Munájáti Maqbul*, devem também recitar com muita regularidade.

11. Todo o tempo livre deverá ser aproveitado na recordação de Allah, mantendo a língua sempre ocupada no *Zikr* de Allah.

AS ORAÇÕES FACULTATIVAS

Os *Nawáfil*, ou seja, orações facultativas também devem ser regularmente observadas durante a viagem de *Tabligh*.

As orações de *Ishráq*, *Chast*, *Tahajjud*, Awwábin, os *Nawáfil* após as orações obrigatórias, os *Sunnah*, todas estas orações devem ser praticadas com devido cuidado.

Geralmente, estas orações são negligenciadas quando a pessoa se encontra em casa, por isso, durante a viagem de *Tabligh*, há uma grande oportunidade de as efetuar; contudo, todos os elementos do grupo devem estar conscientes que a tarefa de propagar o *Din* é ainda mais importante que as orações e preces facultativas.

Por outras palavras pode-se dizer que a propagação tem prioridade sobre as ações facultativas, por isso, deve-se observar em primeiro lugar os requisitos de *Tabligh* e depois as ações facultativas.

EFETUAR UMA VISITA COMUM E ESPECIAL

(UMUMI GASHT E KHUÇUSSI GASHT)

1. O objetivo principal das visitas comuns e especiais aos lugares mundanos como por exemplo os mercados, as ruas, os centros comerciais, é que possam também ser abençoados e beneficiados com as bênçãos da recordação de Allah, e para que a fé dos que acompanham o grupo possa

intensificar a fé dos outros e vice-versa. Atenção! Esta tarefa de exortação é exatamente idêntica à efetuada pelo Sagrado Mensageiro de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), pois ele observou-o efetuando tais visitas casa a casa.

2. Quando se dirigir para uma visita comum ou especial, deve manter o olhar para baixo e o íntimo ocupado na recordação de Allah. Tal atitude da parte dos que acompanham o grupo terá um enorme efeito noutras pessoas.

3. As idas para as visitas comuns ou especiais deverão ser efetuadas antes das orações, e durante o *Gasht* (visita) deve-se instruir os visitados a respeito dos requisitos do *Kalimah* e dos princípios básicos do Isslám; mais ainda, deve-se convidar para a oração na mesquita e pedir-lhes para que colaborem com o *Jamáh*.

4. Não é recomendável pedir a todos que permitam fazer-lhe ouvir o *Kalimah*, nem se deve obrigar a efetuar a oração, pois tais atitudes por vezes podem causar resultados desfavoráveis. Por isso, recomenda-se a consultar sempre as pessoas locais daquela localidade, mantendo-os sempre convosco, para que seja possível trabalhar beneficamente.

5. Deve-se pedir *Duá* antes de sair para o Gasht, implorando Allah com as seguintes palavras: "Ó Allah! Somos fracos e incapazes, nada é alcançado sem a Tua ajuda; por isso, ajudai-nos nesta nobre causa e inclinai os íntimos dos Teus servos para a Tua Sagrada Religião e para a vida futura e utilizai-nos como um intermédio para tal efeito. Ó Allah! Aceitai este pequeno esforço da nossa parte, e estabelecei a Tua religião através disso. Ó Allah! Protegei-nos do mal daqueles com quem iremos contactar e salve-os igualmente do nosso mal. Beneficia-os com o bem existente nas nossas almas e beneficia-nos também com o bem existente nas almas deles! (pode-se também fazer outro tipo de *Duá* de acordo com a ocasião).

6. Não se deve discutir com ninguém e nem criar situações de debate.

7. Ao efetuar alguma visita, quer seja comum ou especial, deve-se pedir a colaboração dos piedosos daquela localidade, para que a impiedade e transgressão das ordens divinas existentes nessa localidade possa transparecer diante deles, e, consequentemente, possam juntar-se no trabalho de *Tabligh*.

8. Ao chegar numa vila ou cidade, deve-se primeiro ir ao encontro das pessoas distinguidas daquele local, explicando-lhes o objetivo deste

trabalho, exortando-os para a importância e necessidade da propagação do Din e, ainda, convidá-los a colaborar com o grupo. As pessoas distinguidas são os piedosos ou aqueles que, de uma forma ou doutra, têm alguma influência naquela vila, cidade ou localidade. Ao conversar com eles, deve-se ser cauteloso, razoável e objetivo.

O CONVITE E O DISCURSO

1. Como o discurso não é o objetivo real do trabalho, mas sim apenas um meio de instruir, deve-se utilizar o mesmo tipo de vocabulário do visitado para realçar a importância deste trabalho. Deve utilizar uma linguagem simples, clara e objetiva diante dos ouvintes. Não se deve adotar o estilo de outros pregadores ou falar de algo que os ouvintes não compreendam. Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) costumava repetir uma frase três vezes para que os ouvintes compreendessem perfeitamente. Falava claro, espaçadamente, de tal forma que os ouvintes até podiam contar as palavras se quisessem.

2. No discurso, deve-se explicar a inutilidade das coisas mundanas e a grandeza e eternidade das graças e dádivas da vida futura. Deve-se focar a necessidade de preparar a vida futura, a importância de praticar boas ações para que seja possível alcançar a salvação dos castigos da sepultura e da vida futura; depois recomendar que passem o resto da vida de acordo com as ordens divinas, pois isso os salvará dos tormentos do Inferno. Deve igualmente realçar a impiedade e negligência atual verificada no seio dos muçulmanos de hoje, focando especialmente a situação daquela localidade, que sobressairá através das visitas comuns e especiais que forem efetuadas.

3. Deve mencionar os benefícios espirituais e religiosos que são alcançados com este trabalho e convidá-los a colaborar para que possam compreender este facto.

4. Deve alertar para os consequentes castigos por não chamar os outros para o bem e não os impedir de praticar o mal. Ao mesmo tempo, deve informar acerca das recompensas, mantendo-se fiel nesta era de desobediência e pecado.

5. Não deve adotar um tom autoritário e de superioridade.

6. Em todos os discursos, deve-se incentivar a audiência a praticar aquilo que eles sabem acerca do Isslám.

OBEDIÊNCIA AO AMIR (RESPONSÁVEL)

Deve-se obedecer a todas as ordens do *Amir* (responsável), desde que a ordem dele não esteja relacionada com algum pecado.

Sim, deve-se obedecer mesmo que ele não possua um estudo e um grau como o seu.

É relatado num *Hadith*, no qual Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) diz: "Caso seja nomeado como responsável um homem cujos ouvidos e nariz estejam cortados, devem-lhe obedecer, quando ele vos esteja a instruir através do Qur'an".

Por vezes, poderá acontecer que o responsável conceda o direito de discursar (fazer *Bayán*) a alguém com menos capacidade; nesse caso, não se deve desaprovar ou protestar.

Sayyiduna Ubádah Ibn Samit (*Radiyalláhu Anhu*) conta: "Fizemos um pacto com o Sagrado Mensageiro de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que lhe obedeceremos quer na prosperidade ou na adversidade, na satisfação e na angústia, não seguiremos o nosso desejo contra a sua vontade, e não daremos prioridade a nós próprios sobre os outros, contrariando a escolha dele; não tentaremos arrebatar a liderança dos outros; que falaremos sempre a verdade, onde quer que estejamos; de que não prestaremos qualquer tipo de atenção às críticas, durante a nossa obediência às ordens de Allah". (Mishkat Sharif)

AS REGRAS RELACIONADAS COM AS REFEIÇÕES

1. Lavar as mãos antes e após as refeições, e lavar também a boca.

2. Iniciar a refeição recitando '*Bissmillah'*

3. Comer com a mão direita.

4. Comer da sua frente, a não ser que existam diversos tipos de comida.

5. Colocar a comida em cima de um pano (estendido no chão).

6. Não comer do centro do prato, pois é ali que caem as bênçãos de Allah.

7. Limpar a comida existente no prato, não deixando ficar nenhuma migalha para o Shaitán. Ao limpar os pratos, estes pedirão a Allah a libertação do fogo do Inferno a vosso favor.

8. Limpar os dedos antes de lavar as mãos, isto porque é relatado num *Hadith* que a pessoa não sabe em que partícula de comida se encontra a bênção de Allah.

9. Pegar na comida com três dedos da mão direita.

10. Se algum pedaço de comida cair, deve-se apanhar, limpar e comer para que não fique nada para o Shaitán.

11. Durante a refeição não se deve sentar encostado numa almofada, pois isto é sinal de arrogância.

12. Não deve tirar defeitos da comida, se gostou deve comer, caso contrário, deve deixar e manter-se em silêncio.

13. Deve-se comer junto e não separadamente.

14. Sayyiduna Anass (*Radiyalláhu Anhu*) conta: "Eu vi Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) numa posição agachada durante a refeição".

15. Se alguns companheiros estiverem a comer algum doce ou tâmaras, então, não tire duas ao mesmo tempo, sem a permissão deles.

16. Se esquecer de recitar '*Bissmillah'* no início da refeição, ao lembrar-se disso deve expressar: "*Bissmilláhi Awwalahu Wa Ákhirahu*", cujo significado é: "Em nome de Allah, no começo e no fim".

17. Não comer cebola (crua) enquanto estiver dentro da mesquita, e se comer fora da Mesquita, não entrar sem que o odor da cebola tenha desaparecido.

18. Ao completar a refeição recitar:

اَلْحَمْدُ لِلهِ اَلَّذِي اَطْعَمَنَا وَ سَقَانَا وَ جَعَلَنَا مِنْ الْمُسْلِمِيْنَ

"Todas as glórias para Allah, que nos alimentou, que nos deu de beber e nos fez como Muçulmanos".

19. Primeiro retirar o pano, depois levantar-se.

20. Não comer comida muito quente.

21. Ao completar a refeição mais cedo, não deve levantar antes dos seus companheiros, mas sim continuar a comer aos poucos e lentamente; se tiver que levantar, pedir a permissão deles incentivando-os a continuar a comer.

22. Ao beber água, leite ou qualquer outro líquido, dizer: '*Bissmillah'* e ao terminar a bebida deve recitar '*Alhamdulillah'*.

23. Não beber tudo de uma só vez, como fazem os camelos.

24. Não respirar nem soprar dentro do utensílio.

25. Se o utensílio estiver partido de um lado, então, não comer, nem beber daquele lado.

26. Lavar a boca após beber o leite, e recitar o seguinte *Duá*:

اَللهم بَارِكْ لَنَا فِيْهِ وَ زِدْنَا مِنْهُ

"Ó Allah! Torna-o numa bênção para nós e aumente-a para nós".

Todas estas regras foram citadas do livro *Mishkat Sharif*.

AS REGRAS DE DORMIR

1. Não dormir sem *Wudhu* (ablução).

2. Limpar a cama, sacudindo-a três vezes.

3. Deitar-se do lado direito, colocando a palma da mão direita debaixo da bochecha e recitar: "*Alláhumma Bissmika Amutu Wa Ahyá*" (Ó Allah! Eu vivo e morro com o Teu nome).

4. Recitar: *Áyatul Kursi* e *Ámanar Raçul* até ao fim

5. Recitar: *Subhanallah*, *Alhamdulillah* e *Alláhu Akbar*, 33 vezes cada um.

6. Recitar os quatro *Surah* (capítulos) que começam por '*Kul'* e depois soprar nas mãos e passar por todo o corpo, três vezes.

7. Recitar também o *Surah* '*Alif Lam Mim Sajdah*' (Cap. 32) e '*Tabárakallazi'* (cap. 67).

8. Ao acordar, deve recitar:

اَلْحَمْدُ لله الَّذِي اَحْيَانَا بَعْدَ مَا اَمَاتَنا وَ اِلَيْهِ النُّشُوْرُ

"Todas as glórias para Allah, que nos fez reviver depois de nos dar a morte e para Ele nós teremos que regressar".

9. Pôr o *Surmah / Kuhl* (substância) nos olhos três vezes.

10. Se quiser acordar para a oração de *Tahajjud*, então, recite '*Innalladhina Ámanu*' até o final do *Surah Kahf* (cap. 17).

Todas estas regras foram citadas dos livros de *Ahadith*.

WUDHU (ABLUÇÃO) E SALÁH (ORAÇÃO)

1. Ao aproximar-se da hora do *Saláh*, faça o *Wudhu* antes de prosseguir com a viagem, leve também algum pote ou algo semelhante para o *Wudhu* e uma corda de mais ou menos cinco metros para puxar água de um poço, caso seja necessário.

2. Não há inconveniente nenhum em utilizar a água das torneiras de alguma estação ou do comboio. Caso não encontre água, é permitido efetuar o *Tayammum*.

3. O tempo da oração de *Maghrib* principia logo após o pôr-do-sol e termina após o desaparecimento do crepúsculo vermelho. Geralmente, diz-se que o tempo desta oração é muito curto e que após o pôr-do-sol não resta muito tempo para a efetuar, isto não é correto.

4. Se a distância da viagem é superior a 48 milhas (77,248 Km), então, as orações *Fardh* de 4 *Rakates* serão reduzidas para 2 *Rakates*.

5. Ao longo da viagem não se deve adiar nenhuma oração, pois tal anulará o efeito da viagem. Se esquecer alguma oração ou o seu tempo terminou por a pessoa estar a dormir, deve-se recuperar tal oração o mais rápido possível. Se as orações perdidas durante a viagem forem recuperadas depois de regressar da viagem, então, deve efetuar apenas 2 *Rakates Fardh* da oração de Zuhr, Assr e Isha; por outro lado, se as orações perdidas em casa, forem recuperadas durante a viagem, aí deve-se efetuar os 4 *Rakates* (de Zuhr, Assr e Isha).

6. Muitos Muçulmanos têm inúmeras orações a recuperar, são recomendados a cumprir com tal dever o mais rápido possível. Ao longo de uma viagem deste género, existem inúmeras oportunidades para tal, por isso, efetuar o maior número de *Qadha Saláh*, em vez de *Nafl Saláh* (orações facultativas). *Qadha Saláh* é somente para os *Saláh Fardh* e *Witr*. Não existe *Qadha* para as orações *Sunnats* ou *Nafl*. Para mais pormenores devem consultar o livro *Beheshti Zéwar* na parte 2 referente a *Qadha Namaz*.

7. Durante a viagem, é importante efetuar as orações em congregação. Quando chegar a hora da oração, deve-se dar o *Azán* e cumprir com a oração em congregação. Se não é possível que todos participem ao mesmo tempo na oração em congregação, então, devem-no fazer em partes, por turnos.

8. Caso esteja com muita pressa, então, é permitido omitir os *Sunnats* antes e depois do *Fard Saláh*, excetuando os dois *Sunnats* da oração de Fajr. Se não houver nenhuma pressa, é recomendável que as complete.

9. Se a bagagem já estiver no comboio ou no autocarro e estiver quase na hora da partida, podem interromper a oração. Devem efetuar a mesma oração no meio do transporte, caso seja possível.

10. A direção de Quiblah deverá estar correta, até no comboio, por isso, deve efetuar as orações com a direção de Quiblah; se não souber da direção e não encontrar ninguém que possa informar, neste caso, apenas um cálculo será suficiente. Se o meio de transporte efetuar uma curva, também deve-se seguir a mesma curva.

11. É necessário efetuar as orações de pé, mesmo que o comboio esteja em pleno andamento. Por isso, se for forte e saudável (e não sofrer de tonturas), então, deve praticar as orações em pé. É possível efetuar o *Saláh* no corredor do compartimento ou no espaço entre os assentos, deve fazer o possível de efetuar o *Saláh* em congregação dois a dois.

DIVERSOS PONTOS

1. Todos os membros do grupo que saíram para o trabalho de *Tabligh*, são responsáveis pela despesa da viagem.

2. Adotar uma conduta de gentileza e cortesia para com todos os muçulmanos que encontrar ao longo da viagem. A mesma conduta deverá ser adotada perante os não muçulmanos; apresentar os modos Islâmicos. Ao conversar com eles, explicar que geralmente a humanidade é negligente com o Criador, Allah, por isso, é importante que toda a humanidade se submeta a Allah para sua própria salvação.

3. Ao chegar a alguma localidade, consultar os residentes locais antes de iniciar o trabalho.

4. Ao chegar a alguma cidade, vila ou localidade não deve permanecer em nenhum local exceto na mesquita, mesmo que alguns elementos tenham uma opinião contrária.

5. Apagar as luzes da mesquita onde permanecer, nas suas horas fixas habituais, pois não é correto utilizar só para uso pessoal. Após a oração de Isha, quando todos os oradores se forem embora, não esquecer de apagar as luzes imediatamente, caso necessite, então acender um candeeiro do grupo.

6. Não pedir cama ou colchão às pessoas locais; os colegas devem assistir uns aos outros na falta de cobertas, ou coisa semelhante, não se deve pedir nenhum utensílio aos da localidade.

7. Caso vier a negociar com algum trabalhador para que este efetue algum trabalho (como lavar a roupa), então, deve fixar um preço com ele antes de lhe entregar o trabalho. Se lhe entregar o trabalho antes de fixar o preço, então, deve pagar a remuneração exigida por ele. Se pagar uma quantia baixa, inferior ao preço local e ele ficar insatisfeito e desapontado e ele sair resignado embora tivesse manifestado o seu desagrado, então, terão de pagar no dia do Julgamento Final.

Não é legal forçar um trabalhador a chegar a acordo acerca de uma taxa; por isso, se algum trabalhador desistir de exigir o seu direito por sentir-se intimidado, o opressor será responsabilizado por aquela atitude opressora.

8. Ao longo da viagem, evitar conversas desnecessárias, tendo muito cuidado com aquilo que fizer. Resumindo, ocupar o tempo muito cuidadosamente durante a viagem, prestando atenção especial para a tarefa de *Tabligh*. Não falar muito, nem rir desnecessariamente, pois é relatado num *Hadith* que: "Muita conversa endurece o vosso íntimo, e rir demasiadamente aniquilará o vosso íntimo e a *Nur* (Luz espiritual) da vossa face será diminuída".

9. Todas as ações praticadas deverão estar baseadas na sinceridade. Deve sempre ter uma boa intenção ao praticar qualquer ação.

10. Ao regressar, respeitar igualmente as lições de *Tabligh*. Deve observar exatamente aquilo que praticou ao longo da viagem.

11. Deve continuar a praticar todas as etiquetas e requisitos que aprendeu, assim como todo o tipo de orações que praticou, ao regressar a casa. Não se deve esquecer, ao regressar a casa, de praticar as orações com

muita humildade, manter a sinceridade em todas as ações, ocupar a língua sempre com o *Zikr* de Allah, servir as pessoas; todas estas atividades que foram exercitadas ao longo da viagem, não deverão ser negligenciadas em casa, pois o objetivo principal da viagem é de a pessoa incutir nela a prática de boas ações.

12. Se, por acaso viajar para fins mundanos e não puramente para o trabalho de *Tabligh*, até mesmo neste caso, deve efetuar todas as orações em congregação ao longo da viagem e observar todas as etiquetas Islâmicas, e se houver três ou mais companheiros nomear um deles como responsável (*Amir*).

13. Nestas ocasiões, ao viajar para o trabalho de *Tabligh*, deve levar consigo os livros de *Tabligh*, nomeadamente, *Hikáyáte Sahabah*, *Fazaile Namaz*, *Fazaile Tabligh*, etc., não se esquecendo de levar também um *Misswák*, pote (para a ablução), *Muçallah* (tapete para a oração), sabonete, agulha e linha, tecido para se estender na hora da refeição, torrão (para o Isstinja), fósforos, candeeiro, pente, *Surmah Dán*, lanterna e um pau para o uso como *Sutrah*.

14. Se o responsável pedir para preparar a comida ou para fazer qualquer outra tarefa, obedecer com toda a satisfação; não deve pensar que envolver-se neste tipo de trabalho (de preparar a refeição) o fará privar das recompensas de *Tabligh*, Não! Pelo contrário, merecerá dupla recompensa, uma por prestar serviço aos seus companheiros e a outra por aliviá-los de algo que poderia incapacitá-los de efetuar o trabalho de *Tabligh* livremente.

15. A viagem para *Tabligh* é uma boa ocasião para praticar a rotina Islâmica; por isso, seja útil para os outros e promova a unidade. Não deve insistir em aprovar a sua opinião, mas sim apresentar apenas a sua sugestão explicando as vantagens. Se os companheiros não aceitarem a sua sugestão, não deve ficar desapontado; se a sugestão de um outro colega for aceite, mas o resultado não for bom, então não diga: "O que eu vos tinha sugerido? Se aceitassem o meu conselho haveriam de ter mais sucesso!"

16. Não discutir algo controverso durante as visitas comuns ou especiais, no círculo de *Tálim*, ou na altura da *Dáwat*, mas sim, deve limitar-se apenas no convite para os fundamentos Islâmicos e para a unidade de Allah, pois quando compreenderem o significado e objetivo do *Kalimah*, ficarão com a vontade de aprender mais e mais sobre o *Imán* e Isslám.

17. Permanecer numa localidade o tempo suficiente para que os habitantes da localidade possam compreender o objetivo do trabalho de *Tabligh*, preparando-os para que observem todas as regras do trabalho. Não é correto permanecer num sítio de manhã e noutro ao anoitecer, na altura de Zuhr num local e na altura de Assr noutro sítio. Não basta visitar algumas pessoas para o cumprimento justo do trabalho de *Tabligh*, ou efetuar apenas um discurso na mesquita. O objetivo só será alcançado com sucesso ao permanecer num sítio por um período fixo de acordo com a necessidade.

18. No regresso da viagem, ao aproximar-se da sua localidade (casa), deve recitar:

اَئِبُوْنَ تَائِبُوْنَ عَابِدُوْنَ لِرَبِّنَا حَامِدُوْنَ

"Estamos a regressar (para a piedade); estamos arrependidos; estamos adorando o nosso Senhor e a agradecê-Lo!"

19. Após o regresso, ao entrar em casa, deve recitar:

أَوْبًا اَوْبًا لِرَبِّنَا تَوْبًا لاَ يُغَادِرُ عَلَيْنَا حَوْبًا

"Regressei, regressei para o meu Sustentador com todo o arrependimento, que nos purificará de todos os pecados."

20. É recomendável regressar à sua localidade após o nascer o sol. Depois efetuar dois *Rakates* de oração facultativa (*Nafl Saláh*) na mesquita local, conversar por uns momentos com os irmãos muçulmanos e, em seguida, dirigir-se à sua casa. Era esta a rotina de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), quando regressava de viagem.

21. Quando Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) regressava de viagem, ao cair da noite, não ia a casa até ao amanhecer. De manhã, regressava a casa.

22. É relatado por Sayyiduna Jábir (*Radiyalláhu Anhu*) que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Sempre que regressardes de viagem, após o pôr-do-sol, e desejardes ir ao encontro da esposa, então, devem dar-lhe um tempo suficiente para que ela possa fazer a limpeza da região púbica e pentear o cabelo (ou seja, para que ela possa preparar-se para dar as boas-vindas). (Bukhari - Muslim).

23. Após o regresso, deve juntar-se imediatamente no trabalho local. Felizardo é aquele que observou os requisitos da viagem com toda a sinceridade e regressou a casa com uma enorme melhoria no seu espírito.

DIRETRIZES PARA OS QUE FAZEM O TRABALHO DE TABLIGH

Nota: Isto é uma seleção de certos ditos de Hazrat Maulana Muhammad Ilyáss (*Rahmatulláhi Alaihi*).

1. O primeiro e o mais importante objetivo de adquirir o conhecimento é examinar os seus próprios atos; deve analisar as suas faltas e os seus deveres, procurando sempre meios para os superar. Ao possuir o *Ilm* (conhecimento religioso), se esquecer de si próprio, analisando e examinando somente as ações dos outros, então, tal orgulho, um dia, destrui-lo-á.

2. A verdadeira recordação de Allah é obedecer às Suas ordens, não se esquecendo da sua observação a qualquer momento. Costumo explicar este tipo de *Zikr* aos meus amigos.

3. O objetivo de *Jamáh* é instruir nos muçulmanos a original e completa religião ensinada por Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Este é o nosso verdadeiro objetivo; da mesma forma o objetivo preliminar das saídas no *Jamáh*, em grupo, é o de aprender o trabalho; a aprendizagem do *Kalimah Tayyibah* e *Salah* é a iniciação do curso.

4. Os colegas que andam a trabalhar no *Da'wat* devem ter em conta que se o seu *Da'wat* não tem tido a aceitação, então, não devem ficar desapontados com isso; devem lembrar que estão a seguir o caminho (*Sunnah*) dos *Ambiya* (Profetas) (*Alaihimus Salám*), particularmente o caminho do Sagrado Mensageiro de Allah, Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Será que existem assim tantas pessoas que saindo no caminho de Allah tiveram que suportar enormes dificuldades e ficaram desafortunados?

Por outro lado, se forem respeitados e honrados ao saírem no caminho de Allah, deverão considerar isso como uma dádiva e um favor por parte de Allah, sentindo uma enorme consideração por tal no seu íntimo. Quando transmitir os ensinamentos da religião àqueles que os prestam muita atenção, também deve agradecer a Allah por esta dádiva.

5. Todos os que participam neste trabalho, ao ter que suportar certas aflições, não devem ter uma atitude de queixa para com Allah, mas sim aceitá-las como uma misericórdia de Allah, uma compensação dos seus pecados, e um meio de elevação dos seus graus.

6. Ao discursar ou explicar algo, deverão fazê-lo somente com o intuito de satisfazer Allah, e não para agradar os ouvintes. Ao viajar para o trabalho de *Tabligh*, devem ter em conta que nós deixámos as nossas casas na obediência às ordens de Allah, e que esta saída foi proporcionada e facilitada somente por Ele, assim, somente Ele nos poderá assistir e proteger durante toda a viagem. Quando estiverdes conscientes desta realidade, nenhum mau tratamento da parte das pessoas com quem contactardes vos angustiará ou desencorajará.

7. É um costume, hoje em dia, considerarmo-nos como fracassados caso a audiência não nos escute ou não atue de acordo com as nossas instruções, enquanto que de facto o fracasso é, sem dúvida, dos ouvintes, por eles não obedecerem aos ensinamentos da sua própria religião.

O nosso sucesso está apenas na propagação da verdade. Como é possível que, por negligência dos outros, o insucesso seja nosso?

O nosso dever é apenas apresentar o Isslám da melhor forma possível. Nem os Profetas e Mensageiros de Allah eram responsabilizados no caso de os ouvintes não os seguirem. Na rejeição dos ouvintes, deveis analisar e refletir no vosso esforço e pensar que talvez, devido a alguma falha no esforço, eles estejam a rejeitar, por isso, deveis aumentar ainda mais o esforço pedindo sempre a Allah uma correta orientação.

8. Se os *Ulamah* e pessoas piedosas de uma certa localidade adotarem uma atitude de antipatia para com o trabalho de *Tabligh*, não duvideis da sinceridade deles e nem crieis más impressões a seu respeito no vosso íntimo, mas sim deveis pensar que o objetivo deste trabalho ainda não sobressaiu diante deles.

9. Ao chegar a uma localidade, não deveis esquecer de visitar os *Ulamah* e pessoas piedosas daquela localidade, para que seja possível desfrutar do *Ilm* (conhecimento) deles. Não deveis apresentar-lhes o convite do trabalho de *Tabligh*, pois eles sabem muito bem qual o seu dever e os seus benefícios; eles não compreenderão o objetivo do vosso trabalho, apenas com uma mera explicação e, sendo assim, naturalmente não o aprovarão e limitar-se-ão ao

seu ponto de vista; por isso, limitem-se apenas a visitá-los somente para o vosso benefício, enquanto permanecerdes naquela localidade, e aumentem o mais possível o esforço do *Tabligh* entre as pessoas comuns, porque com um esforço ativo, os *Ulamah* e pessoas piedosas interessar-se-ão no vosso trabalho, ao tomarem conhecimento. Aí, muito respeitosa e honrosamente expliquem-lhes os objetivos do trabalho de *Tabligh*.

10. Um dos princípios de *Tabligh* é que qualquer um que discursar deverá ser conciso e manter-se no objetivo principal ao longo do seu discurso. Deverá dirigir-se com muita cortesia e gentileza ao falar com alguém em particular ou, melhor ainda, ao instruir uma certa pessoa recomenda-se que neste caso deverá falar sempre num sentido geral.

Sempre que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) era informado a respeito das más ações de uma certa pessoa, ele desaprova-as em termos gerais e dizia: "Qual será o resultado de uma nação que comete tais atos errados!"

11. Estamos acostumados a contentar-nos apenas com a fala; apenas falamos acerca das ações boas e julgamos que isso substitui a ação em si, por isso, tentem afastar-se deste hábito.

12. Qualquer boa ação que efetuarem, atribuam o mérito de praticar aquilo a Allah, e peçam perdão a Allah, pois aquilo que praticaram poderá não estar na sua melhor forma, existindo eventuais faltas e erros para a sua perfeição. Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), após completar a sua oração, costumava pedir perdão a Allah.

A responsabilidade do trabalho de Allah não é de maneira alguma, cumprida devidamente pelos Seus servos. E quando nos encontramos ocupados com um certo trabalho, este não deverá impedir-nos de outros trabalhos. Devemos sempre pedir o perdão a Allah, a Sua proteção e assistência na prática de todas as boas ações.

13. Todas as viagens de *Tabligh* deixarão de ter valor se não continuarem a estudar o *Ilm Din* (conhecimento religioso) e se deixarem de praticar a recordação de Allah com regularidade. Existe um enorme receio que a negligência nestas duas ações cause adversidades e leve à perdição.

Se não possuírem o *Ilm Din*, o Isslám e *Imán* serão apenas de nome e um mero hábito, pois nenhuma boa prática é possível sem o *Ilm Din*; e o *Ilm* sem

o *Zikrullah* é apenas escuridão e nenhum *Nur* (luz espiritual) poderá ser adquirido. É isto que os companheiros têm ignorado.

14. Durante a explicação sobre o *Din* e ao longo do *Ghasht* (visita), os membros de *Jamáh* são recomendados a manterem-se no *Zikrullah* e *Fikr*. A razão desta recomendação é que enquanto está a efetuar-se um esforço para a explanação da verdade, ao mesmo tempo os íntimos do grupo estão ocupados no reforço de incutir a mesma ideia e, tal causa um enorme efeito nos íntimos dos outros.

15. A proporção do *Zikrullah* deve ser aumentada para ajudar a ultrapassar as situações desfavoráveis e adversas que, eventualmente, o *Jamáh* poderá enfrentar ao longo de uma viagem de *Tabligh*. Isto os protegerá dos maus efeitos do *Shaitán* (Satanás).

16. A sinceridade e boa intenção são as bases do trabalho de *Tabligh* e a firmeza nas situações acima referidas é muito importante. Por isso, todos os elementos devem pedir a Allah a Sua satisfação, tentando sempre cumprir e obedecer as Suas ordens. Quanto mais sinceridade e firmeza houver, maior será a recompensa perante Allah.

17. Quando terminar alguma boa ação, deve confessar perante Allah a sua fraqueza e negligência e o medo das ações não serem aceites por Ele.

18. No trabalho de *Tabligh*, além da sinceridade e firmeza, a união e a mútua consulta também são muito importantes. Sem isso, prevalecerá um enorme perigo de cometer erros.

19. Os altos graus demonstrados por Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) foram alcançados pelos Sahabah (*Radiyalláhu Anhum*) devido ao seu sacrifício e por terem suportado grandes dificuldades, graus que até hoje poderão ser alcançados com o amor e dedicação ao *Din*. Será que pretendeis alcançá-los apenas com a leitura dos livros? Para favores e recompensas sublimes que foram obtidos através do total sacrifício, devemos pelo menos trabalhar um pouco.

20. De nada servirá relembrar deveres que foram já cumpridos. Pelo contrário, deve-se planear o preenchimento das restantes responsabilidades e avaliar as falhas do trabalho já efetuado.

21. Não se incomode com a aceitação e compreensão de certas pessoas. Pense naqueles milhões de seres, a quem a mensagem de Allah ainda não

chegou. Existem inúmeras pessoas que devido à nossa negligência, não cumprem com as ordens de Allah.

22. Muitos são da opinião que *Tabligh* significa apenas comunicar a mensagem. Isto é uma interpretação errada.

O significado de *Tabligh* é comunicar a mensagem do Din, de acordo com a habilidade e experiência, na qual haja uma esperança da aceitação daquilo que lhes está a ser comunicado. Este era o método praticado pelos Profetas e Mensageiros de Allah.

23. Aqueles que saem para tarefas do *Din* e para *Ghasht*, e se porventura nos seus íntimos sentirem o efeito dos encontros com as pessoas negligentes ou não religiosas, deverão retirar estes nefastos efeitos com o *Zikrullah* e *Fikr* do *Din* quando se encontrarem na solidão.

24. Basicamente, todas as boas ações são para o agrado de Allah e para adquirir a recompensa na vida futura. Os benefícios mundanos também devem ser mencionados para encorajar as pessoas. Ao princípio, alguns poderão fazer o trabalho com a ambição dos ganhos mundanos, mas com as bênçãos que este trabalho possui, mais tarde estas mesmas pessoas são abençoadas por Allah com a sinceridade.

25. Planos, sugestões e propostas de vários métodos para o *Din*, deverão ser apresentados. Aproximem as pessoas de uma maneira que consiga cativar a sua atenção em direção ao *Din*.

26. O objetivo de sair no *Tabligh*, viajando para vários sítios, não é apenas para instruir e encaminhar os outros, mas sim o grande objetivo é o de se corrigir a si próprio e incutir bons hábitos. Assim, ao longo da viagem devemos estar sempre ocupados no *Zikrullah* e na aprendizagem do *Ilm Din*. Isto poderá ser alcançado com a recomendação e orientação dos estudiosos e do *Amir* (responsável do grupo). Não se esqueçam deste ponto, caso contrário, as vossas saídas serão fúteis.

27. Neste trabalho, uma estabilidade firme é melhor e mais significativa do que a expansão. Isto porque com a estabilidade, automaticamente o *Din* expandir-se-á. Sem as saídas para as vilas, localidades e cidades, como será possível estabelecer o trabalho de *Tabligh*?

28. Um dos princípios do trabalho de *Tabligh* é o de abster-se das decisões unilaterais e da liberdade na movimentação, a fim de em todas as ocasiões pedir o conselho e opinião a estudiosos e experientes.

29. Normalmente, os que fazem este trabalho, têm o hábito de prestar muita atenção para as personalidades eminentes, e prestam pouca atenção àqueles piedosos e humildes que são carentes.

É importante compreender que tal aproximação será considerada como uma aproximação para fins mundanos. Lembrem-se que os piedosos e humildes, pobres que vivem na necessidade, prestando os seus serviços, são na realidade uma bênção de Allah. Por isso, honrai-os e tenham um comportamento de gratidão para com eles.

30. As mulheres deverão auxiliar os seus homens (esposo, pai, filho, etc.), concedendo-lhes a oportunidade de efetuar o trabalho de *Din*. Devem facilitar-lhes dos seus deveres caseiros para que possam trabalhar para o *Din* sem qualquer impedimento. Se não houver esta colaboração da parte das mulheres, elas tornar-se-ão numa armadilha do Shaitán.

31. É muito importante manter-se sempre ocupado nas ações do *Jamáh*, aquando de uma viagem de *Tabligh*, não se envolvendo em coisas desnecessárias.

O objetivo das atividades do *Jamáh* é o seguinte: (1) Sair para encontrar-se com os irmãos muçulmanos, a fim de desenvolver o *Din*; (2) A aprendizagem do *Ilm Din* e a criação do hábito de recordar Allah constantemente; (3) Ser um auxiliador, em particular, para os mais chegados; (4) Corrigir a intenção e desenvolver ainda mais o *Ikhlás* (a sinceridade), exercitando o *Ihtiçab*, ou seja, fazer o esforço de manter uma vigilância sobre a pureza da intenção (auto avaliação).

Deve sempre ter em conta que a sua saída é apenas para satisfazer Allah, só assim será possível ser abençoado com as promessas do Qur'an e *Hadith*.

A isto chamamos *Ikhlás* e *Ihtiçab* conduz-se à verdadeira fé e é também a raiz de todas as nossas ações.

32. O Shaitán deseja sempre anular e destruir o progresso e a alta posição adquirida por ser pontual e rigoroso nos Faraidh (ações obrigatórias). Por isso, todo o tempo livre deverá ser aproveitado no Nafl *Zikr* (*Zikr* facultativo), para que o Shaitán seja incapaz de vos influenciar.

33. Outro dos princípios de *Tabligh* é o de honrar todos os muçulmanos e respeitar os teólogos.

34. É necessário compreender que se algum dos companheiros desejar regressar a casa, não deveis segui-lo neste desejo, pelo contrário, deveis ter a vontade de continuar ainda mais no trabalho de *Tabligh*, pois enormes recompensas são prometidas para esses. O exemplo daquele que contraria a vontade do seu íntimo e permanece firme neste trabalho, é como aquele guerreiro que continua a lutar contra os inimigos, enquanto os seus colegas desertaram.

35. A condição precedente para assegurar a assistência e ajuda de Allah é trabalhar (arduamente) para a verdadeira religião d'Ele.

Se vós trabalhardes e assistirdes a religião d'Ele, então, os obstáculos e as dificuldades tornar-se-ão num meio da vossa satisfação neste mundo e, a terra, o céu e tudo entre eles vos assistirão. Aqueles que depois de efetuarem o trabalho d'Ele ficam desesperados da Sua misericórdia e contentamento serão os mais desafortunados e verdadeiros transgressores das Suas leis.

36. A Assistência Divina e o poder invisível não é concedido inicialmente, mas sim disseminado na apropriada ocasião e tempo.

Tradução concluída em 18 de Rajab de 1414

1 de Janeiro de 1994

FAZAILE DURUD SHARIF

AS VIRTUDES DE INVOCAR BÊNÇÃOS E SAUDAÇÕES PARA O NOBRE MENSAGEIRO DE ALLAH

(*SALLALLÁHU ALAIHI WA SALLAM*)



Por

Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya (*Rahmatulláhi Alaihi*)

Traduzido Por

Ridwan D. Ismael

Título Original:

Fazaile Durud

Autor:

Shaikul Hadith Moulana Muhammad Zakariya (*Rahmatulláhi Alaihi*)

Versão Portuguesa:

Ridwan D. Ismael

AMMA BA'D

بِسْمِ اللّٰهِ الرَّحْمٰنِ الرَّحِيْمِ
نَحْمَدُهٗ وَ نُصَلِّیْ عَلٰی رَسُوْلِهِ الْکَرِیْمِ حَامِدًا وَّ مُصَلِّیًا وَّ مُسَلِّمًا
اَلْحَمْدُ لِلّٰهِ الَّذِیْ بِنِعْمَتِهٖ تَتِمُّ الصَّالِحَاتُ وَ الصَّلٰوةُ وَ السَّلَامُ
عَلٰی سَیِّدِ الْمَوْجُوْدَاتِ الَّذِیْ قَالَ اَنَا سَیِّدُ وُلْدِ اٰدَمَ وَلَا
فَخْرَ وَ عَلٰی اٰلِهٖ وَ اَصْحَابِهٖ وَ اَتْبَاعِهٖ اِلٰی یَوْمِ الْحَشْرِ.

Foi graças à Generosidade, Beneficência e Dádiva de Allah, Todo-Poderoso, e também graças às preces e atenções dos Seus servos piedosos, que este pecador e desmerecedor teve a oportunidade de escrever vários livros relacionados com as virtudes das ações, que posteriormente foram introduzidos no sistema de Dawah (propagação do Din) do Markaz de Nizámud Din.

Através de inúmeras cartas e informações ficou-se a conhecer a sua aceitabilidade e o seu benefício. Na realidade, nada tenho a ver com isso.

Primeiro, porque isto na verdade é uma dádiva de Allah, Todo-Poderoso, em segundo lugar trata-se do Barakah e bênçãos das palavras do Sagrado e Puro Mensageiro de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), cujas traduções foram apresentadas neste livro, e, em terceiro lugar trata-se do Barakah e bênçãos dos amigos de Allah de cujas recomendações estes livros foram escritos.

Trata-se de um favor e dádiva de Allah, Todo-Poderoso, de cujas bênçãos, a sujidade deste servo impuro, não interferiu.

اَللّٰهُمَّ لَکَ الْحَمْدُ کُلُّهٗ وَلَکَ الشُّکْرُ کُلُّهٗ اَللّٰهُمَّ لَآ اُحْصِیْ ثَنَآءً عَلَیْکَ اَنْتَ کَمَآ اَثْنَیْتَ عَلٰی نَفْسِکَ

O primeiro livro desta série, denominado por 'Fazáile Qur'án', foi escrito em 1348 da Hégira, por indicação de Sha Muhammad Yassin Saheb

Naguinwi (*Rahmatulláhi Alaihi*), que era o Khalifah de Kutube Álam Shaikul Mashaikh Ghanghuhi (Kuddassa Sirruhul Aziz), conforme exposto em detalhe no prefácio do livro. Shah Saheb (que Allah ilumine a sua campa) faleceu no dia 30 de Shawwal do ano 1360 da Hégira, na noite de Quinta-feira.

Na altura do seu falecimento, disse ao seu ilustre Khalifah, Moulana Alhaj Abdul Aziz Duaju para me transmitir a mensagem no sentido de compilar *Fazáile Durud Sharif* tal como foi compilado o *Fazáile Qur'án*. Depois do falecimento de Shah Saheb, Moulana Abdul Aziz**,** por repetidas vezes, relembrou-me a referida mensagem, insistindo para que escrevesse o referido livro. Este servo (o autor) também, embora reconhecesse a sua pouca capacidade, desejava arduamente que esta honra lhe fosse concedida. Além de Shah Saheb, muitas outras individualidades insistiam comigo no sentido de escrever este livro. Porém**,** o ónus da exaltada posição e grau do Chefe dos Mundos e Chefe dos Profetas e Mensageiros, Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), pesava muito e receava sempre que pretendia iniciar o livro, que devido à minha limitada capacidade, fosse escrever algo que ferisse (ou contrariasse) o alto e exaltado estatuto de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Neste estado de incertezas, Moulana Muhammad Yusuf Saheb (*Rahmatulláhi Alaihi*) insistiu para que o acompanhasse na sua viagem a Hajj, no ano transato, e tive a sorte de me apresentar pela quarta vez nas Cidades Santas. Depois de Hajj, quando me encontrava na Cidade Santa de Madinah Munawwarah, por várias vezes, pensava qual a justificação por ainda não ter escrito o livro '*Fazáile Durud Sharif*'. Imaginava várias desculpas, mas desta vez tinha determinado que após o regresso da viagem, Insha-Allah, iniciaria este livro**.**

Entretanto, como diz o ditado, "Para aquele que tem maus hábitos, existem inúmeras desculpas", após o regresso da viagem envolvi-me em eventualidades de iniciar hoje ou amanhã, até que neste mês de Ramadan do corrente ano resolvi finalmente iniciar a escrita do livro.

Assim, decidi hoje, dia 25 de Ramadán Mubárak do ano 1348, iniciar este livro em Nome de Allah, Todo-Poderoso, após a oração deste último dia de *Jumuah* (sexta-feira).

Que Allah, através da Sua Infinita Graça e Dádiva, conceda Taufiq de completar este livro, e quer neste livro, como nos outros anteriormente escritos por este humilde servo, perdoe e desculpe todos os erros e omissões existentes, através do Seu infinito Perdão e Misericórdia.

Pretendo escrever este livro dividindo-o em cinco capítulos e um epílogo.

Os cinco capítulos distribuem-se da seguinte forma:

Capítulo I - A respeito das virtudes de *Durud Sharif*.

Capítulo II - Alguns *Durud Sharif* específicos.

Capítulo III - A respeito da negligência na recitação de *Durud Sharif*.

Capítulo IV - Diversas virtudes.

Capítulo V - A respeito de algumas passagens.

Que Allah conceda Taufiq às pessoas para que recitem o mais possível *Durud Sharif*.

Ao ler este livro, cada um analisará a grandiosidade deste tesouro que é denominado por '*Durud Sharif*'. Aqueles que pouco se importam com isto, na realidade, ficam privados de uma enorme bênção.

CAPÍTULO I
AS VIRTUDES DA RECITAÇÃO DE DURUD SHARIF

Aqui o mais importante e primordial é a palavra de Allah, Todo-Poderoso e as ordens d'Ele. Allah diz no Sagrado Qur'án:

إِنَّ اللهَ وَمَلٰئِكَتَهٗ يُصَلُّوْنَ عَلَى النَّبِيِّ يَاأَيُّهَا الَّذِيْنَ آمَنُوْا صَلُّوْا عَلَيْهِ وَسَلِّمُوْا تَسْلِيْمًا

1. "Na realidade, Allah e os Seus anjos derramam bênçãos sobre o Profeta. Ó vós que credes: pedi bênçãos para Ele e saudai-o com respeitosa saudação." (Qur'án: 33:56)

Nota: Allah, Todo-Poderoso, revelou vários preceitos e mandamentos no Sagrado Qur'án, como por exemplo o *Saláh*, o Jejum, a Peregrinação, entre outros. Da mesma forma elogiou e louvou vários Profetas e Mensageiros Seus, privilegiando-os de diversas formas. Quando criou Sayyiduna Ádam *(Alaihis Salám)*, incumbiu os anjos para que se prostrassem diante d'Ele. **S**empre que Ele mencionou tais elogios e privilégios nunca revelou a Seu respeito, que Ele também faz o mesmo, e, consequentemente, dando a mesma ordem à humanidade. Tal privilégio é reservado para o Chefe de todos os Mensageiros e o orgulho de todos Eles, Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), a respeito de quem Allah primeiro mencionou o Seu próprio nome, em seguida o dos anjos e depois ordenou à humanidade para que seguisse o exemplo, dizendo que, tal como Allah e os Seus anjos derramam bênçãos sobre Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), vós que credes, também, devereis fazer o mesmo, pedindo bênçãos para Ele.

Que ação poderá ter mais valor do que aquela na qual os *Mu'minin* (crentes) têm o privilégio de participar juntamente com Allah e Seus anjos?

Além disso, os que entendem a língua árabe compreendem que este versículo inicia-se com a palavra *"Inna"*, que realça ainda mais a sua importância e aparece em conjunto com o verbo no presente, **(**no idioma árabe é utilizado para indicar continuidade e perpetuidade de uma certa coisa) isto é, Allah e os Seus anjos continuam sempre derramando bênçãos sobre o Sagrado e Santíssimo Mensageiro, Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz: "Alguns *Ulamá* interpretam o significado de Allah derramar bênçãos com a atribuição de *'Maqamam Mahmud'***,** (Posição de Intercessão) a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

O significado de os anjos derramarem bênçãos é eles pedirem altos graus para Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

O significado de a *Ummah* de Nabi Karim (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) efetuar *Isstighfar* e pedir bênçãos para Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), é o de demonstrar obediência, consideração, amor e mencionar as altas e nobres qualidades de Nabi Karim (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Este privilégio e honra que Allah concedeu a Nabi Karim (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) é superior àquele que foi concedido ao Profeta Ádam *(Alaihis Salám)* relativamente à prostração dos anjos para Ele, porque neste caso somente os anjos participam neste acto, e na honra concedida a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), próprio Allah participa na ação.

يُصَلِّيْ عَلَيْهِ اللهُ جَلَّ جَلَالُهُ بِهٰذَا بَدَا لِلْعَالَمِيْنَ كَمَالُهُ

"Allah Todo-Poderoso Derrama bênçãos sobre ele. Com isso, evidencia-se, para a humanidade, a sua categoria."

Os *Ulamá* explicam que neste versículo, Allah mencionou a palavra '*Nabi'* e não chamou-o pelo nome de '*Muhammad'* (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) como fez com os outros Profetas e Mensageiros. Isto deve-se à elevada consideração e estima pelo Sagrado e Santíssimo Raçul (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Num outro versículo, onde Nabi Karim (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) foi mencionado juntamente com o Profeta Ibráhim

(Alaihis Salám), Allah chamou Ibráhim *(Alaihis Salám)* pelo seu nome e a Nabi (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) por '*Nabi'*, como abaixo mencionado:

إِنَّ أَوْلَى النَّاسِ بِإِبْرٰهِيْمَ لَلَّذِيْنَ اتَّبَعُوْهُ وَهٰذَا النَّبِيُّ

"Na realidade, esses, entre os homens, que têm mais direitos sobre Ibráhim são os que o seguiram, assim como também este Profeta…"
(Qur'án: 3:68)

E nos casos em que foi mencionado o nome, isto deve-se a alguma razão especial. Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) explicou isto detalhadamente.

Aqui há que realçar o facto da palavra '*Salát'* que aparece no versículo, encontrar-se relacionada com Allah, Seus anjos e os *Mu'minin* (crentes), porque esta palavra possui vários significados e é utilizada para diversos objetivos, como o autor de Ruhul Ma'ani explicou anteriormente.

Os *Ulamá* mencionam diversos significados para a palavra '*Salát*'. Em todas as ocasiões serão interpretados aqueles significados que correspondam apropriadamente com Allah, Seus anjos e *Mu'minin*. Por exemplo, alguns *Ulamá* são da opinião que o significado de *Salát Alan Nabi* é o de honrar, louvar, respeitar e ter consideração. Depois esta palavra terá o seu significado adequado conforme a sua relação. Costuma-se dizer: "O pai tem uma afeição pelo filho e o filho pelo pai e o irmão tem uma afeição pelo outro irmão." É evidente que a afeição do pai para com o filho não será idêntica à do filho para com o seu pai, como a afeição de um irmão para com o outro, diferenciar-se-á das primeiras duas. Da mesma forma, o significado de Allah enviar o *Salát* a Nabi Karim (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) é o de Allah louvar, elogiar e honrar com afeição e beneficência. Da mesma forma, os anjos enviam *Salát*, mas o *Salát* deles diferenciar-se-á do *Salát* de Allah, mediante o estatuto de cada um.

Mais adiante, Allah ordena os *Mu'minin* (crentes) a enviarem *Salát* e bênçãos.

Imám Bukhári (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata de Abu Áliyah (*Rahmatulláhi Alaihi*), que o significado de Allah enviar *Salát*, é o de Allah elogiá-lo diante dos Seus anjos**.** E o significado de os anjos enviarem *Salát*, é o de eles fazerem *Duá* (súplica). É relatado que Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhu*) interpretava a palavra

يُصَلُّوْنَ

'Yuçalluna'

'Derramam bênçãos'

Por

يُبَرِّكُوْنَ

'Yubarrikuna'

'Efectuam Duá e súplicas de Barakah (bênção)'.

Háfiz Ibn Hajar (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz: "Esta interpretação coincide com a de Abu Áliyah, embora mais específica. Háfiz, numa outra ocasião, mencionou diversos significados e interpretações da palavra *Saláh***.** Disse depois que, na sua opinião, a interpretação de Abu Áliyah é a mais adequada, isto é, o de Allah elogiá-lo (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). E o *Salát* dos anjos significa efetuar *Duá* e súplica. Porém, esta súplica relaciona-se com o aumento e não apenas o envio de bênçãos."

É relatado que quando este versículo foi revelado, os Sahábah (*Radiyalláhu Anhu*) perguntaram: "Ó Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), sabemos como enviar Salám e Saudações, isto é, da maneira como nós recitamos no (Attahiyyátu) onde se diz:

اَلسَّلَامُ عَلَيْكَ أَيُّهَا النَّبِيُّ وَرَحْمَةُ اللهِ وَبَرَكَاتُهُ

'*Assalámu alaika ayyuhan nabiyyu wa rahmatulláhi wa barakatuhu*'

Mas, podereis indicar-nos como enviar *Saláh*?" Então, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) ensinou-lhes o *Durud Sharif* até ao fim. Este *Durud* será detalhadamente relatado no primeiro *Hadith* do capítulo II

Ou seja, Allah ordenou os crentes a enviar *Salát* ao Sagrado e Santíssimo Nabi Karim (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Nabi Karim (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), por sua vez, explicou que o melhor método de enviar *Salát*, é o de pedir a Allah para que Ele envie, pois Ele continua derramando constante e continuamente infinitas e ilimitadas bênçãos sobre Nabi Karim (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), ininterruptamente. As bênçãos d'Ele não conhecem nenhum limite, e isto deve-se também à Misericórdia d'Ele. Após o nosso

pedido, as bênçãos a serem derramadas, relacionar-se-ão connosco, isto porque, na realidade, somos incapazes e inabilitados, embora considerar-se-á como se tivessem sido enviadas por nós. Na verdade, quem envia é Allah, pois quem de nós será capaz ou poderá ter a ousadia de presentear diante do Chefe de todos os Profetas uma oferta digna do Seu Estatuto?

Shah Abdul Qádir (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreve: "Pedir a Allah que envie bênçãos para Nabi Karim (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e para a sua família é uma ação bastante aceitável. Assim é derramada a bênção sobre ele de acordo com a sua dignidade. E na troca de um pedido destes, descem dez bênçãos sobre aquele que efetuou o pedido. Por isso, quem desejar poderá alcançar o máximo."

Este *Hadith* que Shah Saheb referiu, será adiante mencionado**.**

Através desta explicação, conclui-se que a objeção feita por algumas pessoas que, devido ao pouco conhecimento que possuem, chegam a afirmar que não tem cabimento os Muçulmanos dizerem *"Ó Allah, derrame bênçãos sobre Muhammad* (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)*",* pois a ordem de Allah refere-se ao envio de bênçãos pelos Muçulmanos, e estes, por sua vez, remetem o mesmo a Allah. Dizem que isto é algo de invulgar e sem lógica.

A primeira resposta a esta questão é dada pelo próprio Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), aquando da revelação deste versículo. Os Sahábah perguntaram a forma de enviar *Saláh*. Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu ensinando a forma acima mencionada (será mencionada detalhadamente no primeiro *Hadith* do capítulo II).

Em segundo lugar, o nosso pedido a Allah para que Ele envie bênçãos condignas para Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), é substancialmente superior do que sermos nós a apresentar algo para Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreve no seu livro *Al Qaulul Badi*:

"Nota importante: É questionado no livro de Amir Mustafa Turkmani Hanafi qual a lógica e vantagem da ordem de Allah para que enviemos *Durud Sharif* a Nabi (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), e por outro lado, nós pedirmos a Allah, suplicando: 'Ó Allah Derrame bênçãos sobre Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)'**,** isto durante o *Saláh* (oração)? A seguinte justificação é apresentada para esta questão: Nabi Karim (*Sallalláhu Alaihi*

Wa Sallam) é uma pessoa perfeita, sem quaisquer defeitos. Nós estamos repletos de defeitos e incapacidades. Portanto, como poderemos louvar dignamente aquele que é completamente puro e purificado? Por isso, pedimos a Allah para que Ele derrame bênçãos dignas a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Desta forma, as bênçãos serão derramadas por parte de Senhor Puro sobre um Profeta Puro."

Da mesma forma é relatado por Alláma Nishápuri no seu livro *Latáif wa Hikam* que a pessoa, no *Saláh* (oração), não deve dizer:

صَـلَّيْـتُ عَلٰى مُحَمَّدٍ

"Eu estou derramando bênçãos..."

Isto porque o grau do servo é relativamente inferior. Ele deve pedir a Allah para que derrame bênçãos sobre Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Na realidade, quem derrama bênçãos é Allah, aqui é feita uma relação metafórica para nós no sentido de *Duá* (pedir as tais bênçãos).

Ibn Abi Hajalah (*Rahmatulláhi Alaihi*) também é da mesma opinião. Ele diz, Allah incumbiu-nos o envio de bênçãos e misericórdias e as nossas preces de bênçãos não correspondem ao estatuto e grau de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Por isso, nós voltamo-nos para Allah, pois Ele está a par do verdadeiro grau podendo derramar bênçãos dignas do grau e estatuto de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Isto assemelha-se à afirmação feita por Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) em relação a Allah, onde Nabi Karim (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) diz:

لَآ اُحْصِيْ ثَنَآءً عَلَيْكَ اَنْتَ كَمَآ اَثْنَيْتَ عَلٰى نَفْسِكَ

"Ó Allah! Sou incapaz de O louvar, Vós Sois exatamente como Elogiastes a Vós próprios."

Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz que depois de conhecermos estes factos, devemos seguir o exemplo de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Deve-se enviar bênçãos desta forma, consequentemente, os nossos graus serão exaltados. Deve-se recitar *Durud* constantemente, com muita insistência, tanto quanto possível, pois recitar *Durud* constante e continuamente é sinal de amor, como diz o ditado:

فَمَنْ اَحَبَّ شَيْئًا اَكْثَرَ ذِكْرَهُ

"Aquele que tem amor por alguém, lembra-se dele constantemente."

Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata de Imám Zainul Ábidin (*Rahmatulláhi Alaihi*) que aquele que enviar constantemente *Durud* para Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) é sinal deste homem pertencer ao *Jamah* (grupo) de *Ahlus Sunnah* (aqueles que seguem *Sunnah* de Nabi Karim (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)).

Alláma Zurqáni (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz no livro *Sharhe Mawáhib* que o objetivo de recitar *Durud Sharif* é o de adquirir proximidade de Allah obedecendo esta ordem, e pagar algo dos favores de Nabi Karim (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) sobre nós.

Háfiz Izzuddin Ibn Abdul Salám diz que o nosso *Durud* não é uma intercessão a favor de Nabi Karim (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), pois que tipo de intercessão poderiam pessoas como nós fazer? Na realidade, Allah incumbiu-nos de oferecer algo em troca de um bem efetuado pelo benfeitor.

E não existe nenhum benfeitor superior a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Como nós somos incapazes de oferecer algo digno em compensação dos favores que Nabi Karim (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) tem sobre nós, Allah, apercebendo-se de tal, mostrou-nos um meio adequado: recitar e enviar *Durud*.

Porém**,** como isso confronta-se com a nossa incapacidade, pedimos a Allah que envie bênçãos dignas e apropriadas a Nabi Karim (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Como o versículo do Sagrado Qur'án acima mencionado aparece na forma imperativa, os *Ulamá* afirmam que enviar *Durud* é *Wájib* (compulsório). Isto será analisado detalhadamente no capítulo IV.

Aqui surge uma questão que Alláma Razi mencionou no seu livro '*Tafsir Kabir'*, onde diz: "Se Allah e os Seus anjos derramam bênçãos, qual a necessidade de enviarmos *Durud* (bênçãos)?"

A resposta é que a recitação ou o envio de *Durud* da nossa parte não significa que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) necessita do nosso Durud, pois, se assim fosse, então, depois de Allah enviar bênçãos, não haveria necessidade de os anjos também enviarem.

Enviarmos *Durud* não é mais do que uma expressão de reverência e respeito. O mesmo acontece no caso da ordem do *Zikr* (recordação de Allah). Allah recomendou os seus servos a efetuar o *Zikr*, contudo, Ele jamais necessita deste *Zikr*.

Háfiz Ibn Hajar (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreve que certas pessoas colocaram a seguinte questão: No Sagrado versículo, a palavra *Salát* (enviar bênçãos) encontra-se relacionada com Allah, mas a palavra *Salám* (saudar) não se encontra ligada a Allah. Expliquei-lhes que a palavra *Salám* tem dois significados diferentes: o de *Duá* (e saudar), e o de obedecer e seguir. Os dois significados são aplicáveis no caso dos *Mu'minin* (crentes). No caso de Allah e Seus anjos, o segundo significado não é aplicável. É por este motivo que a palavra *Salám* não aparece ligada naquele versículo com o nome de Allah e os Seus anjos.

Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) menciona uma passagem exemplar relacionada com este versículo. Ele relata de Ahmad Yamáni que diz que encontrava-se num local de nome "San'a" e reparou numa multidão à volta de um homem.

Perguntou o que se estava a passar e foi-lhe explicado que aquele era um homem que recitava o Sagrado Qur'án com uma entoação e voz muito bela. Estava a recitar o Sagrado Qur'án e quando chegou a este versículo:

يُصَلُّوْنَ عَلَى النَّبِيِّ

Que significa: "Allah e Seus anjos Derramem bênçãos...", ele em vez disso, recitou:

يُصَلُّوْنَ عَلٰى عَلِيِّ النَّبِيِّ

que significa: "Allah e Seus anjos Derramem bênçãos sobre Ali - que era um Profeta." (Talvez ele seja pertencente ao grupo dos Rafidhi).

Ao recitar desta forma, de imediato, ficou mudo, leproso, cego e coxo.

Na realidade, é algo muito sério do qual deveremos tirar ilações.

Que Allah nos salve da irreverência a respeito d'Ele ou das Suas palavras ou ainda a respeito dos Seus Mensageiros. Por vezes, devido à distração e

pouco conhecimento, não nos importamos com aquilo que sai das nossas bocas. Que Allah nos salve do Seu castigo.

قُلِ الْحَمْدُ لِلّٰهِ وَسَلٰمٌ عَلٰى عِبَادِهِ الَّذِيْنَ اصْطَفٰى

2. "Dize, (Ó Muhammad): Louvado seja Allah e que a Paz esteja com os Seus servos que Ele escolheu." (Qur'án: 27:59)

Nota: Os *Ulamá* dizem que este versículo é como um prefácio para o versículo anterior. Neste versículo, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) recebeu a ordem de louvar Allah e saudar os Seus servos escolhidos.

Háfiz Ibn Kathir (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreve no seu *Tafsir*, que Allah incumbiu ao Seu Raçul (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que saudasse os Servos escolhidos por Ele. Estes Servos são os Profetas e Mensageiros de Allah, tal como é relatado por Abdur Rahman Ibn Zaid Ibn Asslam que o significado de '*os Seus servos que Ele escolheu'* são os Profetas de Allah, tal como se encontra mencionado num outro versículo de Allah:

سُبْحٰنَ رَبِّكَ رَبِّ الْعِزَّةِ عَمَّا يَصِفُوْنَ ○ وَسَلٰمٌ عَلَى الْمُرْسَلِيْنَ ○
وَالْحَمْدُ لِلّٰهِ رَبِّ الْعٰلَمِيْنَ ○

"Glorificado seja o teu Senhor, o Senhor da Majestade, acima disso que Lhe atribuem. E que a Paz esteja com aqueles que foram enviados para aconselhar. E louvado seja Allah, Senhor dos Mundos." (Qur'án: 37:180,181 e 182)

Imám Thauri, Suddi e alguns outros são da opinião que refere-se aos Sahábah (*Radiyalláhu Anhum*). A mesma opinião é partilhada por Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhu*). Porém, não existe nenhuma contradição entre estas duas opiniões, porque se os Sahábah estão incluídos neste versículo, evidentemente que os Profetas também estarão incluídos.

عَنْ أَبِي هُرَيْرَةَ ﷺ أَنَّ رَسُوْلَ اللهِ ﷺ قَالَ مَنْ صَلّٰى عَلَيَّ صَلٰوةً وَّاحِدَةً صَلَّى اللهُ عَلَيهِ عَشْرًا

رواه مسلم وابوداؤد وابن حبان في صحيحه وغيرهم كذا في الترغيب

3. Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aquele que enviar uma vez *Durud* para mim, Allah enviará dez *Saláh* (bênçãos) para ele." (Muslim, Abu Daud)

Nota: Apenas uma *Rahmah* (misericórdia) da parte de Allah é suficiente para todo o mundo. Quanto mais dez misericórdias na troca de um *Durud Sharif*.

Com isso, torna-se evidente a superioridade e o valor de *Durud Sharif*, pois recitando apenas uma vez, Allah enviará dez misericórdias.

Afortunadas são aquelas pessoas que tinham por hábito recitar, diariamente, cento e vinte e cinco mil vezes *Durud Sharif*, como ouvi a respeito de alguns familiares meus.

Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata de Ámir Rabiah que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aquele que enviar uma vez *Durud* para mim, Allah enviará dez vezes *Durud* (bênçãos) para ele. Assim sendo**,** depende de vós, quer enviem mais quer enviem menos."

O mesmo conteúdo é relatado por Sayyiduna Abdullah Ibn Amr (*Radiyalláhu Anhu*) que acrescenta o seguinte: "Allah e os Seus anjos enviam dez misericórdias."

Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata o mesmo conteúdo de diferentes Sahábah e numa ocasião escreve: "Allah associou o nome de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) com o Seu nome no *Kalimah Tayyibah*. Considerou a obediência dele como a Sua. O amor por ele como o amor por Si. Da mesma forma, associou o *Durud* para ele como sendo para Si.

Allah diz acerca do Zikr: "Recordai Me, Eu vos recordarei."

E diz algo semelhante acerca do *Durud*: "Aquele que enviar *Durud* a Nabi (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) receberá da parte de Allah dez bênçãos."

É relatada uma narrativa no livro *Targhib*, da autoria de Sayyiduna Abdullah Ibn Amr (*Radiyalláhu Anhu*): Aquele que enviar um *Durud* para

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), Allah e os Seus anjos enviarão setenta *Durud* (misericórdias) para ele.

É necessário compreender que os *Ulamá* explicam que não existe nenhuma contradição entre esta narrativa e a que menciona as dez misericórdias. Isto porque as bênçãos de Allah sobre este *Ummah* tendem a aumentar dia após dia, assim, no início eram dez recompensas e depois houve um aumento até setenta. Outros *Ulamá* são da opinião que o aumento e a diminuição das recompensas diferem de acordo com as pessoas, ocasiões e circunstâncias.

Esta matéria foi detalhadamente explicada no livro *Fazáile Namaz*, no contexto referente à recompensa das orações em congregação serem superiores vinte e cinco ou vinte e sete vezes mais.

Mulla Ali Alqári (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreve que a narrativa das setenta misericórdias talvez se refira ao dia de *Jumuah* (sexta-feira). Isto porque, de acordo com um outro *Hadith*, é relatado que as recompensas das boas ações no dia de *Jumuah* são elevadas até setenta.

عَنْ أَنَسٍ ﷺ أَنَّ النَّبِيَّ ﷺ قَالَ مَنْ ذُكِرْتُ عِنْدَهُ فَلْيُصَلِّ عَلَيَّ وَمَنْ صَلّٰى عَلَيَّ مَرَّةً صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ عَشْرًا وفي رواية مَنْ صَلّٰى عَلَيَّ صَلٰوةً وَّاحِدَةً صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ عَشْرَ صَلَوَاتٍ وَّحَطَّ عَنْهُ عَشْرَ سَيِّئَاتٍ وَّرَفَعَهُ بِهَا عَشْرَ دَرَجَاتٍ

رواه أحمد والنسائي واللفظ له وابن حبان في صحيحه كذا في الترغيب

(4) Sayyiduna Anass (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aquele que ouvir falar de mim, deve enviar *Durud* e aquele que enviar *Durud* para mim, uma vez, Allah conceder-lhe-á dez *Durud* (misericórdias)"

Numa outra narrativa, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aquele que enviar *Durud* para mim, uma vez, Allah conceder-lhe-á dez *Durud* (misericórdias) e perdoar-lhe-á dez pecados e elevará dez graus para ele." (Ahmad, Nassai)

Nota: Alláma Munziri (*Rahmatulláhi Alaihi*) no seu livro *Targhib*, da autoria de Sayyiduna Bará (*Radiyalláhu Anhu*) também relata a mesma narrativa, acrescentando o seguinte**:** "Terá a recompensa de libertar dez escravos.". Relata também um *Hadith* de Tabaráni que diz: "Aquele que envia um *Durud* para mim, Allah concede-lhe dez *Durud* (misericórdias) e aquele que me envia dez *Durud*, Allah concede-lhe cem *Durud* (misericórdias) e aquele que envia cem *Durud* para mim, Allah escreve na sua testa (do recitador) o seguinte:

بَـرَآءَةٌ مِّنَ النِّفَاقِ وَبَرَآءَةٌ مِّنَ النَّارِ

"Este homem está livre da hipocrisia e livre do inferno".

E no Dia do Julgamento Final será ressuscitado na companhia dos Mártires (Shahíd)."

Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata um *Hadith* da autoria de Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) na qual consta que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aquele que enviar dez *Durud* para mim, Allah conceder-lhe-á cem *Durud* (misericórdias) e aquele que enviar cem *Durud* para mim, Allah conceder-lhe-á mil *Durud* (misericórdias) e aquele que no fervor de amor e paixão enviar acima disso, então, no Dia do Julgamento Final serei Intercessor e Testemunha dele."

Isto foi igualmente relatado por Sayyiduna Abdur Rahman Ibn Auf (*Radiyalláhu Anhu*), mas por outras palavras. Ele relata: "Um de nós, de entre quatro ou cinco pessoas, permanecia na companhia de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), para o servir em alguma necessidade. Um dia, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) dirigiu-se para um pomar e eu acompanhei-lhe. Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) fez *Saláh* (oração) nesse local e fez um *Sajdah* tão prolongado que julguei que tinha deixado o mundo (tinha falecido).

Ao ocorrer-me esse pensamento, comecei a chorar. Aproximei-me de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) após o *Sajdah* (prostração) e ele perguntou-me: 'O que se passa, ó Abdur Rahman?'. Eu respondi: 'Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) efetuou um *Sajdah* tão prolongado que receei que tivesse deixado o mundo.' Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: 'Allah ofereceu uma coisa relacionada com o meu *Ummah* (povo). Expressando gratidão por tal oferta, efetuei este *Sajdah*

prolongado. Allah informou-me que aquele que enviar um *Durud* para mim, Allah conceder-lhe-á dez recompensas e perdoar-lhe-á dez pecados.'"

Numa outra narrativa relacionada com a mesma passagem é relatado o seguinte: "Aquele que do teu *Ummah* (povo) enviar um *Durud*, conceder-lhe-ei dez *Durud* (misericórdias) e aquele que enviar um *Salám* (saudação) conceder-lhe-ei dez *Salám* (saudações)."

Ainda numa outra narrativa também relacionada com a mesma passagem, é relatado: "Um dia a face abençoada de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) estava repleta de brilho devido à alegria e esplendor. Um extenso brilho era percetível na sua face. Os Sahábah disseram: 'Ó Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), nunca reparámos tanta alegria e esplendor na sua face como hoje'

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: 'Porque não estarei alegre? Jibril *(Alaihis Salám)* acabou de me visitar e disse-me: 'Aquele que do teu *Ummah* (povo) enviar um *Durud*, Allah conceder-lhe-á dez recompensas a serem registadas no seu livro de ações, e do mesmo registo dez pecados serão apagados, dez graus serão elevados e um anjo repetir-lhe-á as mesmas palavras que ele pronunciou.'

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse que perguntou como seria aquele anjo? Jibril *(Alaihis Salám)* respondeu: 'Allah escolheu um anjo cuja função é a de responder até ao Dia do Julgamento Final com as seguintes palavras a todos aqueles que enviam *Durud* para si: "E que Allah envie *Salawát* (misericórdias) também sobre si."

Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) colocou a seguinte questão: "De acordo com o seguinte versículo do Sagrado Qur'án:

مَن جَاءَ بِالْحَسَنَةِ فَلَهُ عَشْرُ أَمْثَالِهَا

"O que pratica uma boa ação receberá dez vezes aquilo que lhe corresponder" (Qur'án: 6:160)

Pela lógica deste versículo, cada ação é recompensada dez vezes mais, então, qual a relevância de *Durud*?"

Na minha opinião a resposta é simples. Além destas dez recompensas que receberá pela lógica do versículo acima mencionado, Allah conceder-lhe-á um bónus extra de dez *Durud*, ou seja, misericórdias.

Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) também relata uma afirmação semelhante.

Ele diz que apenas o enviar da parte de Allah dez *Durud* (misericórdias) é suficiente para mostrar superioridade acima das habituais dez recompensas de cada ação. Além disso, dez graus são elevados, dez pecados apagados, dez recompensas escritas no seu livro de ações e a recompensa de ter libertado dez escravos são suplementos extras.

Moulana Ashraf Ali Thanwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreve no seu livro *Zádus Saíd*: "Através dos *Ahadith* conclui-se que por cada *Durud* enviado a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) recebe-se dez recompensas. Através de uma indicação do Sagrado Qur'án, pode-se chegar à conclusão que Allah envia dez maldições sobre aquele que expressa algo de irreverência a respeito de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Allah revelou dez palavras, acima de Walid Ibn Mughirah em troca da troça expressada por ele:"

1. 'Halláf': fabricante de juramentos;
2. 'Mahín': sem honra;
3. 'Hammázin': difamador;
4. 'Massháim Binamim': semeador de calúnias;
5. 'Mannáil lil khair': empecilho do bem;
6. 'Mu'tadin': transgressor;
7. 'Athim': malfeitor;
8. 'Utullim': ganancioso;
9. 'Zanim': ignóbil, desprezível;
10. 'Mukazzibul Lil Ayát': aquele que desmente os Sinais e Revelações.

Este último é a dedução e resumo do versículo:

إِذَا تُتْلٰى عَلَيْهِ آيٰتُنَا قَالَ أَسَاطِيْرُ الْأَوَّلِيْنَ

"Quando as Nossas Revelações lhe são recitadas, ele diz: São simples fábulas dos homens do passado." (Qur'án: 68:15)

Estas palavras relatadas por Moulana Ashraf Ali Thanwi encontram-se mencionadas no capítulo *Al Qalam* ("A pena"), na vigésima nona parte do Sagrado Qur'án, que aqui são mencionadas:

وَلَا تُطِعْ كُلَّ حَلَّافٍ مَّهِيْنٍ ○ هَمَّازٍ مَّشَّاءٍ بِنَمِيْمٍ ○ مَّنَّاعٍ لِّلْخَيْرِ مُعْتَدٍ أَثِيْمٍ ○ عُتُلٍّ بَعْدَ ذٰلِكَ زَنِيْمٍ ○ أَنْ كَانَ ذَا مَالٍ وَّبَنِيْنَ ○ إِذَا تُتْلٰى عَلَيْهِ آيٰتُنَا قَالَ أَسَاطِيْرُ الْأَوَّلِيْنَ ○

"Nem obedeças a qualquer fraco fabricante de juramentos, detractor, semeador de escândalos, empecilho do bem, transgressor, malfeitor, ganancioso de tudo, intruso, e, porque ele possui riqueza e filhos. Quando as Nossas Revelações lhe são recitadas, ele diz: - São simples fábulas dos homens do passado." (Qur'án: 68:10-15)

عَنِ ابْنِ مَسْعُوْدٍ ﷺ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللهِ ﷺ إِنَّ أَوْلَى النَّاسِ بِيْ يَوْمَ الْقِيَامَةِ أَكْثَرُهُمْ عَلَيَّ صَلٰوةً

رواه الترمذي وابن حبان في صحيحه كلاهما من رواية موسى بن يعقوب كذا في الترغيب وبسط السخاوي في القول البديع الكلام على تخريجه

5. Sayyiduna Abdullah Ibn Mas'ud (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "No Dia do Julgamento Final, a pessoa mais próxima de mim será aquela que enviou mais Durud para mim." (Tirmizi)

Nota: Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*), no livro *Al Qaulul Badi* relatando de 'Addurul Munazzam', diz que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "De entre vós aquele que recitar mais *Durud* para mim, mais próximo de mim estará no Dia do Julgamento Final."

Sayyiduna Anass (*Radiyalláhu Anhu*) relata um *Hadith* no qual Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "No Dia do Julgamento Final, nas diversas ocasiões, a pessoa mais próxima de mim será aquela que tiver enviado mais *Durud* para mim". Este tópico será analisado no *Hadith* nº 3 do capítulo III.

É relatado num outro *Hadith* que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Enviem constantemente *Durud* para mim, porque vocês primeiro serão questionados a meu respeito no *Qabr* (sepultura)."

É relatado num outro *Hadith* o seguinte conteúdo: Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Enviar *Durud* para mim transformar-se-á numa luz na escuridão de *Pulsirát*. Aquele que desejar que as suas ações sejam pesadas numa enorme balança, deve enviar constantemente *Durud* para mim."

Sayyiduna Anass (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aquele que tiver enviado mais *Durud* para mim enquanto esteve no mundo, mais salvação adquirirá no Dia do Julgamento Final das suas assustadoras estações e passagens."

É relatado no livro Zádus Saíd um *Hadith* de Sayyiduna Anass (*Radiyalláhu Anhu*) que relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aquele que enviar abundantemente *Durud* para mim, estará na sombra do *Arsh* (Trono)".

Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata um *Hadith* onde Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "No dia do Julgamento Final, três tipos de pessoas terão o privilégio de ficar na Sombra do *Arsh* (Trono de Allah), no Dia em que não existirá nenhuma outra sombra exceto a do *Arsh*:

1 - Aquele que afasta o sofrimento de algum afligido;

2 - Aquele que revive uma Sunnah minha;

3 - Aquele que me envia mais *Durud*."

Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata um *Hadith* da autoria de Abdullah Ibn Umar (*Radiyalláhu Anhumá*) que diz que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Embelezem os vossos convívios (agrupamentos) com *Durud Sharif*, pois enviar *Durud* para mim é um meio de adquirir *Nur* (brilho) no Dia do Julgamento Final."

Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata de *Kuwwátul Kulub* que no mínimo deve-se enviar trezentas vezes *Durud* regularmente. Hazrat Ghanguhi (*Quddassa Sirruhu*) também aconselhava os seus alunos e

seguidores a recitarem trezentas vezes *Durud Sharif*. Esta referência será mencionada no *Hadith* nº 3 do capítulo III.

Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) referindo-se à parte do *Hadith* que diz:

اِنَّ اَوْلَـى النَّاسِ

"De entre vós a pessoa mais próxima..."

Escreve que Ibn Hibbán, no seu livro *Sahih*, comenta o seguinte após mencionar este *Hadith*: "Este *Hadith* prova claramente que no Dia do Julgamento Final as pessoas mais próximas de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) serão os *Muhaddethin* (estudiosos e teólogos de *Ahadith*), pois estes são os que mais *Durud* recitam."

Sayyiduna Abu Ubaidah (*Radiyalláhu Anhu*) também partilha da mesma opinião de que os *Muhaddethin* estão incluídos nesta virtude, isto porque quando eles relatam ou escrevem os *Ahadith*, então, eles enviam *Durud* para Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Da mesma forma, Khatíb (*Rahmatulláhi Alaihi*) também relata de Abu Nuaim (*Rahmatulláhi Alaihi*) que este *Hadith* refere-se aos *Muhaddethin*.

Os *Ulamá* escrevem que a razão de eles merecerem esta honra deve-se ao facto de quando eles recitam, relatam ou escrevem os *Ahadith*, então, por escreverem ou recitarem o sagrado nome de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) adquirem a oportunidade de enviar *Durud*.

A palavra '*Muhaddethin'* não implica apenas *Imám* de *Hadith*, mas sim todos aqueles que leem ou ensinam *Hadith*, quer em Árabe, Urdu (ou qualquer outra língua), estão também incluídos.

É relatado no livro *Zádu Saíd* um *Hadith* da autoria de Tabaráni onde Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) diz: "Aquele que envia *Durud* para mim num livro (isto é, escreve-o num livro), os anjos continuarão a enviar *Durud* para ele (efetuarão *Duá* e súplica para ele) enquanto o meu nome se mantiver escrito naquele livro."

A mesma fonte relata um outro *Hadith* de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que diz: "Aquele que enviar dez *Durud* para mim de manhã, e

dez ao entardecer, no Dia do Julgamento Final, a minha intercessão será *Wájib* (necessária) para ele."

A mesma fonte relata, da autoria de Imám Musstagfiri, que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aquele que, diariamente, recitar e enviar cem *Durud* para mim, Allah preencherá cem necessidades dele, trinta mundanas e as restantes relacionadas com *Akhirah*."

عَنِ ابْنِ مَسْعُوْدٍ ﷺ عَنِ النَّبِيِّ ﷺ قَالَ إِنَّ لِلّٰهِ مَلَائِكَةً سَيَّاحِيْنَ يُبَلِّغُوْنِيْ عَنْ أُمَّتِيَ السَّلَامَ

رواه النسائي وابن حبان في صحيحه كذا في الترغيب زاد في القول البديع أحمد والحاكم وغيرهما وقال الحاكم صحيح الإسناد

6. Sayyiduna Abdullah Ibn Mas'ud (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Existem muitos anjos de Allah que passeiam pela terra com a função de me transmitir as saudações (Salám) do meu *Ummah* (povo)." (Nassai)

Nota: Muitos outros Sahábah também relatam o mesmo conteúdo. Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) menciona um *Hadith* relatado por Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) com o mesmo conteúdo, onde Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) diz: "Alguns anjos de Allah passeiam pela terra com a função de me transmitir o *Durud* enviado pelo meu *Ummah* (povo)."

No livro *Targhib* é relatada uma narrativa de Sayyiduna Hassan (*Radiyalláhu Anhu*) onde Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Onde quer que vocês estejam, continuem enviando *Durud* para mim, sem dúvida, o vosso *Durud* chega até mim."

Sayyiduna Anass (*Radiyalláhu Anhu*) diz que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aquele que enviar um *Durud*, este chega até mim e eu em troca envio-lhe um *Durud* e para além disso, ele obtém dez recompensas."

No livro *Mishkát* é relatado um *Hadith* com o mesmo conteúdo da autoria de Sayyiduna Abu Huraira (*Radiyalláhu Anhu*) que diz que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Enviem *Durud* para mim, pois o vosso *Durud* chega até mim."

عَنْ عَمَّارِ بْنِ يَاسِرٍ ﷺ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللهِ ﷺ إِنَّ اللهَ وَكَّلَ بِقَبْرِيْ مَلَكًا أَعْطَاهُ أَسْمَاعَ الْخَلَائِقِ فَلَا يُصَلِّيْ عَلَيَّ أَحَدٌ إِلَى يَوْمِ الْقِيَامَةِ إِلَّا أَبْلَغَنِيْ بِاسْمِهِ وَاسْمِ أَبِيْهِ هٰذَا فُلَانُ بْنُ فُلَانٍ قَدْ صَلّٰى عَلَيْكَ

رواه البزار كذا في الترغيب وذكر تخريجه السخاوي في القول البديع

7. Sayyiduna Ammár Ibn Yassir (*Radiyalláhu Anhu*) diz que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Allah colocou um determinado anjo perto da minha campa, a quem Allah concedeu o poder de audição (com o qual ele pode ouvir toda a humanidade).

Assim, até ao Dia do Julgamento Final, aquele que me enviar *Durud*, o anjo transmite-me o *Durud* com o nome da pessoa e do pai da pessoa que o recitou, dizendo: 'Fulano, filho de fulano enviou *Durud* para si'." (Bazzar, Targuib)

Nota: Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) também relatou este *Hadith* no livro *Al Qaulul Badi*, onde menciona o seguinte: "Fulano, filho do fulano enviou Durud para si."

Depois Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "A seguir, Allah concede-lhe por cada *Durud*, dez *Salah* (misericórdias)."

Num outro *Hadith*, é relatado o mesmo conteúdo, ou seja, que "Allah concedeu o poder de audição a um determinado anjo. Com esse poder ele é capaz de ouvir toda a humanidade. Ele permanecerá perto da minha campa até ao Dia do Julgamento Final. Quando alguém envia *Durud* para mim, então, aquele anjo, mencionando o nome daquele que o enviou juntamente com o nome do seu pai, diz: 'Fulano, filho do fulano enviou *Durud* para si.' Allah assumiu da minha parte que aquele que me enviar um *Durud*, Allah conceder-lhe-á dez *Durud* (misericórdias)."

Uma outra narrativa relacionada com o mesmo assunto, acrescenta o seguinte: "Pedi ao meu Senhor, que na troca de um *Durud* enviado para mim, Allah concedesse dez *Salah* (misericórdias) e Allah aceitou este meu pedido."

Sayyiduna Abu Umámah (*Radiyalláhu Anhu*) também relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aquele que me enviar um *Durud*, Allah conceder-lhe-á dez *Durud* (misericórdias) e é estipulado um anjo que me transmite aquele *Durud*."

Sayyiduna Anass (*Radiyalláhu Anhu*) conta que certa vez Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aquele que me enviar, na noite ou no dia de *Jumuah* (sexta-feira), *Durud*, Allah preencherá cem necessidades dessa pessoa e estipula um anjo que me transmite na minha campa, tal como vos são entregues as vossas ofertas."

Não existe nenhuma contradição entre este *Hadith*, que revela existir um determinado anjo perto da campa de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), para lhe transmitir os *Durud* e *Salám* enviados pela humanidade e o *Hadith* anterior relatando que muitos anjos de Allah passeiam pela terra com o objetivo de transmitir os *Durud* a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Isto porque a missão do anjo que se encontra perto da campa de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), é apenas transmitir os *Durud* e *Salám* a Nabi (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), e os que passeiam pela terra ficam à procura de agrupamentos entre outros de *Zikr* e *Ta'lim*. Sempre que encontram algum *Durud* a ser enviado, eles apressam-se a levá-lo e transmiti-lo a Nabi Karim (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). É uma prática normal quando se trata de transmitir algo diante de algum órgão soberano, especialmente quando tal mensagem é lida em pleno público, todos se esforçam em transmitir essa mensagem.

Observou-se este tipo de ânsia e desejo nos nossos *Masháikh* antecedentes, amigos de Allah.

Neste caso trata-se de transmitir diante do órgão mais alto e soberano de todo o universo. Trata-se de transmitir uma mensagem ao Rei de todos os Profetas e Mensageiros, o mais exaltado de todos os Profetas e Mensageiros, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Portanto, é compreensível que sejam muitos os anjos a transmitir.

عَنْ أَبِي هُرَيْرَةَ ﷺ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللهِ ﷺ مَنْ صَلّٰى عَلَيَّ عِنْدَ قَبْرِيْ سَمِعْتُهٗ
وَمَنْ صَلّٰى عَلَيَّ نَائِيًا أُبْلِغْتُهٗ

رواه البيهقي في شعب الإيمان كذا في المشكوة وبسط السخاوي في تخريجه

8. Sayyiduna Abu Huraira (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aquele que enviar *Durud* perto da minha campa, eu próprio ouço-o e aquele que me enviar um *Durud* de longe, o mesmo é-me transmitido." (Baihaqui, Mishkát)

Nota: Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata no seu livro *Al Qaulul Badi* inúmeras narrativas onde consta que aquele que enviar *Durud* de longe, um anjo estipulado transmite-o a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e aquele que recitar *Durud* estando próximo da campa de Nabi Karim (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) próprio ouve.

A respeito daquele que envia *Durud* de longe, ficou já explicado no *Hadith* anterior, que um anjo encontra-se especificamente nomeado para transmitir estes *Durud* a Nabi Karim (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Porém, este *Hadith* menciona outro tópico, o de enviar *Durud* perto da campa de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) onde Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) o ouve pessoalmente. Este é um tópico digno de orgulho, honra e prazer.

Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*), no livro *Al Qaulul Badi*, relata que Sulaimán ibn Suhaim (*Rahmatulláhi Alaihi*) disse: "Sonhei com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Perguntei: 'Ó Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)! Vós apercebeis-vos destas pessoas que aparecem e saúdam-no?' Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: 'Sim, apercebo-me e até respondo às suas saudações.'"

Ibráhim ibn Shaibán (*Rahmatulláhi Alaihi*) conta: "Depois de terminar *Hajj* (peregrinação), fui a Madinah Munawwarah. Dirigi-me à Sagrada Campa e apresentei o meu Salám (saudações e cumprimentos).

Ouvi do quarto onde se encontra a Sagrada Campa de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) o seguinte:

وَعَلَيْكَ السَّلَامُ

‘*Wa alaikas salám* (Saudações para si também)’.”

Mulla Ali Alqári (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz: “Sem dúvida, enviar o *Durud* perto da Sagrada e Abençoada campa de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) é melhor do que enviar de longe. Isto porque a concentração, atenção e o prazer que são adquiridos estando perto, não são alcançáveis estando longe.”

O autor de *Mazáhire* escreve a respeito deste *Hadith*: “O significado é que Nabi Karim (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) diz que aquela pessoa que enviar *Durud* num local próximo de mim, ou seja, perto da minha campa, eu pessoalmente o ouço. E aqueles que enviam *Durud* de longe, o mesmo é-me transmitido pelos anjos que passeiam pela terra. Porém, a resposta à saudação, concedo-a em ambos os casos. Assim, pode-se analisar o valor de enviar *Salám* (saudações) a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e ficar a saber qual a honra e mérito que são concedidos especialmente àqueles que constantemente enviam saudações a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Se receber apenas uma resposta em troca de todas as saudações efetuadas ao longo da vida é uma enorme sorte e felicidade, quanto mais receber uma resposta em troca de cada saudação.”

Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) menciona esta passagem da seguinte forma: “Para a felicidade e honra de uma pessoa, é suficiente apenas o facto de o seu nome ser mencionado com nobreza diante de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).”

A este respeito é relatado o seguinte poema:

وَمَنْ خَطَرَتْ مِنْهُ بِبَالِكَ خَطْرَةٌ حَقِيْقٌ بِاَنْ يَسْمُوَ وَاَنْ يَتَقَدَّمَا

“O teu pensamento a respeito de alguém torna-o num grande felizardo e digno de se orgulhar e saltitar (de tremenda alegria).”

Outro poema diz:

ذکر میرا مجھ سے بہتر ہے کہ اس محفل میں ہے

“O meu nome é melhor do que a minha pessoa por encontrar-se mencionado naquele agrupamento.”

De acordo com esta narrativa, não existe nenhuma contradição do facto de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) ouvir, pois todos os Profetas e Mensageiros de Allah encontram-se vivos nas suas campas.

Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz no seu livro *Al Qaulul Badi*: "Nós cremos e acreditamos que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) está vivo na sua campa. A terra não pode consumir o seu abençoado corpo. Existe um *Ijma'* (consenso) a esse respeito."

Imám Baihaqui (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreveu um livro especificamente a respeito das vidas dos Profetas nas suas campas.

Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) relatou o *Hadith* da autoria de Sayyiduna Anass (*Radiyalláhu Anhu*) de diversas fontes, que relata o seguinte: "Os Profetas encontram-se com vida nas suas campas e efetuam o Saláh (oração)".

Imám Muslim (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata também de Sayyiduna Anass (*Radiyalláhu Anhu*) que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Na noite de *Mi'raj* passei por Mussa (*Alaihis Salám*) e encontrei-o a efetuar Saláh (oração)".

Uma outra narrativa relatada por Imám Musslim (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Reparei que encontrava-me na companhia de um grupo de Profetas, e vi Sayyiduna Issa e Sayyiduna Ibráhim (*Alaihis Salám*) em pé, no Saláh (oração)."

Depois de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) se ter despedido deste mundo, Sayyiduna Abu Bakr Siddik (*Radiyalláhu Anhu*), aproximou-se do abençoado corpo de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e reparou que a abençoada face estava coberta com um lenço. Retirou o lenço e, dirigindo-se para Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), disse: "Ó Profeta de Allah! Os meus pais sejam sacrificados por si! Que Allah não conceda duas mortes a si. Uma estava destinada para si, já a cumpriste." (Bukhári).

Alláma Suyuti (*Rahmatulláhi Alaihi*) também escreveu um livro sobre a vida dos Profetas nas suas campas. Este tópico será abordado detalhadamente no *Hadith* nº 3 do capítulo II, em que será explicado que Allah proibiu a terra de consumir os corpos dos Profetas.

Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreve no seu livro *Al Qaulul Badi*, que é *Musstahab* (aconselhável) recitar *Durud Sharif* abundantemente quando avistar pela primeira vez as árvores e casas de Madinah Munawwarah. Aliás, deve se recitar cada vez mais à medida que se for aproximando de Madinah Munawwarah, pois estes locais estão repletos de bênçãos da Revelação do Sagrado Qur'án. São locais que, por repetidas vezes, receberam as visitas de Sayyiduna Jibril e Sayyiduna Mikáil *(Alaihis Salám)* e a sua terra guarda as bênçãos do Rei da humanidade, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Foi destes locais que o *Din* de Allah e as *Sunnah* do Santíssimo Mensageiro de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) foram divulgados. São locais de virtude e do bem. Ao aproximar-se destes locais, o coração deve encher-se de respeito, consideração e reverência, como se estivéssemos a olhar para Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Devemos ter em mente que, sem dúvida, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) está a ouvir o *Salám* (saudação). Conversas desnecessárias devem ser evitadas.

Em seguida, deve-se dirigir para a Sagrada e Abençoada campa de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) pela direção de Quibla. Aí deve-se permanecer em pé numa distância de quatro braços, cabisbaixo, com toda a concentração e respeito, com muita vontade e reverência deve expressar o seguinte:

اَلسَّلَامُ عَلَيْكَ يَا رَسُوْلَ اللهِ ، اَلسَّلَامُ عَلَيْكَ يَا نَبِيَّ اللهِ ، اَلسَّلَامُ عَلَيْكَ يَاخَيْرَةَ اللهِ ، اَلسَّلَامُ عَلَيْكَ يَاخَيْرَ خَلْقِ اللهِ ، اَلسَّلَامُ عَلَيْكَ يَا حَبِيْبَ اللهِ ، اَلسَّلَامُ عَلَيْكَ يَاسَيِّدَ الْمُرْسَلِيْنَ ، اَلسَّلَامُ عَلَيْكَ يَاخَاتَمَ النَّبِيِّيْنَ ، اَلسَّلَامُ عَلَيْكَ يَا رَسُوْلَ رَبِّ الْعَالَمِيْنَ ، اَلسَّلَامُ عَلَيْكَ يَاقَائِدَ الْغُرِّ الْمُحَجَّلِيْنَ ، اَلسَّلَامُ عَلَيْكَ يَابَشِيْرُ ، اَلسَّلَامُ عَلَيْكَ يَانَذِيْرُ ، اَلسَّلَامُ عَلَيْكَ وَعَلٰى أَهْلِ بَيْتِكَ الطَّاهِرِيْنَ ، اَلسَّلَامُ عَلَيْكَ

وَعَلٰى أَزْوَاجِكَ الطَّاهِرَاتِ أُمَّهَاتِ الْمُؤْمِنِيْنَ ، اَلسَّلَامُ عَلَيْكَ وَعَلٰى أَصْحَابِكَ أَجْمَعِيْنَ ، اَلسَّلَامُ عَلَيْكَ وَعَلٰى سَائِرِ الْأَنْبِيَاءِ وَالْمُرْسَلِيْنَ وَسَائِرِ عِبَادِ اللهِ الصَّالِحِيْنَ جَزَاكَ اللهُ عَنَّا يَا رَسُوْلَ اللهِ أَفْضَلَ مَا جَزٰى نَبِيًّا عَنْ قَوْمِهٖ وَرَسُوْلاً عَنْ أُمَّتِهٖ وَصَلَّى اللهُ عَلَيْكَ كُلَّمَا ذَكَرَكَ الذَّاكِرُوْنَ وَكُلَّمَا غَفَلَ عَنْ ذِكْرِكَ الْغَافِلُوْنَ ، وَصَلّٰى عَلَيْكَ فِي الْأَوَّلِيْنَ وَصَلّٰى عَلَيْكَ فِي الْاٰخِرِيْنَ أَفْضَلَ وَأَكْمَلَ وَأَطْيَبَ مَا

صَلّٰى عَلٰى أَحَدٍ مِّنَ الْخَلْقِ أَجْمَعِيْنَ كَمَا اسْتَنْقَذَنَا بِكَ مِنَ الضَّلَالَةِ وَبَصَّرَنَا بِكَ مِنَ الْعَمٰى وَالْجَهَالَةِ ، أَشْهَدُ أَنْ لَّا إِلٰهَ إِلَّا اللهُ وَأَشْهَدُ أَنَّكَ عَبْدُهٗ وَرَسُوْلُهٗ وَأَمِيْنُهٗ وَخِيَرَتُهٗ مِنْ خَلْقِهٖ وَأَشْهَدُ أَنَّكَ قَدْ بَلَّغْتَ الرِّسَالَةَ وَأَدَّيْتَ الْأَمَانَةَ وَنَصَحْتَ الْأُمَّةَ وَجَاهَدْتَّ فِي اللهِ حَقَّ جِهَادِهٖ ، اَللّٰهُمَّ آتِهٖ نِهَايَةَ مَا يَنْبَغِيْ أَنْ يَّأْمَلَهُ الْآمِلُوْنَ

(قلت وذكره النووي في مناسكه بأكثر منه)

"Saudações para si, Ó Mensageiro de Allah.

Saudações para si, Ó Profeta de Allah.

Saudações para si, Ó o Escolhido de Allah.

Saudações para si, Ó o Melhor de Toda a Criação de Allah.

Saudações para si, Ó o Chefe de Todos os Profetas.

Saudações para si, Ó o Selo da Profecia.

Saudações para si, Ó o Mensageiro do Senhor dos Mundos.

Saudações para si, Ó o Chefe daqueles cujas faces, mãos e pés estarão a brilhar (uma característica exclusiva dos *Muminin* (crentes) no Dia de *Quiyámah* (Julgamento); os membros lavados no *Wudhu* - ablução - terão um brilho).

Saudações para si, Ó o Portador de boas novas de *Jannah* (Paraíso).

Saudações para si, Ó o Alertador acerca do *Jahannam* (Inferno). Saudações para si, e para a sua Pura e Santa Família.

Saudações para si e para as suas Puras Esposas que são as Mães de todos os Crentes.

Saudações para si e para todos os vossos Sahábah (companheiros).

Saudações para si, para todos os Profetas e Mensageiros e para todos os servos de Allah, piedosos.

Ó Mensageiro de Allah! Que Allah vos conceda da nossa parte as melhores recompensas que jamais tenha concedido a algum Profeta em nome da sua gente ou a algum Mensageiro em nome do seu povo e que Allah derrame bênçãos sobre si, sempre que os que negligenciam a sua recordação, estejam negligenciando.

Que Allah derrame bênçãos sobre si nos anteriores, e que Allah derrame bênçãos sobre si nos posteriores, bênçãos puras, melhores e as mais categóricas que jamais Allah tenha derramado sobre alguém de entre a Sua Criação, da mesma forma como Ele, através da vossa bênção, nos salvou da perdição e desvio, e, graças à vossa bênção concedeu-nos visibilidade depois da ignorância e cegueira.

Testemunho que ninguém mais é digno da adoração exceto Allah e testemunho que Vós sois Servo e Mensageiro d'Ele e que sois o Seu Escolhido de entre toda a Sua Criação e testemunho que vós divulgastes a Profecia, transmitistes da forma correta a pertença d'Ele. E que aconselhastes o *Ummah* (povo) da forma completa e que esforçastes pela Causa de Allah, da mesma forma. Ó Allah! Concede-lhe mais e mais do que alguma vez alguém possa ter esperança."

A seguir, deve *pedir Duá* (súplica) para si e para todos os Muçulmanos e Muçulmanas.

Em seguida**,** deve recitar *Salám* para Sayyiduna Abu Bakr Siddik e Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhumá*) e efetuar também *Duá* para eles, para que Allah também lhes conceda as maiores e melhores recompensas pelo esforço que desempenharam na ajuda a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e no cumprimento dos seus deveres para com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

É importante compreender que perto da Sagrada e Abençoada campa de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) é preferível apresentar *Salám* em pé, em vez de rezar *Durud*. Ou seja, é recomendável recitar mais:

اَلسَّلاَمُ عَلَيْكَ يَا رَسُوْلَ اللّٰهِ

(*Assalámu alaika yá Raçulallah!*)

do que:

اَلصَّلٰوةُ عَلَيْكَ يَارَسُوْلَ اللّٰهِ

(*As salátu alaika yá Raçulallah!*)

Na opinião de Alláma Báji (*Rahmatulláhi Alaihi*) é melhor recitar *Durud*.

Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz que a primeira opinião parece mais correta, e esta também é a opinião do autor de *Qámus*, Alláma Majduddin (*Rahmatulláhi Alaihi*). Isto porque, as palavras do *Hadith* são:

مَا مِنْ مُّسْلِمٍ يُسَلِّمُ عَلَيَّ عِنْدَ قَبْرِيْ

"Aquele muçulmano que me cumprimenta perto da minha campa."

A indicação de Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) é para aquele *Hadith* relatado por Abu Daud e outros, da autoria de Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) que relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Quando alguém me cumprimenta (enviando *Salám*), Allah devolve-me a alma para que responda ao cumprimento dele."

A opinião deste humilde servo é que a palavra '*Salát*' também aparece em inúmeras narrativas, como por exemplo no *Hadith* nº 8 que atrás mencionamos, é relatado que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aquele que enviar *Durud* (bênçãos) perto da minha campa, ouço-o."

O mesmo conteúdo é mencionado em inúmeras narrativas, por isso, na minha modesta opinião, deve-se conjugar as duas coisas em todas as alturas e ocasiões; O *Salát* e *Salám*.

Assim, em vez de apenas recitar

اَلسَّلاَمُ عَلَيْكَ يَا رَسُوْلَ اللّٰهِ

"*Assalámu alaika yá Raçulallah!*"

ou recitar

اَلصَّلٰوةُ عَلَيْكَ يَارَسُوْلَ اللّٰهِ

"*As salátu alaika yá Raçulallah!*"

Deve-se conjugar os dois termos e recitá-los conjuntamente, da seguinte forma:

اَلصَّلٰوةُ وَالسَّلَامُ عَلَيْكَ يَارَسُوْلَ اللّٰهِ

"*As salátu was salámu alaika yá Raçulallah!*"

Assim, não existirá nenhuma contradição entre as opiniões de Alláma Baji e Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihima*) e agir-se-á em conformidade com as duas opiniões.

É relatado no livro *Wafául Wafá* que Abu Abdillah Muhammad Ibn Abdillah Ibn Alhussain Sámiri Hanbali (*Rahmatulláhi Alaihi*) no seu livro Musstauib, na parte referente à visita à Sagrada e Abençoada Campa de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), escreve: "Depois deve dirigir-se em direção à Sagrada Campa e, voltando a sua face para ela, com o Mimbar (Púlpito) do seu lado esquerdo, deve-se permanecer em pé." Em seguida o autor descreve o modo de apresentar cumprimentos e de *pedir Duá*, mencionando o seguinte *Duá* (súplica):

اَللّٰهُمَّ إِنَّكَ قُلْتَ فِي كِتَابِكَ لِنَبِيِّكَ عَلَيْهِ السَّلَامُ ﴿ **وَلَوْ اَنَّهُمْ اِذْ ظَّلَمُوْا اَنْفُسَهُمْ جَاءُوْكَ فَاسْتَغْفَرُوا اللّٰهَ وَاسْتَغْفَرَ لَهُمُ الرَّسُوْلُ لَوَجَدُوا اللّٰهَ تَوَّابًا رَّحِيْمًا** ﴾ وَإِنِّيْ قَدْ أَتَيْتُ نَبِيَّكَ مُسْتَغْفِرًا فَأَسْأَلُكَ أَنْ تُوْجِبَ لِيَ الْمَغْفِرَةَ كَمَا أَوْجَبْتَهَا لِمَنْ أَتَاهُ فِي حَيَاتِهِ ، اَللّٰهُمَّ إِنِّيْ أَتَوَجَّهُ إِلَيْكَ بِنَبِيِّكَ ﷺ

"Ó Allah, Vós na Vossa Sagrada Escritura dissestes ao Seu Nabi (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*): 'Se eles, após injuriarem as suas almas viessem ter contigo e pedissem perdão a Allah, e o Mensageiro também pedisse perdão para eles, encontrariam Allah Indulgente e Misericordioso.'

Eis, apresento-me diante do Seu Mensageiro (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e peço perdão dos meus pecados.

Peço-Vos que me concedeis o perdão garantido, tal como concedestes àquele que veio ter com o Vosso Mensageiro (*Sallalláhu Alaihi Wa*

Sallam) durante a vida dele. Ó Allah! Voltai a Vossa atenção para mim, por intermédio do Seu Raçul e Mensageiro (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)."

Depois, ele menciona outros *Duás* (Súplicas).

عَنْ أُبَيِّ بْنِ كَعْبٍ ﷺ قَالَ قُلْتُ يَا رَسُوْلَ اللهِ إِنِّيْ أُكْثِرُ الصَّلٰوةَ عَلَيْكَ فَكَمْ أَجْعَلُ لَكَ مِنْ صَلٰوتِيْ فَقَالَ مَا شِئْتَ ، قُلْتُ الرُّبْعَ قَالَ مَا شِئْتَ فَإِنْ زِدْتَّ فَهُوَ خَيْرٌ لَّكَ ، قُلْتُ النِّصْفَ قَالَ مَا شِئْتَ فَإِنْ زِدْتَّ فَهُوَ خَيْرٌ لَّكَ ، قُلْتُ فَالثُّلُثَيْنِ قَالَ مَا شِئْتَ فَإِنْ زِدْتَّ فَهُوَ خَيْرٌ لَّكَ ، قُلْتُ أَجْعَلُ لَكَ صَلٰوتِيْ كُلَّهَا قَالَ إِذًا تُكْفٰى هَمُّكَ وَ يُكَفَّرُ لَكَ ذَنْبُكَ

رواه الترمذي زاد المنذري في الترغيب أحمد والحاكم وقال صححه وبسط السخاوي في تخريجه

9. Sayyiduna Ubai ibn Ka'ab (*Radiyalláhu Anhu*) perguntou:

"Ó Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)! Costumo enviar *Durud* constantemente para si. Quanto do meu tempo devo estipular para tal (nos meus tempos de *Duá* e Súplicas)?"

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Quanto desejares."

Eu perguntei-lhe: "Um quarto?"

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Fica ao teu critério. Se aumentares ser-te-á mais benéfico."

Eu perguntei-lhe: "Metade?".

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Fica ao teu critério, se aumentares ainda mais, será melhor para ti."

Eu perguntei-lhe: "Dois terços?"

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Depende de ti. Se aumentares, será benéfico para ti."

Eu disse: "Então, estipulo todo o meu tempo para o envio de *Durud* para Si."

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Neste caso, todas as tuas preocupações serão aliviadas e os teus pecados também serão perdoados." (Tirmizi)

Nota: O significado deste *Hadith* é claro. Sayyiduna Ubay (*Radiyalláhu Anhu*) explicou que tinha um tempo determinado para *Duá* e preces. E também pretendia enviar excessivo *Durud*. Então, daquele tempo estipulado, qual a quantidade a especificar para o envio de *Durud*? Por exemplo, de entre as duas horas estipuladas para os meus *Duá* e súplicas, quanto tempo deverei despender na recitação de *Durud Sharif*?

Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata duma narrativa de Imám Ahmad (*Rahmatulláhi Alaihi*) o seguinte: "Um homem colocou a seguinte questão: 'Ó Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), qual a sua opinião se estipular todo o meu tempo para a recitação de *Durud*?' Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: 'Neste caso, Allah preencherá todas as tuas necessidades relacionadas com este mundo e com a *Ákhirah* (Vida Futura).'"

Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata este conteúdo de vários Sahábah.

Não existe nenhuma contradição no facto de vários Sahábah terem colocado o mesmo tipo de questão.

Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz que como o *Durud Sharif* engloba o *Zikr* de Allah e o respeito por Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), então, assemelha-se àquele *Hadith* em que Allah diz: **'**Aquele que, por ter-se mantido ocupado no meu *Zikr* (Recordação), não teve tempo de pedir *Duá* (súplicas), então, conceder-lhe-ei mais do que àqueles que estiveram a pedir *Duá*.'

O autor de *Mazahire Haq* escreve: "A razão disto é que quando o homem concede prioridade à satisfação e ao contentamento de Allah, colocando para trás as suas necessidades, então, Allah alivia-o de todo o tipo de preocupações".

É relatado:

مَنْ كَانَ لِلّٰهِ كَانَ اللّٰهُ لَهُ

'Aquele que se torna de Allah, Allah torna-se dele.'

Quando este humilde servo (o autor - Shaikh Abdul Haq (*Rahmatulláhi Alaihi*)) foi despedir-se do Shaikh e amigo de Allah, Abdul Wahháb

Muttaqui (*Rahmatulláhi Alaihi*) aquando da (minha) ida a Madinah Munawwarah, disse-me: "Atenção! Saiba que neste caminho, após o cumprimento das ações obrigatórias, mais nenhuma ação é melhor e mais prioritária do que enviar *Durud* para o Rei de todos os Profetas, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Despende todo o teu tempo nesta ação e não te entretenhas com outras coisas."

Shaikh Abdul Haq (*Rahmatulláhi Alaihi*) conta: "Pedi-lhe que especificasse um número concreto!". Ao que o Shaikh respondeu: "Neste caso, não há necessidade de especificar um número ou período concreto. Recita profusamente ao ponto da tua língua estar constantemente húmida com o *Durud*, até que se torne completamente tingida com a sua cor e absorvida por ele."

Não existe nenhuma contradição neste *Hadith* ao revelar que o *Durud Sharif* é o melhor *Zikr* e ação dentre outros *Zikr* e ações. Isto porque, em primeiro lugar, até no próprio *Hadith*, o Sahábi diz que estipulou um tempo para os seus *Duá* e preces e que neste tempo desejava especificar uma parte para a recitação de *Durud*.

Em segundo lugar, tais situações dependem e variam de acordo com as pessoas, tempo, circunstâncias e ocasiões, como ficou explícito no livro *Fazáile Zikr*, no *Hadith* nº 20 do capítulo II, onde se menciona que em algumas narrativas, classificou-se "*Alhamdulillah*" como o melhor *Duá* (súplica), enquanto outras narrativas classificam o pedido de perdão (*Asstagfirullah*) como o melhor *Duá*. O mesmo acontece com diversas ações, em que umas diferem das outras no seu valor. Isto deve-se à diversidade de pessoas e ocasiões, como por exemplo, acabámos de mencionar o relato de Shaikh Abdul Haq Muhhaddith Delhwi (*Rahmatulláhi Alaihi*). O seu Shaikh e professor, na altura em que o aluno se dirigia para Madinah Munawwarah, analisando a situação do seu aluno, aconselhou-o a despender todo o seu tempo na recitação de *Durud Sharif*.

Os nossos antecessores, amigos de Allah, também aconselhavam a recitar *Durud Sharif* constante e abundantemente ao efetuar uma viagem para Madinah Munawwarah.

Alláma Munziri, no seu livro *Targhib* relata este *Hadith* de Ubay ibn Ka'ab (*Radiyalláhu Anhu*) acrescentando o seguinte: "Ubay ibn Ka'ab (*Radiyalláhu Anhu*) antes de colocar a questão a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) diz: 'Quando passava a quarta parte da noite, Raçulullah

(*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) levantava-se dizendo (por repetidas vezes): 'Recordem Allah, ó gente! Recordem Allah, ó gente! *Rájifah* veio e *Rádifah* está a vir. A morte está a vir com todas as coisas que a acompanham.'

Repetia isto duas vezes.'"

As palavras *Rájifah* e *Radifah* são referências aos versículos da Surah '*Annáziat'* onde Allah diz:

يَوْمَ تَرْجُفُ الرَّاجِفَةُ ○ تَتْبَعُهَا الرَّادِفَةُ ○ قُلُوْبٌ يَّوْمَئِذٍ وَّاجِفَةٌ ○ أَبْصٰرُهَا خٰشِعَةٌ ○

"No Dia em que soar a primeira trombeta, e a segunda a seguir àquela, os corações baterão doridos enquanto os olhos se abaixarão amargurados."
(Qur'án: 79:6-9)

Allah, depois de ter jurado mencionando algumas realidades no juramento, diz: "O Dia do Julgamento Final aparecerá de certeza, no Dia em que aquilo que fará estremecer os corações soará, ou seja, a trombeta, e depois novamente a trombeta soará. Muitos corações, reparando na dimensão daquele dia, estarão a bater expressando a dor. Devido à vergonha, os seus olhos estarão cabisbaixos."

عَنْ أَبِي الدَّرْدَاءِ ﷺ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللهِ ﷺ مَنْ صَلّٰى عَلَيَّ حِيْنَ يُصْبِحُ عَشْرًا وَّحِيْنَ يُمْسِيْ عَشْرًا أَدْرَكَتْهُ شَفَاعَتِيْ يَوْمَ الْقِيَامَةِ

رواه الطبراني بإسنادين أحدهما جيد لكن فيه انقطاع كذا في القول البديع

10. Sayyiduna Abu Darda (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Aquele que enviar dez *Durud* para mim, de manhã e à tarde, no dia do Julgamento Final, a minha intercessão tornar-se-á compulsória para ele." (Tabaráni)

Nota: Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata de diversas fontes, que aquele que recitar *Durud Sharif* para Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) adquirirá as alvíssaras da intercessão a seu favor.

Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aquele que enviar *Durud* para mim, no Dia do Julgamento Final serei um Intercessor a favor dele." Neste *Hadith,* não existe nenhuma definição em relação à quantidade ou número exato a ser recitado.

Numa outra narrativa de Abu Hurairah, a respeito do *Durud* recitado no *Saláh* (oração), é mencionado: "No Dia do Julgamento Final, serei Testemunha e um Intercessor a seu favor."

Sayyiduna Ruwaifah ibn Thábit (*Radiyalláhu Anhu*) conta que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aquele que recitar o seguinte *Durud* Sharif, a minha intercessão torna-se compulsória para ele:"

اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى مُحَمَّدٍ وَّأَنْزِلْهُ الْمَقْعَدَ الْمُقَرَّبَ عِنْدَكَ يَوْمَ الْقِيَامَةِ

(*Alláhumma çalli alá Muhammadio wa an zil'hul maq 'adal muqarraba indaka yaumal quiyámah*)

"Ó Allah! Enviai bênçãos sobre Muhammad e no Dia do Juízo Final concede-lhe uma posição de proximidade Convosco"

Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata da autoria de Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aquele que recitar *Durud* perto da minha campa, eu ouço, e para aquele que recita *Durud* de longe, Allah designa um anjo que me transmite *Durud* dele. E todas as suas necessidades mundanas e de *Akhirah* são preenchidas. No Dia do Julgamento Final, serei Testemunha e Intercessor a seu favor."

O significado de ser testemunha ou intercessor, é de que para alguns será testemunha e para outros será um intercessor. Por exemplo, para os residentes de Madinah Munawwarah Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) será uma testemunha e para outros, um intercessor. Ou ainda, para os piedosos e obedientes será uma testemunha e para os pecadores será um intercessor, de acordo com as outras explicações dadas por Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*).

عَنْ عَائِشَةَ ﵂ قَالَتْ قَالَ رَسُوْلُ اللهِ ﷺ مَا مِنْ عَبْدٍ صَلّٰى عَلَيَّ صَلٰوةً إِلَّا عَرَجَ بِهَا مَلَكٌ حَتّٰى يُحَيِّيَ بِهَا وَجْهَ الرَّحْمٰنِ عَزَّ وَجَلَّ فَيَقُوْلُ رَبُّنَا تَبَارَكَ وَتَعَالٰى اِذْهَبُوْا بِهَا إِلَى قَبْرِ عَبْدِيْ تَسْتَغْفِرُ لِقَائِلِهَا وَتَقَرُّ بِهَا عَيْنُهُ

أخرجه أبو علي بن البناء والديلمي في مسند الفردوس وفي سنده عمر بن خبيب ضعفه النسائي وغيره كذا في القول البديع

11. Ummul Mu'minin Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Aquele que me envia Durud, então, um anjo leva este Durud e apresenta-o diante de Allah; Allah por sua vez diz: 'Levem este Durud à campa do Meu Servo. Ao receber este Durud, ele efetuará Isstighfar (pedido de perdão) para quem o enviou assim como os seus olhos sentirão frescura.'"

Nota: É relatado no livro *Zádus Saíd* citando a fonte de *Mawáhibe Laduniyah*, que no Dia do Julgamento Final, um *Mu'min* (crente) verificará as suas boas ações a serem classificadas como escassas e poucas. Então, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) colocará um papelinho da dimensão da ponta de um dedo na balança, e o prato das boas ações tornar-se-á pesado.

Aquele crente, admirado, dirá: "Os meus pais sejam sacrificados por vós! Quem sois? Como é bela a vossa face e o quão bonito é o vosso carácter!" Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) dirá: "Sou o teu Profeta e este é o *Durud* que tu tinhas enviado para mim. Devolvo-te numa altura em que te encontras em aflição."

Não existe qualquer contradição pelo facto de um pedaço de papel da dimensão de um dedo fazer pesar mais o prato da balança, porque o que pesa diante de Allah é o *Ikhlás* (sinceridade). Quanto mais *Ikhlás* existir numa ação, mais ela se torna pesada. Consta num *Hadith* muito conhecido que um pedaço de papel em que se encontrava escrito o *Kalimah Tayyibah*, ao ser colocado no prato da balança, tornou-se mais pesado do que o prato que continha noventa e nove registos de más ações. A dimensão de cada um dos registos chegava até onde a visão atingia.

Este *Hadith* foi relatado detalhadamente no *Fazáile Zikr*, no *Hadith* nº 14 do capítulo II (aconselha-se a consulta do referido livro).

Mencionou-se também naquele mesmo tópico, que nada é mais pesado do que o nome de Allah. No mesmo livro, foram mencionadas outras narrativas que revelam que perante Allah o que pesa mais é o *Ikhlás* (sinceridade).

Este tópico será abordado mais detalhadamente na vigésima passagem do capítulo V.

عَنْ أَبِيْ سَعِيْدٍ الْخُدْرِيِّ ﷺ عَنْ رَّسُوْلِ اللهِ ﷺ أَنَّهُ قَالَ أَيُّمَا رَجُلٍ مُّسْلِمٍ لَّمْ يَكُنْ عِنْدَهُ صَدَقَةٌ فَلْيَقُلْ فِيْ دُعَائِهِ ﴿ اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى مُحَمَّدٍ عَبْدِكَ وَرَسُوْلِكَ وَصَلِّ عَلَى الْمُؤْمِنِيْنَ وَالْمُؤْمِنَاتِ وَالْمُسْلِمِيْنَ وَالْمُسْلِمَاتِ ﴾ فَإِنَّهَا زَكٰوةٌ وَقَالَ لَا يَشْبَعُ الْمُؤْمِنُ خَيْرًا حَتّٰى يَكُوْنَ مُنْتَهَاهُ الْجَنَّةَ

رواه ابن حبان في صحيحه كذا في الترغيب وبسط السخاوي في تخريجه وعزاه السيوطي في الدر إلى الأدب المفرد للبخاري

12. Sayyiduna Abu Saíd (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aquele que não possuir nada para dar no Sadaqah (caridade) deve recitar o seguinte Durud:

(*Allahumma çalli alá Muhammadin abdika waraçulika wa çalli alal mu'minina wal mu'mináti wal musslimina wal musslimáti*.)

'Ó Allah! Derrame bênção sobre Muhammad, que é Seu Servo e Seu Mensageiro, e conceda bênçãos para os homens e mulheres crentes, para homens muçulmanos e mulheres muçulmanas.'

Assim, este *Duá* (prece) será uma *Zakáh* (compensação) para ele. O estômago de um *Mu'min* (crente) nunca fica cheio com o bem até que ele entre no *Jannah* (Paraíso)." (Ibn Hibban, Targuib)

Nota: Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz que Alláma Ibn Hibban (*Rahmatulláhi Alaihi*) ao mencionar este *Hadith* deu-lhe o seguinte título:

"Secção referente ao Durud ser uma compensação no caso daquele que não consegue dar nada na Sadaqah (caridade)."

Os *Ulamá* têm diferentes opiniões acerca da superioridade de *Durud* ou *Sadaqah*. Alguns são da opinião que *Durud* para Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) é melhor do que *Sadaqah*, isto porque *Sadaqah* é uma obrigatoriedade apenas dos servos e o *Durud* é uma ação em que até Allah e os Seus anjos participam.

Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) não é da mesma opinião.

Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata que Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) disse que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Enviem *Durud* para mim, pois o vosso *Durud* é classificado como *Zakah* (compensação de caridade) para vós."

Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) narra que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Enviar *Durud* para mim, é uma proteção para os vossos *Duá* (preces), um meio de satisfação do vosso Senhor e uma *Zakah* (compensação da caridade) das vossas ações." (Ou seja, é uma purificação e um meio de aumentar as recompensas das vossas ações).

Sayyiduna Anass (*Radiyalláhu Anhu*) diz que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Enviem *Durud* para mim, pois o vosso *Durud* é um *Kaffaráh* (compensação) para vós (para os vossos pecados) e uma *Zakah* (caridade) para vós."

A parte final do *Hadith* onde se diz que o estômago de um *Mu'min* (crente) não fica cheio é mencionada pelo autor de *Mishkát* no capítulo relativo às virtudes de adquirir o *Ilm* (conhecimento) e o autor de *Mirqat* interpreta a palavra 'bem' por *Ilm*. Embora a palavra 'bem' seja uma palavra ampla que abrange todo o tipo de bem e boa ação, o seu significado é evidente: um crente nunca se sente satisfeito e tranquilo em se limitar a praticar boas ações, até que ele venha a entrar no *Jannah*. Ele fica sempre à procura de oportunidades para a prática das boas ações. Se ele não tem possibilidades materiais, então, oferece caridade (*Sadaqah*) através da recitação de *Durud Sharif*.

Na modesta opinião deste servo, a palavra '*bem'*, interpretada na sua amplitude, é a forma mais correta, pois assim pode incluir o *Ilm* e outras boas ações. Porém, o autor de *Mazáhire Haq*, seguindo a opinião do autor de *Mirqat*, interpreta a palavra '*bem'* por *Ilm*, por isso, ele escreve: "Um *Mu'min* (crente) nunca se sente satisfeito e o seu estômago nunca se sacia do bem", isto é, de adquirir o *Ilm* (conhecimento). Ele procura o *Ilm* até ao final da sua vida e com a *Barakah* (bênção) disto, ele adquire o *Jannah*.

Assim, este *Hadith* revela boas novas para o *Tálib Ilm* (aquele que procura o *Ilm*) que *Insha-Allah* (se Allah quiser) despedir-se-á deste mundo com *Imán* (Fé). Para adquirir esta fortuna, muitos amigos de Allah procuraram o *Ilm* até ao final das suas vidas. Embora eles tivessem vastos conhecimentos, não prescindiam de procurar mais conhecimentos, pois o oceano do *Ilm* é ilimitado. Esta procura, por vezes, era levada a cabo através do ensino ou escrita de livros. Em ambos os casos, estarão incluídos na procura de *Ilm*.

EPÍLOGO

Termino este capítulo, após mencionar apenas dois versículos do Sagrado Qur'án e dez *Ahadith*, pois as narrativas relacionadas com as virtudes de *Durud Sharif* são incontáveis e seria difícil resumi-las neste pequeno trabalho. A pura verdade é que mesmo que não existisse nenhuma virtude ou recompensa, enviar *Durud* para Raçulullah (*Sallalláho alaihi wa álihi wa sahbihi wa atbáihi wa bárik wa sallim*), não deixaria de ser um dever de cada um dos crentes, pois os favores e as dádivas de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) sobre este *Ummah* (povo) são ilimitadas e incontáveis e nem sequer é possível retribuir por todos estes favores. Por isso, quanto mais a pessoa ocupar-se na recitação de *Durud*, mantendo sempre a língua húmida no *Durud*, será sempre pouco. Mas, vejamos para a Misericórdia de Allah, que apesar de tudo revelou inúmeras e grandes recompensas e bênçãos em troca da recitação de *Durud*.

Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata de um modo geral, as alvíssaras relacionadas com a recitação de *Durud Sharif*. Ele, por conseguinte, escreve:

"Secção nº II - Relacionada com a recompensa de enviar Durud

Próprio Allah envia *Durud* (misericórdia) àquele que recita o *Durud*. Os anjos de Allah também enviam. Até Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) envia *Durud* (ou seja, pede perdão dos pecados) para esta pessoa. É uma compensação dos pecados para aquele que recita o *Durud*, purificação das suas ações, elevação dos seus graus, perdão dos seus pecados. O próprio *Durud* pede perdão dos pecados daquele que o recita. E ainda, é registada a recompensa equivalente a um *Quirat* no livro das ações daquela pessoa. Um

Quirat é equivalente à montanha de Uhud. As ações serão pesadas numa enorme balança; todas as necessidades mundanas e da *Ákhirah* (Vida Futura) serão preenchidas para aquele que a todo o tempo recita *Durud* (como ficou mencionado no *Hadith* nº 9), e apaga os pecados; a sua recompensa é superior à de libertar escravos, adquire-se a salvação das aflições; Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) será Testemunha e Intercessor a favor dele no Dia do Julgamento Final, cuja intercessão será considerada como *Wájib* (obrigatória); a Misericórdia de Allah e o Seu Contentamento descem sobre esta pessoa e esta salva-se do descontentamento de Allah. No Dia do Julgamento Final estará na Sombra do *Arsh* (trono) de Allah; na altura do peso das ações, o prato das suas boas ações pesará mais; terá a sorte de se apresentar no *Hauz Kauthar* (fonte de Kauthar) e ficará salvo da sede no Dia do Julgamento final; salvar-se-á do Inferno, passará pela ponte de *Sirát* com muita facilidade; terá a sorte de avistar o seu lugar abençoado no *Jannah* ainda aqui no mundo, e ser-lhe-ão concedidas muitas esposas puras no *Jannah*; a sua recompensa ultrapassará e superará vinte *Jihád*; é uma compensação para aquele que não consegue dar *Sadaqah* (caridade), *Durud Sharif* é *Zakah* e purificação. Através do *Durud*, Allah concede *Barakah* nos bens, e com a *Barakah* cem ou mais necessidades serão preenchidas. Trata-se de uma *Ibádah* (forma de adoração) mais querida por Allah de entre as restantes ações, é um adorno para os agrupamentos e reuniões; afasta o aperto do sustento, através dele procuram-se os meios do bem; aquele que enviar *Durud*, no Dia do Julgamento Final, estará mais próximo de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*); com *Durud Sharif* a própria pessoa, os seus filhos e netos também lucrarão como também aquelas almas a quem enviar o *Saváb* (recompensa) do *Durud Sharif*. É um meio de adquirir a proximidade de Allah e do Seu Mensageiro (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*); é, sem dúvida, uma *Nur* (Luz), um meio de adquirir forças contra o inimigo; purifica o íntimo da hipocrisia e ferrugem, é um meio de criar amor e carinho nos corações das pessoas, uma forma para ter a honra de sonhar com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*); aquele que o recitar ficará a salvo das calúnias dos outros. *Durud Sharif* é uma das mais abençoadas e virtuosas ações, beneficia quer no *Din* como no *Dunia* (mundo). Além destas, muitas outras virtudes e recompensas são relatadas, que podem ser um incentivo para um homem sensato, que tenha ambições de acumular o maior número possível de boas ações, e que pretende um dia usufruir dos benefícios dessas inúmeras e ilimitadas ações."

Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*), depois de resumidamente mencionar estas virtudes e recompensas, relatou as narrativas, das quais algumas foram mencionadas no primeiro capítulo e outras mencionaremos no segundo capítulo. Ele escreve: "Estas narrativas revelam uma prova clara e evidente acerca da virtude deste *Ibádah*, pois Allah envia *Durud* (bênçãos) dez vezes mais sobre a pessoa que recitou *Durud Sharif*. As suas recompensas são ampliadas e aumentadas, os pecados apagados, os graus elevados. Por isso, enviem *Durud* tanto quanto possível para o Chefe de todos os Profetas e Mensageiros e a Fonte das Felicidades, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), pois tal será um intermediário para adquirir alegria, boas recompensas, um meio de se proteger de tudo que seja prejudicial e, por cada *Durud* que enviarem, o Todo-poderoso e Omnipotente na terras e nos céus, enviar-vos-á dez bênçãos e os Seus prestigiados anjos farão o mesmo."

Numa outra parte, relata a explicação de Aflishi: "Qual será o intermediário e ação mais benéfica e aceitável do que o *Durud Sharif* enviado para aquela Criatura (Raçulullah *(Sallalláhu Alaihi Wa Sallam)*) sobre qual até Allah e Seus anjos derramam bênçãos? Uma Pessoa a quem Allah concedeu o grau de proximidade aqui no mundo e na *Ákhirah*. Trata-se de uma *Nur* (Luz) muito grande e uma transação sem prejuízo. É uma prática diária dos amigos de Allah, que tentam sempre manter-se ocupados no *Durud Sharif*. Por isso ocupa-te tu também no *Durud Sharif* tanto quanto possível, pois assim conseguirás a libertação da tua perdição e as tuas ações serão purificadas, os teus desejos e as tuas esperanças serão concretizadas, o teu coração ficará iluminado, poderás adquirir o contentamento de Allah e a salvação das tremendas e horríveis passagens e estações do Dia do Julgamento Final."

CAPÍTULO II
ALGUNS DURUD SHARIF ESPECÍFICOS

عَنْ عَبْدِ الرَّحْمٰنِ بْنِ أَبِيْ لَيْلٰى قَالَ لَقِيَنِيْ كَعْبُ بْنُ عُجْرَةَ ﷺ فَقَالَ أَلَا أُهْدِيْ لَكَ هَدِيَّةً سَمِعْتُهَا مِنَ النَّبِيِّ ﷺ فَقُلْتُ بَلٰى فَأَهْدِهَا لِيْ فَقَالَ سَأَلْنَا رَسُوْلَ اللهِ ﷺ فَقُلْنَا يَارَسُوْلَ اللهِ كَيْفَ الصَّلٰوةُ عَلَيْكُمْ أَهْلَ الْبَيْتِ فَإِنَّ اللهَ قَدْ عَلَّمَنَا كَيْفَ نُسَلِّمُ عَلَيْكُمْ قَالَ قُوْلُوْا ﴿ اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى مُحَمَّدٍ وَّعَلٰى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا صَلَّيْتَ عَلٰى إِبْرَاهِيْمَ وَعَلٰى آلِ إِبْرَاهِيْمَ إِنَّكَ حَمِيْدٌ مَّجِيْدٌ ، اَللّٰهُمَّ بَارِكْ عَلٰى مُحَمَّدٍ وَّعَلٰى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا بَارَكْتَ عَلٰى إِبْرَاهِيْمَ وَعَلٰى آلِ إِبْرَاهِيْمَ إِنَّكَ حَمِيْدٌ مَّجِيْدٌ ﴾

رواه البخاري وبسط السخاوي في تخريجه واختلاف لفظه وقال هكذا لفظ البخاري على إبراهيم وعلى آل إبراهيم في الموضعين

1. Abdur Rahmán (*Rahmatulláhi Alaihi*) conta: “Sayyiduna Ka’ab (*Radiyalláhu Anhu*) encontrou-se comigo e disse: ‘Queres que te ofereça uma oferta que ouvi de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)?’

Eu respondi-lhe: ‘Sim, sem dúvida.’

Ele conta: ‘Nós perguntámos a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) como deveríamos enviar *Durud* para Ele, pois Allah explicou-nos como enviar *Salám* (saudações)’

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: ‘Recitem da seguinte forma:

‘*Alláhumma Çalli alá Muhammadio wa alá áli Muhammadin kamá çallaita alá Ibráhima wa alá áli Ibráhima innaka hamidum majid. Alláhumma bárik alá Muhammadio wa alá áli Muhammadin kamá bárakta alá Ibráhima wa alá áli Ibráhima innaka hamidum majid*.’

(Ó Allah! Derrame bênçãos sobre Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e sua descendência (família) como derramastes bênçãos sobre Ibráhim *(Alaihis Salám)* e sua progénie.

Ó Allah, sem dúvida, Tu és Possuidor do Louvor, Possuidor de Glória.

Ó Allah! Abençoa Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e sua família como abençoastes Ibráhim (*Alaihis Salám*) e sua família, sem dúvida, Tu és Possuidor do Louvor, Possuidor de Glória.)'" (Bukhári)

Nota: Para os Sahábah (*Radiyalláhu Anhum*) as melhores ofertas dignas de presentear aos amigos e familiares, não consistiam em objetos ou comidas, mas sim as melhores ofertas aos olhos deles eram as passagens, *Ahadith* e as memórias de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

A importância destas passagens para eles era maior do que a importância dos bens materiais. A vida deles é um testemunho disto. É por esta razão que Sayyiduna Ka'ab (*Radiyalláhu Anhu*) interpretou este *Durud* como uma oferta. Este *Hadith* é muito conhecido e é relatado em quase todos os livros de *Ahadith* e muitos Sahábah relatam este *Hadith*, alguns de forma detalhada e outros resumidamente.

Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*), no livro *Al Qaulul Badi*, menciona várias fontes deste *Hadith* e diversas narrativas que apesar de divergirem nas palavras não deixam de coincidir no conteúdo. Relata um *Hadith* da autoria de Sayyiduna Hassan (*Radiyalláhu Anhu*) com uma fonte *Mursal* que diz o seguinte:

"Quando o seguinte versículo foi revelado:

إِنَّ اللهَ وَمَلٰئِكَتَهٗ يُصَلُّوْنَ عَلَى النَّبِيِّ

"Sem dúvida, Allah e Seus anjos derramam misericórdias..."

Os Sahábah (*Radiyalláhu Anhum*) perguntaram: 'Ó Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)! Conhecemos o modo de o saudar, indicai-nos o modo de enviar Misericórdias (*Durud*)?' Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: 'Recitem:

'Alláhummaj al salawátika warahmataka wabarákátika alá Muhamadio Wa áli Muhammadin kamá ja al'tahá alá áli Ibráhima innaka Hamidum Majid...

(Ó Allah! Derramai as Suas Atenções, a Sua *Rahmah* (misericórdia) e as Suas Bênçãos sobre Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e sua família como colocastes sobre a família de Ibráhim (*Alaihis Salám*). Sem dúvida, és Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória..."

Numa outra narrativa relatada por Sayyiduna Abu Mas'ud Badari (*Radiyalláhu Anhu*) conta que estavam sentados na companhia de Sayyiduna Sád Ibn Ubádah (*Radiyalláhu Anhu*) e Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) apareceu. Sayyiduna Bashir (*Radiyalláhu Anhu*) perguntou: "Ó Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)! Allah incumbiu-nos de enviar *Durud* para si. Explicai-nos como fazer?" Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) permaneceu silencioso, ao ponto de nós começarmos a desejar que aquele companheiro não tivesse colocado aquela questão. Depois Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Recitem: *'Alláhumma Çalli alá Muhammadio wa alá áli Muhammadin kamá çallaita alá Ibráhima wa alá áli Ibráhima innaka hamidum majid. Alláhumma bárik alá Muhammadio wa alá áli Muhammadin kamá bárakta alá Ibráhima wa alá áli Ibráhima innaka hamidum majid.'*

Esta narrativa é relatada por Imám Muslim, Abu Daud entre outros.

A frase "…*começarmos a desejar*..." revela o profundo amor, carinho e afeição que os Sahábah (*Radiyalláhu Anhum*) sentiam a respeito de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Quando colocavam qualquer questão sobre a qual Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) tivesse que refletir ou manter-se silencioso por uns momentos, isso afligia-os e levava-os a julgar que aquela questão talvez fosse inadequada ou descabida.

Pode também significar que como Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) não teria o conhecimento da resposta, tivesse que refletir.

Esta versão é sustentada pela narrativa relatada por Háfiz Ibn Hajar (*Rahmatulláhi Alaihi*) da autoria de Tabari (*Rahmatulláhi Alaihi*) que conta que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) manteve-se silencioso até que veio a revelação (*Wahi*).

É relatada uma outra narrativa nos livros *Musnad Ahmad*, *Ibn Hibbán* e outros, que diz: "Um Sahábi (*Radiyalláhu Anhu*) veio ter com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e sentou-se em frente de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Ele perguntou: 'Ó Raçulullah (*Sallalláhu*

Alaihi Wa Sallam)! Sabemos o modo de o saudar. Explicai-nos como enviar *Durud* (misericórdias) quando estivermos no *Saláh* (oração)?' Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) manteve-se silencioso por um tempo considerável, ao ponto de desejarmos que porventura aquele homem não tivesse colocado aquela questão. Depois Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Quando estiverem no *Saláh*, enviem *Durud* para mim da seguinte forma:

"*Alláhumma Çalli alá Muhammadio wa alá áli Muhammadin kamá çallaita alá ibráhima wa alá áli ibráhima innaka hamidum majid…(até ao fim).*"

Numa outra narrativa, Sayyiduna Abdur Rahmán Ibn Bashir (*Radiyalláhu Anhu*) conta que um homem colocou a seguinte questão: "Ó Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), Allah incumbiu-nos de saudá-lo e enviar misericórdias para si. Nós já conhecemos a saudação. Mas como devemos enviar *Durud* (misericórdias) para si?"

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Recitem: *'Alláhumma çalli alá Muhammadio wa alá áli Muhammadin...'*

Na narrativa de Imám Ahmad, Tirmizi, Baihaqui e outros relata-se o seguinte:

"Quando o versículo:

إِنَّ اللّٰهَ وَمَلٰٓئِكَتَهٗ يُصَلُّوْنَ عَلَى النَّبِيِّ

foi revelado, apareceu um homem que fez a seguinte pergunta:

'Ó Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)! Sabemos como saudá-lo, mas como enviar *Durud* para si?' Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) ensinou-lhe a recitar *Durud*.

Existem muitas outras narrativas com o mesmo conteúdo, embora em algumas narrativas as palavras do *Durud* diferem umas das outras. Diversas explicações são descritas para este facto. É evidente que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) ensinou diversas formas de *Durud* a vários Sahábah, afim de não limitar numa única forma e posteriormente poder ser interpretada como a única e exclusiva forma de enviar *Durud*.

A obrigatoriedade do *Durud* em si é algo diferente, como será explicado no capítulo IV, e a obrigatoriedade de certas palavras (versões) específicas é algo também diferente; não existem nenhumas palavras obrigatórias para *Durud Sharif*. O *Durud* relatado neste *Hadith* encontra-se mencionado no livro *Bukhári Sharif* e é considerado como o mais correto e apropriado. Na opinião de Imám Abu Hanifah (*Rahmatulláhi Alaihi*) é aconselhável recitar este *Durud* no *Saláh* (oração).

Alláma Shámi (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreve: Imám Muhammad (*Rahmatulláhi Alaihi*) foi questionado sobre qual a melhor forma de enviar *Durud* a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Na resposta, ele mencionou o *Durud* que relatámos no início deste capítulo coincidindo com o *Durud* relatado por Imám Bukhári, Muslim e outros.

Alláma Shámi (*Rahmatulláhi Alaihi*) cita o relato de *Sharhi Maniyyah*: "Este *Durud* coincide com o relatado por Imám Bukhári e Muslim da autoria de Sayyiduna Ka'ab Ibn Ujrah (*Radiyalláhu Anhu*)."

Assim, a narrativa mencionada no início deste capítulo é também de Sayyiduna Ka'ab Ibn Ujrah (*Radiyalláhu Anhu*).

Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz que através da narrativa de Ka'ab Ibn Ujrah (*Radiyalláhu Anhu*) fica-se a conhecer as palavras ensinadas por Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) aos Sahábah no cumprimento da ordem revelada por Allah a esse respeito. Muitas outras individualidades consideram este *Durud* como o melhor. Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz que quando os Sahábah perguntaram a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) a forma de enviar *Durud*, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) na resposta ensinou-lhes este *Durud*. Pode-se concluir, desta forma, que este *Durud* é o melhor. Imám Nawawi (*Rahmatulláhi Alaihi*) vai ao ponto de escrever que se alguém jurar que irá recitar o melhor *Durud*, poderá cumprir com o juramento recitando este *Durud*. (Raudah).

É relatado nos comentários do livro *Hisne Hassin* citando o relato do livro *Hirze Thamin* que este *Durud* é o melhor e o mais correto de entre os restantes. Deve-se recitá-lo constantemente quer no *Saláh* quer fora do *Saláh*."

É importante chamar a atenção para o facto de no livro *Zádus Saíd*, devido a um erro do escriba, este relato de *Hirze Thamin* em vez de estar descrito no conteúdo deste *Hadith*, ficou mencionado por lapso no conteúdo de um outro *Hadith*. Este lapso deu-se em algumas edições do referido livro.

Este *Hadith* foca alguns pontos dignos de análise:

1- Os Sahábah conheciam o modo de saudar Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Isto refere-se ao que é recitado no *Tashahhud* (*Attahiyyátu*):

اَلسَّلَامُ عَلَيْكَ اَيُّهَا النَّبِيُّ وَرَحْمَةُ اللّٰهِ وَبَرَكَاتُهٗ

Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz que na opinião do seu Shaikh, Háfiz Ibn Hajar (*Rahmatulláhi Alaihi*), esta é a interpretação mais correta.

No livro *Aujaz* relata-se o mesmo ponto de vista na opinião de Imám Baihaqui, e muitos outros *Ulamá* partilham da mesma opinião.

2- É deveras comum que quando se compara uma coisa com outra, o item base da comparação é normalmente melhor. Por exemplo, se alguém afirmar que "Fulano é tão generoso como Hátim Tái!", isto significa que o fulano é inferior (na sua generosidade) a Hátim Tái. Por conseguinte, aqui no *Durud* pede-se a Allah para que derrame bênçãos e misericórdias sobre Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) como foram derramadas sobre Sayyiduna Ibráhim *(Alaihis Salám)*. Sendo assim, este último considerar-se-á superior, pois a semelhança está relacionada com ele.

Muitas respostas e explicações foram relatadas no livro *Aujaz* e Háfiz Ibn Hajar (*Rahmatulláhi Alaihi*) menciona dez respostas para esta questão no seu livro sobre os comentários de *Bukhári Sharif*, *Fathul Bári*. Qualquer *Álim* (sábio) poderá consultar os referidos livros e se não é *Álim* deverá dirigir-se a um para que este o explique.

Uma resposta simples e fácil que é relatada é que tal regra não é, rigorosamente, geral. Por vezes a interpretação pode ser contrária a esta regra, principalmente se existir algum argumento para tal. Por exemplo, no Sagrado Qur'án fala-se do brilho de Allah:

مَثَلُ نُوْرِهٖ كَمِشْكٰوةٍ فِيْهَا مِصْبَاحٌ

"A similitude da Sua Luz é a dum nicho onde está uma lâmpada...". (Qur'án: 24:35)

Na realidade, não existe nem pode existir nenhuma semelhança entre um nicho onde está uma lâmpada e a Luz de Allah. Porém**,** tais parábolas têm como objetivo uma explicação de acordo com a capacidade humana.

3 - Outra questão que normalmente se coloca relaciona-se com o nome de Sayyiduna Ibráhim *(Alaihis Salám)*. Qual a razão de mencionar apenas Sayyiduna Ibráhim *(Alaihis Salám)* de entre os restantes Profetas e Mensageiros de Allah?

Muitas respostas são relatadas no livro *Aujaz*. Moulana Ashraf Ali Thánwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) também relata várias respostas no livro *Zádus Saíd*.

Na minha modesta opinião, a resposta mais adequada para esta questão é que Sayyiduna Ibráhim *(Alaihis Salám)* é um Profeta que recebeu da parte de Allah o estatuto de '*Khalíl'* (Amigo), como aparece mencionado no Sagrado Qur'án:

وَاتَّخَذَ اللّٰهُ اِبْرَاهِيْمَ خَلِيْلاً

"Allah, Ele mesmo escolheu Ibráhim como Amigo." (Qur'án: 4:125)

Por isso, todos os *Durud* de Allah sobre Ibráhim *(Alaihis Salám)* revelam um amor e carinho por ele, e tudo o que se faça com intuito de amor e carinho torna-se elevado. Deste modo, este *Durud* de Allah terá um estatuto alto e exaltado. Allah considerou Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) como Seu '*Habib'* (Querido), por isso, o *Durud* sobre estas duas personalidades assemelham-se um ao outro.

É relatada uma passagem no livro de *Ahadith*, 'Mishkát Sharif', por Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*), que conta que um grupo de Sahábah (*Radiyalláhu Anhum*) estava a falar de outros Profetas e Mensageiros de Allah. Diziam que Allah escolheu Ibráhim *(Alaihis Salám)* como Seu Amigo, Sayyiduna Mussa *(Alaihis Salám)* recebeu o privilégio do diálogo direto com Allah, Sayyiduna Issá *(Alaihis Salám)* foi considerado como Sua Palavra e Espírito, Ádam *(Alaihis Salám)* foi considerado como Seu Eleito. Então, apareceu Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e disse: "Ouvi a vossa conversa, sem dúvida, Ibráhim *(Alaihis Salám)* era *Khalilullah* e Mussa *(Alaihis Salám) Najiyullah* (isto é, *Kalimullah*) e Issa

(Alaihis Salám) era *Ruhullah* e Ádam *(Alaihis Salám)* era *Safiyullah*. Porém, ouçam com atenção, eu sou *Habibullah* (Querido de Allah) e não digo isso por orgulho, e no Dia do Julgamento Final, a bandeira do *Hamd* (Louvor) estará na minha mão e debaixo desta bandeira estarão todos os Profetas e Mensageiros desde Ádam *(Alaihis Salám)*, mas não me vanglorio por isso (ou seja, não digo isso por vaidade). No Dia do Julgamento Final, serei o primeiro a interceder e o primeiro cuja intercessão será aceite, mas nem por isso me vanglorio. Também serei o primeiro a abrir a porta do *Jannah* (Paraíso) e os primeiros a entrarem no *Jannah* seremos eu e os pobres do meu *Ummah*, e nem por isso me vanglorio. Por conseguinte**,** sou o mais honrado e respeitado perante Allah, de entre os que já foram (faleceram), e os que ainda estão por vir e nem por isso me orgulho."

Muitas outras narrativas confirmam que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) tinha o estatuto de '*Habib'*. A relação entre amizade e amor é evidente, e é por este motivo que as duas bênçãos são comparadas. Para além disso, Sayyiduna Ibráhim *(Alaihis Salám)* integra a genealogia de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), daí a semelhança do *Durud*. Costuma-se dizer:

مَـنْ اَشْبَـهَ اَبـاَهُ فَـمَا ظَلَمَ

"A semelhança com os avós é aprazível."

Nos comentários de *Mishkát* relata-se um ponto de vista do livro '*Lama'at'* que diz que o título de *Habibullah* (Querido de Allah) é o título mais elevado. O autor diz o seguinte: "O estatuto de '*Habibullah'* reúne e engloba a amizade, o diálogo com Allah, Sua escolha e preferência e muitas outras qualidades que não foram concedidas a outros Profetas e Mensageiros e, de facto, ser querido por Allah de uma maneira especial e exclusiva, é uma virtude e qualidade que supera todas as outras qualidades. Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) é possuidor desta virtude e qualidade."

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِكَ خَيْرِ الْـخَـلْـقِ كُـلِّهِـمِ

عَنْ أَبِي هُرَيْرَةَ ﷺ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللهِ ﷺ مَنْ سَرَّهُ أَنْ يُكْتَالَ بِالْمِكْيَالِ الْأَوْفٰى إِذَا صَلّٰى عَلَيْنَا أَهْلَ الْبَيْتِ فَلْيَقُلْ ﴿ اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى مُحَمَّدِ نِ النَّبِيِّ الْأُمِّيِّ وَأَزْوَاجِهٖ أُمَّهَاتِ الْمُؤْمِنِيْنَ وَذُرِّيَّتِهٖ وَأَهْلِ بَيْتِهٖ كَمَا صَلَّيْتَ عَلٰى إِبْرٰهِيْمَ إِنَّكَ حَمِيْدٌ مَّجِيْدٌ ﴾

رواه أبو داود وذكره السخاوي بطرق عديدة

(2) Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Aquele que, ao enviar *Durud* a mim e à minha família, desejar que a recompensa seja medida (calculada) através de uma medição enorme, deve recitar:

"Alláhumma çalli alá Muhammadinin nabiyyil ummiyi wa azwájihi ummahátil mu'minina wa zurriyatihi wa ahli baitihi kamá çallaita alá Ibráhima innaka hamidum majid."

"Ó Allah! Derrame misericórdias sobre o Profeta Ummi (iletrado), Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e sobre suas esposas que são as mães de todos os crentes, e sobre os seus filhos (prole) e seus familiares, como derramastes misericórdias sobre Ibráhim (*Alaihis Salám*), sem dúvida, Tu és Possuidor do Louvor, Possuidor de Glória." (Abu Daud)

Nota: '*Nabi Ummi'* (Profeta iletrado) é um dos apelidos de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), um apelido mencionado no *Taurat* (Tóra), *Injil* (Evangelho) e nas outras Revelações Divinas. (Mazáhir)

A razão de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) ter este apelido é explicada por vários *Ulamá* e tais explicações encontram-se nos livros dos comentários sobre *Ahadith*, como Mirqát entre outros.

Uma das razões mais conhecidas é de que a palavra '*Ummi'* significa 'iletrado'. Na verdade, trata-se de um dos maiores milagres concedidos a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), pois apesar de não saber ler e escrever, transmitiu às pessoas um Livro e uma Escritura como o Sagrado Qur'án repleto de eloquência e facúndia. Talvez por essa razão, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) foi mencionado com este apelido nas Revelações anteriores.

یتیمے کہ ناکردہ قرآں درست
کتب خانۂ چند ملت بشست

"Aquele órfão que nem ler sabia arrasou enormes bibliotecas das outras religiões (isto é, veio a anulá-las)."

نگارِمن کہ بمکتب نہ رفت و خط نہ نوشت
بغمزہ مسئلہ آموز صد مدرس شد

"Meu Querido que nem foi a *Maktab* (escola religiosa) apenas com seus gestos tornou-se Professor de centenas de Professores."

Shah Waliyullah Saheb (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreve no seu livro 'Hirze Thamin': "O meu pai aconselhou-me a enviar *Durud* com as seguintes palavras:

اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى مُحَمَّدِ نِ النَّبِيِّ الْأُمِّيِّ وَآلِهٖ وَبَارِكْ وَسَلِّمْ

'*Alláhumma çalli alá Muhammadinin nabiyyil ummiyi wa alá álihi wa bárik wa sallim*.'

Um dia, sonhei com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e apresentei-lhe este *Durud* e Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) gostou."

O significado da frase *"a recompensa seja medida com uma medição maior"* relaciona-se com o hábito que os árabes tinham de medir as tâmaras e outras coisas que comercializavam. Por exemplo, nas nossas terras as vendas são calculadas com base no peso. Portanto, o significado será de que as recompensas serão pesadas numa balança enorme. Este *Hadith* é um incentivo para aquele que pretende que as recompensas dos seus *Durud* sejam pesadas numa enorme balança e é evidente que uma enorme balança serve apenas para pesar coisas muito pesadas. Para pesar as coisas leves existem balanças pequenas, pois não há cabimento pesar coisas leves numa balança que se destina por exemplo a pesar barrotes de madeira ou algo similar. Deste modo, a recitação do *Durud* acima mencionado será muito benéfica.

Alláma Sakháwi e Mulla Ali Alqári (*Rahmatulláhi Alaihima*) escrevem: "As coisas leves são pesadas nas balanças e as coisas pesadas são medidas, pois dificilmente cabem nas balanças."

Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata uma narrativa de Sayyiduna Abu Mas'ud e Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhumá*), na qual Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aquele que, ao enviar *Durud* para a minha família, desejar que a recompensa seja medida com uma medição enorme, deve recitar o seguinte:

اَللّٰهُمَّ اجْعَلْ صَلَوَاتِكَ وَبَرَكَاتِكَ عَلٰى مُحَمَّدِ نِ النَّبِيِّ وَأَزْوَاجِهٖ أُمَّهَاتِ الْمُؤْمِنِيْنَ
وَذُرِّيَّتِهٖ وَأَهْلِ بَيْتِهٖ كَمَا صَلَّيْتَ عَلٰى آلِ إِبْرَاهِيْمَ إِنَّكَ حَمِيْدٌ مَّجِيْدٌ

"*Alláhummaj al salawátika wabarakátika alá Muhammadinin nabiyyi wa azwájihi ummahátil mu'minina wa zurriyatihi wa ahli baitihi kamá çallaita alá áli Ibráhima innaka hamidum majíd*."

Hassan Bassri (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz que aquele que desejar beber uma tigela completa (repleta) de água de *Haude Kauçar* (Fonte de Kauçar) oferecida por Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), deve recitar o seguinte:

اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى مُحَمَّدٍ وَّعَلٰى آلِهٖ وَأَصْحَابِهٖ وَأَوْلَادِهٖ وَأَزْوَاجِهٖ وَذُرِّيَّتِهٖ وَأَهْلِ بَيْتِهٖ
وَأَصْهَارِهٖ وأَنْصَارِهٖ وَأَشْيَاعِهٖ وَمُحِبِّيْهِ وَأُمَّتِهٖ وَعَلَيْنَا مَعَهُمْ أَجْمَعِيْنَ يَا اَرْحَمَ الرَّاحِمِيْنَ

"*Alláhumma çalli alá Muhammadio wa alá álihi wa aç'hábihi wa auládihi wa azwájihi wa zurriyatihi wa ahli baitihi wa aç'hárihi wa ançárihi wa ash yá'ihi wa muhibbihi wa ummatihi wa alainá ma ahum ajmaín*."

Alláma Qazi Iyád (*Rahmatulláhi Alaihi*) também mencionou esta narrativa no seu livro *Ash Shifa*.

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِكَ خَيْرِ الْـخَـلْـقِ كُـلِّهِـمِ

عَنْ أَبِي الدَّرْدَاءِ ﷺ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللهِ ﷺ أَكْثِرُوْا مِنَ الصَّلٰوةِ عَلَيَّ يَوْمَ الْجُمُعَةِ فَإِنَّهُ يَوْمٌ مَّشْهُوْدٌ تَشْهَدُهُ الْمَلَائِكَةُ وَإِنَّ أَحَدًا لَنْ يُصَلِّيَ عَلَيَّ إِلَّا عُرِضَتْ عَلَيَّ صَلٰوتُهُ حَتّٰى يَفْرُغَ مِنْهَا قَالَ قُلْتُ وَبَعْدَ الْمَوْتِ قَالَ إِنَّ اللهَ حَرَّمَ عَلَى الْأَرْضِ أَنْ تَأْكُلَ أَجْسَادَ الْأَنْبِيَاءِ عَلَيْهِمُ الصَّلٰوةُ وَالسَّلَامُ

رواه ابن ماجة بإسناد جيد كذا في الترغيب زاد السخاوي في آخر الحديث فَنَبِيُّ اللهِ حَيٌّ يُرْزَقُ وبسط في تخريجه وأخرج معناه عن عدة من الصحابة وقال القاري وله طرق كثيرة بألفاظ مختلفة

3. Sayyiduna Abu Dardá (*Radiyalláhu Anhu*) conta que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Enviem-me *Durud* abundantemente no dia de *Jumuah* (sexta-feira), pois é um dia abençoado em que os anjos estão presentes. Quando alguém envia *Durud* para mim, este é-me apresentado logo que ele complete a sua recitação."

Eu perguntei: "Ó Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)!Também após a sua morte?"

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Sim, após a morte também. Isto porque Allah proibiu a terra de consumir os corpos dos Profetas. O Profeta de Allah está vivo e é-lhe concedido o *Rizk* (provisão)." (Ibn Majah)

Nota: Mulla Ali Alqári (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz que Allah proibiu à terra o consumo dos corpos dos Profetas. Assim sendo, não há diferença nenhuma quer na vida como após a morte deles. Conclui-se, com base neste *Hadith*, que o *Durud* é apresentado à Sagrada Alma de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) como também ao Sagrado Corpo.

O significado da frase 'O Profeta de Allah está vivo e é-lhe concedido *Rizk'* refere-se a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Porém, pode também englobar outros Profetas e Mensageiros de Allah. Por exemplo, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) viu Sayyiduna Mussa *(Alaihis Salám)* a efetuar *Saláh* (oração) no seu *Qabr* (sepultura), viu também Sayyiduna Ibráhim *(Alaihis Salám)*, como é relatado na narrativa de Imám Muslim. Além disso, a narrativa que revela que os Profetas encontram-se vivos nas suas campas e até fazem *Saláh*, também é correta. O significado de conceder *Rizk* (provisão) pode ser interpretado no sentido

figurado ou no sentido literal (físico), que parece ser o significado mais óbvio.

Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata esta narrativa de várias fontes. Por exemplo, Sayyiduna Auss (*Radiyalláhu Anhu*) conta que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "O melhor dia de entre os restantes dias é o dia de *Jumuah* (sexta-feira). Foi nesse dia que Sayyiduna Ádam (*Alaihis Salám*) foi criado, foi nesse dia que faleceu. É nesse dia que será dado o primeiro e o segundo sopro da trombeta. Portanto, neste dia enviem abundantemente o *Durud* para mim, pois o vosso *Durud* é me apresentado."

Alguém colocou a seguinte questão: "Como poderá o nosso *Durud* ser apresentado a vós, enquanto estareis (na campa) em restos?" Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Allah proibiu a terra de consumir os corpos dos Profetas."

Sayyiduna Abu Umámah (*Radiyalláhu Anhu*) diz que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Enviem *Durud* para mim no dia de *Jumuah*, abundantemente, pois o *Durud* do meu *Ummah* é me apresentado todas as sextas-feiras. Assim, aquele que mais *Durud* enviar, mais próximo de mim poderá estar (no Dia do Julgamento)."

A proximidade de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) no Dia do Julgamento Final mediante a quantidade de *Durud* recitada é um assunto que ficou mencionado no *Hadith* nº 5 do Capítulo I.

Sayyiduna Abu Mas'ud (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Enviem *Durud* para mim no dia de *Jumuah*, abundantemente, porque aquele que enviar *Durud* para mim, este é de imediato apresentado."

Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) conta que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Enviem abundantemente *Durud* para mim na noite iluminada (noite de *Jumuah*) assim como no dia iluminado (dia de *Jumuah*), pois quando o vosso *Durud* é-me apresentado, faço *Duá* e *Isstighfár* (peço perdão) para vós."

Da mesma forma, é relatado na autoria de Sayyiduna Ibn Umar, Sayyiduna Hassan Bisri, Sayyiduna Khalid bin Ma'dan e muitos outros (*Radiyalláhu Anhum*) que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Enviem me *Durud*, no dia de *Jumuah*, abundantemente."

Sulaimán Ibn Suhaim (*Rahmatulláhi Alaihi*) conta: “Um dia sonhei com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Perguntei-lhe: ‘Ó Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)! Vós apercebeis-vos das pessoas que se apresentam e saúdam-no (perto da sua campa)?’ Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: ‘Sim, e até respondo à saudação deles.’”

Ibráhim Ibn Shaibán conta: “Quando fiz *Hajj* e fui à cidade santa de Madinah Munawwarah, dirigi-me para a Sagrada Campa de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e apresentei os meus *Salám* (cumprimentos). Ouvi uma voz do Sagrado Quarto a dizer: ‘*Wa alaikas Salám*’ (Saudações para ti também).”

É relatado no livro *Bulugul Maçarrat* da autoria de Háfiz Ibn Qayyum, que a razão do dia de *Jumuah* possuir muitas virtudes e um estatuto exaltado, é porque o dia de *Jumuah* é o chefe dos restantes dias e Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) também é o chefe de toda a humanidade. Portanto, existe uma relação especial entre este dia e Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Alguns estudiosos são da opinião que foi nesse dia que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) foi concebido.

Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) afirma que as virtudes do dia de *Jumuah* são relatadas por vários Sahábah, como Sayyiduna Abu Hurairah, Sayyiduna Anass, Sayyiduna Auss Ibn Auss, Abu Umámah, Abu Darda, Abu Mas’ud, Sayyiduna Umar, seu filho Abdullah Ibn Umar (*Radiyalláhu Anhum*) e muitos outros cujas narrativas foram mencionadas por Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*).

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِكَ خَيْرِ الْـخَـلْـقِ كُـلِّهِـمِ

عَنْ أَبِي هُرَيْرَةَ ﷺ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللهِ ﷺ الصَّلٰوةُ عَلَيَّ نُوْرٌ عَلَى الصِّرَاطِ
وَمَنْ صَلّٰى عَلَيَّ يَوْمَ الْجُمُعَةِ ثَمَانِيْنَ مَرَّةً غُفِرَتْ لَهُ ذُنُوْبُ ثَمَانِيْنَ عَامًا
ذكره السخاوي من عدة روايات ضعيفة بألفاظ مختلفة

4. Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) conta que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Enviar *Durud* para mim é um meio de adquirir *Nur* (luz) na altura da passagem sobre a ponte *Sirát*. Aquele que, no dia de *Jumuah*, enviar oitenta vezes *Durud* para mim, os pecados de oitenta anos serão perdoados." (Sakháwi)

Nota: No livro *Al Qaulul Badi*, Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) menciona várias fontes deste *Hadith*, embora ele próprio as considere como *Daíf* (fracas). O autor de *Ittiháf* também menciona no livro *Sharhe Ihya* este *Hadith* de diversas fontes. De acordo com uma regra dos *Muhaddithin*, quando um *Hadith Daíf*, cuja fonte seja fraca, é apoiado por diversas fontes, os *Muhaddithin* aceitam tais *Hadith* no âmbito de *Fazáil* (virtudes). Talvez por essa razão, no livro *Jámius Saghir*, este *Hadith* foi classificado como *Hassan* (de boa fonte).

Mulla Ali Alqári (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata este *Hadith* no *Sharhe Shifa*, citando-o de *Jámius Saghir* onde foi relatado por Tabaráni e Dári Qutni. Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz que este *Hadith* também é relatado na autoria de Sayyiduna Anass (*Radiyalláhu Anhu*). Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) conta que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aquele que no dia de *Jumuah*, após o Salátul Assr, antes de se levantar do seu lugar, recitar o seguinte *Durud* oitenta vezes, os pecados de oitenta anos serão perdoados e recompensas de oitenta anos de *Ibádah* ser-lhe-ão creditadas.":

اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى مُحَمَّدِ نِ النَّبِيِّ الْأُمِّيِّ وَعَلٰى آلِهٖ وَسَلِّمْ تَسْلِيْمًا

(*Alláhumma çalli alá Muhammadinin nabiyyil ummiyi wa alá álihi wa sallim tasslima*)

É relatado um *Hadith* no Dáru Qutni que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aquele que me enviar oitenta vezes *Durud* no dia de *Jumuah*, os pecados de oitenta anos ser-lhe-ão perdoados." Alguém perguntou: "Ó Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)! Como enviar este *Durud*?" Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu:

اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى مُحَمَّدٍ عَبْدِكَ وَنَبِيِّكَ وَرَسُوْلِكَ
النَّبِيِّ الْأُمِّيِّ

"Alláhumma çalli alá Muhammadin abdika wa nabiyyika wa raçulikan nabiyyil ummiyi", e vai fechando os dedos por cada vez que recitares este *Durud*."

Isto é, conta as oitenta vezes com os dedos.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) recomendou que a contagem deste *Durud* fosse feita com os dedos. Numa outra narrativa, relata-se: "Contem com os dedos, pois no Dia do Julgamento Final eles receberão o poder da expressão (falar) e serão questionados."

Este tópico encontra-se mencionado no livro *Fazáile Zikr*, no *Hadith* nº 18 do segundo capítulo.

Inúmeros pecados são cometidos com as mãos. No Dia do Julgamento Final, as mãos revelarão o relatório de milhares e milhares de pecados cometidos com elas. Assim, torna-se necessário praticar boas ações para que no relatório constem as tais boas ações praticadas ou contadas com as mãos. Háfiz Iráqui classifica este *Hadith* no livro *Daru Qutni* como '*Hassan'* (de boa fonte).

Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) conta que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aquele que enviar cem vezes *Durud* no dia de *Jumuah*, uma luz acompanhá-lo-á no dia de *Quiyámah* (Julgamento Final). A magnitude desta luz, seria suficiente para toda a humanidade, caso ela fosse distribuída."

Relata-se da autoria de Sayyiduna Sahl Ibn Abdullah (*Radiyalláhu Anhu*) que aquele que no dia de *Jumuah* recitar o seguinte *Durud*, oitenta vezes, após *Salátul Assr*, ser-lhe-ão perdoados os pecados de oitenta anos:

اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى مُحَمَّدِنِ النَّبِيِّ الْأُمِّيِّ وَعَلٰى آلِهٖ وَسَلِّمْ

"*Alláhumma çalli alá Muhammadinin nabiyyil ummiyi wa alá álihi wa sallim*"

Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata uma narrativa de Sayyiduna Anass (*Radiyalláhu Anhu*) na qual Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aquele que enviar um *Durud* para mim e este for aceite, ser-lhe-ão perdoados os pecados de oitenta anos."

Shaikh Ashraf Ali Thánwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata no livro *Zádus Saíd* este *Hadith* citando-o de Durre Mukhtár Isbaháni.

Alláma Shámi (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreve uma tese sobre a aceitabilidade do *Durud Sharif*.

Shaikh Abu Sulaiman Dárani (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz que em todas as práticas religiosas existe a probabilidade de estas serem aceites ou rejeitadas, exceto o *Durud Sharif* para Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), pois é sempre aceite. Outras individualidades de *Sufia* também partilham a mesma opinião.

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِكَ خَيْرِ الْـخَـلْـقِ كُـلِّهِـمِ

عَنْ رُوَيْفِعِ بْنِ ثَابِتٍ الْأَنْصَارِيِّ ﷺ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللهِ ﷺ مَنْ قَالَ
﴿ اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى مُحَمَّدٍ وَّأَنْزِلْهُ الْمَقْعَدَ الْمُقَرَّبَ عِنْدَكَ يَوْمَ الْقِيَامَةِ ﴾
وَجَبَتْ لَهُ شَفَاعَتِيْ

رواه البزار والطبراني في الكبير والأوسط وبعض أسانيدهم حسن كذا في الترغيب

5. Sayyiduna Ruwaifa (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Aquele que recitar *'Alláhumma çalli alá Muhammadio wa an zil hul maq'adal muqarraba indaka yaumal quiyámah'*, a minha intercessão a seu favor torna-se compulsória." (Bazzar, Tabaráni)

Nota: A tradução deste *Durud* é a seguinte:

"Ó Allah! Derrame misericórdias sobre Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e faça-o chagar no Dia do Julgamento Final a um lugar (grau) mais próximo de Si."

A expressão '*lugar próximo'* tem muitas interpretações. Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) é da opinião que significa '*Wasilah'* ou então '*Maqámam Mahmud'* ou sentar no '*Arsh'* (Trono) de Allah. Pode também significar o estatuto e grau mais exaltado que possa existir. Relata-se no livro *Hirze Thamin* que a palavra '*lugar'* aparece com o adjetivo '*próximo'*. Isto

porque aquele que estiver naquele lugar, é evidente que estará mais próximo de Allah, daí denominar-se o próprio lugar de '*próximo'*.

Uma outra interpretação é relatada relacionada com o sentar no '*Kursi'* (Cadeira).

Mulla Ali Alqári (*Rahmatulláhi Alaihi*) afirma que o significado de '*Maq'adal muqarraba'* se refere ao '*Maqámam Mahmud'*, porque na narrativa aparece a palavra 'Dia do Julgamento Final'.

Algumas narrativas são relatadas com a palavra '*Almuqarraba indaka fil Jannah'*, isto é, um lugar próximo de Si no *Jannah* (Paraíso). Desta forma, poder-se-á interpretar com '*Wasilah'*, o grau mais exaltado do *Jannah*.

Alguns *Ulamá* são da opinião que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) terá dois lugares. Um deles, na altura da intercessão em que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) estará do lado direito do exaltado Trono de Allah, um grau que será invejado por toda a humanidade. Um segundo lugar, no *Jannah*, um lugar exaltado sobre o qual não existirá nenhum outro grau.

Imám Bukhári (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata uma longa narrativa na qual Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) contou um sonho sobre o *Jannah*, *Jahannam*, os destinos dos adúlteros, dos usurários, etc. Na parte final, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) conta: "Os dois anjos levaram-me para uma casa muito bonita e bela. Nunca tinha visto uma casa daquelas. Na casa estava muita gente, idosos, mulheres jovens e crianças. Em seguida, levaram-me para uma árvore. Junto desta**,** estava uma casa melhor do que a primeira. Ao perguntar, eles responderam: 'A primeira casa pertence aos muçulmanos em geral e esta pertence aos mártires (*Shuhadá*).' Em seguida, disseram-me para levantar a cabeça e olhar para cima. Vi algo semelhante a uma nuvem. Perguntei-lhes: 'Posso ver?' Eles responderam: 'Ainda falta algum tempo da sua vida. Ao terminar aquele tempo, ireis para aí.'"

Muitas narrativas relacionadas com a recitação de *Durud Sharif* revelam a intercessão como compulsória. Outras narrativas serão adiante mencionadas.

De facto, se algum prisioneiro ou criminoso for informado sobre alguém muito influente diante das autoridades, Rei ou Governo, e cuja influência faz com que a intercessão dele nunca seja rejeitada, ele desenvolverá mil e um

esforços de modo a contentar, satisfazer e merecer a confiança e, consequentemente, a intercessão daquela individualidade.

Quem de nós não cometeu graves e sérios pecados? Na realidade, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) é uma Individualidade que mereceu da parte de Allah o título de '*Habibullah* - Querido por Allah'. Foi considerado como o Chefe de todos os Profetas e Mensageiros, Guia de toda a Humanidade, uma Personalidade cuja intercessão diante de Allah, Todo-Poderoso, jamais é rejeitada; apenas por um simples *Ibádah* e uma ação fácil de praticar (ou seja a recitação do *Durud Sharif*) ele promete interceder a favor desta pessoa e classifica esta intercessão como compulsória. Não obstante, se alguém não lucrar com esta oportunidade e não tirar o digno e real proveito desta ocasião, poder-se-á considerar que esta pessoa encontra-se em total e completa perdição. Se despendêssemos os momentos disponíveis na recitação do *Durud Sharif*, em vez de os desperdiçar nas conversas fúteis e inúteis, por vezes, até nas calúnias e atos pecaminosos, poderíamos adquirir enormes e abundantes vantagens.

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِكَ خَيْرِ الْـخَـلْـقِ كُـلِّهِـمِ

عَنِ ابْنِ عَبَّاسٍ ﷺ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللهِ ﷺ مَنْ قَالَ ﴿ جَزَى اللهُ عَنَّا مُحَمَّدًا مَّا هُوَ أَهْلُهُ ﴾ أَتْعَبَ سَبْعِيْنَ كَاتِبًا أَلْفَ صَبَاحٍ

رواه الطبراني في الكبير والأوسط كذا في الترغيب وبسط السخاوي في تخريجه ولفظه أتعب سبعين ملكا ألف صباح

(6) Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Aquele que recitar o seguinte *Duá*: *'Jazalláhu anná Muhammadan* (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) *má huwa ahluhu'* (Ó Allah! Retribui a Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) da nossa parte uma retribuição que ele merece), a recompensa desta prece fatigará setenta anjos escribas durante mil dias." (Tabaráni)

Nota: É relatado no livro *Nuzhatul Majáliss* da autoria de Tabaráni que Sayyiduna Jábir (*Radiyalláhu Anhu*) conta que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aquele que ao amanhecer e ao entardecer recitar o seguinte *Durud*:

اَللّٰهُمَّ رَبَّ مُحَمَّدٍ صَلِّ عَلٰى مُحَمَّدٍ وَّعَلٰى آلِ مُحَمَّدٍ وَّاجْزِ مُحَمَّدًا ﷺ مَّا هُوَ أَهْلُهٗ

(*Alláhumma Rabba Muhammadin çalli alá Muhammadin wa alá áli Muhammadin wajzi Muhammadan (Sallalláhu Alaihi Wa Sallam) má huwa ahluhu*), a recompensa desta frase será suficiente para fatigar setenta anjos escribas durante mil dias."

"Fatigar setenta anjos escribas..." significa que ao longo de mil dias estes anjos irão escrever as recompensas no registo daquela pessoa, um período suficiente para eles ficarem cansados.

Alguns *Ulamá* interpretam a frase *"Uma retribuição que ele merece"* por *"Uma retribuição de acordo com a dignidade de Allah"*. Assim, trata-se de um pedido a Allah para que retribua Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) com uma retribuição que considere justa. É evidente que de acordo com a dignidade de Allah a retribuição seja infinita, ilimitada e sem conta.

É relatado que Hassan Bassri (*Rahmatulláhi Alaihi*), juntamente com outros *Durud* que costumava recitar, também recitava o seguinte *Durud*:

وَاجْزِهٖ عَنَّا خَيْرَ مَا جَزَيْتَ نَبِيًّا عَنْ أُمَّتِهٖ

"*Wajzihi anná khaira má jázaita nabiyyan an ummatihi*"

(Conceda a Nabi (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) da nossa parte uma retribuição melhor do que tenha concedido a algum Profeta em nome do seu povo)."

É relatado numa narrativa que aquele que recitar o seguinte *Durud* sete vezes, ao longo de sete *Jumuah*, a intercessão de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) torna-se *Wájib* (obrigatória) para ele:

اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى مُحَمَّدٍ وَّعَلٰى آلِ مُحَمَّدٍ صَلٰوةً تَكُوْنُ لَكَ رِضًا وَّلِحَقِّهٖ أَدَاءً وَّأَعْطِهِ الْوَسِيْلَةَ والْمَقَامَ الْمَحْمُوْدَ الَّذِيْ وَعَدْتَّهٗ وَاجْزِهٖ عَنَّا مَا هُوَ أَهْلُهٗ وَاجْزِهٖ عَنَّا مِنْ أَفْضَلِ مَا جَزَيْتَ نَبِيًّا عَنْ أُمَّتِهٖ وَصَلِّ عَلٰى جَمِيْعِ إِخْوَانِهٖ مِنَ النَّبِيِّيْنَ وَالصَّالِحِيْنَ يَا أَرْحَمَ الرَّاحِمِيْنَ

(Alláhumma çalli alá Muhammadio wa alá áli Muhammadin Salátan takunu laka ridão wa lihaqquihi adá-ão wa 'átihil wassilata wal fadilata wal maqámal mahmudal lasi wa attahu wajzihi anná má huwa ahluhu wajzihi anná min afdali má jázaita nabiyyan an ummatihi wa çalli alá jamií ikhwánihi minan nabiyyina was sálihina yá arhamar ráhimin).

Alláma Ibnul Mushtahir diz: "Aquele que desejar louvar Allah de uma forma que ninguém, desde a primeira até à última pessoa O tenha louvado, nem os anjos privilegiados ou os habitantes dos céus e das terras, e desejar enviar *Durud* a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), um *Durud* melhor do que qualquer outro enviado e desejar fazer um pedido a Allah, um pedido tão bom que jamais alguém tenha pedido, deve recitar o seguinte:

اَللّٰهُمَّ لَكَ الْحَمْدُ كَمَا أَنْتَ أَهْلُهٗ فَصَلِّ عَلٰى مُحَمَّدٍ كَمَا أَنْتَ أَهْلُهٗ وَافْعَلْ بِنَا مَا أَنْتَ أَهْلُهٗ فَإِنَّكَ أَنْتَ أَهْلُ التَّقْوٰى وَأَهْلُ الْمَغْفِرَةِ

"Ó Allah! A Ti pertence o Louvor de acordo com a Tua dignidade, envie misericórdias sobre Muhammad de acordo com a Tua dignidade e tenha uma atitude connosco de acordo com a Tua dignidade, pois, sem dúvida, Tu és digno de se temer e digno de conceder o Perdão."

(*Alláhumma lakal hamdu kamá anta ahluhu façalli alá Muhammadin kamá anta ahluhu waf 'al biná má anta ahluhu, fa innaka anta ahlut taqwa wa ahlul maghfirah*).

Abul Fadl Kaumáni conta que um homem veio ter com ele, vindo de Khurássan. Contou-lhe que tinha viajado para Madinah Munawwarah. Sonhou com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que lhe disse o seguinte: "Quando tu fores à cidade de Hamdán, transmite os meus cumprimentos a Abul Fadl Ibn Zirak." Perguntei-lhe a razão disso.

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) explicou: "Porque ele recita diariamente este *Durud* para mim, cem vezes ou até mais:

اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى مُحَمَّدِ نِ النَّبِيِّ الْأُمِّيِّ وَعَلٰى آلِ مُحَمَّدٍ ، جَزَى اللهُ مُحَمَّدًا ﷺ عَنَّا مَا هُوَ أَهْلُهُ

(*Alláhumma çalli alá Muhammadinin nabiyyil ummiyi wa alá áli Muhammadin jazalláhu Muhammadan (Sallalláhu Alaihi Wa Sallam) anná má huwa ahluhu*)."

Abu Fadl conta que aquele homem jurou que não tinha o conhecimento do seu nome antes daquele sonho. Abul Fadl queria-lhe oferecer alguns mantimentos, mas ele recusou dizendo: "Não costumo vender as mensagens de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)." Abul Fadl diz que foi a primeira e última vez que viu aquele homem.

Outra passagem idêntica será mencionada no *Hadith* nº 39 do capítulo V.

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِكَ خَيْرِ الْـخَـلْـقِ كُـلِّهِـمِ

عَنْ عَبْدِ اللهِ بْنِ عَمْرِو بْنِ الْعَاصِ ﷺ أَنَّهُ سَمِعَ النَّبِيَّ ﷺ يَقُوْلُ إِذَا سَمِعْتُمُ الْمُؤَذِّنَ فَقُوْلُوْا مِثْلَ مَا يَقُوْلُ ثُمَّ صَلُّوْا عَلَيَّ فَإِنَّهُ مَنْ صَلّٰى عَلَيَّ صَلٰوةً صَلَّى اللهُ عَلَيْهِ عَشْرًا ثُمَّ سَلُوْا اللهَ لِيَ الْوَسِيْلَةَ فَإِنَّهَا مَنْزِلَةٌ فِي الْجَنَّةِ لَا تَنْبَغِيْ إِلَّا لِعَبْدٍ مِنْ عِبَادِ اللهِ وَأَرْجُوْ أَنْ أَكُوْنَ أَنَا هُوَ فَمَنْ سَأَلَ لِيَ الْوَسِيْلَةَ حَلَّتْ عَلَيْهِ الشَّفَاعَةُ

رواه مسلم وأبو داود والترمذي كذا في الترغيب

7. Sayyiduna Abdullah Ibn Amr (*Radiyalláhu Anhumá*) conta que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Ao ouvirem o *Azán*, repitam as palavras que o Muazzin diz, em seguida, enviem *Durud* para mim, pois aquele que enviar *Durud* para mim, Allah conceder-lhe-á dez bênçãos. No fim, peçam o grau de '*Wassilah'* para mim. *Wassilah* é um grau no *Jannah* que será concedido apenas a uma pessoa, espero que seja eu a receber aquele grau. Por isso, aquele que pedir *Wassilah* para mim, a minha intercessão irá alcançá-lo." (Muslim, Abu Daud e Tirmizi)

Nota: A expressão *'A minha intercessão irá alcançá-lo'* significa que a intercessão será confirmada para ele, pois em certas narrativas é relatado: *"A minha intercessão será compulsória para ele."*

Imám Bukhári (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata uma narrativa que diz que aquele que após ouvir Azán recitar o seguinte *Duá*, a intercessão de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) descerá sobre ele:

اَللّٰهُمَّ رَبَّ هٰذِهِ الدَّعْوَةِ التَّامَّةِ والصَّلٰوةِ الْقَائِمَةِ آتِ مُحَمَّدَ نِ الْوَسِيْلَةَ وَالْفَضِيْلَةَ
وَابْعَثْهُ مَقَامًا مَّحْمُوْدَ نِ الَّذِيْ وَعَدْتَّهٗ

(*Alláhumma rabba hazihid da'watit támmati was Salátil qáimati áti Muhammadanil wassilata wal fadilata wab aç'hu maqámam mahmudanil lasi wa attahu*).

Sayyiduna Abu Darda (*Radiyalláhu Anhu*) relata que quando Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) ouvia Azán, recitava o seguinte:

اَللّٰهُمَّ رَبَّ هٰذِهِ الدَّعْوَةِ التَّامَّةِ وَالصَّلٰوةِ الْقَائِمَةِ صَلِّ عَلٰى مُحَمَّدٍ وَّآتِهِ سُؤْلَهٗ
يَوْمَ الْقِيَامَةِ

(*Alláhumma rabba házihid da'watit támmati was Salátil qáimati çalli alá Muhammadio wa átihí sú'lahu yaumal quiyámah*).

Muitas outras narrativas relatam o mesmo conteúdo.

Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Ao enviarem me *Durud*, peçam também *Wassilah* para mim."

Alguém perguntou: "Ó Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)! O que é *Wassilah*?"

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "É o grau do *Jannah* mais exaltado e elevado que será concedido apenas a uma pessoa e espero que seja eu a receber."

Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz que *Wassilah* literalmente significa um intermediário e uma influência capaz de aproximar alguém junto da autoridade. Porém, aqui o seu significado relaciona-se com um grau exaltado conforme é descrito na própria narrativa, que diz que é um grau no Paraíso.

Os *Mufassirin* (comentadores do Sagrado Qur'án) relatam duas interpretações para o seguinte versículo:

وَابْتَغُوْا إِلَيْهِ الْوَسِيْلَةَ

"Procurai o caminho que vos leva a Ele" (Qur'án: 5:35)

A primeira interpretação relatada por eles relaciona-se com o significado da palavra *Wassilah*; na opinião de Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*), Mujáhid, Atá e outros, *Wassilah* significa proximidade, conforme acima mencionado. Porém, Qatádah e muitos outros interpretam o versículo *'Procurai o caminho que vos leva a Ele'* com a prática daquelas ações que satisfaçam Allah. A mesma opinião é partilhada por Wáhidi, Bagawi, Zamakhshari e muitos outros que dizem que a palavra *Wassilah* engloba tudo aquilo que faça aproximar, quer através da familiaridade, quer através do diálogo ou ainda mencionando o sagrado Nome de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Alláma Jazri (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreve no livro *Hissne Hassin*, referindo-se às regras do *Duá* (súplica):

وَأَنْ يَتَوَسَّلَ إِلَى اللهِ تَعَالٰى بِأَنْبِيَاءِهٖ (خ ومص) وَالصَّالِحِيْنَ مِنْ عِبَادِهٖ (خ)

"Deve pedir *Wassilah* (intervenção) dos Profetas de Allah perante Allah". Como se pode verificar nos Ahadith relatados por Imám Bukhári, Mussnad Bazzar e Hákim. Deve pedir *Wassilah* (intervenção) através dos piedosos e amigos de Allah, tal como aponta uma narrativa de Bukhári."

Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz: "A segunda interpretação deste versículo revela que as pessoas devem tornar-se queridas por Allah. Máwardi e outros relatam esta opinião da autoria de Abu Zaid. O significado da palavra '*Fadilah'* que aparece no *Hadith*, refere-se a um grau superior acima de toda a criação. Pode também significar outro tipo de grau ou até ser uma interpretação da própria palavra '*Wassilah'*."

'*Maqámam Mahmud'* é um grau que Allah menciona no Sagrado Qur'án:

عَسٰى أَنْ يَّبْعَثَكَ رَبُّكَ مَقَامًا مَّحْمُوْدًا ○

"Pode ser que o teu Senhor te eleve a um estado glorioso (*Maqámam Mahmud*)." (Qur'án: 17:79)

Os *Ulamá* relatam várias interpretações de *Maqámam Mahmud*:

1- Refere-se ao testemunho de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) a favor do seu *Ummah*.

2- Trata-se do nome daquela Bandeira que será oferecida a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) no Dia do Julgamento Final.

3- Refere-se à honra que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) receberá ao sentar-se no *Arsh* (Trono) de Allah.

4- Refere-se à honra de sentar no *Kursi* (Cadeira).

5- Refere-se ao grau de *Shafá'at* (intercessão), pois todos elogiarão Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) a esse respeito, desde o primeiro ao último homem que veio na terra.

Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*), seguindo a opinião do seu professor, Alláma Háfiz Ibn Hajar (*Rahmatulláhi Alaihi*), diz: "Não existe nenhuma contradição entre as opiniões acima referidas. É possível que a honra concedida a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) de se sentar quer no *Arsh*, quer no *Kurssi*, seja um sinal e uma indicação da honra de *Shafá'at* que posteriormente irá receber. Ao sentar-se, Allah conceder-lhe-á

a bandeira do *Hamd* (Louvor) e em seguida Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) testemunhará a favor do seu *Ummah*."

Ibn Hibbán relata que Sayyiduna Ka'ab ibn Málik (*Radiyalláhu Anhu*) conta que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Allah, no Dia do Julgamento Final, ressuscitará as pessoas, em seguida, oferecer-me-á roupas verdes, depois recitarei os louvores que Allah quiser. Isto é o *Maqám Mahmud*."

Háfiz Ibn Hajar (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz que o significado da frase *'Recitarei aquilo que Allah quiser'* refere-se aos Louvores e Glórias que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) irá recitar antes do *Shafá'at* (intercessão), e *Maqámam Mahmud* é o nome coletivo de todas as etapas que acontecerão naquele momento.

Imám Bukhári, Muslim e outros relatam um longo *Hadith* através do qual se fica a saber o significado de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) recitar aquilo que Allah quiser.

Sayyiduna Anass (*Radiyalláhu Anhu*) conta que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "...Quando eu receber o privilégio de olhar para Allah, prostrar-me-ei. Allah manter-me-á no *Sajdah* o tempo que Ele quiser, e em seguida dirá: 'Ó Muhammad! Levanta a cabeça. Fala, pois serás ouvido. Intercede, pois a tua intercessão será aceite. Pede, pois o teu pedido ser-te-á satisfeito.'

Naquela ocasião, levantarei a minha cabeça, louvarei e glorificarei Allah, o meu Senhor, com aquilo que Ele me incutir, e em seguida intercederei a favor do meu *Ummah*."

Esta narrativa é muito longa e encontra-se mencionada no livro *Mishkát*.

ہاں ہاں اجازت ہے تجھے آ آج عزت ہے تجھے
زیبا شفاعت ہے تجھے بے شک یہ ہے حصہ تیرا

"Sim, sim, hoje tens a autorização, vem, vem hoje tens o privilégio.

É te digna a intercessão, sem dúvida, é a tua porção."

É importante referir que muitas pessoas, depois da frase

وَالْفَضِيْلَةَ

(*Alwassilata wal fadilata*)

Costumam acrescentar:

وَالدَّرَجَةَ الرَّفِيْعَةَ

(*Wad darajatir rafiah*),

Os *Muhaddithin* dizem que este acréscimo não se encontra mencionado no *Hadith*. Porém, algumas narrativas como *Hissne Hassin* adicionam a seguinte frase no final do *Duá*:

إِنَّكَ لَا تُخْلِفُ الْمِيْعَادَ

(*Innaka lá tukhliful miád*).

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِكَ خَيْـرِ الْـخَـلْـقِ كُـلِّهِـمِ

عَنْ أَبِيْ حُمَيْدٍ أَوْ أَبِيْ أُسَيْدٍ ن السَّاعِدِيِّ ﷺ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللهِ ﷺ إِذَا دَخَلَ أَحَدُكُمْ فِي الْمَسْجِدِ فَلْيُسَلِّمْ عَلَى النَّبِيِّ ﷺ ثُمَّ لْيَقُلْ ﴿ اَللّٰهُمَّ افْتَحْ لِيْ أَبْوَابَ رَحْمَتِكَ ﴾ وَإِذَا خَرَجَ مِنَ الْمَسْجِدِ فَلْيُسَلِّمْ عَلَى النَّبِيِّ ﷺ ثُمَّ لْيَقُلْ ﴿ اَللّٰهُمَّ افْتَحْ لِيْ أَبْوَابَ فَضْلِكَ ﴾

أخرجه أبو عوانة في صحيحه وأبو داود والنسائي وابن خزيمة وابن حبان في صحيحهما كذا في البديع

(8) Sayyiduna Abu Usaid (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Quando um de vós entrar no *Massjid* (Mesquita) deve enviar saudações a Nabi (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e deve recitar:

'Alláhummaf tahli abwába rahmatik' (Ó Allah! Abre a porta da Tua misericórdia) e ao sair também deve enviar saudações a Nabi (*Sallalláhu*

Alaihi Wa Sallam) e deve dizer: *'Alláhummaf tahli abwába fadlik'* (Ó Allah! Abre a porta da Tua dádiva)." (Abu Daud, Nassai e Khuzaimah)

Nota: A razão de pedir a abertura da porta da misericórdia de Allah é para que lhe seja mais viável a *Ibádah* (adoração) de Allah. Isto porque a razão de ele dirigir-se ao *Massjid* é evidentemente a *Ibádah* de Allah. Por conseguinte, com a abertura da porta da *Rahmah* de Allah, adquirirá mais força para a *Ibádah* (adoração) de Allah.

É relatado no livro *Mazáhire Haq*: "O pedido da abertura da porta de *Rahmah* (misericórdia) relaciona-se com a santidade do local, ou para adquirir mais força na *Ibádah* (adoração), ou para obter a realidade do *Saláh* (oração). O significado da dádiva de Allah relaciona-se com o sustento que o homem procura depois de cumprir o *Saláh*."

Trata-se de uma referência ao versículo do Sagrado Qur'án em que Allah diz:

فَإِذَا قُضِيَتِ الصَّلٰوةُ فَانْتَشِرُوْا فِي الْأَرْضِ وَابْتَغُوْا مِنْ فَضْلِ اللهِ

"Depois de cumprirdes com a oração dispersai pela terra e procurai a dádiva (sustento) de Allah..." (Qur'án: 62:10)

Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata da autoria de Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) que: "Ao entrarem no *Massjid* (Mesquita) devem enviar *Durud* a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e ele próprio relata da autoria da filha de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), Sayyidah Fátima (*Radiyalláhu Anhá*), que diz que quando Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) entrava no *Massjid*, enviava *Durud* e *Salám* (misericórdias e saudações) sobre Muhammad (ou seja sobre si próprio) e, em seguida, recitava:

اَللّٰهُمَّ اغْفِرْلِيْ ذُنُوْبِيْ وَافْتَحْ لِيْ أَبْوَابَ رَحْمَتِكَ

"*Alláhummag firli zunubi waf tahli abwába rahmatik*"

(Ó Allah! Perdoai os meus pecados e abrí as portas da Vossa misericórdia para mim.)

Quando saía do *Massjid*, recitava *Durud* e *Salám* e dizia:

اَللّٰهُمَّ اغْفِرْلِيْ ذُنُوْبِيْ وَافْتَحْ لِيْ أَبْوَابَ فَضْلِكَ

"*Alláhummag fírli zunubi waf tahli abwába fadlik*"

(Ó Allah! Perdoai os meus pecados e abrí as portas da Vossa dádiva para mim.)

Sayyiduna Anass (*Radiyalláhu Anhu*) relata que quando Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) entrava no *Massjid*, recitava:

بِسْمِ اللهِ اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى مُحَمَّدٍ

(*Bissmilláhi alláhumma çalli alá Muhammadin*)

e quando saía também recitava:

بِسْمِ اللهِ اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى مُحَمَّدٍ

(*Bissmilláhi alláhumma çalli alá Muhammadin*).

Sayyiduna Abdullah Ibn Umar (*Radiyalláhu Anhumá*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) ensinou o seu neto, Sayyiduna Hassan (*Radiyalláhu Anhu*) que quando entrasse no Massjid, recitasse *Durud* para Nabi Akram (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e em seguida este *Duá*:

اَللّٰهُمَّ اغْفِرْلَنَا ذُنُوْبَنَا وَافْتَحْ لَنَا أَبْوَابَ رَحْمَتِكَ

"*Alláhummag firlaná zunubaná waf tahlaná abwába rahmatika*"

(Ó Allah! Perdoai os nossos pecados e abrí as portas da Vossa misericórdia para nós.)

E que quando saísse do *Massjid* recitasse o mesmo, apenas com a seguinte alteração:

Em vez de *'Abwába rahmatika'*, recitasse *'Abwába fadlika'*.

اَللّٰهُمَّ اغْفِرْلَنَا ذُنُوْبَنَا وَافْتَحْ لَنَا أَبْوَابَ فَضْلِكَ

Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Quando algum de vós entrar no Massjid, deve enviar *Salám* (saudações) a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e deve recitar:

اَللّٰهُمَّ افْتَحْ لِيْ أَبْوَابَ رَحْمَتِكَ

'*Alláhummaf tahli abwába rahmatika*'

(Ó Allah! Abri as portas da Vossa misericórdia para mim.)

E ao sair do *Massjid* deve enviar novamente *Salám* a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e recitar:

اَللّٰهُمَّ اعْصِمْنِيْ مِنَ الشَّيْطَانِ الرَّجِيْمِ

'*Alláhumma'cimni minash shaitánir rajim*'

(Ó Allah! Protege-me do shaitán, o amaldiçoado) "

Estas duas narrativas são relatadas por um vasto número de Sahábah (*Radiyalláhu Anhum*).

Sayyiduna Ka'ab (*Radiyalláhu Anhu*) disse a Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) o seguinte: "Vou-te dizer duas coisas que nunca deverás esquecer: ao entrares no *Massjid* deves enviar *Durud* a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e recitar o seguinte *Duá*:

اَللّٰهُمَّ افْتَحْ لِيْ أَبْوَابَ رَحْمَتِكَ

(*Alláhummaf tahli abwába rahmatika*)

E ao saíres deves enviar novamente *Durud* a Nabi Akram (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e recitar o seguinte:

اَللّٰهُمَّ اغْفِرْلِيْ وَاحْفَظْنِيْ مِنَ الشَّيْطَانِ الرَّجِيْمِ

"(*Alláhummag firli wah fazni minash shaitánir rajim*)."

Outros *Duá* também são relatados por vários Sahábah.

O autor de *Hissne Hassin* mencionou inúmeros *Duá* que podem ser recitados ao entrar e sair do *Massjid*, citando-os de vários *Ahadith*.

Imám Abu Daud relata um *Hadith* relacionado com um *Duá* que se deve recitar ao entrar no *Massjid*:

أَعُوْذُ بِاللهِ الْعَظِيْمِ وَبِوَجْهِهِ الْكَرِيْمِ وَسُلْطَانِهِ الْقَدِيْمِ مِنَ الشَّيْطَانِ الرَّجِيْمِ

"*Auzu billáhil azimi wa biwajhi hil karimi wa sultánihil qadimi minash shaitánir rajím*".

(Procuro refugio em Allah, o Grande, através da Sua Personalidade Nobre e através do Seu Reinado Antigo, do shaitán, o amaldiçoado.)

Na narrativa de *Hissne Hassin* é relatado apenas o *Duá*, porém, na narrativa de *Abu Daud* é mencionado ainda o seguinte: "Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: 'Se a pessoa recitar este *Duá*, o shaitán diz: Este homem ficou protegido de mim até ao entardecer'."

O autor de *Hissne Hassin* relata diversas narrativas que dizem:

"Ao entrar no *Massjid*, deve-se recitar:

بِسْمِ اللهِ وَالسَّلَامُ عَلٰى رَسُوْلِ اللهِ

(*Bissmilláhi was salámu alá Raçulillah* (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)).

Numa outra narrativa é mencionado:

وَعَلٰى سُنَّةِ رَسُوْلِ اللهِ

(*Bissmilláhi wa alá sunnati Raçulillah* (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)).

Numa outra narrativa é relatado:

اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى مُحَمَّدٍ وَّعَلٰى آلِ مُحَمَّدٍ

(*Alláhumma çalli alá Muhammadio wa alá áli Muhammadin*).

E após entrar no *Massjid*, deve-se recitar:

اَلسَّلَامُ عَلَيْنَا وَعَلٰى عِبَادِ اللهِ الصَّالِحِيْنَ

(*Assalámu alaina wa alá ibádilláhis sálihin*).

Ao sair do *Massjid*, deve-se enviar novamente *Salám* a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) recitando o seguinte:

بِسْمِ اللهِ وَالسَّلَامُ عَلٰى رَسُوْلِ اللهِ

(*Bissmilláhi was salámu alá Raçulillah* (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)).

Numa outra narrativa é relatado o seguinte *Duá*:

اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى مُحَمَّدٍ وَّعَلٰى آلِ مُحَمَّدٍ اَللّٰهُمَّ اعْصِمْنِيْ مِنَ الشَّيْطَانِ الرَّجِيْمِ

(*Alláhumma çalli alá Muhammadio wa alá áli Muhammadin, Alláhumma'cimni minash shaitánir rajim*).

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِكَ خَيْرِ الْـخَـلْـقِ كُـلِّهِـمِ

9. Sonhar com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) é algo que todos os muçulmanos devem desejar do fundo do coração. Porém, as esperanças desta bênção aumentam em conformidade com o grau de amor e reverência existente no íntimo da pessoa. Os Mashaikh e eruditos escreveram várias experiências pessoais relacionadas com a recitação de certos *Durud* e o facto de consequentemente terem tido a honra de sonhar com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

مَنْ صَلّٰى عَلٰى رُوْحِ مُحَمَّدٍ فِى الْاَرْوَاحِ وَعَلٰى جَسَدِهٖ فِى الْاَجْسَادِ وَعَلٰى قَبْرِهٖ فِى الْقُبُوْرِ

"Aquele que enviar *Durud* para a alma de Muhammad entre (as restantes) almas, e para o seu (abençoado) corpo entre (os restantes) corpos e para a sua (abençoada) campa entre (as restantes) campas, terá a oportunidade de sonhar comigo, e aquele que sonhar comigo terá a ocasião de me ver no Dia do Julgamento Final; aquele que tiver a ocasião de me ver no Dia do Julgamento Final, intercederei a favor dele; aquele que receber a minha intercessão, terá a sorte de beber água da minha fonte e Allah proibirá o fogo do Inferno de tocar o corpo dele."

Numa outra ocasião, ele escreve que aquele que pretender sonhar com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) deve recitar o seguinte *Durud*:

اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى مُحَمَّدٍ كَمَا أَمَرْتَنَا أَنْ نُصَلِّيَ عَلَيْهِ ، اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى مُحَمَّدٍ كَمَا هُوَ أَهْلُهُ اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى مُحَمَّدٍ كَمَا تُحِبُّ وَتَرْضٰى

"*Alláhumma çalli alá Muhammadin kamá amartaná an nuçalliya alaihi, Alláhumma çalli alá Muhammadin kamá huwa ahluhu, Alláhumma çalli alá Muhammadin kamá tuhibbu watardá*."

Aquele que recitar este *Durud* um número ímpar de vezes, terá a honra de sonhar com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e deve-se também acrescentar o seguinte:

اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى رُوْحِ مُحَمَّدٍ فِي الْأَرْوَاحِ ، اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى جَسَدِ مُحَمَّدٍ فِي الْأَجْسَادِ ، اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى قَبْرِ مُحَمَّدٍ فِي الْقُبُوْرِ

"*Alláhumma çalli alá ruhi Muhammadin fil arwáhi, Alláhumma çalli alá jassadi Muhammadin fil ajssádi, Alláhumma çalli alá qabri Muhammadin filquburi*."

Moulana Ashraf Ali Thánwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreve no seu livro *Zádus Saíd*: "O efeito e a particularidade mais doce e saborosa do *Durud Sharif* é o facto de através do *Durud Sharif* os afetuosos por Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) terem a oportunidade de sonhar com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Alguns *Durud* foram testemunhados por alguns piedosos e amigos de Allah."

Shaikh Abdul Haq Muhaddith Delhwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreve no livro *Targhibu Ahlis Sa'adah'*: "Na noite de sexta-feira (quinta-feira à noite), efetua-se dois *Rakates* de *Saláh Nafl* (oração facultativa) e em cada *Rakah* (ciclo) recita-se onze vezes *Ayatul Kursi* e onze vezes *Surah Ikhláss* (*Kul Huwalláhu Ahad*) e depois de completar o *Saláh* recite o *Durud* abaixo mencionado. Antes de completar três sextas-feiras terá a honra de sonhar com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)."

O *Durud Sharif* a recitar é o seguinte:

اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى مُحَمَّدِ نِ النَّبِيِّ الْأُمِّيِّ وَآلِهٖ وَأَصْحَابِهٖ وَسَلِّمْ

(*Alláhumma çalli alá Muhammadinin nabiyyil ummiyi wa álihi wa as'hábihi wa sallim*).

Outra forma indicada por Shaikh Abdul Haq (*Rahmatulláhi Alaihi*) é a seguinte: "Aquele que efetuar dois *Rakates* de *Nafl Saláh* e em cada *Rakah*, a seguir a *Surah Fátihah* (*Alhamdu*), recitar vinte e cinco vezes *Surah Ikhláss* (*Kulhuwalláhu Ahad*) e depois de completar o *Saláh* recitar o seguinte *Durud* mil vezes, *Inshallah* (Se Allah quiser) terá a honra de ver Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) no seu sonho:

صَلَّى اللهُ عَلَى النَّبِيِّ الْأُمِّيِّ

(*Çallalláhu alan nabiyyil ummiyi*).

Antes de dormir, se recitar setenta vezes o seguinte *Durud*, poderá também adquirir esta enorme bênção:

اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى سَيِّدِنَا مُحَمَّدٍ بَحْرِ أَنْوَارِكَ وَمَعْدِنِ أَسْرَارِكَ وَلِسَانِ حُجَّتِكَ وَعَرُوْسِ مَمْلَكَتِكَ وَإِمَامِ حَضْرَتِكَ وَطِرَازِ مُلْكِكَ وَخَزَائِنِ رَحْمَتِكَ وَطَرِيْقِ شَرِيْعَتِكَ ، الْمُتَلَذِّذِ بِتَوْحِيْدِكَ ، إِنْسَانُ عَيْنِ الْوُجُوْدِ وَالسَّبَبُ فِيْ كُلِّ مَوْجُوْدٍ ، عَيْنُ أَعْيَانِ خَلْقِكَ ، الْمُتَقَدِّمُ مِنْ نُوْرِ ضِيَاءِكَ ، صَلٰوةً تَدُوْمُ بِدَوَامِكَ وَتَبْقٰى بِبَقَاءِكَ لَا مُنْتَهٰى لَهَا دُوْنَ عِلْمِكَ ، صَلٰوةً تُرْضِيْكَ وَتُرْضِيْهِ وَتَرْضٰى بِهَا عَنَّا يَارَبَّ الْعَالَمِيْنَ

"*Alláhumma çalli alá sayyidiná Muhammadin bahri anwárika wa ma'dini assrárika wa liçáni hujjatika wa urussi mamlakatika wa imáma hadratika wa tirázi mulkika wa khazáini rahmatika wa tariqui shariatikal mutalazzizi bitauhidika, inssánu ainil wujudi was sababu fi kulli maujudin, ainu a'yáni khalquika, almutaqaddimu min nuri diyáika, çalátan tadumu bidawámika wa tabqá bibaqáika lá muntahá lahá duna ilmika, çalátan turdika wa turdihi wa tardá bihá anná yá rabbal álamin*."

Shaikh Abdul Haq (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreve também o seguinte: "Recitando o seguinte *Durud* antes de dormir, poderá adquirir esta bênção:

اَللّٰهُمَّ رَبَّ الْحِلِّ وَالْحَرَامِ وَرَبَّ الْبَيْتِ الْحَرَامِ وَرَبَّ الرُّكْنِ وَالْمَقَامِ ، أَبْلِغْ لِرُوْحِ سَيِّدِنَا وَمَوْلَانَا مُحَمَّدٍ مِّنَّا السَّلَامَ

(*Alláhumma rabbal hilli wal harámi wa rabbal baitil harámi wa rabbar rukni wal maqámi abligh liruhi sayyidina wa maulána Muhammadin minnas saláma*)."

Porém, a principal condição para adquirir esta bênção é a existência de uma enorme vontade e a abstinência dos pecados interiores e exteriores.

O nosso Shaikul Mashaikh Kutubul Irshad Shah Waliyyullah Saheb (*Rahmatulláhi Alaihi*) no seu livro *Nawádir* menciona vários métodos relatados por Mashaikh de *Taçawwuf* e certos Abdál. Quando se encontraram com Sayyiduna Khidar *(Alaihis Salám)* adquiriram certos métodos que, embora sejam controversos no aspeto de *Hadith*, não são pormenores de jurisprudência que necessitam de argumentos e justificações, por serem apenas boas novas.

Por exemplo, é relatado que um dos Abdál pediu a Sayyiduna Khidar *(Alaihis Salám)* que lhe ensinasse alguma ação para praticar à noite. Ele recomendou-lhe que se mantivesse ocupado nos *Saláh Nafl* (orações facultativas) entre Maghrib e Ishá, sem conversar com ninguém. Disse-lhe para que fizesse o *Saláh* de dois em dois *Rakates*. Em cada *Rakah* recitasse *Surah Fátihah* (*Alhamdu*) e três vezes *Surah Ikhláss* (*Kulhuwalláhu Ahad*). Depois de *Salátul Isha*, recomendou-lhe que fosse para a casa sem conversar com ninguém, e ao chegar a casa efetuasse mais dois *Rakates*. Em cada *Rakah*, a seguir ao *Surah Fátihah* recitasse sete vezes *Surah Ikhláss* (*Kulhuwalláhu Ahad*). Após completar o *Saláh*, efetuasse um *Sajdah* (prostração) e recitasse sete vezes '*Asstaghfirullah'*, sete vezes *Durud Sharif* e sete vezes:

سُبْحَانَ اللهِ وَالْحَمْدُ لِلّٰهِ وَلَا إِلٰهَ إِلَّا اللهُ وَاللهُ أَكْبَرُ وَلَا حَوْلَ وَلَا قُوَّةَ إِلَّا بِاللهِ الْعَلِيِّ الْعَظِيْمِ

(*Subhánalláhi wal hamdu lilláhi walá iláha illalláhu walláhu akbar. Walá haula walá kuwwata illá billáhil aliyyil azim*).

Em seguida, levantasse a cabeça do *Sajdah*, erguesse as mãos e recitasse o seguinte *Duá*:

يَاحَيُّ يَاقَيُّوْمُ يَاذَا الْجَلَالِ وَالْإِكْرَامِ يَاإِلٰهَ الْأَوَّلِيْنَ وَالْاٰخِرِيْنَ يَارَحْمٰنَ الدُّنْيَا
وَالْاٰخِرَةِ وَرَحِيْمَهُمَا يَارَبِّ يَارَبِّ يَارَبِّ يَااَللّٰهُ يَااَللّٰهُ يَااَللّٰهُ

"*Yá hayyu yá qayyumu yá zal jaláli wal ikrámi yá iláhal awwalina wal ákhirina yá rahmánad dunya wal ákhirati wa rahimahuma yá rabbi yá rabbi yá rabbi yá Alláhu yá Alláhu yá Alláhu*."

Depois, com as mãos levantadas ficasse de pé repetindo o mesmo *Duá*.

Em seguida, fosse para *Sajdah* e recitasse novamente esse *Duá*. No final, devia dormir virado para o lado direito em direção a *Quibla* recitando *Durud Sharif* até que adormecesse. Qualquer pessoa que, com *Yaquin* (convicção) e boa intenção efetuar esta prática regularmente, antes da sua morte de certeza que sonhará com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Certas pessoas testaram esta ação e, efetivamente, sonharam que estavam no *Jannah* e encontraram-se com os Profetas e até com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) tendo o privilégio de falar com ele.

Existem muitas virtudes desta ação que aqui não mencionamos com o intuito de não prolongar muito o tópico. Várias outras ações foram relatadas por Shaykh Abdul Qadir Jiláni (*Rahmatulláhi Alaihi*).

Alláma Dimyari (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreve no livro *Hayátul Hayawán* que aquele que no dia de *Jumuah*, após o *Salátul Jumuah*, com *Wudhu* (ablução) escrever o seguinte num papel trinta e cinco vezes e guardar consigo, Allah conceder-lhe-á forças para a obediência, e com a *Barakah* (bênção) disso, Allah aumentará a Sua ajuda e protegerá das tentações do shaitán. Se olhar para o papel diariamente ao nascer do sol, recitando *Durud Sharif*, sonhará muitas vezes com Sayyiduna Nabi Akram (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*):

مُحَمَّدٌ رَّسُوْلُ اللّٰهِ أَحْمَدُ رَسُوْلُ اللّٰهِ

(*Muhammad Raçulullah, Ahmad Raçulullah*)

Notas importantes:

Sonhar com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) é, sem dúvida, uma dádiva muito grande. Porém, há dois pontos muito importantes relacionados com este aspeto.

1- Moulana Ashraf Ali Thánwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreve no livro *Zádus Saíd*: "É importante saber que aquele que não teve o privilégio de ver Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) durante a sua vida, tem o consolo de poder sonhar com Ele. Na realidade, isto é uma tranquilidade e uma enorme dádiva. Porém, esta bênção não é obtida através do nosso esforço, mas sim é oferecida. Um poeta disse, e muito bem:

ایں سعادت بزورِ بازو نیست تانہ بخشد خدائے بخشندہ

"Esta sorte não é adquirida pela força física de qualquer um, mas sim, trata-se de uma oferta e dádiva de Allah."

Milhares de pessoas deixaram o mundo sem saborear esta bênção. Aquele que recita *Durud Sharif* constantemente, seguindo as *Sunnah* de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), revelando um profundo amor e consideração, geralmente, consegue saborear esta bênção. Contudo, não se trata de uma regra geral. Por isso, se alguém (com as características acima referidas) ainda não sonhou, não se deve sentir oprimido e angustiado, pois para alguns tal pode até ser benéfico.

O verdadeiro amante importa-se apenas com o contentamento do amado, quer no encontro como no desencontro.

Um poeta diz:

أُرِيْدُ وِصَالَهٗ وَيُرِيْدُ هَجْرِيْ فَأَتْرُكُ مَا أُرِيْدُ لِمَا يُرِيْدُ

"Para Allah é o louvor daquele que disse: Quero o encontro dele e ele quer o afastamento. Por isso, coloco a minha satisfação de acordo com a satisfação dele."

Arif Shirázi (*Rahmatulláhi Alaihi*) *diz:*

فراق ووصل چہ باشد رضائے دوست طلب
کہ حیف باشد از و غیر او تمنائے

"Encontro e desencontro não é algo especial; procura, sobretudo, a satisfação do amado, pois, além da satisfação dele, desejar qualquer outra coisa é uma injustiça."

É importante compreender que é insuficiente sonhar com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) se não adquiriu a Sua satisfação seguindo-o e obedecendo-o. Até no tempo de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) muitas pessoas, apesar de terem visto Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), assemelhavam-se àqueles que não o tinham visto, por lhe desobedecer. Outros haviam que apesar de não terem visto Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), eram muito chegados a ele, como era o caso de Uwaiss Qarni (*Rahmatulláhi Alaihi*). Era um *Tábeí* (aquele que viu um Sahábi) muito conhecido. Era uma das célebres personalidades entre os *Sufi*. Tinha aceite o Isslám ainda no tempo de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), mas não teve a oportunidade de se encontrar com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) por estar a cuidar da mãe. Apesar da distância, era muito chegado a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Teve o privilégio de ser mencionado por Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) diante de alguns Sahábah. Um dia, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) referindo-se a Uwaiss Qarni, disse aos Sahábah: "Quando qualquer um de vós se encontrar com ele, peçam-lhe que suplique para vós."

Numa outra narrativa, Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Se ele jurar por algo, Allah irá, certamente, satisfazer o seu juramento. Peça-lhe para que faça *Duá* de *Maghfirat* (perdão) para si." (Içábah).

گو تھے اویس دور مگر ہوگئے قریب
بو جہل تھا قریب مگر دور ہو گیا

"Uwaiss estava longe, mas tornou-se próximo.

Abu Jahl estava próximo e ficou longe."

2- Outro pormenor importante a observar refere-se à veracidade do sonho com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Isto é, aquele que sonhar com Nabi Akram (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), na verdade, sonhou mesmo com Nabi Akram (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Através de narrativas de fontes seguras e firmes, conclui-se que Allah não concedeu ao shaitán o poder de aparecer no sonho de alguém na forma de Nabi Akram (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Assim, não será possível o shaitán aparecer no sonho de alguém e afirmar que é o Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), nem é possível que aquele que está sonhando com shaitán venha a julgá-lo Nabi

Akram (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). (*Nauzu billah* – que Allah não permita).

Por conseguinte, quem sonhar com Nabi Akram (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) deve compreender que, na realidade, sonhou exatamente com Nabi Akram (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Se, porventura, sonhou com Nabi Akram (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) numa forma menos digna da personalidade dele, isto deve-se às falhas e lacunas existentes no sonhador. Se uma pessoa colocou óculos com lentes escuras, vermelhas ou verdes, ele verá as coisas naquela cor. Da mesma forma, uma pessoa que sofre de estrabismo verá tudo em duplicado. Se alguém olhar para o reflexo da sua face em algum objeto distorcido, verá a sua face extremamente comprida ou larga, ao ponto de a própria pessoa rir-se do seu próprio reflexo.

Do mesmo modo, se uma pessoa (no sonho) ouvir Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) expressando uma frase ou algo que contrarie a *Shariah*, esta frase necessitará de uma interpretação, não sendo permitido agir de acordo com aquilo que ouviu, mesmo que a pessoa que sonhou seja um grande piedoso. Por exemplo, se alguém sonha que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) está a indicar-lhe algo que, na realidade, é proibido no Isslám, então, tal não será considerado como uma permissão, mas sim um aviso e alerta. Tal como quando um pai diz ao seu filho desobediente em relação a uma ação errada: "Faz, faz!" não se trata de uma ordem, mas sim um aviso e alerta para as consequências.

Este tipo de interpretações tem o nome de "*Ta'bir*", uma arte muito delicada.

É relatado no livro '*Ta'tirul anám fi ta'biril manám*' que um homem sonhou com um anjo informando-o que a sua esposa pretendia envenená-lo através de um fulano. Alguém interpretou este sonho da forma correta informando-o que a mulher se encontrava a praticar adultério com aquele fulano. Muitas outras passagens relacionadas com as interpretações dos sonhos encontram-se relatadas nos livros dessa temática.

O autor de *Mazáhire Haq* diz que aquele que sonhar com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), na realidade, sonhou mesmo com Ele, quer tenha visto Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) na sua forma habitual e original ou não. Aquele que sonhar com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) numa forma boa e adequada, isto revela a pureza e firmeza do seu

Imán (fé). Por outro lado, aquele que sonhar numa forma oposta à anterior, revela a fraqueza e falta de vigor no seu *Imán*.

Por exemplo, se sonhou na forma de um homem idoso ou jovem, contente ou insatisfeito, tudo isso dependerá do grau e das circunstâncias em que a pessoa que sonhou se encontra. Por isso, sonhar com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) é como um teste ao seu estado espiritual, uma forma ideal para as pessoas conhecerem a sua situação interior e envidarem os esforços necessários para o devido tratamento ou desenvolvimento.

Seguindo esta analogia, alguns eruditos dizem que qualquer coisa que uma pessoa oiça de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) durante o sonho, deverá ser comparado com a *Sunnah* (tradição). Se estiver de acordo com a *Sunnah*, estará correto. Caso contrário, isso deve-se às falhas e deficiências do ouvinte.

Shaikh Ali Muttaqui conta que um homem pobre da região de Magrib sonhou com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que lhe indicou para que consumisse bebida alcoólica. Com o objetivo de dissipar as dúvidas, ele consultou vários *Ulamá* e estes interpretaram o sonho de acordo com a opinião deles. Entretanto, este sonho chegou aos ouvidos de um *Álim*, em Madinah Munawwarah, que era um homem piedoso, seguidor meticuloso das *Sunnah* de Nabi Akram (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), de nome Muhammad Irát. Ele disse: "Não, não é como ele ouviu! Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse-lhe: '*Lá tashrabil khamra*' (Não beba bebidas alcoólicas), e (como ele tem o hábito de praticar este acto) ouviu '*Ishrab'* (beba) em vez de '*Lá tashrab*' (Não beba)."

Sháh Abdul Haq mencionou este tópico detalhadamente e, eu aqui, resumi. Assim, é possível que ele tenha interpretado o verbo negativo pelo positivo. Sendo assim, considerar-se-á como um aviso e alerta. Por vezes, uma ligeira alteração na pronúncia é suficiente para alterar o significado.

Lembro-me perfeitamente que na minha infância, quando estava a estudar os primeiros livros da gramática árabe, a oitava estação do trajeto ferroviário para Delhi tinha o nome de 'Khatuli'- Naquela época, vários significados ocorriam-me pela mente ao passar por aquela estação.

Esta passagem foi também mencionada no livro '*Fazáile Hajj*' e no livro '*Khassáili fi tarjamati shamáili Tirmizi*'.

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِکَ خَيْـرِ الْـخَـلْـقِ كُـلِّهِـمِ

10. Moulana Ashraf Ali Thánwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) compilou quarenta *Ahadith* de *Durud* e *Salám* no livro *Zádus Saíd*. Também os mencionou no *Nashrut Tib*, omitindo as fontes. Esses *Ahadith* serão citados neste livro, juntamente com as respetivas traduções, com o intuito de adquirir a *Barakah* (bênção) que Moulana mencionou.

Moulana escreve no *Zádus Saíd*:

"Vários Masháikh relataram inúmeras narrativas, como por exemplo no livro *Daláilul Khairát* entre outros. Porém, mencionarei aqui apenas as narrativas consideradas como *Marfu'* (diretamente atribuídas a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)), sejam elas através de palavras diretas de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), ou dos seus companheiros (*Radiyalláhu Anhum*). Serão citadas quarenta narrativas, das quais vinte e cinco são relativas ao *Salát* (*Durud*) e quinze a *Salám*. É relatada uma narrativa a respeito destes quarenta *Ahadith* com a seguinte boa nova: 'Aquele que transmitir quarenta *Ahadith* relacionadas com algo de *Din*, Allah ressuscitar-lhe-á no grupo dos *Ulamá* e eu serei o seu intercessor.'

Na realidade, o *Durud Sharif* é uma ação extremamente importante no *Din* cuja importância fica ainda mais destacada com a ordem Divina revelada a esse respeito. Assim, compilando estes *Ahadith* poder-se-á adquirir duplo *Sawáb* (recompensa); a recompensa pelos *Durud* e a recompensa de os transmitir.

Antes destes *Ahadith*, serão mencionados dois versículos do sagrado Qur'án com o intuito de adquirir a sua *Barakah* (bênção). Estes versículos, na sua generalidade, englobam também o *Durud Sharif*. Se alguém recitar esta compilação diariamente, será capaz de adquirir todas as vantagens e recompensas relatadas a respeito dos diversos *Durud*."

بِسْمِ اللّٰهِ الرَّحْمٰنِ الرَّحِيْمِ

VERSÍCULOS DO SAGRADO QUR'ÁN

(١) سَلَامٌ عَلٰى عِبَادِهِ الَّذِيْنَ اصْطَفٰى

(1) Saudações para os Seus servos escolhidos.

(٢) سَلَامٌ عَلَى الْمُرْسَلِيْنَ

(2) Saudações para os Mensageiros.

QUARENTA AHADITH DE DURUD E SALÁM (COM AS SUAS TRADUÇÕES)

(Frases do *Durud* - envio de Misericórdias)

(١) اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى مُحَمَّدٍ وَّعَلٰى آلِ مُحَمَّدٍ وَّأَنْزِلْهُ الْمَقْعَدَ الْمُقَرَّبَ عِنْدَكَ

(1) Ó Allah! Derramai misericórdias sobre Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e sua família e fazei-o chegar a um local que para Vós seja exaltado.

(٢) اَللّٰهُمَّ رَبَّ هٰذِهِ الدَّعْوَةِ الْقَائِمَةِ وَالصَّلٰوةِ النَّافِعَةِ صَلِّ عَلٰى مُحَمَّدٍ وَّارْضَ عَنِّيْ رِضًا لَّا تَسْخَطُ بَعْدَهٗ أَبَدًا

(2) Ó Allah! Senhor desta chamada eterna (até ao dia de Quiyámah) e desta oração benéfica, derramai misericórdias sobre Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e ficai satisfeitos comigo de tal forma que nunca entristeceis comigo.

(٣) اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى مُحَمَّدٍ عَبْدِكَ وَرَسُوْلِكَ وَصَلِّ عَلَى الْمُؤْمِنِيْنَ وَالْمُؤْمِنَاتِ وَالْمُسْلِمِيْنَ وَالْمُسْلِمَاتِ

(3) Ó Allah! Derramai misericórdias sobre Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que é Vosso Servo e Mensageiro e derramai misericórdias sobre todos os crentes homens e mulheres, e sobre todos os muçulmanos e muçulmanas.

(٤) اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى مُحَمَّدٍ وَّعَلٰى آلِ مُحَمَّدٍ وَّبَارِكْ عَلٰى مُحَمَّدٍ وَّعَلٰى آلِ مُحَمَّدٍ وَّارْحَمْ مُحَمَّدًا وَّآلَ مُحَمَّدٍ كَمَا صَلَّيْتَ وَبَارَكْتَ وَرَحِمْتَ عَلٰى إِبْرَاهِيْمَ وَعَلٰى آلِ إِبْرَاهِيْمَ إِنَّكَ حَمِيْدٌ مَّجِيْدٌ

(4) Ó Allah! Derramai misericórdias sobre Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e sua família e abençoai Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e sua família e tenha misericórdia de Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e sua família, da mesma forma que derramastes misericórdias, abençoastes e tivestes misericórdia de Ibráhim e sua família. Sem dúvida, Sois o Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória.

(٥) اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى مُحَمَّدٍ وَّعَلٰى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا صَلَّيْتَ عَلٰى آلِ إِبْرَاهِيْمَ إِنَّكَ حَمِيْدٌ مَّجِيْدٌ ، اَللّٰهُمَّ بَارِكْ عَلٰى مُحَمَّدٍ وَّعَلٰى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا بَارَكْتَ عَلٰى آلِ إِبْرَاهِيْمَ إِنَّكَ حَمِيْدٌ مَّجِيْدٌ

(5) Ó Allah! Derramai misericórdias sobre Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e sua família como derramastes sobre a família de Ibráhim *(Alaihis Salám)*, sem dúvida, Sois Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória.

Ó Allah, abençoai Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e sua família da mesma forma que abençoastes a família de Ibráhim. Sem dúvida, Sois Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória.

(٦) اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى مُحَمَّدٍ وَّعَلٰى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا صَلَّيْتَ عَلٰى آلِ إِبْرَاهِيْمَ إِنَّكَ حَمِيْدٌ مَّجِيْدٌ ، وَبَارِكْ(١) عَلٰى مُحَمَّدٍ وَّعَلٰى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا بَارَكْتَ عَلٰى آلِ إِبْرَاهِيْمَ إِنَّكَ حَمِيْدٌ مَّجِيْدٌ

(6) Ó Allah! Derramai misericórdias sobre Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e sua família como derramastes sobre a família de Ibráhim, sem dúvida, Sois Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória e abençoai Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e sua família como abençoastes a família de Ibráhim. Sem dúvida, Sois Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória.

(٧) اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى مُحَمَّدٍ وَّعَلٰى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا صَلَّيْتَ عَلٰى إِبْرَاهِيْمَ إِنَّكَ حَمِيْدٌ مَّجِيْدٌ ، اَللّٰهُمَّ بَارِكْ عَلٰى مُحَمَّدٍ وَّعَلٰى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا بَارَكْتَ عَلٰى إِبْرَاهِيْمَ إِنَّكَ حَمِيْدٌ مَّجِيْدٌ

(7) Ó Allah! Derramai misericórdias sobre Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e sua família como derramastes sobre Ibráhim. Sem dúvida, Sois Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória, Ó Allah, abençoai Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e sua família como abençoastes Ibráhim *(Alaihis Salám)*. Sem dúvida, Sois Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória.

(٨) اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى مُحَمَّدٍ وَّعَلٰى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا صَلَّيْتَ عَلٰى إِبْرَاهِيْمَ وَعَلٰى آلِ إِبْرَاهِيْمَ إِنَّكَ حَمِيْدٌ مَّجِيْدٌ ، وَبَارِكْ عَلٰى مُحَمَّدٍ وَّعَلٰى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا بَارَكْتَ عَلٰى إِبْرَاهِيْمَ إِنَّكَ حَمِيْدٌ مَّجِيْدٌ

(8) Ó Allah! Derramai misericórdias sobre Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e sua família como derramastes sobre Ibráhim *(Alaihis Salám)* e sua família. Sem dúvida, Sois Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória, e abençoai Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa*

Sallam) e sua família como abençoastes Ibráhim *(Alaihis Salám)*. Sem dúvida, Sois Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória.

(٩) اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى مُحَمَّدٍ وَّعَلٰى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا صَلَّيْتَ عَلٰى إِبْرَاهِيْمَ وَبَارِكْ عَلٰى مُحَمَّدٍ وَّعَلٰى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا بَارَكْتَ عَلٰى إِبْرَاهِيْمَ إِنَّكَ حَمِيْدٌ مَّجِيْدٌ

(9) Ó Allah! Derramai misericórdias sobre Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e sua família como derramastes sobre Ibráhim e abençoai Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e sua família como abençoastes Ibráhim *(Alaihis Salám)*. Sem dúvida, Sois Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória.

(١٠) اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى مُحَمَّدٍ وَّعَلٰى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا صَلَّيْتَ عَلٰى إِبْرَاهِيْمَ إِنَّكَ حَمِيْدٌ مَّجِيْدٌ ، اَللّٰهُمَّ بَارِكْ عَلٰى مُحَمَّدٍ وَّعَلٰى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا بَارَكْتَ عَلٰى آلِ إِبْرَاهِيْمَ إِنَّكَ حَمِيْدٌ مَّجِيْدٌ

(10) Ó Allah! Derramai misericórdias sobre Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e sua família como derramastes sobre Ibráhim *(Alaihis Salám),* sem dúvida, Sois Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória. Ó Allah abençoai Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e sua família como abençoastes Ibráhim *(Alaihis Salám)*. Sem dúvida, Sois Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória.

(١١) اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى مُحَمَّدٍ وَّعَلٰى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا صَلَّيْتَ عَلٰى آلِ إِبْرَاهِيْمَ وَبَارِكْ عَلٰى مُحَمَّدٍ وَّعَلٰى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا بَارَكْتَ عَلٰى آلِ إِبْرَاهِيْمَ فِي الْعَالَمِيْنَ إِنَّكَ حَمِيْدٌ مَّجِيْدٌ

(11) Ó Allah! Derramai misericórdias sobre Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e sua família como derramastes sobre a família de Ibráhim *(Alaihis Salám)* e abençoai Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e sua família como abençoastes a família de Ibráhim *(Alaihis Salám)* em todos os mundos. Sem dúvida, Sois Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória.

(١٢) اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى مُحَمَّدٍ وَّأَزْوَاجِهٖ وَذُرِّيَّتِهٖ كَمَا صَلَّيْتَ عَلٰى آلِ إِبْرَاهِيْمَ وَبَارِكْ عَلٰى مُحَمَّدٍ وَّأَزْوَاجِهٖ وَذُرِّيَّتِهٖ كَمَا بَارَكْتَ عَلٰى آلِ إِبْرَاهِيْمَ إِنَّكَ حَمِيْدٌ مَّجِيْدٌ

(12) Ó Allah! Derramai misericórdias sobre Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), suas esposas e sua geração como derramastes sobre a família de Ibráhim *(Alaihis Salám)* e abençoai Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e suas esposas e sua geração como abençoastes a família de Ibráhim. Sem dúvida, Sois Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória.

(١٣) اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى مُحَمَّدٍ وَّعَلٰى أَزْوَاجِهٖ وَذُرِّيَّتِهٖ كَمَا صَلَّيْتَ عَلٰى آلِ إِبْرَاهِيْمَ ، وَبَارِكْ عَلٰى مُحَمَّدٍ وَّعَلٰى أَزْوَاجِهٖ وَذُرِّيَّتِهٖ كَمَا بَارَكْتَ عَلٰى آلِ إِبْرَاهِيْمَ إِنَّكَ حَمِيْدٌ مَّجِيْدٌ

(13) Ó Allah! Derramai misericórdias sobre Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), suas esposas e sua geração como derramastes sobre a família de Ibráhim *(Alaihis Salám)* e abençoai Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), suas esposas e sua geração como abençoastes a família de Ibráhim *(Alaihis Salám)*. Sem dúvida, Sois Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória.

(١٤) اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى مُحَمَّدِ نِ النَّبِيِّ وَأَزْوَاجِهٖ أُمَّهَاتِ الْمُؤْمِنِيْنَ وَذُرِّيَّتِهٖ وَأَهْلِ بَيْتِهٖ كَمَا صَلَّيْتَ عَلٰى إِبْرَاهِيْمَ إِنَّكَ حَمِيْدٌ مَّجِيْدٌ

(14) Ó Allah! Derramai misericórdias sobre Muhammad, o Profeta, e suas esposas que são Mães dos Crentes e sua geração e seus familiares como derramastes sobre a família de Ibráhim *(Alaihis Salám)*, sem dúvida, Sois Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória.

(١٥) اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى مُحَمَّدٍ وَّعَلٰى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا صَلَّيْتَ عَلٰى إِبْرَاهِيْمَ وَعَلٰى آلِ إِبْرَاهِيْمَ ، وَبَارِكْ عَلٰى مُحَمَّدٍ وَّعَلٰى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا بَارَكْتَ عَلٰى إِبْرَاهِيْمَ ، وَتَرَحَّمْ عَلٰى مُحَمَّدٍ وَّعَلٰى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا تَرَحَّمْتَ عَلٰى إِبْرَاهِيْمَ وَعَلٰى آلِ إِبْرَاهِيْمَ

(15) Ó Allah, derramai misericórdias sobre Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e sua família como derramastes sobre a família de Ibráhim, abençoai Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e sua família como abençoastes Ibráhim, e tenha misericórdia sobre Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e sua família como tivestes sobre Ibráhim *(Alaihis Salám)* e sua família.

(١٦) اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى مُحَمَّدٍ وَّعَلٰى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا صَلَّيْتَ عَلٰى إِبْرَاهِيْمَ وَعَلٰى آلِ إِبْرَاهِيْمَ إِنَّكَ حَمِيْدٌ مَجِيْدٌ ، اَللّٰهُمَّ بَارِكْ عَلٰى مُحَمَّدٍ وَّعَلٰى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا بَارَكْتَ عَلٰى إِبْرَاهِيْمَ وَعَلٰى آلِ إِبْرَاهِيْمَ إِنَّكَ حَمِيْدٌ مَجِيْدٌ ، اَللّٰهُمَّ تَرَحَّمْ عَلٰى مُحَمَّدٍ وَّعَلٰى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا تَرَحَّمْتَ عَلٰى إِبْرَاهِيْمَ وَعَلٰى آلِ إِبْرَاهِيْمَ إِنَّكَ حَمِيْدٌ مَجِيْدٌ ، اَللّٰهُمَّ تَحَنَّنْ عَلٰى مُحَمَّدٍ وَّعَلٰى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا تَحَنَّنْتَ عَلٰى إِبْرَاهِيْمَ وَعَلٰى آلِ إِبْرَاهِيْمَ إِنَّكَ حَمِيْدٌ مَجِيْدٌ ، اَللّٰهُمَّ سَلِّمْ عَلٰى مُحَمَّدٍ وَّعَلٰى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا سَلَّمْتَ عَلٰى إِبْرَاهِيْمَ وَعَلٰى آلِ إِبْرَاهِيْمَ إِنَّكَ حَمِيْدٌ مَجِيْدٌ

(16) Ó Allah! Derramai misericórdias sobre Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e sua família como derramastes sobre Ibráhim *(Alaihis Salám)* e sua família. Sem dúvida, Sois Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória.

Ó Allah! Abençoai Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e sua família como abençoastes Ibráhim *(Alaihis Salám)* e sua família. Sem dúvida, Sois Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória. Ó Allah! Tenha misericórdia sobre Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e sua família como a tivestes sobre Ibráhim *(Alaihis Salám)* e sua família, sem dúvida, Sois Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória.

Ó Allah! Tenha bondade sobre Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e sua família como tivestes sobre Ibráhim *(Alaihis Salám)* e sua família, sem dúvida, Sois Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória. Ó Allah! Saudai Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e sua família como saudastes Ibráhim *(Alaihis Salám)* e sua família. Sem dúvida, Sois Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória.

(١٧) اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى مُحَمَّدٍ وَّعَلٰى آلِ مُحَمَّدٍ ، وَّبَارِكْ وَسَلِّمْ عَلٰى مُحَمَّدٍ وَّعَلٰى آلِ مُحَمَّدٍ وَّارْحَمْ مُّحَمَّدًا وَآلَ مُحَمَّدٍ كَمَا صَلَّيْتَ وَبَارَكْتَ وَ تَرَحَّمْتَ عَلٰى إِبْرَاهِيْمَ وَعَلٰى آلِ إِبْرَاهِيْمَ فِي الْعَالَمِيْنَ إِنَّكَ حَمِيْدٌ مَّجِيْدٌ

(17) Ó Allah! Derramai misericórdias sobre Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e sua família e abençoai e saudai Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e sua família e tenha misericórdia sobre Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e sua família como derramastes, abençoastes e tivestes misericórdia sobre Ibráhim *(Alaihis Salám)* e sua família nos Mundos, sem dúvida, Sois Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória.

(١٨) اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى مُحَمَّدٍ وَّعَلٰى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا صَلَّيْتَ عَلٰى إِبْرَاهِيْمَ وَعَلٰى آلِ إِبْرَاهِيْمَ إِنَّكَ حَمِيْدٌ مَّجِيْدٌ ، اَللّٰهُمَّ بَارِكْ عَلٰى مُحَمَّدٍ وَّعَلٰى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا بَارَكْتَ عَلٰى إِبْرَاهِيْمَ وَعَلٰى آلِ إِبْرَاهِيْمَ إِنَّكَ حَمِيْدٌ مَّجِيْدٌ

(18) Ó Allah! Derramai misericórdias sobre Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e sua família como derramastes sobre Ibráhim *(Alaihis Salám)* e sua família, sem dúvida, Sois Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória. Ó Allah! Abençoai Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e sua família como abençoastes Ibráhim *(Alaihis Salám)* e sua família. Sem dúvida, Sois Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória.

(No segundo capítulo falou-se detalhadamente sobre este *Durud* que é recitado no *Saláh*. No livro Zádus Saíd considerou-se este *Durud* como o melhor. Contudo, há que ter em conta algumas edições de

Zádus Saíd, que devido ao erro do escriba, alterou-se a sequência das fontes de certos *Durud*.)

(١٩) اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى مُحَمَّدٍ عَبْدِكَ وَرَسُوْلِكَ كَمَا صَلَّيْتَ عَلٰى آلِ إِبْرَاهِيْمَ وَبَارِكْ عَلٰى مُحَمَّدٍ وَّعَلٰى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا بَارَكْتَ عَلٰى آلِ إِبْرَاهِيْمَ [٢]

(19) Ó Allah! Derramai misericórdias sobre Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), Vosso Servo e Mensageiro, como derramastes sobre a família de Ibráhim *(Alaihis Salám)* e abençoai Sayyiduna Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e sua família como abençoastes a família de Ibráhim *(Alaihis Salám)*.

(٢٠) اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى مُحَمَّدِ نِ النَّبِيِّ الْأُمِّيِّ وَعَلٰى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا صَلَّيْتَ عَلٰى إِبْرَاهِيْمَ ، وَبَارِكْ عَلٰى مُحَمَّدِ نِ النَّبِيِّ الْأُمِّيِّ كَمَا بَارَكْتَ عَلٰى إِبْرَاهِيْمَ إِنَّكَ حَمِيْدٌ مَّجِيْدٌ

(20) Ó Allah! Derramai misericórdias sobre Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), o Profeta Iletrado (*Ummi*) e sobre sua família como derramastes sobre Ibráhim *(Alaihis Salám)* e abençoai Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), o Profeta *Ummi* como abençoastes Ibráhim *(Alaihis Salám)*. Sem dúvida, Sois Possuidor do Louvor, Possuidor de Glória.

(٢١) اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى مُحَمَّدٍ عَبْدِكَ وَرَسُوْلِكَ النَّبِيِّ الْأُمِّيِّ وَعَلٰى آلِ مُحَمَّدٍ ، اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى مُحَمَّدٍ وَّعَلٰى آلِ مُحَمَّدٍ صَلٰوةً تَكُوْنُ لَكَ رِضًى وَّلَهٗ جَزَآءً وَّلِحَقِّهٖ أَدَآءً وَّاَعْطِهِ الْوَسِيْلَةَ وَالْفَضِيْلَةَ وَالْمَقَامَ الْمَحْمُوْدَ الَّذِيْ وَعَدْتَّهٗ وَاجْزِهٖ عَنَّا مَا هُوَ أَهْلُهٗ وَاجْزِهٖ أَفْضَلَ مَا جَازَيْتَ نَبِيًّا عَنْ قَوْمِهٖ وَرَسُوْلًا عَنْ أُمَّتِهٖ ، وَصَلِّ عَلٰى جَمِيْعِ إِخْوَانِهٖ مِنَ النَّبِيِّيْنَ وَالصَّالِحِيْنَ يَاأَرْحَمَ الرَّاحِمِيْنَ

(21) Ó Allah! Derramai misericórdias sobre Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), Seu Servo e Mensageiro, Profeta *Ummi* e sobre sua família. Ó Allah! Derramai misericórdias sobre Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), uma misericórdia que seja um meio da Sua Satisfação e de uma completa retribuição para ele, que

preencha os seus direitos e concedei-lhe *Wassilah*, *Fadilah* e *Maqámam Mahmud* cuja promessa Vós efetuastes e oferecei-lhe o melhor que jamais tendes oferecido a algum Profeta em nome do seu povo e a algum Mensageiro em nome da sua gente e derramai misericórdias sobre todos os seus irmãos de entre os restantes Profetas e Mensageiros e Piedosos, Ó o Mais Misericordioso de Todos os Misericordiosos.

(٢٢) اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى مُحَمَّدِ نِ النَّبِيِّ الْأُمِّيِّ وَعَلٰى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا صَلَّيْتَ عَلٰى إِبْرَاهِيْمَ وَعَلٰى آلِ إِبْرَاهِيْمَ ، وَبَارِكْ عَلٰى مُحَمَّدِ نِ النَّبِيِّ الْأُمِّيِّ وَعَلٰى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا بَارَكْتَ عَلٰى إِبْرَاهِيْمَ وَعَلٰى آلِ إِبْرَاهِيْمَ إِنَّكَ حَمِيْدٌ مَّجِيْدٌ

(22) Ó Allah! Derramai misericórdias sobre Muhammad, o Profeta *Ummi* e sobre sua família como derramastes sobre Ibráhim *(Alaihis Salám)* e sua família. Abençoai Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), o Profeta *Ummi* e sua família como abençoastes Ibráhim *(Alaihis Salám)* e sua família. Sem dúvida, Sois Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória.

(٢٣) اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى مُحَمَّدٍ وَّعَلٰى أَهْلِ بَيْتِهٖ كَمَا صَلَّيْتَ عَلٰى إِبْرَاهِيْمَ إِنَّكَ حَمِيْدٌ مَّجِيْدٌ ، اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلَيْنَا مَعَهُمْ ، اَللّٰهُمَّ بَارِكْ عَلٰى مُحَمَّدٍ وَّعَلٰى أَهْلِ بَيْتِهٖ كَمَا بَارَكْتَ عَلٰى إِبْرَاهِيْمَ إِنَّكَ حَمِيْدٌ مَّجِيْدٌ ، اَللّٰهُمَّ بَارِكْ عَلَيْنَا مَعَهُمْ ، صَلَوَاتُ اللهِ وَصَلَوَاتُ الْمُؤْمِنِيْنَ عَلٰى مُحَمَّدِ نِ النَّبِيِّ الْأُمِّيِّ

(23) Ó Allah! Derramai misericórdias sobre Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e seus familiares como derramastes sobre Ibráhim *(Alaihis Salám)*, sem dúvida, Sois Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória. Ó Allah! Derramai misericórdias sobre nós juntamente com eles.

Ó Allah! Abençoai Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e seus familiares como abençoastes Ibráhim *(Alaihis Salám)*. Sem dúvida, Sois Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória. Ó Allah! Abençoai-nos com eles. Misericórdias de Allah e misericórdias dos crentes sobre Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), o Profeta *Ummi*.

(٢٤) اَللّٰهُمَّ اجْعَلْ صَلَوَاتِكَ وَرَحْمَتَكَ وَبَرَكَاتِكَ عَلٰى مُحَمَّدٍ وَّعَلٰى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا جَعَلْتَهَا عَلٰى آلِ إِبْـرَاهِيْمَ إِنَّكَ حَمِيْدٌ مَّجِيْدٌ ، وَبَارِكْ عَلٰى مُحَمَّدٍ وَّعَلٰى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا بَارَكْتَ عَلٰى إِبْـرَاهِيْمَ وَعَلٰى آلِ إِبْـرَاهِيْمَ إِنَّكَ حَمِيْدٌ مَّجِيْدٌ

(24) Ó Allah! Colocai misericórdias Vossas, a Vossa *Rahmah* e as Vossas Bênçãos sobre Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e sua família como colocastes sobre a família de Ibráhim *(Alaihis Salám)*. Sem dúvida, Sois Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória. E abençoai Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e sua família como abençoastes Ibráhim *(Alaihis Salám)* e sua família. Sem dúvida, Sois Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória.

(٢٥) وَصَلَّى اللّٰهُ عَلَى النَّبِيِّ الْأُمِّيِّ

(25) Que Allah derrame misericórdias sobre o Profeta *Ummi* (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

(٢٦) اَلتَّحِيَّاتُ لِلّٰهِ وَالصَّلَوَاتُ وَالطَّيِّبَاتُ ، اَلسَّلَامُ عَلَيْكَ أَيُّـهَا النَّبِيُّ وَرَحْمَةُ اللّٰهِ وَبَرَكَاتُهٗ ، اَلسَّلَامُ عَلَيْنَا وَعَلٰى عِبَادِ اللّٰهِ الصَّالِحِيْنَ ، أَشْهَدُ أَنْ لَّا إِلٰهَ إِلَّا اللّٰهُ وَأَشْهَدُ أَنَّ مُحَمَّدًا عَبْدُهٗ وَرَسُوْلُهٗ

(26) Todos os *Ibádah* (actos de adoração) verbais, físicos e monetários são apenas para Allah. Saudações para si, ó Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e misericórdia e bênçãos para si, saudações para nós e para os servos piedosos de Allah. Testemunho que ninguém mais é digno da adoração exceto Allah e testemunho que Muhammad é Seu Servo e Mensageiro.

(٢٧) اَلتَّحِيَّاتُ الطَّيِّبَاتُ الصَّلَوَاتُ لِلّٰهِ ، اَلسَّلَامُ عَلَيْكَ أَيُّـهَا النَّبِيُّ وَرَحْمَةُ اللّٰهِ وَبَرَكَاتُهٗ ، اَلسَّلَامُ عَلَيْنَا وَعَلٰى عِبَادِ اللّٰهِ الصَّالِحِيْنَ ، أَشْهَدُ أَنْ لَّا إِلٰهَ إِلَّا اللّٰهُ وَأَشْهَدُ أَنَّ مُحَمَّدًا عَبْدُهٗ وَرَسُوْلُهٗ

(27) Todos os Ibádah verbais, físicos e monetários são apenas para Allah, saudações para si, ó Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e misericórdia de Allah e bênçãos sejam derramadas sobre si,

saudações para nós e para os servos piedosos de Allah. Testemunho que ninguém mais é digno da adoração exceto Allah e testemunho que Muhammad é Seu Servo e Mensageiro.

(٢٨) اَلتَّحِيَّاتُ لِلّٰهِ الطَّيِّبَاتُ الصَّلَوَاتُ لِلّٰهِ ، اَلسَّلَامُ عَلَيْكَ أَيُّـــهَا النَّبِيُّ وَرَحْمَةُ اللّٰهِ وَبَرَكَاتُهٗ ، اَلسَّلَامُ عَلَيْنَا وَعَلٰى عِبَادِ اللّٰهِ الصَّالِحِيْنَ ، أَشْهَدُ أَنْ لَّا إِلٰهَ إِلَّا اللّٰهُ وَحْدَهٗ لَا شَرِيْكَ لَهٗ وَأَشْهَدُ أَنَّ مُحَمَّدًا عَبْدُهٗ وَرَسُوْلُهٗ

(28) Todos os Ibádah verbais, físicos e monetários são apenas para Allah, saudações para si ó Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e misericórdias e bênçãos sejam derramadas sobre si, saudações para nós e (para os) servos piedosos de Allah. Testemunho que ninguém mais é digno da adoração exceto Allah e testemunho que Muhammad é Seu Servo e Mensageiro.

(٢٩) اَلتَّحِيَّاتُ الْمُبَارَكَاتُ الصَّلَوَاتُ الطَّيِّبَاتُ لِلّٰهِ ، سَلَامٌ عَلَيْكَ أَيُّـــهَا النَّبِيُّ وَرَحْمَةُ اللّٰهِ وَبَرَكَاتُهٗ ، سَلَامٌ عَلَيْنَا وَعَلٰى عِبَادِ اللّٰهِ الصَّالِحِيْنَ ، أَشْهَدُ أَنْ لَّا إِلٰهَ إِلَّا اللّٰهُ وَأَشْهَدُ أَنَّ مُحَمَّدًا عَبْدُهٗ وَرَسُوْلُهٗ

(29) Todos os abençoados *Ibádah* verbais, físicos e monetários são apenas para Allah, saudações para si ó Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e misericórdias e bênçãos de Allah sejam derramadas sobre si, saudações para nós e para os servos piedosos de Allah. Testemunho que ninguém mais é digno da adoração exceto Allah e testemunho que Muhammad é Seu Servo e Mensageiro.

(٣٠) بِسْمِ اللّٰهِ وَبِاللّٰهِ ، اَلتَّحِيَّاتُ لِلّٰهِ وَالصَّلَوَاتُ وَالطَّيِّبَاتُ ، اَلسَّلَامُ عَلَيْكَ أَيُّـــهَا النَّبِيُّ وَرَحْمَةُ اللّٰهِ وَبَرَكَاتُهٗ ، اَلسَّلَامُ عَلَيْنَا وَعَلٰى عِبَادِ اللّٰهِ الصَّالِحِيْنَ ، أَشْهَدُ أَنْ لَّا إِلٰهَ إِلَّا اللّٰهُ وَأَشْهَدُ أَنَّ مُحَمَّدًا عَبْدُهٗ وَرَسُوْلُهٗ ، أَسْأَلُ اللّٰهَ الْجَنَّةَ وأَعُوْذُ بِاللّٰهِ مِنَ النَّارِ

(30) Inicio em nome de Allah e com o *Taufiq* (força) da parte de Allah, todos os *Ibádah* verbais, físicos e monetários são apenas para Allah, saudações para si, ó Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e misericórdia e bênçãos sejam derramadas sobre si, saudações para nós

e para os servos piedosos de Allah. Testemunho que ninguém mais é digno da adoração exceto Allah e testemunho que Muhammad é Seu Servo e Mensageiro. Peço a Allah o *Jannah* (Paraíso) e peço refúgio do *Jahannam* (Inferno).

(٣١) اَلتَّحِيَّاتُ الزَّاكِيَاتُ لِلّٰهِ الطَّيِّبَاتُ الصَّلَوَاتُ لِلّٰهِ ، اَلسَّلَامُ عَلَيْكَ أَيُّهَا النَّبِيُّ وَرَحْمَةُ اللهِ وَبَرَكَاتُهٗ ، اَلسَّلَامُ عَلَيْنَا وَعَلٰى عِبَادِ اللهِ الصَّالِحِيْنَ ، أَشْهَدُ أَنْ لَّا إِلٰهَ إِلَّا اللهُ وَأَشْهَدُ أَنَّ مُحَمَّدًا عَبْدُهٗ وَرَسُوْلُهٗ

(31) Todos os *Ibádah* puros, (quer sejam) verbais, físicos e monetários são apenas para Allah, saudações para si, ó Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e misericórdias e bênçãos de Allah sejam derramadas sobre si, saudações para nós e para os servos piedosos de Allah. Testemunho que ninguém mais é digno da adoração exceto Allah e testemunho que Muhammad é Seu Servo e Mensageiro.

(٣٢) بِسْمِ اللهِ وَبِاللهِ خَيْرِ الْأَسْمَاءِ ، اَلتَّحِيَّاتُ الطَّيِّبَاتُ الصَّلَوَاتُ لِلّٰهِ ، أَشْهَدُ أَنْ لَّا إِلٰهَ إِلَّا اللهُ وَحْدَهٗ لَا شَرِيْكَ لَهٗ وَأَشْهَدُ أَنَّ مُحَمَّدًا عَبْدُهٗ وَرَسُوْلُهٗ ، أَرْسَلَهٗ بِالْحَقِّ بَشِيْرًا وَّنَذِيْرًا ، وَأَنَّ السَّاعَةَ آتِيَةٌ لَّا رَيْبَ فِيْهَا ، اَلسَّلَامُ عَلَيْكَ أَيُّهَا النَّبِيُّ وَرَحْمَةُ اللهِ وَبَرَكَاتُهٗ ، اَلسَّلَامُ عَلَيْنَا وَعَلٰى عِبَادِ اللهِ الصَّالِحِيْنَ ، اَللّٰهُمَّ اغْفِرْلِيْ وَاهْدِنِيْ

(32) Em nome de Allah e com o *Taufiq* de Allah, o melhor de entre todos os Nomes, todos os *Ibádah* verbais, físicos e monetários são para Allah, testemunho que ninguém mais é digno de adoração exceto Allah, o Único, sem parceiro, e testemunho que Muhammad é Seu Servo e Mensageiro, a quem Allah enviou com a Verdade, (o) Alvissareiro das boas novas (para os crentes) e um Avisador das punições (para os desobedientes), testemunho que sem dúvida o Dia do Julgamento Final virá, a respeito do qual não existe nenhuma dúvida. Saudações para vós, ó Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), e misericórdia e bênçãos de Allah sejam derramadas sobre si e saudações para nós e para os servos piedosos de Allah. Ó Allah! Perdoai-me e orientai-me.

(٣٣) اَلتَّحِيَّاتُ الطَّيِّبَاتُ وَالصَّلَوَاتُ وَالْمُلْكُ لِلّٰهِ ، اَلسَّلَامُ عَلَيْكَ أَيُّهَا النَّبِيُّ وَرَحْمَةُ اللّٰهِ وَبَرَكَاتُهٗ

(33) Todos os *Ibádah* verbais, físicos, monetários e o reinado pertencem apenas a Allah, saudações para si, ó Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e misericórdia e bênçãos sejam derramadas sobre si.

(٣٤) بِسْمِ اللّٰهِ ، اَلتَّحِيَّاتُ لِلّٰهِ الصَّلَوَاتُ لِلّٰهِ الزَّاكِيَاتُ لِلّٰهِ ، اَلسَّلَامُ عَلَى النَّبِيِّ وَرَحْمَةُ اللّٰهِ وَبَرَكَاتُهٗ ، اَلسَّلَامُ عَلَيْنَا وَعَلٰى عِبَادِ اللّٰهِ الصَّالِحِيْنَ ، شَهِدْتُّ أَنْ لَّا إِلٰهَ إِلَّا اللّٰهُ شَهِدْتُّ أَنَّ مُحَمَّدًا رَّسُوْلُ اللّٰهِ

(34) Em nome de Allah, todos os *Ibádah* verbais são apenas para Allah, todos os *Ibádah* físicos são apenas para Allah e todos os *Ibádah* puros são apenas para Allah, saudações para o Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e misericórdia e bênçãos de Allah sejam derramadas sobre ele, saudações para nós e para os servos piedosos de Allah. Testemunho que ninguém mais é digno da adoração exceto Allah e testemunho que Muhammad é Mensageiro de Allah.

(٣٥) اَلتَّحِيَّاتُ الطَّيِّبَاتُ الصَّلَوَاتُ الزَّاكِيَاتُ لِلّٰهِ ، أَشْهَدُ أَنْ لَّا إِلٰهَ إِلَّا اللّٰهُ وَحْدَهٗ لَا شَرِيْكَ لَهٗ وَأَنَّ مُحَمَّدًا عَبْدُهٗ وَرَسُوْلُهٗ ، اَلسَّلَامُ عَلَيْكَ أَيُّهَا النَّبِيُّ وَرَحْمَةُ اللّٰهِ وَبَرَكَاتُهٗ ، اَلسَّلَامُ عَلَيْنَا وَعَلٰى عِبَادِ اللّٰهِ الصَّالِحِيْنَ

(35) Todos os *Ibádah* verbais, físicos, monetários e puros são apenas para Allah, testemunho que ninguém mais é digno da adoração exceto Allah, o Único, sem parceiros e Muhammad é Seu Servo e Mensageiro, saudações para si, ó Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e misericórdia e bênçãos sejam derramadas sobre si, saudações para nós e para os servos piedosos de Allah.

(٣٦) اَلتَّحِيَّاتُ الطَّيِّبَاتُ الصَّلَوَاتُ الزَّاكِيَاتُ لِلّٰهِ ، أَشْهَدُ أَنْ لَّا إِلٰهَ إِلَّا اللّٰهُ وَأَشْهَدُ أَنَّ مُحَمَّدًا عَبْدُ اللّٰهِ وَرَسُوْلُهٗ ، اَلسَّلَامُ عَلَيْكَ أَيُّهَا النَّبِيُّ وَرَحْمَةُ اللّٰهِ وَبَرَكَاتُهٗ اَلسَّلَامُ عَلَيْنَا وَعَلٰى عِبَادِ اللّٰهِ الصَّالِحِيْنَ

(36) Todos os *Ibádah* verbais, monetários, físicos e puros são apenas para Allah. Testemunho que ninguém mais é digno da adoração exceto Allah e testemunho que Muhammad é Servo de Allah e Seu Mensageiro, saudações para si, ó Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e misericórdia e bênçãos de Allah sejam derramadas sobre si, saudações para nós e para os servos piedosos de Allah.

(٣٧) اَلتَّحِيَّاتُ الصَّلَوَاتُ لِلّٰهِ ، اَلسَّلَامُ عَلَيْكَ أَيُّـــهَا النَّبِيُّ وَرَحْمَةُ اللّٰهِ وَبَرَكَاتُهٗ اَلسَّلَامُ عَلَيْنَا وَعَلٰى عِبَادِ اللّٰهِ الصَّالِحِيْنَ

(37) Todos os *Ibádah* verbais e físicos são para Allah, saudações para si, ó Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e misericórdia e bênçãos de Allah sejam derramadas sobre vós, saudações para nós e para os servos piedosos de Allah.

(٣٨) اَلتَّحِيَّاتُ لِلّٰهِ الصَّلَوَاتُ الطَّيِّبَاتُ ، اَلسَّلَامُ عَلَيْكَ أَيُّـــهَا النَّبِيُّ وَرَحْمَةُ اللّٰهِ ، اَلسَّلَامُ عَلَيْنَا وَعَلٰى عِبَادِ اللّٰهِ الصَّالِحِيْنَ ، أَشْهَدُ أَنْ لَّا إِلٰهَ إِلَّا اللّٰهُ وَأَشْهَدُ أَنَّ مُحَمَّدًا عَبْدُهٗ وَرَسُوْلُهٗ

(38) Todos os *Ibádah* verbais, físicos e monetários são para Allah, saudações para si, ó Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), misericórdia e bênçãos de Allah sejam derramadas sobre si, saudações para nós e para os servos piedosos de Allah, testemunho que ninguém mais é digno de adoração exceto Allah e que Muhammad é Seu Servo e Mensageiro.

(٣٩) اَلتَّحِيَّاتُ الْمُبَارَكَاتُ الصَّلَوَاتُ الطَّيِّبَاتُ لِلّٰهِ ، اَلسَّلَامُ عَلَيْكَ أَيُّـــهَا النَّبِيُّ وَرَحْمَةُ اللّٰهِ وَبَرَكَاتُهٗ ، اَلسَّلَامُ عَلَيْنَا وَعَلٰى عِبَادِ اللّٰهِ الصَّالِحِيْنَ ، أَشْهَدُ أَنْ لَّا إِلٰهَ إِلَّا اللّٰهُ وَأَشْهَدُ أَنَّ مُحَمَّدًا رَّسُوْلُ اللّٰهِ

(39) Todas as abençoadas *Ibádah* verbais, físicas e monetárias são apenas para Allah. Saudações para si, ó Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), misericórdia e bênçãos de Allah sejam derramadas sobre si, saudações para nós e para os servos piedosos de Allah. Testemunho que ninguém mais é digno da adoração exceto Allah e que Muhammad é Mensageiro de Allah.

(٤٠) بِسْمِ اللهِ وَالسَّلَامُ عَلٰى رَسُوْلِ اللهِ

(40) Em Nome de Allah e saudações para o Mensageiro de Allah.

EPÍLOGO

Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) no livro *Al Qaulul Badi* mencionou um capítulo no qual revela as ocasiões especiais para a recitação destes *Durud*. Ele escreve: "Deve-se recitar *Durud* após completar *Wudhu* ou *Tayammum*; após o banho obrigatório quer seja de *Janábah* (situação de impureza depois de um sonho molhado ou ato sexual) ou de *Haiz* (período menstrual). No *Saláh* (oração), após o *Saláh*, e até no início do outro *Saláh*. É necessária a sua recitação depois do *Salátul Fajr* e após o *Salátul Maghrib*. Depois do *Tashahud* (*Attahiyyátu*) e no *Qunut* (*Witr*); ao levantar-se para *Tahajjud* e após o *Tahajjud*; ao passar pelos *Massjid* (mesquitas), ao olhar para os *Massjid* e ao entrar e ao sair; depois de responder ao *Azán*, no dia de *Jumuah* (sexta-feira), na noite de *Jumuah*, nos restantes dias, nos *Khutbah* (sermão) de *Jumuah*, no primeiro e no segundo; no *Saláh* (oração) de *Isstikhárah* e nos *Khutba* dos *Salátul Qusuf* e *Khusuf* (eclipse lunar e solar); entre os *Takbir* de *Ide*; no *Salátul Janázah* (oração fúnebre) e ao enterrar o corpo na sepultura; no mês de Sha'ban; ao olhar para *Ka'bah Sharif*; no *Hajj*, ao subir os montes Safá e Marwá, após a recitação de *Labbaik* (no *Hajj*), ao beijar *Hajari Asswad*, ao encostar-se no Multazam, na tarde do Dia de Arafah, no *Massjid* de Miná; ao olhar para Madinah Munawwarah, na altura do *Ziyárah* (visita) à Sagrada Campa de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), ao despedir-se desta visita, ao passar pelos sinais, vestígios e locais por onde Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) passou, como por exemplo no caso do campo de Badr, entre outros; ao degolar o animal de *Qurbáni*; na altura de uma transação comercial; quando estiver escrevendo testamento; no *Khutbah* de *Nikáh* (casamento); no início e final do dia, ao dormir; na altura da viagem, ao sentar-se no meio de transporte; quando sentir falta do sono; quando se dirigir para o mercado; ao ir para o convite; ao entrar em casa; ao iniciar algum livro; depois de Bissmillah; na altura do aperto e angústia, nas dificuldades, na pobreza, ao afogar-se; numa

epidemia; no início e final do *Duá* como também no meio do *Duá*; quando os ouvidos zumbirem, ao sentir formigueiro nos pés, ao espirrar; ao esquecer-se de algo que guardou, ao gostar de algo; ao comer rábano; quando o burro zurrar; ao arrepender-se dos pecados; ao necessitar de alguma coisa; em resumo, em todas boas ocasiões.

Também quando algum inocente é acusado; ao encontrar-se com os amigos; na altura das congregações e ao terminar tais congregações; ao completar a recitação do Sagrado Qur'án e ao *pedir Duá* para memorizar o Sagrado Qur'án; ao levantar-se de um agrupamento e em todas as ocasiões e agrupamentos que tenham como objetivo a recordação de Allah, Todo-Poderoso. Também ao iniciar as conversas, quando se mencionar o Sagrado nome de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*); ao ensinar *Ilm* (conhecimento religioso), ao recitar *Ahadith*, nas ocasiões de *Fatwá* e sermões e ao escrever o Sagrado nome de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)."

Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata estas ocasiões como propícias para a recitação de *Durud Sharif*. Mais à frente menciona certas narrativas e ditos como argumentos comprovativos. Aqui, por uma questão de brevidade, mencionámos apenas as ocasiões. Porém, algumas narrativas foram também mencionadas neste capítulo. Entretanto, há que ter em conta um pormenor importante: Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) é um seguidor da escola Shafiíta, assim as ocasiões aqui mencionadas serão aconselháveis de acordo com a escola Shafiíta. Porém, de acordo com a escola Hanifita, certas ocasiões acima mencionadas não são consideradas como '*Musstahab'* (aconselhável), mas sim *Makruh* (detestável).

Alláma Shámi (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreve que recitar o *Durud* é *Sunnah* no último *Qa'dah* (posição de sentar) em todos os *Saláh*, exceto o *Saláh Sunnah*. Nos *Saláh Nafl* (facultativo) também é *Sunnat* no primeiro *Qa'dah*. Da mesma forma, *Durud Sharif* é *Sunnah* no *Salát*ul *Janázah* (oração fúnebre). De facto é recomendável a recitação do *Durud* em todas as ocasiões, desde que não haja nenhum impedimento.

Os *Ulamá* consideram a recitação do *Durud Sharif* como *Musstahab* (recomendável) no dia de *Jumuah*, na noite de *Jumuah*, no sábado, domingo, na quinta-feira, ao amanhecer, ao entardecer, ao entrar e sair do *Massjid*, ao visitar a Sagrada Campa de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), ao subir o monte Safá e Marwá, nos *Khutbah* do *Jumuah*, entre outras ocasiões. Também recomenda-se a sua recitação depois de responder ao *Azán*, na

altura do *Takbir*, no início e no final do *Duá*, como também durante o *Duá*, depois do *Qunut* (*Witr*), depois de recitar *Labbaik*, no encontro ou na despedida, na altura do Wudhu, ao ouvir algo (bom), ao esquecer-se de algo, na altura de um sermão, ao divulgar *Ilm*, ao iniciar ou terminar a recitação dos *Ahadith*, ao escrever perguntas ou respostas dos *Fatáwa*; recomenda-se a recitação para os professores, alunos, escritores, pregadores, para aquele que efetua um pedido de casamento, para aquele que esteja a casar ou então esteja efetuando um casamento, ao iniciar algum livro ou alguma coisa importante. Deve-se recitar *Durud Sharif* ao ouvir, mencionar ou escrever o Sagrado nome de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Porém, em sete ocasiões torna-se *Makruh* (detestável) a recitação do *Durud Sharif*: na altura da relação sexual, na altura de evacuar ou urinar, ao divulgar ou anunciar a venda de um produto, ao sofrer uma queda, ao admirar-se com algo, ao degolar um animal, ao espirrar e, ao recitar o Sagrado Qur'án se aparecer o Sagrado nome de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) não deve interromper a recitação para rezar *Durud Sharif*.

Mencionaremos mais alguns pormenores no capítulo IV que se refere aos *Ádab* (regras).

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِكَ خَيْرِ الْـخَـلْـقِ كُـلِّهِـمِ

CAPÍTULO III
OS AHADITH QUE ALERTAM PARA AS CONSEQUÊNCIAS POR NÃO RECITAR (ENVIAR) DURUD SHARIF PARA RAÇULULLAH (*SALLALLÁHU ALAIHI WA SALLAM*)

عَنْ كَعْبِ بْنِ عُجْرَةَ ﷺ قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللهِ ﷺ اُحْضُرُوْا الْمِنْبَرَ فَحَضَرْنَا فَلَمَّا ارْتَقٰى دَرَجَةً قَالَ آمِيْنَ ثُمَّ ارْتَقَى الثَّانِيَةَ فَقَالَ آمِيْنَ ثُمَّ ارْتَقَى الثَّالِثَةَ فَقَالَ آمِيْنَ فَلَمَّا نَزَلَ قُلْنَا يَارَسُوْلَ اللهِ قَدْ سَمِعْنَا مِنْكَ الْيَوْمَ شَيْئًا مَّا كُنَّا نَسْمَعُهُ فَقَالَ إِنَّ جِبْرِيْلَ عَرَضَ لِيْ فَقَالَ بَعُدَ مَنْ أَدْرَكَ رَمَضَانَ فَلَمْ يُغْفَرْ لَهُ قُلْتُ آمِيْنَ فَلَمَّا رَقِيْتُ الثَّانِيَةَ قَالَ بَعُدَ مَنْ ذُكِرْتَ عِنْدَهُ فَلَمْ يُصَلِّ عَلَيْكَ فَقُلْتُ آمِيْنَ فَلَمَّا رَقِيْتُ الثَّالِثَةَ قَالَ بَعُدَ مَنْ أَدْرَكَ أَبَوَيْهِ الْكِبَرُ عِنْدَهُ أَوْ أَحَدَهُمَا فَلَمْ يُدْخِلَاهُ الْجَنَّةَ قُلْتُ آمِيْنَ

رواه الحاكم وقال صحيح الإسناد والبخاري في بر الوالدين وابن حبان في صحيحه وغيرهم وذكرهم السخاوي

(1) Sayyiduna Ka'ab Ibn Ujrah (*Radiyalláhu Anhu*) conta: "Certa vez, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: 'Aproximem-se do *Mimbar* (púlpito).' Nós aproximámo-nos. Quando Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) subiu o primeiro degrau, disse: '*Ámin*.' Ao subir o segundo degrau, disse: '*Ámin*.' Quando subiu o terceiro disse novamente: '*Ámin*.'

Quando terminou o *Khutbah* (prédica), colocámos a seguinte pergunta: 'Ó Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), ouvimos de vós (ao subirdes os degraus) algo que nunca tínhamos ouvido!' Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi*

Wa Sallam) explicou: 'Naquela altura, apareceu Sayyiduna Jibril (*Alaihis Salám*) e quando subi o primeiro degrau, ele disse: 'Ruína para aquele que apesar de ter alcançado o mês de *Ramadán*, não conseguiu o perdão de Allah.' Eu disse: '*Ámin*.' Ao subir o segundo degrau, ele disse: 'Ruína para aquele que ouve o Seu nome e não envia *Durud* (bênçãos) para si.' Eu disse: '*Ámin*.' Ao subir o terceiro degrau, ele disse: 'Ruína para aquele cujos pais, ambos ou um deles, atingiram a velhice e ele não conseguiu obter o *Jannah* - Paraíso (tratando-os bem).' Eu disse: '*Ámin*.' (Bukhari)

Nota: Esta narrativa foi relatada no livro *Fazáile Ramadán*, onde se explicou que Sayyiduna Jibril (*Alaihis Salám*) rogou três pragas e Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse "*Ámin*". Em primeiro lugar convém salientar que era suficiente o facto de apenas Sayyiduna Jibril (*Alaihis Salám*) rogar estas três contra preces, pois ele é um Anjo possuidor de muita honra e prestígio. Contudo, com o "*Ámin*" da parte de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) estas adquiriram maior severidade e confirmação. Que Allah, com toda a Sua Bondade e Graça, nos proteja destas três situações, pois caso contrário não existirá nenhuma dúvida acerca da ruína e desgraça da pessoa. Em algumas narrativas de *Durre Manthur* é relatado que Sayyiduna Jibril (*Alaihis Salám*), disse a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que: "*Diga Ámin*" Isto realça ainda mais a importância e seriedade destes atos.

Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) menciona várias narrativas sobre este tema. É relatada uma narrativa da autoria de Sayyiduna Malik Ibn Huwairith (*Radiyalláhu Anhu*) que conta que certa vez, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) subiu o *Mimbar* (púlpito). Ao subir o primeiro degrau, disse: "*Ámin*". Ao subir os segundo e terceiro degraus repetiu novamente o mesmo. Em seguida, explicou a razão, dizendo que Jibril (*Alaihis Salám*) veio ter comigo e disse: 'Ó Muhammad! (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Que Allah arruíne aquela pessoa que apesar de alcançar o mês de Ramadán, não conseguiu o perdão de Allah'. Eu disse: '*Ámin*.' Em seguida, ele disse: 'Que Allah arruíne aquela pessoa que tem os seus pais, ambos ou um deles, na velhice e ele foi para *Jahannam* - Inferno (por não tê-los tratado bem)'. Eu disse: '*Ámin*.' Depois ele disse: 'Que Allah arruíne aquela pessoa que ouve o seu nome e apesar disso, não envia *Durud*. Eu disse: '*Ámin*.'

Isto também foi relatado por Sayyiduna Anass (*Radiyalláhu Anhu*): "Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) subiu o *Mimbar* (púlpito) e disse: '*Ámin*'. Ao subir o segundo degrau disse novamente: '*Ámin*'. Fez o mesmo ao subir o terceiro degrau. Os Sahábah (*Radiyalláhu Anhum*) perguntaram: 'Ó Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)! A que se referia o *Ámin*?"

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Sayyiduna Jibril (*Alaihis Salám*) veio ter comigo e disse: 'Digno de esfregar o nariz na terra é aquele cujos pais, ambos ou um deles, atingiram a velhice e apesar disso não o fizeram entrar no *Jannah'*. Eu disse '*Ámin*'. Jibril (*Alaihis Salám*) disse: 'Digno de esfregar o nariz na terra é aquele que alcançou o mês de *Ramadán* e não conseguiu o perdão de Allah.' Eu disse '*Ámin*'. Ele depois disse: 'Digno de esfregar o nariz na terra também é aquele que apesar de ouvir o seu nome, não envia *Durud* para si'. Eu disse '*Ámin*'.

A mesma narrativa foi relatada por Sayyiduna Jábir (*Radiyalláhu Anhu*) que após mencionar três vezes *Ámin* ao subir os degraus do *Mimbar*, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu à pergunta dos Sahábah a respeito da razão daqueles *Ámin*, dizendo: "Quando subi o primeiro degrau, Jibril (*Alaihis Salám*) veio ter comigo e disse-me: 'Desgraçado seja aquele que alcançou o mês de *Ramadán* e este terminou sem que ele tivesse conseguido adquirir o perdão de Allah.' Eu disse '*Ámin*'. Em seguida, ele disse: 'Desgraçado seja aquele que tem os seus pais, ambos ou um deles, na velhice e estes não o fizeram entrar no *Jannah*.' Eu disse: '*Ámin*'. Depois ele disse: 'Desgraçado seja aquele que ouve o seu nome e apesar disso não envia *Durud* para si.' Eu disse '*Ámin*'.

Sayyiduna Ammár Ibn Yásir (*Radiyalláhu Anhu*) também relata o mesmo *Hadith,* embora nessa narrativa, Sayyiduna Jibril (*Alaihis Salám*) disse a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) para que dissesse '*Ámin*' após cada uma das maldições. Esta narrativa é também relatada por Sayyiduna Abdullah Ibn Mas'ud (*Radiyalláhu Anhu*).

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) também relata esta passagem embora na sua narrativa as palavras sejam mais severas. Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Jibril (*Alaihis Salám*) veio ter comigo e disse-me: 'Aquele que ouvir o seu nome e apesar disso, não enviar *Durud* para si, entrará no *Jahannam*. Que Allah o destrua e arruíne'. Eu disse '*Ámin*'. A mesma contra-prece é mencionada acerca do

descontentamento dos pais e não ser capaz de alcançar o perdão divino no mês de Ramadán.

Sayyiduna Abu Zar, Sayyiduna Buraidah e Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhum*) também relatam esta passagem.

A narrativa de Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) refere também que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Jibril (*Alaihis Salám*) exortou-me a dizer '*Ámin*' e eu disse '*Ámin*'".

O mesmo conteúdo é relatado por Sayyiduna Jábir Ibn Samurah (*Radiyalláhu Anhu*). Sayyiduna Abdullah Ibn Hárith (*Radiyalláhu Anhu*) relata esta narrativa na qual as palavras de *Baddua* (contra-prece) são repetidas duas vezes. Nessa narrativa, Jibril (*Alaihis Salám*) disse: "Aquele que ouvir o seu nome e apesar disso não enviar *Durud* para si, que Allah o destrua, que Allah o destrua."

Sayyiduna Jábir (*Radiyalláhu Anhu*) numa outra narrativa relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aquele que ouvir o meu nome e apesar disso não enviar *Durud* para mim, na realidade, é um desgraçado." Muitos avisos a esse respeito são relatados nos *Ahadith*.

Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) resumiu em breves palavras todos aqueles avisos e alertas relatados a respeito de não enviar *Durud* ao ouvir o Sagrado Nome de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Ele diz: "Tais pessoas podem cair na desgraça, no esquecimento do caminho de *Jannah*, podem vir a entrar no *Jahannam*. Tais pessoas, na realidade, são consideradas como opressoras e das mais avarentas. Muitas narrativas revelam sérios avisos a respeito daqueles agrupamentos onde o *Durud* não é recitado. Aquele que não envia *Durud* a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) tem o seu *Din* (religião) desprotegido e inseguro, jamais poderá obter a honra de ver a abençoada face de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)." Em seguida, Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) menciona várias narrativas a esse respeito.

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِكَ خَيْـرِ الْـخَـلْـقِ كُـلِّهِـمِ

عَنْ عَلِيٍّ ﷺ عَنِ النَّبِيِّ ﷺ قَالَ اَلْبَخِيْلُ مَنْ ذُكِرْتُ عِنْدَهُ فَلَمْ يُصَلِّ عَلَيَّ

رواه النسائي والبخاري في تاريخه والترمذي وغيرهم بسط طرقه السخاوي

(2) Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Avaro é aquele que, ao ouvir o meu nome, não me envia *Durud*." (Nassai)

Nota: Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) menciona um poema muito bonito:

مَنْ لَمْ يُصَلِّ عَلَيْهِ إِنْ ذُكِرَ اسْمُهُ فَهُوَ الْبَخِيْلُ وَزِدْهُ وَصْفَ جَبَانِ

"Aquele que não envia *Durud* para Nabi Akram (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), quando o seu nome é mencionado, na verdade, é um avaro e mais ainda, é um cobarde."

O tema do *Hadith* supracitado foi relatado também por vários Sahábah (*Radiyalláhu Anhum*). Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata da autoria de Sayyiduna Hassan (*Radiyalláhu Anhu*) que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Para que um homem seja classificado como avaro basta ele não me enviar *Durud*, ao ser mencionado o meu nome." Sayyiduna Hussain (*Radiyalláhu Anhu*) conta que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Avaro é aquele que ao ouvir o meu nome, não me envia *Durud*."

Na narrativa relatada por Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*), lê-se o seguinte: "O completo avaro é aquele que apesar de ouvir o meu nome não envia *Durud* para mim."

Sayyiduna Anass (*Radiyalláhu Anhu*) conta que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aquele que apesar de ouvir meu nome, não enviar *Durud* para mim é um avaro."

Numa outra narrativa é mencionado que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Vou vos indicar o maior avaro de entre os avaros e a pessoa mais incapaz de entre as restantes pessoas! Trata-se daquele que apesar de ouvir meu nome não envia *Durud* para mim."

Ummul Mu'minin Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) relata uma passagem onde no final conta que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Ruína para aquele que não conseguir ver-me no Dia do Julgamento Final!" *Ummul Mu'minin* Aisha (*Radiyalláhu Anhá*) perguntou: "Quem será esta pessoa?" Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Trata-se daquele que apesar de ouvir o meu nome não me envia *Durud*."

Sayyiduna Jábir (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Para a avareza de um homem, é suficiente ele não me enviar *Durud*, apesar de ouvir o meu nome." Sayyiduna Hassan Bisri (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Para a avareza de um homem é suficiente ele não enviar *Durud* para mim embora tenha ouvido o meu nome." Sayyiduna Abu Zar Ghiffári (*Radiyalláhu Anhu*) conta que um dia encontrava-se sentado na companhia de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) dirigindo-se para os Sahábah, disse: "Querem que vos informe quem é o maior avaro?" Os Sahábah (*Radiyalláhu Anhum*) responderam: "Sim, com certeza!" Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aquele que apesar de ouvir o meu nome, não envia *Durud* para mim. Na realidade, esta é a pessoa mais avarenta."

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِكَ خَيْرِ الْـخَـلْـقِ كُـلِّهِـمِ

عَنْ قَتَادَةَ مُرْسَلاً قَالَ قَالَ رَسُوْلُ اللهِ ﷺ مِنَ الْجَفَاءِ أَنْ أُذْكَرَ عِنْدَ رَجُلٍ فَلَا يُصَلِّيْ عَلَيَّ

أخرجه النميري ورواته ثقات قاله السخاوي

(3) Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Na realidade, é uma injustiça que o meu nome seja mencionado perante uma pessoa e, apesar disso, ele não me envia *Durud*." (Namiri)

Nota: Na verdade, trata-se de uma enorme e grande injustiça da parte daquele que embora tenha ouvido o abençoado Nome de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) não envia *Durud* a Raçulullah (*Sallalláhu*

Alaihi Wa Sallam), cujas dádivas são inúmeras e ilimitadas. No livro sobre a biografia de Moulana Rachid Ahmad Ganghohi (*Rahmatulláhi Alaihi*) consta que ele aconselhava os seus discípulos a recitar *Durud Sharif* no mínimo trezentas vezes diariamente. Não sendo possível, não devia prescindir de recitar um *Tassbih* (cem vezes) diariamente. Ele costumava explicar que os favores de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) eram ilimitados, por isso, não recitar *Durud Sharif* seria sinónimo de ingratidão. O melhor de entre todos os *Durud* é o que se recita no *Saláh*. Em seguida, aqueles *Durud* e *Salát Wa Salám* (frases de bênçãos e saudações) que se encontram mencionados nos livros de *Ahadith*. Porém, não se aconselha a recitação de outros *Durud* relatados por certos escritores, como o caso de '*Durud Taj'*, '*Durud Likhi'*, etc., por englobarem certas palavras de tradução ambígua, ao ponto de por vezes poder-se considerar como contrárias à Shariah.

Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz que o significado da palavra '*Jafá*' mencionada no *Hadith* é o de inobservância das boas relações e também aplica-se para a dureza do coração e afastamento para com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِكَ خَيْـرِ الْـخَـلْـقِ كُـلِّهِـمِ

عَنْ أَبِي هُرَيْرَةَ ﷺ عَنِ النَّبِيِّ ﷺ قَالَ مَا جَلَسَ قَوْمٌ مَّجْلِسًا لَمْ يَذْكُرُوْا اللهَ تَعَالٰى فِيْهِ وَلَمْ يُصَلُّوْا عَلٰى نَبِيِّهِمْ إِلَّا كَانَ عَلَيْهِمْ مِّنَ اللهِ تِرَةً يَّوْمَ الْقِيَامَةِ فَإِنْ شَاءَ عَذَّبَهُمْ وَإِنْ شَاءَ غَفَرَ لَهُمْ

رواه أحمد وأبو داود وغيرهما بسطه السخاوي

(4) Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

"Aqueles que se sentarem num agrupamento e não recordarem Allah, nem enviarem *Durud* para o Seu Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), tal será um peso (fardo) para eles no Dia do Julgamento Final. É claro que cabe a Allah, se Ele quiser, os perdoar ou castigar." (Ahmad, Abu Daud)

Nota: Numa outra narrativa também de Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) consta que aqueles que se sentam num agrupamento e depois levantam-se do mesmo sem que tivessem recordado Allah ou enviado *Durud* para Nabi Akram (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), tal ato será uma razão de angústia para eles no Dia do Julgamento Final. Numa outra narrativa relata-se que aqueles que se sentam num agrupamento e não enviam *Durud* a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), este procedimento será um fardo para eles. Sayyiduna Abu Umámah (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aqueles que se sentarem num agrupamento e levantarem-se dele sem que tenham recordado Allah ou enviado *Durud* a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), esta atitude resultará num fardo para eles no Dia de *Quiyámah* (Julgamento Final)."

Sayyiduna Abu Saíd Khudri (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aqueles que se sentarem num agrupamento e depois levantarem-se do mesmo sem que tenham enviado *Durud* a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), eles, apesar de terem entrado no *Jannah* (devido a outras boas ações praticadas por eles), lamentarão ao verem o *Sawáb* (recompensa) do *Durud*." Isto é, se eles entrarem no *Jannah* por terem praticado outras ações do bem, não obstante, ao verem as enormes recompensas do *Durud*, lamentarão por não terem-no recitado naqueles agrupamentos onde se costumavam sentar.

Sayyiduna Jábir (*Radiyalláhu Anhu*) diz que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Quando as pessoas se sentarem num agrupamento e mais tarde se levantarem do mesmo sem que tenham recordado Allah ou enviado *Durud* a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), é como se tivessem levantado de um agrupamento com a presença de um animal morto e apodrecido." Ou seja, sentirão uma impureza como se estivessem sentados perto de um animal morto e podre.

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِكَ خَيْرِ الْـخَـلْقِ كُـلِّهِـمِ

عَنْ فَضَالَةَ بْنِ عُبَيْدٍ ﷺ قَالَ بَيْنَمَا رَسُوْلُ اللهِ ﷺ قَاعِدٌ إِذْ دَخَلَ رَجُلٌ فَصَلّٰى فَقَالَ اَللّٰهُمَّ اغْفِرْلِيْ وَارْحَمْنِيْ فَقَالَ رَسُوْلُ اللهِ ﷺ عَجِلْتَ أَيُّهَا الْمُصَلِّيْ فَإِذَا صَلَّيْتَ فَقَعَدْتَ فَاحْمَدِ اللهَ بِمَا هُوَ أَهْلُه وَصَلِّ عَلَيَّ ثُمَّ ادْعُهُ قَالَ ثُمَّ صَلّٰى رَجُلٌ آخَرُ بَعْدَ ذٰلِكَ فَحَمِدَ اللهَ وَصَلّٰى عَلَى النَّبِيِّ ﷺ فَقَالَ لَهُ النَّبِيُّ ﷺ أَيُّهَا الْمُصَلِّيْ اُدْعُ تُجَبْ

رواه الترمذي وروى أبو داود والنسائي نحوه كذا في المشكوة

(5) Sayyiduna Fadálah (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) encontrava-se sentado. Um homem entrou e fez *Saláh* (oração). Em seguida, pediu *Duá* (súplica) dizendo: *'Alláhummag firli war hamni'*. (Ó Allah! Perdoai-me e tenha misericórdia de mim). Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Ó orador! Apressaste-te. Depois de completar o *Saláh* (oração), primeiro louva Allah da forma que Ele merece ser Louvado, em seguida envia *Durud* para mim e depois peça *Duá*". Sayyiduna Fadálah (*Radiyalláhu Anhu*) conta que depois entrou mais um homem, fez Saláh, Louvou Allah e enviou *Durud* para Nabi Akram (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) dirigindo-se para ele, disse: "Ó orador! Peça *Duá* agora, pois será aceite." (Tirmizi, Abu Daud e Nassai)

Nota: Este tópico foi relatado em inúmeras narrativas. Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz que deve-se recitar *Durud* no início, durante e no fim do *Duá* (súplica). Os *Ulamá* são unânimes a respeito de iniciar o *Duá* louvando Allah, Todo-Poderoso, em seguida enviar *Durud* a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e terminar o *Duá* da mesma forma.

Aklishi (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz: "Ao pedir *Duá* a Allah, deve iniciar com o Louvor a Allah, em seguida, deve enviar *Durud* a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Envie *Durud* no início, durante e no fim de *Duá*. Ao enviar *Durud* deve exaltar as virtudes de Nabi Akram (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Desta forma, será *'Musstajábud Da'wát'* (aquele cujo *Duá* é aceite) e levantar-se-á o véu entre o seu *Duá* e a aceitação."

Sayyiduna Jábir (*Radiyalláhu Anhu*) conta que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Não me transformem numa tigela do viajante."

Os Sahábah perguntaram o significado desta frase. Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) explicou-lhes, dizendo: "O viajante enche a sua tigela com água. Se ele necessitar dela para matar a sede ou para o *Wudhu* (ablução), utiliza-a, caso contrário, deita-a fora. Por isso, recordem-me no início, durante e no final dos vossos *Duá*."

Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz que a comparação com a tigela do viajante deve-se ao facto de o viajante colocar a sua tigela na parte de trás da sua montada.

Assim, não se deve recitar *Durud* apenas no fim do *Duá*. Esta interpretação também se encontra mencionada no *Sharhe Ihya* pelo Autor de *Ittiháf*.

Sayyiduna Abdullah Ibn Mas'ud (*Radiyalláhu Anhu*) diz que quando alguém tenciona pedir a Allah, deve inicialmente louvar Allah, com louvores dignos d'Ele e, em seguida, deve enviar *Durud* para Nabi Akram (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e depois pedir *Duá* (súplica). É muito provável que ele tenha sucesso no seu pedido e que consiga o seu objetivo.

Sayyiduna Abdullah Ibn Yusr (*Radiyalláhu Anhu*) relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse que todos os *Duás* (súplicas) ficam suspensos até que no início a pessoa recite Louvores para Allah e envie *Durud* para Nabi Akram (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), pois assim o *Duá* que pedir depois disto será aceite.

Sayyiduna Anass (*Radiyalláhu Anhu*) também relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse que todos os *Duás* (súplicas) ficam suspensos até que se envie *Durud* a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) conta que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "O envio de *Durud* para mim, é uma proteção para os vossos *Duás* e um meio de satisfazer o vosso Senhor."

Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) conta: "Fui informado que os *Duás* ficam suspensos entre o céu e a terra e não sobem até que se envie *Durud* para Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)". Numa outra narrativa é mencionado que o *Duá* fica suspenso e não chega ao céu. Nenhum *Duá* sobe ao céu enquanto não se enviar *Durud* para Nabi Akram (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Quando o *Durud* é enviado, então, o *Duá* sobe ao céu.

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) diz: "Quando se estiver a pedir *Duá*, deve enviar *Durud* a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Isto porque enviar *Durud* a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) é, sem dúvida, um ato *Maqbul* (aceite) por Allah, pois é difícil que Allah aceite uma coisa e rejeite outra."

Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) conta que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Existe uma cortina entre qualquer *Duá* e Allah até que se envie *Durud* para Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Ao enviar *Durud*, esta cortina rompe-se e o *Duá* entra no campo da aceitação, caso contrário é devolvido."

Ibn Atá (*Rahmatulláhi Alaihi*) conta: "O *Duá* é constituído por algumas condições, asas, meios e ocasiões. Se o *Duá* tem condições, tornar-se-á forte. Quando tiver asas, ascende aos céus. Quando está de acordo com o tempo, é aceite e quando é reforçado com os seus meios, é bem-sucedido.

As condições do *Duá* consistem na concentração do íntimo, na sua humildade, delicadeza, devoção e uma relação íntima e forte com Allah, Todo-Poderoso. As suas asas são a sinceridade. O seu tempo é a última parte da noite. Os seus meios são o envio de *Durud* para Nabi Akram (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)." Outras narrativas também confirmam o facto de os *Duás* ficarem suspensos até ao envio de *Durud* para Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

Sayyiduna Abdullah Ibn Aufá (*Radiyalláhu Anhu*) conta que um dia Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) saiu da sua casa e disse o seguinte: "Aquele que tiver alguma necessidade com Allah, Todo-Poderoso, ou com qualquer outra pessoa, deverá efetuar *Wudhu* (ablução) com rigor, rezar dois *Rakát* de *Saláh Nafl* (oração facultativa), em seguida louvar Allah, Todo Poderoso, enviar *Durud* para Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e recitar o seguinte:

لَا إِلٰهَ إِلَّا اللهُ الْحَلِيْمُ الْكَرِيْمُ ، سُبْحَانَ اللهِ رَبِّ الْعَرْشِ الْعَظِيْمِ ، وَالْحَمْدُ لِلّٰهِ رَبِّ الْعَالَمِيْنَ ، أَسْأَلُكَ مُوْجِبَاتِ رَحْمَتِكَ وَعَزَائِمَ مَغْفِرَتِكَ وَالْغَنِيْمَةَ مِنْ كُلِّ بِرٍّ وَّالسَّلَامَةَ مِنْ كُلِّ إِثْمٍ ، لَا تَدَعْ لِيْ ذَنْبًا إِلَّا غَفَرْتَهُ وَلَا هَمًّا إِلَّا فَرَّجْتَهُ وَلَا حَاجَةً هِيَ لَكَ رِضًا إِلَّا قَضَيْتَهَا يَاأَرْحَمَ الرَّاحِمِيْنَ

‘Ninguém é digno de adoração exceto Allah, o Clemente, o Puro. Glorificado seja Allah, Senhor do Grande Trono! Todo o Louvor para Allah, Senhor dos Mundos! Ó Allah, peço-Te todas aquelas coisas que puxem (obrigatoriamente) a Tua misericórdia, peço-Te aquelas coisas que assegurem o Teu perdão, peço-Te a participação em todas boas ações e o afastamento de todos os pecados. Não deixe ficar nenhum pecado sem que Tu tenhas perdoado, nem nenhuma angústia e preocupação sem a teres aliviado e nem nenhuma necessidade, que esteja em conformidade com a Tua Satisfação, sem que tenhas preenchido. Ó o Mais Misericordioso de entre todos os Misericordiosos.’

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِکَ خَيْرِ الْـخَـلْـقِ كُـلِّهِـمِ

CAPÍTULO IV
DIVERSAS VIRTUDES

(1) No capítulo I explicou-se o versículo no qual Allah revelou a ordem de enviar *Durud* para Nabi Akram (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). De uma forma categórica, todos os *Ulamá* concluem que a recitação do *Durud* pelo menos uma vez na vida é *Fard* (obrigatória), ao ponto de alguns *Ulamá* revelarem um *Ijma* (consenso) sobre isso. Contudo, existe um grupo de *Ulamá* que vão ao ponto de considerar a recitação do *Durud* como *Wájib* (necessária) sempre que o abençoado nome de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) for mencionado. Baseiam-se nas narrativas mencionadas no capítulo III, relacionadas com os severos avisos e alertas pela não recitação do *Durud*, apesar de ter ouvido o abençoado nome de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Tal pessoa foi classificada como avarenta, opressora, desgraçada, merecedora das maldições por parte de Jibril *(Alaihis Salám)* e de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), entre outros avisos.

Háfiz Ibn Hajar (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata dez opiniões no livro *Fathul Bári* e no livro *Aujazul Masálik* encontra-se uma explicação detalhada sobre esta matéria. No mesmo livro é relatado um *Ijma* (consenso) dos *Ulamá* que afirmam que a recitação do *Durud* pelo menos uma vez na vida é *Fard* (obrigatória) para todos os muçulmanos. Porém, existe alguma divergência sobre este ponto de vista. Na escola Hanifita relatam-se duas opiniões: Imám Taháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) e outros juristas são da opinião que sempre que o abençoado nome de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) for mencionado, torna-se *Wájib* (necessário) a recitação do *Durud*. Estes baseiam-se nas narrativas relatadas no capítulo III. A outra opinião é da autoria de Imám Karakhi (*Rahmatulláhi Alaihi*) e de outros juristas que dizem que a obrigatoriedade da recitação do *Durud* é apenas uma vez ao longo da vida e sempre que o abençoado nome de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) for mencionado, a recitação do *Durud* é *Musstahab* (recomendável).

(2) É *Musstahab* (recomendável) adicionar a palavra '*Sayyiduna'* ao nome de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). É relatado no livro *Durre Mukhtar* que adicionar a palavra '*Sayyiduna'* é aconselhável, porque adicionar algo que na realidade é correto, é um sinónimo de *Adab* (reverência), respeito e consideração, como afirma Imám Ramali Shafeí. De facto, ninguém tem dúvidas em relação a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) ser o '*Sayyid'* (chefe), por isso, adicionar este adjetivo será um sinónimo de respeito e consideração. Todavia, certas pessoas rejeitam adicionar este adjetivo, talvez porque não tiveram capacidade suficiente para compreender o significado de um *Hadith* relatado por Imám Abu Daud (*Rahmatulláhi Alaihi*). Imám Abu Daud relata uma passagem na qual Sayyiduna Abu Mutarrif (*Radiyalláhu Anhu*) conta: "Apresentei-me diante de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) acompanhado por um grupo.

Nós dissemos:

اَنْتَ سَيِّدُنَا

"Vós sois o nosso Chefe!"

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu:

اَلسَّيِّدُ اَللّٰهُ

"O (verdadeiro) Chefe é Allah".

Esta frase está absolutamente correta, pois a verdadeira chefia pertence a Allah. Porém, isso não significa que tal palavra *(Sayyid*-chefe) não possa ser aplicada a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), porque ele próprio utilizou esta palavra para si. Imám Bukhari (*Rahmatulláhi Alaihi*) e Musslim (*Rahmatulláhi Alaihi*), ambos relatam uma narrativa de Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) que diz que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

اَنَا سَيِّدُ النَّاسِ يَوْمَ الْقِيٰمَةِ

"Serei o Chefe das pessoas no Dia do Julgamento Final."

Imám Muslim (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata outra narrativa com as seguintes palavras:

اَنَـا سَيِّـدُ وُلْدِ اٰدَمَ يَوْمَ الْقِيٰمَةِ

"No Dia do Julgamento Final serei Chefe dos filhos de Ádam"

Imám Tirmizi (*Rahmatulláhi Alaihi*) refere uma narrativa de Sayyiduna Abu Saíd Khudri (*Radiyalláhu Anhu*) que relata que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

اَنَـا سَيِّـدُ وُلْـدِ اٰدَمَ يَـوْمَ الْـقِيٰمَةِ وَلَا فَخْرَ

"No Dia do Julgamento Final, serei o Chefe dos filhos de Ádam (*Alaihis Salám*) e não me vanglorio em relação a isso (ou seja, não falo isso por vaidade)."

Por conseguinte, o significado das palavras de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) na narrativa de Imám Abu Daud (*Rahmatulláhi Alaihi*) referem-se à completa chefia.

Outro exemplo para esta matéria é relatado na narrativa de Imám Bukhari (*Rahmatulláhi Alaihi*) por Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) que diz que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "O pobre não é aquele que anda a mendigar de um lado para outro, mas sim, o pobre é aquele que apesar de não possuir nada, não pede esmola." (ou seja, o verdadeiro pobre é o segundo, embora o primeiro também não deixe de o ser).

Da mesma forma, Imám Musslim relata de Sayyiduna Abdullah ibn Mas'ud (*Radiyalláhu Anhu*) que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) perguntou: "Na vossa opinião, quem é o bravo?" Os Sahábah responderam: "Ó Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), é aquele que não é derrotado pelo outro numa disputa." Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) retorquiu: "Tal não é um bravo. O (verdadeiro) bravo é aquele que consegue controlar o seu ego quando está furioso." Nesta mesma narrativa, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) perguntou a respeito de quem seria o *Ruqub* (sem descendência). Os Sahábah responderam que era aquele que não tinha filhos. Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Não! *'Sem descendência'* é aquele que não enviou nenhum *Zakhirah* dos seus filhos pequenos

para a *Akhirah* (Vida Futura)". (Isto é, nenhum filho dele faleceu antes de atingir a puberdade).

É evidente que se olharmos para um mendigo, ninguém nos impedirá de denominá-lo por '*pobre'*. Do mesmo modo, aquele que conseguir derrubar o outro numa disputa, mas não conseguir controlar a sua fúria, não deixará de ser denominado de '*bravo'*. Imám Abu Daud (*Rahmatulláhi Alaihi*) narra numa narrativa que um Sahábi veio ter com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e ao observar o '*Mohr Nubuwwat'* (selo/carimbo da Profecia) nas costas de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) pediu-lhe para que o deixasse tratar aquela parte do corpo que estava a sobressair, pois era um *Tabib* (médico / conhecedor dos tratamentos e cura das doenças). Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu que na realidade, *Tabib* é Allah, Aquele que criou aquilo. É evidente que ninguém, baseando-se nesta narrativa, poderá concluir que é proibido denominar os médicos e aqueles que tratam das doenças por '*Tabib'*. O autor de *Majma* vai mais longe e diz que *Tabib* nem sequer é um dos apelidos de Allah. Por isso, nestes casos o significado relaciona-se com a perfeição. Ou seja, ninguém é completamente *Tabib* ou bravo.

Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz que Alláma Majdud Din (*Rahmatulláhi Alaihi*), autor de *Qamuss*, escreve (cujo resumo é o seguinte):

"Muitos têm o hábito de dizer:

اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى سَيِّدِنَا مُحَمَّدٍ

(*Alláhumma salli alá sayyidina Muhammadin*)"

Embora existem diferentes opiniões sobre se esta frase está ou não correta, ele diz: "É evidente que no *Saláh* não se deve recitar desta forma. Fora do *Saláh*, apesar de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) ter recusado o uso deste termo, conforme aparece na narrativa de Imám Abu Daud (narrativa acima mencionada), tal recusa pode ter várias razões. É provável que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) tenha recusado o uso daquele termo devido à modéstia que nele era muito conhecida; ou por não gostar que lhe tivessem elogiado à sua frente; ou por aquele termo constituir um símbolo da época da ignorância; ou por terem exagerado nos elogios, pois eles disseram: "Sois o nosso chefe, sois o nosso pai, sois o mais superior de entre nós todos, sois o mais generoso para nós, sois *'Jafnatul Garrá'* -

um termo também utilizado nos tempos da ignorância com o intuito de exaltar e enaltecer alguém", etc. Por isso, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) recusou globalmente todos estes elogios e fez votos para que shaitán não os conduzisse para os excessos. Porém, a permissão do uso deste termo é evidente através das narrativas e *Ahadith* de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Por exemplo, podemos verificar numa narrativa na qual Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

اَنَـا سَيِّـدُ وُلْدِ اٰدَم

"Sou chefe dos filhos de Ádam"

Numa outra narrativa, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse, referindo-se ao seu neto, Sayyiduna Hassan (*Radiyalláhu Anhu*):

اِبْـنِـىْ هٰذَا سَيِّدٌ

"Este meu filho será um chefe".

Noutra ocasião, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse a respeito de Sayyiduna Sa'ad (*Radiyalláhu Anhu*), referindo-se ao povo dele:

قُـوْمُـوْٓا اِلٰى سَيِّدِكُمْ

"Levantem-se para o vosso chefe".

Mais ainda, no livro de Imám Nassai denominado por *Amalull yaumi wal lailah*, Sayyiduna Sahl ibn Hunaif (*Radiyalláhu Anhu*) disse a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*): "*Ó meu chefe!*".

No *Durud* relatado por Sayyiduna Abdullah Ibn Mas'ud (*Radiyalláhu Anhu*) pode-se ler:

اَللّٰهُـمَّ صَـلِّ عَـلٰى سَيِّدِ الْمُرْسَلِيْنَ

(*Alláhumma çalli alá sayyidiil murssalin*).

Através destes exemplos torna-se evidente a permissão do uso da palavra '*Sayyid'* juntamente com o abençoado nome de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e aquele que recusar tal permissão deve apresentar outros argumentos comprovativos, excetuando a narrativa de Imám Abu Daud. Pois, para além desta narrativa, não será capaz de encontrar mais nenhum argumento. Argumentar-se com a narrativa de Imám Abu Daud não será

suficiente, pois conforme acabámos de referir, possui várias explicações. É evidente que a chefia completa e absoluta pertence a Allah, porém, não existe nenhum fundamento que proíba o uso deste termo para além de Allah. No Sagrado Qur'án pode-se ler a respeito de Sayyiduna Yahya (*Alaihis Salám*) o seguinte:

سَيِّـــدًا وَّحَـــصُـــوْرًا

"Ele será chefe e casto..." (Qur'án: 3:39)

Imám Bukhari (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata uma frase que Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) costumava repetir várias vezes:

اَبُوْبَكْرٍ سَيِّدُنَا وَاَعْتَقَ سَيِّدَنَا يَعْنِىْ بِلاَلاً

"Abu Bakr é o nosso chefe e libertou o nosso chefe, ou seja Bilál"

Alláma Aini (*Rahmatulláhi Alaihi*) nos comentários sobre *Bukhari*, escreve: "Através da ordem que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) deu aos *Ansár* (residentes de Madinah Munawwarah) no sentido de eles se levantarem perante o seu chefe, pode-se concluir a autorização do uso dos termos *Sayyidi e Maulái*.

Assim, se alguém usar estes termos não deverá ser proibido, pois estes indicam que tal pessoa possui uma autoridade e honra sobre os seus subordinados. O objetivo da chefia revela-se na proteção e preocupação daqueles que se encontram sob sua responsabilidade. O termo '*Sayyid'* até é utilizado para o marido como podemos ver no seguinte versículo do Qur'án:

وَاَلْفَيَا سَيِّدَهَا

"Eles encontraram o seu marido" (Qur'án: 12:25)

Um homem colocou a seguinte pergunta a Sayyiduna Imám Málik (*Rahmatulláhi Alaihi*): "Há alguém na cidade de Madinah Munawwarah que não concorde com o uso do termo *Sayyid*?" Imám Málik (*Rahmatulláhi Alaihi*) respondeu negativamente.

Imám Bukhari (*Rahmatulláhi Alaihi*) para justificar o uso do termo '*Sayyid'* argumenta com um trecho de um *Hadith* que diz:

مَنْ سَيِّدُكُمْ

"Quem é o vosso chefe?"

Imám Bukhari (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata esta narrativa no livro *Al Adabul Mufrad*. Nesta narrativa, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) perguntou a Banu Salmah a respeito do chefe deles, dizendo:

مَنْ سَيِّدُكُمْ

"Quem é o vosso chefe?"

Eles responderam, "Jadd Ibn Qaiss."

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) retorquiu:

بَلْ سَيِّدُكُمْ عَمْرُ و بْنُ جُمُوْحٍ

"Pelo contrário, o vosso chefe é Amr Ibn Jamuh"

Numa outra narrativa é relatado:

اِذَا نَصَحَ الْعَبْدُ سَيِّدَهُ

"Quando o escravo/servidor deseja o bem do seu chefe..."

Esta narrativa encontra-se relatada nos principais livros de Ahadith tal como Bukhari Sharif entre outros.

Imám Bukhari (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata outra narrativa de Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) que diz que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Não se deve dizer:

اَطْعِمْ رَبَّكَ وَضِّئْ رَبَّكَ

(*At'im rabbaka*...)

isto é, não se deve utilizar o termo '*Rabb'* para o chefe. Deve-se denominar por:

سَيِّدِىْ وَمَوْلاَىَ

(Com os termos '*Maulá* e '*Sayyid'*)."

Aqui a permissão de utilizar estes termos é bem evidente.

(3) Muita gente não aprecia o uso do termo '*Maula'* para Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Na minha modesta opinião, apesar de ter procurado algum argumento que impedisse o uso deste termo, não vejo nenhum inconveniente no seu uso. A única referência que localizei foi quando Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse a Abu Sufiyán (*Radiyalláhu Anhu*), na batalha de Uhud:

اَللّٰهُ مَوْلَانَا وَلَا مَوْلٰى لَكُمْ

"Allah é nosso Protetor e vocês não têm nenhum protetor."

No capítulo Muhammad, Allah diz o seguinte:

ذٰلِكَ بِأَنَّ اللهَ مَوْلَى الَّذِيْنَ آمَنُوْا وَأَنَّ الْكٰفِرِيْنَ لَا مَوْلٰى لَهُمْ ○

"Porque Allah é Patrono desses que crêem, e, porque os descrentes não têm patrono." (Qur'án: 47:11)

Contudo, estas duas citações não podem servir de argumentos justificativos para a proibição do uso da expressão '*Maula'* para outros além de Allah. Aqui, o significado também é idêntico. Na realidade, o verdadeiro e real *Maula* (Protetor, Patrono) é Allah. Allah diz no Sagrado Qur'án:

مَا لَكُمْ مِّنْ دُوْنِ اللهِ مِنْ وَّلِيٍّ وَّلَا نَصِيْرٍ ○

"Vós não possuís nenhum protetor e nem qualquer auxiliador exceto Allah." (Qur'án: 2:107)

Num outro versículo, Allah diz:

وَاللهُ وَلِيُّ الْمُؤْمِنِيْنَ ○

"Allah é o Protetor dos crentes." (Qur'án: 3:68)

Imám Bukhari relata a seguinte narrativa na qual Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

مَنْ تَرَكَ كَلًّا اَوْ ضِيَاعًا فَاَنَا وَلِيُّهُ

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) utilizou a palavra *'Wali'* referindo-se a si mesmo. Na narrativa que acima mencionámos, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) aplica os termos '*Sayyid'* e '*Maula'* para ele próprio. Numa outra narrativa é relatado:

مَوْلَى الْقَوْمِ مِنْ اَنْفُسِهِمْ

"O protetor do povo costuma ser deles mesmo."

Allah diz no Sagrado Qur'án:

وَلِكُلٍّ جَعَلْنَا مَوَالِيَ مِمَّا تَرَكَ الْوَالِدَانِ

"E para cada um Nós designamos protetores (herdeiros) para o que pais e parentes próximos deixam..." (Qur'án: 4:33)

Os livros de *Fiqh* (jurisprudência) e de *Ahadith* encontram-se repletos de capítulos referentes aos protetores/tutores (*Kitábul Auliya* e outros). O autor de *Mishkát Sharif* relata uma narrativa de Sahih Bukhári e Muslim em que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse a Sayyiduna Zaid Ibn Háriçah (*Radiyalláhu Anhu*):

اَنْتَ اَخُوْنَا وَمَوْلاَنَا

"Você é nosso irmão e nosso protetor".

Imám Ahmad e Tirmizi (*Rahmatulláhi Alaihimá*) relatam uma narrativa de Sayyiduna Zaid Ibn Arqam (*Radiyalláhu Anhu*) que diz que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

كُنْتُ مَوْلاَهُ فَعَلِيٌّ مَوْلاَهُ

"Daquele que sou *Maula*, Ali também é *Maula* dele."

Esta narrativa é muito conhecida e é relatada por inúmeros Sahábah (*Radiyalláhu Anhum*). Mulla Ali Alqári (*Rahmatulláhi Alaihi*), comentando este *Hadith*, escreve no livro *Ihyá*: "O termo '*Maula'* tem várias

interpretações: aplica-se a *Rabb* (senhor), *Málik* (possuidor, dono, patrono), *Sayyid* (chefe), *Mu'min* (aquele que concede favores), *Mu'tiq* (libertador dos escravos), *Nácir* (ajudante, auxiliador), *Muhibb* (aquele que gosta de alguém), *Tábi* (seguidor, obediente), aplica-se ao vizinho, primo, companheiro do pacto e por aí fora. Outras interpretações são mencionadas. Cada ocasião terá o seu significado adequado e apropriado. Por exemplo, na narrativa que diz:

اَللّٰهُ مَوْلاَ نَا وَلاَ مَوْلٰى لَكُمْ

Interpretar-se-á por *'Rabb'*.

Se o termo aparecer juntamente com o abençoado nome de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) como no caso de:

مَـنْ كُنْتُ مَوْلاَهُ فَعَلِيٌّ مَوْلَاهُ

significará 'auxiliador, apoiador'.

Mulla Ali Alqári (*Rahmatulláhi Alaihi*) conta que um dia Sayyiduna Usámah (*Radiyalláhu Anhu*) dirigiu-se a Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) e disse-lhe: "Você não é meu *Maula*. Meu *Maula* é Nabi Akram (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)."

Ao ouvir isso, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Daquele que eu for *Maula*, Ali também será *Maula* dele."

Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) no livro *Al Qaulul Badi* e Alláma Qasstaláni (*Rahmatulláhi Alaihi*) no livro *Mawáhibe Laduniyyah* incluíram o termo *Maula* nos nomes e apelidos de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Alláma Zurqáni (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz que o termo *Maula* significa chefe, aquele que faz favores, auxiliador e é um dos nomes de Allah. Alláma Qasstaláni (*Rahmatulláhi Alaihi*) argumenta-se com a seguinte narrativa:

اَنَا اَوْلٰى بِكُلِّ مُؤْمِنٍ

"Sou o Privilegiado entre os restantes crentes"

Em seguida, Alláma Zurqáni (*Rahmatulláhi Alaihi*) comentando as palavras de Alláma Qasstaláni (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreve nos comentários sobre os nomes e apelidos de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa*

Sallam) que *Wali* e *Maula*, ambos são nomes de Allah e significam auxiliador. Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), de acordo com a narrativa relatada por Imám Bukhari da autoria de Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*), disse:

اَنَــا وَلِــىُّ كُـلِّ مُـؤْمِـنٍ

"Sou o Auxiliador de todos os crentes"

Imám Bukhari (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata uma outra narrativa que diz: "Não existe nenhum *Mu'min* de quem, quer aqui no mundo como na *Akhirah*, eu não seja mais merecedor (da obediência) dele. Por isso, aquele que deixar bens mundanos, estes devem ser entregues aos herdeiros e aquele que deixar ficar dívidas ou algo que irá desperdiçar-se, tal deve recair sobre mim, pois eu sou o *Maula* (auxiliador) dele."

Numa outra narrativa, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Daquele que eu sou *Maula*, Ali também é *Maula* dele."

Imám Tirmizi (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata esta narrativa e classifica-a como *Hassan*.

Alláma Rázi, comentando o versículo do Surah Muhammad:

وَاَنَّ الْـكٰفِرِيْنَ لَا مَوْلٰى لَهُمْ

"E os descrentes não têm protetor nenhum",

escreve que se alguém questionar este versículo e o versículo seguinte:

ثُـمَّ رُدُّوْٓا اِلَـى اللّٰـهِ مَـوْلٰهُـمُ الْحَقِّ

"Assim, são eles restituídos a Allah, seu Senhor, o Verdadeiro...",

Então, a resposta é de que o termo *Maula* tem vários significados. Pode significar senhor, auxiliador, chefe, e o seu significado aplicar-se-á consoante o contexto. Assim, onde estiver mencionado que não têm *Maula* significará que não têm auxiliador e onde estiver mencionado *Maula* e *Haq* significará Senhor e Patrono. O autor de *Jalálain* interpreta as palavras '*Mauláhumul Haq*' por *Málik* (Patrono). O autor de *Jumal* explica que a razão de interpretar o termo *Maula* por Patrono (neste versículo) é que este

versículo foi revelado a respeito dos crentes e descrentes e o versículo que diz que eles não têm *Maula* será interpretado por 'Auxiliador', pois assim deixará de existir qualquer tipo de contrariedade. Existem outros argumentos que comprovam que quando o termo *Maula* é aplicado com o significado de Senhor, então, especifica-se apenas a Allah e quando é utilizado com o significado de Líder, então, relaciona-se com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) ou com outra pessoa. Nas páginas anteriores foi mencionada uma narrativa em que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) aconselhou os escravos a chamarem os seus donos utilizando os termos de *Sayyid* e *Maula*.

Mulla Ali Alqári (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata uma narrativa de *Mussnad Ahmad* na qual Sayyiduna Rabah (*Rahmatulláhi Alaihi*) conta que um grupo veio ter com Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) em Kufah. Eles disseram: "Assalámu Alaikum yá *Maulána*."

Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) respondeu: "Como poderei ser vosso *Maula* enquanto vós sois Árabes?"

Eles responderam: "Ouvimos Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) a dizer: "Daquele que eu for *Maula*, Ali também será *Maula* dele."

Quando aquele grupo foi-se embora, eu (Rabah) fui atrás deles e perguntei-lhes quem eram? Informaram-me que eram um grupo dos *Ansár* (residentes de Madinah) e que Sayyiduna Abu Ayub Ansári (*Radiyalláhu Anhu*) também se encontrava entre eles.

Háfiz Ibn Hajar (*Rahmatulláhi Alaihi*) referindo-se a este tema diz que em relação ao termo '*Sayyid*', a palavra *'Maula'* é mais propícia para aplicar a outros além de Allah, isto porque na palavra *'Sayyid'* existe uma certa alteza e grandiosidade e a palavra *'Maula'* aplica-se quer para um grau alto como baixo.

(4) É importante ter em conta que ao escrever o abençoado nome de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) deve-o acompanhar (ou seja, deve também escrever) com *Durud Sharif*. Entre os *Ulamá* de *Ahadith* existe uma regra rigorosa: ao escrever os *Ahadith* ditados pelo *Usstaz* (professor), nunca deverá adicionar uma palavra que não tivesse sido ditada pelo *Usstaz*. Esta regra é tão rigorosa entre os *Muhaddithin* que se, eventualmente, o *Usstaz*

ditou algo errado, deverá ser escrito daquela mesma forma. Os estudantes não têm o direito de corrigir o erro do *Usstaz*. Por conseguinte, se por algum motivo a pessoa necessita de adicionar algo para clarificar alguma parte das palavras do professor, tal comentário deverá ser escrito de uma forma completamente separada e distinta, para que deste modo o leitor não tenha nenhuma dúvida sobre este comentário, se faz parte das palavras do professor ou se é um comentário separado (por isso deverá corrigir separadamente). Apesar deste rigor, os *Ulamá* concordam que sempre que for mencionado o abençoado nome de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) deve-se escrever *Durud Sharif* logo a seguir, apesar do *Durud* não constar nas palavras do *Usstaz*.

Imám Nawawi (*Rahmatulláhi Alaihi*) menciona este ponto no prefácio dos comentários sobre *Muslim Sharif*. Do mesmo modo, Imám Nawawi escreve no livro *Taqrib* e Alláma Suyuti (*Rahmatulláhi Alaihi*) nos comentários do mesmo livro, o seguinte: "Sempre que o abençoado nome de Nabi Akram (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) for mencionado, é importante que a língua e os dedos enviem *Durud Sharif* conjuntamente, ou seja, com a língua deverá recitar o *Durud* e com os dedos escrevê-lo. Isto apesar de não constar no original do (livro de) *Usstaz*. Porém, alguns *Ulamá* não aconselham a adição do *Durud Sharif* no caso de não constar no original do Usstaz."

Outras narrativas também são relatadas a esse respeito embora algumas tenham sido classificadas como duvidosas e outras até de *Maudu* (falsas).

Outras narrativas de fontes mais seguras bem como o consenso dos *Ulamá* também ajudam a fortalecer a veracidade daquelas narrativas.

Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreve no livro *Al Qaulul Badi*: "Da mesma forma que você recita o *Durud* com a língua quando o abençoado nome de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) é mencionado, escreva-o também com as suas mãos.

Deste modo, poderá adquirir enormes recompensas (*Çawáb*) e, sem dúvida, é uma virtude que proporcionará sucesso aos escribas dos *Ahadith*."

Os *Ulamá* consideram recomendável escrever *Durud* quando o abençoado nome de Nabi Akram (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) for mencionado. Se o abençoado nome aparecer por repetidas vezes, deve-se escrever *Durud* também por repetidas vezes. Não se deve abreviar como

alguns inconscientemente ou por desleixo o fazem, escrevendo abreviaturas como por exemplo, s.a.w. entre outras.

Em seguida, Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) menciona certas narrativas referentes a este tema. Relata uma narrativa de Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*) na qual consta que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aquele que escrever o meu nome num livro, os anjos enviam bênçãos para ele enquanto o meu nome permanecer (escrito) naquele livro."

Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) conta também que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Aquele que escrever um *Durud* para mim, em qualquer livro, adquirirá as suas recompensas enquanto o meu nome permanecer naquele livro."

Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*), baseando-se em inúmeras narrativas, diz que no Dia de *Quiyámah* (Julgamento), os estudiosos de *Ahadith* serão convocados. Eles segurarão tinteiros nas suas mãos (com os quais escreviam os *Ahadith*). Allah, dirigindo-se a Jibril *(Alaihis Salám),* dirá para que este pergunte quem são eles e o que pretendem. Eles responderão: "Somos aqueles que escrevíamos e recitávamos *Ahadith*." Ser-lhes-á dito: "Entrem no *Jannah*, pois vocês enviavam constantemente *Durud* para o Meu Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)".

Alláma Nawawi (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreve no livro *Taqrib* e Alláma Suyuti (*Rahmatulláhi Alaihi*) nos seus comentários: "É importante escrever *Durud* sempre que o abençoado nome de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) for mencionado. Não se deve sentir fadiga em escrevê-lo por repetidas vezes, porque os benefícios e recompensas reservadas para tal são inúmeras. Aquele que não prestar atenção a este facto, na verdade, encontra-se a privar a si próprio de um enorme bem."

Os *Ulamá* são da opinião que o seguinte *Hadith: "No Dia do Julgamento Final, as pessoas mais próximas de mim..."* que foi relatado no capítulo I, refere-se aos *Muhaddithin*, porque eles enviam constantemente *Durud* a Nabi Akram (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Os *Ulamá* relatam uma outra narrativa relacionada com este ponto na qual Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) diz: "Aquele que enviar algum *Durud* para mim, (escrevendo-o) num livro, os anjos efetuam *Isstighfár* (pedem perdão dos pecados dele) enquanto o meu nome permanecer naquele livro". Embora este *Hadith* seja relatado de uma fonte fraca, não deixa de ser importante mencioná-lo aqui,

apesar de Ibn Jauzi incluir nos *Mauduát* (incorretos), isto porque existem outras narrativas relacionadas com este teor relatadas por fontes fidedignas e que assim fortalecem a fonte deste *Hadith*, retirando-o dos *Mauduát*. Por exemplo, Imám Tabaráni (*Rahmatulláhi Alaihi*) relatou-a da autoria de Sayyiduna Abu Hurairah (*Radiyalláhu Anhu*), Ibn Adi relatou-a da autoria de Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*), Issbaháni relatou-a da autoria de Sayyiduna Ibn Abbás (*Radiyalláhu Anhumá*) e Abu Nuaim da autoria de *Ummul Mu'minin* Aisha (*Radiyalláhu Anhá*).

O autor de Ittihaf escreve nos comentários sobre o livro *Ihyá* que Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) é da opinião que esta narrativa é relatada por Ja'far Sádiq (*Rahmatulláhi Alaihi*) como uma narrativa *Mawquf* (não diretamente de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)).

Ibn Qayyum diz que isto é o mais próximo da realidade. O autor de *Ittiháf* diz que os alunos não devem deixar de escrever *Durud Sharif* devido à pressa. Ele diz que teve a ocasião de ver muitos bons sonhos a esse respeito.

Sufiyán ibn Uyaynah (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz: "Tinha um amigo que faleceu. Sonhei com ele e perguntei-lhe o que lhe tinha acontecido?

Ele respondeu, 'Allah perdoou-me.'

Perguntei-lhe a razão do perdão, ao que ele explicou: 'Costumava escrever *Ahadith* e sempre que aparecia o abençoado nome de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) eu escrevia: *'Sallalláho Alaihi Wa Sallam'*. Esta foi a razão de Allah me perdoar".

Abul Hassan Maimuni (*Rahmatulláhi Alaihi*) conta: "Sonhei com o meu professor, Abu Ali (*Rahmatulláhi Alaihi*), e vi que nos seus dedos havia algo escrito com ouro ou *Za'afran*. Perguntei-lhe o que era aquilo. Respondeu-me que era o resultado de escrever '*Sallalláho Alaihi Wa Sallam'* nos *Ahadith*".

Hassan Ibn Muhammad conta: "Vi Imám Ahmad Ibn Hambal (*Rahmatulláhi Alaihi*) no sonho. Ele disse-me: 'Quem dera que conseguisses ver a forma como o nosso *Durud* escrito nos livros está a brilhar e a reluzir à nossa frente."

Muitos outros sonhos são relatados a esse respeito. Outras passagens serão mencionadas no capítulo V.

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِکَ خَيْـرِ الْـخَـلْـقِ كُـلِّهِـمِ

(5) Moulana Ashraf Ali Thánwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) no seu livro *Zádus Saíd* escreveu certos *Ádáb* (actos de reverência). Não obstante alguns destes *Ádáb* terem sido já mencionados separadamente, nunca é demais repeti-los devido à sua importância:

1- Ao escrever o abençoado nome de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), deve-se também adicionar o *Salátu was Salám*, isto é, escrever (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e, não se deve contentar e limitar-se com a utilização de abreviaturas como 's.a.w.' entre outras.

2- Um homem costumava escrever *Ahadith* e devido à sua mesquinhez e preguiça nunca escrevia *Durud Sharif* juntamente com o abençoado nome. Consequentemente, a sua mão direita apanhou uma doença com a qual veio a putrificar.

3- Shaikh Ibn Hajar Makki (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata que um homem limitava-se apenas a escrever *'Sallalláho alaihi'* sempre que o abençoado Nome era mencionado. Ele não escrevia *'Wa Sallam'*. Um dia, sonhou com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que lhe perguntou: "Qual a razão de te privares a ti próprio de quarenta recompensas?" A palavra *'Wa Sallam'* escreve-se com quatro letras (em árabe) e por cada letra adquirem-se dez recompensas. Por quatro letras lucram-se quarenta recompensas. No capítulo que se segue, na passagem nº. 26 será mencionada uma passagem semelhante mais pormenorizadamente.

4- É importante para aquele que recita *Durud Sharif* manter o seu corpo e a sua roupa limpa e pura.

5- É *Musstahab* (recomendável) e desejável adicionar o termo '*Sayyidina'* antes do abençoado Nome de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

A passagem daquele que apanhou uma doença na mão direita assim como a passagem relacionada com as quarenta recompensas foram mencionadas por Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) no livro *Al Qaulul Badi*. Da mesma forma, Hazrat Moulana Ashraf Ali Thánwi (*Rahmatulláhi*

Alaihi) escreveu um capítulo sobre os pormenores de *Durud Sharif* que iremos mencionar aqui pois será muito benéfico. Ele escreve:

1- Recitar *Durud Sharif* pelo menos uma vez na vida é *Fard* (acto obrigatório) devido à ordem revelada por Allah no Sagrado Qur'án, uma revelação que coincidiu com o mês de Sha'ban do ano dois de *Hijrah* (Hégira).

2- Se o abençoado Nome de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) for mencionado por repetidas vezes num ajuntamento, na opinião de Imám Taháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) é *Wájib* recitar *Durud Sharif* por cada vez que o abençoado Nome for mencionado. Porém, o *Fatwa* (édito) diz que a recitação do *Durud* ao ouvir o abençoado Nome de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) na primeira vez é *Wájib* (necessária) e *Musstahab* (recomendável) nas restantes vezes que ouvir.

3- No *Saláh* (oração) deve-se recitar *Durud* após *Tashahud* (*Attahiyyátu*) final e é *Makruh* (detestável) recitá-lo em qualquer outra parte do *Saláh*.

4- Se o abençoado Nome de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) for mencionado na *Khutbah* (prédica), ou se o *Khatib* (aquele que profere a *Khutbah*) recitar o versículo:

إِنَّ اللهَ وَمَلٰٓئِكَتَهٗ يُصَلُّوْنَ عَلَى النَّبِيِّ يَاأَيُّهَا الَّذِيْنَ آمَنُوْا صَلُّوْا عَلَيْهِ وَسَلِّمُوْا تَسْلِيْمًا

deve-se, então, recitar *Durud Sharif* '(*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)*'* no íntimo, sem mexer a língua. (Durre Mukhtár).

5- É permitido recitar *Durud Sharif* sem *Wudhu* (ablução), embora recitá-lo com *Wudhu* seja mais virtuoso.

6- Excetuando o Sagrado Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e os anjos, não se deve enviar *Durud Sharif* diretamente para mais ninguém, pode sim incluir no *Durud* a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Por exemplo, não deve recitar:

اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى اٰلِ مُحَمَّدٍ

"*Alláhumma salli alá áli Muhammadin*"

(Ó Allah! Envia bênçãos sobre a família de Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*))

mas sim pode recitar:

اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى مُحَمَّدٍ وَّعَلٰى اٰلِ مُحَمَّدٍ

"*Alláhumma salli alá Muhammadio wa alá áli Muhammadin*".

(Ó Allah! Envia bênçãos sobre Muhammad e sua família.)

7- No livro Durre Mukhtár é mencionada a proibição de recitar o *Durud* quando o envio de bênçãos não for o objetivo principal, ou seja, quando este é recitado com o objetivo de adquirir ganhos mundanos, como por exemplo na altura de abrir os estabelecimentos comerciais ou em outras circunstâncias semelhantes.

8- No mesmo livro (Durre Mukhtar), é mencionado que ao recitar *Durud Sharif* não se deve efetuar gestos ou levantar em demasia a voz. Assim, através deste *Mas'ala* (pormenor jurídico) conclui-se que em certos sítios onde as pessoas têm por hábito ficar de pé fazendo um círculo, recitando *Durud Sharif* em voz alta, por vezes até exclamando, é algo contrário ao espírito da Shariah.

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِكَ خَيْرِ الْـخَـلْقِ كُـلِّهِـمِ

CAPÍTULO V
PASSAGENS RELACIONADAS COM O DURUD SHARIF

1- É relatado no livro *Mawáhibe Laduniyah* baseando-se no *Tafsir Qushairi* que no Dia de *Quiyámah* (Julgamento Final), as boas ações de um *Mu'min* (crente) serão pesadas, e para corrigir as lacunas existentes nas boas ações, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) colocará no prato direito da balança um papelinho do tamanho da ponta de um dedo. Com isso, o prato das boas ações da balança pesará mais. Aquele crente dirá: "Os meus pais sejam sacrificados por si! Quem sois? Quão bela é a vossa face e o vosso carácter!" Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) dirá: "Sou o teu Profeta e este é o *Durud* (bênçãos) que tinhas enviado para mim. Tirei-o agora que tu estavas em apuros e na tremenda aflição." (Hashiyáe Hissn).

Esta passagem foi também mencionada no *Hadith* n. 11 do capítulo I.

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِكَ خَيْرِ الْـخَـلْـقِ كُـلِّهِـمِ

2- Umar Ibn Abdul Aziz (*Rahmatulláhi Alaihi*), um dos eminentes *Tabeí* e um dos virtuosos *Khalifah* do *Isslám*, costumava enviar um mensageiro da Síria para Madinah Munawwarah, especialmente para se apresentar diante de *Rauda Aqdass* (Sagrada Campa de Raçulullah *(Sallalláhu Alaihi Wa Sallam)*) e transmitir *Salám* (cumprimentos) a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) da sua parte (de Umar Ibn Abdul Aziz). (Hashiyáe Hissn).

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِكَ خَيْرِ الْـخَـلْـقِ كُـلِّهِـمِ

3- É relatado no *Raudatul Ahbáb* da autoria de Imám Ismáil Ibn Ibráhim Muzani (*Rahmatulláhi Alaihi*), um dos eminentes alunos de Imám Sháfeí (*Rahmatulláhi Alaihi*): "Sonhei com Imám Sháfeí (*Rahmatulláhi Alaihi*) após o seu falecimento e perguntei-lhe o que lhe tinha sucedido. Ele

respondeu que tinha sido perdoado e obteve acesso ao *Jannah* com honra e prestígio. Isto tudo graças ao *Barakah* (bênção) de um *Durud* que costumava rezar. Perguntei-lhe qual era o *Durud* e ele respondeu:

اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى مُحَمَّدٍ كُلَّمَا ذَكَرَهُ الذَّاكِرُوْنَ وَكُلَّمَا غَفَلَ عَنْ ذِكْرِهِ الْغَافِلُوْنَ

(*Alláhumma çalli alá Muhammadin kullamá zakaruhuz zákiruna wa kullamá gafala an zikrihil gáfiluna*).

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِكَ خَيْرِ الْـخَـلْـقِ كُـلِّهِـمِ

4- É relatado no livro *Manáhijul Hasanát* baseando-se no livro *Fajr Munir* de Ibn Fákiháni, que um piedoso amigo de Allah, de nome Mussá Darir (*Rahmatulláhi Alaihi*), conta a sua própria passagem: "Estava a viajar num navio e subitamente este começou a afundar-se. Por uns instantes, fiquei um tudo ou nada inconsciente. Neste estado, sonhei com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que ensinou-me este *Durud* e disse para que as pessoas deste navio o recitassem mil vezes. Ainda tínhamos completado a recitação trezentas vezes e, surpreendentemente, o navio foi salvo.

O *Durud* é o seguinte:

اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى سَيِّدِنَا مُحَمَّدٍ صَلٰوةً تُنْجِيْنَا بِهَا مِنْ جَمِيْعِ الْأَهْوَالِ وَالْاٰفَاتِ وَتَقْضِيْ لَنَا بِهَا جَمِيْعَ الْحَاجَاتِ وَتُطَهِّرُنَا بِهَا مِنْ جَمِيْعِ السَّيِّئَاتِ وَتَرْفَعُنَا بِهَا أَعْلَى الدَّرَجَاتِ وَتُبَلِّغُنَا بِهَا أَقْصَى الْغَايَاتِ مِنْ جَمِيْعِ الْخَيْرَاتِ فِيْ الْحَيٰوةِ وَبَعْدَ الْمَمَاتِ

(*Alláhumma çalli alá sayyidina Muhammadin salátan tunjína bihá min jami íl ahwáli wal áfáti wa taqdi laná bihá jamial hájáti wa tutahhiruná bihá min jamiís sayyiáti watar fauná bihá a'lad darajáti watuballiguná aqçal gáyáti min jamiíl khairáti fil hayáti wa ba'dal mam'ati*.)

Neste *Durud* depois de:

بَعْدَ الْمَمَاتِ

(*ba'dal mamát*)

convém acrescentar:

إِنَّكَ عَلٰى كُلِّ شَيْءٍ قَدِيْرٌ

(*innaka alá kulli shaín qadir*).

Shaikh Majdud Din, Autor de Qámuss também relata esta narrativa da sua autoria. [2]

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِكَ خَيْرِ الْـخَـلْـقِ كُـلِّهِـمِ

5- É relatado que Ubaidullah Ibn Umar Qawáriri (*Rahmatulláhi Alaihi*) disse: "Tinha um vizinho que era escriba. Quando ele faleceu, sonhei com ele e perguntei-lhe o que Allah lhe tinha feito. Respondeu-me que Allah tinha-lhe perdoado. Perguntei-lhe a razão do perdão, ao qual ele explicou: 'Tinha o hábito de acrescentar *'Sallalláho Alaihi Wa Sallam'* sempre que aparecia o abençoado Nome de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Allah concedeu-me em troca recompensas que nenhuma vista alguma vez viu, nenhum ouvido alguma vez ouviu e nenhuma mente alguma vez imaginou.'" (Gulshane Jannah).

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِكَ خَيْرِ الْـخَـلْـقِ كُـلِّهِـمِ

6- O incidente que inspirou o autor de *Daláilul Khairat* a escrever o seu livro é muito conhecido. O autor encontrava-se numa viagem e ao chegar a um local necessitou de água para *Wudhu* (ablução). Encontrava-se aflito e preocupado por não ter um balde e corda para puxar a água do poço. Uma moça, apercebendo-se da situação, perguntou-lhe o motivo da aflição. Ao ser informada, cuspiu para o poço e subitamente a água subiu. O autor, admirado, perguntou-lhe como tinha conseguido aquilo. Ela respondeu que se tratava do *Barakah* (bênção) de *Durud Sharif*. Após esta passagem, o autor compilou o livro *Daláilul Khairát*."

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِكَ خَيْرِ الْـخَـلْـقِ كُـلِّهِـمِ

2 *Nota: A constante recitação deste Durud como também colocá-lo na parede da casa é indicado para afastar todas as doenças, epidemias, etc., e proporciona tranquilidade e paz espiritual. Algumas pessoas depois de 'Watarfauná' adicionam 'indaka'. Hazrat Moulana, numa das suas cartas, ensinou-me desta forma. Escrito por In'ámullah.*

7- Shaikh Zarwaq (*Rahmatulláhi Alaihi*) conta que devido ao *Barakah* de *Durud Sharif*, consegue-se sentir um aroma de *Mushk* e *Ambar* emanando da sepultura do autor de *Daláilul Khairat*.

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِکَ خَيْرِ الْـخَـلْـقِ كُـلِّهِـمِ

8- Um amigo de confiança contou-me a passagem de um escritor da cidade de Lakhnu. Ele tinha o hábito de escrever uma vez *Durud Sharif* num livro que tinha guardado especificamente para este efeito, fazendo isto todas as manhãs, antes de iniciar o seu trabalho. Na altura da sua morte, devido ao excesso de preocupação que ele tinha sobre a *Ákhirah* (Vida Futura), começou a dizer: 'Vamos ver o que vai acontecer lá'. Um Majzub (piedoso totalmente absorvido na recordação de Allah) apareceu subitamente e disse: "Porque estás tão preocupado? O pedaço de papel (referindo-se ao livro onde eram escritos os *Durud*) está com o Profeta (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e está a ser adornado.

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِکَ خَيْرِ الْـخَـلْـقِ كُـلِّهِـمِ

9- O genro do falecido Moulana Faizul Hassan Saheb Saharanpuri (*Rahmatulláhi Alaihi*) contou-me que na casa onde Maulana faleceu, podia-se sentir o aroma de *Itr* ao longo de um mês. Quando Maulana Qásim Saheb foi informado, disse: "Isto é *Barakah* de *Durud Sharif*! Moulana tinha o hábito de passar a noite de *Jumuah* na recitação de *Durud Sharif*."

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِکَ خَيْرِ الْـخَـلْـقِ كُـلِّهِـمِ

10- Abu Zurah (*Rahmatulláhi Alaihi*) sonhou com uma pessoa que se encontrava no céu a efetuar *Saláh* com os *Maláikah* (anjos). Perguntou-lhe a razão de lhe ser atribuído este privilégio. Ele respondeu: "Escrevi um milhão de *Ahadith*. Sempre que aparecia o abençoado Nome de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), escrevia *Durud Sharif*. Graças a esta ação, Allah concedeu-me este privilégio." No livro *Zadus Saíd* esta passagem encontra-se relatada desta maneira. Porém, na minha modesta opinião, em vez de Abu Zurah (*Rahmatulláhi Alaihi*) sonhar com alguém, foi outra pessoa que sonhou com Abu Zurah (*Rahmatulláhi Alaihi*) após o seu falecimento, conforme descrito na passagem nº. 29.

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِکَ خَيْرِ الْـخَـلْـقِ كُـلِّهِـمِ

11- É relatada uma outra passagem sobre Imám Sháfeí (*Rahmatulláhi Alaihi*), em que após o seu falecimento, alguém sonhou com ele e perguntou-lhe a razão do perdão. Ele respondeu que costumava recitar estes cinco *Durud Sharif* nas noites de *Jumuah*:

اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى مُحَمَّدٍ بِعَدَدِ مَنْ صَلّٰى عَلَيْهِ وَصَلِّ عَلٰى مُحَمَّدٍ بِعَدَدِ مَنْ لَمْ يُصَلِّ عَلَيْهِ وَصَلِّ عَلٰى مُحَمَّدٍ كَمَا أَمَرْتَ بِالصَّلٰوةِ عَلَيْهِ وَصَلِّ عَلٰى مُحَمَّدٍ كَمَا تُحِبُّ أَنْ يُّصَلّٰى عَلَيْهِ وَصَلِّ عَلٰى مُحَمَّدٍ كَمَا يَنْبَغِيْ أَنْ يُّصَلّٰى عَلَيْهِ

(*Alláhumma çalli alá Muhammadin bi adadi man sallá alaihi,wa çalli alá Muhammadin bi adadi man lam yusalli alaihi, wa çalli alá Muhammadin kamá amarta biç saláti alaihi, wa çalli alá Muhammadin kamá tuhibbu an yuçallá alaihi, wa çalli alá Muhammadin kamá yambagui an yuçallá alaihi*).

Este *Durud* tem o nome de '*Durud Khamssah'*. Outras passagens relacionadas com Imám Sháfeí (*Rahmatulláhi Alaihi*) serão relatadas mais adiante.

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِكَ خَيْرِ الْـخَـلْـقِ كُـلِّهِـمِ

12- Shaikh Ibn Hajar Makki (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata que um homem sonhou com um piedoso e perguntou-lhe o que tinha sucedido com ele? Ele respondeu: "Allah teve misericórdia de mim, perdoou-me e concedeu-me a entrada no *Jannah*." Perguntou-lhe a razão disso e ele respondeu: "Os anjos pesaram os meus pecados e o meu *Durud Sharif*. O número dos *Durud Sharif* superou o número dos meus pecados. Allah disse: 'Chega! Não continuem com a prestação de contas dele e levem-no para *Jannah*.' Esta passagem será também mencionada na passagem nº.19, baseada no livro *Alqaulul Badi*.

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِكَ خَيْرِ الْـخَـلْـقِ كُـلِّهِـمِ

13- Shaikh Ibn Hajar Makki (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreve que um piedoso tinha estipulado um número de *Durud Sharif* a recitar todas as noites. Um dia sonhou que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) veio a sua casa e que isso deixou a casa repleta de brilho. Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Apresente-me a boca que envia *Durud* para mim, para que eu a beije". Aquele homem, envergonhado, aproximou a sua parte

lateral da face e Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) beijou-o. Quando acordou, notou que um aroma de *Mushk* emanava de toda a casa. Esta passagem será pormenorizadamente relatada na passagem nº. 38.

14- Shaikh Abdul Haq Muhhaddith Delhwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreve no seu livro *Madárijun Nubuwwah* que quando Sayyidatuna Hawwá (*Alaihas Salám*) foi criada, Sayyiduna Ádam *(Alaihis Salám)* quis tocá-la. Os *Maláikah* (anjos) disseram: "Antes do vosso *Nikáh* e da entrega de *Mahr* (dote) tal ato não é permitido". Ele perguntou, "Qual o *Mahr* (dote) dela?". Os *Maláikah* responderam, "Enviar *Durud* para Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) três vezes." Numa outra narrativa é mencionado vinte vezes.

Estas passagens encontram-se mencionadas no livro *Zadus Saíd* e algumas foram relatadas por outras pessoas. Para além destes, são relatados vários sonhos pelos Masháikh, dos quais alguns ficam aqui mencionados neste livro.

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِكَ خَيْرِ الْـخَـلْـقِ كُـلِّهِـمِ

15- Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreve que Rachid Attár conta que no Cairo havia um amigo de Allah, de nome Abu Saíd Khayyát. Ele tinha o hábito de estar sempre na solidão e permanecia totalmente afastado das pessoas. Depois de um certo tempo, começou a participar nos agrupamentos de Ibn Rachiq onde se apresentava com muita regularidade. As pessoas, admiradas, um dia perguntaram-lhe a razão de ele começar a participar naqueles agrupamentos. Ele explicou-lhes que sonhou com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que lhe recomendou sentar nos agrupamentos de Ibn Rachiq, pois ele costumava recitar abundantemente *Durud Sharif* para Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) nos seus agrupamentos.

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِكَ خَيْرِ الْـخَـلْـقِ كُـلِّهِـمِ

16- Quando Abul Abbas Ahmad Ibn Mansur faleceu, um dos residentes da cidade de Shiráz sonhou com ele em pé na Mesquita Central (*Jámi Massjid*) daquela localidade, vestindo um par de roupa e com uma coroa repleta de pedras preciosas e diamantes na cabeça. Perguntou-lhe qual a razão daquela distinção, ao que respondeu que Allah tinha-lhe perdoado os

pecados e concedeu-lhe honras, incluindo a coroa. Tudo aquilo devido ao *Barakah* de enviar constantemente *Durud* para Nabi Akram (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِكَ خَيْرِ الْـخَـلْـقِ كُـلِّهِـمِ

17- Um dos *Sufiá* (amigos de Allah) conta: "Conheci um homem de nome Misstah. Ao longo da sua vida pouco se importava pelo *Din*, pecando constantemente. Depois de falecer, sonhei com ele e perguntei-lhe o que lhe tinha acontecido. Ele respondeu que Allah tinha-lhe perdoado. Admirado, perguntei-lhe a razão do perdão de Allah. Ele explicou-me: "Um dia, estava relatando *Ahadith* na companhia do meu *Usstáz* (professor**)**. Quando o *Usstáz* recitou *Durud Sharif*, também recitei em voz alta. Os restantes colegas, ao ouvirem a minha voz, também recitaram *Durud Sharif*. Allah perdoou todos aqueles que estavam naquele agrupamento."

Outra passagem idêntica é relatada no livro *Nuzhatul Majálisse* em que um *Waliyyullah* (amigo de Allah) conta: "Eu tinha um vizinho que geralmente se ocupava na prática de más ações. Tentei explicar-lhe os prejuízos de tais práticas e incentivei-lhe por repetidas vezes a pedir o perdão dos pecados, mas ele nunca deu-me ouvidos. Após o seu falecimento, sonhei com ele no *Jannah*. Admirado, perguntei-lhe como tinha chegado lá. Ele respondeu-me: 'Um dia estava num agrupamento de um *Muhaddith* (professor de *Hadith*). Ele disse que aquele que recitar *Durud Sharif* em voz alta, o *Jannah* torna-se *Wájib* para ele. Ao ouvir isso, recitei *Durud Sharif* em voz alta e os restantes colegas, ouvindo-me, também fizeram o mesmo. Assim, Allah perdoou-nos a todos. Esta passagem está mencionada no livro *Raudatul Fáiq* com mais detalhe. É relatado que um amigo de Allah conta: "Tinha um vizinho que cometia muitos pecados e encontrava-se quase sempre embriagado. Não conseguia diferenciar o dia e a noite devido à embriaguez. Sempre que lhe dava bons conselhos nunca me dava ouvidos. Quando dizia para pedir perdão dos pecados, ele ignorava-me. Depois do seu falecimento, sonhei que encontrava-se num grau muito alto, envergando vestuários de *Jannah*, rodeado de honras e privilégios. Perguntei-lhe a razão disso". A resposta foi idêntica à resposta dada na passagem anterior.

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِكَ خَيْرِ الْـخَـلْـقِ كُـلِّهِـمِ

18- Abul Hassan Baghdádi Dárami (*Rahmatulláhi Alaihi*) conta: "Depois do falecimento de Abu Abdillah Ibn Hamid (*Rahmatulláhi Alaihi*), sonhei com ele várias vezes. Ao perguntar-lhe o que tinha acontecido, ele respondeu que Allah tinha-lhe perdoado. Perguntei-lhe se podia indicar algo que permitisse entrar diretamente no *Jannah*. Ele disse que devia efetuar mil *Rakat* de *Saláh Nafl* (oração facultativa) e em cada *Rakat* recitar mil vezes *Surah Ikhláss* (*Kulhuwalláhu Ahad*). Eu disse-lhe que esta era uma prática muito difícil. Então, ele instruiu-me que todas as noites recitasse *Durud Sharif*. A partir daquele momento tornei esta ação como uma prática regular para mim. (Badi)

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِكَ خَيْرِ الْـخَـلْـقِ كُـلِّهِـمِ

19- Um dia, alguém sonhou com Abu Hafs Kagizi (*Rahmatulláhi Alaihi*) após o seu falecimento. O homem, no sonho, perguntou-lhe o que lhe tinha acontecido? Ele respondeu que Allah teve pena dele, perdoou-o e deu ordem para que fosse conduzido ao *Jannah*. O homem perguntou qual a razão daquilo. Ele respondeu: "Quando fui apresentado diante de Allah, os *Maláikah* (anjos) receberam ordem para pesar os meus pecados e a minha recitação de *Durud Sharif*. A recitação de *Durud Sharif* superou o peso dos pecados e consequentemente Allah disse aos anjos: 'Chega! Não continuem com as contas dele. Levem-no para o Meu *Jannah*." (Badi).

Isto foi também mencionado na passagem nº.12 da autoria de Ibn Hajar Makki.

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِكَ خَيْرِ الْـخَـلْـقِ كُـلِّهِـمِ

20- Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata, baseando-se em certos livros de História, que no Banu Issráil existia um homem muito pecador. Quando faleceu, as pessoas deitaram o seu corpo, sem sequer o enterrar. Allah, Todo-Poderoso, ordenou a Profeta Mussá *(Alaihis Salám)* que fosse buscar o corpo dele e (depois de limpá-lo) efetuasse o *Salátul Janázah*, porque Allah tinha perdoado aquele homem. Sayyiduna Mussá *(Alaihis Salám)* perguntou como tal poderia ser possível**.** Allah, o Benevolente, explicou-lhe: "Um dia ele abriu a Taurat (Tora) e quando reparou no Sagrado Nome de Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) recitou *Durud* e por esta ação (de reverência e respeito), perdoei-lhe todos os seus pecados."(Badi)

Não há qualquer tipo de objeção quanto a este tipo de passagens. Através delas não se pode deduzir que por apenas recitar uma vez *Durud Sharif* durante a vida, todos os pecados ficam perdoados incluindo até os *Huququl Ibád* (os direitos do próximo).

Também não significa que estas passagens contêm exageros e excessos. Tudo depende da aceitação por parte do Senhor dos Mundos, o Soberano e Altíssimo, porque Ele é capaz de aceitar uma única recitação do *Kalimah Tayyibah* e perdoar todos os pecados, como mencionamos no capítulo I**,** *Hadith* nº 11. Allah diz no Sagrado Qur'án:

إِنَّ اللهَ لَا يَغْفِرُ أَنْ يُّشْرَكَ بِهٖ وَيَغْفِرُ مَا دُوْنَ ذٰلِكَ لِمَنْ يَّشَاءُ ○

"Allah não perdoa àqueles que Lhe associem parceiros. Allah perdoa tudo, a quem Ele quiser, salvo aquilo." (Qur'án: 4:116).

Por isso, tais passagens não contrariam o espírito da *Shariah*, pois Allah pode gostar de alguma ação, como por exemplo a recitação de um único *Durud Sharif* e perdoar todos os pecados. Ele possui o Poder de escolha entre perdoar ou punir. Se alguém está em dívida com outra pessoa e mesmo que essa dívida seja volumosa, se o credor, apreciando alguma virtude no devedor, pretender perdoar-lhe a dívida, quem poderá opor-se? Se, eventualmente, o credor decidir perdoar apesar de não ter apreciado nada, também jamais alguém poderá opor-se a esta intenção do credor. De mesma forma, se Allah, Todo-Poderoso, Senhor dos Mundos, pretender perdoar alguém, quem poderá opor-se a esta vontade Divina? O objetivo destas passagens é dar a entender que o *Durud Sharif* tem um efeito muito especial no contentamento de Allah, o Senhor Soberano. Por isso, deve-se recitar constantemente o *Durud Sharif*, porque nunca se sabe quando é que Allah pode aceitar, como também nunca se sabe quando é que a nossa recitação encontra-se repleta de sinceridade e devoção capazes de captar a atenção de Allah.

De facto, se Allah gostar e aceitar apenas um *Durud* recitado por nós, o nosso sucesso estará garantido.

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِكَ خَيْرِ الْـخَـلْقِ كُـلِّهِـمِ

21- Certa vez, um piedoso sonhou com uma face horrível e muito medonha. Perguntou quem era e a face respondeu que era as suas más ações. Perguntou como poderia livrar-se dela. A face respondeu que a constante recitação de *Durud Sharif* para Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) era um meio de se livrar. (Badi).

Quem de nós não está mergulhado em más ações, dia e noite? Por conseguinte, um dos meios mais eficazes para compensar aquelas falhas e erros, é a constante recitação de *Durud Sharif*, quer ao andar, ao deitar, esta deve ser uma prática imprescindível em todas as ocasiões.

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِكَ خَيْرِ الْـخَـلْقِ كُـلِّهِـمِ

22- Shaikul Mashaikh Alláma Shibli (*Rahmatulláhi Alaihi*) conta a respeito de um vizinho que faleceu: "Sonhei com um vizinho e perguntei-lhe o que lhe tinha acontecido? Ele respondeu: 'Ó Shibli! Passei por duras etapas e quando Munkar e Nakir apareceram para fazer perguntas, foram momentos de tremenda angústia e aflição. Pensei no meu íntimo: 'Ó Allah como poderei sair desta aflição? Será que não morri como muçulmano?' Subitamente, uma voz dizia que isto era por eu não ter tido o devido cuidado com o uso da língua durante a minha vida. Quando os anjos estavam prestes a iniciar o castigo, apareceu um homem com uma face muito bela e linda e tornou-se numa barreira entre mim e os anjos. O seu corpo deitava um aroma de *Itr*. Ele ensinou-me as respostas que devia dar aos anjos e assim respondi de imediato. Depois perguntei-lhe: 'Que Allah tenha misericórdia sobre vós! Quem sois?' Respondeu: 'Sou um homem que fui criado por Allah devido à tua constante recitação de *Durud*. Recebi ordens no sentido de te auxiliar e ajudar nos teus momentos mais difíceis'". (Badi)

As boas ações adquirem bonitas formas e as más transformam-se em figuras horríveis. No livro *Fazaile Sadaqát*, na segunda parte, são mencionadas as situações dos falecidos. É relatado que quando o corpo do falecido é sepultado, o *Saláh* aparece e fica do seu lado direito, o jejum do lado esquerdo, a recitação do Sagrado Qur'án e a recordação de Allah (*Zikr*) do lado da cabeça e defendem aquela alma dos castigos que também surgem de diversos lados. Da mesma forma, as más ações aparecem numa forma horrível, o não pagamento de *Zakah* aparece na forma de uma serpente venenosa que enrolar-se-á à volta do pescoço, conforme é mencionado no Sagrado Qur'án e *Ahadith*.

اَللّٰهُمَّ احْفَظْنَا مِنْهُ

"Que Allah nos proteja disso." Ámin

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِكَ خَيْرِ الْـخَـلْـقِ كُـلِّهِـمِ

23- Sayyiduna Abdur Rahman Ibn Samurah (*Radiyalláhu Anhu*) conta que um dia Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) saiu para fora e disse: "Ontem sonhei uma coisa muito estranha. Vi um homem a atravessar a ponte de *Sirát*, por vezes, arrastando-se e outras vezes de joelhos, algumas vezes tropeçava e encravava nalgum obstáculo até que o *Durud* que ele recitou para mim chegou e levantou aquele homem, fazendo-o atravessar aquela ponte". (Badi)

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِكَ خَيْرِ الْـخَـلْـقِ كُـلِّهِـمِ

24- Sufiyán Ibn Uyiyanah (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata da autoria de Khalaf (*Rahmatulláhi Alaihi*) que conta: "Tinha um colega de *Hadith* e era nosso costume estudar *Hadith* juntos. Quando ele faleceu, sonhei com ele correndo alegremente, com um vestuário verde. Perguntei-lhe: "Nós costumávamos estudar juntos os *Ahadith*, como é que tu conseguiste atingir este grau alto de honra e dignidade?

Ele respondeu: "Sim, nós escrevíamos os *Ahadith* juntos, mas sempre que era mencionado o abençoado Nome de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), eu escrevia por baixo *'Sallalláho Alaihi Wa Sallam'*. Em troca desta ação, Allah honrou-me com o que estás a ver" (Badi)

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِكَ خَيْرِ الْـخَـلْـقِ كُـلِّهِـمِ

25- Abu Sulaiman Muhammad Ibn Hussain Hiráni (*Rahmatulláhi Alaihi*) conta que na sua vizinhança havia um homem chamado Fadl e mantinha-se ocupado no *Saláh* e jejum. Quando escrevia *Ahadith* nunca acrescentava *Durud Sharif*. Ele relata: "Um dia, sonhei com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que me perguntou: 'Ao escrever ou mencionar o meu nome, porque não envias *Durud* para mim?' (Depois deste sonho começou a escrever o *Durud*). Passados alguns dias, sonhou novamente com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que lhe disse: 'O teu *Durud* é-me transmitido, sempre que mencionares o meu nome diz: '(*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)'". (Badi)

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِکَ خَيْرِ الْـخَـلْـقِ كُـلِّهِـمِ

26- Abu Sulaiman (*Rahmatulláhi Alaihi*) conta uma passagem relacionada com ele. Ele diz: "Um dia sonhei com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que me disse: 'Abu Sulaiman! Quando mencionas o meu nome costumas enviar apenas *Durud* para mim e não envias *Salám* (isto é, não recitas *wa sallam*). Esta palavra consiste em quatro letras e por cada letra são concedidas dez recompensas e assim, estás a perder quarenta recompensas.'" (Badi)

No capítulo IV na parte relacionada com as regras da reverência, relatou-se uma passagem idêntica baseada no relato de Zadus Saíd.

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِکَ خَيْرِ الْـخَـلْـقِ كُـلِّهِـمِ

27 - Ibrahim Nasafi (*Rahmatulláhi Alaihi*) conta: "Um dia sonhei com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e verifiquei que Nabi Akram (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) estava um pouco triste comigo. De imediato beijei a abençoada mão de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e disse-lhe: "Ó Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)! Sou um dos que trabalha em prol de *Ahadith*, pertenço ao *Jamah Ahlis Sunnah wal Jamá'ah* e sou um viajante." Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) sorriu e disse: "Ao enviar *Durud* para mim, porque não envias *Salám*?" Desde aí tornou-se um hábito meu escrever '*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam'* sempre que o abençoado nome de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) é mencionado. (Badi)

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِکَ خَيْرِ الْـخَـلْـقِ كُـلِّهِـمِ

28- Ibn Abi Sulaiman (*Rahmatulláhi Alaihi*) conta: "Quando o meu pai faleceu, sonhei com ele e perguntei-lhe como tinha passado. Ele respondeu que Allah o tinha perdoado. Perguntei a razão do perdão e ele respondeu-me que sempre que escrevia um *Hadith*, acrescentava *Durud* para Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)." (Badi)

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِکَ خَيْرِ الْـخَـلْـقِ كُـلِّهِـمِ

29- Ja'far Ibn Abdullah (*Rahmatulláhi Alaihi*) conta: "Sonhei com Abu Zurah (um dos eminentes estudiosos de *Hadith*) que se encontrava no céu dirigindo o *Saláh* dos *Maláikah* (ele era o *Imám*). Eu perguntei-lhe: "Como

foi possível adquirir este estatuto?" Respondeu: "Com esta minha mão escrevi um milhão de *Ahadith* e sempre que escrevia o abençoado nome de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) acrescentava '*Sallalláho Alaihi Wa Sallam'*, e Nabi Akram (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: 'Aquele que me enviar uma vez *Durud*, Allah enviaria dez bênçãos sobre ele." (Badi)

Sendo assim, Allah terá enviado dez milhões de bênçãos sobre ele. Se apenas uma bênção de Allah, o Soberano, vale mais do que a terra e tudo o que nela existe, imaginemos dez milhões de bênçãos!

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِكَ خَيْرِ الْـخَـلْـقِ كُـلِّهِـمِ

30- Foram mencionadas duas passagens relacionadas com Imám Sháfeí (*Rahmatulláhi Alaihi*) baseadas no relato de *Zadus Saíd*. Outros sonhos deste género são relatados a seu respeito.

Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) no livro *Alqaulul Badi* relata da autoria de Abdullah Ibn Abdul Hakam que conta: "Sonhei com Imám Sháfeí (*Rahmatulláhi Alaihi*) e perguntei-lhe o que tinha acontecido." Ele respondeu: "Allah teve pena de mim, perdoou-me e embelezou *Jannah* para mim como uma noiva (é embelezada) e foram derramadas prendas e ofertas sobre mim como acontece a uma noiva (as pessoas oferecem muitas coisas aos noivos)." Eu perguntei-lhe: 'Como conseguiste atingir esse grau?' Fui informado (por uma outra pessoa no sonho) que foi devido àquele *Durud* que está escrito no seu livro (de Imám Sháfeí) denominado por 'Kitabur Rissálah'. Ao perguntar qual era o *Durud*, disseram-me (no sonho):

صَلَّى اللهُ عَلٰى مُحَمَّدٍ عَدَدَ مَا ذَكَرَهُ الذَّاكِرُوْنَ وَعَدَدَ مَا غَفَلَ عَنْ ذِكْرِهِ الْغَافِلُوْنَ

(*Sallalláho alá Muhammadin adada má zakarahuz zákiruna wa adada má gafala an zikrihil gáfiluna*).

Quando acordei, verifiquei que no livro 'Kitábur Rissálah' estava escrito exatamente como tinha ouvido no sonho. Namiri (*Rahmatulláhi Alaihi*) e muitos outros, baseando-se nos relatos de Imám Muzani contam esta passagem exatamente como mencionamos. Ele diz: "Sonhei com Imám Sháfeí (*Rahmatulláhi Alaihi*) e perguntei-lhe o que lhe tinha acontecido. Respondeu-me que tinha sido perdoado graças ao *Barakah* de um *Durud* que escreveu no seu livro 'Kitabur Rissálah'. O *Durud* é o seguinte:

اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى مُحَمَّدٍ كُلَّمَا ذَكَرَهُ الذَّاكِرُوْنَ وَصَلِّ عَلٰى مُحَمَّدٍ كُلَّمَا غَفَلَ عَنْ ذِكْرِهِ الْغَافِلُوْنَ

(*Alláhumma çalli alá Muhammadin kullamá zakarahuz zákiruna wa çalli alá Muhammadin kullamá gafala an zikrihil gáfiluna*)".

Imám Baihaqui (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata de Abul Hassan Sháfeí (*Rahmatulláhi Alaihi*) que conta:

"Sonhei com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e perguntei-lhe: 'Ó Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)! Qual a recompensa que Imám Sháfeí (*Rahmatulláhi Alaihi*) recebeu da Vossa parte em troca do *Durud* que escreveu no livro '*Kitabur Rissálah*'?

Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: 'A recompensa para ele será que ele não terá de prestar as contas pelas suas ações no Dia do Juízo Final'"

O *Durud* é o seguinte:

صَلَّى اللّٰهُ عَلٰى مُحَمَّدٍ كُلَّمَا ذَكَرَهُ الذَّاكِرُوْنَ وَغَفَلَ عَنْ ذِكْرِهِ الْغَافِلُوْنَ

(*Sallalláho alá Muhammadin kullama zakarahuz zákiruna wa gafala an zikrihil gáfiluna*)

Ibn Banán Isbaháni (*Rahmatulláhi Alaihi*) conta: "Sonhei com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Perguntei-lhe: "Ó Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)! Muhammad Ibn Idriss (nome de Imám Sháfeí) é da geração do vosso tio (porque a genealogia de Imám Sháfeí chega a Háshim, avô de Nabi Akram (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) - e ele pertence a geração de Abd Yazid Ibn Háshim), qual o grau de distinção que lhe foi concedido da Vossa parte?" Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Pedi a Allah que no Dia de *Quiyámah*, ele fosse dispensado de prestar as contas." Perguntei: "Ó Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)! A que se deve este grau?" Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "Ele costumava enviar *Durud* para mim expressando palavras jamais expressadas por alguém." Eu perguntei: "Ó Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)! Que palavras eram?" Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: "São as seguinte**s**:

اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى مُحَمَّدٍ كُلَّمَا ذَكَرَهُ الذَّاكِرُوْنَ وَصَلِّ عَلٰى مُحَمَّدٍ كُلَّمَا غَفَلَ عَنْ ذِكْرِهِ الْغَافِلُوْنَ

(*Alláhumma çalli alá Muhammadin kullamá zakarahuz zákiruna wa çalli alá Muhammadin kullamá gafala an zikrihil gáfiluna*).

يَــا رَبِّ صَــلِّ وَسَــلِّــمْ دَآئِـمًــا اَبَـدًا عَــلٰى حَبِيْبِكَ خَيْرِ الْـخَـلْـقِ كُـلِّهِـمِ

31- Abu Qásim Mirwazi (*Rahmatulláhi Alaihi*) conta: "Eu e o meu pai, durante a noite, costumávamos estudar um livro de *Ahadith*. Alguém sonhou que no local onde nós costumávamos estudar, estava um pilar de *Nur* (brilho) tão alto que chegava aos céus. Alguém perguntou: "Que pilar é este?" Foi informado que o pilar era o (resultado do) *Durud* que estes dois costumavam recitar quando estudavam o livro de *Ahadith*:

صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ وَشَرَّفَ وَكَرَّمَ

(*Sallalláho alaihi wa sallama wa sharrafa wa karrama*)

يَــا رَبِّ صَــلِّ وَسَــلِّــمْ دَآئِـمًــا اَبَـدًا عَــلٰى حَبِيْبِكَ خَيْرِ الْـخَـلْـقِ كُـلِّهِـمِ

32- Abu Isháq Nihshal (*Rahmatulláhi Alaihi*) conta: "Costumava escrever *Ahadith* num livro. Sempre que o abençoado Nome de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) era mencionado, escrevia o *Hadith* da seguinte forma:

صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ تَسْلِيْمًا

(*Qálan Nabiyyu Sallalláho Alaihi Wa Sallama Tassliman*).

Sonhei que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) reparou no meu livro e disse: "Isto é muito bom!" (Talvez a referência fosse para o acrescento da palavra *'Tassliman'*).

Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata outros sonhos de várias pessoas que depois do falecimento das mesmas, foram vistas numa situação muito boa. Quando questionadas sobre a razão dos privilégios adquiridos, explicavam que tinham o hábito de escrever *Durud* sempre que aparecia o abençoado Nome de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِکَ خَيْرِ الْـخَـلْقِ كُـلِّهِـمِ

33- Hassan Ibn Mussá Al'hadrami (*Rahmatulláhi Alaihi*), mais conhecido por Ibn Ujainah, escreve que costumava relatar *Ahadith*. Devido à necessidade de se apressar**,** não escrevia *Durud* juntamente com o abençoado Nome de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Ele conta: "Sonhei com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que questionou-me dizendo: 'Qual a razão de não enviares *Durud* quando escreves os *Ahadith* tal como Abu Amr Tabari costuma fazer?' Acordei muito apreensivo. Naquele momento fiz um pacto comigo próprio comprometendo-me que sempre que aparecesse o abençoado Nome de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) iria escrever *Durud*, ou seja '(*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)*'*. (Badi)

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِکَ خَيْرِ الْـخَـلْقِ كُـلِّهِـمِ

34- Abu Ali Hassan Ibn Ali Attar (*Rahmatulláhi Alaihi*) conta: "Abu Tahir escreveu algumas partes de *Ahadith* e ofereceu-me. Reparei que sempre que aparecia o abençoado Nome de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), costumava escrever:

صَلَّى اللهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ تَسْلِيْمًا كَثِيْرًا كَثِيْرًا كَثِيْرًا

(*Sallalláho Alaihi Wa Sallama tassliman kassíran kassíran kassíran*).

Eu perguntei-lhe: "Qual a razão deste hábito de escrever *Durud* desta forma?**"** Ele respondeu-me: "Quando era mais novo, costumava escrever *Ahadith*. Sempre que aparecia o abençoado Nome de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) não escrevia *Durud*. Um dia, sonhei com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Apresentei-me diante dele e fiz-lhe *Salám*. Ele virou a sua face para outro lado (em sinal de desagrado). Dirigi-me para outro lado e voltei a apresentar-lhe *Salám*. Mais uma vez, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) virou a sua face. Na terceira vez, dirigi-me para o lado em que se encontrava a sua face e disse: 'Ó Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)! Qual a razão de virar a face de mim?' Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: 'Porque quando escreves *Ahadith* não envias *Durud* para mim!' Desde aquele momento, criei o hábito de escrever *Durud* da seguinte forma, sempre que aparece o abençoado Nome de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*):

صَلَّى اللهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ تَسْلِيْمًا كَثِيْرًا كَثِيْرًا كَثِيْرًا

(*Sallalláho Alaihi Wa Sallama Tassliman kathíran, kathíran, kathíran*). (Badi)

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِکَ خَيْرِ الْـخَـلْـقِ كُـلِّهِـمِ

35- Abu Hafs Samarqandi (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreve no seu livro *Raunaqul Majáliss* que na localidade de Balkh vivia um comerciante muito rico que faleceu. Este comerciante tinha dois filhos e os bens deixados por ele foram distribuídos de igual modo entre os dois irmãos. Entretanto, nas coisas que ele deixou haviam três cabelos de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e cada um deles levou um. Em relação ao terceiro cabelo, o mais velho foi da opinião que se deveria cortar em dois pedaços e dividi-lo. Porém, o mais novo recusou perentoriamente, argumentando que o cabelo de Nabi Akram (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) jamais poderia ser cortado. O mais velho fez uma proposta no sentido de o mais novo ficar com os três cabelos e o mais velho com toda a herança. O mais novo aceitou esta proposta com muita alegria e satisfação. Assim, conforme o acordado, o mais velho ficou com todos os bens e o mais novo levou os três cabelos de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Este guardava-os sempre no bolso e, por repetidas vezes, tirava-os e olhava para eles recitando *Durud Sharif*. Pouco tempo depois, a vida deu a volta e todos os bens do irmão mais velho arruinaram-se deixando-o na miséria, e o mais novo fora contemplado com muitos bens. Depois do falecimento do irmão mais novo, alguém viu no sonho Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse que qualquer um que esteja atravessando alguma dificuldade deve sentar-se próximo da sepultura deste e pedir *Duá* (súplica) a Allah. (Badi).

No livro *Nuzhatul Majáliss* relata-se outra passagem, embora resumidamente. Contudo, nesta narrativa é mencionado que o irmão mais velho ficou com todos os bens herdados na herança e pouco tempo depois perdeu tudo. Sonhou com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e queixou-se diante dele (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) sobre a sua desgraça e miséria. Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "Ó miserável! Tu não soubeste valorizar os meus cabelos como o teu irmão soube. Assim, ele sempre que os olha recita *Durud* para mim, Allah tornou-o felizardo quer

aqui no mundo quer na *Akhirah* (Vida Futura).” Quando ele acordou, foi ter com o irmão mais novo e permaneceu na companhia dele, servindo-o”

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِکَ خَيْرِ الْـخَـلْـقِ كُـلِّهِـمِ

36- Um dia, uma mulher veio ter com Hassan Bassri (*Rahmatulláhi Alaihi*) dizendo que a sua filha tinha falecido e desejava sonhar com ela. Hassan Bassri (*Rahmatulláhi Alaihi*) disse-lhe que após *Salátul Ishá*, efetuasse quatro *Rakat Nafl* (oração facultativa) e em cada *Rakah*, após *Surah Fátihah*, devia recitar *Surah Takáthur* (Alhákumut takáthur). Em seguida, deveria ir para a cama e recitar *Durud Sharif* para Nabi Akram (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) até adormecer. Seguindo as instruções, ela fez exatamente aquilo que Hassan Bassri (*Rahmatulláhi Alaihi*) disse-lhe para fazer. Ao sonhar com a filha, viu que ela estava a ser castigada e atormentada. Vestia um traje de alcatrão (ou seja, estava coberta de alcatrão), os braços acorrentados e os pés amarrados com correntes de fogo. Ao acordar, apressou-se em ir falar com Hassan Bassri (*Rahmatulláhi Alaihi*) e contou-lhe o sonho. Hassan Bassri (*Rahmatulláhi Alaihi*) indicou à mulher para que ela oferecesse *Sadaqah* (caridade), pois talvez com a *Barakah* (bênção) de *Sadaqah*, Allah poderia perdoar a filha. No dia seguinte, Hassan Bassri (*Rahmatulláhi Alaihi*) sonhou com um jardim do *Jannah*, reparou num trono muito alto e uma menina muita bela sentada no topo daquele trono com uma coroa de *Nur* (brilho) em cima da sua cabeça. Ela disse: “Ó Hassan! Reconheceste-me?” Hassan Bassri (*Rahmatulláhi Alaihi*) respondeu: “Não.” Ela disse: “Sou a filha daquela mulher que veio ter consigo e pediu para sonhar com a filha falecida”. Hassan Bassri (*Rahmatulláhi Alaihi*) exclamou: “O estado relatado pela sua mãe era completamente diferente daquilo que estou a ver!” Ele perguntou: “Como conseguiste adquirir este grau?” Ela respondeu: “Estava incluída nas setenta mil almas que se encontravam no *Azáb* (castigo) de Allah. Estava naquele estado que a minha mãe vos descreveu. Um amigo de Allah passou pelo nosso cemitério e quando ele recitou uma vez *Durud Sharif*, pediu a Allah para que o *Sawáb* (recompensa) daquele *Durud* fosse transferido para as almas sepultadas nesse cemitério. Allah aceitou este *Durud* de tal forma que todos nós fomos libertados do castigo e foi-nos concedida esta distinção.” (Badi)

No livro *Raudul Fáiq* encontra-se mencionada uma passagem idêntica a esta. Relata-se que uma mulher tinha um filho desobediente. Apesar de a

mãe o aconselhar por repetidas vezes, ele nunca prestava atenção. Pouco tempo depois faleceu. A mãe encontrava-se bastante angustiada pelo facto de o filho ter falecido sem *Taubah* (arrependimento). Tinha um desejo ardente de um dia poder sonhar com o filho. Um dia, o tal desejo concretizou-se e ela sonhou com o filho. Porém, o sonho não foi muito agradável, pois ela viu que o filho encontrava-se no castigo. Assim, após acordar, a angústia da mãe, naturalmente, tornou-se maior. Passado algum tempo, voltou a sonhar com o filho. Contudo, desta vez viu o filho numa situação muito mais agradável, pois a alma do filho estava satisfeita e alegre. Ela perguntou o que se tinha passado. Ele explicou que um dia um homem muito pecador passou por este cemitério. Ao olhar para as sepulturas com remorsos, começou a chorar, pela lamentável situação em que ele se encontrava. Pediu *Taubah* (perdão) do fundo do coração, recitou uma parte do Sagrado Qur'án e rezou vinte vezes *Durud Sharif*. Em seguida, pediu a Allah para que o *Sawáb* (recompensa) daquilo que tinha recitado beneficiasse as almas aí sepultadas. O efeito daquilo que recebi é o que estais vendo. Ó minha Mãe! Enviar *Durud* para Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) é *Nur* (brilho) para os corações, é uma compensação dos pecados e uma *Rahmah* (misericórdia) tanto para os vivos como para os falecidos.

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِكَ خَيْرِ الْـخَـلْـقِ كُـلِّهِمِ

37- Sayyiduna Ka'ab Ahbár (*Radiyalláhu Anhu*) era um grande Álim e conhecedor da Taurah. Ele conta que Allah, o Soberano, enviou uma revelação para Sayyiduna Mussá (*Alaihis Salám*) onde dizia: "Ó Mussá! Se não existissem aquelas pessoas que permanecem ocupadas na Glorificação de Allah e no Seu Louvor, Allah jamais enviaria uma gota de água dos céus, jamais faria crescer um grão da terra, mencionou várias coisas".

Em seguida, Allah disse: "Ó Mussá! Pretenderias ficar mais próximo de Mim do que (a proximidade) da tua língua com o expressar das palavras, do que (a proximidade) do coração com os teus pensamentos, do que (a proximidade) do corpo com a alma e do que (a proximidade) dos olhos com a sua visão?" Sayyiduna Mussá *(Alaihi Salám)* respondeu: "Sim, sem dúvida!" Allah, o Soberano Senhor, disse que tal seria possível enviando constantemente *Durud* a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). (Badi)

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِكَ خَيْرِ الْـخَـلْـقِ كُـلِّهِمِ

38- Muhammad Ibn Saíd Mutarrif (*Rahmatulláhi Alaihi*) que era um dos piedosos da época, conta que tinha o hábito de rezar um número fixo de *Durud* para Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) sempre que ia dormir. Ele diz: "Um dia, depois de terminar as minhas rezas na varanda, fui dormir e sonhei com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Vi que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) entrou pela varanda e, com isso, toda a varanda ficou completamente iluminada. Dirigiu-se em minha direção e perguntou: 'Onde está aquela boca que recita constantemente *Durud* para mim, quero beijá-la.' Eu, envergonhado, voltei a minha face e Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) beijou na parte lateral da minha face. Acordei aflito e com esta aflição a minha esposa acordou e reparei que toda a varanda estava repleta de um aroma perfumado e o mesmo aroma manteve-se na parte lateral da minha face durante oito dias." (Badi)

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِكَ خَيْرِ الْـخَـلْـقِ كُـلِّهِـمِ

39- Muhammad Ibn Malik (*Rahmatulláhi Alaihi*) conta: "Fui a Bagdade para aprender alguma coisa com Qári Abu Bakr Mujáhid (*Rahmatulláhi Alaihi*). O nosso grupo apresentou-se diante dele e ele encontrava-se na recitação. De repente, um homem com um *Amámah* (turbante) muito antigo na sua cabeça, vestindo roupa e xaile igualmente antigos juntou-se ao agrupamento. Shaikh Abu Bakr, reparando neste homem idoso, levantou-se e deu-lhe o seu lugar. Em seguida, perguntou-lhe sobre a sua família. O homem contou que na noite anterior a esposa tinha dado à luz um rapaz e que as pessoas da casa pediram-lhe para trazer manteiga e mel.

Shaikh Abu Bakr conta que, ao ouvir aquilo, ficou bastante oprimido e angustiado, até que adormeceu. Ele conta: "Quando adormeci, sonhei com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que me disse: 'Porquê tanta mágoa? Vai ter com o governador, Ali Ibn Mussá, e transmite-lhe o meu *Salám* e (como um sinal) informa-o que sabes que todas as noites de sexta-feira não dorme sem primeiro recitar mil vezes *Durud Sharif*, e que nesta noite recitastes setecentas vezes e entretanto apareceu o enviado do rei para lhe chamar. Após atender à chamada do rei, regressastes e completastes os restantes trezentos *Durud Sharif*. Depois de lhe indicar este sinal, diga-lhe que ofereça ao pai do recém-nascido cem Dinar (Ashrafi -moedas de ouro) para que ele possa gastar nas suas necessidades.'" Qári Abu Bakr levantou-se, e na companhia do pai daquele recém-nascido foi ter com o governador. Qári Abu Bakr disse ao governador: "Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa*

Sallam) mandou este homem, o pai do recém-nascido, vir ter consigo." O governador levantou-se e fez sentá-lo no seu lugar, perguntou-lhe o que se tinha passado. Shaikh Abu Bakr contou tudo o que se passara e o governador ficou bastante satisfeito ao ouvir aquilo e mandou o seu servidor trazer dez mil moedas. Tirou cem moedas de ouro e ofereceu-as. Depois tirou mais cem moedas para oferecer a Shaikh Abu Bakr, porém, este recusou-se a aceitar. O governador insistiu para que aceitasse por ele ter sido o intermediário das boas novas para o governador, porque a recitação do *Durud Sharif* mil vezes nas noites de sexta-feira era um segredo entre ele e Allah. Em seguida, tirou mais cem e disse que era por lhe ter informado que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) encontra-se a par da sua recitação. Depois tirou mais cem e disse que era pelo incómodo que teve de se deslocar até ele. E, assim sucessivamente, foi tirando mais moedas. Contudo, eles recusaram aceitar, exceto aquelas cem que foram recomendados por Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). (Badi)

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِكَ خَيْـرِ الْـخَـلْـقِ كُـلِّهِـمِ

40- Abdur Rahim Ibn Abdur Rahmán (*Rahmatulláhi Alaihi*) conta que um dia caiu na casa de banho. Devido à queda, a sua mão ficou magoada e inchada. Ele diz: "Passei a noite em sofrimento. Ao adormecer, sonhei com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e eu apenas disse: 'Ó Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)!'

Nabi Akram (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: "A sua constante recitação de *Durud Sharif* deixou-me preocupado." Quando acordei a dor tinha desaparecido e o inchaço também."

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِكَ خَيْـرِ الْـخَـلْـقِ كُـلِّهِـمِ

41- Allámah Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) diz que um dos notáveis alunos de Shaikh Ahmad Ibn Rasslán (*Rahmatulláhi Alaihi*) contou que tinha sonhado com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e que diante de Nabi Akram (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) foi apresentado o livro '*Alqaulul Badi fis çaláti alal habibish shafi*' (livro que Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreveu sobre *Durud Sharif* - a maior parte das passagens aqui relatadas foram baseadas neste livro). Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) aceitou-o. Este é um extrato de um sonho muito longo que me satisfez bastante e tenho esperanças que Allah e Seu Raçul

(*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) o aceitem e ainda tenho esperanças de adquirir recompensas quer aqui no mundo como na *Ákhirah*. Assim, caro leitor! Deve recordar o Sagrado Mensageiro de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) com muita devoção e consideração, mencionando veementemente as suas virtudes. Continue a enviar constantemente *Durud Sharif*, oral e intimamente, porque o *Durud* que recitar será transmitido a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) na Sua Sagrada campa assim como o teu nome também será mencionado diante de Nabi Akram (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). (Badi)

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِكَ خَيْرِ الْـخَـلْـقِ كُـلِّهِـمِ

42- Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata da autoria de Abu Bakr Ibn Muhammad (*Rahmatulláhi Alaihi*) o seguinte: "Um dia, estava na companhia de Abu Bakr Ibn Mujáhid (*Rahmatulláhi Alaihi*) e apareceu Shaikhul Masháikh Shibli (*Rahmatulláhi Alaihi*). Quando Abu Bakr Ibn Mujáhid (*Rahmatulláhi Alaihi*) o viu, levantou-se e abraçou-o beijando a sua testa. Eu perguntei: 'Ó meu chefe! Vós e todos os *Ulamá* de Bagdad consideram este homem um lunático; então qual a razão deste comportamento?' Ele respondeu: 'Só fiz aquilo que vi Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) fazer.' Em seguida, ele contou o sonho que teve: "Um dia, sonhei com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e Shaikhul Masháikh Shibli (*Rahmatulláhi Alaihi*) apareceu diante de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Nabi Akram (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) levantou-se e beijou a testa dele. Quando perguntei acerca disso, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu-me: 'Porque ele, depois de cada Saláh, recita o seguinte:

لَقَدْ جَاءَكُمْ رَسُولٌ مِّنْ أَنفُسِكُمْ عَزِيزٌ عَلَيْهِ مَا عَنِتُّمْ
حَرِيصٌ عَلَيْكُم بِالْمُؤْمِنِينَ رَؤُوفٌ رَّحِيمٌ. فَإِن تَوَلَّوْا فَقُلْ
حَسْبِيَ اللهُ لا إِلَهَ إِلاَّ هُوَ عَلَيْهِ تَوَكَّلْتُ وَهُوَ رَبُّ الْعَرْشِ
الْعَظِيمِ.

"Houve um Mensageiro do vosso povo que veio para vós, que tomou sobre seus ombros as vossas faltas, cheio de apreensões por vossa causa, cheio de piedade para os crentes e misericordioso.

Agora, se eles se afastam, diz-lhes: - Allah é suficiente para mim. Não há Deus a não ser Ele. Em Ele pus a minha confiança e Ele é o Senhor do Trono Sublime." (Qur'án: 9:128,129)

E em seguida envia *Durud* para mim'.

Numa outra narrativa é relatado que ele sempre que fazia Saláh Fard (oração obrigatória), em seguida recitava o seguinte versículo:

لَقَدْ جَاءَكُمْ رَسُولٌ مِّنْ أَنفُسِكُمْ عَزِيزٌ عَلَيْهِ مَا عَنِتُّمْ
حَرِيصٌ عَلَيْكُم بِالْمُؤْمِنِينَ رَؤُوفٌ رَّحِيمٌ. فَإِن تَوَلَّوْا فَقُلْ
حَسْبِيَ اللهُ لا إِلَهَ إِلاَّ هُوَ عَلَيْهِ تَوَكَّلْتُ وَهُوَ رَبُّ الْعَرْشِ
الْعَظِيمِ.

depois recitava três vezes o seguinte:

صَلَّى اللهُ عَلَيْكَ يَا مُحَمَّدُ صَلَّى اللهُ عَلَيْكَ يَا مُحَمَّدُ صَلَّى اللهُ عَلَيْكَ يَا مُحَمَّدُ

Sheikh Abu Bakr (*Rahmatulláhi Alaihi*) conta: "Depois deste sonho, quando Shibli (*Rahmatulláhi Alaihi*) apareceu, perguntei-lhe qual o *Durud* que costumava recitar após cada Saláh e ele disse exatamente o mesmo *Durud* que ouvi no sonho."

Outra passagem idêntica é relatada por Abul Qásim Khafáf (*Rahmatulláhi Alaihi*) que relata: "Um dia Shibli (*Rahmatulláhi Alaihi*) entrou no Massjid de Abu Bakr Ibn Mujáhid (*Rahmatulláhi Alaihi*). Quando Abu Bakr (*Rahmatulláhi Alaihi*) o viu, levantou-se do seu lugar. Este ato confundiu os estudantes que ficaram bastante surpreendidos. Eles perguntaram ao professor, Abu Bakr (*Rahmatulláhi Alaihi*): 'Quando o governador entra aqui, vós não tendes esta atitude. Como podereis levantar para um homem como Shibli (*Rahmatulláhi Alaihi*)?' O Professor respondeu: "Porque não levantarei em sinal de honra para aquele que foi honrado por Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)?" Depois ele contou: "Ontem à noite, sonhei com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Ele disse-me: 'Amanhã aparecerá um homem que na realidade é um dos moradores de *Jannah*. Quando ele chegar, concede-lhe a respetiva honra.' Dois ou três dias após este sonho, sonhei outra vez com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e ele disse-me: 'Ó Abu Bakr! Que Allah te honre da mesma forma como tu honraste um homem do *Jannah*.' Eu

perguntei: ‘Como é que Shibli conseguiu adquirir tanta honra diante de Vós?’ Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) respondeu: ‘Ao longo de oitenta anos ele tem o hábito de recitar o seguinte versículo depois de cada Saláh.’”

“Houve um Mensageiro do vosso povo que veio para vós, que tomou sobre seus ombros as vossas faltas, cheio de apreensões por vossa causa, cheio de piedade para os crentes e misericordioso.” (Qur’án: 9:128)

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِكَ خَيْـرِ الْـخَـلْـقِ كُـلِّهِـمِ

43- Imám Gazáli (*Rahmatulláhi Alaihi*) no seu livro *Ihyá Ulumid Din*, relata esta passagem da autoria de Abdul Ibn Zaid Bassri (*Rahmatulláhi Alaihi*): **“**Certa vez, viajei para Haj (peregrinação). Na viagem, acompanhava-me mais uma pessoa. Ele recitava *Durud Sharif* em todas as ocasiões, quer ao andar, sentar, de pé. Perguntei-lhe a razão da permanente recitação do *Durud*. Ele respondeu: ‘Quando fiz o primeiro Haj, o meu pai acompanhou-me. Ao regressarmos, chegámos a um local e permanecemos para descansar. Vi no sonho que alguém dizia-me: ‘Acorda, porque o seu pai faleceu e a face dele escureceu!’ Aflito, acordei e afastei a manta da face do meu pai e reparei que na realidade ele tinha falecido e a sua face estava escura. Isto preocupou-me bastante e fiquei assustado. Adormeci novamente e sonhei com quatro homens negros com varas de ferro, sentados perto da cabeça dele, aptos para castigarem o meu pai. Naquele momento, um homem muito belo passou por lá e afastou aqueles quatro homens. Em seguida, passou a sua mão sobre a face do meu pai e disse-me: ‘Levanta-te e ouve as boas novas que Allah alterou a cor do seu pai, a face dele agora está branca!’ Disse-lhe: ‘Que os meus pais sejam sacrificados por Vós! Quem sois?’ Respondeu: ‘Meu nome é Muhammad’ (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). A partir daquele momento nunca parei de recitar *Durud* para Nabi Akram (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).”

Abu Hamid Qazwini (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata outra passagem idêntica no livro *Nuzhatul Majáliss*. Ele conta: “Um homem e o seu filho encontravam-se em viagem. No caminho o pai faleceu e a face dele transformou-se numa face de um suíno. O filho, confrontado com esta situação, chorou amargamente e pediu a Allah. Quando o filho adormeceu, alguém disse-lhe (no sonho): ‘O seu pai costumava consumir juros (usura) e por isso

a face dele foi transformada desta forma. Porém, ouve as boas novas que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) intercedeu a favor dele, porque ele sempre que ouvia o Sagrado Nome, recitava *Durud* para Nabi Akram (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Graças a intercessão de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) a face dele adquiriu novamente a forma original.'"

Outra passagem idêntica encontra-se mencionada no livro 'Raudul Fawáiq', na qual Imám Sufiyán Ibn Çauri (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata: "Um dia, enquanto efetuava *Tawáf*, vi um homem a fazer o mesmo. Porém, ele recitava sempre *Durud* para Nabi Akram (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), e limitando-se a isso prescindia de *Tahlil*, *Takbir*, etc. *(Tahlil: Recitar Láiláha Ilallah. / Takbir: Recitar Alláhu Akbar.)* Quando lhe perguntei a razão disto, ele retorquiu: 'E tu quem és?' Respondi: 'Sufiyán Ibn Çauri.' Ele disse: 'Se não reconhecesse o seu grau e estatuto, jamais revelaria algo que é um segredo para mim. Certa vez, eu e o meu pai fomos para Haj. Durante o percurso, o meu pai sentiu-se mal. Enquanto eu estava preocupado em fazer algo por ele, subitamente, ele morreu. Quando faleceu, a face dele ficou imediatamente escura. Isto preocupou-me bastante e (reparando no mau sinal que isto representava) disse: '*Inná lilláhi* - Pertencemos a Allah!' Depois cobri a sua face com um pano. Nesta tremenda dor e angústia, adormeci. Sonhei com um homem a aproximar-se. Nunca vi um homem tão belo como ele. Nunca tinha visto alguém com uma roupa tão limpa como a dele e nunca cheirei um aroma tão perfumado como o dele. Rapidamente aproximou-se, afastou o pano da face do meu pai e passou com a sua mão sobre a face dele. A face do meu pai tornou-se imediatamente branca. Quando ele estava prestes a ir-se embora, segurei-o e implorei para que me revelasse a sua identidade. Perguntei: 'Que Allah tenha Misericórdia sobre Vós, quem sois? Allah demonstrou um enorme favor sobre o meu pai, através de Vós, numa altura de extrema necessidade e aflição para o meu pai.' Ele retorquiu: 'Não me reconheceste? Sou Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) Ibn Abdullah, a quem foi revelado o Qur'án. O teu pai era um grande pecador, mas recitava abundantemente *Durud* para mim. Devido aos pecados, o castigo caiu sobre ele. Reparei na sua extrema necessidade e apressei-me em auxiliá-lo como faço para todos aqueles que constantemente enviam-me *Durud*.'"

يَامَنْ يُجِيْبُ دُعَا الْـمُضْطَرِّ فِي الظُّلَـمِ ... يَا كَاشِفَ الضُّرِّ وَالْـبَلْوَى مَعَ السَّقَمِ
شَفِّعْ نَبِيَّكَ فِي ذُلِّـي وَمَسْكَنَتِي ... وَاسْتُرْ فَإِنَّكَ ذُوْ فَضْلٍ وَّذُوْ كَرَمِ
وَاغْفِرْ ذُنُوْبِي وَسَامِحْنِي بِهَا كَرَمًا ... تَفَضُّلاً مِّنْكَ يَا ذَا الْفَضْلِ وَالنِّعَمِ
إِنْ لَمْ تُغِثْنِي بِعَفْوٍ مِنْكَ يَا أَمَلِيْ ... وَاخَجْلَتِيْ وَاحَيَائِيْ مِنْكَ وَانَدَمِيْ
يَا رَبِّ صَلِّ عَلَى الْهَادِي الْـبَشِيْرِ وَمَنْ ... لَهُ الشَّفَاعَةُ فِي الْـعَاصِيْ فِيْ النَّدَمِ
يَا رَبِّ صَلِّ عَلَى الْـمُخْتَارِ مِنْ مُضَرٍ ... أَزْكَى الْـخَلائِقِ مِنْ عَرَبٍ وَّمِنْ عَجَمِ
يَا رَبِّ صَلِّ عَلَى خَيْرِ الْأَنَـامِ وَمَنْ ... سَادَ الْـقَبَائِلَ فِي الْأَنْـسَابِ وَالشِّيَمِ
صَلَّى عَلَيْهِ الَّذِيْ أَعْطَاهُ مَنْزِلَةً ... عَلِيَاءَ إِذْ كَانَ حَقًّا أَفْضَلَ الْأُمَمِ
صَلَّى عَلَيْهِ الَّذِيْ أَعْلَاهُ مَرْتَبَةً ... ثُمَّ اصْطَفَاهُ حَبِيْـبًا بَارِئُ النَّسَمِ
صَلَّى عَلَيْهِ صَلٰوةً لَا انْقِطَاعَ لَهَا ... مَوْلَاهُ ثُمَّ عَلٰى صَحْبٍ وَّذِيْ رَحِمِ

Tradução:

1- Ó Aquele que ouve o pedido do aflito na escuridão; Ó Aquele que afasta a dificuldade, calamidade e doenças. (Referindo-se a Allah)

2- Aceitai a intercessão do Vosso Profeta a meu favor nesta minha desgraça e necessidade e cubra as minhas falhas pois Vós Sois Bondoso, Cheio de Graças.

3- Perdoai todos os meus pecados e com a Vossa Graça desculpai-me; infinita é a Vossa misericórdia, Ó Possuidor da bondade e enormes favores.

4- Se Vós não me auxiliares com a Vossa proteção, Ó a Fortaleza da minha esperança, tremenda será a minha vergonha e angústia.

5- Ó Senhor, derramai misericórdias sobre o Guia (Raçulullah *(Sallalláhu Alaihi Wa Sallam)*), aquele que dava as boas novas, cuja intercessão é aceite por Vós a favor de todos os pecadores repletos de dor e angústia.

6- Ó Senhor, concedei misericórdia sobre o Escolhido na tribo de ‘Mudar’, o homem mais excelente de entre os Árabes e não Árabes.

7- Ó Senhor, derramai misericórdia sobre o homem mais virtuoso de toda a humanidade que é o líder de todas as tribos devido à sua linhagem e virtude.

8- Ó Aquele que ofereceu a Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) o estatuto mais exaltado, derramai misericórdias sobre ele, pois ele é o que merece ser premiado de entre todos os homens.

9- E que o Criador de todas as coisas derrame misericórdias sobre aquele a quem o intitulou por '*Querido'* e exaltou-o na excelência.

10- E Ó meu Senhor, derramai misericórdias sobre ele eternamente até o infinito e sobre os seus nobres companheiros e sobre os seus familiares. (Raud)

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِكَ خَيْرِ الْـخَـلْـقِ كُـلِّهِـمِ

44- É relatada a seguinte passagem no livro *Nuzhatul Majáliss*: "Um homem foi visitar um doente que estava nos seus últimos momentos. Ele perguntou ao doente: 'O que achas desta angústia e agonia da morte nesta hora de partida?' Ele respondeu: 'Não sinto nenhum desconforto nem estou preocupado com alguma coisa. Porque ouvi dos *Ulamá* que aquele que recitar *Durud* constante e abundantemente, estará salvo do desconforto da morte na hora da partida.'"

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِكَ خَيْرِ الْـخَـلْـقِ كُـلِّهِـمِ

45- A seguinte passagem também baseia-se no relato do livro *Nuzha*: "Certa vez, um piedoso sofria de retenção de urina. Sonhou com Shaikh Shahábuddin Ibn Rasslán (*Rahmatulláhi Alaihi*), um piedoso muito conhecido que era um estudioso e ascético. Queixou-se diante dele a respeito da doença. O Shaikh disse: 'Qual a razão de até agora não conheceres a panaceia de todas as doenças, um remédio de todas as doenças? Recita o seguinte *Durud* para Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*):

اَللّٰهُمَّ صَلِّ وَسَلِّمْ وَبَارِكْ عَلٰى رُوْحِ سَيِّدِنَا مُحَمَّدٍ فِي الْأَرْوَاحِ وَصَلِّ وَسَلِّمْ
عَلٰى قَلْبِ سَيِّدِنَا مُحَمَّدٍ فِي الْقُلُوْبِ وَصَلِّ وَسَلِّمْ عَلٰى جَسَدِ سَيِّدِنَا مُحَمَّدٍ فِي
الْأَجْسَادِ وَصَلِّ وَسَلِّمْ عَلٰى قَبْرِ سَيِّدِنَا مُحَمَّدٍ فِي الْقُبُوْرِ

(*Alláhumma çalli wa sallim wa bárik alá ruhi sayyidiná Muhammadin fil arwáhi wa çalli wa sallim alá qalbi sayyidiná Muhammadin fil qulubi wa çalli wa sallim alá jassadi sayyidiná Muhammadin fil ajssádi wa çalli wa sallim alá qabri sayyidiná Muhammadin fil quburi*.)

Quando o homem acordou, iniciou a recitação deste *Durud* constantemente e passado poucos dias a doença dele desapareceu."

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِکَ خَيْرِ الْـخَـلْـقِ كُـلِّهِـمِ

46- Háfiz Abu Nuaim (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata que Sufiyán Çauri disse: "Um dia viajei para fora da cidade e reparei num jovem que a cada passo, recitava:

اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى مُحَمَّدٍ وَّعَلٰى آلِ مُحَمَّدٍ

(*Alláhumma çalli alá Muhammadio wa alá áli Muhammadin*).

Perguntei-lhe: 'Atuas desta forma por algum conhecimento especial?'

Ele retorquiu: 'Diga-me quem és?'

Eu respondi: 'Sufiyán Ibn Sauri.'

Ele perguntou: 'És o Sufiyán de Iráq?'

Respondi: 'Sim, correto'

"Tens o *Ma'rifat* (conhecimento especial) de Allah?" - perguntou-me.

Respondi afirmativamente.

Ele perguntou: 'De que forma reconheces a existência de Allah?'

Respondi: 'Na verdade, Ele faz com que o dia suceda à noite e a noite suceda ao dia. Ele cria a forma de um feto no ventre da mãe.'

Ele disse: 'Você conseguiu reconhecê-lo.'

Eu perguntei: 'Como é que tu O reconheceste?'

Ele respondeu: 'Ao intencionar algo determinadamente e, em seguida, não ser capaz de o concretizar. Por vezes, intencionamos algo que julgamos capazes de concretizar e, em seguida, não conseguimos aquilo. Assim, deduzi que existe outro Ser que governa e controla as minhas ações (atitudes).'

Eu perguntei: 'Mas qual a razão de recitar *Durud* continuamente?'

Ele respondeu: 'Certa vez, fui fazer Haj com a minha mãe. Ela faleceu em Makkah. Quando ela faleceu, a face dela escureceu completamente e o

estômago ficou inchado. Deduzi que talvez ela tivesse praticado algum ato grave ao longo da vida. Depois, levantei as minhas mãos e rezei a Allah e avistei uma visão *(Mukáshafah)* na qual uma nuvem dirigia-se em minha direção vinda de Tihámah (Hijáz). Subitamente apareceu um homem que colocou a sua abençoada mão sobre a face dela e a face ficou clara e a brilhar. Depois colocou a sua mão sobre o abdómen e o inchaço desapareceu. Eu disse-lhe: 'Na realidade, vós curastes a mim e à minha mãe e aliviastes-nos de uma grande dor e angústia, quem sois?' Ele respondeu: 'Sou o vosso Nabi, Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).' Pedi-lhe: 'Concedei-me algum conselho, por favor?' Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse: 'Sempre que deres um passo recita':

اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى مُحَمَّدٍ وَّعَلٰى آلِ مُحَمَّدٍ

(*Alláhumma çalli alá Muhammadio wa alá áli Muhammadin*)

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِكَ خَيْرِ الْـخَـلْـقِ كُـلِّهِـمِ

47- Imám Ghazáli (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata que quando Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) faleceu, Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) estava bastante triste e nesse estado de mágoa e sofrimento, deitando lágrimas, disse: "Ó Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)! Que os meus pais sejam sacrificados por Vós. No Massjid havia um tronco da tamareira sobre qual vós costumáveis apoiar ao dirigir Khutbah (prédica), antes do Mimbar (púlpito) ser construído. Quando o Mimbar ficou pronto, e vós começastes a utilizá-lo, o tronco chorou até que vós colocastes a vossa abençoada mão sobre ele e ele acalmou-se.

Ó Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)! Hoje o vosso *Ummah* (povo) tem muito mais razões para chorar pela vossa despedida do que aquele tronco. (Ou seja eles necessitam que vós volteis para eles a vossa atenção em sinal do consolo devido á vossa separação).

Ó Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)! Que os meus pais sejam sacrificados pela Vossa causa. Na realidade, o vosso estatuto diante de Allah é tão exaltado que Allah considerou a obediência a vós como obediência a Ele. Por isso, Allah diz:

مَنْ يُّطِعِ الرَّسُوْلَ فَقَدْ اَطَاعَ اللّٰهَ

"Aquele que obedeceu o Mensageiro, obedeceu Allah." (Qur'án: 4:80)

Ó Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)! Que os meus pais sejam sacrificados por vós. Tendes uma posição tão elevada perante Allah que apesar de vós aparecerdes no fim (ser o último Profeta), fostes mencionado em primeiro lugar na convenção dos Ambiyá (Profetas). Allah diz:

وَاِذْ اَخَذْنَا مِنَ النَّبِيّٖنَ مِيْثَاقَهُمْ وَمِنْكَ وَمِنْ نُّوْحٍ وَّاِبْرَاهِيْمَ

"E quando Nós fizemos um pacto com os Profetas e contigo, ó Muhammad, com Nuh, Ibrahim..." (Qur'án: 33:7)

Ó Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)! Que os meus pais sejam sacrificados por vós. Na verdade, a vossa excelência perante Allah é tão elevada que Allah perdoou-vos antes da repreensão. Allah diz:

عَفَا اللّٰهُ عَنْكَ لِمَ اَذِنْتَ لَهُمْ

"Que Allah te perdoe (Ó Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*))! Porque é que os dispensaste." (Qur'án: 9:43)

Ó Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)! Que os meus pais sejam sacrificados por vós. Sois tão exaltado por Allah que até os moradores do fogo desejarão que vos tivessem obedecido. Eles dirão:

يٰلَيْتَنَآ اَطَعْنَا اللّٰهَ وَاَطَعْنَا الرَّسُوْلَ

"Oh! Tivéssemos nós obedecido a Allah e obedecido ao Seu Profeta." (Qur'án: 33:66)

Ó Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)! Que os meus pais sejam sacrificados por vós. Se Allah fez brotar água e ribeiras da pedra pela mão de Mussá *(Alaihis Salám),* então, é um milagre maior o facto de Allah ter brotado água pelos seus dedos.

Ó Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)! Que os meus pais sejam sacrificados por vós. Se os ventos da manhã e da tarde podem transportar o Profeta Sulaiman *(Alaihis Salám)* para uma distância que geralmente leva um mês a percorrer, então, maior é o milagre que Allah vos ofereceu ao tê-

lo transportado de Buráq, numa noite, de Makkah até à travessia dos sete céus e regressar a Makkah antes da aurora.

صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْكَ

(*Sallalláho alaika*)

"Que Allah derrame misericórdias sobre vós."

Ó Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)! Que os meus pais sejam sacrificados por vós. Se Allah concedeu o milagre ao Profeta Issá *(Alaihis Salám)* de ele ser capaz de ressuscitar um morto, mais maravilhoso é o facto de os pedaços de carne de um cabrito, cortados e cozinhados possam implorar para que vós não os consumisses por eles estarem envenenados.

Ó Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)! Que os meus pais sejam sacrificados por vós. Profeta Nuh *(Alaihis Salám)* pediu a Allah a respeito do seu povo:

رَبِّ لاَ تَذَرْ عَلَى الْاَرْضِ مِنَ الْكٰفِرِيْنَ دَيَّارًا

"Meu Senhor! Não deixes na terra os descrentes." (Qur'án: 71:26)

Se vós nos tivésseis amaldiçoado desta forma, nenhum de nós poderia escapar-se. Os descrentes até ousaram em colocar intestinos de camelo sobre as vossas costas (enquanto vós estáveis no *Sajdah* - prostração), na batalha de Uhud ousaram em sangrar a Vossa face e partir um dente, em vez de vós os amaldiçoardes, estáveis a rezar:

اَللّٰهُمَّ اغْفِرْ لِقَوْمِىْ فَاِنَّهُمْ لاَ يَعْلَمُوْنَ

"Ó Allah! Perdoai o meu povo pois eles são ignorantes."

Ó Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)! Que os meus pais sejam sacrificados por si. Num período tão curto da sua profecia (vinte e três anos) milhares e milhares de pessoas aceitaram a vossa mensagem. Nabi Nuh *(Alaihis Salám)* num período tão longo (novecentos e cinquenta anos) não conseguiu reunir tantos seguidores. Poucos eram os seguidores dele.

(Nota: No *Hajjatul Wida* o número dos Sahábah atingia os cento e vinte e quatro mil. Apenas Allah sabe o número daqueles seguidores que não puderam participar no *Hajjatul Wida*.)

O número daqueles que tinham aceitado o *Isslám* era ainda maior. (Numa narrativa muito conhecida relatada por Imám Bukhári (*Rahmatulláhi Alaihi*) consta que Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

رَأَيْتُ سَوَادًا كَثِيْرًا سَدَّ الْأُفُقَ

"Quando foi-me apresentado o meu Ummah vi um número tão vasto do meu *Ummah* que cobriu os horizontes.").

Os que tinham aceitado a mensagem de Nuh *(Alaihis Salám)* eram poucos em número. É mencionado no Sagrado Qur'án:

وَمَآ اٰمَنَ مَعَهٗٓ اِلَّا قَلِيْلٌ

"Mas poucos foram os que aceitaram-no." (Qur'án: 11:40)

Ó Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)! Que os meus pais sejam sacrificados por si. Se vós tivésseis sentado apenas com os que possuem grau equivalente ao vosso, jamais poderíeis sentar connosco; se tivésseis casado apenas com mulheres de alto nível, jamais poderíeis casar com as nossas filhas; se tivésseis oferecido alimentos ou comida apenas aos da vossa classe, nenhum de nós tinha a honra de receber algo oferecido por vós. Pelo contrário, vós permitistes que pessoas como nós pudessem sentar próximas de vós, vós contraístes matrimónio com as nossas filhas e permitistes que nós participássemos na vossa refeição. Envergastes vestuário feito de pele, montastes (qualquer tipo de animal como) jumento e permitistes que outros partilhassem o animal convosco. Vós sentastes no chão durante a refeição e limpastes os dedos (chupando-os) depois da refeição. Tudo isto revela a extrema modéstia e simplicidade.

صَلَّى اللّٰهُ عَلَيْكَ وَسَلَّمَ

(*Sallalláho alaika wa sallam*)"

"Que Allah derrame misericórdias sobre vós e saudações."

يَا رَبِّ صَلِّ وَسَلِّمْ دَآئِمًا اَبَدًا عَلٰى حَبِيْبِكَ خَيْرِ الْخَلْقِ كُلِّهِمِ

48- No livro *Nuzhatul Basátin* é relatado que Ibráhim Ibn Khawwáss (*Rahmatulláhi Alaihi*) conta: "Um dia, durante uma viagem, senti uma tremenda sede e, não resistindo, caí inconscientemente. Enquanto estava

deitado, senti alguém salpicando água sobre a minha face. Quando abri os olhos reparei num jovem muito bonito próximo de mim, montando um cavalo. Depois de oferecer-me água, pediu-me para que o acompanhasse. Depois de um pequeno percurso, ele perguntou-me: 'O que estás a ver?'

Respondi: 'Isto é Madinah.'

Ele disse: 'Desce aqui e vai para a Sagrada campa de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e transmite-lhe os meus *Salám* (cumprimentos). Diz-lhe que o seu irmão Khidar saúda-o.'"

Shaikh Abul Khair Aqta (*Rahmatulláhi Alaihi*) conta: "Quando vim para Madinah Munawwarah, fiquei cinco dias, mas não conseguia sentir nenhuma alegria e prazer. Por isso, dirigi-me para à Sagrada campa de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e apresentei as saudações, fiz o mesmo com a Sagrada campa de Sayyiduna Abu Bakr e Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhumá*). Em seguida, dirigindo-me a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), disse: 'Hoje pretendo ser vosso hóspede.' Depois, saí daquele local e fui descansar perto do *Mimbar* (púlpito). Quando adormeci, sonhei com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e reparei que Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) estava do seu lado direito, Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) do lado esquerdo e Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) à sua frente. Sayyiduna Ali (*Radiyalláhu Anhu*) veio ter comigo e disse: 'Levanta-te, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) está a chegar.' Eu levantei-me apressadamente e beijei Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) na sua testa. Ele ofereceu-me um pão do qual comi uma metade e a outra parte guardei. Quando acordei a outra metade estava na minha mão." (A mesma passagem é relatada no livro *Alqaulul Badi* por Allámah Sakháwi (*Rahmatulláhi Alaihi*). De acordo com a narrativa de *Alqaulul Badi*, é relatado:

اَقَمْتُ خَمْسَةَ اَيَّامٍ مَاذُقْتُ ذَوَاقًا

"Fiquei cinco dias sem ter saboreado (comido) alguma coisa."

Portanto, através desta narrativa fica-se a saber que a tradução correta relaciona-se com saborear ou comer algo. A tradução de experimentar ou sentir alegria estará incorreta." Esta passagem está também mencionada no livro *Fazáile Haj* e mencionámos aí mais uma passagem de Ibnul Jalá. Outras passagens também são relatadas a respeito de várias individualidades

que tiveram tais experiências. Shaikul Masháikh, Sháh Waliyullah (*Rahmatullâhi Alaihi*) escreveu um livro de nome *'Hirze Thamin fi Mubasshirátin Nabi Al alamin'*, no qual ele menciona quarenta sonhos dele e do seu pai e inspirações Divinas que lhes proporcionaram a visão de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

No sonho, nº. 12, Sháh Waliyullah (*Rahmatullâhi Alaihi*) escreve: "Um dia, estava com muita fome. Rezei a Allah e depois de pouco tempo reparei na alma de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que desceu dos céus. Trazia um pão como que Allah o tivesse entregue para me oferecer."

No sonho, nº.13 Sháh Waliyullah (*Rahmatullâhi Alaihi*) escreve: "Uma noite não tinha nada para comer. Um dos meus amigos trouxe uma tigela de leite e deu-me para beber. Depois de beber, adormeci e sonhei com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Ele disse-me: 'O leite que bebeu foi enviado por mim. Puxei o seu pensamento no íntimo para que ele trouxesse o leite para si.'" (Tal pensamento tem o nome de '*Tawajjuh'* entre os *Sufis* - telepatia ou atenção no estado do sonho). Se o *Tawajjuh* dos piedosos é aceitável, porque não será o de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)?

No sonho nº.15 Sháh Saheb (*Rahmatullâhi Alaihi*) escreve: "O meu pai contou-me que um dia estava doente e sonhou com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) perguntou: 'Ó meu filho, como estás?' Deu-lhe as boas novas de que brevemente iria curar-se da doença. Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) deu-lhe dois pelos da sua barba. Quando ele acordou encontrou os pelos na sua mão. Ele guardou os dois pelos consigo e mais tarde ofereceu-me um."

No sonho nº. 18 Sháh Saheb (*Rahmatullâhi Alaihi*) escreve: "O meu pai contou-me: 'Quando me encontrava na fase inicial dos meus estudos, fiz a intenção de jejuar todos os dias. Porém, hesitei em decidir devido à divergência de opiniões dos *Ulamá*, a esse respeito. Um dia, sonhei com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Ele ofereceu-me um pão. Sayyiduna Abu Bakr e Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhumá*) também estavam presentes. Eles disseram:

الهـدايا مشتركة

"(Nas) Ofertas dadas diante de um grupo, todos podem participar."

Então, parti um bocado e ofereci a Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*). Em seguida, Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*) disse a mesma frase e mais uma vez, parti um pedaço e ofereci-lhe. Sayyiduna Ussmán (*Radiyalláhu Anhu*) também disse o mesmo. Eu disse: 'Se até este pedaço que resta for distribuído, o que caberá a um pobre, destituído como eu?'

Estas passagens são relatadas no livro *Hirze Thamin*. Num outro livro de nome *Anfáçul Árifin*, são relatados mais detalhes. Naquela narrativa, Sháh Saheb (*Rahmatulláhi Alaihi*) conclui da seguinte maneira: "Quando acordei, sentei-me para refletir a razão de ter oferecido a Sayyiduna Abu Bakr e Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhumá*) e ter recusado a Sayyiduna Ussmán (*Radiyalláhu Anhu*). A única explicação que eu tinha, conforme a minha capacidade espiritual, era a de que pertenço à corrente de ideologia *Naqshbandia* que vai até Sayyiduna Abu Bakr (*Radiyalláhu Anhu*) e a minha genealogia chega até Sayyiduna Umar (*Radiyalláhu Anhu*). Por isso, não tive coragem de recusar a eles. No que diz respeito a Sayyiduna Ussmán (*Radiyalláhu Anhu*), nenhuma destas duas correntes chega a ele e daí a coragem de recusar."

No livro *Fazáile Haj* são mencionados mais detalhes sobre o seguinte *Hadith*:

الهـدايا مشتركة

"(Nas) Oferendas feitas diante de um grupo, todos podem participar."

E tivemos a ocasião de, no mesmo livro (*Fazáile Haj*), relatar duas outras passagens, uma de Imám Abu Yusuf (*Rahmatulláhi Alaihi*) e outra relacionada com uma outra personalidade. Porém, aqui o objetivo não é debatermos sobre este *Hadith*, mas sim o que pretendemos demonstrar é o facto de Allah privilegiar o povo do homem mais generoso e mais virtuoso de entre toda a humanidade (sobre quem bênçãos e misericórdias sejam derramadas) com favores e dádivas físicas.

Sháh Waliyullah (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreve no sonho nº.19 que o seu pai contou-lhe: "Um dia, durante o mês de Ramadán, num dia de extremo calor tive que viajar. O calor era tão escaldante que provocava desconforto. Quando adormeci, sonhei com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Tinha consigo comida muito deliciosa. Consistia em arroz com carne doce, recheados de açafrão e margarina e ele ofereceu-me daquela comida. Comi até ficar satisfeito. Em seguida, ofereceu-me água. Bebi até ficar satisfeito.

Com isso, a minha fome e sede desapareceram. Quando acordei podia ainda sentir o cheiro de açafrão nos meus dedos."

Ao ouvir estas passagens não se deve hesitar em relação à veracidade ou aceitabilidade das mesmas. A origem deste tipo de passagens encontra-se por exemplo no *Hadith* onde Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

اِنِّیْ یُطْعِمُنِیْ رَبِّیْ وَیَسْقِیْنِیْ

"Na verdade, o meu Senhor dá-me de comer e dá-me de beber."

Numa outra narrativa, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) disse:

اِنِّیْ لَسْتُ کَھَیْئَتِکُمْ

"Não sou como vós."

Isto é um dos milagres de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Se alguma alma afortunada for agraciada com isso é, na realidade, um enorme favor para ele. Nós, *Ahlus Sunnah Wal Jama'ah*, acreditamos que Allah pode demonstrar certos atos fora do comum às mãos dos piedosos (*Auliyá*). Por exemplo, podemos constatar o milagre de Sayyiduna Maryam (*Alaihas Salám*):

كُلَّمَا دَخَلَ عَلَيْهَا زَكَرِيَّا الْمِحْرَابَ وَجَدَ عِنْدَهَا رِزْقًا الخ

"Sempre que Zakariya ia visitá-la ao santuário onde ela estava, verificava que tinha alimentos..." (Qur'án: 3:37)

Ou seja, sempre que Sayyiduna Zakariya *(Alaihis Salám)* visitava Sayyida Maryam (*Alaihas Salám*), encontrava com ela alimentos para se alimentar. Quando ele perguntava de onde vinham tais alimentos, ela limitava-se a responder que vinham da parte de Allah, que concede o sustento a quem Ele desejar, quanto Ele desejar, quer os recebedores o mereçam ou não. A respeito dos alimentos que Sayyiduna Maryam (*Alaihas Salám*) recebia da parte de Allah, Allámah Suyuti (*Rahmatulláhi Alaihi*) relata no seu livro *Durre Manthur* que eram cachos de uvas fora da sua época. No verão recebia frutos que normalmente apareciam no Inverno e no Inverno recebia frutas da época do Verão.

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِكَ خَيْرِ الْـخَـلْقِ كُـلِّهِـمِ

49- No livro *Nuzhatul Majáliss* é relatada uma passagem espantosa que fala sobre um debate que ocorreu entre o Dia e a Noite, em que cada um deles tenta provar a sua virtude em relação ao outro. O dia argumentou-se da seguinte forma para mostrar a sua virtude:

"Na realidade, eu sou melhor do que tu, ó noite, porque durante o dia praticam-se três *Saláh* obrigatórios enquanto à noite praticam-se apenas dois. O dia de *Jumuah* aparece também durante a claridade, um dia especial porque existe um momento no qual qualquer *Duá* (súplica) é aceite por Allah (Isto é relatado numa narrativa de fonte segura). É durante o dia que as pessoas jejuam no mês de Ramadán. Tu não és senão umas horas para o homem dormir ou então mergulhar-se na negligência. Sou um período que revela as atividades e os trabalhos das pessoas. Sou um período no qual tu verás ações e nas ações está a *Barakah* (bênção). Durante o meu período o sol nasce e ilumina todo o mundo."

A noite respondeu dizendo:

"Se te orgulhas pelo sol, ouve então, também tenho um sol: os corações dos piedosos, (corações) daqueles que nas altas horas da noite efetuam o Salátut Tahajjud, daqueles que ponderam na ciência de Allah através da meditação. Como poderás alcançar o êxtase deles quando eles se sentam na solidão para ponderarem sobre a verdade? O que tu tens que possa comparar com a noite de *Mi'raj* (ascensão)? Que resposta tens sobre aquilo que Allah disse ao Seu Querido e Nobre Raçul (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*):

وَمِنَ اللَّيْلِ فَتَهَجَّدْ بِهٖ نَافِلَةً لَّكَ

"E durante a noite, acorda para a oração: uma oração adicional para si com um lucro espiritual." (Qur'án: 17:79)

Allah criou-me antes de ti, para Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). No meu período aparece a noite do Poder (*Lailatul Qadr*) na qual enormes e inúmeros favores são concedidos. Allah, na última parte da noite, anuncia: 'Há alguém que tenha alguma súplica para Mim? Há alguém que arrependendo-se dos seus pecados queira o Meu perdão?' Será que tu prestaste atenção ao seguinte versículo:

يٰٓاَيُّهَا الْمُزَّمِّلُ قُمِ اللَّيْلَ اِلَّا قَلِيْلًا

"Ó Tu vestido com o teu vestuário! Efectua oração à noite, salvo por um pouco." (Qur'án: 73:1,2)

Será que não conheces este versículo do Qur'án?:"

سُبْحٰنَ الَّذِیْٓ اَسْرٰی بِعَبْدِهٖ لَیْلاً مِّنَ الْمَسْجِدِ الْحَرَامِ اِلَی الْمَسْجِدِ الْاَقْصٰی

"Glorificado seja Ele que levou o Seu servo, de noite, da Sagrada Mesquita (em Makkah) para a Mesquita distante (em Jerusalém)." (Qur'án: 17:1)

Entre todos os milagres de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), *Mi'raj* tem um estatuto muito especial e elevado. Qádi Iyád Máliki (*Rahmatulláhi Alaihi*) escreve no seu livro *'As Shifá'*: "No que diz respeito às virtudes e excelência da posição de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), o milagre de *Mi'ráj* assegura uma importância especial, consistindo em muitas virtudes, (como) o diálogo entre Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e Allah, a Sua perceção de Allah, o facto de ele ter dirigido a oração e todos os restantes Profetas e Mensageiros estarem atrás dele. A passagem por '*Sidratul Muntahá'* e todos aqueles sinais que teve ocasião de observar. Depois, o Qur'án e *Ahadith* trouxeram mais luz para estes eventos. Tudo isto revela uma particularidade de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)."

O autor de *Qassidah Burdah* mencionou esta passagem resumidamente. Maulana Ashraf Ali Thanwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) mencionou este *Qassidah* no seu livro *Nashrut Tib*. Eis aqui o *Qassidah*:

[مِنَ الْقَصِيْدَة]

[Qassidah Burdah]

سَرَيْتَ مِنْ حَرَمٍ لَيْلاً إِلَى حَرَمٍ
كَمَا سَرَى الْبَدْرُ فِيْ دَاجٍ مِّنَ الظُّلَمِ

1- E numa noite viajastes de Haram para Haram como a lua cheia viaja na escuridão da noite.

وَبِتَّ تَرْقٰى إِلٰى أَنْ نِلْتَ مَنْزِلَةً
مِنْ قَابَ قَوْسَيْنِ لَمْ تُدْرَكْ وَلَمْ تُرَمِ

2- E naquela noite fostes progredindo até que adquiristes a proximidade d'Ele; uma proximidade nunca alcançada por alguém antes de vós e nunca esperançada por alguém (no futuro).

وَقَدَّمَتْكَ جَمِيْعُ الْأَنبِيَاءِ بِهَا
والرُّسْلِ تَقْدِيْمَ مَخْدُوْمٍ عَلٰى خَدَمِ

3- Na realidade, os Ambiyá (Profetas) escolheram a vós como o guia e líder da oração deles. Uma escolha que revela a honra do mestre sobre o servente.

وَأَنْتَ تَخْتَرِقُ السَّبْعَ الطِّبَاقَ بِهِمْ
فِيْ مَوْكَبٍ أَنْتَ فِيْهِ صَاحِبُ الْعَلَمِ

4- Prosseguistes a viagem, percorrestes os sete céus, um acima do outro, com um grupo de anjos no qual vós fostes o líder e portador da bandeira.

حَتّٰى إِذَا لَمْ تَدَعْ شَأْوًا لِمُسْتَبِقٍ
مِنَ الدُّنُوِّ وَلَا مَرْقًا لِمُسْتَنِمِ

5- Fostes exaltado e elevado para uma posição de proximidade que para além de vós ninguém mais poderia prosseguir.

خَفَضْتَ كُلَّ مَكَانٍ بِالْإِضَافَةِ إِذْ
نُوْدِيْتَ بِالرَّفْعِ مِثْلَ الْمُفْرَدِ الْعَلَمِ

6- Conquistastes todas as grandezas e honras, até que ouvistes a chamada para a proximidade, uma chamada para si**,** que sois único neste grau.

كَيْمَا تَفُوْزَ بِوَصْلٍ أَيَّ مُسْتَتَرٍ
عَنِ الْعُيُوْنِ وَسِرٍّ أَيَّ مُكْتَتَمِ

7- A honra que vos foi concedida, era para que pudésseis ter sucesso na comunhão com Ele, uma comunhão que estava oculta dos olhos, num segredo escondido.

Esta é a passagem de *Mi'ráj* relatada no livro *Qassidah Burdah*, mencionada por Maulana Ashraf Ali Thánwi (*Rahmatulláhi Alaihi*), cuja tradução em Urdu é da autoria de Maulana Zulfiqár Saheb (*Rahmatulláhi Alaihi*), pai de Moulana Shaikul Hind Mahmudul Hassan Saheb (*Rahmatulláhi Alaihi*).

Em seguida, ele escreveu:

يَا رَبِّ صَلِّ وَسَلِّمْ دَائِمًا اَبَـدًا
عَلَى حَبِيْبِكَ خَيْـرِ الْخَلْقِ كُلِّهِمِ

Yá rabbi çalli wa sallim dáiman abadan alá habibika khairil khalqui kullihimi

E depois adicionou as seguintes frases:

ولنختم الكلام على وقعة الإسراء بالصلوة على سيد أهل الإصطفاء
وآله وأصحابه أهل الإجتباء ما دامت الأرض والسماء

"E vamos completar este discurso de Mi'ráj com a recitação de *Durud* sobre o Líder dos escolhidos. E também sobre a sua família e seus companheiros, os escolhidos. E que as bênçãos continuem a ser derramadas até a permanência dos céus e terra."

يَـا رَبِّ صَـلِّ وَسَـلِّـمْ دَآئِـمًـا اَبَـدًا عَـلٰى حَبِيْبِكَ خَيْرِ الْـخَـلْـقِ كُـلِّهِـمِ

50- Durante este período em que estive ocupado a escrever estes livros de Fazáil, eu e outras pessoas e amigos tivemos vários sonhos. Durante o tempo em que estive escrever este livro sobre o *Durud* para Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), tive um sonho em que fui instruído a incluir neste livro um *Qassidah* em louvor a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Porém, este sonho não revelava qual o *Qassidah* a incluir. Mais tarde, enquanto estava acordado durante os dois sonhos (sonhei com isto duas vezes) apercebi-me que o *Qassidah* que devia incluir neste livro era o de Maulana Jámi (*Rahmatulláhi Alaihi*), um *Qassidah* repleto de louvores a Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Maulana Jámi (*Rahmatulláhi Alaihi*) era um poeta persa. Os seus poemas de *Qassidah*, encontram-se mencionados no prefácio da história de Yusuf (*Alaihis Salám*) e Zulaikha. Quando eu tinha dez ou onze anos estudei este livro, em persa, com o meu pai, em Gangoh. Naquela altura ouvi uma passagem sobre estes poemas que foi a razão de incluir estes poemas neste livro.

É relatado que depois de compor este Qassidah, Maulana Jami (*Rahmatulláhi Alaihi*) decidiu ir para Haj. A sua intenção era de ficar em pé em frente de Raudah Mubárak (campa Sagrada de Nabi Akram (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*)) e depois recitar este *Qassidah*. Após completar Haj, ao intencionar viajar para Madinah Munawwarah, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) apareceu no sonho do governador de Makkah Mukarramah e disse-lhe: "Não deixa Mullá Jámi entrar em Madinah Munawwarah."

Deste modo, o governador proibiu-o de prosseguir a viagem para Madinah Munawwarah. Contudo, a ânsia e o amor de Mullá Jámi para com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) eram tão profundas que apesar da proibição, viajou secretamente para Madinah Munawwarah. Mais uma vez, o Amir de Makkah sonhou com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) que lhe disse: 'Ó Amir de Makkah! Aquele homem vem para aqui. Não permita que ele possa chegar aqui.' Desta vez, o governador enviou um homem para que o capturasse e trouxesse novamente para Makkah. Após a captura, foi muito mal tratado, arrastado e atirado para a cadeia. Pela terceira vez, o Governador sonhou com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Num tom de repreensão disse: 'Ele não é um criminoso. A única culpa que tem é que devido ao excesso de amor que sente por mim, escreveu algumas linhas de poema e pretende recitá-los à minha frente. Se ele fizer isso, a minha mão terá que sair da minha campa para apertar a mão dele. Tal ato

poderá originar muita confusão. (Assim, por essa razão pedi-lhe para que impedisse a vinda dele para aqui).' Em seguida, o Governador libertou-o e tratou-o com muito respeito e honra.

Esta é a passagem que ouvi e de que me recordo até agora. Contudo, devido à idade avançada, fraqueza e pouca saúde, não estou em condições de procurar o original desta passagem (em Árabe ou Persa), daí não ser capaz de referenciar o nome do livro do qual esta passagem é relatada. Caso algum leitor esteja a par da sua originalidade ou que conheça sua referência, ficarei muito grato se conseguir informar-me ainda durante a minha vida. Se encontrarem já depois da minha morte, poderá ser incluída neste livro através de uma nota. Por causa desta passagem pensei incluir este *Qassidah* neste livro. Ninguém deve hesitar em crer em tais passagens.

É uma passagem idêntica à de Sayyid Ahmad Rifáí (*Rahmatulláhi Alaihi*), um dos grandes piedosos. Quando no ano 555 Hijri (Hégira), ele visitou a Sagrada campa de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) e saudou-lhe recitando duas frases, a sagrada mão de Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) saiu da Sagrada Campa e Sayyid Ahmad beijou-a. (veja a passagem nº. 13 de Fazáile Haj, relatada por Suyuti, no livro *Alhudá*). Diversas passagens são relatadas a respeito da audição da resposta ao *Salám*. Alguns amigos meus eram da opinião que a indicação do meu sonho referia-se a *Qassidah Burdah*. Por isso, mencionei algumas linhas relacionadas com o *Mi'ráj* nas páginas anteriores. Outros eram da opinião que referia-se aos poemas escritos por Maulana Qásim Nánotwi (*Rahmatulláhi Alaihi*), por isso, após mencionar *Qassidah* de Maulana Jámi (*Rahmatulláhi Alaihi*), mencionarei algumas linhas do *Qassidah* de Maulana Qásim Saheb (*Rahmatulláhi Alaihi*). Com estes dois poemas pretendo terminar este livro sobre o envio de *Durud* para Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

"Não tenho nenhuma capacidade exceto com a orientação divina de Allah."

O poema de Maulana Jámi (*Rahmatulláhi Alaihi*) está na língua Fársi (Persa). Mencionei o original e pedi ao supervisor da nossa Madrassah, Maulana Assadullah Saheb, que além de ser um estudioso e graduado em língua Persa, é também um poeta notável, que efetuasse a tradução do poema em Urdu. Maulana Assadullah era um dos grandes Khalifah de Maulana

Ashraf Ali Thánwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) e era um homem com um coração repleto de amor para com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*). Por isso, pedi ao referido Maulana que efetuasse uma tradução digna destes poemas. Por conseguinte, após o *Qassidah* mencionaremos a tradução do Maulana. Em seguida, mencionaremos algumas partes do *Qassidah* Qásmi.

مثنوی مولانا جامی رحمۃ اللہ علیہ

زمہجوری بر آمد جانِ عالم ترحّم یا نبی اللہ ترحّم
نہ آخر رحمۃ للعالمینی زمحروماں چرا غافل نشینی
زخاک اے لالۂ سیراب برخیز چو نرگس خواب چند از خواب بر خیز
بروں آور سراز بردِ یمانی کہ روئے تست صبحِ زندگانی
شبِ اندوہِ مارا روز گرداں زرویت روزِ ما فیروز گرداں
بہ تن درپوش عنبر بوئے جامہ بسر بر بند کافوری عمامہ
فرود آویز از سر گیسواں را فگن سایہ بپا سرو رواں را
ادیمِ طائفے نعلین پاکن شراک از رشتۂ جانہائے ما کن
جہانے دیدہ کردہ فرشِ راہ اند چو فرش اقبال پا بوسِ تو خواہند
زحجرہ پائے در صحنِ حرم نِہ بفرقِ خاکِ رہ بوساں قدم نہ
بدہ دستی زپا افتاد گاں را بکن دلدارئے دلدادگاں را
اگرچہ غرقِ دریائے گناہم فتادہ خشک لب بر خاکِ راہم
تو ابرِ رحمتی آں بہ کہ گاہے کنی بر حال لب خشکاں نگاہے
خوشاکز گردِ رہ سویت رسیدم بدیدہ گرد از کویت کشیدم
بمسجد سجدۂ شکرانہ کردیم چراغت را زجاں پروانہ کردیم
بگردِ روضہ ات گشتیم گستاخ دلم چوں پنجرۂ سوراخ سوراخ

زدیم از اشک ابرِ چشم بے خواب حریمِ آستانِ روضہ ات آب
گہے رُفتیم زاں ساحت غبارے گہے چیدیم زو خاشاک و خارے
ازاں نورِ سوادِ دیدہ دادیم وزیں برریش دل مرہم نہادیم
بسوئے منبرت رہ بر گرفتیم زچہرہ پایہ اش در زر گرفتیم
زمحرابت بسجدہ کام جستیم قدم گاہت بخون دیدہ شستیم
بپائے ہر ستوں قدر است کردیم مقامِ راستاں درخواست کردیم
زداغِ آرزویت بادلِ خوش زدیم از دل بہر قندیل آتش
کنوں گرتن نہ خاکِ آں حریم است بحمداللہ کہ جاں آں جا مقیم است
بخود درماندہ ام از نفس خودرائے ببیں درماندۂ چندیں بخشائے
اگر نبود چو لطفت دست یارے زدستِ مانیاید ہیچ کارے
قضامی افگند از راہ مارا خدارا از خدا درخواہ مارا
کہ بخشد از یقیں اوّل حیاتے دہد آنگہ بکارِ دیں ثباتے
چو ہولِ روزِ رُستا خیز خیزد بآتش آبروئے ما نریزد
کند باایں ہمہ گمراہیٔ ما ترا اذنِ شفاعت خواہیٔ ما
چو چوگاں سر فگندہ آوری روئے بمیدانِ شفاعت امتی گوئے

بحسن اہتمامت کارِ **جامی** طفیلِ دیگراں یا بدتمامی

MAÇNAWI DE MAULANA JÁMI (*RAHMATULLÁHI ALAIHI*)

1- Concedei a vossa generosa atenção, Ó Selo dos Profetas, Pois a desolação deste mundo é enorme, Ó Raçul de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

2- Vós, na realidade, sois o último dos Mensageiros e o Selo deles, como podereis ignorar-nos agora que estamos mergulhados na miséria e na destruição.

3- Através da vossa frescura verde, Ó Querido, agracie agora este mundo e acordai do vosso tranquilo sono, para nos abastecer com a luz da orientação.

4- Afastai agora o lenço Yamanita do vosso rosto, pois o vosso abençoado rosto é a vivacidade e a luz do dia.

5- Transforme a escuridão da nossa angustiada noite numa abençoada luz do dia, premeie o nosso dia com aperfeiçoamentos bem-sucedidos.

6- Agora coloque os seus vestuários que emanam um aroma perfumado e coloque na vossa cabeça o turbante branco.

7- Deixe suspenso os seus escuros e preciosos anéis do cabelo, para que a sombra deles caia sobre os seus abençoados pés.

8- Colocai os vossos pés nos sapatos (vindos) do montanhoso Táif e permita que os fios (atacadores) atem as nossas almas até vós.

9- Todo este universo deseja ser espalhado (debaixo) dos seus pés e espera com sinceridade e ânsia a honra dos vossos pés os calçarem (pisarem).

10- Aparecei da vossa campa para o Massjid Nabawi, para que nós possamos beijar e colocar (esfregar) as nossas cabeças com a poeira (que esteja debaixo) dos vossos pés.

11- Ó Raçul (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), concedei refúgio e ajudai o necessitado e consolai os corações daqueles que têm profundo amor por si.

12- Nós somos pecadores, mergulhados no mar da nossa iniquidade, apesar disso, enorme é a nossa sede para seguir o vosso rumo.

13- Vós sois a nuvem da chuva da misericórdia e a vossa generosidade exige que o socorro seja concedido a um sedento procurador de vós.

(Nota: É bom salientar o facto de muitos considerarem os poemas a seguir como uma recordação das visitas anteriores, porém, outros são da opinião que referem-se ao desejo relativamente às futuras visitas. Shaikhul Hadith Maulana Muhammad Zakariya (*Rahmatulláhi Alaihi*) também era desta opinião, por isso na tradução este pormenor será respeitado.)

14- Quão maravilhoso não será o dia em que eu for apresentar-me diante de Vós e tingir os meus olhos com a poeira de Madinah Munawwarah.

(Que o Senhor (Allah) apresse o dia da minha chegada a Madinah, para refrescar os meus olhos com a poeira de Madinah.)

15- Será (tão) maravilhoso o dia em que, depois das preces e prostrações de agradecimento, a minha alma voar à volta da Sagrada campa.

16- Quando num amor louco, com um coração despedaçado e uma ânsia ardente, irei andar à volta da sua campa e da Cúpula Verde.

17- Será (tão) glorioso aquele dia quando as gotas da chuva das lágrimas derramadas pelas nuvens dos meus olhos, salpicarem a soleira do vosso Haram e da vossa Campa.

18- Quando numa felicidade alegre, sentir-me-ei abençoado por varrer a poeira do vosso Haram. E num êxtase, sentir-me-ei abençoado por afastar toda a poeira à volta de vós.

19- Apesar da poeira prejudicar os olhos, a vossa poeira (pelo contrário) será uma luz e cura para mim, e apesar de os restos não beneficiarem as feridas, para mim os restos de Madinah Munawwarah serão uma cura perfeita para as doenças do meu coração.

20- (Naquele dia) Fosse então, para o vosso honrado Mimbar e esfregasse nele a minha face, ficasse pálido de amor por si, este ouro deverá aparecer.

21- Depois, (fosse) para o vosso Muçalla e Mehrab e efetuasse orações para preencher os desejos do meu coração, e ficar de pé onde vós costumáveis ficar, lavar as vossas pegadas com as gotas do meu sangue.

22- Depois fosse para todos os pilares do vosso Massjid e ficasse de pé próximo deles com toda a humildade. Implorando a Allah a fé e o grau de Siddik.

23- Na verdade, as grandes esperanças e desejos do meu coração, num tremendo prazer, resplandecerão todos os candeeiros.

24- Apesar do meu corpo ainda não ter chegado até vós, dou graças a Allah, que a minha alma encontra-se aí (consigo).

25- Ó Profeta de Allah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), estou completamente frustrado, desalentado e abatido com o meu egoísmo. Ajudai esta alma desesperada e voltai a sua atenção para ela.

26- Se o vosso olhar bondoso não nos acompanhar, a paralisia apoderar-se-á de nós e seremos vencidos (derrotados).

27- A fraqueza da nossa fé virou-nos do caminho correto de Allah. Peça-Lhe da nossa parte para que nos conceda uma orientação completa.

28- (Pedí) Ó Allah! Primeiro conceda-nos uma fé verdadeira com uma vida boa e frutífera. E orienta-nos, para uma firmeza no seguimento deste Din.

29- E, que quando enfrentarmos as terríveis fases do Dia de Quiyámah, que o Senhor do Dia do Julgamento nos salve com honra e dignidade.

30- E que, apesar dos nossos numerosos e graves pecados, Allah conceda Shafá'h a Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*) (permissão para ele interceder), pois sem a intercessão (dele) estaremos perdidos e sem a permissão d'Ele ninguém poderá interceder.

31- E que vós aparecereis em pleno campo de prestar contas, enquanto nós estaremos rodeados pelos nossos pecados, vós inclinareis o vosso rosto implorando: 'Perdoai o meu povo, Ó Allah, perdoai-os.'

32- E que através dos vosso glorioso esforço e com as bênçãos das outras individualidades aceites por Allah, este Jami seja também incluído entre os aceites e perdoados. Ámin

Depois de mencionar estas frases de Maulana Jámi em Persa, cuja tradução em Urdu foi feita por Maulana Assadullah (e tradução em português efetuou-se baseando na tradução em urdu e inglês), mencionarei em seguida algumas frases do *Qassidah Bahária* de Maulana Muhammad Qásim Nánotwi (*Rahmatulláhi Alaihi*). O *Qassidah* original é muito longo, constituído aproximadamente por cento e cinquenta coplas. Não pretendo relatar aqui todo o *Qassidah*, porém, aquele que desejar ler todo o *Qassidah* deverá fazê-lo através do original. Aqui, com o intuito de não alongar, mencionaremos apenas sessenta coplas suficientes para constatar o profundo e sincero amor e devoção que Maulana Qásim Saheb nutria para com Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

نہووے نغمہ سرا کس طرح سے بلبلِ زار
کہ آئی ہے نئے سر سے چمن چمن میں بہار

ہر اِک کو حسبِ لیاقت دیتی ہے
کسی کو بَرگ کسی کو گُل اور کسی کو بار

خوشی سے مرغِ چمن ناچ ناچ گاتے ہیں
کفِ ورق سے بجاتے ہیں تالیاں اشجار

بجھائی ہے دلِ آتش کی بھی تپش یا رب
کرم میں آپ کو دشمن سے بھی نہیں انکار

یہ قدرِ خاک ہے ہیں باغ باغ وہ عاشق
کبھی رہے تھا سدا جن کے دل کے بیچ غبار

یہ سبزہ زار کا رتبہ ہے شجرۂ موسیٰ
بنا ہے خاص تجلّی کا مطلعِ انوار

اسی لئے چمنستاں میں رنگِ مہندی نے
کیا ظہور ورق ہائے سبزہ میں ناچار

پہنچ سکے شجر طور کو کہیں طوبےٰ
مقامِ یار کو کب پہنچے مسکنِ اغیار

زمین و چرخ میں ہو کیوں نہ فرق چرخ و زمیں
یہ سب کا بار اٹھائے وہ سب کے سَر پر بار

کرے ہے ذرّۂ کوئے محمّدی سے خجل
فلک کے شمس و قمر کو زمین لیل و نہار

فلک پہ عیسیٰ و ادریس ہیں تو خیر سہی
زمیں پہ جلوہ نما ہیں محمد مختار

فلک پہ سب سہی پر ہے نہ ثانی احمد
زمیں پہ کچھ نہ ہو پر ہے محمدی سرکار

ثنا کر اس کی فقط قاسم اور سب کو چھوڑ
کہاں کا سبزہ کہاں کا چمن کہاں کی بہار

الٰہی کس سے بیاں ہو سکے ثنا اس کی
کہ جس پہ ایسا تری ذاتِ خاص کا ہو پیار

جو تو اس کو نہ بناتا تو سارے عالم کو
نصیب ہوتی نہ دولت وجود کی زنہار

کہاں وہ رتبہ کہاں عقلِ نارسا اپنی
کہاں وہ نورِ خدا اور کہاں یہ دیدۂ زار

چراغِ عقل ہے گُل اس کے نور کے آگے
زباں کا منھ نہیں جو مدح میں کرے گفتار

جہاں کے جلتے ہوں پر عقلِ گُل کے بھی پھر کیا
لگی ہے جان جو پہنچیں وہاں مرے افکار

مگر کرے مری روح القدس مددگاری
تو اس کی مدح میں میں بھی کروں رقم اشعار

جو جبرئیل مدد پر ہو فِکر کی میرے
تو آگے بڑھ کے کہوں اے جہاں کے سردار

تو فخرِ کون و مکاں زبدۂ زمین و زماں
امیرِ لشکرِ پیغمبراں شہِ ابرار

تو بوئے گُل ہے اگر مثلِ گُل ہیں اور نبی
تو نورِ شمس گر اور انبیاء ہیں شمس و نہار

حیاتِ جان ہے تو ہیں اگر وہ جانِ جہاں
تو نورِ دیدہ ہے اگر ہیں وہ دیدۂ بیدار

طفیل آپ کے ہے کائنات کی ہستی
بجا ہے کہئے اگر تم کو مبدء الآثار

جلو میں تیرے سب آئے عدم سے تا بوجود
قیامت آپ کی تھی دیکھئے تو اِک رفتار

جہاں کے سارے کمالات ایک تجھ میں ہیں
ترے کمال کسی میں نہیں مگر دو چار

پہنچ سکا ترے رتبہ تلک نہ کوئی نبی
ہوئے ہیں معجزہ والے بھی اس جگہ ناچار

جو انبیاء ہیں وہ آگے تری نبوت کے
کریں ہیں امتی ہونے کا یانبی اقرار

لگاتا ہاتھ نہ پتلے کو بوالبشر کے خدا
اگر ظہور نہ ہوتا تمہارا آخر کار

خدا کے طالبِ دیدار حضرتِ موسیٰ
تمہارا لیجے، خدا آپ طالبِ دیدار

کہاں بلندیٔ طور اور کہاں تری معراج
کہیں ہوئے ہیں زمین آسمان بھی ہموار

جمال کو ترے کب پہنچے حسن یوسف کا
وہ دلربائے زلیخا تو شاہدِ ستار

رہا جمال پہ ترے حجابِ بشریت
نجانا کون ہے کچھ بھی کسی نے جُز ستار

سما سکے تری خلوت میں کب نبی و ملک
خدا غیور تو اس کا حبیب اور اغیار

نہ بن پڑا وہ جمال آپ کا سا اِک شب بھی
قمر نے گو کہ کروڑوں کئے چڑھاؤ اتار

خوشا نصیب یہ نسبت کہاں نصیب مرے
تو جس قدر ہے بھلا میں بُرا اسی مقدار

نہ پہنچیں گنتی میں ہر گز ترے کمالوں کی
مرے بھی عیب شہِ دوسرا شہِ ابرار

عجب نہیں تری خاطر سے تیری امت کے
گناہ ہوویں قیامت کو طاعتوں میں شمار

بکیں گے آپ کی امت کے جرم ایسے گراں
کہ لاکھوں مغفرتیں کم سے کم پہ ہوں گی نثار

ترے بھروسہ پہ رکھتا ہے غرۂ طاعت
گناہِ قاسم برگشتہ بخت بداطوار

تمہارے حرفِ شفاعت پہ عفو ہے عاشق
اگر گناہ کو ہے خوفِ غصۂ قہّار

یہ سن کے آپ شفیعِ گناہ گاراں ہیں
کئے ہیں میں نے اکٹھے گناہ کے انبار

ترے لحاظ سے اتنی تو ہوگئی تخفیف
بشر گناہ کریں اور ملائک استغفار

یہ ہے اجابتِ حق کو تری دعا کا لحاظ
قضائے مبرم و مشروط کی سنیں نہ پکار

بُرا ہوں بد ہوں گنہگار ہوں پہ تیرا ہوں
ترا کہیں ہیں مجھے گو کہ ہوں میں ناہنجار

لگے ہے تیرے سگ کو کو میرے نام سے عیب
پہ تیرے نام کا لگنا مجھے ہے عز و وقار

تو بہترینِ خلائق میں بدترینِ جہاں
تو سرورِ دو جہاں ، میں کمینہ خدمتگار

بہت دنوں سے تمنا ہے کی جے عرضِ حال
اگر ہو اپنا کسی طرح تیرے در تک بار

مگر جہاں ہو فلک آستاں سے بھی نیچا
وہاں ہو قاسمِ بے بال وپر کا کیونکہ گزار

دیا ہے حق نے تجھے سب سے مرتبہ عالی
کیا ہے سارے بڑے چھوٹوں کا تجھے سردار

جو تو ہی ہم کو نہ پوچھے تو کون پوچھے گا
بنے گا کون ہمارا ترے سِوا غم خوار

لیا ہے سگ نمط ابلیس نے مرا پیچھا
ہوا ہے نفس موا سانپ سا گلے کا ہار

رجاؤ خوف کی موجوں میں ہے امید کی ناؤ
کہ ہو سگانِ مدینہ میں میرا نام شمار

جیوں تو ساتھ سگانِ حرم کے تیرے پھروں
مروں تو کھائیں مدینہ کے مجھ کو مور و مار

اڑا کے باد مری مشتِ خاک کو پسِ مرگ
کرے حضور کے روضہ کے آس پاس نثار

ولے یہ رتبہ کہاں مشتِ خاکِ قاسم کا
کہ جائے کوچۂ اطہر میں تیرے بن کے غبار

غرض نہیں مجھے اس سے بھی کچھ رہی لیکن
خدا کی اور تری الفت سے میرا سینہ فگار

لگے وہ تیرِ غمِ عشق کا مرے دل میں
ہزار پارہ ہو دل خون دل میں ہو سرشار

لگے وہ آتشِ عشق اپنی جان میں جس کا
جلا دے چرخِ ستم گر کو ایک ہی جھونکار

تمہارے عشق میں رو رو کے ہوں نحیف اتنا
کہ آنکھیں چشمۂ آبی سے ہوں درونِ غبار

رہے نہ منصبِ شیخ المشائخی کی طلب
نہ جی کو بھائے یہ دنیا کا کچھ بناؤ سنگار

ہوا اشارہ میں دو ٹکڑے جوں قمر کا جگر
کوئی اشارہ ہمارے بھی دل کے ہو جا پار

تو تھام اپنے تئیں حد سے پانہ دَھر باھر
سنبھال اپنے تئیں اور سنبھل کے کر گفتار

ادب کی جا ہے یہ چپ ہو تو اور زبان بند کر
وہ جانے چھوڑ اسے پر نہ کر تو کچھ اصرار

بس اب درود پڑھ اس پر اور اُس کی آل پہ تو
جو خوش ہو تجھ سے وہ اور اس کی عترتِ اطہار

الٰہی اس پر اور اس کی تمام آل پہ بھیج
وہ رحمتیں کہ عدد کر سکے نہ ان کو شمار

Tradução dos poemas de Maulana Qásim Nánotwi (*Rahmatulláhi Alaihi*)

1. O rouxinol extasiado canta, muito feliz. Agora que a frescura da primavera sobressai no jardim.
2. E de acordo com a mercê de cada um, um recebe (apenas) uma folha, outro recebe uma rosa e alguém recebe uma fruta.
3. Os pássaros do jardim, muito felizes, dançam e cantam e as árvores agitando as suas folhas batem palmas (aplaudindo).
4. Ó Sustentador de todos, Aquele que ordenou o fogo para se tornar frescura e paz, nem para os inimigos Ele rejeita a Sua bondade.
5. Quão enorme é a Vossa recompensa para um pequeno amante, agora jubilante, apesar de ter passado dias pesados.
6. A campina verde adquiriu o grau da árvore de Mussá *(Alaihis Salám)*. Agora reflete-se o brilho de uma Luz especial de Allah.
7. Por conseguinte, consegue-se ver uma variedade de cores no pomar, como cada planta que vive na verdura é coberta.
8. Da forma como a árvore da Montanha Tur não tem comparação com a árvore Tubá de *Jannah*. Assim, a residência do Querido também não tem nenhuma comparação / semelhança com a de um intruso.
9. Da forma como o céu e a terra estão distantes um do outro, e diferenciam-se um do outro, assim, a terra carrega o peso de todos e o céu daqueles que estão sobre ele (suspensos).
10. A terra faz amesquinhar o sol e a lua (durante o dia e noite), devido às partículas do solo que rodeiam o Corpo de Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).
11. Nos céus estão Issá e Idriss (*Alaihimus Salám*), é verdade, mas na terra o que brilha é o resplendor de Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).
12. Mesmo que os céus estejam repletos, porém, continuarão vazios sem Ele. E mesmo que a terra esteja vazia, continuará repleta por nela estar Muhammad (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*).

13. Ó Qásim! Elogia-o a ele apenas e evita os teus elogios para os outros, cuja beleza tem sempre a frescura num jardim aromático até no meio da Primavera.
14. Senhor, existe alguém que consiga elogiá-lo adequadamente? Sobre aquele para quem Vós (Ó Allah) expressastes um infinito amor?
15. Se, (Ó Allah) Tu não o tivesses criado, na verdade, nem este mundo nem ninguém poderia saborear o sabor da existência (vida).
16. Como a minha inteligência poderá compreender o exaltado grau dele? Como os meus olhos com capacidade limitada poderão compreender a luz de Allah?
17. Antes do brilho da sua luz, a lâmpada da minha razão deixou de existir (morreu). E a minha língua não tem palavras para expressar o elogio que ele merece.
18. Onde, até as asas da sabedoria ficam muito atrás incluindo o meu poder imaginativo, apesar de voar muito alto.
19. Apesar disso, Ó Allah, se me orientasses, então, também eu, humildemente, escreveria estas frases de poesia.
20. Enquanto Jibril *(Alaihis Salám)* ajuda a movimentar os meus pensamentos, poderei dizer: 'Ó Muhammad! (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), o Escolhido de entre toda a humanidade.'
21. Sois o orgulho do espaço e tempo, sois a glória desta terra, sois o líder do exército dos Ambiyá, criaturas verdadeiramente puras e santas.
22. Se compararmos os Profetas com a rosa, vós sois a fragrância da mesma. E se eles são o sol do dia, vós sois os raios do mesmo.
23. Se eles são a vida do mundo, vós sois a essência da vida e se eles são o sentido (senso) da visão, vós sois a luz dos olhos.
24. Através de vós existe a presença de todas as coisas, vós sois o primeiro de toda a criação.
25. Através de vós, todas as coisas foram criadas do 'nada', através de vós apareceram as bênçãos que dão vida.
26. Toda a excelência deste mundo encontra-se (reunida) na vossa pessoa, excetuando um ou dois, os vossos méritos não são encontrados em ninguém.

27. Nenhum Nabi conseguiu atingir o vosso nível até mesmo os que possuíam milagres.
28. E todos os Nabi, um dia, no futuro expressarão a crença na vossa Profecia e serão seguidores da vossa missão.
29. Jamais Allah iria olhar para Ádam *(Alaihis Salám)* caso não fosse a vossa vinda no final.
30. Mussá *(Alaihis Salám),* na verdade, desejava contemplar Allah, mas no vosso caso, próprio Allah desejava encontrar-se consigo.
31. Como as alturas da montanha de Túr podem ser comparadas com as alturas da vossa ascensão? Será que os céus e a terra alguma vez foram planificados?
32. Jamais a beleza de Yusuf assemelhar-se-á ao brilho do vosso rosto, ele era o fascínio para Zulekha.
33. A vossa glória tem o véu da humanidade sobre ela, por isso, ninguém, exceto Allah, consegue perceber / distinguir a vossa realidade.
34. Nenhum Profeta e nenhum anjo poderiam interferir na vossa solidão com Allah, vós sois Querido d'Ele**,** e assim os restantes são pessoas de fora.
35. A lua não podia alcançar a vossa beleza nem por uma noite, apesar de passar por milhões de revoluções.
36. Para a minha sorte, tenho uma semelhança com vós, a semelhança é que da forma que como vós sois bom, eu sou mau.
37. Nunca a soma dos meus defeitos poderá igualar o total das vossas virtudes, ó Líder dos dois mundos, ó Líder dos piedosos.
38. Não admira que no Dia do Julgamento Final, os pecados dos vossos seguidores sejam considerados como obediência por vossa causa.
39. Os pecados do vosso *Ummah* serão tão valorizados que toneladas de perdão serão prodigamente derramados até para os mais simples seguidores.
40. Este homem de fraca fé e pecador, Qásim, esperançosamente depende de si**,** através de vós os pecados dele sejam transformados em atos de reverência.

41. Quando o pecador teme a fúria de Allah, O Exaltado, uma simples palavra de intercessão da vossa parte, consegue cativar o perdão e indulgência.
42. Ouvindo que vós ireis interceder a favor dos pecadores, juntei montes de pecados, para serem perdoados.
43. Por vossa consideração, Allah concedeu o privilégio de enquanto o homem peca, os anjos imploram perdão por ele.
44. Allah está tão atento às vossas preces que até as vozes dos destinos condicionalmente são suspensos.
45. Sou pecador, malfeitor e perverso, mas não deixo de ser seu, por isso, sou conhecido, apesar de ser inútil.
46. Seria um insulto para vós que até o vosso cão tivesse o meu nome, mas para mim é uma honra estar ligado convosco.
47. Enquanto vós sois o melhor dentre a criação, eu sou o pior, enquanto vós sois o mestre dos dois mundos, sou o mais baixo.
48. Há anos que desejava abrir o meu coração para vós, se, algum dia conseguisse chegar à vossa campa.
49. Mas onde até o céu é mais baixo do que a soleira, torna-se mais difícil para Qásim procurar caminho.
50. Allah concedeu-vos o grau mais exaltado a vós, elevou-vos concedendo o grau de chefia sobre todos.
51. Se vós não importares por nós, quem o fará? E, quem exceto vós poder-nos-á consolar?
52. Na verdade, o shaitán tenta persuadir-me constantemente como um cão, os meus desejos carnais estão à volta do meu pescoço como uma serpente costuma enrolar-se.
53. O barco do meu futuro depende nas enormes ondas de esperança e temor, esperançando-se que talvez eu seja considerado entre os cães obedientes de Madinah.
54. Espero que entre os cães do vosso sagrado Haram eu esteja a vaguear, até terminar os meus dias, e, que eu seja consumido pelas formigas e cobras de Madinah Munawwarah.

55. Espero que depois (do meu corpo) transformar-se em pó, que os ventos espalhem o meu pó sobre Raudah Mubárak.
56. Oh! Os restos (do corpo) de Qásim dificilmente conseguirão chegar até o local Sagrado mesmo na forma de pó.
57. Não me importo muito com outras coisas, exceto que o meu coração esteja atado com amor por Allah e por Vós.
58. E desejo que uma seta penetre e possa despedaçar o meu coração, em milhares de pedaços, na mesma continue encantado / deliciado enquanto esteja a derramar sangue.
59. Para que a minha alma fique repleta com um amor tão escaldante, que apenas uma chama faça arder o céu opressivo.
60. Para que no amor por vós possa chorar de tal forma que a fraqueza tome conta do meu corpo e os meus olhos venham transformar-se em nascentes derramando lágrimas.
61. Então, nenhuma aspiração permanecerá em mim acerca dos graus espirituais, para mim o adorno mundano deixará de ter charme.
62. Através de um sinal vós fendestes a lua em dois pedaços, procuramos agora um gesto (da vossa parte) para fender os nossos corações.
63. E, ó Qásim agora controla-te e não ultrapassa os limites, e retém-te de uma forma cautelosa quando falas.
64. Pois, este é um sítio onde é exigido silêncio e respeito, por isso, mantém-te silencioso.
65. Envia apenas *Durud* para ele e seus descendentes, pois ele e a prole dele ficarão satisfeitos.
66. Ó Allah! Derrame sobre ele e sobre a família dele misericórdias que a contabilidade não consiga contar.

CONCLUSÃO

Como foi mencionado no prefácio, iniciei este livro no dia 25 de Ramadán (1384 Hijri).

Devido à minha ocupação ao longo do sagrado mês, não fui capaz de avançar muito. Apenas iniciei o trabalho e escrevi algumas páginas. Depois, devido à constante visita dos hóspedes e tarefas da Madrassah no início do ano letivo, tinha pouco tempo. Porém, o trabalho prosseguiu. Na sexta-feira passada, quando o *Amir* (responsável) de *Tabligh Jamát*, Al Háj Moulana Yusuf Kandhalwi (*Rahmatulláhi Alaihi*) faleceu, ocorreu-me na mente que se também eu despedir-me desta terra repentinamente, estas poucas páginas escritas desperdiçar-se-ão.

Por isso, concluo este livro com aquilo que fui capaz de escrever, na manhã de sexta-feira, dia 6 de Zul Hijjah.

Que Allah com a Sua Graça e Bondade e através do Seu Puro e Sagrado Mensageiro, Raçulullah (*Sallalláhu Alaihi Wa Sallam*), perdoe as falhas e erros ocorridos neste livro.

Muhammad Zakariya Kandhalwi

Madrassah Mazáhire Ulum

Saharanpur,

India.

Graças a Allah esta tradução terminou no dia 9 de Ramadán de 1418 Hijri, 8 de Janeiro (Quinta-feira) de 1998.

Walhamdu Lilláhi Rabbil Álamin